



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

XXVIII Jornada Giulio Massarani
de Iniciação Científica, Artística e Cultural UFRJ

LIVRO DE RESUMOS

Centro de Letras e Artes
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

2006

Jornada de Iniciação Científica
(07 a 09 de novembro de 2006, Rio de Janeiro - RJ - Brasil)

Livro de Resumos da XXVIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

492 p.; 210 x 290 mm

- | | |
|-------------------------|--|
| 1. Ciência – Congressos | I. Jornada de Iniciação Artística e Cultural |
| | II. UFRJ |

Nota: Os resumos impressos não sofreram revisão por parte da equipe de diagramação dos livros de resumo, sendo, portanto, reprodução fiel do texto preparado pelos autores.

APRESENTAÇÃO

Os resumos dos trabalhos da XXVIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural estão apresentados em quatro volumes: um para a área da Ciências da Vida (Centro de Ciências da Saúde), um para a área das Ciências Exatas (Centro de Tecnologia e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza), um para as Ciências Humanas e Sociais (Centro de Letras e Artes, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Centro de Filosofia e Ciências Humanas) e um para o trabalhos do Fórum de Ciência e Cultura / Museu Nacional (área da Ciências da Vida , Exatas e Humanas). No total, são 2743 trabalhos aceitos para apresentação após processo de revisão.

A Jornada de Iniciação Científica foi criada em 1978, pelo Prof. Giulio Massarani, envolvendo apenas o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Em 1985, esta Jornada alcançou toda a UFRJ e teve participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), esta Jornada passou a ser, também, o fórum de apresentação dos trabalhos dos bolsistas deste Programa.

No período de agosto de 2005 a julho de 2006, a UFRJ contou com 764 bolsistas PIBIC e 400 bolsistas da UFRJ, além de um número grande de bolsas do CNPq-IC Balcão, CNPq-RHAE, CAPES-PET, FAPERJ, CNPq-PIBIC de outra Instituição, ANP (Agência Nacional do Petróleo) e Bolsa de Projeto. A partir de agosto de 2006, o número de bolsas do CNPq aumentou para 774, e a UFRJ manteve suas bolsas em 400. Como tem acontece desde 1995, a UFRJ tem patrocinado, também, bolsas de Iniciação Científica Júnior para os alunos do seu Colégio de Aplicação. Pelos números da Jornada deste ano fica claro que o entusiasmo dos alunos mantém-se como antes. Os trabalhos a serem apresentados em 2006 referem-se àqueles desenvolvidos por 2319 autores bolsistas e por 1344 autores não-bolsistas. A grande maioria dos alunos não-bolsistas aguarda eventuais vacâncias, ao mesmo tempo que se prepara para concorrer às novas bolsas no próximo ano. Deduz-se, então, que o PIBIC está estimulando eficazmente a Iniciação Científica na Universidade, e, com isso, a formação científica qualificada.

A consciência de que o aluno não deve apenas assistir aula, mas, também, participar ativamente do ambiente acadêmico dos laboratórios ou dos grupos de pesquisa, está cada vez mais consolidada.

*Comitê Local do PIBIC/UFRJ e
Coordenação Geral da Jornada*

AGRADECIMENTOS

É inegável a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa da UFRJ. Essa contribuição pode ser aferida diretamente pela evolução das Jornadas de Iniciação (Científica e Artística e Cultural) nos últimos cinco anos.

A realização da XXVIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural, com 2743 trabalhos a serem apresentados por 3663 autores-discentes e 2476 orientadores, reflete essa contribuição. Nesse ano de 2006 o número de bolsas concedidas pelo CNPq aumentou de 764 para 774, embora ainda longe das 883 bolsas concedidas em 2000. Por outro lado, a UFRJ aumentou de 250 em 2005 para 400 em 2006 o número de bolsas concedidas com recursos orçamentários.

O sucesso da atividade como um todo é o resultado da dedicação e do esforço de toda a comunidade da UFRJ. Mas, nesse momento, não podemos deixar de destacar o trabalho daqueles diretamente envolvidos com as Jornadas. Expressamos, portanto, o nosso reconhecimento a todos que participaram desta organização, seja na coordenação e apoio na PR2, seja na coordenação e apoio nos Centros e Unidades. Um reconhecimento especial deve ser feito à Gráfica da Universidade, ao Prof Marcus Dohmann, da Escola de Belas Artes e à equipe do SCIRE.

Reconhecemos e agradecemos, ainda, o esforço do Comitê Externo no processo de acompanhamento e avaliação do PIBIC/UFRJ. Naturalmente, não podemos deixar de mencionar o Comitê Institucional, que tem cada vez mais aprimorado o acompanhamento do PIBIC na Universidade.

Registramos, finalmente, que os apoios recebidos da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa (FAPERJ), do Banco do Brasil e da Eletrobrás foram fundamentais para a realização deste evento.

Prof. José Roberto Meyer Fernandes
Pró-Reitor de Graduação

Prof. José Luiz Fontes Monteiro
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Prof. Aloisio Teixeira

Vice-Reitora

Prof^a Sylvia da Silveira de Mello Vargas

Pró-Reitor de Graduação (PR-1)

Prof. José Roberto Meyer Fernandes

Superintendente Geral

Prof^a Deia Maria Ferreira dos Santos

Superintendente Administrativa

Mara Lúcia Silva de Moraes

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

Prof. José Luiz Fontes Monteiro

Superintendente Acadêmica

Prof^a Leila Rodrigues da Silva

Superintendente Administrativa

Regina Dantas

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento (PR-3)

Prof. Carlos Antônio Levi da Conceição

Superintendente de Planejamento e Desenvolvimento

Almaísa Monteiro Souza

Superintendente de Administração e Finanças

Prof. Milton Reynaldo Flores de Freitas

Pró-Reitor de Pessoal (PR-4)

Prof. Luiz Afonso Henriques Mariz

Superintendente Geral

Roberto Antônio Gambine Moreira

Pró-Reitora de Extensão (PR-5)

Prof^a Laura Tavares Ribeiro Soares

Superintendente Geral

Isabel Cristina Alencar de Azevedo

Superintendente Acadêmica

Prof^a Ana Inês Sousa

Prefeito da Universidade

Prof. Hélio de Mattos Alves

Coordenador do Forum de Ciência e Cultura

Prof. Carlos Antônio Kalil Tannus

Superintendente Administrativo

Carlos Benilson Maldonado

Comitê Local de Iniciação Científica

Prof. Walter Araújo Zin
Profª Dinah Maria Isensee Calou
Prof. Edson Hirokazu Watanabe
Profª Denise Barcellos Pinheiro Machado
Profª Celuta Sales Alviano
Prof. Webe João Mansour
Profª Ana Luíza Coelho Netto
Prof. Ricardo Martins da Silva Rosa
Profª Beatiz Maria Alasia de Heredia
Profª Lúcia Rabello de Castro
Profª Débora Foguel
Prof. José Roberto Lapa e Silva
Profª Celina Maria Moreira de Mello
Prof. Mario Alberto Cardoso da Silva
Prof. Nelson Spector
Profª Andreia Cristina Lopes Frazao da Silva
Prof. Sergio Alvares de Souza Camargo Junior
Profª Renata Lebre La Rovere
Prof. Rainer Randolph

Coordenação PIBIC/UFRJ

Prof. Walter Araújo Zin (Coordenador Acadêmico)
Vilma Frazão de Melo (Coordenadora Administrativa)

Organização da Jornada

Coordenação Geral

Prof. Walter Araújo Zin
Profª Leila Rodrigues da Silva
Maria de Fátima Bastos Freitas

Coordenação da Jornada dos Centros

- Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenação

Profª Angela Cássia Biazutti
Prof. Ivo Fernandez Lopes

Representantes de Unidades

Prof. Ricardo Barthem - IF
Profª Letícia Parente Ribeiro - IGEO
Prof. Manoel do Couto Fernandes - IGEO
Prof. André Avelar - IGEO
Profª Cícera Neysi de Almeida - IGEO
Prof. Edson P. Marques Filho - IGEO
Profª Claudine Pereira Dereczynski - IGEO
Prof. Cássio Néri - IM
Profª Mônica Moulin Ribeiro Merkle - IM
Prof. Joaquim Fernando M. da Silva - IQ
Prof. Carlos Rabaça - OV

- Centro de Letras e Artes

Coordenação

Profª Margareth Aparecida C. da Silva Pereira
Hilda Regina Vasconcellos Senna

Representantes de Unidades

Profª Helena Gryner - FL
Profª Rosa Maria Lellis Werneck - EBA
Profª Nadge Naira Breide - EM
Profª Sonia Hillf Shultz - FAU

- Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenação

Profª Lenise Lima Fernandes
Profª Maria Cristina Miranda

Representantes de Unidades

Prof. Antônio Carlos Jucá de Sampaio - IFCS
Profª Cleusa Santos - ESS
Profª Gabriela Maria Lema Icasuariaga - ESS
Prof. Eduardo Refkalefsky - ECO
Profª Maria da Glória Backer Botelho - FE
Prof. Fernando Villar - Cap
Profª Fernanda Glória Bruno - IP
Prof. Pedro Paulo Cascalho de Bicalho - IP

- Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenação

Prof. Marcelo de Araújo
Profª Marta Calmon Lemme

Representantes de Unidades

Profª Heloisa Marcia Pires - FACC
Profª Fania Fridman - IPPUR
Profª Marta Calmon Lemme - IE
Prof. Marcelo de Araújo - FND
Profª Adriana Hilal - COPPEAD

- Centro de Tecnologia

Coordenação

Profª Ana Lucia Vendramini
Prof. Jose Carlos de Oliveira

Representantes de Unidades

Prof Eliana Mosse Aladef - EQ
Profª Elen Beatriz Acordi Vasques Pacheco - IMA
Prof. Jorge Luiz do Nascimento - EE

- Centro de Ciências da Saúde

Coordenação

Prof. Jerson Lima da Silva
Prof. Marcelo Einicker Lamas
Profª Jennifer Lowe
Prof. Neio Boechat
Profª Kátia Bloch

Representantes de Unidades

Prof. Fernando Augusto M Saboia Pompeu - EEFD
Profª Marcia Tereza Luz Lisboa - EEAN
Profª Carla Holandino Quaresma - FF
Profª Marcia Grillo Cabral - FO
Profª Valéria Freitas de Magalhães - IBCCF
Prof. Marcelo Alves Soares - IB
Prof. Marcus Fernandes de Oliveira - IBqM
Profª Jane Cristina de Oliveira Faria Amaral - ICB
Profª Marília Zaluar Passos Guimarães - ICB
Profª Morgana Teixeira Lima Castelo Branco - ICB
Prof. Marcio Lourenço Rodrigues - IMPPG
Prof. Gilberto Kac - INJC

Representantes de Unidades (...continuação)

Profª Fátima Lúcia de Carvalho Sardinha - INJC
Prof. Ricardo Machado Kuster - NPPN
Profª Miriam Struchiner - NUTES
Prof. Eduardo Rocha - FM
Prof. Fernando Guimarães - FM
Prof. Gil Salles - HUCFF
Prof. Luiz Lazzarini - IDT
Profª Maria Tavares - IPUB
Prof. Marcelo Land - IPPMG
Prof. Nelson Souza e Silva - Inst. Coração
Prof. Ronir Raggio - NESC

- Forum de Ciência e Cultura

Coordenação

Prof. Marcelo Carvalho de Araújo
Prof. Paulo Andreas Backup

Representantes de Unidades

Profª Vânia Gonçalves Lourenço Esteves - MN
Profª Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho - MN
Prof. Paulo Andreas Backup - MN

CLA

Centro de Letras e Artes

PROGRAMAÇÃO

07/11 • terça-feira

Sessão: 18 - Nome: EBA - SESSÃO 1

Hora: 13:00 às 15:00 Local: Sala 614 - Auditório - 6º andar Prédio da Reitoria
Tipo de Apresentação: Painel Coordenação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK,
ROSANA COSTA RAMALHO DE CASTRO e
PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU

		Página
13:00 às 13:15	Código: 135 Projeto Pinhole Autor: RAPHAEL DIAS FAGUNDEZ (Bolsa de Projeto) Orientação: MARCUS VINÍCIUS DOHMANN BRANDÃO	1
13:15 às 13:30	Código: 515 Cidade do Samba: Novos Espaços de Produção do Desfile das Escolas de Samba Cariocas Autor: TALITA SILVA BARBUTTI (Outra Bolsa), PRISCILA DE ABREU ALMEIDA (Outra Bolsa) e TASSIA CRIVANO MACEDO MENDES (Outra Bolsa) Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES	1
13:30 às 13:45	Código: 520 A Escultura nos Desfiles Carnavalescos do Rio de Janeiro: Técnicas, Materiais e Ferramentas Usados na Estratégia da Produção do Espetáculo Autor: ALINE BRUM RIBEIRO (Outra Bolsa), ANATACHA SCZESNY LOCHI (Outra Bolsa), BIANCA DOS SANTOS RAMOS (Outra Bolsa) e RICARDO ANDRÉ LICHTENFELS (Outra Bolsa) Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES	2
13:45 às 14:00	Código: 523 A Cenografia Carnavalesca: A Festa das Ornamentações de Rua no Rio de Janeiro nos Anos 60/70 Autor: RICARDO ANDRÉ LICHTENFELS (Outra Bolsa), SENCLER JUNGER COELHO (Outra Bolsa), BIANCA DOS SANTOS RAMOS (Outra Bolsa), ANATACHA SCZESNY LOCHI (Outra Bolsa) e LUCAS CORRÊA BEVILACQUA DE M. DUTRA (Outra Bolsa) Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES	2
14:00 às 14:15	Código: 1748 O Artificialismo do Movimento Maneirista na Arte de Construir Jardins Autor: ÉRIKA DE ANDRADE FERNANDES (Bolsa de Projeto) Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE e CARLOS GONÇALVES TERRA	3
14:15 às 14:30	Código: 2648 Os Jardins Barrocos na França Autor: LETÍCIA COSTA DE OLIVEIRA SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE e CARLOS GONÇALVES TERRA	3
14:30 às 14:45	Código: 1933 Projeto de Criação do Programa Inter-Unidades de Pós-Graduação em Design da UFRJ Autor: DANIEL DE OLIVEIRA ALBERNAZ (UFRJ/PIBIC) Orientação: RICARDO WAGNER	4
14:45 às 15:00	Código: 2936 O Papel da Escola de Belas Artes no Projeto UFRJMar Autor: GABRIELA DA SILVA LIMA (Sem Bolsa) Orientação: DIOGENES OLIVEIRA GUEDES, PAULO CEZAR MAIA e ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI	4

Sessão: 9 - Nome: FAU - SESSÃO 1

Hora: 14:00 às 16:15 Local: Auditório Archimedes Memória - 3º andar prédio da Reitoria
Tipo de Apresentação: Painel Coordenação:

		Página
14:00 às 14:15	Código: 418 Inventário Paisagístico - Diagnóstico e Síntese Autor: MARCELO RODRIGUES DE MATTOS (Outra Bolsa) e BRUNO AFONSO DE CASTRO (Outra Bolsa) Orientação: VERA REGINA TANGARI, MARIA ÂNGELA DIAS e FLÁVIA PEREIRA AMORIM	4
14:15 às 15:00	Código: 979 Urbanização em Áreas de Risco: Novos Usos do Solo para os Espaços Remanescentes no Tecido Urbano Autor: TIAGO NASCIMENTO DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO e ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA	5
15:00 às 15:15	Código: 1203 Reestruturação do Sistema Viário em Áreas de Risco em Petrópolis (RJ) Autor: VIVIAN REQUEJO DA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO e ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA	5
15:15 às 15:30	Código: 1321 Novas Diretrizes para a Urbanização em Áreas de Risco na Cidade de Petrópolis (RJ) Autor: RODRIGO MOREIRA ROQUETTE (Sem Bolsa) Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO e ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA	5

07/11 • terça-feira

- 15:30 às 15:45 Código: 1490 Museu de Arquitetura Comparada FAU-UFRJ:
A Contribuição dos Modelos Tridimensionais de Obras Referenciais
para a História da Arquitetura Brasileira e o Ensino do Projeto 6
Autor: BARBARA GUIMARÃES RIBEIRO (Outra Bolsa), CAMILA PAGOTO MAIA (Outra Bolsa),
FELIPE NALTCHADJIAN (Outra Bolsa), FLÁVIO RODRIGUES TEIXEIRA (Sem Bolsa),
GABRIELA MARENDAZ COELHO SOARES (Outra Bolsa), GABRIELA PEREIRA DE PAULA (Outra Bolsa),
HENRIQUE DA SILVA ALVES (Outra Bolsa), KELIN TIEMI COBAYASHI (Outra Bolsa),
JULIANA GOMES CORSI (CNPq/PIBIC), LILIAN FREITAS VIEIRA (Outra Bolsa), LUANA GARCIA COSTA (Outra Bolsa),
OLIVIA NEVES MARRA (Outra Bolsa), PALOMA DE O. VALENTE (Outra Bolsa), RÔMULO AUGUSTO P. GUINA (Outra Bolsa),
JULIANA MANHA DE SÉRGIO (Outra Bolsa) e LUCAS TOLEDO LOPES DE AZEVEDO (Outra Bolsa)
Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA, MÁRCIA APARECIDA DA COSTA POPPE,
MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA, MAURICIO LIMA CONDE e ROBERIO CATELANI CARNEIRO
- 15:45 às 16:00 Código: 1584 Acompanhamento e Registro da
Construção da Biblioteca Comunitária Tobias Barreto 6
Autor: LAYZA MARIA AZEVEDO SOBRAL (Sem Bolsa) e MARCELO FRANÇA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: OSVALDO LUIZ DE SOUZA SILVA
- 16:00 às 16:15 Código: 1556 Áreas de Risco e Evolução Histórica Urbana: O Caso da Cidade de Petrópolis (RJ) 7
Autor: THAIS PINTO COUTO (Sem Bolsa)
Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO e ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA

Sessão: 49 - Nome: FL - SESSÃO 1

Hora: 14:00 às 15:45 Local: Auditório E-1 - 2º andar - Prédio da Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: SANDRO MARCIO DRUMOND ALVES,
MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA e HENRIQUE FORTUNA CAIRUS

Página

- 14:00 às 14:15 Código: 37 A Influência Feminina no “Menino do Engenho” 7
Autor: WANESSA ZANON DE SOUZA (CNPq-IC Balcão)
Orientação: ELODIA CARVALHO DE FORMIGA XAVIER
- 14:15 às 14:30 Código: 51 Mulheres Insatisfeitas e Sua Representação na Prosa do Século XIX 7
Autor: VIVIANE DA SILVA FERREIRA (Outra Bolsa)
Orientação: ELODIA CARVALHO DE FORMIGA XAVIER
- 14:30 às 14:45 Código: 1857 Lygia Fagundes Teles e Machado de Assis:
Aproximações e Distanciamentos em Missa do Galo 7
Autor: LEONARDO DA SILVA XAVIER (Outra Bolsa)
Orientação: ELODIA CARVALHO DE FORMIGA XAVIER
- 14:45 às 15:00 Código: 36 Fogo Morto: Mundo em Decadência 8
Autor: RENATA ANIGER ANDRADE SILVA (FAPERJ)
Orientação: ELODIA CARVALHO DE FORMIGA XAVIER
- 15:00 às 15:15 Código: 692 Os Arquétipos Femininos nos Contos
de Fadas de Perrault e Suas Interferências na Sociedade 8
Autor: LUANA RODRIGUES DE O. DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Orientação: FÁTIMA MIGUEZ MARTINS
- 15:15 às 15:30 Código: 1433 O Amor em Avellaneda:
A Concepção Amorosa nas Cartas de Amor Dirigidas a Cepeda 8
Autor: DIANA CARVALHO DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA
- 15:30 às 15:45 Código: 1835 A Representação do Feminino em “Aves Sin Nido”, de Clorinda Matto de Turner 8
Autor: DIEGO DE ALBUQUERQUE ALVES MOREIRA (Outra Bolsa)
Orientação: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA

Sessão: 50 - Nome: FL - SESSÃO 2

Hora: 14:00 às 16:00 Local: Auditório E-2 - 2º andar - Prédio da Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CHRISTINA ABREU GOMES,
ARLETE JOSÉ MOTA e JÚLIO ALDINGER DALLOZ

Página

- 14:00 às 14:15 Código: 2757 O Desejo na Literatura Infantil e Juvenil Contemporânea 8
Autor: CLEIDE OLIVEIRA DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

07/11 • terça-feira

14:15 às 14:30	Código: 2657	Sinais do Medo em Crônicas de Clarice Lispector 9
	Autor: INGRID ROSANE CUNHA DE ANDRADE (Outra Bolsa)	
	Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS	
14:30 às 14:45	Código: 209	A Presença do Mar em Algumas Narrativas Brasileiras e do Mundo 9
	Autor: CRISTINA ANTÔNIA DA SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS	
14:45 às 15:00	Código: 1619	Loucura, Des-espero e Violência Lírica na Obra de Caio Fernando Abreu 9
	Autor: WANESSA OLIVEIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS	
15:00 às 15:15	Código: 2117	Erotismo e Liberdade em Lavoura Arcaica 9
	Autor: PEDRO FONSECA DE ANDRADE (Outra Bolsa)	
	Orientação: ÂNGELA SILVEIRA DIAS GARCIA e ROSA MARIA DE CARVALHO GENS	
15:15 às 15:30	Código: 1246	A Tessitura Poética de Violeta Parra: Imagem e Musicalidade 9
	Autor: AMANDA MOREIRA DE LIMA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN	
15:30 às 15:45	Código: 1375	A Poesia de José Juan Tablada: Corpo e Movimento 10
	Autor: JULIANA DA COSTA DANTAS (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN	
15:45 às 16:00	Código: 1283	A Mestiçagem e a Construção Imagística na Poesia de Nicolás Guillén 10
	Autor: WANESSA CRISTINA RIBEIRO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN	

Sessão: 52 - Nome: FL - SESSÃO 4

Hora: 14:00 às 16:15

Local: Auditório G-2 - 2º andar - Prédio da Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA LUIZA BRAGA, VANDA SANTOS FALSETH e
PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

		Página
14:00 às 14:15	Código: 1691	El Cartero de Neruda, de Antonio Skármeta: Memória e Identidade 10
	Autor: VANINA GONÇALVES VITORIANO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: BELLA KARACUCHANSKY JOZEF	
14:15 às 14:30	Código: 1408	As Máscaras da “Poetisa Pop” 10
	Autor: RAQUEL GOES DE MENEZES (Sem Bolsa)	
	Orientação: JORGE FERNANDES DA SILVEIRA	
14:30 às 14:45	Código: 1421	Sonho, Amor, Erotismo e Incerteza em Poemas de Armando Artur e Telas de Naguib 10
	Autor: GABRIELLA SERPA JASBINSCHER (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	
14:45 às 15:00	Código: 2059	O Sonho da Libertação e a Exaltação da Mãe África em Alda Lara e Álvaro Macieira 11
	Autor: ISABELA NASCIMENTO DA SILVEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	
15:00 às 15:15	Código: 198	Vera Duarte e Kiki Lima: Cabo Verde a partir de Diálogos entre Poesia e Pintura 11
	Autor: TATIANA ANDRADE C DOS REIS (FAPERJ)	
	Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	
15:15 às 15:30	Código: 3	Memória, Mito e Erotismo em José Craveirinha e Malangatana Valente 11
	Autor: VIVIANE MENDES DE MORAES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	
15:30 às 15:45	Código: 1341	As Relações entre Arte, Realidade e Sonho em André Breton 12
	Autor: MICHELLE BARROS HASSEL (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES	
15:45 às 16:00	Código: 1982	Erotismo e Experiência em Georges Bataille 12
	Autor: LEANDRO SIMOES MARTINS SOARES (Sem Bolsa) e ANTÔNIO GUILHERME FERREIRA DE SOUZA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES	
16:00 às 16:15	Código: 1382	O Tema do Encontro em “Nadja”, de André Breton 12
	Autor: DANIELLE GRACE R DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES	

07/11 • terça-feira

Sessão: 53 - Nome: FL - SESSÃO 5

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Sala F-214 - 2º andar - Prédio da Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: VANDA SANTOS FALSETH, CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA e
MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

Página

14:00 às 14:15	Código: 1188 Gramática da Fala e da Escrita em PB: As Construções de Alçamento com Parecer 12 Autor: FERNANDO PIMENTEL HENRIQUES (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE
14:15 às 14:30	Código: 1214 A Gramática da Fala e a Gramática da Escrita: O Caso da Ordem V SN com Inacusativos 13 Autor: DANIELLE DE REZENDE SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE
14:30 às 14:45	Código: 1001 Indeterminação do Sujeito: Uma Análise da Norma Urbana Culta 13 Autor: JULIANA ESPOSITO MÂRINS (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE
14:45 às 15:00	Código: 2514 Evolução e Produtividade das Formas Nominais Latinas na Língua Portuguesa 13 Autor: WASHINGTON DA SILVA REIS (Sem Bolsa) Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA DE ALMEIDA
15:00 às 15:15	Código: 1443 Orações Reduzidas ou Justapostas? 14 Autor: EVELYN C. MARQUES DOS SANTOS (Sem Bolsa) e MAYARA NERES MATOS (Sem Bolsa) Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES
15:15 às 15:30	Código: 468 Descrição dos Advérbios como Conectivos 14 Autor: JOVANA MAURICIO ACOSTA (Sem Bolsa) Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES
15:30 às 15:45	Código: 1669 Coesão Textual e Ensino de Língua Portuguesa 14 Autor: TIAGO CAVALCANTE DA SILVA (Bolsa de Projeto) e RENATA SOUZA DA SILVA (Bolsa de Projeto) Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS
15:45 às 16:00	Código: 1992 Leitura e Literatura Infanto-juvenil em Sala de Aula 15 Autor: CRISTIANA DA SILVA ROSAS (Outra Bolsa), ROSIMAR ALVES DE SOUSA MACHADO (Outra Bolsa) e LUCIANA ALVES MAGALHÃES (Outra Bolsa) Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS
16:00 às 16:15	Código: 2601 Parágrafo: Problemas de Organização Textual 15 Autor: ALINE DE OLIVEIRA FRANCA (UFRJ/PIBIC) e RAQUEL DA SILVEIRA BATISTA (Sem Bolsa) Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS
16:15 às 16:30	Código: 638 A Relação Dialética entre o Hipertexto e a Sala de Aula de Leitura 15 Autor: FÁBIO SANTANA PESSANHA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MYRIAM BRITO CORREA NUNES

Sessão: 51 - Nome: FL - SESSÃO 3

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório E-3 - 2º andar - Prédio da Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: BRUNA FRANCHETTO, VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS e
ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI

Página

14:00 às 14:15	Código: 2229 A Cidade na Poesia de Enrique Molina: Beleza, Ruptura e Destruição 16 Autor: LUÍSA PERISSÉ NUNES DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN
14:15 às 14:30	Código: 1367 Desejo e Erotismo na Poesia de Rubén Bonifaz Nuño 16 Autor: ALLINE BARBOSA PISTILLI (Sem Bolsa) Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN
14:30 às 14:45	Código: 1673 Vidas de Ventos e Velas: Uma Viagem N' a Jangada de Pedra, de José Saramago 16 Autor: CAMILA VOGEL SATYRO (Sem Bolsa), FERNANDA D ALESSANDRO B LIMANI (Sem Bolsa), IORANS PEREIRA DE SOUZA (Sem Bolsa), TIAGO CAVALCANTE DA SILVA (Sem Bolsa) e TIANA ANDREZA MELO DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientação: LUCI RUAS PEREIRA
14:45 às 15:00	Código: 1692 Entre Decadência e Resgate, uma Leitura de “A Cidade e As Serras”, de Eça de Queirós 16 Autor: ANA HELENA RIBEIRO TAVARES (CNPq/PIBIC) Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

07/11 • terça-feira

15:00 às 15:15	Código: 1703 A Arte como Libertação N ^a Confissão de Lúcio, de Mário de Sá-Carneiro 17 Autor: ZAIRA BATISTA PINTO MAHMUD (Outra Bolsa) Orientação: LUCI RUAS PEREIRA
15:15 às 15:30	Código: 677 A “Casa da Cabeça de Cavalo” e a Arte de Contar Histórias 17 Autor: RAQUEL MARTINS MELIANDE (CNPq/PIBIC) Orientação: LUCI RUAS PEREIRA
15:30 às 15:45	Código: 260 Durante Dois Anos a História Mudou: Uma Leitura dos Romances Esaú e Jacó e Memorial de Aires, de Machado de Assis 17 Autor: HELOIZA CARNEIRO MESQUITA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ALCMENO BASTOS
15:45 às 16:00	Código: 747 Álvares de Azevedo: A Ironia no Amor ou o Amor na Ironia 18 Autor: SUE HELEN DA SILVA VIEIRA (Sem Bolsa) Orientação: ALCMENO BASTOS
16:00 às 16:15	Código: 1520 A Guerra e “Outra Guerra” nos Países de Língua Portuguesa 18 Autor: ANA PAULA DE SOUZA NOGUEIRA (Outra Bolsa) Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA
16:15 às 16:30	Código: 1054 Jorge de Sena: Um Escritor em Tempo de Guerras 18 Autor: MARCIO ROMAO BRANTUAS BARCIA (Outra Bolsa) Orientação: GILDA DA CONCEIÇÃO SANTOS

Sessão: 14 - Nome: EM - SESSÃO 1

Hora: 14:30 às 17:35

Local: Sala da Congregação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: NADGE NAÍRA ALVARES BREIDE,
MARCOS VINICIO CUNHA NOGUEIRA,
PAULO ROBERTO PELOSO AUGUSTO e REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS

Página

14:30 às 15:00	Código: 473 “A Mágica, Segundo a Visão da Imprensa do Rio De Janeiro (1880 - 1920)” 18 Autor: RUDA DOS SANTOS BRAUNS (CNPq/PIBIC), RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO (CNPq-IC Balcão) e FÁBIO PEREIRA DE PAULA (CNPq/PIBIC) Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE
15:05 às 15:35	Código: 1448 “Alargando o Olhar Sobre a Mágica - A Valsa” 19 Autor: RUDA DOS SANTOS BRAUNS (CNPq/PIBIC), RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO (CNPq-IC Balcão) e FÁBIO PEREIRA DE PAULA (CNPq/PIBIC) Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE
15:40 às 16:10	Código: 2180 T’ Amo! (Romanza Senza Parole), de Meneleu Campos: Contexto de Composição, Transcrição Musicológica e História da Recepção 19 Autor: MÁRIO ALEXANDRE DANTAS BARBOSA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA ALICE VOLPE
16:30 às 17:00	Código: 2346 Improviso para Violino e Piano, de Francisco Braga: Contexto de Composição, Transcrição Musicológica e História da Recepção 20 Autor: MARIANNA DE LIMA FERREIRA PINTO (Sem Bolsa) Orientação: MARIA ALICE VOLPE
17:05 às 17:35	Código: 2178 Serenata op. 70, de Glauco Velasquez: Contexto de Composição, Transcrição Musicológica e História da Recepção 20 Autor: ROGERIO LACERDA CARVALHO (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA ALICE VOLPE

Sessão: 19 - Nome: EBA - SESSÃO 2

Hora: 15:00 às 16:00

Local: Sala 614 - Auditório - 6º andar - Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK,
PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU e
ROSANA COSTA RAMALHO DE CASTRO

Página

15:00 às 15:15	Código: 2136 Hortus Conclusus, Claustros, Pomares e Hortas: Os Jardins na Europa Medieval 21 Autor: SUZY ABREU BARBOSA SOARES DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE e CARLOS GONÇALVES TERRA
15:15 às 15:30	Código: 2139 A Composição Paisagística dos Jardins Palacianos nas Villas Italianas Renascentistas 21 Autor: ISABELA ANDRADE CATUNDA (Sem Bolsa) Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE e CARLOS GONÇALVES TERRA

07/11 • terça-feira

15:30 às 15:45	Código: 2245 Mesopotâmia: Paisagem, Reis e Jardins Palacianos 22 Autor: FELIPE RIBEIRO CAMPOS (Sem Bolsa) Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE e CARLOS GONÇALVES TERRA
15:45 às 16:00	Código: 2035 A Cor Aplicada ao Design 22 Autor: IGOR MOREIRA DA SILVA (Outra Bolsa), MARIA EDUARDA DA FONSECA RODRIGUES (Sem Bolsa) e RENATA SZLACHTA DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa) Orientação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK

08/11 • quarta-feira

Sessão: 20 - Nome: EBA - SESSÃO 3

Hora: 09:00 às 11:15 Local: Sala 614 - Auditório - 6º andar - Prédio da Reitoria
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK,
PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU e
LUIS PAULO VIEIRA BRAGA

	Página
09:00 às 09:15	Código: 207 A Gravura Como Instrumento de Aprendizagem Artística 23 Autor: CRISTINA APARECIDA RIOS DE CASTRO (CNPq/PIBIC) Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA
09:15 às 09:30	Código: 221 O Estudo da Pintura Desde a Antiga Academia até os Dias de Hoje na Escola de Belas Artes da UFRJ 23 Autor: VERA LÚCIA MENEGUSSI CARMINATTI (CNPq/PIBIC) Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA
09:30 às 09:45	Código: 26 Centro de Referência Têxtil/Vestuário 23 Autor: FERNANDA GARCIA NUNES (Sem Bolsa) e SUZANE ALBERNAZ GOMES (Sem Bolsa) Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF
09:45 às 10:00	Código: 226 Imagem, Instrumento da Educação 23 Autor: MARIANA DE VILHENA KOLOMITZEFF (Outra Bolsa) Orientação: FÁTIMA CRISTINA VOLLU DA SILVA BRITO
10:00 às 10:15	Código: 525 Novas Metodologias no Ensino da Arte 24 Autor: ÉRIKA RODRIGUES SIMOES (Outra Bolsa) Orientação: FÁTIMA CRISTINA VOLLU DA SILVA BRITO
10:15 às 10:30	Código: 465 Portugal/Brasil; Brasil/Portugal. Artistas e Artífices no Espaço Atlântico Português 24 Autor: CAMILA NAGEM MARQUES (Sem Bolsa), ANNA THEREZA DO VALLE B DE MENEZES (Sem Bolsa), CLARICE FERREIRA DE SÁ (Sem Bolsa), LETÍCIA COSTA DE OLIVEIRA SANTOS (Sem Bolsa), MONIQUE CARDOSO SOBRINHO (Sem Bolsa) e ELIETE QUEIROZ SILVA (Sem Bolsa) Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES
10:30 às 10:45	Código: 577 O Melhor Disparo - Da Fotografia Subjetiva a Subjetividade dos Image-Maker 24 Autor: MILTON MENEZES COSTA (Outra Bolsa) Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES e CARLOS ALBERTO MURAD
10:45 às 11:00	Código: 764 Sinalizando Saúde: Uma Visão Epistemológica dos Sistemas de Informação e Orientação no 1º Rio Cidade (1994) 25 Autor: DANIEL ESCUDEURO GUIMARÃES (Outra Bolsa), MARIANA LEAL FERREIRA (Outra Bolsa) Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES e CARLOS ALBERTO MURAD
11:00 às 11:15	Código: 941 O “Prato Virtual” Através da Imagem de Marca 25 Autor: RACHEL FERREIRA GOMES (UFRJ/PIBIC) Orientação: ROSANGELA ALVES PEREIRA e CELSO PEREIRA GUIMARÃES

Sessão: 15 - Nome: EM - SESSÃO 2

Hora: 09:00 às 12:05 Local: Sala da Congregação
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: NADGE NAIRA ALVARES BREIDE,
PAULO ROBERTO PELOSO AUGUSTO,
MARCOS VINÍCIO CUNHA NOGUEIRA e REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS

	Página
09:00 às 09:30	Código: 2055 Um Estudo da Emissão Vocal na Música Brasileira Gravada entre 1902 e 1912 25 Autor: PALOMA DE ALMEIDA LIMA (Sem Bolsa), JÚLIA MENDES SELLES (Outra Bolsa), DANIELLE DE MATOS BRAGAZZI LOPES (Sem Bolsa) e MARCELO JOSÉ DE ARAÚJO BRUNO (Sem Bolsa) Orientação: LEONARDO FUKS

08/11 • quarta-feira

09:35 às 10:05	Código: 2413 Circularidade no Repertório Musical dos Ranchos Carnavalescos Cariocas (1890-1930) 26 Autor: OLAVO VIANNA PERES (CNPq/PIBIC), MARCELO RUBIAO DE ANDRADE (CNPq/PIBIC), HUDSON CLÁUDIO NERES LIMA (CNPq-IC Balcão), ANNA CAROLINA LABRE VIANA (CNPq-IC Balcão) Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR
10:10 às 10:40	Código: 2007 A Arte de Cantar as Palavras: A Presença da Oralidade na Aprendizagem da Cantoria 26 Autor: PRISCILA MARCELLI ATIE PACHECO (Sem Bolsa) Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR
11:00 às 11:30	Código: 1088 A Oralidade na Umbanda: Preservação, Criação e Transformação dos Pontos no Ritual da Gira na Tenda Espírita União dos Filhos de Santa Bárbara 26 Autor: ÉRICA DIAS GOMES (Sem Bolsa), JOÃO FELIPE S. DA COSTA ZACHARIAS (Sem Bolsa) Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR
11:35 às 12:05	Código: 314 Uma Proposta de Inclusão Social Através da Educação Musical no Solar Meninos de Luz - Comunidade do Cantagalo e Pavão Pavãozinho 27 Autor: ANA CAROLINA GODINHO DE CARVALHO (Outra Bolsa), MAIRA FREITAS FERREIRA (Outra Bolsa), BEATRIZ RODRIGUES DA SILVA (Outra Bolsa), PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA COUTINHO (Outra Bolsa), MILENA FREITAS CARDOSO (Outra Bolsa) e MONIQUE DESIDERIO DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: MARIA JOSÉ CHEVITARESE DE SOUZA LIMA

Sessão: 10 - Nome: FAU - SESSÃO 2

Hora: 09:00 às 12:15 Local: Auditório Archimedes Memória - 3º andar prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
09:00 às 09:15	Código: 297 Perfil Arquitetônico da Área da Cinelândia: Preservação e Desenvolvimento 27 Autor: JULIANA SILVA PAVAN (CNPq/PIBIC) Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO e CARLA MARIA TEIXEIRA COELHO
09:15 às 09:30	Código: 299 Praça XV de Novembro: Evolução Histórica e Arquitetônica 28 Autor: NATHALIA TRINDADE P. S. ALCANTARA (FAPERJ) Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO e CARLA MARIA TEIXEIRA COELHO
09:30 às 09:45	Código: 340 Portal de Internet do Grupo de Pesquisas Projeto e Qualidade do Lugar (ProLUGAR) 28 Autor: GILMAR DA COSTA GUTERRES (UFRJ/PIBIC) e ALEXANDRE LUIZ BARBOSA MELCIADES (CNPq-IC Balcão) Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ
09:45 às 10:00	Código: 347 Visitas à Deriva Aplicadas na Observação de Lugares Urbanos do Rio de Janeiro 29 Autor: ALEXANDRE LUIZ BARBOSA MELCIADES (CNPq-IC Balcão) Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ
10:00 às 10:15	Código: 378 Parques Urbanos: Referenciais para Projetos Paisagísticos 29 Autor: MÁRCIA DA SILVA CAMPOS (Outra Bolsa) e ALICE ALMEIDA VIEIRA (Outra Bolsa) Orientação: MARIA ÂNGELA DIAS, VERA REGINA TANGARI e FLÁVIA PEREIRA AMORIM
10:15 às 10:30	Código: 386 Componentes Paisagísticos 29 Autor: FLÁVIA DA SILVA TEIXEIRA (Bolsa de Projeto) e YURI GOLDGABER BORGES (Bolsa de Projeto) Orientação: FLÁVIA PEREIRA AMORIM e VERA REGINA TANGARI e MARIA ÂNGELA DIAS
10:30 às 10:45	Código: 415 Projeto do Parque Orla do Fundão: Aspectos Metodológicos (Incluindo Projeto e Participação) 29 Autor: ALICE ALMEIDA VIEIRA (Outra Bolsa), BRUNO AFONSO DE CASTRO (Outra Bolsa), FLÁVIA DA SILVA TEIXEIRA (Outra Bolsa), MARCELO RODRIGUES DE MATTOS (Outra Bolsa), MÁRCIA DA SILVA CAMPOS (Outra Bolsa) e YURI GOLDGABER BORGES (Outra Bolsa) Orientação: MARIA ÂNGELA DIAS, VERA REGINA TANGARI e FLÁVIA PEREIRA AMORIM
10:45 às 11:00	Código: 561 Pires de Almeida: Observação Incorporada de um Lugar Público Privado 30 Autor: ALEXANDRE LUIZ BARBOSA MELCIADES (CNPq-IC Balcão) e ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO (Sem Bolsa) Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ
11:00 às 11:15	Código: 563 Praça dos Mascates X Buenos Aires: Dicotomias 30 Autor: ALEXANDRE LUIZ BARBOSA MELCIADES (CNPq-IC Balcão) e ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO (Sem Bolsa) Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ
11:15 às 11:30	Código: 586 InformeFAU – O Informativo Online da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo 30 Autor: FLÁVIO DE MELO CARDOSO (Outra Bolsa) Orientação: ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO

08/11 • quarta-feira

11:30 às 11:45	Código: 725 Conforto Térmico em Praças de Cidade de Clima Tropical Quente e Úmido: Experimentos de Campo 31 Autor: TATIANA DE ALBUQUERQUE FERREIRA (CNPq-IC Balcão) e JACKELINE F. GARCIA DASILVA (CNPq-IC Balcão) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA e VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS
11:45 às 12:00	Código: 865 Projeto Informe FAU Desenvolvimento de Informe Eletrônico Informe FAU Vinculado a Coordenação de Ensino da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro 31 Autor: FRANCISCO DE MEDEIROS ASSUMPÇÃO (Outra Bolsa) Orientação: ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO
	Código: 903 Conceitos Sobre Cidades Sustentáveis nos Trópicos 32 Autor: PATRÍCIA HELENE RODRIGUES SILVA (CNPq-IC Balcão), TATIANA DE ALBUQUERQUE FERREIRA (CNPq-IC Balcão) e TARCISO BINOTI SIMAS (UFRJ/PIBIC) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA

Sessão: 58 - Nome: FL - SESSÃO 10

Hora: 10:00 às 12:15 Local: Sala F-216 - 2º andar - Prédio da Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARIA APARECIDA DA SILVA, VERA LÚCIA PAREDES P. DA SILVA e MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

Página

10:00 às 10:15	Código: 287 Advérbios e Categorias Funcionais em Karajá 32 Autor: DANIELA CID DE GARCIA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA
10:15 às 10:30	Código: 311 A Dêixis Espacial em Karajá: Um Fenômeno (Também) Empático 32 Autor: CRISTIANE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA
10:30 às 10:45	Código: 269 Processamento da Leitura em Crianças com Dislexia Fonológica 33 Autor: CLARA OLIVEIRA ESTEVES (CNPq/PIBIC) Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA
10:45 às 11:00	Código: 2931 O Estatuto do Morfema - HA em Paumarí (Família Arawá) 33 Autor: VERÔNICA DE ARAÚJO COSTA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA
11:00 às 11:15	Código: 2761 Os Tipos de Construções Aplicativas em Paumarí (Família Arawá) 34 Autor: KARYNE VIANNA CARMO GALLINDO (CNPq/PIBIC) Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA
11:15 às 11:30	Código: 619 O Tratamento Sociolingüístico da Ordem dos Clíticos Pronominais na Modalidade Escrita do Português do Brasil no Decorrer dos Séculos XIX e XX 34 Autor: DANIELY CASSIMIRO DE O. SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: SILVIA RODRIGUES VIEIRA
11:30 às 11:45	Código: 592 Correlatos Acústico-Perceptivos da Fronteira Silábica entre Segmentos Vocálicos: Ditongo ou Hiato? 35 Autor: LEANDRO SANTOS ABRANTES (CNPq/PIBIC) Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES
11:45 às 12:00	Código: 594 A Entoação de Perguntas e Pedidos: Análise e Síntese 35 Autor: MANUELA COLAMARCO CRUZ PEREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES
12:00 às 12:15	Código: 264 Aspectos Prosódicos do QU In-Situ em Português Brasileiro 35 Autor: WENDY BARILE (Sem Bolsa) Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

Sessão: 54 - Nome: FL - SESSÃO 6

Hora: 10:00 às 12:15 Local: Auditório E-1 - 2º andar - Prédio da Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO, HENRIQUE FORTUNA CAIRUS e LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

Página

10:00 às 10:15	Código: 261 O Desembaraçar da Meada a Propósito das Viagens na Minha Terra 36 Autor: ANA CAROLINA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO
----------------	--

08/11 • quarta-feira

10:15 às 10:30	Código: 1357 Mariana: Um Lugar de Diferença no Feminino - A Propósito de Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco 36 Autor: JULIANA SOUZA SANTANA (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO
10:30 às 10:45	Código: 2678 S. Cristóvão: Um Lugar de Desabrigo Erguido por Eça de Queiroz 36 Autor: DANIELA FORTUNATO BRANDÃO (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO
10:45 às 11:00	Código: 1465 Entre a Presença e a Ausência se Tece um Conto. Uma Leitura de “Singularidades de Uma Rapariga Loura” de Eça de Queirós 37 Autor: CARLA MARIA DOS SANTOS CORDEIRO (Outra Bolsa) Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO
11:00 às 11:15	Código: 1139 Entre Drama e Narrativa: Os Limites do Texto Teatral 37 Autor: MAIRA CONTRUCCI JAMEL (UFRJ/PIBIC) Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO
11:15 às 11:30	Código: 220 Do Trágico ao Estóico: O Papel do Incesto no Romance os Maias de Eça de Queirós 37 Autor: ROBERTA CORRÊA TRINDADE VIEIRA (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO
11:30 às 11:45	Código: 142 Coração, Cabeça e Estômago ou as Memórias de um Quase Herói 37 Autor: ALDIRA SIQUEIRA DE SANT ANNA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO
11:45 às 12:00	Código: 25 Alves & Cia e Senhora: Arranjos Nupciais, Contratos Sociais 38 Autor: TALITA DA ROCHA P REZENDE PAPOULA (Outra Bolsa) Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO
12:00 às 12:15	Código: 2523 Fontes Latinas de Camilo Castelo Branco 38 Autor: RENAN MOREIRA JUNQUEIRA (Sem Bolsa) Orientação: ANGELINA APARECIDA DE PINA

Sessão: 55 - Nome: FL - SESSÃO 7

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório E-2 - 2º andar - Prédio da Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: BRUNO CARDOSO LAGES, ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
e MARTHAALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

	Página
10:00 às 10:15	Código: 2628 Identidade Nacional - Comparações entre o Modernismo e o Pós-Modernismo 38 Autor: TAINA SILVA BARBOSA (UFRJ/PIBIC) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO
10:15 às 10:30	Código: 1815 Instinto de Nacionalidade: Alencar e Machado 39 Autor: MAIRA CUNHA DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO
10:30 às 10:45	Código: 1906 O Adeus do Bruxo do Cosme Velho: Correspondências Machadianas 1902-1908 39 Autor: AMANDA MACIEL (Sem Bolsa), GABRIELA PONTES NONATO (Sem Bolsa) e PATRÍCIA ARAÚJO FERREIRA CABRAL (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO e NELILDA ORMOND BRAGA
10:45 às 11:00	Código: 1877 A Importância do Acervo do CEAC: Um Mundo Literário a Ser Desvendado 40 Autor: DANIELA LINS FLORES (Sem Bolsa), PAULA DE SOUZA SOARES (Sem Bolsa) e RODRIGO C. DA SILVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO, NELILDA ORMOND BRAGA e VERA LÚCIA TEIXEIRA KAUSS
11:00 às 11:15	Código: 1848 Transcrição das Cartas de Machado de Assis para Mário de Alencar, Filho de José de Alencar 40 Autor: CAMILLA MACEDO ARAÚJO (Sem Bolsa), CARINA F. LESSA (Sem Bolsa) e TAIZA MAGALHÃES NETO (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO, NELILDA ORMOND BRAGA e VERA LÚCIA TEIXEIRA KAUSS
11:15 às 11:30	Código: 2756 A Predileção pelos Estudos Sobre Lima Barreto 40 Autor: RACHEL ANTÔNIO SOARES (CNPq/PIBIC) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO e NELILDA ORMOND BRAGA
11:30 às 11:45	Código: 325 João Gilberto Noll: O Caleidoscópio da Angústia 41 Autor: MARCELLE FERREIRA LEAL (CNPq/PIBIC) Orientação: RONALDO PEREIRA LIMA LINS

08/11 • quarta-feira

11:45 às 12:00	Código: 640 Cantigas Novas para Novos Amigos: Ecos Literários do Cancioneiro Medieval na Modernidade 41 Autor: ANDRÉ LUIZ RODRIGUES MARINHO (Outra Bolsa) Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	41
12:00 às 12:15	Código: 769 Camus e Saramago: Absurdo e Clausura na Cidade 41 Autor: MARIANA FERREIRA GOMES CORREA (UFRJ/PIBIC) Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	41
12:15 às 12:30	Código: 483 Eça e Sena: A Perfeição Posta em Xequê ou a Beleza do Mal 41 Autor: CLARA BECKER (Outra Bolsa) Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	41

Sessão: 56 - Nome: FL - SESSÃO 8

Hora: 10:00 às 11:45 Local: Auditório E-3 - 2º andar - Prédio da Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: TANIA REIS CUNHA, CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO e MARCELO JACQUES DE MORAES

		Página
10:00 às 10:15	Código: 2783 Seguindo os Passos da Subjetividade na Modernidade 42 Autor: NATALIA DA SILVA GAMA (Sem Bolsa) Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS e LÚCIA RICOTTA VILELA PINTO	42
10:15 às 10:30	Código: 266 A Escrita em Enigma – Indecifrações Sobre Kafka 42 Autor: THIAGO CARNEIRO DE ALMEIDA (Outra Bolsa) Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS	42
10:30 às 10:45	Código: 495 A Biblioteca de Kafka 42 Autor: RAPHAELLA MENDES SILVA DE C LIRA (Outra Bolsa) Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR	42
10:45 às 11:00	Código: 202 Análise Semiológica do Filme A.I. - Inteligência Artificial, de Spielberg 42 Autor: VINÍCIUS CARVALHO PEREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR	42
11:00 às 11:15	Código: 498 Memória e Esquecimento em Borges: O Homem Moderno e a Experiência dos Limites 43 Autor: LUCAS MAGDIEL DA SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR	43
11:15 às 11:30	Código: 500 Análise do Filme “Shrek” Segundo o Modelo Morfológico do Conto Popular Proposto por Vladimir Propp 43 Autor: CHRISTIANE SOUZA DE GODOY (Outra Bolsa) e ALLAN CORREA DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR	43
11:30 às 11:45	Código: 201 Imagens do Corpo e da Máquina: Leitura do Filme “Naqoyqatsi” de Godfrey Reggio 43 Autor: JOSÉ MAURO FERREIRA PINHEIRO (CNPq/PIBIC) Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR	43

Sessão: 57 - Nome: FL - SESSÃO 9

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Auditório G-2 - 2º andar - Prédio da Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CARLOS EDUARDO NEMER VIEIRA, CELSO VIEIRA NOVAES e DEIZE VIEIRA DOS SANTOS

		Página
10:00 às 10:15	Código: 117 Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU- : Dados do Francês 43 Autor: JACQUELINE OLIVEIRA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA e MIRIAM LEMLE	43
10:15 às 10:30	Código: 118 Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU-: Dados do Turco 43 Autor: MARIJE SOTO (Sem Bolsa) Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA e MIRIAM LEMLE	43
10:30 às 10:45	Código: 112 Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU-: Dados do Alemão 43 Autor: JULIANA NOVO GOMES (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA e MIRIAM LEMLE	43
10:45 às 11:00	Código: 121 Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU-: Dados do Karajá 45 Autor: MARÍLIA UCHOA C.LOTT DE MORAES COSTA (Sem Bolsa) Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA e MIRIAM LEMLE	45
11:00 às 11:15	Código: 114 Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU-: Dados do Holandês 45 Autor: LUIZ CLEBER CARNEIRO DE CARVALHO (Sem Bolsa) Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA e MIRIAM LEMLE	45

08/11 • quarta-feira

11:15 às 11:30	Código: 128 A Arbitrariedade Saussureana e a Diferença entre os Termos Cognatos 46 Autor: JULIANA NOVO GOMES (UFRJ/PIBIC) e HELOÍSA MACEDO COELHO (CNPq/PIBIC) Orientação: MIRIAM LEMLE e ANIELA IMPROTA FRANCA
11:30 às 11:45	Código: 123 Variação na Seleção de Sufixos Categorizadores em Português, Espanhol, Italiano e Francês 46 Autor: ISABELLA LOPES PEDERNEIRA (FAPERJ) e GLAUBER ROMLING DA SILVA (CNPq-IC Balcão) Orientação: MIRIAM LEMLE e ANIELA IMPROTA FRANCA
11:45 às 12:00	Código: 125 Pragmática: A Leitura que Vem Depois da Semântica 47 Autor: DEBORA RAMALHO BARROS (CNPq-IC Balcão) e MICHELE DE OLIVEIRA MOURA (CNPq/PIBIC) Orientação: MIRIAM LEMLE e ANIELA IMPROTA FRANCA
12:15 às 12:30	Código: 110 Introdução aos Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU-: Dados do Português 47 Autor: HELOÍSA MACEDO COELHO (CNPq/PIBIC) Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA e MIRIAM LEMLE
	Código: 126 Reanálise e Mudança Lingüística 47 Autor: HELOÍSA MACEDO COELHO (CNPq/PIBIC) e RAFAEL SAINT CLAIR XAVIER SILVEIRA BRAGA (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAM LEMLE e ANIELA IMPROTA FRANCA

Sessão: 21 - Nome: EBA - SESSÃO 4

Hora: 13:00 às 15:30

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Sala 614 - 6º andar - Prédio da Reitoria

Coordenação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK,

CELSO PÉREIRA GUIMARÃES e ROOSEVELT JOSÉ DIAS

	Página
13:00 às 13:30	Código: 257 No Mínimo Playmobil 48 Autor: KATHIE DE ARAÚJO BRASIL (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD, JULIE DE ARAÚJO PIRES e LEONARDO VENTAPANE P DE CARVALHO
13:15 às 13:30	Código: 320 A Poética dos Caminhos que a Fotografia Traça na Criação Imagética 48 Autor: RAQUEL FIGUEIRA DE VASCONCELOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD, JULIE DE ARAÚJO PIRES e LEONARDO VENTAPANE P. DE CARVALHO
13:30 às 13:45	Código: 321 O Limite é o Céu 49 Autor: RAQUEL CORREA CORDEIRO (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD, LEONARDO VENTAPANE P. DE CARVALHO e JULIE DE ARAÚJO PIRES
13:45 às 14:00	Código: 1270 Re[Cortes] Fotográficos 49 Autor: MICHELLE COELHO GOMES (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD e JULIE DE ARAÚJO PIRES
14:00 às 14:15	Código: 1496 “O Fio do Humano” 49 Autor: AMERICO DE ARAÚJO PASTOR JUNIOR (Outra Bolsa) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD e LEONARDO VENTAPANE P. DE CARVALHO
14:15 às 14:30	Código: 1547 O Corvo e a Poética do Projeto 50 Autor: CAROLINE PIRES TING (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
14:30 às 14:45	Código: 1590 Fotografia Alternativa- Goma Bicromatada 50 Autor: RAQUEL TEIXEIRA FERREIRA DELIMA (Outra Bolsa), BRUNO FERRAZ DE MELO (Outra Bolsa) e MARIA CAROLINA S MONTANO (Outra Bolsa) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD e MARCO ANTÔNIO NOGUEIRA CADENA
14:45 às 15:00	Código: 1676 Avaliação Acústica em Salas de Espetáculos 50 Autor: ANDERSON DAMASCENO RODRIGUES (CNPq/PIBIC), LUIS FELIPE SARAMAGO DA COSTA (Sem Bolsa) e RODRIGO CUNHA BERTAME RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientação: PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU e JULES GHISLAIN SLAMA
15:00 às 15:15	Código: 1675 Reflexões Projetuais 50 Autor: ANA LUISA BUTTURINI COGLIATTI (Sem Bolsa), FERNANDA DAS GRAÇAS BARBOSA BARRETO (Sem Bolsa) e ANTOINE MICHEL JACQUES JEAN-MARIE DEMAREST (Sem Bolsa) Orientação: PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU
15:15 às 15:30	Código: 2941 Projeto: Lygia Pape: Vida e Obra. Pesquisa Sobre a Artista Plástica, Professora de Artes da UFRJ e Sua Condição de Mulher que Participou dos Movimentos da Arte de Vanguarda Durante a Metade do Século XX 51 Autor: ISABELA FREIRE DE SÁ RORIZ (Bolsa de Projeto), FERNANDA NEVES DE ALMEIDA (Bolsa de Projeto) e MAINAH JORGE LEITE FEITOSA FELIPETO (Sem Bolsa) Orientação: MURILLO MENDES GUIMARÃES e ROBERTO VELASCO KOPP JUNIOR

08/11 • quarta-feira

Sessão: 11 - Nome: FAU - SESSÃO 3

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Auditório Archimedes Memória - 3º andar prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

14:00 às 14:15	Código: 910 O Programa City Zoom como Instrumento de Apoio a Pesquisas Bioclimáticas 51 Autor: PATRÍCIA HELENE RODRIGUES SILVA (CNPq-IC Balcão) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA e ALICIA VIEIRA RODRIGUEZ ROMERO
14:15 às 14:30	Código: 967 Ulysses Petronio Burlamaqui 52 Autor: CAMILLA MARQUES DE LIMA (Outra Bolsa) e DAIANA HASHIMOTO MACEDO (Outra Bolsa) Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS
14:30 às 14:45	Código: 1047 A Cultura nas Políticas Urbanas: Possibilidades de Seu Uso como Instrumento de Desenvolvimento Social 52 Autor: CAROLINA REZENDE OLIVEIRA LIMA (CNPq/PIBIC) e JULIANA BARROZO PINTO FERNANDES (CNPq/PIBIC) Orientação: LILIAN FESSLER VAZ
14:45 às 15:00	Código: 1084 Do Plano Urbanístico à Conformação da Cidade: Petrópolis e o Plano de Koeller 53 Autor: OTHON JOSÉ DE CASTRO SILVA (CNPq/PIBIC) e ANALU ALMEIDA BRANDÃO (Sem Bolsa) Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA
15:00 às 15:15	Código: 1107 Estudo de Softwares de Simulação de Conforto Térmico em Habitações 53 Autor: VALQUÍRIA CASTRO RAMOS (CNPq/PIBIC) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA e ALICIA VIEIRA RODRIGUEZ ROMERO
15:15 às 15:30	Código: 1269 Interpretações Iconográficas das Centralidades Urbanas do Rio de Janeiro: Análise do Espaço Público da Cinelândia 53 Autor: VINÍCIUS CONSTANTINO PEREIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa), THIAGO LEITÃO DE SOUZA (CNPq/PIBIC), NATALIA DUFFLES DE BRITO (CNPq/PIBIC), LÚCIA GOUVEA ANDREZO CARNEIRO (Sem Bolsa) e UILSON DE SOUZA MACHADO JUNIOR (Sem Bolsa) Orientação: ROBERTO SEGRE, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, JOSÉ BARKI, JOSÉ RIPPER KOS e ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE
15:30 às 15:45	Código: 1287 Urbanização em Áreas de Risco: Diretrizes para a Concepção de Loteamentos 54 Autor: TATIANA RIBEIRO NOLASCO (Sem Bolsa) Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO e ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA
15:45 às 16:00	Código: 1293 Identidade, Iconicidade e Simbolismo na Centralidade Urbana do Rio de Janeiro: Análise do Espaço Público da Praça Mauá 54 Autor: CARINA FONSECA DO CARMO (CNPq/PIBIC) e JULIANA GOMES CORSI (CNPq/PIBIC) Orientação: SÔNIA HILF SCHULZ, ROBERTO SEGRE e NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
16:00 às 16:15	Código: 1300 Programas de Urbanização em Áreas de Risco: A Busca da Sustentabilidade 55 Autor: DESIREE DE JESUS VIEIRA POCO (Sem Bolsa) Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO e ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA
16:15 às 16:30	Código: 1310 Cachoeiras Cariocas 55 Autor: FERNANDA CARBONE CUSSIOLI (CNPq-IC Balcão), THIAGO JOSÉ PITINDA (CNPq-IC Balcão), ANA BEATRIZ MELO DA SILVA (CNPq/PIBIC) e YURI QUEIROZ ABREU TORRES (Sem Bolsa) Orientação: LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA, IVETE MELLO CALIL FARAH e RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO
16:30 às 16:45	Código: 1393 Reestruturação do Parque Municipal de Nova Iguaçu, na Área de Preservação do Maciço Gericinó-Mendanha 55 Autor: LUISA BARREIROS DOS REIS (Outra Bolsa) Orientação: VERA REGINA TANGARI
16:45 às 17:00	Código: 1460 O Site Banco de Dados de Publicações da Arquitetura Residencial Brasileira no Século XX: Relatos de Um Projeto em Transformação 56 Autor: LIA SOARES GUERRA (Outra Bolsa), PATRÍCIA MALHÃO ARRUDA (Outra Bolsa), MARTA CRISTINA F B GUIMARÃES (Outra Bolsa) e LUISA MOREIRA BOGOSSIAN (Sem Bolsa) Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA e ERIVELTON MUNIZ DA SILVA

08/11 • quarta-feira

Sessão: 59 - Nome: FL - SESSÃO 11

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Auditório E-1 - 2º andar - Prédio da Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO,
VALBURGA HUBER e LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

	Página
14:00 às 14:15 Código: 582 Da Beleza: Um Estudo de Caso em King Horn 56 Autor: GABRIELA DA COSTA CAVALHEIRO (Sem Bolsa) Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR	56
14:15 às 14:30 Código: 167 O Picaresco em “Till Eulenspiegel”: Religiosidade, Sociedade e Honra nos Estertores da Idade Média 56 Autor: ELZI HELENE MONJARDIM AMIGO (Sem Bolsa) e ISABEL RANGEL LOPES (Sem Bolsa) Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR	56
14:30 às 14:45 Código: 584 Repensando o Filme o Poço e o Pêndulo à Luz D’O Manual dos Inquisidores 57 Autor: NEY AUGUSTO FERREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR	57
14:45 às 15:00 Código: 589 Um Olhar Sobre o Feérico e o Feminino em Melusina 57 Autor: IRENE MILHOMENS DA MOTA (Sem Bolsa) Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR	57
15:00 às 15:15 Código: 579 O Louco, o Druida e o Cristão: Três Visões Literárias Acerca do Merlin da Bretanha 57 Autor: TARSO DE SOUZA PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR	57
15:15 às 15:30 Código: 1385 Estratégias Textuais na Autobiografia de Goethe. O Exemplo de Poesia e Verdade 58 Autor: ELIANE STERENKRANTZ (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ	58
15:30 às 15:45 Código: 2526 Friedrich Schiller: Do Pequeno para o Grande Mundo 58 Autor: FERNANDO CESAR FARIA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ	58
15:45 às 16:00 Código: 2765 Schiller Lido por Gonçalves Dias 58 Autor: MARIANA SOUZA DO REGO (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ	58
16:00 às 16:15 Código: 143 Goethe, Então e Agora 58 Autor: DANILO LOPES BRITO (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ	58
16:15 às 16:30 Código: 1323 Transgressão Moral e Sexual no Teatro Setecentista: O Caso de Stella 58 Autor: FLÁVIA GUIMARÃES RABELLO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ	58

Sessão: 60 - Nome: FL - SESSÃO 12

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Auditório E-2 - 2º andar - Prédio da Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS,
EDUARDO DE FARIA COUTINHO e PEDRO PAULO G. FERREIRA CATHARINA

	Página
14:00 às 14:15 Código: 136 A Rebelião na Modernidade: Antigone, de Jean Anouilh 58 Autor: CHRISTINA PEREIRA MECKING (Sem Bolsa) Orientação: LIGIA MARIA PONDE VASSALLO	58
14:15 às 14:30 Código: 147 A Metáfora do Silêncio em Natalia Ginzburg e Clarice Lispector 59 Autor: MOZILENE NERI BARBOSA (CNPq/PIBIC) Orientação: SÔNIA CRISTINA REIS	59
14:30 às 14:45 Código: 1277 Análise de Correspondências de Gustave Flaubert 59 Autor: ANTÔNIO AUGUSTO PEREIRA DE MATTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: EDSON ROSA DA SILVA	59
14:45 às 15:00 Código: 108 O Esteticismo Decadentista em “L’Innocente”: Romance e Filme 59 Autor: VANESSA WINTER BAYAO (UFRJ/PIBIC) Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA e SÔNIA CRISTINA REIS	59
15:00 às 15:15 Código: 686 Cervantes e Erasmo de Rotterdam: Um Possível Diálogo em Busca do Saber 59 Autor: CAROLINA LUSITANO MOSSO DOS SANTOS (FAPERJ) Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO	59

08/11 • quarta-feira

15:15 às 15:30	Código: 186 Modelos Pictóricos na Cenografia Enunciativa de “Ruy Blas” (1838), de Victor Hugo 60 Autor: KARLA SIMONE DO NASCIMENTO COSTA (FAPERJ) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO
15:30 às 15:45	Código: 157 O Orientalismo e a Descrição Pictural Orientalista do Marchand de Bric-à-Brac em “Le Pied de Momie” de Théophile Gautier 60 Autor: SAMARA BARBOSA COUTO PEREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO
15:45 às 16:00	Código: 48 Ethos e Iconografia em “Musée des Familles” (1833-1839) 60 Autor: VANESKA C. PRATES DA SILVA MARIANO (Sem Bolsa) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO
16:00 às 16:15	Código: 298 Triboulet, uma Figura Grotesca em “Le Roi S’amuse” (1832) de Victor Hugo 61 Autor: RENATA MACEDO DE ARAGÃO (CNPq/PIBIC) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

Sessão: 79 - Nome: FL-SESSÃO 13

Hora: 14:00 às 16:30

Local: FL-Auditório E-3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SANDRO MARCIO DRUMOND ALVES,
MÔNICA TAVARES ORSINI e LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA

	Página
14:00 às 14:15	Código: 148 Haplogia Morfológica das Construções X - /S/AO: Uma Abordagem Baseada em Restrições 61 Autor: JOANNA OLIVIA P. DE ALENCAR LEITE (UFRJ/PIBIC) Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTÓRIO GONÇALVES
14:15 às 14:30	Código: 27 O Encurtamento de Formas com a Preservação do Morfema a Esquerda: Uma Análise Otimalista 61 Autor: ANA PAULA VICTORIANO BELCHOR (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTÓRIO GONÇALVES
14:30 às 14:45	Código: 155 A Haplogia Morfológica das Formas X-/S/ÃO: Enfoque Diacrônico e Representação Morfo-Prosódica 62 Autor: LUCIANA DE ALMEIDA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTÓRIO GONÇALVES
14:45 às 15:00	Código: 8 O Fenômeno da Haplogia na Formação de Nomes X-OSO: Uma Abordagem Otimalista 62 Autor: MARIA FERNANDA MOREIRA BARBOSA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTÓRIO GONÇALVES
15:00 às 15:15	Código: 100 As Construções Assertivas Explícitas na Interação Conversacional 62 Autor: KALIANI LIMA COCA (CNPq/PIBIC) Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI
15:15 às 15:30	Código: 10 As Ferramentas de Busca Eletrônica e Pesquisa Lingüística: O Caso do Programa Unitex e Análise do Angulador “um tipo de” 63 Autor: ROSANGELA GOMES FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA
15:30 às 15:45	Código: 1637 Análise do Angulador “um jeito de” 63 Autor: PEDRO MONTEIRO MESQUITA (FAPERJ) Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA
15:45 às 16:00	Código: 344 Avaliando a Avaliação: Os Saberes Sócio-Cognitivos e o Enem 63 Autor: FERNANDA MAGALHÃES DE ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA
16:00 às 16:15	Código: 348 Por uma Tipologia das Atividades de Leitura em Língua Portuguesa 64 Autor: PRISCILA MORET PIO MACIEL (Sem Bolsa) Orientação: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA

08/11 • quarta-feira

Sessão: 82 - Nome: FL-SESSÃO 14

Hora: 14:00 às 16:30

Local: FL-Auditório G-2 - Prédio da Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: YUMIKO TOMINAGA, SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE A. PEÇANHA
e TÂNIA MARTINS SANTOS FERNANDES

	Página
14:00 às 14:15	Código: 791 A Visceralidade da Paixão: Os Sintomas do Amor em Safo 64 Autor: JULIETA ALSINA (FAPERJ) Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS
14:15 às 14:30	Código: 753 Como Xingar em Grego: Um Estudo das Ofensas na Comédia Aristofânica 64 Autor: EDUARDO DOS SANTOS BARROSO (Sem Bolsa) Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS
14:30 às 14:45	Código: 185 Elementos de Retórica no Tratado “Da Medicina Antiga” 65 Autor: ANAUA CARMO VILHENA (UFRJ/PIBIC) Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS
14:45 às 15:00	Código: 216 Hino Homérico a Afrodite 65 Autor: THAIS EVANGELISTA DE ASSIS (UFRJ/PIBIC) Orientação: NELY MARIA PESSANHA
15:00 às 15:15	Código: 2213 O Estatuto do Narrador na Odisséia 65 Autor: MESSIONIA RODRIGUES GONÇALVES (Outra Bolsa) Orientação: NELY MARIA PESSANHA
15:15 às 15:30	Código: 761 Imagens do Fogo no Prólogo da Tragédia “Prometeu Acorrentado” de Ésquilo 65 Autor: FERNANDA MAGALHÃES DE ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA
15:30 às 15:45	Código: 929 O Acontecer Poético na Obra de Cecília Meireles 66 Autor: JUSSARA AZEREDO DE MOURA MONTEIRO (Sem Bolsa) Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
15:45 às 16:00	Código: 1449 Poética e Filosofia: Geleiras em Fusão? – Por um Diálogo Radical entre Poética e Filosofia 66 Autor: ANDRÉ VINÍCIUS LIRA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
16:00 às 16:15	Código: 1695 A Essência da Música, Literatura e Filosofia Através da Linguagem: Um Inter-Fazer Resgatando o Originário entre Música, Literatura e Filosofia 66 Autor: PRISCILA GUEDES BUARES (CNPq/PIBIC) Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
16:15 às 16:30	Código: 2815 A Filosofia como Poesia: da Escuta da Palavra ao Acontecer Poético 67 Autor: VERÔNICA DE ARAÚJO COSTA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

Sessão: 86 - Nome: FL-SESSÃO 15

Hora: 14:00 às 16:15

Local: FL- Sala F-216

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SUELY FERREIRA LIMA TEIXEIRA,
VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES e AUTO LYRA TEIXEIRA

	Página
14:00 às 14:15	Código: 262 A Influência da Variação Sociolingüística, do Léxico e da Frequência de Type na Aquisição do Padrão Silábico CCV 67 Autor: MARIANA CORDEIRO BORBA NOGUEIRA (FAPERJ) Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES
14:15 às 14:30	Código: 267 Emergência do Padrão Variável CV(r) na Aquisição do Português Carioca 67 Autor: FERNANDA DUARTE SENNA (CNPq-IC Balcão) e MARIANA CHAVES RUIZ GUEDES (CNPq/PIBIC) Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES
14:30 às 14:45	Código: 395 Aquisição da Flexão Irregular Variável de Nominais 68 Autor: KARINA ALINE DA SILVA SANTOS (CNPq/PIBIC) e CAROLINA GONÇALVES MANOEL (CNPq/PIBIC) Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES
14:45 às 15:00	Código: 83 Compreensão de Figura e Fundo em Alunos de Diferentes Níveis de Escolaridade 68 Autor: PRISCILA THAISS DA CONCEIÇÃO (Sem Bolsa) Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO
15:00 às 15:15	Código: 88 Transitividade na Ordenação dos Advérbios Temporais e Aspectuais no Português 68 Autor: JÚLIA OLIVEIRA COSTA NUNES (FAPERJ) e ÉRIKA CRISTINE ILOGTI DE SÁ (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO

08/11 • quarta-feira

15:15 às 15:30	Código: 789	Ordenação de Advérbios Qualitativos, Locativos e Temporais no Latim Clássico 69	69
		Autor: LUIZ HERCULANO DE SOUZA GUILHERME (CNPq/PIBIC), MARGARETH ANDRADE MORAIS (Sem Bolsa) e MONIQUE NASCIMENTO DOS SANTOS (FAPERJ)	
		Orientação: MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA	
15:30 às 15:45	Código: 697	A Gramaticalização de FICAR: De Verbo Predicador a Verbo-Suporte 69	69
		Autor: LILIAN ALVES JANDIR (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	
15:45 às 16:00	Código: 676	O Comportamento Multifuncional de PEGAR 70	70
		Autor: MAIRA SILVA DE PAIVA (UFRJ/PIBIC) e THIAGO GIAMMATTEY MACHADO RICARDO (Sem Bolsa)	
		Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	
16:00 às 16:15	Código: 650	A Gramaticalização de LEVAR: De Verbo Predicador a Verbo Suporte 70	70
		Autor: LEILA VASTI DA PAZ E SILVA (FAPERJ)	
		Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	

Sessão: 88 - Nome: FL-SESSÃO 16

Hora: 14:00 às 16:15

Local: FL-Sala F-220

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LUIZ BARROS MONTEZ,
MARIALÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA e CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

			Página
14:00 às 14:15	Código: 111	Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU- : Dados do Inglês 71	71
		Autor: RAFAEL SAINT CLAIR XAVIER SILVEIRA BRAGA (Sem Bolsa)	
		Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA e MIRIAM LEMLE	
14:15 às 14:30	Código: 113	Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU- : Dados do Romeno 71	71
		Autor: MARIJE SOTO (Sem Bolsa)	
		Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA e MIRIAM LEMLE	
14:30 às 14:45	Código: 116	Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU- : Dados do Russo 72	72
		Autor: THIAGO OLIVEIRA DA MOTTA SAMPAIO (Outra Bolsa)	
		Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA e MIRIAM LEMLE	
14:45 às 15:00	Código: 119	Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU- : Dados do Italiano 72	72
		Autor: ISABELLA LOPES PEDERNEIRA (FAPERJ)	
		Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA e MIRIAM LEMLE	
15:00 às 15:15	Código: 120	Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU- : Dados do Tcheco 73	73
		Autor: THIAGO OLIVEIRA DA MOTTA SAMPAIO (Outra Bolsa)	
		Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA e MIRIAM LEMLE	
15:15 às 15:30	Código: 115	Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU- : Dados do Espanhol 73	73
		Autor: DEBORA RAMALHO BARROS (Sem Bolsa)	
		Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA e MIRIAM LEMLE	
15:30 às 15:45	Código: 2548	Marcação de Telicidade em Tempo Passado no Português do Brasil e Sua Relação com os Complementos do Verbo 74	74
		Autor: ADRIANA TAVARES MAURICIO LESSA (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, ADRIANA LEITÃO MARTINS e MARCELA MAGALHÃES BRAGA	
15:45 às 16:00	Código: 2900	Marcação de Telicidade no Português do Brasil e a Sua Relação com Expressões Adverbiais de Tempo 74	74
		Autor: FERNANDA NUNES ESTRELA (Sem Bolsa)	
		Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, MARCELA MAGALHÃES BRAGA e ADRIANA LEITÃO MARTINS	
16:00 às 16:15	Código: 2912	Aquisição de Telicidade em Tempo Presente por Falantes Brasileiros Aprendendo Inglês 75	75
		Autor: WANISTON COELHO CELERI (Sem Bolsa)	
		Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, MARCELA MAGALHÃES BRAGA e ADRIANA LEITÃO MARTINS	

08/11 • quarta-feira

Sessão: 16 - Nome: EM - SESSÃO 3

Hora: 14:30 às 18:10

Local: Sala da Congregação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: NADGE NAIRA ALVARES BREIDE,
MARCOS VINICIO CUNHA NOGUEIRA, REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS
e PAULO ROBERTO PELOSO AUGUSTO

	Página
14:30 às 15:00	75
Código: 2105 Pesquisa Musical e Participação Comunitária; Um Estudo de Base Quantitativa Sobre Afinidades e Práticas Musicais na Maré	75
Autor: ALEXANDRE DIAS DA SILVA (Outra Bolsa), BRUNO DE CARVALHO REIS (Outra Bolsa), GUARACIARA GONÇALVES (Outra Bolsa), HUMBERTO SALUSTRIANO DA SILVA (Outra Bolsa), MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa), MÁRIO REZENDE TRAVASSOS DO CARMO (Outra Bolsa), PEDRO MACEDO MENDONÇA (Outra Bolsa), SINÉSIO JEFFERSON ANDRADE SILVA (Outra Bolsa), ALEX IZIDORO BLANC (Outra Bolsa), BRUNA PEREIRA (Outra Bolsa), DIOGO VITOR ARAÚJO (Outra Bolsa), ÉRIKA RAMOS DA SILVA (Outra Bolsa), FERNANDA SANTIAGO FRANÇA (Outra Bolsa), GEANDRA NOBRE DO NASCIMENTO (Outra Bolsa), GILMAR SANTOS DA CUNHA (Outra Bolsa), HUGO DE OLIVEIRA ÂNGELO (Outra Bolsa), INGRID BARRETO DA SILVA ALVES (Outra Bolsa), JANAÍNA S. LIMA (Outra Bolsa), JAQUELINE SOUZA DE ANDRADE (Outra Bolsa), JÉSSICA ANDRADE CORREIA DE MACEDO (Outra Bolsa), MARCOS DINIZ DE ARMAS JUNIOR (Outra Bolsa), MARIANA GOMES SOARES (Outra Bolsa), MONIQUE DE LIMA PUREZA (Outra Bolsa), NATHALIA FAUSTINO PEREIRA (Outra Bolsa), OTACÍLIA DOS SANTOS SILVA (Outra Bolsa), ROSANA LISBOA (Outra Bolsa) e SIBELE D. MESQUITA (Outra Bolsa) Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR e YAHN WAGNER FERREIRA DE MELLO PINTO	
15:05 às 15:35	76
Código: 1055 O Canto Coral Como Atividade de Lazer na Decania do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE): Uma Contribuição na Melhoria da Qualidade de Vida	76
Autor: CRISTINA CANOSA GIL (Outra Bolsa) Orientação: MARIA JOSÉ CHEVITARESE DE SOUZA LIMA	
15:40 às 16:10	76
Código: 1218 Escolas de Regência Coral nos Séculos XX e XXI.....	76
Autor: THIAGO SANTOS DA SILVA (Bolsa de Projeto) e JOSÉ RAFAEL VALLE GOMES DA COSTA (Bolsa de Projeto) Orientação: VALÉRIA SILVA MATOS	
16:30 às 17:00	77
Código: 2327 Orquestra Sinfônica Nacional: História Institucional	77
Autor: PRISCILA ARAÚJO FARIAS (Sem Bolsa) Orientação: MARIA ALICE VOLPE	
17:05 às 17:35	77
Código: 1120 Max/MSP como Ferramenta Alternativa para a Prática Musical	77
Autor: FÁBIO NEVES PONTES (CNPq-IC Balcão) Orientação: RODOLFO CAESAR	
17:40 às 18:10	78
Código: 2933 Aplicação de Sínteses e Manipulação de Áudio na Composição Musical	78
Autor: FREDERICO OMAR RIBEIRO DA ROSA (CNPq-IC Balcão) Orientação: RODOLFO CAESAR	

09/11 • quinta-feira

Sessão: 12 - Nome: FAU - SESSÃO 4

Hora: 09:00 às 12:15

Local: Auditório Archimedes Memória - 3º andar prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
09:00 às 09:15	78
Código: 1467 “Casa” Acessível: Uma Experiência para Conscientizar Profissionais do Projeto e da Construção Civil	78
Autor: MONIQUE FERRAZ VIEIRA (UFRJ/PIBIC) e MARIANA DA SILVA LAIUN PINTO (UFRJ/PIBIC) Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE e REGINA COHEN	
09:15 às 09:30	78
Código: 1479 Acessibilidade Física nas Unidades Públicas de Ensino Fundamental	78
Autor: MARIANA DA SILVA LAIUN PINTO (UFRJ/PIBIC), MONIQUE FERRAZ VIEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE e REGINA COHEN	
09:30 às 09:45	79
Código: 1503 Duas Casas em Dois e Mais Tempos: O Projeto e as Transformações da Casa A.E. Reidy e da Casa Sergio Bernardes	79
Autor: JULIANA SOUZA GRIMBERG (Outra Bolsa) e LIGIA TAMMELA DE FARIA E SOUZA (Outra Bolsa) Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA	
09:45 às 10:00	79
Código: 1509 Adaptação de Casas Populares para Pessoas com Deficiência	79
Autor: BERNARDO CASTELO BRANCO MAGALHÃES (IC-Junior), MONIQUE FERRAZ VIEIRA (UFRJ/PIBIC) e MARIANA DA SILVA LAIUN PINTO (UFRJ/PIBIC) Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE e REGINA COHEN	

09/11 • quinta-feira

10:00 às 10:15	Código: 1513 Duas Casas em Dois e Mais Tempos: O Projeto e as Transformações da Casa Barão de Saavedra e da Casa Álvaro Vital Brasil 80 Autor: ÉRIKÁ ALMEIDA DE PAIVA AGUILAR (Outra Bolsa), GABRIELA PEREIRA DE PAULA (Outra Bolsa), RAFAEL COSTA SANTIAGO (Outra Bolsa) e LUANA GARCIA COSTA (Outra Bolsa) Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA	
10:15 às 10:30	Código: 1527 A Casa Saldanha-Werneck em Paquetá (RJ) 80 Autor: BARBARA GUIMARÃES RIBEIRO (Outra Bolsa) Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA	
10:30 às 10:45	Código: 1550 Modelos 3D do Rio de Janeiro Associados a Banco de Dados Históricos: Explorações de Narrativas para a Representação da História da Cidade 80 Autor: RENATA ZISMAN BOLLIGER (UFRJ/PIBIC) e ROSELY CHEFER DE SIQUEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: JOSÉ RIPPER KOS	
10:45 às 11:00	Código: 1578 Acompanhamento e Registro da Construção da Sede da Associação Centro Cultural e Biblioteca Comunitária Tobias Barreto de Menezes 81 Autor: MARCELO FRANÇA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) e LAYZA MARIA AZEVEDO SOBRAL (Outra Bolsa) Orientação: OSVALDO LUIZ DE SOUZA SILVA	
11:00 às 11:15	Código: 1591 Diálogos Saturninos: A Casa de Lota Macedo Soares em Samambaia 81 Autor: RÔMULO AUGUSTO PINTO GUINA (Outra Bolsa) Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA	
11:15 às 11:30	Código: 1631 Aspectos Projetuais e Construtivos da Arquitetura em Encostas 82 Autor: ANDRÉ SEIXAS DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO e ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA	
11:30 às 11:45	Código: 1712 Música, Arquitetura e Urbanismo: Sitte e a Idéia de Cidade como Lugar da Educação Estética 82 Autor: ALANA RAMALHO S DOS SANTOS (CNPq/PIBIC), FÁBIO AOKI TADA (Sem Bolsa), PRISCILA PEIXOTO DUARTE (Sem Bolsa) e ANDRÉA FIGUEIREDO DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA	
11:45 às 12:00	Código: 1913 Propostas para Recuperação Ambiental de Rios Situados na Baixada Fluminense: O Caso do Rio Botas 82 Autor: FLÁVIA DE SOUZA ROYSE (CNPq/PIBIC), PAULA DE ASSUMPCAO VIEIRA (CNPq/PIBIC) e CAROLINA HELENA O DA SILVA (CNPq-IC Balcão) Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO e ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA	
12:00 às 12:15	Código: 1954 A Evolução Urbana do Bairro de Botafogo Vista Através das Normas Urbanísticas 83 Autor: RAFAELA DE S. RIBEIRO GONÇALVES (CNPq/PIBIC) e MARIA CAROLINA PEDREIRA VINHAS (CNPq-IC Balcão) Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO	

Sessão: 90 - Nome: FL-SESSÃO 17

Hora: 10:00 às 12:30 Local: FL-Auditório E-1
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ELISA LIMA ABRANTES, ANIELA IMPROTA FRANCA e SÔNIA CRISTINA REIS

		Página
10:00 às 10:15	Código: 1480 Investigando a Saliência em Simplificações Estruturais na Mídia Oral e Escrita 83 Autor: IARA ERMINIA MADEIRA DA SILVA (CNPq-IC Balcão) e MARIANA DE SOUZA MARTINS (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLICA	
10:15 às 10:30	Código: 2770 Reavaliando Critérios para Medir Complexidade Sintática 83 Autor: VIVIANE DOS RAMOS SOARES (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLICA	
10:30 às 10:45	Código: 272 Ludicidade na Alfabetização de Jovens e Adultos 84 Autor: ANA PAULA DA SILVA MACHADO (Bolsa de Projeto) Orientação: MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLICA	
10:45 às 11:00	Código: 1352 Da Vida para a Escola: A Importância do Letramento Social 84 Autor: LINCOLN MARCO DA SILVA SALLES (CNPq/PIBIC) e MARCELA DOS SANTOS NUNES (Bolsa de Projeto) Orientação: MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLICA e MARISA BEATRIZ BEZERRA LEAL	
11:00 às 11:15	Código: 590 Estudo da Tradução dos Atos de Linguagem dos Personagens Jean e Bérenger da Peça Rhinocéros de Ionesco 84 Autor: MILENA FONSECA SANTOS (Outra Bolsa), ROSIMERE SOARES CORREIA (Outra Bolsa) e JACQUELINE CRISTINA ROSA (Outra Bolsa) Orientação: ÂNGELA MARIA DA SILVA CORREA	

09/11 • quinta-feira

11:15 às 11:30	Código: 2499 Aspectos Semânticos da Variação Posicional dos Advérbios Temporais 85 Autor: CARLA MINUZZI GULPILHARES AUGUSTO (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA
11:30 às 11:45	Código: 867 Ordenação e Cadeia de Circunstanciais 85 Autor: PATRÍCIA VALÉRIA GOMES (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA
11:45 às 12:00	Código: 2518 Aspectos Semânticos da Variação Posicional dos Advérbios Locativos 85 Autor: LUANA SANTOS LIMA (CNPq/PIBIC) Orientação: ANTHONY JULIUS NARO e MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA
12:00 às 12:15	Código: 2896 Um Estudo Comparativo entre as Traduções do Conto Feliz Ano Novo de Rubem Fonseca em Inglês e Holandês 86 Autor: MARIJE SOTO (Sem Bolsa) Orientação: AURORA MARIA SOARES NEIVA

Sessão: 92 - Nome: FL-SESSÃO 18

Hora: 10:00 às 11:45 Local: FL-Auditório E-2
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI, FLORA DE PAOLI FARIA e
ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI

	Página
10:00 às 10:15	Código: 2176 O Papel da Escrita na Constituição de Uma Língua Nacional 86 Autor: HELOÍSA MAZZA COSSI (Sem Bolsa) Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN
10:15 às 10:30	Código: 2179 O Francês Standard: o Mito da Pureza da Língua 86 Autor: GIZELE MARIA VICENTE (CNPq/PIBIC) Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN
10:30 às 10:45	Código: 2255 Conceito de Nação e Língua Nacional 86 Autor: JORGE FRANCISCO PEREIRA PAULO (Outra Bolsa) Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN
10:45 às 11:00	Código: 2860 O Papel da Literatura na Formação das Identidades Nacionais - Charles-Ferdinand Ramuz e o Paradoxo Suíço 87 Autor: JUPIRA MARIA RIBEIRO DE PAULA (CNPq/PIBIC) Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN
11:00 às 11:15	Código: 208 A Distribuição dos Tempos do Passado (Passé Composé e Passé Simple) na Língua Francesa 87 Autor: VANESSA DE OLIVEIRA GOMES (Outra Bolsa) Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN
11:15 às 11:30	Código: 182 Paisagem Urbana e Estética Impressionista em “L’oeuvre” (1886), de Émile Zola 87 Autor: MARIANA DE SOUZA GOMES (Sem Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA
11:30 às 11:45	Código: 189 A Descrição Topográfica na Narrativa de Viagem “En Bretagne”, de Guy de Maupassant 88 Autor: MARIANNA FERNANDES DE VASCONCELLOS (Sem Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

Sessão: 94 - Nome: FL-SESSÃO 19

Hora: 10:00 às 11:45 Local: FL-Auditório E-3
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO,
DEIZE VIEIRA DOS SANTOS e MIRIAM LEMLE

	Página
10:00 às 10:15	Código: 670 O Uso de Rótulos em Entrevistas Sociolingüísticas 88 Autor: TALITA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão) Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA
10:15 às 10:30	Código: 675 Anáforas Indiretas em Cartas de Leitores e Crônicas 89 Autor: FABIOLA HERNANDEZ PEREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA
10:30 às 10:45	Código: 682 O SN com Função Rotuladora em Cartas de Leitores e Crônicas 89 Autor: ALAINE LAZARONI COELHO DEMELO (CNPq/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

09/11 • quinta-feira

10:45 às 11:00	Código: 2368	Uso dos Discursos nas Notícias Jornalísticas e nos Artigos de Opinião	89
	Autor:	ELAINE LISIEUX DOS SANTOS AZEVEDO (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação:	VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	
11:00 às 11:15	Código: 24	Deleuze e Moby Dick: O Devir Baleia de Melville	89
	Autor:	MAURICIO CHAMARELLI GUTIERREZ (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação:	ALBERTO PUCHEU NETO	
11:15 às 11:30	Código: 514	A Genealogia do Discurso Poético: O Eu e o Outro na Eloquência Moral dos Sentidos	90
	Autor:	ADRIANO NERI FERNANDES DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	ALBERTO PUCHEU NETO	
11:30 às 11:45	Código: 908	O Olho do Desconhecido: O Quem e a Língua na Poesia de Rimbaud	90
	Autor:	LUIZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA (FAPERJ)	
	Orientação:	ALBERTO PUCHEU NETO	

Sessão: 95 - Nome: FL-SESSÃO 20

Hora: 10:00 às 12:00 Local: FL-Auditório G-2
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS,
MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA e REGINA SOUZA GOMES

Página

10:00 às 10:15	Código: 318	Sobre Variação e Gramática no Português Brasileiro: As Preposições DE e EM	90
	Autor:	ARILMA COUTINHO DOS SANTOS (CNPq-IC Balcão) e VITOR CEZARIO SILVEIRA CAMPOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	DINAH MARIA ISENSEE CALLOU	
10:15 às 10:30	Código: 56	O Processo de Vocalização: Confronto entre o Português Brasileiro e o Português Europeu	91
	Autor:	LUANA MARIA SIQUEIRA MACHADO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	DINAH MARIA ISENSEE CALLOU e YONNE DE FREITAS LEITE	
10:30 às 10:45	Código: 17	A Interação Social na Casa de Lavradio	91
	Autor:	LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES	
10:45 às 11:00	Código: 1289	Formas de Tratamento Utilizadas em Peças de Costumes e Entremeses Portugueses e Espanhóis: Um Percorso Histórico	92
	Autor:	SABRINA LIMA DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação:	CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES e LETÍCIA REBOLLO COUTO	
11:00 às 11:15	Código: 1315	O Tratamento no Teatro Português Setecentista	92
	Autor:	FELIPE GUSTAVO DIOGO ANTÔNIO (FAPERJ)	
	Orientação:	CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES	
11:15 às 11:30	Código: 1347	A Constituição de Corpora Oraís de Gravações Secretas e “Dirigidas”: Temas e Problemas	93
	Autor:	VIVIANE MAIA DOS SANTOS (Sem Bolsa) e ALINE SANTOS DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES	
11:30 às 11:45	Código: 352	Grau de Erudição Através da Latinização da Grafia: Um Estudo Sobre França Junior	93
	Autor:	ALEXANDRE XAVIER LIMA (Outra Bolsa)	
	Orientação:	AFRANIO GONÇALVES BARBOSA	
11:45 às 12:00	Código: 355	Grafia Latinizante do Século XIX: O Correio Braziliense Versus Documentos Pessoais	94
	Autor:	ROSANE MANHAES DA R FARIA (CNPq/PIBIC) e PRISCILA GUEDES BUARES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	AFRANIO GONÇALVES BARBOSA	

Sessão: 96 - Nome: FL-SESSÃO 21

Hora: 10:00 às 11:30 Local: FL-Sala F-220
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ARLETE JOSÉ MOTA, BRUNA FRANCHETTO e
AUTO LYRA TEIXEIRA

Página

10:00 às 10:15	Código: 2421	Marcadores de Contraste: Sintaxe e Discurso	94
	Autor:	RENATA CARVALHO DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	HELENA GRYNER	

09/11 • quinta-feira

10:15 às 10:30	Código: 2704 A Gramaticalização de Agora - Marca Temporal e/ou Marcador de Contraste 94 Autor: PABLO SOARES RIBEIRO (CNPq/PIBIC) Orientação: HELENA GRYNER
10:30 às 10:45	Código: 621 As Orações Complexas de Comparação de Igualdade 95 Autor: BEATRIZ DOS SANTOS SOARES (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA LUIZA BRAGA
10:15 às 11:00	Código: 667 Explicitude do Elo Inter Oracional nas Orações Complexas de Causa 95 Autor: ELISIENE DE MELO BARBOSA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA LUIZA BRAGA
11:00 às 11:15	Código: 652 A Expressão de Modo em Orações Complexas 95 Autor: JAQUELINE SILVEIRA CORIOLANO (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA LUIZA BRAGA
11:15 às 11:30	Código: 622 Ordem dos Clíticos Pronominais no Português Europeu: Como Se Apresenta no Decorrer dos Anos 1800 e 1900? 96 Autor: MARIA DE FÁTIMA VIEIRA (Sem Bolsa) Orientação: SILVIA RODRIGUES VIEIRA

Sessão: 13 - Nome: FAU - SESSÃO 5

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Auditório Archimedes Memória - 3º andar prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
14:00 às 14:15	Código: 2034 O Conforto na Representação Social da Moradia no Conjunto Cafundá (Mirante da Taquara) 96 Autor: DIOGO GRANJA CAPRIO (CNPq/PIBIC), LUCIENE HELOISE LARA GOMES (CNPq/PIBIC) e THAIS REIS CARDOSO (CNPq/PIBIC) Orientação: MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS
14:15 às 14:30	Código: 2184 Avaliação de Alternativas e Técnicas de Natação Ambiental Integradas a Sistemas de Captação de Água da Chuva - Um Estudo de Caso 97 Autor: FLÁVIA CAROLINE MARTINS LIMA (Outra Bolsa), SÉRGIO FERREIRA SANTANA (Outra Bolsa), MARINA COTRIM GUIMARÃES BOHRER (IC-Junior) e LETÍCIA QUINTANILHA DA SILVEIRA (IC-Junior) Orientação: MÁRCIA BOTELHO JUNQUEIRA e IVAN FERREIRA CARMO
14:30 às 14:45	Código: 2246 Função Social da Cidade e da Propriedade: Um Diagnóstico Comparativo do Perfil Sócio-Econômico de Municípios Brasileiros 97 Autor: CLÁUDIA LUIZA SAMPAIO BARTOLY (CNPq/PIBIC) Orientação: SÔNIA AZEVEDO LE COCQ D OLIVEIRA
14:45 às 15:00	Código: 2515 Função Social da Cidade e da Propriedade: Uma Análise da Jurisprudência de Uso e Ocupação do Solo no Estado do Rio de Janeiro 98 Autor: CAIO GRACO DE FREITAS AZEVEDO (CNPq/PIBIC) Orientação: SÔNIA AZEVEDO LE COCQ D OLIVEIRA
15:00 às 15:15	Código: 2565 A Paisagem do Rio Cabeças 98 Autor: PATRÍCIA HARTMANN BRUNO (Bolsa de Projeto) Orientação: LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA e CLÁUDIA DE FREITAS ESCARLATE
15:15 às 15:30	Código: 2620 Projetos Urbanos: Metodologias, Discursos e Práticas 99 Autor: CAROLINA DE SOUZA TEIXEIRA (CNPq-IC Balcão), FLÁVIA DAMASIO E SILVA (CNPq-IC Balcão), LECTÍCIA PEREIRA DE SOUZA GOMES (CNPq/PIBIC) e ISADORA AZEVEDO DE ARAÚJO DANTAS (CNPq/PIBIC) Orientação: DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO
15:30 às 15:45	Código: 2640 Temas e Tipologias Aplicados nos Trabalhos Finais de Graduação da FAU/UFRJ (de 1998 a 2005) 99 Autor: CAROLINA DE MAGALHÃES LINS BALTAR (UFRJ/PIBIC) Orientação: VERA REGINA TANGARI e MARIA ÂNGELA DIAS
15:45 às 16:00	Código: 2769 A Concepção do Gráfico das Trajetórias Solares e Uso Regional 99 Autor: JACKELINE FERREIRA GARCIA DASILVA (CNPq-IC Balcão) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA
16:00 às 16:15	Código: 2825 Função Social da Cidade e da Propriedade: Uma Análise Comparativa 100 Autor: RODRIGO SOARES SGARBI (FAPERJ) Orientação: SÔNIA AZEVEDO LE COCQ D OLIVEIRA

09/11 • quinta-feira

16:15 às 16:30	Código: 2905 Paisagem Urbana: Conflito entre o Direito à Moradia e o Direito ao Meio Ambiente 100	100
	Autor: JULIANA OLIVEIRA CAVALCANTI BARROS (Outra Bolsa), PATRÍCIA SANTOS DO CARMO (Outra Bolsa) e FLÁVIO SOARES BERTOLDO (CNPq-PIBIC Outra Universidade)	
	Orientação: ROSANGELA LUNARDELLI CAVALLAZZI, RODRIGO CURY PARAIZO, GLAUCINEIDE DO NASCIMENTO COELHO, MARIANA FITTIPALDI, LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA, DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO e RICARDO CESAR PEREIRA LIRA	
16:30 às 16:45	Código: 2946 Projeto de Estruturas Metálicas em Situação de Incêndio: Contribuições da Arquitetura 101	101
	Autor: JÚLIO CESAR GONÇALVES DA SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ALEXANDRE LANDESMANN e EDUARDO DE MIRANDA BATISTA	
16:45 às 17:00	Código: 2947 Análise do Aço na Arquitetura Contemporânea e Histórica: Deterioração e Recuperação 101	101
	Autor: ÂNGELA CARVALHO SCHWARC (Outra Bolsa)	
	Orientação: ALEXANDRE LANDESMANN e ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO	

Sessão: 185 - Nome: FL - SESSÃO 27

Hora: 14:00 às 16:00 Local: Sala F- 214 - 2º andar - Prédio da Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ARLETE JOSÉ MOTA, ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR e VANDA SANTOS FALSETH

Página

14:00 às 14:15	Código: 1831 A Invasão dos Novos Bárbaros: Violência e Poder na Cidade de Marçal Aquino 102	102
	Autor: FABIANA PINHEIRO DA TRINDADE (Outra Bolsa)	
	Orientação: ARY PIMENTEL	
14:15 às 14:30	Código: 1740 Imagens Narrativas, Cidades Possíveis: Os Caminhos da Imagem ao Texto Escrito em Caio Fernando Abreu 102	102
	Autor: GABRIELA MACHADO VENTURA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ARY PIMENTEL	
14:30 às 14:45	Código: 1843 As Narrativas Libertárias em “A Cidade Ausente” 102	102
	Autor: GABRIELLA SERPA JASBINSCHER (Sem Bolsa)	
	Orientação: ARY PIMENTEL	
14:45 às 15:00	Código: 1211 A Estética de Oscar Wilde na Literatura Brasileira, Introduzida por Elysio de Carvalho 102	102
	Autor: MARCOS DANIEL DA COSTA NICODEMOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO	
15:00 às 15:15	Código: 519 A Edificação de Pan na Belle Époque Carioca em João do Rio 103	103
	Autor: JULIANA CLÁUDIA ALVES CLÁUDIO (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO	
15:15 às 15:30	Código: 521 Buscando a Terra do Nunca 103	103
	Autor: JANDA MONTENEGRO DE SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO	
15:30 às 15:45	Código: 1634 Diferentes Contextos de Uso do Gerúndio em Italiano e Português: As Perífrases 103	103
	Autor: CRISTIANE MARIA DE FRANCO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANNITA GULLO	
15:45 às 16:00	Código: 2711 Semelhanças de Vocábulos entre Língua Portuguesa e Língua Hebraica 103	103
	Autor: CLÁUDIA REGINA GAMA GARCIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: HENRIQUE SAMET	

Sessão: 971 - Nome: FL-SESSÃO 22

Hora: 14:00 às 16:00 Local: FL-Auditório E-1
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: SÍLVIA DOROTEA BOGER DE MELO, SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO e SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

Página

14:00 às 14:15	Código: 29 Comparando a Constituição Tipológica de Artigos Acadêmicos em Língua Alemã e Portuguesa da Área de Arqueologia 103	103
	Autor: DANIELLE SILVA LIMA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA JOSÉ PEREIRA MONTEIRO	

09/11 • quinta-feira

14:15 às 14:30	Código: 504 Progressão Textual: A Dinâmica da Anáfora Conceitual 103 Autor: PAULO FERNANDO DA COSTA PINHEIRO (Bolsa de Projeto) Orientação: MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS	
14:30 às 14:45	Código: 42 A (re-) Construção Identitária do Novo Homem pela Nova Mulher em um Texto Midiático 104 Autor: NATALIA DE ANDRADE RAYMUNDO (CNPq/PIBIC) Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	
14:45 às 15:00	Código: 46 A Socioconstrução Discursiva da Masculinidade Hegemônica em um Texto da Revista VIP 104 Autor: SUZANA DE CARVALHO BARROSO (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	
15:00 às 15:15	Código: 45 ‘Preconceito’ - Discursos Sobre Identidades Raciais em Conflito na Televisão Brasileira 104 Autor: THIAGO DE OLIVEIRA GARCIA SIMOES (CNPq-IC Balcão) Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	
15:15 às 15:30	Código: 44 “Poodle Doméstico”: Re-Construindo a Masculinidade Hegemônica 104 Autor: PAULA PACHECO ALVES (CNPq/PIBIC) Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	
15:30 às 15:45	Código: 1199 Garrett e Camilo: As Ficções Construídas Sobre os Rastros da Constituição Portuguesa de 1822 105 Autor: CAIO LARANJEIRA CUNHA (Outra Bolsa) Orientação: MÁRCIA VIEIRA MAIA	
15:45 às 16:00	Código: 1162 Entre Mim Mesmo, o ‘Outro’ e os Outros ‘Eus’: O Desavir-se Consigo em Labirinto 105 Autor: MILENA FIGUEIREDO MAIA (Outra Bolsa) Orientação: MÁRCIA VIEIRA MAIA	

Sessão: 98 - Nome: FL-SESSÃO 23

Hora: 14:00 às 16:30

Local: FL-Auditório E-2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA,
ROSA MARIA DE CARVALHO GENS e ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI

		Página
14:00 às 14:15	Código: 687 A Descoberta do Eu a partir da Entrega ao Outro: Fases do Erotismo na Literatura Brasileira Contemporânea 105 Autor: RAFAELA DE ALMEIDA SIMOES (Outra Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
14:15 às 14:30	Código: 562 O Sujeito/Tema na Obra de Ronaldo Lima Lins 106 Autor: CAMILLA GUIMARÃES SANTERO (Outra Bolsa) e CAIO LARANJEIRA CUNHA (Outra Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
14:30 às 14:45	Código: 560 Microcontos de Rosa Amanda Strausz: A Importância da Fusão entre Prosa e Poesia 106 Autor: ANA CLARA DAS VESTES DE M. VALLE (Outra Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
14:45 às 15:00	Código: 559 A Ficção Fina de Gustavo Bernardo 106 Autor: BEATRIZ DOS SANTOS SOARES (CNPq/PIBIC) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
15:00 às 15:15	Código: 254 A Modernidade das Narradoras de As Meninas, de Lygia Fagundes Telles 106 Autor: JULIANA CLÁUDIA ALVES CLÁUDIO (Outra Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
15:15 às 15:30	Código: 256 José Paulo Paes: Poeta como Nenhum Outro 106 Autor: MARCOS ESTEVÃO GOMES PASCHE (Outra Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
15:30 às 15:45	Código: 971 A Pequena Grande Obra de Raduan Nassar 106 Autor: JORGE EDSON SABARAENSE BORJA (Outra Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
15:45 às 16:00	Código: 1426 Garcia-Roza e a Narrativa Policial Contemporânea no Brasil 107 Autor: FRANCISCO MARCIO DE ARAÚJO (Outra Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	

09/11 • quinta-feira

16:00 às 16:15 Código: 953 Policarpo Quaresma e a Primeira República 107
Autor: DANIELLA FERREIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANDRÉ LUIZ DE LIMA BUENO

Sessão: 991 - Nome: FL-SESSÃO 24

Hora: 14:00 às 16:00 Local: FL-Audiotório E-3
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: SANDRO MÁRCIO DRUMOND ALVES,
EDUARDO DE FARIA COUTINHO e ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

Página

14:00 às 14:15 Código: 2376 Interferência de Traços Fonológicos
da L1 no Êxito de Aprendizes de Italiano LE 107
Autor: ANA ELIZABETH RIO BRANCO (Bolsa de Projeto)
Orientação: CARLOS DA SILVA SOBRAL

14:15 às 14:30 Código: 55 As Dificuldades do Teutofalante no Aprendizado
de Português Língua Estrangeira: Os Iniciantes e a Escrita 107
Autor: LEANDRO FREIRE DE MIRANDA CAVALCANTE (Sem Bolsa)
Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO

14:30 às 14:45 Código: 1957 As Oficinas de Escrita como Prática Terapêutica 108
Autor: ELIDA DA SILVA FERNANDES (Sem Bolsa)
Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

14:45 às 15:00 Código: 145 Formulação de Pedidos em Material Didático de
Português Língua Estrangeira (PLE): Uma Abordagem Histórico-Comparativa 108
Autor: PRISCILLA DA SILVA SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA

15:00 às 15:15 Código: 1414 Teoria e Prática da Metáfora na Tradição Hispânica 108
Autor: CARLA CRISTINA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: SILVIA INES CARCAMO DE ARCURI e MARIA DO CARMO CARDOSO DA COSTA

15:15 às 15:30 Código: 34 Conceitos de Literatura: Investigando uma Comunidade no Orkut 109
Autor: SUZANA DE LIMA RODRIGUES DE DEUS (CNPq/PIBIC) e FABIANA MACEDO FAUSTO (Sem Bolsa)
Orientação: SÔNIA ZYNGIER

15:30 às 15:45 Código: 22 Conscientização Literária para Crianças: Promovendo o Prazer de Ler 109
Autor: JULIANA JANDRE BARRETO (FAPERJ) e ÉRIKA DE FREITAS COACHMAN (Sem Bolsa)
Orientação: SÔNIA ZYNGIER

15:45 às 16:00 Código: 28 Centralidade e Marginalidade: Um Estudo Sobre Resumos 109
Autor: NATÁLIA GIORDANI SILVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: SÔNIA ZYNGIER

Sessão: 100 - Nome: FL-SESSÃO 25

Hora: 14:00 às 15:15 Local: FL-Corredor F
Tipo de Apresentação: Painel Coordenação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR,
ÂNGELA BEATRIZ DE CARVALHO FARIA e VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES

Página

14:00 às 14:15 Código: 558 Da Escola para a Vida na Alfabetização de Jovens e Adultos 109
Autor: KARINE OLIVEIRA BASTOS (CNPq/PIBIC) e FABIO TOMAZ GALRAO (Bolsa de Projeto)
Orientação: MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLICA e MARISA BEATRIZ BEZERRA LEAL

14:15 às 14:30 Código: 1664 O Angulador “uma Forma de”: Análise da Estrutura no Sintagma Nominal 110
Autor: VINÍCIUS CABRAL PEREIRA (FAPERJ)
Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA

14:30 às 14:45 Código: 2006 O Arranjos para Assobio Propondo Novas Formas de Fazer Poético 110
Autor: MARCIO ANDRÉ DE SOUSA (Bolsa de Projeto), VICTOR PAES DE LIMA (Bolsa de Projeto), RÔMULO CESAR CIDRI
VIANA (Bolsa de Projeto), DOUGLAS ADELINO DA SILVA (Bolsa de Projeto), ANTONIO JULIAO B. NETO (Bolsa de Projeto) e
LUCAS MAGDIEL DA SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: MANUEL ANTONIO DE CASTRO

14:45 às 15:00 Código: 2483 Interferência de Traços Fonológicos da L1 no Êxito de Aprendizes de Italiano LE 111
Autor: WEVERTON PEREIRA (Sem Bolsa), ANA ELIZABETH RIO BRANCO (Sem Bolsa) e GISELLE P. DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: CARLOS DA SILVA SOBRAL

15:00 às 15:15 Código: 2582 Marcação de Telicidade em Tempo Passado no Português do Brasil 111
Autor: LETÍCIA TEIXEIRA SAMPAIO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, MARCELA MAGALHÃES BRAGA e ADRIANA LEITÃO MARTINS

09/11 • quinta-feira

Sessão: 101 - Nome: FL-SESSÃO 26

Hora: 14:00 às 16:30

Local: FL-Sala F-216

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: VERA LÚCIA NUNES DE OLIVEIRA,

ANIELA IMPROTA FRANCA e CARLOS ALEXANDRE VICTÓRIO GONÇALVES

Página

14:00 às 14:15	Código: 1926 Variação Interlingüística e Marcação/Atribuição de Caso em Algumas Línguas Indígenas Brasileiras 111 Autor: NÍVEA OURA MARTINS (CNPq/PIBIC) Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES	111
14:15 às 14:30	Código: 1960 Núcleos Funcionais e Negação 111 Autor: RACHEL ANTONIO SOARES (CNPq/PIBIC) Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES	111
14:30 às 14:45	Código: 149 Projeto de Um Atlas Lingüístico Sonoro do Rio de Janeiro - Análises Preliminares 112 Autor: TIANA ANDREZA MELO DO NASCIMENTO (FAPERJ) Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA	112
14:45 às 15:00	Código: 183 Orações Interrogativas e Prosódia Dialetal 112 Autor: JOELMA CASTELO BERNARDO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA	112
15:00 às 15:15	Código: 203 Uma Perspectiva de Análise: O -S Posvocálico na Fala Fluminense 113 Autor: DEISIANE RODRIGUES (UFRJ/PIBIC) Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA	113
15:15 às 15:30	Código: 434 Estrutura Interna e Improdutividade em Dicionários Brasileiros de Língua Portuguesa 113 Autor: SIMONE CARRANO LIMA SAUDE (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA	113
15:30 às 15:45	Código: 437 Reconhecimento de Estrutura Interna das Palavras e Sufixos Improdutivos: O Caso de -eo 113 Autor: NATHÁLIA SOUZA MARTINS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA	113
15:45 às 16:00	Código: 133 Pretérito Simples e Pretérito Composto em Espanhol: Quando Não Funciona esta Oposição 113 Autor: CRISTINA DOS REIS PEREZ BLASCO (Bolsa de Projeto) e CINTIA FERREIRA DOS SANTOS (Bolsa de Projeto) Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO	113
16:00 às 16:15	Código: 131 Diferentes Contextos do Uso de Gerúndio em Português e Espanhol: As Perífrases 114 Autor: ALINE DE BETTENCOURT DONATO (Bolsa de Projeto) e SAMARA SANTOS SANTANA (Bolsa de Projeto) Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO e AFRANIO GONÇALVES BARBOSA	114
16:15 às 16:30	Código: 497 Fonologia da Língua Paresi-Haliti: Um Problema de Representação Fonológica (Arawak) 114 Autor: GLAUBER ROMLING DA SILVA (CNPq-IC Balcão) Orientação: BRUNA FRANCHETTO	114

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

PROGRAMAÇÃO

07/11 • terça-feira

Sessão: 4 - Nome: Sessão UFRJ

Hora: 08:00 às 13:00

Tipo de Apresentação: Painel

Local: Hall do Centro de Tecnologia

Coordenação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO,

CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER e MARIA CECILIA DE MELLO E SOUZA

Página

Código: 1131 A Questão Racial nos Espaços de Mídia Alternativos	117
Autor: THATIANA AMARAL DE BARCELOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ILANA STROZENBERG	
Código: 1106 Efeito Escola e Efeito Vizinhança nas Condições de Desempenho Escolar	117
Autor: RODRIGO DE CASTRO DIAS DA SILVA (CNPq/PIBIC) e GABRIELA NASCIMENTO SOARES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA LIGIA DE OLIVEIRA BARBOSA e LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO	
Código: 1241 A Honra do Herói e a “Bela Morte” na Grécia Antiga (Séculos VIII ao V a.C.)	118
Autor: CARMEN LÚCIA MARTINS SABINO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: FABIO DE SOUZA LESSA	
Código: 1078 São Tiago Maior: Um Soldado em Terras Ultramarinas (Séc. XVI e XVII)	118
Autor: JUBERTO DE OLIVEIRA SANTOS (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA	
Código: 2746 Atitudes Frente a Pena de Morte; Um Estudo Comparativo entre Estudantes de Direito e Psicologia	118
Autor: CLARICE MOREIRA PORTUGAL (Sem Bolsa), LUCIANA DUARTE RANGEL DE ABREU (Sem Bolsa), NATALIA CRUZ CAMACHO (Sem Bolsa) e ROSIANE TAVARES GONÇALVES	
Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
Código: 2459 A Superexposição dos Jovens por Meio de Sites como Orkut, Blog e Fotolog	119
Autor: CLARICE MEDEIROS (Sem Bolsa), LARISSA M. ALVES (Sem Bolsa), LEILA FAJARDO ZAIIDHAFT (Sem Bolsa), MARIANA CERNICCHIARO REIS DA ROCHA (Sem Bolsa), NATALIA ESCOBAR BOGOSSIAN (Sem Bolsa) e RENATA PARENTE GARCIA (Sem Bolsa)	
Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
Código: 2813 Opinião de Homens e Mulheres Universitários Sobre o Uso da Mentira em Diversas Esferas Sociais	119
Autor: CAROLINA DE ANDRADE PEREIRA (Sem Bolsa), LUISA ARAÚJO FONSECA (Sem Bolsa), TAISSA BENTO GOMES (Sem Bolsa) e LETICIA BARROS CARNEIRO (Sem Bolsa)	
Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
Código: 366 Juventude e Concepções de Cultura: As Fronteiras da Identidade Açoriana	120
Autor: MARIA RAQUEL PASSOS LIMA (FAPERJ)	
Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES	
Código: 2358 A Vila Residencial - UFRJ: Visões de uma Trama Social 2ª	120
Autor: VERA LÚCIA VALENTE DE FREITAS (Sem Bolsa), MARIA DE FÁTIMA FARIAS FERNANDES (Sem Bolsa), VIVIANE DE OLIVEIRA MELLO (Sem Bolsa) e EDUARDO LACERDA MOURÃO (Sem Bolsa)	
Orientação: EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI e OLIVIA MARIA GOMES DA CUNHA	
Código: 2339 Conflitos Territoriais no Rio de Janeiro: Manifestações Sociais na Grande Imprensa	121
Autor: AMANDA SILVA BELO (FAPERJ)	
Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	
Código: 1086 Cenografias Urbanas: Uma Etnografia dos Artefatos e de Sua Trajetória Social na Vida Cotidiana a partir da Feira de Antiguidades da Praça XV	121
Autor: PRICILA LORETTI TAVARES (Outra Bolsa)	
Orientação: MARCO ANTONIO DA SILVA MELLO	
Código: 2140 Os Gêmeos e o Processo de Construção da Personalidade: A Busca da Identidade	122
Autor: MAICON PEREIRA DA CUNHA (Sem Bolsa)	
Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	
Código: 2927 Hipertexto no Contexto Educacional	122
Autor: KELSON MENEZES SANTOS(Outra Bolsa) e RAFAEL BRANDAO TAVEIRA (Outra Bolsa)	
Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER, ANDRÉ B. PENNA FIRME e FRANCISCO CORDEIRO FILHO	
Código: 1336 10 Anos da Indústria Automotiva no Sul Fluminense: Uma Nova Realidade Regional?	122
Autor: RICARDO GAULIA BORRMANN (CNPq/PIBIC), JOÃO ASSIS DULCI (Bolsa de Projeto), FABIANO DE JESUS DA SIIVA (Bolsa de Projeto) e RIAN OLIVEIRA REZENDE (CNPq/PIBIC)	
Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO	

07/11 • terça-feira

Sessão: 250 - Nome: Bem Estar na Terceira Idade

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 07 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS e
CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

Página

Código: 315 O Serviço Social e a Prática Institucionalizada: Rebatimentos na Área do Envelhecimento	123
Autor: SHEILA MARIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN	
Código: 101 Centro de Convivência em Foco: Uma Proposta de Promoção do Envelhecimento Através do Lazer, da Participação Social e do Intercâmbio Geracional	123
Autor: RAQUEL FABIANO POVOA (Outra Bolsa)	
Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN	
Código: 219 O que Interfere na Exclusão e Inclusão Digital dos Idosos	124
Autor: CAROLINA SANTOS CAPELA ALVES (FAPERJ)	
Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN	
Código: 2481 A Experiência do Serviço Social com Pacientes Idosos Internados na Unidade do Coração do 8º Andar do HUCFF/UFRJ	124
Autor: GISELE DA COSTA ÁVILA (Sem Bolsa), SANDRA CRISTINA ALVES DE MELO (Sem Bolsa) e MÁRCIA U. FERREIRA COELHO (Sem Bolsa)	
Orientação: RITA DE CASSIA CAVALCANTE LIMA e VANIA DIAS DE OLIVEIRA	
Código: 1372 Representações Femininas do Corpo na Velhice: Comparando Gerações	125
Autor: CLÁUDIA PONTES PORTO (FAPERJ)	
Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES	
Código: 2454 A Influência da Prática da Hidroginástica no Bem-Estar Subjetivo em Idosos	125
Autor: THATIANE BARBOZA GAMA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), BRUNO SILVA DA MOTTA (Sem Bolsa), FERNANDA SARDELLA DA SILVA (Sem Bolsa), BARBARA PARAISO GARCIA DUARTE DA ROSA (Sem Bolsa) e VANESSA QUINTINO DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: BRUNA BRANDAO VELASQUES	
Código: 1593 Felicidade e Bem-Estar Subjetivo entre Idosos de Praças Públicas	125
Autor: HEITOR PONTES HIRATA (Sem Bolsa), LIANNA DE O. NUNES (Sem Bolsa), JULIANA P. MARTINS (Sem Bolsa), BARBARA JESSICA P. DOS REIS (Sem Bolsa), CHIEKO NAKANISHI (Sem Bolsa) e FABIO CESAR PEIXOTO (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA	
Código: 1689 A Importância das Motivações na Aprendizagem de Educação Musical para Terceira Idade	126
Autor: ALINE DA SILVA ROCHA Orientação: ANA CANEN	

Sessão: 269 - Nome: Criminalização da Pobreza

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 08 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: IVANA BENTES OLIVEIRA e PAULO CESAR CASTRO DE SOUSA

Página

Código: 2482 A Representação da Favela no Noticiário de Crime	126
Autor: MARIANA FERREIRA POMBO, MARIA FANTINATO GÉO DE SIQUEIRA e GUILHERME PECLY MOREIRA	
Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	
Código: 930 Análise da Seção “Carta dos Leitores” do Jornal O Globo Durante os Meses de Outubro e Novembro de 2005	127
Autor: JEAN SOUZA DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	
Código: 912 Editorias: Sobre a Segmentação Jornalística e a Fragmentação Social	127
Autor: GABRIELA DE RESENDE NORA PACHECO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL	
Código: 886 A Prisão do Traficante Robinho Pinga nas Páginas do Jornal “O Dia”: Um Estudo de Caso da Representação das Favelas na Mídia	127
Autor: CAROLINA BARRETO DA SILVA GASPARG (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES e MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL	
Código: 973 A “Doença Favela”	127
Autor: LUANA PEREIRA LUZ (Sem Bolsa)	
Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL e RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	

07/11 • terça-feira

Código: 1021 O Tráfico e a Escola	128
Autor: FLORA MOANA MASCELANI VAN DE BEUQUE (Bolsa de Projeto)	
Orientação: OLIVIA MARIA GOMES DA CUNHA	
Código: 2884 A Formação de Intelectuais Populares na Favela da Maré	128
Autor: MARIANNA DE ARAÚJO E SILVA (Bolsa de Projeto), MAURICIO PINTO DA COSTA (Bolsa de Projeto) e CRISLAN FERNANDES VEIGA (Bolsa de Projeto)	
Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO	
Código: 503 “Trabalho e Ócio”: Polícia e Justiça no Controle da Vadiagem no Rio do Janeiro (1916-1940)	129
Autor: ERICA ELIZABETE DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA	

Sessão: 210 - Nome: Novas Tecnologias e Relações Sociais

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 01 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: DIEGO MUNK LONDON e JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA

Página

Código: 1804 Veganismo na Web: O Ativismo de Jovens da Cena Punk/Hardcore e Sua Relação de Luta e Resistência na Rede	129
Autor: TAIANE CRISTINE LINHARES PINTO (Outra Bolsa)	
Orientação: JOÃO FREIRE FILHO	
Código: 1153 Construção de Identidades e Subjetividades na WEB	129
Autor: CAROLINA DE ARAÚJO GOMES (Sem Bolsa), CAROLINA DE PAULA BIZZOTTO VILLAR (Sem Bolsa) e JÚLIA PAULA DA SILVEIRA GOMES (Sem Bolsa)	
Orientação: IEDA TUCHERMAN	
Código: 1440 Pensamento Hipertextual	130
Autor: BERNARDO VEIGA DE OLIVEIRA ALVES (Sem Bolsa) e PEDRO HENRIQUE TOZZI CALVÃO (Sem Bolsa)	
Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	
Código: 1609 Vigilância Digital e Produção de Perfis Online: O Caso Google	130
Autor: NATALIA DE TONI GUIMARAES (CNPq/PIBIC), BRUNO DE FREITAS BOGHOSSIAN (CNPq/PIBIC) e PRISCILA BIANCOVILLI (CNPq/PIBIC)	
Orientação: FERNANDA GLORIA BRUNO	
Código: 1947 Mediação e Governabilidade: Os Dispositivos de Busca como Processos de Vigilância Global	131
Autor: PRISCILA BIANCOVILLI (CNPq/PIBIC)	
Orientação: HENRIQUE ANTOUN e FERNANDA GLORIA BRUNO	
Código: 1965 Redes Virtuais como um Caminho para o Desenvolvimento e a Sustentabilidade Humana	131
Autor: MONIQUE STONY DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: TANIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL	
Código: 2827 Anorexia no Orkut: Incentivo aos Transtornos Alimentares?	132
Autor: CAROLINA FIGUEIREDO C. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), ÉRIKA JANAÍNA COSTA (Sem Bolsa), CAROLINE QUINTANILHA FERREIRA (Sem Bolsa) e JÚLIA DILE DE M. E ALBUQUERQUE DE M. BRAGA (Sem Bolsa)	
Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	
Código: 1598 Vigilância Digital e Cartografia do Ciberespaço: Um Estudo Sobre o Google	132
Autor: ARTHUR LOBO COSTA MATTOS (CNPq/PIBIC) e ANTONIO NOGUEIRA LEITAO (Sem Bolsa)	
Orientação: FERNANDA GLORIA BRUNO	

Sessão: 224 - Nome: Subjetividade Contemporânea

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS SALA 03 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FERNANDA GLORIA BRUNO e ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO

Página

Código: 1654 O Caráter e a Lei: Um Estudo Psicanalítico	133
Autor: FABIANO DA SILVA SIQUEIRA (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA	
Código: 102 Trauma e Repetição na Clínica Psicanalítica Contemporânea	133
Autor: LEANDRO RAFAEL FERREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) e MELISSA DE OLIVEIRA PEREIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO	
Código: 2532 Mutação Pós-Moderna das Modalidades de Subjetivação: Dessimbolização e os Impasses na Noção de Auto-Controle	134
Autor: MARIAMA AUGUSTO FURTADO (Sem Bolsa) e GABRIELA SILVA DE MALAFAIA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA MARIA SZAPIRO	

07/11 • terça-feira

Código: 1360 A Psicologia como Campo de Produção de Subjetividades	134
Autor: MYRIAM DE C. MONTEIRO (CNPq/PIBIC), PALOMA MENDES ZIDAN (Sem Bolsa), ANTONIO N. LEITAO (Sem Bolsa), EDUARDO BAZILIO GOMES CORREIA (Sem Bolsa) e DHAVID AMADEUS VIEIRA DE REZENDE (IC-Junior)	
Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
Código: 1615 A Socialização Virtual e o Sujeito Pós-Moderno	
- Um Estudo da Rede Social do Orkut	135
Autor: CARLA NEVES (Outra Bolsa)	
Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	
Código: 2271 Redirecionamento Visuo-Tátil da Atenção em	
Portadores de Deficiência Visual Adquirida em uma Oficina de Cerâmica	135
Autor: FILIPE HERKENHOFF CARIJO (CNPq-IC Balcão) e MARIA CLARA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)	
Orientação: VIRGINIA KASTRUP	

Sessão: 278 - Nome: Subjetividade Contemporânea II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha- ESS Sala 04 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANGELA MARIA SILVA ARRUDA e AMANDIO DE JESUS GOMES

Página

Código: 103 Mal-Estar e Violência Psíquica na Atualidade: Um Estudo Psicanalítico	136
Autor: BARBARA PARAISO GARCIA DUARTE DA ROSA (CNPq-IC Balcão), BRUNA DI SANTO PASTORE (CNPq/PIBIC) e LIVIA FRANCO CAVALCANTI (Sem Bolsa)	
Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO	
Código: 1072 A Questão do Desamparo no Pensamento Freudiano	136
Autor: PALOMA EUSTAQUIO DA SILVA MOURA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA	
Código: 2581 Depressão e Criatividade na Contemporaneidade	136
Autor: CAROLINA FERNANDES P DE BARROS (Sem Bolsa)	
Orientação: ROBERTO ARAÚJO BELLO	
Código: 1401 Entre a Autonomia e o Controle:	
O Indivíduo como Condição de Possibilidade dos Saberes Psicológicos	137
Autor: ANDRÉ S. DA SILVA (UFRJ/PIBIC), MIRIAM STAROSKY (Sem Bolsa), FILIPE HERKENHOFF CARIJO (Sem Bolsa), MARIA CLARA DE ALMEIDA (Sem Bolsa), KARINA LOPES PADILHA (Sem Bolsa) e NIRA KAUFMAN SASSO (Sem Bolsa)	
Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
Código: 2930 Do Mal-Estar ao Tô Nem Aí:	
O Simbolismo do Fracasso de Ícaro na Banalização Contemporânea	137
Autor: FRANCISCO MARQUES NOGUEIRA (Sem Bolsa), ANDRÉ LUIS SOARES E SILVA PEREIRA (Sem Bolsa), FABIANO DA SILVA SIQUEIRA (Sem Bolsa), BARBARA MONTEIRO MELO (Sem Bolsa), ANTONIO NOGUEIRA LEITAO (Sem Bolsa) e RAFAEL MARTINEZ AIETA AFFONSO (Sem Bolsa)	
Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO	
Código: 1641 A Identidade e o Processo de Individuação do Sujeito Pós-Moderno	138
Autor: CARLA NEVES (Sem Bolsa)	
Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	

Sessão: 231 - Nome: Terceiro Setor

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 05 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA e ADRIANA RAMOS

Página

Código: 1696 Perfil de Parceria/Financiamento das ONGs com Estado e Empresas	138
Autor: DANIELLE TAHA COSTA (Sem Bolsa), IVY ANA DE CARVALHO. (Sem Bolsa), JOANA FERNANDES VASCONCELOS (Outra Bolsa) e ERICA LOURENCO RICARDO (Outra Bolsa)	
Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	
Código: 518 O Papel das Organizações Não Governamentais - Pós 90	138
Autor: DANIELLE TAHA COSTA (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	
Código: 2087 O Papel da Sociedade Civil nos Conselhos Municipais de Assistência Social	139
Autor: ERICA LOURENCO RICARDO (Outra Bolsa)	
Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	
Código: 1098 Responsabilidade Social: "Solidariedade" ou Estratégia de Marketing	140
Autor: CLÁUDIO ROBERTO CARMO (Sem Bolsa)	
Orientação: JANETE LUZIA LEITE e CLÁUDIO ALBUQUERQUE NASCIMENTO	

07/11 • terça-feira

- Código: 990 Poderiam Ser as ONGs Aliadas Eficazes no Processo Educacional? 140
Autor: MICHELE SOUZA E SOUZA (CNPq-IC Balcão)
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO
- Código: 1412 Organizações Não-Governamentais: Uma Avaliação Crítica 141
Autor: RAFAEL VENTURA ABREU (Sem Bolsa)
Orientação: ELISA MARIA DA CONCEICAO PEREIRA REIS e MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

Sessão: 233 - Nome: Trabalho, Formação e Treinamento

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 06 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MAVI PACHECO RODRIGUES e LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Página

- Código: 1075 Reconhecimento Profissional:
Um Estudo Sobre a Auto-Representação dos Assistentes Sociais do Sistema Sócio-Jurídico 141
Autor: VANESSA CRISTINA DA SILVA COSTA (Outra Bolsa) e ANDRÉA DA SILVA DE MORAES (FAPERJ)
Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA
- Código: 2144 A Influência dos Organismos Internacionais no
Sistema Previdenciário Brasileiro e Seu Impacto nos Direitos Trabalhistas:
O Fortalecimento dos Fundos de Pensão no Estado do Rio de Janeiro 142
Autor: MONIQUE FERREIRA DOS SANTOS (FAPERJ)
Orientação: CLEUSA DOS SANTOS
- Código: 2151 A Universidade e a Reprodução de Mão de Obra para o Mercado de Trabalho 142
Autor: LUIZ GUILHERME OLIVEIRA SANTOS (Outra Bolsa)
Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO
- Código: 2333 Importância e Papel do Contrato Psicológico
nos Processos de Dinâmica de Grupos 143
Autor: PAULO BITTENCOURT DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), MARIA CLARA DE FARIAS CARNEIRO DA SILVA (Sem Bolsa) e
CEZAR AUGUSTO LIMA SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND
- Código: 2894 Levantamento de Necessidade de Treinamento dos
Servidores Técnico-Administrativos: Estudo de Caso do Instituto de Psicologia - UFRJ 143
Autor: LETICIA PANISSET GAUDARD VIEIRA (Outra Bolsa), LUCAS RIBAS GARCIA (Outra Bolsa) e
LUCIANA MENDES DE MELO (Outra Bolsa)
Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO
- Código: 258 Formação Profissional e Mercado de Trabalho:
Uma Análise dos Concursos para Assistentes Sociais 144
Autor: KARLA FERNANDA VALLE (FAPERJ) MARINA DE CARVALHO ALECRIM ALVES (Outra Bolsa)
Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ
- Código: 2506 Trabalho e Formação Profissional:
Uma Análise do Perfil dos Assistentes Sociais Fora do Exercício Profissional no Rio de Janeiro 144
Autor: CAMILA SILVA BRANDAO (Sem Bolsa) e DANIELLE CARDOSO DA SILVA (FAPERJ)
Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

Sessão: 220 - Nome: Transformações Políticas e Sociais na América Latina

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 02 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA e
RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO

Página

- Código: 1777 Observatório Social da América Latina (OSAL):
Uma Contribuição para Análise dos Conflitos Sociais e o
Fortalecimento do Pensamento Crítico Latino-Americano 145
Autor: ALICE COUTINHO DA TRINDADE (UFRJ/PIBIC) e JACQUELINE ALINE BOTELHO LIMA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ROBERTO LEHER
- Código: 1818 Banco de Dados do Observatório Social da América Latina (OSAL):
Uma Importante Ferramenta para Análise Crítica dos Conflitos Sociais 145
Autor: JACQUELINE ALINE BOTELHO LIMA(CNPq/PIBIC) e ALICE COUTINHO DA TRINDADE (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ROBERTO LEHER
- Código: 1333 A Proteção Social na Argentina após a Ofensiva Neoliberal:
Um Estudo de Caso a partir do PROGRAMA SOCIAL “CHEFE de FAMILIA” 146
Autor: SUZANA OUVENEY BRAZ (Outra Bolsa)
Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

07/11 • terça-feira

Código: 1083 A Privatização da Previdência no Chile como Estratégia de Expansão do Capital Financeiro	146
Autor: GISELLE SOUZA DA SILVA (FAPERJ) Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA	
Código: 425 Hugo Chaves: Novo Protagonismo Político na América Latina	147
Autor: LEONARDO OLIVEIRA TOGNOG (Sem Bolsa) e RODRIGO DE VASCONCELLOS M G BATISTA (Sem Bolsa) Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	
Código: 1190 A Participação do Brasil na Liga das Nações - 1919-1926. Uma Visão da Política Externa Nacional	147
Autor: LELIO RODRIGO MAGALHÃES SENNA (Sem Bolsa) Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	

Sessão: 268 - Nome: Construção da Memória

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 08 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CONSUELO DA LUZ LINS e EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI

Página

Código: 2377 Imagem e Ciências Sociais: Levantamento e Organização do Arquivo de Ensino e Pesquisa do Núcleo Audiovisual de Documentação (Navedoc)	147
Autor: JOSÉ AMARAL CORDEIRO JUNIOR (Outra Bolsa) Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS e ANA LÚCIA LUCAS MARTINS	
Código: 32 Projeto de Extensão Memória em Vídeo. Videodocumentário “Lima Barreto, um Retrato Psico-Histórico-Social”	147
Autor: ALLAN JONES ARAÚJO BARBOSA (Bolsa de Projeto) e OLIVIA RIBEIRO QUINTANILHA (Bolsa de Projeto) Orientação: GABRIEL COLLARES BARBOSA e MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA	
Código: 550 Jornalismo, Memória e Identidade Profissional	148
Autor: JULIANA FRANKLIN DE OLIVEIRA PIRES (Sem Bolsa) Orientação: ANA PAULA GOULART RIBEIRO	
Código: 364 O Tempo na Estação	148
Autor: BRUNO CESAR SANTOS DIAS (Sem Bolsa) Orientação: PAULO ROBERTO PIRES DE OLIVEIRA JUNIOR	
Código: 62 Valor de Uso de Bens Culturais: Estudos de Caso de Bens Tombados pelo Patrimônio, no Brasil	148
Autor: ANA LUIZA BRAVO E PAIVA (UFRJ/PIBIC) e JEAN FELIPE BASTARDIS COELHO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER	
Código: 507 A Construção Cultural da Memória: Entre Religião e Folclore	148
Autor: ANA CAROLINA C DE ALMEIDA NASCIMENTO (FAPERJ) Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES	
Código: 2407 Fogo na Cidade: A Criação do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro	149
Autor: ANDRÉ BARBOSA FRAGA (Sem Bolsa), CLARISSE GANLEY CHRISTOPHE (Sem Bolsa) e FERNANDA ANDRADE ALMEIDA (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA	

Sessão: 256 - Nome: Economia, Política e Poder Militar na Colônia e no Império

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 06 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANA MARIA LUGAO RIOS e MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

Página

Código: 749 Nas Malhas do Império: As Relações do Rio de Janeiro com as Diversas Regiões do Império Português a partir das Procurações	149
Autor: MARIA BEATRIZ GOMES BELLENS PORTO (CNPq/PIBIC) Orientação: ANTONIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO	
Código: 743 Comerciantes do Rio de Janeiro no Século XVIII: A Atuação no Mercado de Bens Imóveis e de Crédito	149
Autor: GERSON SALGADO PINHA JUNIOR (CNPq/PIBIC) Orientação: ANTONIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO	
Código: 1548 Patriotismo e Voluntariado no Início da Guerra do Paraguai	150
Autor: FELIPE BRITO VIEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: VITOR IZECKSOHN	

07/11 • terça-feira

Código: 1515 As Dificuldades Enfrentadas pelas Províncias Brasileiras no Envio de Tropas Durante a Guerra do Paraguai	150
Autor: ALINE CORDEIRO GOLDONI (CNPq/PIBIC)	
Orientação: VITOR IZECKSOHN	
Código: 2383 Mudanças na Correspondência do Conde D'Eu Sobre a Guerra do Paraguai	151
Autor: ANGELA DE ALMEIDA NEVES (FAPERJ)	
Orientação: VITOR IZECKSOHN	
Código: 122 Panfletos "De Mano": A Relevância Política dos Manuscritos	151
Autor: ROBERTA TEIXEIRA GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: FRANCISCA LÚCIA NOGUEIRA DE AZEVEDO	
Código: 2967 Cada um por Si: Conflito e Liberdade no Rio de Janeiro. Século XIX	151
Autor: JACIANA DE OLIVEIRA XAVIER MELQUIADES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: FLAVIO DOS SANTOS GOMES	
Código: 242 Nobreza Principal da Terra Suas Estratégias Sociais Diante dos Escravos: Um Estudo Sobre o Compadrio nas Senzalas do Rio de Janeiro Setecentista	152
Autor: DANIELE DA SIIVA CABRAL (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: JOÃO LUIS RIBEIRO FRAGOSO	

Sessão: 264 - Nome: História da Filosofia

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 07 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO e
MARINA ISABEL VELASCO

	Página
Código: 2636 O Problema da Contingência na Filosofia de Espinosa	152
Autor: DRAYFINE TEIXEIRA MOURA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	
Código: 1773 Paralelismo em Espinosa	152
Autor: CARLOS HENRIQUE MACHADO VELOSO (Sem Bolsa)	
Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	
Código: 93 Erro: O Descompasso de Imlay	152
Autor: RAFAEL MONTEIRO DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA	
Código: 1585 A Noção de Tempo a partir da Física Aristotélica	153
Autor: FELIPE GONÇALVES PINTO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	
Código: 132 O Papel de Heráclito na Obra de Nietzsche	153
Autor: JOSÉ EDUARDO PIMENTEL FILHO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO	
Código: 598 Considerações a Respeito da Identidade	153
Autor: VITOR MAURO F DE ROMARIZ BRAGANÇA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ULYSSES PINHEIRO	
Código: 313 Singularis Existentia, o Elogio das Diferenças em Spinoza	154
Autor: NASTASSJA SARAGAMO DE A PUGLIESE (FAPERJ)	
Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	
Código: 1633 Princípio de Razão Suficiente e Contingência	154
Autor: LUCAS LEITAO SILVEIRA (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: ULYSSES PINHEIRO	

Sessão: 218 - Nome: Os Tratados Multilaterais de Integração e Seu Impacto na América Latina

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 01 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROBERTO LEHER

	Página
Código: 2654 A Resolução 194 e a Questão dos Refugiados Palestinos	154
Autor: SUELLEN BORGES DE LANNES (Sem Bolsa)	
Orientação: ANTONIO CELSO ALVES PEREIRA	
Código: 2441 "11 de Setembro" e Espetáculo: Ações Não-Bélicas como um dos Elementos Constituidores da Nova Guerra (Assimétrica) em Emergência na Nova Ordem Mundial	155
Autor: MARIANA DIAS C. DA SILVA(CNPq/PIBIC), ELSON LIMA (FAPERJ) e MARIA FERNANDA DO A. FERREIRA (FAPERJ)	
Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	

07/11 • terça-feira

Código: 1687 Plano Colômbia: Intervenção Norte-Americana e Reação Brasileira (1995-2005)	155
Autor: CESAR DUTRA INACIO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	
Código: 1968 Impacto do Nafta na Política de Saúde do México	155
Autor: SYLVIA REGINA MELLO DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA	
Código: 855 A América Latina Perante Dois Modelos de Integração: Uma Comparação entre a Alca e a Alba	156
Autor: RAFAEL PINHEIRO DE ARAÚJO (Sem Bolsa) e CESAR DUTRA INACIO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	
Código: 407 O “Cordobazo” Antes e Depois: A Cobertura da Imprensa Brasileira Sobre a Greve Geral Ocorrida em Cordoba	156
Autor: RICARDO FREITAS NOGUEIRA DE SOUZA (Outra Bolsa)	
Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	

Sessão: 255 - Nome: Projetos Educacionais

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 05 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ULYSSES PINHEIRO e FLAVIO DOS SANTOS GOMES

Página

Código: 1210 Educação e Globalização: A Interdisciplinaridade como uma das Alternativas de Inserção das Propostas Educacionais em Tempos de Globalização	156
Autor: JULIANA DE MORAES PRATA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA LIGIA DE OLIVEIRA BARBOSA	
Código: 2374 Possibilidades e Limites do Uso da Tecnologia da Informação como Recurso Didático	157
Autor: RENATA LEITE LIMA TEIXEIRA (Sem Bolsa) e ADA TEIXEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO	
Código: 2572 “Educar Pela Experiência”. A Trajetória de Delgado de Carvalho	157
Autor: NAYARA GALENO DO VALE (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIETA DE MORAES FERREIRA	
Código: 1169 O que Faz uma Boa Escola?	158
Autor: LILIAN LEITE (FAPERJ)	
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
Código: 718 Escola e Violência: Um Estudo Antropológico em uma Escola da Periferia do Rio de Janeiro	158
Autor: ALINE BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
Código: 1575 Projetos Educacionais e Seus Impactos no Ambiente Escolar	158
Autor: LIVIA DE OLIVEIRA GOULART (Outra Bolsa)	
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
Código: 1298 Escola e Segmentações Sócio-Territoriais	159
Autor: DANIELA DE OLIVEIRA CARVALHO (CNPq-IC Balcão) e MARÍLIA DE ANDRADE MONTEIRO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO	
Código: 393 Perfil de Professores e Alunos Segundo o Prestígio de Suas Escolas	159
Autor: MICHELE VIRGINIA DA SILVA (Outra Bolsa) e RODRIGO CUNHA BARBOSA (Outra Bolsa)	
Orientação: MARCIO DA COSTA	

Sessão: 240 - Nome: Questões de Educação no Ensino Superior da UFRJ

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 03 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARCELO BRAZ MORAES DOS REIS e
ANA LÚCIA CUNHA FERNANDES

Página

Código: 1138 O Estado da Produção Bibliográfica da Escola de Serviço Social da UFRJ	159
Autor: CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Outra Bolsa), ANDRÉA DA SILVA DE MORAES (FAPERJ), ALINE SANTOS MELLO (Outra Bolsa) e LUCIANA LEITE RODRIGUES (Outra Bolsa)	
Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA	

07/11 • terça-feira

Código: 2726	Relações no Espaço Social da Aula e Desempenho Discente: Um Estudo Sobre Relações Docentes-Discentes no Ensino da Disciplina de Cálculo	160
Autor: FABIO PIMENTEL DE MARIA DA SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON e SUZANA BARROS CORREA SARAIVA		
Código: 2954	Desvendando Vozes: A Formação de Professores na Perspectiva da Análise do Discurso Francesa	161
Autor: ROBERTA ARAÚJO TEIXEIRA (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE		
Código: 2641	Problematização em Educação: Os Estudantes do Curso de Pedagogia e Sua Concepção de Educação	161
Autor: JÚLIO CESAR ALMEIDA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA		
Código: 1080	Repensando a Imagem do Serviço Social Hoje: A Opinião dos Estudantes de Universidades Privadas	162
Autor: ALINE PEREIRA LANCA(CNPq/PIBIC), JOYCE VIEIRA DA COSTA (Outra Bolsa) e NILDIMAR R. TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA		
Código: 263	Estudantes de Serviço Social da UFRJ: Distinções de Gênero	162
Autor: FERNANDA MARTINS DUTRA BARREIRA (FAPERJ)		
Orientação: JOSÉ PEDRO SIMOES NETO		
Código: 2969	Multiculturalismo e Inclusão em Educação: Perspectivas de Valorização do Indivíduo na Formação Docente	162
Autor: JEANE ALVES DA SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: ANA CANEN		

Sessão: 223 - Nome: Serviço Social e Saúde

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 02 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ e

MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

	Página	
Código: 1716	A Prática do Serviço Social na Saúde Mental	163
Autor: DEBORA HOLANDA LEITE (Sem Bolsa) JULIANA DE SOUZA PIAZ (Sem Bolsa)		
Orientação: JOSÉ AUGUSTO VAZ SAMPAIO BISNETO		
Código: 866	Perfil de Associações de Usuários e Famíliares no Campo da Saúde Mental no Brasil	163
Autor: LUCIANA RODRIGUES GONÇALVES (CNPq-IC Balcão) e LOUISE RANGEL RIBEIRO VEIGA (CNPq-IC Balcão)		
Orientação: EDUARDO MOURAO VASCONCELOS		
Código: 2295	A Ação Profissional do Assistente Social do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Frente as Demandas Específicas do Serviço de Emergência Suas Dificuldades, Especificidades e Contradições	163
Autor: LUCILEIA GOMES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) e GREZIELLE IGNACIO CLAUDINO DA SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: RITA DE CASSIA CAVALCANTE LIMA		
Código: 2870	Refletindo Sobre a Reforma Psiquiátrica à Luz da Legislação/Normalização em Saúde Mental	164
Autor: JOSÉ ROBERTO DA SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: EDUARDO MOURAO VASCONCELOS		
Código: 552	Os Reflexos dos Problemas Sociais nas Lesões Decorrentes de Queimaduras: Seus Impactos no Cotidiano dos Usuários	164
Autor: ANA CAROLINA NUNES FERREIRA (Sem Bolsa)		
Orientação: JANETE LUZIA LEITE		
Código: 1529	Atendimento às Vítimas de Violência Sexual no Brasil: Análise de 10 Protocolos	165
Autor: MILENA MARTINS MADUREIRA (CNPq/PIBIC), ADRIANA COSTA SANTOS SOBREIRA (FAPERJ), ANA CLEIA GONÇALVES DE AGUIAR (FAPERJ), DANIELE ACOSTA PEREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) e ROBERTA MATASSOLI DURAN (Outra Bolsa)		
Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI		
Código: 2767	Maldade X Problemas Mentais e Suas Implicações no Campo da Violência	165
Autor: MELISSA CRISTINA DE SOUZA TITONELI (Sem Bolsa)		
Orientação: LILIA GUIMARAES POUGY		

08/11 • quarta-feira

Sessão: 209 - Nome: Aspectos da Religiosidade no Mundo Medieval

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 01 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: NORMA MUSCO MENDES e MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

Página

- Código: 2041 A Santidade nos Séculos XI ao XIII na Península Ibérica:
Um Relato Sobre o Desenvolvimento da Pesquisa Hagiografia e História 166
Autor: THIAGO DE AZEVEDO PORTO(CNPq/PIBIC) e TATIANE SANT'ANA COELHO REIS (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA
- Código: 2050 D Teotônio: Um Modelo de Santo? 166
Autor: ALINDE GADELHA KUHNER (CNPq-IC Balcão)
Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA
- Código: 2032 Hagiografia e História:
Reflexões Sobre a Santidade nos Séculos XI ao XIII na Península Itálica 166
Autor: PRISCILA GONSALEZ FALCI (CNPq/PIBIC) FLAVIA ROCHA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA
- Código: 446 Aspectos das Relações entre o Episcopado
e a Monarquia Visigoda à Luz da Lex Visigothorum 166
Autor: RODRIGO DANIEL PAIVA M DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA
- Código: 282 Aspectos do Discurso Episcopal de Bráulio de Saragoça
Sobre a Morte e Sua Interferência no Cotidiano 167
Autor: LUISA NOGUEIRA DE ALMEIDA (Outra Bolsa)
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA
- Código: 382 Aspectos do Disciplinamento Corporal e o Estado de Vida Monacal:
Formas de Controle do Cotidiano pela Igreja Visigoda do Século VII 167
Autor: MICHELLE DE OLIVEIRA SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA
- Código: 1729 Considerações Preliminares Sobre a Alimentação de Clara de Assis:
A Relação entre Jejum e Santidade 167
Autor: JUDITE PAIVA SOUTO (Sem Bolsa)
Orientação: ELISABETH DA SILVA DOS PASSOS

Sessão: 244 - Nome: Diferentes Estratégias em Diferentes Campos Pedagógicos

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 06 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LUDMILA THOME DE ANDRADE e
MARIA DA GLORIA BAKER BOTELHO

Página

- Código: 696 Uma Experiência em Mídia e Educação:
Análise do Programa O Dia na Sala de Aula 167
Autor: VANESSA SOL DA SILVA VALLE (Sem Bolsa)
Orientação: ILANA STROZENBERG
- Código: 1248 A Reinvenção do Cotidiano: Construindo o Projeto Coletivo de um Jornal 168
Autor: JULIANA HAMPSHIRE C. SANTOS LOPES (CNPq/PIBIC) BEATRIZ CORSINO PEREZ (FAPERJ)
Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO
- Código: 2797 Projeto Brincar 168
Autor: JENIFFER MOREIRA DAMAZIO (Outra Bolsa)
Orientação: DENISE LEIPZIGER e LÚCIA HELENA ARRAES MARTINS
- Código: 2847 A Aventura do Saber: Uma Análise do RPG
como uma Ferramenta Lúdica-Educativa na Prática de Ensino de Sociologia 168
Autor: RIAN OLIVEIRA REZENDE (CNPq/PIBIC)
Orientação: REUBER GERBASSI SCOFANO
- Código: 534 As Influências do Discurso Docente na Alfabetização 169
Autor: LIS REJANE LOPES DUTRA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA
- Código: 1833 Infância: Discutindo a Base Teórico- Metodológica do Estudo 169
Autor: IOLANDA SILVA MENEZES DE ARAÚJO (Sem Bolsa) DANIELLE PENA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: PATRÍCIA CORSINO

08/11 • quarta-feira

- Código: 2709 Por um Pouco Mais de Sócrates em Cada Professor:
Um Debate Sobre a Imposição de Ideologias na Escola e o Lugar
da Filosofia na Construção de uma Educação do Pensamento 170
Autor: DANIEL BARENCO MELLO CONTAGE (Sem Bolsa)
Orientação: MARISOL BARENCO DE MELLO e LUIGI BORDIN
- Código: 512 A Ocorrência de Segmentações Lexicais Não-convencionais
em Diferentes Contextos de Produção de Histórias Escritas por Crianças 323
Autor: JULIA REIS DA SILVA (CNPq-IC Balcão), THAIS FERREIRA DE ARAUJO (CNPq/PIBIC), CRISTIANE MEGA MARTINS
(CNPq/PIBIC), MAURÍCIO DA SILVEIRA (CNPq/PIBIC) e PATRÍCIA FONSECA CAETANO DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: JANE CORREA

Sessão: 262 - Nome: Direitos Humanos e Sistemas de Reclusão

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 08 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

-
- Página
- Código: 1207 Representações Sobre Direitos Humanos
e a Construção da Noção de Sujeitos de Direitos 170
Autor: MARIA INEZ BERNARDES DO AMARAL (Outra Bolsa) e FERNANDA DA SILVA BON (UFRJ/PIBIC)
Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA
- Código: 1727 Mulheres de Presos e a Violação dos Direitos Humanos 171
Autor: ALESSANDRA NASCIMENTO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA
- Código: 1085 Atribuições e Competências dos Assistentes Sociais do Sistema Sócio-Jurídico 171
Autor: ALINE PEREIRA LANCA (CNPq/PIBIC)
Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA
- Código: 1132 Qualificação e Atualização Profissional:
Um Estudo Sobre os Assistentes Sociais que Atuam no Sistema Sócio-Jurídico 172
Autor: NADJARA LUANA GONÇALVES PRADO (CNPq-IC Balcão) e CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA
- Código: 610 A Imagem do Serviço Social no Sistema Sócio-Jurídico:
Um Estudo Sobre a Profissão no CRIAM-ILHA/RJ 172
Autor: VANESSA CRISTINA DA SILVA COSTA (Outra Bolsa)
Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA
- Código: 2538 Prisão e Pontos de Resistência:
Considerações Acerca das Práticas de Si na Instituição Total 173
Autor: MHYRNA BOECHAT DE CESPEDES (Sem Bolsa)
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES
- Código: 2256 Uma Crítica à Utilização de Testes como Solução
para o Fim da Violência Carcerária e Redução da Reincidência Criminal 173
Autor: BRUNA LETICIA BRAGA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Sessão: 271 - Nome: Família Maternidade e Relações de Gênero

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 10 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: DIVA LÚCIA GAUTERIO CONDE e
ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

-
- Página
- Código: 2849 O Conselho Tutelar e a Sua Relação com a Família 174
Autor: THIAGO SANDES DE BRITO (FAPERJ)
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES e MARISA ANTUNES SANTIAGO
- Código: 2567 Uma Análise Comparativa do Bem-Estar Subjetivo e da Concepção de Felicidade
entre Indivíduos Solteiros e com União Estável 174
Autor: JAMILE GOMES SANTOS (Outra Bolsa), TAIAN HARAGUCHI (Sem Bolsa),
EMMY UEHARA PIRES (Bolsa de Projeto) e RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Bolsa de Projeto)
Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA
- Código: 1638 A Difícil Conciliação entre Ser Mãe e Trabalhadora 175
Autor: ROBERTA LEAL TEIXEIRA DE ALMEIDA (FAPERJ) e ERICA CONRADO NOGUEIRA (FAPERJ)
Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA

08/11 • quarta-feira

Código: 1469 As Relações Familiares na Perspectiva das Mulheres Jovens de Camadas Médias	175
Autor: ANA CAROLINA FERRAZ CORREA(CNPq/PIBIC) e KATIA CRISTINA DE SOUZA DOS SANTOS (FAPERJ)	
Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS	
Código: 2587 Trabalho e Família para Pais da Classe Média Carioca	175
Autor: CRISTIANE MESQUITA DA SILVA FIGUEIRA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA LÚCIA ROCHA COUTINHO	
Código: 2741 Expectativas de Mulheres Grávidas de Classe Média e Baixa no que Diz Respeito à Relação Trabalho e Família	176
Autor: LIVIA MARIA BIONE DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA LÚCIA ROCHA COUTINHO	
Código: 635 A Perda dos Referenciais na Modernidade e as Novas Significações da Paternidade	176
Autor: JOÃO PAULO NOGUEIRA DE NORONHA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS	
Código: 1774 Conhecimento de Mães Brasileiras Sobre Riscos e Prevenção de Acidentes Domésticos	177
Autor: ALINE GOMES PEREIRA (Sem Bolsa) e EDUARDO FURTADO MARTINS (Sem Bolsa)	
Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR	

Sessão: 227 - Nome: Identidade, Representação Social e Psicossociologia

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 03 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 2585 Desenvolvimento Emocional e Teoria das Representações Sociais: Diálogo da Psicanálise com a Psicossociologia	177
Autor: CAROLINA FERNANDES P DE BARROS (Sem Bolsa)	
Orientação: ANGELA MARIA SILVA ARRUDA	
Código: 2826 A Noção de Natureza Humana no Domínio da Psicologia Social	178
Autor: FILIPE MILAGRES BOECHAT (Sem Bolsa)	
Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES	
Código: 2806 Naturalismo e Culturalismo em Manoel Bomfim	178
Autor: FILIPE MILAGRES BOECHAT (Sem Bolsa)	
Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	
Código: 9 A Construção da Identidade do Outro a partir da Fofoca	179
Autor: PRISCILA RIBEIRO DE ASSIS (Sem Bolsa)	
Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	
Código: 663 Brasil, esse Desconhecido	179
Autor: JULIANA MARIA SANTOS RODRIGUES (Sem Bolsa)	
Orientação: ANGELA MARIA SILVA ARRUDA	
Código: 493 A Contribuição da Psicologia na Formação do Caráter Nacional	180
Autor: ALINE KAMLOT (CNPq/PIBIC)	
Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	
Código: 599 Aspectos da Representação Social do Rio Grande do Sul e do Gaúcho	180
Autor: THIAGO FRANCISCO ABRAIRA CRESPI (CNPq/PIBIC) e MARCIA INES DA SILVA RIBEIRO (Sem Bolsa)	
Orientação: ANGELA MARIA SILVA ARRUDA	

Sessão: 212 - Nome: Poder, Religião e Sociedade no Império Romano e no Reino Visigodo

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 01 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FRANCISCO JOSÉ SILVA GOMES e MARTA MEGA DE ANDRADE

Página

Código: 413 Autoridade Régia e Atuação Episcopal no Reino Visigodo: Considerações a partir do IV Concílio de Toledo	180
Autor: ADRIANA CONCEIÇÃO DE SOUSA (Sem Bolsa)	
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
Código: 1439 Monarquia Visigótica: Considerações Acerca do Monarca Ideal a partir de Isidoro de Sevilha e do IV Concílio de Toledo	181
Autor: VERONICA DA COSTA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	

08/11 • quarta-feira

Código: 424 A Legislação Visigoda Durante o Reinado de Leovigildo: Aspectos do Processo de Consolidação da Política de Unificação	181
Autor: EDILAINE VIEIRA COSTA (Outra Bolsa) Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
Código: 631 Projeto Iconografia & História Antiga Clássica: Um Balanço dos Resultados Parciais Obtidos	181
Autor: MATEUS HENRIQUES BUFFONE (CNPq/PIBIC) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
Código: 358 O Exército Romano: Fator de Integração Imperial	181
Autor: LEANDRO ALVES FELICIO (UFRJ/PIBIC) Orientação: NORMA MUSCO MENDES	
Código: 276 Imperador Constantino, o Grande: Legitimação Multifacetada	181
Autor: DIOGO PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: NORMA MUSCO MENDES	

Sessão: 234 - Nome: Proteção Social e Direitos Sociais

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 05 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SARA APARECIDA GRANEMANN e SARA NIGRI GOLDMAN

Página

Código: 773 Os Pobres da UFRJ, a Assistência Estudantil e o Serviço Social	182
Autor: MADELON MOURA DE VASCONCELOS (Outra Bolsa) Orientação: JOSÉ PEDRO SIMOES NETO	
Código: 1524 Acesso à Prevenção da Violência Sexual	182
Autor: ANA CLEIA GONÇALVES DE AGUIAR (FAPERJ), ADRIANA COSTA SANTOS SOBREIRA (FAPERJ), DANIELE ACOSTA PEREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC), MILENA MARTINS MADUREIRA (CNPq/PIBIC) e ROBERTA MATASSOLI DURAN (Outra Bolsa) Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	
Código: 950 A Política de Assistência Social e o Controle Social	182
Autor: RITA DE CASSIA CRISTINO MARCOS (Outra Bolsa) e MONIQUE RODRIGUES DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	
Código: 2408 A Focalização da Assistência e a Mistificação dos Direitos Sociais: O Serviço Social na Implantação do SUAS	183
Autor: KELLY ALINE BARBOSA RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientação: CLEUSA DOS SANTOS	
Código: 2280 O Papel do Serviço Social na Relação Médico/Usuário e os Direitos que Giram em Torno do Termo de Consentimento	183
Autor: LOUISE RANGEL RIBEIRO VEIGA (Sem Bolsa) e THAIS CARNEIRO MOUTA (Sem Bolsa) Orientação: RITA DE CASSIA CAVALCANTE LIMA	
Código: 942 Fatores que Podem Levar à Negligência ou Delegação do Poder Familiar por Imperativo de Baixa Renda	184
Autor: NELMA DE ALMEIDA GONZAGA (Sem Bolsa) Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE	

Sessão: 253 - Nome: Representações do Corpo e do Amor

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 07 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: OLIVIA MARIA GOMES DA CUNHA e
NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO

Página

Código: 1495 Esporte e Corpo nas Cerâmicas Áticas do Período Clássico (Séculos V e IV A.C.)	184
Autor: FABIO BIANCHINI ROCHA (CNPq/PIBIC) Orientação: FABIO DE SOUZA LESSA	
Código: 819 A Relação entre Corpo e Mente na Filosofia de Leibniz	184
Autor: FELLIPE PINHEIRO DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão) Orientação: ULYSSES PINHEIRO	
Código: 2970 A Ordenação Ética dos Prazeres na Ética a Nicômaco de Aristóteles	185
Autor: GUILHERME CELESTINO SOUZA SANTOS (FAPERJ) Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	

08/11 • quarta-feira

Código: 2110 A Relação entre Corpo e Alma na Ética de Spinoza	185
Autor: MARIA CLARA SEPULVEDA DE FARIA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ULYSSES PINHEIRO	
Código: 1606 Do Amor, e de Sua Metafísica	185
Autor: JOSÉ MAURICIO DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	
Código: 70 A Influência das Paixões na Liberdade Segundo Descartes	186
Autor: JORGE QUINTAS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA	
Código: 2049 Virgindade e Controle do Corpo na Regra de Leandro de Sevilha	186
Autor: SELMA HELENA DE MORAES MORETHSON (Outra Bolsa)	
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	

Sessão: 229 - Nome: Saúde, Risco e Sujetividade

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 04 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: JANETE LUZIA LEITE e ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Página

Código: 486 Importância da Investigação Antropológica para a Compreensão de Diferentes Concepções de Saúde e Enfermidade	186
Autor: ALINE GUIOMAR DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)	
Orientação: ANGELA MARIA HYGINO RANGEL	
Código: 2399 O Poder do Indivíduo Diante do Sofrimento: Representações das Doenças Cardiovasculares na Mídia	187
Autor: MARIA FANTINATO GÉO DE SIQUEIRA(UFRJ/PIBIC), MARIANA FERREIRA POMBO (UFRJ/PIBIC) e GUILHERME PECLY MOREIRA (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	
Código: 1413 Aconselhamento em HIV e AIDS: Limites e Possibilidades	187
Autor: FLAVIA THEDIM COSTA BUENO (Sem Bolsa), MARIAMA AUGUSTO FURTADO (Sem Bolsa), FLAVIA GONZALEZ FERREIRA (Sem Bolsa) e MARIA BANDEIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA MARIA SZAPIRO	
Código: 2722 A Atuação do Serviço Social no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle: Centro de Testagem e Aconselhamento HIV/AIDS	188
Autor: KELLY ALINE BARBOSA RIBEIRO (Sem Bolsa) e MONIQUE FERREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI	
Código: 1158 CAPS Álcool e Drogas: Impasses na Constução do Serviço nos Municípios Rio de Janeiro e Niterói	188
Autor: ALINE MONTEIRO GARCIA (Sem Bolsa), CRISTINA MONTEIRO DIAS (Sem Bolsa), TALITA BARROS PEREIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa) e VANICE MARIA DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES	
Código: 2403 A Gestão do Processo de Trabalho em Saúde como Conteúdo e Ferramenta na Formação em Psicologia	189
Autor: LUAN CARPES BARROS CASSAL (Outra Bolsa)	
Orientação: RUTH MACHADO BARBOSA	

Sessão: 273 - Nome: Sessão Painel 03

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Praia Vermelha - Faculdade de Educação (Sala Anísio Teixeira)

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação: MARIAALICE DE CASTRO e SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA

Página

Código: 2893 O Acesso à Universidade Federal do Rio de Janeiro: Possibilidades de Superação da Lógica Meritocrática Inserida no Vestibular	189
Autor: VIVIANE SILVA SANTOS (Bolsa de Projeto), GABRIEL RODRIGUES DAUMAS MARQUES(Bolsa de Projeto) e IAN ANDERSON DE ANDRADE NASCIMENTO (Outra Bolsa)	
Orientação: MÔNICA PINHEIRO FERNANDES e CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	
Código: 1474 Equidade no Ensino Superior: Um Olhar Quantitativo e Qualitativo. - Expansão, Privatização e Diferenciação: Novas Desigualdades de Acesso à Educação Superior	190
Autor: CLARISSA TAGLIARI SANTOS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA HELENA DE MAGALHÃES CASTRO	

08/11 • quarta-feira

Código: 433 Análise de Fontes Sobre as Relações Políticas entre a Marinha Brasileira e a Argentina em 1955	190
Autor: SHEILA LOPES LEAL GONÇALVES (Sem Bolsa)	
Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	
Código: 2315 I Semana de Diversidade Sexual ECO/UFRJ	190
Autor: DIEGO DE SOUZA COTTA (PET)	
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI, RAFAEL MOURA VARGAS, MARIA FLOR ABRANTES BRAZIL, AMANDA M. DE MELLO, GUILHERME ROMEO TOMAZ, TAINA REVELLES VITAL, ANA CAROLINA A. LUZ PINTO e RAPHAEL CAMPOS FERREIRA	
Código: 2563 Gênero e Atitude Frente ao Uso de Preservativo em Relacionamentos Estáveis	191
Autor: ANA PAULA ANDRADE DA S. DE MEDEIROS (Sem Bolsa), FERNANDA ARAÚJO MEDEIROS (Sem Bolsa), GISELE SILVA CECILIANO (Sem Bolsa) e NORMA CAVALCANTI PONTILHAO (Sem Bolsa)	
Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
Código: 2623 Um Estudo Comparativo das Atitudes de Católicos Praticantes e Não-Católicos, Quanto ao Uso de Células-Tronco em Pesquisas e Terapias e a Aprovação da Lei de Biossegurança	191
Autor: TATIANA LOPES DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa), ANA CAROLINA GRILO DA COSTA (Sem Bolsa), ANA CAROLINA P.DE CASTRO (Sem Bolsa), ANA NOEMI LOPES DE ALMEIDA (Sem Bolsa), KELLY CRISTINA MAGALHÃES (Sem Bolsa), LIDIANA BLANH FAUSTINO (Sem Bolsa) e ROBERTA P. GOMES (Sem Bolsa)	
Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
Código: 2800 Diminuição da Maioridade Penal	192
Autor: MICHELLE MURUCI ABREU (Sem Bolsa), MARCIA CRISTINA SANTOS DE SANT ANNA (Sem Bolsa), LETICIA BARROS CARNEIRO (Sem Bolsa) e PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES (Sem Bolsa)	
Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
Código: 2937 Projeto Passarela de Intercâmbio Acadêmico	192
Autor: RAFAEL BRANDAO TAVEIRA GABRIELA ZAMPIROLI AZEVEDO	
Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER, ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME e FRANCISCO CORDEIRO FILHO	

Sessão: 213 - Nome: Cultura e Poder no Mundo Greco Romano

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 01 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

Página

Código: 1518 Paideia, Cidadania e Areté na Atenas do Período Clássico	193
Autor: VANESSA FERREIRA DE SÁ CODECO (Outra Bolsa)	
Orientação: FABIO DE SOUZA LESSA	
Código: 897 Guerra e Contextos Funerários nas Tragédias de Eurípidas	193
Autor: JAILTON FRANCA RODRIGUES JUNIOR (Sem Bolsa)	
Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	
Código: 1647 Plauto e “Os Cativos”: Uma Análise da Escravidão Romana	193
Autor: MARIA IRIS VIEIRA BARCELOS (Sem Bolsa)	
Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
Código: 2914 “Jogos de Gladiadores: Uma Reflexão Sobre a Economia Cultural”	193
Autor: KIMON SPECIALE BARATA FERREIRA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: NORMA MUSCO MENDES	
Código: 274 O Calendário Romano: Identidade, Poder, Cultura	193
Autor: AIRAN DOS SANTOS BORGES (Sem Bolsa)	
Orientação: NORMA MUSCO MENDES	
Código: 273 “A Religião como Estratégia de Romanização: O Caso da Lusitânia”	194
Autor: YURI CORREA ARAÚJO (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: NORMA MUSCO MENDES	

Sessão: 243 - Nome: Educação em Páginas: Acervo e Memória

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 05 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: IRMA RIZZINI e CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

Página

Código: 639 Representações do Professor Secundário na Revista da CADES/MEC (1950-60)	194
Autor: CATIA SIRLENE CUNHA DE SANTANA (Outra Bolsa) e JANETE FELIX MOREIRA NOBREGA (Outra Bolsa)	
Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER	

08/11 • quarta-feira

Código: 919 Livro Didático de História: Perfil de uma Produção Editorial	194
Autor: JORDANA RIBEIRO URQUIZA RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO	
Código: 2723 Analisando o Acervo Literário do PNBE 2005	195
Autor: TATHIANA SOARES AZEVEDO (Sem Bolsa)	
Orientação: PATRÍCIA CORSINO	
Código: 1528 Imprensa Pedagógica no Rio de Janeiro: O Caso da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	195
Autor: MICHELE ALMEIDA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)	
Orientação: ANA LÚCIA CUNHA FERNANDES	
Código: 2955 O Professor Projetado em Pareceres de Avaliação de Livros de Literatura Infantil Inscritos no PNBE 2005	195
Autor: MICHELLE GITSOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE	
Código: 1004 Memória do Ensino de Ciências na UFRJ: Revitalização do Acervo do “Projeto Fundação Biologia” e Produção de Atividades e Materiais Didáticos	196
Autor: KARINE DE O. BLOOMFIELD FERNANDES (Outra Bolsa), WALLACE RODRIGUES DE MESQUITA (Outra Bolsa) e DANIELA FABRINI VALLA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARCIA SERRA FERREIRA, ANA MARIA DA SILVA ARRUDA e MARIA LÚCIA CARDOSO VASCONCELLOS	
Código: 2098 O Pedagogium, Museu Pedagógico Brasileiro	197
Autor: RAFAEL PINHEIRAL FERREIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	

Sessão: 237 - Nome: Gênero e Papéis Sociais

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 04 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE e SUELY SOUZA DE ALMEIDA

	Página
Código: 1481 Mulher entre Duas Gerações: Experiências de Vida de Mulheres de 50 Anos de Camadas Médias do Rio de Janeiro	197
Autor: CARLA PAOLUCCI SALES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS	
Código: 2465 Comunicação e os Novos Papéis Sociais da Mulher: O Caso do Reposicionamento da Avon	198
Autor: ANA CAROLINA R DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
Código: 144 Gênero e Atitudes de Estudantes Frente à Postura Feminina nos Relacionamentos Amorosos	198
Autor: MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH (Sem Bolsa), THAÍS MENDES RAMALHO (Sem Bolsa), MÔNICA MONTEIRO PEIXOTO (Sem Bolsa), ALICE PAIVA SOUTO (Sem Bolsa) e AGATHA VIEIRA FRANCO DE SÁ (Sem Bolsa)	
Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
Código: 2528 Mães em Tempo Integral: Mulheres que Abandonaram a Atuação Profissional com a Chegada de um Filho	199
Autor: LUCIANA REIS MOREIRA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA LÚCIA ROCHA COUTINHO	
Código: 2841 A Concepção de Masculinidade entre Jovens Universitários da UFRJ	199
Autor: SUZANA OUVENEY BRAZ (Sem Bolsa) JAQUELINE CARVALHO CAVALCANTI (Sem Bolsa), JULIANA PINTO PERON (Sem Bolsa) e GLEICE CORTEZ PINHEIRO (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	
Código: 1006 Paternidade e Masculinidade: Das Conquistas Progressistas ao Conservadorismo Acadêmico	200
Autor: DANIELY S. MAIORANO (Sem Bolsa), PRISCILLA BITTENCOURT DA SILVA (Sem Bolsa) e RENATA GLASMAN (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA e LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO	
Código: 442 As Mulheres e o Brasil no Pós 1964 Através das Biografias de Nara Leão, Leila Diniz, Marília Medaglia e Bete Mendes	200
Autor: BRUNA MARQUES CABRAL (Sem Bolsa) e DANIELE CORREA RIBEIRO (Sem Bolsa)	
Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	

08/11 • quarta-feira

Sessão: 246 - Nome: Juventude: Organização Política e Cultural

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 07 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: EDUARDO MOURAO VASCONCELOS e
NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Página

Código: 1742 Estudo de uma Rede: Grupos Culturais de Jovens na Baixada Fluminense	200
Autor: DENISE OLIVEIRA ANDRADE DE MELO (Bolsa de Projeto)	
Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO	
Código: 1458 Juventude e Manifestações Culturais em Nova Iguaçu	201
Autor: JAQUELINE MARIA FRANKLIN DE MATTOS (Bolsa de Projeto)	
Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO	
Código: 1522 O Sentido do Coletivo para a Juventude: A Construção do “Nós” Político Através da Ação	201
Autor: JULIANA MARIA POVOA DE ALMEIDA CORREA (CNPq/PIBIC), CONCEICAO FIRMINA SEIXAS SILVA (Outra Bolsa), MÁRIA VERDUSSEN HEREDIA DE SOUZA (Sem Bolsa) e MARIA CARMEN EULER TORRES (Outra Bolsa)	
Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO	
Código: 1731 A Participação de Jovens Cariocas em Movimentos Estudantis: O Sentido da Ação Política	202
Autor: PRISCILA BOGEA (CNPq/PIBIC), RITA ISADORA PESSOA SOARES DE LIMA (Sem Bolsa) e MARTA XAVIER FADRIQUE (Outra Bolsa)	
Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO e DANIELA DOS PRAZERES DE ASSIS	
Código: 1042 Vínculos Sociais dos Jovens e o Engajamento em Movimentos Políticos	202
Autor: ALANA MENDES DE AZEVEDO (Sem Bolsa), LUISA BENEVIDES VALLE (CNPq-IC Balcão) e MÔNICA MONTEIRO PEIXOTO (Sem Bolsa)	
Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO	
Código: 657 Grupos Associativos Estudantis: A Trajetória Individual e o Ambiente Coletivo na Formação Superior	203
Autor: ALEXANDRE BARBOSA FRAGA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO	
Código: 1788 Movimento Estudantil no Brasil: Posições e Perspectivas nos Anos 80	203
Autor: FLAVIA CALE DA SILVA (CNPq-IC Balcão) e GUSTAVO DE SOUZA MOURA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA	

Sessão: 252 - Nome: Marketing e Indústria Cultural

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 10 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ILANA STROZENBERG e JOÃO FREIRE FILHO

Página

Código: 2578 A Indústria Cultural como Instrumento da Hegemonia do Neoliberalismo e as Perspectivas de Contra-Hegemonia	203
Autor: CARLOS ALBERTO SALIM LEAL (Sem Bolsa)	
Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO	
Código: 1237 A Questão da Gratuidade no Metrô do Rio de Janeiro	204
Autor: IZABEL CURY DE BRITO CABRAL (CNPq/PIBIC)	
Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA	
Código: 1434 Como a Criação de uma Estrutura Profissional de Assessoria de Imprensa Pode Melhorar a Imagem Pública do Rotary no Rio de Janeiro	204
Autor: NUNO VIRGILIO MARQUES NETO (Sem Bolsa)	
Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
Código: 1651 Marketing de Relacionamento e Fidelização de Clientes na Internet - Estudo de Caso Ibest	205
Autor: ESTHER DOS SANTOS MEDEIROS (Sem Bolsa)	
Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
Código: 1887 Vendas: A Importância Crescente da Previsão e do Planejamento do Negócio na Análise da Concorrência de Mercado	205
Autor: BRUNO VALENTE SERMAN (Sem Bolsa)	
Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	

08/11 • quarta-feira

Código: 1247 Propaganda Institucional no Metrô do Rio de Janeiro	205
Autor: ALLINE VIANA COUTO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA	

Sessão: 245 - Nome: Mídia Violência e Segurança

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Praia Vermelha - ESS Sala 06 (Anexo)
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ANA PAULA GOULART RIBEIRO e ANDRÉA MORAES ALVES

Página

Código: 188 O Cinema e a Representação de Privacidade e Segurança	206
Autor: JULIANA BACH VIANA (Sem Bolsa), RODRIGO BRAZAO DE CAMARGO (Sem Bolsa), PEDRO CARBONI (Sem Bolsa), RAFAEL ALVES MACHADO DO CARMO (Sem Bolsa) e MARIO NEGRINI RIBEIRO DA SILVA NETO (Sem Bolsa)	
Orientação: IEDA TUCHERMAN	
Código: 2594 A Representação da Violência no Filme Laranja Mecânica	206
Autor: TAINA REVELLES VITAL (PET)	
Orientação: DIEGO MUNK LONDON e IVANA BENTES OLIVEIRA	
Código: 2631 A Mídia e a Construção da Percepção da Violência: Um Estudo Sobre o Referendo da Proibição da Venda de Armas	207
Autor: GUILHERME PECLY MOREIRA(CNPq-IC Balcão), MARIANA FERREIRA POMBO (UFRJ/PIBIC) e MARIA FANTINATO GÉO DE SIQUEIRA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	
Código: 839 Aumento da Violência: Uma Análise dos Dados Estatísticos de Homicídio Doloso no Rio de Janeiro	207
Autor: CONCEICAO DE MARIA LIMA (Sem Bolsa), MARINA ANDRADE MOTTA (Sem Bolsa), ALINE DE ARAÚJO FERRAO (FAPERJ) e DANIEL DE PADUA FERNANDES RIBEIRINHA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MICHEL MISSE	
Código: 876 O Conceito de Monopólio da Violência Legítima e as Práticas Policiais no Rio e Janeiro	208
Autor: DAIANA AMARAL DE LIMA (FAPERJ) e ELAINE FÁTIMA SOARES CAL (FAPERJ)	
Orientação: PAULA FERREIRA PONCIONI	
Código: 823 Violência Urbana: Olhares e Vivências dos Moradores da Cidade do Rio de Janeiro	208
Autor: RENATA T. PINTO (FAPERJ), LEANDRO PEREIRA SERAFIM (FAPERJ) e AMANDA V. GUIMARAES SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA	

Sessão: 247 - Nome: Políticas Públicas e Direitos Sociais

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Praia Vermelha - ESS Sala 08 (Anexo)
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI e MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

Página

Código: 767 Assistente Social - O Profissional que Garante Direitos? - Um Panorama Sobre o Debate do Direito dos Seus Fundamentos à Contemporaneidade	209
Autor: NADJARA LUANA GONÇALVES PRADO (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA	
Código: 2200 A Universalização da Política de Assistência Social em Questão	209
Autor: DANIELLE TAHA COSTA (Sem Bolsa), ELIANA PEREIRA BORGES (Outra Bolsa), JOSELENE GOMES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e NATALIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	
Código: 2943 Ideologia da Assistência: Emancipação ou Amortecimento?	210
Autor: LEONARDO S. L. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: JANETE LUZIA LEITE	
Código: 2762 Considerações Acerca do Atual Contexto da Política de Assistência Social no Município do Rio de Janeiro	210
Autor: SANDRA DE ARAÚJO MAIA (Sem Bolsa)	
Orientação: LILIA GUIMARAES POUGY	
Código: 399 Análise Crítica dos Programas Restaurante Popular e Farmácia Popular	210
Autor: CAROLINA DE OLIVEIRA TAYT SOHN (Sem Bolsa) e VANESSA ETELVINO FARIA (FAPERJ)	
Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	

08/11 • quarta-feira

Código: 2867 Organismos Internacionais e Acumulação de Capital: Conexões entre a Seguridade Social e o Comércio Internacional na Previdência Social	211
Autor: RITA DE CASSIA SANTOS FORTES (Sem Bolsa) Orientação: CLEUSA DOS SANTOS	
Código: 1074 O Desmonte das Políticas Pública de Saúde do Estado do Rio de Janeiro	211
Autor: REJANIA MARIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), JOELMA SANTOS DA COSTA (Sem Bolsa), RAQUEL SOUZA LIMA (Sem Bolsa), ANA PAULA SOEIRO DOS SANTOS BARBOSA (Sem Bolsa), ANA PAULA SALUSTRIANO (Sem Bolsa) e ANASTACIA CORREA PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: JANETE LUZIA LEITE	
Código: 1570 A Prática do Clientelismo nas Políticas Sociais Brasileiras: Um Estudo de Caso a partir da Experiência do PESB	212
Autor: MARCIA AZEVEDO PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI	

Sessão: 226 - Nome: Psicanálise II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 03 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

Página

Código: 641 O Sofrimento Sintomático em Freud	212
Autor: MICHELE LEAL LEMOS (Sem Bolsa) Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS	
Código: 636 Psicanálise e Ciência: A Questão do Sujeito na Modernidade	212
Autor: LIGIA DOS SANTOS FERREIRA (CNPq-IC Balcão) Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS	
Código: 1473 Sentimento de Culpa: Uma Questão Ética para a Direção do Tratamento Analítico	213
Autor: ANTONIO CARLOS RABELO DALBONEJUNIOR (FAPERJ) Orientação: ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	
Código: 1427 O Trauma em Freud: Um Percurso Aproximado	213
Autor: ANA LUIZA DE ALMEIDA RONDON (FAPERJ) Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
Código: 583 A Questão do Trauma no Pensamento Freudiano	214
Autor: AMANDA CERDEIRA PILAO (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA TERESA DA SILVEIRA PINHEIRO e REGINA HERZOG DE OLIVEIRA	
Código: 1003 Criação e Sublimação na Teoria Freudiana	214
Autor: PAULA ESPOSEL CARNEIRO DE MESQUITA (CNPq/PIBIC) Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA	
Código: 1453 O que a Repetição Ensina Sobre a Resistência?	214
Autor: ADRIANA PENATTI MALUF (UFRJ/PIBIC) e FLAVIA NAHON (UFRJ/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	

Sessão: 216 - Nome: Redes e Representações Sociais

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 02 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA

Página

Código: 2700 Representações Sociais da Dinâmica de Grupo e Prática Profissional do Psicólogo	215
Autor: MARIA CLARA DE FARIAS CARNEIRO DA SILVA (Sem Bolsa) e PAULO BITTENCOURT DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND	
Código: 730 O que a Bahia Tem? - Representações Sociais de Jovens Universitários	215
Autor: CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGAO (UFRJ/PIBIC) VERONICA BRAGA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: ANGELA MARIA SILVA ARRUDA	
Código: 2857 As Representações Sociais da Água pelos Moradores de Acari	215
Autor: MONIQUE STONY DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e PAMELA ABDON GUIMARAES PIMENTEL (Sem Bolsa) Orientação: ANGELA MARIA SILVA ARRUDA	

08/11 • quarta-feira

Código: 2199 Participação Associativa na Baixada Fluminense, Cultura e Política: Um Estudo de Caso do Fórum Reage Baixada	216
Autor: SUELLEN FERREIRA GUARIENTO (Bolsa de Projeto) Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPCAO	
Código: 2614 As Redes Sociais na Comunidade de Acari: Um Estudo a partir da Temática da Água	217
Autor: MONIQUE STONY DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e PAMELA ABDON GUIMARAES PIMENTEL (Sem Bolsa) Orientação: TANIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL	
Código: 1468 Sustentabilidade Humana: Um Projeto em Desenvolvimento e a Importância das Redes Sociais e das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação para a Compreensão do Desenvolvimento	217
Autor: ANDRÉ SCHMIDT DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: TANIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL	
Código: 2137 Redes Sociais e Redes de Informação e Conhecimento: Subsídios a Estudos Sobre Arranjos Produtivos Locais	218
Autor: VICTOR NIGRO FERNANDES SOLIS (Outra Bolsa) Orientação: SARITA ALBAGLI e MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL	

Sessão: 274 - Nome: Sessão Painel 04

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - Faculdade de Educação (Sala Anísio Teixeira)

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação: MARILDO MENEGAT e LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA

Página

Código: 597 As Equipes da Igreja Católica na Região do Médio Alto Solimões, AM: Uma Investigação entre Teoria e Prática	218
Autor: ANA PAULA PERROTA FRANCO (CNPq-IC Balcão) Orientação: NEIDE ESTERCI	
Código: 494 O Mal Estar no Teatro de Beckett: Um Estudo de Caso	219
Autor: JOANNA DE VASCONCELOS CORDEIRO (Outra Bolsa) Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	
Código: 2547 Rádios Livres: A Democracia Está no Ar	219
Autor: SURIAN DOS SANTOS (PET) Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	
Código: 2169 Quadrinhos na Construção de Identidades Culturais	219
Autor: RAFAEL MOURA VARGAS (PET), ANA CAROLINA ALVES LUZ PINTO (CNPq/PIBIC) Orientação: MOHAMMED ELHAJJI, DIEGO DE SOUZA COTTA, GUILHERME ROMEO TOMAZ, TAINA REVELLES VITAL SURIAN DOS SANTOS, AMANDA MEIRINHO DE MELLO, FÁBIO SAVINO e CLÁUDIA DOS SANTOS GOES	
Código: 2789 Lideranças e Movimentos Comunitários: Um Estudo da Rede de Comunidades Saudáveis do Rio de Janeiro	220
Autor: LARISSA MACHADO ALVES (Sem Bolsa) Orientação: MARIA CECILIA DE MELLO E SOUZA	
Código: 2918 Investigação Sobre Ambientes Virtuais de Aprendizagem	220
Autor: MARKELLE MORANT LOPES DE SOUZA (FAPERJ) Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER, ANDRÉ B. PENNA FIRME e FRANCISCO CORDEIRO FILHO	
Código: 2915 Portais de Informação no Contexto Educacional	220
Autor: ALLAN ALMEIDA DIEGUEZ (Bolsa de Projeto) Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER, ANDRÉ B. PENNA FIRME e FRANCISCO CORDEIRO FILHO	
Código: 2958 Informática e Jogos na Educação Infantil	221
Autor: ALBERTINA THEREZA PACHECO RODRIGUES (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER, ANDRÉ B. PENNA FIRME e FRANCISCO CORDEIRO FILHO	

Sessão: 267 - Nome: A Cultura e Suas Formas de Expressão

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 08 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: NIZIA MARIA SOUZA VILLACA
e FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Página

Código: 141 Comunicação e Cultura - O Circuito Cultural do Samba e do Choro da Lapa	221
Autor: BEATRIZ LOPES BUARQUE (UFRJ/PIBIC) Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN, CLÁUDIA DOS SANTOS GOES e MARCELO KISHINHEVSKY	

08/11 • quarta-feira

Código: 409 “Comida Típica” e “Comida do Divino”: Identidade e Reciprocidade entre Imigrantes no Rio de Janeiro	221
Autor: NINA PINHEIRO BITAR (UFRJ/PIBIC) Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES	
Código: 1758 História e Música - A MPB como Fonte para Pesquisa	221
Autor: CELSO BRANCO (Outra Bolsa) Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	
Código: 1511 Nô e Kabuki - As Formas Tradicionais do Teatro Japonês no Cinema	222
Autor: VANESSA FERREIRA DE SÁ CODECO (Outra Bolsa) Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	
Código: 170 O Teatro Político Brasileiro nas Décadas de 60/70	222
Autor: PAULA DOS SANTOS KROPF (Sem Bolsa) Orientação: MARILDO MENEGAT	
Código: 2833 Direção do Espetáculo “O Balcão”, Onde Se Investiga a Atmosfera da Prostituição	222
Autor: LUCIANA BARBOZA DA SILVA (Bolsa de Projeto) Orientação: CARMEM CINYRA GADELHA PEREIRA	
Código: 2642 O Cinema Marginal e a Construção da Identidade Cinematográfica Brasileira em Fins do Séc. XX	223
Autor: ANNA VIRGINIA MARTINS S. B. A. DA LUZ (PET), AMANDA MEIRINHO DE MELLO (PET), BRUNO DE FREITAS BOGHOSSIAN (CNPq/PIBIC) e RICARDO SENRA SANCHES MONTEIRO (Outra Bolsa) Orientação: CONSUELO DA LUZ LINS e IVANA BENTES OLIVEIRA	
Código: 688 Instituto Brasil-Estados Unidos: Uma Experiência no Campo Artístico Carioca	224
Autor: TARCILA SOARES FORMIGA (CNPq-IC Balcão) Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS	

Sessão: 261 - Nome: Desigualdades Sociais e Processos de Exclusão

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 07 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ILMA REZENDE SOARES e RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA

	Página
Código: 573 A Educação Superior de Indígenas no Brasil e o Caso dos Povos Indígenas em Roraima	224
Autor: VINICIUS MESQUITA ROSENTHAL (FAPERJ) Orientação: ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA	
Código: 2839 Perfil do Estudante Universitário de Origem Popular da UFRJ: Primeiras Aproximações	225
Autor: EDUARDO ARAÚJO DE ALMEIDA (Bolsa de Projeto) e JOÃO PAULO ARAÚJO DA SILVA (Bolsa de Projeto) Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	
Código: 2795 A Formação do Estudante Universitário de Origem Popular: Uma Perspectiva em Construção	225
Autor: ELAINE RANGEL DA SILVA (Bolsa de Projeto), VIVIANE SILVA SANTOS (Bolsa de Projeto) e ANDRÉA M. DE O. ESTRELLA ANACLETO (Bolsa de Projeto) Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	
Código: 2799 Construindo a Cidadania: A Participação Política e a Afirmação dos Direitos Sociais na Cidade de Carmo, Estado do Rio de Janeiro	225
Autor: DOUGLAS DA ROCHA (Sem Bolsa) Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA	
Código: 2545 Projeto de Extensão “Exclusão Social e Poder Local: O Enfrentamento da Exclusão Social pelo Poder Público (Prefeituras Municipais)”	226
Autor: JULIANA BARROS GALVAO (Bolsa de Projeto), MARENILSE SATURNINO DA SILVA (Bolsa de Projeto), PAULA DANIELE BATISTA PEREIRA DUTRA (Bolsa de Projeto), VANESSA RAMOS DE CARVALHO (Bolsa de Projeto) e TATIANE NATAL MARTINS (Bolsa de Projeto) Orientação: FÁTIMA VALERIA FERREIRA DE SOUZA	
Código: 1608 “Enfrentando a Exclusão Social - Uma Experiência do Município de Niterói”	226
Autor: TATIANA DO CARMO SANTANNA (FAPERJ) Orientação: YVES DO AMARAL LESBAUPIN	
Código: 1997 Os Mitos da Reintegração Social dos Presos	227
Autor: VANESSA RAMOS ANDRADE (CNPq-IC Balcão) Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA	

08/11 • quarta-feira

Código: 1125 Seleção no Acesso - Embriões de Estratificação Social	227
Autor: LUCIANA GANDARELA CHAMARELLI (Sem Bolsa), PATRÍCIA DE SOUZA DIAS (Sem Bolsa) e TATIANA BATISTA MENDES (Sem Bolsa) Orientação: MARCIO DA COSTA	

Sessão: 241 - Nome: Fracasso e Eficácia Escolar em Questão

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Praia Vermelha - ESS Sala 05 (Anexo)
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: JAILSON ALVES DOS SANTOS e
LUIZ ANTONIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA

	Página
Código: 546 Fracasso Escolar Versus Estigma Escolar: Um Estudo de Caso	227
Autor: VIVIANE DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA VILLELA CAVALIERE	
Código: 488 Estudando o Clima Escolar em Escolas de “Alto” e “Baixo” Prestígio	228
Autor: MARCELA BRANDAO CUNHA (Outra Bolsa) e ISABELLA CRUZEIRO CAYRES PINTO (Sem Bolsa) Orientação: MARCIO DA COSTA	
Código: 2942 Escolas Boas, Escolas Ruins: O que os Pais Pensam Sobre Elas	228
Autor: PATRÍCIA TRINDADE RAMOS (Sem Bolsa) e ALINE ALEXANDRE DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: ELIANA MARIA BAHIA BHERING	
Código: 452 Formatos de Gestão e Prestígio Escolar	228
Autor: LARISSA FERNANDA DOS S. OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARCIO DA COSTA	
Código: 388 A “Boa Escola” na Visão da Comunidade Escolar	229
Autor: CRISTIANE CLÓS DO NASCIMENTO (Outra Bolsa) e MARCELLA PATE DA PAIXAO (Sem Bolsa) Orientação: MARCIO DA COSTA	
Código: 600 Novos Projetos e Os Dilemas da Sala de Aula: Como Melhorar o Desempenho dos Alunos?	229
Autor: GISELLE CARINO LAGE (Outra Bolsa) Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
Código: 2141 O Segredo do Sucesso: Uma Nova Perspectiva no Ensino das Escolas Estaduais do Rio de Janeiro	229
Autor: RACHEL PATERMAN BRASIL (Sem Bolsa) Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	

Sessão: 214 - Nome: História Cultural na Época Moderna

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Praia Vermelha - ESS Sala 01 (Anexo)
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ANTONIO CARLOS J. DE SAMPAIO e ANDRÉA VIANA DAHER

	Página
Código: 2744 A Guerra das Relações: As Narrativas dos Combates Portugueses da Restauração	230
Autor: REJANE DA CONCEICAO MEIRELLES (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	
Código: 2625 A Gazeta: Intelectuais e Espaço Público na Restauração	230
Autor: DANIEL MAGALHÃES PORTO SARAIVA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	
Código: 1018 A Restauração Anunciada: Planetas, Cometas e o Destino de Portugal	231
Autor: CAMILA CORREA E SILVA DE FREITAS (CNPq-PIBIC Outra Universidade) Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	
Código: 528 Crônica dos Carmelitas de José Pereira de Santana: Uma Busca por Prestígio para a Ordem Religiosa e para o Autor da Obra	231
Autor: PATRÍCIA MATOS DE MELLO (CNPq/PIBIC) Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA	
Código: 2643 A Farmacopéia Jesuítica na América Portuguesa	231
Autor: ALESSANDRA DOS SANTOS TEIXEIRA (Outra Bolsa) Orientação: HELOÍSA MEIRELES GESTEIRA e CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	
Código: 1475 “As Ofertas de Amor” e “O Passeio”. Significados do Amor e da Morte em Albrecht Dürer	232
Autor: PAULA ELENA VEDOVÉLI FRANCISCO (CNPq/PIBIC) e RACHEL JACCOUD RIBEIRO AMARO (Sem Bolsa) Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	

08/11 • quarta-feira

Código: 1402	Vita D.N Jesus Christi - A Circulação de Gravuras, Suas Representações e Usos	232
Autor: SAHRA BALIEIRO RODRIGUES (CNPq/PIBIC)		
Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA		
Código: 648	Santo Elesbão: A Hagiografia e a Catequese dos Negros no Século XVIII	233
Autor: RENATA MOREIRA RIBEIRO (CNPq/PIBIC)		
Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA		

Sessão: 217 - Nome: Imagens e Mídias na História

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Praia Vermelha - ESS Sala 03 (Anexo)
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI e
JOÃO LUIS RIBEIRO FRAGOSO

	Página	
Código: 392	O Corsário: Um Estudo Sobre a Liberdade de Imprensa na Última Década do Império	233
Autor: RODRIGO CARDOSO SOARES DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC)		
Orientação: JOSÉ MURILO DE CARVALHO		
Código: 2166	Divertimentos Visuais no Rio de Janeiro do Século XIX: Formas de Observação e Formação dos Espaços Públicos de Exibição	233
Autor: INA DE SOUZA BORGES (Outra Bolsa) e MORENA GOMES MARQUES SOARES (Outra Bolsa)		
Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA		
Código: 2164	O Consumo de Estereoscopias no Rio de Janeiro do Século XIX	234
Autor: MORENA GOMES MARQUES SOARES (Outra Bolsa) e INA DE SOUZA BORGES (Outra Bolsa)		
Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA		
Código: 2022	A Influência do Renascimento Italiano na Arte do Norte: O Caso da Gravura	234
Autor: ANDRÉ MAURICIO GUIMARAES MESQUITA (Sem Bolsa)		
Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA		
Código: 2018	Estudos Sobre Anjos na Iconografia Cristã do Século XV ao Século XVIII	235
Autor: PAULO ROBERTO PARO ALVES PEDREIRA (Sem Bolsa)		
Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA		
Código: 1702	A Iconografia da Natividade de Albrecht Dürer e Suas Singularidades: Um Estudo Preliminar	235
Autor: RACHEL JACCOUD RIBEIRO AMARO (Sem Bolsa) e PAULA ELENA VEDOVÉLI FRANCISCO (CNPq/PIBIC)		
Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA		

Sessão: 215 - Nome: Mídia e Consumo

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Praia Vermelha - ESS Sala 02 (Anexo)
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: IEDA TUCHERMAN e PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

	Página	
Código: 2449	O Magnetismo da Televisão: Seus Encantos e Segredos	236
Autor: ANA CLARA RABELO SARAIVA DE OLIVEIRA CRUZ (Sem Bolsa)		
Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY		
Código: 1399	O Espetáculo Midiático da Fé: Os Cultos da Igreja Universal do Reino de Deus e a Televisão	236
Autor: ALINE DE ARAÚJO DURAES (Sem Bolsa)		
Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY		
Código: 934	Corpo, Moda e Mídia	236
Autor: IRENE CAVALIERE GOMES (CNPq/PIBIC)		
Orientação: NIZIA MARIA SOUZA VILLACA		
Código: 2336	Celebridades da Copa: O Poder de Venda dos Ídolos da Seleção	237
Autor: WALLACE DA HORA GRANJA (Outra Bolsa) e THAIS DE FIGUEIREDO CANELLA (Outra Bolsa)		
Orientação: JOÃO FREIRE FILHO e IVANA BENTES OLIVEIRA		
Código: 2656	A Retórica nas Propagandas Puplicitárias	237
Autor: GISELLE GAMA TORRES FERREIRA (PET)		
Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO		
Código: 765	As Prostitutas Entram na Moda: O Caso da Grife Daspu	238
Autor: CAMILA TEIXEIRA KONDER (CNPq/PIBIC)		
Orientação: ILANA STROZENBERG		

08/11 • quarta-feira

Código: 2665 Construção do Corpo na Mídia	238
Autor: RAFAEL ALVES MARTINS (Sem Bolsa) e LEANDRO FELGUEIRAS DAS NEVES (Sem Bolsa)	
Orientação: NIZIA MARIA SOUZA VILLACA	
Código: 2854 Sociedade de Consumo: Aspectos Sociais e Psicológicos que Contribuem para o Comportamento Consumista Compulsivo	239
Autor: BIANCA DE A. LIMA (Sem Bolsa), BIANCA CAETANO DA SILVA (Sem Bolsa), ANDRÉ ZANATTA BRAGA (Sem Bolsa), GABRIELLA DE NADAI BOLSAS (Sem Bolsa), NATACHA S. DA SILVA (Sem Bolsa) e THAIS CAMARGO PACHECO (Sem Bolsa)	
Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	

Sessão: 235 - Nome: Políticas Públicas e Direitos Humanos

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 04 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA e
PAULA FERREIRA PONCIONI

	Página
Código: 2498 Programa Saúde da Família no Município do Rio de Janeiro: Uma Análise de Sua Implementação	239
Autor: BIANCA SILVA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA	
Código: 548 Programa Saúde da Família: Uma Resposta à Crise da Saúde no Brasil?	240
Autor: TALITA DE SOUZA VELOSO (Sem Bolsa)	
Orientação: JANETE LUZIA LEITE	
Código: 489 Humanização do Atendimento em Instituições Hospitalares: Uma Análise da Política "Humaniza SUS"	240
Autor: JOSELENE GOMES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANGELA MARIA HYGINO RANGEL	
Código: 2719 O Programa Saúde da Família (PSF) e o Atendimento às Adolescentes	241
Autor: JAQUELINE PEREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa), REJANE SANTOS FARIAS (Sem Bolsa), FERNANDA CARNEIRO SOARES (Sem Bolsa) e ALINE DA SILVA ARRUDA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	
Código: 2513 A Influência dos Organismos Internacionais na Implantação de Projetos e Programas Sócioassistenciais no Município do Rio de Janeiro	241
Autor: JOICE CLICIA BATISTA CORSINO (Outra Bolsa), LUNA NARJARA GONÇALVES DOS SANTOS (Outra Bolsa) e MARCIA GOMES THOMAZ (Outra Bolsa)	
Orientação: CLEUSA DOS SANTOS	
Código: 2502 Respostas Institucionais à Violência de Gênero	242
Autor: EMANUELLE BAPTISTA DIOGENES (Outra Bolsa), NATÁLIA DA COSTA DOS SANTOS (Sem Bolsa) e MELISSA CRISTINA DE SOUZA TITONELI (Sem Bolsa)	
Orientação: LILIA GUIMARAES POUGY	
Código: 1031 O Fenômeno da Violência de Gênero na Agenda Política Estadual e Municipal do Rio de Janeiro	242
Autor: ANA LUIZA LOPES DA SILVA (FAPERJ) e SANDRA DE ARAÚJO MAIA (Sem Bolsa)	
Orientação: LILIA GUIMARAES POUGY	
Código: 1541 Integralidade na Prevenção da Violência Sexual	323
Autor: ADRIANA COSTA SANTOS SOBREIRA (FAPERJ), ANA CLEIA GONÇALVES DE AGUIAR (FAPERJ), DANIELE ACOSTA PEREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC), MILENA MARTINS MADUREIRA (CNPq/PIBIC) e ROBERTA MATASSOLI DURAN (Bolsista)	
Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	

Sessão: 257 - Nome: Realidade, Signo e Linguagem

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 06 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: HENRIQUE ANTOUN e FRANKLIN TREIN

	Página
Código: 1454 Relação entre Conatus e as Idéias Nascidas dos Três Gêneros de Conhecimento	242
Autor: HUGUSNARDO DE CARVALHO FELIX (Outra Bolsa)	
Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	
Código: 1668 A Expressão em Leibniz	242
Autor: MORENA UCHIYAMA MARICATO (FAPERJ)	
Orientação: ULYSSES PINHEIRO	

08/11 • quarta-feira

Código: 2061 A Noção de Realidade Objetiva na Filosofia de Descartes	243
Autor: MARIA CECILIA DE CERQUEIRA BARBOSA (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA	
Código: 1400 A Teoria Causal da Referência Pode Funcionar Sem Descrições?	243
Autor: FERNANDA LOBO AFFONSO FERNANDES (Sem Bolsa)	
Orientação: MARCO ANTONIO CARON RUFFINO	
Código: 2782 O Debate Semântico Sobre o Funcionamento de Nomes Próprios em Kripke e Frege	243
Autor: JULIANNA GUIMARAES HENRIQUE (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARCO ANTONIO CARON RUFFINO	
Código: 464 Semiótica: Signos, Linguagem e Imagem	324
Autor: MARCELA BOTELHO TAVARES (Não Bolsista)	
Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO	

Sessão: 275 - Nome: Sessão Painel 05

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Praia Vermelha - Faculdade Educação (Sala Anísio Teixeira)
Tipo de Apresentação: Painel Coordenação: JOSÉ AUGUSTO VAZ SAMPAIO BISNETO

Página

Código: 917 Reabilitação Neuropsicológica em Epilepsia: Um Estudo de Dois Casos	244
Autor: ANA CAROLINA MAGRILLE MOLLE (Sem Bolsa), EMMY UEHARA PIRES (Sem Bolsa), RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Outra Bolsa) e RENATA MENDES GUIMARAES GEOFFROY (Sem Bolsa)	
Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG, CAMILA NASCIMENTO GOMES e TATIANA TERESA BELFORT ALMEIDA DOS SANTOS	
Código: 1133 O Efeito do Bromazepan nos Componentes da Atenção	244
Autor: RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa)	
Orientação: TATIANA TERESA BELFORT ALMEIDA DOS SANTOS, CAMILA NASCIMENTO GOMES, ALAIR PEDRO RIBEIRO DE SOUZA E SILVA e CRISTINA MARIA DUARTE WIGG	
Código: 2023 Transtorno Desafiador Opositivo na Abordagem Cognitivo-Comportamental	245
Autor: DEBORA VENTURA BEZERRA (Sem Bolsa), BEATRIZ ZIVIANI (Sem Bolsa), CHIEKO NAKANISHI (Sem Bolsa) e RAQUEL DE MELLO OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA ALICE DE CASTRO	
Código: 2589 Perfil Neuropsiológico de Paciente com Epilepsia Parcial Complexa Mesial do Lobo Temporal	245
Autor: JAMILE GOMES SANTOS (Outra Bolsa)	
Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG e MARLEIDE DA MOTA GOMES	
Código: 2067 As Oficinas como Recurso de Tratamento em Saúde Mental	246
Autor: TALITA BARROS PEREIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)	
Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO	

09/11 • quinta-feira

Sessão: 251 - Nome: A Religião no Mundo Contemporâneo

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Praia Vermelha - ESS Sala 07 (Anexo)
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: JOSÉ PEDRO SIMOES NETO e JACQUELINE HERMANN

Página

Código: 986 A Possibilidade de Fé no Mundo Contemporâneo Sob a Ótica de Vattimo e Derrida	246
Autor: PRISCILA CRAVO VIANNA (Sem Bolsa)	
Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES	
Código: 2602 Posicionamento e Marketing Religioso Iurdiano	246
Autor: CYNTHIA ROSA DE JESUS LIMA (Sem Bolsa)	
Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
Código: 1117 Igrejas Evangélicas e Movimentos Sociais na Baixada Fluminense: Um Estudo de Caso	247
Autor: PRISCILA DO NASCIMENTO SILVA (Outra Bolsa)	
Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO	

09/11 • quinta-feira

Código: 240 Socialização Religiosa e Construção de Identidade Feminina entre Jovens dos Segmentos Populares do Rio de Janeiro	247
Autor: ALINE DE MORAES SILIPRANDI (CNPq-IC Balcão), AMANDA CAICÓ COLLARES DE LIMA (Sem Bolsa), MARCELLE L. DE SANTANA (Sem Bolsa), CARLA V. DE FARIA (Sem Bolsa) e SANDRA CRISTINA A. DE MELO (Sem Bolsa) Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	
Código: 1264 O Crucifixo no Tribunal do Júri: Sobre Estado e Religião no Brasil	248
Autor: MAURO PEREIRA JUNIOR (UFRJ/PIBIC) Orientação: EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI	
Código: 1971 A Construção do Pensamento Científico do Universitário Face ao Pensamento Religioso em uma Perspectiva Sociológica	248
Autor: ALEXANDRE BARBOSA FRAGA (CNPq/PIBIC), DARIO DE PAIVA ALMEIDA JUNIOR (CNPq/PIBIC) e PEDRO HENRIQUE DA SILVA DOMINGUES (Outra Bolsa) Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO	
Código: 1077 O Ensino Religioso no Discurso das Diretoras de Escola	249
Autor: JULIANA LOPES (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA VILLELA CAVALIERE e LUIZ ANTONIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA	

Sessão: 228 - Nome: Atenção, Neuropsicologia, Autismo e Necessidades Educacionais Especiais

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 03 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 1502 Atenção e Memória de Trabalho: Um Estudo Comparativo	249
Autor: RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa) Orientação: CAMILA NASCIMENTO GOMES, TATIANA TERESA BELFORT ALMEIDA DOS SANTOS, ALAIR PEDRO RIBEIRO DE SOUZA E SILVA e CRISTINA MARIA DUARTE WIGG	
Código: 1553 Avaliação Neuropsicológica de um Adolescente com Suspeita de Déficit de Atenção e Dificuldade de Aprendizagem	249
Autor: EDUARDA LARRUBIA FRANCO (Sem Bolsa), MONIQUE STONY DA SILVA (UFRJ/PIBIC), ANA CAROLINA DE SOUSA SANTOS PINTO (Sem Bolsa), ERICA CONRADO NOGUEIRA (Sem Bolsa) e VANIA SOARES DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG	
Código: 191 Perfil Atentivo de Pacientes com Síndrome Alcoólica Fetal	250
Autor: JAMILE GOMES SANTOS (Outra Bolsa) e ANA CAROLINA GRILO DA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG e JOSÉ MAURO BRAZ DE LIMA	
Código: 2138 Autismo e Educação: Uma Questão de Respeito	251
Autor: ANA LUIZA LOBATO M. DE CARVALHO (Outra Bolsa) Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS	
Código: 438 Os Fenômenos de Linguagem nos Quadros de Autismo	251
Autor: JÚLIA QUARESMA DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC) Orientação: ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	
Código: 2552 Da Exclusão à Comunidade: Uma Proposta de Intervenção para o Autismo	251
Autor: JOÃO CARIELLO DE MORAES (FAPERJ) Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE	

Sessão: 225 - Nome: Corpo Sexualidade e Cultura

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 02 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA ROSILENE BARBOSA ALVIM e ANA MARIA SZAPIRO

	Página
Código: 611 Antropologia de uma Academia de Musculação. Um Olhar Sobre o Corpo e um Espaço de Representação	252
Autor: SANDRA FERREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa) e RAFAEL DE OLIVEIRA MARINS (Sem Bolsa) Orientação: ADILSON DIAS SALLES, HILTON PEREIRA DA SILVA e MARCELO SILVA RAMOS	
Código: 417 Fetichismo e Sodomismo na Cidade do Rio de Janeiro: Uma Abordagem Antropológica	252
Autor: PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS MALAFAIA (Outra Bolsa) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG	
Código: 642 Conseqüências Psíquicas da Diferença Sexual	253
Autor: BIANCA MARTINS BIANCOVILLI (Sem Bolsa) Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS	

09/11 • quinta-feira

Código: 532	Sexuação na Psicose: Impasses e Estabilização	253
Autor: VANESSA CAMPBELL DA GAMA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG		
Código: 2185	“Considerações Sobre a Satisfação Pulsional na Obra de Freud”	254
Autor: LUIZ CARLOS DE CARVALHO COSTA (Sem Bolsa)		
Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA		
Código: 2531	Criação e Genitalidade	254
Autor: MHYRNA BOECHAT DE CESPEDES (Sem Bolsa) e ROBERTO N. PIMMINGSTORFER GIMENA (Sem Bolsa)		
Orientação: SOCRATES ALVARES NOLASCO		
Código: 1624	Uma Tentativa de Circunscrição das Noções de Homem, Mulher, Masculino e Feminino na Obra Freudiana	254
Autor: DIEGO WILTSHIRE DE C SOARES (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO		
Código: 2297	“Discurso, Mídia e Sexualidade”	255
Autor: DIEGO DE SOUZA COTTA (PET), FÁBIO SAVINO (PET), MARIA FLOR ABRANTES BRAZIL (PET), AMANDA MEIRINHO DE MELLO (PET), SURIAN DOS SANTOS (PET) e GUILHERME ROMEO TOMAZ (PET)		
Orientação: PAULO CESAR CASTRO DE SOUSA		

Sessão: 242 - Nome: Educação Básica e Diferença

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 06 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARCIO DA COSTA e
CARLOS FREDERICO BERNARDO LOUREIRO

	Página	
Código: 708	Retóricas de um Ritual: Um Estudo Sobre as Representações de Estar no Ensino Médio no Brasil	255
Autor: LUCIANA DE ARAÚJO AGUIAR (CNPq/PIBIC)		
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO		
Código: 1657	Idéias dos Estudantes da Oitava Série Sobre Conceitos Químicos: Articulando Ensino e Pesquisa na Formação Inicial Docente	256
Autor: VANEZA DA ROCHA GRIPP (Sem Bolsa), NUCCIA NICOLE THEODORO DE CICCIO (Sem Bolsa) e JANAINA CASTRO DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
Orientação: MARCIA SERRA FERREIRA MARIANA LIMA VILELA		
Código: 2415	A Sociologia no Ensino Médio: Formação para Cidadania?	256
Autor: VIVIANE GONZALEZ DIAS (Sem Bolsa)		
Orientação: ANITA HANDFAS		
Código: 1543	Cultura Afro na Sala de Aula: Uma Questão Multicultural	257
Autor: MICHELE ALMEIDA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e SUELEN GONÇALVES PAIXÃO DA SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: ANA CANEN		
Código: 1260	Ensino Religioso e Diversidade Religiosa nas Escolas da Rede Estadual de Ensino	257
Autor: MAURO PEREIRA JUNIOR (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI		
Código: 1446	Um Estudo Sobre os Professores de Ensino Religioso das Escolas do Rio de Janeiro	257
Autor: VANESSA RODRIGUES DE LIMA (Outra Bolsa)		
Orientação: ANA MARIA VILLELA CAVALIERE		
Código: 1464	Pensando o Ensino Religioso na Educação Infantil das Escolas Públicas do Rio de Janeiro	258
Autor: JORDANNA CASTELO BRANCO (CNPq/PIBIC)		
Orientação: LUIZ ANTONIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA e PATRÍCIA CORSINO		

Sessão: 266 - Nome: Imprensa e Comunicação Comunitária no Brasil

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 08 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: EDUARDO GRANJA COUTINHO e
PAULO ROBERTO PIRES DE OLIVEIRA JUNIOR

	Página	
Código: 2155	Comunicação Comunitária Cultural: Manutenção da Identidade e do Olhar	258
Autor: ANA CAROLINA ALVES LUZ PINTO (CNPq/PIBIC)		
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI		

09/11 • quinta-feira

Código: 2635	Mídia Comunitária: Desconstruindo o Poder Global a partir do Poder Local	259
Autor: GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET)		
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI		
Código: 984	Discurso Jornalístico - O que é e qual o Seu Papel	259
Autor: GUILHERME ROMEO TOMAZ (PET)		
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI		
Código: 795	Comunicação Local x Comunicação Comunitária: Diferenciação e Perspectivas	260
Autor: PHELLIPE MARCEL DA SILVA ESTEVES (CNPq/PIBIC)		
Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL e RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES		
Código: 2391	“Expresso” e “Meia Hora” Pautando o Imaginário Popular	260
Autor: FABIANO PEREIRA LOURENÇO SOARES (Outra Bolsa)		
Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA		
Código: 387	A Revista Veja e Salvador Allende: A Construção Liberal Sobre a Via Democrática Chilena	261
Autor: DIEGO DE SOUSA REBELLO (FAPERJ)		
Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA		
Código: 609	Telejornal On-Line: Linguagem, Convergência e Interatividade	261
Autor: FLORA MENEZES DA NOBREGA FERNANDES (Outra Bolsa), STELA SILVA TSIRAKIS (Sem Bolsa) e EDUARDO MELIDO RIBEIRO (Outra Bolsa)		
Orientação: ANA PAULA GOULART RIBEIRO		
Código: 1512	Como, Onde, Quando e Porque Fala a Audiência nos Telejornais: Uma Investigação Sobre as Estratégias de Interação dos Noticiários Locais com as Comunidades	261
Autor: THAÍSA DE GAMBOA VIANA (Sem Bolsa)		
Orientação: BEATRIZ BECKER		

Sessão: 238 - Nome: Relações de Gênero e Políticas Públicas

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 05 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MIRIAN GOLDENBERG e LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

	Página	
Código: 244	As Vítimas de “Violência de Gênero” no Contexto das Políticas Feministas: Percepções de Vítimas Atendidas em uma DEAM e Centro Integrado de Atendimento à Mulher no Rio de Janeiro	261
Autor: JENIFER BARROS TINOCO (CNPq/PIBIC)		
Orientação: BILA SORJ e APARECIDA FONSECA MORAES		
Código: 1645	A “Violência de Gênero” em Delegacias Policiais: Comparando uma DEAM do Rio de Janeiro e uma Delegacia Comum	262
Autor: CARLA DE CASTRO GOMES (CNPq/PIBIC)		
Orientação: BILA SORJ e APARECIDA FONSECA MORAES		
Código: 846	Ser Diferente: Representações Sobre Gênero, Desvio e Sexualidade em uma Escola Estadual	262
Autor: MAÍRA MASCARENHAS PEREIRA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO		
Código: 2834	Políticas Afirmativas no Âmbito dos Direitos Humanos das Mulheres	263
Autor: NATALIA DA COSTA DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
Orientação: LILIA GUIMARAES POUGY		
Código: 2217	O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e Controle Social: Reflexões Sobre a Proposição de Políticas Públicas no Campo da Cidadania Feminina	263
Autor: ANA LUIZA LOPES DA SILVA (FAPERJ)		
Orientação: LILIA GUIMARAES POUGY		
Código: 1990	Gênero e Classe: As Múltiplas Formas de Violência na Maré	263
Autor: CINTHIA DE MELLO VITORIO (Outra Bolsa)		
Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA		
Código: 1416	O Envolvimento Paterno no Pré-Natal : A Experiência no Atendimento da Unidade Integrada de Saúde Herculano Pinheiro	264
Autor: ALINE DO SACRAMENTO (Sem Bolsa)		
Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI		
Código: 1531	WWW. Prevenção da Violência Sexual Contra a Mulher	264
Autor: ROBERTA MATASSOLI DURAN (Outra Bolsa), ADRIANA COSTA SANTOS SOBREIRA (FAPERJ), ANA CLEIA G. DE AGUIAR (FAPERJ), DANIELE ACOSTA P. DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) e MILENA MARTINS MADUREIRA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI		

09/11 • quinta-feira

Sessão: 219 - Nome: Relações Sociais e Produção do Espaço

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 01 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SILVINA VERONICA GALIZIA e CHARLES FREITAS PESSANHA

Página

Código: 80	Análise das Relações Interpessoais no Campesinato Brasileiro	265
Autor: CASSIANE ROCHA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) e MARINA MUJICA DE PAIVA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA		
Código: 1253	Caiçaras: Uma História de Raiz	265
Autor: GABRIELLA CALIXTO SCELZA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA		
Código: 2521	Comentários Sobre a Tradição do Movimento Ambiental Brasileiro: Da Colonia à Revolução de 1930	265
Autor: DAIANA DE OLIVEIRA MAIA (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA		
Código: 346	Disputa Esportiva numa Unidade de Conservação: Campeonatos de Futebol e Ambientalismo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Estado do Amazonas	266
Autor: EDUARDO DA COSTA PINTO DAVILA (UFRJ/PIBIC)		
Orientação: NEIDE ESTERCI		
Código: 726	Viver a Cidade: Errâncias Urbanas e Coreografias Citadinas numa Rua do Centro do Rio de Janeiro	266
Autor: MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA (Sem Bolsa)		
Orientação: MARCO ANTONIO DA SILVA MELLO		
Código: 251	O Bairro da Lapa no Passado e Hoje: Boemia e Malandragem na Cidade do Rio de Janeiro	267
Autor: ANTONIO JOÃO AUGUSTO DA COSTA (Outra Bolsa)		
Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS		
Código: 6	Cidade do Samba: Transformações no Carnaval Carioca	267
Autor: RICARDO JOSÉ DE OLIVEIRA BARBIERI (CNPq-IC Balcão)		
Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI		
Código: 893	“Ao Largo dos Cariocas”: Artistas e Identidades no Largo da Carioca	267
Autor: RENATA FRANCO SAAVEDRA (Sem Bolsa) e DIEGO DE SOUZA COTTA (PET)		
Orientação: ILANA STROZENBERG		

Sessão: 232 - Nome: Representações Sociais e Ambiente Escolar

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 04 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: PHRYGIA ARRUDA e FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

Página

Código: 1040	Representações Sociais da Sala de Aula: Objetos e Perspectivas Espaciais Segundo o Grupo Sociocultural	268
Autor: BRUNA MEGA NOVAIS (CNPq/PIBIC)		
Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO		
Código: 1028	Os Alunos e o/a Professor/a: Representações da Sala de Aula Através do Desenho, Segundo Auto-Definição Étnica-Racial	268
Autor: PAULA LAQUE BARBOSA DA CUNHA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO		
Código: 1621	O Desenho como Forma de Estudo de Representações Sociais do Aluno na Sala de Aula	269
Autor: JENEFFER BARBOSA DE SOUSA (CNPq/PIBIC)		
Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO		
Código: 1577	O Uso de Câmeras de Vídeo em Sala de Aula para Acompanhamento pelos Pais	269
Autor: CRISTIANE MEGA MARTINS (CNPq/PIBIC), MAURICIO DA SILVEIRA (CNPq/PIBIC), MARIA CLARA DE ALMEIDA (Sem Bolsa), FILIPE HERKENHOFF CARIJO (Sem Bolsa) e ANTONIO NOGUEIRA LEITÃO (Sem Bolsa)		
Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS		

09/11 • quinta-feira

Código: 470 Levantamento de Opinião Acerca da Inserção de Alunos Deficientes Físicos em Escolas Normais	270
Autor: VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (Sem Bolsa), ESLEY SANTOS CARDOSO (Sem Bolsa), ALEXANDRE P. DOS SANTOS (Sem Bolsa), PAMELA RAMOS BLANCO (Sem Bolsa) e JESSICA CALDERON PAIXÃO (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
Código: 1272 A Representação Social dos Deficientes Visuais em Alunos do 8º Período do Instituto de Psicologia da UFRJ	270
Autor: BARBARA TAMBURINI (Sem Bolsa) e SAMARA VASCONCELOS MELO (Sem Bolsa) Orientação: ANGELA MARIA SILVA ARRUDA	
Código: 1738 Intervenção do Psicólogo no Ambiente Escolar - Projeto Desenvolvimento Infantil	271
Autor: BARBARA SPINOLA SADDY (Sem Bolsa), IARA MARIA DE FARIAS (Sem Bolsa) e RENATA VELOSO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO (Sem Bolsa) Orientação: LILIAN ROSE ULUP	

Sessão: 276 - Nome: Sessão Painel 06

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Praia Vermelha - Faculdade de Educação (sala Anísio Teixeira)
Tipo de Apresentação: Painel Coordenação: CACILDA DA SILVA MACHADO

	Página
Código: 2814 Produção de Vídeo e Articulação de Conteúdos Didáticos	271
Autor: ANA CLÁUDIA MENEZES PEREIRA (Bolsa de Projeto) Orientação: IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA	
Código: 2845 Educação e Cultura Popular: Reflexões a partir de Sujeitos em Processo de Alfabetização	271
Autor: EMANUELA APARECIDA S. DO CARMO (Sem Bolsa) Orientação: MARILDO MENEGAT	
Código: 1358 Os Desafios da Educação Indígena	272
Autor: CLÁUDIA JUREMA DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: ANA CANEN	
Código: 12 Política de Inclusão Digital para os Idosos	272
Autor: CAROLINA SANTOS CAPELA ALVES (FAPERJ) e RAQUEL FABIANO POVOA (Outra Bolsa) Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN e LUCIANA FERNANDES PAULINO	
Código: 1019 Projeto de Pesquisa de Metodologia de Ensino da Cerâmica	273
Autor: ELCENIR ALVES DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: SUZANA MARIA ORTIZ DOS SANTOS e MARIA DE LOURDES BARBOSA XAVIER	
Código: 2960 A Importância da Divulgação Científica para a Iniciação às Ciências na Educação Infantil	273
Autor: MARKELLE MORANT LOPES DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: FRANCISCO CORDEIRO FILHO, ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME e CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER	
Código: 2956 Utilização de Sistemas Multimídia e Internet no Ensino de Física	273
Autor: MARLEN MOURA E SILVA FILHO (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER, ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME e FRANCISCO CORDEIRO FILHO	
Código: 2959 Teoria da Relatividade: Possibilidades do Ensino de Física Moderna no Ensino Médio	274
Autor: MARLEN MOURA E SILVA FILHO (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME, FRANCISCO CORDEIRO FILHO e CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER	
Código: 1663 O Uso do Computador como Ferramenta na Produção de Textos na Classe de Alfabetização	274
Autor: LUCIANA VENANCIO DE SANTANA (Bolsa de Projeto) Orientação: LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA, SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA, CARMEN LÚCIA CORREA DE OLIVEIRA, SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES e REGINA CELIA DE SOUZA PUGLIESE	

09/11 • quinta-feira

Sessão: 263 - Nome: Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 08 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 308 A Avaliação Neuropsicológica em Quadros Demenciais:
Um Estudo Piloto Comparando Alzheimer e Parkinson 274
Autor: TATIANA LOPES DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa), RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa) e ANA CAROLINA P.DE CASTRO (Sem Bolsa)
Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG, MARIA FILOMENA XAVIER MENDES, IZABEL CRISTINA CONSTANTINO BASTOS e RAFAEL HIGASHI
- Código: 554 Reabilitação Neuropsicológica na Doença de Alzheimer: Um Estudo de Caso 275
Autor: IVNA C DO NASCIMENTO MATHEUS (Sem Bolsa), PRISCILLA LOURENCO LEITE (Sem Bolsa) e TATIANA LOPES DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG, CAMILA NASCIMENTO GOMES, TATIANA TERESA BELFORT ALMEIDA DOS SANTOS e RAFAEL HIGASHI
- Código: 1161 Reabilitação Neuropsicológica Pós-Neurocirurgia: Um Estudo de Caso 275
Autor: ANA CAROLINA MAGRILLE MOLLE (Sem Bolsa) e TATIANA LOPES DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG, CAMILA NASCIMENTO GOMES e TATIANA TERESA BELFORT ALMEIDA DOS SANTOS
- Código: 564 As Representações Sociais de Indivíduos com Necessidades
Educaionais Especiais (Deficiência) Sobre a Sua Inserção no Mercado de Trabalho 276
Autor: MICHELLE VILLACA LINO (Sem Bolsa)
Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
- Código: 1626 Analisando o Impacto da Notícia Sobre
a Deficiência em Mães de Crianças com Necessidades
Educaionais Especiais (NEE) Atendidas em Instituição Especializada 277
Autor: ROBERTA DOMINGUES DE SOUZA (Sem Bolsa)
Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
- Código: 2228 Análise da Atuação do Professor como Mediador
da Aprendizagem no Processo de Inclusão Educacional de Crianças
com Necessidades Educaionais Especiais (NEE) na Educação Infantil 277
Autor: BARBARA SPINOLA SADDY (Sem Bolsa), IARA MARIA DE FARIAS (Sem Bolsa) e RENATA VELOSO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO (Sem Bolsa)
Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
-

Sessão: 222 - Nome: Infância

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 02 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROSANA MORGADO PAIVA e LEILAH LANDIM ASSUMPCAO

Página

- Código: 1995 Adolescente e Criminalidade: Uma Questão de Direitos Humanos 278
Autor: LORENA LUANA DA COSTA CASTRO (Outra Bolsa) e NATALIA SOUZA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA
- Código: 1707 Os Jovens do Projeto Agente Jovem de Jacarepaguá e Barra da Tijuca:
Um Estudo do Perfil e da Concepção de Direito dos Usuários de Assistência Social 278
Autor: DEBORA HOLANDA LEITE (Sem Bolsa)
Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO
- Código: 1649 O que Está Acontecendo com os Jovens Egressos dos
Programas Sociais de Preparação para o Mercado de Trabalho?
Pesquisa Avaliativa do Projeto Fazendo e Aprendendo II 279
Autor: DANIELY SOUZA MAIORANO (Sem Bolsa)
Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI
- Código: 2891 Adolescentes e Crianças Vítimas de Violência Domestica:
Uma Análise a Atenção Dada pelos Profissionais de Educação nas
Escolas em que Está Inserido o Projeto “Papo Cabeça” no Ambito da 7ª CRE 279
Autor: ELISANGELA DE ARAÚJO GUIMARAES (Sem Bolsa), JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA (Sem Bolsa) e AURELIA MAXIMO NOUGUE LEAL (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA
- Código: 1369 A Abordagem da Pedofilia na Folha de São Paulo: Uma Análise de 1994 a 2003 280
Autor: RENATA GOMES DA COSTA DE MARCA (Sem Bolsa)
Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

09/11 • quinta-feira

Código: 2831 O que Regula as Ações do Conselho Tutelar?	280
Autor: MARISA ANTUNES SANTIAGO (CNPq/PIBIC) e THIAGO SANDES DE BRITO (FAPERJ)	
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	
Código: 2791 Crianças X Adolescentes: Por Onde Anda o Conselho Tutelar	280
Autor: MARISA ANTUNES SANTIAGO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	

Sessão: 239 - Nome: Organização Social e Cultura Popular no Meio Rural

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 05 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA e
BEATRIZ MARIA AALASIA DE HEREDIA

Página

Código: 1057 Definindo Redes e Refazendoteias: Primeiras Notas Sobre uma Comunidade Escrava na Freguesia do Engenho Velho Século XIX	281
Autor: MARIA CELESTE GOMES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: FLAVIO DOS SANTOS GOMES	
Código: 1576 Assentamento Rural “Dandara dos Palmares”: Uma Experiência de Estágio em Serviço Social	281
Autor: MARCELY SILVA GATSCHER (Outra Bolsa), PETER DA SILVA ARAÚJO (Outra Bolsa) e SABRINA AZEREDO FERREIRA (Outra Bolsa)	
Orientação: MARISTELA DAL MORO LUIS EDUARDO ACOSTA ACOSTA	
Código: 2414 O Cotidiano das Famílias Residentes no Acampamento Madre Cristina	282
Autor: RAQUEL ROSÁRIO COELHO (Outra Bolsa), TAMARA ELISA FURTADO CORREA (Outra Bolsa), LARISSA COSTA MURAD (Outra Bolsa), ANDRÉIA PEREIRA COUTINHO (Outra Bolsa) e CARLOS LUIZ DE SOUZA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARISTELA DAL MORO LUIS EDUARDO ACOSTA ACOSTA	
Código: 2494 MST e Serviço Social – Uma Experiência de Estágio	282
Autor: LUANA LUCAS DA CRUZ (Outra Bolsa), MARIA APARECIDA GRACILIANO (Outra Bolsa), ELISABETE BAPTISTA DAMASIO (Outra Bolsa), ELAINE DE SANTANA (Outra Bolsa), ERICA FERREIRA BRAGA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa), BIANCA D'IMPERIO LEAL (Outra Bolsa), JOEL CARDOSO JUNIOR (Outra Bolsa) e ANA PAULA MARQUES LOURES (Outra Bolsa)	
Orientação: MARISTELA DAL MORO LUIS EDUARDO ACOSTA ACOSTA	
Código: 1946 O Mineiro-Pau de Salinas em Nova Friburgo: Estudo Antropológico de um Folgado Tradicional	283
Autor: LUCIANA DE ARAÚJO AGUIAR (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI	
Código: 1406 Dureza e Brincadeira em Condado: Análise de um Folgado da Zona da Mata Norte de Pernambuco	283
Autor: PALOMA SÁ DE CASTRO CORNELIO (FAPERJ)	
Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI	
Código: 1130 O Folgado do Boi em Perspectiva Comparada	283
Autor: JOÃO GIACOMO BRAZ DI MASI (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI	
Código: 2373 Cotidiano Operário na Vila Barbará	284
Autor: LETICIA KOENIGKAM MACHADO (Sem Bolsa)	
Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	

Sessão: 258 - Nome: Política, Religião e Sociedade no Brasil entre o Final da República Velha e o Golpe Militar

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 06 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANTONIO CELSO ALVES PEREIRA e
VALTER DUARTE FERREIRA FILHO

Página

Código: 1616 Sob o Lábaro Fardado: O Nacionalismo Militar nas Páginas da Imprensa Civil - O Semanário (1961 - 1964)	284
Autor: RAFAEL DO NASCIMENTO SOUZA BRASIL (CNPq/PIBIC)	
Orientação: RENATO LUIS DO COUTO NETO E LEMOS	
Código: 2492 Legalismo e Contra-Revolução: A Crise Político-Militar de Novembro de 1955	284
Autor: LIDIANE MONTEIRO RIBEIRO (Sem Bolsa)	
Orientação: RENATO LUIS DO COUTO NETO E LEMOS	

09/11 • quinta-feira

Código: 1551 Otávio Brandão e Minervino de Oliveira: Intendentes Comunistas Eleitos pelo BOC/RJ (1928 - 1929)	285
Autor: SHEILA REGINA OLIVEIRA BÓTELHO (Sem Bolsa)	
Orientação: ANITA LEOCADIA PRESTES	
Código: 681 “Cuidado: Perigo Vermelho!” O Anticomunismo Frente às Atuações do Bloco Operário e Camponês no Rio de Janeiro (1927 - 1930)	285
Autor: AMANDA JORGE MELO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANITA LEOCADIA PRESTES	
Código: 429 O Discurso Católico na Constituinte de 1934 Sobre a Educação Pública	285
Autor: TAIS ANDRADE DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	
Código: 420 O Congresso do Episcopado Latino-Americano e a Conjuntura Continental	285
Autor: FABIANA HERNANDE RIBEIRO (Sem Bolsa)	
Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	
Código: 1096 Partido Político e Serviço Social: Uma História de Avanços e Retrocessos na Profissão	286
Autor: CAMILO DE JESUS ROMA ASSUNÇÃO LEITE (Sem Bolsa)	
Orientação: JANETE LUZIA LEITE e FREDERICO JOSÉ FALCÃO	

Sessão: 272 - Nome: Psicanálise I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 01 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARTA REZENDE CARDOSO e
REGINA HERZOG DE OLIVEIRA

	Página
Código: 1331 O Mito e a Psicanálise: Seus Elementos, Suas Semelhanças e Separações	286
Autor: ALINE MARIA VIEIRA DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
Código: 2673 A Formação do Eu: Satisfação, Objeto e Imagem	287
Autor: EDUARDO RAMALHO ROTSTEIN (FAPERJ)	
Orientação: ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	
Código: 634 O Sujeito da Psicanálise e o Sujeito da Ciência	287
Autor: TATIANA HOLANDA DE SOUZA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS	
Código: 1514 A Questão do Sujeito nos Sonhos	288
Autor: JOANA COELHO BARBOSA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	
Código: 1438 Sintoma, Angústia e Desejo: Pontuações	288
Autor: GABRIELLA VALLE DUPIM DA SILVA (CNPq-IC Balcão) e ANTONIO DA SILVA ALVES JUNIOR (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	
Código: 569 Um Mapeamento dos Vários Enfoques da Transferência na Obra Freudiana	288
Autor: JÚLIA PINTO FERRAZ CARDOSO (CNPq/PIBIC) e ROBERTA DE MIRANDA GOMES (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: MARIA TERESA DA SILVEIRA PINHEIRO	
Código: 637 O Sujeito da Psicanálise é o Sujeito da Ciência	289
Autor: LEONARDO DE MIRANDA FERREIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS	

Sessão: 259 - Nome: Questão Racial

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 07 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 184 Processos de Transculturação, Identidade Racial e Trajetórias Individuais – O Caso da Companhia Étnica de Dança e Teatro	289
Autor: CARLA DE TOLEDO CAMARGO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: HELOÍSA HELENA O. BUARQUE DE HOLLANDA e ILANA STROZENBERG	
Código: 153 De Grafite a Eto’o: O Racismo no Brasil e na Espanha a partir da Imprensa	289
Autor: DANIEL SANTIAGO CHAVES (Sem Bolsa) ALEX NAVARRO VASCONCELLOS (Sem Bolsa)	
Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA VICTOR ANDRADE DE MELO	

09/11 • quinta-feira

Código: 2850 História do Movimento Negro Contemporâneo: Aspectos Teóricos e Metodológicos	290
Autor: ANA LETICIA CANEGAL DE ALMEIDA (FAPERJ) Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	
Código: 2424 “Observa”: Acompanhando as Ações Afirmativas no Ensino Superior no Brasil	290
Autor: BRUNO GOMES DA ROSA(CNPq/PIBIC) RENATO DA SILVA VICENTINI (CNPq/PIBIC) Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS	
Código: 605 Os Usos da Categoria “Etnia” em Torno dos Remanescentes de Quilombos	290
Autor: RAFAEL WAGNER DA SILVA VIEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: PETER HENRY FRY	
Código: 53 A Nova “Configuração Racial” no Brasil: Agentes de Saúde e Construção da Etnicidade	291
Autor: ORLANDO FERNANDES CALHEIROS COSTA (CNPq-IC Balcão) Orientação: PETER HENRY FRY	
Código: 1094 Clube Renascença e a Acensão de uma Classe Média Negra no Rio de Janeiro: Perspectiva Histórico-Sociológica Sobre Mobilidade Social e Raça	291
Autor: FRANK ANDREW DAVIES (Outra Bolsa) Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO	
Código: 2341 Relações Raciais e Reserva de Vagas nas Universidades Públicas: Refletindo sobre a Proposta das Novas Diretrizes	324
Autor: LUDMILA FERNANDES DE FREITAS (Bolsa de Projeto) Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	

Sessão: 236 - Nome: Relações de Gênero e Questões Culturais

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 04 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FABIO DE SOUZA LESSA e SHEILA DE SOUZA BACKX

Página

Código: 151 As Representações Sobre Relacionamentos com Diferença de Idades na Mídia	291
Autor: VERONICA TOMSIC (CNPq/PIBIC) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG	
Código: 901 A Política das Relações de Gênero: Estudo de História Comparada em Medeia e A Gota d’Água	291
Autor: JOELMA FREITAS DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	
Código: 894 O Discurso Político e a Questão da “Cidadania” Feminina no Teatro de Eurípides	292
Autor: RENATA NUNES ALVES (Sem Bolsa) Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	
Código: 891 Ritos de Passagem: A Atividade Religiosa das Mulheres Atenienses	292
Autor: SANDRA FERREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	
Código: 271 Estatuária Romana na Lusitânia: Gênero e Relações de Poder”	292
Autor: FERNANDA MARINS SENA (FAPERJ) Orientação: NORMA MUSCO MENDES	
Código: 2150 “A Arte de Amar” de Ovídio: As Táticas Femininas de Subversão da Ordem Patriarcal “Versus” Estratégias de Poder pelo Discurso Moral do Período Augustano	293
Autor: DANIELLE SOUZA COUTINHO (CNPq/PIBIC) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
Código: 501 ;Te Quiero! O Amor Romântico nos Filmes de Pedro Almodóvar	293
Autor: ANDRÉ LUIZ CHAGAS ARRUDA (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER	

Sessão: 279 - Nome: Saúde, Hospitalização e Perfil Neuropsicológico Infantil

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 03 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANA LILA LEJARRAGA

Página

Código: 1126 Adolescentes Soropositivos por Transmissão Vertical: Um Enfoque na Questão do “Risco”	293
Autor: CAMILA MIRANDA DE AMORIM (Outra Bolsa) Orientação: ANA MARIA SZAPIRO	

09/11 • quinta-feira

Código: 1476 Perfil Neuropsicológico de Crianças e Adolescentes de 6 a 15 Anos Matriculados na DPA do IP da UFRJ Através da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-III) e do Diagrama de Mc'Fie	294
Autor: HEITOR PONTES HIRATA (Sem Bolsa) e EDUARDA LARRUBIA FRANCO (Sem Bolsa)	
Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG	
Código: 105 Perfil Neuropsiológico de Pacientes com Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centro-Temporais	294
Autor: JAMILE GOMES SANTOS (Outra Bolsa), EMMY UEHARA PIRES (Bolsa de Projeto) e LIZA L. KELLY PFEIL (Sem Bolsa)	
Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG, IRENE LUCCA e MARLEIDE DA MOTA GOMES	
Código: 1063 As Entrevistas Preliminares na Psicanálise com Crianças e o Trabalho de Porta de Entrada do Instituto Municipal Phillipe Pinel	295
Autor: JÚLIA KLIGERMAN ANTUNES DA SILVA (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE	
Código: 1643 A Percepção dos Acompanhantes de Crianças Portadoras de Paralisia Cerebral Hospitalizadas Sobre o Brincar na Enfermaria Pediátrica	295
Autor: BIANCA LOPES DE SOUZA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	
Código: 827 Imagem Mental e Socialização de Crianças Hospitalizadas com Doenças Graves	296
Autor: ANA LUIZA DE ARAÚJO MALHEIROS (Sem Bolsa) e VANESSA RODRIGUES DE LIMA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS	

Sessão: 277 - Nome: Sessão Painel 07

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Praia Vermelha - Faculdade de Educação (Sala Anísio Teixeira)

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação: IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA e
GIUSEPPE MARIO COCCO

Página

Código: 1500 Mapas Mentais & Imaginário Coletivo	296
Autor: REJANE MANHAES DA ROCHA FARIA (Outra Bolsa), FERNANDA MANFFRENATTI NUNES (Sem Bolsa), LUISA BENEVIDES VALLE (Sem Bolsa), MAINA BARROS MOREIRA (Sem Bolsa), MARILIA V. HEREDIA DE SOUZA (Sem Bolsa), TATIANA FULTON DE FIGUEIREDO (Sem Bolsa), PRISCYLLA ABREU DE M. D. LEVENTIS (Sem Bolsa), PETRUS MELLO FERRAZ E SILVA (Sem Bolsa), PAMELA KIMIE UEDA (Sem Bolsa), PATRÍCIA DELVAUX JAULINO (Sem Bolsa), TATIANA NEVES ALVES (Sem Bolsa), PAULA B. DA SILVEIRA BEZERRA (Sem Bolsa), PATRÍCIA M. DOS SANTOS (Sem Bolsa), RAQUEL DE A. DE SOUZA (Sem Bolsa), CAROLINE C. RODRIGUEZ (Sem Bolsa), NIVEA FARIA DE SOUZA (Sem Bolsa), MARIANA FERRO SIQUEIRA (Sem Bolsa), LUCIANA C. VILANOVA (Sem Bolsa) e ANA RACHEL D. RODRIGUES (Sem Bolsa)	
Orientação: PHRYGIA ARRUDA	
Código: 2691 Contexto-Ação: Das Idéias às Formas	297
Autor: LUIS FELIPE DE SOUZA DIASBARENCO (Outra Bolsa)	
Orientação: SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA, LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA, CARMEN LÚCIA CORREA DE OLIVEIRA, REGINA CELIA DE SOUZA PUGLIESE e SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES	
Código: 1056 Cinema Instalação	297
Autor: RAQUEL REINE AREIAS GANDRA (UFRJ/PIBIC) e RODRIGO BRAZAO DE CAMARGO (Sem Bolsa)	
Orientação: KATIA VALERIA MACIEL TOLEDO	
Código: 2939 Utilização de Portais de Informação no Ensino a Distância: Um Estudo de Caso	298
Autor: VANESSA DE ARAÚJO SOUZA (Bolsa de Projeto)	
Orientação: CRISTINA JASBINSCHKEH HAGUENAUER, ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME e FRANCISCO CORDEIRO FILHO	
Código: 2962 Estudo Sobre a Eficiência de Programas de Capacitação de Profissionais em Serviço Utilizando Educação a Distância	298
Autor: ALINE BRUNO VELASCO (Bolsa de Projeto)	
Orientação: CRISTINA JASBINSCHKEH HAGUENAUER, ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME e FRANCISCO CORDEIRO FILHO	
Código: 2961 Os Estudantes de Pedagogia e a Educação a Distância	298
Autor: ALLAN ALMEIDA DIEGUEZ (Sem Bolsa)	
Orientação: CRISTINA JASBINSCHKEH HAGUENAUER, FRANCISCO CORDEIRO FILHO e ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME	
Código: 2658 Festival de Cinema e Vídeo Universitário da UFRJ - Vide Vídeo	298
Autor: FÁBIO SAVINO (PET), JULIANA SEROA DA MOTTA LUGAO (Sem Bolsa), CAROLINA DIAS RIGUEIRA (Sem Bolsa) e FLAVIA MILHORANCE DE CASTRO (Sem Bolsa)	
Orientação: FERNANDO ANTONIO SOARES FRAGOZO e MAURICIO LISSOVSKY	

09/11 • quinta-feira

Sessão: 270 - Nome: Atuação da Imprensa na Sociedade

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 08 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL e MOHAMMED ELHAJJI

Página

Código: 400 A Cobertura do Jornal o Estado de São Paulo Sobre a Formação da Unidade Popular no Chile em 1970	299
Autor: LEON NEVES GUIMARAES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	
Código: 578 A Condecoração de Che Guevara: Os Olhares da Direita e da Esquerda na Imprensa Brasileira	299
Autor: ITALO BARRETO POTY (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	
Código: 674 Social ou Cultural?: Uma Análise dos Discursos Produzidos Sobre os Eventos de Novembro de 2005 nos “Balieues” Franceses	299
Autor: BRUNO TORRES CHIAPPETTA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: PETER HENRY FRY	
Código: 2026 Jornalismo Cultural: A Função Social da Crítica na Sociedade Contemporânea	299
Autor: CAMILA NOBREGA RABELLO ALVES (PET)	
Orientação: JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO	
Código: 1820 Garotas de Atitude: A Representação da Ideologia “Rock’n’roll” na Revista “Capricho”	300
Autor: ANA CAROLINA BENTO RIBEIRO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO	
Código: 1653 Do Escritor-Jornalista ao Jornalista-Escritor: As Mudanças da Crônica até os Comentários Televisivos e a Relação do Jornalismo com a Literatura	300
Autor: TATIANA ROQUETTE TEITELROIT (Outra Bolsa) e FABIOLA BEZERRA SILVA (Outra Bolsa)	
Orientação: PAULO ROBERTO P. DE OLIVEIRA JUNIOR, IVANA BENTES OLIVEIRA e MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA	
Código: 187 Mídia e Ciência:Negociações e Tensões	301
Autor: MARIANA SCHREIBER RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: IEDA TUCHERMAN	

Sessão: 260 - Nome: Direitos Humanos e Trabalho

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 06 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA LÍDIA SOUZADA SILVEIRA e ALUIZIO ALVES FILHO

Página

Código: 2725 Educação em Direitos Humanos: Uma Via para Mudança?	301
Autor: JULIANA LIMA DOS SANTOS (Sem Bolsa) e JULIANA DE SOUZA PIAZ (Sem Bolsa)	
Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA	
Código: 1330 Ética em Pesquisas e Direitos Humanos	302
Autor: JULIANA SANTANA PAIVA (Sem Bolsa) e ANGELA PRATES LARA (Sem Bolsa)	
Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA	
Código: 2345 Trabalho Escravo como Expressão da “Questão Social” e Violação dos Direitos Humanos	302
Autor: KARLA MANVAILER ENACLES (Outra Bolsa) e JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA (Outra Bolsa)	
Orientação: GELBA CAVALCANTE DE CERQUEIRA e RICARDO REZENDE FIGUEIRA	
Código: 1842 Juízes do Trabalho - Caracterização Social em Perspectiva Comparativa	303
Autor: LUISA BARBOSA PEREIRA (CNPq-IC Balcão) e DANIEL ILIESEU (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL e ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA	
Código: 1342 Magistrados do Trabalho do Brasil: Trajetórias e Perspectivas Sobre Reformas Recentes	303
Autor: ALINE PENCINATO DA SILVA SHEILA (CNPq/PIBIC) REGINA OLIVEIRA BOTELHO (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL	
Código: 2289 Accountability Horizontal e Controle Externo: O Conselho Nacional de Justiça	303
Autor: RAGNIELL DE MENDONCA E BERTOLINI (CNPq/PIBIC)	
Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA	

09/11 • quinta-feira

Sessão: 211 - Nome: Ditaduras Militares na América Latina

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 01 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MANUEL AUGUSTO PACHECO SANCHES e VITOR IZECKSOHN

Página

Código: 431	Análise Comparativa entre o Grupo Tortura Nunca Mais-RJ e as Madres de La Plaza de Mayo	304
Autor: MARIA CRISTIANE DA COSTA (Outra Bolsa)		
Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA		
Código: 447	O Peru dos Anos de 1970 e o Governo de Juan Velasco Alvarado	304
Autor: FELIPE DIAS RAMOS LOUREIRO (Sem Bolsa)		
Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA		
Código: 1711	Dom Adriano Hipólito e a Comunidade de Informações: A Diocese e o “Bispo Comunista”	304
Autor: ABNER FRANCISCO SOTENOS (CNPq/PIBIC)		
Orientação: CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR		
Código: 878	A Relação Civil-Militar no Golpe de 1964: O Caso de Aliomar Baleeiro	304
Autor: MARTINA SPOHR GONÇALVES (Sem Bolsa)		
Orientação: RENATO LUIS DO COUTO NETO E LEMOS		
Código: 2562	Um Legalista no Superior Tribunal Militar: O Caso do General Peri Constant Bevilaqua	304
Autor: FERNANDA DA COSTA MONTEIRO ARAÚJO (Sem Bolsa)		
Orientação: RENATO LUIS DO COUTO NETO E LEMOS		
Código: 1093	Definindo Sua Função Social: As Forças Armadas na Assembléia Nacional Constituinte no Ano de 1987	305
Autor: TIAGO FRANCISCO MONTEIRO (Sem Bolsa)		
Orientação: RENATO LUIS DO COUTO NETO E LEMOS		

Sessão: 265 - Nome: Filosofia e Poética

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 07 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: GUILHERME CASTELO BRANCO e ETHEL M. R. B. ALVARENGA

Página

Código: 1224	Gilles Deleuze e a Literatura	305
Autor: SERGIO ROBERTODE SOUZA RESENDE (CNPq/PIBIC)		
Orientação: ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO		
Código: 1845	O Estatuto Filosófico e Poético da Linguagem em Spinoza	305
Autor: LUIZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA (Sem Bolsa)		
Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO		
Código: 1597	Considerações Sobre a Visão de Aristóteles Acerca da Relação entre Mito e Filosofia	306
Autor: MARIA HELENA ELIAS RIBEIRO (Sem Bolsa)		
Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA		
Código: 502	Cultura e História na Obra de Henry Miller	306
Autor: LAINISTER DE OLIVEIRA ESTEVES (Sem Bolsa)		
Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER		
Código: 2181	A Livre Necessidade da Criação	306
Autor: GABRIELA BRAGA CARVALHO (Sem Bolsa)		
Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO		
Código: 2879	Considerações Sobre Erudição e Criatividade nas Metamorfoses Zaratustrianas	307
Autor: JORGE LUIZ MENDONÇA GRILLO (Sem Bolsa)		
Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO		

Sessão: 230 - Nome: Política Habitacional, Política Urbana e Meio Ambiente

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 03 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROSEMERE SANTOS MAIA e ANA IZABEL DE CARVALHO PELEGRINO

Página

Código: 2319	Desenvolvimento Sustentável X Meio Ambiente: Implicações na Imprensa Escrita e On-Line	307
Autor: AMANDA SILVA BELO(FAPERJ) e JULIANA IECKER LIMA (Sem Bolsa)		
Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA		

09/11 • quinta-feira

Código: 2272 Política Urbana, Meio Ambiente e Serviço Social	307
Autor: RAQUEL DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	
Código: 2287 Política Habitacional e Serviço Social	308
Autor: TALITA DE MATTOS BRANTH (Sem Bolsa)	
Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	
Código: 1423 Novas Formas de Gestão Urbana - O Caso do Projeto Orla Rio	308
Autor: BRUNO ALVES DE FRANÇA (CNPq-IC Balcão), DEBORA SANTOS (CNPq-IC Balcão), LARISSA COSTA MURAD (Sem Bolsa), ELIANE SANTOS DE ASSIS (Sem Bolsa) e NINA MAYER (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES	
Código: 931 Política Habitacional e Controle Social: A Construção do Conjunto dos Ex-Combatentes, um Estudo de Caso	309
Autor: RODRIGO OTÁVIO CIPOLI CAJUEIRO (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA	
Código: 2024 O Projeto Morar sem Risco e as Demandas Postas ao Serviço Social	309
Autor: NINA MAYER (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES	

Sessão: 221 - Nome: Políticas Públicas, Programa e Representação Social

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 02 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS e
ZULEICALOPES CAVALCANTI DE OLIVEIRA

Página

Código: 1545 Estudo Sobre as Percepções das Mulheres Acerca do Acesso ao Tratamento de Reprodução Assistida no Contexto do Instituto de Ginecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IG-UFRJ)	310
Autor: RENATA SILVA DE MORAES (Sem Bolsa)	
Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	
Código: 1534 Violência Sexual contra a Mulher: As Percepções dos Universitários dos Cursos de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro	310
Autor: DANIELE ACOSTA PEREIRA DE OLIVEIRA(CNPq/PIBIC) e ADRIANA COSTA SANTOS SOBREIRA (FAPERJ)	
Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	
Código: 1538 Violência Sexual contra Mulheres e as Percepções dos Professores dos Cursos de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro	311
Autor: BARBARA DE OLIVEIRA SOUTO (Sem Bolsa) e MILENA MARTINS MADUREIRA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	
Código: 2530 Estudo dos Programas da Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho do Município de Mesquita	311
Autor: RENATA GOLART FERNANDES (CNPq/PIBIC) e RENATA DE ARAÚJO RIOS (CNPq/PIBIC)	
Orientação: FÁTIMA VALERIA FERREIRA DE SOUZA	
Código: 1009 Estudo dos Programas de Assistência Social Implementados pelos CRAS no Município do Rio de Janeiro	312
Autor: ANA CAROLINA MOREIRA ERUSTES (Sem Bolsa) e AMANDA NASCIMENTO LOUGON DE SOUZA (Outra Bolsa)	
Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	
Código: 1665 A Atuação do Assistente Social no CRAS	312
Autor: ZENAIDA ARIANA FRAGATA AMBRIZ (Sem Bolsa)	
Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	
Código: 2934 Benefício de Prestação Continuada e Serviço Social: Direito Social ou Assistencialização do Direito?	313
Autor: MARIANA CAMARGO TUMONIS OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: CLEUSA DOS SANTOS	
Código: 2731 A Implantação do Sistema Único de Assistência Social na Região de Bangu	313
Autor: KATILAINE DE ARAÚJO SANTANNA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO	

09/11 • quinta-feira

Sessão: 254 - Nome: Questões Teóricas e Metodologia na Ciências Humanas

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 05 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MICHEL MISSE e ELISA MARIA DA CONCEICAO PEREIRA REIS

	Página
Código: 2338 Folclore e Cultura Brasileira na Obra de Maria Isaura Pereira de Queiroz: Considerações Preliminares	313
Autor: MARINA MAFRA GARCIA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI e MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI	
Código: 1652 Identidade: Nação e Indivíduo na Obra de Manoel Bomfim	314
Autor: LUISA BEATRIZ PACHECO FERREIRA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	
Código: 292 Debates Historiográficos Brasileiros. Da Tese do Feudalismo ao Paradigma do Sistema Colonial e Até a Descoberta da “Terceira Margem” do Atlântico	314
Autor: ERICA MELLO DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO	
Código: 2903 Das Representações Sobre os Índios no Brasil	315
Autor: LUIS AUGUSTO SIQUEIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA	
Código: 1324 Recepção e Re-Elaboração Intelectual em Populações Meridionais do Brasil de Oliveira Vianna	315
Autor: MAURICIO HOELZ VEIGA JUNIOR (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS e ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	
Código: 1090 O Estado-Nação e Seus Impasses em Perspectiva Comparada: O Problema da Unidade Nacional em Oliveira Vianna e Ortega Y Gasset	315
Autor: ANDRÉ VEIGA BITTENCOURT (Sem Bolsa)	
Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	
Código: 572 Ação e Mudança Social na Sociologia de Maria Isaura Pereira de Queiroz	316
Autor: LUCAS CORREIA CARVALHO (FAPERJ)	
Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS e ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	
Código: 678 Experiência Hermenêutica no Trabalho Antropológico	316
Autor: GABRIELA BEZERRA DE MELO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MIRIAN GOLDENBERG	

Sessão: 248 - Nome: Trabalho, Estado e Capitalismo

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Praia Vermelha - ESS Sala 04 (Anexo)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA e
EDUARDO REFKALEFSKY

	Página
Código: 722 Periodização em Marx: Definição de Capitalismo em “O Capital”	316
Autor: FABIANA DOS SANTOS ARRUDA(UFRJ/PIBIC) e LEANDRO COUTINHO RODRIGUES MURAD (Outra Bolsa)	
Orientação: CLARA RAISSA PINTO DE GOES	
Código: 2075 As Coletividades Pensantes: Transgredindo as Fronteiras da Propriedade Intelectual	316
Autor: NATALIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (Sem Bolsa)	
Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	
Código: 1462 Capitalismo Cognitivo: Da Cultura Colaborativa as Novas Formas de Controle	317
Autor: DIOGO DO NASCIMENTO PEREIRA (CNPq/PIBIC) e JÚLIA PADILHA LINHARES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	
Código: 1097 Neoliberalismo e Serviço Social: Desafios para a Profissão	317
Autor: MARIA BEATRIZ CARVALHO TEIXEIRA (Sem Bolsa) e JOEL CARDOSO JUNIOR (Sem Bolsa)	
Orientação: JANETE LUZIA LEITE	
Código: 2162 Capitalismo Monopolista: Breves Considerações Sobre a Supercapitalização	318
Autor: NINA MAYER (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN	
Código: 2276 Os Desafios Postos ao Serviço Social Frente à Contra-Reforma do Estado	318
Autor: GLEICE CORTEZ PINHEIRO (Outra Bolsa), ISADORA DE SOUZA MODESTO PEREIRA (Sem Bolsa), BRUNA BENGALY BEZERRA (Outra Bolsa), MARIANA FLORES FONTES (Sem Bolsa) e CARLA MANOELA ARAÚJO DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	

09/11 • quinta-feira

Código: 402 Os Direitos do Trabalho no Brasil: Da Consolidação à Flexibilização. Um Processo Permeado por Lutas e Interesses Antagônicos	318
Autor: DANIELLE SILVA DA HORTA (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: NOBUKO KAMEYAMA	

Sessão: 249 - Nome: Trabalho, Sindicalização e Desemprego

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Praia Vermelha - ESS Sala 04 (Anexo)
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: LUIS EDUARDO ACOSTA ACOSTA e
MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO

	Página
Código: 471 Desemprego e Informalidade: Demandas Postas pelo Neoliberalismo e a Reestruturação Produtiva para a Intervenção do Serviço Social	319
Autor: RODRIGO DE SOUZA E SILVA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: JANETE LUZIA LEITE	
Código: 1403 Transformações no Mundo do Trabalho e Atividade Ambulante - Alguns Elementos para Reconfiguração do Perfil do Ambulante e Novas Formas de Organização e Resistência Desse Segmento de Trabalhadores no Rio de Janeiro	319
Autor: DEBORA SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES	
Código: 2188 Empregada Doméstica: A Relação Empregatícia em Questão	320
Autor: ALEXANDRE BARBOSA FRAGA (CNPq/PIBIC), CRISTIANE CANDIDO SANTOS (Outra Bolsa) e FRANK ANDREW DAVIES (Outra Bolsa)	
Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO	
Código: 1761 O Papel dos Sindicatos dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro e de Niterói na Atualidade	320
Autor: LUISA BARBOSA PEREIRA (CNPq-IC Balcão)	
Orientação: REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL e ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA	
Código: 1629 Impactos Sócio-Econômicos do Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil - PETI em São João de Meriti	321
Autor: JACQUELINE LAVOR DA FONSECA (Sem Bolsa)	
Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI	
Código: 606 Exploração do Trabalho Infantil no Estado do Rio de Janeiro	321
Autor: JOÃO DE DEUS LIMA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: JANETE LUZIA LEITE	
Código: 1766 Buscando Novas Teorizações para Compreender o Fenômeno Multifacetário das Migrações, Suas Causas e Desdobramentos	322
Autor: LUANA DOS SANTOS PIMENTEL (CNPq/PIBIC)	
Orientação: GIUSEPPE MARIO COCCO e LEONORA FIGUEIREDO CORSINI	
Código: 2669 Trabalho Ambulante: Sobrevivência, Desemprego e Integração no Mundo das Mercadorias	322
Autor: LIDIANE C S CALDERINI (Sem Bolsa)	
Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN	

CCJE

Centro de Ciência Jurídicas e Econômicas

PROGRAMAÇÃO

07/11 • terça-feira

Sessão: 6 - Nome: Sessão UFRJ

Hora: 08:00 às 13:00

Local: Hall do Centro de Tecnologia - Bloco A

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação: MARCELO DE ARAÚJO

Página

08:00 às 13:00 Código: 1535 O STF e a Maioria Democrática: A Mesma Voz? 327
Autor: CAROLINE SARTY VIANNA (FAPERJ), GIOVANNI ALMEIDA FERNANDES (UFRJ/PIBIC),
GISELLE GONÇALVES SEABRA (UFRJ/PIBIC) e TASSIA LIMA RAMOS DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA

Sessão: 172 - Nome: Estratégias, Regulação e Negócios Internacionais

Hora: 13:00 às 14:00

Local: Instituto de Economia - sala 102 (Praia Vermelha)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: JOÃO BOSCO MESQUITA MACHADO

Página

13:00 às 13:10 Código: 334 Estratégias Internacionais: Dois Casos no Setor de Serviços 327
Autor: ISABEL DE ABREU FARIAS (CNPq/PIBIC), LUCIANA VELLOSO DE SOUZA ARAÚJO (CNPq/PIBIC) e
HENRIQUE FERNANDES PACHECO (Sem Bolsa)
Orientação: ANGELA MARIA CAVALCANTI DA ROCHA

13:10 às 13:20 Código: 1938 Competição Via Preços entre as Exportações Brasileiras
e as de Seus Concorrentes no Mercado dos Estados Unidos 327
Autor: WILSON CALMON ALMEIDA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: JORGE CHAMI BATISTA

13:20 às 13:30 Código: 1359 Os Países em Desenvolvimento e o
Mecanismo de Solução de Controvérsias da Organização Mundial de Comércio 328
Autor: MARCELLE PIRES DE ARAÉJO E ARAÉJO (Sem Bolsa)
Orientação: DENISE SOUZA SOARES

13:30 às 13:40 Código: 214 Estratégias Tecnológicas Comparadas das
Firmas Brasileiras que Investem no Exterior, Firmas Brasileiras que
Não Investem no Exterior e Subsidiárias de Firmas Estrangeiras no Brasil 328
Autor: REINALDO LUIZ BEDIM JUNIOR (CNPq/PIBIC)
Orientação: VICTOR PROCHNIK

Sessão: 173 - Nome: Inovação e Propriedade Industrial

Hora: 14:00 às 15:00

Local: Instituto de Economia - sala 102 (Praia Vermelha)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: RONALDO FIANI

Página

14:00 às 14:10 Código: 211 A Inovação nos Países Europeus 329
Autor: FERNANDA MORENO CASTRO (CNPq/PIBIC)
Orientação: VICTOR PROCHNIK

14:10 às 14:20 Código: 2347 Estudo Comparativo dos Sistemas Nacionais
de Inovação no Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - (BRICS) 329
Autor: LÍVIA DA SILVA CAMPOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO

14:20 às 14:30 Código: 436 Tecnologias de Informação e Inovação nas Empresas Fluminenses 330
Autor: GUSTAVO DAOU LUCAS (CNPq/PIBIC)
Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE

14:30 às 14:40 Código: 307 As Medidas de Urgência e a Propriedade Industrial 330
Autor: ALBERTO ESTEVES FERREIRA FILHO (Sem Bolsa), ANNUNZIATA ALVES IULIANELLO (Sem Bolsa),
JULIANA ALVES MACHADO (Sem Bolsa), LARISSA BUENTES CUPOLILLO (Sem Bolsa),
LAYSE GONÇALVES LAJTMAN (Sem Bolsa) e RENATO MOREIRA TRINDADE (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ EDUARDO CARREIRA ALVIM

Sessão: 196 - Nome: Análise e Avaliação de Empresas

Hora: 17:00 às 18:15

Local: FACC - sala 246 (Praia Vermelha)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LUIZ DOS SANTOS LINS

Página

Código: 2090 Estudo da Evasão de Clientes de
Operadora Móvel Correlacionado a Oferta de Aparelho 331
Autor: ANA CAROLINA GONÇALVES CURI (Sem Bolsa)
Orientação: ANGELO MAIA CISTER

07/11 • terça-feira

Código: 2086A Commodity do Século XXI	331
Autor: RAPHAELA MACHADO MELO (Sem Bolsa)	
Orientação: ANGELO MAIA CISTER	
Código: 1640 Análise da Estrutura de Capital e de Ativos de uma Empresa do Ramo de Aviação Civil - O Estudo do Caso “Viação Aérea Rio Grandense S/A”	332
Autor: RAFAEL CAMPOS MOREIRA (Sem Bolsa), RIVALDO FERREIRA DE PAULA (Sem Bolsa), RAFAEL RAMALHO AMARAL (Sem Bolsa) e GISELLE MACHADO ALVES (Sem Bolsa)	
Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA	
Código: 936 Análise Econômico e Financeira Pós Privatização da Ampla Energia e Serviços S/A	332
Autor: ALEXANDER FABIANO J. PINHEIRO (Sem Bolsa), FLAVIANE DA SILVA (Sem Bolsa), FERNANDA L. MUNIZ (Sem Bolsa), ALINE DIAS GUIMARAES (Sem Bolsa), ADRIANA A. MARTINS (Sem Bolsa) e JADER HONORIO C. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA	
Código: 2298 Governança Corporativa em Empresas Não Listadas em Bolsa	332
Autor: RAFAEL PAIVA POPPE DO VALLE (CNPq/PIBIC) e LIVIA DOS SANTOS REICHEL (CNPq/PIBIC)	
Orientação: RICARDO PEREIRA CAMARA LEAL	

Sessão: 197 - Nome: Cultura e Conhecimento

Hora: 18:30 às 19:30 Local: FACC - sala 246 (Praia Vermelha)
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: PIERRE OHAYON

	Página
Código: 54 O Acervo Escultórico do Rio de Janeiro	333
Autor: MAITÊ GARCIA CRUZ RIBEIRO (Sem Bolsa), MAURICIO MELLO PALUDO (Sem Bolsa) e PRISCILA DA COSTA FERNANDES (Sem Bolsa) e ARLENE LÚCIA MATIL (Sem Bolsa)	
Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ	
Código: 156 Curiosidades Mundiais II	333
Autor: MAITÊ GARCIA CRUZ RIBEIRO (Sem Bolsa), MARYLLI RAMOS ALVES (Sem Bolsa), MICHELE O. DA SILVA (Sem Bolsa), PAULA RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa) e PRISCILA DA COSTA FERNANDES (Sem Bolsa)	
Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ	
Código: 607 O Velho Chico: Um Rio Agonizante	334
Autor: FERNANDA ELIAS ROSA (Sem Bolsa), JADER HONORIO CORREA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), JOSÉ CARLOS RAMALHETE DIAS (Sem Bolsa) e GIZELA EUNICE DE SOUSA CASSAMA (Sem Bolsa)	
Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ	
Código: 1666 Os Frutos da Terra	334
Autor: ANDRÉ LUIZ SARMENTO DE AMORIM (Sem Bolsa), LUIZ CARLOS ALENCAR DE LIMA (Sem Bolsa), MARIA ELISA TEIXEIRA MONTEIRO (Sem Bolsa) e RAFAEL VAZ BRITO (Sem Bolsa)	
Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ	

Sessão: 115 - Nome: Teoria do Direito

Hora: 09:00 às 10:00 Local: Faculdade de Direito
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO e
MARCELO DE ARAÚJO

	Página
09:00 às 09:15 Código: 2811 Análise do Discurso Jurídico Acerca do Reconhecimento do Direito Coletivo de Aquisição do Título de Propriedade de Terra a partir do Dispositivo do Artigo 68 do ADCT	334
Autor: ALINE CALDEIRA LOPES (Sem Bolsa)	
Orientação: MARCELO DE ARAÚJO	
09:15 às 09:30 Código: 1508 Direitos Humanos, Princípio da Proporcionalidade, e a Legitimidade das Reivindicações de Grupos Minoritários por Direitos Especiais	335
Autor: NATALIA DE PAIVA MOURA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARCELO DE ARAÚJO	
09:30 às 09:45 Código: 1552 A Linguagem Cinematográfica, o Direito e a Ditadura: Observando a Legalidade em Tempos de Exceção	335
Autor: VITOR MACABU OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES	
09:45 às 10:00 Código: 977 Sobre Aproximações Entre Direito e Cinema: Chaves Epistemológicas (Primeiros Movimentos)	336
Autor: NADIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES	

08/11 • quarta-feira

Sessão: 174 - Nome: Economia e Planejamento Regional

Hora: 09:00 às 10:00 Local: Instituto de Economia (sala 102) - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: FANIA FRIDMAN

Página

- 09:00 às 09:10 Código: 2158 Sistema Produtivo Local: Marco Conceitual e um Estudo de Caso 336
Autor: LIZIE DE SOUZA CALMON (CNPq-IC Balcão)
Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES
- 09:10 às 09:20 Código: 2344 O Sistema Produtivo e Criativo Local do Carnaval Carioca 337
Autor: JÚLIA MELLO DE QUEIROZ (CNPq/PIBIC)
Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO
- 09:20 às 09:30 Código: 2116 O Turismo Enquanto Fator de Desenvolvimento – O Caso de Parati 337
Autor: JORGE HENRIQUE MONTEIRO ESTRELA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LIA HASENCLEVER
- 09:30 às 09:40 Código: 1311 Análise Estratégica das Empresas do Setor de Confeção de Nova Friburgo 338
Autor: CRISTIANE PADRAO FELIZARDO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LIA HASENCLEVER

Sessão: 116 - Nome: Direito Civil

Hora: 10:00 às 11:00 Local: Faculdade de Direito
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA e MARCELO DE ARAÚJO

Página

- 10:00 às 10:15 Código: 1292 Ações Coletivas: Legitimação e Fundamento 338
Autor: LEONARDO DELARUE DE SOUZA LOURENCO (Sem Bolsa), SAULO LOPES ARAÚJO (Sem Bolsa),
RAFAEL BRAVO GOMES (Sem Bolsa), LUCIANA PEREIRA DE AVELLAR (Sem Bolsa),
REGINA ELVIRA MONTEIRO PAIXÃO (Sem Bolsa) e MARIA GABRIELA AGAPITO DA VEIGA PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ EDUARDO CARREIRA ALVIM
- 10:15 às 10:30 Código: 1536 A Reforma do Poder Judiciário 338
Autor: KARIM DE CARVALHO TAHIR (Sem Bolsa), ELIANE PINHEIRO DA SILVA (Sem Bolsa),
RICARDO ZACHARSKI JUNIOR (Sem Bolsa) e CARLOS GUERRA FERREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ EDUARDO CARREIRA ALVIM
- 10:30 às 10:45 Código: 595 Os Efeitos Jurídicos da Biotecnologia nas Relações de Direito de Família 339
Autor: JULIANA CARVALHO BRASIL DA ROCHA (Sem Bolsa) e GABRIEL VALLADAO FRANCA (Sem Bolsa)
Orientação: FLAVIO ALVES MARTINS
- 10:45 às 11:00 Código: 926 A Igualdade Concreta Entre os Litigantes no Processo Civil Brasileiro 339
Autor: DIEGO MARTINEZ FERVENZA CANTOARIO (Sem Bolsa) e LARISSA CINTRA AMARAL (Sem Bolsa)
Orientação: LEONARDO GRECO

Sessão: 175 - Nome: Economia e Planejamento Regional II

Hora: 10:00 às 11:15 Local: Instituto de Economia (sala 102) - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: LEONARDA MUSUMECI

Página

- 10:00 às 10:10 Código: 246 Instituições e Desenvolvimento:
Um Estudo de Caso Sobre o Município de Petrópolis 339
Autor: LUCY DOMINGUES SHEHATA (CNPq/PIBIC)
Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE
- 10:10 às 10:20 Código: 161 Segregação em Áreas Perimetropolitanas.
Aspectos Intra-Urbanos no Caso de Petrópolis 340
Autor: PEDRO HENRIQUE O GOMES (FAPERJ) e MICHELLE KEMPER CAMPOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: RAINER RANDOLPH
- 10:20 às 10:30 Código: 162 Segregação em Áreas Perimetropolitanas:
Aspectos Inter-Urbanos da Relação Entre Rio de Janeiro e Petrópolis 340
Autor: ARAMIS CORTES DE ARAÚJO JUNIOR (CNPq/PIBIC),
GABRIEL DE SOUZA BARBOSA (CNPq-IC Balcão) e SERGIO FERNANDES CLARO FILHO (CNPq-IC Balcão)
Orientação: RAINER RANDOLPH
- 10:30 às 10:40 Código: 754 A Produção do Espaço Fluminense Na Segunda Metade do Século XIX:
O Estudo de Caso da Freguesia de Santa Rita, Campos dos Goytacazes 341
Autor: MONIQUE AGUIAR NORKUS (CNPq/PIBIC)
Orientação: FANIA FRIDMAN

08/11 • quarta-feira

10:40 às 10:50	Código: 234 A Representação Cartográfica e a Realidade Territorial Fluminense nos Séculos XVIII e XIX	341
	Autor: ANA PAULA PINTO PINHEIRO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: FANIA FRIDMAN	

Sessão: 117 - Nome: Direito Penal e Teoria do Direito

Hora: 11:00 às 12:00 Local: Faculdade de Direito
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARCELO DE ARAÚJO e LEONARDO GRECO

		Página
11:00 às 11:15	Código: 2796 Violência Doméstica Sob um Olha Abolicionista: Sobre a Lei 9099/95	341
	Autor: ISABELLA MIRANDA DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARCELO DE ARAÚJO	
11:15 às 11:30	Código: 1239 A Visão Pragmática dos Tribunais Brasileiros: Estudo de Casos	342
	Autor: ROBERTA FIGUEIRA TIGRE MAIA (Sem Bolsa) e MARCIO VIDAL DE CAMPOS VALADARES (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO	
11:30 às 11:45	Código: 568 Transação Penal na Ação Penal Privada. Os Legitimados para Sua Propositura	342
	Autor: FERNANDA BRAVO FERNANDES VENTURA (Sem Bolsa), JOÃO FELIPPE BELEM DE GOUVEA REIS (Sem Bolsa), LIV SATOMI LAGO MAKINO (Sem Bolsa), LUCIANA XAVIER P. LOPES (Sem Bolsa), PABLO ALMEIDA DOS SANTOS (Sem Bolsa) e SAULO LOPES ARAÚJO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CEZAR AUGUSTO RODRIGUES COSTA	

Sessão: 176 - Nome: Aspectos Sociais, Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional I

Hora: 11:30 às 12:30 Local: Instituto de Economia (sala 102) - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: RAINER RANDOLPH

		Página
11:30 às 11:40	Código: 2778 “As Condições Sócio-Espaciais na Favela Parque Unidos de Acari na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.”	343
	Autor: MARIA LUÍZA MACHADO RIBEIRO (CNPq-PIBIC Outra Universidade)	
	Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO	
11:40 às 11:50	Código: 2489 O Mercado de Solo Informal em Favelas Cariocas e a Violência Urbana: Um Estudo de Caso do Parque Proletário de Vigário Geral	343
	Autor: LUIZ FELIPE FELIX THOMAZ DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS	
11:50 às 12:00	Código: 1430 Percepção Social de Risco na Comunidade de Parque Unidos de Acari	343
	Autor: LUIS FELIPE GUEDES DA GRACA (CNPq/PIBIC) e GERALDINY MALAGUTI CALDEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ADAUTO LUCIO CARDOSO	
12:00 às 12:10	Código: 2145 Carências Coletivas nas Metrôpoles do Rio de Janeiro e São Paulo: Por Uma Cartografia do Protesto	344
	Autor: THIAGO FACANHA LOTFI SILVA (CNPq/PIBIC), THAIS CRISTINA M. DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC), MICHELE NASCIMENTO (Sem Bolsa) e JOICE CORDEIRO FERREIRA LAMEGO (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO	

Sessão: 177 - Nome: Aspectos Sociais, Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional II

Hora: 13:00 às 14:00 Local: Instituto de Economia (sala 102) - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ELISA MARIA DE OLIVEIRA MULLER

		Página
13:00 às 13:10	Código: 2444 As Alterações e Permanências da Violência nas Favelas Cariocas no Período de 2002 a 2006	344
	Autor: VASCO RODRIGO RODRIGUES LOURENÇO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS	
13:10 às 13:20	Código: 762 Rebeliões: Uma Forma Singular de Ação Social em Contextos Metropolitanos	345
	Autor: TOMÁS COELHO GARCIA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO	
13:20 às 13:30	Código: 319 O Impacto da Ausência de Redes de Infra-Estrutura Urbana na Imagem da Cidade: O Caso de São João de Meriti	345
	Autor: CAROLINE PIRES CARDOSO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MAURO KLEIMAN	
13:30 às 13:40	Código: 173 O Impacto dos Programas de Saneamento nos Indicadores de Saúde na Baixada Fluminense	346
	Autor: SIMONE CAVALCANTI DO AMARAL (Sem Bolsa)	
	Orientação: MAURO KLEIMAN	

08/11 • quarta-feira

Sessão: 178 - Nome: Transformações Urbanas e Rurais

Hora: 14:00 às 15:00 Local: Instituto de Economia (sala 102) - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: FABIO NEVES PERACIO DE FREITAS

	Página
14:00 às 14:10 Código: 43 Estudo Sobre as Transformações na Metrópole do Rio de Janeiro Através das Obras de Infra-Estrutura no Período de 1930-2005	346
Autor: MARCELLA CRISTINA PEREIRA DIAS (CNPq-IC Balcão) Orientação: MAURO KLEIMAN	
14:10 às 14:20 Código: 379 Do Território à Desterritorialização: O Caso dos Atingidos por Barragens	347
Autor: RAQUEL DE LUCENA OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão) e RENATO DOMINGUES FIALHO MARTINS (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER, JORGE LUIS BORGES FERREIRA, JULIANA FERREIRA ROMERO e JEFFERSON COUTINHO E SILVA BRUCE	
14:20 às 14:30 Código: 373 Visões Nacionais de um Processo Global: As Percepções de Atores Brasileiros Sobre o Processo da Comissão Mundial de Barragens	347
Autor: RACHEL KLACZKO ACOSTA (CNPq/PIBIC) e RENATO CARDOSO ALVARES DE CASTRO (CNPq-IC Balcão) Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER e FLAVIA BRAGA VIEIRA	
14:30 às 14:40 Código: 513 Movimento de Atingidos por Barragens Versus Empresas Privadas: A Disputa pelo Significado da Identidade 'Atingido'	348
Autor: RICARDO OLIVEIRA BARROS FILHO (UFRJ/PIBIC) Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO	

Sessão: 179 - Nome: Economia Brasileira

Hora: 15:00 às 16:00 Local: Instituto de Economia (sala 102) - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: GALENO TINOCO FERRAZ FILHO

	Página
15:00 às 15:10 Código: 1152 Mudança Estrutural Na Indústria Brasileira, 1996 a 2003	348
Autor: MILENE BENTO ALVES (UFRJ/PIBIC) e FLAVIA MULLER TENORIO DANTAS (UFRJ/PIBIC) Orientação: CARLOS FREDERICO LEO ROCHA	
15:10 às 15:20 Código: 787 Concentração ou Descentralização da Indústria Brasileira?	349
Autor: LAURA BERALDO AMARAL (CNPq-IC Balcão), RENATA BAI AFONSO REGO ALVIM (UFRJ/PIBIC), FABIO BRENER ROITMAN (UFRJ/PIBIC) e JÚLIA FERREIRA TORRACCA (Bolsa de Projeto) Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA	
15:20 às 15:30 Código: 2888 O Processo de Desindustrialização no Brasil (1985 - 2003)	349
Autor: NATHALIA DEL CARMEN AGUAYO RIBEIRO (CNPq/PIBIC) Orientação: FABIO NEVES PERACIO DE FREITAS e DAVID SERGIO KUPFER	
15:30 às 15:40 Código: 793 Salário Mínimo e Distribuição de Renda	350
Autor: LAURA BERALDO AMARAL (CNPq-IC Balcão), RENATA BAI AFONSO REGO ALVIM (UFRJ/PIBIC), FABIO BRENER ROITMAN (UFRJ/PIBIC) e JÚLIA FERREIRA TORRACCA (Bolsa de Projeto) Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA	

Sessão: 180 - Nome: Planejamento e Economia Regional e Urbana

Hora: 16:00 às 17:00 Local: Instituto de Economia (Sala 102) - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: RENATA LEBRE LA ROVERE

	Página
16:00 às 16:10 Código: 508 Identidade Territorial e Configuração Socioeconômica: O Caso do Município de Mesquita	350
Autor: BRUNA LUCILA DE GOIS DOS ANJOS (UFRJ/PIBIC) e ROBERTA GOMES DA SILVA (CNPq-IC Balcão) Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO	
16:10 às 16:20 Código: 812 Norte Fluminense: Por que a Expansão da Economia Trouxe Também Aumento de Problemas Sociais?	351
Autor: MARIANA DOS SANTOS M M DA SILVA (CNPq/PIBIC) e CLEIBSON GIRÃO DA CUNHA (CNPq/PIBIC) Orientação: JORGE LUIZ ALVES NATAL	
16:20 às 16:30 Código: 1699 Implicações da Implementação do Conjunto Habitacional Nova Sepetiba I no Espaço Urbano da Cidade do Rio de Janeiro	351
Autor: MARINA DE OLIVEIRA MENDONCA (UFRJ/PIBIC) Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO	
16:30 às 16:40 Código: 169 Análise da Mobilidade Populacional Espacial - O Uso do Modal Ciclovitário pela Comunidade de Baixa Renda em Área de Espaço de Alta Renda. O Caso da Comunidade de Gardênia Azul - Barra da Tijuca, Jacarepaguá - Rio de Janeiro	351
Autor: EDNILSON PEREIRA COSTA (CNPq/PIBIC) Orientação: MAURO KLEIMAN	

08/11 • quarta-feira

Sessão: 198 - Nome: Biopirataria e Cultura

Hora: 17:00 às 18:00 Local: FACC - sala 246 (Praia Vermelha)
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: HELOÍSA MÁRCIA PIRES

	Página
Código: 530 Viajando pelo Brasil I	352
Autor: ROBSON VALDENIR TAVARES (Sem Bolsa), HERMANO DUARTE RIBEIRO (Sem Bolsa), FERNANDO DE ALMEIDA CALCARA (Sem Bolsa) e FELIPE SACRAMENTO WARDIL (Sem Bolsa)	
Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ	
Código: 160 Viajando pelo Brasil II: Nordeste	352
Autor: RONALDO RODRIGUES DE GOUVEIA JUNIOR (Sem Bolsa), PABLO DA SILVA ROCHA (Sem Bolsa), YURI BARBOZA COCCHIARALE (Sem Bolsa), EDUARDO ALVES VARGAS GONÇALVES (Sem Bolsa) e CARLA CAMPOS NUNES (Sem Bolsa)	
Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ	
Código: 159 Viajando pelo Brasil III: Norte e Centro-Oeste	353
Autor: MARCELO RUFINO PINHEIRO (Sem Bolsa), MARYLLI RAMOS ALVES (Sem Bolsa) e MICHELE O. DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ	
Código: 531 Biopirataria e Conscientização Ecológica	353
Autor: ALEXANDER FABIANO JESUS PINHEIRO (Sem Bolsa), EVELYN CAVALCANTE DA GRAÇA (Sem Bolsa), FLAVIANE DA SILVA (Sem Bolsa), ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa) e CLEYTON G. DA CRUZ (Sem Bolsa)	
Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ	

Sessão: 199 - Nome: Ciência e Tecnologia

Hora: 18:15 às 19:15 Local: FACC - sala 246
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARIA TERESA CORREIA COUTINHO

	Página
Código: 63 Materiais e Tecnologias Não-Convencionais na Construção Ecológica e Sustentável	353
Autor: FERNANDA LUZ DA SILVA (IC-Junior) e PALOMA SILVESTRE DE SOUSA (IC-Junior)	
Orientação: PIERRE OHAYON	
Código: 60 Educação, Ciência e Tecnologia: Ações para o Programa Fome Zero	354
Autor: FERNANDA LUZ DA SILVA (IC-Junior), JÚLIA RODRIGUES CHAGAS (IC-Junior) e VICENTE CARVALHO AZEVEDO DA SILVEIRA (IC-Junior)	
Orientação: PIERRE OHAYON	
Código: 980 Indicadores de Outputs de Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento na CNEN - Comissão Nacional de Energia Nuclear	354
Autor: SHEILA CHRISTINA RIBEIRO FERNANDES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: PIERRE OHAYON	
Código: 838 Indicadores de Inputs de Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento na CNEN - Comissão Nacional de Energia Nuclear	355
Autor: CAROLINA DOMINGUES BARBOSA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: PIERRE OHAYON	

09/11 • quinta-feira

Sessão: 181 - Nome: Desenvolvimento Sustentável: Economia e Planejamento Urbano e Regional

Hora: 09:00 às 10:15 Local: Instituto de Economia (sala 102) - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: LIA HASENCLEVER

	Página
09:00 às 09:10 Código: 2096 Desenvolvimento Sustentável e Consumo Consciente como Estratégia de Negócios	355
Autor: TIAGO ANDRÉ DE MELO BAHIA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: VALÉRIA GONÇALVES DA VINHA	
09:10 às 09:20 Código: 456 Mercados de Créditos de Carbono: Estrutura, Regulação, Avaliação de Projetos e Tendências	356
Autor: ALEXANDRE SALOMAO D DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG	
09:20 às 09:30 Código: 2160 O Movimento de Resistência à Monocultura de Eucalipto no Norte do Espírito Santo e no Sul da Bahia	356
Autor: EVA KHURY TAVARES CRUZ (CNPq/PIBIC)	
Orientação: HENRI ACSELRAD	

09/11 • quinta-feira

- 09:30 às 09:40 Código: 2792 Meio Ambiente e Recursos Hídricos
nos Planos Diretores Municipais: O Caso da Bacia do Rio Iguaçu 356
Autor: MARCELO ANDRÉ DE SOUZA (CNPq-IC Balcão) e MARIA GABRIELA BESSA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
Orientação: ADAUTO LUCIO CARDOSO
- 09:40 às 09:50 Código: 2430 Estratégias Sócio-Territoriais das Empresas
de Celulose e Papel no Norte do Espírito Santo e Sul da Bahia 357
Autor: RAQUEL GIFFONI PINTO (CNPq/PIBIC)
Orientação: HENRI ACSELRAD

Sessão: 182 - Nome: Redes Técnico-Sociais e Novas Tecnologias

Hora: 10:30 às 11:45 Local: Instituto de Economia (Sala 102) - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG

Página

- 10:30 às 10:40 Código: 2426 Redes Técnico-Sociais: Estudo das Práticas Sociais da ABONG 357
Autor: JAQUELINE TAVARES DE SOUZA (Sem Bolsa)
Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
- 10:40 às 10:50 Código: 1537 Mapeamento de Redes Tecno-Sociais: A ABONG e Suas Associadas 358
Autor: RACHEL ROCHA OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
- 10:50 às 11:00 Código: 1252 Redes Tecno-Sociais: O Estudo da Rits 358
Autor: THIAGO OLIVEIRA LIMA MATIOLLI (CNPq/PIBIC)
Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
- 11:00 às 11:10 Código: 1780 Convergência Tecnológica em Dispositivos de Interação e Processamento 358
Autor: JULIANA FERNANDES MIGOWSKI (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANTONIO ROBERTO RAMOS NOGUEIRA
- 11:10 às 11:20 Código: 1779 Televisão Digital e Seus Possíveis Impactos no Mercado Brasileiro 359
Autor: MARTA DOS SANTOS VALIM (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANTONIO ROBERTO RAMOS NOGUEIRA

Sessão: 183 - Nome: Redes Técnico-Sociais e Ambiente Virtual

Hora: 13:00 às 14:00 Local: Instituto de Economia (Sala 102) - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: PAULO BASTOS TIGRE

Página

- 13:00 às 13:10 Código: 1620 Redes Técnico-Sociais:
Um Estudo do Governo Eletrônico da Prefeitura do Rio de Janeiro 359
Autor: PRISCYLA GONÇALVES FERREIRA (FAPERJ)
Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
- 13:10 às 13:20 Código: 2412 Redes Tecno-Sociais: O Caso da Comcat 360
Autor: MARIA LAURA RAMOS ROSENBUSCH (Sem Bolsa)
Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
- 13:20 às 13:30 Código: 1494 Mapeamento das Redes Técnico - Sociais:
Um Estudo do Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNRU) 360
Autor: CARLOS EDUARDO SANTOS PINHO (CNPq/PIBIC)
Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
- 13:30 às 13:40 Código: 629 Interação: Ambiente Virtual de Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmica 360
Autor: PAULA SOBRINO DE S ASSUMPCAO (CNPq-IC Balcão)
Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER e CELSO PEREIRA GUIMARAES

Sessão: 184 - Nome: Localização da Escola e Desempenho Escolar

Hora: 14:00 às 15:00 Local: Instituto de Economia (Sala 102) - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO

Página

- 14:00 às 14:10 Código: 2674 Escola e Vizinhança:
Um Estudo de Caso em uma Escola Pública da Zona Sul Carioca 361
Autor: ANA CAROLINA CHRISTOVAO (CNPq/PIBIC)
Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

09/11 • quinta-feira

14:10 às 14:20	Código: 1032 Localização da Escola, Moradia, e Renda Familiar: Uma Análise Comparativa do Desempenho Escolar de Alunos da Barra da Tijuca e Bonsucesso 361 Autor: ROBERTO VILELA ELIAS (CNPq/PIBIC) e BIANCA GHIGGINO (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO
14:20 às 14:30	Código: 249 Desempenho Escolar 362 Autor: CAROLINA DE ALVARENGA MACEDO BRAGA (CNPq-IC Balcão) Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO
14:30 às 14:40	Código: 2735 A Interferência da Localização dos Estabelecimentos de Ensino Escolar Público nos Resultados Acadêmicos de Suas Clientelas 362 Autor: CAROLINA ZUCCARELLI SOARES (CNPq-IC Balcão) Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

Sessão: 200 - Nome: Empresas e Empresárias

Hora: 17:00 às 18:15 Local: FACC - sala 246 (Praia Vermelha)
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MÔNICA Z Aidan GOMES ROSSI

Página

Código: 2549 Loja de Rua Enfrenta Shopping: O Caso da Confeitaria Colombo 362 Autor: ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa) e RODRIGO LEMOS DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA e MÔNICA VISCONTI DE MELO
Código: 2029 A Longevidade das Lojas Eternas: O Caso do Lidador 363 Autor: ALEXANDER FABIANO JESUS PINHEIRO (Sem Bolsa) e FLAVIANE DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA e MÔNICA VISCONTI DE MELO
Código: 2564 Chapelaria Alberto: A Tradição da Belle Époque Chega ao Século XXI 363 Autor: ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa), EVELYN CAVALCANTE DA GRACA (Sem Bolsa) e CLEYTON GUIMARAES DA CRUZ (Sem Bolsa) Orientação: ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA e MÔNICA VISCONTI DE MELO
Código: 248 A Construção da Imagem das Mulheres de Negócios: Análise Comparativa das Revistas Exame e Fortune 364 Autor: GLAUCIA MOREIRA SECCO (FAPERJ) e GLAUCE RAMOS AYRES PESSOA (FAPERJ) Orientação: URSULA WETZEL
Código: 2822 Pesquisa Concorrência e Teleatendimento: Farmácia do Leme 364 Autor: CRISTIANO DORNELES DA COSTA (Sem Bolsa), PAULA MOTA SANTIAGO NUNES (Sem Bolsa), GUSTAVO APARECIDO C ARRUDA (Sem Bolsa) e FRANCISCO GONÇALVES CASTILHODE AZEVEDO (Sem Bolsa) Orientação: ANGELO MAIA CISTER

CLA

Centro de Letras e Artes

RESUMOS

Código: 135 - Projeto Pinhole

RAPHAEL DIAS FAGUNDEZ (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: MARCUS VINÍCIUS DOHMANN BRANDÃO

Este trabalho teve a sua inspiração na revista *Fotografe Melhor*, mais exatamente na reportagem “Com a luz de uma pinhole”, onde tive contato com o trabalho de Dirceu Maués, que utiliza pinholes para materializar suas imagens fotográficas. Diferentemente da técnica original, a partir do uso de uma folha de papel fotográfico, o autor propõe, como diferencial, a utilização de bobinas de filmes. Com isso ele obtém uma “máquina” menor, permitindo realizar mais de uma imagem por vez. Modificações como essa não são comuns, já que as pinholes tradicionais, carregadas com pedaços de papel fotográfico, geram imagens em negativo, não sendo possível proceder posteriormente a sua ampliação como uma foto normal. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar um estudo sobre esse caso, dividido em três momentos distintos, onde, primeiramente, será feita uma pesquisa sobre as pinholes; em um segundo momento, propor a construção de uma (ou mais, dependendo da necessidade) pinhole e, por fim, ampliar as fotos produzidas através dessa “máquina”, a partir da utilização de filmes com essa técnica. A ligação dessa pesquisa com a bolsa de Iniciação Artística e Cultural do projeto de pesquisa *Design Brasilis: um olhar etnográfico sobre a cultura material brasileira*, está claramente representada nas próprias “máquinas” pinholes e no seu uso que, através do seu registro artesanal e intuitivo, vai configurando um interessante foco em meio ao vasto estudo da nossa cultura material. Em imagens criadas por fotógrafos, que não têm o conhecimento técnico de como construir uma máquina fotográfica, utilizando-se de materiais diversos e estranhos à essa prática (caixas de bombom, latas, etc.) e, sobretudo, sem um projeto apropriado a esta finalidade, observa-se o desenvolvimento de objetos construídos à base da intuição e experimentação, encaixando-se perfeitamente na temática proposta pelo estudo empreendido pelo projeto de pesquisa.

Código: 515 - Cidade do Samba: Novos Espaços de Produção do Desfile das Escolas de Samba Cariocas

TALITA SILVA BARBUTTI (Outra Bolsa)

PRISCILA DE ABREU ALMEIDA (Outra Bolsa)

TASSIA CRIVANO MACEDO MENDES (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

Entre as várias práticas carnavalescas que compõem o carnaval do Rio de Janeiro o desfile das Escolas de Samba é a que concentra o maior contingente de participantes e, devido ao seu caráter espetacular e sua perenidade, tem sido objeto de diversos estudos acadêmicos. Construído em 1960, o Pavilhão de São Cristóvão inicialmente foi destinado a ser Centro de Exposições, abrigou do final dos anos 70 até meados dos anos 90 a maioria dos barracões, tendo o improvisado como sua marca de organização. Por razões de saturação e segurança, as escolas a partir deste período buscaram nos armazéns do cais do porto seus novos locais de trabalho. A Cidade do Samba, projeto idealizado pela Prefeitura do Rio de Janeiro, de autoria dos arquitetos João Uchoa e Vitor Wanderley, atendeu a uma antiga reivindicação das agremiações, ao dar uma infra-estrutura de trabalho não só mais segura, mas também adequada às exigências atuais do desfile-espetáculo, com alegorias maiores e de montagem mais complexa. Situado estrategicamente na zona Portuária, nos bairros da Saúde e Gamboa, a Cidade do Samba revitalizou estas áreas pela sua posição de novo pólo turístico. Durante o carnaval de 2006, foram realizadas visitas a todos os galpões que hoje abrigam as equipes de trabalho das escolas de samba do grupo especial. Comparados aos antigos armazéns, que careciam de espaços previamente delimitados, as novas fábricas dispõem de amplas divisões para todos os setores: escultura, pintura de arte, confecção de fantasias, adereços, fibra de vidro, além de vestiários, refeitórios e salas de administração. A disposição em três andares permite aos executores, e ao Carnavalesco a observação da montagem das grandes alegorias e os testes de luz, som e movimento dos carros. A otimização da produção das alegorias implicou também em prazos menores para sua execução, implementando assim uma nova estratégia de produção do desfile. Desta forma, implica a Cidade do Samba em uma nova postura de dirigentes, profissionais e visitantes, no que se refere à confecção do desfile e sua simultânea fruição como um grande Parque Temático do Carnaval, dotado de praças de alimentação, espaço para museus e pistas para desfiles fora do período carnavalesco. Esta pesquisa visa, em sua primeira etapa, investigar como as escolas estão se adaptando a estas novas condições e o impacto que estas terão no desfile a nas relações sociais estabelecidas sob novos códigos de conduta e convivência. O material pesquisado inclui plantas do local, histórico das obras, depoimentos dos usuários e fotografias em diversos estágios das visitas. (1)BOITEUX. Bayard, WERNER.M., Promoção, entretenimento e planejamento turístico. S.Paulo:Aleph, 2002. (2)VERGARA. C, MELO MORAES.C.,PALMEIRA. P.L. A Cultura Brasileira revelada no barracão de uma Escola de Samba: o caso da Família imperatriz, in *Cultura Organizacional e Cultura Brasileira*.S.Paulo:Atlas,1997.

**Código: 520 - A Escultura nos Desfiles Carnavalescos do Rio de Janeiro:
Técnicas, Materiais e Ferramentas Usados na Estratégia da Produção do Espetáculo**

ALINE BRUM RIBEIRO (Outra Bolsa)
ANATACHA SCZESNY LOCHI (Outra Bolsa)
BIANCA DOS SANTOS RAMOS (Outra Bolsa)
RICARDO ANDRÉ LICHTENFELS (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

A arte de esculpir sempre foi uma grande aliada dos desfiles carnavalescos, desde os tempos das grandes sociedades no século XIX até o superespetáculo apresentado pelas escolas de samba do Rio de Janeiro na atualidade. Dela tanto participavam artistas autoditadas quanto artistas de formação acadêmica, sobretudo da Escola de Belas Artes. A escultura está presente nos primeiros bonecos feitos em papier-mâché, técnica que foi utilizada até os anos 60, quando então foi substituída pela modelagem em fibra de vidro e formas de acetato. No entanto a escultura em isopor mantém-se soberana nos barracões, e representa a aliança entre o criação artesanal de ferramentas e o uso de modernos equipamentos para modelagem das peças. Este projeto tem por objetivo investigar o uso deste instrumental artesanal, feito com materiais alternativos, e que tem sido um dos recursos mais baratos e de larga aplicação na confecção de alegorias e adereços. A reciclagem de elementos como latas de sardinha, escovas, placas de madeira com fios de cobre comprova que há uma estratégia para diminuir os custos com equipamentos, mas também contribui para a manutenção de um ferramental que se tornou tradição nos barracões. A pesquisa de campo foi realizada nos barracões de várias agremiações e conta com a colaboração de escultores formados pela Escola de Belas Artes bem como de alunos de vários cursos, como Cenografia, Indumentária, Escultura entre outros que atuam neste campo de trabalho. A tradição dos escultores carnavalescos foi passada através de mestres autoditadas, como o carnavalesco Julio Mattos e o escultor Yarema, ambos falecidos, mas ainda conta com profissionais atuantes que fazem da escultura um dos recursos mais versáteis na produção dos elementos visuais do desfile carnavalesco. Com a inauguração da Cidade do Samba, os novos espaços de trabalho fornecem ao escultor condições de produção que antes não existiam, cabendo aqui investigar como está se processando a adaptação desta arte ao novo ambiente. 1. CABRAL. Sergio, *As Escolas de Samba do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. 2. Cavalcanti. Maria Laura V. de Castro, - *Carnaval Carioca: Dos Bastidores ao desfile*. Rio de Janeiro: Funarte, 1994. 3. HOBBSBAWN.E., & RANGER. T. "Introdução: A Invenção das Tradições" in *A Invenção das Tradições*. S.Paulo: Paz e Terra, 1997.

**Código: 523 - A Cenografia Carnavalesca:
A Festa das Ornamentações de Rua no Rio de Janeiro nos Anos 60/70**

RICARDO ANDRÉ LICHTENFELS (Outra Bolsa)
SENCLER JUNGER COELHO (Outra Bolsa)
BIANCA DOS SANTOS RAMOS (Outra Bolsa)
ANATACHA SCZESNY LOCHI (Outra Bolsa)
LUCAS CORRÊA BEVILACQUA DE M. DUTRA (Outra Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

Desde o século XIX, durante o carnaval, decorar espaços fechados para os bailes e públicos para a passagem das grandes sociedades era tarefa de cenógrafos, artistas-plásticos e amadores. Com as novas tecnologias, sobretudo a iluminação elétrica, a ornamentação passou a ter maior ênfase no potencial criador de ambientes feéricos que estendiam noite a fora o período da folia. Os padrões estéticos usados para ornamentar as ruas eram importados da Europa, utilizando-se um repertório composto de símbolos perpetuados no carnaval: pierrôs, colombinas, arlequins, palhaços e máscaras. A partir dos anos 50, o cenógrafo e professor da Escola de Belas Artes, Fernando Pamplona, inovaria a temática das decorações incluindo temas do folclore afro-brasileiro entre outros. Aplicando seus conhecimentos como decorador dos salões do teatro Municipal em 1957, onde utilizou técnicas mais adequadas aos objetivos decorativos, Pamplona levou em 1961 para o espaço urbano os mesmos conceitos cenográficos e cenotécnicos aplicados aos salões por ele ornamentados. Inicia-se assim uma nova etapa para as decorações urbanas, em que a metodologia, a técnica de execução e o resultado final colaboram para transformar a cidade num ambiente totalmente carnavalizado, tornando-a atraente para os foliões e turistas. Outro artista e professor da EBA, o gravador Adir Botelho, formando equipe com Fernando Santoro e Davi Ribeiro ampliam as possibilidades plásticas desta atividade com decorações que marcaram época no carnaval da cidade. Este projeto tem por objetivo investigar a cenografia carnavalesca tendo como ponto de partida alguns projetos elaborados por Fernando Pamplona e Adir Botelho - que materiais eles utilizaram e como introduziram as novas tecnologias de luz, sustentação estrutural, materiais como plástico e técnicas como silk-screen entre outras. Através das imagens das decorações, buscaremos fazer um breve relato do processo que monumentalizou estas decorações e as eternizou na memória da cidade. 1. ARAÚJO. Hiran, - *Carnaval: Seis Milênios de História*. Rio de Janeiro: Grijalva, 2000. 2. HOBBSBAWN.E., & RANGER. T. "Introdução: A Invenção das Tradições" in *A Invenção das Tradições*. S.Paulo: Paz e Terra, 1997. 3. PAIVA. Maria das Graças. - *Sociologia do Turismo*. Campinas, S.P.: Papirus, 1998.

Código: 1748 - O Artificialismo do Movimento Maneirista na Arte de Construir Jardins

ERIKA DE ANDRADE FERNANDES (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VALCI RUBENS O. DE ANDRADE
CARLOS GONÇALVES TERRA

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os principais exemplos de jardins do estilo maneirista. O estilo em questão se desenvolveu na segunda metade do século 16 na Europa, sobretudo na região da Itália. Nesse período é possível notar que o jardim começa a possuir um destaque diferenciado em relação à arquitetura, fazendo com que o mesmo, surja de forma diferenciada no desenho da paisagem devido a sua escala monumental e a profusão de novos elementos que nele se insere, como esculturas, fontes, grutas, autômatos entre outros, valorizando ainda mais a paisagem seicentista. O artificialismo na composição desse novo cenário natural é um dos elementos mais marcantes no universo maneirista, exemplos desse ideário, podem ser encontrados nas Villas Italianas dos novos burgueses, onde nos deparamos com exemplos convincentes deste novo estilo de época. Nesses espaços paisagisticamente compostos, por uma forte atividade artística, percebe-se a adequação da paisagem ao gênio desses artistas maneiristas, logo, a natureza presente no jardim, funde-se aos excessos, a arbitrariedade, a instabilidade, a emoção e a imaginação que caracteriza essa fase. As relações entre a natureza e a arte maneirista estão presentes nas Villas Italianas através de diversos elementos que compõe seus jardins seja pela presença de estranhos gigantes esculpidos e animais fabulosos, pela arte topiária ou pelos enormes labirintos, que tornam a estada do visitante uma experiência excitante, onde a vertigem, o inesperado e o impossível são sensações presentes. Outro grande foco importante nessas Villas é a constante presença da água, inclusa nos chafarizes e lagos, desempenhando capacidades artísticas e servindo, desse mesmo modo, as grutas e autômatos, elementos esses que se destacam no jardim devido aos seus maquinários recreativos automáticos. Baseado nas análises dos elementos formais acima citados que caracterizam esse estilo de jardim, este trabalho pretende apresentar um breve panorama das mais significativas Villas Italianas e seus jardins maneiristas. Entre eles se destacam os Jardins de Boboli, a Villa D'Este, os Jardins de Bomarzo, a Villa Farsine, os Jardins do Pratolino entre outros. Referências SHERMAN, John. O Maneirismo. São Paulo: Cultrix, 1978. HAUSER, Arnold. História Social da Literatura e da Arte. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1972. DER REE, Van; STEEBERGEN, Shminek. Italian Villas and Gardens. Amsterdam: Ed Prestel. 1993. KLUCKERT, Ehrenfried. Grandes jardines de Europa: desde la anyigüidade hasta nuestro días. Alemanha: Ed könemann, 2000.

Código: 2648 - Os Jardins Barrocos na França

LETÍCIA COSTA DE O. SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VALCI RUBENS O. DE ANDRADE
CARLOS GONÇALVES TERRA

Os jardins franceses do século 17, baseavam-se em um desenho onde a simetria, a monumentalidade e a alegoria produziam um ambiente extremamente artificial, provando assim, o domínio do homem sobre a natureza. Esse pensamento de organização da paisagem estava, em parte, inscrito à perspectiva adotada pela corte francesa, imersa em uma política absolutista. Nos jardins, a perspectiva infinita materializada por linhas retilíneas, canteiros gigantescos e campos visuais amplos, definiam a base do planejamento das paisagens “privadas” dos nobres franceses. Destacam-se nesses conjuntos paisagísticos diversos elementos característicos do modelo barroco: os parterres de broderie, representados por canteiros baixos com delicados padrões incluindo algumas vezes a cor; grandes áreas gramadas, ou tapis vert; o parterre d'eau, ou seja, lâminas d'água; fontes; vasos e estátuas com temática originária do período clássico; rios canalizados, árvores e arbustos em forma de topiaria; bosques; gazebos, orangeries onde se protegiam as espécies vegetais exóticas; patamares em diferentes níveis e belvederes. São obras ousadas e dispendiosas que exigiam mão-de-obra elaborada e utilização de materiais mais nobres. Dentre os paisagistas franceses desse período o que mais se destaca é André Le Nôtre, responsável por importantes jardins entre os quais destacam-se Vaux-le-Vicomte, Chantilly, Saint-Germain-en-Laye, Versailles, entre outros. O estilo francês de construir a paisagem influenciou jardins em outras partes da Europa como a Espanha, Holanda, Alemanha entre outros países. O objetivo principal deste trabalho é traçar um breve histórico dos mais significativos jardins franceses do período Barroco, destacando suas principais características formais e seus usos no cotidiano da corte francesa. Referências: JANSON, H. W. História Geral da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002. KLUCKERT, Ehrenfried. Grandes Jardines de Europa: Desde la antigüidade hasta nuestros días. Germany: Könemann, 2000. PEVSNER, Nikolaous. Perspectiva da Arquitectura Européia. Lisboa: Ed. Ulisseia, 1943. ZUYLEN, Gabrielle van. The Garden: Visions of paradise. London: Thames and Hudson, 1995.

**Código: 1933 - Projeto de Criação do Programa Inter-Unidades
de Pós-Graduação em Design da UFRJ**

DANIEL DE OLIVEIRA ALBERNAZ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: RICARDO WAGNER

Resumo: Este projeto tem por objetivo geral a estruturação das linhas de pesquisa previstas para a criação do Programa Inter-Unidades de Pós-Graduação em Design da UFRJ. Neste sentido, este projeto tem por objetivo específico, promover na UFRJ a sinergia entre as diversas áreas do conhecimento, estruturando um programa de pesquisa de pós-graduação em Design, de modo a integrar os esforços desenvolvidos por um significativo número de pesquisadores dedicados à geração de produtos e processos inovadores, e possibilitar a realização de pesquisas científicas na fronteira do Design. A idéia de criação do Programa Inter-Unidades de Pós-Graduação em Design da UFRJ surgiu do fato de existirem atualmente nesta universidade, um número significativo de docentes desenvolvendo pesquisas originais na área do Design, particularmente na área do Design de Produtos. Muitos dos docentes e pesquisadores dedicados a estes temas estão espalhados por algumas unidades da UFRJ, particularmente na EBA e na COPPE. Este fato caracteriza uma das principais dificuldades encontradas no Brasil para a pesquisa, desenvolvimento e inovação do Design de produtos, determinada pela falta de interatividade entre as várias áreas do conhecimento. As questões acima descritas caracterizam a necessidade da organização na UFRJ, de um ambiente acadêmico e de pesquisa próprio, que favoreça o desenvolvimento científico das várias especialidades do Design. Assim, para promover um nível de organização mais adequado à promoção de pesquisas interdisciplinares na área do Design, está sendo criado o Programa Inter-Unidades de Pós-graduação em Design da UFRJ envolvendo as unidades EBA e COPPE. As razões que justificam a interação destas duas unidades no campo do Design se devem basicamente à tradição de atuação da EBA no ensino de Design, e à reconhecida excelência acadêmica e atuação interdisciplinar da COPPE. A produção específica almejada para a presente pesquisa se caracterizará pela elaboração do Projeto de Criação do Programa Inter-Unidades de Pós-Graduação em Design da UFRJ. Como resultados específicos, espera-se promover na UFRJ a sinergia entre as diversas áreas do conhecimento, estruturando um programa de pesquisa de pós-graduação em Design, de modo a integrar os esforços desenvolvidos por um significativo número de pesquisadores dedicados à geração de produtos e processos inovadores, e possibilitar a realização de pesquisas científicas na fronteira do Design. Palavras-Chaves: Design, Design Industrial, Pós-Graduação.

Código: 2936 - O Papel da Escola de Belas Artes no Projeto UFRJMar

GABRIELA DA SILVA LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E CRÍTICA DAS ARTES

Orientação: DIOGENES OLIVEIRA GUEDES
PAULO CEZAR MAIA
ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI

O objetivo deste trabalho é explicar o que a Escola de Belas Artes pretende com as atividades realizadas no núcleo interdisciplinar UFRJMar. Neste projeto, a EBA atua em duas frentes: Escola Municipal de Pescadores de Macaé e Festivais UFRJMar. Pretende-se mostrar a relação entre as atividades desenvolvidas e o objetivo didático de um curso tão diferente do foco profissionalizante da escola. A arte, por si só, não acrescentaria conhecimento necessário à prática da pesca, mas em conjunto com outras disciplinas/temas, a arte funciona como elemento estimulador ao aprendizado. No festival UFRJMar, a EBA entra com atividades lúdicas e cativante do potencial criativo, tanto individual quanto coletivo.

Código: 418 - Inventário Paisagístico - Diagnóstico e Síntese

MARCELO RODRIGUES DE MATTOS (Outra Bolsa)

BRUNO AFONSO DE CASTRO (Outra Bolsa)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VERA REGINA TANGARI
MARIA ÂNGELA DIAS
FLÁVIA PEREIRA AMORIM

No desenvolvimento do Projeto do Parque da Orla do Fundão foi feita uma análise, produzindo mapas de diagnóstico, onde foram levantadas as potencialidades e os problemas da Ilha do Fundão como um todo. Os mapas contemplaram os elementos naturais, o tipo de uso do solo, a influência do entorno e dos edifícios próximos a área do Parque, levantando as variantes que influenciariam no projeto. Por fim, foi elaborado um mapa síntese com todas as informações levantadas.

**Código: 979 - Urbanização em Áreas de Risco:
Novos Usos do Solo para os Espaços Remanescentes no Tecido Urbano**

TIAGO NASCIMENTO DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO
ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA

O estudo propõe alternativas ao uso do solo em áreas urbanas de risco existentes na cidade de Petrópolis (RJ) e que foram desocupadas devido a riscos geológicos e/ou geomorfológicos. Como verificado na pesquisa Geomorfologia e Arquitetura: urbanização em áreas de risco (SIGMA No. 9262), após a transferência das famílias desses lugares especiais e, onde houve desmatamento para a edificação, é necessária a implantação de novos usos do solo com um sentido social, comunitário (Santos, 1988), como praças e, dependendo das condições geológico-geomorfológicas, reservas florestais. Esses novos usos, se vinculados à identidade coletiva local (Conde e Magalhães, 2004), podem acrescentar valor à cultura comunitária além de, por outro lado, restringirem a possibilidade de nova ocupação antrópica. Propõe-se um novo conteúdo plástico à paisagem dessas áreas que, embora de risco, foram historicamente ocupadas. Entretanto, estes espaços, agora ociosos, somente poderão ser novamente inseridos no tecido urbano através de interpretações arquitetônicas que considerem os condicionantes ambientais como elementos indispensáveis ao desenho da paisagem urbana.

Código: 1203 - Reestruturação do Sistema Viário em Áreas de Risco em Petrópolis (RJ)

VIVIAN REQUEJO DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO
ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA

O trabalho propõe diretrizes para um programa de melhoramentos no tecido viário urbano comunidades estabelecidas em áreas de risco, em Petrópolis (RJ). O estudo se apóia em dados coligidos pelo Laboratório de Geomorfologia Ambiental e Degradação dos Solos (LAGESOLOs - IGEO/UFRJ) para Petrópolis (RJ) e em metodologias - gráficas e projetuais - implementadas na Pesquisa Geomorfologia e Arquitetura: urbanização em áreas de risco (SIGMA No. 9262), que discutem o sistema viário em termos de sua qualidade técnica (acessibilidade, traçado e outros aspectos) e quanto a influencia dos impactos ambientais (Leopold et al, 1971; Tommasi, 1994; Bitar, 1995; Fomasari Filho, 1992) no desenho urbano e na qualidade ambiental. Petrópolis está situada em região de relevo muito acentuado e chuvas intensas, principalmente no verão, o que problematiza tanto o projeto de implantação das construções (movimentos de terra, cortes e aterros) quanto à drenagem urbana (Puppi, 1981) que influenciam o equilíbrio ambiental, especialmente em comunidades instaladas em áreas de risco. Propõem-se, dessa forma, modificações no sistema viário existente nessas localidades que, além de propiciar maior bem estar aos moradores e melhores condições de saneamento, possam diminuir os riscos de desabamentos e deslizamentos, que são problemas constantes nessas regiões.

Código: 1321 - Novas Diretrizes para a Urbanização em Áreas de Risco na Cidade de Petrópolis (RJ)

RODRIGO MOREIRA ROQUETTE (Sem Bolsa)

Área Básica: PLANEJAMENTO E PROJETO
DO ESPAÇO URBANO

Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO
ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA

O estudo, vinculado à pesquisa Geomorfologia e Arquitetura: urbanização nas áreas de risco (SIGMA número 9262) propõe melhores soluções urbanísticas na cidade Petrópolis levando em considerações variáveis funcionais, formais e econômicas, porque em função das peculiaridades das situações de encostas da cidade de Petrópolis, são necessários sucessivos ajustes do posicionamento dos lotes, do sistema viário das áreas comunitárias e dos demais componentes. A medida que os espaços vão sendo ocupados é necessário que haja um acompanhamento cuidadoso, pois cada nova inserção tem consequência diretas sobre o estado das encostas, exigindo uma diretriz de ocupação e a manutenção da estabilidade. O ponto de partida do projeto de urbanização de uma encosta é o reconhecimento das áreas cuja ocupação deve ser evitada, por estarem associadas em áreas de risco, e também as áreas próximas que também podem sofrer pela sua ocupação. As limitações às ações humanas, deve-se procurar preservar ao máximo as características originais do terreno observando. A presença de vegetação associada à contenção natural de trechos do terreno, também às vezes recorrendo à execução de cortes e aterros que necessitem de suplementares tais como muros, taludes, entre outros. Na elaboração dos projetos, faz-se necessário a consideração das restrições legais à ocupação da área. No município, as principais leis dizem respeito, ao uso do solo; a setorização da cidade em zonas de uso ao exame pela prefeitura, da adequação ao sistema viário circundante. Em nível estadual e federal as principais leis estão relacionadas, nos loteamentos, às faixas não-edificadas ao longo de ferrovias, rodovias, dutos, linhas de transição, córregos etc. As questões ambientais abrangendo áreas de proteção ambiental, código florestal e outros.

**Código: 1490 - Museu de Arquitetura Comparada FAU-UFRJ:
A Contribuição dos Modelos Tridimensionais de Obras Referenciais
para a História da Arquitetura Brasileira e o Ensino do Projeto**

BÁRBARA GUIMARÃES RIBEIRO (Outra Bolsa)
CAMILA PAGOTO MAIA (Outra Bolsa)
FELIPE NALTCHADJIAN (Outra Bolsa)
FLÁVIO RODRIGUES TEIXEIRA (Sem Bolsa)
GABRIELA MARENDAZ COELHO SOARES (Outra Bolsa)
GABRIELA PEREIRA DE PAULA (Outra Bolsa)
HENRIQUE DA SILVA ALVES (Outra Bolsa)
KELIN TIEMI COBAYASHI (Outra Bolsa)
JULIANA GOMES CORSI (CNPq/PIBIC)
LILIAN FREITAS VIEIRA (Outra Bolsa)
LUANA GARCIA COSTA (Outra Bolsa)
OLIVIA NEVES MARRA (Outra Bolsa)
PALOMA DE OLIVEIRA VALENTE (Outra Bolsa)
RÔMULO AUGUSTO PINTO GUINA (Outra Bolsa)
JULIANA MANHA DE SÉRGIO (Outra Bolsa)
LUCAS TOLEDO LOPES DE AZEVEDO (Outra Bolsa)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
MÁRCIA APARECIDA DA COSTA POPPE
MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA
MAURICIO LIMA CONDE
ROBERIO CATELANI CARNEIRO

O trabalho que apresentamos mostra a primeira série acabada de oito casas referenciais da arquitetura brasileira, levantadas e documentadas pela pesquisa “Casas Brasileiras do Século XX” (FAU-DARF-PROARQ) como parte do esforço de produção do acervo do futuro Museu de Arquitetura Comparada da FAU-UFRJ. Mostramos as obras em dois diferentes níveis de aproximação: o da sua inserção no entorno (escala 1:750) e o da obra propriamente dita (escala 1:50). A pesquisa aponta para a importância do método empregado, que estuda as obras através de sua reconstrução em modelos tridimensionais. À força de refazer o edifício tal como foi originalmente realizado, acaba por ter que desvendar uma história do projeto no mais das vezes desconhecida da crítica especializada, pois se revela apenas nas entranhas de sua reconstrução em desenho e maquete. Isto porque, das exigências construtivas para a confecção dos modelos, surgem questões que não são respondidas pelas fontes historiográficas disponíveis e só se esclarecem mediante minucioso cruzamento dos dados obtidos nos levantamentos bibliográfico, iconográfico, oral e métrico dos edifícios. Sendo assim, além de estimular a produção de uma documentação importante para a história e crítica da arquitetura brasileira, o modelo tridimensional oportuniza para o aluno e pesquisador a reflexão sobre os aspectos objetivos e subjetivos implicados no processo de projeto, e que vão determinar o caráter da obra construída. Sublinhamos ainda a indiscutível importância didática dos exemplares tridimensionais tanto em ambientes acadêmicos quanto culturais.

Código: 1584 - Acompanhamento e Registro da Construção da Biblioteca Comunitária Tobias Barreto

LAYZA MARIA AZEVEDO SOBRAL (Sem Bolsa)
MARCELO FRANÇA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: OSVALDO LUIZ DE SOUZA SILVA

A nova sede da Associação Centro Cultural e Biblioteca Comunitária Tobias Barreto de Menezes, projeto desenvolvido pelo mestre e arquiteto Oscar Niemeyer Soares Filho, será na Rua Maestro Henrique Volgeler, lote 121, quadra 06 - Vila da Penha - Rio de Janeiro/RJ. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, entendendo a importância para o bairro e adjacências, liberou para a construção R\$ 600 mil. A FAU na sessão ordinária da Congregação realizada em 08/08/2005 aprovou a sua participação nesse projeto, através de um Projeto de Extensão com professores e alunos, colaborando e supervisionando a execução da construção, junto à construtora escolhida. A Associação Brasileira de Cimento Portland - ABCP, braço tecnológico da fábricas de cimento, juntamente com a UFRJ estará acompanhando e assessorando no controle da qualidade da construção, especificamente o sistema construtivo de pré-fabricados, assim como a implantação do sistema de vedação modulada com blocos de concreto. Eu estarei registrando através de fotografias o desenvolvimento da obra, que está sendo realizada com a decisão de mudar o sistema construtivo de estrutura de concreto moldado “in loco” para concreto pré-fabricado. Ao final, será montado um histórico com a cronologia das fases da obra. Essa série de fotos e o conjunto de plantas originais comparadas com as mudanças formarão um documento que estará disponível para o alunado da FAU e para outros pesquisadores desse tipo de empreendimento arquitetônico. O projeto mencionado se caracteriza por um prédio de três andares em declive, sendo o primeiro andar, ao nível da rua, será destinado à biblioteca com salas de estudo e guarda de livros. No andar logo abaixo, se localizarão as duas salas de aula e, no inferior, a zeladoria. Toda a construção totalizará, nos três pavimentos - térreo, subsolo 1 e 2 - 330 m². A atual sede da biblioteca se encontra na Rua Engenheiro Augusto Bernachi, 130, Vila da Penha -

CEP: 21.235.720 - Rio de Janeiro - RJ. Hoje com cerca de 40 mil volumes. A biblioteca foi criada há sete anos por Evando dos Santos (pedreiro), um sergipano (de Aquidabã) apaixonado por livros, e funciona em sua própria casa. O pedreiro conseguiu que Oscar Niemeyer fizesse de graça o projeto do prédio. A peculiaridade da iniciativa não está só em abrigar os livros na própria garagem: o local funciona diariamente, as pessoas pegam quantos livros desejam e, se não devolvem, tudo bem. Evando diz seguir o preceito do escritor Tobias Barreto de Menezes “Para ele, o homem só podia se organizar se se libertasse. E só podia se libertar lendo”. O projeto de Niemeyer prevê uma grande sala de 100 m² para os livros e, no segundo andar, duas salas nas quais funcionará a Faculdade Comunitária Paulo Mercadante, em homenagem ao escritor e advogado mineiro. A construção está prevista para se desenvolver dentro de 06 meses segundo os cálculos constantes do cronograma físico-financeiro registrado e acordado com o BNDES.

Código: 1556 - Áreas de Risco e Evolução Histórica Urbana: O Caso da Cidade de Petrópolis (RJ)

THAIS PINTO COUTO (Sem Bolsa)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO
ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA

O trabalho busca definir e caracterizar área de risco sob o viés do projeto arquitetônico, ou seja, como uma síntese particular de variáveis ambientais que são discutidas plasticamente pelo estudo da construção, em especial, na implantação em encostas e nos impactos ambientais positivos e negativos produzidos pela ação antrópica no ambiente urbano. O estudo estabelece um paralelo analítico entre a evolução natural do relevo e o desenvolvimento do tecido urbano, destacando a influência das variáveis físicas sobre o processo de povoamento em um caso específico, a Cidade de Petrópolis (RJ). A pesquisa, vinculada ao Projeto Geomorfologia e Arquitetura: urbanização em áreas de risco (SIGMA No. 9262), pretende contribuir, em termos específicos, para as investigações sobre a Arquitetura Contemporânea da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro e ainda, em termos gerais, acrescentar novas informações sobre a urbanização no sudeste brasileiro.

Código: 37 - A Influência Feminina no “Menino do Engenho”

WANESSA ZANON DE SOUZA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ELODIA CARVALHO DE FORMIGA XAVIER

Em Menino de Engenho (1932), José Lins do Rego rememora a vida de um menino, Carlinhos, que após trágica perda da mãe sai da cidade para o engenho, assimilando as características do seu novo meio: o engenho da cana-de-açúcar. Portanto, este trabalho tem por objetivo mostrar o “bildungsroman” feminino na vida do protagonista, explicitando a importância desta interação para sua formação, seja com as mulheres da casa grande, que contribuíram para o seu confinamento, seja com as da senzala, que despertaram, precocemente, sua sexualidade.

Código: 51 - Mulheres Insatisfeitas e Sua Representação na Prosa do Século XIX

VIVIANE DA SILVA FERREIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ELODIA CARVALHO DE FORMIGA XAVIER

O brasileiro Machado de Assis e o russo Anton Tchercov brilharam no final do século XIX, ao retratarem em pequenos contos os momentos do cotidiano dos homens comuns. Aqui, analisaremos as semelhanças como os dois autores mencionados trabalham a ironia nos textos através da figura feminina. Para isso usaremos o conto “A missa do Galo” de Machado de Assis e “A mulher do farmacêutico” de Anton Tchercov. É interessante notar como dois escritores, tão distantes culturalmente, representam a situação da mulher de forma análoga: a mesma condição de mulher casada insatisfeita, com maridos distantes e grosseiros, vivendo um “tête à tête” com outros homens. Se em Machado, persiste a dúvida sobre Conceição, a mulher do farmacêutico se declara “desgraçada”, com a partida dos dois oficiais.

Código: 1857 - Lygia Fagundes Teles e Machado de Assis: Aproximações e Distanciamentos em Missa do Galo

LEONARDO DA SILVA XAVIER (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ELODIA CARVALHO DE FORMIGA XAVIER

Lygia Fagundes Teles em seu conto Missa do Galo apresenta uma versão da narrativa homônima de Machado de Assis. O texto da autora encontra-se no livro Missa do Galo-Variações Sobre o Mesmo Tema, em que vários escritores contemporâneos reescreveram a obra supracitada, do referido autor. Em ambos os contos os narradores desenvolvem papel singular no seu desdobramento, pois cada um, segundo suas intenções, revelará e omitirá aspectos e informações, enredando o leitor e dando-lhe pistas a respeito do encontro entre os protagonistas. A partir de uma comparação entre os contos, particularmente entre seus narradores, visa-se a apresentar características, estilos, possíveis aproximações e distanciamentos e respectivos pontos de vista. O diálogo entre o conto de Lygia Fagundes Teles e o de Machado de Assis estabelece uma tensão baseada na ambigüidade certeza/dúvida, em que ora se velam ora se desvelam intenções, pensamentos e emoções.

Código: 36 - Fogo Morto: Mundo em Decadência

RENATA ANIGER ANDRADE SILVA (FAPERJ)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ELODIA CARVALHO DE FORMIGA XAVIER

O romance *Fogo Morto* (1943) de José Lins do Rego, apesar de ser fragmentado em três partes, tem no espaço do engenho o elemento unificador e estruturante da narrativa. Com isso, a partir da leitura do romance e do estudo feito por José Maurício Gomes de Almeida, intitulado *Tradição Regionalista no Romance Brasileiro*, pretendo com este trabalho, ressaltar como o narrador constrói as personagens Zé Amaro, Lula e Vitorino dentro desse espaço sob o signo da ascensão e da decadência.

Código: 692 - Os Arquétipos Femininos nos Contos de Fadas de Perrault e Suas Interferências na Sociedade

LUANA RODRIGUES DE O. DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: FÁTIMA MIGUEZ MARTINS

Pretende-se mostrar neste trabalho a personagem feminina como peça fundamental dos contos de fadas; apontando os principais arquétipos femininos mostrando a relação personagem-criança (leitora), destacando como a primeira interfere na formação da segunda dentro de diferentes tempos e sociedades. Como base usaremos o “Mito de Psiquê” e os contos de fada de Perrault, sempre seguindo a linha de pensamento junguiana.

Código: 1433 - O Amor em Avellaneda: A Concepção Amorosa nas Cartas de Amor Dirigidas a Cepeda

DIANA CARVALHO DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA HELOÍSA I. L. FERREIRA DA SILVA

O presente trabalho tem como proposta a análise das cartas de amor da escritora cubana Gertrudis Gómez de Avellaneda. Escritas entre 1839 e 1850, relatam, às vezes liricamente, uma história de amor entre Avellaneda e Ignacio Cepeda. São 53 cartas no total, mas focalizaremos aqui somente as primeiras dezoito, porque nelas podemos observar o nascimento da paixão, seu desenvolvimento e sua decadência. Objetiva-se desvendar a concepção amorosa expressa em suas epístolas, estabelecendo suas relações com a literatura e a realidade da mulher no século XIX. Utilizaremos como base teórica Roland Barthes, que aponta as transformações sofridas pelo discurso amoroso, pelo ser amado e o jogo de sedução que se estabelece neste tipo de discurso; Ana Pizarro; que nos esclarece sobre o espaço público ocupado pela mulher no século XIX e Simone de Beauvoir, entre outros, que discutem a escrita epistolar, a mulher e o amor.

Código: 1835 - A Representação do Feminino em “Aves Sin Nido”, de Clorinda Matto de Turner

DIEGO DE ALBUQUERQUE ALVES MOREIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA HELOÍSA I. L. FERREIRA DA SILVA

Publicado em 1889, o romance “*Aves sin nido*”, de Clorinda de Matto de Turner, aborda a opressão sofrida pelos povos nativos no Peru. O livro faz severa crítica às autoridades judiciais e religiosas que os oprimiam. Apesar de o livro focar e de toda uma crítica literária privilegiar a questão indígena como problemática, o presente trabalho buscar estudar como o romance representa as suas personagens femininas inseridas no contexto do século XIX. Portanto, para isso, serão empregados conceitos utilizados por Georges Duby, Michelle Perrot, entre outros que examinam a alteridade feminina associando-os ao imaginário referente à mulher presente neste século abordado pelo romance.

Código: 2757 - O Desejo na Literatura Infantil e Juvenil Contemporânea

CLEIDE OLIVEIRA DA SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

Na intenção de analisar a produção literária destinada a crianças e jovens no século XXI e o contexto na qual ela se insere, analisamos as obras *Sumri* de Amós Oz e *Uma Maré de desejos* de Georgina Martins, observando-as, principalmente, como textos literários cuja construção vocabular se acha comprometida com o público infantil e juvenil, mas que pode ser apreciada por leitores de qualquer faixa etária devido à complexidade dos fatos narrados. A pesquisa está sendo elaborada de forma comparativa; nela, procuramos levantar pontos convergentes entre as duas obras, a fim de possibilitar a reflexão sobre o papel da literatura infantil contemporânea. Buscamos, ainda, estabelecer um diálogo espacial e temporal entre as duas obras, uma vez que ambas se reportam a realidades geográficas bastante distintas. A novela *Uma Maré de Desejos* se passa na Favela da Maré, no Município do Rio de Janeiro e *Sumri*, em Israel, logo após a fundação do Estado em 1948.

Código: 2657 - Sinais do Medo em Crônicas de Clarice Lispector

INGRID ROSANE CUNHA DE ANDRADE (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

A pesquisa destina-se à observação de textos pertencentes ao livro “A descoberta do mundo” que expõem o temor. A partir dessa investigação, elabora-se análise e comparação das diferentes perspectivas do medo nesta obra de Clarice Lispector. Para tal, utilizam-se suportes teóricos da filosofia e antropologia, assim como da crítica literária, que iluminam a obra clariceana. Serão utilizados textos de Benedito Nunes, Vilma Arêas, J. Delumeau, entre outros.

Código: 209 - A Presença do Mar em Algumas Narrativas Brasileiras e do Mundo

CRISTINA ANTÔNIA DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

Com o intuito de desvendar a figura fascinante e sua influência no imaginário humano, nasceu a vontade de pesquisar o mar. Com base no livro: O território do Vazio, de Alain Corbain, observou-se a figura do mar em contos voltados para as crianças e adolescentes. Objetivou-se revelar como o mar aparece nas narrativas; se sua presença é positiva, negativa ou apenas um cenário nas obras. Tal análise foi realizada na leitura do livro: Contos Tradicionais do Brasil, de Câmara Cascudo e no livro: Histórias do Mar, que consiste em contos, compilados por James Riordan, pertencentes a vários lugares do mundo. A partir dos contos, observou-se que o mar se mostra caracterizado pelo conceito dual, mítico e divinal.

Código: 1619 - Loucura, Desespero e Violência Lírica na Obra de Caio Fernando Abreu

WANEISSA OLIVEIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

A pesquisa aponta traços de loucura, desespero, distorções da realidade e “violência lírica” presentes na obra de Caio Fernando Abreu. Os contos trabalhados serão “Além do Ponto”, “Uma História de Borboletas”, “Dama da Noite” e “Os Sobreviventes”. Além da amargura de um contexto pontuado pela loucura e violência, será abordada também a questão do indivíduo na pós-modernidade utilizando o reflexo das personagens e a intertextualidade como embasamento.

Código: 2117 - Erotismo e Liberdade em Lavoura Arcaica

PEDRO FONSECA DE ANDRADE (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ÂNGELA SILVEIRA DIAS GARCIA
ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

Este trabalho tem por objetivo estudar o romance brasileiro Lavoura Arcaica, de Raduan Nassar, publicado pela primeira vez em 1975. A análise estará centrada em um dos principais temas da obra, o erotismo, em sua força transgressora, de libertação do indivíduo. O protagonista, também narrador, estabelece uma relação erótica com o cosmos, comunicando-se com os seres por meio da sensualidade, manifestada tanto pelos sentidos - tato, visão, olfato, audição ou paladar - como pelo exercício da sexualidade. A pulsão erótica transgride as leis impostas pelo pai, que reprovam a paixão e a sexualidade, formas essas de transbordamento e de ultrapassagem para além dos limites da casa paterna, mimesis de um mundo apolíneo ameaçado pela explosão dionisíaca, representada pela ação do protagonista. A potência transgressora da experiência erótica é radicalizada pelo incesto, entendido pelo corpo social como anomalia, que, portanto, deve ser rechaçada e interdita. Para explorar o tema do erotismo no romance, escolheu-se como apoio bibliográfico fundamental a obra O Erotismo - o proibido e a transgressão, de Georges Bataille, por se tratar de estudo cuja perspectiva de abordagem converge para a composição e a produção de sentido do romance de Raduan Nassar. Com este trabalho, pretende-se contribuir para a interpretação e a compreensão de Lavoura Arcaica, romance importantíssimo na literatura brasileira contemporânea, pois amplia o horizonte do romance político da década de 70, discutindo a centralização de poder como aspecto primordial da lógica que governa a história da cultura do ocidente. Ademais, levanta questões essenciais da natureza humana, utilizando uma linguagem de densidade poética inquestionável.

Código: 1246 - A Tessitura Poética de Violeta Parra: Imagem e Musicalidade

AMANDA MOREIRA DE LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

Com este estudo, propomos analisar o poema “Según el favor del viento” (1960-1963), da tapeceira, ceramista, pintora e poeta chilena Violeta Parra (1917-1967). Para este fim, pesquisaremos, além dos efeitos fonomelódicos de sua produção, as imagens em sua obra e as conotações que estas adquirem ao longo do poema.

Código: 1375 - A Poesia de José Juan Tablada: Corpo e Movimento

JULIANA DA COSTA DANTAS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

No presente trabalho, pretende-se pesquisar as imagens relativas ao corpo e ao movimento no poema “Canción de la mulata”, do poeta mexicano José Juan Tablada (1871-1945), precursor dos movimentos de vanguarda. Nos anos 20, produziu poemas pictóricos e ideográficos, introduzindo na América os haikais, de origem japonesa.

Código: 1283 - A mestiçagem e a Construção Imagística na Poesia de Nicolás Guillén

WANESSA CRISTINA RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

No presente trabalho, pretende-se analisar o poema do escritor cubano Nicolás Guillén, “Balada de los dos abuelos”, do livro *Sóngoro Cosongo y otros poemas*. Para este fim, pode-se levantar os dois núcleos semânticos principais e, por meio da comparação entre imagens, revelar elementos opostos que se sintetizam na mestiçagem do sujeito do poema.

Código: 1691 - El Cartero de Neruda, de Antonio Skármeta: Memória e Identidade

VANINA GONÇALVES VITORIANO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: BELLA KARACUCHANSKY JOZEF

A representação do proletariado chileno e a construção identitária nacional. A releitura da História como um exercício da memória e o hibridismo cultural, por meio da sobreposição de tempos históricos e das mobilizações político-sindicais.

Código: 1408 - As Máscaras da “Poetisa Pop”

RAQUEL GOES DE MENEZES (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: JORGE FERNANDES DA SILVEIRA

Batizada como Maria José da Silva Viana Fidalgo de Oliveira, Adília Lopes é uma poeta de máscaras e diálogos. Embora ela mesma se intitule “poetisa pop”, seja por receber esta mirada da crítica portuguesa ou com o intuito de ironizar essa percepção alheia, Adília, ainda que tenha em sua obra um arsenal de ditos populares e dicções incomuns na poesia lírica, é uma poeta erudita, característica fulcral que se nota na intertextualidade presente em seu fazer poético. Ela dialoga com cânones da literatura portuguesa, como Mariana Alcoforado, Florbela Espanca, Camões e Ricardo Reis. Esses diálogos são maneiras de a poeta, a mesma que não usa o nome de batismo, se mascarar. Em um Jogo bastante perigoso de palavras, ao tomar para si um verso camoniano - “Amor é fogo que arde sem se ver” -, a poeta homenageia o mais famoso vate da literatura portuguesa e aponta para a cristalização da poesia de Camões, consequência de um uso demasiadamente descontextualizado. Esse processo de dissimulação e tomada de empréstimos por Adília tem como base o uso de personagens como Marianna Alcoforado, resgatada do século XVII; diálogos com personagens de outros poetas (Lídia de Ricardo Reis, por exemplo); e a escolha de um pseudônimo. Os artifícios adilianos acabam por apontar anseios, desejos, medos, elucubrações, etc. Adília se vale dessas e de outras máscaras com o intuito de pôr em prática as questões da modernidade, através de um processo de, nas palavras de Eduardo Lourenço “alquimia dolorosa”: a transformação do “lixo”, as questões da sociedade, em “ouro”, a poesia que, no caso adiliano, se faz distante do convencionalismo lírico.

Código: 1421 - Sonho, Amor, Erotismo e Incerteza em Poemas de Armando Artur e Telas de Naguib

GABRIELLA SERPA JASBINSCHER (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Traçaremos um diálogo entre a poesia de Armando Artur e a arte pictórica de Naguib Elias Abdula. Buscaremos explicitar o sentimento de incerteza comum à geração literária moçambicana da pós-independência que se encontra desiludida e se refugia nos sonhos, procurando, por intermédio do amor e do erotismo, restabelecer a harmonia do outrora. Como suporte teórico recorreremos a Georges Bataille, Roland Barthes, Jacques Le Goff, Alfredo Bosi, Octavio Paz, entre outros, e ainda a estudiosos específicos das literaturas e história de Moçambique e da África em geral. Referências: BARTHES, Roland. *O Prazer do texto*. Lisboa: Ed. 70, 1973. BOSI, Alfredo. *A Dialética da colonização*. SP: Companhia das Letras, 1992. _____. *O Ser e o tempo da poesia*. SP: Cultrix, 1983. _____. *Aula*. SP: Cultrix, 1980. LARANJEIRA, Pires. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. LE GOFF, Jacques. *A História nova*. SP: Martins Fontes, 1990. _____. *História e memória*. Campinas: UNICAMP, 1990. LEITE, Ana Mafalda. *Oralidades e escritas*. Lisboa: Colibri, 1998. PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. SP: Perspectiva, 1976. _____. *O Arco e a lira*. 2. ed. Rio: Nova Fronteira, 1982.

Código: 2059 - O Sonho da Libertação e a Exaltação da Mãe África em Alda Lara e Álvaro Macieira

ISABELA NASCIMENTO DA SILVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Analisaremos poemas de Alda Lara e telas de Álvaro Macieira, estabelecendo um diálogo entre as artes. Abordaremos a questão da libertação e da exaltação da Mãe África, demonstrando como os artistas supracitados reinventam a África e, para isso, buscam reafirmar os valores culturais africanos que haviam sido silenciados pela colonização. Ambos angolanos, Alda Lara exalta a terra e a liberdade, por intermédio de sua poesia de combate, enquanto que, por cores vivas e desenhos tipicamente africanos, Álvaro Macieira mostra a exuberância da Mãe África. Como suporte teórico, apoiar-nos-emos em diversos estudiosos das Literaturas Africanas, entre os quais: Octavio Paz, Ola Balogun, Pires Laranjeira, Benjamin Abdala Jr., Laura Cavalcante Padilha, entre outros. Referências: ABDALA Jr., Benjamin. Literatura, história e política. SP: Ática, 1989. BALOGUN, Ola et alii. Introdução à Cultura Africana. Lisboa: Edições 70, 1989. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. SP: Brasiliense, 1984. BOSI, Alfredo. O Ser e o tempo da poesia. SP: Cultrix, 1983. KI-ZERBÔ, Joseph. História da África negra. Lisboa: Europa - América, 1978. 2º vol. LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: UNICAMP, 1990. PADILHA, Laura Cavalcante. Entre voz e letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana pós-50. Niterói: EDUF, 1995. PAZ, Octavio. Signos em rotação. SP: Perspectiva, 1976. REDINHA, José. Distribuição étnica de Angola. Luanda: Instituto de Investigação Científica de Angola, 1971.

Código: 198 - Vera Duarte e Kiki Lima: Cabo Verde a partir de Diálogos entre Poesia e Pintura

TATIANA ANDRADE C. DOS REIS (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Serão analisados possíveis diálogos entre a poesia da cabo-verdiana Vera Duarte e a pintura de Kiki Lima, pintor também nascido em Cabo Verde. Através dos poemas e telas, estudaremos paisagens, tipos humanos, o cotidiano das ilhas, os sentimentos, os costumes, a musicalidade, enfim, a cultura e a história de Cabo Verde e de seu povo. Procuraremos mostrar a importância da mulher cabo-verdiana na ambiência familiar e a ausência do elemento masculino. Demonstraremos como a figura feminina é que, na maioria dos casos, exerce o papel de pai na criação dos filhos. Enfatizaremos como todos esses aspectos assumem um sentido peculiar na cultura cabo-verdiana, recortados pelos olhares artísticos de Vera Duarte e Kiki Lima. Para isso, recorreremos teoricamente a Octavio Paz, Alfredo Bosi, Roland Barthes, dentre outros. Referências: BARTHES, Roland. O Prazer do texto. Lisboa: Ed. 70, 1973. BOSI, Alfredo. A Dialética da colonização. SP: Companhia das Letras, 1992. _____. O Ser e o tempo da poesia. SP: Cultrix, 1983. _____. Aula. SP: Cultrix, 1980. LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. LE GOFF, Jacques. A História nova. SP: Martins Fontes, 1990. _____. História e memória. Campinas: UNICAMP, 1990. PAZ, Octavio. Signos em rotação. SP: Perspectiva, 1976. _____. O Arco e a lira. 2ª ed. Rio: Nova Fronteira, 1982.

Código: 3 - Memória, Mito e Erotismo em José Craveirinha e Malangatana Valente

VIVIANE MENDES DE MORAES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Em continuidade ao trabalho apresentado na Iniciação Científica de 2005, nos propomos interpretar outros poemas de José Craveirinha e outras telas de Malangatana Valente, procurando analisar como a memória, o mito e o erotismo se apresentam nas obras do poeta e do pintor. É nossa intenção observar as relações que tais temas guardam com a questão identitária em Moçambique. Investigaremos o significado artístico da produção de ambos os artistas e o impacto que suas obras ainda provocam no panorama cultural moçambicano. Como suporte teórico, recorreremos a Roland Barthes, George Bataille, Le Goff, Alfredo Bosi, Ana Mafalda Leite, entre outros. Referências: BARTHES, Roland. O Prazer do texto. Lisboa: Ed. 70, 1973. BOSI, Alfredo. A Dialética da colonização. SP: Companhia das Letras, 1992. _____. O Ser e o tempo da poesia. SP: Cultrix, 1983. _____. Aula. SP: Cultrix, 1980. LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. LE GOFF, Jacques. A História nova. SP: Martins Fontes, 1990. _____. História e memória. Campinas: UNICAMP, 1990. LEITE, Ana Mafalda. Oralidades e escritas. Lisboa: Colibri, 1998. PAZ, Octavio. Signos em rotação. SP: Perspectiva, 1976. _____. O Arco e a lira. 2ª ed. Rio: Nova Fronteira, 1982.

Código: 1341 - As Relações entre Arte, Realidade e Sonho em André Breton

MICHELLE BARROS HASSEL (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

O objetivo do presente trabalho é estudar a abordagem da experiência do sonho em “Manifestes du Surréalisme” e “Les Vases Communicants”, de André Breton. Partindo da pergunta de Breton “Para que serve o sonho?”, procurarei destacar especialmente seu diálogo com a obra de Freud e sua preocupação com o sentido da construção artística. Dessa maneira, a proposta desta apresentação é refletir sobre as relações entre arte, realidade e sonho, tal como concebidas por André Breton, bem como sobre as transformações sociais e artísticas que poderiam ocorrer no caso de uma unidade, aspirada pelo surrealismo, entre o mundo pretensamente real e o mundo do sonho.

Código: 1982 - Erotismo e Experiência em Georges Bataille

LEANDRO SIMÕES MARTINS SOARES (Sem Bolsa)

ANTÔNIO GUILHERME F. DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

Ao conceber o homem, em “O Erotismo”, como um ser descontínuo diante de um mundo descontínuo, numa eterna busca da dissolução do abismo que o separa desse mundo e dos outros indivíduos, Georges Bataille se mostra fascinado pela experimentação de situações limites. Em seu ensaio se multiplicam os exemplos inspirados na vida cotidiana, nas religiões e nos rituais sagrados, nos quais o conhecimento de si e do mundo se produz por intermédio de experiências de erotismo e violência, de interdição e transgressão. Nesse sentido, para Bataille, a noção de experiência está estreitamente ligada ao eclipse da consciência. Interessa-nos num primeiro momento estudar essa vinculação entre erotismo e experiência em Bataille, para depois analisar algumas de suas derivações na literatura francesa do século XX.

Código: 1382 - O Tema do Encontro em “Nadja”, de André Breton

DANIELLE GRACE R. DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

A cidade, para Breton, é o espaço por excelência em que o indivíduo se depara com o acaso. A partir da discussão do tema do encontro, em “Nadja”, este trabalho põe em cena, de uma maneira panorâmica, as transformações do mundo e da literatura no final do século XIX e no início do século XX. Para analisar as mudanças na relação do homem com o outro, com o mundo e consigo mesmo na sociedade francesa em meio ao desenvolvimento do capitalismo, discutimos alguns aspectos da obra de André Breton à luz de “Paris, capital do século XIX”, de Walter Benjamin.

**Código: 1188 - Gramática da Fala e da Escrita em PB:
As Construções de Alçamento com Parecer**

FERNANDO PIMENTEL HENRIQUES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

Este trabalho focaliza as construções com o verbo de alçamento parecer na fala culta carioca (NURC - RJ) e na escrita padrão (PEUL). Como predicador, parecer projeta um único argumento de posição fixa (pós-verbal), sob a forma de sintagma oracional. Trata-se, portanto, de um verbo que não seleciona um argumento externo. É possível verificar quatro possibilidades estruturais com parecer. Primeiramente, tais construções podem aparecer com a posição à esquerda do verbo vazia, que em línguas como o inglês e o francês aparece preenchida por um expletivo lexical (it, il), como em (1): (1) a. Então, ___ parece [que eles andaram dando até indenização]. (Fala) Encontram-se também estruturas que permitem o alçamento do sujeito da encaixada para a posição vazia à esquerda de V, como em (2), onde ele recebe caso nominativo, enquanto o verbo da subordinada apresenta a forma infinitiva (alçamento clássico): (2) Todos parecem [___ querer a reforma política]. (Escrita) Verifica-se uma terceira possibilidade: o sujeito da encaixada é deslocado para uma posição externa à sentença, como em (3), enquanto o verbo da subordinada exibe as marcas de concordância, atribuindo caso ao seu sujeito deslocado: (3) Eu [___ parece [que ___ vou explodir de raiva]]. Em (4), temos o alçamento do sujeito da encaixada para a posição à esquerda de parecer e a flexão dos dois verbos, o verbo da oração principal e o verbo da oração subordinada, uma estrutura não prevista nas gramáticas normativas, a que Ferreira (2000) se refere como hiperalçamento: (4) Com os anos as idéias parecem [que ___ vão ficando cada vez mais longe]. (Escrita) Observam-se, neste trabalho, as estratégias de alçamento preferidas pelo usuário em cada modalidade. Assim, pretende-se verificar se há alguma distinção entre a gramática da fala e a da escrita, a partir do pressuposto de que o processo de escolarização permite o acesso indireto a uma gramática periférica distinta da gramática nuclear do indivíduo. Para este trabalho, utilizam-se pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981), da Teoria da Variação e Mudança Lingüística (Labov 1994) e da proposta de Kato (2005) sobre a aquisição / aprendizagem da escrita.

**Código: 1214 - A Gramática da Fala e a Gramática da Escrita:
O Caso da Ordem V SN com Inacusativos**

DANIELLE DE REZENDE SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

Este trabalho tem como ponto de partida os resultados apresentados anteriormente sobre a ordem V+SN vs. SN+V com verbos inacusativos na fala popular e escrita padrão do português brasileiro (PB). Esses verbos, assim como os intransitivos, projetam apenas um argumento, mas ao contrário do que ocorre com o argumento projetado pelos intransitivos, que tem o traço [+animado/+agentivo], seu argumento tem os traços [-agentivo/+tema]. O interesse por esses verbos é que são eles os que apresentam os mais altos índices de ordem V+SN no PB, um sistema que perdeu a inversão livre do sujeito. A análise revelou que, embora lentamente, a ordem V+SN começa a ceder lugar à ordem SN+V, tanto na fala popular quanto na escrita, e que a posposição do argumento interno do verbo fica cada vez mais restrita a certos itens lexicais (como “existir”, “aparecer”, “surgir”) associados ao status informacional [-definido] [+novo] do SN: (1) a) Mas, se diz para aquele povo, ___ SURGIA um pânico tremendo (Fala Popular) b) Só assim, ___ SURGIRÁ uma luz dentro do túnel, e talvez possamos voltar aos bons tempos dos grandes sambas enredo (Escrita) Certos verbos inacusativos, cujo argumento tem o traço [+animado], como “crescer”, “morrer”, “nascer”, já apresentam grande favorecimento pela ordem SN+V. O objetivo desta pesquisa é comparar a escrita padrão com a fala culta. Para isso, pretende-se utilizar (a) as amostras de fala pertencentes ao acervo do Projeto NURC-RJ, gravadas em dois períodos de tempo distintos (anos 70 e 90); e (b) a amostra de língua escrita, constituída de textos de opinião, reportagens e crônicas, publicados entre 2002 e 2004, utilizando o quadro teórico da Sociolinguística Variacionista (Labov 1972) e alguns pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981), particularmente no que se refere ao Parâmetro do Sujeito Nulo e suas propriedades. A hipótese que orienta a pesquisa é a de que existe uma diferença entre as duas modalidades falada e escrita do português. Por apresentar um caráter mais heterogêneo e diversificado, a língua falada está mais sujeita à inserção de novas variantes do que a língua escrita, que é naturalmente mais conservadora. Os resultados preliminares, ao contrário da expectativa inicial, não comprovam a hipótese. A fala culta apresenta inicialmente um maior índice de ordem V+SN que a escrita padrão. Cabe, portanto, refinar a análise dos itens lexicais que favorecem tal ordem tanto para a fala quanto para a escrita, a fim de que se possa discutir a aparente resistência dos verbos inacusativos em relação à ocorrência de V+SN na fala e na escrita.

Código: 1001 - Indeterminação do Sujeito: Uma Análise da Norma Urbana Culta

JULIANA ESPOSITO MARINS (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

Conforme mostrado na JIC 2005, a fala brasileira, nas variedades culta e popular, vem se mostrando terreno fértil para a implementação de formas pronominais plenas (em oposição às formas nulas), tanto para os sujeitos de referência definida quanto arbitrária. No que diz respeito ao sujeito de referência arbitrária (ou indeterminada). Verificou-se que o português brasileiro (PB) prefere o uso de ‘você’ (52%) e ‘a gente’ (14%), como se vê em (1), em detrimento de formas como ‘se’ (10%) e ‘nós’ (3%), ilustradas em (2), ainda conservadas na escrita-padrão: (1) a. Você quando você viaja, você passa a ser turista. Então você passa a fazer coisas que você nunca faria no Brasil. (PB) (Duarte 1995) b. Hoje em dia, quando a gente levanta as coisas, é que a gente vê tudo o que aconteceu. Mas na época a gente não podia acreditar (...). A gente não acreditava nisso, primeiro porque a gente era novo. (2) a. Antigamente ___ jogava-se futebol na rua Visconde Silva b. Agora mesmo ___ estamos em época de festividades... Este trabalho tem como objetivo analisar uma amostra da norma urbana culta colhida em cinco capitais brasileiras (Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre) nos anos 70, há quase trinta anos portanto, a fim de verificar (a) qual é o elenco de estratégias de indeterminação utilizadas (b) se a hierarquia encontrada confere com a dos dias atuais; (c) se o tipo de inquérito (Elocução Formal, Inquérito entre Informante e Documentador (DID) e Inquérito entre dois informantes (D2) influencia o tipo de estratégia utilizada. O quadro teórico utilizado é o da Sociolinguística Variacionista (Labov 1972) associado a pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981), uma vez que a mudança em curso observada no PB diz respeito à marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo. Resultados preliminares mostram que a hierarquia observada hoje não é atestada na amostra dos anos 70, em que o uso de ‘nós’ (22%), hoje praticamente ausente da fala culta espontânea, concorre com ‘você’ (19%) e ‘a gente’ (22%). Além disso, o uso de ‘se’ ainda mostra certa robustez, com 14%. O refinamento da análise buscará investigar o efeito do tipo de inquérito e da capital na escolha das estratégias.

Código: 2514 - Evolução e Produtividade das Formas Nominais Latinas na Língua Portuguesa

WASHINGTON DA SILVA REIS (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA DE ALMEIDA

Resumo: Este trabalho corresponde a uma parte de um dos capítulos do Projeto em desenvolvimento intitulado PEQUENO MANUAL DO VERBO LATINO, em fase de coleta de dados, que visa a disponibilizar para pesquisadores e estudiosos em geral os modos de emprego e conjugação dos verbos latinos. O capítulo em que serão estudadas as formas nominais conterà, além da sistematização da morfologia e do uso sintático desses vocábulos, um segmento

dedicado à sua evolução até o português, que constitui o conteúdo do resumo ora apresentado. Pretende-se demonstrar o desenvolvimento semântico e morfossintático das formas nominais, bem como sua transformação ou conservação na passagem para a língua portuguesa. Poder-se-á observar, por exemplo, que tais categorias de palavras mantiveram em alguns casos seu valor e emprego também como verbos, em outros houve mudanças significativas de classe (para substantivo ou advérbio), e que algumas sequer chegaram ao português. Também serão consideradas as alterações morfológicas e fonéticas, conforme os metaplasmos que resultaram nessas modificações. Ao final será possível concluir que o latim continua vivo e presente no nosso dia-a-dia e que o português é tão somente um dos desdobramentos do que se pode chamar de latim moderno. Bibliografia básica: 1. ALMENDRA, Maria Ana & FIGUEIREDO, José Nunes de. *Compêndio de Gramática Latina*. Porto: Porto Editora, 1999, 256 p. 2. CARO, Herbert et alii. *Dicionário Escolar Português-Latino*. Rio de Janeiro: Globo, 1958, 536 p. 3. CLIMENT, Mariano, Bassols de. *Sintaxis Latina*. 10 ed. Madrid: CSIC, 1992, 557 p. 4. COELHO, Flora Simonett & SILVA, Milton Affonso. *Gramática Latina*. Rio de Janeiro: Ágora da Ilha, 1999, 183 p. 5. FARIA, Ernesto. *Gramática Superior da Língua Latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958, 523 p. 6. GAFFIOT, Félix. *Le Grand Gaffiot Dictionnaire Latin-Français*. Paris: Hachette, 2000, 1769 p. 7. GRIMAL, P. et alii. *Gramática Latina*. Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: USP, 1986, 173 p. 8. REIS, Otelo. *Breviário da Conjugação de Verbos*. 54 ed. Belo Horizonte: Villa Rica, 2001, 159 p. 9. TORRINHA, Francisco. *Dicionário Latino-Português*. Porto: Maranus, 1945, 947 p.

Código: 1443 - Orações Reduzidas ou Justapostas?

EVELYN C. MARQUES DOS SANTOS (Sem Bolsa)

MAYARA NERES MATOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES

Baseado nos trabalhos de Decat (2001) e Moura Neves (2003), este estudo apresenta a maneira como as cláusulas, também chamadas de orações pela Gramática Tradicional - GT, articulam-se, ou como se combinam no português em uso. Assim, adotando a abordagem funcional-discursiva, pretende-se, especificamente, observar o comportamento das orações subordinadas adverbiais reduzidas, em particular as de infinitivo. O interesse pelas cláusulas reduzidas surgiu a partir da constatação de que, nas gramáticas tradicionais, há algumas imprecisões no que se refere ao tratamento dado a tais orações. Analisando-se alguns dos exemplos abordados para ilustrar essas cláusulas na GT, constata-se que há casos que não se enquadram nem no grupo das orações desenvolvidas nem no grupo das reduzidas. Nesse sentido, apresenta-se uma nova proposta de análise para as reduzidas, em que se pretende, também, verificar as preposições em uso no português em confronto com o que a GT apresenta. Utilizou-se, para tanto, dados do “corpus” do Projeto Varport - Variedades do Português, do século XX, tanto do Português europeu quanto do Português brasileiro, nas modalidades oral e escrita. Ao todo, coletaram-se 653 orações reduzidas de textos orais e escritos, sendo 332 do Português brasileiro e 321 do Português europeu.

Código: 468 - Descrição dos Advérbios como Conectivos

JOVANA MAURÍCIO ACOSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES

Muitos trabalhos têm sido feitos no intuito de ressaltar a fragilidade existente na conceituação dos advérbios, já que nem todos os vocábulos agrupados sob este rótulo podem ser assim denominados. Rodrigues e Freitas (2004) constataram que os vocábulos em -mente podem funcionar não só como advérbio, mas também como conectivo textual. Rodrigues e Acosta (2004) reforçaram esta hipótese, verificando que os advérbios conectivos tendem a aparecer na posição inicial, posição mais típica de um conectivo. Tal fato evidencia a semelhança em termos de comportamento desses vocábulos. Com base nestas constatações, pretende-se observar se outros advérbios, além dos terminados em -mente, podem funcionar também como conectivo textual. Os dados analisados e que constituem o “corpus” deste trabalho foram coletados de 16 inquiridos de língua falada da cidade do Rio de Janeiro - “corpus” NURC-RJ, seguindo os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística quantitativa e do Funcionalismo norte-americano.

Código: 1669 - Coesão Textual e Ensino de Língua Portuguesa

TIAGO CAVALCANTE DA SILVA (Bolsa de Projeto)

RENATA SOUZA DA SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS

Recentes pesquisas sobre o ensino de Português e Redação nos níveis fundamental e médio mostram ser irrisório o número de professores que realiza um trabalho lingüístico coerente com o texto na sala de aula. Não raro pautados em metodologias de ensino arcaizantes, que privilegiam o estudo das regras gramaticais por si mesmas, os docentes se esquecem de que o texto deve ser entendido como uma unidade de ensino por meio da qual o aluno aprende leitura, análise lingüística e redação em conjunto. Neste sentido, o presente trabalho objetiva: (a) desconstruir o estigma criado em torno da Língua portuguesa como uma disciplina opressora, calcada apenas no estudo de estereis regras gramaticais, sem levar em conta os processos de interpretação e redação de textos; e (b) expor uma metodologia mais

coerente para o ensino de coesão textual, visto que este tópico apresenta grandes problemas para a maior parte dos discentes ao ler e redigir. Segundo Perini (2005: 54), os estudos gramaticais em si não levam o estudante a aprender a ler e escrever bem. Tais competências só são adquiridas com a prática efetiva de leitura e escrita, sendo indispensável, portanto, trabalhar o texto em sala de aula. Nesta perspectiva, defende-se que, a fim de resolver os já aludidos problemas de coesão textual, tem de se partir da composição como uma unidade de ensino por que se entenda a importância dos mecanismos coesivos na leitura e produção de textos. Esta pesquisa baseia-se nas aulas de Português e Redação do Pré-vestibular comunitário do Caju (PR-5 / UFRJ), onde os professores, concebendo o texto como esta unidade de ensino, utilizam-no de modo mais coerente, a fim de sanar os problemas de coesão apresentados pelas redações de seus alunos.

Código: 1992 - Leitura e Literatura Infanto-juvenil em Sala de Aula

CRISTIANA DA SILVA ROSAS (Outra Bolsa)
ROSIMAR ALVES DE SOUSA MACHADO (Outra Bolsa)
LUCIANA ALVES MAGALHÃES (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS

Discutindo aspectos relevantes de compreensão e interpretação dos livros infantis e juvenis para a formação do aluno leitor, esta pesquisa tem por objetivo mostrar que é possível ensinar leitura, na escola, de forma agradável e atraente. Parte-se de um embasamento teórico que mescla abordagens lingüísticas e pedagógicas, em textos de Marcuschi (1983), Cunha (1991), Silva (1992) e Freire (1984), entre outros. Ao constatar que a leitura e, conseqüentemente, os exercícios sobre leitura não têm sido explorados e elaborados adequadamente, propõe-se desenvolver atividades que aproximem o estudante dos textos, possibilitando, assim, que ele exerça sua capacidade de criatividade e interpretação. Foram propostas atividades de leitura para as seguintes obras da literatura infanto-juvenil contemporânea: O gênio do crime (Marinho, 1999), O Rio e eu (Bojunga, 1999) e Meninos sem pátria (Puntel, 1995). Destaque-se que a pertinência de analisar tais livros decorre da pouca atenção dada à literatura voltada para o público jovem, nas escolas e no meio acadêmico, a despeito da importância desses textos nas salas de aula, para um trabalho eficaz de leitura.

Código: 2601 - Parágrafo: Problemas de Organização Textual

ALINE DE OLIVEIRA FRANCA (UFRJ/PIBIC)
RAQUEL DA SILVEIRA BATISTA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS

Com base nos textos dissertativos elaborados por alunos do Curso de Extensão “Textos dissertativos e Produção Textual” (FL), esta pesquisa se propõe a fazer um levantamento das dificuldades de organização dos parágrafos e elaborar atividades que auxiliem os alunos na redação dos textos dissertativos. Os pressupostos teóricos apóiam-se nos estudos de Figueiredo, Soares, Garcia, Fávero e Koch a respeito dessa unidade textual. Dentre os principais problemas recorrentes nas produções dos alunos, está a dificuldade de construir parágrafos ao redor de uma idéia central, sem fragmentá-la em vários parágrafos. Após a identificação do problema, a pesquisa pretende propor atividades, com o objetivo de diminuir a dificuldade dos alunos na hora de organizar as idéias em parágrafos dissertativos.

Código: 638 - A Relação Dialética entre o Hipertexto e a Sala de Aula de Leitura

FÁBIO SANTANA PESSANHA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MYRIAM BRITO CORREA NUNES

Este trabalho se desenvolve no contexto de sala de aula com alunos de Inglês Instrumental I que tem como foco no desenvolvimento da habilidade de leitura. A metodologia de investigação constitui-se no viés etnográfico, apoiada na observação participante, uso de questionários, filmes e notas de campo. Seu objetivo vige na tentativa de investigar como os leitores percebem as várias linguagens que se interligam por elos numa leitura hipertextual. O hipertexto tem sido tratado tendo a Internet como seu local de construção. Atualmente, estudos de autores acadêmicos como, por exemplo, Olinto (2003), Ladagga (2003), Cavalcante (2005) abordam outras possibilidades de usos do conceito de hipertexto que vão além do ambiente virtual. Como problematização, portanto, é investigada, no corpus em estudo, a utilização do hipertexto em sala de aula, com o intuito de tornar os alunos conscientes de seu papel no cotidiano acadêmico. Como resultados parciais, constata-se a possibilidade de uso pedagógico da forma hipertextual de leitura, em sentido pleno de interação com o objeto a ser lido, destacando-se o quanto tal modalidade discursiva auxilia os leitores na construção consciente do sentido do texto. Referências bibliográficas: CAVALCANTE, Marianne C. B. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio Et Al (orgs) Hipertexto e gêneros textuais-novas formas de construção de sentido. 2ª ed., Rio de Janeiro:Lucerna, 2005:163-169 LADAGGA, Reinaldo. Uma fronteira do texto público:literatura e os meios eletrônicos. IN OLINTO, Heidrun Krieger; Et al (orgs. Literatura e mídia. Rio de Janeiro: PUC- Rio; São Pulo: Loyola, 2003 OLINTO, Heidrun Krieger. Processos midiáticos e comunicação literária. IN:OLINTO, H. K. etal. (orgs) Literatura e mídia. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo:Loyola, 2003.

Código: 2229 - A Cidade na Poesia de Enrique Molina: Beleza, Ruptura e Destruição

LUÍSA PERISSÉ NUNES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

Propõe-se com este trabalho desenvolver um estudo sobre a memória e a imagem de uma cidade vietnamita, abordada pelo poeta argentino Enrique Molina (1910-1997), em sua composição poética “Hue”, que faz parte de *Monzón Napalm* (1968), escrita sob o impacto da bomba de fumaça lançada no Vietnã.

Código: 1367 - Desejo e Erotismo na Poesia de Rubén Bonifaz Nuño

ALLINE BARBOSA PISTILLI (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

No presente trabalho, pretendemos analisar o poema “P”, da obra *Del templo de su cuerpo* (1992), do poeta mexicano Rubén Bonifaz Nuño (1923). Para atingir nosso objetivo, abordaremos as metáforas relativas a desejo e erotismo, lançando mão da psicanálise.

Código: 1673 - Vidas de Ventos e Velas: Uma Viagem N’a Jangada de Pedra, de José Saramago

CAMILA VOGEL SATYRO (Sem Bolsa)

FERNANDA D. ALESSANDRO B. LIMANI (Sem Bolsa)

IORANS PEREIRA DE SOUZA (Sem Bolsa)

TIAGO CAVALCANTE DA SILVA (Sem Bolsa)

TIANA ANDREZA MELO DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

Em 1986, cerrando estreitas fileiras com a História, José Saramago publica o romance *A jangada de pedra*. Nesta obra, o olhar do escritor mostra-se profundamente comprometido com as questões sociais de seu tempo. De encontro à tradição literária portuguesa, Saramago empreende, por meio da narrativa, uma viagem radical, que apregoa o rompimento da Península Ibérica com a Europa. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é dar termo às seguintes indagações: (a) Em que medida, o livro constitui palco para uma dialética entre ficção e História?; (b) Qual é a relação que se pode estabelecer entre arte e engajamento social?; (c) De que modo, o enredo da obra se marca pela a idéia de viagem, tão presente na literatura lusitana?; (d) Qual é o sentido do gênero fantástico no livro e, de que maneira, ele se manifesta nas ações das personagens, no espaço, no narrador e no próprio leitor?; (e) Quanto ao desfecho da obra, pode-se falar numa perspectiva otimista ou pessimista sobre o futuro da Península? As respostas a tais questionamentos respaldar-se-ão nas teorias advogadas por: (a) Antero de Quental, em *Causas da decadência dos povos peninsulares* (Lisboa: Ulmeiro, 1996); (b) Jean Paul Sartre, em *Que é a literatura* (São Paulo: Ática, 1993); (c) Teresa Cerdeira da Silva, em *O avesso do bordado* (Lisboa: Caminho, 2001); e (d) Tzvetan Todorov, em *Introdução à literatura fantástica* (São Paulo: Perspectiva, 1975). Para além de um simples romance, *A jangada de pedra* é o espaço que torna possível a reescritura da história de Portugal e Espanha, é o lugar do nascimento de vidas de ventos e velas que, sem medo, arremessam-se num mundo de sonhos, fantasias e flores.

**Código: 1692 - Entre Decadência e Resgate,
uma Leitura de “A Cidade e as Serras”, de Eça de Queirós**

ANA HELENA RIBEIRO TAVARES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

Averiguar as tendências que marcam a literatura portuguesa finissecular, enfatizando tudo aquilo que venha sinalizar a decadência é um dos principais objetivos deste trabalho. Mostrou-se necessário, para alcançar este objetivo, a leitura crítica do romance “A cidade e as serras”, de Eça de Queirós, cuja discussão se fundamentou em textos críticos (como “O labirinto da saudade”, de Eduardo Lourenço), de maneira a constatar o modo como a escrita dialoga com as tendências época, seja no domínio sócio-cultural, seja no domínio estético.. Tendo como ponto de partida a leitura e exame detalhado dos textos críticos da literatura e da cultura portuguesa, procedeu-se à leitura do romance “A cidade e as serras”, romance postumamente publicado, fruto da criação do “último Eça”. Os valores que circundavam o pensamento de Eça contaminam-se com a sensação de mal-estar que delineia a cultura finissecular e também com uma mudança repentina no modo de entender Portugal, até então considerado pelo romancista como país provinciano e arcaico, do qual se tinha distanciado. Procura-se sustentar aqui a hipótese de que o texto finissecular português caracteriza-se como uma ansiosa e irradiante experiência do (im)praticável, ou seja, como marca de uma época repleta de tensões. Parte-se ainda da idéia de que essa forma de busca incessante pelo alcance do limiar de tudo é também uma peculiar maneira portuguesa de encarar a vida, a despeito do distanciamento do autor, que viveu muitos anos em Paris. Os resultados alcançados dão conta de que o decadentismo da literatura finissecular portuguesa

adquire estilo típico, representando não só essa idéia de “abundância”, ou “fartura”, que acomete o protagonista do romance, mas também a denúncia do estado de coisas que atinge a sociedade portuguesa da época, que proporcionou uma sensação generalizada de prejuízos e desilusões, que o protagonista procura superar. Depois de diversas leituras, em particular do livro “A cidade e as serras”, de Eça de Queirós - um livro “datado” daquele tempo - é possível vislumbrar a existência, na maioria dos fins de século, especialmente do XIX para o XX, de uma controvérsia a cerca de duas perspectivas extremamente polarizadas: a que leva à total falta de aceitação de quaisquer fronteiras, oriunda na maior parte do conhecimento contextual exageradamente abrangente; e a que, adversa à dissolução dos limites, comete o que se poderia chamar de “imposição fronteiriça”.

Código: 1703 - A Arte como Libertação N’ a Confissão de Lúcio, de Mário de Sá-Carneiro

ZAIRA BATISTA PINTO MAHMUD (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver o tema A arte como libertação no romance A Confissão de Lúcio, de Mário de Sá-Carneiro. A civilização ocidental, em posse da ordem racional, procurou suprimir o instinto, a sensualidade, os impulsos de Eros, em prol de sua sobrevivência e do seu domínio. Em contrapartida, esse domínio foi contestado, uma vez que a fantasia sempre buscou caminhos por meio dos quais a razão foi questionada. Por conta disso, pode-se afirmar que existem aqueles que, como heróis, são rebeldes, mas “embusteiros”, porque geram a cultura, mas vivem sofrimentos eternos. Orfeu é dos heróis que não se submetem a esses sofrimentos. Libertário, busca o prazer, a alegria, a vida. Neste sentido, Orfeu (ao lado de Narciso) é rebeldia e perversão, em busca de beleza e prazer. É seguindo essa trajetória de Orfeu, nome bastante provocador e instigante, que deu título à revista que inaugurou o modernismo em Portugal, que Mário de Sá-Carneiro, em A Confissão de Lúcio, também, como Orfeu e Narciso, cria um espaço em que a morte cede espaço para um texto em que Eros, livre do assédio da realidade imediata, pode criar. Se Lúcio está “morto” para a vida, porque é impossível trazer de volta Marta e Ricardo de Loureiro, personagens com que vive a experiência da beleza e do prazer, livre dos referentes vivos, pode recriá-los na escritura. Dessa forma é que, escrito no tempo em que a sociedade injusta se alia à destruição da beleza, Lúcio, sujeito de escritura, a recria para além do justo ou do injusto, eternizando-a na linguagem. Bibliografia: [1] BLANCHOT, Maurice. “O olhar de Orfeu”. In: _____. O espaço literário. Rio de Janeiro, Rocco, 1987, p.171-177. [2] MARCUSE, Herbert. “Orfeu e narciso”. In: _____. Eros e civilização. 6ªed. Rio de Janeiro, Zahar, 1975. [3] PEREIRA, José Carlos Seabra. “O decadentismo”. In: _____. Decadentismo e simbolismo na poesia portuguesa. Coimbra, Coimbra Ed. 1975. p. 17-58.

Código: 677 - A “Casa da Cabeça de Cavallo” e a Arte de Contar Histórias

RAQUEL MARTINS MELIANDE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

O presente trabalho traz à tona questões importantes acerca da narrativa na contemporaneidade. O projeto de pesquisa que desenvolvemos objetivou um estudo sobre a obra da escritora portuguesa Teolinda Gersão, intitulada A Casa da Cabeça de Cavallo em que se observa o fenômeno estrutural das histórias inseridas em histórias, isto é, histórias sobre a arte de ler e de ouvir. Nesse romance, foi investigada a linguagem utilizada pela romancista, principalmente na construção das metáforas, assim como as indagações que podemos fazer sobre a arte de narrar, tais como: O que é narrar no mundo contemporâneo? Ainda há espaço para essa arte no mundo atual? Narrar é igual a viver? Todo texto lido será sempre original? É a partir dessas questões que pretendemos estudar a obra escolhida. Para isso, fundamentamo-nos na teoria de Mikhail Bakhtin. Referências: [1] GERSÃO, Teolinda. A Casa da Cabeça de Cavallo. Lisboa, Dom Quixote, 1996. [2] BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e de Estética. São Paulo, Unesp, 1993.

Código: 260 - Durante Dois Anos a História Mudou:

Uma Leitura dos Romances Esaú e Jacó e Memorial de Aires, de Machado de Assis

HELOIZA CARNEIRO MESQUITA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ALCMENO BASTOS

Mais do que em qualquer outro dos romances de Machado de Assis, Esaú e Jacó (1904) apresenta elevada incidência de menções a fatos histórico-políticos da segunda metade do século XIX, especialmente no que diz respeito ao período de transição entre Império e República. Outro ponto de destaque é o diálogo estabelecido entre Esaú e Jacó e Memorial de Aires, obra posterior, publicada em 1908. Isso se dá pela concomitância de um dos personagens, o Conselheiro Aires, e do tempo do enunciado, 1888 e 1889. A partir dessas constatações, o presente trabalho propõe uma leitura dos dois romances baseada em dois pontos: a) a relevância dos dados de procedência histórica observáveis em ambas as obras e b) em que medida o diálogo entre elas se sustenta.

Código: 747 - Álvares de Azevedo: A Ironia no Amor ou o Amor na Ironia

SUE HELEN DA SILVA VIEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ALCMENO BASTOS

Este trabalho enfoca o tratamento dispensado ao tema do amor em A Lira dos 20 anos, de Álvares de Azevedo. São abordadas as diferentes formas do amor reconhecíveis nas três partes da Lira e as maneiras como o poeta constrói e desconstrói o paradigma do amor ultra-romântico. Na primeira parte, Álvares de Azevedo marca em sua poética a temática fundamental da segunda geração romântica: amor, morte, dúvida, entusiasmo e tédio. Já na segunda parte da Lira, apresenta o traço irônico em sua obra, como uma grande desconstrução desse ideal ultra-romântico. A terceira parte da Lira retoma os clichês do ultra-romantismo. A presente pesquisa tende a mostrar, portanto, a oscilação do poeta no tratamento dado ao tema do amor, ora seguindo as tendências de seu tempo; ora submetendo o amor perpassa ao crivo da ironia, como negação do que fora feito anteriormente.

Código: 1520 - A Guerra e “Outra Guerra” nos Países de Língua Portuguesa

ANA PAULA DE SOUZA NOGUEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA

Este estudo tem como objetivo compor o cenário do contexto político dos anos 70 no Brasil, Portugal e África. Utilizaremos como ponto de partida a leitura dos romances, Em Câmera Lenta, de Renato Tapajós, Os Cus de Judas, de António Lobo Nunes e Mayombe, de Pepetela. Cujas histórias estão inseridas durante os períodos da ditadura militar no Brasil, salazarismo em Portugal e a guerra de independência de Angola. A priori nosso estudo se limitará à obra Mayombe. Nessa primeira etapa, daremos enfoque às questões étnicas geradas pelo tribalismo e de conflitos, dentro do Movimento Popular pela Libertação de Angola (o MPLA). Procuraremos dessa forma, compreender os conflitos ideológicos por ele vivenciados durante esse período, marcado pela intolerância, violência e, a um só tempo de sede de liberdade. Referências Bibliográficas: PEPETELA. Mayombe Lisboa: Edições 70, 1988. GOLDMANN, Lucien. Sociologia do Romance. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1976.

Código: 1054 - Jorge de Sena: Um Escritor em Tempo de Guerras

MÁRCIO ROMÃO BRANTUAS BARCIA (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: GILDA DA CONCEIÇÃO SANTOS

Nascido em 1919, falecido em 1978, Jorge de Sena foi contemporâneo da Guerra Civil Espanhola, da Segunda Guerra Mundial, da Guerra de Independência das colônias portuguesas na África e da Guerra do Vietnã. Testemunha deste período conturbado do século XX, Jorge de Sena constrói, em vários momentos de sua obra, textos vigorosos sobre as experiências de guerra que o marcaram, na grande maioria, escritos durante seu exílio no Brasil (1959-1965). Com base na análise destes testemunhos de Sena, em bibliografia histórica e em matérias documentais da época, nossa pesquisa pretende definir a importância desse núcleo temático no conjunto da obra do escritor português. Num claro diálogo entre Literatura e História, procurando estabelecer elos entre os diferentes textos de Sena sob a temática da guerra (particularmente os contos), procuraremos situar o escritor em seu tempo e compreender sua visão de historicidade.

Código: 473 - “A Mágica, Segundo a Visão da Imprensa do Rio de Janeiro (1880 - 1920)”

RUDA DOS SANTOS BRAUNS (CNPq/PIBIC)

RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO (CNPq-IC Balcão)

FÁBIO PEREIRA DE PAULA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE

A presente comunicação apresenta resultados parciais do sub projeto “A Mágica, segundo a visão da imprensa, no período de 1880 a 1920”, que está vinculado ao projeto “Óperas e Mágicas em teatros e salões do Rio de Janeiro e de Lisboa”, da Profa. PhD Vanda Lima Bellard Freire. O foco principal do sub-projeto é a mágica, gênero dramático musical que alcançou grande sucesso no século XIX, tendo seu auge no período que vai do fim do séc. XIX ao início do séc. XX. Sua música soou nos teatros e salões do Rio de Janeiro. Permeada por tiradas de humor, passagens líricas e críticas sociais, difere do teatro de revista pela presença de personagens fantásticas, pela existência de um único roteiro que conduz toda a peça do início ao fim, assim como pela sua música, que era totalmente elaborada por um mesmo compositor. A mágica absorvia tanto elementos da música popular urbana quanto de outros gêneros dramático-musicais, inclusive das óperas. Ao longo da pesquisa, tem-se procurado caracterizar e situar a Mágica no cenário musical brasileiro. Através do sub-projeto aqui focalizado, estão sendo levantados dados referentes à mágica em periódicos da época, e estão sendo feitas análises de descrições que revelem seu perfil, sua receptividade pela sociedade, o perfil do público e a opinião da crítica especializada. Na etapa atual foram levantados dados do Jornal do Brasil referente aos anos 1880, 1895, 1905, 1920. Esse levantamento soma-se a levantamentos no mesmo jornal e em outros, feitos por bolsistas

anteriores do grupo de pesquisa. Algumas conclusões parciais puderam ser obtidas através da análise dos dados obtidos: 1) o grande número de referências às mágicas nos periódicos de 1895 e a ausência dessas referências nos periódicos de 1920, o que corresponde às informações previamente obtidas, sobre a época do declínio deste gênero (a data mais tardia de mágica no Rio de Janeiro já localizada pela pesquisa é de 1916); 2) a grande aceitação pelo público e o seu perfil, aparentemente não vinculado às classes de menor “status” social; 3) a elaboração técnica cuidadosa e deslumbrante dos espetáculos, tanto do ponto de vista musical, quanto cenográfico, etc; 4) teatros cariocas em que eram apresentadas. Estas e outras conclusões parciais estão vinculadas à análise e interpretação do material coletado em periódicos, ainda em andamento, vindo preencher, através do trabalho do grupo de pesquisa coordenado pela já citada professora, uma significativa lacuna na historiografia musical brasileira.

Código: 1448 - “Alargando o Olhar Sobre a Mágica - A Valsa”

RUDA DOS SANTOS BRAUNS (CNPq/PIBIC)
RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO (CNPq-IC Balcão)
FÁBIO PEREIRA DE PAULA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE

Esta comunicação resume atividades de pesquisa que vêm sendo realizadas pelos bolsistas de iniciação científica da Profa. Dra. Vanda Bellard Freire. Neste ano, damos continuidade ao desenvolvimento do subprojeto “Presença da Dança na Mágica - a Valsa”, iniciado em ano anterior, vinculado ao projeto “Óperas e mágicas em teatros e salões do Rio de Janeiro e Lisboa”. O gênero dramático-musical “Mágica” teve seu auge de ocorrência no Rio de Janeiro, em fins do séc. XIX e início do séc. XX, em teatros e salões por onde circulou. É um gênero sequer aventado pela Musicologia Brasileira. Tomando como base fontes primárias da época, a pesquisa já constatou que a Mágica é um espetáculo que absorve gêneros da música popular urbana, paralelamente a características tomadas às óperas, às operetas e ao teatro de revista. Ao longo da pesquisa, tem-se procurado caracterizar e situar a Mágica no cenário musical brasileiro, de acordo com princípios da História Social e da Fenomenologia. Em recente pesquisa de pós-doutorado, a professora Vanda Freire confirmou a hipótese de que este gênero também atuou significativamente no cenário português, passando a incluir mágicas daquele país nos objetivos de pesquisa. Na etapa atual, buscamos fazer uma análise da mágica Remorso Vivo, com música Arthur Napoleão e libreto de Joaquim Serra. A partitura impressa encontra-se na Biblioteca da EM-UFRJ e a 1ª representação data de 21 de janeiro de 1867 (Theatro Gymnasio do Rio de Janeiro). Mesmo sem possuir parte cantada, a análise desta valsa da mágica foi oportuna por estar de acordo com o principal objetivo do subprojeto - pesquisar a presença da dança em mágicas e fornecer elementos para comparação com outras valsas analisadas. Assim, analisamos a valsa do entreacto de Remorso Vivo que é, pois, o objeto principal desta comunicação. Buscamos identificar as características peculiares a esta valsa, comparando-a com o “Concertante em Tempo de Valsa”, da mágica A Rainha da Noite e com a “Valsa do Fogo”, da mágica Vênus, analisadas anteriormente. Resultados parciais evidenciam o movimento de circularidade dessas mágicas, entre diferentes espaços sociais (Ginzburg, 1987 e Burke, 1992), apresentando características contrastantes, fruto de sínteses diversas. Utilizando um enfoque dialético-fenomenológico aplicado à análise musical (Clifton, 1983; Freire, 1994; Souza, 1994), chegamos a conclusões preliminares, dadas pela comparação entre as análises das três valsas: a mais antiga, da mágica O Remorso Vivo (1867), difere da valsa de A Rainha da Noite (1905), pois esta última apresenta características - rítmicas, texturais, melódicas, etc. - típicas da valsa brasileira. A valsa da mágica portuguesa Vênus, também de 1905, não apresenta características que a assemelhem ao gênero brasileiro. Todas elas permitem reconstruir aspectos do ambiente histórico-social - brasileiro ou português - de onde elas provêm.

Código: 2180 - T’Amo! (Romanza Senza Parole), de Meneleu Campos: Contexto de Composição, Transcrição Musicológica e História da Recepção

MÁRIO ALEXANDRE D. BARBOSA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE VOLPE

O presente trabalho dá continuidade à pesquisa sobre a obra de Meneleu Campos (Belém, PA 1872 - Niterói, RJ 1927), integrada no projeto de resgate da produção camerística brasileira do período romântico, que visa oferecer subsídios para o aprofundamento dos estudos sobre o romantismo musical no Brasil, especialmente no que tange a análise estilística e a influência das correntes européias. Contribuí também para o resgate da memória musical de compositores do norte do Brasil, cuja maior parte da produção permanece inédita. Trata-se de transcrição musicológica com vistas à edição crítica, bem como de estudo de contexto de criação da obra na carreira do compositor, disseminação e história da recepção musical coeva, pela investigação de audições de época e crítica musical nos periódicos, embasado pelo estudo da biografia do compositor. Abordamos a obra T’Amo!, romance sem palavras, que teve pelo menos duas audições de época - em Belém do Pará, em 1902, e Rio de Janeiro, em 1909 -, tendo sido editada em redução para piano em Milão (E. Nagas, c. 1894). Tal obra recebeu diversas versões instrumentais, cujos manuscritos, localizados na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, configuram material bastante heterogêneo que demanda criteriosa comparação das fontes e crítica textual de modo a fundamentar uma edição crítica. Além das referidas fontes primárias, abordamos as fontes secundárias constituídas pela bibliografia específica sobre o compositor e pelos periódicos que circularam nos dois centros culturais

referidos acima (Rio de Janeiro: Jornal do Commercio; Belém, PA: A República, A Epocha, Ordem e Progresso, O Condor, O Jornal), no período de 1891 a 1906 e no segundo semestre de 1909. Apresentamos os resultados parciais referentes aos seguintes aspectos: contexto de criação de T'Amo! na carreira do compositor, a repercussão da obra em questão, problemas de transcrição musicológica e apresentação da edição crítica. Concluindo, contamos com a colaboração de colegas instrumentistas do curso de graduação da Escola de Música da UFRJ, que executarão a peça para apreciação auditiva. AZEVEDO, Luis Heitor Correia de. 150 anos de música no Brasil; 1800-1950. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Ed., 1956. SADIE, Stanely, ed. The New Grove's Dictionary of Music and Musicians. New York: Macmillan, 1980, verbetes 'Notturmo', 'Nocturne', 'Urtext', 'Editing' e 'Historical Edition'. SALLES, Vicente, org. Revista de Cultura do Pará, dedicada ao Centenário de Meneleu Campos. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1972, Ano 2 - N^{os}. 8 e 9. VOLPE, Maria Alice. Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro: 1850-1930, Dissertação de Mestrado, São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1994. VOLPE, Maria Alice. "Compositores românticos brasileiros: estudos na Europa", Revista Brasileira de Música 21 (1994-5), p. 51 - 76. VOLPE, Maria Alice. "Algumas considerações sobre o conceito de romantismo no Brasil", Brasiliana 5 (2000), p. 36 - 46.

**Código: 2346 - Improviso para Violino e Piano, de Francisco Braga:
Contexto de Composição, Transcrição Musicológica e História da Recepção**

MARIANNA DE LIMA FERREIRA PINTO (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE VOLPE

A presente pesquisa visa resgatar a produção camerística brasileira do período romântico de modo a oferecer subsídios para o aprofundamento dos estudos sobre o romantismo musical no Brasil, especialmente no que tange a análise estilística e a influência das correntes européias. Pretende contribuir, também, para o resgate da memória musical de compositores que desenvolveram sua carreira no mais importante centro cultural brasileiro da época, o Rio de Janeiro. Trata-se de transcrição musicológica com vistas à edição crítica, bem como um estudo de disseminação e recepção musical coeva, pela investigação de audições de época e crítica musical nos periódicos, embasados por uma pesquisa biográfica do compositor. O presente trabalho aborda a obra camerística de Francisco Braga (Rio de Janeiro, 1868 - id., 1945), aluno de Carlos de Mesquita no Imperial Conservatório de Música e de Massenet no Conservatório de Paris, que se tornou compositor e regente de grande expressão na vida musical da capital federal. Abordamos a obra Improviso para violino e piano, composta em setembro de 1896 em Dresden, Alemanha, e dedicada ao "amiguinho Emanuel Buschman". As fontes primárias de nossa pesquisa constituem-se dos manuscritos musicais armazenados pela Biblioteca Nacional (MS/ B-V-21). As fontes secundárias compreendem os programas de concerto e os periódicos de época (Jornal do Commercio, O Paiz, Revista da Semana, Gazeta de Notícias). Apresentamos aqui resultados parciais referentes aos problemas de transcrição musicológica e edição crítica, o contexto de criação e as audições de época da obra em questão. Concluindo, contamos com a colaboração de colegas instrumentistas do curso de graduação da Escola de Música da UFRJ, que executarão a peça para apreciação auditiva. AZEVEDO, Luis Heitor Correia de. 150 anos de música no Brasil; 1800-1950. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Ed., 1956. ESTRELLA, Arnaldo. "Música de câmara no Brasil", Boletim Latino-Americano de Música. (v. 6, abril 1946), p. 255 - 283. Exposição comemorativa do centenário de nascimento de Francisco Braga: 1868-1945. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional. Divisão de Educação Escolar, [1968]. SANTOS, Isa Queirós. Francisco Braga. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Divisão Cultural, 1952. VOLPE, Maria Alice. Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro: 1850-1930, Dissertação de Mestrado, São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1994. VOLPE, Maria Alice. "Compositores românticos brasileiros: estudos na Europa", Revista Brasileira de Música 21 (1994-5), p. 51 - 76. VOLPE, Maria Alice. "Algumas considerações sobre o conceito de romantismo no Brasil", Brasiliana 5 (2000), p. 36 - 46.

**Código: 2178 - Serenata op. 70, de Glauco Velasquez: Contexto de Composição,
Transcrição Musicológica e História da Recepção**

ROGÉRIO LACERDA CARVALHO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE VOLPE

A presente pesquisa visa resgatar a produção camerística brasileira do período romântico de modo a oferecer subsídios para o aprofundamento dos estudos sobre o romantismo musical no Brasil, especialmente no que tange a análise estilística e a influência das correntes européias. Pretende contribuir, também, para o resgate da memória musical de compositores que desenvolveram sua carreira no mais importante centro cultural brasileiro da época, o Rio de Janeiro. Trata-se de transcrição musicológica com vistas à edição crítica, bem como um estudo de disseminação e recepção musical coeva, pela investigação de audições de época e crítica musical nos periódicos, embasados por uma pesquisa biográfica do compositor. O presente trabalho aborda a obra camerística do compositor Glauco Velásquez (Nápoles, Itália 1884 - Rio de Janeiro, 1914), cuja biografia permaneceu com muitas lacunas até pesquisas recentes, e cuja obra permanece em grande parte inédita. Sua música apresenta uma linguagem bastante moderna para sua época, razão pela qual alguns críticos viram nela sinais do impressionismo e mesmo tendências ao expressionismo. O grande interesse suscitado do teor inovador de sua obra desde a sua época permaneceu latente na historiografia musical brasileira, aguardando

aprofundamento. Abordamos a obra *Serenata Op.70* para violoncelo e piano, de Glauco Velasquez, que teve sua primeira audição no Rio de Janeiro em 1912. As fontes primárias de nossa pesquisa constituem-se dos manuscritos musicais armazenados pela Biblioteca Nacional (MS V-I-61) e pela Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ (não catalogados). As fontes secundárias constituem-se dos programas de concerto e os periódicos de época. Apresentamos aqui os resultados parciais referentes aos seguintes aspectos: contexto de criação da *Serenata Op.70* na carreira do compositor, a disseminação e recepção da obra, levantando as audições de época e crítica musical, problemas de transcrição musicológica e edição crítica. Os problemas da transcrição musicológica envolvem a crítica das fontes onde analisamos a apresentação do material, o estado dos manuscritos e informações adicionais contidas no mesmo. Concluindo, contamos com a colaboração de colegas instrumentistas do curso de graduação da Escola de Música da UFRJ, que executarão a peça para apreciação auditiva. CARNEIRO, Maria Cecília Ribas & NEVES, José Maria. Glauco Velasquez. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002. ESTRELLA, Arnaldo. “Música de câmara no Brasil”, *Boletim Latino-Americano de Música*. (v. 6, abril 1946), p. 255 - 283. HASSELAAR, Silvia. Glauco Velasquez: elementos característicos da produção pianística e catálogo completo de suas obras. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola de Música - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994. VOLPE, Maria Alice. *Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro: 1850-1930*, Dissertação de Mestrado, São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1994.

Código: 2136 - Hortus Conclusus, Claustros, Pomares e Hortas: Os Jardins na Europa Medieval

SUZY ABREU BARBOSA SOARES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE
CARLOS GONÇALVES TERRA

O trabalho de pesquisa acerca dos jardins medievais ultrapassou os enormes muros dos castelos europeus para estudar os recantos bucólicos, utilitários e científicos inclusos nestes espaços. A insegurança e as regras de conduta e fé centradas no cristianismo, não determinaram apenas o cotidiano das relações sociais da população e sua forma de produção, mas também, dirigiu o padrão das construções religiosas e civis do medievo, assim como, a criação de seus jardins. Sendo assim, não surpreende o fato de que o estudo sobre os jardins nesse período, explore, sobretudo, os mosteiros e as demais construções situadas à sua órbita. Os mosteiros foram os locais onde os homens da Plena Idade Média, experimentaram o contato mais próximo com o conhecimento e as descobertas científicas, portanto, temos inscrito neste universo o hábito da criação e cultivo de jardins. Os jardins medievais, em linhas gerais, mostram-se como uma simbólica porta de entrada para a natureza, onde eram oferecidos, sobretudo aos clérigos, os meios para cumprirem sua missão: resgatar o paraíso perdido ao mundo medieval. Essa tarefa se materializava pelo tratamento e cura de doenças através do cultivo de ervas medicinais nos Hortus conclusus (jardins medicinais) próximo aos hospitais e esmolarias, a produção de frutas e hortaliças nos jardins utilitários, a busca pela meditação nos claustros, ou ainda, o divertimento, o prazer e a recreação nos jardins dos castelos. Não se pode deixar de ressaltar que nos claustros havia condições perfeitas para que se refletisse e meditasse sobre questões como o pecado, a obediência e a caridade, certamente esses preceitos, guiavam e limitavam a idéia de céu na terra. É nestes cenários a serem descritos nesse trabalho que poderemos ver em parte o início da gestação da nossa cultura de criação e usos de jardins, já que somos filhos desta sociedade cristã, que tentou se libertar de todo o mal estando cercada por muros que ela mesma construiu onde os espaços livres verdes ressoavam como uma promessa distante, mas presente, do paraíso celeste na terra. Nesse sentido, este trabalho pretende explorar, sobretudo no período da Plena Idade Média, fase essa caracterizada pela arte românica, a cultura e os usos dos jardins medievais sejam eles utilitários medicinais ou de prazer. Referências Bibliográficas PRICE, B. B. *Introdução ao Pensamento Medieval*. Lisboa: Edições Asa, 1996. LE GOFF, Jacques. *A civilização do ocidente medieval*. Lisboa: Editorial Estampa, 1984, vol. I JOHNSON, Paul. *História do Cristianismo*. Rio de Janeiro: Imago, 2001 ROUCHE, Michel. “Alta Idade Média ocidental”. In: ARIËS, Philippe e DUBY, Georges (dir.). *História da vida privada I. Do Império Romano ao ano mil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 www.mgardens.org www.fordham.edu/mvst

Código: 2139 - A Composição Paisagística dos Jardins Palacianos nas Villas Italianas Renascentistas

ISABELA ANDRADE CATUNDA (Sem Bolsa)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE
CARLOS GONÇALVES TERRA

A noção de ordenamento do espaço natural (o jardim) que envolvia a habitação, obedecia ao gosto individual como em geral ocorre até os dias de hoje, porém, leis, teorias e conceitos, a partir do século 15, começaram a introduzir uma nova perspectiva para a organização do mundo. A partir desse momento, fixam-se novas concepções filosóficas e ideológicas que regerão o campo das artes, seja a pintura, a escultura ou a arquitetura. Nesse contexto, a arquitetura de jardins não ficou a parte, inclusive, Tratados de Readificatória de León Battista Alberti (1406-1472) estabeleciam fundamentos para o projetos dos jardins à época. Devido a isso, entende-se que foi durante o Renascimento que o jardim, de simples apêndice da arquitetura, passou a ser considerado um elemento importante ao palácio e, conseqüentemente, um fator de integração entre edificação e paisagem. O jardim renascentista desenvolveu-se na Itália e nele a natureza foi organizada de acordo com a ordem e o pensamento humanista. Nessa direção, esse trabalho consiste em analisar a forma

como o período renascentista se preocupou com a natureza, mais estritamente, com a organização da paisagem; não apenas a incorporada nas telas de pintores como Sandro Botticelli, Giorgione, Piero di Cosimo ou Ticiano mas, sobretudo, no âmbito da composição de espaços ajardinados, onde estética, prazer e investigação da morfologia das plantas - através do planejamento de jardins botânicos - começavam a ganhar importância. Diante destas novas descobertas, surge assim o primeiro grande modelo de jardim: o italiano. Entre os elementos que o configuram, pode-se destacar: a vegetação que adquirir um desenho formal e harmônico, cujos arranjos simétricos, proporcionavam a criação de espaços claramente delineados por uma racional organização; a utilização de árvores de pequeno porte com o uso extensivo da arte topiária, além de árvores frutíferas e pérgolas e, ainda, vasos de pedras, fontes e jatos d'água. O jardim deveria ser murado, e ocuparia um terreno íngreme, assim permitiria a observação de extensas áreas situadas ao redor da residência, onde os proprietários pudessem não somente fruir os prazeres que a natureza tinha a oferecer mas também, contemplar a paisagem até onde a vista alcançasse. Os desníveis permitiriam a escolha de uma correta orientação em relação ao sol e ao vento. A imagem bidimensional associa-se de maneira íntima ao espaço, ao pensamento racional, representado pela geometria, quer nos seus elementos constituintes como na própria organização da composição. De acordo com essa perspectiva e, utilizando-se dos mais significativos jardins italianos, entre eles os Jardins em Tivoli; Villa Gamberaia, em Settignano e a Villa Lante, em Bagnaia, pretende-se demonstrar como idéias renascentistas de ordem, razão e proporção estão presentes na concepção desses jardins.

Código: 2245 - Mesopotâmia: Paisagem, Reis e Jardins Palacianos

FELIPE RIBEIRO CAMPOS (Sem Bolsa)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE
CARLOS GONÇALVES TERRA

O presente trabalho pretende demonstrar as principais características e usos dos jardins na antiga Mesopotâmia. Embora a região - atualmente Iraque - tenha apenas fragmentados resíduos das civilizações que ali floresceram, ainda assim é possível estabelecer, a partir de pesquisas no campo da arqueologia, importantes indícios do avançado grau de organização urbana e social dessas sociedades, como também antever: 1) a prática de um culto que além de celebrar a natureza, representava-a no cotidiano da sua paisagem construída através da reprodução de sua fauna e flora na arquitetura da cidade por meio de relevos decorativos ou da faiança, que revestia em lapis lazuli, as Vias Processuais e templos; 2) a presença de deuses e seres mitológicos que personificavam o poder e as forças da natureza e; 3) o mais importante elemento caracterizador da relação de proximidade entre o homem e a paisagem organizada: os jardins palacianos. Dessa forma, este trabalho de pesquisa, formulou um panorama comparativo dos principais governantes e suas respectivas obras de jardins planejados no período em questão. Vale destacar, que ao contrário da índole beligerante, destruidora e predatória que caracteriza os governantes mesopotâmicos, em geral, havia um senso comum entre eles: a adoração por exóticos e refinados jardins no interior de seus palácios. A importância dada à natureza e a dimensão alcançada pelos jardins na vida cotidiana dos palácios reais, podem ser encontradas em profusão, nas ruínas de suas antigas cidades. Exemplos distintos desse fato são percebidos desde “O Épico de Gilgamesh” - um conjunto de versos do rei sumério - que descrevia e exaltava a riqueza da fauna e flora da região. Há outras referências mais precisas como os relevos do palácio de Sargão, que atestam a presença de parques reais cheios de árvores raras, lagos, elefantes e festas de caçadas assírias, composto com plantas e animais ao fundo como também os painéis decorados dos quartos e pátios do “Palácio sem Rival” do rei Senaqueribe; que confirmam assim o interesse do governante pela hidráulica, pelas coleções de plantas e animais. Nesse jardim privado, tais relatos nos fazem supor a idéia da existência de jardins botânicos e zoológicos já presentes em tão remota data. Asurbanipal, Nabucodonosor, Ciro e Dário I são também significativos exemplos de reis que investiam tempo e esforço para a construção de jardins. No caso de Nabucodonosor, a maior referência, dirige-se aos jardins suspensos da Babilônia, construído para a sua rainha. Esse jardim, descrito como uma fileira de pilares, suportando um sólido piso onde árvores de várias espécies haviam sido plantadas de maneira regular, indicava a idéia de um terraço-jardim composto com uma densa camada de terra por baixo e um processo de isolamento impermeável bastante utilizado na região através do betume.

Código: 2035 - A Cor Aplicada ao Design

IGOR MOREIRA DA SILVA (Outra Bolsa)
MARIA EDUARDA DA FONSECA RODRIGUES (Sem Bolsa)
RENATA SZLACHTA DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK

Este projeto está vinculado ao projeto “Abordagem Ecológica da Percepção Visual aplicada ao Design e à Comunicação Visual”, e tem como objetivo a criação de instrumentos teóricos, práticos e didáticos que visam complementar e estimular o conhecimento acerca das cores, nos seus aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos com base nas modernas teorias da ecologia da mente.

Código: 207 - A Gravura como Instrumento de Aprendizagem Artística

CRISTINA APARECIDA RIOS DE CASTRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA

Como parte do projeto de pesquisa “A Formação Artística no Século XIX”, coordenado pela Profa. Sonia Gomes Pereira, dediquei-me ao estudo da coleção de gravuras da antiga Academia Imperial de Belas Artes, depois Escola Nacional de Belas Artes, hoje Escola de Belas Artes da UFRJ. Pretendo, nessa comunicação, analisar essa coleção - hoje conservada no Museu D. João VI. São vários aspectos que serão avaliados: técnicas, autoria, temática e características plásticas. Além disso, pretendo discutir o papel dessas gravuras na formação do artista. No ensino artístico do século XIX e boa parte do XX, uma grande importância era conferida ao desenho, cujo o aprendizado era basicamente através de cópias. Esses exercícios eram de dois tipos: ou cópias de modelo vivo ou de obras do passado. Essas últimas podiam ser peças moldadas em gesso de obras da Antiguidade, ou então cópias gravadas de obras pintadas pelos grandes mestres da pintura ocidental. O meu objeto de estudo é justamente esse último grupo. O Museu D. João VI possui cerca 800 gravuras, na maioria européias, que eram adquiridas como instrumento pedagógico. O estudo dessas gravuras inclui, também, a possibilidade de discutir a questão, hoje polêmica, da função do exercício da cópia na formação do artista.

Código: 221 - O Estudo da Pintura Desde a Antiga Academia até os Dias de Hoje na Escola de Belas Artes da UFRJ

VERA LÚCIA MENEGUSSI CARMINATTI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA

O Museu D. João VI conserva cerca de 480 pinturas, que fazem parte da longa história do ensino de pintura, inaugurado pela Academia Imperial de Belas Artes em 1826, continuando a partir de 1890 pela Escola Nacional de Belas Artes e hoje constitui um curso importante da nossa EBA. Essa coleção é formada por provas de concurso para o prêmio de viagem ou para o cargo de professor e também por exercícios de cópias feitas pelos alunos, especialmente pelos pensionistas na Europa, denominados de envios. Essa comunicação pretende focar esse último grupo - o das cópias dos grandes mestres da pintura ocidental, realizadas por artistas, tais como Vitor meireles, Pedro Américo, Zeferino da Costa entre outros, enquanto alunos da antiga Academia. Interessa-me, sobretudo, discutir a questão da cópia na formação do artista. No século XIX, a cópia tinha a função de introduzir o aluno à grande tradição da arte européia, revelando como os grandes mestres haviam resolvido os problemas plásticos e técnicos e específicos da pintura. Sendo artista plástica e aluna do curso de pintura, acho interessante refletir sobre a questão da cópia e da imitação, tanto no ensino quanto na minha própria obra. Temos atualmente na Escola uma grande prática de cópia no que diz respeito ao ensino de desenho, mas no ensino de pintura propriamente dita somos encorajados a partir para a criação livre.

Código: 26 - Centro de Referência Têxtil/Vestuário

FERNANDA GARCIA NUNES (Sem Bolsa)

SUZANE ALBERNAZ GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

Este projeto consiste na organização de um acervo de materiais didáticos para atender ao Curso de Artes Cênicas - habilitação Indumentária, em particular, aos alunos do Curso de Artes Cênicas em geral, os alunos das Escolas de Belas Artes e de outras IES em geral. Este acervo proporcionará aos alunos a vivência do estudo com a utilização de recursos materiais, tais como objetos e imagens. Tais materiais são necessários para complementar adequadamente os conteúdos de sala de aula.

Código: 226 - Imagem, Instrumento da Educação

MARIANA DE VILHENA KOLOMITZEFF (Outra Bolsa)

Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: FÁTIMA CRISTINA VOLLU DA SILVA BRITO

O processo de relação do indivíduo com o mundo se dá, decerto, com a mediação da linguagem. Entretanto, as imagens são decisivas para que o homem se afirme e afirme tanto sua individualidade como sua característica de ser cultural; prova disso são as inscrições pictóricas que se localizam no princípio das civilizações. A escola, portanto, como instância formadora, não poderá prescindir da imagem como item fundamental do processo educativo, pois essa é uma das maneiras nucleares de o homem relacionar-se com seu entorno sócio-cultural e, também, com sua própria identidade. Além disso, a escola não deverá ignorar que, no espaço da cultura, o trabalho mais agudo com a imagem dá-se na produção artística. Logo, o ensino da arte terá de ser acolhido, não exatamente como modo de transmissão ao aluno de técnicas e procedimentos de realização de obras, mas sobretudo como ferramenta de criação de um olhar arguto não somente para a arte mas também para o mundo de modo geral. A partir do momento em que se agudiza o olhar sobre a obra de arte, o educando torna-se mais hábil para se relacionar com a realidade que o cerca, avaliando-a e criticando-a de modo

mais sensível e pertinaz. Portanto, este trabalho ambiciona refletir não apenas acerca do papel da imagem na construção do indivíduo social, mas sobremaneira na construção dum indivíduo que, em sociedade, possa exercer um papel crítico e modificador. BIBLIOGRAFIA: DUARTE JR., João-Francisco. Por que arte-educação?. 15ª ed. Campinas: Papirus, 2004. ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

Código: 525 - Novas Metodologias no Ensino da Arte

ERIKA RODRIGUES SIMÕES (Outra Bolsa)

Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: FÁTIMA CRISTINA VOLLU DA SILVA BRITO

Na busca por novas metodologias educacionais, foi introduzido o cinema de animação, nas séries do Ensino Médio do CAP da UFRJ, trazendo a tecnologia como ferramenta para o fazer artístico e como facilitadora da compreensão da linguagem visual. Atualmente, o projeto passou a ter duas vertentes de trabalho, que são: a produção dos alunos em sala de aula, e a produção de filmes educativos relacionados a arte brasileira, produzidos pelos bolsistas do projeto Meios de Comunicação Audiovisuais: Novas Tecnologias e Educação. O objetivo destes filmes é utilizar a animação para demonstrar as obras de artistas brasileiros de forma diferenciada, trabalhando com os conteúdos de artes visuais como: cor, forma, movimento, etc., saindo da apresentação da imagem estática para a imagem em movimento. A produção de filmes educativos, vinculada ao projeto “Animando a Arte Brasileira”, teve início com as obras do artista Candido Portinari, onde foi criada uma linguagem unificada entre as obras, buscando demonstrar a expressão artística, mas dando ênfase à compreensão das obras, da vida e da motivação do artista para suas composições. Além da apresentação do filme de animação: Memórias de Portinari, este trabalho pretende relatar os resultados da aplicação desta produção em sala de aula como metodologia do ensino de arte, assim como a apresentação do site para a divulgação e troca de experiências entre outras instituições e profissionais da área de educação e arte. Bibliografia: Buoro, Anamelia Bueno. O olhar em Construção. São Paulo: Cortez, 1996. Barbosa, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: Anos oitenta em novos tempos. São Paulo: Perspectiva, Fundação IOCHPE, 1991. Barbosa, Ana Mae (Org.). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.

Código: 465 - Portugal/Brasil; Brasil/Portugal. Artistas e Artífices no Espaço Atlântico Português

CAMILA NAGEM MARQUES (Sem Bolsa)

ANNA THEREZA DO VALLE B. DE MENEZES (Sem Bolsa)

CLARICE FERREIRA DE SA (Sem Bolsa)

LETÍCIA COSTA DE OLIVEIRA SANTOS (Sem Bolsa)

MONIQUE CARDOSO SOBRINHO (Sem Bolsa)

ELIETE QUEIROZ SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES

O PROJETO tem como objetivo o levantamento, cadastramento e classificação de artistas e artífices ativos no Brasil, em especial no Rio de Janeiro, entre os séculos XVI e início do XIX. Faz parte de um projeto mais amplo, que visa tal mapeamento desses profissionais em todo o território brasileiro e português (continente e ilhas de sua possessão). Esse projeto maior teve origem na Universidade do Porto, Departamento de Ciências e Tecnologias do Patrimônio, sob a coordenação da Professora Natália Marinho Ferreira Alves. Reúne professores e alunos em pesquisas regionais, em Portugal e no Brasil (onde há equipes no Rio de Janeiro, na Bahia, em Recife e no Pará). Pretende-se que todo o levantamento realizado no Brasil e em Portugal seja reunido em um dicionário de referência sobre os artistas e artífices ativos no mundo português no período colonial. No Rio de Janeiro as instituições envolvidas com o projeto são a UFRJ, através do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/PPGAV e o Departamento de História e Crítica da Arte da Escola de Belas Artes, assim como a PUC/RJ (Ana Maria Monteiro de Carvalho) responsáveis pelo levantamento regional, e é nessa perspectiva que o presente projeto se insere.

Código: 577 - O Melhor Disparo - Da Fotografia Subjetiva a Subjetividade dos Image-Maker

MILTON MENEZES COSTA (Outra Bolsa)

Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES

CARLOS ALBERTO MURAD

O MELHOR DISPARO para a XXVIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural (Jornada 2006) se propõe ao estudo do avanço da tecnologia digital no ramo fotográfico, sua manipulação e suas possíveis tecnologias de representação. A fotografia analógica não está à beira da morte. Ainda há possibilidade suficiente para a aplicação dessa tecnologia, por exemplo, na área profissional. Porém o uso crescente do ambiente digital e da manipulação da imagem não é privilégio da base informática. Minha proposta de trabalho é investigar e especular a evolução fotográfica através da manipulação da imagem na passagem do analógico para o digital onde aparecem image-maker como Mooholy-Nagy, Andy Warhol, Neville Brody e David Carson, entre outros.

**Código: 764 - Sinalizando Saúde:
Uma Visão Epistemológica dos Sistemas de Informação e Orientação no 1º Rio Cidade (1994)**

DANIEL ESCUDEURO GUIMARÃES (Outra Bolsa)
MARIANA LEAL FERREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
CARLOS ALBERTO MURAD

A cidade do Rio de Janeiro sofreu na década de 90 uma transformação urbanística onde ruas foram palco de intervenções radicais. Dentre essas áreas, três se destacam por conviverem em um espaço contínuo, mas sofreram diferentes mutações no design ambiental-urbano: Copacabana, Ipanema e Leblon. Nossa proposta de trabalho tem como objetivo tecer uma análise dos diferentes Sistemas de Informação e Orientação - SIO (Guimarães, 2006) implantados, bem como de seu mobiliário urbano. É relevante nos estudos à análise de qual seria, neste triplo cenário, a função do design e de seu desdobramento. Resumidamente, a proposta envolve o entendimento das características espaciais ambientais e as diferentes opções de mobiliário para um espaço tão contíguo. Nossa análise terá como base os autores Passini & Arthur (2002), Lynch (1998), Costa (1987), Guimarães (2006), Follis e Hammer (1979) entre outros.

Código: 941 - O “Prato Virtual” Através da Imagem de Marca

RACHEL FERREIRA GOMES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: ROSANGELA ALVES PEREIRA
CELSO PEREIRA GUIMARÃES

A pesquisa tem como proposta a apresentação dos estudos e desenvolvimento da Imagem de Marca desenvolvida para o Projeto “Prato Virtual” (CNPq, processo no. 506336/2004-2). Tem-se como proposta apresentar os princípios geradores das etapas de desenvolvimento baseado no pensamento científico do marketing cultural onde as referências do estado d’arte de um projeto inicia-se na sua comunicação visual. Podemos citar como suporte teórico desta proposta a autora Alina Wheeler - “Brand identity: a complete guide to creating, building, and maintaining strong brands” - Wolfgang Schmitt em seu International Corporate Design, La Imagem Corporativa - Teoria e Metodologia de la Identificación Institucional de Norberto Chaves Bruno, entre outros.

Código: 2055 - Um Estudo da Emissão Vocal na Música Brasileira Gravada entre 1902 e 1912

PALOMA DE ALMEIDA LIMA (Sem Bolsa)
JULIA MENDES SELLES (Outra Bolsa)
DANIELLE DE MATOS BRAGAZZI LOPES (Sem Bolsa)
MARCELO JOSÉ DE ARAÚJO BRUNO (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: LEONARDO FUKS

O trabalho de pesquisa e iniciação artística em “Práticas Vocais na Música Tradicional Brasileira” pode ser descrito como um estudo da emissão vocal dos primeiros registros sonoros de música gravada em 78RPM no Brasil. Desde meados de outubro de 2005 trabalhou-se com as coleções de discos de José Ramos Tinhorão e Humberto Franceschi, esta última digitalizada no Laboratório de Etnomusicologia da Escola de Música da UFRJ, ambas disponibilizadas na Internet através do sítio do Instituto Moreira Salles. Foi selecionado um repertório delimitado no período compreendido entre 1902 e 1912. Nesta etapa, ainda em conclusão, foram encontradas dificuldades provenientes da má qualidade das gravações, tecnicamente bastante precárias ou em mau estado de conservação, tornando bastante trabalhosa a tarefa de transcrição. Em alguns casos, uma pesquisa na Biblioteca Nacional, ou ainda em sítios como o “Dicionário Cravo Albin de Música Popular Brasileira” e “Ao Chiado Brasileiro” foram de grande importância para se transcrever as letras. Foram escolhidas cerca de vinte músicas, com objetivo de criar um espetáculo dentro dos moldes do Teatro de Revista, muito em voga na época e um veículo natural de difusão do repertório selecionado. Em termos artísticos, o objetivo é trazer ao público do século XXI, por meio de arranjos, adaptações e recriações um repertório musical que teve sucesso de 1902 a 1912 e representou um aspecto da música popular brasileira, sendo inclusive apresentado na Europa com bastante alarido. A idéia é reapropriar-se de um passado musical brasileiro, trazendo-o para o presente dentro de um contexto ao qual se poderia dizer que ele pertenceu à época: o teatro. O conceito proposto por Eric Hobsbawm de “reinvenção da tradição” se aplica dentro do estudo empreendido ao verificar-se que “Para a maior parte da História lidamos com sociedades e comunidades para as quais o passado é essencialmente um modelo para o presente.” (E. Hobsbawm, On History, 1997 p.10). Entretanto, este modelo nunca poderá ser reproduzido à risca, precisará admitir mudanças. Tais adaptações terão que ser incluídas nesta recriação do passado. O repertório pesquisado suscitou polêmica quando foi gravado, pois os críticos temiam a eternização, por meio das gravações, de um gênero que não representava a “boa e verdadeira” música brasileira. A inovação tecnológica criou então um problema para aqueles que não desejavam ver perpetuada e popularizada uma música que não lhes parecia à altura de sê-lo, por representar um Brasil do qual não se orgulhavam. Eric Hobsbawm também dá conta desta preocupação com um “passado social formalizado” a ser transmitido às gerações futuras, claramente uma preocupação dos intelectuais da época. Nesta comunicação pretendemos apresentar uma amostra do material fonográfico original e um arranjo, realizado pelo grupo, do mesmo material, para a realização de estudo comparativo, utilizando como base teórica o conceito de “Reinvenção da Tradição” de E. Hobsbawm.

Código: 2413 - Circularidade no Repertório Musical dos Ranchos Carnavalescos Cariocas (1890-1930)

OLAVO VIANNA PERES (CNPq/PIBIC)
MARCELO RUBIAO DE ANDRADE (CNPq/PIBIC)
HUDSON CLÁUDIO NERES LIMA (CNPq-IC Balcão)
ANNA CAROLINA LABRE VIANA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

Esta pesquisa em andamento tem como foco principal os ranchos carnavalescos, manifestações comuns no Rio de Janeiro da virada do séc. XIX para o séc. XX. Neste trabalho buscamos dar um maior enfoque ao gênero musical, que fica conhecido como marcha-rancho, ligado diretamente a esta manifestação e ao seu desfile durante o carnaval. Procura compreender também a relação deste gênero musical com outros em voga na mesma época, já que os ranchos mantinham atividades como bailes e saraus, durante todo o ano em suas sedes. Através de jornais de época foi possível identificar polcas, maxixes, schottishes, dobrados, entre outros gêneros executados nestes eventos. Na análise sobre fonogramas de época lançados comercialmente utilizamos o modelo proposto por Bruno Nettl (1985) para música de tradição oral. Destacamos também o uso dos conceitos de circularidade e intertextualidade cultural, tomados de Bakhtin (1982) e Ginzburg (1987), assimilados por um olhar etnomusicológico, buscando destacar as similaridades e singularidades existentes entre os gêneros. As fontes primárias utilizadas neste trabalho foram obtidas nos seguintes acervos: o acervo de periódicos publicados no período em foco, através de microfílmes do Jornal do Brasil de 1890 à 1930, do acervo da Seção de Periódicos da Biblioteca Nacional; acervo de discos do Laboratório de Etnomusicologia da Escola de Música da UFRJ; e acervo de fonogramas do Instituto Moreira Salles.

Código: 2007 - A Arte de Cantar as Palavras: A Presença da Oralidade na Aprendizagem da Cantoria

PRISCILA MARCELLI ATIE PACHECO (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

Esta comunicação é fruto das primeiras observações de estudo exploratório sobre repente ou cantoria improvisada, que vem sendo desenvolvido na disciplina de Música e Tradição Oral. O objeto de reflexão dessa pesquisa, consiste na análise do processo de transmissão oral da cantoria improvisada e como é concebida, na visão do cantador, a idéia do ensino-aprendizagem da mesma. Visamos ainda delinear os mecanismos que tornam ou não esse processo de oralidade eficaz, através da abordagem de cunho etnográfico, haja vista a pesquisa de campo desenvolvida no Centro de Tradições Nordestinas Luiz Gonzaga “Feira de São Cristóvão”, e da análise de bibliografia pertinente (Travassos e Lamas). Diferente de outros processos que se passam no campo da aprendizagem formal, a cantoria transmitida quase exclusivamente pela tradição oral; com exceção dos folhetos de cordel, todas as melodias, as frases “certas”, a maneira de cantar, e até mesmo a maneira de interagir com seu público são informações obtidas, segundo próprios, informalmente. Através da poesia popular do nordeste brasileiro, que é considerada pelos praticantes como gênero poético, em versos que retratam a realidade de uma situação, combinada ou respondendo a exigência do momento, os cantadores expressam sua arte. Nesta identificam-se duas vertentes: uma escrita, a dos folhetos, e uma oral, onde se inclui a cantoria, versada e musicada; lembrando que até mesmo os folhetos são escritos enquanto composição, mas são transmitidos de forma oral.

Código: 1088 - A Oralidade na Umbanda: Preservação, Criação e Transformação dos Pontos no Ritual da Gira na Tenda Espírita União dos Filhos de Santa Bárbara

ÉRICA DIAS GOMES (Sem Bolsa)
JOÃO FELIPE S. DA COSTA ZACHARIAS (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

As religiões afro-brasileiras estão vivas devido à oralidade na transmissão dos conhecimentos, já que os elementos trazidos da África só permaneceram por passarem de geração a geração. Com este trabalho, pretendemos verificar o papel da música (pontos) no ritual da gira, e analisar o processo de transmissão dos ensinamentos musicais em um terreiro de Umbanda: Tenda Espírita União dos Filhos de Santa Bárbara (Botafogo/Rio de Janeiro). Foram observadas Gira de Caboclo e Gira de Preto Velho, sendo feitas anotações, gravações sonoras e entrevistas. A música é elemento presente durante quase todo o ritual, o que indica sua importância. Na gira, os adeptos se preparam para o recebimento das entidades, pelas incorporações, que são o ponto alto do ritual. Existem pontos para indicar as diferentes etapas do ritual; pontos para chamar as entidades; e pontos de “louvação”. Assim sendo, dividimos os pontos em: Pontos de abertura e encerramento, que são relativamente fixos em alguns terreiros; Pontos de identidade do terreiro, ou seja, os referentes à figura da mãe de santo e a entidades importantes no terreiro; e Pontos referentes às entidades homenageadas na gira, no caso, caboclo e preto velho. Há liberdade para criar ou modificar pontos de acordo com a vontade ou necessidade. Geralmente, existem três atabaques, mas, devido à dificuldade em encontrar ogãs, utilizam dois. Esta dificuldade se deve à necessidade de três ogãs que devem passar pela iniciação, aprendizagem musical e aquisição de repertório, o que exige dedicação e tempo (AMARAL e SILVA, 1992). O ogã é fundamental na gira: escolhe os pontos de acordo com a necessidade, pelo que percebe à sua volta; percebe a necessidade de bater/cantar mais forte ou não;

e tem o poder de “virar a gira”, facilitando as incorporações. Existem cursos oferecidos por ogãs, abertos ao público, e para grupos de crianças (CARDOSO, 2005). Nesta Tenda, a aprendizagem não se dá de maneira formal, os ogãs aprendem na prática, tendo como único registro um caderno com as letras dos pontos. Os adeptos aprendem os pontos pela imitação, tendo, algumas vezes, ajuda das letras dos pontos, no máximo. Aprende-se música mais pela vivência no terreiro do que pelo ensino formal, num processo onde a intuição e a observação adquirem maior importância. A música facilita a fluência do ritual, devido à aproximação dos Orixás e à sua forte vibração, que envolve todos os frequentadores. É importante em relação às diferentes etapas dos rituais e serve como um meio de identificação e valorização do eu individual, assim como um meio de interagir socialmente com um grupo. AMARAL, R.; SILVA, V. G. “Cantar para subir - um estudo antropológico da música ritual no candomblé paulista” In: *Religião & Sociedade*, v. 16, nº 1/2, Rio de Janeiro, 1992. CARDOSO, A. N. N. “Aprendizagem no Candomblé: inovações e pluralidade”. XV Congresso da ANPPOM. In: *Anais do XV Congresso da ANPPOM*. Rio de Janeiro, 2005, p. 712 a 719.

**Código: 314 - Uma Proposta de Inclusão Social Através da Educação Musical no Solar Meninos de Luz
- Comunidade do Cantagalo e Pavão Pavãozinho**

ANA CAROLINA GODINHO DE CARVALHO (Outra Bolsa)
MAIRA FREITAS FERREIRA (Outra Bolsa)
BEATRIZ RODRIGUES DA SILVA (Outra Bolsa)
PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA COUTINHO (Outra Bolsa)
MILENA FREITAS CARDOSO (Outra Bolsa)
MONIQUE DESIDERIO DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA JOSÉ CHEVITARESE DE SOUZA LIMA

O projeto está vinculado à pesquisa: “A Atividade Coral como Agente de Transformação Sócio-Cultural no Solar Meninos de Luz”, com início em 2002. O foco dessa pesquisa é a investigação de influência da atividade coral no processo de transformação sócio-cultural dessas crianças, tendo como base o pensamento de Paulo Freire. As letras das músicas estudadas servem como “temas geradores” para as reflexões feitas com as crianças. Paralelamente é feito o estudo de teoria musical e de um instrumento. Já se percebe uma significativa mudança nos hábitos destas crianças. O interesse em participar das atividades musicais vem se ampliando cada vez mais. O número de crianças interessadas aumentou de 41 crianças em 2004 para 85 em 2006. As aulas ocorrem às segundas feiras de 9:00 às 17:00 horas. Todas as crianças participam do coral e das aulas de teoria musical, 15 alunos fazem teclado e 70 estudam flauta doce. O coro é dividido em dois grupos: crianças da 3ª e 4ª série e crianças a partir da 5ª série. A aula de teoria musical é dada em turmas com 15 alunos. A evolução musical das crianças vem crescendo. Nota-se aumento do interesse pelo instrumento a ser tocado, da coordenação motora, da percepção auditiva e rítmica bem como a ampliação da capacidade de concentração e da auto-estima. Em 2006 foi incluído o uso de xilofones e de percussão nas aulas de teoria, com todas as crianças aprendendo a tocar o instrumento através da leitura com base no método Orff. As aulas de piano em grupo são realizadas com no máximo três alunos de cada vez. A cada semana um aluno de cada grupo recebe aulas individuais, como reforço técnico, de acordo com suas necessidades. O estudo parte da leitura musical tradicional, com base no método de piano americano Leila Fletcher -Piano Course. Trabalha-se com as claves de sol e fá desde as primeiras aulas, mas também é dada uma noção de cifragem. A realização do trabalho em grupo tem trazido uma melhora na percepção auditiva e rítmica, na concentração e uma maior interação do grupo. As aulas de flauta doce são dadas em grupos de 15 crianças. A escolha do repertório, na maioria das vezes, parte dos próprios alunos. A cada dois meses é feito, no teatro da escola, para alunos do Solar Meninos de Luz, pais e comunidade em geral, apresentação de todos os trabalhos desenvolvidos. Apresentam-se os dois corais, os grupos de flauta doce, o conjunto de percussão, composto por 5 xilofones, triângulo, pandeiro, agogô, com as flautas doce e os alunos de teclado. Temos o objetivo de tornar esse projeto cada vez mais sólido, dando a estas crianças uma real possibilidade de inclusão social através da música. Bibliografia FLETCHER, L. Piano Course FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 9ª ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra SA, 1998. FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 41ª ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra SA, 2005. MARTINS, M. de L., Orff Schulwerk MÚSICA PARA CRIANÇAS I. Ed. 5137 / Schott

Código: 297 - Perfil Arquitetônico da Área da Cinelândia: Preservação e Desenvolvimento

JULIANA SILVA PAVAN (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE
ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO
CARLA MARIA TEIXEIRA COELHO

A cidade do Rio de Janeiro, como capital da república, passou por um processo de remodelação, no início do século XX, de intenção higienista, mas também plástica. Com a Reforma de Pereira Passos (1903 - 1906) a área da Cinelândia sofreu grande alteração arquitetônica e urbanística em nome de uma arquitetura mais “moderna” e exuberante e da necessidade de “limpeza” da cidade. A arquitetura eclética veio coroar este novo e próspero período, a capital deveria expressar a modernidade européia do século que se iniciava. Neste contexto surgiram grandes obras arquitetônicas de tipologia eclética como o Teatro Municipal, o Museu Nacional de Belas Artes, a Biblioteca Nacional, o Supremo Tribunal Federal e Câmara dos Vereadores. Este trabalho pretende resgatar esta imagem inicial, estudar sua evolução e

comparar com os dias atuais. Esta pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre a introdução da arquitetura eclética no país, em especial no Rio de Janeiro, e a necessidade de preservação desta tipologia como símbolo de uma parte da história do Brasil, utilizando a área da Cinelândia como foco principal de estudo. Tem como objetivo, também, traçar um perfil tipológico da área da Cinelândia ao longo dos anos visando a elaboração de um documento registrando a memória desta intervenção, e com isto fornecer subsídios para futuras pesquisas sobre a arquitetura eclética no Brasil. Este trabalho se justifica pela necessidade de salvaguarda do incontestável valor histórico e artístico da arquitetura eclética e a necessidade de se divulgar o valor desta arquitetura visando sua preservação e conscientizando seus usuários deste valor. Como resultado deste trabalho obteve-se a evolução do perfil arquitetônico da área da Cinelândia desde a década de 1910, quando os principais prédios foram construídos, passando para os períodos de 1930, 1950 e 2006, podendo com isto estabelecer as alterações de volume e tipologias ao longo dos anos.

Código: 299 - Praça XV de Novembro: Evolução Histórica e Arquitetônica

NATHALIA TRINDADE P. S. ALCÂNTARA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO
CARLA MARIA TEIXEIRA COELHO

A Praça XV de Novembro, situada no centro da cidade do Rio de Janeiro, sofreu contínuas transformações ao longo de sua existência. A abertura de novos acessos, aterros, desmontes, demolições e grandes obras públicas - que compreendem a extensão de suas praças e a construção de um pesado sistema de vias - marcaram definitivamente sua história e alteraram completamente sua fisionomia até nossos dias. Não é por acaso que a Praça XV concentra ainda hoje o maior e mais expressivo número de monumentos tombados da cidade e também um conjunto arquitetônico de grande significado não só pelo valor intrínseco de seus prédios como, principalmente, pela ambiência que confere a esses mesmos monumentos. Nesta área estão localizados, o Paço Imperial, o Arco dos Teles, o Convento do Carmo, o Chafariz de Mestre Valentim além de Igrejas e sobrados que são parte da história do Brasil. Este trabalho tem como objetivo estudar a evolução da arquitetura dos prédios da Praça XV de acordo com os fatos históricos nacionais ocorridos desde o surgimento da Praça até os dias atuais. Esta pesquisa se justifica pela necessidade do conhecimento e da salvaguarda do incontestável valor histórico e artístico da arquitetura local e a necessidade de se divulgar o valor desta arquitetura visando sua preservação e conscientização de seus usuários. Como resultado deste trabalho obteve-se a imagem inicial da área da Praça XV e a evolução do perfil arquitetônico desde o século XVI, quando os primeiros prédios foram construídos, passando para o final dos séculos XVII, XVIII e XX, visando ter a visualização da evolução da área em termos de fachadas, estabelecer as alterações de volume e tipologias ao longo dos anos.

Código: 340 - Portal de Internet do Grupo de Pesquisas Projeto e Qualidade do Lugar (ProLUGAR)

GILMAR DA COSTA GUTERRES (UFRJ/PIBIC)

ALEXANDRE LUIZ BARBOSA MELCIADES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE
ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Projeto do Lugar para o Trabalho: Cognição e Comportamento na Avaliação de Desempenho de Edifícios e/ou Ambientes de Escritório no Rio de Janeiro”, coordenado pelo Professor Paulo Afonso Rheingantz (FAU/PROARQ). O portal foi concebido com o objetivo de divulgar a produção dos pesquisadores a ele vinculados e foi concebido e, 2004 pela equipe de bolsistas de iniciação científica que cursaram a primeira turma da disciplina eletiva Mídia Digital, oferecida pela FAU/UFRJ. Após dois anos de operação, o portal ainda encontra-se em desenvolvimento e seus objetivos, são: (a) apresentar as etapas de desenvolvimento do portal de Internet do grupo de pesquisa Projeto e Qualidade do Lugar (ProLUGAR), com ênfase nos aspectos relacionados com a melhoria da interface, com a diagramação e com a qualidade estética/gráfica da página; (b) organizar biblioteca virtual dos trabalhos e publicações dos pesquisadores vinculados ao ProLUGAR. Com base na orientação de profissionais de programação visual do NCE, na crítica dos usuários e nas experiências adquiridas em programação visual e elaboração de web sites, o portal hoje incorpora vantagens decorrentes da aplicação dos programas de modelagem Fireworks e Dreamweaver na organização das informações disponibilizadas com vistas à facilidade de acessar pelos usuários. Estas vantagens refletem-se especialmente na maior facilidade para modificar, incrementar e atualizar o portal, cujas diversas fases e variações na programação visual serão apresentadas. Como resultados, e considerando sua abrangência e baixo custo, comparativamente com a edição de material impresso, o portal se constitui num importante veículo para divulgar a produção do ProLUGAR.

Código: 347 - Visitas à Deriva Aplicadas na Observação de Lugares Urbanos do Rio de Janeiro

ALEXANDRE LUIZ BARBOSA MELCIADES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: PLANEJAMENTO E PROJETO DO ESPAÇO URBANO

Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ

Alinhado com a Observação Incorporada, abordagem utilizada pelo grupo de pesquisa Projeto e Qualidade do Lugar (ProLUGAR), e vinculado à pesquisa de doutorado “Cognição Ambiental e Revitalização de Centros Históricos - o Caso do Corredor Cultural no Rio de Janeiro”, ainda em andamento, este trabalho relata um conjunto de observações de lugares urbanos - com ênfase no Corredor Cultural - utilizando o “passeio à deriva”, que enfatiza a percepção, as emoções e os sentimentos do observador. Seu objetivo é avaliar a contribuição desta abordagem para enriquecer a observação da qualidade do lugar, permeando todo o processo da pesquisa. Ao incorporar esta nova atitude aos métodos, técnicas e instrumentos já consolidados e utilizados na avaliação da qualidade do lugar, e conforme evidenciam os resultados das primeiras aplicações, sugere uma significativa contribuição ao desenho urbano e ao ensino de projeto, no sentido de agregar ao olhar técnico e objetivo uma maior compreensão sobre o ambiente urbano.

Código: 378 - Parques Urbanos: Referenciais para Projetos Paisagísticos

MÁRCIA DA SILVA CAMPOS (Outra Bolsa)

ALICE ALMEIDA VIEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: MARIA ÂNGELA DIAS

VERA REGINA TANGARI

FLÁVIA PEREIRA AMORIM

Esse trabalho tem como objetivo elencar projetos de referência para a fundamentação do Projeto Paisagístico do Parque da Orla Fundão, por meio de pesquisa de parques urbanos com programas semelhantes em suas características de implantação, ou seja, parque em orla marítima e/ou Campus Universitário; e conceitual: recuperação ambiental, educação, inovação e recreação. A pesquisa constitui-se no levantamento de dados qualitativos e quantitativos dos parques analisados, tais como: nome do projeto, autor, localização, data de implantação e reforma, histórico, descrição, programa, dados técnicos (área, público, vagas e árvores), plantas baixas e fotos, finalizando com uma síntese que destaca a justificativa da escolha do parque como exemplo.

Código: 386 - Componentes Paisagísticos

FLÁVIA DA SILVA TEIXEIRA (Bolsa de Projeto)

YURI GOLDGABER BORGES (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: FLÁVIA PEREIRA AMORIM

VERA REGINA TANGARI

MARIA ÂNGELA DIAS

No decorrer do desenvolvimento do Projeto Parque Orla Fundão foi necessária a catalogação dos componentes paisagísticos a serem utilizados no projeto. Isso se deu através do método de fichamento em que os componentes foram separados em grupos que compreendem: mobiliário urbano e espécies vegetais, acabamento de pisos e de vias, equipamentos esportivos e brinquedos infantis. Essa catalogação foi realizada com o objetivo de facilitar o acesso às informações adquiridas em bibliografia previamente selecionada ou outras fontes de pesquisa como a internet. Esses dados serão disponibilizados através de meio impresso e digital para consulta por parte de alunos e demais interessados em detalhamento paisagístico.

Código: 415 - Projeto do Parque Orla do Fundão: Aspectos Metodológicos (Incluindo Projeto e Participação)

ALICE ALMEIDA VIEIRA (Outra Bolsa)

BRUNO AFONSO DE CASTRO (Outra Bolsa)

FLÁVIA DA SILVA TEIXEIRA (Outra Bolsa)

MARCELO RODRIGUES DE MATTOS (Outra Bolsa)

MÁRCIA DA SILVA CAMPOS (Outra Bolsa)

YURI GOLDGABER BORGES (Outra Bolsa)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: MARIA ÂNGELA DIAS

VERA REGINA TANGARI

FLÁVIA PEREIRA AMORIM

O Projeto é uma parceria do ETU-UFRJ e FAU-UFRJ e tem como objetivo a recuperação da qualidade ambiental do Campus com a definição de um novo uso do solo para o espaço urbano da Ilha: o Parque da Orla do Fundão. Os princípios são: a) Regeneração ambiental e integração social com o entorno, através da criação de novos espaços de circulação, comércio, recreação e lazer; b) Levantamento das aspirações e envolvimento de atores e dos interesses da comunidade acadêmica e dos usuários da Ilha; c) Identificação de parceiros, para implantar o projeto e as ações no sentido do desenvolvimento sustentável e da gestão participativa.

Código: 561 - Pires de Almeida: Observação Incorporada de um Lugar Público Privado

ALEXANDRE LUIZ BARBOSA MELCIADES (CNPq-IC Balcão)
ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ

Este resumo é parte da pesquisa “Cognição e Projeto do Lugar: aplicação do enfoque enactivo na avaliação de desempenho de lugares urbanos” e trata de um exercício pré-teste de observação incorporada realizado na rua Pires de Almeida, um lugar de reconhecida qualidade no Rio de Janeiro.. Seus principais objetivos são familiarizar os pesquisadores com a observação incorporada, verificar a sua aplicabilidade na avaliação qualitativa de um lugar urbano de reconhecida qualidade e na identificação dos elementos, índices e fatores geradores desta qualidade. Em complemento, são explorados percursos ou passeios à deriva de observadores sem conhecimento teórico-contextual prévio do lugar, e de relatos de experiências vivenciadas por observadores que já possuam uma vivência do lugar impregnado de afetos e significados. Os resultados destas primeiras observações evidenciam a riqueza dos relatos que incorporem os sentimentos e os afetos produzidos nos observadores em sua experiência de observar e na sua interação com os usuários e com o ambiente observado.

Código: 563 - Praça dos Mascates X Buenos Aires: Dicotomias

ALEXANDRE LUIZ BARBOSA MELCIADES (CNPq-IC Balcão)
ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ

Este trabalho vincula-se à pesquisa de doutorado com bolsa Capes “Cognição Ambiental e Revitalização de Centros Históricos - o Caso do Corredor Cultural no Rio de Janeiro” desenvolvida Denise de Alcantara e está vinculada ao Grupo de Estudos Projeto e Qualidade do Lugar - Pro-LUGAR. Seu objetivo principal é relatar as observações realizadas nas áreas do Largo dos Mascates - conhecido como Praça dos Mascates - e na Rua Buenos Aires, que fazem parte do projeto do Corredor Cultural. Utilizando o percurso à deriva foi possível reconhecer as dicotomias existentes entre os dois lugares urbanos analisados bem como enfatizar a percepção, as emoções e os sentimentos dos observadores, que assumem uma postura consciente e incorporada em relação aos ambientes estudados, observando e interagindo com os usuários e com o ambiente observado. Nas observações incorporadas, foram utilizados registros de campo, croquis, anotações e relatos de entrevistas, resultantes de visitas em dias e horários diferentes. Ap incorporar ao olhar técnico e objetivo uma maior compreensão sobre o ambiente urbano, os resultados, ainda parciais, evidenciam a contribuição da observação incorporada para a avaliação da qualidade do lugar, do desenho urbano e seus reflexos no ensino de projeto de arquitetura.

Código: 586 - InformeFAU – O Infomativo Online da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

FLÁVIO DE MELO CARDOSO (Outra Bolsa)
Área Básica: ARQUITETURA DE SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO

Orientação: ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO

De abril de 2005 a janeiro de 2006 foram realizadas oito publicações on-line, de conteúdo informativo relativo à produção da FAU ou que fosse direcionado aos alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU-UFRJ). A intenção primeira do InformeFAU era de propiciar maior integração entre departamentos, professores e alunos por um meio dinâmico de distribuição de informação, possibilitando a documentação permanente e a criação de um histórico para consultas posteriores. Foram incontáveis matérias, editais, informações de concursos, notícias, citações e tudo o mais que pudesse caber a um instrumento de massificação de informação, tal e qual o Informe FAU se prestava a fazer. O ano de 2005 fora a continuação de um projeto que já estava em andamento, desde o ano de 2002, quando foi lançada a primeira edição; desde então, sua equipe era formada por dois monitores que se ocuparam da parte de webdesign e diagramação, e a comissão editorial, a quem era destinada a parte de editoração e seleção do que seria publicado. O Informe contava ainda com representantes de todos os departamentos da faculdade para enviar suas contribuições. O presente trabalho mostra a etapa de produção do Informe após a montagem do arcabouço da web page. Além da inserção dos textos em seus respectivos links, também as figuras possuíam uma posição específica, e uma das novidades introduzidas nesta etapa de produção foi a publicação grifada, que trazia um processo mais dinâmico ao leitor, que podia ir direto às linhas de maior importância ou de maior interesse nas matérias e extrair a essência das notícias. Essa solução tornava o jornal mais direto, de forma a ajudar o leitor a procurar o que realmente o interessava, evitando seu desinteresse durante a leitura. Dessa forma, o Informe direcionava suas notícias às mais diferentes camadas de público, que conta com professores, alunos, funcionários ou ainda, o público visitante, pois em sua divulgação, enviávamos sua primeira página como link, para diversas faculdades e entidades de todo o país. Do primeiro número ao último produzido (27 no total), muitas coisas foram otimizadas. Às vezes, o tipo de publicação exigia adaptações e o contorno de várias situações. Nestes momentos, procuramos soluções de maneira criativa, mesmo que para apenas um único número, como a edição 18 (out/2004), em que criamos um banner especial para a anunciar a

Semana da FAU. Muitas são as vantagens de se ter um informativo on-line, pois são dispensados gastos com impressão, estoque, transporte ou distribuição do produto. No entanto, com a facilidade de publicação e acesso de uma página na internet, publicamos de maneira ágil e versátil, as notícias, vencendo prazos e distâncias, pois por isso o informe pôde ser lido em todo o território nacional. Tudo o que foi produzido e documentado permanece hoje como um registro disponível das atividades desenvolvidas na unidade, de setembro de 2002 a janeiro de 2006.

**Código: 725 - Conforto Térmico em Praças de Cidade de Clima Tropical Quente e Úmido:
Experimentos de Campo**

TATIANA DE ALBUQUERQUE FERREIRA (CNPq-IC Balcão)
JACKELINE FERREIRA GARCIA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA
VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

O trabalho integra a pesquisa sobre Sustentabilidade e Clima Urbano, estudando especificamente o entorno construído e o microclima de praças de bairros litorâneos em cidades de clima tropical quente e úmido. A finalidade principal da pesquisa é entender as relações entre arquitetura e clima e a cidade e o microclima regional. Os experimentos de campo (medições microclimáticas) foram desenvolvidos em três praças do Bairro de Copacabana, na Cidade do Rio de Janeiro: Irmãos Bernardelli (Lido), Serzedelo Corrêa e Edmundo Bittencourt. O encaminhamento dos experimentos de campo (determinação das áreas de estudo) foi orientado pela localização das praças em função da distância em relação ao mar e às características do entorno construído: traçado urbano, uso do solo, gabarito em altura das edificações, tamanho das vias etc., do uso e atividades desenvolvidas nas praças e do sombreamento e, finalmente, em função da disponibilidade de equipamentos e recursos humanos. Para o levantamento climático geral foram realizadas coletas das condições climáticas regionais e dos dados meteorológicos mensais da Estação Climatológica do Rio de Janeiro - Flamengo (do INMET - Instituto Nacional de Meteorologia), além de cartas sinópticas e imagens de satélite para a previsão do tempo (INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), como fase imediatamente anterior às medições propriamente ditas. Os dados climatológicos (microclimáticos) do lugar foram alcançados a partir de medições de temperatura do ar, umidade relativa do ar, radiação solar, luminosidade, direção e velocidade do vento (in loco). Os resultados dos experimentos de campo foram processados, inicialmente, em planilhas do EXCEL, versão 2003. Posteriormente, serão transportados para o Programa SPSS - STATISTICAL PACKAGE FOR SOCIAL SCIENCES, versão 10, onde serão elaborados os gráficos de correlação para o dia de medição, correlação pontual por turno e correlação geral por turno de medição. BIBLIOGRAFIA SILVA, Carlos A. de S. e. Critérios de aquisição e análise de dados microclimáticos urbanos em espaços abertos visando o conforto ambiental. PROURB UFRJ/RJ, 2003. CARVALHO, Homero Jorge M. de. Metodologia para a análise das interações entre a forma urbana e o clima: aplicação a uma cidade brasileira de clima litorâneo com baixa latitude. PROURB UFRJ/RJ, 2006.

**Código: 865 - Projeto Informe FAU: Desenvolvimento de Informe Eletrônico Informe FAU
Vinculado à Coordenação de Ensino da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

FRANCISCO DE MEDEIROS ASSUMPTÃO (Outra Bolsa)
Área Básica: ARQUITETURA DE SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO

Orientação: ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO

O trabalho desenvolvido nesse período teve como objetivo a promoção de um informe eletrônico, Informe Fau, dedicado à divulgação das atividades dentro do meio acadêmico tanto entre os alunos quanto o corpo docente. A princípio para o projeto foi criada uma identidade visual para que esta servisse de veículo a nova mídia. Foi desenvolvida uma página de internet vinculada ao endereço da FAU-UFRJ e nesta periodicamente todo o material produzido era publicado. O trabalho de anexação das informações à internet teve suas tarefas divididas entre dois estagiários bolsistas um ficou responsável pela programação de "html", códigos de computador, e programação visual da página e o outro ficou responsável pela diagramação de todo material vinculado na revista eletrônica. Do trabalho de programação do código do informe, tarefa que eu cumpria, era desenvolvida em 3 etapas: 1ª etapa, quantificação do número de seções dedicadas a edição vigente de modo a dimensionar toda a estrutura. 2ª Estruturação da página de acordo com as exigências da edição vigente. Os menus e "links" deveriam estar conectados e funcionando para que seus usuários tivessem acesso a todo material. 3ª Revisão da página pós diagramação para que não ocorressem problemas durante seu uso. Quanto ao trabalho de programação visual esta foi dividida em duas fases: Projeto Piloto e Elementos Promocionais. Dessas Duas fases podemos destacar: -Desenvolvimento do projeto piloto: Foram definidas todas as necessidades que o "site" deveria atender de forma a definir o melhor padrão de página a ser adotado. Foi desenvolvido um projeto piloto de programação visual e hierarquia de página que atendesse a demanda. Um logotipo, identidade do "site", foi criado. - Elementos Promocionais: Produção de imagens e animações dedicadas à promoção das principais matérias publicadas. Criação de novas páginas e imagens dedicadas à identificação das novas seções criadas pela comissão do informe. Do trabalho que desenvolvi neste período junto a equipe do Informe Fau tive grandes benefícios. Aumentei meus conhecimentos de programação para Internet e programação visual além de manter contato direto com a atmosfera acadêmica estando informado sobre todos os acontecimentos.

Código: 903 - Conceitos Sobre Cidades Sustentáveis nos Trópicos

PATRÍCIA HELENE RODRIGUES SILVA (CNPq-IC Balcão)
TATIANA DE ALBUQUERQUE FERREIRA (CNPq-IC Balcão)
TARCISO BINOTI SIMAS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA

O objetivo principal desse projeto é estudar as questões relevantes que levaram as metrópoles, principalmente da América Latina, a se tornarem insustentáveis (NEIRA, 1997) e tentar definir os conceitos fundamentais para o projeto de cidades sustentáveis em clima tropical úmido. Ao abordar as questões enfrentadas pelas atuais cidades temos o intuito de justificar a necessidade de novas estruturas e formas de pensar os ambientes urbanos. Evidenciamos os problemas urbanísticos, abrangendo temas de conforto, transporte, ocupação urbana, crescimento desordenado, precariedade das moradias, desemprego, infra-estrutura insuficiente e problemas ambientais. Além disso, outra questão que influencia na insustentabilidade é o fato de se importarem soluções utilizadas em países “frios” (europeus) e tentar adaptá-las aos países tropicais. Como metodologia utilizamos textos e livros referente ao assunto como base para o estudo das cidades atuais e a possibilidade de mudanças comportamentais e estruturais. Além disso, analisando dados quantitativos como demográficos, estatísticas de infra-estrutura, favelização, entre outros, que demonstrem que a atual estrutura só tende a agravar os problemas urbanos. A partir daí, procuramos analisar experiências pontuais em algumas metrópoles brasileiras que buscam amenizar os entraves causados pela macro-escala (ROMERO, 2001). Temos como expectativa pensar novas soluções que nos permitam apresentar características que possam aproximar cada vez mais as cidades da sustentabilidade, diminuindo os problemas sociais e ambientais, possibilitando a infra-estrutura necessária e permitindo o uso de recursos renováveis, a fim de buscar uma melhor qualidade de vida. Referências Bibliográficas NEIRA ALVA, E., “Metrópolis (In) Sustentáveis”, Relume Dumará, Rio de Janeiro, 1997. ROMERO, M. A. B., “Arquitetura Bioclimática do Espaço Urbano”, UnB, Brasília, 2001.

Código: 287 - Advérbios e Categorias Funcionais em Karajá

DANIELA CID DE GARCIA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

O objetivo geral do projeto em que a presente pesquisa está inserida é o de investigar aspectos da sintaxe de línguas indígenas brasileiras, visando à descrição e à análise dessas estruturas com base na teoria de Princípios e Parâmetros e em seu desdobramento, o Programa Minimalista, com a finalidade de tornar essas línguas transparentes à teoria gramatical mais recente. Com base no quadro teórico de Cinque (1999), procurou-se estabelecer o posicionamento dos sintagmas adverbiais em Karajá, língua indígena brasileira do tronco Macro-Jê, falada por cerca de 3000 pessoas, na Ilha do Bananal (TO). Procuramos avaliar as ordens entre advérbios em Karajá em relação às propostas de Cinque sobre uma hierarquia de advérbios na sentença. Cinque discute a abordagem mais tradicional sobre a sintaxe de advérbios dentro de uma perspectiva gerativa, propondo, em seguida, uma revisão desses conceitos. Em sua nova proposta, o autor mostra que a posição dos advérbios numa frase não se dá de maneira aleatória e irrestrita, pois considera-os como especificadores e não como adjuntos. No quadro teórico gerativista, o levantamento dos dados é motivado dedutivamente pela teoria. Neste sentido, não só elicitamos dados junto a informantes indígenas, usando formulários especialmente construídos, como também solicitamos julgamentos de gramaticalidade. Em razão da instabilidade na avaliação desse tipo de dado pelos informantes, decidimos introduzir uma versão preliminar de um teste psicolinguístico de julgamento imediato de gramaticalidade, que possibilita um monitoramento dos tempos de resposta dos informantes. Dessa forma, pode-se ter uma medida da hesitação, o que confere graus intermediários de certeza. Até o momento, foram elicitados os dados para o estudo dos advérbios baixos e verificou-se que alguns dados coletados não corresponderam à hierarquia universal. De dez hierarquias testadas, quatro corresponderam ao modelo de Cinque (1999). Entre as restantes, algumas admitem as duas possibilidades - sendo uma delas mais marcada - e outras admitem apenas uma possibilidade como gramatical, sendo esta contrária ao modelo. O teste psicolinguístico realizado - em que foram testadas 20 frases com diferentes tipos de advérbios co-ocorrendo - serviu como uma primeira experiência, inaugurando a aplicação dessa metodologia a línguas indígenas. Ainda que, para um estudo de processamento plenamente desenvolvido, seja necessário um número maior de frases em cada modalidade - além da sua aplicação a um maior número de sujeitos - avaliamos que o teste contribuiu como mais um recurso na análise dos dados. Referências Rizzi, L. (1997) The fine structure of the left periphery”. In: L. Haegeman, ed, Elements of Grammar. Dordrecht: Kluwer. Chomsky, N. (1992). A Minimalist Program for Linguistic Theory, MIT Occasional Cinque, G. (1999) Adverbs and Functional Heads. New York: Oxford U. Press.

Código: 311 - A Dêixis Espacial em Karajá: Um Fenômeno (Também) Empático

CRISTIANE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS INDÍGENAS

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

Embora haja cerca de 180 línguas indígenas no Brasil, há ainda poucos estudos sobre elas. O processo de globalização torna urgente o estudo dessas línguas, pois como elas se desenvolveram durante séculos em total isolamento em relação a outras línguas, podem apresentar propriedades únicas para desenvolver o conhecimento de aspectos

universais e específicos, não só da estrutura, mas também do processamento lingüístico. Neste trabalho, apresentamos os resultados de pesquisa sobre a língua Karaja (Macro-Jê), falada por cerca de 3000 pessoas na região da Ilha do Bananal (TO). O Karajá exibe um sistema de marcação dêitica espacial já apontado por Fortune (1964) e por Maia (2000). Esse sistema é implementado pela alternância fonológica de afixos de pessoa, número e tempo, como ilustrado abaixo. r - o - hony - reny - re “Eles saíram” d - o - hony - deny - de “Eles saíram” (marcado direcionalmente) 3Pessoa - VT- sair - PL - Passado A marcação dêitica indica que a situação discursiva está enunciada em direção ao falante, ou seja, cislocativamente (eles saíram de lá para cá). Por outro lado, a ausência de marcação evidencia uma situação translocativa, (eles saíram de cá para lá ou eles saíram dali para lá). A questão levantada seria que a dêixis espacial funcionaria também como dêixis empática, permitindo ao falante expressar seu ponto de vista ou interesse em relação à entidade do discurso com a qual se identifica (cf. Maia, 2001). Através de questionário, elicitou-se junto a dois informantes um corpus com 20 frases ambíguas, das quais 5 apresentavam a relação agente-paciente na oração principal. Em seguida, cada informante ouviu sua própria frase e respondeu a uma pergunta interpretativa, como indicado abaixo: Kaku hirari isè dokòryde, ibederyrny ratxireri Ontem menina mãe chamou triste estava . “Ontem a mãe buscou a menina, mas ela estava triste.” Quem estava triste? () mãe () menina A hipótese era a de que as frases com a flexão direcional permitiriam o enquadramento dêitico empático cislocativo, facilitando a escolha do paciente da ação da oração principal como o antecedente do pronome ambíguo da oração subordinada. Os resultados da pesquisa confirmaram esta expectativa. O informante Isejeberi optou pelo uso do direcional em 20% das frases com relação agente-paciente. A informante Waxiaki optou pelo uso do direcional em 60% das frases com relação agente-paciente. Para ambos os informantes, no entanto, de todas as frases com a flexão direcional, 100% obteve uma interpretação de resgate do paciente da oração principal. Referências Fortune, D. Karajá grammar. (1964). Manuscrito, Arquivos lingüísticos do MN/UFRJ. Maia, M. (2001). A compreensão de relações espaciais em karajá. In Palavra 2000. Rio de Janeiro, nº 06. Gráfica Vozes.

Código: 269 - Processamento da Leitura em Crianças com Dislexia Fonológica

CLARA OLIVEIRA ESTEVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

A dislexia de desenvolvimento - que se caracteriza por uma dificuldade na decodificação de palavras isoladas, causada por uma ineficiência no processamento da informação fonológica - se manifesta em graus de dificuldades variáveis em relação a diferentes formas de linguagem. Os objetivos deste trabalho consistem em: (i) avaliar a capacidade de decisão lexical de crianças com dislexia fonológica do desenvolvimento, assim como seus tempos de leitura, controlando as palavras quanto à frequência, regularidade e comprimento; (ii) medir os tempos de leitura dessas palavras independentemente da decisão metalingüística, através de experimento de Leitura Auto-monitorada, para compará-los com os da Decisão Lexical e (iii) avaliar o quanto essa análise metalingüística interfere na leitura das palavras controladas. Participaram deste trabalho dois grupos de crianças: um de crianças com dislexia do desenvolvimento (grupo 1) e outro de crianças “normais”, de controle (grupo 2). O trabalho consistiu em 2 experimentos: a) Decisão Lexical: elaboramos listas de palavras e não-palavras, controlando fatores tais como regularidade ortográfica, número de sílabas. Com o programa computacional Macintosh Pyscope, apresentamos essas listas e a criança decidiu se o item apresentado era ou não uma palavra do Português. As respostas e os seus tempos de decisão foram coletados e analisados. b) Leitura Auto-Monitorada: elaboramos frases que atendam aos critérios a serem avaliados e, com o mesmo programa computacional, a criança pôde monitorar a passagem de cada item lexical. Observamos que: - O grupo 1 obteve tempos de leitura e taxa de erro na decisão lexical significativamente maiores do que o grupo 2; - Os tempos de decisão lexical do grupo 1 também se mostraram significativamente maiores que os do grupo 2. - efeitos de frequência, regularidade e comprimento de palavra para ambos os grupos; - diferenças significativa entre os tempos de decisão lexical de palavras e não-palavras, sendo as últimas mais demoradas. Em resumo, pudemos observar um grande prejuízo no grupo de crianças com dislexia: além da sua enorme dificuldade na leitura, ainda encontramos um significativo rebaixamento na capacidade metalingüística. Para explicar esse resultado, nós temos duas hipóteses: (a) Crianças com dislexia do desenvolvimento podem ter realmente uma dificuldade intrínseca no acesso lexical; (b) Esse resultado prejudicado no teste de decisão lexical se deve à dificuldade de leitura, que ocasionaria dificuldade de compreensão das palavras, influenciando a decisão lexical. Portanto, estamos dando continuidade a esse estudo, utilizando o experimento de Decisão Lexical com input auditivo para que possamos eliminar a interferência da leitura e avaliar puramente a escolha metalingüística, evidenciando um dado que é de extrema importância para o diagnóstico, prognóstico e tratamento dessas crianças.

Código: 2931 - O Estatuto do Morfema -HA em Paumarí (Família Arawá)

VERÔNICA DE ARAÚJO COSTA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS INDÍGENAS

Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

O objetivo deste trabalho é investigar e discutir o estatuto do morfema -HA na língua Paumarí. Esse morfema é verificado em vários tipos de construção e em cada um deles, parece ter significados e funções gramaticais diferentes. Dentre as várias funções de -HA, podemos destacar: (i) Agentivizador. Quando agregado a certos tipos de verbos de mudança de estado, retira o sujeito paciente e acrescenta um sujeito agente. A construção permanece intransitiva;

(ii) Marcador de aspecto progressivo. Quando ocorre com certos tipos de verbos, confere à construção uma interpretação de aspecto progressivo; e (iii). Intransitivizador. Quando acrescentado a verbos transitivos, retira um de seus argumentos (ou o sujeito agente ou o objeto paciente) e torna a construção intransitiva. A nossa questão é saber se estamos diante de três morfemas homófonos ou se há um único morfema que vai variar de função e de interpretação, dependendo do contexto em que ocorre. Como hipótese inicial, sugerimos que se trata de um único morfema que tem a sua função e a sua interpretação determinadas na configuração sintática em que aparece. Tal hipótese tem como base a idéia central da Morfologia Distribuída (cf. Barnes e Bale, 2002) de que as palavras e morfemas têm a sua categoria e a sua função estabelecidas na sintaxe. Referências Bibliográficas Barnes, D. e Bale, A. (2002). No nouns, no verbs. *Língua*, 112. Chapman, S. (1978). Paumarí derivational affixes. Brasília, SIL. Ms. Tallermann, M. (1998). *Understanding Syntax*. Londres, Arnold.

Código: 2761 - Os Tipos de Construções Aplicativas em Paumarí (Família Arawá)

KARYNE VIANNA CARMO GALLINDO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS INDÍGENAS

Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

No Pamarí, segundo trabalhos já realizados sobre a língua, a valência verbal pode ser modificada pela afixação de morfemas transitivizadores e intransitivizadores. Dentre os morfemas transitivizadores, destacamos os aplicativos VA/VI- e KA- cuja função é licenciar um objeto na construção intransitiva inergativa. Notamos, porém, que o morfema aplicativo KA-, ao se associar ao morfema -HI, está envolvido na derivação de verbos bitransitivos. Quando tais elementos são agregados a certos verbos transitivos, mais um objeto (o aplicativo) é licenciado, conforme ilustram os dados a seguir: 1a. bi-naabini-ki ida arakava 3-matar-modo demonstrativo galinha 'Ele matou a galinha' b. ho-ra KA-abini-HI-vini hiki ida arakava me-acusativo Ka-matar-Hi-transitivo demons. galinha 'Ele matou a galinha (para) mim' De acordo com a tipologia estabelecida por Pytkkanen (1999), existem dois tipos de morfemas aplicativos: os altos e os baixos. Os aplicativos altos se encontram estruturalmente mais altos que o verbo na configuração sintática e denotam uma relação entre um indivíduo (o objeto aplicativo) e o evento. Os aplicativos baixos estão mais baixos estruturalmente que o verbo na configuração sintática e denotam uma relação entre dois indivíduos (o objeto direto e o objeto aplicativo). Com base nessa distinção, o nosso objetivo aqui é descrever e discutir o estatuto dos morfemas aplicativos em Paumarí, levando em consideração as restrições de transitividade estabelecidas pela tipologia de Pytkkanen: os aplicativos baixos só podem se combinar a verbos transitivos porque estabelecem uma relação de transferência de posse entre dois objetos; os aplicativos baixos não podem ocorrer em estruturas transitivas com objeto implícito; nas construções com aplicativos baixos os dois objetos são sintaticamente ativos em relação a certos processos sintáticos, como: passivização, focalização, topicalização, concordância e marcação de caso. Nas estruturas com aplicativos baixos, somente o objeto aplicativo participa de tais processos. Como hipótese inicial do nosso trabalho, sugerimos que os morfemas aplicativos do Paumarí são do tipo alto, dada a sua interpretação que não envolve necessariamente transferência de posse. Resta averiguar o estatuto sintático dos dois objetos nas aplicativos bitransitivas. Referências Bibliográficas Chapman, S. (1978). Paumarí derivational affixes. Brasília, SIL. Ms. Chapman, S e Derbyshire (1998). Paumarí. In: Derbyshire e Pullum (org.). *Handbook of Amazonian Languages*. Berlim, Mouton de Gruyter. Pytkkanen, L. (1999). Causation and external arguments. MIT Working Papers in Linguistics. 35. Tallermann, M. (1998). *Understanding Syntax*. Londres, Arnold.

Código: 619 - O Tratamento Sociolinguístico da Ordem dos Clíticos Pronominais na Modalidade Escrita do Português do Brasil no Decorrer dos Séculos XIX e XX

DANIELY CASSIMIRO DE O. SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

É propósito da pesquisa efetuada elucidar as normas que efetivamente presidem o fenômeno da colocação pronominal na variedade brasileira do Português (PB) escrito, no que tange aos séculos XIX e XX. Para tanto, parte-se da observação detalhada do contexto morfossintático em que se verificam os condicionamentos lingüísticos e extralingüísticos que operam na ordem dos pronomes átonos no domínio das lexias verbais simples. Ateste-se que a investigação desenvolve a análise de textos jornalísticos do PB, a saber: anúncios, editoriais e notícias. Tais produções textuais se encontram compiladas no banco de dados do Projeto VARPORT, o qual concorre para o favorecimento do estudo contrastivo das variedades brasileira e européia da Língua Portuguesa. A abordagem adotada, de cunho variacionista, possui como égide os postulados da Sociolinguística Laboviana, a qual legitima a variação lingüística como um fenômeno inerente ao sistema da língua, de atuação não arbitrária, visto que variáveis lingüísticas e extralingüísticas, indubitavelmente, assistem tal evento. A propósito do tratamento estatístico dos dados extraídos do "corpus" supracitado, ressalte-se que tal procedimento decorre dos subsídios do pacote de programas GOLDVARB, responsável por fornecer o índice de aplicabilidade da regra variável da ordem dos clíticos pronominais, sua frequência, os valores percentuais e pesos relativos de uma variante específica, as variáveis lingüísticas e extralingüísticas relevantes à compreensão do fenômeno de colocação, as variáveis não relevantes ao processo, bem como o influxo, isto é, o cruzamento entre grupos de fatores. Os resultados do trabalho sugerem que a opção pelas variantes pré-verbal ou pós-verbal está intimamente relacionada ao contexto morfossintático em que o clítico pronominal se encontra. O tipo de pronome e a constituição dos diversos tipos de oração constituem variáveis relevantes ao fenômeno.

O período em que o texto foi produzido também demonstra comportamento variado quanto à ordem dos clíticos pronominais. Por todas as observações aqui contempladas, a pesquisa, além de estabelecer a regra efetiva da ordem dos pronomes átonos, no que compreende a predileção por próclise ou ênclise, elucida novas informações ao precário conhecimento acerca do fenômeno de cliticização (cf. VIEIRA, 2002), contribuindo, nesta medida, para o prosseguimento da investigação científica nos domínios lingüísticos, na perspectiva de suscitar novas questões a serem futuramente esclarecidas. Referências: [1] VIEIRA, Silvia Rodrigues. Colocação pronominal nas variedades europeia, brasileira e moçambicana: para a definição da natureza do clítico em Português. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2002. Tese de Doutorado.

**Código: 592 - Correlatos Acústico-Perceptivos da Fronteira Silábica entre Segmentos Vocálicos:
Ditongo ou Hiato?**

LEANDRO SANTOS ABRANTES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES

Este trabalho tem como objetivo investigar, por meio da síntese da fala, os parâmetros acústicos que se correlacionam com a percepção da fronteira silábica nos encontros vocálicos. Foram analisados acusticamente encontros vocálicos em ditongos e hiatos e, numa segunda etapa, manipulados, com a síntese da fala, os parâmetros prosódicos duração, intensidade e frequência fundamental, referentes aos mencionados encontros. Os vocábulos modificados pela síntese foram submetidos ao julgamento de “juizes”, que se pronunciaram sobre a interpretação - uma ou duas sílabas - a ser dada à sequência vocálica em questão. Os resultados evidenciaram a complexa interação entre os diferentes parâmetros na manifestação do fenômeno.

Código: 594 - A Entoação de Perguntas e Pedidos: Análise e Síntese

MANUELA COLAMARCO CRUZ PEREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES

Cotejam-se, neste trabalho, dois contornos melódicos de atos ilocutórios diretivos: i) o ascendente simples, que corresponde às perguntas totais neutras, e ii) o ascendente duplo, padrão entonacional dos pedidos. A distinção entre os dois contornos vinha sendo atribuída ao comportamento melódico do pretonema - ataque mais baixo na questão neutra, mais alto no pedido (Moraes 1984). Em estudos recentes, Moraes (2006) e Moraes e Colamarco (2006) propuseram que o traço pertinente para a caracterização dos dois padrões é o contorno melódico da sílaba tônica final, ascendente na questão neutra e descendente no pedido. Na presente pesquisa, buscou-se aprofundar a análise entonacional de perguntas e pedidos, observando como os contornos se manifestam sobre os pretonemas e tonemas em frases de diferentes extensões e padrões acentuais. Para tanto, fez-se uso da síntese da fala (programa Praat). Sete sentenças foram gravadas com os dois padrões mencionados e, a partir delas, criaram-se inicialmente 82 variantes melódicas das frases originais, alterando, isolada e concomitantemente, nos catorze enunciados de base, a altura melódica do pretonema e a configuração melódica da tônica final. As frases sintetizadas foram julgadas por 20 ouvintes, que avaliaram os efeitos das modificações geradas nos dados originais. Pode-se comprovar que o contorno melódico da sílaba tônica final é realmente o traço pertinente para a caracterização dos dois padrões e tem de ser levado em conta em sua representação fonológica. Referências: MORAES, J. A. “Recherches sur l’intonation modale du portugais brésilien parlé à Rio de Janeiro”. Thèse de Doctorat de 3ème cycle. Paris: Université de Paris III, 1984. MORAES, J. A. “Melodic contours of yes/no questions in Brazilian Portuguese”. In Proceedings of ISCA Tutorial Workshop on Experimental Linguistics. Greece, 2006.

Código: 264 - Aspectos Prosódicos do QU In-Situ em Português Brasileiro

WENDY BARILE (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

O presente projeto investiga os efeitos da entoação ascendente e descendente em construções com sintagmas QU in-situ em português brasileiro. De acordo com Kato (2004), a construção com entoação descendente seria uma interrogativa Qu aparentemente in-situ, enquanto que a construção com entoação ascendente caracteriza uma pergunta eco, sendo apenas a primeira sujeita a efeitos de subjacência em português. O objetivo deste projeto é o de demonstrar que as duas análises acima permitem diferenciar adequadamente estruturas que vêm sendo tratadas de maneira uniforme. Por exemplo, apenas o Qu in-situ com entoação descendente estaria sujeito a efeitos de ilha ou de subjacência em português, não sendo bem aceito pelo falante. Por outro lado, os casos de QU in-situ em ilha com entoação ascendente, são processados como perguntas eco e facilmente aceitos. Para comprovar nossas hipóteses, realizamos um primeiro experimento que compreendia um julgamento de gramaticalidade em leitura silenciosa, composto por 16 frases experimentais contendo estruturas de ilhas (relativas, factivas, sujeito sentencial e adjunto), 16 frases de controle com Qu in-situ fora de ilha e 40 frases distratoras. Exemplos de frases experimentais: Relativa: Você escreveu a mensagem que dizia o quê? Factiva: A sua filha lamenta que você não trouxe quem? Sujeito Sentencial: É possível que o Pedro tenha convidado quem? Adjunto: Ele esteve aqui sem avisar quem? Exemplos de frases de controle: Esta máquina fotográfica é de quem?

No seu último aniversário, você ganhou o quê? Obteve-se como resultado uma aceitação de 88% para as frases com Qu in-situ fora de ilha. No entanto, nas frases experimentais o índice de aceitação reduziu-se a 52%, expondo uma tendência não definida, em relação às frases com Qu in-situ em ilhas. A diferença entre os índices comprova que a aceitação parcial das experimentais não se deve ao Qu in-situ, e sim à presença deste dentro das ilhas. De acordo com a análise dos tempos, percebemos que os julgamentos nas frases experimentais apresentaram latência média de 1074ms enquanto que para as frases de controle a média foi de apenas 734,3ms. Ou seja, os sujeitos levaram mais tempo significativamente ($p < 0.01$) para aceitar as frases experimentais do que as frases de controle, demonstrando uma hesitação no julgamento das frases com ilhas. Quanto aos tempos das frases de controle, notamos tempos significativos e rápidos para aceitação (88%), com média de 743,3ms, diferindo dos julgamentos negativos que obtiveram uma média de 1241ms. Posteriormente, pretende-se verificar se efeitos prosódicos aumentariam o índice de aceitação nestas estruturas. Assim, efetuaremos mais dois experimentos: o segundo a partir do julgamento de gramaticalidade com input oral, e o terceiro com julgamento de gramaticalidade em leitura silenciosa e em voz alta. Referências bibliográficas Kato, M. (2004) Two types of wh-in-situ in brazilian Portuguese. Gurt/2004.

Código: 261 - O Desembaraçar da Meada a Propósito das Viagens na Minha Terra

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

Almeida Garrett faz do episódio “A Casa do Vale” uma alegoria do momento histórico pelo qual passa seu país. Inserida na narrativa digressiva e desestruturada de Viagens na minha terra, essa “novela” possui elementos narrativos que sintetizam, especularmente, a Revolução Liberal que foi pensada e sentida, a partir do que o narrador-autor viu e ouviu. Ofélia Paiva Monteiro, em seu ensaio “Algumas reflexões sobre a novelística de Garrett”, defende que: “Nas Viagens [...] o livro arranca mesmo com todo ar de contínua conversa do narrador com seu público, a propósito da terra e do ‘tempo’ português, vindo a pequena novela da Casa do Vale, [...] a apresentar-se como uma ‘metadiegesi’, ou seja, uma narrativa encaixada noutra narrativa mais ampla e modular na instância da obra.” (1976, p. 15). O entrelaçamento de ambos os níveis narrativos mostra que “[...] a correspondência semântica entre os dois planos da obra - a metonímia da viagem e a metáfora da novela - é também estrutural.” (1979, p.22), diz Helder Macedo em “As viagens na minha terra e a Menina dos Rouxinóis”. Partindo destas definições, apreende-se que o romance de encaixe toma corpo nessa narrativa garretiana. Desse modo, defendemos que a estrutura menor funciona como ponto de partida para um entedimento da narrativa como um todo. [1]MACEDO, Helder. AS VIAGENS NA MINHA TERRA E A MENINA DOS ROUXINOIS. IN: COLOQUIO LETRAS, Nº 51 - SETEMBRO DE 1979. (p. 15 - 24) [2]MONTEIRO, Ofélia Paiva. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A NOVELÍSTICA DE GARRETT. IN: COLOQUIO LETRAS, Nº 30 - MARÇO DE 1976 (p.13 - 29).

Código: 1357 - Mariana: Um Lugar de Diferença no Feminino - A Propósito de Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco

JULIANA SOUZA SANTANA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

A estética romântica estabeleceu perfis literários femininos que serviram para moldar inúmeras heroínas dos romances desse movimento, na sua maioria, mulheres da mais alta classe social, frágeis e submissas. Camilo Castelo Branco, um dos expoentes do Romantismo português, também criou em seus romances heroínas românticas. No entanto, supomos que há algo nelas que não se enquadra nos padrões estéticos. Este trabalho propõe a investigar uma dessas heroínas camilianas, Mariana, vértice do triângulo amoroso de Amor de Perdição, a fim de tentar estabelecer o lugar da diferença que torna Mariana uma personagem tão peculiar na narrativa e na obra de Camilo

Código: 2678 - S. Cristóvão: Um Lugar de Desabrigo Erguido por Eça de Queiroz

DANIELA FORTUNATO BRANDÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

Analisaremos o conto “São Cristóvão” de Eça de Queirós, em que o autor se aventura na Hagiografia, apresentando um personagem da Idade Média. Sua trajetória estabelece-se no ser servo, ao mesmo tempo em que se é peregrino. Observaremos a condição de servidão daquele que não é livre e está sujeito a um senhor; em oposição a condição de peregrino, que é o viajante estrangeiro, que não pertence a ninguém, ou a lugar nenhum. Estas condições unidas, acabam por transformar Cristóvão num ser desabrigado no mundo ficcionalmente criado por Eça de Queiros; ao mesmo tempo que não escondeu a crítica, marcada pelo materialismo e positivismo em voga.

**Código: 1465 - Entre a Presença e a Ausência se Tece um Conto.
Uma Leitura de “Singularidades de Uma Rapariga Loura” de Eça de Queirós**

CARLA MARIA DOS SANTOS CORDEIRO (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

A partir de uma leitura primeira do conto “Singularidades de uma rapariga loura”, de Eça de Queirós, este trabalho tem por objetivo tratar da dicotomia ausência-presença da figura feminina, desvelando a importância de uma personagem apartada do discurso e, ainda assim, capaz de gerar o desconcerto no modelo de vida do homem burguês. A história se organiza a partir da memória parcial do personagem Macário. Ele, típico burguês do século XIX, mantenedor do estereótipo de vida rotineira e monótona, se vê envolto por todo mistério e exotismo da moça Luísa que, subitamente, se torna sua vizinha. Todo o processo de idealização de Luísa pelo amante, transforma a personagem em uma figura bipolar que passa do extremo ideal, apartado da humanidade do erro, à figura degradada sem direito a defesa. Cabe a este trabalho averiguar de que forma a personagem feminina de Eça de Queirós, encarna a realidade social do século XIX português.

Código: 1139 - Entre Drama e Narrativa: Os Limites do Texto Teatral

MAIRA CONTRUCCI JAMEL (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

Este trabalho pretende analisar os limites do texto teatral usando como corpus a peça *Corpo-Delito* na sala de Espelhos de José Cardoso Pires. Partindo da hipótese de que o espectador pode ser entendido também como o leitor, serão observadas as estruturas espaciais; bem como a construção dos personagens criadas pelo dramaturgo. É interesse desse trabalho mostrar a inclusão do espectador dentro do espaço cênico. E por fim, entender como a realização de um texto teatral exige de um romancista consagrado adaptação às estruturas dramáticas.

Código: 220 - Do Trágico ao Estóico: O Papel do Incesto no Romance os Maias de Eça de Queirós

ROBERTA CORRÊA TRINDADE VIEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

Este trabalho destina-se à análise do incesto no romance *Os Maias* de Eça de Queirós. Pretende-se estudar sua presença na Literatura e suas implicações sociais. Deseja-se ainda averiguar a consciência e/ou inconsciência incestuosa que une os destinos de Maria Eduarda e Carlos Eduardo em suas tentativas inevitavelmente falhadas de transgressão. A trajetória da família Maia é constituída por indícios de uma tragédia iminente e inexorável que se concretiza no incesto fraternal. É a partir deste clímax que a pena queirosiana parte para a desconstrução do trágico a fim de denunciar a imobilidade de uma já decadente aristocracia portuguesa oitocentista. Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *E[ç]as mulheres: estudo da presença feminina na narrativa de Eça de Queirós*, coordenado pela Professora Doutora Monica do Nascimento Figueiredo.

Código: 142 - Coração, Cabeça e Estômago ou as Memórias de um Quase Herói

ALDIRA SIQUEIRA DE SANT ANNA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

O personagem Silvestre da Silva, em *Coração, Cabeça e Estômago*, revela, através da narrativa de suas memórias, as contradições sociais de sua época. Mostrando um desajuste em relação à sociedade portuguesa oitocentista, o personagem de Camilo Castelo Branco analisa seu espaço social pelo viés da ironia. Segundo Jacinto do Prado Coelho, “pela ironia, se contribui para minar preconceitos, idéias feitas, modas, quimeras, loucuras”. A trajetória do protagonista Silvestre da Silva apresentada na novela parece entrelaçar-se com o quadro social e histórico. O personagem forma-se e transforma-se, ao longo da narrativa, graças a uma estreita relação que mantém com a realidade social. Silvestre da Silva, ao percorrer a sociedade portuguesa - especificamente Lisboa, Porto e Minho -, observa-a ora com ilusão, ora com desencanto. Este trabalho pretende avaliar o entrelaçamento entre o percurso do personagem e o espaço histórico-social inscrito na novela. A partir do contraponto entre o real e o ideal, Camilo Castelo Branco tece uma crítica ao Portugal que existe e resiste às crises finiseculares que deram fisionomia ao século XIX. Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *“E[ç]as mulheres: um estudo da presença feminina na narrativa de Eça de Queirós*, orientado pela professora doutora Monica do Nascimento Figueiredo.

Código: 25 - Alves & Cia e Senhora: Arranjos Nupciais, Contratos Sociais

TALITA DA ROCHA P. REZENDE PAPOULA (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

Baseando-nos na importância dos acontecimentos histórico-culturais do século XIX e na sua respectiva importância para a formação do pensamento do homem contemporâneo, julgamos necessário um estudo específico da época em questão para melhor compreendermos as relações sociais, políticas e culturais estabelecidas no século XXI. Para tal, elegemos como corpus de análise de nossa pesquisa as narrativas ficcionais, mais especificamente, Alves & Cia, de Eça de Queirós, e Senhora, de José de Alencar. Criticando e denunciando os valores da sociedade oitocentista, Alves & Cia, em Portugal, e Senhora, no Brasil, desvelam as crises históricas experimentadas por homens e mulheres oitocentistas. Nosso trabalho de pesquisa pretende averiguar as relações de compromisso e de troca presentes nas instituições burguesas, privilegiando o casamento e as sociedades financeiras na tentativa de aproximar o conceito de amor burguês ao de lucro. Mais do que comparar a excelência de dois artistas, pretendemos estabelecer um contato entre a escola romântica brasileira e o realismo português, por acreditarmos que ambos, a seu modo, definiram a fisionomia burguesa das sociedades contemporâneas. Seguindo um caminho aberto pelos estudos de Antônio José Saraiva e de Antônio Candido, tentaremos aproximar o Romantismo e o Realismo por serem momentos estéticos oriundos de uma mesma factualidade histórica. As obras Alves & Cia e Senhora revelam um “hibridismo” que, mais do que estético, é também social e histórico. Os romances apontam para os impasses vividos por sociedades que, a seu tempo, procuraram definir para si uma fisionomia que apostava na criação de um novo futuro. José de Alencar e Eça de Queirós, mais do que simples escritores, foram observadores críticos de uma época e, de perto, perceberam que as sociedades financeiras e os acordos matrimoniais eram, na verdade, um corpo único onde se espelhavam os conceitos de amor burguês.

Código: 2523 - Fontes Latinas de Camilo Castelo Branco

RENAN MOREIRA JUNQUEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: ANGELINA APARECIDA DE PINA

Camilo Castelo Branco conhecia bem a língua e a literatura latinas. Aos 14 anos, aprendeu latim, francês, literatura portuguesa e doutrina cristã, com o padre Antônio de Azevedo. Em Outubro de 1843, submeteu-se a exames de Filosofia, Francês, Gramática e Literatura Latina, no Liceu Nacional, e foi aprovado. Não é por acaso que, em sua novela “A Queda dum Anjo”, cuja primeira edição é de 1866, encontram-se, com frequência, oportunas e seguras citações latinas, ininteligíveis para os leitores que não sabem latim. Sendo assim, o propósito deste trabalho é elencar uma série de passagens latinas referidas por Camilo Castelo Branco ao longo de sua obra, indicando suas fontes e fornecendo traduções. Para descobrir as fontes, pretendemos confrontar a novela camiliana com textos de autores latinos, tais como: Juvenal, Horácio, Virgílio, Petrônio, Ovídio, Catulo, etc., de sorte que o leitor poderá recorrer ao texto original, caso haja interesse. Para fornecer traduções, pretendemos apresentar traduções realizadas por autores consagrados, bem como traduções próprias, a fim de facilitar a leitura da obra. Bibliografia Inicial: [1] CASTELO BRANCO, Camilo. “A Queda dum Anjo”. Edição que reproduz a de 1887, última revista pelo autor. Com proêmio e nótulas de linguagem do professor Pedro A. Pinto. Rio de Janeiro: Org. Simões, 1953. [2] FARIA, Ernesto. “Dicionário Escolar Latino - Português”. 3. ed. Rio de Janeiro: MEC - DNE - C. N. M. E. , 1962. [3] KOEHLER, Padre Henrique. “Dicionário Escolar Latino - Português”. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1953 [4] LEITE, J. F. Marques & JORDÃO, A. J. Novaes. “Dicionário Latino - Vernáculo”. 2. ed. Rio de Janeiro: LUX, 1956. [5] TORRINHA, Francisco. “Dicionário Latino - Português”. 3. ed. Porto: Marânus, 1945. [6] VICTORIA, Luiz A. P. “Dicionário de Frases, Citações e Aforismos Latinos”. 3. ed. Rio de Janeiro: Científica, 1966.

Código: 2628 - Identidade Nacional - Comparações entre o Modernismo e o Pós-Modernismo

TAINÁ SILVA BARBOSA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

O presente trabalho tem como objetivo principal estudar a questão da formação da identidade nacional sob uma perspectiva comparativista entre os movimentos modernista e pós-modernista. Como referências bibliográficas para a realização deste, foram escolhidos os livros Macunaíma, de Mário de Andrade, e Viva o povo brasileiro, de João Ubaldo Ribeiro. Exemplos típicos dos movimentos que representam, ambos mostram de forma inovadora o resgate do brasileiro enquanto povo e a busca de uma consciência criadora nacional. Macunaíma é um livro que traz um acúmulo de lendas, superstições, frases feitas, provérbios e modismos de linguagem próprios da cultura do Brasil. Essa era uma das principais motivações modernistas, a valorização do que é nacional (principalmente no que concerne à questão da linguagem). Assim como na rapsódia da antiga Grécia, Macunaíma apresenta uma variedade de motivos populares, que Mário de Andrade organizou de acordo com as afinidades existentes entre eles, ligando-os para efeito de unidade de maneira

quase insensível à transição de um motivo para o outro. O herói homônimo do título do livro é criado por Mário de Andrade como um ataque às desvirtudes nacionais, acumulando e exagerando os defeitos que reconhecia, sofrendo no brasileiro Já Viva o povo brasileiro traz logo no início a seguinte epígrafe: “O segredo da Verdade é o seguinte: não existem fatos, só existem histórias”. Essa questão será estudada ao longo de todo o trabalho, entretanto, já cabe neste momento ressaltar que, reforçando a idéia barthiana, “o fato tem apenas uma existência lingüística”, ou seja, ao nível discursivo. Assim, a historiografia oficial é questionada e criticada ao longo de todo o romance, já que para um mesmo acontecimento, podem existir várias versões. Nesse sentido, a identidade nacional do brasileiro, que é baseada no desenvolvimento da história do próprio país, é trabalhada de maneira crítica de forma a desenvolver uma consciência no povo sobre sua importância e necessidade de valorização ao longo desse percurso. Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas as metodologias de conceituação teórica e análise comparada de textos. As principais teorias que servem de base para tal estudo estão relacionadas aos conceitos do modernismo de redescoberta e valorização do que é nacional; e do pós-modernismo, tais como: historiografia literária e rompimento da crença em uma verdade única.

Código: 1815 - Instinto de Nacionalidade: Alencar e Machado

MAIRA CUNHA DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

A busca por nacionalidade foi um tema que preocupou nossos escritores desde o século XIX. A independência não impediu que mantivéssemos laços com a metrópole portuguesa, nossa cultura estava ainda subordinada a do colonizador. O principal questionamento do Romantismo era que elementos poderiam diferenciar a produção feita aqui daquela produzida no estrangeiro. Alencar desenvolveu um projeto de construção e valorização da nação brasileira a partir da literatura. Havia no escritor o desejo de afirmação do nacional, de algo unicamente brasileiro e distinto das matrizes européias. Alencar estava consciente da necessidade de produzir obras que, além de superarem o sentimento de povo colonizado, valorizassem elementos nacionais. A falta de nacionalidade nas obras de Machado de Assis foi uma das principais críticas dirigidas ao escritor, pois os críticos desejavam que Machado se dedicasse ‘a afirmação da nacionalidade, que desse continuidade ao projeto romântico e mostrasse o Brasil aos brasileiros. Passado o momento de euforia causado pelo nacionalismo romântico, a crença no progresso deixou de ser uma certeza. A cobrança por elementos nacionais nas obras de Machado era intensa e somente em seu momento de consagração constatou-se o instinto de nacionalidade em sua obra. *Iracema* e *Dom Casmurro* refletem as principais características de seus respectivos movimentos. Esta pesquisa pretende analisar de que maneira a questão do instinto de nacionalidade é tratada nos movimentos romântico e realista. Assim, as obras anteriormente citadas serão comparadas e relacionadas com seus movimentos a fim de estabelecer uma reflexão acerca das diferenças entre o Romantismo e o Realismo.

Código: 1906 - O Adeus do Bruxo do Cosme Velho: Correspondências Machadianas 1902-1908

AMANDA MACIEL (Sem Bolsa)

GABRIELA PONTES NONATO (Sem Bolsa)

PATRICIA ARAÚJO FERREIRA CABRAL (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO
NELILDA ORMOND BRAGA

O trabalho consiste no levantamento de dados (nomes de instituições, pessoas, lugares e datas) a partir das transcrições das cartas de Machado de Assis a Mário de Alencar, filho de José de Alencar, no período entre 1902 e 1908. As cartas originais pertenciam a Oficina Literária Afrânio Coutinho (OLAC) e hoje, fazem parte do Acervo do Centro de Estudos Afrânio Coutinho (CEAC). A importância de tais dados coletados com as transcrições contribuirá para a formação de notas explicativas que estarão presentes em uma edição fac-símile elaborada pelo organizador do projeto, o professor Eduardo Coutinho. A partir da leitura dessas correspondências e de pesquisas sobre a relação entre a família de Alencar e a de Machado de Assis, buscamos compreender o significado destas cartas para o emissor, além de traçar um perfil da profunda amizade entre os dois escritores. É neste sentido que assinalamos elementos, através da perspectiva do Machado de Assis, que contribuam para nossa análise e discussão do caráter de particularidade dos significados conferidos no seu discurso em relação à elaboração do luto de Machado. Ao longo das cartas, pudemos apreender que Machado vai escrevendo sobre o seu cotidiano e os efeitos que a doença tem exercido sobre ele. Percebemos que ele usa as cartas como uma forma de elaboração do luto no qual “idéias fugitivas, quadros passageiros, emoções de qualquer espécie” vão permitindo que esse trabalho frente às perdas que ele enquanto pessoa vem sofrendo - o falecimento de sua esposa Carolina, o agravamento de suas enfermidades - tenha um lugar em sua história pessoal. É importante ressaltar que esse processo de luto se refere à sua própria morte, uma vez que as cartas nos permitem perceber sua preocupação com o destino da Academia Brasileira de Letras (ABL), instituição que tem sua gênese fundamentalmente articulada à figura de seu fundador, assim como à dos personagens ligados a ele e à publicação de seu último livro *Memorial de Aires*.

Código: 1877 - A Importância do Acervo do CEAC: Um Mundo Literário a Ser Desvendado

DANIELA LINS FLORES (Sem Bolsa)
PAULA DE SOUZA SOARES (Sem Bolsa)
RODRIGO CARVALHO DA SILVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO
NELILDA ORMOND BRAGA
VERA LÚCIA TEIXEIRA KAUSS

Este presente trabalho tratará da importância do Acervo do CEAC - Centro de Estudos Afrânio Coutinho - para pesquisas, trabalhos científicos e acadêmicos, mostrando a riqueza de seu material constituído por 100.000 volumes entre livros, manuscritos, jornais e revistas, documentos, vídeos, fotografias e livros autografados. Trata-se de um dos maiores acervos particulares do Brasil na área de humanidades. A partir da organização desses materiais pode-se visualizar o valor e a estima direcionados a todo o labor realizado por Afrânio Coutinho até o momento, ressaltando os projetos de pesquisas, publicações atualmente em andamento e as oficinas que eram desenvolvidas na antiga OLAC - Oficina Literária Afrânio Coutinho. Então, identificando a importância da reunião desse raro material, pretende-se expor como o contato com o esse precioso acervo culminou no desenvolvimento do trabalho de organização desses documentos influenciando na atuação do projeto de pesquisa sobre as Cartas de Machado de Assis a Mário de Alencar, filho de José de Alencar. Este trabalho ajudou e facilitou a procura pelas fontes necessárias ao esclarecimento das preferências feitas nas cartas, em posse do CEAC. O estudo dessas cartas pretende focalizar a amizade dos dois e desvendar parte da vida literária da época, inclusive identifica a fundação da Academia Brasileira de Letras, a continuidade e o desenvolvimento de atividades literárias até os dias atuais.

**Código: 1848 - Transcrição das Cartas de Machado de Assis
para Mário de Alencar, Filho de José de Alencar**

CAMILLA MACEDO ARAÚJO (Sem Bolsa)
CARINA FERREIRA LESSA (Sem Bolsa)
TAIZA MAGALHÃES NETO (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO
NELILDA ORMOND BRAGA
VERA LÚCIA TEIXEIRA KAUSS

O acervo da Biblioteca Afrânio Coutinho possui um material precioso: cartas manuscritas de Machado de Assis a Mário de Alencar, filho do escritor José de Alencar. Embora essas cartas já tenham sido publicadas nas "Obras completas de Machado de Assis", organizadas pelo professor Afrânio Coutinho, e numa série da editora Jackson que reúne a correspondência de diversos escritores, elas nunca tiveram uma edição fac-simile, com notas explicativas. Essas cartas datam de 1902 a 1908, período no qual Machado - já no fim de sua vida - encontrava-se frágil e procurava no amigo Mário tranquilidade e, ainda, um confidente para o qual pudesse transmitir seu legado cultural e experiências de suas produções literárias. O presente projeto de pesquisa consiste, além da transcrição das cartas, em levantar informações a respeito dos escritores, das obras, dos lugares e de acontecimentos da época - os quais são mencionados nas cartas - para a publicação de uma edição fac-simile na qual as informações encontradas servirão de notas de rodapé, fundamentais para uma melhor compreensão do conteúdo das cartas. A característica peculiar dessa nova edição será o fato de apresentar, além da transcrição, a carta manuscrita de Machado de Assis e, ainda, uma maior riqueza de informações a respeito dos elementos que permeiam a conversa dos dois amigos. Este material informativo vem sendo conseguido através de leituras de material biobibliográfico de Machado existentes na biblioteca da Faculdade de Letras e na Academia Brasileira de Letras-ABL. A partir desses estudos tomamos conhecimento de que Mário, em 1906, foi membro da ABL por meio da indicação e apoio de Machado de Assis. Em função da grande importância que Mário exerceu no fim da vida de Machado e também pelo fato de sua produção literária ser desconhecida, é o nosso objetivo também ressaltar traços de suas obras e fazer uma leitura crítica de suas poesias.

Código: 2756 - A Predileção pelos Estudos Sobre Lima Barreto

RACHEL ANTÔNIO SOARES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO
NELILDA ORMOND BRAGA

Durante o processo de organização do acervo do Centro de Estudos Afrânio Coutinho, tive a oportunidade de entrar em contato com diversos tipos de obras e de autores da literatura brasileira. O primeiro contato foi obtido logo em uma das fases iniciais do registro de livros para a consulta na Base Minerva. O projeto de pesquisa em questão propõe um contato exclusivo com obras, estudos e trabalhos desenvolvidos anteriormente entre tantos outros realizados pelo Prof. Afrânio Coutinho, na antiga OLAC- Oficina Literária Afrânio Coutinho. O objetivo da participação como bolsista é pesquisar e organizar as obras que compõem o acervo do Centro de Estudos Afrânio Coutinho, o que promove o acesso a documentos, artigos, publicações abrigadas no Centro de Estudos Afrânio Coutinho. Na atuação como bolsista, tive a oportunidade de observar um relevante estudo sobre Lima Barreto. Por se tratar de um grande escritor, a obra chamou bastante a minha atenção. Diante desta oportunidade, o contato com a obra de Lima Barreto despertou encantamento e curiosidade.

A pesquisa se propõe a fazer um pequeno levantamento resumido sobre a trajetória da vida de Lima Barreto (com divisão cronológica), levantamento sobre suas obras publicadas (também em divisão cronológica), identificar dados do acervo fotográfico de sua época e publicações dele próprio e de outros críticos, sobre Lima Barreto, presentes na Biblioteca José de Alencar e no Centro de Estudos Afrânio Coutinho, ambos situados na Faculdade de Letras. A idéia é identificar para os usuários o tipo de material existente para uma pesquisa inicial de estudantes e interessados em Lima Barreto.

Código: 325 - João Gilberto Noll: O Caleidoscópio da Angústia

MARCELLE FERREIRA LEAL (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: RONALDO PEREIRA LIMA LINS

Com um discurso onde se reflete a condição humana em seu caráter mais intrínseco, João Gilberto Noll sutura realidade e linguagem com a dialética do momento. Personagens viajantes que se justificam por suas trajetórias são apresentados através de uma linguagem que se dissolve na forma. O fim do século XX e início do XXI são cenários de uma literatura que mostra o ser humano e sua expressão imersos em uma liberdade esgotada por limitações impostas pela essência respectivamente do corpo (e sua máquina psicológica) e da palavra.

Código: 640 - Cantigas Novas para Novos Amigos: Ecos Literários do Cancioneiro Medieval na Modernidade

ANDRÉ LUIZ RODRIGUES MARINHO (Outra Bolsa)
Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

A lírica medieval é um recorte de grande importância dentro do panorama literário português. Se é neste período que se configura o início efetivo da literatura portuguesa, sua relevância deve ser dimensionada não apenas dentro do seu tempo mas para além dele, já que essas produções literárias permanecem vivas e continuamente revisitadas no imaginário poético da língua portuguesa até os nossos dias. No que tange muito especialmente às cantigas de Amigo e de Amor, a questão tensa da presença feminina surge ali diversamente figurada. Se as primeiras apontavam para uma espécie de matriarcalismo ficcional, partindo da perspectiva feminina para analisar as questões da saudade e do amor, as de Amor faziam da mulher uma imagem idealizada, mas por isso mesmo silenciada na experiência amorosa. Ecos estruturais e temáticos dessas cantigas continuam a ressoar na poesia contemporânea e deles elegemos alguns nomes como os de Helder Macedo, Fiama Hasse Paes Brandão, e Maria Teresa Horta, em Portugal, mas também os de Manuel Bandeira e Cecília Meireles no Brasil. O objetivo deste projeto de pesquisa é evidenciar esse trânsito do cantar de Amigo até a contemporaneidade e caracterizar como ele se configura nestes novos tempos. Bibliografia básica: MACEDO, Helder. "Três faces de Eva: imagens do feminino na poesia galego-portuguesa. In: Metamorfoses. (3), 2002, p. 201-213. CORREIA, Natália. "Introdução". In: Cantares dos trovadores galego-portugueses. Lisboa: Editorial Estampa, 1978. COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

Código: 769 - Camus e Saramago: Absurdo e Clausura na Cidade

MARIANA FERREIRA GOMES CORREA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

Dois grandes nomes da Literatura Universal contemporânea, Albert Camus e José Saramago são escritores que, através de suas obras, refletiram profundamente sobre o homem e seu estar no mundo, sua relação com a sociedade, sua inserção na História. Como forma de evidenciar esses encontros literários em momentos diversos do conturbado século XX, a pesquisa realizada se propôs a estabelecer diálogos e mesmo correspondências ou remissões intertextuais entre as obras "A peste" de Camus e "Ensaio sobre a cegueira" de Saramago, numa perspectiva que negocia direta ou indiretamente com questões ideológicas e filosóficas destes dois autores, a saber, o tema do absurdo, lido de modo mais ou menos metafísico, mais ou menos ideológico, e diretamente ligado ao cerceamento da liberdade no mesmo espaço enclausurador da cidade. Para tal, nos utilizamos de textos teóricos sobre o existencialismo e de uma bibliografia voltada para o tema da cidade. Mas o ponto de partida, fomos encontrá-lo em duas falas autorais que mais uma vez aproximam esses autores: seus discursos de recebimento do Prêmio Nobel de Literatura, Camus em 1957 e Saramago em 1998.

Código: 483 - Eça e Sena: A Perfeição Posta em Xeque ou a Beleza do Mal

CLARA BECKER (Outra Bolsa)
Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

Partindo da leitura que faz Roland Barthes do conceito de literatura como "trapaça salutar", esta pesquisa pretende apresentar o texto literário como um espaço propício à desconstrução de mitos. Neste caso especial, a revisitação dos lugares eutópicos - o paraíso cristão e a sedutora imagem clássica da ilha de Circe que encanta Ulisses - permitirá a dois autores portugueses, Eça de Queirós e Jorge de Sena, o primeiro do século XIX e o segundo do século XX, uma visão paródica do modelo de perfeição. É por meio do jogo intertextual e da estratégia da paródia que a literatura cumpre seu potencial de transgressão, realizado aqui nos contos - "A Perfeição" e "Paraíso Perdido" - através do questionamento de um ideal que a tradição em princípio apresenta como indiscutível.

Código: 2783 - Seguindo os Passos da Subjetividade na Modernidade

NATÁLIA DA SILVA GAMA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS
LÚCIA RICOTTA VILELA PINTO

Nesta comunicação, pretendemos delinear as diversas configurações da subjetividade na modernidade. Em nosso trabalho, buscamos, através de diferentes figurações do amor, uma breve síntese do olhar sobre a subjetividade na passagem do século XVIII para o XIX com o romance epistolar *Os sofrimentos do jovem Werther* de Goethe, com a novela *Noites Brancas* (Recordações de um sonhador) de Dostoievski e com alguns poemas de Baudelaire. Durante o nosso percurso pelos meandros da subjetividade, enfatizamos as distintas concepções acerca desta e de seu correlato moderno, o estado de solidão do indivíduo. Para nos auxiliar nesta audaz empreitada, utilizamos, entre outros, reflexões de Luiz Costa Lima e de David Wellbery em seu estudo sobre o romance de Goethe. Esperamos proporcionar uma salutar discussão sobre esse tema tão desconcertante para nós, porém, inerente à modernidade: a solidão.

Código: 266 - A Escrita em Enigma – Indecifrações Sobre Kafka

THIAGO CARNEIRO DE ALMEIDA (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

O trabalho consiste em desenvolver provocações sobre a presença do Enigma em Franz Kafka. Sempre pensado através de uma obra que ultrapassa a coerência do discurso para alcançar o limite da incoerência dentro da própria coerência. Diante disso, estabelece-se o labirinto textual, um enigma indissolúvel, sem o fio de Teseu para indicar a saída. O leitor, então, assume uma relação de desesperança com o texto, diante de caminhos que se bifurcam em caminhos nenhuns. A linha de Teseu é cortada, e o labirinto se apresenta como centro do texto, enquanto o leitor, perdido, é devorado pelo minotauro da linguagem.

Código: 495 - A Biblioteca de Kafka

RAPHAELLA MENDES SILVA DE C. LIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

Partindo do conto “A Biblioteca de Babel”, a presente pesquisa interroga alguns pontos de intersecção entre Borges e Kafka. Tal diálogo também se apóia em uma constante referência, por parte de Borges, a Kafka, referência que não se restringe a sua obra ficcional. Os elementos que serão privilegiados nesta análise são apenas alguns, frente a uma gama de possibilidades, como por exemplo: a) a narrativa labiríntica; b) o questionamento da mimesis; c) o lugar da transcendência; d) o tema do duplo.

Código: 202 - Análise Semiológica do Filme A.I. - Inteligência Artificial, de Spielberg

VINÍCIUS CARVALHO PEREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

A análise do filme *A.I. - Inteligência Artificial*, que narra a história de David, um menino-robô que ingressa na ordem simbólica para preencher uma lacuna deixada por Martin, filho doente de Monica. David serve de substituto ao menino que vive apenas em estado latente, tendo sido programado para agir como uma criança normal. Todavia, poderia o menino-robô amar ou ser amado realmente? Acompanhando a visão da mãe atormentada pela questão de um duplo mecha (mechanic) para seu filho orga (organic), busca-se aqui interrogar a possibilidade de uma máquina desempenhar o papel de membro de uma relação amorosa. Programado para querer bem à mãe, David tem também uma finalidade, como as demais máquinas; o problema é que seu fim primeiro é o de ser humano, amando Monica. Todavia, a psicanálise mostra ser questionável um artefato substituir um humano na dinâmica amorosa, ao afirmar que tal sentimento nasce, inicialmente, de uma substituição do ego, como objeto amado, por um objeto externo, que lhe satisfaz as vontades e desejos (inicialmente, a mãe). Tal conceito sugere a impossibilidade de uma máquina amar alguém por ela não amar a si mesma. Quando David está preso no “mercado de pele”, pronto para ser destruído, o andróide humanizado clama por socorro, o que faz com que o público não acredite que ele seja um mecha, afinal robôs jamais pedem clemência, obedecendo às ordens que lhes são dadas. Por amar a si mesmo e lutar por sua sobrevivência, David perde o status de máquina frente ao público, sendo, portanto, capaz de amar apenas por ter caracteres humanos. O que lhe faculta ser sujeito na dinâmica amorosa é o fato de ele também já ter sido objeto dela, pois seu criador, professor Hobby, construiu-o com afeto e expectativas parentais, como uma mãe que gera um filho no útero por nove meses. Assim, o Prometeu reeditado é capaz de estabelecer uma identificação narcísica com o andróide, vendo nele uma parte de si e amando-o para sentir-se amado. Todavia, o mesmo não ocorre com a mãe adotiva do andróide, pois ela não consegue amar David, não sendo capaz de enxergar nele um pouco de si própria para desejar. O percurso da pesquisa conduz à inferência de que, para que uma máquina fizesse parte de uma dinâmica amorosa, seria preciso incluí-la na ordem simbólica como um objeto da libido de seu criador, como se dá com o ser humano. Por enquanto, a possibilidade de as pessoas comuns construírem artefatos tecnológicos por si mesmas, podendo haver uma identificação narcísica que conduza ao amor, está restrita ao campo do ficcional. Entretanto, muitos fatos concretizados pela ciência foram antecipados pela literatura, mas então concebidos como pura matéria onírica.

Código: 498 - Memória e Esquecimento em Borges: O Homem Moderno e a Experiência dos Limites

LUCAS MAGDIEL DA SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

A partir dos contos A Biblioteca de Babel, O Imortal e Funes, o Memorioso, do escritor argentino Jorge Luis Borges, e como desdobramento das reflexões do teórico Harald Weinrich em *Lete: Arte e Crítica do esquecimento*, o trabalho abordará a dinâmica entre memória e esquecimento na Literatura. Buscaremos entender de que maneira essa dinâmica, aproveitada com rica criatividade pela narrativa de Borges, aponta para como homem moderno lida com os seus limites.

Código: 500 - Análise do Filme “Shrek” Segundo o Modelo Morfológico do Conto Popular Proposto por Vladimir Propp

CHRISTIANE SOUZA DE GODOY (Outra Bolsa)

ALLAN CORREA DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

Análise do filme “Shrek” a partir do modelo morfológico do conto popular proposto por Vladimir Propp. Considerado pela crítica como um “anti-conto de fadas” - porque mistura os planos público e privado, porque carnavalesca certos valores consagrados - não será essa narrativa cinematográfica, ainda assim, um conto de fadas?

Código: 201 - Imagens do Corpo e da Máquina: Leitura do Filme “Naqoyqatsi” de Godfrey Reggio

JOSÉ MAURO FERREIRA PINHEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

Em *Naqoyqatsi*, filme de Godfrey Reggio, uma nova perspectiva de mundo é oferecida, em que a tecnologia determina os caminhos e o modo de ser da criatura humana. Não se trata aqui de se perceber um transbordamento do tecnológico sobre os diversos elementos que compõem o humano, como cultura, religião, meio ambiente, economia, etc, mas exatamente o percurso oposto: a tecnologia contém em si mesma todas essas categorias, miniaturizadas, resplandecendo seus atributos técnicos. Em linhas gerais, o filme mostra uma sucessão de imagens de naturezas diversas, varrendo desde episódios cotidianos, imagens de esportistas e de ultra-som, passando por logos de marcas conhecidas no mundo globalizado, chegando a uma série de imagens non-sense, abstratamente computadorizadas, todas costuradas por uma trilha sonora hipnótica. O diretor parece identificar a imagem como elemento de comunicação do universo tecnológico, em substituição às palavras da linguagem humana. O significante aqui é uma matéria imagística, que se coaduna com a ligeireza e a rapidez desse novo planeta. Toda e qualquer narrativa moderna parece ter que passar por esse domínio figurativo para que se autentique e se torne sensata aos olhos do homem. Como diz o ditado, em perfeita sintonia com essa filosofia, “uma imagem vale mil palavras”. Todavia, ao se organizar a trajetória de imagens apresentada pelo filme, uma palavra aparece, inequivocamente: *Naqoyqatsi*, que em língua indígena hopi significa “uma vida de matanças”, ou ainda, “guerra como modo de vida”. Isso se dá obviamente pelo caráter competitivo que configura a corrida tecnológica. Cada novo artefato supera o anterior, em complexidade e funcionalidade, o que exige uma nova implementação, mais potente. O acirramento dessas possibilidades gera um constante estado bélico que define essa moderna conjuntura. Posto isso, parece que o diretor pretende vacinar a audiência com essa história sem palavras, apenas a partir de uma lógica binária, mas determinada não só pela informática, mas também pela genética, pela robótica, ou seja, pela ciência de ponta, de um modo mais amplo. Por meio do não-lingüístico, Reggio, o diretor, alerta a todos sobre o perigo do mundo não-verbal e de sua dotação imagística. O homem, pois, é desfalcado de suas instituições e de seus atributos mais preciosos. O corpo não contém mais nada, já não é mais um reduto do misterioso. A técnica avassaladora descobre avidamente todos os constituintes do conteúdo corpóreo, dominando seus mecanismos com eficácia e precisão. Dotado de artefatos e próteses que lhe potencializam o uso, à maneira de uma máquina qualquer, o corpo experimenta um redimensionamento estrondoso.

Código: 117 - Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU-: Dados do Francês

JACQUELINE OLIVEIRA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
MIRIAM LEMLE

O que você fez ontem?; O que você pensa que ele fez ontem?; Você pensa que ele fez o que ontem?; Onde ele mora? Onde você acha que ele mora? Você acha que ele mora onde? Os sintagmas interrogativos das sentenças anteriores, através dos quais podemos interrogar sobre os conteúdos dos argumentos e de adjuntos do verbo, constituem um fenômeno sintático de grande interesse para a lingüística. A pesquisa sobre estes sintagmas no início do século XX, levou Joseph Greenberg a observar que nas línguas em que a ordem básica dos constituintes é VSO e SVO as palavras interrogativas - quando, quem, que, qual, como, onde - aparecem no início da sentença. Porém nas línguas SOV, como o Chinês, estas palavras, conhecidas como “Sintagmas QU-” (WH- Phrase) ficam no final da frase. Estas observações levantaram questões relevantes para a Teoria Lingüística e Noam Chomsky (1957) foi quem primeiro procurou entender

esta variação estrutural, buscando por trás dela princípios universais da gramática das línguas naturais. A proposta fundamental de Chomsky foi que estes sintagmas seriam inseridos na sintaxe nos pontos onde eles podem ser interpretados, ou seja, ao lado do elemento que lhes fornece papel temático. Porém se eles podem ser vistos em algumas línguas, como bem observou Greenberg, no início da sentença, isto logicamente sugere que há um processo na gramática que desloca o sintagma QU- do seu sítio original para uma posição inicial na sentença. Este entendimento trouxe mais uma dimensão, as transformações, para estrutura sintática, o que suplanta a noção de que a simples ordem linear e as relações de constituintes imediatos esgotam as relações sintagmáticas relevantes. Assim, o campo de pesquisa sobre o Sintagmas QU- passou a ser de grande interesse para a lingüística, primeiro pelo fato de este tipo de construção estar presente em todas as línguas naturais, mas também pelo fato de haver restrições paramétricas quanto ao deslocamento destes sintagmas. E estas variações paramétricas, se bem entendidas, podem ajudar na identificação de universais nas línguas humanas. Este trabalho, Princípios e Parâmetros em Deslocamento Qu- : dados do Francês, é parte da Série de estudos, desenvolvida no Laboratório Clipsen-UFRJ, sobre sintagmas interrogativos em diferentes línguas: “Os Doze Trabalhos de QU-”. Seu objetivo específico é analisar e caracterizar a variação paramétrica dos Sintagmas QU- em francês, sempre comparando estes parâmetros com os das outras 11 línguas estudadas. Para coletar os dados QU- usamos o Método de Elicitação de Informante Nativo. Estes dados foram gravados e serão apresentados junto com as análises das derivações.

Código: 118 - Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU-: Dados do Turco

MARIJE SOTO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
MIRIAM LEMLE

O que você fez ontem?; O que você pensa que ele fez ontem?; Você pensa que ele fez o que ontem?; Onde ele mora? Onde você acha que ele mora? Você acha que ele mora onde? Os sintagmas interrogativos das sentenças anteriores, através dos quais podemos interrogar sobre os conteúdos dos argumentos e de adjuntos do verbo, constituem um fenômeno sintático de grande interesse para a lingüística. A pesquisa sobre estes sintagmas no início do século XX, levou Joseph Greenberg a observar que nas línguas em que a ordem básica dos constituintes é VSO e SVO as palavras interrogativas - quando, quem, que, qual, como, onde - aparecem no início da sentença. Porém nas línguas SOV, como o Chinês, estas palavras, conhecidas como “Sintagmas QU-” (WH- Phrase) ficam no final da frase. Estas observações levantaram questões relevantes para a Teoria Lingüística e Noam Chomsky (1957) foi quem primeiro procurou entender esta variação estrutural, buscando por trás dela princípios universais da gramática das línguas naturais. A proposta fundamental de Chomsky foi que estes sintagmas seriam inseridos na sintaxe nos pontos onde eles podem ser interpretados, ou seja, ao lado do elemento que lhes fornece papel temático. Porém se eles podem ser vistos em algumas línguas, como bem observou Greenberg, no início da sentença, isto logicamente sugere que há um processo na gramática que desloca o sintagma QU- do seu sítio original para uma posição inicial na sentença. Este entendimento trouxe mais uma dimensão, as transformações, para estrutura sintática, o que suplanta a noção de que a simples ordem linear e as relações de constituintes imediatos esgotam as relações sintagmáticas relevantes. Assim, o campo de pesquisa sobre o Sintagmas QU- passou a ser de grande interesse para a lingüística, primeiro pelo fato de este tipo de construção estar presente em todas as línguas naturais, mas também pelo fato de haver restrições paramétricas quanto ao deslocamento destes sintagmas. E estas variações paramétricas, se bem entendidas, podem ajudar na identificação de universais nas línguas humanas. Este trabalho, Princípios e Parâmetros em Deslocamento Qu- : dados do Turco, é parte da Série de estudos, desenvolvida no Laboratório Clipsen-UFRJ, sobre sintagmas interrogativos em diferentes línguas: “Os Doze Trabalhos de QU-”. Seu objetivo específico é analisar e caracterizar a variação paramétrica dos Sintagmas QU- em Turco, sempre comparando estes parâmetros com os das outras 11 línguas estudadas. Para coletar os dados QU- usamos o Método de Elicitação de Informante Nativo. Estes dados foram gravados e serão apresentados junto com as análises das derivações.

Código: 112 - Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU-: Dados do Alemão

JULIANA NOVO GOMES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
MIRIAM LEMLE

O que você fez ontem?; O que você pensa que ele fez ontem?; Você pensa que ele fez o que ontem?; Onde ele mora? Onde você acha que ele mora? Você acha que ele mora onde? Os sintagmas interrogativos das sentenças anteriores, através dos quais podemos interrogar sobre os conteúdos dos argumentos e de adjuntos do verbo, constituem um fenômeno sintático de grande interesse para a lingüística. A pesquisa sobre estes sintagmas no início do século XX, levou Joseph Greenberg a observar que nas línguas em que a ordem básica dos constituintes é VSO e SVO as palavras interrogativas - quando, quem, que, qual, como, onde - aparecem no início da sentença. Porém nas línguas SOV, como o Chinês, estas palavras, conhecidas como “Sintagmas QU-” (WH- Phrase) ficam no final da frase. Estas observações levantaram questões relevantes para a Teoria Lingüística e Noam Chomsky (1957) foi quem primeiro procurou entender esta variação estrutural, buscando por trás dela princípios universais da gramática das línguas naturais. A proposta fundamental de Chomsky foi que estes sintagmas seriam inseridos na sintaxe nos pontos onde eles podem ser interpretados,

ou seja, ao lado do elemento que lhes fornece papel temático. Porém se eles podem ser vistos em algumas línguas, como bem observou Greenberg, no início da sentença, isto logicamente sugere que há um processo na gramática que desloca o sintagma QU- do seu sítio original para uma posição inicial na sentença. Este entendimento trouxe mais uma dimensão, as transformações, para estrutura sintática, o que suplanta a noção de que a simples ordem linear e as relações de constituintes imediatos esgotam as relações sintagmáticas relevantes. Assim, o campo de pesquisa sobre o Sintagmas QU- passou a ser de grande interesse para a lingüística, primeiro pelo fato de este tipo de construção estar presente em todas as línguas naturais, mas também pelo fato de haver restrições paramétricas quanto ao deslocamento destes sintagmas. E estas variações paramétricas, se bem entendidas, podem ajudar na identificação de universais nas línguas humanas. Este trabalho, Princípios e Parâmetros em Deslocamento Qu- : dados do alemão, é parte da Série de estudos, desenvolvida no Laboratório Clipsen-UFRJ, sobre sintagmas interrogativos em diferentes línguas: “Os Doze Trabalhos de QU-”. Seu objetivo específico é analisar e caracterizar a variação paramétrica dos Sintagmas QU- em alemão, sempre comparando estes parâmetros com os das outras 11 línguas estudadas. Para coletar os dados QU- usamos o Método de Elicitação de Informante Nativo. Estes dados foram gravados e serão apresentados junto com as análises das derivações.

Código: 121 - Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU-: Dados do Karajá

MARÍLIA UCHOA C. LOTT DE MORAES COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
MIRIAM LEMLE

O que você fez ontem?; O que você pensa que ele fez ontem?; Você pensa que ele fez o que ontem?; Onde ele mora? Onde você acha que ele mora? Você acha que ele mora onde? Os sintagmas interrogativos das sentenças anteriores, através dos quais podemos interrogar sobre os conteúdos dos argumentos e de adjuntos do verbo, constituem um fenômeno sintático de grande interesse para a lingüística A pesquisa sobre estes sintagmas no início do século XX, levou Joseph Greenberg a observar que nas línguas em que a ordem básica dos constituintes é VSO e SVO as palavras interrogativas - quando, quem, que, qual, como, onde - aparecem no início da sentença. Porém nas línguas SOV, como o Chinês, estas palavras, conhecidas como “Sintagmas QU-” (WH- Phrase) ficam no final da frase. Estas observações levantaram questões relevantes para a Teoria Lingüística e Noam Chomsky (1957) foi quem primeiro procurou entender esta variação estrutural, buscando por trás dela princípios universais da gramática das línguas naturais. A proposta fundamental de Chomsky foi que estes sintagmas seriam inseridos na sintaxe nos pontos onde eles podem ser interpretados, ou seja, ao lado do elemento que lhes fornece papel temático. Porém se eles podem ser vistos em algumas línguas, como bem observou Greenberg, no início da sentença, isto logicamente sugere que há um processo na gramática que desloca o sintagma QU- do seu sítio original para uma posição inicial na sentença. Este entendimento trouxe mais uma dimensão, as transformações, para estrutura sintática, o que suplanta a noção de que a simples ordem linear e as relações de constituintes imediatos esgotam as relações sintagmáticas relevantes. Assim, o campo de pesquisa sobre o Sintagmas QU- passou a ser de grande interesse para a lingüística, primeiro pelo fato de este tipo de construção estar presente em todas as línguas naturais, mas também pelo fato de haver restrições paramétricas quanto ao deslocamento destes sintagmas. E estas variações paramétricas, se bem entendidas, podem ajudar na identificação de universais nas línguas humanas. Este trabalho, Princípios e Parâmetros em Deslocamento Qu- : dados do Karajá, é parte da Série de estudos, desenvolvida no Laboratório Clipsen-UFRJ, sobre sintagmas interrogativos em diferentes línguas: “Os Doze Trabalhos de QU-”. Seu objetivo específico é analisar e caracterizar a variação paramétrica dos Sintagmas QU- em karajá, sempre comparando estes parâmetros com os das outras 11 línguas estudadas. Para coletar os dados QU- usamos o Método de Elicitação de Informante Nativo. Estes dados foram gravados e serão apresentados junto com as análises das derivações.

Código: 114 - Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU-: Dados do Holandês

LUIZ CLEBER CARNEIRO DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
MIRIAM LEMLE

O que você fez ontem?; O que você pensa que ele fez ontem?; Você pensa que ele fez o que ontem?; Onde ele mora? Onde você acha que ele mora? Você acha que ele mora onde? Os sintagmas interrogativos das sentenças anteriores, através dos quais podemos interrogar sobre os conteúdos dos argumentos e de adjuntos do verbo, constituem um fenômeno sintático de grande interesse para a lingüística A pesquisa sobre estes sintagmas no início do século XX, levou Joseph Greenberg a observar que nas línguas em que a ordem básica dos constituintes é VSO e SVO as palavras interrogativas - quando, quem, que, qual, como, onde - aparecem no início da sentença. Porém nas línguas SOV, como o Chinês, estas palavras, conhecidas como “Sintagmas QU-” (WH- Phrase) ficam no final da frase. Estas observações levantaram questões relevantes para a Teoria Lingüística e Noam Chomsky (1957) foi quem primeiro procurou entender esta variação estrutural, buscando por trás dela princípios universais da gramática das línguas naturais. A proposta fundamental de Chomsky foi que estes sintagmas seriam inseridos na sintaxe nos pontos onde eles podem ser interpretados, ou seja, ao lado do elemento que lhes fornece papel temático. Porém se eles podem ser vistos em algumas línguas, como bem observou Greenberg, no início da sentença, isto logicamente sugere que há um processo na

gramática que desloca o sintagma QU- do seu sítio original para uma posição inicial na sentença. Este entendimento trouxe mais uma dimensão, as transformações, para estrutura sintática, o que suplanta a noção de que a simples ordem linear e as relações de constituintes imediatos esgotam as relações sintagmáticas relevantes. Assim, o campo de pesquisa sobre o Sintagmas QU- passou a ser de grande interesse para a lingüística, primeiro pelo fato de este tipo de construção estar presente em todas as línguas naturais, mas também pelo fato de haver restrições paramétricas quanto ao deslocamento destes sintagmas. E estas variações paramétricas, se bem entendidas, podem ajudar na identificação de universais nas línguas humanas. Este trabalho, Princípios e Parâmetros em Deslocamento Qu- : dados do Holandês, é parte da Série de estudos, desenvolvida no Laboratório Clipsen-UFRJ, sobre sintagmas interrogativos em diferentes línguas: “Os Doze Trabalhos de QU-”. Seu objetivo específico é analisar e caracterizar a variação paramétrica dos Sintagmas QU- em holandês, sempre comparando estes parâmetros com os das outras 11 línguas estudadas. Para coletar os dados QU- usamos o Método de Elicitação de Informante Nativo. Estes dados foram gravados e serão apresentados junto com as análises das derivações.

Código: 128 - A Arbitrariedade Saussureana e a Diferença entre os Termos Cognatos

JULIANA NOVO GOMES (UFRJ/PIBIC)
HELOÍSA MACEDO COELHO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE
ANIELA IMPROTA FRANCA

Uma solução arquitetônica possível para explicar a estrutura interna das palavras é assumir que as unidades básicas que entram na computação sintática não são palavras, mas sim apenas os seus traços abstratos, destituídos de conteúdo fonológico. Neste caso, o modelo é não lexicalista. Por exemplo, na Teoria da Morfologia Distribuída unidades morfológicas, com forma fônica, menores do que a palavra, só são inseridas no fim da computação sintática, a qual se aplica a traços. Por isso diz-se que este modelo é também separacionista, o que quer dizer que a computação sintática é bem separada da implementação fonológica. Nesta teoria, as palavras com seus traços sintáticos, traços morf fonológicos e propriedades semânticas não são pré-montadas, mas sim formadas dinamicamente a partir da distribuição de tarefas entre três diferentes listas que participam em três diferentes estágios na derivação da estrutura sintática e sua interpretação: (i) A Lista 1 introduz traços abstratos sem substância fônica, chamados nesta teoria de morfema.; (ii) A Lista 2 é constituída de Peças de Vocabulário. Estas peças são inseridas no output da sintaxe, contanto que sejam compatíveis com a estrutura de traços gerada ali; (iii) A Lista 3 - Enciclopédia - é o componente interpretativo que fornece a parte idiossincrática da leitura semântica, ou seja, este é o local onde se dá a negociação da arbitrariedade saussureana quando, logo na primeira fase, uma raiz é concatenada a um morfema categorizador. Se houver outras camadas sintáticas, elas serão concatenadas fase a fase e na Forma Lógica receberão as leituras composicionais dos traços abstratos, leituras estas que serão integradas com a leitura idiossincrática dada na Enciclopédia. Com este modelo temos acesso a uma boa explicação para a razão tão frequentemente entre línguas parentes se formarem pares daquilo que costumamos chamar de falsos cognatos, que são palavras com forma idêntica ou quase idêntica mas com significado completamente diferente. Por exemplo: alargar em espanhol é tornar mais comprido, enquanto em português é tornar mais largo. Aceitar em espanhol é passar azeite ou óleo. Borrar em espanhol é apagar e brincar significa saltar. Bruto em italiano é feio; burro é manteiga, e salsa é molho. Em Francês pourtant é entretanto e depuis é desde.

Código: 123 - Variação na Seleção de Sufixos Categorizadores em Português, Espanhol, Italiano e Francês

ISABELLA LOPES PEDERNEIRA (FAPERJ)
GLAUBER ROMLING DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE
ANIELA IMPROTA FRANCA

Este trabalho é parte de um estudo maior sobre correspondências formais e semânticas entre estruturas de palavras em quatro línguas românicas: português, espanhol, italiano e francês. O objetivo desta investigação é verificar se no desenvolvimento das línguas românicas a partir do latim a combinação de uma dada raiz com um dado sufixo em uma das línguas tem sempre correspondências morfológicas e semânticas regulares nas outras três línguas. Por exemplo, tomemos o que se vê com grande número de palavras cognatas em que as raízes se combinam com o sufixo -dade. 1. -dade português espanhol italiano francês bondade bondad bontà bonté lealdade lealdad lealtà loyauté maternidade maternidad maternità maternité Observar este conjunto nos autorizaria a crer que as correspondências entre palavras são muito regulares, tanto do ponto de vista morfológico quanto do semântico. Porém, aparece um quadro bem diverso em outro conjunto de palavras cognatas formadas a partir do sufixo -itia (-eza, -eza, -ezza, -esse). 2. -itia riqueza riqueza ricchezza ricchezza tristeza tristeza tristezza tristesse certeza certeza certezza certitude pobreza pobreza povertà pauvreté dureza durezza durezza Neste caso, estamos vendo que embora os sufixos -eza, -eza, -ezza, -esse provenham do itia da língua latina a formação dos nomes deadjetivais nas diversas línguas pode ser feita com diferentes sufixos. 3. -oso respeitoso respeitoso rispettosu respectueux fabuloso fabuloso favoloso fabuleux rançoso rancio rancido rance caridoso caritativo caritatevole charitable A generalização que salta aos olhos ao observamos as tabelas com estas correspondências

é que não há regularidade interlingüística nas concatenações de raízes com sufixos. As mesmas raízes podem se concatenar com diferentes sufixos para derivar palavras da mesma classe lexical. Isto é o que seria de se esperar se as unidades básicas da sintaxe fossem os morfemas e não as palavras e se na estrutura da gramática a morfologia e a semântica fossem relacionadas porém dissociadas, ou seja, que a gramática tem uma estrutura interna modular.

Código: 125 - Pragmática: A Leitura que Vem Depois da Semântica

DÉBORA RAMALHO BARROS (CNPq-IC Balcão)
MICHELE DE OLIVEIRA MOURA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE
ANIELA IMPROTA FRANCA

Palavras que se traduzem do ponto de vista pragmático, ou seja tem valor equivalente no contexto do mundo, podem ter valores semânticos bastante diferentes. Por exemplo, em italiano, *bolitto* é um nome do prato que em português chamamos de cozido. No entanto, *bolitto* vem de *bolire* que quer dizer ferver, e *cozido* vem de *cozer*. Vemos assim que em italiano a palavra faz referência ao meio que contorna o alimento ao ser preparado, enquanto que em português a palavra faz referência ao estado interno do alimento ao final do processo. Outros exemplos que constarão de nossa análise são: Português: aniversário, sapateiro, açogueiro, lisonjeiro, feitiçeiro, costumeiro, contrário, assombroso, corajoso, agradecer, noiva, avó, avô, sogra, sogro, sobrinho Italiano: *sbrodolatto*, *batere le mane* Espanhol: *cumpleanos*.

Código: 110 - Introdução aos Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU-: Dados do Português

HELOÍSA MACEDO COELHO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
MIRIAM LEMLE

O que você fez ontem? O que você pensa que ele fez ontem? Você pensa que ele fez o que ontem? Onde ele mora? Onde você acha que ele mora? Você acha que ele mora onde? Os sintagmas QU-, nas sentenças anteriores, interrogam sobre os conteúdos dos argumentos e adjuntos do verbo. Estes sintagmas compreendem um fenômeno sintático de grande interesse para a lingüística, já que eles estão presentes em todas as línguas naturais. Nota-se também que as línguas diferem parametricamente quanto às restrições a deslocamento destes sintagmas e a pesquisa sobre estes parâmetros pode ajudar na identificação de universais nas línguas humanas. No início do século XX, Joseph Greenberg observou que nas línguas em que a ordem básica dos constituintes é VSO e SVO estas palavras interrogativas aparecem no início da sentença. Porém nas línguas SOV, como Chinês, os sintagmas QU- ficam no final da frase. Estas observações levantaram questões para a Teoria Lingüística e Noam Chomsky (1957) foi quem primeiro procurou entender esta variação estrutural, buscando por trás dela princípios gerais da gramática das línguas naturais. A proposta fundamental de Chomsky foi que estes sintagmas seriam inseridos na sintaxe nos pontos onde podem ser interpretados, ao lado do elemento que lhes fornece papel temático. Se eles podem ser vistos em algumas línguas, como observou Greenberg, no início da sentença, isto sugere que haja um processo na gramática que desloca o sintagma QU- do seu sítio original para uma posição inicial na sentença. Por exemplo, em “O que você fez ontem?”, “o que” aparece inicialmente na derivação como objeto direto de “fez”, mas depois o sintagma QU- é deslocado para a posição inicial em que é pronunciado. Este entendimento trouxe mais uma dimensão, as transformações, à estrutura sintática, que suplanta a noção de que a simples ordem linear e as relações de constituintes imediatos esgotam as relações sintagmáticas relevantes. Este será o primeiro de uma série de 12 trabalhos desenvolvidos no Laboratório Clipsen sobre os parâmetros em Deslocamento de QU-. O objetivo específico deste trabalho é apresentar a derivação de sentenças com sintagmas QU- de modo que as outras 11 apresentações que se seguirão a esta possam ser melhor entendidas do ponto de vista da derivação sintática. A série toda vai explorar este fenômeno sintático em: português, espanhol, italiano, francês, romeno, inglês, alemão, holandês, russo, turco, tcheco e karajá. Em cada uma destas línguas aplicaremos uma tabela diagnóstica de parâmetros e discutiremos casos específicos em que são aplicadas: Os parâmetros que verificaremos em cada língua são: QU- in situ, movimento curto, movimento longo, curto e longo, restrições de ilhas, e pied-piping. Na pesquisa em cada uma das 12 línguas, os alunos utilizaram o Método de Elicitação de Informante Nativo para obtenção dos dados QU-. Estes dados foram gravados e serão apresentados junto com as análises das derivações.

Código: 126 - Reanálise e Mudança Lingüística

HELOÍSA MACEDO COELHO (CNPq/PIBIC)
RAFAEL SAINT CLAIR XAVIER SILVEIRA BRAGA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE
ANIELA IMPROTA FRANCA

Uma solução arquitetônica possível para explicar a estrutura interna das palavras é assumir que as unidades básicas que entram na computação sintática não são palavras, mas sim apenas os seus traços abstratos, destituídos de conteúdo fonológico. Neste caso, o modelo é não lexicalista. Por exemplo, na Teoria da Morfologia Distribuída, unidades

morfológicas, com forma fônica, menores do que a palavra, só são inseridas no fim da computação sintática, a qual se aplica a traços. Por isso diz-se que este modelo é também separacionista, o que quer dizer que a computação sintática é bem separada da implementação fonológica. Nesta teoria, as palavras com seus traços sintáticos, traços morfofonológicos e propriedades semânticas não são pré-montadas, mas sim formadas dinamicamente a partir da distribuição de tarefas entre três listas que participam em três diferentes estágios na derivação da estrutura sintática e sua interpretação: (i) A Lista 1 introduz traços abstratos sem substância fônica, chamados nesta teoria de morfema.; (ii) A Lista 2 é constituída de Peças de Vocabulário. Estas peças são inseridas no output da sintaxe, contanto que sejam compatíveis com a estrutura de traços gerada ali; (iii) A Lista 3 - Enciclopédia - é o componente interpretativo que fornece a parte idiossincrática da leitura semântica, ou seja, este é o local onde se dá a negociação da arbitrariedade saussureana quando, logo na primeira fase, uma raiz é concatenada a um morfema categorizador. Se houver outras camadas sintáticas, elas serão concatenadas fase a fase e na Forma Lógica receberão as leituras composicionais dos traços abstratos, leituras estas que serão integradas com a leitura idiossincrática dada na Enciclopédia. Quando olhamos palavras do português vemos que há um desencontro entre a etimologia e a percepção que o falante nativo tem daquela palavra. Por exemplo, a palavra restaurante contém a peça de vocabulário restaur que vemos também no verbo restaurar. Mas nenhum falante nativo do Português de hoje relaciona o verbo restaurar com o nome restaurante, lugar onde a pessoa se restaura. Em épocas passadas, a palavra restaurante realmente deve ter tido duas camadas morfológicas com o sufixo -nte se juntando ao verbalizador de restaurar. Naquele período da história, a noção do parentesco semântico entre restaurar e restaurante estava ativada. Porém hoje, o verbo restaurar acabou sendo menos usado, e por reanálise dos novos falantes nativos, o sufixo -nte veio a ser concatenado diretamente junto à raiz. Com isto restaurante perdeu uma de suas camadas morfológicas e o parentesco entre as duas palavras ficou muito mais distante porque a interpretação saussureana que recaia outrora no verbo restaurar se mudou na palavra restaurante para o nominalizador -nte. Interpretações semelhantes a esta serão mostradas para as palavras adolescente, adjacente, imponente, reticente, cortês, burguês, infância, demente, cuidar, aventura, prudente, coerente, excelente.

Código: 257 - No Mínimo Playmobil

KATHIE DE ARAÚJO BRASIL (Sem Bolsa)

Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

JULIE DE ARAÚJO PIRES

LEONARDO VENTAPANE P. DE CARVALHO

“A miniatura é uma das moradas da grandeza.” Bachelard (1957) As pequenas coisas, para serem realmente percebidas, necessitam de tempo, de um tempo tranqüilo. O amor pelo espaço, pelo objeto faz a mente vagar e descobrir a grandeza desse pequeno novo mundo, no qual adquirimos uma consciência de paz, de uma certa imobilidade. “Parece que, vivendo na miniatura, chegamos a nos acalmar num pequeno espaço.” (Bachelard, 1957, 1960). O projeto pretende resgatar toda a contemplação amorosa dos devaneios infantis através de um novo olhar diante de um objeto profundamente familiar: os pequenos bonecos Playmobil. No canto do seu quarto, a criança cria e entra em novos mundos com seus pequenos brinquedos. Ela sempre vê o mundo como uma novidade. A escolha deste pretexto visa discutir, num ensaio imagético, a imersão na dimensão criadora pelo viés de um olhar primeiro nas coisas. Utilizando a metodologia filosófica contidos nas poéticas de Gaston Bachelard (1957, 1960), pretendemos enfatizar neste ensaio imagético, a narrativa sem continuidade e de atmosfera onírica deste estado de evasão infantil no mundo minimizado do Playmobil. Pretende-se explicitar o valor germinal desse olhar atento, curioso, investigativo, que passeia por estes pequenos objetos amados e faz novas descobertas, levando o espectador a reencontrar um estado de infância imemorial.

Código: 320 - A Poética dos Caminhos que a Fotografia Traça na Criação Imagética

RAQUEL FIGUEIRA DE VASCONCELOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

JULIE DE ARAÚJO PIRES

LEONARDO VENTAPANE P. DE CARVALHO

Nosso ensaio visa discutir através uma poética dos trajetos as interfaces entre a fotografia e a criação visual. Teremos, apoiados nas abordagens filosóficas da imaginação poética e da imagem poética de Gaston Bachelard, como pretexto uma problematização foto-poética de temas como o vazio, o longínquo, a infinitude e o silêncio contidos em algumas imagens fotográficas e nas interferências artísticas operadas no trabalho de Gerhard Richter. Nosso ensaio irá criar animações digitais explorando estas provocações temáticas contidas nas imagens comuns e prosaicas que Richter utilizava na sua discussão pictural. Numa tentativa de retratar caminhos alternativos que nos possibilitem em seu conjunto compreender as variadas dinâmicas do seu processo criador. Visamos compreender os valores provocadores da fotografia como dinamizadores poéticos e não como um repertório da memória visual a ser utilizado por outros artistas.

Código: 321 - O Limite é o Céu

RAQUEL CORREA CORDEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
LEONARDO VENTAPANE P. DE CARVALHO
JULIE DE ARAÚJO PIRES

O Limite é o Céu “Com o tempo, nada pode resistir ao convite à viagem das nuvens que pacientemente passam e repassam, bem alto, no céu azul”. Gaston Bachelard O céu é sentido como um lugar seguro para a fuga. Nele encontra-se toda a liberdade buscada pelos humanos sonhadores. O aprendizado que a contemplação do céu azul propicia da livre evasão do longínquo e do infinito azul do horizonte, das nuvens e do vento, são pretextos para uma discussão visual no meu projeto. Teremos como pretexto o movimento das palmeiras presentes nas fotos simbolizando o paraíso utópico, idealizado como o foco do sonho. Suas folhas, no alto, balançando, são como asas querendo voar, porém estão presas pela raiz com o chão. Comparam-se as palmeiras com o sonhador, que tem as raízes na terra, presa no cotidiano e a cabeça no céu, com o desejo de viajar e ser levado com o vento. Esses elementos compõem um cenário no alto, inalcançável, às vezes tão forte e presente, porém impalpável. Podemos senti-lo, vê-lo, cheirá-lo, mas não capturá-lo. A sensação transmitida já é o suficiente para acreditar que ali está o ideal sonhado. Visamos compreender no nosso ensaio imagético essa imaterialidade transparente que descansa a razão e liberta o inconsciente. Baseado nos textos de Gaston Bachelard sobre a imaginação do ar e do céu, processaremos uma série de fotos tiradas do mesmo ângulo do céu, pretendo montar um diário gráfico, onde essas imagens, capturadas em um momento de escape, estarão interagindo com outras imagens e textos que as completam. Essa montagem como um caderno poético, com interferências gráficas, irá tentar refletir os estudos feitos sobre a simbologia do céu azul.

Código: 1270 - Re[Cortes] Fotográficos

MICHELLE COELHO GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
JULIE DE ARAÚJO PIRES

“Não sou eu que vou procurá-lo, é ele que salta da cena, como uma seta, e vem trespassar-me.[...]O punctum de uma fotografia é esse acaso que nela me fere” Roland Barthes em “A Câmara Clara”, 1984. Ao observarmos uma fotografia, aparentemente silenciosa, podemos ter inúmeras interpretações a respeito dela. São estas interpretações que Roland Barthes chamou de punctum, definição dada à experiência pessoal e intransferível de um expectador diante de uma foto, a tradução de uma experiência particular que depende do expectador se sentir “ferido” por ela. Baseado nessas experiências subjetivas, o projeto utiliza como objeto de análise fotografias de pessoas anônimas vendidas por ambulantes nas proximidades da Praça XV, no Rio de Janeiro. A proposta é tentar resgatar, graficamente, o punctum destas imagens, que em algum momento foram o registro das experiências mais significativas da vida dessas pessoas, e que hoje são vendidas como mercadoria. A idéia é mostrar também o que há de obtuso nessas imagens, o que poderia adquirir e carregar-se de novas significações. Utilizando tanto o estudo semiológico de Roland Barthes, em A câmara clara, como a fenomenologia da imagem de Bachelard o projeto visa criar um ensaio imagético-livro arte com as impressões pessoais diante dessas imagens, que aprisionam recortes do espaço-tempo do silêncio de personagens anônimos.

Código: 1496 - “O Fio do Humano”

AMERICO DE ARAÚJO PASTOR JUNIOR (Outra Bolsa)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
LEONARDO VENTAPANE P. DE CARVALHO

Partindo de um sonho o projeto consiste na produção um vídeo poético, de 17 minutos, que com embasamento teórico na fenomenologia de G. Bachelard, na psicanálise e interpretação dos sonhos instituída por S. Freud, inspirado nos mitos de Ariadne e Ícaro que se passavam no “Labirinto do Minotauro”. A poética do labirinto, os mito de Ariadne e Ícaro vieram por fim terminar de alimentar o conjunto de “imagens” para a produção e teorização deste ensaio imagético onde neste presente labiríntico (labirintos seriam, janelas do tempo, construções oníricas, portais que aprisionam o tempo tal expressa a mitologia escandinava: enquanto se andasse dentro de um labirinto poderia se controlar o tempo), e onde dificilmente podemos atestar estar acordados ou dormindo, onde a morte nos espreita a cada esquina, em cada pensamento, em cada sonho, em cada instante de angústia. Um r momento qualquer em que a morte nos assombra, nos arrebatada por antecedência nos fazendo perdidos em nós mesmos. O que parece ser uma saída é, como Ícaro, criar em sonhos as asas da mudança, e/ou então buscar nossa Ariadne, as linhas que nos levam de volta ao nosso passado, aos nossos antepassados, a nossa infância onde os devaneios mais freqüentemente povoavam nossas vidas. O ensaio videográfico oscila entre estas duas polaridades poetizadoras, um fio que ilumine um caminho de retorno que seja portanto, uma saída deste labirinto existencial.

Código: 1547 - O Corvo e a Poética do Projeto

CAROLINE PIRES TING (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA ARTE

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

As atividades propostas neste trabalho derivar-se-ão do poema O Corvo, de Edgar Allan Poe, um dos autores favoritos dos simbolistas franceses. Nele, procurar-se-á revisitar o gesto criador do poeta e suas múltiplas implicações para a criação poética e visual moderna. Iremos investigar a relação desta poética, baseada na discussão dos conceitos da filosofia da imagem de Gaston Bachelard, nos estudos de Walter Benjamin. Poe descreve um corvo sombrio e perturbador que nos permitirá discutir conceitos de transparência e opacidade e recursos de luz e sombra nos processos criadores da pintura. A este estudo, realizar-se-á uma estilização de seu estado de espírito com imagens poéticas, transformando em representação pictórica a mítica da temática inquietante do escritor americano e daqueles a quem larga influência o mesmo exerceu.

Código: 1590 - Fotografia Alternativa - Goma Bicromatada

RAQUEL TEIXEIRA FERREIRA DELIMA (Outra Bolsa)
BRUNO FERRAZ DE MELO (Outra Bolsa)
MARIA CAROLINA S. MONTANO (Outra Bolsa)
Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
MARCOS ANTONIO NOGUEIRA CADENA

O mercado da fotografia tradicional sofreu dois grandes impactos recentemente. O primeiro deve-se ao surgimento das câmeras digitais. O segundo, em âmbito nacional, decorre da falência ou saída do mercado de todas as distribuidoras de papel fotográfico nacionais. Este projeto visa resgatar técnicas de fotografia pré-indústrias e artísticas aliando-as às novas tecnologias de produção de imagem da atualidade. Desta forma pode-se desenvolver um sistema passível de reprodução. O trabalho, durante 2 (dois) anos, neste projeto possibilitou o desenvolvimento de meios para controlar o contraste da técnica VanDyke, está finalizando o sistema de negativo digital e iniciando suas pesquisas na técnica de goma em 4 cores. Ressalta-se o ineditismo desta técnica no Brasil e o escasso conhecimento a cerca da mesma no exterior. Adotou-se uma adaptação do sistema de zona tonal desenvolvido para fotografia tradicional por Ansel Adams. Através de análise estatística dos resultados é obtida uma senda mais precisa a se trilhar. Ressalta-se que tais técnicas possibilitam a ampliação do fotograma em papéis comuns, dispensando a utilização de papéis fotográficos, artigo cada vez mais escasso no mercado brasileiro. O processo de trabalhar com goma em fotografia, "Gum Printing", traduz-se em uma interessante, alternativa e pouco explorada maneira de fazer impressões coloridas e monocromáticas. Ao utilizar esta técnica objetiva-se reforçar os tons nas áreas de sombra da foto. Ela garante uma grande manipulação e, o uso de tintas ou pigmentos, resulta em uma imagem singular e distinta da aparência de pintura. "Gum printing" baseia-se na combinação da goma arábica com o dicromato de amônia, tornando o material sensível à luz. Ao adicionar o pigmento da aquarela, a goma dará a cor. Assim, tonalidade, textura e cores podem ser alteradas e manipuladas. A maioria dos processos fotográficos são essencialmente os produtos de interação química, mas o "gum printing" é uma combinação entre a interação química e a física. Não se pode creditar a descoberta deste método a ninguém, porque ele é resultado da investigação de vários pioneiros e atualmente ainda continua a apresentar novidades trazidas por cada fotógrafo de acordo com seu interesse e sensibilidade.

Código: 1676 - Avaliação Acústica em Salas de Espetáculos

ANDERSON DAMASCENO RODRIGUES (CNPq/PIBIC)
LUÍS FELIPE SARAMAGO DA COSTA (Sem Bolsa)
RODRIGO CUNHA BERTAME RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: PATRÍCIA F. LASSANCE DOS S. ABREU
JULES GHISLAIN SLAMA

O presente trabalho é a continuidade do projeto de pesquisa CIMA realizada conjuntamente com o grupo de Acústica Ambiental do CNPq coordenado pelo professor Jules Ghislain Slama, assim como bolsistas de iniciação científica pertencentes ao quadro desta Universidade. Temos como objetivo estabelecer uma metodologia geral destinada a estabelecer uma avaliação do desempenho acústico dos locais de acordo com suas características estilísticas.

Código: 1675 - Reflexões Projetuais

ANA LUÍSA BUTTURINI COGLIATTI (Sem Bolsa)
FERNANDA DAS GRAÇAS BARBOSA BARRETO (Sem Bolsa)
ANTOINE MICHEL J. JEAN-MARIE DEMAREST (Sem Bolsa)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: PATRÍCIA F. LASSANCE DOS S. ABREU

O presente trabalho fundamenta-se no ensino de projeto que tendo como interesse disponibilizar para os estudantes de design de interiores e de arquitetura, conhecimentos sobre os aspectos conceituais e processuais projetuais para que seja possível ultrapassar o contato muitas vezes superficial que esses estudantes estabelecem com a produção "publicada". Entender o processo a partir da estruturação do conhecimento nos permite identificar de que forma pode-se introduzir nele o suporte teórico desenvolvido pela pesquisa nesta área. Algumas fontes bibliográficas permitiram

trabalhar uma série de noções associadas à metodologia do projeto. A estruturação do conhecimento projetual aqui proposta não se limita assim à simples “comunicação” de alguns resultados que vêm sendo produzidos nesta pesquisa, mas constitui uma importante e fundamental investigação sobre os meios de representação dos conhecimentos gerados, integrando questões ligadas à receptividade da informação produzida pelos seus principais usuários seja, estudantes e profissionais de arquitetura, designers de interiores etc.

Código: 2941 - Projeto: Lygia Pape: Vida e Obra.
Pesquisa Sobre a Artista Plástica, Professora de Artes da UFRJ e Sua Condição de Mulher
que Participou dos Movimentos da Arte de Vanguarda Durante a Metade do Século XX

ISABELA FREIRE DE SA RORIZ (Bolsa de Projeto)
FERNANDA NEVES DE ALMEIDA (Bolsa de Projeto)
MAINAH JORGE LEITE FEITOSA FELIPETO (Sem Bolsa)
Área Básica: CRÍTICA DA ARTE

Orientação: MURILLO MENDES GUIMARÃES
ROBERTO VELASCO KOPP JUNIOR

Lygia Pape: vida e obra é o título do projeto de pesquisa cadastrado no SIGMA, no segundo semestre de 2004 sob o código número 3868. Lygia Pape professora da Escola de Belas Artes da UFRJ faleceu em 03 de março de 2004 após ter lutado de forma estoica contra a enfermidade que consumiu sua vida. Foi uma grande perda para a comunidade artística, para amigos, colegas, crítica e público especializado. Uma lacuna na cultura brasileira para as vanguardas e todos os artistas que trabalham com os acontecimentos ou, o devir. Estes inventam o novo, projetando futuro. Esta pesquisa quer preservar a memória do seu legado artístico e apontar possíveis caminhos traçados na arte contemporânea. Finalmente trazer questionamentos para repensar os movimentos artísticos das décadas de 50, 60 e 70 do século vinte durante os quais Lygia Pape foi uma militante de sucesso afirmado pela crítica internacional e por vários críticos nacionais. OBJETIVOS GERAIS: Lygia Pape (1929-2004). Artista plástica, professora da Escola de Belas Artes da UFRJ, pensadora e mulher. Foi uma das poucas mulheres brasileiras que participou dos mais significativos e importantes movimentos da arte brasileira. Atuou em diferentes formas de expressão artística. Contudo seu nome não participa do importante dicionário de José Roberto Teixeira Leite, “500 anos da pintura brasileira”. Esta pesquisa objetiva investigar essa lacuna percorrendo sua vida e sua obra. A artista Ligia Clark (1920-1988) é contemporânea de Lygia Pape. Ambas, com Ivan Serpa fundaram o “Grupo Frente” formado por alunos de Serpa e outros artista além das duas, Lygia Pape e Ligia Clark, Aluísio Carvão e Décio Vieira. Esse grupo se constituiu por artistas inicialmente concretos, em sua maioria o grupo era aberto à participação da arte naïve e infantil, representado por Elisa Martins da Silveira e por Carlos Val respectivamente. Durante o levantamento das informações bibliográficas e de campo, pretende-se investigar a diferença de tratamento que a crítica especializada brasileira dedicou para as duas “Ligias”. Ligia Clark recebeu durante a sua vida grandes elogios e era lembrada seguidamente pela crítica brasileira. Ao contrário Lygia Pape recebeu as homenagens devidas pela crítica estrangeira sem o mesmo entusiasmo com a crítica nacional. Essa é uma possível questão que se coloca em paralelo com a presente pesquisa.

Código: 910 - O Programa City Zoom como Instrumento de Apoio a Pesquisas Bioclimáticas

PATRICIA HELENE RODRIGUES SILVA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA
ALICIA VIEIRA RODRIGUEZ ROMERO

Este trabalho foi desenvolvido para servir de instrumento de apoio à pesquisa sobre sustentabilidade e clima urbano, que estuda, especificamente, o entorno construído e microclima de praças de bairros litorâneos em cidades de clima tropical quente e úmido, que tem, como finalidade principal entender as relações entre a arquitetura e o clima e a cidade e o microclima. O Programa City Zoom tem como objetivo permitir uma melhor visualização da interação entre as trajetórias solares e os edifícios nas áreas estudadas permitindo o estudo das manchas solares e sua relação com o conforto ambiental. Também, subsidia a visualização dos escoamentos de vento, constituindo-se em uma ferramenta importante para auxiliar as decisões sobre as possíveis modificações do projeto urbano. O Programa foi desenvolvido pelo Grupo SimLab da FAU/ UFRGS com a qual a FAU/ UFRJ possui um convênio financiado pelo CNPq. Com o Programa foram feitas simulações para três praças no Bairro de Copacabana, na Cidade do Rio de Janeiro: Irmãos Bernadelli (Lido), Edmundo Bittencourt e Serzedelo Corrêa, cujo estudo forma parte de subsídios para uma Tese de Doutorado. Nessas praças, foram levantadas as plantas das edificações do entorno e os gabaritos correspondentes para sua visualização em terceira dimensão, dados que serviram como entrada para alimentar o programa de simulação. Os resultados foram uma apresentação em 3-D das três praças dando a possibilidade de observá-las de diferentes pontos de visão. Sobre essas configurações foram simulados dias específicos, os solstícios de verão e inverno, para realizar o estudo das sombras, em três horários diferentes, 9 h, 12 h e 15h, correspondentes aos horários de realização das medições experimentais de dados microclimáticos. Outros resultados obtidos foram os fatores de visão do céu visto do centro das praças, os que permitem determinar as horas de exposição à radiação solar direta. Referências bibliográficas: [1] SCLOVSKY, L. ; TURCIENICZ, B. ; GRAZZIOTIN, P.C. - Grupo SimLab - Simulação e Modelagem em Arquitetura e Urbanismo “Cityzoom: Ambiente de Apoio a Decisão em Projetos de Arquitetura e Urbanismo” FAU/ UFRGS [2] VASCONCELLOS, V. ; REIS ALVES, L. e CORBELLA, O. “Praça Emílio Bittencourt - Copacabana, Rio de Janeiro. A Influência da morfologia urbana no Microclima de uma praça em Cidade Tropical Quente e úmida” Anais do ENCAC e ELACAC 2005, Maceió, 2005.

Código: 967 - Ulysses Petronio Burlamaqui

CAMILLA MARQUES DE LIMA (Outra Bolsa)
DAIANA HASHIMOTO MACEDO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA ARQUITETURA

Orientação: ELIZABETE R. DE CAMPOS MARTINS

Ulysses Burlamaqui nasceu em 18 de Agosto de 1925. Ingressou na FAU-UFRJ em 1945. Formou-se em 1950. Atividade docente: Auxiliar de Ensino - 11/05/51. Professor - Assistente - 01/01/66. Professor adjunto - 02/06/75. Professor Titular - Dezembro de 1981. Chefe do Departamento de Planejamento de Arquitetura de 1976 a 1981. Nomeado Diretor em Fevereiro de 1982, assumindo em Março de 1982. Ao tomar posse da direção da FAU - UFRJ o professor proferiu palavras definindo o seu programa de trabalho. O seu propósito era de organizar a cada mês uma exposição sobre as mais interessantes e importantes atividades de cada uma das escolas da UFRJ. A primeira que ocorreu foi intitulada a "Arte dos Arquitetos". Seria uma integração de Letras e Artes: FAU, EBA, EM, FL. Assim caberia a FAU promover a exposição de trabalhos de professores e alunos incluindo-se publicação relacionando os casos mais notáveis no Brasil. A Escola de Música, recital com trechos de músicas que fariam explícita referência à arquitetura, podendo-se convidar compositores arquitetos (Billy Blanco, Chico Buarque, Tom Jobim...). Finalmente, à Faculdade de Letras seria designada a elaborar uma pesquisa sobre textos de grandes autores nacionais, relacionando a ficção com a arquitetura. Em sua gestão, em Abril de 1982, foi criado o Núcleo de Pesquisa e Documentação com o objetivo de incentivar as atividades ligadas à pesquisa documental e histórica da arquitetura no Brasil. Além do estudo teórico e filosófico do campo arquitetônico, o NPD pretende promover a FAU através da sua mobilização para temas culturais de grande abrangência, colaborando para a formação de uma política cultural que permita à Escola assumir o papel que lhe compete no universo científico do país, sendo a sua criação uma iniciativa pioneira no Brasil.

**Código: 1047 - A Cultura nas Políticas Urbanas:
Possibilidades de Seu Uso como Instrumento de Desenvolvimento Social**

CAROLINA REZENDE OLIVEIRA LIMA (CNPq/PIBIC)
JULIANA BARROZO PINTO FERNANDES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DO URBANISMO

Orientação: LILIAN FESSLER VAZ

Com início em agosto de 2004, o projeto apresenta-se como uma continuação de pesquisas anteriores sobre cidade e cultura, sendo multidisciplinar, buscando os campos da sociologia, antropologia, geografia, história, e estudos culturais. A crescente importância que a cultura vem assumindo no mundo contemporâneo, traz a necessidade da compreensão de seu uso nas políticas urbanas. Optamos por estudar manifestações artísticas e culturais que possam ser consideradas como promotoras de desenvolvimento social, valorizando as expressões culturais de grupos locais e contribuindo no sentido de reversão de processos de exclusão. Assim, em contraponto com os grandes empreendimentos urbanos e de arquitetura espetacular, estudamos as chamadas "ações sócio-culturais" - situações em que as fronteiras entre criação, educação, lazer, produção e consumo de cultura podem se dissolver - e suas relações com o espaço urbano onde estão inseridos: de que forma este espaço influenciou no modo com que a atividade foi desenvolvida; como o espaço foi modificado para melhor atender a atividade e qual o tipo de apropriação de elementos historicamente importantes no estudo do urbanismo, como os espaços edificados e os espaços públicos - rua e praça. Para melhor compreender as relações que se estabelecem entre o espaço urbano e as práticas culturais, impôs-se a necessidade de recorrer à história, procurando verificar como surgem e se desenvolvem estes processos, a partir de manifestações artísticas e culturais consagradas. Caracterizaram-se, a partir de então, duas vertentes de atuação da pesquisa: a primeira sobre as ações sócio-culturais, e a segunda sobre os territórios culturais. No estudo dos territórios, começamos pelo território cultural do samba no Rio de Janeiro, procurando mapeá-lo desde os seus primórdios na Pequena África até o pagode de Ramos e Madureira. Atentando sempre para a inter-relação sócio-cultural e espacial desta manifestação tão representativa do nosso povo. A partir da pesquisa, verificamos a importância da dimensão espacial da cultura no caso da nossa cidade, assim como a importância deste conhecimento para analisar o uso da cultura como instrumento de desenvolvimento social. Como exemplo cito a questão das identidades locais, da valorização da cultura e da história do lugar, do sentido de pertencimento ao território e à comunidade, e da democratização de oportunidades culturais e educacionais. O desenvolvimento da pesquisa aponta para valorização dos territórios culturais existentes na cidade, confrontando-os com os projetos urbanos contemporâneos que propõe elementos arquitetônicos e urbanísticos espetaculares, mas sem vínculos com as comunidades onde se inserem e sem raízes culturais no lugar em que se implantam. O estudo mostra ainda a inter-relação sócio-cultural e espacial nos territórios culturais organicamente surgidos, contribuindo para a análise das ações culturais que se propõem a estabelecer estes vínculos.

Código: 1084 - Do Plano Urbanístico à Conformação da Cidade: Petrópolis e o Plano de Koeller

OTHON JOSÉ DE CASTRO SILVA (CNPq/PIBIC)

ANALU ALMEIDA BRANDÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO URBANISMO

Orientação: MARGARETH APARECIDA C. DA S. PEREIRA

Esta pesquisa insere-se no projeto integrado “Cultura Urbana e Pensamento Urbanístico no Brasil” e visa contribuir com verbetes para a “Cronologia do Urbanismo no Brasil” que constitui-se em um site dinâmico que inicia os usuários aos fatos e atores mais marcantes da história do urbanismo. Dentro do período foco da Cronologia, desenvolvemos nosso estudo sobre a cidade de Petrópolis, de notório destaque no século XIX, concebida a partir do plano urbanístico desenvolvido por Júlio Frederico Koeller e abrigo da residência de verão do Imperador Pedro II. Analisamos as características pretendidas para a cidade neste plano, que se baseava numa colônia agrícola a ser povoada por imigrantes alemães, e sua gradual conformação no século XIX, ao contrário do planejado, não só tornando-se uma cidade de veraneio, mas também atraindo a instalação de indústrias que exerceram um papel determinante no desenvolvimento da cidade. Além de interligar esse processo de formação da cidade de Petrópolis a correntes do pensamento arquitetônico e urbanístico mundiais buscamos apontar as potencialidades da cidade à hora atual quando ela deseja se afirmar como um tecnopolis a partir do projeto petropolis-tecnópolis onde setores de alta tecnologia estão sendo desenvolvidos.

Código: 1107 - Estudo de Softwares de Simulação de Conforto Térmico em Habitações

VALQUÍRIA CASTRO RAMOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA

ALICIA VIEIRA RODRIGUEZ ROMERO

Atualmente, devido à falta de conforto térmico em grande parte das habitações no Rio de Janeiro, existe um aumento do consumo de energia elétrica para se alcançar este padrão. Isto denota um prejuízo tanto financeiro quanto ambiental para a população. Com o objetivo de auxiliar arquitetos no estudo da variação de temperatura nas diferentes tipologias de edificações, foram feitos estudos de softwares que simulam o comportamento térmico dos diferentes materiais construtivos de acordo com o clima local. Já foram estudados dois softwares, EnergyPlus e Casamo-Clim, construídos nos Estados Unidos e na França, respectivamente. Atualmente são utilizados na simulação de ambientes para a previsão do consumo de energia necessário para se alcançar o conforto. Nas simulações realizadas por esses programas obtêm-se dados da carga térmica de acordo com o material especificado para cada projeto. Pode-se utilizar nas simulações elementos de sombreamento, modificar a orientação da edificação em relação ao norte, entre outros recursos. Para a realização dessas simulações o EnergyPlus se baseia em bancos de dados climáticos de aeroportos, e no Casamo-Clim o operador é quem fornece esses dados ao programa. Como resultados obtêm-se diferentes tipos de variáveis como a temperatura interna do ambiente, a externa e a temperatura das superfícies, umidade, taxa de radiação solar, entre outros dados que uma vez fornecidos auxiliam no estudo do desempenho térmico do ambiente simulado. Como referências de dados climáticos e de propriedades térmicas de materiais foram utilizadas diversas fontes bibliográficas e de dados, entre elas: [1] CORBELLA, O. D. e Yannas, S. - Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos - Conforto Ambiental - Rio de Janeiro: Revan, 2003. [2] Casamo Clim, software francês, de uso no PROARQ/UFRJ, versão 1994. [3] CORBELLA, O. D. e Stangenhaus, C. R. - Características Térmicas de Materiais de Construção Usados no Rio de Janeiro, Cadernos do PROARQ/UFRJ, 1999. [4] CPTEC/INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, disponível por WWW em <http://www.cptec.inpe.br> [5] CEPEL - Centro de Pesquisa de Energia Elétrica, disponível por WWW em <http://www.cepel.br>.

Código: 1269 - Interpretações Iconográficas das Centralidades Urbanas do Rio de Janeiro: Análise do Espaço Público da Cinelândia

VINÍCIUS CONSTANTINO P. DE CARVALHO (Sem Bolsa)

THIAGO LEITÃO DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

NATÁLIA DUFFLES DE BRITO (CNPq/PIBIC)

LÚCIA GOUVEA ANDREZO CARNEIRO (Sem Bolsa)

UILSON DE SOUZA MACHADO JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: ROBERTO SEGRE

NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS

JOSÉ BARKI

JOSÉ RIPPER KOS

ANDRÉA DE L. PESSOA BORDE

Introdução A pesquisa tem como objetivo entender o sistema de espaços públicos do centro do Rio e sua dinâmica, utilizando a representação gráfica digital para melhor compreender as questões obtidas durante seu desenvolvimento. Seguindo essas diretrizes, foram analisadas as centralidades do eixo Praça Mauá - Cinelândia, sendo essa última objeto dessa apresentação. Desenvolvimento Inicialmente, foram feitas visitas em campo para vivenciar o espaço desprovidas de diretrizes conceituais, onde foram feitas fotos do local, inclusive do alto de edifícios. Em seguida, fomos orientados à observar o local de acordo com categorias desenvolvidas junto com os orientadores, tais como os usos do espaço, os fluxos, as barreiras existentes, etc. Concluídas as análises, reuniu-se graficamente as informações das

visitas sem o uso de formas de representação pré-estabelecidas para experimentar novas idéias, e foi feita uma análise com software Director, onde as informações são relacionadas sob a forma de imagens de modelos digitais, desenhos e texto. Metodologia Metodologia comum relacionada às pesquisas sobre as centralidades urbanas, optou-se por uma abordagem onde analisa-se primeiro o presente, para depois entender sua formação na história, o que demanda o uso de modelos digitais que descrevam o passado da cidade. Por meio de fontes iconográficas obtidas em pesquisas de campo, estuda-se através de croquis a volumetria dos edifícios, processo fundamental para o entendimento da forma a ser modelada. A seguir, estudam-se as proporções dos edifícios, fazendo correções quando necessárias. Após o desenvolvimento volumétrico, incluem-se detalhes em função dos objetivos do estudo. A inserção das ferramentas digitais na pesquisa representa o espaço de uma forma mais controlada, retirando os elementos desnecessários aos objetivos do estudo. O modelo digital, livre de interferências, torna-se a base para aplicação das análises. Entretanto, o modelo não é capaz de representar plenamente o espaço, a não ser suas propriedades formais. Portanto, complementamos com diferentes informações iconográficas, para que assim sejam representados outros aspectos do espaço estudado. Conclusão O trabalho com a elaboração dos modelos foi bastante significativo, pois se apresentou como uma nova forma de entender a morfologia do espaço a partir de sua reconstrução digital, e me trouxe novas questões sobre o desenvolvimento da cidade ao longo do tempo. [1] C. Lessa, C. O Rio de todos os Brasis. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000. [2] M. de Abreu, Evolução urbana do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. [3] R. Segre, "Rio de Janeiro. Urban Symbols: Centrality, Power, and Community", Constructing New Worlds. Proceedings of the 1998 ACSA International Conference, Washington DC: Association of Collegiate Schools of Architecture, 1998.

Código: 1287 - Urbanização em Áreas de Risco: Diretrizes para a Concepção de Loteamentos

TATIANA RIBEIRO NOLASCO (Sem Bolsa)
Área Básica: PLANEJAMENTO E PROJETO
DO ESPAÇO URBANO

Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO
ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA

O estudo, vinculado à pesquisa Geomorfologia e Arquitetura: urbanização em áreas de risco (SIGMA Nº 9262), propõe melhores soluções para projetar lotes em áreas de relevo complexo na cidade de Petrópolis levando em consideração variáveis funcionais, formais e econômicas. Durante o processo de pesquisa, foram analisadas imagens do local, que foram modificadas através de computação gráfica, ou até mesmo desenhos, com o objetivo de melhor entender e trazer novas soluções, através de discussões em grupo, para a área estudada. Evitaram-se cortes e aterros, que, apesar de simplificarem as edificações, não as melhoram, já que desencadeiam grandes movimentos de terra. Esse tipo de movimento não é desejado, por não ser completamente estável, e nem muito econômico. Esse último fator é relevante, pois a maioria das áreas estudadas é habitada por pessoas de baixa renda. Nesses terrenos acidentados, os lotes serão irregulares, pois as ruas não serão totalmente retas e nem seus cruzamentos ortogonais. Contudo, alguns critérios serão adotados, como, por exemplo, não possuir um lote com mais de quatro lados e possuir uma perpendicularidade com a testada frontal. Além disso, há duas maneiras principais na localização do lote em relação à declividade. Na primeira, a declividade se encontra no sentido maior da dimensão da edificação. Apesar de incorreta, devido ao custo da implantação causado pela movimentação de terra, é muito utilizada. Já na segunda maneira, a declividade se encontra no sentido de menor dimensão, facilitando a implantação do edifício, desfavorecendo, porém, a implantação da rua. Todavia, esses são apenas critérios básicos, que diante da realidade encontrada nas áreas de risco em Petrópolis, serão reanalisadas e estudadas de acordo com cada situação para chegar na melhor solução. Esse tipo de estudo se torna necessário em todo tipo de loteamento. Porém se torna indispensável em áreas de risco, pois podem vir a causar deslizamentos e acidentes naturais previamente documentados nessas áreas, em Petrópolis.

Código: 1293 - Identidade, Iconicidade e Simbolismo na Centralidade Urbana do Rio de Janeiro: Análise do Espaço Público da Praça Mauá

CARINA FONSECA DO CARMO (CNPq/PIBIC)
JULIANA GOMES CORSI (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DO URBANISMO

Orientação: SÔNIA HILF SCHULZ
ROBERTO SEGRE
NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS

Introdução: A pesquisa tem como objetivo entender o sistema de espaços públicos do centro do Rio e sua dinâmica, utilizando a representação gráfica digital para melhor compreender as questões obtidas durante seu desenvolvimento. Seguindo essas diretrizes, foram analisadas as centralidades do eixo Praça Mauá - Cinelândia, sendo objeto dessa apresentação a Praça Mauá. Desenvolvimento A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: vivência inicial, visitas com análises direcionadas e modelagem em laboratório. Inicialmente, foi realizada uma visita para a criação de categorias próprias de análise. Nas visitas subsequentes, foram feitas análises utilizando categorias estabelecidas com os orientadores. Assim, observamos a Praça Mauá de forma mais objetiva para o aprofundamento em laboratório. Expressamos as conclusões textualmente para prepará-lo para a representação gráfica digital. Dividimos a área em zonas com características distintas, elaborando uma tabela comparativa que relaciona as categorias de análise com a documentação geral da pesquisa. Junto a este quadro, foram desenvolvidos esquemas para representar graficamente as

análises. Metodologia Metodologia comum às pesquisas sobre as centralidades urbanas, optou-se por uma abordagem onde analisa-se o presente, para depois entender sua formação na história, o que demanda modelos digitais que descrevam o passado da cidade. Por meio de fontes iconográficas obtidas em pesquisas, estuda-se com croquis a volumetria dos edifícios, etapa fundamental para o entendimento da forma a ser modelada. Após as correções das proporções quando necessárias, incluem-se detalhes no desenvolvimento volumétrico em função dos objetivos do estudo. A inserção das ferramentas digitais na pesquisa representa o espaço de uma forma mais controlada, retirando os elementos desnecessários aos objetivos do estudo. O modelo digital, livre de interferências, torna-se a base para aplicação das análises. Entretanto, o modelo não é capaz de representar plenamente o espaço, a não ser suas propriedades formais. Portanto, complementamos com diferentes informações iconográficas, para que assim sejam representados outros aspectos do espaço estudado. Conclusão O trabalho com a elaboração dos modelos foi bastante significativo, pois se apresentou como uma nova forma de entender a morfologia do espaço a partir de sua reconstrução digital, e me trouxe novas questões sobre o desenvolvimento da cidade ao longo do tempo. [1] AAVV, Rio Cidade. Urbanismo volta às ruas, Rio de Janeiro: Mauad Editores, 1997. [2] M. de Abreu, Evolução urbana do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. [3] R. Segre, "Rio de Janeiro. Urban Symbols: Centrality, Power, and Community", Constructing New Worlds. Proceedings of the 1998 ACSA International Conference, Washington DC: Association of Collegiate Schools of Architecture, 1998.

Código: 1300 - Programas de Urbanização em Áreas de Risco: A Busca da Sustentabilidade

DESIREE DE JESUS VIEIRA POCO (Sem Bolsa)
Área Básica: PLANEJAMENTO E PROJETO
DO ESPAÇO URBANO

Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO
ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA

Visando à sustentabilidade das ações a serem realizadas nas comunidades situadas em áreas de risco no Município de Petrópolis, buscou-se analisar diversos programas implementados em áreas de risco no Brasil, em suas características de concepção, implantação e operação (IBAM, 2002), de forma que, a partir da identificação das melhores práticas e indicações de possíveis soluções dos principais problemas pós-execução, permita-se vislumbrar diretrizes aplicáveis à realidade das comunidades envolvidas no projeto. A pesquisa, vinculada ao Projeto Geomorfologia e Arquitetura: urbanização em áreas de risco (SIGMA No. 9262), é baseada na análise de artigos, publicações, teses, auditorias, valendo-se também de consulta aos órgãos responsáveis, executores e fiscalizadores, tais como Tribunais de Contas, Secretarias e outros, com o propósito de elucidar questionamentos sobre o grau de contribuição dessas obras na melhoria das condições de saneamento, acesso viário, contenção da expansão, adequação da legislação e outros serviços de infra-estrutura urbana e segurança e, a partir da análise desses fatores, verificar quais práticas alcançarão melhor o objetivo pretendido. Considerando-se a dificuldade e complexidade deste tipo de urbanização, que acarreta o insucesso total ou parcial em algumas ações implementadas em áreas de alto risco, mostra-se de fundamental importância o estudo em questão antes da formalização das soluções urbanísticas.

Código: 1310 - Cachoeiras Cariocas

FERNANDA CARBONE CUSSIOLI (CNPq-IC Balcão)
THIAGO JOSÉ PITINDA (CNPq-IC Balcão)
ANA BEATRIZ MELO DA SILVA (CNPq/PIBIC)
YURI QUEIROZ ABREU TORRES (Sem Bolsa)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA
IVETE MELLO CALIL FARAH
RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO

A cidade do Rio de Janeiro possui uma extensa rede hidrográfica, cuja inserção paisagística equivocada dificulta sua apropriação pela população. Nossa pesquisa sobre águas urbanas identificou um número significativo de cachoeiras urbanas com um alto potencial de lazer público, porém desconhecidas da maioria da população. Este trabalho tem como objetivo principal apresentar uma análise da inserção paisagística destas cachoeiras no tecido urbano da cidade do Rio de Janeiro, identificando seus principais obstáculos e possibilidades em termos de acesso público. A estrutura teórica da pesquisa baseia-se em estudos que compreendem a paisagem enquanto construção cultural, e os procedimentos metodológicos incluem: pesquisas bibliográficas e iconográficas; pesquisa de campo com observações de uso e de estruturas ambientais, questionários e entrevistas. A pesquisa conclui apontando algumas diretrizes para implementar o valor de uso destas áreas através de uma melhor inserção urbanística e paisagística.

Código: 1393 - Reestruturação do Parque Municipal de Nova Iguaçu, na Área de Preservação do Maciço Gericinó-Mendanha

LUÍSA BARREIROS DOS REIS (Outra Bolsa)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VERA REGINA TANGARI

Este trabalho busca fornecer dados consistentes para o embasamento da proposta de reestruturação do Parque Municipal de Nova Iguaçu e seu entorno, através da coleta e análise de dados de caracterização da área. A fim de se obter uma intervenção que possa solucionar o problema da invasão de áreas preservadas e sua manutenção,

a área foco engloba o Parque Municipal de Nova Iguaçu como um todo e sua área de borda, que abrange a vertente leste e nordeste do Maciço do Gericinó-Mendanha, nos municípios de Nova Iguaçu e Mesquita. Os dados levantados são analisados sob a ótica da ecologia de paisagens (Swenson and Franklin 2000, Formam 1995, e Laurence 1991) onde se relaciona o efeito nas faixas limítrofes entre o Maciço do Gericinó-Mendanha e malha urbana, assim como na intervenção antrópica no interior do parque. Outro instrumento de estudo utilizado foi o inventário de avaliação visual das condições ambientais de rios tropicais (Schlee 2002) como meio de diagnóstico da qualidade dos recursos hídricos do rio Dona Eugênia, que divide o parque em dois. Com a reunião de todos os dados se estabelece um conjunto de propostas projetuais a serem implantadas na área interna e externa ao parque. Nesse conjunto é discutida a ampliação dos limites do Parque, totalizando uma área de intervenção de 1.750ha que engloba pontos de importância para a manutenção do mesmo e arrecadação de recursos. Paralelamente são propostas diretrizes para a recuperação e manutenção do rio Dona Eugênia, assim como a remodelação dos acessos.

Código: 1460 - O Site Banco de Dados de Publicações da Arquitetura Residencial Brasileira no Século XX: Relatos de um Projeto em Transformação

LIA SOARES GUERRA (Outra Bolsa)
PATRÍCIA MALHÃO ARRUDA (Outra Bolsa)
MARTA CRISTINA F. B. GUIMARÃES (Outra Bolsa)
LUÍSA MOREIRA BOGOSSIAN (Sem Bolsa)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
ERIVELTON MUNIZ DA SILVA

O Banco de Dados de Publicações da Arquitetura Residencial Brasileira faz parte do projeto de pesquisa “Casas Brasileiras do Século XX” (FAU-DARF-PROARQ). É o resultado de um extenso trabalho de coleta, organização e indexação de resenhas sobre casas brasileiras publicadas em revistas especializadas, bem como do conjunto de escritos teórico-críticos produzidos sobre os arquitetos brasileiros e suas obras ao longo do século XX. Ele permite o acesso a informações que auxiliam a compreensão do pensamento brasileiro voltado para a arquitetura e, mais especificamente, para o projeto e construção da habitação unifamiliar e sua evolução ao longo do século. Em Jornadas de Iniciação Científica anteriores apresentamos o Banco de Dados em suas diversas etapas de desenvolvimento, culminando com a inauguração de seu acesso público na Internet e a demonstração de sua capacidade como ferramenta para os trabalhos de pesquisa da nossa arquitetura. Entretanto, seu uso continuado como instrumento de inserção e consulta acabou por nos apontar alguns problemas estruturais que deveriam ser solucionados. Além disso, vimos a possibilidade de incluir uma série de informações que antes não se viabilizaram como, por exemplo, a introdução de iconografia e classificações que detalhavam melhor as obras reportadas em resenhas e artigos. Julgamos importante mostrar desta vez os problemas que nos afligiram juntamente com as escolhas que acabamos por fazer na busca das melhores soluções. Em suma, colocamos em pauta o processo de transformação sofrido a partir das revisões que, acreditamos, fazem parte do crescimento e amadurecimento dos projetos.

Código: 582 - Da Beleza: Um Estudo de Caso em King Horn

GABRIELA DA COSTA CAVALHEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR

King Horn, obra anônima em inglês médio, transcrita no século XIII, narra as aventuras e desventuras do jovem príncipe Horn enquanto parte de seu processo de amadurecimento. Dentre o pouco que se observa quanto à caracterização da personagem-título do romance, sua indescritível beleza sobressai. Partindo-se do questionamento acerca da conceituação da beleza no baixo medievo inglês, a presente pesquisa, ainda em sua fase inicial, e através de uma perspectiva comparativista (THEML & BUSTAMANTE, 2004), pretende buscar subsídios para o estabelecimento de uma ou mais definições de beleza na referida obra, valendo-se de um diálogo entre o belo em uma fonte medieval, Capelão (2000) e uma contemporânea, Bodei (2004), tencionando fundir e construir uma leitura atenta à arbitrariedade do se pensar e do ser “belo”.

Código: 167 - O Picaresco em “Till Eulenspiegel”: Religiosidade, Sociedade e Honra nos Estertores da Idade Média

ELZI HELENE MONJARDIM AMIGO (Sem Bolsa)
ISABEL RANGEL LOPES (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR

A corrente pesquisa pretende apresentar, com base nas críticas sociais encontradas no Volksbuch - novela popular - “Till Eulenspiegel”, características que viriam a dar os contornos definitivos ao chamado pícaro, surgido na Espanha a partir do século XVI. Para tal, serão tomadas como bibliografia fundamental as obras de Martini (1996) e Francis (1978), no tocante à literatura, e Boockmann (1984), do ponto de vista historiográfico, em paralelo à elaboração,

ainda em andamento, da primeira tradução dos contos de Eulenspiegel para o português. Posto que o Volksbuch consiste na transformação do pensamento popular em literatura, em que se evidencia a insatisfação das camadas populares européias dos séculos XIV a XVI, tal obra apresenta de forma verossímil não só a crítica à estrutura social, como também à moral da sociedade que era (des)construída em suas histórias.

Código: 584 - Repensando o Filme o Poço e o Pêndulo à Luz D'O Manual dos Inquisidores

NEY AUGUSTO FERREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR

O presente trabalho tem como metodologia a análise comparativa entre o filme *The Pit and the Pendulum* (O Poço e o Pêndulo) de 1991, sob direção de Stuart Gordon, baseado no homônimo conto de Poe, e o livro *Directorium Inquisitorum* (O Manual dos Inquisidores), de 1376, escrito pelo frei dominicano Nicolau Eymerich. O Poço e o Pêndulo, conto de Poe, ilustra os apuros de um inquirido em sua cela e a posterior sessão de tortura, em que uma lâmina se aproxima do indivíduo como um pêndulo. Aquele pouco pode fazer estando amarrado sobre um poço, após sofrer anteriormente uma bateria de castigos infligidos ao seu corpo e uma aventura no escuro, que passaram também a perturbar sua mente, até que ratos aproximaram-se para roê-lo. Munido da fragmentada coluna de um dos ratos dividido em duas partes, o personagem da história consegue se desamarrar. É nessa parte do conto que se baseia o filme com a mesma cena protagonizada pelo marido de Maria, Antônio. O Manual dos Inquisidores segundo Leonardo Boff é “um verdadeiro tratado sistemático em três partes: a primeira, o que é a fé cristã e seu enraizamento; segunda, a perversidade da heresia e dos hereges; a última, a prática do ofício de inquisidor que importa perpetuar” (BOFF: 1993, p.14). Nele encontraremos os deveres e limites do poder inquisitorial, fundamental para que possamos entender o personagem de Torquemada, o Inquisidor que acusa e se apaixona por Maria. Nicolau Eymerich escreve O Manual dos Inquisidores no século XIV, para coibir os comportamentos dissidentes da Igreja que se queria detentora do poder sobre os estados emergentes, as consciências e cotidiano de uma sociedade que sofria fortíssima influência do alto clero católico e se queria teocrática. Diferentes vítimas, distintas histórias, mas o mesmo fim, a morte na fogueira do Auto-de-fé. Nosso foco centraliza-se na mulher cristã, seus valores, seu comportamento e as ações inquisitoriais sofridas. Para tanto tomamos como modelo de estudo a personagem Maria de O Poço e o Pêndulo, que é acusada de bruxaria e sofre ultraje e tortura, sendo afastada da sociedade e da companhia de seu marido, bem como o discurso inquisitorial e as implicações sociais motivadas por esta execução.

Código: 589 - Um Olhar Sobre o Feérico e o Feminino em Melusina

IRENE MILHOMENS DA MOTA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR

A partir de um olhar medieval sobre a alteridade do feminino e do feérico, esta pesquisa, ainda em sua fase inicial de consecução, procurará traçar pontos em comum entre a mulher e sua representação ‘maravilhosa’ dentro da obra do século XIV O romance de Melusina, numa contextualização naquele período histórico, com vistas a evidenciar o modo como o feminino era visto e sentido por uma sociedade centrada em um poder masculino. Dividida entre Ave (Maria) e Eva, Melusina é considerada ora uma fada benfeitora, ora um terrível demônio que em todos os sábados se entrega a estranhas e misteriosas atividades. Ela é a mulher-serpente, condenada por sua mãe a se tornar serpente da cintura para baixo “por causa de pecados (...) que desagradam a Deus” (D’ARRAS, 1999, 4), assim como um ser feérico que traça seu percurso entre os mortais. A relação intrínseca entre o ser feminino e o ser divino permite-nos, portanto, tentar divisar a mulher no baixo medievo a partir de uma perspectiva literária, que contextualize o maravilhoso (LE GOFF, 1983, p.17-35) em um aporte histórico-comparativo (THEML & BUSTAMANTE, 2004).

Código: 579 - O Louco, o Druida e o Cristão: Três Visões Literárias Acerca do Merlin da Bretanha

TARSO DE SOUZA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JUNIOR

A figura do Mago Merlin, envolta nas brumas da Bretanha, é o foco deste trabalho que utiliza três visões literárias distintas (BORON, s.d.; STEWART, s.d. e MONMOUTH, s.d.), buscando estabelecer não apenas diferenças e semelhanças da interpretação de cada autor no mito do Rei Artur, mas também compreender as razões por trás destas representações textuais com uma base histórico-comparativa (THEML & BUSTAMANTE, 2004). A partir de questionamentos sobre a conceituação de loucura, bem como das influências básicas de tradição pagã/cristã na fase de instituição do Cristianismo na Bretanha, como também da decadência da cultura celta/druídica, este trabalho, ainda em sua fase inicial de elaboração, visa oferecer um olhar crítico sobre o mago enquanto personagem e portador de um legado cultural celta baseado em fatos históricos-literários, buscando não a verdade, mas o verossímil, característica básica do texto literário.

Código: 1385 - Estratégias Textuais na Autobiografia de Goethe. O Exemplo de Poesia e Verdade

ELIANE STERENKRANTZ (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

Com Poesia e verdade, Goethe inicia um relato autobiográfico que abrange em seu conjunto diversas obras, entrevistas, diários e mesmo cartas. Nela, o autor tenta até certo ponto dar conta de sua época histórica. Para tanto, o autor lança mão de um relato marcado pela intertextualidade, entre outros recursos lingüísticos voltados para a intenção de descrever historicamente sua época. O narrador assume sem rodeios a condição poética de seu eu narrador como pré-condição para que alcance a “verdade”. Levando em consideração o forte “teor historiográfico” da autobiografia goetheana, propomo-nos a investigá-la sob o ponto de vista da montagem de um “discurso da história”, analisando para isto as suas principais estratégias discursivas.

Código: 2526 - Friedrich Schiller: Do Pequeno para o Grande Mundo

FERNANDO CESAR FARIA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

Reflexão sobre o período de transição da obra e do pensamento do dramaturgo alemão Friedrich Schiller a partir da peça “D. Carlos” (1787). A partir desta análise, busca-se a relação da obra schilleriana com o contexto histórico na qual esta se insere, os reflexos e um possível diálogo com a contemporaneidade.

Código: 2765 - Schiller Lido por Gonçalves Dias

MARIANA SOUZA DO REGO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

A tradução de Gonçalves Dias da peça teatral “A noiva de Messina”, de Friedrich Schiller, trouxe para o Brasil de 1862 uma problemática do período romântico alemão, expresso na tensão entre uma “forma amiga” e o seu “conteúdo romântico”, segundo as palavras de August Schlegel. A pesquisa investiga as motivações da empreitada de nosso poeta maranhense e, procurando entendê-las a partir do contexto cênico da segunda metade do século XIX no Brasil.

Código: 143 - Goethe, Então e Agora

DANILO LOPES BRITO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

Muitos estudiosos estabelecem homologias entre a obra de Goethe e sua época, com vistas ao entendimento das motivações sociais e artísticas do poeta alemão. Contudo, a relação travada entre o homem de hoje e o tempo contemporâneo é bastante diferente da existente nos séculos XVIII e XIX. Embora muitos estudos versem sobre a influência da história na produção de Goethe, não são muitos os que procuram traçar um paralelo entre a cosmovisão do escritor alemão em seu tempo e a do homem dito pós-moderno. A presente comunicação tem como intuito traçar este paralelo. Compreendendo a importância e a atualidade de inúmeras questões filosóficas e estéticas de Goethe relativas ao seu tempo, este estudo procura aproximá-los de outros tantos problemas postos pela pós-modernidade.

Código: 1323 - Transgressão Moral e Sexual no Teatro Setecentista: O Caso de Stella

FLÁVIA GUIMARÃES RABELLO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

Um ano após a publicação de Werther, o jovem Goethe do período do Sturm und Drang transgredir mais uma vez as normas sexuais e morais, ao promover, ao final da primeira versão de Stella (1775), o encontro de um homem e suas duas esposas, deixando para a imaginação do público o desenlace de tal união. Já na segunda versão, premido pelas normas de decoro, o mesmo encontro assume necessariamente um desfecho trágico. A pesquisa se propõe a elucidar as motivações biográficas e sociais por trás desta “concessão” na trajetória de Goethe.

Código: 136 - A Rebelião na Modernidade: Antigone, de Jean Anouilh

CHRISTINA PEREIRA MECKING (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LIGIA MARIA PONDE VASSALLO

O objetivo da presente pesquisa é estabelecer um paralelo entre duas peças de teatro que tematizam o mesmo mito, a saber, Antigone (1944), do escritor francês Jean Anouilh (1910 - 1987), e Antígona (séc. V a.C.), do autor grego Sófocles (c. 496 - 406 a.C.), buscando mostrar as diferenças e semelhanças entre ambas. Considerando-se que o autor francês

retoma esse mito em uma época politicamente conturbada, pretende-se verificar se há no texto marcas do seu contexto histórico. O estudo se baseia nos princípios teóricos da análise histórico-social e no conceito de paródia encontrado no livro *Uma teoria da paródia*, de Linda Hutcheon, publicado em 1989. Referências: ANOUILH, Jean. *Antigone*. Présentée par Raymond Laubreaux. Paris, Didier, 1964. _____. *Antigone*. Paris, La Table Ronde, 2004. BORNHEIM, Gerd A. *O sentido e a máscara*. São Paulo, Perspectiva, 1969. FACHIN, Lídia. *O espaço da narrativa no teatro*. In: *Itinerários - Pós-graduação em Letras, estudos literários*. Araraquara, 1998, n° 12, p. 103-110. HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da paródia*. Lisboa, Edições 70, 1989. LESKY, Albin. *A tragédia grega*. São Paulo, Perspectiva, 1971. PANDOLFO, Maria do Carmo. *Tradição e inovação da tragédia da pureza: Anouilh*. In: MORTARA, Marcella. *Teatro francês do século XX*. Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Teatro, 1970. p. 85-97. ROSENFELD, Kathrin Holzermayr. *Sófocles e Antígona*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002. SÓFOCLES. *Antígona*. Trad. de Donaldo Schüler. Porto Alegre, L&PM, 2005.

Código: 147 - A Metáfora do Silêncio em Natalia Ginzburg e Clarice Lispector

MOZILENE NERI BARBOSA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SÔNIA CRISTINA REIS

O presente estudo é um desdobramento da pesquisa ‘O lirismo nas narrativas “Caro Michele” (1973) de Natalia Ginzburg e “O lustre” (1946) de Clarice Lispector’, iniciada em 2005. Nesse estudo, identificamos o silêncio como parte fundamental no processo de criação das narrativas analisadas, apresentando-se como um elemento lírico plurissignificativo. O aspecto fundamental do silêncio deve-se a problematização da linguagem, que Foucault - em “As palavras e as coisas” - descreve como a “linguagem que não mais se assemelha imediatamente às coisas que ela nomeia”. Assim, o silêncio é apresentado - primeiramente - como metáfora, contudo observamos que uma leitura mais abrangente nos mostra um outro importante viés: a metáfora do silêncio. Ou seja, o silêncio se apresentaria como o elemento primeiro, anterior à palavra, constituindo-se a própria metáfora, e não mais como um processo resultante de significados. Para isso, fez-se necessário inserir no corpus de análise dois novos textos: *Silenzio* (1951) e *Silêncio* (1992), das autoras acima citadas, respectivamente.

Código: 1277 - Análise de Correspondências de Gustave Flaubert

ANTÔNIO AUGUSTO PEREIRA DE MATTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: EDSON ROSA DA SILVA

O presente trabalho consiste em analisar algumas correspondências do escritor francês Gustave Flaubert e verificar, através destas, o contexto sócio-cultural em que este se situava, suas relações pessoais e amorosas, e sobretudo como o escritor entendia o processo de criação artística. Ou seja: trata-se de refletir sobre Flaubert enquanto crítico de si mesmo e de suas obras. Para a primeira fase desta pesquisa, foram selecionadas 10 cartas escritas do período de 1846 a 1851 (ano em que começa a escrever *Madame Bovary*) com o simples objetivo de conhecer as questões que o preocupavam enquanto escritor e que se mesclavam a sua vida pessoal, assim como o contexto sócio-cultural da época. Num segundo momento foram selecionadas 45 cartas escritas entre 1851 a 1857. Este período corresponde ao início da redação de *Madame Bovary* e ao processo judicial que esta obra rendeu ao escritor. Podemos verificar, através destas correspondências, as reflexões críticas feitas por Flaubert no que diz respeito à Arte e às suas obras. Propõe-se desta forma, uma leitura das obras do escritor como teórico de sua própria arte.

Código: 108 - O Esteticismo Decadentista em «L’Innocente»: Romance e Filme

VANESSA WINTER BAYÃO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA
SÔNIA CRISTINA REIS

A pesquisa acerca da transposição do romance «L’Innocente» (1892) para o cinema nos fez examinar o Decadentismo na Itália no final do século XIX e, também, o seu principal representante Gabriele D’Annunzio (1863-1938). O cotejo do romance e do filme homônimo nos fez aferir as matrizes do dandismo e da flanerie comuns ao esteticismo decadentista nas duas obras estudadas.

Código: 686 - Cervantes e Erasmo de Rotterdam: Um Possível Diálogo em Busca do Saber

CAROLINA LUSITANO MOSSO DOS SANTOS (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

Razão e não-razão. A razão é do bom senso; a não-razão é do senso comum. A razão é conduzida pelo pensamento; a não-razão, guiada pela paixão. Fossem esses dois pólos assim tão marcadamente distintos, fácil seria à mente humana compreender a questão da razão e des-razão. Todavia, os racionais são os falsos sábios e, os avessos à razão, sequer buscam entender o que vem a ser sabedoria. Nem um nem outro navegam pelos mansos e tempestuosos

mares que conduzem ao caminho do saber. Um pensa já ter a verdade e outro sequer deseja ouvir tal palavra, pois não se interessa, prefere criar a sua e não “discutir” com ninguém. Mas, se a sabedoria não é nem razão nem des-razão, o que é, então, sabedoria? A proposta de pesquisa deste trabalho é aproveitar a narrativa do livro *Elogio da Loucura*, de Erasmo de Rotterdam, para refletir a tão instigante imagem do personagem Dom Quixote de La Mancha. O que é sabedoria? O que é loucura? São ambas questões que, para além de serem definidas, serão pensadas e questionadas.

Código: 186 - Modelos Pictóricos na Cenografia Enunciativa de “Ruy Blas” (1838), de Victor Hugo

KARLA SIMONE DO NASCIMENTO COSTA (FAPERJ)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

O sub-projeto A cenografia enunciativa e a estética do grotesco, em “Ruy Blas” de Victor Hugo; modelos pictóricos do drama romântico investiga os padrões pictóricos que se associam à estética do grotesco, na referida peça. O objetivo do presente trabalho foi o estudo dos elementos caracterizadores dessa estética, presentes na peça Ruy Blas (1838), de Victor Hugo, buscando comprovar a hipótese de que a cenografia enunciativa (Maingueneau, 2001, 2003) de tal peça articula-se com uma dada estética pictural. Primeiramente, foram estudados os traços formais e temáticos que caracterizam o drama romântico, em contraste com a tragédia clássica francesa. Foi dado destaque à personagem de Ruy Blas, pois além desta ser central na peça, exemplifica claramente a dualidade do homem romântico. A seguir, fez-se um cotejo da personagem de Ruy Blas, com o quadro de Velázquez, *El infante don Carlos (1626-1627)*, com o intuito de levantar traços de uma estética pictural na constituição da cenografia enunciativa da peça. O quadro teórico desta leitura se constituiu da noção de *ethos*, definida por Dominique Maingueneau (2001, 2003), associada ao conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu (1992). Ao aplicar o conceito de *habitus* à leitura da obra Ruy Blas, de Victor Hugo, percebemos que o protagonista que intitula a peça - o lacaio Ruy Blas -, apesar de assumir momentaneamente a posição social de um nobre, não modifica seu *habitus*. Ruy Blas permanece fiel a seu código de valores morais e, mesmo quando está disfarçado de nobre, foge do padrão de atitudes deste grupo social na peça, cujas ações denotam o interesse, a ambição e a traição. Referências: [1] BOURDIEU, Pierre. *Les règles de l’art. genèse et structure du champ littéraire*. Paris, Seuil, 1992. [2] HUGO, Victor. *Théâtre Complet*. Éditions Gallimard, 1963. [3] MAINGUENEAU, Dominique. *Linguistique pour le texte littéraire*. Paris, Nathan, 2003. [4] _____. *O contexto da obra literária*. São Paulo, Martins Fontes, 2001 (1993). [5] NAUGRETTE, Florence. *Le théâtre romantique; histoire, écriture, mise en scène*. Paris, Seuil, 2001.

Código: 157 - O Orientalismo e a Descrição Pictural Orientalista do Marchand de Bric-à-Brac em “Le Pied de Momie” de Théophile Gautier

SAMARA BARBOSA COUTO PEREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

Ao publicar seus contos fantásticos em *Le Musée des Familles*, periódico do século XIX, Théophile Gautier, ao utilizar uma moral no final dos contos, apresentou um posicionamento que se distanciou da instância narrativa do restante de sua obra ficcional. Entretanto, Gautier distanciou-se, igualmente, deste *ethos* moralista pelo uso da Ironia romântica. Esta foi a linha de investigação adotada em 2004-2005. Na estética romântica, destaca-se a importância dos temas orientalistas. O presente estudo tem como objetivo levantar traços da pintura romântica de temática orientalista em iconotextos (Louvel, 1997), no conto fantástico *Le pied de momie* de Gautier, publicado em *Le Musée des Familles*, em 1840. A leitura de tais iconotextos os integrará às estratégias discursivas de produção textual de um *ethos* romântico que busca se legitimar aos olhos do leitor do periódico. Foi realizado o levantamento das descrições picturais presentes, no conto, e selecionada uma descrição pictural orientalista. Sua leitura articulou os traços pictóricos desta descrição, com os elementos da enunciação vista pela Análise do Discurso (Maingueneau, 2001). A descrição pictural orientalista escolhida foi a do marchand de bric-à-brac, cena de gênero que descreve picturalmente o vendedor de antiquários como alguém que lembra o tipo oriental ou judeu, o que corresponde a um certo imaginário relativo ao homem oriental. Será apresentada a análise da descrição pictural orientalista do vendedor de uma loja de bric-à-brac, com o resultado do levantamento dos traços de picturalidade textual propostos por Louvel (1997), que relacionam esta descrição com a estética do Orientalismo na pintura romântica. Referências: [1] BOURDIEU, Pierre. *Les règles de l’art*. Paris : Seuil, 1992. [2] LOUVEL, Liliane. *La description picturale: pour une poétique de l’iconotexte*. In: *Poétique*. Paris: Seuil, 1997. p.475-490. n°112. [3] MAINGUENEAU, Dominique. *O ethos*. In: _____. *O contexto da obra literária*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p.137-154. [4] SAID, Edward. *O Orientalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Código: 48 - Ethos e Iconografia em “Musée des Familles” (1833-1839)

VANESKA C. PRATES DA SILVA MARIANO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

“Le Musée des Familles” periódico criado, na França, em 1833, por Émile de Girardin, tinha como público alvo o leitor popular. Apresenta-se como uma mídia instrutiva, interessante, comparável às grandes revistas inglesas, mas de baixo custo. Acompanhando seus artigos, encontramos uma variada iconografia. O objetivo do presente trabalho foi um

estudo do ethos do periódico, através de uma análise das relações entre as imagens vinculadas aos artigos e o posicionamento editorial da revista. O estudo de seu ethos editorial, definido pelo crítico Jules Janin, fundamentou-se nos trabalhos de Dominique Maingueneau (1993). A seguir, foi realizado um estudo exploratório da documentação visual desta revista, no período que vai de 1833 a 1839, com um levantamento dos tipos de fonte, das diferentes técnicas de gravura, do estilo das imagens e o gênero das gravuras. A principal conclusão deste trabalho é a de que um dos fatores do sucesso do jornal foi o tratamento dado às gravuras, que podiam ser comparadas às mais belas pranchas da época.

Código: 298 - Triboulet, uma Figura Grotesca em “Le Roi S’amuse” (1832) de Victor Hugo

RENATA MACEDO DE ARAGÃO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

As relações entre o campo literário e o campo pictórico em uma perspectiva institucional e discursiva têm sido pouco interrogadas. Uma vez que ainda somos tributários de uma doxa românica, é relevante a pesquisa desses processos. Conferimos especial destaque ao drama romântico, pela forte presença de padrões pictóricos em sua temática e encenação. O Objetivo do presente trabalho foi o estudo de uma estética pictural na constituição da cenografia enunciativa da peça *Le roi s’amuse* (1832) de Victor Hugo. Primeiramente foi feita a leitura da peça, foram estudados a conceituação de grotesco de Wolfgang Kayser (2003), os conceitos de habitus, campo e violência simbólica propostos por Pierre Bourdieu (1992) e a noção de ethos estabelecida por Dominique Maingueneau (1993). A seguir, foram levantadas as características do drama romântico presentes na peça, assim como os elementos picturais em sua temática e encenação, tais como a cor local, os cenários e os figurinos usados pelos atores. E foi feita a interpretação do ato V, cotejando-o com o quadro *La naissance de Henri IV* (1827), de Eugène Devéria. O personagem Triboulet, que comparamos ao bufão do quadro de Eugène Devéria, é, na peça, a maior personificação da estética do grotesco. Ilustra a dualidade do homem explorada pelo drama romântico, uma vez que, apesar de sua aparência horrenda, encontra no amor paterno incondicional pela filha Blanche a santificação da sua deformidade física. Referências: [1] BOURDIEU, Pierre. *Les règles de l’art. genèse et structure du champ littéraire*. Paris, Seuil, 1992. [2] HUGO, Victor. *Théâtre Complet. Le roi s’amuse*. Éditions Gallimard, 1963. p.1325-1485. [3] KAYSER, Wolfgang. *O grotesco*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2003. [4] MAINGUENEAU, Dominique. *O contexto da obra literária*. São Paulo, Martins Fontes, 2001 (1993). [5] NAUGRETTE, Florence. *Le théâtre romantique; histoire, écriture, mise en scène*. Paris, Seuil, 2001.

**Código: 148 - Haplogia Morfológica das Construções X - /S/ÃO:
Uma Abordagem Baseada em Restrições**

JOANNA OLIVIA P. DE ALENCAR LEITE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

Neste trabalho, analisamos o fenômeno da Haplogia Morfológica (queda de sílabas em fronteira de morfemas) a partir da Teoria da Otimalidade em sua versão mais recente, a “Teoria da Correspondência” (McCARTHY & PRINCE, 1995), que estende a noção de fidelidade para abordar questões de interface morfologia-fonologia. Pretendemos identificar e analisar os contextos segmentais que favorecem ou bloqueiam a ocorrência do fenômeno, selecionando, para esta análise, as formações deverbais X-/s/ão. Nesse processo derivacional, sílabas que apresentam uma coronal como último onset da forma de base tendem a sofrer o processo, como se observa em ‘concessão’ e ‘expulsão’, haplogias de ‘conceder’ e ‘expulsar’, que resultam do contato do onset coronal da base com o onset coronal do sufixo nominalizador. O objetivo maior do trabalho consiste na verificação das restrições atuantes no processo - divididas em (a) de marcação, (b) de fidelidade e (c) de OCP - e na hierarquia entre elas, de modo a assegurar a emergência de formas com perda segmental no constituinte morfológico ‘tema’, variável lexical utilizada nas formações em análise.

**Código: 27 - O Encurtamento de Formas com a Preservação do Morfema à Esquerda:
Uma Análise Otimalista**

ANA PAULA VICTORIANO BELCHOR (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

Nesta proposta de comunicação, analiso o fenômeno do truncamento no português do Brasil, processo de formação de palavras que consiste no encurtamento de uma base (‘flágra’, ‘deprê’, ‘refrí’). A análise é baseada na Teoria da Otimalidade (Prince & Smolensky, 1993), mais especificamente, na Teoria da Correspondência (McCarthy & Prince, 1995), que constitui desdobramento da Teoria da Otimalidade para tratar de questões referentes à interface morfologia-fonologia. O objetivo do trabalho é descrever o comportamento de formas truncadas que se estruturam com a preservação, quase sempre integral, do morfema situado à esquerda de suas formas de base. Tal tipo de truncamento difere do que foi analisado por Gonçalves e Vazquez (2004), que se forma com a afixação da vogal de truncamento (-a) (‘céerva’, ‘nêura’), bem como do tipo descrito por Belchor (2005), constituído de formas truncadas oxítonas e dissilábicas (‘refrí’, ‘expô’), cuja estrutura não apresenta compromisso com a preservação de morfema algum. A apresentação partirá do levantamento

das restrições que se aplicam ao fenômeno, com base no ‘corpus’ constituído, para, posteriormente, estabelecer, entre elas, uma hierarquia que faça emergir as melhores formas truncadas. Pretendemos confrontar os resultados obtidos com os apresentados por Gonçalves e Vazquez (2004) e Belchor (2005). Referências bibliográficas: [1] BELCHOR, Ana Paula V. O encurtamento de formas sem morfema de truncamento: um enfoque otimalista. Trabalho apresentado na XXVII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005. [2] GONÇALVES, C. A. V.; VAZQUEZ, R. P. Fla X Flu no Maraca: uma análise otimalista do truncamento no português do Brasil. *Questões de morfossintaxe*, v. 8, 2004, pág. 56-64. [3] McCARTHY, J. & PRINCE, A. *Faithfulness and reduplicative identity*. Rutgers: Rutgers University, 1995. [4] PRINCE, A. & SMOLENSKY, P. *Optimality Theory: constraints interaction in generative grammar*. Boulder: University of Colorado/ Rutgers University, 1993.

**Código: 155 - A Haplogia Morfológica das Formas X-/S/ÃO:
Enfoque Diacrônico e Representação Morfo-Prosódica**

LUCIANA DE ALMEIDA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

Neste trabalho, analisamos o fenômeno da haplogia morfológica (queda de sílabas em fronteira de morfemas) com os instrumentos da Morfologia Prosódica (McCarthy, 1986), que incorpora à descrição morfológica aspectos da fonologia não-linear. Nesse processo derivacional, sílabas que apresentam uma coronal como último onset da forma de base tendem a sofrer o processo, como se observa em ‘concessão’ e ‘expulsão’, haplogias de ‘conceder’ e ‘expulsar’, que resultam do contato do onset coronal da base com o onset coronal do sufixo nominalizador. Constitui objetivo do trabalho descrever e explicar as peculiaridades morfo-fonológicas da haplogia e representar formalmente o fenômeno, utilizando, para tanto, o modelo de McCarthy (1986).

Código: 8 - O Fenômeno da Haplogia na Formação de Nomes X-OSO: Uma Abordagem Otimalista

MARIA FERNANDA MOREIRA BARBOSA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

Nesta proposta de comunicação, analisamos a natureza da haplogia morfológica que ocorre na formação de nomes X-oso em português. Nesse processo de derivação por sufixação, constata-se que as formas com haplogia são aquelas em que o sufixo -oso se agrega a substantivos já derivados. Partindo dessa perspectiva, identificamos e analisamos os contextos segmentais que favorecem ou bloqueiam a ocorrência do fenômeno, que se mostra atuante principalmente em nomes derivados X-dade. Nas formações X-dade do corpus, constata-se que os vocábulos que preservam integralmente o sufixo -dade em suas respectivas formas de base nos permitem pensar em duas análises estruturais, considerando-se, para tanto, a linearidade posicional em que estão distribuídos os segmentos que compõem tais formas. Como corpus, utilizamos os dados fornecidos pelo Dicionário Aurélio Eletrônico - Século XXI - Versão 3.0 (1999). Adotando uma perspectiva sincrônica, baseamo-nos nos pressupostos da Teoria da Otimalidade, proposta por Prince & Smolensky (1993). Esse modelo computacional nos serviu de base para analisar os casos de haplogia morfológica presentes nos adjetivos X-oso em português, a partir de um conjunto de restrições ordenadas hierarquicamente.

Código: 100 - As Construções Assertivas Explícitas na Interação Conversacional

KALIANI LIMA COCA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

O projeto “As construções assertivas explícitas na interação conversacional” tem como objeto de estudo as construções assertivas explícitas do tipo [Eu diria que S], analisadas a partir de uma perspectiva sociocognitiva da linguagem, em que se preconiza a relação entre aspectos cognitivos, lingüísticos e sociais. Buscou-se, no decorrer da pesquisa, responder as seguintes questões: Por que o falante usaria as construções assertivas explícitas se na verdade já estava realizando o ato assertivo? Por que usar [Eu diria que] quando já está dizendo algo? Estas construções ocorrem aleatoriamente ou assumem um significado pragmático específico no fluxo interativo? Desta forma, os objetivos do trabalho foram os seguintes: (1) analisar situações em que o falante estabelece uma afirmação prefaciada pela construção [Eu diria que], detalhando o papel sociocognitivo que desempenha na interação conversacional e (2) investigar esse tipo de construção em contextos nos quais, aparentemente, essa explicitação não seria necessária. O estudo da construção [Eu diria que S] foi realizado a partir da análise dos dados obtidos em transcrições de entrevistas de programas televisivos como o “Sem Censura” e o “Fantástico” e em entrevistas da “Revista Veja”. Os pressupostos teóricos que guiaram a análise e a compreensão dos dados foram os da Lingüística Sociocognitiva. Dentro desta perspectiva lingüística, “a linguagem visível é só a ponta do iceberg da invisível construção de significado que ocorre quando pensamos e falamos. (Fauconnier, 1997). Os aspectos da Lingüística Sociocognitiva diretamente aplicados nesse trabalho envolvem: a abordagem clássica e sociocognitiva dos atos de fala, a Teoria dos Espaços Mentais, juntamente com as noções de projeções, molduras comunicativas, modelos cognitivos idealizados (MCIs) e efeitos prototípicos. A partir da análise dos dados e tendo em

mente os principais constructos teóricos da Lingüística Sociocognitiva, foi possível a elaboração de duas generalizações: 1-A expressão [Eu diria que] funciona como sinalizador de efeito prototípico, antecedendo afirmações lingüísticas que se afastam, em grau maior ou menor, do protótipo de um determinado MCI. 2-A expressão funciona como recurso modalizador, cujo objetivo é atenuar atos assertivos que possam ser questionados pelo ouvinte. Com base nas hipóteses levantadas neste trabalho, foi possível concluir que o uso das construções assertivas explícitas do tipo [Eu diria que S], em situações nas quais esta explicitação não seria necessária, refere-se ao grau de comprometimento que o indivíduo pretende estabelecer com a proposição expressa em S e relaciona-se ao MCI compartilhado com os interlocutores com base em efeitos prototípicos.

**Código: 10 - As Ferramentas de Busca Eletrônica e Pesquisa Lingüística:
O Caso do Programa Unitex e Análise do Angulador “um tipo de”**

ROSANGELA GOMES FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA

Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar o papel do programa Unitex e sua contribuição para a análise do uso de locução prepositiva “um tipo de”, quando em função de angulador. Há, no caso da locução em pauta, um uso básico, em que é posto em relação de inclusão categorial classes e elementos a elas pertencentes, como expresso em “O gato é um tipo de felino”. O Português, entretanto, tem apresentado um uso desta locução em que são flexibilizadas as fronteiras expressivas da categoria de modo a incluir membro não-canônico, como ocorre no clássico exemplo “A baleia é um tipo de peixe”. À exceção das sentenças em estrutura de predicado nominal, há um interesse em determinar: a) quais os contextos sintáticos em que tais locuções podem ocorrer e b) como podem se dar as configurações internas dessa locução, ou seja, quais as variantes sintáticas de sua codificação em Português falado, o que implica determinar, que vocábulos podem ocorrer nas posições de especificadores e em que circunstâncias pode haver supressão da preposição de. O uso do programa Unitex por um lado facilitou a resposta a essas questões; por outro, expôs a necessidade de alguns ajustes, sobretudo em seu módulo “dicionário”.

Código: 1637 - Análise do Angulador “um jeito de”

PEDRO MONTEIRO MESQUITA (FAPERJ)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA

Objetivo da pesquisa é verificar a incidência do angulador “um jeito de” na fala brasileira apresentada no corpus NURC, através do software UNITEX. Partindo do conceito de angulador, a pesquisa se deu através do software UNITEX, na busca de ocorrência do angulador “um jeito de” no corpus NURC. Foram verificadas apenas 4 ocorrências da expressão “um jeito de”, demonstrando que este angulador específico é pouco produtivo. Verificou-se igualmente que o angulador pesquisado, em 3 das 4 ocorrências no NURC, vieram precedido pelo verbo DAR, esvaziado de habitual carga semântica, “oferecer” e “ofertar”. Como exemplo, observa-se a incidência de “um jeito de” no arquivo DID112 transportes e viagens. ...qual a providência que o motorista teria... que tomar? primeiro ele teria... primeiro ele tinha que dar um jeito de encostar... porque ele não podia ficar no meio da rua... depois se ele fosse sempre cuidadoso ele devia estar com o instrumental todo lá dentro da caixa de ferramentas pra poder mudar o pneu... No trecho, a palavra encostar tem em seu significado designando a ação do motorista de estacionar o automóvel no canto da rua. Porém devido ao uso do angulador um jeito de precedido pelo verbo dar esvaziado, o foco da ação é transferido do resultado de estacionar para a necessidade de estacionar, deixando em aberto variantes na forma de como se precederá a ação, desde que se obtenha o resultado esperado, estacionar. No entanto, o resultado da ação mantém-se rígido não abrindo variantes. Portanto o angulador altera o foco do resultado da ação para um momento anterior, que é a sua necessidade e urgência. A ênfase na necessidade e urgência se traduz com a flexibilização da forma da ação, a qual não altera a fixidez do resultado. Essa flexibilização valoriza e desvaloriza a forma. Valoriza porque é urgente encontrar uma forma, ou modo, e desvaloriza por que serve qualquer forma, ou modo, desde que se atinja o resultado. Para concluir o trabalho, cabem ainda algumas observações a respeito do programa UNITEX. Este programa tem sua utilidade aplicada nos trabalhos de pesquisa lingüística, sobre anguladores, bem como do próprio programa UNITEX, como instrumento de trabalho deste tipo de pesquisa. Observando suas qualificações e limitações, a fim de testar a abrangência e a real viabilidade deste software, que até o estágio atual da pesquisa, tem se mostrado eficiente e objetivo.

Código: 344 - Avaliando a Avaliação: Os Saberes Sócio-Cognitivos e o Enem

FERNANDA MAGALHÃES DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA

O presente trabalho vem observar as discrepâncias existentes entre as respostas dadas pelos alunos e o gabarito tido como oficial das avaliações escolares. A partir dos feedbacks obtidos dos participantes por meio do corpus do teste do Enem (Exame nacional de ensino médio), o qual é um modelo de avaliação escolar elaborado essencialmente por questões interpretativas, hipotetiza-se que os candidatos que forneceram respostas contrárias às oficiais realizaram

processos cognitivos idênticos ou análogos aos dos que se igualaram ao padrão institucional. Isso é um indicativo de que esses processos se configuram através das interações intersubjetivas de fundo sócio-cultural. Partindo da premissa que os conceitos de certo e errado representam valores institucionais, almeja-se corroborar a hipótese de que as respostas dos participantes ditas erradas pela instituição escolar, representada, na moldura comunicativa sala de aula, pelo professor, enquadra-se numa lógica regida pelos saberes acumulado e processual dentro de uma perspectiva sócio-cognitiva da linguagem. Esses saberes fundamentam a cognição humana, construída a partir de conhecimentos, conceitos, percepções e experiências altamente organizadas, e pela manipulação desses conhecimentos, dando luz a outros. Isto quer dizer que as diversificadas soluções apresentadas pelos candidatos são expansões de natureza essencialmente cognitiva. O trabalho a ser elaborado tem como base fulcral a seleção e análise de uma dada atividade do exame supracitado aplicada em turmas de pré-vestibular, restringindo como único critério de seleção a presença de um texto interpretativo que suscita o direcionamento de diferentes e possíveis respostas. De um lado, as respostas dos alunos comparadas às propostas pelo Enem; de outro, a sistematização das respostas para se chegar a elementos acumulados e processuais comuns. Bibliografia básica BATESON, Gregory. Uma teoria sobre a brincadeira e a fantasia. In: RIBEIRO, Branca Telles, GARCEZ, Pedro M. Sociolinguística interacional: antropologia, lingüística e sociologia em análise do discurso. Porto Alegre: Age, 1998. GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela. Uma visão sócio-cognitiva da avaliação em textos escolares. A sair em Educação e Sociedade. GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela. A construção on-line do significado: um estudo de caso. Cadernos do CNLF, volume IX, número 12, 2006. SILVA, Marta Cristina da. A interface entre ensino e avaliação da leitura. The Specialist, São Paulo, vol. 23, nº 2 179-193. _____. Cognitive Linguistics, Psychology and Cognitive Science. Draft chapter to appear in D. Geeraerts and H. Cuyckens (Eds.). Oxford handbook of cognitive linguistics. Oxford: University Press, 2006. TOMASELLO, Michael, RACOKZY, Hannes. What makes human cognition unique? From individual to shared to collective intentionality. Mind & Language, vol. 18 Nº 2, April 2003, pp. 121-147.

Código: 348 - Por uma Tipologia das Atividades de Leitura em Língua Portuguesa

PRISCILA MORET PIO MACIEL (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA

Este trabalho propõe elaborar uma tipologia de perguntas de interpretação de texto dos livros didáticos de língua portuguesa com base numa abordagem cognitivista, analogamente ao desenvolvido em Marcuschi [1]. O que motivou este trabalho foi uma vista inicial que levou à idéia de que a maioria das perguntas requer que o aluno meramente repita as informações dadas no texto, ou que forneça suas impressões pessoais sobre os fatos nele descritos. Supõe-se que uma investigação que apresente os saberes acumulado e processual (Gerhardt [2]) envolvidos na relação pergunta-resposta possa descortinar uma sistematicidade capaz de favorecer o tratamento dessas perguntas dentro de um modelo teórico que discuta o significado como construção cognitivo-interacional. Nesse sentido, a análise das perguntas será feita com a compreensão de que os saberes que fundamentam a cognição humana constroem-se a partir de conhecimentos, conceitos, percepções e experiências altamente organizadas, e pela manipulação desses conhecimentos, dando luz a outros. Isto quer dizer que as diversas formas de perguntas dos livros didáticos representam expansões de natureza essencialmente cognitiva, para além da aparente solicitação de reprodução de informações ou de impressões pessoais. Apresentar-se-ão tipos e subtipos de perguntas de compreensão de texto levando-se em conta as informações e princípios supracitados. Bibliografia básica: [1] Marcuschi [2] Gerhardt

Código: 791 - A Visceralidade da Paixão: Os Sintomas do Amor em Safo

JULIETA ALSINA (FAPERJ)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS

O presente trabalho busca elencar os elementos do discurso poético de Safo que caracterizam a sintomatologia da paixão amorosa e procurar, a partir desses dados, as confluências entre as descrições desses sintomas na medicina hipocrática e nos textos da poetisa de Mitilene. Procurar-se-á sobretudo a base para fundamentar a hipótese de que o sôma é uma medida da psykhé. Como Safo parece partir da idéia da indissociabilidade entre a psykhé e o sôma, o frag. 31LP da obra sobrevivente da poetisa de Lesbos apresentou-se como como corpus indispensável para a nossa pesquisa.

Código: 753 - Como Xingar em Grego: Um Estudo das Ofensas na Comédia Aristofânica

EDUARDO DOS SANTOS BARROSO (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS

Dando continuidade ao trabalho apresentado na Jornada de Iniciação Científica do ano passado e conforme previsto no cronograma do sub-projeto, este estudo visa a interpretação mais aprofundada do corpus de ofensas de comédias aristofânicas e a ampliação deste. O corpus foi dividido por tipos de xingamentos. Também foi observado de qual nível social é a pessoa que proferiu a injúria e a quem se destina. Com relação à ampliação do corpus, foi realizado um levantamento das ofensas da peça As Aves, somando-se à pesquisa já realizada com as peças “As Vespas” e “As Rãs”.

Código: 185 - Elementos de Retórica no Tratado “Da Medicina Antiga”

ANAUA CARMO VILHENA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS

Alguns tratados hipocráticos têm por finalidade convencer o interlocutor sobre determinados princípios, habitualmente de caráter epistemológico. O tratado “Da medicina antiga”, sendo um desses textos, contém elementos que serão, um pouco mais tarde, sistematizados pela formulação da arte retórica. Na fase da pesquisa referente a esse trabalho, buscou-se reconhecer esses elementos da retórica no tratado em questão.

Código: 216 - Hino Homérico a Afrodite

THAIS EVANGELISTA DE ASSIS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: NELY MARIA PESSANHA

Primeiramente, serão tecidos breves comentários acerca da variedade poética denominada Hino Homérico, em especial ao Hino a Afrodite, que figura sob o número V na edição de Allen. Estes comentários têm como fundamentação teórica o ensaio *The Homeric Hymns*, de Jenny Strauss Clay (1997, pp.489-507), e Humbert (1997, pp.141-149). Como o hino se insere no âmbito da narrativa, será ele também analisado segundo os pressupostos da narratologia, de Gerard Genette. A seguir, pretende-se examinar o jogo intertextual entre o referido hino, os poemas homéricos, as Odes Neméias de Píndaro e a Teogonia hesiódica. Por fim, como a pesquisa visou a ter como resultado final a tradução do hino homérico mencionado, será apresentada uma pequena amostragem. Bibliografia: BURKET, Walter. *Religião grega na época clássica e arcaica*. Trad. M. J. Simões Loureiro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993 [1977], pp. 300-307. CLAY, Genny Straus. *The Homeric Hymns*. In: MORRIS, Ian & POWELL, Barry (eds). *A New Companion to Homer*. Leiden/ New York/ Köln: Brill, 1997, pp. 489-507. EASTERLING, P.E. & KNOX, B.M.W. (eds). *Historia de la literatura clásica* (Cambridge University): literatura griega. Madrid: Gredos, 1990 [1985], pp.125-134. GENETTE, Gerard. *Figures III*. Paris: Ed. Du Seuil, 1972. HOMERE. *Hymnes*. Texte établi et traduit par Jean Humbert. Paris, Les Belles Lettres, 1997. HOMERI OPERA. *Recognovit breuique adnotatione critica instruxit Thomas W. Allen*. t. V. Oxford: University Press, s/d [1912]. PINDARE, Néméennes. *Texte établi et traduit par Aimé Puech*. 4ème ed. Paris, Les Belles Lettres, 1967. t. III.

Código: 2213 - O Estatuto do Narrador na Odisséia

MESSIONIA RODRIGUES GONÇALVES (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: NELY MARIA PESSANHA

A partir dos pressupostos de Gerard Genette, pode-se afirmar que Ulisses além de herói épico é narrador secundário. Do ponto de vista do nível da narrativa, Ulisses é um narrador intradieético-autodieético. Como todo narrador secundário, sua narrativa constitui uma analepse, de dupla face: 1. EXTERNA, que dá conta de um passado remoto, desde de sua partida de Tróia até a chegada à gruta de Calipso; 2. INTERNA, que se refere a um passado próximo, recontado na história, ou seja, Ulisses no palácio de Alcínoo, discorrendo acerca de Calipso, da tempestade e de seu encontro com Nausícaa. Na analepse, Ulisses revela os espaços por onde estivera e que podem ser dispostos, segundo Hartog, em três categorias: “espaço dos homens comedores de pão”, “espaço dos que estão longe” e “espaço totalmente inumano”, onde se hospedam “monstros e seres divinos”. Há ainda outros narradores secundários, extradieéticos-heterodieéticos, Fêmio e Demódoco. E um narrador de primeiro grau, extradieético-heterodieético. GENETTE, Gerard. *Figures III*, Éditions du Seuil: Paris, 1972. HARTOG, François. *Memória de Ulisses: narrativa sobre a fronteira na Grécia Antiga*. Trad. Jacyntho Lins Brandão. BH: Editora UFMG/2004. JONG, Irene de. *Homer and narratology*. In: MORRIS, Ian & POWELL, Barry. *A New Companion to Homer*. Leiden/New York/ Köln: Brill, 1997 pp. 305-325.

Código: 761 - Imagens do Fogo no Prólogo da Tragédia “Prometeu Acorrentado” de Ésquilo

FERNANDA MAGALHÃES DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA

Foi feita uma tradução do prólogo (diálogo entre Poder, Força, Hefesto e o monólogo de Prometeu) da tragédia “Prometeu Acorrentado” de Ésquilo e o levantamento de palavras que se afiguram como imagens relacionadas ao fogo (pyr) nessa parte da peça. Percebeu-se que a riqueza semântica de tais imagens em composições e expressões complexas tem a função de apresentar o fogo como elemento gerador do desenvolvimento técnico da humanidade e como algo divino que deveria, pelo seu valor, ser vetado aos homens. Bibliografia básica BAILLY, A. “*Dictionnaire Grec-Français*”. Ed. Rev. et aum. par L. Sechan et C. Chantraine. Paris: Hachette, 1983. KITTO, H. D. F. *A tragédia Grega*. Trad. do inglês por José Manuel Coutinho e Castro. Coimbra: Armênio Amado, 1972. 2v. MOREAU, A. *Eschyle, “La Violence et Le Chaos”*. Paris: Les Belles Lettres, 1985. ROMILLY, Jacqueline de. “*A tragédia Grega*”. Trad. do francês por Ivo Martinazzo. Brasília: UNB, 1998. VERNANT, Jean-Pierre. “*Mito e Pensamento entre os Gregos*”. Trad. do francês por Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. _____, “*O universo, Os deuses, Os homens*”. Trad. do francês por Rosa Freire d’Águiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Código: 929 - O Acontecer Poético na Obra de Cecília Meireles

JUSSARA AZEREDO DE MOURA MONTEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

Neste trabalho discutiremos a questão do tempo, da memória e da morte enquanto vigência do poético a partir das obras de Cecília Meireles. Verificaremos também a busca do sentido do agir e a linguagem enquanto morada do ser. A poiesis como sentido originário da criação em cada ser humano.

**Código: 1449 - Poética e Filosofia: Geleiras em Fusão?
- Por um Diálogo Radical entre Poética e Filosofia**

ANDRÉ VINÍCIUS LIRA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

Ninguém pensaria duas vezes ao dizer que Poética e Filosofia são áreas fundamentalmente distintas. Disse-nos Nietzsche, inclusive, em sua *Gaia Ciência*, que “a filosofia vive nas geleiras das altas montanhas, tendo por única companhia o monte vizinho, onde mora o poeta” (Leão, 1977:12). Por que alçar essa assertiva ao caráter de questão? Por que repensar o lugar de uma Filosofia que, oriunda da Poética, sempre fez esforço fundamental de afastamento do poético? Neste ensaio, se tentará discutir o lugar da Poética e da Filosofia tendo por eixo condutor a Linguagem. O título articula duas questões: por um lado, como a Poética e a Filosofia seriam similares, daí uma junção das duas áreas; por outro, como estariam as geleiras do poeta e do filósofo (talvez o mesmo) em progressivo degelo, em virtude da supremacia científica e utilitária. Claro que não se trata de qualquer Poética, qualquer Filosofia e, principalmente, qualquer linguagem. Trata-se em primeiro lugar de uma Poética em seu pleno vigor criativo, em que a poiesis desencadeia realidades, superando tempo e espaço e ainda constituindo-os, pela Linguagem; de uma Filosofia que se desprende da metafísica e abraça as questões, a ausência, o silêncio, a dinâmica da *physis* (já naturais para os poetas); por último, de uma Linguagem que não aceita ser reduzida à expressão humana, tampouco à representação do real: uma Linguagem que funda o real sendo real, que fundamenta o Ser sendo; essa Linguagem que, ao dizer, é radicalmente sempre poética (“Dizer genuinamente é o dizer de tal maneira que a plenitude do dizer, própria ao dito, é por sua vez inaugural. O que se diz genuinamente é o poema” (Heidegger, 2004:12)); a mesma Linguagem com que se conversa, igualmente, portanto, o poeta e o filósofo - talvez inapropriada distinção. Bibliografia: LEÃO, Emmanuel Carneiro. “A filosofia na idade da ciência” In: *Aprendendo a pensar I. Vozes*, Petrópolis: 1977. HEIDEGGER, Martin. *A caminho da linguagem*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

**Código: 1695 - A Essência da Música, Literatura e Filosofia Através da Linguagem:
Um Inter-Fazer Resgatando o Originário entre Música, Literatura e Filosofia**

PRISCILA GUEDES BUARES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

O presente trabalho faz-nos obter um resgate do que verdadeiramente a Literatura, a Música e a Filosofia possuem e que foram esquecidos pela sociedade em questão, pela cultura do suporte. Sabemos que tanto a Literatura quanto a Música são tratados, hoje em dia, como meros “estilos”, capazes de serem analisados, definidos, catalogados. A Filosofia também não foge a regra, passando a ser dada como originária, através, não de questões, mas de biografia e feito dos autores. Observaremos uma relação dessas três essências, mostrando que as mesmas caminham juntas, sempre colocando como ponto de partida as questões - dentre elas, a Linguagem - e a poiesis. Bibliografia: AGUIAR, Werner. “Música e hermenêutica no horizonte do mito”. In: CASTRO, Manuel Antônio de. (org.). *A construção poética do real*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2004. _____ . *Música: poética do sentido. Uma onto-logo-fania do real*. Tese de Doutorado em Ciência da Literatura - Poética. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2004. BUARES, Priscila Guedes. “A verdadeira arte de pensar a literatura”. In: SOLETRAS: Revista do Departamento de Letras da Faculdade de Formação de Professores / UERJ: Ano 4, n° 07, jan.-jun. 2004. CASTRO, Antônio José Jardim e. *Música: vigência do pensar poético*. Tese de Doutorado em Ciência da Literatura - Poética. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 1997. HEIDEGGER, Martin. *A origem da obra de arte*. Rio de Janeiro: Edições 70, s/d. MILOVIC, Miroslav. “A crise da filosofia”. In: *Comunidade da diferença*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. PUCHEU, Alberto. “Literatura, para que serve?”. In: CASTRO, Manuel Antônio de. (org.). *A construção poética do real*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2004. TORRANO, Jaa. *Teogonia: A origem dos deuses*. Apud CASTRO, Antônio José Jardim e. *Música: vigência do pensar poético*. Tese de Doutorado em Ciência da Literatura - Poética. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 1997. _____ . *O sentido de Zeus*. Apud CASTRO, Antônio José Jardim e. *Música: vigência do pensar poético*. Tese de Doutorado em Ciência da Literatura - Poética. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 1997.

Código: 2815 - A Filosofia como Poesia: Da Escuta da Palavra ao Acontecer Poético

VERÔNICA DE ARAÚJO COSTA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

A filosofia e a metafísica. A questão do pensamento na era da reprodutibilidade técnica. A filosofia, a verdade e a linguagem. O vigor da obra poética. A travessia para o mítico, o poético e o imaginário. A reconciliação originária entre o poeta pensante e o pensar poético.

Código: 262 - A Influência da Variação Sociolingüística, do Léxico e da Frequência de Type na Aquisição do Padrão Silábico CCV

MARIANA CORDEIRO BORBA NOGUEIRA (FAPERJ)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

O presente estudo teve por objetivo investigar a aquisição do padrão CCV do português carioca, levando em consideração a influência da variação sociofonética, do léxico em expansão e da frequência dos tipos silábicos na realização dessa estrutura. Foram analisadas 18 crianças de 2;0 a 5;0 anos de idade a partir de transcrições de entrevistas realizadas com auxílio de material lúdico que fizesse emergir as estruturas desejadas. O trabalho tem como pressuposto teórico a hipótese de que a abstração de estruturas fonológicas se dá a partir das formas fonéticas das palavras armazenadas no léxico, organizado por redes lexicais de similaridade semântica e fonética. A aquisição fonológica consistirá na constante atualização das diversas formas de representação nos diversos níveis, em função do léxico em constante expansão (Pierrehumbert, 2003). Como resultados principais, observamos que há diferença de aquisição entre os dois types, uma vez que o grupo consonantal C(r)V, embora seja um type mais freqüente na língua do que C(l)V, é mais tardiamente adquirido. Consideramos, então, que esta aquisição é influenciada pela variação sociofonética, visto que, na comunidade de fala, a variação do grupo C(r)V admite a ausência da consoante intermediária - CCV ~ CV (próprio ~ próprio), ao passo que a variação do grupo C(l)V sempre acontece com a produção de um grupo consonantal - CCV ~ CCV (flamengo ~ framengo). Observamos ainda a influência da tonicidade silábica nesta variação, que se encontra em maior prevalência em sílabas átonas; além da progressão da produção dos grupos consonantais de acordo com o aumento do léxico, observado pelo número de itens lexicais, produzidos pelas crianças, que contêm um onset complexo. No entanto, nas etapas iniciais, a acuracidade na realização da sílaba C(l)V parece não ter relação com o número de itens com esse grupo no léxico, o que reforça a importância de se observar a variação lingüística na aquisição.

Código: 267 - Emergência do Padrão Variável CV(r) na Aquisição do Português Carioca

FERNANDA DUARTE SENNA (CNPq-IC Balcão)

MARIANA CHAVES RUIZ GUEDES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

Este estudo se fundamenta nos pressupostos dos Modelos Baseados no Uso e da Lingüística Probabilística (cf. BYBEE, 2001 e PIERREHUMBERT, 2003). Esses modelos sugerem que a frequência em que palavras individuais ou grupos de palavras são usados e a frequência em que padrões estruturais ocorrem numa língua afetam a representação mental. Eles também propõem que as palavras no léxico estão organizadas de forma multidimensional em função de similaridades fonéticas e semânticas e que a representação fonológica contém não só os traços distintivos, mas também os previsíveis e redundantes. Assim, a variação é considerada intrínseca à gramática e à representação e a aquisição dos padrões variáveis é parte do processo de aquisição de linguagem. O estudo tem como foco de análise o comportamento de crianças cariocas, com idades entre 2,0 e 5,0 anos, quanto à aquisição da estrutura silábica com (r) em coda - CV(r). Esta estrutura é realizada variavelmente na comunidade de fala estudada (cidade do Rio de Janeiro), podendo o (r) em coda ser realizado ou não realizado nas posições de sílaba interna ou sílaba final em verbos e nominais, como, por exemplo, ama[h] ~ amaØ (amar), canto[h] ~ cantoØ (cantor), po[h]ta ~ poØta (porta). O objetivo é observar como podem estar relacionados os padrões variáveis de aquisição e os observados para a comunidade de fala. Assim, buscando observar a aquisição dessa estrutura, foram coletados dados de gravações de fala de 19 crianças, de faixa etária entre 2;0 e 5;0 anos, nascidas no Rio de Janeiro. A partir do tratamento estatístico dos dados, através do pacote VARBRUL, e análise posterior, foi observada a importância de aspectos como a categoria morfológica e a posição da sílaba na palavra para a realização do /r/ em coda. A análise mostrou que, em relação ao (r) final em verbos, observa-se a ausência praticamente categórica de ocorrências com a realização da consoante (98% de não realização), comportamento independente da faixa etária. Nos casos de (r) final em nominais e (r) interno, observamos que as crianças apresentam comportamentos diferentes de acordo com a faixa etária considerada, demonstrando o processo gradual de aquisição da estrutura CV(r), com percentuais de ocorrência de realização do (r) maiores nas crianças mais velhas. O estudo mais aprofundado da coda interna revelou a importância da posição da sílaba na palavra e da tonicidade da sílaba no processo aquisitivo. Deste modo, observou-se que a distribuição das frequências das variantes produzidas pelas crianças é reflexo da variação estruturada observada na comunidade de fala. Os resultados sugerem o estabelecimento de diferentes esquemas representacionais, para as crianças, em função da classe morfológica e da posição da sílaba na palavra, indicando que: a) a aquisição da estrutura CV(r) se dá primeiramente em função de itens lexicais que apresentam a sílaba em posição interna; b) o exemplar mais forte de representação em final de verbos é o da sílaba CV.

Código: 395 - Aquisição da Flexão Irregular Variável de Nominais

KARINA ALINE DA SILVA SANTOS (CNPq/PIBIC)
CAROLINA GONÇALVES MANOEL (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

O objeto desse estudo é a aquisição da flexão irregular variável de nominais com plural metafônico (abertura da vogal do radical na forma de plural) e de nomes terminados com a semi-vogal [u], correspondente ao “l” ortográfico, respectivamente, como nos exemplos: ovo/ovos, papel/papéis. A marca flexional de plural pode ser variavelmente realizada, e é mais freqüente em plurais irregulares (Scherre, 1978). No entanto, tem sido observada também a possibilidade de alternância do tipo de flexão nominal. No caso dos plurais metafônicos, ocorre a forma de plural sem a abertura da vogal no plural e alternância -is ~ -us tanto em itens como animal (animais ~ animais) como em chapéu (chapéus ~ chapéis) (Cristófarro-Silva, Gomes, Oliveira e Huback, 2005). O debate em torno da representação da morfologia flexional se divide em duas posições teóricas. O modelo dual (Pinker, 1991) defende que as formas irregulares estariam representadas individualmente no léxico, ao passo que as regulares seriam produzidas via regra. Já o modelo único (Machmann et al. 1991) e o modelo de redes (Bybee, 1995) postulam que a representação das palavras no léxico em redes lexicais por critérios de similaridade fonética e semântica faz emergir as estruturas e relações morfológicas. Nesse perspectiva, o papel da freqüência de tipo de uma determinada estrutura identificará sua produtividade no sistema e pode explicar as alternâncias mencionadas. Dados de produção de 24 crianças entre 4 e 9 anos foram analisados com o objetivo de identificar o efeito da freqüência do tipo morfológico alvo (esperado) e da freqüência do item lexical na alternância da marca morfológica do plural (regular x irregular).

Código: 83 - Compreensão de Figura e Fundo em Alunos de Diferentes Níveis de Escolaridade

PRISCILA THAISS DA CONCEIÇÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO

O trabalho consiste na análise da capacidade de compreensão de textos narrativos de alunos de diferentes séries do Ensino Fundamental com base na literatura funcionalista, mais precisamente no estudo das diferenças dos planos figura e fundo. Pretendo verificar como os alunos apreendem as informações de figura e as informações dos diferentes tipos de fundo (conforme Silveira, 1997) no momento em que lêem e reescrevem uma história. Por enquanto, estamos trabalhando apenas com um texto literário, “As Travessuras de Afonso”, texto já trabalhado por pesquisadores que estudam a compreensão da escrita por crianças normais e crianças disléxicas. Apresentaremos a análise em que classificamos as orações do texto em figura (apresentação dos eventos perfectivos na seqüência cronológica dos acontecimentos), fundo 1 (apresentação de informações de tempo, lugar, apresentação de cenário e participantes, fala dos personagens, etc.) e fundo 2 (apresentação de causa, condição, conseqüência, interferências do falante ou intervenções do interlocutor, etc.). Neste texto, encontramos 26 orações figura; 60 orações de fundo 1 e 40 orações de fundo 2. Apresentaremos os resultados referentes ao teste feito com alunos da 4ª e da 6ª séries com o mesmo texto. As hipóteses principais são: a) quanto maior o tempo de escolaridade, mais informações de fundo serão recuperadas na reescrita; b) os alunos das duas séries apresentam mais facilidade para resgatar as orações de figura do que de fundo. Para testar essas hipóteses, analisamos as redações (narrativas recontadas) de 30 alunos das séries mencionadas. Bibliografia: FURTADO DA CUNHA, M. A., COSTA, M. A. & CEZÁRIO, M. M. Pressupostos teóricos fundamentais. In: FURTADO DA CUNHA, M. A., RIOS DE OLIVEIRA, M. & MARTELOTTA, M. (Orgs.) *Linguística funcional: teoria e prática*. p.29-55, Rio de Janeiro: DP&A, 2003. HOPPER, Paul J. “Aspect and Foregrounding in Discourse”. In: *Discourse and syntax*. Ed. By Talmy Givón, 213-41. New York: Academic Press, 1979. HOPPER, P. & THOMPSON, S.. *Transitivity in grammar and discourse*. *Language*, 56 (2): 251-299, 1980. MOUSINHO, R. & STAROSKY, P. Análise linguística de figura-fundo na compreensão de narrativas - validação da proposta de avaliação. *Fono atual*, São Paulo. Pancast, V.21, pág; 40 a 46, 2003. PEZATTI, E. G. Uma abordagem funcionalista da ordem de palavras no português falado. In: *ALFA: Revista de Linguística*. São Paulo, Unesp, 1993. V.38: 37-56. SILVEIRA, Elizabeth. *O aluno entende o que se diz na escola?* Rio de Janeiro: Dunya, 1997.

Código: 88 - Transitividade na Ordenação dos Adverbiais Temporais e Aspectuais no Português

JÚLIA OLIVEIRA COSTA NUNES (FAPERJ)
ERIKA CRISTINE ILOGTI DE SA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO

Este trabalho consiste no estudo dos adverbiais (no caso, as locuções e os advérbios em -mente) temporais e/ou aspectuais no português contemporâneo escrito, com base na teoria funcionalista americana, buscando estudar os diversos fatores que podem explicar as diferentes ordenações dos referidos adverbiais na oração. Para tanto, coletamos e analisamos orações de quatro livros religiosos que fazem parte do corpus de língua escrita estudado pelo projeto *Discurso e Gramática*. Classificamos semanticamente os diferentes adverbiais temporais e aspectuais e verificamos quais as ordens de uso mais freqüentes para melhor estudarmos a relação entre a transitividade da oração (no sentido de Hopper & Thompson, 1980 e Thompson e Hopper, 2001) e a inserção do adverbial. Hopper e Thompson, em estudos

mencionados anteriormente, utilizam um complexo de dez parâmetros semânticos que contribuem para medir a transitividade de orações estabelecendo assim uma escala. Estes elementos focalizam diferentes ângulos da transferência da ação em uma porção diferente da sentença. Para esta análise foram considerados apenas alguns desses parâmetros, sendo estes: número de participantes, cinesia, aspecto do verbo, modalidade da oração, afetamento do objeto e agentividade do sujeito. Sendo assim, procuramos verificar a nossa hipótese inicial, de acordo com Cezario (2004), de que os advérbios não se apresentariam inseridos entre o verbo e os seus argumentos nas orações de alta transitividade. Bibliografia CEZÁRIO, Maria Maura. Ordenação de advérbios temporais e aspectuais no Português escrito: uma abordagem histórica - Sub-projeto. Rio de Janeiro: 2001 (mimeo) _____. Relação entre transitividade e colocação da Locução adverbial na oração. Rio de Janeiro: 2004 (mimeo) CEZÁRIO, et alii. Ordenação de advérbios em textos religiosos. Matruga. Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da UERJ. Rio de Janeiro: caetés, 2004. CEZÁRIO, Maria Maura. ILOGTI, Érika Cristine. COSTA, Julia Oliveira. Ordenação dos Advérbios Temporais ou Aspectuais. Revista Transformar, nº 3, 2005. Inédito. FREITAS, E. V..P. Ordenação de itens temporais e aspectuais em -mente. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado, UFRJ, 2004 HOPPER, P. & THOMPSON, S.. Transitivity in grammar and discourse. Language, 56 (2): 251-299, 1980 HOPPER & TRAUGOTT. Grammaticalization. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. ILARI, Rodolfo. A Expressão do Tempo em Português. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. MARTELOTTA, Mário Eduardo. Os Circunstanciadores Temporais e sua Ordenação: Uma Visão Funcional. Tese de doutorado, UFRJ, 1994. THOMPSON, S. & HOPPER, P. . Transitivity and Clause Structure in Conversation. In: BYBEE, J. & HOPPER, P.(Org.) Frequency and the emergence of linguistic structure. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Company, 2001.

Código: 789 - Ordenação de Advérbios Qualitativos, Locativos e Temporais no Latim Clássico

LUIZ HERCULANO DE SOUZA GUILHERME (CNPq/PIBIC)
MARGARETH ANDRADE MORAIS (Sem Bolsa)
MONIQUE NASCIMENTO DOS SANTOS (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

A apresentação consiste em uma análise das tendências de ordenação dos advérbios qualitativos, locativos e temporais no latim clássico. A análise é feita com base em dados coletados nos textos De Bello Gallico de Júlio Cesar e Pro Archia Poeta de Cícero. Busca-se demonstrar que esses advérbios tendem fortemente a se colocar antes do verbo nesta fase evolutiva da língua latina, sendo que essa tendência se observa mesmo em casos em que a frase não termina com verbo.

Código: 697 - A Gramaticalização de FICAR: De Verbo Predicador a Verbo-Suporte

LILIAN ALVES JANDIR (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Comumente categorizado como verbo principal/predicador, verbo funcional (de ligação) e verbo (semi-)auxiliar, seu emprego funcional como verbo-suporte na formação de predicadores complexos indicadores de mudança de estado (como em “ficar assustado”, por “assustar-se”) não é focalizado em descrições gramaticais. Com o intuito de colaborar para a mudança dessa situação, objetiva-se: explicitar as características das perífrases com verbo-suporte FICAR e de seus componentes; confrontar as predicções em que tais perífrases ocorrem com as predicções nas quais ele desempenha a função de verbo predicador e, também, com as predicções nas quais ele é tradicionalmente rotulado de verbo de ligação, para delimitar esses usos de FICAR; e examinar as finalidades discursivas a que servem tais perífrases. Para tanto, estuda-se uma amostra de enunciados coletados em textos escritos e orais do Português Brasileiro e Europeu com base em pressupostos teórico-metodológicos da Gramática Funcional (DIK, 1997) relacionados à configuração de predicções e à derivação de predicadores complexos, por parâmetros do processo de gramaticalização (HOPPER, 1991; HEINE et alii, 1991) e por funções discursivas associadas a esse tipo de construção (NEVES, 2000; KATO, 1996). Entende-se que FICAR tem um comportamento mais instrumental que lexical quando se alia a um elemento nominal (sintagma nominal, sintagma adjetival, sintagma adverbial ou sintagma preposicional) formando um predicador complexo. Na transferência da categoria lexical de verbo predicador à categoria de verbo funcional, FICAR deixa de determinar a estrutura argumental da predicção e passa a integrar uma estrutura perifrástica cujo componente não-verbal é o principal responsável por estabelecer os termos que contraem uma relação de predicção ou o termo sobre o qual se predica algo, bem como suas restrições de seleção. Na categoria de verbo-suporte, FICAR compõe uma perífrase verbo-nominal que tipicamente designa um processo de mudança de estado/situação não-controlado. Com esse tipo de perífrase, o falante pode, por exemplo, variar a sintaxe do texto, evitar o pronome clítico que acompanha certas formas verbais e obter efeito semântico distinto do alcançado com a forma verbal correspondente. Referências bibliográficas: DIK, S. C. (1997) Theory of Functional Grammar. Editado por Kees Hengeveld. Berlin: Mouton de Gruyter. 2 v. HEINE, B. et alii (1991) Grammaticalization: a conceptual framework. Chicago: University of Chicago Press. HOPPER, P. J. (1991) On some principles of Grammaticalization. In: TRAUGOTT, E. C. & HEINE, B. (eds.). Approaches to grammaticalization, Vol. 1. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Company. p.16-35. KATO, M. A. (1996) “O Português Brasileiro Falado: Aquisição em Contexto de Mudança Lingüística.” In: DUARTE, I. & LEIRIA, I. (org.) Congresso Internacional sobre o Português: actas. Lisboa. p. 209-237. NEVES, M. H. de M. (2000) Gramática de usos do português. SP: UNESP.

Código: 676 - O Comportamento Multifuncional de PEGAR

MAIRA SILVA DE PAIVA (UFRJ/PIBIC)
THIAGO GIAMMATTEY MACHADO RICARDO (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Tenciona-se descrever as extensões de uso/sentido de PEGAR identificadas em uma amostra de fala e escrita do Português do Brasil e de Portugal, de modo a evidenciar sua polifuncionalidade. Pressupõe-se que esse item, em certas construções, se submete a um processo de especialização sintático-semântica, assumindo estatuto gramatical. Apesar disso, não deixa de ocorrer, em outros contextos, como verbo predicador. A amostra é analisada com base em orientações da Teoria da Gramática Funcional (DIK, 1997) referentes à configuração de predicções e à formação de predicadores complexos, em parâmetros do processo de gramaticalização (HOPPER, 1991; HEINE et alii, 1991) e no conceito de categorização em TAYLOR (1995). Outra fonte de informação sobre o comportamento de PEGAR cotejada com os empregos desse item na amostra desta pesquisa é a descrição sobre esse verbo em dicionários, gramáticas (BECHARA, 2004) e artigos científicos (TAVARES, 2005). Objetiva-se examinar e delimitar as extensões de sentido/uso de PEGAR com base na concepção de que essas extensões se situam num “continuum” de gramaticalização cujos extremos são verbos de comportamento lexical responsáveis pela projeção da estrutura argumental de uma predicção e verbos de comportamento instrumental que auxiliam a formação de predicadores complexos. Entende-se que essas categorias podem ter elementos exemplares de sua configuração básica e elementos menos exemplares de sua configuração (com comportamento híbrido). Acredita-se, assim, que as ocorrências de PEGAR se vinculem, com maior ou menor nitidez, às categorias de verbo predicador, verbo-suporte ou verbo semi-auxiliar, a depender da configuração sintática e semântica das predicções que integram. Entre outros aspectos, o estudo mostra que é importante considerar PEGAR como uma espécie de verbo instrumental/auxiliar na gramática da língua portuguesa, além de seu emprego frequente como predicador, e que determinadas regras de formação/expressão de predicadores complexos são produtivas no Português brasileiro e europeu. Referências bibliográficas: BECHARA, Evanildo. (2004) Moderna Gramática Portuguesa. 37ª edição Revista e Ampliada. 14ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Lucerna. DIK, Simon C. (1997) Theory of Functional Grammar. Editado por Kees Hengeveld. Berlin: Mouton de Gruyter. 2 v. HEINE, Bernd et alii (1991) Grammaticalization: a conceptual framework. Chicago: University of Chicago Press. HOPPER, Paul J. (1991) On some principles of Grammaticalization. In: TRAUGOTT, E. C. & HEINE, B. (eds.). Approaches to grammaticalization, Vol. 1. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Company. p.16-35. TAVARES, M. Alice. (2005) Transitividade em construções com o verbo PEGAR. In: IV Congresso Internacional da ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística), 2006, Brasília. Atas do IV Congresso Internacional da ABRALIN. TAYLOR, John R. (1995) Linguistic categorization: prototypes in linguistic theory. 2. ed. Oxford: Calderon Press.

Código: 650 - A Gramaticalização de LEVAR: De Verbo Predicador a Verbo Suporte

LEILA VASTI DA PAZ E SILVA (FAPERJ)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

A pesquisa sobre o comportamento multifuncional de LEVAR revela que esse item é empregado na língua portuguesa em função diferente da de verbo predicador e verbo (semi-auxiliar) causativo. Dentre as funções exercidas pelo verbo LEVAR, este estudo focalizará seu emprego instrumental como verbo suporte, seu processo de transferência da categoria de verbo predicador para a categoria de verbo suporte sob certos aspectos morfossintáticos e semânticos. Pretende-se mostrar as características que LEVAR assume ao se integrar a um elemento não-verbal e os níveis dessa integração semântico-sintática, fatores que contribuem para situar tal verbo no “continuum” de predicador a verbo-suporte (um tipo de auxiliar). Além disso, tenciona-se investigar as funções discursivas para as quais as perfrases com LEVAR podem ser formadas. Para tanto, conta-se com uma amostra de enunciados das modalidades oral e escrita do Português Brasileiro e Português Europeu. Esses dados são examinados à luz de orientações da Teoria da Gramática Funcional (DIK, 1997) quanto à organização de predicções e à formação de predicadores complexos, de parâmetros relativos ao processo de gramaticalização (HOPPER, 1991; HEINE et alii, 1991) e de efeitos comunicativos da opção por construções com verbo-suporte (NEVES, 2000). Em linhas gerais, observa-se que o verbo suporte LEVAR se caracteriza, por exemplo, por estes aspectos: é mais leve semanticamente que seu emprego como verbo predicador; partilha com um elemento não-verbal a função de atribuir papel temático ao(s) argumento(s) na predicção; e opera sobre um elemento não-verbal com valor abstrato que serve à classificação do evento genérico expresso pelo verbo-suporte e que tipicamente tem configuração morfossintática restrita (não é determinado ou modificado), formando uma unidade lexical complexa com função predicante (conferir DIK, 1997). Essa unidade complexa permite, entre outras finalidades, suprir a falta de uma forma verbal simples semanticamente correspondente e usar um predicado de valência reduzida. Com o estudo, acredita-se que se poderá colaborar para uma descrição científica e até didático-pedagógica da língua portuguesa que considere o papel de LEVAR como verbo suporte - mecanismo para formação de perfrases verbo-nominais -, bem como os fatores discursivos que interferem na escolha desse tipo de perífrase. Referências bibliográficas: DIK, Simon C. (1997) Theory of Functional Grammar. Editado por Kees Hengeveld. Berlin: Mouton de Gruyter. 2 v. HEINE, Bernd et alii (1991) Grammaticalization: a conceptual framework. Chicago: University of Chicago Press. HOPPER, Paul J. (1991) On some principles of Grammaticalization. In: TRAUGOTT, E. C. & HEINE, B. (eds.). Approaches to grammaticalization, Vol. 1. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Company. p.16-35. NEVES, M. Helena de M. (2000) Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP.

Código: 111 - Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU-: Dados do Inglês

RAFAEL SAINT CLAIR XAVIER SILVEIRA BRAGA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
MIRIAM LEMLE

O que você fez ontem?; O que você pensa que ele fez ontem?; Você pensa que ele fez o que ontem?; Onde ele mora? Onde você acha que ele mora? Você acha que ele mora onde? Os sintagmas interrogativos das sentenças anteriores, através dos quais podemos interrogar sobre os conteúdos dos argumentos e de adjuntos do verbo, constituem um fenômeno sintático de grande interesse para a lingüística. A pesquisa sobre estes sintagmas no início do século XX, levou Joseph Greenberg a observar que nas línguas em que a ordem básica dos constituintes é VSO e SVO as palavras interrogativas - quando, quem, que, qual, como, onde - aparecem no início da sentença. Porém nas línguas SOV, como o Chinês, estas palavras, conhecidas como “Sintagmas QU-” (WH- Phrase) ficam no final da frase. Estas observações levantaram questões relevantes para a Teoria Lingüística e Noam Chomsky (1957) foi quem primeiro procurou entender esta variação estrutural, buscando por trás dela princípios universais da gramática das línguas naturais. A proposta fundamental de Chomsky foi que estes sintagmas seriam inseridos na sintaxe nos pontos onde eles podem ser interpretados, ou seja, ao lado do elemento que lhes fornece papel temático. Porém se eles podem ser vistos em algumas línguas, como bem observou Greenberg, no início da sentença, isto logicamente sugere que há um processo na gramática que desloca o sintagma QU- do seu sítio original para uma posição inicial na sentença. Este entendimento trouxe mais uma dimensão, as transformações, para estrutura sintática, o que suplanta a noção de que a simples ordem linear e as relações de constituintes imediatos esgotam as relações sintagmáticas relevantes. Assim, o campo de pesquisa sobre o Sintagmas QU- passou a ser de grande interesse para a lingüística, primeiro pelo fato de este tipo de construção estar presente em todas as línguas naturais, mas também pelo fato de haver restrições paramétricas quanto ao deslocamento destes sintagmas. E estas variações paramétricas, se bem entendidas, podem ajudar na identificação de universais nas línguas humanas. Este trabalho, Princípios e Parâmetros em Deslocamento Qu- : dados do Inglês, é parte da Série de estudos, desenvolvida no Laboratório Clipsen-UFRJ, sobre sintagmas interrogativos em diferentes línguas: “Os Doze Trabalhos de QU-”. Seu objetivo específico é analisar e caracterizar a variação paramétrica dos Sintagmas QU- em inglês, sempre comparando estes parâmetros com os das outras 11 línguas estudadas. Para coletar os dados QU- usamos o Método de Elicitação de Informante Nativo. Estes dados foram gravados e serão apresentados junto com as análises das derivações.

Código: 113 - Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU-: Dados do Romeno

MARIJE SOTO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
MIRIAM LEMLE

O que você fez ontem?; O que você pensa que ele fez ontem?; Você pensa que ele fez o que ontem?; Onde ele mora? Onde você acha que ele mora? Você acha que ele mora onde? Os sintagmas interrogativos das sentenças anteriores, através dos quais podemos interrogar sobre os conteúdos dos argumentos e de adjuntos do verbo, constituem um fenômeno sintático de grande interesse para a lingüística. A pesquisa sobre estes sintagmas no início do século XX, levou Joseph Greenberg a observar que nas línguas em que a ordem básica dos constituintes é VSO e SVO as palavras interrogativas - quando, quem, que, qual, como, onde - aparecem no início da sentença. Porém nas línguas SOV, como o Chinês, estas palavras, conhecidas como “Sintagmas QU-” (WH- Phrase) ficam no final da frase. Estas observações levantaram questões relevantes para a Teoria Lingüística e Noam Chomsky (1957) foi quem primeiro procurou entender esta variação estrutural, buscando por trás dela princípios universais da gramática das línguas naturais. A proposta fundamental de Chomsky foi que estes sintagmas seriam inseridos na sintaxe nos pontos onde eles podem ser interpretados, ou seja, ao lado do elemento que lhes fornece papel temático. Porém se eles podem ser vistos em algumas línguas, como bem observou Greenberg, no início da sentença, isto logicamente sugere que há um processo na gramática que desloca o sintagma QU- do seu sítio original para uma posição inicial na sentença. Este entendimento trouxe mais uma dimensão, as transformações, para estrutura sintática, o que suplanta a noção de que a simples ordem linear e as relações de constituintes imediatos esgotam as relações sintagmáticas relevantes. Assim, o campo de pesquisa sobre o Sintagmas QU- passou a ser de grande interesse para a lingüística, primeiro pelo fato de este tipo de construção estar presente em todas as línguas naturais, mas também pelo fato de haver restrições paramétricas quanto ao deslocamento destes sintagmas. E estas variações paramétricas, se bem entendidas, podem ajudar na identificação de universais nas línguas humanas. Este trabalho, Princípios e Parâmetros em Deslocamento Qu- : dados do Romeno, é parte da Série de estudos, desenvolvida no Laboratório Clipsen-UFRJ, sobre sintagmas interrogativos em diferentes línguas: “Os Doze Trabalhos de QU-”. Seu objetivo específico é analisar e caracterizar a variação paramétrica dos Sintagmas QU- em romeno, sempre comparando estes parâmetros com os das outras 11 línguas estudadas. Para coletar os dados QU- usamos o Método de Elicitação de Informante Nativo. Estes dados foram gravados e serão apresentados junto com as análises das derivações.

Código: 116 - Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU-: Dados do Russo

THIAGO OLIVEIRA DA MOTTA SAMPAIO (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
MIRIAM LEMLE

O que você fez ontem?; O que você pensa que ele fez ontem?; Você pensa que ele fez o que ontem?; Onde ele mora? Onde você acha que ele mora? Você acha que ele mora onde? Os sintagmas interrogativos das sentenças anteriores, através dos quais podemos interrogar sobre os conteúdos dos argumentos e de adjuntos do verbo, constituem um fenômeno sintático de grande interesse para a lingüística. A pesquisa sobre estes sintagmas no início do século XX, levou Joseph Greenberg a observar que nas línguas em que a ordem básica dos constituintes é VSO e SVO as palavras interrogativas - quando, quem, que, qual, como, onde - aparecem no início da sentença. Porém nas línguas SOV, como o Chinês, estas palavras, conhecidas como “Sintagmas QU-” (WH- Phrase) ficam no final da frase. Estas observações levantaram questões relevantes para a Teoria Lingüística e Noam Chomsky (1957) foi quem primeiro procurou entender esta variação estrutural, buscando por trás dela princípios universais da gramática das línguas naturais. A proposta fundamental de Chomsky foi que estes sintagmas seriam inseridos na sintaxe nos pontos onde eles podem ser interpretados, ou seja, ao lado do elemento que lhes fornece papel temático. Porém se eles podem ser vistos em algumas línguas, como bem observou Greenberg, no início da sentença, isto logicamente sugere que há um processo na gramática que desloca o sintagma QU- do seu sítio original para uma posição inicial na sentença. Este entendimento trouxe mais uma dimensão, as transformações, para estrutura sintática, o que suplanta a noção de que a simples ordem linear e as relações de constituintes imediatos esgotam as relações sintagmáticas relevantes. Assim, o campo de pesquisa sobre o Sintagmas QU- passou a ser de grande interesse para a lingüística, primeiro pelo fato de este tipo de construção estar presente em todas as línguas naturais, mas também pelo fato de haver restrições paramétricas quanto ao deslocamento destes sintagmas. E estas variações paramétricas, se bem entendidas, podem ajudar na identificação de universais nas línguas humanas. Este trabalho, Princípios e Parâmetros em Deslocamento Qu- : dados do Russo, é parte da Série de estudos, desenvolvida no Laboratório Clipsen-UFRJ, sobre sintagmas interrogativos em diferentes línguas: “Os Doze Trabalhos de QU-”. Seu objetivo específico é analisar e caracterizar a variação paramétrica dos Sintagmas QU- em russo, sempre comparando estes parâmetros com os das outras 11 línguas estudadas. Para coletar os dados QU- usamos o Método de Elicitação de Informante Nativo. Estes dados foram gravados e serão apresentados junto com as análises das derivações.

Código: 119 - Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU-: Dados do Italiano

ISABELLA LOPES PEDERNEIRA (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
MIRIAM LEMLE

O que você fez ontem?; O que você pensa que ele fez ontem?; Você pensa que ele fez o que ontem?; Onde ele mora? Onde você acha que ele mora? Você acha que ele mora onde? Os sintagmas interrogativos das sentenças anteriores, através dos quais podemos interrogar sobre os conteúdos dos argumentos e de adjuntos do verbo, constituem um fenômeno sintático de grande interesse para a lingüística. A pesquisa sobre estes sintagmas no início do século XX, levou Joseph Greenberg a observar que nas línguas em que a ordem básica dos constituintes é VSO e SVO as palavras interrogativas - quando, quem, que, qual, como, onde - aparecem no início da sentença. Porém nas línguas SOV, como o Chinês, estas palavras, conhecidas como “Sintagmas QU-” (WH- Phrase) ficam no final da frase. Estas observações levantaram questões relevantes para a Teoria Lingüística e Noam Chomsky (1957) foi quem primeiro procurou entender esta variação estrutural, buscando por trás dela princípios universais da gramática das línguas naturais. A proposta fundamental de Chomsky foi que estes sintagmas seriam inseridos na sintaxe nos pontos onde eles podem ser interpretados, ou seja, ao lado do elemento que lhes fornece papel temático. Porém se eles podem ser vistos em algumas línguas, como bem observou Greenberg, no início da sentença, isto logicamente sugere que há um processo na gramática que desloca o sintagma QU- do seu sítio original para uma posição inicial na sentença. Este entendimento trouxe mais uma dimensão, as transformações, para estrutura sintática, o que suplanta a noção de que a simples ordem linear e as relações de constituintes imediatos esgotam as relações sintagmáticas relevantes. Assim, o campo de pesquisa sobre o Sintagmas QU- passou a ser de grande interesse para a lingüística, primeiro pelo fato de este tipo de construção estar presente em todas as línguas naturais, mas também pelo fato de haver restrições paramétricas quanto ao deslocamento destes sintagmas. E estas variações paramétricas, se bem entendidas, podem ajudar na identificação de universais nas línguas humanas. Este trabalho, Princípios e Parâmetros em Deslocamento Qu- : dados do Italiano, é parte da Série de estudos, desenvolvida no Laboratório Clipsen-UFRJ, sobre sintagmas interrogativos em diferentes línguas: “Os Doze Trabalhos de QU-”. Seu objetivo específico é analisar e caracterizar a variação paramétrica dos Sintagmas QU- em italiano, sempre comparando estes parâmetros com os das outras 11 línguas estudadas. Para coletar os dados QU- usamos o Método de Elicitação de Informante Nativo. Estes dados foram gravados e serão apresentados junto com as análises das derivações.

Código: 120 - Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU-: Dados do Tcheco

THIAGO OLIVEIRA DA MOTTA SAMPAIO (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
MIRIAM LEMLE

O que você fez ontem?; O que você pensa que ele fez ontem?; Você pensa que ele fez o que ontem?; Onde ele mora? Onde você acha que ele mora? Você acha que ele mora onde? Os sintagmas interrogativos das sentenças anteriores, através dos quais podemos interrogar sobre os conteúdos dos argumentos e de adjuntos do verbo, constituem um fenômeno sintático de grande interesse para a lingüística. A pesquisa sobre estes sintagmas no início do século XX, levou Joseph Greenberg a observar que nas línguas em que a ordem básica dos constituintes é VSO e SVO as palavras interrogativas - quando, quem, que, qual, como, onde - aparecem no início da sentença. Porém nas línguas SOV, como o Chinês, estas palavras, conhecidas como “Sintagmas QU-” (WH- Phrase) ficam no final da frase. Estas observações levantaram questões relevantes para a Teoria Lingüística e Noam Chomsky (1957) foi quem primeiro procurou entender esta variação estrutural, buscando por trás dela princípios universais da gramática das línguas naturais. A proposta fundamental de Chomsky foi que estes sintagmas seriam inseridos na sintaxe nos pontos onde eles podem ser interpretados, ou seja, ao lado do elemento que lhes fornece papel temático. Porém se eles podem ser vistos em algumas línguas, como bem observou Greenberg, no início da sentença, isto logicamente sugere que há um processo na gramática que desloca o sintagma QU- do seu sítio original para uma posição inicial na sentença. Este entendimento trouxe mais uma dimensão, as transformações, para estrutura sintática, o que suplanta a noção de que a simples ordem linear e as relações de constituintes imediatos esgotam as relações sintagmáticas relevantes. Assim, o campo de pesquisa sobre o Sintagmas QU- passou a ser de grande interesse para a lingüística, primeiro pelo fato de este tipo de construção estar presente em todas as línguas naturais, mas também pelo fato de haver restrições paramétricas quanto ao deslocamento destes sintagmas. E estas variações paramétricas, se bem entendidas, podem ajudar na identificação de universais nas línguas humanas. Este trabalho, Princípios e Parâmetros em Deslocamento Qu- : dados do Tcheco, é parte da Série de estudos, desenvolvida no Laboratório Clipsen-UFRJ, sobre sintagmas interrogativos em diferentes línguas: “Os Doze Trabalhos de QU-”. Seu objetivo específico é analisar e caracterizar a variação paramétrica dos Sintagmas QU- em tcheco, sempre comparando estes parâmetros com os das outras 11 línguas estudadas. Para coletar os dados QU- usamos o Método de Elicitação de Informante Nativo. Estes dados foram gravados e serão apresentados junto com as análises das derivações.

Código: 115 - Princípios e Parâmetros em Deslocamento QU-: Dados do Espanhol

DÉBORA RAMALHO BARROS (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA
MIRIAM LEMLE

O que você fez ontem?; O que você pensa que ele fez ontem?; Você pensa que ele fez o que ontem?; Onde ele mora? Onde você acha que ele mora? Você acha que ele mora onde? Os sintagmas interrogativos das sentenças anteriores, através dos quais podemos interrogar sobre os conteúdos dos argumentos e de adjuntos do verbo, constituem um fenômeno sintático de grande interesse para a lingüística. A pesquisa sobre estes sintagmas no início do século XX, levou Joseph Greenberg a observar que nas línguas em que a ordem básica dos constituintes é VSO e SVO as palavras interrogativas - quando, quem, que, qual, como, onde - aparecem no início da sentença. Porém nas línguas SOV, como o Chinês, estas palavras, conhecidas como “Sintagmas QU-” (WH- Phrase) ficam no final da frase. Estas observações levantaram questões relevantes para a Teoria Lingüística e Noam Chomsky (1957) foi quem primeiro procurou entender esta variação estrutural, buscando por trás dela princípios universais da gramática das línguas naturais. A proposta fundamental de Chomsky foi que estes sintagmas seriam inseridos na sintaxe nos pontos onde eles podem ser interpretados, ou seja, ao lado do elemento que lhes fornece papel temático. Porém se eles podem ser vistos em algumas línguas, como bem observou Greenberg, no início da sentença, isto logicamente sugere que há um processo na gramática que desloca o sintagma QU- do seu sítio original para uma posição inicial na sentença. Este entendimento trouxe mais uma dimensão, as transformações, para estrutura sintática, o que suplanta a noção de que a simples ordem linear e as relações de constituintes imediatos esgotam as relações sintagmáticas relevantes. Assim, o campo de pesquisa sobre o Sintagmas QU- passou a ser de grande interesse para a lingüística, primeiro pelo fato de este tipo de construção estar presente em todas as línguas naturais, mas também pelo fato de haver restrições paramétricas quanto ao deslocamento destes sintagmas. E estas variações paramétricas, se bem entendidas, podem ajudar na identificação de universais nas línguas humanas. Este trabalho, Princípios e Parâmetros em Deslocamento Qu-: dados do Espanhol, é parte da Série de estudos, desenvolvida no Laboratório Clipsen-UFRJ, sobre sintagmas interrogativos em diferentes línguas: “Os Doze Trabalhos de QU-”. Seu objetivo específico é analisar e caracterizar a variação paramétrica dos Sintagmas QU- em espanhol, sempre comparando estes parâmetros com os das outras 11 línguas estudadas. Para coletar os dados QU- usamos o Método de Elicitação de Informante Nativo. Estes dados foram gravados e serão apresentados junto com as análises das derivações.

**Código: 2548 - Marcação de Telicidade em Tempo Passado no Português do Brasil
e Sua Relação com os Complementos do Verbo**

ADRIANA TAVARES MAURÍCIO LESSA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITÃO MARTINS
MARCELA MAGALHÃES BRAGA

O grande objetivo dos estudos modernos sobre linguagem tem sido entender como as línguas estão representadas na mente humana. Temos buscado em nosso grupo de estudos ajudar a elucidar tal questão, tentando entender como as manifestações aspectuais se formalizam nesse nível de representação. Nesse intento, focamo-nos no presente trabalho na questão de marcação de telicidade. Slabakova (2000) conduz estudos comparativos que propõem haver uma distinção paramétrica estrutural quanto à marcação de telicidade entre inglês, espanhol e búlgaro. A autora cita que no inglês, bem como no espanhol, apesar de suas diferenças relativas às representações morfológicas do aspecto verbal no passado, a cardinalidade específica do sintagma determinante marca telicidade na sentença, ou seja, a existência de um ponto final inerente à situação. No Búlgaro, entretanto, a marcação se dá pela presença de pré-verbos, ou prefixos perfectivos, não havendo, pois, influência da natureza do complemento sobre a telicidade da sentença. Levando-se em consideração as duas possíveis marcações de telicidade, buscamos entender em qual dos casos se enquadra o português brasileiro. Induzidos pelas semelhanças morfológicas com o espanhol, esperamos constatar que tal marcação, no português, é representada de forma similar ao espanhol. Para tanto, elaboramos um teste de produção livre, aplicado a falantes nativos da Língua Portuguesa. O teste constitui-se de combinações, constituídas, cada uma, por duas sentenças: uma contextual e outra com uma lacuna, a qual os informantes deveriam preencher com um complemento que considerassem cabível. Esse teste foi composto por dois experimentos, que se diferenciavam apenas quanto a perfectividade e imperfectividade dos verbos utilizados, a fim de investigarmos também a possível influência do aspecto gramatical. Os resultados dessa pesquisa servirão de base para uma futura análise da possível transferência do parâmetro aspectual do português do Brasil para o espanhol, em sua aquisição como segunda língua, para que se possa então confirmar ou refutar a hipótese de total transferência de Schwartz e Sprouse (1994), segundo a qual, a gramática nativa é o estado inicial da gramática de aprendizes de uma segunda língua.

**Código: 2900 - Marcação de Telicidade no Português do Brasil
e a Sua Relação com Expressões Adverbiais de Tempo**

FERNANDA NUNES ESTRELA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
MARCELA MAGALHÃES BRAGA
ADRIANA LEITÃO MARTINS

Nos últimos anos, estudos lingüísticos têm buscado entender como se dá a realização e interpretação aspectual nas diferentes línguas. Nesse sentido, nosso grupo tem procurado compreender como tais processos estão representados na mente/cérebro do falante. Diversos fatores parecem estar envolvidos nos processos de realização e interpretação aspectual, tais como aspecto lexical, aspecto gramatical, presença ou ausência de advérbios de tempo, cardinalidade do complemento verbal, entre outros. Há distinções aspectuais entre as línguas no que diz respeito à marcação de telicidade (cf. Slabakova, 2000). No inglês e no espanhol, por exemplo, a cardinalidade especificada do DP (sintagma determinante) assinala telicidade. Já em búlgaro, ela é irrelevante, pois a telicidade é determinada por um morfema lexical pré-verbal. Tomando como premissa que o português do Brasil (doravante PB) se comporta de forma similar ao espanhol, esperamos que a cardinalidade especificada do DP contribua na marcação de telicidade. A fim de entender como se dá esse processo, aplicaremos um teste de telicidade modificando eventos no tempo passado com expressões adverbiais do tipo “em x tempo” e “durante/por x tempo” conforme proposto por Duarte e Brito (2003) para o português europeu. A hipótese é de que expressões de tempo como “em x tempo” só se aplicam às situações télicas e que expressões como “durante/por x tempo” acompanham somente situações atélicas. Para tanto, um teste de preferência será aplicado a 20 informantes entre 18 e 22 anos nativos do PB. O teste consistirá de 12 conjuntos experimentais e 24 conjuntos distratores. Cada conjunto experimental será composto por uma sentença no tempo verbal pretérito perfeito acompanhada de um complemento ora de cardinalidade especificada (cf. exemplo 1), ora de cardinalidade não especificada (cf. exemplo 2). O falante deverá escolher a expressão adverbial que melhor completa a sentença apresentada. Exemplo 1: Maria pintou um quadro... a) em três horas b) durante três horas Exemplo 2: Maria pintou quadros... a) em três horas b) durante três horas.

Código: 2912 - Aquisição de Telicidade em Tempo Presente por Falantes Brasileiros Aprendendo Inglês

WANISTON COELHO CELERI (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
MARCELA MAGALHÃES BRAGA
ADRIANA LEITÃO MARTINS

O grande objetivo dos estudos modernos sobre linguagem tem sido entender como as línguas estão representadas na mente humana. Temos buscado em nosso grupo de estudos ajudar a elucidar tal questão buscando entender como as manifestações aspectuais se formalizam nesse nível de representação. Nesse intento, focamos no presente trabalho na questão da marcação de telicidade. Enquanto no inglês e no espanhol a marcação de telicidade se dá pela cardinalidade do sintagma determinante (DP) - se este é de cardinalidade especificada, há uma leitura télica da situação, se é de cardinalidade não especificada há uma leitura atélica da situação -, no búlgaro tal marcação se dá pela presença de um pré-verbo (PV) diante de formas de perfectivo, sendo assim, independente da natureza do complemento. (cf. Slabakova, 2000). Tendo em vista que o português do Brasil (doravante PB), como o espanhol, distingue as realizações morfológicas perfectivo e imperfectivo, esperamos que no PB a marcação de telicidade se realize de forma semelhante ao espanhol. Nosso estudo, entretanto, investigará a marcação de telicidade em tempo presente, em duas manifestações aspectuais, a saber: habitual e progressivo. Uma vez caracterizados os sistemas de marcação de telicidade do PB e do inglês, investigaremos como os falantes nativos do PB aprendendo inglês adquirem tal parâmetro. Para tanto, optamos pela aplicação de testes offline de produção. O experimento é composto de dois testes, um desenvolvido para investigar formas verbais simples (ela escreve) e o outro para investigar formas verbais perifrásticas (ela está escrevendo). Cada teste é composto por 36 conjuntos experimentais, dos quais 12 são nossos alvos e 24 são distratores. Cada conjunto experimental alvo é formado por duas frases, estando a segunda relacionada à primeira e incompleta; e duas alternativas para completar a segunda frase. (cf. exemplo 1). Ao informante é pedido para marcar a opção que soe mais normal em sua língua. exemplo 1: Rosana está na faculdade todos os dias. Ela escreve... () textos. () um texto.

Código: 2105 - Pesquisa Musical e Participação Comunitária; Um Estudo de Base Quantitativa Sobre Afinidades e Práticas Musicais na Maré

ALEXANDRE DIAS DA SILVA (Outra Bolsa)
BRUNO DE CARVALHO REIS (Outra Bolsa)
GUARACIARA GONÇALVES (Outra Bolsa)
HUMBERTO SALUSTRIANO DA SILVA (Outra Bolsa)
MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)
MÁRIO REZENDE TRAVASSOS DO CARMO (Outra Bolsa)
PEDRO MACEDO MENDONÇA (Outra Bolsa)
SINÉSIO JEFFERSON ANDRADE SILVA (Outra Bolsa)
ALEX IZIDORO BLANC (Outra Bolsa)
BRUNA PEREIRA (Outra Bolsa)
DIOGO VITOR ARAÚJO (Outra Bolsa)
ERIKA RAMOS DA SILVA (Outra Bolsa)
FERNANDA SANTIAGO FRANÇA (Outra Bolsa)
GEANDRA NOBRE DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)
GILMAR SANTOS DA CUNHA (Outra Bolsa)
HUGO DE OLIVEIRA ÂNGELO (Outra Bolsa)
INGRID BARRETO DA SILVA ALVES (Outra Bolsa)
JANAÍNA S. LIMA (Outra Bolsa)
JAQUELINE SOUZA DE ANDRADE (Outra Bolsa)
JÉSSICA ANDRADE CORREIA DE MACEDO (Outra Bolsa)
MARCOS DINIZ DE ARMAS JUNIOR (Outra Bolsa)
MARIANA GOMES SOARES (Outra Bolsa)
MONIQUE DE LIMA PUREZA (Outra Bolsa)
NATHALIA FAUSTINO PEREIRA (Outra Bolsa)
OTACÍLIA DOS SANTOS SILVA (Outra Bolsa)
ROSANA LISBOA (Outra Bolsa)
SIBELE D. MESQUITA (Outra Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR
YAHN WAGNER FERREIRA DE MELLO PINTO

Entender a Maré através de suas práticas musicais revela a variedade de grupos que formam esta comunidade. O projeto de pesquisa que alicerça este trabalho, fruto de uma parceria de cerca de três anos entre o Laboratório de Etnomusicologia da Escola de Música da UFRJ e o CEASM (Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré), é conduzido por um grupo de vinte estudantes de nível médio e oito estudantes da UFRJ, autodenominado Musicultura, que pesquisa os processos de formação da comunidade através da música. O projeto, no início, foi dividido em três etapas: formação de pesquisadores da própria comunidade, pesquisa de campo e a criação de um acervo com materiais relacionados com

a Maré (Hemeroteca, Videoteca e Discoteca). Nesta fase os pesquisadores iniciaram um mapeamento musical da comunidade e saíram a campo para documentar eventos significativos em que a música aparece em destaque. O trabalho aqui apresentado representa um novo passo: uma pesquisa de base quantitativa a fim de verificar algumas características do consumo e do cotidiano musical dos moradores da Maré. O grupo estabeleceu uma parceria com o Observatório Social da Maré - representado por um profissional da área de geografia e estatística - com proposta de construir e aplicar um questionário aplicado na coleta de dados. Em nossos encontros, tomamos como referência os dados do Censo Maré 2000, com o intuito de obter resultados gerais estatisticamente significativos em relação às práticas musicais do bairro Maré. O questionário foi aplicado durante os meses de junho e julho de 2006 nas comunidades de Nova Holanda e Baixa do Sapateiro, com distribuição proporcional por diversas faixas etárias, e os levantamentos estão sendo processados. Ressalte-se, ainda, que o regime de auto-gestão do grupo faz com que todas as decisões passem por discussões que acontecem em encontros gerais realizados às segundas e quintas feiras, na Casa de Cultura da Maré.

**Código: 1055 - O Canto Coral como Atividade de Lazer na Decania
do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE):
Uma Contribuição na Melhoria da Qualidade de Vida**

CRISTINA CANOSA GIL (Outra Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA JOSÉ CHEVITARESE DE SOUZA LIMA

Atualmente, pode-se observar uma tendência à valorização do lúdico e do lazer nos diversos campos de atuação do homem seja, entre outros, o familiar, o religioso, o escolar, o trabalho. Buscando-se uma melhor qualidade de vida procura-se inserir nas práticas cotidianas, permanentes ou eventuais, mais alegria, prazer, diversão e emoção. O projeto em questão visa exatamente isso: a implantação de um coral na Decania do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), como atividade de lazer voltada para funcionários, professores, alunos e pessoas da comunidade no entorno do campus da Praia Vermelha da UFRJ. O objetivo principal é desenvolver uma atividade que proporcione um maior autoconhecimento das pessoas envolvidas, buscando potencializar sua autovalorização, motivação, satisfação, a auto-estima, a integração social e o bem estar geral. O trabalho é desenvolvido de forma que o prazer e a alegria estejam sempre em primeiro plano, proporcionando incontáveis benefícios para o desenvolvimento integral do cantor, seja no domínio cognitivo, afetivo-social, motor e emocional. O coral recebe todos os tipos de pessoas interessadas na atividade de cantar. Não é feita nenhuma seleção em relação ao potencial vocal do cantor. Todos os que buscam o projeto são integrados ao trabalho. As pessoas buscam o canto coral como atividade por diversos motivos, sejam estes musicais ou não. Alguns querem aprofundar-se no conhecimento da música, outros estão ali apenas para uma atividade de lazer. Dentro dessas diferentes propostas há algo que une essas pessoas em torno de um objetivo comum: realizar uma atividade que contribua para a melhora de sua qualidade de vida. A atividade teve início em meados de setembro de 2005 e desde então são realizados dois ensaios por semana com uma hora e meia de duração cada. O ensaio era inicialmente feito em uma sala cedida pela Decania do CCJE e atualmente é feito nos salões do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. O grupo se apresenta periodicamente em apresentações mensais denominadas "Encontro de Corais" onde procura trocar experiências com outros grupos corais. Como referencial teórico utiliza-se o pensamento do sociólogo francês Joffre Dumazedier que entende que o lazer exerce a função de descanso, de entreterimento e de desenvolvimento da personalidade, contribuindo para o surgimento de condutas inovadoras e criadoras. Sendo constituído pelas atividades desenvolvidas por um indivíduo no seu tempo livre, sem caráter obrigatório; o lazer possibilita uma ruptura com as obrigações do cotidiano, proporcionando satisfação ao indivíduo e dando a eles oportunidades de vivenciar novas experiências. Para o segundo semestre de 2006 serão feitas entrevista semi-estruturadas visando conhecer, na opinião dos participantes, a influência da atividade desenvolvida dentro de suas vidas. DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2001. DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979.

Código: 1218 - Escolas de Regência Coral nos Séculos XX e XXI

THIAGO SANTOS DA SILVA (Bolsa de Projeto)

JOSÉ RAFAEL VALLE G. DA COSTA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: VALÉRIA SILVA MATOS

Na primeira metade do séc. XX a atividade coral se expandiu na sociedade e assumiu enorme popularidade. Diversas formações corais profissionais ou amadoras foram criadas em universidades, escolas, igrejas, rádios, comunidades, associações, patrocinados por empresas ou fundações, etc. A maior parte das publicações sobre este tema, porém, abordam a regência coral de forma semelhante à regência orquestral. Para tornar mais efetivo o trabalho com o coro, é necessário diferenciar o tratamento dado à técnica na preparação do repertório coral, especialmente no que tange à comunicação expressiva do gestual aos cantores, bem como adequá-la à proposta aplicada ao repertório específico. Esta pesquisa pretende traçar, sucintamente, a partir de uma retrospectiva histórica, um paralelo entre as diferentes abordagens apresentadas sobre as técnicas de regência nos séculos XX e XXI, e elaborar material didático, acompanhado de exemplos musicais, objetivando a prática da técnica aplicada ao repertório de canto coral. Na Jornada de Iniciação Artística Cultural, como desenvolvimento desta pesquisa, pretendemos apresentar: uma retrospectiva histórica da direção

de conjuntos musicais, voltada especialmente para conjuntos vocais; levantamento das diversas escolas de regência nos séculos XX e XXI, traçando um paralelo entre as diferentes abordagens técnicas; e relevantes características gestuais para a regência coral levantadas a partir de fontes literárias e depoimentos de regentes. Esta abordagem, pretende não somente contribuir para enriquecer a literatura específica, mas principalmente caracterizar uma técnica de regência que favorece o fazer musical em coro. Acreditamos que o resultado deste trabalho será favorável não somente pelo desenvolvimento técnico e musical de jovens estudantes de regência coral na universidade, como também pela disponibilização de material em nosso idioma, à comunidade de alunos e professores externos à universidade.

BIBLIOGRAFIA: RUDOLF, Max, *The Grammar Of Conducting*, Ed. G. Schirmer, Inc., New York, 1950; KLINK, Waldemar, *Der Chormeister*, Ed. Schott & Co. Ltd., London, 1952; GARRETSON, Robert L., *Conducting Choral Music*, Ed. Prentice Hall, N. Jersey, 1966; BOULT, Sir Adrian, *A Handbook On The Technique Of Conducting*. Peterson's Pub. Londres, 1968; ROBSON, Ray e WINOLD, Allen, *The Choral Experience*, Ed. Harper & Row, N. York, 1976.; ZANDER, Oscar, *Regência Coral*, Ed. Movimento, RS, 1979; HART, Philip, *Conductors, a New Generation*, Scribner's Sons, Robson Books, Londres, 1980; SAITO, Hideo, *Conducting Method*, Ed. Wayne J. Toews, Tokyo, 1988; THOMAS, Kurt, *Lehrbuch der Chorleitung*, Ed. Breitkopf & Haertel, Germany, 1991; GARRETSON, Robert L., *Choral Music: History, Style, and Performance Practice*, Ed. Prentice Hall, N. Jersey, 1993; GREEN, Elizabeth A. H., *The Modern Conductor*, Ed. Prentice Hall, N. Jersey, 1997; SHAPER, H. Christian, *Dirigieren Compact*, Ed. Schott Musik Intern., Mainz, 2003.

Código: 2327 - Orquestra Sinfônica Nacional: História Institucional

PRISCILA ARAÚJO FARIAS (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE VOLPE

O presente trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em andamento sobre a história da Orquestra Sinfônica Nacional, antiga Orquestra Sinfônica da Rádio MEC. Considera os fatores que englobam não apenas o cenário musical erudito, mas também o contexto histórico-político-econômico, que afetaram os destinos da orquestra fundada pelo presidente Juscelino Kubitschek em 1961, que permaneceu durante duas décadas entre as melhores orquestras do país. Anos de grande fecundidade, com extensa produção e gravações fonográficas que chega a 2.270 obras de autores eruditos estrangeiros e brasileiros. Notáveis participações e primeiras audições mundiais em concertos, transmitidos ao vivo em cadeia nacional, assim como em programas semanais, como os Concertos para a Juventude da TV Globo, além de diversos eventos de cunho político. Sob a ótica da história institucional, a presente pesquisa procede a um levantamento do quadro profissional dos músicos eruditos da época e o processo de organização dessa classe. Trata de uma geração emergente de renomados regentes e compositores brasileiros que tinham suas obras estreadas pela orquestra, como Francisco Mignone, Hekel Tavares, Camargo Guarnieri e César Guerra-Peixe. Inicialmente a pesquisa empreendeu buscas incessantes ao arquivo da Rádio MEC, cujos registros permaneceram encerrados durante o período da ditadura, e ao qual tivemos acesso podendo compulsar todas as fichas disponíveis. Posteriormente realizamos entrevistas com músicos (como o saudoso músico-fundador Raul Penna Firme Jr. e o maestro-fundador Alceu Bocchino) que acompanharam importantes mudanças políticas, econômicas e administrativas. Entrevistamos ainda figuras do corpo administrativo, como o reitor responsável pela mudança da orquestra da Rádio MEC para a Universidade Federal Fluminense, José Raymundo Romêo. Dispomos também de um arquivo pessoal de periódicos, jornais, entrevistas e programas de concerto, em formação desde o nosso ingresso na orquestra em 1992 e enriquecido por documentos e materiais cedidos por antigos músicos da OSN. A bibliografia é carente de estudos sobre a OSN. Contamos com pequenos artigos em jornais e magazines, porém não dispomos de estudos aprofundados sobre tal instituição musical. Falta inclusive verbete específico na Enciclopédia da Música Brasileira, obra de referência cujas informações pertinentes ao assunto da presente pesquisa apresentam-se esparsas nos verbetes sobre os músicos que atuaram na referida orquestra. Visamos, portanto, com a presente pesquisa preencher importante lacuna da historiografia musical sobre instituição-chave da vida cultural brasileira do século XX. AZEVEDO, Cláudia. *A Rádio MEC como Centro Difusor da Música de Concerto no Brasil*, *Brasiliana* 5 (2000), p.2-13. DORNELLAS, Homero. *Rio Musical, 1894-1974: Orquestras em Desfile e Pequenos Conjuntos*. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 1974. MARCONDES, Marcos, ed. *Enciclopédia de Música Brasileira*. São Paulo: Art Editora, 1998.

Código: 1120 - Max/MSP como Ferramenta Alternativa para a Prática Musical

FÁBIO NEVES PONTES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: RODOLFO CAESAR

A utilização do computador, possibilita a produção e transformação dos elementos artísticos em tempo real, através da elaboração de ferramentas com o uso do programa Max/MSP. Com a busca de alternativas menos usuais como forma de conseguir mais recursos com baixo investimento, o computador passou a ser o foco deste trabalho. E para conseguir o máximo dos recursos, notou-se que a utilização do programa Max/MSP seria inevitável. A apresentação sobre o trabalho visa mostrar as possibilidades de criação das ferramentas, montadas para atender às necessidades básicas de quem as criou e o uso de um grupo de ferramentas somado a uma interface gráfica gerando um instrumento virtual e sendo muito empregado no dia-a-dia de um músico, seja compondo, interpretando ou até interagindo com outros tipos de mídia. Assim, pode-se ter uma ótima alternativa que contribua com a busca das particularidades e individualidades que fazem com que a prática musical seja um elemento rico em diversos parâmetros artísticos.

Código: 2933 - Aplicação de Sínteses e Manipulação de Áudio na Composição Musical

FREDERICO OMAR RIBEIRO DA ROSA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: COMPOSIÇÃO MUSICAL

Orientação: RODOLFO CAESAR

Na Jornada anterior, de 2005, o objeto de pesquisa foi o estudo de sínteses e processamentos de áudio no universo digital, utilizando o computador como ferramenta principal. Esse projeto consistiu na criação de ferramentas virtuais que pudessem auxiliar músicos e produtores musicais em suas performances ao vivo e/ou em estúdio. Dando continuidade à pesquisa, o estudo se volta para a criação de novos timbres, utilizando-se sintetizadores virtuais e novas ferramentas de manipulação de áudio, criados com os softwares Csound, ou Max MSP, para serem utilizados na composição musical. Este projeto consiste em criar sintetizadores que produzam ondas básicas ou complexas, filtros, equalizadores e efeitos dentro de um único programa, rodando na plataforma Max MSP, para auxiliar compositores na criação de suas obras.

Código: 1467 - “Casa” Acessível:

Uma Experiência para Conscientizar Profissionais do Projeto e da Construção Civil

MONIQUE FERRAZ VIEIRA (UFRJ/PIBIC)

MARIANA DA SILVA LAIUN PINTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: CRISTIANE ROSE DE S. DUARTE
REGINA COHEN

Nosso trabalho se desenvolve no âmbito do Núcleo Pró-acesso (FAU/UFRJ), grupo de pesquisa que busca estudar melhores condições de acesso para pessoas com deficiência nos espaços urbanos e arquitetônicos. A fim de sensibilizar os futuros planejadores de nossas cidades para a importância da acessibilidade para todos, foram realizados vários Workshops na própria Faculdade de Arquitetura, foram ministradas palestras, publicado artigos e uma cartilha de acessibilidade. No entanto, apesar dessas medidas, nos parecia que o profissional de arquitetura, urbanismo e construção civil ainda se mantinha alheio à necessidade de se construir para todos, seguindo as diretrizes do Desenho Universal, inclusive para as pessoas com necessidades especiais. Na maioria das vezes, percebíamos que esses profissionais encaravam as normas de acessibilidade como restrições normativas “impostas” por códigos de obra distantes da realidade profissional e da sociedade. Nesse contexto, os bolsistas de iniciação científica do Núcleo Pró-acesso desenvolveram um stand simulando uma “casa” acessível interativa, que passou a ser exposto em feiras de construção civil e arquitetura, atingindo, assim, um maior número de profissionais. A idéia do “stand” é o de simular uma “casa” na qual o visitante da feira de exposições percorre um circuito em cadeira de rodas ou com os olhos vendados, experimentando as dificuldades e conhecendo as facilidades para quem possui necessidades especiais. Sentindo na pele os problemas espaciais e verificando que as soluções existem, os profissionais que experimentam o percurso passam a ter uma nova visão da capacidade do projeto de arquitetura em integrar a diversidade humana no espaço físico. Em agosto de 2005 foi montada uma casa acessível no I Congresso Internacional de Arquitetura e Urbanismo em Salvador, Bahia. E agora em maio de 2006, foi projetada uma outra no Congresso Cidades 2006 em Vitória, Espírito Santo, na feira de gestão de cidades “Cidades 2006”. Em Salvador, a casa foi montada num espaço de 90m², divididos entre sala de estar, jantar, cozinha, suíte e um escritório. Na entrada os visitantes recebiam uma cadeira de rodas ou uma venda para os olhos com uma bengala para poderem explorar o espaço, seguido por um dos monitores que iam explicando o porque de cada detalhe construtivo. E ainda ao chegar no escritório eles era apresentado a programas de computadores que facilitam os seus uso para pessoas com deficiência, como o Dosvox (desenvolvido pelo NCE/UFRJ), por exemplo. No momento estamos preparando um stand da casa acessível para uma feira no Rio de Janeiro. Após essa experiência, temos convicção da importância desse trabalho na conscientização de profissionais que irão construir cidades mais humanas, com maior respeito à inclusão, pois é muito mais fácil de se entender normas técnicas e fazer opções de projeto quando sentimos as dificuldades de nossas decisões na própria pele.

Código: 1479 - Acessibilidade Física nas Unidades Públicas de Ensino Fundamental

MARIANA DA SILVA LAIUN PINTO (UFRJ/PIBIC)

MONIQUE FERRAZ VIEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE
REGINA COHEN

Nossa pesquisa se desenvolve no âmbito do Núcleo Pró-acesso (FAU/UFRJ), que trata da acessibilidade nos espaços urbanos e arquitetônicos, buscando estratégias para melhorar as condições de acesso para pessoas com deficiência. Em particular, nossas atividades enquanto bolsistas de iniciação científica se dão no âmbito da pesquisa sobre acessibilidade nas unidades de ensino. Os principais objetivos da pesquisa são: (a) delinear metodologia padrão de levantamento da acessibilidade física em escolas; (b) detectar a acessibilidade de escolas do Rio de Janeiro e sua relação com os usuários; (c) compreender as barreiras arquitetônicas e urbanas em seu contexto físico e psico-social; (d) criar diretrizes de planejamento escolar voltado para a diversidade humana. Nosso trabalho se iniciou com uma imersão no tema, estudando os conceitos de Acessibilidade, Desenho Universal, Rota Acessível, Exclusão Espacial e Desvantagem. Para desenvolver metodologia de levantamento da acessibilidade em escolas, baseamo-nos nas planilhas

elaboradas por Guimarães e Fernandino (2001), adaptando-as para o universo escolar. Essas adaptações foram efetuadas de acordo com as diversas legislações vigentes e com as indicações elaboradas pelo Núcleo Pró-acesso em pesquisas anteriores. A segunda fase da pesquisa consistiu na aplicação prática das planilhas para verificar sua eficácia e detectar possíveis erros. Nessa fase, são preenchidos formulários em campo, que contém perguntas específicas sobre os percursos e os espaços da escola. Além disso, como materiais de apoio são utilizados fotos, vídeos e entrevistas com os usuários e são feitas as medições necessárias. Essa etapa da pesquisa de campo está sendo realizada em várias unidades de ensino, de diferentes órgãos administrativos (estadual, municipal e particular) a fim de se obter uma comparação entre a situação das mesmas e verificar a validade do método (planilhas e descrição das rotas). Já participamos de levantamento na escola particular Recanto (Recreio dos Bandeirantes), na Escola Técnica Estadual João Luiz do Nascimento (FAETEC - Nova Iguaçu), além de visitas a outras escolas, que ainda passarão pela análise como a Escola Municipal Rio Grande do Sul (Engenho de Dentro) e a Escola Municipal Noel Rosa. Após a realização do levantamento, as informações são reunidas e analisadas para obtermos um diagnóstico sobre a acessibilidade na escola, a interação dos usuários com os espaços, a possibilidade de receber crianças com necessidades especiais e se estas podem utilizar o espaço em sua totalidade. A partir desse diagnóstico, podem ser sugeridas possíveis mudanças para que os espaços possam atender a todos, sem distinção. Consideramos a pesquisa importante, pois ela abriga o potencial de melhoramento da qualidade de vida de todas as pessoas, contribuindo para que a Escola cumpra seu pleno papel de integradora social.

**Código: 1503 - Duas Casas em Dois e Mais Tempos:
O Projeto e as Transformações da Casa A.E. Reidy e da Casa Sérgio Bernardes**

JULIANA SOUZA GRIMBERG (Outra Bolsa)

LIGIA TAMMELA DE FARIA E SOUZA (Outra Bolsa)

Área Básica: PLANEJAMENTO E PROJETOS DA EDIFICAÇÃO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA

Apresentamos neste trabalho a pesquisa, ainda em andamento, sobre duas residências: uma é a casa de campo do arquiteto Affonso Eduardo Reidy, edificada em 1959 num terreno em aclive no condomínio Santo Antonio da Previdência em Itaipava (Petrópolis, RJ) e a outra é a casa urbana do arquiteto Sérgio Bernardes, edificada em 1960-61 numa ponta rochosa à beira do mar do Vidigal, na Av. Niemeyer (Rio de Janeiro, RJ). Projetadas por arquitetos igualmente importantes para a história de nossa arquitetura, possuem, entretanto, requerimentos programáticos específicos e pertencem a situações geográficas distintas. O que as une aqui é não apenas o fato de terem sido projetadas na mesma época para moradia dos próprios arquitetos e de terem sofrido diferentes graus de modificação ao longo do tempo, mas sobretudo interessa-nos apontar as especificidades e semelhanças dos procedimentos de pesquisa que empregamos para compreendê-las, uma vez que na de Sérgio Bernardes o levantamento métrico in locus não foi possível. Com o objetivo de coletar as informações que pudessem levar ao projeto tal qual foi construído originalmente, empregamos um método comparativo tanto da iconografia disponível quanto da documentação oral e bibliográfica. Além disso, o uso de métodos geométricos sobre fotografias de época auxiliou a obtenção de medidas de que não dispúnhamos. O processo como um todo contribuiu para que chegássemos a um denominador comum sobre cada um dos projetos e que conseguíssemos, nesta oportunidade, apresentá-los com suas respectivas histórias. Este trabalho, vinculado à pesquisa “Casas Brasileiras do Século XX” (FAU-DARF-PROARQ), constitui-se na primeira fase do processo de elaboração do modelo reduzido das residências em pauta e que se somará a outras no esforço de produção do acervo do Museu de Arquitetura Comparada FAU-UFRJ.

Código: 1509 - Adaptação de Casas Populares para Pessoas com Deficiência

BERNARDO CASTELO BRANCO MAGALHÃES (IC-Junior)

MONIQUE FERRAZ VIEIRA (UFRJ/PIBIC)

MARIANA DA SILVA LAIUN PINTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: CRISTIANE ROSE DE S. DUARTE
REGINA COHEN

Nosso trabalho se desenvolve no âmbito do Núcleo Pró-acesso (FAU/UFRJ), grupo voltado para a questão da arquitetura inclusiva, buscando condições de acesso para pessoas com deficiência. Dentre de suas diversas atividades de pesquisa e extensão, o Núcleo presta assessoria gratuita para pessoas com deficiência que não têm condições financeiras de ter acesso ao mercado imobiliário. O objeto do presente artigo é a adaptação de uma dessas residências populares. Trata-se uma casinha localizada no município de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro, no distrito de Tamoios. A sua proprietária, muito humilde, está construindo esta casa lentamente a custo de muito esforço. A casa tem uma sala, um quarto, cozinha, banheiro e uma pequena varanda, com um total de 38m². Incumbidos de estudar e propor adaptações para tornar a casinha acessível para sua moradora que é cadeirante, procedemos da seguinte forma: 1 - com auxílio do acervo do Núcleo Pró-acesso e de sua equipe, aprofundamo-nos nos conceitos de Acessibilidade, Desenho Universal, Barreiras físicas de acessibilidade, Exclusão Espacial e Desvantagem; 2 - estudamos a NBR 9050/2004 e a Cartilha de Acessibilidade produzida pelo Núcleo Pró-acesso, assim como outras leis, normas e recomendações referentes ao assunto; 3 - analisamos as barreiras encontradas na casinha e as possibilidades físicas de sua moradora, traçando uma lista de atributos a serem atendidos no projeto; 4 - fizemos um estudo de viabilidade técnica com o auxílio da equipe do Núcleo Pró-acesso; 5 - projetamos os itens necessários para tornar a casinha acessível para sua moradora, expressando

por meio de plantas e croquis as reformas necessárias. Na planta foram observados os seguintes problemas: espaços subutilizados, má distribuição dos cômodos e falta de acessibilidade principalmente nas entradas e nos equipamentos de banheiro e cozinha. Foram adaptados os espaços buscando ter área de giro de cadeira de rodas em todos os cômodos, área de aproximação aos mobiliários e eliminação das barreiras arquitetônicas existentes. Propusemos também o rebaixamento do parapeito das janelas, o aumento do vão das portas, a reforma do banheiro (cadeira de banho, espelho inclinado, barras de apoio e elevação do vaso); tanque de lavar roupa, bancadas de cozinha e banheiro com altura adequada e com possibilidade de aproximação da cadeira de rodas; rampas de 8% de inclinação para acesso à varanda e alteração da altura dos pontos de luz, interruptores e disjuntores. Foram elaborados plantas baixas, cortes e detalhamento de áreas, a fim de facilitar a execução da adaptação. A experiência de entrar em contato com uma pessoa com tantas dificuldades físicas e financeiras foi, para nós, extremamente enriquecedora. Consideramos que este projeto é importante, pois as pessoas desfavorecidas merecem dignidade e qualidade de vida, o que deveria ser um direito de todos.

**Código: 1513 - Duas Casas em Dois e Mais Tempos:
O Projeto e as Transformações da Casa Barão de Saavedra e da Casa Álvaro Vital Brasil**

ERIKA ALMEIDA DE PAIVA AGUILAR (Outra Bolsa)

GABRIELA PEREIRA DE PAULA (Outra Bolsa)

RAFAEL COSTA SANTIAGO (Outra Bolsa)

LUANA GARCIA COSTA (Outra Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA

Apresentamos neste trabalho a pesquisa, ainda em andamento, sobre duas residências: a do Barão de Saavedra, projeto de Lucio Costa e construída num lote plano à beira-rio em Correias (Petrópolis, RJ) em 1942, e a outra é a do arquiteto Álvaro Vital Brasil, construída num lote em declive no bairro de Santa Tereza (Rio de Janeiro, RJ) em 1942 para sua moradia. Projetadas por arquitetos igualmente importantes para a história de nossa arquitetura, possuem requerimentos programáticos específicos e pertencem a situações geográficas distintas. Apesar disso, o que as une aqui é não apenas o fato de terem sido projetadas na mesma época e de terem sofrido diferentes graus de modificação ao longo do tempo, mas sobretudo interessamos apontar as especificidades e semelhanças dos procedimentos de pesquisa que empregamos para compreendê-las, uma vez que na de Vital Brasil o levantamento métrico in locum não foi possível. Com o objetivo de coletar as informações que pudessem levar ao projeto tal qual foi construído originalmente, empregamos um método comparativo tanto da iconografia disponível quanto da documentação oral e bibliográfica. Além disto, o uso de métodos geométricos sobre fotografias de época auxiliou a obtenção de medidas de que não dispúnhamos. O processo como um todo contribuiu para que chegássemos a um denominador comum sobre cada um dos projetos e que conseguíssemos, nesta oportunidade, apresentá-los com suas respectivas histórias. Este trabalho, vinculado à pesquisa “Casas Brasileiras do Século XX” (FAU-DARF-PROARQ), constitui-se na primeira fase do processo de elaboração do modelo reduzido das residências em pauta e que se somará a outras no esforço de produção do acervo do Museu de Arquitetura Comparada FAU-UFRJ.

Código: 1527 - A Casa Saldanha-Werneck em Paquetá (RJ)

BÁRBARA GUIMARÃES RIBEIRO (Outra Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA

O artigo que apresentamos é parte do resultado do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa “Casas Brasileiras do Século XX”, em seu estudo sobre a Casa Saldanha-Werneck, de autoria de Marcelo Roberto (1908-64), localizada na Ilha de Paquetá (RJ) e construída entre os anos de 1959-1962. Projetada para Regina Yolanda M. Werneck (1928) e Aristides Saldanha (1917-89), ela filha de seu grande amigo, o muralista Paulo Werneck (1907-87), a casa evidencia a pesquisa do arquiteto no emprego de novas técnicas decorrentes de materiais industrializados. A análise desenvolvida apóia-se em extenso trabalho de levantamento e vivência da obra, o que permitiu a compreensão das qualidades essenciais do projeto. Procuramos mostrar como esta residência, ainda inédita em publicações especializadas, ecoa as lições racionalistas de continentes alhures ao mesmo tempo em que as modula por uma domesticidade libertária, construída pelos ideais de vida e trabalho artístico de seus moradores. Neste projeto realizado poucos anos antes de seu falecimento, o arquiteto vai celebrar a arquitetura como instrumento de integração dos homens no duplo de sua própria existência: ao mesmo tempo ser privado e público, natureza e civilização.

**Código: 1550 - Modelos 3D do Rio de Janeiro Associados a Banco de Dados Históricos:
Explorações de Narrativas para a Representação da História da Cidade**

RENATA ZISMAN BOLLIGER (UFRJ/PIBIC)

ROSELY CHEFER DE SIQUEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: JOSÉ RIPPER KOS

A representação da estrutura da história da cidade através de narrativas tradicionais é uma tarefa muito complexa. A história da cidade é, na verdade, composta de infinitas “narrativas” ou eventos, que estão sempre interagindo entre si. Cada narrativa pode ser “lida” isoladamente, mas não possibilitará uma compreensão da totalidade da cidade

sem as demais. Qualquer tentativa de explicar a cidade está predestinada a ser incompleta, uma vez que é impossível apreender todos os eventos que ocorrem simultaneamente no ambiente urbano. Além da questão da discussão relativa à verdade na representação histórica, existe sempre a questão da “completitude” desta representação. O sistema Rio-H foi concebido como uma alternativa on-line para a apresentação da história de um lugar. Ele baseia-se em um banco de dados de documentos históricos relacionados a lugares específicos na cidade do Rio de Janeiro. Estes documentos são acessados a partir de imagens de modelos digitais tridimensionais de diferentes períodos da história da cidade. Os leitores ou usuários podem buscar documentos que apresentam diferentes versões ou aspectos da história de um lugar. Assim, eles devem poder elaborar suas próprias narrativas históricas dos espaços da cidade. Os modelos históricos da cidade não foram elaborados para representar a cidade de forma realista. Na verdade buscamos realçar nos modelos seu aspecto abstrato. Estes modelos foram considerados mais importantes pelas relações que eles possibilitavam para os leitores ou usuários do sistema do que pelas possibilidades de representação realista de um determinado momento da cidade. Cada modelo deve ser acessado como uma redução espacial de um fragmento da história da cidade. O desenvolvimento da pesquisa partiu da busca de informações históricas relacionadas a áreas específicas da cidade. Estas informações apresentam versões diferentes que são importantes para compreender os diferentes atores que agiram naquele momento específico da história da cidade. Desta forma, através da catalogação destes dados no sistema, tornamos possível que o usuário possuísse uma compreensão mais ampla daquela área da cidade. O banco de dados dos documentos históricos do Rio de Janeiro foi elaborado para permitir a organização da informação histórica relacionada ao Rio e suas conexões com os espaços na cidade. Além de informações como autoria, tipo de documento ou qualidade de conservação, o banco de dados armazena informações que conectam cada entrada aos modelos 3D. As entradas devem estar relacionadas a um ou mais modelos históricos e a áreas específicas de cada um destes modelos.

Código: 1578 - Acompanhamento e Registro da Construção da Sede da Associação Centro Cultural e Biblioteca Comunitária Tobias Barreto de Menezes

MARCELO FRANÇA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

LAYZA MARIA AZEVEDO SOBRAL (Outra Bolsa)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: OSVALDO LUIZ DE SOUZA SILVA

Estou estagiando na construção da sede da Biblioteca Comunitária, Rua Maestro Henrique Volgeler, lote 121, quadra 06 - Vila da Penha - Rio de Janeiro/ RJ. O projeto foi desenvolvido pelo arquiteto Oscar Niemeyer Soares Filho e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, após apresentação de uma Carta Consulta, aprovou verba de “Inclusão Social”, entendendo a importância para o bairro e adjacências. O projeto da Biblioteca tem três andares em declive, sendo o primeiro andar, ao nível da rua, será destinado à biblioteca com área para leitura e guarda de livros. No primeiro subsolo, se localizarão as duas salas de aula e, no segundo subsolo, a casa do zelador. Toda a construção totalizará, nos três pavimentos, trezentos e trinta metros quadrados. A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ e a Associação Brasileira de Cimento Portland - ABCP, entidade de tecnologia das fábricas de cimento brasileiras, assinaram acordo específico para controlar a qualidade da obra. Essa parceria entre FAU e ABCP faz parte de um acordo vigente entre as duas entidades para transferência de tecnologia. Estou sendo orientado pelo arquiteto e professor Osvaldo Luiz de Souza Silva e minha função, como estagiário, é observar e relatar o “passo a passo” da construção, precisamente, o sistema construtivo e seu detalhamento. Inicialmente, a obra foi projetada para ser erguida em concreto armado produzido in loco e, para racionalização da execução, sofreu uma alteração para concreto armado pré-fabricado. Meu trabalho consiste em relatar todo o andamento da obra, mostrando todas as dificuldades encontradas e todas as alternativas usadas para a sua finalização. Minha tarefa é coletar dados da execução, tais como o tempo gasto em determinadas etapas e identificação das razões para que certas decisões sejam tomadas. Decisões que levem em consideração os custos, a viabilização técnica e os prazos estabelecidos e a utilização de empresas especializadas como mão-de-obra terceirizada. Ao final da obra, produzirei uma maquete eletrônica da edificação para que alunos e pesquisadores possam ter acesso e conhecimento deste empreendimento desde a fase de projeto de Arquitetura até o acabamento, passando pela leitura das plantas de detalhes e dos projetos de instalações prediais, bem como o acabamento das alvenarias e as instalações dos equipamentos.

Código: 1591 - Diálogos Saturninos: A Casa de Lota Macedo Soares em Samambaia

RÔMULO AUGUSTO PINTO GUINA (Outra Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA

O artigo que apresentamos é parte do resultado do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa “Casas Brasileiras do Século XX”, em seu estudo sobre a Casa Lota Macedo Soares, de autoria de Sergio Wladimir Bernardes (1919-2002), localizada no loteamento Samambaia em Petrópolis (RJ) e construída entre os anos de 1951-1956. Agraciado com o prêmio para jovens arquitetos da II Bienal de São Paulo, este projeto revela não só o compromisso do arquiteto com a experimentação de novas tecnologias como também o caminho particular que traçou dentro do quadro da arquitetura moderna brasileira. A análise que desenvolvemos apóia-se em extenso trabalho de levantamento e vivência da obra, o que permitiu a compreensão das qualidades essenciais deste projeto que recebeu da parte de Lota Macedo Soares,

uma colaboração que merece ser mais bem estudada. A troca de idéias entre arquiteto e cliente e as transformações do projeto decorrentes de tais embates, define, portanto, o escopo desse nosso trabalho. Empregamos para isso um método comparativo onde são relacionados os trabalhos feitos pelo arquiteto para esta mesma região e época e, também, confrontadas as publicações do projeto em fontes distintas. Apoiados nestes resultados, e nos relatos lidos e ouvidos, procuramos mostrar em que medida a forma arquitetônica foi determinada pela notável personalidade daquela que a construiu e habitou.

Código: 1631 - Aspectos Projetuais e Construtivos da Arquitetura em Encostas

ANDRÉ SEIXAS DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: PLANEJAMENTO E PROJETO
DO ESPAÇO URBANO

Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO
ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA

Com o crescimento desordenado das cidades, e todas as questões sociais e econômicas envolvidas, observamos a procura por áreas inadequadas para habitação. A partir de uma série de alternativas de planejamento e projeto - arquitetura, desenho urbano e da paisagem - que buscam minimizar, através de um estudo detalhado, os acidentes (deslizamentos, movimentos de massa e outros) e tornar, deste modo, um local habitável, observamos a construção de edifícios de classes com alto poder aquisitivo. Paradoxalmente, em uma verdadeira inversão de status, e utilizando as práticas construtivas comuns empreendidas por uma população de baixa renda, esse novo jeito de projetar atrai cada vez mais os arquitetos contemporâneos. Nesta tipologia de projeto, além das preocupações estruturais, também é necessário analisar aspectos sociais, históricos, legais, políticos e econômicos submetidos a aspectos ambientais, porque, apesar das dificuldades encontradas no terreno, ao conceber o programa, a relação com a natureza influencia diretamente toda a intenção arquitetônica. O estudo, com vínculo no Projeto Geomorfologia e Arquitetura: urbanização em áreas de risco (SIGMA No. 9262), propõe que, uma vez estudadas e respeitadas as normas estabelecidas para a construção em áreas de encostas, será possível relacionar determinadas técnicas - quanto à implantação, contenção, drenagem, por exemplo - que podem ser aplicadas em outras condições, de classe social e de projetos diferentes, para tornar habitáveis locais de relevo acidentado.

Código: 1712 - Música, Arquitetura e Urbanismo: Sitte e a Idéia de Cidade como Lugar da Educação Estética

ALANA RAMALHO S. DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

FÁBIO AOKI TADA (Sem Bolsa)

PRISCILA PEIXOTO DUARTE (Sem Bolsa)

ANDRÉA FIGUEIREDO DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MARGARETH APARECIDA C. DA S. PEREIRA

Essa pesquisa é uma contribuição à Antologia do Urbanismo organizada pelo Grupo Cultura Urbana e Pensamento Urbanístico no Brasil. Ela visa sublinhar os laços entre a prática urbanística e outros campos do conhecimento, enfocando a revalorização da Idade Média presente na obra de alguns autores ao longo do século XIX e verificando como ela se manifesta na prática da arquitetura e do urbanismo. Será contemplada, sobretudo, a formulação da idéia de cidade como espaço educativo da sensibilidade presente na visão de Camillo Sitte, inspirando-se na noção de “obra de arte total” de Richard Wagner.

Código: 1913 - Propostas para Recuperação Ambiental de Rios Situados na Baixada Fluminense: O Caso do Rio Botas

FLÁVIA DE SOUZA ROYSE (CNPq/PIBIC)

PAULA DE ASSUMPTÃO VIEIRA (CNPq/PIBIC)

CAROLINA HELENA O. DA SILVA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS
DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO
ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA

O projeto de saneamento da Baixada Fluminense e a ocupação urbana da região da bacia do Iguçu Sarapui fizeram com que diferentes rios fossem retificados, ficassem confinados a um corredor estreito, tendo seu percurso canalizado, recebendo grande quantidade de rejeitos, assemelhando-se em alguns trechos a uma canalização de esgoto a céu aberto, dentre os quais o Rio Botas. O objetivo deste trabalho é (i) analisar metodologias projetuais para recuperação de rios e sua integração na paisagem urbana, a partir da idéia de restauração de cursos d'água, que busca recuperar os rios, no mais próximo possível de seu estado natural (anterior à ocupação urbana); (ii) a partir das metodologias analisadas identificar a mais adequada para o rio Rio Botas, localizado na sub-bacia do Iguçu Sarapui, região da Baixada Fluminense. O rio Botas, um dos principais rios da bacia, com aproximadamente 20 km de extensão, nasce na APA de Gericinó-Medanha, em Nova Iguaçu e deságua no Rio Iguaçu, em Belford Roxo. Em seu percurso ele atravessa áreas bastante diferenciadas, que apresentam problemas ambientais e sociais distintos, como, por exemplo, áreas com alguma cobertura florestal; áreas com ocupação irregular; áreas densamente ocupadas, com urbanização já consolidada, entre outras. São também muitos os problemas encontrados ao longo de seu percurso: o rio recebe grande quantidade de

resíduos; suas margens encontram-se ora assoreadas ou erodidas; as únicas intervenções de projeto são as canalizações em concreto das margens em algumas áreas densamente ocupadas; e as ocorrências de inundações em diferentes pontos são recorrentes. A metodologia a ser apresentada deverá ter como objetivo o tratamento e ordenamento das margens do rio e dos seus afluentes de maneira a combater as inundações, e erosões assim como melhorar a qualidade de vida dos habitantes. Um aspecto central da proposta metodológica é a perspectiva de utilização dos espaços das margens pela população. A proteção dos recursos hídricos é favorecida quando as pessoas têm contato com a água, aprendendo a valorizar seus atributos.

Código: 1954 - A Evolução Urbana do Bairro de Botafogo Vista Através das Normas Urbanísticas

RAFAELA DE S. RIBEIRO GONÇALVES (CNPq/PIBIC)
MARIA CAROLINA PEDREIRA VINHAS (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RACHEL COUTINHO M. DA SILVA CARVALHO

Este trabalho visa entender a evolução urbana do bairro de Botafogo a partir do início do século XX tendo como foco a influência das normas urbanísticas na sua configuração morfológica. A metodologia de pesquisa se baseia no levantamento das normas que incidiram no bairro em determinados períodos, na compreensão dos aspectos sócio-econômicos que marcam os momentos de transformação urbana em Botafogo. Para o entendimento do processo de evolução utilizaremos recursos de multimídia como ferramenta de análise da evolução do bairro, enumerando os pontos marcantes que contribuíram para a conformação espacial e morfológica, e os locais e momentos nos quais as normas foram decisivas para a configuração atual.

Código: 1480 - Investigando a Saliência em Simplificações Estruturais na Mídia Oral e Escrita

IARA ERMÍNIA MADEIRA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
MARIANA DE SOUZA MARTINS (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA

Sabe-se que o princípio da saliência fônica consiste em estabelecer que as formas mais salientes, e por isto mais perceptíveis, são mais prováveis de serem marcadas do que as menos salientes (SCHERRE, 1988). Em nova fase de pesquisa, o objetivo desse trabalho é o de investigar como funciona a saliência fônica em fenômenos do ‘queísmo’ (MOLLICA, 1989 e 1995) e da ‘cortadora’ (MOLLICA, 1977), incluindo as ‘pseudocortadoras’ (MOLLICA, 2005), no discurso político em circunstâncias mais e menos formais e em textos de jornais como ‘JB’, ‘O Globo’, ‘Extra’ e ‘Povo’, sendo os dois últimos considerados aqui como jornais mais populares, portanto mais próximos da língua oral. Desse modo, o trabalho focaliza o efeito da saliência na fala e na escrita em estruturas que sofrem cancelamento de preposição e parecem estar em mudança (na fala) no português do Brasil, e por isso já está refletindo na escrita. As simplificações em estudo ocorrem quando há ausência de preposição, em desacordo com a gramática tradicional que prevê a presença diante de conjunção integrante ou pronome relativo ‘que’, como em: “Lembre-se 0 que o futuro ainda não existe” (O Globo, 25-02-04) e “não estamos medindo nenhum esforço para que a gente possa dar à educação a qualidade 0 que ela precisa” (Radiobrás, Lula, 20-02-06, 6min). Os dados orais foram obtidos por meio de fontes de cunho informativo, como rádio e telejornais, totalizando 600 minutos de gravação da fala de alguns políticos que ora atuam no cenário nacional. Já os dados escritos foram extraídos da Amostra de Produções Midiáticas de Jornais do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL), sediado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nossas hipóteses são as de que: quanto menor é a saliência fônica e quanto menos formal for o contexto discursivo, maiores as chances de proximidade com a fala e, por conseguinte, de ocorrência de simplificação.

Código: 2770 - Reavaliando Critérios para Medir Complexidade Sintática

VIVIANE DOS RAMOS SOARES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA

As variáveis “tamanho do sintagma nominal” e “complexidade sintática” mostraram-se atuantes no que concerne ao aparecimento da vírgula entre sintagma nominal e sintagma verbal nas modalidades falada (cf. Mollica, 1996) e escrita (cf. Mollica & Soares, no prelo). O presente trabalho pretende discutir a importância de se considerar o número de núcleos nominais do constituinte sujeito ao se analisar a configuração sintagmática da sentença por meio de um refinamento dos resultados obtidos na análise do fenômeno em estudo na língua escrita. Com base no arcabouço teórico-metodológico da Teoria da Variação, a análise dos dados demonstra que o fato de o sujeito ter 1 ou mais núcleos, como em “Amigos e pessoas da sua convivência, podem se tornar gentis e amáveis. (Povo 27-06-03 - Horóscopo)”, é tão relevante quanto o tamanho e os demais indicadores de complexidade sintática, caracterizando-se, então, como mais um critério para mensurar a estrutura gramatical do sujeito. Para tanto, o corpus utilizado baseia-se na Amostra de Produções Midiáticas de Jornais (PEUL/RJ). Os dados receberam tratamento estatístico com base na análise de correlação de variáveis por meio do pacote GOLDVARB (2001).

Código: 272 - Ludicidade na Alfabetização de Jovens e Adultos

ANA PAULA DA SILVA MACHADO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA CECÍLIA DE M. MOLLIKA

Este trabalho pretende demonstrar algumas estratégias lúdicas aplicadas como recursos pedagógicos em classes de alfabetização de jovens e adultos, localizadas em comunidades populares, no entorno da Universidade, vinculadas ao Programa EJA (Educação de Jovens e Adultos) da UFRJ. Tem como foco favorecer o trabalho de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e da escrita matemática. Entre as estratégias lúdicas aplicadas estão dois livros- jogos (Mollica, 2006; Leal&Mollica, 2006), que permitem trabalhar a noção de linguagem estruturada e as operações de adição e subtração, dando margem ao aluno com os problemas relacionados ao universo variacional da língua. O outro recurso lúdico aplicado consiste em um CD-Rom, intitulado Da Fala ao Teclado I (Mollica, 2005), que enfoca primordialmente questões fono-ortográficas e propõe estimular e verificar os conhecimentos adquiridos pelos alfabetizando quanto à ortografia e sua relação com a oralidade. O objetivo do jogo é o de também promover a inclusão de tecnologia de informática do alfabetizando, com vistas a inseri-lo no mundo digital. A quarta e última atividade é um dominó feito de EVA, diferenciado pelo número de peças e pela maneira de jogar. O objetivo é o de verificar a concepção que o alfabetizando tem sobre uma quantidade numérica, já que a quantidade é disposta de maneira diferente daquela apresentada no dominó clássico. Todos os experimentos foram filmados e os materiais adotados oferecem distintas práticas lúdicas em sala-de-aula e supõem operações cognitivas simples e complexas na oralidade e na escrita.

Código: 1352 - Da Vida para a Escola: A Importância do Letramento Social

LINCOLN MARCO DA SILVA SALLES (CNPq/PIBIC)
MARCELA DOS SANTOS NUNES (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA CECÍLIA DE M. MOLLIKA
MARISA BEATRIZ BEZERRA LEAL

O presente trabalho, cuja pesquisa está inserida no âmbito do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos da UFRJ, objetiva verificar se há influência do letramento escolar no letramento social, de modo a estimar o diálogo entre as práticas letradas fora e dentro da escola na leitura, na escrita e na escrita matemática. Numa perspectiva mais ampla, procura-se conferir, através de experimentos com alunos analfabetos ou semi-analfabetos adultos do programa EJA da UFRJ, de iniciativa da PR-5, se a competência pragmática de identificar diferentes gêneros discursivos e suas respectivas funções faz parte do conhecimento de mundo dos alunos e se verifica igualmente no espaço escolar. A comunicação a ser apresentada focaliza apenas as experiências realizadas no que se refere a listas, encontradas em diferentes suportes textuais, como dicionários, cadernetas telefônicas, catálogos, anotações de itens de compra, produtos e preços, dentre outras. Os resultados demonstram que freqüentemente os cidadãos reconhecem o gênero, mas não necessariamente sua função. Constata-se, também, que a tarefa de identificação e função de listas se torna facilitada quando estão presentes figuras, espécies de ícones que estabelecem relação com o tipo de itens contidos nas listagens. A partir daí, é razoável propor as hipóteses segundo as quais: (a) o grau de conhecimento escolar da população do referido Programa é muito pequeno, dado que o aluno simplesmente não consegue sequer decodificar palavras e números das listas que lhe são apresentadas sem uma ancoragem não lingüística; (b) a constatação de que os indivíduos lançam mão de estratégias não lingüísticas para conviver com uma sociedade marcadamente letrada pode revelar a maneira como o letramento social se constrói. Esses e outros mecanismos podem servir como indicadores interessantes para a descoberta dos modos de apropriação de práticas letradas no mundo real, com boas chances de desvendar e favorecer a proposição de pistas que devem ser seguidas para se atingir formas pedagógicas adequadas de se introduzir gêneros discursivos na cultura escolar sistemática.

Código: 590 - Estudo da Tradução dos Atos de Linguagem dos Personagens Jean e Bérenger da Peça Rhinocéros de Ionesco

MILENA FONSECA SANTOS (Outra Bolsa)
ROSIMERE SOARES CORREIA (Outra Bolsa)
JACQUELINE CRISTINA ROSA (Outra Bolsa)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ÂNGELA MARIA DA SILVA CORREA

Trata-se de um estudo da tradução dos atos de linguagem da peça Rhinocéros de Eugène Ionesco. Este estudo tem por objetivo mostrar se a tradução dos atos de linguagem mantém a mesma força ilocucionária, independente das formas lingüísticas utilizadas. Aborda-se mais especificamente a trajetória do personagem Jean na tradução efetuada por Luís de Lima, em confronto com o original. Dessa forma, a partir de uma classificação dos atos de linguagem à luz da teoria de Kerbrat-Orecchioni (2005) e do estudo dos procedimentos técnicos da tradução (Barbosa, 2004), busca-se verificar se as falas deste personagem na peça traduzida podem ou não produzir sobre o espectador os mesmos efeitos de sentido do texto original.

Código: 2499 - Aspectos Semânticos da Variação Posicional dos Advérbios Temporais

CARLA MINUZZI GULPILHARES AUGUSTO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO A. DE PAIVA

Em textos escritos os advérbios temporais podem ocupar diferentes posições na oração, como mostram os exemplos abaixo: Margem esquerda: HOJE, somos uma equipe consciente e madura. (JB, 06-03-04) Entre sujeito e verbo: ele SEMPRE existiu (JB, 09-03-04) Entre verbo e complemento: ...confirmou ONTEM a suspensão de dois jogos imposta ao brasileiro. (JB, 09-03-04) Margem direita: a pessoa amada pode parecer um pouco sem graça HOJE (O GLOBO, 19-02-04). O objetivo deste trabalho é mostrar que a ordenação preferencial desses constituintes circunstanciais está correlacionada à sua classe semântica. Para tanto, foi analisada uma amostra de textos de jornais cariocas composta de diferentes gêneros (editoriais, crônicas, reportagens e horóscopos). Os dados coletados foram submetidos a um tratamento estatístico, realizado através do pacote de programas computacionais GOLDVARB 2001. Esta análise mostra que os advérbios que indicam tempo mais definido, mais determinado e aqueles que indicam tempo indeterminado oscilam principalmente entre as margens esquerda e direita da oração. As posições mediais, entre sujeito e verbo e entre verbo e objeto, são mais restritivas, sendo ocupadas principalmente pelos advérbios em que se superpõem as noções de tempo e de aspecto.

Código: 867 - Ordenação e Cadeia de Circunstanciais

PATRÍCIA VALÉRIA GOMES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO A. DE PAIVA

Em textos escritos, podem ocorrer dois circunstanciais locativos seguidos, como mostram os exemplos (1) e (2), ou um circunstancial locativo seguido de um circunstancial de outra classe semântica, como mostram os exemplos (3) e (4). : (1) Os quatro homens atacaram o Restaurante L., na esquina da avenida atlântica com a rua Souza Lima, NO POSTO 6, EM COPACABANA (JB, 23-10-02) (2) a chuva provocou alagamentos pela cidade, como NA RUA ÁLVARO RAMOS, EM BOTAFOGO (O Globo, 25-09-02) (3) O técnico Levir Culpi aposta nos gols de Alex Alves para o Botafogo superar o América amanhã, ÀS 16H, NO CAIO MARTINS, em partida em que um tropeço do time poderá significar a despedida prematura da Taça Rio. (JB, 06-03-04) (4) As seis principais centrais sindicais do País lançaram ONTEM, EM SÃO PAULO, a Campanha Unificada pela Redução da Jornada de Trabalho. (Povo, 16/03/03) O objetivo deste trabalho é mostrar que a ocorrência de dois ou mais circunstanciais na mesma oração influencia de forma significativa a posição que eles ocupam. Para tanto, foi analisada uma amostra de textos de jornais cariocas composta de diferentes gêneros (editoriais, crônicas, reportagens e horóscopos). Os dados coletados foram submetidos a um tratamento estatístico, realizado através do pacote de programas computacionais GOLDVARB 2001. Esta análise mostra que as sequências de circunstanciais de classe semântica distinta tendem a ser mais freqüentemente antepostas, distinguindo-se, assim, da ordem não marcada dos circunstanciais locativos que são predominantemente pospostos ao núcleo verbal. No caso de seqüências de circunstanciais da mesma classe, ao contrário, configura-se variabilidade acentuada, com uma oscilação entre margem esquerda e margem direita da oração. Essa tendência pode ser explicada com referência ao papel dos constituintes circunstanciais na introdução de enquadres temporais e locativos do discurso.

Código: 2518 - Aspectos Semânticos da Variação Posicional dos Advérbios Locativos

LUANA SANTOS LIMA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ANTHONY JULIUS NARO
MARIA DA CONCEIÇÃO A. DE PAIVA

Em textos escritos os advérbios locativos podem ocupar diferentes posições na oração, como mostram os exemplos abaixo: Margem esquerda: ALI está seu último refúgio (JB, 08-03-04) Entre sujeito e verbo: Só uma cervejinha LÁ deve estar uns R\$4,00 (JB, 06-03-04) Entre verbo e complemento: vai AQUI uma sugestão para sua futura administração (O GLOBO, 20-10-02) Margem direita: contanto que eles ponham uns boys AQUI (O GLOBO, 01-06-03) O objetivo deste trabalho é mostrar que a ordenação preferencial dos advérbios locativos está correlacionada à sua classe semântica. Para tanto, foi analisada uma amostra de textos de jornais cariocas composta de diferentes gêneros (editoriais, crônicas, reportagens e horóscopos). Os dados coletados foram submetidos a um tratamento estatístico, realizado através do pacote de programas computacionais GOLDVARB 2001. Esta análise mostra que os advérbios que indicam um local mais definido mais definido, mais determinado tendem a ocupar a margem direita da oração. De forma diferente, aqueles que indicam um local mais indeterminado se situam principalmente na margem esquerda da oração. As posições mediais, entre sujeito e verbo e entre verbo e objeto, são mais restritivas, sendo ocupadas principalmente por advérbios de menor peso fonológico medido em termos do número de sílabas.

Código: 2896 - Um Estudo Comparativo entre as Traduções do Conto Feliz Ano Novo de Rubem Fonseca em Inglês e Holandês

MARIJE SOTO (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: AURORA MARIA SOARES NEIVA

Esta comunicação compara a tradução holandesa e inglesa do conto Feliz Ano Novo de Rubem Fonseca a fim de identificar e avaliar os respectivos procedimentos tradutórios empregados. Pretende-se analisar a representação da cultura e linguagem do submundo carioca ali retratado e as suas possíveis repercussões na formação da representação cultural do Brasil nas comunidades receptoras. Elaborou-se uma seleção de dados com base em categorias lexicais formuladas a partir de modelos de Bentes (2003) e Aixelá (1996). Trabalhou-se num intuito lexicológico, com uso de dicionários das três línguas, delineando o corpus relevante para a análise contrastiva. Nessa análise foram considerados os aspectos semânticos e socio-culturais dos termos selecionados, relacionando-os a textos de Chapman e Kidman (1993), tratando de aspectos da gíria e do conceito da hierarquia da obscenidade, entre outros. Apresentam-se os dados analisados a fim de obter uma noção das representações culturais diferentes que são veiculadas mediante as traduções. Tiram-se algumas conclusões provisórias em relação aos procedimentos tradutórios empregados e à posição literária e cultural dos tradutores em relação ao texto de origem e seu ambiente de criação.

Código: 2176 - O Papel da Escrita na Constituição de Uma Língua Nacional

HELOÍSA MAZZA COSSI (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN

Já em seus primórdios, a escrita surgiu com a função de comunicar. Com o passar do tempo, esta foi evoluindo e adquirindo diversas formas. E, atualmente, quando nós-sociedade ocidental- pensamos em escrita, logo montamos uma relação com a fala, desconsiderando, portanto, o fato de que o acesso lexical não se dá somente através da decodificação de cada elemento gráfico da palavra - letras, acentos, til- e que acontece uma forma de “ideogramatização” das palavras. Então, estudando personagens renomados da pedagogia, temos que a aprendizagem diária desenvolve-se em conjunto com múltiplos elementos da vida do aprendiz. Portanto, a desconsideração dessas premissas influencia no fracasso do ensino, impedindo a produção intelectual e literária de textos os quais poderiam ser importantes na construção e formação de uma língua nacional. De acordo com a história, a escrita nasceu com a necessidade de representar coisas e idéias, só bastante tempo depois ela foi adquirindo uma estreita relação com a fala. Dessa relação surgiu o mito de que a fala é fidedignamente expressa pela escrita, mito este que deve ser desfeito a partir de dados como o que mostra que determinadas lesões cervicais responsáveis pelo afetamento do uso da fala estão ligadas ao desenvolvimento da linguagem, mas não às atividades manuais. Em suma, concatenando elementos do trabalho cujo aspectos principais foram abordados acima, existe o objetivo de entender como tudo isso e outros detalhes podem influenciar na produção de textos escritos que desempenhem uma função formadora da língua nacional, contribuindo com o caráter intelectual da sociedade. Referências CALVET, Luis-Jean. Histoire de l'écriture, Plon, 1996. HARLEY, Trevor A.. The Psychology of Language: From Data to Theory. Second Edition. Psychology Press: Taylor & Francis Group. Coleção memória da pedagogia, n1: Jean Piaget; n2: Lev Semionovich Vygotsky; n5: Emília Ferreiro- Rio: Ediouro. JOSPIN, Lionel (le ministre de l'Etat, de l'éducation nationale, de la jeunesse et des sports). Les cycles à l'école primaire, Hachette Écoles, 1991 Cahiers pédagogiques, n°442: Éducation à l'Europe.

Código: 2179 - O Francês Standard: O Mito da Pureza da Língua

GIZELE MARIA VICENTE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN

O presente estudo é um desdobramento da pesquisa Do dialeto latino às origens das línguas portuguesa e francesa, iniciada em 2005. Assim, apresenta-se neste estudo, o mito da “pureza” de uma determinada língua, em específico, o francês. Objetiva-se averiguar quais são os critérios adotados para avaliar essa pureza e o que determina o francês de uma certa região ser mais “limpo” ou “puro” do que o de outra, baseado nas informações que Henri Meschonnic nos apresenta em seu livro De la langue française - essai sur une clarté obscure. Abordaremos também a questão do francês Standard: o que é, como surgiu e qual a importância do francês que falamos, com o objetivo de investigar o motivo do imaginário que nele atua - e que tem força - dentro da lingüística universal, a exemplo do próprio francês em contrapartida ao alemão. A primeira dita, frequentemente, como uma língua romântica e bela, já a segunda tomada como uma língua dura e grotesca. A partir desses elementos em análise poderá se verificar estes diferentes aspectos que estão em torno da reflexão sobre o imaginário lingüístico.

Código: 2255 - Conceito de Nação e Língua Nacional

JORGE FRANCISCO PEREIRA PAULO (Outra Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN

Ao se retratar o processo de formação das nacionalidades, tanto brasileira quanto francesa, podemos constatar uma certa instrumentalização da língua para alcançar tal objetivo. Dessa maneira nos é permitido considerar a língua não mais como um simples sistema lingüístico, mas sobretudo como um fenômeno social e representativo de um determinado

grupo. Assim sendo observa-se que ao longo da história da humanidade, as línguas foram, de certa forma, sendo associadas a ideais dos mais diversos como por exemplo a ideais de superioridade, algumas línguas ocupando um nível mais privilegiado que outras, sendo associadas da mesma forma a ideais como poder, progresso, e liberdade. Porém a novidade da concepção de uma língua como uma espécie de referencial de uma “nação” nos revela de forma mais evidente o caráter subjetivo do objeto lingüístico. Além dessas informações podemos ainda ressaltar o fato de que tanto no Brasil quanto na França, as línguas nacionais estão inseridas, de uma certa forma, em programas de nacionalização que se baseiam numa construção de mitos e símbolos nacionais, os quais funcionam tanto como elementos fundadores quanto unificadores da “nação”.

**Código: 2860 - O Papel da Literatura na Formação das Identidades Nacionais
- Charles-Ferdinand Ramuz e o Paradoxo Suíço**

JUPIRA MARIA RIBEIRO DE PAULA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUISAN

Esta pesquisa tem por objetivo a reflexão no que tange ao papel das línguas atuais quando da concepção de um conceito moderno de “nação”. Tendo em mente o caráter mítico das representações lingüísticas na formação das identidades nacionais, traçaram-se algumas diretrizes para reflexão e pesquisa a partir de leitura e análise de parte da obra do romancista Charles-Ferdinand Ramuz. Sendo o artista em questão natural dos Alpes europeus estuda-se aqui especificamente o caso de seu país de origem, o paradoxo suíço: visto o pouco tempo em que atua a Suíça como estado federal investigam-se as bases de sua literatura enquanto símbolo de uma identidade nacional. É importante ressaltar que visou-se para tanto o estatuto sociológico das obras literárias em detrimento do estatuto artístico destas. Assim, enquanto “cristalização literária” a obra de Ramuz nos é extremamente útil, uma vez que baseia todo nosso questionamento no que diz respeito à correspondência estabelecida constantemente entre uma nação e uma determinada língua - correspondência esta que vem à tona no momento em que surgem os primeiros estados nacionais, no início do século XX. Apoiada nas idéias de CALVET (2004), DUMONT (1999), GENNER (1989), e THIESS (1999), esta pesquisa se propõe a desmitificação do papel desempenhado pelas línguas na formação das nacionalidades. Dentro dessa perspectiva, repensamos a idéia do nacional focando o caso específico de territórios multilíngües como a Suíça.

Código: 208 - A Distribuição dos Tempos do Passado (Passé Composé e Passé Simple) na Língua Francesa

VANESSA DE OLIVEIRA GOMES (Outra Bolsa)
Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUISAN

Pretende-se fazer um estudo exploratório da distribuição dos tempos do passado em obras literárias do século XII ao século XX. A análise dos textos tem por objetivo mostrar a utilização/produção dos tempos supracitados e identificar quais foram os processos ocorridos no decorrer dos anos. O Passé Simple, nos dias atuais, é utilizado somente nos textos literários e o Passé Composé é mais produtivo na língua oral. Para chegar a essas definições observaremos quais foram os procedimentos lingüísticos que fizeram com que esse fato ocorresse. No entanto pode-se pensar que o Passé Composé (tempo do discurso) tenha se mantido porque a língua é feita muito mais de discurso, enquanto que o Passé Simple (tempo da narrativa) tenha se mantido na narrativa, ficando esse, definido como tempo literário e aquele como tempo do discurso. Assim, consideraremos algumas hipóteses com o propósito final de obtermos, aqui, alguns resultados sobre o que realmente ocorreu na distribuição dessas modalidades.

Código: 182 - Paisagem Urbana e Estética Impressionista em “L’oeuvre” (1886), de Émile Zola

MARIANA DE SOUZA GOMES (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: PEDRO PAULO GARCIA F. CATHARINA

A pesquisa compreende o estudo das descrições que retratam a paisagem urbana parisiense no romance “L’Oeuvre” (1886), do escritor francês Émile Zola. Partindo do pressuposto de que o romance trata em sua temática da luta da nova pintura impressionista - também chamada de “plein air” - para obter reconhecimento à época, selecionamos descrições de pais parisienses, vistas pelo personagem feminino Christine, mulher do personagem-pintor Claude Lantier, representante dessa nova estética. Através de um estudo comparativo, procuramos analisar essas descrições visando relacioná-las à estética da pintura impressionista, a fim de apontar características da arte pictórica na própria fatura do romance. Para isso utilizamos a teoria do Descritivo, proposta por Philippe Hamon em “Du Descriptif” (1993), e os estudos de Liliane Louvel sobre as descrições picturais, presentes no artigo La description “picturale”, de 1997, e também em seu livro “Texte/Image” (2002). Referências: BECKER, Colette et alii. Dictionnaire d’Émile Zola. Paris: Robert Laffont, 1993. CATHARINA, Pedro Paulo Garcia Ferreira. Quadros literários fin-de-siècle; um estudo de Às avessas, de Joris-Karl Huysmans. Rio de Janeiro: 7Letras-Faculdade de Letras UFRJ, 2005. CHARAUDEAU, Patrick. Le mode d’organisation Descriptif. In: _____. Grammaire du sens et de l’expression. Paris: Hachette, 1992. HAMON, Philippe. Du Descriptif. Paris: Hachette, 1993. _____. Qu’est-ce qu’une description? Poétique. Paris: Seuil, n° 12, nov. 1997.

_____. La Description littéraire: anthologie de textes théoriques et critiques. Paris: Macula, 1991. HILL, Ian Barras. Impressionisme. Paris: Booking International, 1994. LONY, Marc. La peinture à l'OEuvre: une structuration cognitive de l'espace chez Zola. Excavatio. Paris: Nouvelles Presses Universitaires Weslof, Vol. X, mai 1997. LOUVEL, Liliane. La description "picturale". Poétique. Paris: Seuil, n° 112, nov. 1997. _____. Texte/Image - Images à lire, textes à voir. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2002. LURIE, Patty. Guia da Paris Impressionista. Rio de Janeiro: Record, 1998. MATHEY, François. O Impressionismo. São Paulo: Verbo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1976. MELLO, Celina Maria Moreira de. A Literatura Francesa e a Pintura - Ensaios Críticos. Rio de Janeiro: 7Letras-Faculdade de Letras UFRJ, 2004. MITTERAND, Henri. Émile Zola - Carnets d'enquêtes. Paris: Plon, 1987. PATIN, Sylvie. Impression...Impressionisme. Evreux: Gallimard, 1998. SCHAPIRO, Meyer. Impressionismo - reflexões e percepções. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. VANHOOF, Dominique. Émile Zola et L'impressionisme ou la Révolution positiviste en peinture. Excavatio. Paris: Nouvelles Presses Universitaires Weslof, Vol. I, mai 1992. ZOLA, Émile. Écrits sur l'art. Paris: Gallimard, 1991. _____. L'OEuvre. In: Les Rougon-Macquart. Paris: T. IV, Gallimard, 1966.

Código: 189 - A Descrição Topográfica na Narrativa de Viagem "En Bretagne", de Guy de Maupassant

MARIANNA F. DE VASCONCELLOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: PEDRO PAULO GARCIA F. CATHARINA

A pesquisa teve como corpus de análise a narrativa de viagem "En Bretagne", de Guy de Maupassant, publicada na revista francesa La Nouvelle Revue, em janeiro de 1884. Nela, o autor critica os guias turísticos, que apresentariam descrições superficiais da região. Assim, na tentativa de captar a atenção de seu leitor, Maupassant propõe um percurso particularizado da Bretanha em que apresenta descrições de paisagens, roupas, animais e pessoas. Dessas descrições, destacam-se as topográficas, em meio às quais surgem narrativas e lendas locais para as quais as paisagens bretãs servem como cenário adequado. Para o estudo exploratório do periódico, servimo-nos, sobretudo, de "Histoire de l'édition française" (1985), de Chartier e Marin e, para o estudo das descrições, do quadro teórico proposto por Philippe Hamon em "Du descriptif" (1993). Referências: BESNARD-COURSODON, Micheline. Étude thématique et structurale de l'oeuvre de Maupassant: Le piège. Paris: A.G Nizet, 1973, pp.219-266. CATHARINA, Pedro Paulo Garcia Ferreira. Quadros literários fin-de-siècle; um estudo de Às avessas, de Joris-Karl Huysmans. Rio de Janeiro: 7letras; Faculdade de Letras UFRJ, 2005. CHARAUDEAU, Patrick. Le mode d'organisation Descriptif. In.: _____. Grammaire du sens et de l'expression. Paris: Hachette, 1992, pp. 653-707. CHARTIER, Roger & MARIN, Henri-Jean. Histoire de l'édition française ; « Le Temps des éditeurs: du Romantisme à la Belle Epoque ». Tome III. Paris: Promodis, 1985. DELAISEMENT, Gerard. Maupassant, Journaliste et chroniqueur. Paris: Albin Michel, 1956. GOULEMOT, Jean M., LIDSKY, Paul & MASSAU, Didier. Le voyage en France. Paris: Robert Lafont, 1997. HAMON, Philippe. Du descriptif. Paris: Hachette, 1993. LOUVEL, Liliane. La description "picturale"; pour une poétique de l'iconotexte. Poétique. Paris: Seuil, n°112, 1997, pp.475-490. MAUPASSANT, Guy de. Contes et nouvelles, 1875-1884. Une Vie. Notices et notes de Brigitte Monglond. Paris: Robert Laffont, 1988. MELLO, Celina Maria Moreira de. A literatura francesa e a pintura. Ensaios críticos. Rio de Janeiro: 7letras; Faculdade de Letras UFRJ, 2004. TODOROV, Tzvetan. Introduction à la littérature fantastique. Paris: Seuil, 1970. TOGEBY, Knud. L'oeuvre de Maupassant. Paris: PUF, 1954. WOLFZETTEL, Friedrich. Les discours du voyageur. Paris: PUF, 1996.

Código: 670 - O Uso de Rótulos em Entrevistas Sociolinguísticas

TALITA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho se insere numa pesquisa mais ampla que já vinha sendo desenvolvida sobre referência variável à 3ª pessoa (SN, pronome ou anáfora zero) em gêneros da escrita e da fala, relacionando-os ao princípio da continuidade tópica. Neste caso específico, a pesquisa está voltada para o SN na sua constituição, levando-se em consideração o fato de ele poder ser introduzido por um artigo definido ou um pronome demonstrativo, quando remete a alguma informação já dada no co-texto. Analisa-se a contextualização e a distinção entre os usos dêitico e anafórico do SN e o papel do SN que funciona como rótulo (uma das principais funções das formas nominais referenciais na progressão textual), ou seja, que retoma, recategoriza, resume idéias ou porções do texto, cumprindo uma função rotuladora (cf. Francis 1994) ou encapsuladora, contribuindo para a construção argumentativa do discurso. O foco de interesse será centrado na alternância entre os determinantes (ambos identificadores de conteúdos já veiculados) e os casos em que se privilegiaria o emprego de pronome demonstrativo ou o aparecimento do artigo definido. Pretende-se questionar a afirmação de que haveria variação livre e investigar as motivações semânticas e discursivo-pragmáticas para a escolha de cada uma das formas. O corpus para esta pesquisa se restringe à modalidade falada, no gênero entrevista sociolinguística (acervo do Projeto PEUL/UFRJ que constitui a amostra para o estudo de tendência). Será adotada a teoria da variação laboviana como suporte teórico-metodológico.

Código: 675 - Anáforas Indiretas em Cartas de Leitores e Crônicas

FABIOLA HERNANDEZ PEREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho dá continuidade à pesquisa que já vinha sendo desenvolvida sobre referência variável à 3ª pessoa (SN, pronome ou anáfora zero) em gêneros jornalísticos, relacionando-os ao princípio da continuidade tópica. O estudo focaliza SNs que funcionam como Anáforas Indiretas (cf. Marcuschi 2003), sua constituição interna e seu papel coesivo na progressão textual. Este tipo de anáfora não retoma diretamente uma entidade do co-texto, ou seja, não apresenta uma relação de correferencialidade. Entretanto, pode ser associada a algum elemento já mencionado, desta maneira, insere uma nova informação no discurso como se já fosse conhecida. O estudo aqui apresentado utiliza como “corpus” crônicas do jornal O GLOBO e cartas de leitores dos jornais JB, Extra e O Globo. Com relação às crônicas, pode-se dizer que são um gênero na escrita jornalística muito próximo da fala, têm uma linguagem mais coloquial e tratam de assuntos do cotidiano. Já as cartas, por sua vez, costumam ocupar uma seção especial no jornal e nelas os leitores apresentam sua opinião / comentário sobre artigos, notícias recentes ou ainda reivindicações ou reclamações. Pretende-se, através deste estudo, contribuir para a distinção dos gêneros jornalísticos em questão.

Código: 682 - O SN com Função Rotuladora em Cartas de Leitores e Crônicas

ALAIINE LAZARONI COELHO DE MELO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho dá continuidade à pesquisa que já vinha sendo desenvolvida sobre referência variável à 3ª pessoa (SN, pronome ou anáfora zero) em gêneros jornalísticos, relacionando-os ao princípio da continuidade tópica. Esta pesquisa está voltada para sintagmas nominais que funcionam como rótulos, para sua constituição e para sua função nos gêneros investigado. Rótulos são um elemento que remete, de forma resumida, porções do texto, podendo ou não recategorizá-lo. O estudo aqui apresentado utiliza como “corpus” cartas de leitores dos seguintes jornais: JB, Extra e O Globo; e crônicas do jornal O Globo. Seguindo a orientação da sociolinguística laboviana, estudo a alternância entre artigo definido e pronome demonstrativo nos SNs desses textos, observando as conseqüências disso no processo de interpretação do leitor. Levo em conta como fator externo o jornal em que foram veiculadas e como fatores internos a natureza semântica do nome núcleo do SN e sua função (anafórico/catafórico).

Código: 2368 - Uso dos Discursos nas Notícias Jornalísticas e nos Artigos de Opinião

ELAINE LISIEUX DOS SANTOS AZEVEDO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho se insere numa pesquisa sobre a variação na referência à 3ª pessoa e a caracterização de gêneros jornalísticos. Depois de ter feito um estudo sobre a presença do discurso direto, indireto e expressão circunstancial nas notícias, agora comparamos aqueles resultados com os referentes ao gênero artigo de opinião. As notícias de jornal são textos basicamente narrativos e caracterizados por uma pretendida objetividade. No entanto, as vozes dos participantes estão sempre presentes e permitem mostrar o mesmo fato várias vezes, ou seja, por mais de um ângulo. Os artigos de opinião expõem o ponto de vista de um jornalista ou de um colaborador do jornal num texto predominantemente argumentativo. Eles podem usar seqüências narrativas como estratégia argumentativa, ser escritos em 1ª ou 3ª pessoa e inserir discursos para dar objetividade aos argumentos. Nesta apresentação, analisamos a presença de diferentes vozes nos artigos de opinião, através da inserção do discurso indireto, e comparamos esses resultados com os das notícias jornalísticas já analisadas. Trabalhamos com um corpus constituído de notícias de cinco diferentes jornais cariocas (O Globo, O Dia, Extra, JB e Povo) e de artigos de opinião de três jornais (O Globo, Extra e JB) destinados a leitores de diversos extratos sócio-econômicos. Para fins de quantificação dos dados, utilizamos programas do pacote estatístico VARBRUL.

Código: 24 - Deleuze e Moby Dick: O Devir Baleia de Melville

MAURÍCIO CHAMARELLI GUTIERREZ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO

Já numa primeira leitura, Herman Melville e Gilles Deleuze, enquanto pensadores e escritores que são, parecem se aproximar. Não só o segundo (tendo vindo depois do primeiro cronologicamente) é um leitor e um dos melhores comentadores do primeiro; como também ambos revelam uma semelhança radical: a consciência do pensamento e da escrita como transbordamento, como movimento necessariamente para fora. Deleuze com seus devires, seus trajetos, que inventam sempre na língua e no pensamento algo que, lhes sendo exterior, estes não possuem; e Melville com sua filosofia marítima, sua necessidade de não ver terra, de criar o homem no desconfortável sem-porto do mar, elevando-o a um estado sobre-humano. Em ambos, assim, o pensamento e a escrita aparecem como luta contra a territorialização, a imobilidade e o lugar-comum; opondo-se a um caminho pré-traçado em nome de uma criação (devir - para Deleuze - ,

viagem marítima - para Melville) que liberta, em qualquer trajetória, um espaço de nascimento constante, um movimento inusitado, que, por ser inusitado, desafia a ordem reinante. Assim, tendo como base a obra prima de Herman Melville, Moby Dick, este trabalho objetiva observar o alimentar mútuo destes dois pensadores. Como apresentam problemas e/ou soluções equivalentes e como estas refletem as semelhanças pressupostas; e como suas respectivas formas de pensar e escrever (onde ambos os verbos valem para os dois autores) refletem e realizam o transbordamento e a desterritorialização como exigências do pensamento. BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles. Crítica e clínica. Trad. por Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1997. DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. Diálogos. Trad. por Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Ed. Escuta, 1998. LAWRENCE, David Herbert. Studies in Classic American literature. Disponível em . Acesso em: trinta de Novembro de 2005. MELVILLE, Herman. Moby Dick ou a baleia. Trad. por Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1972. Bartleby, o escrivão - Uma história de Wall Street. Trad. por Irene Hirsch. São Paulo: Cosac naify, 2005. Billy Budd, marinheiro. Trad. por Cássia Zanon. Porto Alegre: L & PM editores, 2005.

Código: 514 - A Genealogia do Discurso Poético: O Eu e o Outro na Eloquência Moral dos Sentidos

ADRIANO NERI FERNANDES DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO

Os aspectos do sensível e da eloquência como processos persuasivos na comunicação. O foco será dado no embate entre a linguagem retórica e poética no diálogo “Íon”, de Platão. Neste diálogo, Sócrates, como personagem platônica, interpela o rapsodo Íon sobre o que seria a origem da loquacidade dos poetas e, por conseguinte, dos rapsodos. Longe de simples argumentações, vemos, neste diálogo, a primeira tentativa de uma conceituação do furor poético e a genealogia do seu entusiasmo. Entre de Sócrates e Íon: o abismo referencial da filosofia geradora de novas discussões na moralizada pólis reforçada e enaltecida pela difusão do potencial histórico e heróico das narrativas na questionada arte da declamação poética.

Código: 908 - O Olho do Desconhecido: O Quem e a Língua na Poesia de Rimbaud

LUIZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO

O trabalho propõe uma leitura do texto de Rimbaud a partir da relação entre a escrita poética e o desconhecido (tal como nomeia o poeta). Em que sentido esta obra dialoga com a tradição moderna do pensamento sobre o sujeito (o cogito cartesiano e considerações de Nietzsche sobre o fazer artístico), inaugurando um lugar de fala e de escuta - poema e leitor - no qual alguma leitura só pode existir virtualmente, ou seja, como uma experiência que se realiza unicamente durante a leitura (e não através da representação artística). Em que sentido, a partir da leitura de Marjorie Perloff, poderíamos pensar a prosa poética de Rimbaud como a invenção de um espaço que se instala no intervalo entre o texto e a vida, entre linguagem e linguagem poética, entre palavra e silêncio, lugar em que não se é eu nem outro. A escrita rimbaudiana apresenta, assim, uma aventura de linguagem inédita na qual escrever poesia confunde-se com escrever a vida, escrever o pensamento, escrever afetos. Fixando vertigens: desta maneira o poeta torna-se “responsável pela humanidade e também pelos animais”, como afirma numa das “Cartas do Vidente”.

Código: 318 - Sobre Variação e Gramática no Português Brasileiro: As Preposições DE e EM

ARILMA COUTINHO DOS SANTOS (CNPq-IC Balcão)

VITOR CEZÁRIO SILVEIRA CAMPOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU

Neste trabalho, observa-se um caso de variação no português brasileiro (PB), do mesmo modo que no português europeu (PE), a variação das preposições em e de em constituintes preposicionados adnominais, como no exemplo (1), a fim de responder às questões: (a) os padrões de distribuição de formas em variação, na fala e na escrita, são reveladores de propriedades de uma gramática internalizada; e (b) em que medida a observação desses padrões pode contribuir para definir se essa variação constitui um efeito proveniente de uma mesma gramática ou de gramáticas distintas. (1) Temos todos os problemas normais de/em um casal Analisa-se a variação existente entre as preposições DE e EM nas duas variedades, a fim de verificar se está sujeita aos mesmos condicionamentos sintático-semânticos. A preposição DE vem assumindo novos valores e pressupõe, muitas vezes, uma significação que pode ser veiculada por outras preposições, notadamente a preposição EM e COM, como em (2) e (3). (2) A jarra da mesa ~ A jarra na mesa (3) O livro de receitas ~ O livro com receitas Essa possibilidade de alternância da preposição DE por outras preposições já foi comprovada em trabalhos anteriores e pode ser observada nos exemplos de (4) a (7), retirados dos corpora utilizados. (4) Os sargentos da/na guarnição do porto pegaram em armas para derribar o regime monárquico. (not. 2 / 1. 7) (5) Veículo publicitário de/com grande aceitação... (anu. 5 / 1. 5) (6) Responsáveis do/pelo centro coordenador da Sertã. (not. 6 / 1. 13) (7) [...] e então como não teve tempo de/para ir ao dicionário... (inq. 4-90 / 1. 35) Utilizam-se dados extraídos de textos jornalísticos - editoriais,

notícias e anúncios - publicados em jornais do Rio de Janeiro e de Lisboa no século XX, mais especificamente, nas décadas de 70 e 90, assim como dados de fala culta, gravados na mesma época, disponíveis em www.lettras.ufrj.br/varport, a fim de tornar possível o confronto entre as duas variedades. Para a implementação da análise sociolinguística quantitativa laboviana (Labov, 1994) foram coletadas 2110 ocorrências das preposições DE e EM: 437 dados do português europeu escrito e 487 do falado, 548 do português brasileiro escrito e 638 do falado. Os dados levantados revelam que as frequências de de e em são muito semelhantes no português brasileiro e no português europeu, na escrita e na fala, o que não surpreende, uma vez que não existe qualquer prestígio ou estigma de uma forma sobre a outra que justifique uma ocorrência maior ou menor de um dos itens entre indivíduos de um segmento específico, não havendo notícias na literatura de qualquer mudança recente envolvendo as duas preposições como núcleos de adjuntos adnominais locativos. Além disso, para a variação de/em, não foi detectado qualquer condicionamento extralinguístico, mas apenas intralinguístico, como o da especificidade semântica do argumento da preposição.

**Código: 56 - O Processo de Vocalização:
Confronto entre o Português Brasileiro e o Português Europeu**

LUANA MARIA SIQUEIRA MACHADO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU
YONNE DE FREITAS LEITE

No português europeu, a realização padrão do /l/ em posição de coda é a velarizada: “o [L] final de sílaba e de palavra é pronunciado [...] com uma elevação da língua na parte posterior da boca, o que se denomina uma velarização” (Mateus et alii, 2003: 998). No português do Brasil, a realização padrão é a vocalizada e a vocalização pode ser considerada um processo histórico, emblemático dessa modalidade do português, com diferença significativa entre a aplicação da regra, no final de sílaba ou de vocábulo. A vocalização faz parte de um processo de enfraquecimento das consoantes em coda, que se verifica, no português do Brasil, não só em relação à consoante lateral, mas também em relação às consoantes /r/ e /s/. Os corpora utilizados foram (i) as gravações do Projeto NURC, em cinco cidades brasileiras (Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), entrevistas com falantes com grau universitário completo, diferenciados por gênero e faixa etária (25-35 anos; 36-55 anos; 56 anos em diante), para um estudo da mudança em tempo aparente; (ii) gravações no Rio de Janeiro de dois conjuntos de dados, um coletado na década dos 70 e outro na década dos 90, para estudos de mudança em tempo real de curta duração; (iii) gravações do falar de Lisboa, disponíveis no site www.lettras.ufrj.br/varport, que permitem o mesmo tipo de comparação; além de (iv) gravações de fala popular, tanto na variedade brasileira quanto na europeia. No que se refere ao português europeu, a vocalização não se registra como traço geral ou regional, embora a análise variacionista dos corpora tenha evidenciado que essa possibilidade de vocalização ocorre quase sempre quando a vogal precedente é o /a/, como em *fa[w]ta*. O objetivo do trabalho é fazer um estudo contrastivo PE/PB em relação à pronúncia do /l/, em posição de coda silábica, estando prevista uma análise experimental de base acústica para maior segurança dos resultados.

Código: 17 - A Interação Social na Casa de Lavradio

LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES

A análise de fenômenos de mudança linguística, com base em textos escritos, apresenta diversos entraves quanto à dificuldade de identificação do perfil social do informante, à qualidade do corpus utilizado nas análises e à tradição textual. Certos usos linguísticos podem estar correlacionados ao tipo de texto em que são localizados. Como saber se determinada estratégia interlocutiva identificada em uma peça teatral ou em uma carta evidencia uma etapa de um processo de mudança sistêmica ou se trata de uma peculiaridade daquele tipo de texto? (Kabatek 2001:97). Que tipo de texto revelaria mais eficazmente o modo como as pessoas se tratavam no Brasil setecentista e oitocentista? No caso das formas de tratamento e do fenômeno de pronominalização de nominais (de *Vossa Mercê* para *você*) parece evidente que a incidência de um determinado comportamento em materiais diversificados poderia esclarecer com maior clareza a questão. Este estudo objetiva analisar as formas de tratamento de base nominal e pronominal utilizadas por um português residente no Brasil setecentista, com base em um corpus criteriosamente controlado em termos das variáveis sociolinguísticas. Trata-se de uma amostra constituída por cartas informais, escritas pelo Marquês do Lavradio, na segunda metade do século XVIII. Parte-se de uma análise quantitativa de natureza variacionista (Labov, 1994) e qualitativa de natureza sócio-pragmática (Brown & Gilman, 1960; Brown & Levinson, 1987; Ribeiro & Garcez, 2002; Bravo & Briz, 2004) na tentativa de controlar as situações interativas interpessoais e transacionais entre remetente e destinatários. Alguns princípios funcionais sobre o fenômeno da gramaticalização discutidos por Hopper (1991) e Heine (2003) serão levados em conta para explicar o processo evolutivo de *Vossa Mercê* para *você*. Pretende-se ainda: a) identificar os contextos linguísticos e extralinguísticos que condicionam os usos das formas de tratamento; b) verificar se as estratégias de tratamento utilizadas nas cartas são as mesmas localizadas em corpora diversificados dos séculos XVIII e XIX (peças de teatro popular brasileiras e portuguesas e cartas oficiais e não-oficiais escritas), segundo os trabalhos de Lopes & Duarte (2003), Silvia & Barcia (2002 e 2002a), Rumeu (2004) e Machado (2003) demonstraram; c) evidenciar se o sincretismo entre a segunda e a terceira pessoas, que acaba por se estabelecer em português, já ocorria nas cartas setecentistas

escritas por um português residente no Rio de Janeiro, como observado por Machado (2003) e Marcotulio (2005). Referências: [1] BRAVO, D. & BRIZ, A. (2004) *Pragmática Sociocultural: estudos sobre el discurso de cortesía en español*. Barcelona: Editorial Ariel. [2] LABOV, W. (1994) *Principles of Linguistic Change: Internal Factors*. Oxford: Blackwell. [3] LAVRADIO, M. (1978) *Cartas do Rio de Janeiro (1769-1776)*. Rio de Janeiro: Instituto Estadual do Livro.

Código: 1289 - Formas de Tratamento Utilizadas em Peças de Costumes e Entremezes Portugueses e Espanhóis: Um Percurso Histórico

SABRINA LIMA DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA
LETÍCIA REBOLLO COUTO

Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES

Sabe-se que os sistemas de tratamento da língua portuguesa e espanhola são extremamente complexos e que as formas *Você* (em português) e *Usted* (em espanhol), originadas, respectivamente, de *Vossa Mercê* e *Vuestra Merced*, apresentam hoje comportamento distinto. Segundo Cintra (1972), a forma *Usted* ainda apresenta um valor de tratamento de cortesia, enquanto o pronome *Você* perdeu seu valor semântico original, sendo de emprego raro em Portugal e comum no Brasil. Para Fontanella de Weinberg (1999), a atual complexidade do quadro pronominal espanhol deve ser buscada no passado, quando três formas de tratamento para a segunda pessoa do singular coexistiam: *tú*, *vos* e *Vuestra Merced*. Com base nos estudos da sócio-pragmática de Bravo e Briz (2004), serão analisadas, qualitativa e quantitativamente, as formas de tratamento nominais e pronominais encontradas em peças de costumes e/ou entremezes dos séculos XVI, XVII, XVIII, pois, segundo Brown e Gilman (1960), tal material fornece os “melhores dados sobre a fala coloquial de um determinado período.” A partir desta análise pretende-se: (a) levantar as estratégias nominais e pronominais de tratamento utilizadas, dando ênfase às formas *Vossa Mercê/ você* e *Vuestra Merced/Usted*; (b) delimitar as situações de uso de cada forma de tratamento; (c) identificar as pressões sociais, estruturais, funcionais e sócio-pragmáticas que favorecem o uso de uma ou outra estratégia de tratamento; Referências bibliográficas: Bravo, D. & Briz, A. *Pragmática sociocultural: estudos sobre el discurso de cortesía en español*. Barcelona: Editorial Ariel, 2004. CINTRA, Luís F. Lindley. 1972. *Sobre “Formas de Tratamento” na Língua Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte. FONTANELLA DE WEINBERG, Maria Beatriz. *Sistemas pronominais de tratamiento usados en el mundo hispánico*. In: BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. *Gramática descriptiva de la lengua española*, 1. Madrid, Espasa Calpe Libros. 1999, pp. 1399-1425.

Código: 1315 - O Tratamento no Teatro Português Setecentista

FELIPE GUSTAVO DIOGO ANTÔNIO (FAPERJ)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES

O objetivo deste trabalho é analisar as estratégias de tratamento de base nominal e pronominal empregadas em peças teatrais portuguesas do século XVIII. A partir da leitura das peças, fica evidente que as formas de tratamento empregadas nas diversas relações interativas variam em função de fatores lingüísticos e extralingüísticos. Pretende-se, pois, identificar que contextos favorecem este ou aquele uso na tentativa de compreender as origens da atual complexidade no sistema de tratamento do português do Brasil. O corpus utilizado é composto por textos literários (peças teatrais populares) escritos em Portugal no século XVIII. As peças portuguesas são “entremezes” - farsas de um só ato, composições de caráter burlesco ou jocoso, que apresentam temas simplórios e personagens populares do cotidiano da época. Escolheu-se este tipo de texto porque revelam características que favorecem a presença - mesmo que às vezes caricatural - de traços típicos da fala portuguesa. O material nos permite observar os diversos contextos situacionais e as relações sociais travadas entre os personagens ficcionais. A fim de investigar o tipo de relação estabelecida entre os personagens controlados, parte-se das hipóteses iniciais de Brown & Gilman (1960) sobre as dimensões de Poder e Solidariedade e das discussões da sócio-pragmática propostas por Bravo e Briz (2004). Para a quantificação dos dados e cálculo das frequências de uso será utilizado o Pacote de Programas Varbrul. Em suma, busca-se: a) identificar as pressões sociais, estruturais e funcionais que atuaram na mudança do sistema de tratamento em português a partir, principalmente, da inserção de *você/vocês* no rol de pronomes e a arcaização sofrida por *vós*; b) discutir a atuação dos fatores lingüísticos e extralingüísticos nas escolhas entre uma ou outra forma de tratamento no português de Portugal; c) delinear historicamente a pronominalização da forma *Vossa Mercê* > *você* a partir da identificação das divergências de uso entre a forma desenvolvida (*Vossa Mercê*) e a forma gramaticalizada *você*. Referências: [1] BRAVO, D. & BRIZ, A.: *Pragmática Sociocultural: estudos sobre el discurso de cortesía en español*. Barcelona: Editorial Ariel, 2004. [2] Brown, Roger y Gilman, Albert: “The pronouns of Power and Solidarity”. Em: Sebeok, Thomas (eds): *Style in Language*. Cambridge: MIT Press, 1960, p.247-250.

**Código: 1347 - A Constituição de Corpora Oraís de Gravações Secretas e “Dirigidas”:
Temas e Problemas**

VIVIANE MAIA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
ALINE SANTOS DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES

Mesmo com todos os corpora oraís disponíveis e criteriosamente organizados pelos Projetos reconhecidos nacionalmente (NURC, PEUL, VARSUL, etc), a identificação eficaz das estratégias lingüísticas interlocutivas usuais no português do Brasil esbarra em dificuldades de vários tipos. Constituídos basicamente por entrevistas, as estratégias de referência ao ouvinte (você, tu, o senhor(a), etc) são candidatas usuais nas perguntas feitas pelos eventuais documentadores e não na fala de um informante. Quando muito, encontram-se ocorrências de um você indeterminado. Uma alternativa seria a realização de gravações secretas entre duas pessoas em uma conversa informal. O objetivo deste trabalho é, pois, discutir os critérios adotados, as dificuldades encontradas e as etapas preliminares para a constituição de um corpus piloto de fala espontânea (gravações secretas) para o estudo das formas pronominais em competição (1- tu ~ você e 2- nós ~ a gente). Para o primeiro tema, acerca do comportamento de você em variação com tu no português brasileiro, o corpus piloto seria organizado a partir de gravações secretas realizadas com adolescentes cariocas do ensino médio na rede pública de ensino. Os adolescentes fariam gravações em duas situações: conversas entre amigos e amigas da mesma idade e conversas no ambiente familiar com pessoas de diferentes faixas etárias e papel social: mãe, pai, avó ou outros. O intuito é levantar, com base nesse material coletado, as formas de tratamento pessoal utilizadas tanto pelo entrevistador quanto pelo entrevistado durante a conversa com duas pessoas de níveis de interação diferenciada. Para o segundo tema, sobre a variação entre nós e a gente em funções sintáticas diferentes de sujeito, propôs-se um elenco de questões que, de alguma forma, favoreçam o emprego pelo informante das formas de referência à primeira pessoa do plural. Como exemplo, pode-se perguntar ao entrevistado: 1) o que ele costumava fazer, quando criança, nos finais de semana com sua família; 2) se ele, nas férias, costumava viajar com a família, amigos da escola ou amigos do bairro; 3) o que gostava de levar nesses passeios, etc. Nesta fase inicial da pesquisa, serão apresentados os resultados preliminares obtidos para discutir a eficácia da metodologia adotada em corpora oraís organizados a partir de gravações secretas e “dirigidas”. A análise dos dados lingüísticos levará em conta pressupostos variacionistas (Labov, 1994) e estudos empíricos sobre o tema (Lopes, 2003) entre outros. Referências: [1] LABOV, W. Principles of Linguistic Change: Internal Factors. Oxford: Blackwell, 1994. [2] LOPES, Célia Regina dos Santos A inserção de ‘a gente’ no quadro pronominal do português. Frankfurt am Main/Madri: Vervuert/Iberoamericana, Vol. 18, 2003.

Código: 352 - Grau de Erudição Através da Latinização da Grafia: Um Estudo Sobre França Junior

ALEXANDRE XAVIER LIMA (Outra Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA

O trabalho investiga possíveis padrões lingüísticos oitocentistas que permitam controlar uma escala de erudição dos redatores. Desta forma, lançou-se mão da metodologia de Barbosa (2005) para analisar o corpus formado de palavras latinizadas em folhetins. Assim, espera-se que a análise quantitativa de padrões grafológicos possa ratificar a hipótese de (Barbosa, 2005), veja www.letras.ufrj.br/~folhetim. Na fase em que se encontra a pesquisa, observa-se o século XIX, período em que houve a liberação da imprensa e, por conseqüência, desenvolvimento do público leitor brasileiro. Nosso estudo é sobre a norma objetiva a que teve acesso esse leitor, uma vez que dificilmente saberemos que gramáticas normativas oitocentistas (norma subjetiva) estiveram em voga à época. Tomou-se como corpus os periódicos oitocentistas cariocas. Além de ter maior circulação do que outros veículos de comunicação, possui variados gêneros textuais, permitindo, assim, uma análise contrastiva com diferentes gêneros textuais. No entanto, para atender aos objetivos do projeto, é necessário ampliar o corpus, porém, desta vez, privilegiando autores brasileiros de folhetins. Neste trabalho, tomou-se como corpus especificamente os folhetins de França Junior, publicados na Gazeta de Notícias em 1877. A escolha por esse autor se justifica por sua vasta produção de folhetins em vários periódicos durante três décadas do século XIX. Soma-se a isso, a pouca atenção que se tem dado aos seus textos folhetinescos, uma vez que era muito mais conhecido como autor de peças teatrais. O corpus reúne dez folhetins de França Junior, nos quais analisou-se a latinização da grafia através da metodologia grafo-quantitativa de Barbosa (2005) que consiste, de maneira geral, em listar todas as palavras latinizadas, compará-las com a forma latina, observar a taxa de uso (o quanto foi usada) e a taxa de acerto (o quanto o espelhamento condizia com a forma latina) e relacionar os resultados dessa análise à escala de erudição, observando o quanto o redator se afasta ou se aproxima do grau de um redator considerado erudito. Os resultados apontam para uma taxa de acerto e de uso semelhantes a de redatores considerados eruditos, o que condiz com perfil sócio-cultural de França Junior. ABREU, Márcia (Org.). (2002). Leitura, história e história da leitura. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp. BARBOSA, Afranio Gonçalves. (2005). “Tratamento dos Corpora de Sincronias Passadas da Língua Portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e lingüísticos” in: LOPES, Célia Regina dos Santos. Cartas cariocas do século XIX. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/FAPERJ/In Folio. CAVALLI, Guglielmo & CHATIER, Roger. (1998). História da Leitura no Mundo Ocidental. São Paulo: Editora Ática. SODRÉ, Nelson Werneck (1966). A história da Imprensa no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.

Código: 355 - Grafia Latinizante do Século XIX: O Correio Braziliense Versus Documentos Pessoais

ROSANE MANHAES DA R. FARIA (CNPq/PIBIC)

PRISCILA GUEDES BUARES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA

Sabendo-se que o Correio Braziliense constituiu um marco fundamental para a construção e enriquecimento da história da imprensa brasileira, bem como cultural, no período entre 1808 a 1822, o objetivo deste trabalho será investigar, num primeiro momento, o grau de padronização da gráfica latinizante, um valor de erudição para o século XIX, em textos publicados, neste mesmo período, no primeiro periódico clandestino brasileiro editado em Londres. Tendo em vista que o periódico fora organizado e produzido por um único mentor, Hipólito da Costa, contrapor-se-á, num segundo momento e para efeito de comparação, o padrão gráfico encontrado nos textos produzidos por Hipólito aos textos produzidos por outros redatores publicados neste periódico, além de manuscritos coevos, a fim de verificar o grau de aproximação desses às tradições discursivas veiculadas nos periódicos em diferentes tipos de texto. Para o levantamento dos dados referentes aos manuscritos, serão usados os corpora (cartas e documentos oficiais, além de cartas pessoais) disponibilizados na página www.letras.ufrj.br/phpb-rj, espelhando-se na metodologia grafo-quantitativa de Barbosa (2005). O corpus aqui escolhido não é o único material que servia de modelo de língua escrita culta para a sociedade daquela época. No entanto, constatamos que os textos publicados em jornais serviam efetivamente como modelo objetivo, uma vez que dentre todos, demonstravam maior alcance de difusão territorial no século XIX. A escolha pela análise do uso da grafia latinizada foi motivada pelo interesse de verificar o quanto esta era efetivamente utilizada (a taxa de uso) nos textos produzidos por diferentes redatores daquele período e o quanto se espelhavam realmente na grafia latina (a taxa de acerto). ABREU, Márcia (Org.). (2002). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp. BARBOSA, Afranio Gonçalves. (2005). "Tratamento dos Corpora de Sincronias Passadas da Língua Portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e lingüísticos" in: LOPES, Célia Regina dos Santos. *Cartas cariocas do século XIX*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/FAPERJ/In Folio. BIBER, Douglas. (1991). *Variation across speech and writing*. Cambridge: Cambridge University. CAVALLO, Guglielmo & CHATIER, Roger. (1998). *Historia da Leitura no Mundo Ocidental*. São Paulo: Editora Ática. DIONISIO, A., MACHADO A. e BEZERRA, Maria Auxiliadora (2002). *Gêneros Textuais & Ensino*. 2a.ed., Rio de Janeiro: Editora Lecerna. SODRÉ, Nelson Werneck (1966). *A história da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.

Código: 2421 - Marcadores de Contraste: Sintaxe e Discurso

RENATA CARVALHO DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: HELENA GRYNER

O trabalho integra o projeto de pesquisa Marcadores de Contraste: Sintaxe e Discurso que integra o grupo de pesquisa PEUL - Programa de Estudos do Uso da Língua. A análise focaliza a variação entre as formas alternantes de expressão de contraste agora, só que e mas no discurso. Destaca-se, ainda, que jornais e programas de rádio da cidade do Rio de Janeiro serviram de base para a coleta dos dados. Para análise dos fenômenos variáveis, utilizou-se, principalmente, o modelo da Teoria da Variação proposto por Labov (1972) que tem por objeto o uso variável da língua inserida no contexto social. Como resultado da pesquisa, observou-se, como uso mais freqüente o termo contrastivo mas.

Código: 2704 - A Gramaticalizacao de Agora - Marca Temporal e/ou Marcador de Contraste

PABLO SOARES RIBEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: HELENA GRYNER

Esta comunicação trata da evolução da forma agora no português falado do Rio de Janeiro. No uso atual convivem um agora-temporal e um agora-contrastivo, correspondentes a dois estágios no processo de gramaticalização: advérbio e marcador de contraste. Assim, o marcador contrastivo agora apresenta-se em variação com o marcador contrastivo prototípico mas. Para explicar esta evolução partimos de um corpus constituído por 657 dados, obtidos em 16 entrevistas que propiciam enunciados argumentativos (amostra Gryner, PEUL-UFRJ). A pesquisa se baseia nos princípios teóricos do Funcionalismo Lingüístico (Givón 1995) e da Teoria da Variação (Labov 1972). Constatamos que o avanço da gramaticalização de agora e conseqüente substituição do uso de mas correlaciona-se sistematicamente à posição do marcador, à relação temporal entre os enunciados contrastados e ao nível em que se dá a "inferência negativa". Referências Bibliográficas: [1] Givón, T. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins. 1995 [2] Mollica, Cecília & Braga, Maria Luiza (Org). *Introdução à Sociolingüística: O Tratamento da Variação*. São Paulo: Contexto. 2003. [3] Neves, Maria Helena Moura. *Uma Visão Geral de Gramática Funcional*. Alfa. vol.38. 1994 [4] Pintzuk, S. *Varbrul Program*. Mimeo. 1998. [5] Schiffrin. *Discourse Markers*. Cambridge University Press. 1987 [6] Labov, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. 1972. [7] Hooper, P.J. *On Some Principles of Grammaticalization*. In Traugott, E. & Heine, B. *Approaches to Grammaticalization*. vol I. Amsterdam: Benjamins. 1991 [8] Hooper, P.J. & E. Traugott. *Grammaticalization*. Cambridge. Ed: Cambridge University Press. 1993. [9] Silva-Corvalan. *Sociolingüística: Teoría y Análisis*. Ed: Alambra. Madri. 1989.

Código: 621 - As Orações Complexas de Comparação de Igualdade

BEATRIZ DOS SANTOS SOARES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA LUIZA BRAGA

Este trabalho analisa as orações complexas de comparação de igualdade no Português brasileiro, em textos de fala e de escrita. Meu corpus é constituído por ocorrências extraídas de artigos de jornais do Rio de Janeiro (JB; O Globo; Extra; O Povo), bem como amostras de fala produzidas por falantes cariocas (PEUL/UFRJ). Deste modo, investigo, em diferentes tipos de texto - argumentativos; descritivos; expositivos; narrativos -, a realização e a função dos constituintes argumentais na oração de comparação de igualdade. Os tipos textuais são identificados segundo os parâmetros de Vilela e Koch (2001). Além disso, dou especial atenção ao comportamento do morfema ‘enquanto’, como conectivo, dentro das orações comparativas. Adoto a proposta de Christian Lehmann (1988) como principal alicerce teórico. Lehmann, ao classificar as orações, apresenta seis parâmetros que são relevantes para a investigação do entrelaçamento interoracional: o downgrading hierárquico da oração subordinada; o nível sintático do constituinte no qual a oração subordinada se encaixa; a dessentencialização da oração subordinada; a gramaticalização do verbo principal; o entrelaçamento das duas orações; a explicitude da ligação. O parâmetro que me interessa é o entrelaçamento das duas orações. Neste, Lehmann mostra que duas proposições que se apresentam ligadas (entrelaçadas) podem compartilhar alguns significados. O autor cita três: o compartilhamento de predicados, de tempo e aspecto e de actantes. Dentre eles, o mais pertinente para o estudo das orações comparativas é o primeiro. Este estabelece que um mesmo predicado pode ser compartilhado por duas proposições. Quando isto acontece, o predicado é expresso em uma das proposições, ao passo que a outra apresenta uma espécie de lacuna (‘gapping’), como no seguinte exemplo: [ut ager ... sine cultura fructuosus esse non potest], sic sine doctrina animus. ‘Como um campo não pode ser fértil sem cultivo, também a mente (não pode ser fértil) sem instrução’. (Apud, Lehmann. *Towards a Typology of Clause Linkage*. 1988, p. 204) Como no exemplo acima, o mesmo fenômeno ocorre nas orações comparativas: Aprenderam porque são gente como nós [somos gente]. (“O Globo” - 10/04/05 - Ainda morro disso) A análise preliminar dos dados permitiu verificar que as orações complexas de comparação de igualdade ocorreram com maior frequência em trechos expositivos, além de terem sido mais recorrentes na modalidade escrita.

Código: 667 - Explicitude do Elo Inter Oracional nas Orações Complexas de Causa

ELISIENE DE MELO BARBOSA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA LUIZA BRAGA

Christian Lehmann (1988) apresenta uma visão panorâmica dos aspectos formadores de orações complexas, adotando, para tanto, seis parâmetros semantossintáticos pertinentes a todas as línguas do mundo. Os parâmetros considerados são os seguintes: I. Degradação hierárquica da oração subordinada; II. Nível sintático do constituinte no qual se encaixa a oração subordinada; III. Dessentencialização da oração subordinada; IV. Gramaticalização do verbo principal; V. Entrelaçamento das duas orações; VI Explicitude do elo. Neste trabalho, restringimo-nos a este último e procuramos verificar se a hipótese de Lehmann de que “no texto natural, a explicitação do aparato de ligação está ajustado ao tamanho das entidades ligadas” é funcional nas orações de causa do português. Assim, investigamos essa hipótese em diferentes tipos de textos (argumentativos, narrativos, descritivos e expositivos) e nos detemos à amostra da fala. Os resultados empíricos de que dispomos revelam uma grande variação entre extensão do elemento que funciona como elo e extensão do segmento introduzido por ele. Portanto, podemos concluir que na Língua Portuguesa e; mais especificamente; nas orações de causa estudadas aqui, está hipótese não se verifica.

Código: 652 - A Expressão de Modo em Orações Complexas

JAQUELINE SILVEIRA CORIOLANO (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA LUIZA BRAGA

Neste trabalho, analiso a relação semântica de modo em orações complexas e os traços contextuais que permitem essa leitura. Baseio minha análise na perspectiva funcionalista de Lehmann (1988), para quem a investigação das orações complexas deve ser feita a partir de seis parâmetros: rebaixamento hierárquico da oração subordinada, nível sintático do constituinte ao qual oração subordinada se vincula, dessentencialização da oração subordinada, gramaticalização do verbo principal, entrelaçamento das duas orações e explicitude da ligação. O parâmetro mais adequado para o estudo das orações de modo é o terceiro. Para minha análise, levo em consideração as modalidades fala e escrita e a noção de tipo textual. Quanto a modalidade falada, utilizei entrevistas que compõem a Amostra Censo - PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua), enquanto que para a modalidade escrita, utilizei textos dos jornais O Globo, Jornal do Brasil, Extra e O Povo recolhidos no período de 2002 a 2005. Para definição de tipo textual, baseei-me nos critérios apresentados por Marcuschi (2002) e Vilela e Koch (2001). Os resultados preliminares mostram que a relação de modo tende a ser expressa por verbos no gerúndio e no infinitivo, sendo os primeiros mais recorrentes em textos narrativos e na modalidade falada.

**Código: 622 - Ordem dos Clíticos Pronominais no Português Europeu:
Como se Apresenta no Decorrer dos Anos 1800 e 1900?**

MARIA DE FÁTIMA VIEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

O presente trabalho, por meio de uma investigação de base sociolinguístico-variacionista, tem como principal objetivo ampliar o conhecimento que se tem a respeito da ordem dos clíticos pronominais na modalidade escrita da Língua Portuguesa, considerando a variedade europeia (PE). Tal investigação baseia-se em dados extraídos dos “corpora” elaborados pelo Projeto VARPORT - Análise Contrastiva de Variedades do Português, o qual dispõe de textos das modalidades oral e escrita produzidos nos séculos XIX e XX no Brasil e em Portugal. Analisa-se, neste trabalho, especificamente o “corpus” referente à modalidade escrita europeia, que é composto de textos jornalísticos distribuídos em anúncios, editoriais e notícias. A pesquisa baseia-se no arcabouço teórico-metodológico da Teoria da Variação Laboviana e no instrumental básico para análise oferecido pelo pacote de programas GOLDFARB. Tais programas são utilizados no tratamento estatístico dos dados, cujos índices fornecem subsídios para a interpretação dos resultados. A análise dos dados permite observar que a regra de colocação pronominal está condicionada fundamentalmente a duas variáveis linguísticas: o tipo de pronome e o contexto morfossintático em que ele se insere. A variável presença de “atrator”, em particular, é de extrema importância, tendo em vista que a presença de determinados elementos faz aumentar consideravelmente a realização da variante pré-verbal. Por fim, espera-se que o presente trabalho - que determina o condicionamento linguístico e extralinguístico das estruturas sob análise, confirmando resultados de pesquisas anteriores (cf. VIEIRA, 2002) e acrescentando informações, principalmente de natureza diacrônica - colabore para a ampliação das informações referentes aos clíticos pronominais na Língua Portuguesa. Referências: [1] VIEIRA, Sílvia Rodrigues. Colocação pronominal nas variedades europeia, brasileira e moçambicana: para a definição da natureza do clítico em Português. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2002. Tese de Doutorado.

**Código: 2034 - O Conforto na Representação Social da Moradia
no Conjunto Cafundá (Mirante da Taquara)**

DIOGO GRANJA CAPRIO (CNPq/PIBIC)

LUCIENE HELOISE LARA GOMES (CNPq/PIBIC)

THAIS REIS CARDOSO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS

O presente trabalho pretende avaliar a eficácia de sistemas, programas e projetos de habitação social no Brasil; definir e mensurar requisitos e critérios da eficácia de projetos habitacionais, criando indicadores de avaliação da qualidade, além de comparar os resultados de projetos representativos de diferentes momentos históricos e contribuir para o desenvolver metodologia adequada à avaliação da habitação social. Inicialmente foram definidos dois conjuntos: 1-Núcleo Habitacional do Cafundá(Jacarepaguá/RJ-1978), projeto dos arquitetos Sérgio Magalhães, Clóvis Barros e outros; formado por 11 blocos habitacionais de número de pavimentos e unidades variáveis que totalizam 1443 unidades. 2-Conjunto Presidente Vargas, (Deodoro/RJ)projeto do arquiteto Flávio Marinho Rego, construído durante os anos 50, constituído de 26 blocos, totalizando 1314 unidades. Por motivo de (falta de) segurança o trabalho de campo no conjunto Presidente Vargas ainda não pode ser iniciado e apresentaremos neste resumo apenas a análise do Núcleo Habitacional do Cafundá. A metodologia consiste num inquérito domiciliar, baseado numa amostragem aleatória das unidades. O levantamento realiza-se através de entrevista com o morador, enfocando os diversos aspectos de moradia, além de caracterização da família e situação sócio-econômica. Complementarmente realiza-se um levantamento qualitativo através de documentação fotográfica, observações da equipe e entrevistas semi-estruturadas com informantes-chaves e lideranças locais. A busca por uma abordagem de ordem prática e de maior aproximação com a dimensão simbólica dos moradores e sua apropriação da moradia, fez com que fosse utilizada a Teoria das Representações Sociais. Foram empregadas perguntas abertas e fechadas, além de um teste de associação de palavras, com a palavra indutora “moradia”. Com base na análise dos resultados obtidos, percebemos que as palavras “casa”, “conforto” e “segurança” constituem provavelmente o núcleo central dessa representação. Já no sistema periférico temos palavras como “apartamento”, “descanso”, “dinheiro”. Elas constituem o essencial do conteúdo da representação. De acordo com o modelo da análise estrutural das representações sociais, no núcleo central encontram-se os componentes mais consolidados e compartilhados socialmente, ou seja, os que se mantêm estáveis ao longo do tempo. O sistema periférico expressa as influências da experiência cotidiana e aspectos do contexto na construção do conceito. Este modifica-se mais rapidamente. Assim, os resultados nos sugerem que a “casa confortável e segura” conforma a essência do conceito de moradia, o qual se traduz, na realidade objetiva do grupo, como “apartamento”, “descanso”, “dinheiro”, “lazer” e “união”. A partir da estrutura da representação e do sentido atribuído à moradia podemos analisar os demais resultados referentes à apropriação do espaço, modificação efetuadas pelos moradores, expectativas e outros aspectos da satisfação.

**Código: 2184 - Avaliação de Alternativas e Técnicas de Naturação Ambiental Integradas
a Sistemas de Captação de Água da Chuva - Um Estudo de Caso**

FLÁVIA CAROLINE MARTINS LIMA (Outra Bolsa)
SÉRGIO FERREIRA SANTANA (Outra Bolsa)
MARINA COTRIM GUIMARÃES BOHRER (IC-Junior)
LETÍCIA QUINTANILHA DA SILVEIRA (IC-Junior)
Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MÁRCIA BOTELHO JUNQUEIRA
IVAN FERREIRA CARMO

O aumento da taxa de impermeabilização do solo nas grandes cidades vem produzindo desequilíbrios ecológicos e riscos ambientais, com impactos negativos sobre a qualidade ambiental urbana, principalmente sobre o clima e o sistema de drenagem: formação de ilhas de calor, aumento da emissão de poluentes, diminuição das áreas naturais e de vegetação nativa, aumento do escoamento superficial da água de chuva, enchentes e alagamentos. A água da chuva não utilizada é desperdiçada, sobrecarregando o sistema de drenagem urbana - embora constitua um recurso natural potencial - enquanto a água potável para uso doméstico torna-se cada vez mais cara e escassa. O presente trabalho trata dessa contradição e constitui um projeto experimental que está sendo implementado no CAP/UFRJ, com o objetivo de avaliar a integração de um sistema de captação, filtragem, armazenamento e utilização da água da chuva, a alternativas de naturação ambiental. Essas duas vertentes - do manejo da água e dos aspectos técnicos da construção e funcionamento de um telhado verde - estão sendo testadas através da instalação de um sistema de captação e reutilização da água da chuva, articulado à implantação de um telhado verde extensivo na laje de cobertura do hall de acesso do CAP. O objetivo da apresentação deste trabalho na Jornada 2006 é divulgar o projeto junto à comunidade acadêmica do CAP e à UFRJ, e despertar uma maior conscientização ambiental quanto ao uso racional da água e dos recursos naturais. Além de um resultado imediato de melhoria e valorização ambiental do campus, o projeto apresenta a oportunidade de integração entre bolsistas de Iniciação Científica Jr. do CAP e alunos de graduação da FAU, bem como entre diversas instâncias da UFRJ - CAP, FAU e a Prefeitura Universitária, que tem apoiado e gerenciado a obra. Serão apresentados os primeiros resultados da pesquisa e uma avaliação preliminar do desempenho dos materiais de impermeabilização e drenagem; o sistema de filtragem utilizado, as experimentações de plantio e adaptabilidade da vegetação, bem como as dificuldades encontradas para projetos dessa natureza. Espera-se demonstrar o potencial de captação e reutilização da água de chuva, com base nos conceitos de sustentabilidade e gestão racional dos recursos naturais, com ênfase, portanto, na produção do conhecimento aliada a um forte componente de educação ambiental, principalmente para a comunidade acadêmica do CAP, onde está sendo realizado o projeto. Referências: [1] BRIZ, Julian, Ed. "Naturación Urbana: Cubiertas Ecológicas y Mejora Medioambiental". Madrid, MundiPrensa Libros S.A., 1999. [2] KOEHLER, Manfred; SCHMIDT, Marco; JUNQUEIRA, Marcia B.. "Dach-und Fassadenbegrünungen in Brasilien". DACH+GRÜN; Vol.2/2000, 2E 11001F:pp.14-19- ISSN=0943-5271 Alemanha, 2000. [3] JUNQUEIRA, Marcia B.. "Potencial para Implantação de Telhados Verdes no Rio de Janeiro: 3 estudos de caso". In: Anais do II Encontro Multilateral da rede JIP-AEP, Rio de Janeiro, 1998.

**Código: 2246 - Função Social da Cidade e da Propriedade:
Um Diagnóstico Comparativo do Perfil Sócio-Econômico de Municípios Brasileiros**

CLÁUDIA LUIZA SAMPAIO BARTOLY (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: SÔNIA AZEVEDO LE COCQ D OLIVEIRA

A pesquisa tem como objetivo analisar o cumprimento do artigo II do Estatuto da Cidade de 2001, que diz: A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana. Para isso, estão sendo analisados sete casos de municípios do Estado do Rio de Janeiro, a saber: Angra dos Reis, Campos dos Goytacazes, Macaé, Niterói, Rio de Janeiro, Resende e São João de Meriti. Estas cidades foram escolhidas porque, cada uma por sua localização geográfica e importância sócio-econômica dentro do Estado do Rio de Janeiro, foi considerada potencialmente interessante para análise. Nestas cidades, os Planos Diretores vigentes foram elaborados ou revistos a partir de 1988, com a promulgação da Constituição, que exige o desenvolvimento de um Plano na qual direcione uma cidade. O estudo foi dividido em três itens elaborados simultaneamente: 1. Diagnóstico dos municípios no período estudado, entre 1980 e 2004; 2. Análise dos Planos Diretores vigentes dos municípios e dos que estão sendo produzidos e devem ser divulgados em Outubro de 2006; 3. Análise da Jurisprudência relativa à função social da cidade e da propriedade dos municípios estudados no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada para a elaboração do primeiro item foi feita através da pesquisa de dados estatísticos que ilustrassem o perfil sócio-econômico dos municípios estudados. Para isso, foram coletados dados dos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dos anos de 1980, 1991 e 2000. Também foram utilizadas outras fontes para resgate dessas informações: Fundação CIDE - Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro; Instituto Pereira Passos (IPP); e Atlas de Desenvolvimento Humano, desenvolvido pelo PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. As informações coletadas foram organizadas em tabelas comparativas, separadas por temas como: densidade demográfica, índice de GINI, população residente, alfabetização, esgotamento sanitário, abastecimento de água, destino do lixo, chefes de família do sexo feminino, etc. Além da comparação entre os sete municípios, as tabelas também apresentam os

dados relativos ao Estado do Rio de Janeiro e Brasil. As tabelas formuladas apontam que o perfil das cidades brasileiras está mudando consideravelmente, com o aumento de chefes de família mulheres; a melhora na infra-estrutura urbana, apesar de ainda estar longe do nível ideal; a densidade demográfica altíssima de alguns dos municípios, infinitamente maior do que o índice do país; etc. Apesar de bastante avançada, a pesquisa ainda não conseguiu chegar a uma análise conclusiva no que diz respeito à sua totalidade, ou seja, o cruzamento formal dos três itens estudados. No entanto, como conclusão parcial, podemos perceber que o perfil atual das cidades e sua Jurisprudência não correspondem às diretrizes dos Planos Diretores, criando o conflito entre cidade real versus cidade ideal.

**Código: 2515 - Função Social da Cidade e da Propriedade:
Uma Análise da Jurisprudência de Uso e Ocupação do Solo no Estado do Rio de Janeiro**

CAIO GRACO DE FREITAS AZEVEDO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: SÔNIA AZEVEDO LE COCO D OLIVEIRA

A pesquisa tem como objetivo analisar o cumprimento do artigo II do Estatuto da Cidade de 2001, que diz: A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana. Para isso, estão sendo analisados sete casos de municípios do estado do Rio de Janeiro, a saber: Angra dos Reis, Campos dos Goytacazes, Macaé, Niterói, Rio de Janeiro, Resende e São João de Meriti. Estas cidades foram escolhidas porque, cada uma por sua localização geográfica e importância sócio-econômica dentro do Estado do Rio de Janeiro, foi considerada potencialmente interessante para análise. Nestas cidades, os Planos Diretores vigentes foram elaborados ou revistos a partir de 1988, com a promulgação da Constituição, que exige o desenvolvimento de um Plano na qual direcione uma cidade. O estudo foi dividido em três itens elaborados simultaneamente: 1. Diagnóstico dos municípios no período estudado - 1980-2004 2. Análise dos Planos Diretores vigentes dos municípios e dos que estão sendo produzidos e devem ser divulgados em outubro de 2006. 3. Análise da Jurisprudência relativa à função social da propriedade e da cidade dos municípios estudados no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Este resumo trata do 3º item supracitado. A metodologia utilizada na análise da Jurisprudência do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro foi, efetuar uma busca por acórdãos no setor de pesquisa de Jurisprudências do site do Tribunal. Como o sistema de busca não aceita frases completas, foram inseridas as palavras-chave juntas: “função”, “social”, “propriedade” e “função”, “social”, “cidade”. Os resultados obtidos foram separados por tema, por ano (período de 1980 a 2004) e município. Visando encontrar a real aplicação da legislação criada no estatuto da cidade, a pesquisa cria uma comparação de Jurisprudências que citam o termo função social da propriedade com todas as suas possíveis interpretações e aplicações, entre os municípios do estado do rio com um interesse em especial nos sete pesquisados. Com a coleta dos dados, foi encontrado um número considerável de Jurisprudências contendo o termo função social da propriedade, mas não foi encontrada nenhuma com o termo função social da cidade. As jurisprudências que possuem o termo função social da propriedade começam a aparecer a partir de ano de 1998, e possuem um aumento com o passar dos anos em especial a partir do ano de 2002. A maioria absoluta das jurisprudências encontradas ao mencionar a função social da propriedade a correlaciona com a cobrança ilegal de IPTU, na grande maioria dos casos no município do Rio de Janeiro. Com os resultados parciais da pesquisa é possível constatar que o texto contido no estatuto da cidade e na constituição federal, não está sendo completamente interpretado ou aplicado na 2ª instância do Tribunal do Estado, pois poucos são os casos em que de fato se vê a função social da propriedade aplicada com seu propósito ideal.

Código: 2565 - A Paisagem do Rio Cabeças

PATRÍCIA HARTMANN BRUNO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA
CLÁUDIA DE FREITAS ESCARLATE

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais abrangente, que estuda o tratamento paisagístico das bacias hidrográficas cariocas, buscando compreender sua repercussão na dinâmica da paisagem urbana. A pesquisa que ora apresentamos envolve especificamente o Rio Cabeças, no bairro do Jardim Botânico, Rio de Janeiro. Escolhido por estar inserido numa área urbana consolidada, este rio apresenta uma paisagem com estruturas espaciais diferenciadas, desde sua nascente nas Paineiras, até o seu deságüe na Lagoa Rodrigo de Freitas. Procuraremos compreender a dinâmica da paisagem ribeirinha, e seus valores de memória e convívio para a população, através do estudo da sua inserção paisagística na cidade. Esta dinâmica será representada através de análises gráficas do tecido urbano que envolve o Rio Cabeças, baseadas em cartografias, fotografias aéreas, históricas e literatura; e da experiência da sua paisagem pela população. A metodologia de pesquisa incluiu, além da documentação iconográfica, questionários e observações de uso, documentadas através de fotografias e/ ou filmes digitais de curta duração. A busca desta pesquisa é a de abrir um novo caminho para ver, perceber, apreciar e valorizar a diversidade da paisagem do Rio de Janeiro. Acreditamos que a compreensão do processo que levou o Rio Cabeças a permanecer “desconhecido” dos cariocas possa propiciar um olhar diferenciado sobre nossos outros rios, recuperando-lhes o sentido desaparecido na memória, através de novos gestos e novas ações, contribuindo para que possam adquirir novos significados dentro da nossa cultura.

Código: 2620 - Projetos Urbanos: Metodologias, Discursos e Práticas

CAROLINA DE SOUZA TEIXEIRA (CNPq-IC Balcão)
FLÁVIA DAMASIO E SILVA (CNPq-IC Balcão)
LECTÍCIA PEREIRA DE SOUZA GOMES (CNPq/PIBIC)
ISADORA AZEVEDO DE ARAÚJO DANTAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PLANEJAMENTO E PROJETO DO ESPAÇO URBANO

Orientação: DENISE BARCELLOS P. MACHADO

INTRODUÇÃO: A pesquisa “Projetos Urbanos: Metodologias, Discursos e Práticas” tem como objetivo investigar os elementos constituintes do Projeto Urbano e avançar na compreensão da noção de Projeto Urbano como prática recorrente de intervenção na cidade contemporânea. No âmbito da pesquisa, o presente trabalho visa conhecer os projetos urbanos propostos e construídos nas principais capitais brasileiras buscando reconhecer e analisar estratégias, discursos e práticas em diferentes contextos urbanos. A intenção é verificar a abrangência da prática do projeto urbano no país, e como esta noção vem sendo compreendida nas administrações municipais. **METODOLOGIA** Numa primeira fase coletamos informações sobre os projetos urbanos em andamento, em execução, ou já executados em todas as capitais do país. O levantamento foi sistematizado em uma ficha de cadastramento para cada capital. Paralelamente foram feitas leituras sobre o tema, que deram subsídio ao levantamento empírico sobre os projetos urbanos nas capitais brasileiras. A busca de informações teve como fonte principal a internet, fazendo uso principalmente das páginas oficiais de cada capital, IBGE e sites conhecidos de arquitetura, como Arcoweb e Vitruvius. Utilizou-se também o BADU - Banco de dados de Projetos Urbanos, produto da própria pesquisa. A ficha padrão contém as seguintes informações: região aonde a capital está localizada, população e outros dados que a descreve, segundo o IBGE, órgãos responsáveis pelas políticas urbanas, legislação urbanística vigente e dados sobre sua participação na conferência das cidades. A coleta destes dados nos deu uma visão do panorama geral do que está acontecendo, em termos de urbanismo, nas capitais do Brasil. **CONCLUSÃO:** A partir deste panorama geral é possível então, através de uma análise comparativa, compreender o que acontece em cada capital e no país como um todo, projetos de infra-estrutura, mercados populares de reorganização do comércio informal, revitalizações urbanas, implantação de novos equipamentos urbanos, e outros, variando muito e muitas vezes também se repetindo, como é o caso dos mercados populares, dependendo de cada município e seu perfil urbano.

Código: 2640 - Temas e Tipologias Aplicados nos Trabalhos Finais de Graduação da FAU/UFRJ (de 1998 a 2005)

CAROLINA DE MAGALHÃES LINS BALTAR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: VERA REGINA TANGARI
MARIA ÂNGELA DIAS

O Trabalho Final de Graduação (TFG) foi instituído pelo MEC com a finalidade de, no último período do curso, sintetizar os conteúdos das diversas matérias apresentadas ao longo do curso e de responder a uma questão-tema elaborada pelo próprio aluno, desenvolvida sob a orientação de um professor. A avaliação é feita por uma banca de arquitetos e urbanistas da qual faz parte um membro externo à instituição. Sua implantação nos cursos de todo o Brasil foi considerada um avanço na avaliação do conhecimento adquirido pelo aluno durante os anos de formação e mostrou-se uma ótima oportunidade de auto-avaliação do projeto pedagógico. Por sua vez, a realização das bancas de avaliação revelou-se um evento importante para troca de experiências não apenas para o aluno mas também para o curso. Considerado o volume de trabalhos apresentados por período na FAU/UFRJ, cerca de 100, as semanas de Bancas Intermediárias e Finais configuram eventos que duram 4 dias, exigem muito tempo de preparação e envolvem grande parte do corpo docente, discente, arquitetos convidados, muitos deles docentes de outras instituições, além de amigos e familiares dos alunos formandos. Por se tratar de um momento tão importante para o aluno (e, conseqüentemente, para a faculdade), visto que muitas vezes reflete sua trajetória ao longo do curso, merece uma atenção e reflexão especial, sendo assim, o presente trabalho consistirá em uma pesquisa e, posteriormente, em uma análise crítica dos trabalhos finais da FAU/UFRJ tendo como base os trabalhos publicados nas oito edições da revista *Academia* (1998 a 2005). Serão reunidos os trabalhos publicados nesses últimos anos e então separados em grupos relativos aos temas abordados. Pretende-se assim investigar a predominância de determinadas tipologias dentro de cada tema e a partir disso tentar montar um quadro comparativo relacionando essas duas questões e descobrir as influências que determinaram essas escolhas pelos alunos ao longo desses anos, além de apresentar uma linha evolutiva desses trabalhos, a partir de 98 até hoje, considerando inclusive as mudanças na estrutura curricular da nossa faculdade.

Código: 2769 - A Concepção do Gráfico das Trajetórias Solares e Uso Regional

JACKELINE FERREIRA GARCIA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA

O presente estudo, que faz parte da Pesquisa de Iniciação Científica: “Cidades Novas e Novas Cidades”, visa aprimorar o entendimento sobre a influência da radiação solar nos diferentes lugares da Terra. Através de animações, no programa chamado 3d Studio, elaborou-se apresentações da movimentação do Sol e a Terra no sistema Heliocêntrico, e sua conversão para o sistema Geocêntrico para diferentes períodos do ano em relação ao Sistema Solar, e finalmente para

um sistema de referências local. As diferentes latitudes no planeta têm propriedades solares diferentes: quantidade de radiação solar, ângulo de incidência dos raios solares, tamanho das áreas de sombra, e conseqüentemente a variação da temperatura, da umidade e dos ventos, que influenciam tanto nas diversas formas de viver. Quando nos deslocamos para latitudes diferentes na Terra, as trajetórias solares são diferentes, com conseqüências para a definição dos projetos arquitetônicos e para a concepção das intervenções urbanas. A importância do entendimento do gráfico das trajetórias solares aparentes de um lugar específico está totalmente ligada ao uso de proteções solares nas edificações e lugares públicos, tanto quanto para o projeto de sistemas de captação solar para aquecimento de água ou para produção de energia útil. Bibliografia: - Corbella e Yannis - Programa 3d-Studio.

Código: 2825 - Função Social da Cidade e da Propriedade: Uma Análise Comparativa

RODRIGO SOARES SGARBI (FAPERJ)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: SÔNIA AZEVEDO LE COCQ D OLIVEIRA

A pesquisa tem como objetivo analisar o cumprimento do artigo II do Estatuto da Cidade de 2001, que diz: A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana. Para isso, estão sendo analisados sete casos de municípios do estado do Rio de Janeiro, a saber: Angra dos Reis, Campos dos Goytacazes, Macaé, Niterói, Rio de Janeiro, Resende e São João de Meriti. Estas cidades foram escolhidas porque, cada uma por sua localização geográfica e importância sócio-econômica dentro do Estado do Rio de Janeiro, foi considerada potencialmente interessante para análise. Nestas cidades, os planos diretores vigentes foram elaborados ou revistos a partir de 1988, com a promulgação da Constituição, que exige o desenvolvimento de um Plano na qual direcione uma cidade. O estudo foi dividido em três itens elaborados simultaneamente: 1. Diagnóstico dos municípios no período estudado - 1980-2004 2. Análise dos planos diretores vigentes dos municípios e dos que estão sendo produzidos e deve ser divulgado em outubro de 2006. 3. Análise da jurisprudência relativa à função social da propriedade e da cidade dos municípios estudados no tribunal de justiça do Estado do Rio de Janeiro. A metodologia adotada configurou-se através de um estudo comparativo entre os sete municípios já citados, em relação ao plano na qual direciona uma cidade, com o objetivo de um crescimento econômico, financeiro, social, turístico, etc. Os dados foram obtidos através de algumas fontes, como: Plano Diretor de cada município, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Instituto Brasileiro de Administração Municipal e Centro de Informações de Dados do Estado do Rio de Janeiro. As informações obtidas no Plano do município do Rio de Janeiro foram à base de comparação entre os demais municípios, pois no Rio de Janeiro foram feitos maiores estudos relacionados a variados temas. O que nos permite uma análise bastante abrangente e com grau de informações muito elevado. Os estudos comparativos refletem a recomendação fornecida pelas comissões na qual planejam o crescimento de uma determinada cidade (Cidade Ideal), em relação ao que realmente vem sendo aplicado com a prática da jurisprudência de cada cidade (Cidade Real). Podendo assim obter conclusões sobre o desenvolvimento de cada cidade com as suas determinadas explicações. Apesar de bastante avançada, a pesquisa ainda não conseguiu chegar a uma análise conclusiva no que diz respeito à pesquisa. No entanto as informações já obtidas nos traduzem uma visão de todo o contexto urbano na qual cada cidade se situa, permitindo assim uma comparação entre elas.

Código: 2905 - Paisagem Urbana: Conflito entre o Direito à Moradia e o Direito ao Meio Ambiente

JULIANA OLIVEIRA CAVALCANTI BARROS (Outra Bolsa)

PATRICIA SANTOS DO CARMO (Outra Bolsa)

FLÁVIO SOARES BERTOLDO (CNPq-PIBIC Outra Universidade)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: ROSANGELA LUNARDELLI CAVALLAZZI

RODRIGO CURY PARAIZO

GLAUCINEIDE DO NASCIMENTO COELHO

MARIANA FITTIPALDI

LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA

DENISE BARCELLOS P. MACHADO

RICARDO CESAR PEREIRA LIRA

O presente trabalho reflete sobre o processo de urbanização crescente e alheio à função social das cidades brasileiras, questionando o alcance da tutela do direito à cidade. A pesquisa foi realizada no âmbito de Projeto Interinstitucional de Pesquisa aprovado pelo CNPq que tem como escopo a tutela do direito à cidade e a eficácia social dos instrumentos jurídico-urbanísticos à luz de princípios e diretrizes urbanísticas. A abordagem metodológica adotada pela pesquisa compreendeu o método do diálogo das fontes; abordagem interdisciplinar; método sócio-jurídico-crítico. Foi escolhido como caso-referência o Rio dos Macacos, no bairro Jardim Botânico, na cidade do Rio de Janeiro, no qual a leitura da paisagem urbana foi realizada sob o prisma do diálogo entre o direito à moradia e o direito ao meio ambiente. O estudo do caso-referência privilegiou os campos do Urbanismo e do Direito Urbanístico e Constitucional. A análise realizada dos dados relativos ao uso e ocupação do solo, gabarito e imagem do local permitiu a representação gráfica, maquetes eletrônicas volumétricas e sistematização e análise jurisprudencial.

**Código: 2946 - Projeto de Estruturas Metálicas em Situação de Incêndio:
Contribuições da Arquitetura**

JÚLIO CESAR GONÇALVES DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ALEXANDRE LANDESMANN
EDUARDO DE MIRANDA BATISTA

O presente trabalho busca encontrar meios de reduzir as vulnerabilidades que as Estruturas de Aço possuem referentes a Situações de Incêndio, por meio de soluções no projeto de arquitetura, sem esquecer de enunciar suas vantagens, seja no projeto, seja na construção. Devido ao desenvolvimento da construção civil, pode-se notar atualmente uma grande utilização das estruturas metálicas em edifícios de grande porte, e grande importância, todavia este fato não foi acompanhado de um novo modo de projetar que seja referente às necessidades desse sistema construtivo e que atenda às características deste novo material e deste novo processo construtivo. Exatamente de onde parte nosso projeto de pesquisa, da busca por conciliar estas duas vertentes do processo projetual. A segurança contra incêndio, prevista em normatização vigente, busca salvar vidas e reduzir prejuízos materiais, como tudo está dentro deste invólucro chamado arquitetura, o projeto de arquitetura pode ser atento a estas questões tendo em vista o menor gasto com sistemas para a prevenção e controle de incêndios. Sendo esta uma das vulnerabilidades das Estruturas de Aço, o custo dos sistemas de prevenção, torna-se muito importante a participação do Arquiteto, em projeto, para reduzir muito a necessidade de utilização destes sistemas de prevenção, ou até extinguir o uso dos mesmos, devido a um projeto que busque tal propriedade. Durante a concepção projetual, o Arquiteto busca decisões que percorrem todo o conceito do projeto, mudando-o e melhorando-o. Devido às características de cada processo construtivo e de cada material, estas decisões podem mudar. No caso das estruturas de Aço existem soluções que podem mudar completamente a estética do projeto, e outras podem mudar toda a funcionalidade do edifício, desta forma é de essencial importância o Arquiteto estar ciente das necessidades previstas em norma, e das necessidades que podem minimizar os custos, para que possa prosseguir sem alterar o conceito de sua obra, ora como edifício, ora como obra de arte.

**Código: 2947 - Análise do Aço na Arquitetura Contemporânea e Histórica:
Deterioração e Recuperação**

ÂNGELA CARVALHO SCHWARC (Outra Bolsa)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ALEXANDRE LANDESMANN
ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO

Um material histórico e atual, sendo cada dia mais utilizado, o ferro, faz parte da história das civilizações, a matéria prima do aço. Estes serão analisados em vários aspectos. O minério de ferro é facilmente encontrado na natureza. Sendo utilizados por vários séculos, e de varias maneiras pelos povos, como utensílios, armas, objetos de decorações. Mas foi no final do século XVIII e no século XIX, que a produção do ferro e, já neste momento a do aço, passam a ser em escala industrial. Início do século XVIII acontece o encontro da arte com a indústria. Final do século XVIII começa sua expressão na arquitetura. Chegando ao século XIX no Brasil, a princípio por exportação e hoje já possuímos metalúrgicas. Passando pela história, para conhecermos a origem e o processo de sua evolução até os dias atuais. O principal causa de deterioração, é a corrosão. O qual incidi em diversos meios, não existindo um loco que não aconteça este tipo de reação, já que o ar atmosférico é um de seus agressores, sendo assim iremos analisar tipos de corrosão e ambientes agressores. O processo de restauração desse material consiste em um diagnóstico, onde iremos verificar o estado do revestimento e identificar o tipo de corrosão, espessura, forma e localização. O segundo passo é fazer a limpeza do local com a remoção da corrosão, e posterior, se necessário, reconstrução de partes perdidas, podendo ser através de trocas de peças por materiais novos, semelhante ao existente; soldas ou substituição de pedaços por peças aparafusadas ou rebitadas. Por ultimo faz-se à proteção, que pode ser a galvanização ou pintura, sendo a segunda mais usada em casos de restauração do ferro e do aço na construção civil. O estudo de caso será a análise da estrutura do Antigo Abrigo de Bondes de Niterói. Localizado no Estado do Rio de Janeiro, na cidade de Niterói, no bairro do centro. Possui uma estrutura em ferro fundido, importada, do início do século XX. Esta sendo agredida por dois meios corrosivos, o ar atmosférico e o solo. Sua atmosfera é mista: marinha e urbana. Em alguns locais já houve perda de massa, assim iremos além de analisar os tipos de corrosões, indicar o melhor método seja de recuperação, seja de substituição de peças. O trabalho consiste também na indicação do melhor método de limpeza juntamente com estudos de proteção mais adequada a estrutura e ao ambiente o qual se encontra a mesma. Nos dias atuais nossa paisagem urbana esta miscigenada no sentido cronológico arquitetônico. Nossos edifícios vêm sofrendo transformações, em um só quarteirão podemos encontrar, construções dos séculos XVIII, XIX, XX. Então devemos analisar a implantação da arquitetura contemporânea em um entorno antigo. Logo, será estudado a inserção de um edifício em estrutura metálica, com uma arquitetura contemporânea, no mesmo terreno do Antigo Abrigo de Bondes. Faremos então, um percurso do estudo do material através dos anos chegando ao século XIX.

Código: 1831 - A Invasão dos Novos Bárbaros: Violência e Poder na Cidade de Marçal Aquino

FABIANA PINHEIRO DA TRINDADE (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ARY PIMENTEL

A proposta deste trabalho é fazer uma leitura do espaço da cidade de São Paulo focalizando as divisões - centro e periferia - e a forma como essas partes de uma cidade cindida dialogam e reagem às invasões do 'outro' em seu território. Partindo da articulação do livro O invasor com um trecho do filme homônimo, pretendemos pensar os conceitos de civilização e barbárie nos dois textos e ver como estes se articulam com uma leitura/interpretação da territorialidade urbana. Utilizaremos como marco teórico para pensar os temas relacionados à antropologia urbana as seguintes obras: "Cidade de muros", de Teresa Pires do Rio Caldeira, "A cidade polifônica", de Massimo Canevacci, e "Pesquisas urbanas", de Gilberto Velho e Karina Kuschnir. E para as relações entre cidade e texto literário recorreremos a: Maria Stella Brescianni ("Palavras da cidade"), Renato Cordeiro Gomes ("Todas as cidades, a cidade") e Sandra Jatahy Pesavento ("O imaginário da cidade").

**Código: 1740 - Imagens Narrativas, Cidades Possíveis:
Os Caminhos da Imagem ao Texto Escrito em Caio Fernando Abreu**

GABRIELA MACHADO VENTURA (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ARY PIMENTEL

O objetivo deste trabalho é pensar, a partir de uma visão específica das possibilidades narrativas das imagens e sua derivação discursiva, a leitura imaginária do caminhar pelo urbano motivada pela imagem estática em "O rapaz mais triste do mundo", de Caio Fernando Abreu. E, através da experiência/ do olhar das personagens no conto, lançar pontes para uma terceira visão de cidade - a do leitor. Para tanto recorreremos aos conceitos de "fruição" e "errância" de Roland Barthes e à concepção de Alberto Manguel (Lendo imagens) de que certas imagens nos contam histórias.

Código: 1843 - As Narrativas Libertárias em "A Cidade Ausente"

GABRIELLA SERPA JASBINSCHKE (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ARY PIMENTEL

Este trabalho se propõe a pensar o poder da palavra (narração de histórias) em contraponto com a palavra do poder como possibilidade de leitura de duas narrativas curtas ("A menina" e "Os nódulos brancos"), do escritor argentino Ricardo Piglia. Pensando a narração como forma de romper com a repressão, abordaremos três vertentes presentes no texto de Piglia: 1) a representação da clínica psiquiátrica como uma maquete de Buenos Aires na qual se atualiza a palavra do poder estabelecido, representado pelo Dr Arana, que dita verdades, divulga histórias, verdadeiras formas de controle social; 2) a figura da mulher louca - alegoria do corpo nacional -, que induzida pelo sistema a acreditar que está louca, é manipulada pelo poder, tendo sua memória e sua história destruídas; 3) a atuação da máquina que conta histórias e as dissemina pelo corpo da cidade, funcionando como veículo de resgate da memória e instrumento reconstrução subversiva da identidade. É essa terceira linha que orienta toda a nossa leitura ao nos permitir identificar em diferentes circunstâncias a literatura como potência de resgate da memória e possibilidade de salvação. Para realizar esta leitura nos apoiaremos numa bibliografia que passa pelo próprio Piglia ("El último lector" e "Formas breves") e recorre a Carlos Fuentes ("Geografía de la novela") e a Michel Foucault ("História da loucura").

**Código: 1211 - A Estética de Oscar Wilde na Literatura Brasileira,
Introduzida por Elyσιο de Carvalho**

MARCOS DANIEL DA COSTA NICODEMOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

Este trabalho tem como objetivo verificar em que proporção o escritor alagoano Elyσιο de Carvalho - mediante o repasse do Decadentismo - tempera, em suas obras e traduções de Oscar Wilde, relações wildianas entre dandismo e escritura, assumindo os desafios de uma versão tropical do esteticismo fin-de-siècle, na rede literária da Belle Époque carioca, além de estabelecer a importância e influência de Oscar Wilde na obra do autor, bem como na Literatura Brasileira. Portanto, o trabalho se concentra numa análise de traduções e dos prefácios elaborados por Elyσιο de Carvalho nos textos wildianos Balada do enforcado e Poemas em Prosa e também alguns comentários sobre os ensaios e crônicas concentrados pelo escritor alagoano em Delenda Cartago (1901); As modernas correntes estéticas na literatura brasileira (1907); Bárbaros e europeus. (1909); Esplendor e decadência da sociedade brasileira (1911); Afirmações: um agape de intelectuais (1921); Suave Austero (1925).

Código: 519 - A Edificação de Pan na Belle Époque Carioca em João do Rio

JULIANA CLÁUDIA ALVES CLÁUDIO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

O objetivo do presente trabalho é traçar um paralelo que possa existir entre a simbologia mitológica de Pan com as figuras urbanas marginalizadas da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. A cidade carioca, sede do poder político e de perspectiva de crescimento industrial, vivia no clima de belle époque, modelo europeu de suposta harmonia e progresso das cidades urbanas. Assim, pretende-se discutir as possíveis intenções de João do Rio ao pôr em relevo os modelos de pessoas “mundanas”, os gauches ignorados neste processo da belle époque carioca em A Alma Encantadora das Ruas. E, por fim, observar como se dá sentido à temática fundamental do referido autor concernente ao sentimento de entrada na modernidade.

Código: 521 - Buscando a Terra do Nunca

JANDA MONTENEGRO DE SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

O Decadentismo como impulso criativo em James Barrie, na composição de “Peter Pan”. Análise comparativa da obra e sua versão plástica no filme “Em Busca da Terra do Nunca”, de Marc Foster. A simbologia dos elementos em “Peter Pan” e as versões que a história ganha, em especial no “Sítio do Pica-Pau Amarelo”, de Monteiro Lobato.

Código: 1634 - Diferentes Contextos de Uso do Gerúndio em Italiano e Português: As Perífrases

CRISTIANE MARIA DE FRANCO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANNITA GULLO

Este trabalho propõe uma análise da distribuição das perífrases verbais de gerúndio em italiano a partir de sua ocorrência em roteiros cinematográficos contemporâneos: Pane e Tulipani (2001), de Silvio Soldini e I Cento Passi (2001), de Marco Tullio Giordana. Levantamento de perífrases visando à descrição de contextos convergentes e divergentes no italiano e no português da atualidade. Línguas em contato: a transferência de usos dessa forma nominal no processo de ensino aprendizagem de Língua Estrangeira.

Código: 2711 - Semelhanças de Vocábulo entre Língua Portuguesa e Língua Hebraica

CLÁUDIA REGINA GAMA GARCIA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: HENRIQUE SAMET

Este estudo visa investigar semelhanças de vocábulos de língua portuguesa com a língua hebraica, visando derrubar o estigma sobre esta como sendo uma língua exótica. Também deseja, de alguma forma, demonstrar aos aprendizes de hebraico, como língua estrangeira, outras formas de decodificação de vocábulos através de estudo comparativo das raízes hebraicas com seus vocábulos correspondentes na língua portuguesa.

Código: 29 - Comparando a Constituição Tipológica de Artigos Acadêmicos em Língua Alemã e Portuguesa da Área de Arqueologia

DANIELLE SILVA LIMA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA JOSÉ PEREIRA MONTEIRO

Cada texto tem as suas próprias características que os diferenciam. Características estas que têm relação com elementos como a função do texto, o público alvo, a sua estrutura, dentre outros. O estudo desses elementos nos permite encaixar esses textos em tipologias, facilitando, desta forma, o conhecimento de suas características e conseqüentemente o acesso a determinados textos, como por exemplo, textos da área de Arqueologia em língua alemã, dos quais não se tem traduções. Neste trabalho pretende-se caracterizar e comparar artigos da área de Arqueologia de língua alemã e portuguesa, partindo da análise desses textos, considerando os estudos sobre tipologias textuais realizados por autores como Koch & Fávero e Travaglia.

Código: 504 - Progressão Textual: A Dinâmica da Anáfora Conceitual

PAULO FERNANDO DA COSTA PINHEIRO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS

Resumo: “ O presente trabalho de pesquisa tem como finalidade definir e analisar alguns processos de referenciação, por meio da seleção lexical, ocorridos em textos midiáticos. Para tanto foi selecionado um “corpus” formado de 20 textos, formado por editoriais, notícias e reportagens sobre diferentes temas, em que a progressão textual

se dá por meio de uma expressão nominalizada. Com o objetivo de verificar os diferentes processos de co-referenciação da temática principal, por meio das escolhas lexicais feitas pelo sujeito enunciador, os resultados da pesquisa têm demonstrado que a progressão textual verifica-se não só por meio da anáfora motivada mas, sobretudo, pela anáfora conceitual, (Marcuschi, 2001), o que permite avaliar os processos de modalização do discurso e a presença do sujeitos enunciativos, que se comportam argumentativamente. Como embasamento teórico, o trabalho apóia-se nos estudos de coesão de Halliday & Hassan (1976), retomados por Koch (1990) e Fávero(1991), e nos estudos da Teoria Semiolingüística (Charaudeau, 2005), segundo a qual o sentido de um texto é resultante de uma relação forma/sentido, ou seja, a forma de co-construção do texto é responsável pelo seu sentido. Além da relevância do trabalho para a pesquisa acadêmica, também deve ser ressaltada sua aplicação didática ao contexto escolar, ocasião em que os alunos poderão perceber a progressão e a dinâmica discursiva do texto, conceitos fundamentais para o ensino da leitura e da interpretação textual.

Código: 42 - A (re-) Construção Identitária do Novo Homem pela Nova Mulher em um Texto Midiático

NATALIA DE ANDRADE RAYMUNDO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Em uma era de multiculturalismo e globalização, em que as identidades sociais se tornaram líquidas e híbridas (Bauman, 1999), a mídia atua como fornecedora de matéria prima, em forma de discurso, para que seu público alvo (re-) construa seus diversos traços identitários. Nesse trabalho, seguindo uma perspectiva socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais (Moita Lopes, 2002), empreendo uma análise crítica do discurso de “O Novo Homem”, texto escrito por uma jornalista do site “Nova Mulher” (www.novamulher.com.br), em que a identidade do chamado homem pós moderno é trazida à tona e (re-construída por uma mulher que diz fugir dos rótulos de “sexo frágil” e Amélia”). Os primeiros resultados apontam que, em vez de ir de encontro a esses estereótipos, ela deixa transparecer que, na verdade, tanto o texto quanto o próprio site, contribuem para a manutenção de conceitos essencialistas sobre o feminino, arraigados em nossa sociedade.

Código: 46 - A Socioconstrução Discursiva da Masculinidade Hegemônica em um Texto da Revista VIP

SUZANA DE CARVALHO BARROSO (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

A mídia tem papel fundamental na difusão de idéias, conceitos e valores tanto no que concerne à desconstrução de estereótipos quanto na manutenção deles, exercendo, desta forma, uma grande influência em todos os setores da vida contemporânea. É sob uma perspectiva socioconstrucionista do discurso e das identidades sócias que analisarei a matéria “Homem que é homem”, publicada pela revista VIP em abril de 2006. Para tanto, utilizo princípios da análise crítica e multimodal do discurso, focalizando como a matéria colabora na cristalização de certos tipos de masculinidades. A análise realizada aponta a existência de discursos estereotipados e essencialistas, travestidos, porém, de uma retórica aparentemente não-essencialista que problematiza a dicotomia tradicional masculino/feminino.

Código: 45 - ‘Preconceito’ - Discursos Sobre Identidades Raciais em Conflito na Televisão Brasileira

THIAGO DE OLIVEIRA GARCIA SIMÕES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

A mídia contemporânea tem papel fundamental no processo de construção identitária dos indivíduos. Estamos expostos a diversas formas de produtos simbólicos (Thompson, 2002), mediados por meio de redes de comunicação global em um mundo no qual é cada vez mais importante estar em movimento, em constante fluidez identitária (Baumann, 1999). Ao trazer à tona a questão das identidades raciais, a mídia possibilita que os atores sociais circulem por novos discursos e que sejam capazes de refletir sobre o que são e como podem ser, potencializando a possibilidade de reconfiguração de suas identidades. O presente trabalho procura identificar, por meio de uma visão socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais (Moita Lopes, 2002), de que maneira as identidades raciais são construídas em um episódio do quadro humorístico sitcom.br apresentado no programa Fantástico pela Rede Globo de televisão, intitulado ‘Preconceito’. Empreendo uma análise crítica e multimodal do discurso, levando em consideração os elementos verbais, sonoros e visuais presentes no episódio. A análise inicial aponta para uma desestabilização de uma visão estereotipada de raça.

Código: 44 - “Poodle Doméstico”: Re-Construindo a Masculinidade Hegemônica

PAULA PACHECO ALVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Este trabalho tem como objetivo entender como os discursos midiáticos atuam na sociedade contemporânea, às vezes construindo, às vezes desconstruindo estereótipos. Analiso os processos de construção da masculinidade hegemônica na mídia escrita com base na análise de um artigo publicado na Revista VIP, me apoiando em uma visão socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais (Moita Lopes, 2002). Fundamentada em uma análise crítica e multimodal do discurso,

investigo as marcas lingüístico-discursivas que constituem a ordem do discurso da mídia e que projetam certos posicionamentos para os leitores. Os resultados apontam para uma crescente cristalização da masculinidade hegemônica, na medida em que o artigo prescreve, de maneira estereotipada, como se deve portar um homem em uma sociedade.

**Código: 1199 - Garrett e Camilo:
As Ficções Construídas Sobre os Rastros da Constituição Portuguesa de 1822**

CAIO LARANJEIRA CUNHA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MÁRCIA VIEIRA MAIA

O trabalho apresentará uma comparação entre as obras “Viagens na minha terra” (1846), de Almeida Garrett, e “A brasileira de Prazins” (1883), de Camilo Castelo Branco, apontando como ambos os autores, ao tomarem como base de suas ficções as conseqüências sociais e políticas da Constituição Portuguesa de 1822, refletem sobre o papel do povo nesse contexto e sobre o confronto das duas correntes que configuraram a lida desse tempo - o liberalismo e o absolutismo -, as quais alguns anos mais tarde originariam, respectivamente, os cartistas e miguelistas. Contemplar-se-á, para tanto, a História como fonte de elementos a serem explorados por esses artistas, utilizando-a como base inicial de construção das narrativas, em que a estilística própria de cada escritor consegue trazer à tona suas perspectivas acerca do tema. O tom lamentoso que assume o discurso garretiano e a contundente ironia camiliana surgirão, pois, como índices de suas posições ideológicas e políticas, que ora convergem para um ponto de interseção, ora se afastam por sobre uma díspar linha de reflexão e de linguagem. Assim, partindo de um elo que fundamenta tais obras num mesmo rol de expressões do movimento romântico português, chegar-se-á ao plano em que elas se abrem a caminhos particulares, em que o pensar político ganha beleza através de seu rendimento literário. Referências bibliográficas - serão utilizadas, além dos romances já mencionados, as obras: * COELHO, Jacinto do Prado. Introdução ao estudo na novela camiliana. 2. ed. Lisboa: IN-CM, 1982. * MATTOSO, José (dir.). História de Portugal. Lisboa: Estampa, 1998. * MONTEIRO, Ofélia Paiva, SANTANA, Maria Helena (org.). Almeida Garrett: um romântico, um moderno. Lisboa: IN-CM, 2003. * SARAIVA, José Hermano. História concisa de Portugal. 17. ed. Lisboa: Europa-América, 1995.

Código: 1162 - Entre Mim Mesmo, o ‘Outro’ e os Outros ‘Eus’: O Desavir-se Consigo em Labirinto

MILENA FIGUEIREDO MAIA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MÁRCIA VIEIRA MAIA

Pretende-se mostrar neste trabalho o diálogo entre os poetas quinhentistas Bernardim Ribeiro e Sá de Miranda e os modernistas Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa, abordando a problemática do ‘desavir-se consigo’. Já no século XVI, os portugueses Bernardim Ribeiro e Sá de Miranda refletiam sobre a angústia existencial do homem, a fragmentação do sujeito como busca de uma nova identidade. Assim, para se compreender a semelhança dessa poesia com as obras de Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa, será traçado um paralelo entre alguns textos desses autores que refletem sobre a questão insolúvel da crise do eu, do chamado ‘desavir-se consigo’. Dando continuidade a essa vertente literária, no século XX a problemática da luta do homem consigo mesmo será levada às últimas conseqüências. A relação EU-OUTRO trabalhada por Mário de Sá-Carneiro é abordada através da constante procura pela identidade pessoal perdida (ou talvez nunca encontrada). De forma análoga, na obra pessoana essa relação é feita a partir da multiplicidade singular do poeta e de seus heterônimos, particularmente Álvaro de Campos. Pode-se perceber, portanto, que a fuga do eu em Fernando Pessoa é uma ‘fuga para dentro’, ou seja, ela se dá através da criação de novos eus, de novas identidades. Referências: 1) BERARDINELLI, Cleonice. Fernando Pessoa: outra vez te revejo. Lacerda Editores e Cátedra Jorge de Sena: Rio de Janeiro, 2004. 2) BERARDINELLI, Cleonice. ‘Apresentação’. Mário de Sá-Carneiro: Poesia. Rio de Janeiro: Agir, 1974. 3) GIL, Fernando e MACEDO, Helder. ‘Viagens do olhar’. Retrospecção, Visão e Profecia no Renascimento Português. Porto: Campo das Letras, 1988. 4) GUEDES, Maria Estela. A obra poética de Mário de Sá-Carneiro. Lisboa: Presença, 1985.

**Código: 687 - A Descoberta do Eu a partir da Entrega ao Outro:
Fases do Erotismo na Literatura Brasileira Contemporânea**

RAFAELA DE ALMEIDA SIMÕES (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

O presente trabalho busca abordar, para além da temática do erotismo na ficção nacional contemporânea, o aproveitamento do elemento erótico como fonte de enriquecimento da construção dos personagens. Serão levados em conta os aspectos indicadores da descoberta do eu a partir da entrega ao outro, processo por meio do qual se adensa a interioridade e se abrem vias de literarização. Nosso corpus se constitui dos livros Morangos mofados, de Caio Fernando Abreu, Mínimo múltiplo comum, de Rosa Amanda Strausz e Amazona, de Sérgio Sant’Anna, a serem analisados com apoio de escritos de Georges Bataille, Michel Foucault e outros teóricos que se dedicaram ao tópico em questão.

Código: 562 - O Sujeito/Tema na Obra de Ronaldo Lima Lins

CAMILLA GUIMARÃES SANTERO (Outra Bolsa)

CAIO LARANJEIRA CUNHA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Ronaldo Lima Lins extrai matéria para a composição de sua densa obra na tentativa do sujeito de compreender a si e aos semelhantes. Sob esse prisma, a sociedade contemporânea, caracterizada pelo espaço do não-lugar, e a fragmentação do sujeito, objeto de suas próprias reflexões, tornam-se ruínas simétricas na constituição moderna da condição humana. É o que constatamos em livros como *Os grandes senhores* e *Jardim Brasil: conto*, nos quais o autor cria uma atmosfera fortemente arraigada em questões sociológicas e filosóficas, o que permite discutir em profundidade a mente social.

Código: 560 - Microcontos de Rosa Amanda Strausz: A Importância da Fusão entre Prosa e Poesia

ANA CLARA DAS VESTES DE M. VALLE (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Em Mínimo múltiplo comum, a escritora brasileira contemporânea Rosa Amanda Strausz se utiliza de recursos como a quebra das noções de espaço e tempo, a condensação imagética e a síntese de idéias. Assim, aproxima-se da forma poética conhecida como haikai, em que a condensação é compensada pela riqueza de significados. Da mesma forma, os microcontos da autora resulta de uma escrita simples, sucinta, mais sugestiva que afirmativa, que os afasta da classificação de minimalistas, já que poucos signos bastam para potencializar a semântica.

Código: 559 - A Ficção Fina de Gustavo Bernardo

BEATRIZ DOS SANTOS SOARES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

A ficção brasileira contemporânea está em plena efervescência, a julgar pela quantidade de autores em atividade. Entre eles, alguns se preocupam bastante com o mercado e, de fato, conseguem boas vendas. Outros, entretanto, esmeram-se no trabalho com a linguagem e, se não viram best-sellers, colocam em perspectiva a própria literatura. É o caso de Gustavo Bernardo, cuja obra se constitui de experimentos permeados de auto-reflexividade e reveladores de consciência artística. Demonstraremos isso mediante a abordagem de seus livros *Pedro Pedra* (1982), *Me nina* (1989) e *Lúcia* (1999), a serem analisados à luz de escritos teóricos de Antonio Candido, Silviano Santiago, Therezinha Barbieri, Vera Figueiredo e outros analistas que dedicaram alguma atenção à produção brasileira atual.

Código: 254 - A Modernidade das Narradoras de As Meninas, de Lygia Fagundes Telles

JULIANA CLÁUDIA ALVES CLÁUDIO (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

O objetivo do presente trabalho é analisar de que forma se constituem as vozes narradoras do romance *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles. Para tanto, será focalizada a visão de mundo de cada uma das três personagens e examinada a interação dessa verdadeira polifonia com a dinâmica da vida das mulheres no século XX. Entre os autores cujos textos teóricos fundamentarão a abordagem, encontram-se Antonio Candido, Lígia Chiappini e Walter Benjamin.

Código: 256 - José Paulo Paes: Poeta como Nenhum Outro

MARCOS ESTEVÃO GOMES PASCHE (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Este trabalho consiste na apresentação de um panorama da obra de José Paulo Paes, com ênfase em seu último livro de poemas, *Socráticas*, propício à análise da singularização do nome do poeta na literatura brasileira, mediante a reunião de dois pensamentos reciprocamente repulsivos: o da tradição e o da ruptura. A abordagem se pautará em vários textos teóricos, a exemplo de *O ser e o tempo da poesia*, de Alfredo Bosi; *Era dos extremos*, de Eric Hobsbawn; *Arte moderna*, de Giulio Carlo Argan; *Pós-modernismo*, de Frederic Jameson; *“O conceito de tradição”*, de Gerd Bornheim.

Código: 971 - A Pequena Grande Obra de Raduan Nassar

JORGE EDSON SABARAENSE BORJA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Raduan Nassar publicou apenas *“Lavoura arcaica”*, *“Um copo de cólera”* e *“Menina a caminho”*, textos tão sucintos que, em conjunto, mal ultrapassam cem laudas. Mínima é igualmente sua recepção, estimulada a cada nova edição, mas sempre limitada ao reduzido rol dos leitores que buscam na literatura algo mais do que entretenimento. Pois bem: a força dessa verve

será o tema de nosso trabalho, cuja realização se baseará numa bibliografia que incluirá desde o livro “Por um novo romance”, de Allain Robbe-Grillet, até o ensaio “A nova narrativa”, de Antonio Candido, passando pelas críticas lisonjeiras que o prosador paulista mereceu de Benedito Nunes, Italo Moriconi, João Alexandre Barbosa e outros analistas de peso.

Código: 1426 - Garcia-Roza e a Narrativa Policial Contemporânea no Brasil

FRANCISCO MÁRCIO DE ARAÚJO (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Este trabalho se dedica à atualidade da narrativa policial em nosso país, com ênfase na obra do escritor carioca Luiz Alfredo Garcia-Roza. Iniciaremos fazendo um breve histórico da evolução dessa forma de ficção desde o momento em que Rubem Fonseca a consolidou em território nacional. Realçaremos a canibalização, empreendida pelos prosadores brasileiros, das experiências levadas a cabo por romancistas policiais europeus e americanos. Passaremos à especificidade das histórias ambientadas no Rio de Janeiro na virada do século XX para o século XXI, entre as quais destacaremos O silêncio da chuva, Achados e perdidos, Vento sudoeste. Concluiremos fazendo um rápido apanhado das explicações que a sociologia da literatura oferece para a boa recepção de que esse tipo de escrito desfruta num país pouco dado à leitura como o nosso.

Código: 953 - Policarpo Quaresma e a Primeira República

DANIELLA FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANDRÉ LUIZ DE LIMA BUENO

Esta comunicação pretende analisar, a partir do romance Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, a atuação do intelectual na literatura do Rio de Janeiro, durante a Primeira República. As personagens serão observadas em seus dois pólos: os conformados e os inconformados, detendo-se amplamente na trajetória da personagem Policarpo Quaresma, tendo em vista, na sua caricatura, a imagem propositadamente crítica do intelectual, em conflito constante com o mundo concreto e a intensidade das relações sociais. Quaresma, ao colocar em prática seus projetos de reformar o Brasil, deixa perplexa a sociedade em que vive pela quebra desse automatismo, causando estranheza e afastamento. O seu final trágico provoca uma reflexão crítica, fazendo-o perceber o distanciamento entre a vida real e o ideal humano.

Código: 2376 - Interferência de Traços Fonológicos da L1 no Êxito de Aprendizes de Italiano LE

ANA ELIZABETH RIO BRANCO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CARLOS DA SILVA SOBRAL

O estudo pretende chamar a atenção dos pesquisadores iniciantes e alunos para os traços fonético-fonológicos característicos das consoantes duplas italianas, principalmente os relativos às oclusivas alveolares [t] e [d], fricativa alveolar [s], africadas alveolares [ts] e [dz] e africadas palatais [tʃ] e [dʒ]. Os dados para a pesquisa são obtidos da manifestação induzida de nativos italianos e alunos do sexto, sétimo e oitavo período do curso de Letras, língua portuguesa e italiana, da UFRJ, mensurados e aferidos através do PRAAT. Dados Bibliográficos · Callou, D et Leite, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. RJ, Jorge Zahar Ed. 2001; · Chomsky, N. (1986). Knowledge of language, its nature, origin, and use . New York: Praeger. · Eckman, F. (1991), The structural conformity and the acquisition of consonant cluster in the interlanguage of ESL learners”. In: Studies in Second Language Acquisition. · Revista Letra. FL/ UFRJ- RJ. A Segunda Língua: aquisição e linguagem. Ed FL/UFRJ, 2004; · Sabatini, F. La comunicazione e gli usi della lingua. Loescher Ed. Torino, 1988; · Skehan, P. (1989), Individual differences in second-language learning. Edward Arnold, London. · Titone, R. Problemas psicologicos en el aprendizaje de un segundo idioma. Guerra Ed. Perugia, 1995. · Todarello, L. Corso di fonetica e di dizione. De Vecchi Ed. Milano, 1997; · Zingarelli, N. Vocabolario della língua italiana. Zanichelli Ed.

Código: 55 - As Dificuldades do Teutofalante no Aprendizado de Português Língua Estrangeira: Os Iniciantes e a Escrita

LEANDRO FREIRE DE MIRANDA CAVALCANTE (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANA CATARINA M. NOBRE DE MELLO

A proposta deste trabalho é estudar e entender as dificuldades do aluno que aprende português como língua estrangeira, mais especificamente do aluno que tem como língua materna o alemão. Nesta que é a fase inicial da pesquisa, focaremos as dificuldades do aluno iniciante na língua escrita. O corpus é composto pela produção escrita de diversos gêneros textuais dos alunos de Português para Estrangeiros do PEPPE (Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros) e do Programa de Intercâmbio da UFRJ, ambos ligados ao Setor de Português Língua Estrangeira da Faculdade de Letras da UFRJ. O objetivo final deste trabalho é, através do conhecimento das dificuldades mais recorrentes desse aluno específico, construir um ensino mais eficaz de português como língua estrangeira para o teutofalante.

Código: 1957 - As Oficinas de Escrita como Prática Terapêutica

ELIDA DA SILVA FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

As oficinas de escrita podem constituir uma poderosa ferramenta terapêutica no tratamento da psicose, atuando como experimentação da palavra num espaço coletivo. As “oficinas de escrita”, surgem na França em 1960, no contexto do OULIPO (Ouvroir de Littérature Potentielle), [Oficina de Literatura Potencial], e logo se estabelecem como sistematização de técnicas de produção textual coletiva. Práticas análogas vêm sendo utilizadas no Brasil nas “Oficinas da Palavra” realizadas em casas de tratamento e em manicômios. Esta pesquisa visa a pensar teoricamente estas experiências, a partir de contatos práticos com “Oficinas da palavra”. Ela baseia-se por um lado na perspectiva de que a psicose é em si experimentação na linguagem, esta não consistindo um instrumento passivo na mão do escritor. De fato, ao construir a linguagem de seu texto, ele é ao mesmo tempo construído por ela. É enquanto construção de si mesmo dentro da linguagem que as “Oficinas” podem atuar na inserção social do indivíduo psicótico. BIBLIOGRAFIA CADERNOS DO IPUB (Instituto de Psiquiatria da UFRJ), Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental. FOUCAULT, Michel. História da Loucura na Idade Clássica. São Paulo: Perspectiva, 1999, sexta edição. OULIPO, Atlas de littérature potentielle, Paris, Gallimard, “Folio essais”, 1988. ROCHE, A., GUIGET, A. & VOLTZ, N., L’atelier d’écriture : éléments pour la rédaction du texte littéraire, Paris, Bordas, 1989. Terceira Margem. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura. Número Temático : Oficinas de Escrita. (Ana Lúcia Moraes e Ana Maria Alencar, orgs.) Ano IX, Número 13, 2005.

Código: 145 - Formulação de Pedidos em Material Didático de Português Língua Estrangeira (PLE) : Uma Abordagem Histórico-Comparativa

PRISCILLA DA SILVA SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA

Na teoria dos atos de fala proposta por Austin (1962) e revista por Searle (1981), estes, por serem descritos como “unidades básicas ou mínimas de comunicação lingüística” (Searle, 1981, p. 26), podem ser considerados a base da comunicação. Tendo isso em vista e também o fato de que o ensino de Língua Estrangeira (LE) norteado por uma abordagem comunicativa objetiva levar o estudante a se comunicar adequadamente em diferentes contextos, compreende-se a importância de abordar, nos materiais didáticos de LE, os diferentes atos de fala. Por conta da importância dos atos de fala e de sua descrição para um ensino comunicativo de LE, propomo-nos a analisar alguns materiais didáticos para ensino de PLE com o objetivo de verificar como o ato de fala “pedir” é apresentado ao estudante estrangeiro. Sendo assim, realizamos uma abordagem histórico-comparativa, a fim de observarmos como tal ato de fala vem sendo apresentado através do tempo e em função das diferentes abordagens de ensino de língua estrangeira. Para tanto, foram analisados materiais didáticos produzidos no Brasil entre 1948 e 2005. O referido ato de fala, depois de identificado, foi analisado em função do contexto em que aparece e em função de sua formulação, buscando-se elaborar uma proposta de quadro descritivo.

Código: 1414 - Teoria e Prática da Metáfora na Tradição Hispânica

CARLA CRISTINA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SÍLVIA INES CARCAMO DE ARCURI
MARIA DO CARMO CARDOSO DA COSTA

O presente trabalho visa à investigação da inclusão das metáforas transmitidas tanto pela língua comum quanto pela literatura [WEINRICH, 1976] nos dicionários monolíngües gerais de Espanhol e nos específicos de unidades fraseológicas. Para tal, analisam-se, primeiramente, a “Introdução” e o “Prólogo” dessas obras, procurando referências ao tema; e, em seguida, examinam-se algumas entradas, a fim de verificar como estão realmente dispostas estas unidades e que tratamento recebem. O sentido de metáfora aqui considerado é “a expressão figurada que deve ser interpretada segundo seu sentido não literal” [PERELMAN, 1987]. Ao se considerar o sentido não literal dessas expressões, têm que ser levados em conta fatores que determinam sua função cultural: fixação formal e fixação semântica. Outro ponto a ser considerado é o valor singular que tais obras aportam: o dicionário é um copilatório de informações de uma dada língua, em um dado contexto histórico-cultural, segundo a proposta de Manuel Alvar Ezquerro, sendo, portanto significativo o tratamento concedido à metáfora dada a sua importância na expressão humana. A partir destas perspectivas examinam-se na etapa atual da pesquisa o Tesoro de la lengua Castellana o Española [COVARRUBIAS, 1611], que comparamos ao modo de inclusão da metáfora em dicionários atuais. Sem uma pretensão científica, o dicionário do século XVII registra os valores conotativos, mostrando, a partir das fontes literárias e não literárias, os imaginários vigentes na época. Nos dicionários atuais considerados, o registro dos usos metafóricos também evidencia a dimensão conotativa da expressão. ALMELA, R. et alii. Fraseología Contrastiva - Con ejemplos tomados del alemán, español, francés e italiano. Murcia: Universidad de Murcia, 2005. BUITRAGO, Alberto. Diccionario de dichos y frases hechas. Madrid:Espasa-Calpe, 2003. CABALLERO, Ramón. Diccionario de modismos de la lengua castellana. Librería el Ateneo - Buenos Aires, 1947. CLAVE. Diccionario de uso del español actual. 4. ed. Madrid: SM, 2002. Prólogo de Gabriel García Márquez. COVARRUBIAS, Sebastián de. Tesoro de la lengua Castellana o Española. Según la impresión de 1611, con las adiciones de B. R. Noyadens en 1674. S. A. Horta, I. E. Barcelona, 1943 GARCIA-PAGE, Mario.

Más sobre la comparativa fraseológica. Madrid: UNED [s.d.], p.49-73. MARTÍN GARCIA, Josefa. El diccionario en la enseñanza del español. Cuadernos de didáctica del español/LE. Madrid: Arco Libros, 1999. MOLINER, María. Diccionario de usos del español. 2. ed. Madrid: Gredos, 1966-67. 2v. [Madrid: Gredos, 1998]. PENADÉS MARTINEZ, Inmaculada. La enseñanza de las unidades fraseológicas. Cuadernos de didáctica del español/LE. Madrid: Arco Libros, 1999. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe, 1970. SECO, Manuel et alii. Diccionario del español actual. Madrid: Santillana, 1999. 2 t.

Código: 34 - Conceitos de Literatura: Investigando uma Comunidade no Orkut

SUZANA DE LIMA R. DE DEUS (CNPq/PIBIC)

FABIANA MACEDO FAUSTO (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: SÔNIA ZYNGIER

Em geral, definições de Literatura são registradas por teóricos legitimados por uma determinada comunidade para exercer tal papel. No entanto, não se sabe ao certo o que leitores reais entendem por Literatura. Tendo em vista a crescente prática de os indivíduos se organizarem em torno de redes sociais virtuais, o presente trabalho analisa conceitos de Literatura construídos por participantes na Internet. Estas redes contêm dados pessoais, profissionais, preferências e experiências de uma parte considerável da comunidade online, abrindo caminhos para uma compreensão mais aprofundada das interações sociais que ocorrem no mundo digital. Pode, portanto, levar o pesquisador a conhecer o que este tipo de leitor entende por Literatura. Para o presente estudo, foram coletadas 120 mensagens de um grupo de discussão virtual, utilizando-se a ferramenta Wordsmith Tools para se chegar a uma categorização dos conceitos desenvolvidos pelos próprios participantes. Os resultados apontam para uma distinção entre literatura popular e canônica. Estes indicam, também, que os participantes vêem literatura não como uma experiência de vida, mas como capital cultural e como um bem de consumo, reforçando resultados de estudos anteriores do Grupo de Pesquisa REDES.

Código: 22 - Conscientização Literária para Crianças: Promovendo o Prazer de Ler

JULIANA JANDRE BARRETO (FAPERJ)

ERIKA DE FREITAS COACHMAN (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: SÔNIA ZYNGIER

Dados recentes do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF, 2005) e do Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA, 2000, 2003 e 2006) indicam haver uma crise de leitura no Brasil. Tal fato requer ações imediatas que busquem transformar essa realidade. Com base na teoria de Conscientização Literária (Zyngier, 1994) e na Ciência Empírica da Literatura (Schmidt, 1980), a presente pesquisa relata a reação de 49 alunos de quinta e sexta séries do Ensino Fundamental de uma escola particular da zona sul do Rio de Janeiro a material produzido especificamente para sensibilizar os alunos à leitura literária. Os resultados preliminares apontam para uma reação positiva às atividades propostas. Dando-se continuidade à pesquisa, pretende-se aplicar o material em larga escala durante um semestre a fim de se verificar a eficácia do programa de Conscientização Literária para essa faixa etária.

Código: 28 - Centralidade e Marginalidade: Um Estudo Sobre Resumos

NATÁLIA GIORDANI SILVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: SÔNIA ZYNGIER

A elaboração de resumos busca focalizar o que se considera ser o mais relevante em um determinado texto. No entanto, esta escolha pode muitas vezes ser problemática. O presente trabalho compara quinze resumos elaborados por alunos universitários a partir de um mesmo texto-base, com a finalidade de se investigar que frases deste são priorizadas por cada participante. Verifica-se quais são consideradas centrais para o desenvolvimento do texto-base, com base na distribuição dos mecanismos de coesão lexical estabelecidos entre elas. Os dados da produção dos alunos são então confrontados com a caracterização dos pontos mais centrais do texto, com base na teoria de Hoey (1991). Embora haja largas coincidências, a confrontação torna evidente que os alunos se deixam orientar, pelo menos em parte, por critérios diferentes dos que orientam o modelo teórico. Os resultados desta pesquisa podem vir a ser de grande valia para o ensino da produção textual.

Código: 558 - Da Escola para a Vida na Alfabetização de Jovens e Adultos

KARINE OLIVEIRA BASTOS (CNPq/PIBIC)

FÁBIO TOMAZ GALRAO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA CECÍLIA DE M. MOLLICA
MARISA BEATRIZ BEZERRA LEAL

Inserida no âmbito do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos da UFRJ, a pesquisa contempla a articulação dos conhecimentos de matemática e de língua portuguesa, para investigar o diálogo entre letramento social e letramento escolar, de forma a obter subsídios para melhor adequar metodologias destinadas a analfabetos e

semi-analfabetos adultos. Busca-se conferir o grau de aproveitamento do letramento escolar por parte dos alunos e a capacidade de transferência dos saberes escolares para as situações da vida social, examinando o desempenho de questões de ordem ortográfica, gramatical e textual e de noções da linguagem matemática. Para tanto, como métodos de coleta de dados, foi utilizado o PRIMEIRO CADERNO (Leal & Mollica, 2006), cujas propostas pedagógicas partem de situações concretas vividas fora da escola com características típicas de letramento escolar. Pôde-se notar que a transferência do letramento escolar para o letramento social ainda está distante do esperado no trabalho que se vem desenvolvendo no âmbito da EJA da UFRJ.

Código: 1664 - O Angulador “Uma Forma de”: Análise da Estrutura no Sintagma Nominal

VINÍCIUS CABRAL PEREIRA (FAPERJ)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA

Este trabalho tem como objetivo analisar a estrutura “uma forma de” como Angulador (do inglês “hedges” - termo cunhado por Lakoff, 1972), mostrando suas ocorrências na fala cotidiana do Português brasileiro, Já que os Anguladores podem atuar em nível inter, intra e super-oracional. Partindo do conceito de Angulador, é necessário saber como a estrutura se realiza no corpus do NURC. Para buscar as ocorrências no corpus, foi utilizado o programa UNITEX, que deu grande contribuição na análise desses dados. No corpus do NURC, os depoimentos estão transcritos, assim o UNITEX possibilitou uma análise concreta dessas transcrições e os resultados de como “uma forma de” era utilizado pelos falantes nos depoimentos. Observou-se, que a estrutura “uma forma de” pode funcionar como Angulador, argumentando a verificação das (mesclas conceptuais e as operações de compressão) no exemplo: Inquérito 071d Doc: não houve nenhum problema nenhum... Loc: não ela teve partos normais... excetuado o primeiro ela teve naquele tempo usava-se fórceps que era uma forma de... Doc: como era?... Loc: de ajuda... Ou como Especificador (cf. Mira Mateus et aliae) do sujeito na oração. Exemplo de especificador. Depoimento do NURC Inquérito 012 L bom como dança brasileira me parece que não há assim... nenhuma dança... é... que não seja regional... o próprio samba me parece que não consegue... não consegue... é fugir da característica de REgionalismo carioca... eu acho que no Brasil não não me ocorre nenhuma... nenhuma dan/ nenhum tipo de dança ou música que não seja regional... agora quanto a às estrangeiras há... uma infinidade também... como o tango... é... o bolero... que é uma forma de dança... o “twist” que esteve muito em moda... o “rock n roll”... o “tchá-tchá-tchá”... é... e das danças mais antigas a polca... o xote... a valsa... dos dos centroamericanos o merengue também... o calipso... nas Antilhas.... Neste ultimo verifica-se o fenômeno de escalarização a enumeração de um elemento integrante de uma classe.

Código: 2006 - O Arranjos para Assobio Propondo Novas Formas de Fazer Poético

MÁRCIO ANDRÉ DE SOUSA (Bolsa de Projeto)

VICTOR PAES DE LIMA (Bolsa de Projeto)

RÔMULO CESAR CIDRI VIANA (Bolsa de Projeto)

DOUGLAS ADELINO DA SILVA (Bolsa de Projeto)

ANTÔNIO JULIÃO BEZERRA NETO (Bolsa de Projeto)

LUCAS MAGDIEL DA SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

O Arranjos para Assobio é um projeto de texturas poéticas e realidades experimentais, desenvolvido por poetas da Universidade Federal do Rio de Janeiro sob a orientação acadêmica do professor Manuel Antônio de Castro. A proposta do grupo, fundado em 2004, é transitar no espaço entre as linguagens artísticas, tendo como ponto de partida a poesia. Apesar de uma relação com as tendências contemporâneas da arte, o projeto se volta ao elemento primordial do fazer poético: a inter-relação com o cênico, a dança, o canto e a música, tal como se dava nas tragédias gregas. Essa compreensão, a do poeta-cantor originário, tão óbvia quanto inaugural, advém por vários caminhos referenciais de pesquisa e inspiração: do motz el son dos trovadores provençais ao teatro nô, assimilando cantos indígenas, budistas, repentes nordestinos, a música eletroacústica, o serialismo e o minimalismo. Nas composições, feitas sempre sobre poemas, a palavra é trabalhada como princípio fundamental dos arranjos. As sugestões fônicas e imagéticas criam gestos, movimentações, divisões de vozes, composições. Nesse processo tudo é permitido: gritos, gravações, ruídos, dissonâncias, interferências eletrônicas, projeções, movimentos cênicos e re-apropriações de outros compositores. A pesquisa dessas novas formas de leitura para a poesia leva o grupo ao encontro de novas texturas sonoras, propondo instrumentos inusitados, como latas de tinta, cabos de vassoura, galões d’água, garrafa de vinho, orquestra de máquinas de datilografia, bicicletas e tubos de PVC.

Código: 2483 - Interferência de Traços Fonológicos da L1 no Êxito de Aprendizes de Italiano LE.

WEVERTON PEREIRA (Sem Bolsa)
ANA ELIZABETH RIO BRANCO (Sem Bolsa)
GISELLE PAZ DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CARLOS DA SILVA SOBRAL

O estudo pretende chamar a atenção dos pesquisadores iniciantes e alunos para os traços fonético-fonológicos característicos das consoantes duplas italianas, principalmente os relativos às oclusivas alveolares, fricativa alveolar, africadas alveolares e africadas palatais. Os dados para a pesquisa são obtidos através da manifestação induzida de nativos italianos e alunos do sexto, sétimo e oitavo período do curso de Letras, língua portuguesa e italiana, da UFRJ, mensurados e aferidos pelo programa PRAAT.

Código: 2582 - Marcação de Telicidade em Tempo Passado no Português do Brasil

LETÍCIA TEIXEIRA SAMPAIO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
MARCELA MAGALHÃES BRAGA
ADRIANA LEITÃO MARTINS

Um dos principais objetivos dos atuais estudos de Neurolinguística é entender como as línguas estão representadas na mente humana. No nosso grupo de estudos, tentamos entender como as manifestações aspectuais se formalizam nesse nível de representação. Neste estudo, procuramos focalizar questões à respeito da marcação de telicidade. Com este trabalho, pretendemos investigar a relação entre o verbo e seu complemento no que tange à interpretação de telicidade de sentenças no Português do Brasil. No inglês, a interpretação de telicidade de uma determinada sentença se dá de acordo com o tipo de complemento de seu verbo. Assim, se o complemento for de cardinalidade não-especificada (ou seja, se o evento não possui um ponto final inerente a ser alcançado), a sentença será interpretada como atélica; se o complemento é de cardinalidade especificada (o evento possui um ponto final inerente a ser alcançado), a sentença será interpretada como télica. O mesmo não acontece com o búlgaro: nessa língua, a interpretação de telicidade é dada pela presença de um morfema lexical colocado antes do verbo, que sinaliza se este é télico ou não. O espanhol e o inglês se diferem apenas no que diz respeito ao aspecto gramatical (viewpoint aspect), já que no inglês não há marcação morfológica para distinguir os aspectos perfectivo e imperfectivo, mas que não há diferença entre estas duas línguas na marcação de telicidade. (Slabokova, 2000) Tendo em vista as similaridades morfológicas entre o Português e o Espanhol, esperamos que as duas línguas se comportem da mesma maneira no que tange à marcação de telicidade. Na tentativa de testar essa hipótese, será aplicado um teste de julgamento de gramaticalidade, baseado no teste proposto por Slabokova (2000). O teste é formado por conjuntos com dois períodos simples. A primeira frase de cada conjunto possui verbos de atividade (cf. Vendler, 1967), tanto no pretérito perfeito como no pretérito imperfeito. Para cada uma destas frases, foram criadas orações que contém verbos transitivos diretos mais um complemento, ora de cardinalidade especificada, ora de cardinalidade não especificada. O informante falante nativo do português brasileiro deve julgar se a combinação dessas duas orações soa natural ou não na sua língua. Posteriormente, procuraremos investigar a possível transferência do parâmetro aspectual da L1 para a L2 no processo de aquisição/aprendizagem do inglês por falantes nativos do português do Brasil.

Código: 1926 - Variação Interlingüística e Marcação/Atribuição de Caso em Algumas Línguas Indígenas Brasileiras

NIVEA OURA MARTINS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS INDÍGENAS

Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES

O presente trabalho desenvolve-se no quadro da Teoria Gerativa em suas versões mais recentes. Focaliza a variação interlingüística, tendo como seu objetivo maior atestar semelhanças ou graus de afastamento, em termos sintáticos, entre línguas indígenas brasileiras geneticamente aparentadas. A análise é conduzida com base em dados de natureza morfológica e sintática, tomando-se o cuidado de se lidar não somente com marcas de caso no nome, mas também com outras marcas e, ainda, com operações que concorrem para a expressão sintática. Nesse última situação, encontram-se as marcas de pessoa, assim como construções como a co-referencialidade, as construções de controle e de alçamento.

Código: 1960 - Núcleos Funcionais e Negação

RACHEL ANTÔNIO SOARES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS INDÍGENAS

Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES

O presente trabalho insere-se em um conjunto de preocupações que, situadas no âmbito da teoria Gerativa, buscam fornecer evidências para as propriedades da estrutura das sentenças em línguas naturais. Para tanto, focaliza o trabalho determinadas construções - as construções com negação - à luz de características de projeções de

núcleos funcionais, que são mecanismos formais responsáveis pela computação sintática. A projeção e a natureza desses núcleos trazem revelações sobre o contexto em que se dão operações sintáticas e, ao mesmo tempo, explicações para a ordem dos constituintes sentenciais.

Código: 149 - Projeto de um Atlas Lingüístico Sonoro do Rio de Janeiro - Análises Preliminares

TIANA ANDREZA MELO DO NASCIMENTO (FAPERJ)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho se propõe a dar continuidade à elaboração do Atlas Sonoro do Estado do Rio de Janeiro, o qual, inserido no grupo de estudos voltados para a variação dialetal, presta-se a três objetivos principais: 1) levantar um corpus que registre as variantes orais da língua, considerando os aspectos diafásico e diagenérico; 2) descrever a distribuição das variantes encontradas e investigar os fatores responsáveis pelas tais; 3) dispor os registros e análises preliminares em formato multimídia (CD-ROM). Tendo em vista as duas primeiras metas apontadas e iniciando já a recolha de dados, o estágio atual da pesquisa intenta mostrar algumas diferenças e similitudes entre os falares, no que concerne a três das localidades escolhidas: Rio de Janeiro, Angra dos Reis e São Gonçalo. Para a realização da pesquisa tem-se adotado os princípios da geolingüística (presentes, p.ex., em Coseriu 1982 e Brandão 1991), como também da sociolingüística variacionista (Labov 1972, 2001). As razões que suscitam o interesse em fazer um atlas em versão sonora - e não somente em cartografia impressa - compreendem a possibilidade de audição dos dados e análises voltadas para áreas como a prosódia, uma vez que os inquéritos podem estar parcial ou integralmente na mídia destinada ao atlas. Credita-se, pois, ao presente estudo, a função de acrescentar ao conhecimento da língua portuguesa falada em território fluminense informações fonético-fonológicas pormenorizadas das oito microrregiões do Estado, haja vista a contribuição fornecida pelos outros atlas em andamento no Rio de Janeiro e pelo Atlas Lingüístico do Brasil (ALiB). Por fim, nesta etapa já se podem antever o formato do atlas sonoro e os modelos de análise que ele pode proporcionar. Referências bibliográficas CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. Como falam os brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002. CARDOSO, Suzana & FERREIRA, Carlota. A dialetologia no Brasil. São Paulo: Contexto, 1994. MOLLICA, Maria C. & BRAGA, Maria L. (orgs). Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003. NASCENTES, Antenor. O linguajar carioca. 2ª ed. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953. SILVA, Thaís Cristóforo. Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999.

Código: 183 - Orações Interrogativas e Prosódia Dialetoal

JOELMA CASTELO B. DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho objetiva mostrar os resultados da etapa inicial do subprojeto “Descrição das Interrogativas no português do Brasil”, que pretende investigar e descrever as diferenças de comportamento entoacional em cinco falares brasileiros (gaúcho, carioca, paulista, soteropolitano e pernambucano) na fala espontânea de falantes residentes nas capitais dos cinco estados. A linha de pesquisa é a da fonética experimental e, para a análise dos dados, utiliza-se o programa computacional Praat. A interpretação fonológica tem por suporte teórico-metodológico o modelo de Pierrehumbert 1980. Tomam-se por base, ainda, os trabalhos de: Moraes (1998, 2004, p. ex.), que investigam a entoação do português do Brasil; Cunha (2000, 2005), cujo foco é a prosódia dialetoal brasileira, Sosa (1999), voltado para a diferenciação dialetoal no Espanhol, assim como o de Rebollo Couto (1996), que vem orientando trabalhos de conclusão ligados ao tema - citem-se as Dissertações de Mestrado de Maristela Pinto (2004) e as de Priscila Cristina Ferreira de Sá e Glauca Felismino dos Santos (em andamento). A proposição deste subprojeto contribui para a solidificação de um objetivo maior: incorporar mais um graduando à equipe interdisciplinar de pesquisadores da Faculdade de Letras que vem atuando em conjunto em torno da solidificação de uma linha de pesquisa - a descrição prosódica do português do Brasil. Bibliografia: CRUTTENDEN, A. Intonation. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. CUNHA, C. Entoação regional no português do Brasil. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. _____. Atlas Lingüístico do Brasil: uma análise das questões de prosódia. Comunicação apresentada do IV Workshop do ALiB. Salvador: UFBA, 2005. Disponível na web: <http://acd.ufrj.br/~posverna/docentes/72331.html> _____. Do Recife aos Pampas: um experimento prosódico. Comunicação apresentada no IV Congresso Internacional da ABRALIN. UNB: Brasília, 2005. Disponível na web: <http://acd.ufrj.br/~posverna/docentes/72331.html> MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: DANIEL HIRST; ALBERT DI CRISTO. (org.). Intonation Systems: A Survey of twenty languages. Cambridge: Cambridge University Press, 1998, p. 179-194. _____. Interrogação e negação: padrões entoacionais no português do Brasil. 2004. (Trabalho apresentado em Congresso). Inédito PINTO, M. da Silva. Enunciados interrogativos em espanhol: um estudo entonacional do ponto de vista pragmático e sociolingüístico. Dissertação de Mestrado. UFRJ, 2004. PIERREHUMBERT, J. The phonology and phonetics of English intonation. Ph.D. Dissertation, MIT, 1980. REBOLLO COUTO, L. Estudios de Fonética experimental y variedad de acentos regionales en español. In: VI Congreso Internacional ASELE, 1998, Cuenca. Lengua y cultura en la enseñanza de español a extranjeros. Cuenca : Ediciones de la Universidad de Castilla la Mancha, 1996. p. 365-372. SOSA, J. M. Fonetica y fonologia de la entonacion del español hispanoamericano. Madrid, Cátedra, 1999.

Código: 203 - Uma Perspectiva de Análise: O -S Posvocálico na Fala Fluminense

DEISIANE RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho vincula-se ao Projeto Atlas Lingüístico do Brasil - Rio de Janeiro e tem por objetivo apresentar análises preliminares do comportamento do /S/ em coda silábica em corpora formados com base em entrevistas do tipo DID (diálogo entre informante e documentador), distribuídas por duas faixas etárias (18 - 30 e mais de 50 anos), dois graus de escolaridade (até a quarta série primária e nível superior) e ambos os sexos. Em cada uma das oito microrregiões do Estado propostas pelo IBGE, elegeu-se como ponto de inquérito o município mais antigo, totalizando oito cidades, a saber: Angra dos Reis, Resende, Paraíba do Sul, Rio de Janeiro, Cabo Frio, Santo Antônio de Pádua, Campos e Petrópolis. Neste trabalho se faz uma análise preliminar, com uma amostra piloto, composta de 18 gravações de três municípios. Pretende-se, mais especificamente, (a) descrever a distribuição das variantes encontradas; (b) investigar os fatores que determinam essa distribuição; (c) correlacionar o quadro aferido com o que apontam os estudos sobre o tema. A pesquisa seguirá os preceitos teóricos da dialectologia e da geolingüística (presentes em Coseriu 1982, Brandão 1991, Cardoso & Ferreira 1994) valendo-se ainda do aparato metodológico oferecido pela sociolingüística variacionista (Labov 1972, 2001) para a análise quantitativa dos dados. Sobre o tema, há trabalhos enfocando a região metropolitana (Callou & Marques 1975, Scherre & Macedo 2000) e o norte fluminense (Grynner & Macedo 2000, Rodrigues 2004), todavia não se encontram descrições do comportamento do S posvocálico considerando o Estado do Rio de Janeiro como um todo, o que sinaliza a relevância deste estudo no âmbito da descrição da variação regional.

Código: 434 - Estrutura Interna e Improdutividade em Dicionários Brasileiros de Língua Portuguesa

SIMONE CARRANO LIMA SAÚDE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: MARIA CARLOTA A. PAIXÃO ROSA

O presente trabalho objetiva examinar a informação constante em dois grandes dicionários de Língua portuguesa, a saber, Aurélio (1999) e Houaiss (2001), no tocante a formações derivadas pouco produtivas, com o intuito de levantar se nelas se dá o reconhecimento de redundâncias morfológicas que permitissem considerar a existência de estrutura interna para essas formações. São focalizados dois sufixos átonos, -aco e -ico. Para proceder à análise, exemplos apresentados nos verbetes para esses sufixos nas próprias obras são retomados e classificados consoante a dificuldade para o estabelecimento de sua base. Os resultados da análise revelaram que, a despeito de essas obras apresentarem tais casos como exemplos de formações com esses sufixos, a redundância morfológica é indicada, basicamente, apenas quando se pode demonstrar a relação com outro lexema no português atual; contudo, mesmo em muitos dos casos em que essa redundância poderia ser constatada, a representação contraria a informação prestada no verbete para os sufixos em análise, e os vocábulos são apresentados no verbete próprio como se fossem indecomponíveis. Uma vez que essa não é a solução adotada nas obras para sufixos produtivos, como -ção, por exemplo, conclui-se que essas representações podem ser tomadas como evidências indiretas da baixa produtividade dessas formações.

**Código: 437 - Reconhecimento de Estrutura Interna das Palavras e Sufixos Improdutivos:
O Caso de -eo**

NATHÁLIA SOUZA MARTINS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: MARIA CARLOTA A. PAIXÃO ROSA

Este trabalho parte de uma perspectiva mais ampla sobre improdutividade lexical. Seu objetivo é averiguar o reconhecimento da existência de redundância morfológica, por parte dos grandes dicionários de língua portuguesa (Aurélio e Houaiss), dispensado à formações derivadas de sufixos átonos. A hipótese de que se parte, aqui, é a de que se uma falante hipotético (adulto e culto), não conseguir segmentar uma determinada formação derivada de um sufixo átono, o dicionário recorre a sua informação etimológica, demonstrando assim, seu uso no passado e, conseqüentemente, sua improdutividade no presente. Esta pesquisa focalizará o sufixo -eo.

**Código: 133 - Pretérito Simples e Pretérito Composto em Espanhol:
Quando Não Funciona esta Oposição**

CRISTINA DOS REIS PEREZ BLASCO (Bolsa de Projeto)

CINTIA FERREIRA DOS SANTOS (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO

Análise da distribuição das formas de pretérito simples (indefinido) e pretérito composto (perfeito) em espanhol, controlando fatores discursivos, pragmáticos e semânticos de variação em roteiros contemporâneos de filmes espanhóis e hispano-americanos. Nossa proposta é: a) verificar em que etapa desta variação morfosintática se encontra cada uma das sete áreas geoletais estudadas, com relação à temporalidade, ao aspecto e à marcação das circunstâncias temporais; b) discutir as conseqüências deste processo de mudança e variação para o ensino de Espanhol?LE no Brasil.

Código: 131 - Diferentes Contextos do Uso de Gerúndio em Português e Espanhol: As Perífrases

ALINE DE BETTENCOURT DONATO (Bolsa de Projeto)

SAMARA SANTOS SANTANA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO
AFRANIO GONÇALVES BARBOSA

Todas as línguas românicas apresentam perífrases verbais originárias tanto de verbos copulativos quanto de localização e movimento. Entretanto, o grau de integração dessas perífrases no sistema verbal é muito diverso se comparamos as diferentes perífrases dentro de uma mesma língua ou se as comparamos em línguas diferentes (Laca, 1998:208). Este trabalho propõe uma análise das perífrases verbais com gerúndio em duas línguas, a partir de sua ocorrência em roteiros cinematográficos contemporâneos ambientados em Madri e Rio de Janeiro. Pretende-se analisar os tipos de auxiliares mais frequentes e os fatores que condicionam sua seleção, tanto em português quanto em espanhol.

**Código: 497 - Fonologia da Língua Paresi-Haliti:
Um Problema de Representação Fonológica (Arawak)**

GLAUBER ROMLING DA SILVA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: BRUNA FRANCHETTO

O trabalho objetiva descrever um problema de análise da fonologia da língua Paresi, auto-denominação Haliti, falada no oeste do Estado de Mato Grosso, Brasil, por cerca de 1.300 pessoas. A língua Paresi pertence à família Arawak e se divide em dois dialetos: o Wajmare, falado por cerca de 15 falantes; e o Kozarene (objeto do nosso estudo), majoritário, falado pelo restante. Sobre a língua, de Sebastian Drude, em 1995, temos Observações para Servir para uma Ortografia do Wajmare, onde o autor atenta o problema da ortografia e aborda apenas a variante minoritária; de Orland Rowan, em 1961, contamos com Phonemic Statement of Paresi, obra em que as duas variantes são analisadas, no entanto de forma indistinta, o que acaba acarretando em problemas descritivos; ainda de Rowan, com Eunice Burgess, temos, em 1979, Parecis Grammar, um trabalho mais exaustivo, entretanto com o mesmo problema descritivo. Mais recentemente, temos o nosso trabalho, Fonologia Preliminar da Língua Pareci (Arawak), apresentado na mesma Jornada, no ano de 2005, onde fizemos uma inserção inicial na fonologia da língua com uma distinção entre os dois dialetos e deixamos algumas questões em aberto. Uma delas versa sobre a natureza fonêmica dos fones: tepe dental-alveolar, lateral dental-alveolar, oclusiva dental-alveolar vozeada e a oclusiva dental-alveolar vozeada palatalizada. Em termos de sistema, como seria o arranjo? Aikhenvald, 1999, pg. 77, nos dá quatro sistemas alternativos para as línguas Arawak: uma rótica e uma lateral; duas róticas e nenhuma lateral; três líquidas; ou nenhuma rótica e nenhuma lateral. Rowan prevê, em sua obra de 1961, fonologicamente apenas o tepe dental-alveolar e a lateral dental-alveolar; já Rezende, 2003, para o Enawenê-Nawê, uma língua também Arawak e próxima do Paresi, considera, além dos fonemas de Rowan, a existência fonológica da oclusiva dental-alveolar vozeada. Com o suporte de programas de análise acústica, como o PRAAT, procuramos uma economia descritiva para a representação fonológica destes fones. O trabalho utilizou um corpus de 400 itens vocabulares da lista Swadesh, ampliada, coletados nos Cursos do 3º Grau Indígena da UNEMAT, Barra do Bugres, MT, com professores Haliti (Kozarene), 2002-2003, além de listas de palavras e frases coletadas em Julho de 2005 e Janeiro de 2006, com três professores Haliti (Kozarene) na mesma cidade. Referências Bibliográficas: AIKHENVALD, Alexandra Y. The Arawak Language Family. In: The Amazonian Languages. Dixon R.M.W. & Aikhenvald, Alexandra Y. (eds) Cambridge University Press, 1999 (pg. 77). DRUDE, Sebastian. Observações para servir para uma ortografia do Wajmare, 1995. ROWAN, Orland. Phonemic Statement of Paresi: SIL, 1961. _____ & BURGESS, Eunice. Parecis Grammar: SIL, 1979. REZENDE, Ubiray M. N. de. Fonética e Fonologia da língua Enawenê-nawê: uma primeira abordagem (Arawak). Dissertação (Mestrado em Linguística). UFRJ, 2003.

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

RESUMOS

Código: 1131 - A Questão Racial nos Espaços de Mídia Alternativos

THATIANA AMARAL DE BARCELOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: ILANA STROZENBERG

Os meios de comunicação desempenham um papel central na construção de um imaginário referente à elaboração e afirmação de identidades coletivas e individuais. Quando os grupos “minoritários” conseguem se expressar através desses meios, há uma re-apropriação da fala mediante a geração de informações que confrontam as imagens estereotipadas e discriminatórias presentes na grande mídia o que permite a mudança de lugar de fala, os objetos se tornam sujeitos da comunicação. O estudo dos meios midiáticos, em que esses grupos se expressam permite compreender as estratégias políticas contemporâneas e alternativas que a sociedade civil tem elaborado para tentar corrigir e superar as situações de desigualdade e discriminação. O portal Mundo Negro ilustra a reapropriação da fala realizada por estes grupos minoritários e a criação de espaços onde é possível falar sobre si, opondo-se e contestando a formulação estereotipada produzidas pela grande mídia. Criado em 2000, por jovens negros da classe média de São Paulo, se auto-denomina como “o maior portal da comunidade afro-brasileira” e estima que em 2006 atingirá cerca de 180.000 acessos. A partir da noção de identidade de Stuart Hall e da discussão sobre identidade racial no Brasil desenvolvido por autores como Oracy Nogueira, Petr Fry e Muniz Sodré, o trabalho analisa o discurso dos espaços de mídia alternativa destinada ao público negro, abordando especificamente o site Mundo Negro. O site possui diferentes seções, como por exemplo “beleza e saúde”, “política”, “cotidiano” e “cidadão”, que abordam temas variados. Dentre estas seções destaca-se o Fórum, um espaço que permite aos internautas debaterem alguns temas relacionados à questão da negritude. Um dos temas centrais, muito recorrente nesse debate, diz respeito ao modo como a imagem do negro é apresentada pela mídia. Através da análise dessa interlocução, focando tanto a heterogeneidade quanto os pontos de semelhança entre as falas, se busca compreender a dinâmica do processo de construção da identidade racial e cultural desses grupos. Referência Bibliográfica [1]HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 2.ed. Rio de Janeiro:DP&A, 1998. [2]NOGUEIRA, Oracy. Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais. São Paulo: T. A. QUEIROZ, 1985. [3]FRY, Peter. A persistência da raça: ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. [4]MUNIZ, Sodré. Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. [5]VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994. [6]ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. São Paulo. Editora Senac, 2000. [7]SOUZA, Patrícia Lânes Araújo de. Arte, mídia e cidadania: a experiência da Cia. Étnica de dança e teatro. Monografia do curso de Comunicação social (UFRJ), 2000.

Código: 1106 - Efeito Escola e Efeito Vizinhança nas Condições de Desempenho Escolar

RODRIGO DE CASTRO DIAS DA SILVA (CNPq/PIBIC)

GABRIELA NASCIMENTO SOARES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA LÍGIA DE OLIVEIRA BARBOSA
LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

A pesquisa intitulada “Segmentação Social, Segregação Urbana, e Desigualdade Social: o ‘efeito vizinhança’ e o ‘efeito escola’ na explicação do desempenho escolar dos estudantes de quarta série do ensino fundamental” pretende analisar como algumas tendências de isolamento sócio-territorial podem influenciar negativamente o desempenho escolar de crianças da 4ª série do ensino fundamental, até mesmo neutralizando o possível efeito positivo da instituição escolar, o “efeito escola”. A apresentação irá discutir algumas questões metodológicas quanto à separação entre o “efeito escola”, o “efeito vizinhança” e o “efeito família”. A pesquisa aplica provas de português e matemática para avaliar o desempenho dos alunos e verificar a influência do bairro, da escola e da família no desempenho do aluno, já que esses níveis se relacionam entre si? E na prática algumas dificuldades aparecem, por exemplo, quando o público atendido pela escola é heterogêneo quanto ao bairro de residência, dificultando a avaliação do efeito vizinhança, já que a instituição escolar é influenciada por um bairro e as famílias e os alunos por outros bairros. A apresentação irá expor uma das situações hipotéticas de pesquisa, onde fosse comparado um número limitado de alunos. Essa exposição foge ao modelo da pesquisa realizada, mas permite uma melhor visualização dos problemas metodológicos envolvidos. As situações são: 1 - A escola atende alunos de diversos bairros. 2 - Um grupo de alunos da escola mora no mesmo bairro e possui condições socioeconômicas semelhantes, porém desempenhos escolares diversos. 3 - Um determinado grupo de alunos estudados reside no mesmo bairro, possui condições socioeconômicas semelhantes, mas estuda em escolas diferentes. Esse caso permitiria avaliar melhor a relação escola com o bairro, pois uma das causas possíveis do desempenho diferente de alunos com condições semelhantes (inclusive de residência) poderia residir nas diferentes instituições escolares, nas diferentes relações que as escolas mantêm com o bairro ou com os bairros. Esse caso poderia ser aplicado, por exemplo, num estudo comparativo entre uma escola da Zona Sul que atende moradores da Rocinha e uma escola situada dentro da Rocinha atendendo moradores da Rocinha. Essa última situação será privilegiada na apresentação pois permitiria destacar o efeito diferenciado da vizinhança sobre as trajetórias escolares. A pesquisa examina essa relação segundo as 3 possibilidades mas, por falta de tempo, apenas uma delas será tratada de forma mais aprofundada.

Código: 1241 - A Honra do Herói e a “Bela Morte” na Grécia Antiga (Séculos VIII ao V a.C.)

CARMEN LÚCIA MARTINS SABINO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

A duração da vida e da individualidade não é a mesma para todos: certos mortos privilegiados permanecem nomeados e identificados. Assim, a morte, de acordo com o modelo ideal, garantiria o acesso a uma nova condição de existência social. O objetivo deste trabalho é analisar o modelo de “bela morte” e os valores heróicos na Grécia Arcaica e suas transformações no decorrer dos séculos VIII ao V a.C.. Examinaremos os ideais de glória e honra como fundamentos do ideal de “bela morte” e da importância dos ritos funerários para a preservação da memória do herói. Desta forma, buscamos compreender de que maneira os gregos se apropriavam de respostas para o problema da finitude humana, enfatizando modelos de morrer de acordo com ideais de honra e glória e, assim, definindo de que forma a sociedade grega decidia quem merecia ou não permanecer na memória social.

Código: 1078 - São Tiago Maior: Um Soldado em Terras Ultramarinas (Séc. XVI e XVII)

JUBERTO DE OLIVEIRA SANTOS (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

O objetivo do presente trabalho é avaliar a utilização de santos conquistadores na América Ibérica, compreendendo o uso do culto de São Tiago como “soldado de Cristo”, sendo parte das estratégias da conquista hispânica, submetendo os nativos à ordem colonial. A questão central desse projeto de Iniciação Científica, pois, estaria em analisar a readaptação de um culto da época da reconquista ibérica, iniciado no século IX (844), para o período da conquista hispânica na América. A adaptação do culto de São Tiago corresponderia também à manutenção da proteção dos conquistadores na luta contra os novos inimigos da fé, mas com uma nova roupagem e função: sendo o aliado dos espanhóis na luta contra os índios. Sua devoção e seu culto foram trazidos à América pelos conquistadores e missionários, auxiliando-os, desde o primeiro instante. E com o avanço da colonização, seus poderes passam a ser invocados visando a controlar os nativos rebeldes. O santo fora transformado, mais uma vez, em cavaleiro, adotando uma nova imagem, a de Santiago Mata-índios. Seu culto, portanto, foi utilizado para conquista tanto de corpos quanto de almas. Para uma análise bem pautada do tema, como esse trabalho se propõe a fazer, uma variada base documental está sendo utilizada. Estão sendo analisadas fontes primárias e secundárias. Inscrito no âmbito da História Cultural, essa pesquisa busca compreender o processo de catolização no espaço hispano-americano, através da difusão do culto e da imagem de São Tiago. Interessam, nesse sentido, as crônicas do período da Conquista em Nova Espanha e no Peru e documentação iconográfica. Está sendo utilizado o método histórico de crítica interna de fontes, buscando cruzar os documentos - escritos e iconográficos - com o contexto histórico específico. Algumas Referências: [1] AYALA, Don Felipe Guaman Poman de. La primera Crónica y Buen Gobierno. 1536. [2] LÓPEZ DE GÓMARA, Francisco. Historia de la conquista de México. México: Oceano, 2003. [3] REILLY, Bernard F., Cristãos e muçulmanos: a luta pela Península Ibérica (The contest of Christian and Muslim Spain), tradução: Maria José Giesteira - Lisboa: Teorema, 1998. [4] GRUZINSKI, S. La colonización de lo imaginario. Sociedades indígenas y occidentalización en el México español. Siglos XVI - XVIII. México, F C E, 1991. [5] _____. La guerra de las imágenes. De Cristóbal Colón a “Blade Runner” (1492 - 2019). México, F C E, 1994. [6] VARGASLUGO, Elisa. Imágenes de la conquista em el Arte Novohispano. In: sentido y protección de la conquista, Leopoldo Zea (org.), Instituto Panamericano de Geografía e Historia, México, fev.1995. [7] PANOFISKY, E. O significado nas artes visuais. Lisboa: Presença, 1989.

**Código: 2746 - Atitudes Frente a Pena de Morte;
Um Estudo Comparativo entre Estudantes de Direito e Psicologia**

CLARICE MOREIRA PORTUGAL (Sem Bolsa)

LUCIANA DUARTE RANGEL DE ABREU (Sem Bolsa)

NATÁLIA CRUZ CAMACHO (Sem Bolsa)

ROSIANE TAVARES GONÇALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: PAPÉIS E ESTRUTURAS SOCIAIS; INDIVÍDUO

Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS

Um tema que vem causando muita polêmica no Brasil atualmente, devido a exacerbação e banalização da criminalidade, é a Pena de Morte. Porém, o assunto em questão é pouco abordado na literatura científica e mais amplamente discutido no âmbito do senso comum. Assim, este estudo pretendeu comparar as atitudes frente à Pena de Morte de estudantes de Direito e Psicologia, já que a lei brasileira vigente não aceita este tipo de punição e também por esses dois grupos fazerem parte das Ciências Humanas, que tomam o homem como objeto. Para isto foi elaborada uma escala de atitude tipo Likert. composta por 40 afirmativas, seguidas de cinco opções de resposta: Concordo Plenamente (CP); Concordo (C); Não Tenho Opinião (NTO); Discordo (D); Discordo Plenamente (DP). Estas categorias foram graduadas com os seguintes valores: 5 pontos para CP, 4 pontos para C, 3 pontos para NTO, 2 pontos para D e 1 ponto para DP para as afirmativas favoráveis à Pena de Morte. As afirmativas desfavoráveis à avaliação foram graduadas no sentido inverso. A forma piloto da escala foi aplicada em uma amostra de 30 estudantes, sendo 15 de direito e 15 de psicologia, tendo como objetivo selecionar as afirmativas com poder discriminante. Para isto foi calculada a correlação de Pearson entre cada

afirmativa e a nota global, o que resultou na escolha de 20 afirmativas para compor a forma final da escala que foi então aplicada em uma amostra aleatória de 60 estudantes da UFRJ, sendo 30 de direito e 30 de psicologia, de ambos os sexos e faixa etária entre 18 e 29 anos. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre as médias dos grupos (direito $X = 52.900$ e psicologia $X = 51.000$) foi o teste t de student para amostras independentes ao nível de significância de 0,05. A análise dos resultados mostrou que não há diferença significativa entre os dois grupos, sendo ambos desfavoráveis à pena de morte, o que ratifica as idéias foucaultianas, que mostram que as Ciências Humanas, ao colocarem o homem enquanto sujeito e objeto do conhecimento, tomam-no dentro dos padrões de normal e patológico, sendo o objetivo de seu estudo a construção e a recuperação da normalidade. Referências: [1] CARVALHO FILHO, Luis Fransisco. O que é a pena de morte? SP, Brasiliense (Coleção primeiros passos) [2] CEDISO - Centro de Estudos Direito e Sociedade (1991). Pena de morte: opinião dos alunos de graduação em direito da USP. SP, CEDISO [3] Foucault, M. Vigiar e Punir. Petrópolis, RJ: Vozes. 1983 [4] PINHEIRO, P. M. S. Pena de morte e violência. In: Marques Azevezo; João Benetito. (Org). Reflexões sobre a pena de morte. SP, p 73-81, 1983 [5] VIANNA, Jorge Cândido S. C. A pena de morte. In: Âmbito Jurídico, ago/2000 [Internet] <http://www.ambito-juridico.com.br/aj/cron0047.htm> Online, 30/03/2006 às 20:00 h.

Código: 2459 - A Superexposição dos Jovens por Meio de Sites como Orkut, Blog e Fotolog

CLARICE MEDEIROS (Sem Bolsa)
LARISSA MACHADO ALVES (Sem Bolsa)
LEILA FAJARDO ZAIHHAFT (Sem Bolsa)
MARIANA CERNICCHIARO R. DA ROCHA (Sem Bolsa)
NATÁLIA ESCOBAR BOGOSSIAN (Sem Bolsa)
RENATA PARENTE GARCIA (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS

A Internet trouxe consigo a criação de novos espaços de interação. Em consequência disto, podemos notar uma nova forma de constituição da subjetividade por parte dos jovens que já nasceram inseridos nesta era da Internet. Os jovens comunicam-se entre si por meio destes espaços virtuais e para isto utilizam-se de sites como orkut, fotolog e blog, que junto aos seus usuários, acabam por gerar uma superexposição dos mesmos. O objetivo do presente trabalho então, é investigar as causas da superexposição dos jovens nestes ambientes virtuais. A pesquisa contou com 97 adolescentes, de 12 à 16 anos, estudantes do Colégio São Vicente de Paulo, de ambos os sexos (sem restrições). Foi elaborado um questionário fechado com 21 perguntas e os professores cederam horário de aula para a aplicação do mesmo. Para a análise dos dados, foram calculadas as porcentagens de cada opção de resposta para cada pergunta. Dentre os resultados mais importantes, verificou-se que 77,82% dos participantes da pesquisa vêem como a principal função da Internet para si a comunicação com outras pessoas. O site mais visitado por eles é o orkut, com 41,30% das respostas, sendo este principalmente utilizado para mandar recados (46,51%). A maioria dos participantes alegou acessar a Internet diariamente (47,42%), permanecendo conectados de uma a duas horas por dia (33,68%), quando acessam. Além disso, a maioria dos adolescentes acredita que estes sites promovem média/muita exposição, somando 90,72% das respostas, pois contêm muitas informações pessoais. Dentre os jovens questionados, 46,31% acreditam que o principal motivo para a exposição, em geral, é apresentar e compartilhar a vida com amigos. E este também aparece como sendo o principal motivo para a exposição própria (44,68%). Ao contrário disto, 44,68% acreditam que não se expõem por meio destes sites. Ao serem questionados se estes espaços virtuais trouxeram algum benefício para a sua vida, 69,15% afirmaram que sim. Com base nos dados obtidos, foi possível concluir que o principal motivo dos jovens se exporem é com o intuito de se comunicarem com amigos, familiares, ou até mesmo com pessoas desconhecidas. Desta forma, é nítido que a Internet é um meio de comunicação importante e muito presente na vida dos jovens. Porém, ela traz consigo inúmeras consequências, sendo as negativas conhecidas por eles e muitas vezes deixadas de lado em prol da interação social. Palavra-chave: Internet; Jovens; Questionário.

Código: 2813 - Opinião de Homens e Mulheres Universitários Sobre o Uso da Mentira em Diversas Esferas Sociais

CAROLINA DE ANDRADE PEREIRA (Sem Bolsa)
LUÍSA ARAÚJO FONSECA (Sem Bolsa)
TAISSA BENTO GOMES (Sem Bolsa)
LETÍCIA BARROS CARNEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS

A mentira pode ser conceituada como qualquer forma de comportamento cuja função seja fornecer aos outros informações falsas ou privá-los de informação verdadeira. Para isso, é preciso estabelecer que mentir vai muito além das palavras faladas, e que exageramos, falsificamos e manipulamos de diversas maneiras. Embora a mentira seja imoral e eticamente reprovada, é tão freqüentemente utilizada que o seu sentido ultimamente tende a ser banalizado, estando presente em larga escala nas relações entre os indivíduos, independentemente do ambiente social em que está inserido. Começando pelos falsos elogios, passando pelas desculpas “esfarrapadas” ou pelas mentiras descaradas, a mentira pode surgir como uma dependência, quando dita de uma forma compulsiva. Os dependentes da mentira sabem que estão

mentindo mas não conseguem se controlar, processo este que surge de uma forma muito semelhante ao do vício do jogo ou à dependência de álcool ou de drogas. O objetivo do presente trabalho é verificar a hipótese elaborada, segundo a qual há diferença no pensamento de homens e mulheres no que se refere ao uso da mentira em diferentes esferas da vida social. São elas: a família, as relações sociais, a relação com si mesmo, o relacionamento amoroso e o ambiente de trabalho. Participaram desta pesquisa 100 estudantes universitários (50 homens e 50 mulheres) entre 18 e 32 anos do curso de Psicologia da UFRJ, que responderam a um questionário fechado com 20 perguntas, relacionadas ao comportamento dos grupos em questão frente à mentira, abordada de diversas formas. Para testar se havia diferenças de crenças entre homens e mulheres foi utilizado a prova do qui-quadrado para cada pergunta através do programa estatístico Bio-stat. Os resultados apontam que, para o grupo do sexo masculino, a mentira seria mais aceitável no que se refere ao comportamento de proteção das relações familiares e da saúde mental, já que evitaria conflitos que pudessem colocar fim a estas. É justificada também para facilitar a conquista em um relacionamento com pessoas de outro sexo e quando visa à ascensão de cargo em um ambiente de trabalho. Esse grupo concorda, ainda, com mentiras utilizadas para a finalidade de atender aos padrões de beleza exigidos atualmente. Por outro lado, temos que o grupo do sexo feminino se mostra menos suscetível à mentira, visto que os resultados apontam para o fato de que a mentira pode se tornar uma compulsão e que acabaria com o respeito e a confiança. A análise da pesquisa realizada ratifica a nossa hipótese de que há uma diferença entre o comportamento masculino e feminino diante ao uso da mentira: os homens são mais dissimulados e mentem para evitar conflitos, enquanto as mulheres se mostraram mais desfavoráveis a esse assunto.

Código: 366 - Juventude e Concepções de Cultura: As Fronteiras da Identidade Açoriana

MARIA RAQUEL PASSOS LIMA (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES

A Casa dos Açores é a instituição oficial da comunidade açoriana no Rio de Janeiro, cujo objetivo é manter as “tradições” deste povo. O grupo folclórico Padre Tomáz Borba, que faz apresentações de dança publicamente, é uma das mais importantes expressões de sua identidade. Este projeto está voltado para a descrição e análise dos processos sociais e simbólicos da produção de identidade desta comunidade. Tendo analisado as representações em torno da categoria “tradição” foi possível perceber que seus membros operam com diferentes concepções de cultura e estas constituem um pilar fundamental de formações e fronteiras identitárias. Pretendo, neste contexto, refletir sobre o papel dos indivíduos que tiveram uma inserção mais recente na comunidade e que podem mesmo não ter ascendência açoriana. Explorando-os simbolicamente como personagens “ambíguos”, procuro analisar suas representações de cultura e de identidade, com a hipótese segundo a qual suas concepções de self e de “tradição” apresentam diferenças em relação aqueles membros cuja história de vida esteja fortemente ligada à instituição desde a infância. Meu propósito seria ver, então, como estas diferentes concepções são articuladas às lógicas que regem a dinâmica da identidade açoriana.

Código: 2358 - A Vila Residencial - UFRJ: Visões de uma Trama Social 2ª

VERA LÚCIA VALENTE DE FREITAS (Sem Bolsa)

MARIA DE FÁTIMA FARIAS FERNANDES (Sem Bolsa)

VIVIANE DE OLIVEIRA MELLO (Sem Bolsa)

EDUARDO LACERDA MOURÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI

OLIVIA MARIA GOMES DA CUNHA

O presente trabalho relata, através de um estudo etnográfico, as trajetórias e mudanças ocorridas na Vila Residencial da UFRJ, a partir da fala de antigos moradores do arquipélago - nove ilhas pertencentes à Enseada de Manguinhos do Estuário Inhaúma - onde hoje está situada a Cidade Universitária. A história da Vila Residencial se confunde com a própria história de criação da UFRJ na Ilha do Fundão. Seus mais antigos moradores foram trabalhadores da construção dos primeiros prédios da cidade universitária erguidos sobre oito ilhas aterradas. As famílias existentes no local e migrantes do nordeste foram absorvidos como força de trabalho. Muitos trabalharam como servidores da prefeitura do Rio de Janeiro, vigilantes que ajudaram a tomar conta das entradas da cidade e operários da construção civil (pedreiros, pintores, eletricitistas.....), posteriormente absorvidos ao quadro de funcionários da UFRJ. Enquanto alguns foram removidos em um momento onde ainda não existiam respaldos jurídicos para os moradores nativos, outros permaneceram por terem algum vínculo com a universidade. Os atuais moradores da Vila são funcionários, ativos e aposentados, da UFRJ, trabalhadores de iniciativa privada, terceirizados e seus dependentes. Priorizando a perspectiva dos moradores acerca das experiências envolvendo a construção, ocupação e transformações da Vila ao longo de pouco mais de 40 anos, a metodologia adotada estabeleceu quatro eixos temáticos para a realização de entrevistas e observação. O primeiro focaliza as histórias contadas pelos moradores mais antigos da comunidade que residiram nas ilhas e seus descendentes. O segundo toma os vários segmentos religiosos existentes, suas atividades comunitárias e as diferentes relações que estabelecem com a Vila e seus moradores. O terceiro se volta para a compreensão do movimento associativo existente e suas relações com a comunidade e a universidade. Por fim, o quarto eixo constitui uma experiência de observação participante dos pesquisadores em atividades artísticas desenvolvidas pelos moradores. O tratamento desses eixos, divididos por quatro pesquisadores, foi documentado em vídeo.

Código: 2339 - Conflitos Territoriais no Rio de Janeiro: Manifestações Sociais na Grande Imprensa

AMANDA SILVA BELO (FAPERJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

Conflitos territoriais no Rio de Janeiro: manifestações sociais na grande imprensa O trabalho que apresentamos é um resultado parcial da pesquisa Políticas Públicas, Meio Ambiente e Movimentos Sociais, integrada ao Núcleo de pesquisa Poder Local, Política Urbana e Serviço Social, LOCUSS/UFRJ. Este trabalho visa identificar o conteúdo e a relevância social de um, dos principais temas abordados pela grande imprensa (escrita e on-line) a respeito de conflitos territoriais no município do Rio de Janeiro no período de outubro de 2005 a outubro de 2006. Na primeira sistematização relacionamos a matéria publicada com o seu autor respectivo buscando observar na argumentação transcrita a defesa de interesses de alguns setores específicos da sociedade. Identificamos porta-vozes de 3 (três) grupos de interesse: representantes do poder público; dos movimentos sociais e profissionais e técnicos. A partir desse levantamento inicial construímos uma grade na qual identificamos no conjunto de matérias veiculadas pela imprensa, um tipo de problema principal: relação moradia X meio ambiente. Essa questão assinalada foi relacionada com o grupo porta-voz correspondente como forma de indagar sobre a recorrência de um mesmo grupo de interesse sobre a questão identificada. Com base em FUKS (2001), LOJKINE (1997), LOUREIRO (2003), entre outros autores, problematizamos a questão da defesa do meio ambiente, como uma questão eminentemente política, e não a mera introdução de mecanismos para o controle de variáveis sócio-culturais e econômicas, porque sua implementação se inscreve na trama de projetos societários em confronto, expressos em lutas sociais contra modalidades de apropriação e uso privados dos recursos territoriais, entre os quais o meio ambiente. A partir dessas concepções, relacionamos a pesquisa de alguns processos urbanos e as manifestações sociais que tiveram expressão na grande imprensa no Rio de Janeiro, levando em consideração suas dinâmicas conflitivas, seus efeitos sociais e seus impactos. FUKS, Mario. Conflitos ambientais no Rio de Janeiro: ação e debate nas arenas públicas, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2001 LOJKINE, Jean. O Estado capitalista e a questão urbana. 2a edição, São Paulo, Martins Fontes, 1997. LOUREIRO, Carlos Frederico B. O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política, Rio de Janeiro, Quartet. 2003.

Código: 1086 - Cenografias Urbanas: Uma Etnografia dos Artefatos e de Sua Trajetória Social na Vida Cotidiana a partir da Feira de Antiguidades da Praça XV

PRICILA LORETTI TAVARES (Outra Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO

Como, em sua trajetória social, um objeto passa a compor um outro valor distinto do valor de uso para o qual foi fabricado? Qual o status social adquirido através do tempo? Que valores são a eles atribuídos para que sejam classificados como raros, antigos, autênticos, ou ainda, fúteis ou banais? A presente pesquisa etnográfica realizada na feira da Praça XV busca a investigação do ciclo social dos objetos, individualmente, para tratar dessa e de outras questões. Fora do circuito comercial clássico e suplantados de sua função inicial por outros objetos, muitos artefatos encontram novo valor comercial e simbólico no mercado de antiguidades. A exemplo de Jean Baudrillard, concluímos que uma verdadeira teoria dos objetos e ao mesmo tempo uma análise crítica da ideologia do consumo não pode estar fundamentada numa teoria das necessidades e de sua satisfação, ou seja, tomando como foco o valor de uso dos objetos, mas antes de tudo, sobre uma ótica antropológica, é necessário considerar o valor de troca simbólica e, em última análise de discriminantes de classes. Para fins analíticos, reduziremos a infinidade de objetos dispostos na feira e adotaremos, mais especificamente, uma etnografia da numismática, através da qual supomos ser possível demonstrar as formas de classificação e estratificação dos objetos, a partir de sua trajetória biográfica, nos interessando, portanto, tanto as práticas, como os discursos que envolvam o mercado de moedas. Desse signo, por exemplo, no mercado de antiguidades é abstraído uma de suas funções principais: o de ser meio de troca. Figurando, em uma cenografia bastante peculiar, a moeda resignificada passa apresentar novo estatuto. Dessa arte, consideramos o consumo como sendo um mecanismo de prestação social, que afeta antes certos grupos sociais que outros, ou por oposição a outros. Para tanto basta lembrar que o consumo de bens não responde a uma economia individual, mas uma função social que marca o prestígio e reflete as hierarquias sociais. Bibliografia: Nogueira, Oracy. Pesquisa Social: Introdução às suas técnicas. Ed. Companhia Editora Nacional São Paulo 1977. pp195. Baudrillard, Jean. A moral dos objetos. Função-signo e lógica de classe. In: Semiologia dos Objetos. Seleção de ensaios da revista "communications". Ed. Vozes LTDA. 1979. pp195 Douglas, Mary & Isherwood, Baron. O Mundo dos Bens: para uma antropologia do consumo. Ed. UFRJ 2004. pp279 Marx, Karl. O Capital. Ed Nova Cultural. 1988. Vol I. pp275 Guimarães, H. L. Catalogo Geral das moedas do Brasil. Edição do Sesquicentenário 1822-1972. pp248 Bourdieu, Pierre. A economia das trocas simbólicas. Ed. Perspectiva. Eigenheer, E. M. Lixo, Vanitas e Morte: considerações de um observador de resíduos. EdUFF. 2003. pp194 Bonnot, Thierry. La vie des objets: d'ustensiles banals à objets de collection. Éditions de la Maison des sciences de l'homme, Paris. 2002. pp233.

Código: 2140 - Os Gêmeos e o Processo de Construção da Personalidade: A Busca da Identidade

MAICON PEREIRA DA CUNHA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

O estudo de gêmeos sempre despertou a atenção sobre a personalidade, assunto-chave em estudos genéticos e psicológicos. A identidade explica o sentimento pessoal e a consciência da posse de um eu, de uma realidade individual que torna cada um de nós um sujeito único diante de outros eus. É o reconhecimento dessa exclusividade que nos leva a considerar a relação a um outro, diferente de nós. O objetivo deste estudo foi verificar como os gêmeos buscam a formação de sua identidade. Elaborou-se um questionário misto que foi aplicado em um grupo de 16 pares de gêmeos, na faixa etária de 16 a 53 anos, pertencentes à classe média da cidade do Rio de Janeiro. Os questionários foram aplicados a cada gêmeo em separado. Os resultados apontaram que 75% dos gêmeos não gostam de ser chamados “os gêmeos”, ou que “gêmeo é tudo a mesma coisa!”; 25% afirmaram ser indiferentes. Todos afirmaram que, quando crianças, eram vestidos iguais, e a iniciativa para se vestirem diferente surgiu com a busca por uma identidade e filosofia de vida próprias. 75% disseram não realizar atividades sociais opostas para se diferenciarem um do outro, destes, 25% exerciam atividades totalmente diferentes e admitiram ter “trocado de identidade” em um determinado período da vida. Verificou-se que a confusão de identidade é propiciada por uma educação que suprime as diferenças individuais. É importante que os pais, e as pessoas de seu entorno, estabeleçam relações individuais com cada uma das crianças para diminuir os possíveis conflitos de identidade.

Código: 2927 - Hipertexto no Contexto Educacional

KELSON MENEZES SANTOS (Outra Bolsa)

RAFAEL BRANDÃO TAVEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER

ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME

FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Neste estudo faz-se um levantamento do histórico do surgimento do Hipertexto, os principais teóricos e a conceituação de hipertexto segundo esses autores, como Pierre Levy e André lemos. É estudada a estrutura do hipertexto, com seus elementos constitutivos. Analisa-se a forma de construção do hipertexto e seus pressupostos. Por fim são analisados alguns hipertextos utilizados no contexto educacional, com foco em arquitetura da informação, projeto gráfico, redes de associações semânticas, consistência de códigos semânticos e navegação. Referências: Marcuschi, L.A. Hipertexto e Gêneros Digitais. Editora Lucerna. 2005 Araújo, J.C., Interação na Internet. ed Lucerna. 2005 Linguística e Comunicação, Jakobson, R. Ed. Cultrix. 2005 Fiorentini, L.M. Linguagens e Interatividade na Educação a Distância. ed DP&A. 2003.

Código: 1336 - 10 Anos da Indústria Automotiva no Sul Fluminense: Uma Nova Realidade Regional?

RICARDO GAULIA BORRMANN (CNPq/PIBIC)

JOÃO ASSIS DULCI (Bolsa de Projeto)

FABIANO DE JESUS DA SILVA (Bolsa de Projeto)

RIAN OLIVEIRA REZENDE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA P. RAMALHO

No ano de 2006, a montadora alemã Volkswagen completa 10 anos de existência no município de Resende, no sul do Estado do Rio de Janeiro. Desde então a região começou a adquirir as características de um pólo automotivo, e a instalação, em 2001, da fábrica do conglomerado francês PSA Peugeot Citroën, no município vizinho de Porto Real, confirmou essa nova realidade industrial. O objetivo deste trabalho é mostrar os impactos da vinda dessas empresas sobre a realidade regional, principalmente quanto às atividades econômicas e o debate sobre desenvolvimento; quanto ao trabalho e a formação de uma nova classe operária; e quanto as novas estratégias gerenciais experimentadas naquelas unidades fabris e seus desdobramentos para todo o setor industrial. O investimento multinacional no Sul fluminense se insere em um contexto mais amplo. No plano nacional, nos anos 1990, a política de incentivos fiscais do governo federal, que levou a uma verdadeira “guerra fiscal” entre diversos Estados, trouxe novos investimentos e um processo de reespecialização da indústria concentrada no ABC paulista. No âmbito internacional, as novas fábricas acompanharam a tendência mundial de reestruturação do processo produtivo e a introdução de métodos flexíveis na organização da produção - chamada produção enxuta. A VW de Resende, inclusive, inaugura o “consórcio modular”, considerado o modelo do futuro. Mas a presença das montadoras teve também outros desdobramentos. No que diz respeito às atividades econômicas, pode-se discutir como o seu crescimento trouxe novas perspectivas e novos problemas para o processo de desenvolvimento regional. Quanto ao trabalho, percebe-se o impacto da criação de uma nova classe operária escolarizada e mais ligada às ações sindicais. Em resumo, o painel vai mostrar a complexidade dessa nova problemática a partir de uma perspectiva crítica, procurando identificar os problemas e os avanços institucionais desse novo arranjo social. Serão utilizadas fontes primárias e secundárias e as publicações já existentes sobre a região.

**Código: 315 - O Serviço Social e a Prática Institucionalizada:
Rebatimentos na Área do Envelhecimento**

SHEILA MARIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

PROBLEMA: A Pesquisa advém do Trabalho de Conclusão de Curso, calcado em experiências adquiridas enquanto estagiária em Instituições com vértices no atendimento ao idoso e do interesse em problematizar a autonomia profissional no âmbito institucional. Em razão da existência de diferentes interesses e fatores institucionais que permeiam e até “moldam” a prática profissional, faz-se imperioso o estudo acerca de tal problemática, evidenciando os rebatimentos no segmento idoso. **OBJETIVOS:** Analisar a prática institucionalizada do Serviço Social com ênfase na autonomia profissional e sua atuação no processo de envelhecimento. Evidenciar os embates que circundam a prática profissional e a luta pela legitimação. Abordar a prática profissional na perspectiva do estagiário, pontuando aspectos que envolvem a relação pedagógica da profissão. **METODOLOGIA:** As técnicas utilizadas foram a leitura bibliográfica, consulta e análise dos documentos institucionais, estudo dos Diários de Campo, além da observação sistemática e contínua dos campos de estágio. A entrevista aberta e dirigida a Assistentes Sociais e estagiários de Serviço Social constituíram instrumento para validação do estudo teórico. A pesquisa, portanto, é qualitativa com embasamento predominantemente teórico. **RESULTADOS ESPERADOS:** Verificar a autonomia ou a relativa autonomia profissional do Assistente Social nas instituições estudadas (Centro de Promoção Social Abrigo do Cristo Redentor e Furnas Centrais Elétricas S.A), tecendo suas conseqüências na promoção social do envelhecimento, com foco nos usuários assistidos nestas instituições. **BIBLIOGRAFIA:** BEAUVOIR, Simone. *A Velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990; IAMAMOTO, Marilda CARVALHO, Raul. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 14ª ed., São Paulo, Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 2001; MARTINELLI, Maria Lúcia. *Serviço Social: Identidade e Alienação*. São Paulo: Cortez, 2001; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Organizadora). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994; NETTO, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. 3ª ed. Ampliada. São Paulo, Cortez, 2001; VASCONCELLOS, Ana Maria. *A prática do Serviço Social*. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2003; WEISSHAUPT, Jean Robert (organizador). *As Funções Sócio-Institucionais do Serviço Social*. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1988.

**Código: 101 - Centro de Convivência em Foco: Uma Proposta de Promoção do
Envelhecimento Através do Lazer, da Participação Social e do Intercâmbio Geracional**

RAQUEL FABIANO POVOA (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

PROBLEMA: A Pesquisa integra um Trabalho de Conclusão, construído a partir das experiências vivenciadas em campo de estágio e do interesse pelo estudo do tema do envelhecimento. O processo de envelhecimento, que tem ocorrido num ritmo muito acentuado nos últimos 30 anos, será abordado na sua relação com as políticas sociais, especificamente na efetivação do direito ao lazer, à cultura, à participação social, à autonomia e ao convívio intergeracional, a partir da proposta já existente e prevista na legislação, de Centros de Convivência para idosos. Os Centros de Convivência são vistos como espaços de interação e promoção do envelhecimento, com ações integradas de diversos profissionais e são alternativas ao asilamento e isolamento social dos idosos. **OBJETIVOS:** Analisar o Centro de Convivência enquanto um espaço legítimo, inserido no âmbito das políticas sociais, numa perspectiva de promoção do envelhecimento, ampliação da participação social dos idosos asilados e integração das gerações. Abordar o Centro de Convivência do Centro de Promoção Social Abrigo do Cristo Redentor (CPSACR), no atendimento aos idosos residentes e sua relação com a comunidade. **METODOLOGIA:** A pesquisa será quantitativa e qualitativa. A primeira fase foi o levantamento sobre interesses e participações em atividades do Centro de Convivência, realizada de novembro de 2004 a março de 2005, com entrevistas semi-estruturadas e consultas aos registros documentais, abrangendo o universo dos residentes no CPSACR. A segunda etapa propõe uma análise das percepções mais subjetivas e avaliações das experiências deles no espaço do Centro de Convivência. As entrevistas abertas foram realizadas de fevereiro a junho de 2006, com os residentes participantes de oficinas e atividades. Outras técnicas como história de vida; observação sistemática no campo de estágio; leitura aprofundada de bibliografia; leitura do diário de campo; também foram utilizadas. **RESULTADOS ESPERADOS:** Apresentar um estudo sobre o Centro de Convivência do CPSACR, a partir da percepção que os idosos residentes têm do espaço; e analisar o atendimento aos idosos a partir da inserção dos mesmos nas atividades de lazer. Apontar sugestões e encaminhar propostas com vistas a um trabalho interdisciplinar e à promoção do envelhecimento. **BIBLIOGRAFIA:** BEAUVOIR, S. “A velhice”. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990. BERZINS, M. V. da S. “Envelhecimento Populacional: Uma conquista para ser celebrada”. In *Serviço Social e Sociedade* n° 75, ano XXIV, 2003. Editora Cortez. **ESTATUTO DO IDOSO - Lei n° 10.741, de 1º de Outubro de 2003.** GOLDMAN, S. N. “Universidade para Terceira Idade: uma lição de Cidadania”. 2003, Olinda. Elógica, 2003. MINAYO, M. C. S. “Pesquisa Social - Teoria, Método e Criatividade”. 21ª ed. - Petrópolis, Vozes, 2002. SILVA, S. D da. “A implantação de um centro de convivência para pessoas idosas: um manual para profissionais e comunidades CRDE UnATI UERJ, 2003. Série Livros Eletrônicos. Programas de Atenção a Idosos.

Código: 219 - O Que Interfere na Exclusão e Inclusão Digital dos Idosos

CAROLINA SANTOS CAPELA ALVES (FAPERJ)

Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

Introdução: O envelhecimento é um fenômeno complexo, dinâmico, atravessado por inúmeras ciências, valores, ideologias, conceitos e preconceitos. Abrange aspectos biológicos, históricos, sociais, culturais, educacionais, nutricionais, filosóficos, espirituais, enfim, todos os campos de conhecimento necessários para estudar qualquer segmento humano. A chamada terceira idade é caracterizada, segundo Goldman (2003), respaldada em Fustinoni (1982) a partir da aposentadoria quando o indivíduo se desvincula do processo produtivo formal. Os idosos, por estarem fora da produção, passam a ser considerados como mercadorias descartáveis ou só interessam quando ainda tem capacidade de consumo. Os idosos pesquisados têm idade situada na faixa entre 60 e 79 anos. O objetivo geral: determinar as interferências do contexto sócio-econômico cultural sobre o interesse ou desinteresse dos idosos em se incluir no mundo digital. Os objetivos específicos: - construir um perfil sócio-econômico e cultural dos idosos entrevistados, e visualizar as diferenças entre idosos incluídos e excluídos. Metodologia As entrevistas seguiram o efeito “Bola de neve”, onde um idoso indicava o seguinte. A opção metodológica não pretende tornar universal os resultados da pesquisa, uma vez que o número de entrevistados foi bastante restrito. Mesmo assim, a pesquisa traz depoimentos interessantes, dando voz aos sujeitos que responderam aos questionamentos feitos. Resultados: Os depoimentos a partir de um roteiro deu oportunidade aos idosos de uma liberdade de expressão e trouxe à tona questões relevantes, como a relação familiar, a inserção ou não no mundo digital, os interesses e motivações, os benefícios e malefícios do uso do computador. A questão geracional é apontada, ora como fator de aproximação afetiva, ora como disputa pelo uso do computador. Os idosos que não fazem uso do computador apresentam interesse em aprender. Todos os entrevistados possuem computador em suas casas. Com isso, a falta de acesso não pode justificar a exclusão deles. Tal exclusão é mais por escolha pessoal, talvez optaram por não mudar suas rotinas com mais uma tarefa. Todos os entrevistados reconhecem a importância do computador e a maioria pede a parentes ou pessoas próximas que desenvolvam o que necessitam no computador, gerando uma relação de dependência. Dentre os entrevistados que se declararam incluídos, somente uma idosa relata que desenvolve este aprendizado por prazer, enquanto os demais utilizam para o trabalho. Importante destacar que seis entrevistados ainda estão no mercado de trabalho e atuam na mesma função exercida antes da aposentadoria. Só um idoso aposentado permaneceu em casa, alegando ter problemas de saúde. Bibliografia: FUSTINONI, O. A terceira idade - desafios e oportunidades. IN: Organização Mundial da Saúde. Remoçar a velhice, 1982; GOLDMAN, S. N. Universidade para a terceira idade: uma lição de cidadania. Olinda - Elógica, 2003.

Código: 2481 - A Experiência do Serviço Social com Pacientes Idosos Internados na Unidade do Coração do 8º Andar do HUCFF/UFRJ

GISELE DA COSTA ÁVILA (Sem Bolsa)

SANDRA CRISTINA ALVES DE MELO (Sem Bolsa)

MÁRCIA U. FERREIRA COELHO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA
VÂNIA DIAS DE OLIVEIRA

Este artigo objetiva apresentar a experiência do Serviço Social na Unidade do Coração do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. A Unidade do Coração é composta pelos Serviços de Cardiologia, Cirurgia Cardíaca e Torácica e CTI, (Unidades Coronariana e Cirúrgica). Inaugurada em setembro de 1999, com um total de cinquenta leitos, representa para a equipe de saúde, um importante espaço de observação de assistência à saúde do idoso. Ao longo desses seis anos 5.343 pacientes internaram-se na Unidade, dos quais 2.930 são pessoas com 60 anos ou mais. Com o objetivo de aprimorar a investigação frente às questões postas na realidade, sistematizamos o trabalho na Unidade. O referencial teórico utilizado tem sido a vertente histórico-estrutural por entender o homem em sua totalidade. Utilizamos a entrevista social com pacientes e/ou familiares, bem como duas reuniões em Sala de Espera. Paralelamente a esses instrumentos nos apropriamos das informações contidas no MEDTRAK (Sistema Informatizado do HUCFF). Selecionamos uma amostra de 120 pacientes internados na Unidade Coronariana, no período de janeiro à maio de 2005 e levantamos o perfil sócio-econômico-cultural da população; a qual é legítima representante dos usuários, já que 82% do universo de pacientes internados são itinerantes nos serviços da Unidade. A partir dos resultados obtidos através da análise do perfil da população estudada, concluímos que a viabilidade de uma política voltada para o segmento idoso portador de cardiopatia está relacionada a uma expressiva mobilização que envolva: pacientes, familiares, colaterais, equipe de saúde, indústria farmacêutica, mídia, organizações não governamentais; enfim todos que estejam imbuídos do desejo de fazer valer os direitos contidos na Política Nacional do Idoso, bem como do Estatuto do Idoso.

Código: 1372 - Representações Femininas do Corpo na Velhice: Comparando Gerações

CLÁUDIA PONTES PORTO (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES

O trabalho tem como foco principal explorar a questão das representações sociais sobre o corpo feminino através dos relatos de vida de doze mulheres entre 60 e 69 anos de idade, a maioria moradora da cidade do Rio de Janeiro e pertencente às camadas médias urbanas. Entende-se que cada sociedade ou grupo social dispõe de maneiras específicas de conceber e lidar com o corpo ao longo da história, e que o estudo dessas representações contribuem não só para compreendermos as relações de gênero, mas também a questão do envelhecimento; já que recupera o processo de construção de identidades. A metodologia utilizada para a realização desse estudo foi qualitativa, onde se fez presente a observação participante e entrevistas semi-estruturadas. Assim, este trabalho foi organizado procurando avaliar o processo de representações acerca do corpo, relacionando-o com diversos fatores que implicam na construção da trajetória de vida dos indivíduos, como a inserção social e a relação entre gerações. Considerando as peculiaridades de cada uma das entrevistadas, podemos ressaltar alguns pontos em comum entre elas, tais como a socialização primária, o projeto de vida profissional como central e que muitas vezes entra em conflito com o projeto familiar, e ainda o tema do “culto ao corpo” em relação às gerações (atual e das entrevistadas).

Código: 2454 - A Influência da Prática da Hidroginástica no Bem-Estar Subjetivo em Idosos

THATIANE BARBOZA GAMA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

BRUNO SILVA DA MOTTA (Sem Bolsa)

FERNANDA SARDELLA DA SILVA (Sem Bolsa)

BÁRBARA PARAISO GARCIA DUARTE DA ROSA (Sem Bolsa)

VANESSA QUINTINO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Orientação: BRUNA BRANDÃO VELASQUES

O crescente desenvolvimento da tecnologia e, principalmente, devido aos avanços da medicina, a expectativa de vida tem aumentado muito nas últimas décadas. A vida tem sido cada vez mais prolongada, ou seja, as pessoas permanecem na terceira idade por mais tempo do que permaneciam há décadas atrás. Desta forma, se faz necessário voltar à atenção para a qualidade de vida dos idosos, a fim de detectar suas dificuldades propor meios de otimizar suas vivências. Diante disso, a hidroginástica se mostrou uma prática relacionada com modificações fisiológicas e psicológicas, o que pode resultar na melhora do bem-estar subjetivo, bem como na qualidade de vida. Além do mais, a prática da hidroginástica apresenta vantagens para esse grupo populacional, com o aproveitamento das propriedades físicas da água possibilitando um melhor rendimento aos idosos, além de oferecer menores riscos. Tendo como base o que foi visto acima, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar a influência da prática regular da hidroginástica no bem-estar subjetivo dos idosos. Com isso, será realizada uma investigação com 50 idosos, os quais serão divididos em dois grupos: um que pratica hidroginástica e outro que não realiza nenhum tipo de atividade física, a fim de verificar uma diferença entre estes. Para tal, serão aplicadas as escalas BES (Bem-Estar Subjetivo) e PANAS (Afeto Positivo e Afeto Negativo) centrada na avaliação subjetiva da amostra.

Código: 1593 - Felicidade e Bem-Estar Subjetivo entre Idosos de Praças Públicas

HEITOR PONTES HIRATA (Sem Bolsa)

LIANNA DE OLIVEIRA NUNES (Sem Bolsa)

JULIANA PEREIRA MARTINS (Sem Bolsa)

BÁRBARA JESSICA PICANCO DOS REIS (Sem Bolsa)

CHIEKO NAKANISHI (Sem Bolsa)

FÁBIO CESAR PEIXOTO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CARLOS AMÉRICO ALVES PEREIRA

(Instituto de Psicologia/Depto. Psicologia Social). A população idosa é cada vez maior no mundo inteiro. O significativo crescimento da expectativa de vida nos últimos anos é notável. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2025 haverá 1,2 bilhões de idosos. Este é um fator essencial para o entendimento do porquê de estudos cada vez mais freqüentes sobre terceira idade. O interesse ao desenvolver esta pesquisa se deu a partir da motivação para investigar o nível de satisfação e felicidade de idosos que freqüentam praças públicas no estado do Rio de Janeiro. Por satisfação entendemos como os participantes estão se sentindo em relação ao aspecto objetivo da vida, isto é, aos bens materiais e recursos. Em relação à felicidade, consideramos a predominância de afetos positivos sobre os negativos. Foi analisada também a importância do hobby para a qualidade de vida dessas pessoas. Participaram da pesquisa 25 idosos com idades entre 65 e 92 anos, freqüentadores de praças públicas localizadas nas cidades do Rio de Janeiro e Niterói. Foram aplicadas as escalas de Bem-Estar Subjetivo (SWB) e de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS), além do Questionário sobre Auto-Percepção de Felicidade, permitindo respostas subjetivas. A Análise de dados centrou-se em quatro problemas de pesquisa. O primeiro, referente à felicidade e satisfação como duas subdimensões independentes acerca do bem-estar subjetivo. O segundo, relacionado à questão da percepção dos participantes como mais felizes do

que satisfeitos, ou não, com a vida como um todo. O terceiro, investigou como se delinea a representação de felicidade para os idosos da pesquisa. Por último, foi verificado se os participantes privilegiam ou não as relações interpessoais para a experiência da felicidade. Os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente, através do coeficiente de Pearson e do teste t de Student, e análise de conteúdo. Os resultados apontaram para uma não relação entre as variáveis satisfação e felicidade. Além disso, foi caracterizado um alto índice de felicidade entre os idosos desse estudo. Palavras chave: Felicidade, Bem-estar subjetivo, Terceira idade, Hobbie.

Código: 1689 - A Importância das Motivações na Aprendizagem de Educação Musical para Terceira Idade

ALINE DA SILVA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: ANA CANEN

O presente trabalho procura investigar a forma como o idoso vivencia a velhice e suas motivações para o aprendizado da música dentro de um contexto teórico e prático. O referencial teórico baseia em dois eixos: o primeiro, a partir das teorias motivacionais de educadores e psicólogos cognitivistas como Ausubel (1976), Piaget (1978) e Bruner (1975), que defendem que a motivação do aluno no contexto escolar é imprescindível dentro do processo ensino-aprendizagem e um segundo eixo, ligado à perspectiva multicultural (Canen, 2000, 2005, 2006) da educação voltada para idosos, que busca a valorização da construção e reconstrução das identidades culturais plurais, com foco na identidade do idoso, no presente trabalho, buscando a superação de preconceitos e estereótipos. Foi realizado um estudo de caso em uma escola municipal de música na Baixada Fluminense, onde investiguei e observei uma turma de quarenta alunos de mais de 60 anos de idade, sob a supervisão de uma professora de música para aprendizado na formação musical. Os dados coletados foram predominantemente descritivos, constituindo-se de textos escritos e falas dos alunos e da professora, sujeitos do estudo, tendo sido utilizada, também, a técnica da entrevista grupal, bem como entrevistas individuais, para fins de triangulação dos dados da pesquisa. A investigação caracteriza-se, pois, como um estudo qualitativo, orientado pela metodologia descritivo-analítica e destaca-se por ser temática pouco estudada no campo da motivação e do multiculturalismo. Dados preliminares indicam que a identidade da pessoa idosa constrói-se e reconstrói-se em um ambiente valorizador de sua cultura, sua história de vida e que lhe propicie oportunidades de auto-conhecimento, sendo a educação musical em pauta, por intermédio da professora estudada, elemento mediador central para o sucesso desse projeto, no contexto social em que se insere. Referências: AUSUBEL, David. Psicologia educativa: um ponto de vista cognitivo. Editorial Trillas, México, 1976. BRUNER, Jerome Seymour: O processo da Educação, São Paulo: Cia Editorial, 1975. CANEN, A. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. Cadernos de Pesquisa: revista da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 111, 2000, p. 12-23. PIAGET, Jean. A Epistemologia Genética; Sabedoria e Ilusões da Filosofia; Problemas de Psicologia Genética. In.: Piaget. Traduções de Nathanael C. Caixeiro, Zilda A. Daeir, Celia E.A. Di Pietro. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 426p. (Os Pensadores).

Código: 2482 - A Representação da Favela no Noticiário de Crime

MARIANA FERREIRA POMBO (UFRJ/PIBIC)

MARIA FANTINATO GÉO DE SIQUEIRA (UFRJ/PIBIC)

GUILHERME PECLY MOREIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Este trabalho apresentará os resultados de uma pesquisa em andamento sobre a cobertura de crimes do jornal O Globo nos anos de 1983, 2001 e 2002. Foram coletadas todas as matérias sobre criminalidade publicadas na editoria Rio do jornal O Globo em seis semanas selecionadas aleatoriamente em cada ano. Seu objeto é a diferença histórica da forma como a imprensa, através do noticiário de crime especificamente, constrói a representação da favela como lugar de alteridade. A mudança histórica corresponde à passagem da norma ao risco, conceito básico a partir do qual os indivíduos na cultura ocidental pensam o poder da ação humana. A produção de alteridade, além dessa dimensão temporal, também deve ser pensada espacialmente, o que é aqui exemplificado pelo fato de a favela ser vista como um território outro, à margem da cidade. A diferença entre as épocas consideradas está, basicamente, no tipo de crime associado à favela e na distribuição dos papéis de vítima e criminoso. De maneira geral, observamos que, no primeiro ano analisado, a favela é representada como um lugar simultaneamente de vítimas e criminosos, enquanto nos últimos, é lugar exclusivamente de onde provêm os crimes que atingem a classe média. Se em 1983 a favela é concebida pelo jornal como área pobre, necessitada de obras públicas “civilizatórias”, cujos moradores sofrem sob o poder e crueldade dos traficantes, em 2001 e 2002 ela é ameaça de barbárie, não para os que nela vivem, mas para quem está nas suas fronteiras, já que as leis do tráfico descem para o asfalto e praticamente não há trânsito entre esses dois territórios. O criminoso tende a ser relacionado à figura genérica do traficante e cria-se uma geografia do medo, a partir da qual favela, prisão e tráfico formam um só “bloco” interligado de ameaça à sociedade. Bibliografia Básica: Boltanski, L. 1999. Distant suffering : morality, media, and politics. Cambridge cultural social studies. Cambridge, UK ; New York, NY: Cambridge University Press. Cavalcanti, M. 2001. Demolição, Batalha e Paz: favelas em manchetes. Dissertação de Mestrado, ECO-UFRJ. Dixon, T. L., and D. Linz. 2000. Race and the Misrepresentation of Victimization on Local Television News. Communication Research, vol. 27, no. 5, pp. 547-573, October 2000. Garland, D. 2001.

The culture of control : crime and social order in contemporary society. Chicago: University of Chicago Press. Reiner, R. 2002. "Media made criminality: the representation of crime in the mass media," in The Oxford Handbook of Criminology, 3rd edition. Edited by M. Maguire, R. Morgan, and R. Reiner, pp. 376-416. Oxford: Oxford University Press.

**Código: 930 - Análise da Seção "Carta dos Leitores" do Jornal O Globo
Durante os Meses de Outubro e Novembro de 2005**

JEAN SOUZA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

Análise da Seção "Cartas dos Leitores" do jornal O Globo, publicadas durante os meses de outubro e novembro de 2005, procurando mostrar como o teor indignado e a visão negativa sobre comunidades pobres do Rio de Janeiro (bem como de seus moradores) sugeriram ser determinadas pelo conteúdo negativo das reportagens do jornal. O fato de diversas reportagens aparecerem acompanhadas de pequenos lembretes orientando os leitores de O Globo a opinarem através de cartas e comentários em seu site foi um aspecto problematizado pela pesquisa, considerado como principal determinante daquela correlação. A proposta de análise das cartas dos leitores surge como continuidade ao Observatório Comunitário de Mídia, trabalho desenvolvido através do projeto Comunicação, Comunidade e Humanismo Prático, no Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC), na Escola de Comunicação da UFRJ, coordenado pelos professores Raquel Paiva e Muniz Sodré.

Código: 912 - Editoriais: Sobre a Segmentação Jornalística e a Fragmentação Social

GABRIELA DE RESENDE NORA PACHECO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL

O trabalho pretende verificar como a segmentação da informação em editoriais serve a um modelo de narrativa hegemônica e contribui para a criação e preservação de estereótipos sociais. A disposição dos textos jornalísticos em editoriais facilita a leitura e a organização da informação, contudo, ela deixa explícita a incapacidade dos jornais de inter-relacionarem acontecimentos. Sobre os mesmos grupos sociais, são geradas narrativas paralelas ou independentes, de modo que o enredo apresentado sobre uma determinada comunidade depende do Caderno no qual as matérias são publicadas. A análise das páginas de O Globo, no período de outubro de 2005 a fevereiro de 2006, demonstrou que a representação das comunidades periféricas do Estado do Rio de Janeiro é feita, em grande parte, na editoria Rio. Quando representadas nesta seção do jornal, as comunidades socialmente excluídas aparecem, sobretudo, como local de criminalidade. A mensuração dos dados referentes ao modo como as comunidades periféricas são apresentadas pela mídia torna flagrante a urgência de uma reflexão sobre o papel do jornalismo enquanto mediador das relações sociais e organizador dos fatos cotidianos.

**Código: 886 - A Prisão do Traficante Robinho Pinga nas Páginas do Jornal "O Dia":
Um Estudo de Caso da Representação das Favelas na Mídia**

CAROLINA BARRETO DA SILVA GASPAS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ÉTICA DO JORNALISMO

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES
MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL

O trabalho trata da representação discursiva das favelas na mídia a partir da cobertura da prisão do traficante Robinho Pinga feita pelo jornal "O Dia" no período de 24 de dezembro de 2005 a 09 de janeiro de 2006. A proposta se concentra na análise de três elementos marcantes na abordagem do jornal acerca desse tipo de temática: a lógica narrativa ditada pelas intermináveis suítes e retomadas, a espetacularização e a idéia de que a favela é território do tráfico de drogas. A metodologia adotada para tal é o acompanhamento do episódio da prisão do traficante com vistas a fazer um estudo de caso de modo a explicitar a ocorrência de tais elementos. O objetivo é avaliar a forma como as comunidades à margem da cidade "Incluída" são tratadas nas páginas desse periódico, que certamente não difere muito da abordagem empreendida pela grande mídia em geral.

Código: 973 - A "Doença Favela"

LUANA PEREIRA LUZ (Sem Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL
RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

A partir da análise das edições do jornal O Globo do mês de dezembro de 2005, e de janeiro e fevereiro de 2006, verificou-se a presença de vocábulos e falas apresentando a favela como uma espécie de doença ou praga a ser contida, eliminada em nome da saúde e bem estar do corpo, ou seja, da cidade. Nota-se o uso de vocábulos e expressões típicas do linguajar médico: "erradicação"; "proliferação" e "epidêmica". Mas a idéia de contaminação também aparece através

da própria construção textual, como no exemplo: “(...) enquanto nas entranhas desse e de outros morros controlados pelo tráfico se planejam ataques e se fermenta a próxima explosão de violência, que vai espalhar pânico nas ruas, interromper o tráfego e - o que é pior - matar e ferir inocentes” (“Estado de guerra”, 17/02).

Código: 1021 - O Tráfico e a Escola

FLORA MOANA MASCELANI VAN DE BEUQUE (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: OLIVIA MARIA GOMES DA CUNHA

Nas últimas décadas no Rio de Janeiro, cada vez mais, os espaços populares têm sua imagem associada ao tráfico de drogas e à violência. Nos meios de comunicação a favela é quase sempre apresentada como um lugar perigoso e sem lei. De perto, a vida dos moradores das camadas populares é mais complexa do que essa visão unívoca, mesmo que ações do narcotráfico realmente tenham se apresentado como problema para as favelas. Nesse contexto, algumas crianças e jovens moradores dos espaços populares ingressam na atividade do narcotráfico, o que é muito triste. Porém essa situação gerou um senso comum, que poucos contestam, de que todas as crianças que habitam os espaços populares são “crianças e jovens em situação de risco social”. No entanto, ainda que haja uma generalização equívoca, a entrada de crianças e jovens é também um problema. Alguns trabalhos sobre crianças no tráfico como os de Luke Dowdney e Jailson Silva tentam responder, entre outras questões, sobre as razões que levam esses meninos se envolverem nesse mercado ilícito. As práticas educacionais são quase sempre lembradas a partir de sua potencialidade transformadora da realidade social. Essa pesquisa tentou se aproximar da escola pública para ver o que ela tem feito desta posição em que foi colocada. Para alcançar esse objetivo realizaram-se entrevistas com professores e idas a campo na escola. Tentou-se responder algumas questões: como a escola tem podido contribuir para o debate dessa questão; como ela lida quando os temas do tráfico são postos em cena no ambiente escolar e, ainda, o que ela pode fazer diante a entrada de alguns alunos para o tráfico. No decorrer da pesquisa as entrevistadas contaram sobre alguns casos em que meninos da escola entravam para o tráfico. Nestes casos, a escola costuma chamar os responsáveis das crianças para uma conversa, mesmo que na maioria dos casos isso não impeça a permanência da criança ou jovem no tráfico. Alguns casos, de outra natureza, contados pelas professoras, também foram muito valorosos para a análise. Como o caso contado por uma professora de teatro, sobre seus alunos que brincavam de portar armas e a “ameaçavam” como se fossem traficantes, como se a “arma” e o tráfico os autorizassem a inverter a relação de poder normalmente vivida dentro da escola, mesmo que de brincadeira. Assuntos relativos ao tráfico são postos em cena a todo o momento pelos alunos. A maioria das professoras apontou o maior diálogo entre escola e a comunidade como alternativa para a escola participar mais integralmente da vida de seus alunos. Com o findar da pesquisa, o quadro formado deixava clara a complexidade da situação. Embora seja evidente que a escola não tem condições de liderar um processo com vistas a reverter o quadro atual de entrada de crianças e jovens para o tráfico, um dos caminhos, ainda que seja delicado percorrê-lo, poderia ir na direção de se aproveitar melhor o espaço escolar para se debater essa questão.

Código: 2884 - A Formação de Intelectuais Populares na Favela da Maré

MARIANNA DE ARAÚJO E SILVA (Bolsa de Projeto)

MAURÍCIO PINTO DA COSTA (Bolsa de Projeto)

CRISLAN FERNANDES VEIGA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO

Existem no Rio de Janeiro 513 favelas e, nelas, mais de um milhão de moradores que representam 18,8% da população da cidade. Para estas comunidades, os meios de comunicação da grande mídia reservam um único espaço em suas páginas e blocos: a seção policial. O discurso que tem lugar na mídia e ajuda a legitimar a visão de uma minoria dominante, faz parte de um conjunto de fatores que acaba por naturalizar estereótipos e favorecer a manutenção da estrutura social de classes em que vivemos. A representação das favelas como locais violentos e redutos de criminosos cria uma visão mitificada destes espaços e acaba por impor a seus moradores a lógica da negação. Os moradores de comunidade assimilam alguns destes valores e negam sua origem, já que não querem se identificar com a imagem de “favelados” que é disseminada. Em contraposição à ideologia conservadora difundida na mídia surgiu um projeto pioneiro no Brasil: a Escola Popular de Comunicação Crítica (ESPOCC). A Escola é um dos projetos do Observatório de Favelas, organização civil sem fins lucrativos que trabalha em prol de políticas para a periferia na cidade do Rio de Janeiro. A ESPOCC foi fundada em setembro de 2005 e localiza-se na favela Nova Holanda, no complexo da Maré. Ela tem como principal objetivo a formação de comunicadores populares (repórteres, fotógrafos e produtores de vídeo), capazes de refletir sobre contexto no qual estão inseridos a partir de uma perspectiva diferente da que é proposta pelos meios de comunicação de massa. A Escola oferece cursos na área de Comunicação (mídia impressa, audiovisual e fotografia) e pretende, juntamente com os alunos, moradores de comunidades e subúrbios do Rio de Janeiro, a criação de meios de comunicação alternativos para veicular um discurso contra-hegemônico, elaborando assim, novas formas de representação da favela. O presente trabalho baseia-se em pesquisa desenvolvida a partir do projeto de extensão da Escola de Comunicação da UFRJ, junto à Escola Popular de Comunicação Crítica (ESPOCC) do Observatório de Favelas. Pretende-se mostrar como os comunicadores populares formados na ESPOCC, se encaixam na concepção de “intelectual orgânico” do italiano Antonio Gramsci e como o trabalho desenvolvido por eles constitui-se em uma iniciativa contra-hegemônica, frente ao que é apresentado pela grande mídia.

**Código: 503 - “Trabalho e Ócio”:
Polícia e Justiça no Controle da Vadiagem no Rio do Janeiro (1916-1940)**

ÉRICA ELIZABETE DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA

Pretendo nesta comunicação debater os discursos, contrapondo com as práticas, da polícia e da justiça no controle da contravenção de vadiagem na então Capital Federal. A vadiagem, passa a ser uma das grandes preocupação das agências do Estado, reponsáveis pela a ordem urbana. Com isso, essa contravenção, associada a população pobre da cidade, pode ser interpretada como mecanismo de controle das chamadas “classes perigosas”.

**Código: 1804 - Veganismo na Web:
O Ativismo de Jovens da Cena Punk/Hardcore e Sua Relação de Luta e Resistência na Rede**

TAIANE CRISTINE LINHARES PINTO (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JOÃO FREIRE FILHO

O crescimento do estilo de vida vegan - a abolição do consumo de carne ou qualquer derivado de origem animal - entre jovens do meio punk/hardcore, sobretudo entre os straight edges - de forma simplista, “punks que não usam drogas” - recebe grande impulso atualmente na rede internacional de computadores. Esse estudo pretende, por meio de base teórica apropriada, traçar um panorama da utilização da internet na comunicação de um grupo com práticas altamente diferenciadas através da ótica das subculturas. A web é o meio pelo qual circulam as principais informações que fortalecem a ideologia vegana, o seu conteúdo é fruto de pesquisas dos próprios membros do grupo o que constitui uma relação na qual emissor e receptor não mais ocupam pólos opostos. Esse relacionamento típico da internet prioriza uma discussão sobre o ativismo na rede e mídia independente. Por se tratar de um grupo disperso territorialmente os sites e comunidades eletrônicas tornaram-se um importante elo entre veganos de diversas localidades, o que possibilita um intercâmbio enriquecedor de experiências. Várias são as formas de utilização desse meio pelos veganos como forma de reiteração de sua escolha frente à sociedade: desenvolvimento de discussões sobre a causa vegan em comunidades do orkut especializadas; compartilhamento de receitas - e outros elementos que fortalecem o ideal das contraculturas do “faça você mesmo” -; e divulgação de listas de empresas que devem ser boicotadas por promoverem maus tratos a animais, assim como bandas de ideologia vegan e eventos - shows, palestras e manifestações - estão entre as possibilidades proporcionadas pela web. O estabelecimento de uma conexão entre a lógica Pós-Moderna e a ação desse grupo na esfera política apartidária, social e cultural também pode nos trazer elementos que engrandecem a nossa discussão. FREIRE FILHO, João. “Das subculturas às pós-subculturas juvenis: música, estilo e ativismo político”, in Contemporanea, vol. 3, nº 1, 2005. Págs 143 a 172. HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. SOUZA, Bruna Mantese de. Os Straight Edges e suas Relações com a Auterdade na Cidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - Orientador: José Guilherme Cantor Magnani, 2005. WOOD, R. T. “The Straightedge Youth Sub-Culture: Observations on the Complexity of Sub-Cultural Identity”, in Journal of Youth Studies, vol. 6, nº 1, 2003. Pags 33 a 52.

Código: 1153 - Construção de Identidades e Subjetividades na WEB

CAROLINA DE ARAÚJO GOMES (Sem Bolsa)

CAROLINA DE PAULA BIZZOTTO VILLAR (Sem Bolsa)

JÚLIA PAULA DA SILVEIRA GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

O objetivo deste trabalho é analisar, na teoria e na prática, as novas formas de subjetividade e a construção de identidades em alguns espaços da WEB: comunicadores instantâneos, Orkut, Weblogs e Chats. Para tal, foi preciso estudar de forma mais profunda as definições de ciberespaço e cibercultura, utilizando os trabalhos de Michel Foucault, Sherry Turkle, Jean Baudrillard, Gilles Deleuze, Pierre Lévy, entre outros, como base teórica. Analisamos as relações de causas e efeitos dessas novas subjetividades através do estudo da sociabilidade no ciberespaço e da compreensão da cibercultura. A partir de um breve histórico, entendemos como a evolução dos computadores influiu na construção de uma relação homem-máquina que ultrapassa as barreiras tecnológicas. Mostramos como o ecrã é, atualmente, um meio de manutenção e criação de laços afetivos, dentro dos quais convivem as subjetividades criadas e,ou, alteradas. Para explicar a necessidade de novas subjetividades na WEB utilizamos as considerações de Foucault sobre o panóptico, adaptando o conceito ao ciberespaço, para mostrar que a “internalização do olhar do outro” provoca a necessidade de adaptação. Concluída análise teórica, mostramos na prática os mecanismos de construção de novas identidades na WEB, comprovando a facilidade de criar simulações no ciberespaço que produzem efeitos de realidade. Para isso, criamos uma identidade simulada, cujas ações de interação no ciberespaço foram controladas pelas integrantes do grupo. Bibliografia: Foucault, Michel: O olho do poder in Microfísica do Poder, Graal, 1996 Turkle, Sherry: A Vida no écran: a identidade na era da internet, Relógio d’Água, 1997 Deleuze, Gilles, Conversações, Ed.34, 1992.

Código: 1440 - Pensamento Hipertextual

BERNARDO VEIGA DE OLIVEIRA ALVES (Sem Bolsa)

PEDRO HENRIQUE TOZZI CALVÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Desde o início da busca de sistematização do conhecimento, sobretudo com os filósofos gregos, houve um aprimoramento da estrutura de pensamento formal e linear. O maior exemplo dessa estrutura são os tratados clássicos, como os de lógica, ética e metafísica de Aristóteles. Somente um único tema é desenvolvido em cada tratado, dificultando a posteriori a junção dos conteúdos, pois são tratados em formas e inclinações diferentes, hierarquizadas e seguindo a lógica clássica. O objetivo deste trabalho é pensar a passagem de um pensamento clássico, estruturado de forma hierárquica, centralizada, linear para novas formas de pensamento hipertextuais, como uma possibilidade que transforma radicalmente a estrutura e os processos da aquisição e produção do conhecimento. O hipertexto surge como ponto de convergência entre conceitos diversos, na medida em que cria uma teia de conexões com infinitas possibilidades de se transitar entre textos (imagens, sons) das mais vastas áreas do conhecimento. Representa um processo que revela a crise da estrutura linear, fechada em si, flexibilizando as fronteiras temáticas e tornando o tempo descontínuo. Todos os pontos que contêm dados dentro de uma rede chamam-se nós, que, por sua vez, são interligados pelos links, ligações que promovem saltos para novos nós. Dessa forma gera-se uma trilha, a rota seguida pelo usuário ao longo de sua pesquisa, que poderá ser ilimitada, conforme a vontade do pesquisador. Portanto, a partir do entendimento desses termos, podemos ver que o hipertexto não nega os fundamentos da estrutura clássica linear, mas a transforma, a partir das suas bases e em alguns pontos rompe com ela. Ele aperfeiçoa as qualidades antigas pelas infinitas possibilidades do novo. O que faz do hipertexto um grande auxiliar para a aquisição do conhecimento e para a reestruturação e crise da forma clássica de pensar. Esta pesquisa inicial tem vários desdobramentos, nosso objetivo é caracterizar um pensamento hipertextual, não—hierarquizado, a-centrado, não-linear, rizomático e apontar para sua presença na cultura contemporânea, tendo como campo as novas tecnologias da informação e da comunicação, como a internet. Bibliografia: JONHSON, Steve. *A Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 2001 DELEUZE, Gilles. *Introdução: Rizoma in Mil Platôs*. Rio de Janeiro. Editora 34. 1995 LEVY, Pierre. *Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na Era da Informática*. São Paulo. Ed. 34. <http://www.facom.ufba.br/hipertexto/nbasicas.html> <http://www.unb.br/fac/ncint/site/intro3.htm> <http://www.wikipedia.com/dsframe.asp>

Código: 1609 - Vigilância Digital e Produção de Perfis Online: O Caso Google

NATÁLIA DE TONI GUIMARÃES (CNPq/PIBIC)

BRUNO DE FREITAS BOGHOSSIAN (CNPq/PIBIC)

PRISCILA BIANCOVILLI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: FERNANDA GLÓRIA BRUNO

Com o crescimento exponencial do conteúdo disponível na Internet, tornou-se impossível navegar no ciberespaço sem o auxílio de algum dispositivo cartográfico que conferisse ordem ao caos informacional. Deste modo, as ferramentas classificatórias são imprescindíveis para filtrarem os endereços relevantes às necessidades dos usuários da Rede. Nesse sistema, a informação recebe um tipo de tratamento capaz de organizá-la e agrupá-la. Cabe principalmente aos mecanismos de busca executar este trabalho. Por ser o maior e mais eficiente mecanismo de busca da Rede, escolhemos o Google como objeto de estudo. Como em toda cartografia, este sistema envolve procedimentos de classificação, seleção e ordenação do que se deseja mapear, segundo determinados princípios e valores. No caso do espaço informacional - e do Google, em particular -, ao dispor a informação segundo uma hierarquia de relevância e um formato distinto daquele que se apresenta quando estamos imersos e à deriva na infinidade de dados, o mapa permite que se apreenda ou se infira padrões, características, regularidades e tendências que, sem este tipo de mediação, não seriam visualizados. O mapa desenhado pelo Google e seus outros serviços constitui um sistema classificatório e epistemológico da Rede, originando bancos de dados a partir do comportamento dos usuários e seus trajetos na Internet. Para que esse mapeamento seja realizado, vigora hoje no ciberespaço um dispositivo de vigilância digital que funciona de forma automatizada, ininterrupta e, muitas vezes, imperceptível, monitorando as atividades online, com o objetivo de identificar, classificar e acessar os usuários. A partir do mapeamento dos usuários, são constituídos perfis que, em vez de comporem um indivíduo particular e unificado, irão compor um mosaico de tendências coletivas, construídas a partir de um movimento de predição e antecipação do futuro. Os bancos de dados e perfis computacionais funcionam simulando desejos, preferências e padrões comportamentais. Esse movimento de predição, em última instância, orienta comportamentos no presente a partir do que é antecipado, assumindo um caráter pró-ativo e performativo. Essas simulações não pretendem representar um indivíduo em sua totalidade, mas interferem nas suas escolhas na medida em que a previsão se efetiva. Dessa forma, o presente fica em boa parte conectado ao futuro simulado, influenciando a produção de subjetividades e identidades pessoais. A nova vigilância nesse sistema, contudo, não é vista pelos usuários como algo inteiramente indesejável, mas como uma prática necessária à realização das atividades virtuais. Bogard, W. *The simulation of surveillance: Hypercontrol in telematic societies*. Bruno, F. "Dispositivos de vigilância no ciberespaço: duplos digitais e identidades simuladas", no prelo. Foucault, M. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 1983.

**Código: 1947 - Mediação e Governabilidade:
Os Dispositivos de Busca como Processos de Vigilância Global**

PRISCILA BIANCOVILLI (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: HENRIQUE ANTOUN
FERNANDA GLÓRIA BRUNO

A Internet sofreu um gigantesco crescimento, gerando uma exorbitante quantidade de fluxos de informação através de seus serviços de comunicação. Isto fez dela um importante meio de comunicação desenvolvido em um ciberespaço virtual e fluido em constante expansão e transformação, que necessita de filtros e dispositivos de classificação para sua exploração. Estes dispositivos permitem fazer uma cartografia permanente das trajetórias dos usuários, de modo individual ou coletivo. Nossa pesquisa investiga os processos de vigilâncias presentes neste espaço de controle, sendo nosso estudo de caso centrado no Google. Vamos hiperbolizar a hipótese da Internet como o governo absoluto para pensar o controle total no processo de globalização como uma derivação da comunicação distribuída em rede interativa. O Google é nosso exemplo privilegiado de empreendimento cartográfico da Rede por sua estratégia fundamentada na vigilância dos fluxos produzidos pelos movimentos e pelas trajetórias dos usuários. Este poder fez dele o principal mecanismo de busca da Internet por sua eficiência em mapear um território dinâmico em constante mutação. A movimentação individual na rede vai ser apreendida através dos dispositivos de vigilância eletrônica automatizados pelos sistemas de algoritmos. Essa coleta de dados será utilizada tanto na classificação das páginas - ordenando, portanto, o espaço informacional - como na criação de perfis de usuários que irão compor um mosaico de tendências coletivas que refletem interesses, inclinações, preferências etc. Esses perfis são utilizados na construção de serviços cada vez mais ajustados ao público. Trata-se de um novo modelo de vigilância onipresente, pois funciona de forma automática, ininterrupta e imperceptível, monitorando as atividades online com o objetivo de identificar, classificar e acessar as tendências dos indivíduos. O curioso é que a vigilância nesse sistema é vista não como algo indesejável do qual se deva esquivar, mas como uma prática necessária. É imprescindível fornecer informações pessoais para ter acesso aos serviços ou produtos. A privacidade nesse sistema tornou-se a moeda de troca. Podemos dizer que os resultados das buscas e os serviços personalizados oferecidos aos usuários são produtos de seu próprio comportamento, antecipando tendências ou reforçando padrões de atuação. Isto gera uma reação circular que colabora no delineamento das possibilidades de percurso na Rede. BOGARD, W. 1996. *The simulation of surveillance: Hypercontrol in telematic societies*. Cambridge, Cambridge University Press. GANDY, O. H. 1993. *The panoptic sort: A political economy of personal information*. Boulder, Westview. GARFINKEL, S. 2000. *Database Nation: the death of privacy in the 21st century*. Sebastopol, O'Reilly. SHAKER, L. 2006. In *Google we trust: Information integrity in the digital age*. First Monday 11(4). SHAPIRO, A.L. 1999. *The Control Revolution*. Nova Iorque, Public Affairs.

**Código: 1965 - Redes Virtuais como um Caminho
para o Desenvolvimento e a Sustentabilidade Humana**

MONIQUE STONY DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: TÂNIA MARIA DE F. BARROS MACIEL

O presente trabalho resulta de um subprojeto, de Iniciação Científica, do projeto maior, de integração de estudantes de Pós-Graduação, Graduação e Ensino Médio (CAp/ UFRJ), intitulado "Sustentabilidade Humana: Um projeto em desenvolvimento". Este subprojeto foi orientado pela professora Tania Maciel (EICOS/UFRJ), financiado por PIBIC/UFRJ/CNPq, no período de 2005/2 a 2006/1. Neste, buscou-se coletar, discutir e apresentar questões acerca do processo de construção do conceito de Desenvolvimento, atualmente marcadas pelo processo de Globalização. Objetivou-se criar uma rede virtual entre pesquisadores brasileiros conceituados na área, montar um banco de artigos com noções de Desenvolvimento, e promover debates sobre o tema em questão. O projeto justifica-se por sua relevância acadêmica, social e política. Sua principal contribuição foi à criação da rede (virtual), visando à atualização, validação e à divulgação dos conceitos de desenvolvimento e ao fomento de pesquisas acerca das influências das diferentes visões sobre o tema que coexistem na sociedade contemporânea. A metodologia adotada foi, primeiramente, realizar um levantamento bibliográfico sobre artigos, em língua portuguesa e inglesa, com os temas "desenvolvimento, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento comunitário e desenvolvimento de comunidades", através de Periódicos Capes e Scielo. Após a coleta, as informações foram catalogadas. Em seguida, criou-se uma rede de comunicação entre os pesquisadores, montando um grupo on-line de discussão sobre o tema. Os resultados do estudo foram facilitação e promoção de intercâmbio de informações entre os profissionais de estados brasileiros, sobre a temática Desenvolvimento e Sustentabilidade. Foi possível fomentar, estimular e expandir a produção de conhecimentos sobre o assunto, por meio de debates promovidos no grupo virtual e dos artigos disponibilizados nesta rede. Pôde-se produzir e publicar artigos referentes aos temas da linha de pesquisa. Por fim, todo o trabalho resultou em suporte teórico e técnico para a organização e realização do I Simpósio sobre Pesquisa em Desenvolvimento e Sustentabilidade. Em suma, a interface entre a produção científica e os meios digitalizados de comunicação, disponíveis na contemporaneidade brasileira, mostraram-se bastante úteis e necessários, pois a divulgação mais ampla e abrangente do conhecimento adquirido foi viabilizada por estes meios. Isto reafirma e enaltece a importância de iniciativas neste sentido, que são progressivamente incentivadas pelos órgãos e institutos fomentadores da atividade de pesquisa no país. FREY, Klaus. "Desenvolvimento Sustentável Local

na sociedade em rede: o potencial das novas Tecnologias de Informação e Comunicação” em Ver.Sociol.Pol. n. 21. Curitiba, nov. 2003. MACIEL, Tania M. F. B.; RITTER, P. D. “Desenvolvimento sustentável, diversidade e novas tecnologias: A relação com a ecologia social”. Revista Psico. Volume:36; págs 81-87, 2005.

Código: 2827 - Anorexia no Orkut: Incentivo aos Transtornos Alimentares?

CAROLINA FIGUEIREDO C. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
ERIKA JANAÍNA COSTA (Sem Bolsa)
CAROLINE QUINTANILHA FERREIRA (Sem Bolsa)
JÚLIA DILE DE M. E A. DE MORAES BRAGA (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

A comunicação mediada por computador é uma prática cotidiana entre muitos jovens brasileiros que possuem acesso à internet. No espaço virtual, esses jovens têm acesso a uma infinidade de conteúdos e ferramentas que podem ser utilizadas das mais diversas formas. Com base no conceito de Rede Social para compreender o funcionamento das comunidades virtuais, este estudo teve por objetivo investigar se os conteúdos e as ferramentas disponíveis no orkut, um site de relacionamentos, podem representar um incentivo aos transtornos alimentares, no caso a anorexia, tendo em vista a grande quantidade de comunidades criadas sobre o tema. A metodologia utilizada consistiu em realizar entrevistas com nove adolescentes do sexo feminino, entre 13 e 22 anos, que se assumem como anoréxicas e são participantes assíduas de uma ou várias comunidades do orkut que possuem a anorexia como tema. Após explicar o objetivo do trabalho, convidou-se as adolescentes para uma entrevista através do MSN Messenger. Com as adolescentes que aceitaram participar deste estudo realizou-se entrevistas semi-estruturadas. Todas as participantes consentiram na utilização de suas informações e estavam cientes da preservação de seu anonimato. Também foram realizados registros das mensagens enviadas para as comunidades durante os meses de maio e junho de 2006. Em seguida fez-se uma análise de conteúdo das entrevistas e dos registros obtidos. Os resultados obtidos apresentaram um mundo virtual no qual a anorexia é apresentada como um estilo de vida e o transtorno alimentar é exaltado e até personificado. Observou-se que o orkut tem funcionado como elemento de conexão entre anoréxicas e que os laços sociais estabelecidos entre elas são importantes para incentivá-las em persistir em seu ideal de magreza. O tratamento psicológico costuma ser rejeitado por estas adolescentes, pois não admitem ter anorexia nem a necessidade de ajuda. As observações das comunidades do orkut sobre anorexia mostram o que as participantes pensam sobre o transtorno, o seu dia-a-dia, as repercussões familiares, fisiológicas e psicológicas causadas. A busca de apoio para a prática de no food nas comunidades revela a rede servindo como elemento de conexão social entre as anoréxicas, além de servir como referência para a busca de mais informações sobre a anorexia e práticas relacionadas ao transtorno. Não foi possível verificar se o orkut influencia a prática da anorexia, mas percebeu-se no discurso das adolescentes uma busca de apoio para atingirem o objetivo de magreza. Faz-se necessário que novos estudos analisem mais profundamente as conseqüências que estas trocas de experiências via orkut podem trazer para as pessoas que sofrem de transtornos alimentares, sendo fundamental que psicólogos, médicos e nutricionistas saibam das estratégias utilizadas pelas anoréxicas para burlar a alimentação e possam agir de maneira eficiente junto à adolescente e sua família.

Código: 1598 - Vigilância Digital e Cartografia do Ciberespaço: Um Estudo Sobre o Google

ARTHUR LOBO COSTA MATTOS (CNPq/PIBIC)
ANTÔNIO NOGUEIRA LEITÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: FERNANDA GLÓRIA BRUNO

Diante do crescimento da Internet, tanto em quantidade de fluxos informacionais como em importância enquanto meio de comunicação, surgem tentativas de organizar um espaço que não é físico ou estático, mas em constante expansão e transformação. O primeiro modelo de sucesso de organização da Rede foi o Portal. Trata-se da seleção e compartimento de links em diretórios temáticos, através de trabalho humano. Posteriormente, surgem os chamados motores de busca, que operam a ordenação das páginas de forma automatizada, utilizando filtros e outros mecanismos para melhorar a qualidade da informação oferecida. Isto possibilitou um processamento de dados muito superior à capacidade humana, seja pela velocidade, seja pelo modo de coleta e apresentação dos dados. Para analisarmos as relações entre vigilância digital e cartografia da informação, objetivo do nosso trabalho, a ferramenta escolhida para pesquisa foi o Google. Além de ser um motor de busca que cartografa inúmeras páginas que compõem a Internet, ele utiliza mecanismos para coletar informações dos usuários, por supor que as modificações na “infosfera” constituem-se a partir das trajetórias dos mesmos, melhorando assim os resultados fornecidos. Tal como mostrou Foucault, a coleta de informação é um dos elementos-chave dos dispositivos de vigilância. Buscamos compreender, portanto, como o Google efetua a vigilância dos seus usuários e quais as implicações disso para a produção de subjetividade. Através da análise de mecanismos informacionais que viabilizam a própria navegação no ciberespaço, tais como cookies, serverlogs, datamining e principalmente a própria informação fornecida pelos usuários ao utilizarem um serviço, pudemos confirmar a hipótese de que o Google coleta dados variados dos usuários e os processam extraindo padrões que, por sua vez, aperfeiçoarão outras buscas; ele produz conhecimento acerca de tendências,

preferências, hábitos e características dos indivíduos. Partindo da noção de vigilância disciplinar, apreendemos as seguintes diferenças: a vigilância digital opera coletando informações, formando bancos de dados e compondo perfis. Concluímos que mapear o ciberespaço é mapear também as subjetividades que o utilizam, interferindo nelas. Tal interferência se dá tornando mais provável um percurso dentro do ciberespaço ao antecipar tendências, ou seja, é um modo de agir sobre a ação possível dos sujeitos, expandindo e intensificando, de forma sutil, o controle sobre eles e garantindo a eficácia da procura. Isso é o que categoriza a performatividade dessa cartografia que se exerce como vigilância dos sujeitos que utilizam a rede. Referências: Bogard, W. *The simulation of surveillance: Hypercontrol in telematic societies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. Bruno, F. *Dispositivos de vigilância no ciberespaço: duplos digitais e identidades simuladas, no prelo*. Foucault, M. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 1983.

Código: 1654 - O Caráter e a Lei: Um Estudo Psicanalítico

FABIANO DA SILVA SIQUEIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA

Este trabalho, sobre o caráter e sua suposta corrosão (Sennett, R., 1999), se insere nas discussões do projeto de pesquisa *Psicanálise e Contemporaneidade*, coordenado pela professora Regina Herzog do Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica do Instituto de Psicologia. O caráter do eu, em Freud, tem o Édipo como seu princípio. Não só por marcar seu início, mas também por lhe servir como modelo durante sua constante formação. A Lei, em nome da autoridade simbólica, interdita o primeiro objeto de desejo. Como contrapartida deste pacto, dito edípico, a Lei permite ao sujeito a construção de laços sociais com quaisquer outros objetos, sustentando, assim, o pacto social (Pellegrino, H., 1987). Nossa questão diz respeito à formação do caráter na contemporaneidade, momento em que a vulgarização da Lei perturba os laços entre os sujeitos. A cultura contemporânea instiga a realização do desejo e jamais a abdicação do prazer, debilitando o lugar da Lei, a função paterna. Diante da crítica de que o modelo edípico, pautado no conflito entre renúncia e desejo, já não contemplaria às questões levantadas pelo sujeito contemporâneo, questionamos, todavia, a emergência de uma 'nova' economia psíquica. Então, propomo-nos a localizar, na própria trama psicanalítica, as condições de possibilidade para se pensar o caráter na contemporaneidade, levando em conta a relação edípica, mas considerando também a fragilidade da relação com a Lei na sociedade atual. No encaminhamento desta discussão, trabalharemos em Freud a figura do caráter, sem perder de perspectiva os impasses clínicos que se apresentam ao dispositivo psicanalítico na atualidade. Para cumprir tal tarefa, procuraremos identificar o papel da autoridade simbólica na formação do caráter e as conseqüências nefastas da banalização desta instância reguladora. Referências: FREUD, S. "Alguns tipos de caráter encontrados no trabalho analítico" (1916) In: *Obras Completas Edição Standard*, vol. XIV, Rio de Janeiro: Imago, 1989. PELLEGRINO, H. "Pacto Edípico e Pacto Social" in: PY, L. A. (org.) *Grupo Sobre Grupo Rio de Janeiro: Editora Rocco*, 1987. SENNETT, R. *A Corrosão do Caráter - Conseqüências Pessoais do Trabalho no Novo Capitalismo* Rio de Janeiro: Record, 1999.

Código: 102 - Trauma e Repetição na Clínica Psicanalítica Contemporânea

LEANDRO RAFAEL FERREIRA DOS SANTOS (CNPq/PBIC)

MELISSA DE OLIVEIRA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

Este trabalho pretende explorar aspectos relativos a patologias de significativa incidência na clínica psicanalítica contemporânea. Estas patologias, marcadas pelo apelo ao corpo e ao ato, podem ser incluídas no campo dos chamados estados limites. Trata-se de investigar, à luz da teoria freudiana, a noção de trauma e sua articulação com a compulsão à repetição, com o objetivo de mostrar o papel que estas desempenham nas patologias nas quais a dimensão de violência psíquica constitui um fator da maior importância. Este estudo, de caráter teórico-clínico, está igualmente fundamentado na contribuição de outros autores que vieram a se dedicar ao tema do trauma e da repetição em *Psicanálise*, atentos, portanto, à problemática da violência e suas determinações na subjetividade humana. A questão do excesso pulsional, dos limites da representação e das respostas psíquicas, de caráter elementar às quais o ego faz apelo, representa uma via das mais frutíferas para uma reflexão acerca do modo de funcionamento psíquico e dos mecanismos que estão na base dos estados limites, tais como as adições, as patologias alimentares, as patologias do ato, dentre outras. Estas questões serão também analisadas a partir de alguns elementos presentes em material relativo ao atendimento clínico realizado na Divisão de Psicologia Aplicada-UFRJ, pelos autores desta comunicação. Bibliografia sumária: GROSSI DOS SANTOS, Lucia *O Conceito de repetição em Freud*, São Paulo: Escuta, 2002. KNOBLOCH, Felicia *O tempo do traumático*, São Paulo: Educ/ Fapesp 1998 REZENDE CARDOSO, Marta (ORG.) *Limites*, São Paulo: Escuta, 2004.

**Código: 2532 - Mutação Pós-Moderna das Modalidades de Subjetivação:
Dessimbolização e os Impasses na Noção de Auto-Controle**

MARIAMA AUGUSTO FURTADO (Sem Bolsa)

GABRIELA SILVA DE MALAFAIA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

Pensando a partir da leitura da obra “O Processo Civilizador” de Norbert Elias, poderíamos supor que o momento em que vivemos aponta para uma crescente interdependência entre os indivíduos e até nações. E, por conta do aumento dessa rede de interdependência, o homem teria que regular sua conduta para melhor se relacionar com o próximo. Vemos que essa idéia é pertinente no contexto da modernidade. Entretanto, percebe-se que o pensamento de Elias parece ter falhado no contexto da pós-modernidade, onde as relações estão desarranjadas, as instituições se deteriorando, os simbolismos esvaziados de toda substância, o mercado se apropriando de tudo; ainda que seja o momento do auge das inter-relações, ainda que o mundo jamais tenha se visto tão globalizado. Isto porque existe algo na sociedade que vai mal, que tem muito a ver com o projeto neoliberal, e acaba repercutindo nas formas de subjetivação do homem, interferindo na rede de relações e de auto-controle; e por sua vez, desembocando seus impactos na questão da violência. Este estudo tem como objetivo pensar que transformações nas formas de subjetivação do homem pós-moderno podem ter gerado um impasse na perspectiva de Elias. A partir disto, vamos problematizar a relação entre o arranjo. Segundo esse autor, diversas mudanças ocorreram no campo das práticas sociais, que resultaram em transformações na forma como as pessoas passaram a se relacionar e conduzir suas atitudes de uma maneira “civilizada”. As funções sociais se tornaram mais diferenciadas, as ações mais interligadas, e com isso o homem teve que aprender a regular sua conduta. A estabilidade peculiar do aparato de auto-controle interno mantém a relação mais estreita possível com a monopolização da força física e com a questão da violência. Freud no texto “O Mal-Estar na Civilização” mostra que há um antagonismo irremediável entre exigências pulsionais e restrições da cultura. Isto é, para viver numa sociedade “civilizada” o homem deve renunciar à suas pulsões e atender às exigências da cultura. Ora, o acordo entre os indivíduos implica numa renúncia de seus desejos individuais, e em troca lhes garante uma segurança contra ataques de violência. O sujeito moderno negociava tais perdas e ganhos como inevitáveis. Quanto ao sujeito pós-moderno, transformações no campo simbólico vêm dissolvendo esse acordo entre os indivíduos, disto resultando o aumento de casos de violência nas sociedades contemporâneas. A Pós-Modernidade marca um momento de ausência do Grande Outro (Dufour, 2004). A falta deste produz severas conseqüências no arranjo dos laços sociais. Não existe mais uma instância transcendental que cobre do sujeito pós-moderno uma conduta ética, o que lhe coloca numa condição de desamparo. Não há mais garantias de que outro indivíduo não vá romper o “contrato” de se auto-controlar.

Código: 1360 - A Psicologia como Campo de Produção de Subjetividades

MYRIAM DE CARVALHO MONTEIRO (CNPq/PIBIC)

PALOMA MENDES ZIDAN (Sem Bolsa)

ANTÔNIO NOGUEIRA LEITÃO (Sem Bolsa)

EDUARDO BAZÍLIO GOMES CORREIA (Sem Bolsa)

DHAVID AMADEUS VIEIRA DE REZENDE (IC-Junior)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

A fim de compreendermos a pluralidade de projetos no campo psicológico e a razão todos serem eficazes, supomos a Psicologia como um instrumento de produção de subjetividades. Para tal, utilizamos o modelo de Máquinas de Múltiplas Capturas, segundo o qual uma orientação psicológica surge do cruzamento de experiências das práticas sociais com diversos conceitos das ciências. Estas práticas sociais, unidas pelo poder da verdade científica, retornam sobre os sujeitos, impondo-se como verdade última. O objetivo deste projeto é estudar empiricamente esta produção de subjetividades gerada pelo poder de verdade científica embutido nas práticas psicológicas. Para tal, foram elaborados alguns instrumentos de sondagem empírica, submetidos ao comitê de ética em pesquisa da UFRJ, e aplicados em estudantes do segundo grau. Com o primeiro questionário, pretendeu-se testar a concordância dos sujeitos, em função da posição do enunciador do discurso. No caso, a hipótese proposta era de que enunciação de uma sentença, variando através do proferimento de atores sociais, teria perante os psicólogos, maior probabilidade de ser reconhecida como verdadeira, uma vez que proferida por representantes do discurso científico. Com o segundo questionário procurou-se determinar a imagem do psicólogo em relação a outros profissionais. Já com terceiro questionário tentou-se detectar a existência de uma espécie de senso comum psicológico, dado no contraste da avaliação entre proposições de cunho psicológico, cientificista e esotérica, observando com quais os sujeitos mais concordariam. Com o quarto questionário, realizado à maneira do experimento anterior, esboçou-se uma avaliação da psicologia do senso comum a partir da consideração de certos casos, tomando-os no contraste com as interpretações das principais orientações psicológicas. Os resultados, de modo geral, apontaram para uma clara adesão aos enunciados proferidos por psicólogos, além da escolha por enunciados psicológicos em detrimento dos demais tipos. Assim, a primeira sondagem empírica apontou para uma preferência pelas sentenças emitidas pelo psicólogo; a terceira sondagem empírica demonstrou que a frequência com que as afirmativas com teor psicológico foram tidas com opinião favorável, foi significativamente maior, em detrimento das outras afirmativas; e a quarta sondagem empírica apontou para uma ligeira preferência pelas afirmativas com teor

psicanalítico. A partir desta primeira sondagem empírica, partimos para sua reformulação, a fim de tornar o instrumento mais preciso, e posteriormente, para uma nova aplicação. Os dados da segunda aplicação ainda se encontram em processo de análise estatística. Além disto, foi realizada uma nova reformulação dos instrumentos para uma terceira aplicação, que ainda está em andamento. Desta maneira, é garantido um número maior de participantes e uma reprodução mais fidedigna do processo de subjetivação gestado pela Psicologia na sociedade contemporânea.

Código: 1615 - A Socialização Virtual e o Sujeito Pós-Moderno - Um Estudo da Rede Social do Orkut

CARLA NEVES (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

O objetivo do trabalho é analisar os efeitos no processo de subjetivação através da rede social do Orkut a partir do uso que seus membros fazem deste novo espaço de interação. A figura da rede comumente utilizada para retratar a organização social pós-moderna se concretiza aqui por meio da rede social do Orkut. Viabilizada pela Internet, a comunidade virtual é tomada como um expressivo campo para o entendimento das transformações contemporâneas e elucidação das discussões sobre a atualidade, traçadas por autores como Zygmunt Bauman, Richard Sennett e Anthony Giddens. A constante e intensa virtualização da sociedade pós-moderna com os novos artefatos comunicacionais apresenta hoje ao sujeito diferentes possibilidades de relação e objetivação de si, transformando seus hábitos e sua organização cotidiana na medida em que oferecem outros territórios de existência, podendo ser considerados como um catalisador de processos de mudança tanto na qualidade das relações sociais quanto na subjetividade humana. As novas tecnologias de comunicação e informação assumem um papel fundamental no processo de transformação social do contemporâneo. Constituiria um empobrecimento considerar a técnica como um objeto que reflete a dinâmica social pós-moderna, por isso concebemo-la como atriz na produção de novas possibilidades no campo subjetivo e social pós-moderno. Utilizando as contribuições de autores como Michel Serres, Bruno Latour e Michel Callon, o software do orkut é entendido como um artefato tecnológico pertencente a uma rede sociotécnica capaz de produzir efeitos a partir da relação que os humanos estabelecem com este instrumento. Uma técnica que não funciona somente como um prolongamento ou reprodução da vida social off-line, mas que produz desdobramentos sociais, subjetivos e discursivos. Como membro da Comunidade Orkut, pretendo realizar um trabalho de campo on-line e aplicar entrevistas semi-estruturadas dirigidas aos membros da rede social. A partir daí, pretendo traçar uma análise do conteúdo dos dados coletados na tentativa de elucidar sobre a utilização feita pelos membros deste novo espaço de interação, a forma de relação e as continuidades e rupturas que ele promove com a materialidade da vida social off-line. Referências BAUMAN, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. GIDDENS, A. (2000). *Mundo em Descontrole*. Rio de Janeiro: Record. CALLON, M. & LAW, J. (1997). *L'irruption des non-humaines dans les sciences humaines: quelques leçons tirées de la sociologie des sciences et des techniques*. In: *Les limites de la rationalité - Les figures du collectif*. Paris: La découverte. SERRES, M. (1999). *Novas tecnologias e sociedade pedagógica - uma conversa com Michel Serres*. Entrevista cedida a revista Interface. In: <http://www.interface.org.br/indice.asp?nCodVol=6>.

Código: 2271 - Redirecionamento Visuo-Tátil da Atenção em Portadores de Deficiência Visual Adquirida em uma Oficina de Cerâmica

FILIPE HERKENHOFF CARIJO (CNPq-IC Balcão)

MARIA CLARA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: VIRGÍNIA KASTRUP

O funcionamento cognitivo em portadores de deficiência visual adquirida revela um problema análogo ao daqueles que recuperam a visão. Em ambos os casos há uma reorganização do sistema cognitivo no que concerne à participação das diferentes modalidades sensoriais. Tal reorganização requer um processo de aprendizagem e uma reinvenção da forma de conhecer o mundo e de habitar um território existencial. No caso da perda da visão, seja súbita ou gradual, existem resistências e diversos obstáculos, dentre os quais se destacam aqueles de natureza cognitiva. Com a limitação da visão, ou seja, do sentido até então dominante, há um aumento na mobilização dos demais sentidos. Dentre os desafios para a reinvenção da cognição, destaca-se o novo uso que será feito do tato e a importância que este sentido ganhará, paralelamente ao abandono - súbito ou gradual, completo ou parcial - do uso e da importância do sentido visual. O objetivo do trabalho é investigar o problema da possível transferência de conhecimento e do redirecionamento atencional da percepção visual para a percepção tátil em portadores de deficiência visual adquirida. Tomamos como base uma pesquisa de campo realizada numa oficina de cerâmica no Instituto Benjamin Constant. Foi utilizado o método da cartografia e entrevistas de explicitação com os participantes. Para a discussão dos resultados, utilizamos como referência teórica as considerações de Diderot (1749) sobre o problema de Molyneux, que diz respeito à transferência de conhecimento do tato para a visão em caso de recuperação da visão em cegos congênitos. Outra referência é o trabalho de Y. Hatwell (2003), sobre os limites da teoria da compensação e a questão da transferência de atenção. Também utilizamos a contribuição de J. Proust (1997), acerca da relação entre percepção, motricidade e intermodalidade. Hatwell, Y. *Psychologie cognitive de la cécité précoce*. Paris: Dunod, 2003. Diderot, D. *Carta sobre os cegos para o uso dos que vêem*. In: *Textos escolhidos/Diderot*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Proust, J. *Perception et intermodalité. Approches acutelles de la question de Molyneux*. Paris: Presses Universitaires, 1997.

Código: 103 - Mal-Estar e Violência Psíquica na Atualidade: Um Estudo Psicanalítico

BÁRBARA PARAISO G. D. DA ROSA (CNPq-IC Balcão)

BRUNA DI SANTO PASTORE (CNPq/PIBIC)

LÍVIA FRANCO CAVALCANTI (Sem Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

O objetivo desta comunicação é investigar a questão do “mal estar” e da violência psíquica, tendo em vista o seu papel na clínica psicanalítica contemporânea. Trata-se de uma reflexão apoiada no pressuposto de uma estreita e complexa articulação entre subjetividade e cultura. Deparamo-nos na clínica atual com uma grande incidência de casos de significativa gravidade, como o expressa a intensidade do sofrimento e o apelo a recursos defensivos precários por parte de inúmeros sujeitos que tem procurado tratamento analítico. Dentro deste contexto, a adolescência possui inegável relevo. Embora não se pretenda realizar aqui, de maneira exclusiva, um estudo sobre a adolescência, a bibliografia atual voltada para esta temática vem iluminar a investigação da questão mais central que norteia este trabalho. A dimensão de excesso pulsional, em contraponto com a insistência de elementos “irrepresentáveis”, constitui um tópico de grande relevância nesta análise. Estes aspectos, próprios a um modo de funcionamento psíquico particularmente frágil, resultam num estado de intenso “mal-estar”. Esta questão, relativa ao plano do psiquismo, não pode, porém, ser dissociada de certas características da cultura contemporânea, no interior da qual a subjetividade vem se constituir e se desenvolver. Pretende-se, assim, explorar esta relação, com a perspectiva de contribuir para uma melhor compreensão do incremento, na atualidade, de patologias de maior gravidade, em especial, daquelas que, por seu caráter disruptivo e atuado, sinalizam a freqüente presença de um profundo vivido de “mal-estar” psíquico. Bibliografia Sumária: REZENDE CARDOSO, Marta (ORG.). Adolescentes, São Paulo: Escuta, 2006 - vários textos SCHARGEL MAIA, Marisa. Extremos da alma: dor e trauma na atualidade e clínica psicanalítica

Código: 1072 - A Questão do Desamparo no Pensamento Freudiano

PALOMA EUSTAQUIO DA SILVA MOURA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS

E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA

O presente trabalho se propõe a localizar no texto freudiano a noção de Hilflosigkeit (desamparo), suas implicações metapsicológicas e sua abrangência com relação à constituição e ao funcionamento psíquico. Considerando também o alargamento que a noção de desamparo foi obtendo ao longo do pensamento do autor e a sua influência clínica. Para empreender este levantamento, escolhemos trabalhar os textos nos quais esta noção se apresenta, visando mostrar como esta questão foi ganhando relevo no pensamento freudiano. Apesar da noção de desamparo ser tratada de maneira sucinta por Freud e por seus comentadores, procuraremos trazer a contribuição de alguns autores que privilegiam esta noção. Com isso, buscamos ter subsídios para pensar em que medida esta questão pode contribuir para pensarmos os modos de subjetivação na contemporaneidade, bem como as modalidades de padecimento psíquico com que a clínica psicanalítica tem se deparado na atualidade.

Código: 2581 - Depressão e Criatividade na Contemporaneidade

CAROLINA FERNANDES P. DE BARROS (Sem Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ROBERTO ARAÚJO BELLO

Esta é uma pesquisa teórica, realizada para obtenção de crédito na disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas da Faculdade de Psicologia do Instituto de Psicologia da UFRJ. Ela tem como objetivo geral explorar a importância que aspectos sócio-culturais contemporâneos têm na constituição do quadro da depressão como entidade psicopatológica. E, como objetivo específico articular a noção de Cultura do Narcisismo com a depressão e a criatividade. A importância desse estudo se justifica pelo fato de que, segundo dados da OMS, os transtornos depressivos unipolares estão em quarto lugar entre as principais causas de ônus social entre todas as doenças analisadas epidemiologicamente. O relatório da Organização Mundial de Saúde de 2001 destacou a saúde mental, e reconheceu que diferentes modos de pensar e de se comportar em diferentes culturas podem influenciar a maneira pela qual se manifestam os transtornos mentais. Em consonância com Joel Birman, consideramos que o discurso psicopatológico é histórico, contextualizado e, portanto, eleva ou subtrai as entidades patológicas de acordo com o contexto presente, e até mesmo de acordo com as forças de poder implicadas nele. Este estudo se propõe a favorecer uma compreensão mais ampla do que temos chamado de depressão, considerando principalmente os aspectos culturais. Seria, entretanto, demasiado, querer esgotar nesta análise o quadro sócio-cultural contemporâneo, visto que há diferentes pensadores que atribuem diferentes valores e categorias em suas análises. Assim, nos pareceu pertinente partir da conceituação de Cultura do Narcisismo proposta por Christopher Lasch. A tese de Lasch é a de que o momento cultural desencadeado no pós-modernismo, principalmente a partir da década de setenta, é a expressão de um retorno ao narcisismo como uma defesa diante da ameaça da desorganização psíquica e o colapso do eu. Ele descreve alguns acontecimentos que favoreceram um sentimento apocalíptico de “fim dos tempos”, e uma necessidade de buscar a auto-preservação, o que resultou num sentimento geral

de desamparo e a dependência psíquica crescente dos sujeitos. Por outro lado, entendemos que a teoria psicanalítica continua oferecendo uma base dinâmica para a compreensão da depressão, favorecendo inclusive um diálogo com as teorias sociais. Assim, sobre a depressão e a melancolia, este estudo se baseou tanto nas contribuições de D. W. Winnicott, quanto nas contribuições de Freud. O uso das observações de Winnicott foram muito relevantes em função de seu enfoque sobre a criatividade e os fenômenos transicionais, o que viabiliza um debate produtivo entre clínica e cultura. O corpo deste trabalho se constitui de uma parte que discute o que é afinal a cultura do narcisismo, incluindo uma elucidação do conceito extraído da Teoria Psicanalítica, e uma segunda parte que procura explicitar aspectos dessa cultura que contribuem para uma organização psíquica melancólica que tende à depressão.

**Código: 1401 - Entre a Autonomia e o Controle:
O Indivíduo como Condição de Possibilidade dos Saberes Psicológicos**

ANDRÉ SCHIMIDT DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
MIRIAM STAROSKY (Sem Bolsa)
FILIPE HERKENHOFF CARIJO (Sem Bolsa)
MARIA CLARA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
KARINA LOPES PADILHA (Sem Bolsa)
NIRA KAUFMAN SASSO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Ao contrário do que alguns imaginam, a noção de indivíduo não existe desde sempre, isto é, não se trata de algo universal e dado desde que o homem se reconhece como tal. A noção de indivíduo como um valor social, como uma categoria existencial é algo historicamente constituído. O que queremos mostrar neste estudo é quais foram as condições históricas que possibilitaram o surgimento do indivíduo e sua tomada como valor mais precioso na sociedade moderna, e como a invenção do indivíduo ocupa um lugar relevante na história do surgimento da psicologia. A psicologia surge, a partir do século XIX, não como fruto de uma única origem, mas como resultado de diversas mudanças no campo das práticas sociais - dentre as quais o surgimento do indivíduo. Para este estudo, partimos da revisão bibliográfica de fontes secundárias - a partir da leitura de autores tais como Luis Dummont, Luiz Cláudio Figueiredo, Jean Pierre Vernant, Norbert Elias, e principalmente, Michel Foucault e Nikolas Rose. Durante a antiguidade e boa parte da idade média, experiências de individualização no campo social eram raras, pois na organização hierárquica da sociedade havia pouco espaço para mobilidade. Graças à estruturação jurídica dos Estados Modernos, temos no início da modernidade (século XVI) a constituição de indivíduos autônomos, singulares, iguais juridicamente e dotados de foro íntimo - o indivíduo soberano regulado pela lei. Com o aumento da população, o inchaço das cidades, a invenção de novas técnicas, e as novas relações de produção baseadas no trabalho contratual, surge a demanda por uma nova tecnologia de poder, que não mais se basearia na lei, mas sim na vigilância constante dos indivíduos. O Estado, neste momento, passa a ter interesse pela vida dos cidadãos e a preocupação com a gestão desta vai constituir os saberes médicos e psicológicos. Esta experiência de individualização marcaria não apenas a psicologia funcional, evolutiva, comparativa e diferencial, que seria gestada nos países de língua inglesa a partir do fim do século XIX, mas toda a prática psicológica, oscilando entre a busca de autonomia e o controle dos seus sujeitos. Assim se estabelece uma das tensões que dispersam os saberes psicológicos: alguns sistemas psicológicos irão valorizar a autonomia do indivíduo operando, contudo, controles (como os construtivistas, gestaltistas, humanistas); enquanto outros partirão da disciplina para constituição do indivíduo autônomo - como faz o behaviorismo. Algumas psicologias, mesmo que privilegiem a autonomia do ser humano, remetem-no a uma norma; outras, ainda que tentem disciplinar os sujeitos, fazem-no de modo a favorecer o seu autocontrole autônomo. Sem essa dicotomia moderna entre indivíduo autônomo x controlado talvez nem houvesse psicologia; pois uma vez que o indivíduo fosse pensado unicamente como autônomo não poderíamos tomá-lo como objeto de estudo. Ao passo que se houvesse apenas determinações, cairíamos no fatalismo e não seria necessária nenhuma intervenção psicológica.

**Código: 2930 - Do Mal-Estar ao Tô Nem Aí:
O Simbolismo do Fracasso de Ícaro na Banalização Contemporânea**

FRANCISCO MARQUES NOGUEIRA (Sem Bolsa)
ANDRÉ LUÍS SOARES E S. PEREIRA (Sem Bolsa)
FABIANO DA SILVA SIQUEIRA (Sem Bolsa)
BÁRBARA MONTEIRO MELO (Sem Bolsa)
ANTÔNIO NOGUEIRA LEITÃO (Sem Bolsa)
RAFAEL MARTINEZ AIETA AFFONSO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO

Este trabalho se insere em um projeto mais amplo de análise das complicações características do processo de subjetivação moderno, marcado pelo domínio, mas também pela exaltação da razão e do intelecto consciente. Nosso interesse se volta especificamente para a simbolização de caráter imediatista do sujeito contemporâneo. Se Freud teve razões para descrever o mal-estar na cultura, este parece ter ocorrido justamente em nossa civilização, desde que a

modernidade entendeu que o domínio do espírito (da verdade, da bondade e da beleza) poderia ser tomado pelo domínio do intelecto (da lógica, da matemática, da linearidade). Esta exaltação intelectual se correlaciona necessariamente com a deformidade psíquica da nervosidade e com o provável destino da banalização, reconhecido na Pós-modernidade. A neurose, isto é, o recalçamento dos desejos inconfessáveis, o tormento da culpabilidade e a irrupção dos sintomas e atos-falhos, advém como consequência da desestruturação do psiquismo exaltado intelectualmente. Os quadros de histeria e obsessão foram as deformidades psíquicas características da modernidade, conforme denunciou Freud no início do século XX. Na seqüência do destino legal do intelecto vaidoso, a Pós-modernidade se deflagra como a recaída do sujeito na banalização, estado final da revolta contra o espírito (que a razão moderna confunde com o intelecto). O sujeito banal é marcado pela permissividade e entrega aos desejos corporais múltiplos. O intelecto sozinho já não pode conter a sedução instantânea dos desejos. O ofuscamento vaidoso nascido com o desenvolvimento tecnológico e a disposição de bens de consumo que se oferecem aos indivíduos demonstra, ser o fator que promove a banalização final, a dispersão das energias psíquicas na satisfação de prazeres imediatos e a decorrente angústia com o tempo. A partir da tradução do simbolismo do mito de Ícaro em seus correspondentes psicológicos, realizada por Paul Diel (1966), desenvolveremos um paralelo entre as neuroses modernas, o fracasso do projeto disciplinar e o destino contido no relato fabuloso desse herói; ele também um nervoso, insensato e vaidoso, filho da engenhosidade intelectual (Dédalo), que se encontra preso nos labirintos do subconsciente e quer voar demasiadamente alto com a ajuda das asas de cera (tecnologias). Referências: DIEI, PAUL. O Simbolismo na Mitologia Grega. São Paulo: ATTAR EDITORIAL, 1991. (1966). FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

Código: 1641 - A Identidade e o Processo de Individuação do Sujeito Pós-Moderno

CARLA NEVES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

O presente trabalho tem como objetivo traçar um breve histórico teórico-conceitual sobre o processo de construção e transformação do conceito de identidade a partir das mudanças sociais, políticas e econômicas que se sucederam ao longo da chamada modernidade e que atingem os mais diversos domínios da vida material cotidiana do momento histórico presente. Tento assim, acompanhar a evolução do conceito de identidade partindo da construção da idéia de indivíduo desde as idéias Iluministas do século XVIII, passando pela visão sociológica do tema até a suposta crise e fragmentação da identidade diante das transformações políticas, econômicas e sociais do contemporâneo. Utilizo como referência a abordagem histórica de Steven Lukes para entender as conotações e a forma por que o conceito de individualismo passou a ser adotado e discutido na sociedade moderna ocidental e demonstrar de que forma esta ideologia serviu de contraponto ao surgimento de uma concepção mais sociológica sobre o humano. O subsequente movimento de reação e crítica aos lemas e ideais individualistas do Iluminismo iniciado pelos estudos sociológicos do século XIX desloca o foco para as estruturas sociais na busca de um entendimento centrado na relação indivíduo X sociedade. A corrente de cunho mais sociológico da Psicologia Social no Brasil, a partir da segunda metade do século XX, promove então, a discussão do tema da identidade na tentativa de dar conta dessa relação. O trabalho de autores como Tomaz Tadeu da Silva e Antônio Ciampa propõe-se a tratar do indivíduo de forma empírica, de um ser localizado e regulamentado pelas sólidas e tradicionais instituições sociais modernas. Os autores destacam a função reguladora da identidade no equilíbrio e manutenção das relações sociais, detidos aos aspectos mais concretos e materiais das práticas sociais como papel social, diferença, igualdade e pertencimento. Entretanto, os padrões estabilizados e modelos morais institucionalizados da era clássica moderna começam a mudar sua configuração influenciando o entendimento da identidade. Nesse sentido, utilizo as contribuições de Zygmunt Bauman e Stuart Hall sobre a fragmentação e individualização do sujeito contemporâneo para mostrar que aspectos sociais antes fundamentais na construção da identidade dizem cada vez menos sobre este processo na atualidade, dando lugar aos aspectos psicológicos do sujeito. Referências Bibliográficas BAUMAN, Z. (2001). Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. HALL, S. (2002). A identidade cultural na pós-modernidade. Trad: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A. LUKES, S. (1973). Types of individualism. In: Dictionary of the History of Ideas. New York: Wilner. (Tradução de Ana Maria Jacó Vilela. Revisão de Antônio Carlos Cerezzo. Rio de Janeiro: UERJ, 1999). CIAMPA, A. (1984). Identidade. In: Silvia Lane & Wanderley Codo (orgs.) Psicologia social - o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense.

Código: 1696 - Perfil de Parceria/Financiamento das ONGs com Estado e Empresas

DANIELLE TAHA COSTA (Sem Bolsa)

IVY ANA DE CARVALHO. (Sem Bolsa)

JOANA FERNANDES VASCONCELOS (Outra Bolsa)

ÉRICA LOURENÇO RICARDO (Outra Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

Vinculados ao projeto de pesquisa Políticas Públicas entre Estado e o Terceiro Setor da Escola de Serviço Social da UFRJ, coordenado pelo prof. Dr. Carlos Montañó, temos como objeto de análise as Organizações Não-Governamentais, à luz das recentes transformações no cenário internacional e regional ao longo da implementação e consolidação das reformas neoliberais acontecidas no Brasil na década de 90, destacamos a minimização do papel do Estado no que se refere às políticas sociais, com a desculpa de que estas provocam um “déficit” público, acarretando

assim, a redução dos recursos para esta área. Levamos também em consideração em nossa análise a radical redução das tradicionais fontes de financiamento, provenientes da Cooperação Internacional, além das novas e mais estreitas relações que as ONGs passam a estabelecer com o Estado e atores do Mercado. A questão do financiamento ganha destaque na agenda das organizações, a partir dos 90. Entre os fatores que propiciaram estas mudanças, destacam-se: uma realocação de recursos das agências (muitas delas não consideraram mais a região como prioritária para investir recursos) para os países do Leste Europeu e para o continente africano (este em menor escala do que o anterior), além de problemas internos dos países da Comunidade Européia, notadamente o desemprego; houve também um enorme crescimento do número de ONG e de seus orçamentos, acarretando inevitavelmente numa disputa maior por recursos. Aqui, consideraremos a expansão destas entidades na contemporaneidade e nos propusemos a explorar o perfil das ONGs (tipo, objetivos, atividades desenvolvidas) no Município do Rio de Janeiro, que ao obterem financiamento são “parceiras” do Estado e/ou de empresas privadas. No qual levantamos a hipótese da existência de três tipos de ONGs, segundo sua fonte principal de financiamento, o que condicionaria seus objetivos e áreas de atuação: as próximas aos interesses políticos governamentais; as mais vinculadas às ações de “responsabilidade social” das empresas; e as que por serem ligadas a Movimentos Sociais teriam maior dificuldade no acesso a parceria de governos e empresas. Pois, segundo a pesquisa realizada pelo IBGE e o IPEA, publicada em 2004, com dados de 2002; a sociedade civil vem se organizando em fundações, associações sem fins lucrativos, sendo que em 2002 foram contabilizadas 275 mil organizações, mais da metade criada nos últimos 13 anos. No município do Rio de Janeiro por exemplo existem 112 organizações cadastradas no site do mapa do terceiro setor. Organizações essas, criadas sobretudo no início da década de 90. Espera-se com esse estudo mapear como se dispõem os financiamentos das ONGs na Cidade Rio de Janeiro. O desenho metodológico que irá nortear nossa pesquisa será a análise de dados secundários do IBGE, da ABONG e do Mapa do Terceiro Setor, dos quais disponibilizam informações a respeito da organizações cadastradas e também a pesquisa bibliográfica referente ao tema.

Código: 518 - O Papel das Organizações Não Governamentais - Pós 90

DANIELLE TAHA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

Este trabalho é vinculado ao Núcleo de Pesquisa “Políticas Públicas: Entre o Estado e o Terceiro Setor”, coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Montaña. Objetiva-se analisar através de uma perspectiva histórico-dialética o papel desempenhado pelas Organizações Não Governamentais no Brasil, principalmente a partir da década de 90 que coincide com a emergência do neoliberalismo. As ONGs proliferaram, no decorrer dos últimos vinte anos, dentro de um contexto social, econômico e político marcado pela complexidade, incerteza, instabilidade e mudanças aceleradas, em uma dimensão globalizada e de grande desenvolvimento tecnológico e científico. Em contrapartida, de muita pobreza e desigualdade social. Desta forma, a dimensão e o significado dessas organizações necessitam ser compreendidos dentro da conjuntura social, econômica e política que tem determinado a sua configuração no contexto contemporâneo. Entre as organizações que assumiram o título de ONG observamos uma grande diversidade em relação aos seus propósitos, as suas formas de gestão e ao grau de institucionalização. Existem ongs voltadas para a defesa de grupos sociais específicos, enquanto outras direcionam seus esforços para questões que apresentam relevantes para a sociedade como um todo. Algumas desempenham tarefas que tradicionalmente são entendidas como inerentes ao Estado, ao passo que outras visam influenciar a ação do governo e atuar na definição de políticas públicas. O campo de ação de algumas organizações não vai além do bairro no qual estão instaladas, enquanto outras atuam em questões de âmbito nacional ou mesmo mundial. Ao mesmo tempo em que algumas organizações mantêm-se no campo da informalidade, outras profissionalizaram sua gestão e criaram sofisticados sistemas de controle e prestação de contas. O crescimento do setor tornou ainda mais complexa a questão de como definir e caracterizar estas organizações. E embora não tenhamos indicadores quantitativos para fazer afirmações categóricas sobre o tamanho do setor, podemos, ao menos, perceber uma mudança de agenda e na percepção de grupos da sociedade em relação à importância das ações, do papel e da missão destas organizações. A partir da década de 90, novas formas organizativas apareceram no país, aliado a esse fato do aparecimento de novos desenhos de participação da sociedade civil na “coisa pública” a partir da Constituinte, observamos também uma regressão do Estado, a partir do discurso neoliberal e do “Estado mínimo”. Como base para a discussão realizamos pesquisa bibliográfica referente ao tema, assim como a análise de dados secundários do IBGE e da ABONG e também pesquisa em publicações semanais e periódicos, além de consultas a páginas da internet.

Código: 2087 - O Papel da Sociedade Civil nos Conselhos Municipais de Assistência Social

ÉRICA LOURENÇO RICARDO (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

O referido trabalho é desenvolvido no núcleo de Pesquisa entre o Estado e o Terceiro Setor na Escola de Serviço Social da UFRJ, coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Montaña e tem como objetivo analisar o papel da sociedade civil no âmbito do Conselho Municipal de Assistência Social. A Constituição Federal de 1988, no que tange a Assistência Social estabelece em seu Art. 204 a participação política, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis, participação essa também reafirmada na Lei Orgânica da Assistência Social, com o intuito de construir uma assistência social de fato como direito. No entanto, num país onde a trajetória da

assistência brasileira foi marcada pelo assistencialismo, como efetivar direitos? Principalmente num momento em que o Estado seguindo as orientações da cartilha neoliberal diminui os recursos com o social, e diante da difusão da ineficiência do Estado, a assistência social, dever do Estado e direito do cidadão passa a ser operacionalizada em sua maioria por organizações da sociedade civil ou do chamado “terceiro setor”. Porém, a LOAS ao redesenhar o sistema de atendimento, definindo responsabilidade dos diversos níveis de governo, estabelece parcerias com a sociedade civil em relação as ações que refere-se a assistência. Nesse processo de reordenamento destacamos de acordo com o Art. 5º, inciso II da LOAS, a participação direta das organizações sociais e civis e da população usuária dos serviços, através sobretudo dos Conselhos Municipais de Assistência Social. Deste modo, o Conselho Municipal possui em uma de suas ações o monitoramento, a fiscalização e avaliação sobre as condições em que a política de assistência social, está sendo constituída no âmbito de sua jurisdição. Entretanto, com a diminuição do papel de interventor do Estado, e o aumento das organizações civis que procuram os Conselhos Municipais com o intuito de estabelecer convênios ou parcerias, os conselheiros da sociedade civil, mediante tal procura, são “obrigados” a realizarem visitas, elaborar juntamente com os conselheiros do governo relatórios, entre outros aspectos burocráticos que não deixa de ser um dos papéis da sociedade civil. Todavia, qual é de fato o papel da sociedade civil no âmbito do Conselho? Ela está contribuindo para a formação de indivíduos éticos politicamente comprometidos com a concepção de direitos e, a garantia deles, ou se a mesma pelo reflexo da política neoliberal está assumindo um trabalho executivo, contribuindo para que a assistência social não avance no que tange a direitos permanecendo no assistencialismo? Mediante tal indagação nos propomos a identificar qual tem sido o papel da sociedade civil no âmbito do Conselho Municipal de Assistência da cidade de Duque de Caxias RJ, através dos seguintes procedimentos metodológicos, pesquisa bibliográfica a respeito do tema proposto e da observação direta, no Conselho em questão.

Código: 1098 - Responsabilidade Social: “Solidariedade” ou Estratégia de Marketing

CLÁUDIO ROBERTO CARMO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE
CLÁUDIO ALBUQUERQUE NASCIMENTO

No processo de produção e reprodução das relações sociais, o sistema capitalista cria aparelhos ideológicos e estratégias político-econômicas com o objetivo de combater suas próprias crises, manter a margem de lucro e conter as “massas”. Com o fim do socialismo real, o enfraquecimento e/ou reorientação [de parte] da esquerda, tem-se um campo fértil para a intensificação das políticas neoliberais. O Brasil, apesar de ser um país de capitalismo tardio e periférico, não foge à regra (NETTO, 1996; BEHRING, 1998). Aqui, a partir dos anos 90, tem início a hegemonia neoliberal dependente, destacadamente Tupiniquim. Assim, estratégias ideológicas são desenvolvidas a fim de que “as massas” incorporem, sem questionamento, a nova ordem. A classe hegemônica captura, através da ideologia, grupos em setores pauperizados da sociedade que servem de “apoio” às políticas neoliberais. Este “apoio” é facilitado pela ausência de direção política destes grupos; políticas sociais públicas focalizadas e de caráter excludente; desmonte da organização dos trabalhadores; e descrédito no Estado. Concomitantemente, a classe hegemônica busca, através de um recorte social em esferas, transferir grande parte dos problemas sociais para a “sociedade civil”. É nesse contexto que investigamos a Responsabilidade Social Empresarial (RSE), e como esta utiliza o marketing social, a solidariedade local e ajuda-mútua para, dentre outras funções, escamotear a “questão social”, agregar valor às mercadorias; potencializar lucros, concentrar capital; desvincular e fragmentar as políticas sociais e criar uma ambiência social potencializadora ao ideário neoliberal. A RSE ingressa no contexto descrito para atender às necessidades atuais do capital, e a função do marketing social é funcionar como estratégia ideológica e mecanismo de ocultamento e passificação (GRAMSCI, 2000). Uma das formas de materializar essa estratégia é o chamado “Terceiro Setor” (MONTAÑO, 2002). Se, de um lado, as novas formas de gerenciamento da “questão social” e o atual perfil das políticas sociais põem ao Serviço Social um novo desafio, por outro, evidenciam o confronto hoje presente na categoria sobre a refilantropização da profissão. Desta forma, há um embate de projetos profissionais que, na verdade, revela projetos sociais distintos (NETTO, 2004). Assim, buscamos, através de levantamento bibliográfico específico e consultas a sítios de empresas que desenvolvem projetos de RSE, analisar de que maneira esta estratégia influencia corações e mentes. Na medida em que o Terceiro Setor se apresenta como um novo campo de trabalho para os assistentes sociais, mas configura-se como contraditório, visto que possibilita a retração do Estado frente à “questão social”, o que põe à prova o projeto ético-político do Serviço Social. Porém, não se pode negar que consiste em uma área de embate político, e o Serviço Social pode, ainda que de forma limitada, proporcionar ações contra-hegemônicas dentro destes mecanismos.

Código: 990 - Poderiam Ser as ONGs Aliadas Eficazes no Processo Educacional?

MICHELE SOUZA E SOUZA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior realizada pela antropóloga Yvonne Maggie, que visa observar o sistema educacional de vinte e uma escolas do ensino médio. A partir desse estudo, busquei observar o desempenho escolar dos alunos de uma escola estadual localizada numa cidade da região metropolitana do estado. Através de observações contínuas, notei que o método de ensino utilizado pelos docentes era falho, pois a maioria dos alunos não

aprendia, apresentando baixos resultados nas avaliações. Com a constatação dessa realidade, fez-se necessário entre os gestores e docentes do colégio pesquisado, um aliado no desenvolvimento educacional dos alunos. A partir disso, a escola resolveu fazer uma parceria com uma ONG (Organização não governamental) com o intuito de que esta se tornasse uma ferramenta pedagógica alternativa ao processo educacional tradicional. Desta forma, procurei observar, como se deu a atuação da associação na escola: quem foram seus alunos, a proposta pedagógica e a relação da mesma com a escola, podendo concluir que esta última se mostrou distante do objetivo inicial. A falta de diálogo e a independência das atividades da organização se mostraram marcantes, levando-nos a pensar que ao invés de desenvolver uma ação conjunta com a escola (alunos, professores e afins), elas desenvolveram suas atividades de forma quase que independente, utilizando a escola apenas como um espaço de permanência, não criando parcerias efetivas com a mesma. Para tais objetivos, utilizei a metodologia clássica da antropologia, a observação participante, além de entrevistas com os responsáveis pela Ong, seus educandos e os gestores da escola observada.

Código: 1412 - Organizações Não-Governamentais: Uma Avaliação Crítica

RAFAEL VENTURA ABREU (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO P. REIS
MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

Via de regra as organizações da sociedade civil são vistas como alternativas promissoras à ação do Estado e do Mercado. Mais recentemente, porém, alguns têm chamado atenção para possíveis problemas no funcionamento dessas organizações. Meu trabalho tem por objetivo uma revisão da literatura que discute o problema do funcionamento das ONGs, tendo em vista a participação, responsabilidade, transparência, etc. Neste trabalho trataremos as ONGs como uma proxí da sociedade civil e observaremos como estas vem se organizando. Questionaremos se a maior proximidade com o Estado ou com o Mercado leva, como propõe alguns estudos, à cooptação ou perda de autonomia destas organizações. Este trabalho abarca questões simultaneamente teóricas e empíricas. Isto porque as alterações observadas em termos de interação do Estado com o mercado e com a sociedade civil colocam desafios às teorias sociais convencionais, que se mostram pouco adequadas para se articular satisfatoriamente o entendimento das relações entre autoridade pública, solidariedade social e interesses de mercado. Ao mesmo tempo, na prática da política social assistimos à multiplicação de atores privados exercendo tarefas públicas e de empresas que proclamam explicitamente sua responsabilidade social. Desenvolvido dentro do projeto Estado, Sociedade Civil e Mercado na Redução da Desigualdade, coordenado pela Prof. Elisa Reis, a pesquisa contará com um survey nacional já realizado pelo referido projeto. Este survey contempla uma amostra de cerca de 300 ONGs localizadas nas capitais de cinco Estados, a saber, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul, além do Distrito Federal, e pretende possibilitar uma análise dos formatos institucionais, modos de atuação e ideologia das ONGs no Brasil. Ao invés de nos juntarmos às práticas correntes de apreciação normativa dos novos arranjos e parcerias acima mencionados, pareceu-nos que pesquisar as estruturas, práticas e culturas dos três atores típicos mencionados poderia constituir recurso valioso para se avançar no entendimento teórico das transformações recentes experimentadas pelos estados nacionais.

Código: 1075 - Reconhecimento Profissional:

Um Estudo Sobre a Auto-Representação dos Assistentes Sociais do Sistema Sócio-Jurídico

VANESSA CRISTINA DA SILVA COSTA (Outra Bolsa)

ANDRÉA DA SILVA DE MORAES (FAPERJ)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

A partir da pesquisa “As atribuições sócio-profissionais e as respostas como parte das fontes de legitimação do exercício profissional dos assistentes sociais do sistema sócio-jurídico”, propomos neste trabalho expor resultados parciais da pesquisa em tela, enfocando o eixo reconhecimento profissional de acordo com a auto-representação dos assistentes sociais inseridos no Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas-DEGASE, Secretaria de Estado de Administração Penitenciária-SEAP e Tribunal de Justiça-TJ. A escolha do campo sócio-jurídico que engloba as instituições acima citadas assenta-se no fato da quase total ausência de estudos e publicações a seu respeito. Neste contexto interessa-nos conhecer as fontes de reconhecimento demonstrando por que segmentos o assistente social é reconhecido e que ações e práticas permitem este reconhecimento. A metodologia utilizada na realização do trabalho baseia-se em pesquisa de campo com 67 profissionais, o que corresponde à uma amostra de 20% do universo dos assistentes sociais das instituições supra citadas. Ressalta-se que a análise dos dados foi realizada em conjunto com as assistentes sociais indicadas pela Comissão Sócio-Jurídica do CRESS/7ª Região, que se constituem assessoras da pesquisa. Reconhecemos a pesquisa como um instrumento fundamental à compreensão do real, mas, sobretudo, para fornecer subsídios à prática profissional de modo a renová-la e enriquecê-la. Ao mesmo tempo a consideramos necessária também como forma de renovar e aprimorar os conteúdos programáticos das disciplinas que compõe o currículo dos cursos de Serviço Social. Nestes aspectos, a nosso ver, consiste a relevância da pesquisa a que nos vinculamos, uma vez que ela vem permitindo uma maior aproximação entre a academia e o campo profissional. BIBLIOGRAFIA CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL — CRESS 7ª Região. Assistente Social: ética e direitos. Coletânea de Leis e Resoluções. Rio de Janeiro,

GRESS-RJ, 2000. GUERRA, Y. Novas Perspectivas de Atuação Profissional: o Perfil do Profissional Hoje. Revista Construindo o Serviço Social. Instituição Toledo de Ensino, Bauru - SP, 2001. IAMAMOTO, M. V. & CARVALHO, R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica, 13a ed, SP: Cortez, 2000. IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 6ª ed. Cortez, São Paulo, 2003. MANDEL, E. O Capitalismo Tardio. Coleção Os Economistas. 2ª edição. Ed. Nova Cultural, São Paulo, 1985. Neto, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. IN: Serviço Social e Sociedade n°.50, Cortez, São Paulo, 1996. _____. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 1: Crise contemporânea, questão social e Serviço Social Relatório de Pesquisa. GRESS- RJ.

Código: 2144 - A Influência dos Organismos Internacionais no Sistema Previdenciário Brasileiro e Seu Impacto nos Direitos Trabalhistas: O Fortalecimento dos Fundos de Pensão no Estado do Rio de Janeiro

MONIQUE FERREIRA DOS SANTOS (FAPERJ)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS

Este trabalho integra as reflexões realizadas no meu Trabalho de Conclusão de Curso e está inserido no projeto de pesquisa “Os impactos da privatização e mercantilização da seguridade social: balanço e perspectivas do comércio mundial”, coordenado pela Profª. Drª. Cleusa Santos, vinculado ao Núcleo de Pesquisa sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social - LOCUSS. O objetivo deste trabalho é compreender como as alterações nas relações de trabalho influenciaram a expansão dos fundos de pensão no Estado do Rio de Janeiro, tentando identificar em que medida as diretrizes dos organismos internacionais têm permeado as políticas trabalhistas e modificado o sistema previdenciário brasileiro. Os impactos deste processo na atuação do assistente social - que tem como um dos eixos de luta a garantia dos direitos previdenciários - tornam mais complexa a visibilidade das determinações estruturais. Ênfase especial foi dada ao período da reforma da previdência dos anos 90. Resgatamos a evolução da previdência social: a “Lei Eloy Chaves” (1923) e a Previdência Complementar (1977). Concluímos que as orientações do Banco Mundial para a reforma da previdência, retrocedendo direitos trabalhistas e fortalecendo os fundos de pensão, reeditam, em outras bases, as antigas Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPS): ambas são restritas a grupos empresariais, a uma empresa apenas ou a categorias profissionais. Neste sentido mostramos as contradições que emergem, envolvendo um conjunto de interesses de classes. Através dos recursos metodológicos e das análises dos dados obtidos nos informes estatísticos publicados pela Secretaria de Previdência Complementar e pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, esta pesquisa demonstra as causas da reforma da previdência no Brasil na década de 90, desvelando os interesses político-ideológicos e econômicos do discurso capitalista de que os servidores públicos são “privilegiados” e, portanto, os causadores do déficit no sistema público estatal. Analisamos como os direitos trabalhistas se transformam em mercadorias e como o sucateamento de alguns serviços corrobora com a tese de desqualificação do público estatal e abre espaços para o comércio de serviços. Primeiramente, levantamos a expansão do número de entidades de previdência complementar fechada, entre os anos de 1998 (ano da reforma da previdência no governo Fernando Henrique Cardoso) à 2005 e constatamos um crescimento de 5,11% dos fundos de pensão. Verificamos a oferta de alguns “benefícios” para determinadas categorias profissionais. Referências: BEHRING, Elaine R. Brasil em Contra-Reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003. GOMES, Angela de Castro. Trabalho e previdência: Sessenta anos em debate Rio de Janeiro, Ed. da Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 1992.

Código: 2151 - A Universidade e a Reprodução de Mão de Obra para o Mercado de Trabalho

LUIZ GUILHERME OLIVEIRA SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

O objetivo deste trabalho é analisar em que medida as instituições de ensino superior públicas servem à sociedade no que concerne à formação somente de mão-de-obra a ser lançada no mercado de trabalho em detrimento de estabelecer vínculos que lhe permitam influenciar na realidade de forma que possa ajudar a diminuir as desigualdades sociais. Numa conjuntura que apresenta altos índices de desemprego, uma progressiva competição no mercado de trabalho, a universidade passa a ter uma relevância cada vez maior para milhares de jovens que ano a ano lutam para ingressar no ensino superior. Essa conjuntura tende a desviar a universidade de seu papel, que é o de transmissão, produção e divulgação de conhecimento voltado para a sociedade. A tendência diante deste quadro é que essa juventude passe a enxergar no ensino superior, apenas uma forma de ascensão social ou pelo menos a manutenção de suas condições materiais de vida. O resultado disso - visto que estamos num mundo capitalista onde não há lugar para todos - é um avanço do individualismo e de competitividade e um esgarçamento das relações sociais, mantendo as desigualdades existentes no país. Essa competição abre espaço para o crescimento de universidades particulares, que já chegam a 88,9% do total de instituições de ensino superior, visto que a rede pública é insuficiente para atender a demanda. Essa ampla rede privada desrespeita os preceitos mínimos do ensino de terceiro grau, na medida em que o tripé ensino-

pesquisa-extensão é na maioria das vezes inexistente, resumindo-se somente a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. Neste sentido, é estabelecer caracterização dos alunos das universidades públicas e privadas tentando entender como pensam o ensino superior. Além disso, as políticas públicas aventadas pelos diversos governos também devem ser objetos de análise. Muitas delas são bem recentes, como o PROUNI, as leis de inovação tecnológica, a própria reforma universitária e as leis de cotas raciais e sociais. Ademais, o vestibular também é um instrumento fundamental a ser analisado, visto que ano após ano filtra estudantes selecionando aqueles podem entrar na universidade pública, com critérios baseados no mérito, uma contradição na medida em que vivemos num país com tamanho abismo social. A partir destes pontos, podemos pensar o que é a universidade hoje, a quem ela está servindo e quais as mudanças pelas quais ela deveria passar para que possa não reproduzir as desigualdades sociais, mas trabalhar para dirimi-las. Para este trabalho, pretendo utilizar as bases de dados colhidas no censo dos estudantes do CFCH realizado no fim de 2005 e início de 2006 da qual participei como bolsista de iniciação científica, outras bases de dados existentes na UFRJ, como a do Conexão de Saberes, dados do INEP, do MEC e outras instituições, além levantar uma bibliografia de autores que trabalharam questões envolvidas nos diversos temas que podem ser levantados através desta pesquisa.

Código: 2333 - Importância e Papel do Contrato Psicológico nos Processos de Dinâmica de Grupos

PAULO BITTENCOURT DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
MARIA CLARA DE F. CARNEIRO DA SILVA (Sem Bolsa)
CEZAR AUGUSTO LIMA SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: VIRGÍNIA SOUZA DRUMMOND

A pesquisa em questão busca ampliar o conhecimento e elaborar considerações teóricas e práticas sobre o papel e importância do contrato psicológico inicial em processos de intervenção psicossociológica apoiados na lógica da Dinâmica de Grupos. A Dinâmica de Grupos, de base lewiniana, foi entendida como um processo conduzido por um facilitador, com a utilização de estratégias e técnicas colocadas a serviço dos participantes para a promoção de seu auto-conhecimento e direcionamento, na busca de desenvolvimento dos grupos através de mudanças sociais duráveis, e do desenvolvimento de habilidades interativas. Do ponto de vista teórico, a escassez de material bibliográfico sobre o assunto é hipotetizada como possivelmente significativa da pouca relevância atribuída ao tema. Do ponto de vista prático, entrevistas em profundidade com profissionais do campo estão sendo realizadas, buscando-se identificar relações entre o significado e papel atribuídos por esses profissionais ao contrato psicológico inicial e aspectos como: a) significado da Dinâmica de Grupos para o profissional; b) grau de compreensão e respeito ao princípio de auto-desenvolvimento dos grupos; c) significado do contrato psicológico neste processo; d) o grau de dificuldade ou problemas percebidos no desenvolvimento do processo junto aos grupos e sua relação com a natureza e qualidade do contrato psicológico inicial; e) graus de atingimento dos objetivos explicitados pelo grupo, percebidos nas atuações profissionais analisadas. Através das estratégias metodológicas de revisão da literatura sobre o tema e realização de entrevistas em profundidade com profissionais atuantes no campo da Dinâmica de Grupos se procurará obter elementos capazes de ampliar a compreensão de questões como: a relação entre a carência de material sobre o tema e a percepção ou atribuição de importância à questão, considerando-se os graus de obtenção de resultados desejados pelo conjunto dos envolvidos no processo, de forma compatível com as proposições que motivaram os teóricos inspiradores da Dinâmica dos Grupos. Os usos e abusos frequentemente identificados nesta área, com a utilização indiscriminada do termo, em situações com objetivos diferentes e até mesmo conflitantes com suas propostas teóricas, pode, na visão dos autores, comprometer a prática profissional neste campo, assim como o alcance de resultados pretendidos. Tal constatação realça a importância da conscientização do profissional em relação ao significado e objetivos da Dinâmica de Grupos em geral, e, neste contexto, o papel do contrato psicológico inicial a ser estabelecido com os grupos, pela oportunidade que representa de clarificação dos papéis e expectativas, junto aos participantes, dos objetivos e características do trabalho proposto.

Código: 2894 - Levantamento de Necessidade de Treinamento dos Servidores Técnico-Administrativos: Estudo de Caso do Instituto de Psicologia - UFRJ

LETÍCIA PANISSET GAUDARD VIEIRA (Outra Bolsa)
LUCAS RIBAS GARCIA (Outra Bolsa)
LUCIANA MENDES DE MELO (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

Com as aceleradas mudanças sociais, econômicas e tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo e, em especial, as organizações os investimentos em Treinamento e Desenvolvimento (T&D) de pessoal têm, nos dias de hoje, crescido em importância como fator estratégico e de mudança organizacional (Borges-Andrade, 2002). Treinamento é o processo de aquisição sistemática de atitudes, conceitos, conhecimentos, regras e habilidades que resultam no melhor desempenho no trabalho (Goldstein, 1991) fazendo convergir as características dos empregados com as exigências dos papéis funcionais (Milkovich, 2000). Desenvolvimento se caracteriza por ações mais abrangentes efetivadas pela organização no intuito de promover o livre crescimento profissional de seus membros (Borges-Andrade, 2002). O “Ciclo do Treinamento” apresenta quatro principais etapas (Magalhães & Borges-Andrade, 2001). A primeira delas é o

Levantamento da Necessidade de Treinamento. O objetivo deste trabalho é apresentar os esforços do Grupo de T&D do Instituto de Psicologia (IP) no levantamento de tais necessidades dos funcionários técnico-administrativos do IP/UFRJ. Para tanto, se utilizou da metodologia de Pesquisa-Ação de Kurt Lewin para levantamento das referidas necessidades. Serão, também, apresentados dados, análises, conclusões e ações futuras de tal empreendimento.

**Código: 258 - Formação Profissional e Mercado de Trabalho:
Uma Análise dos Concursos para Assistentes Sociais**

KARLA FERNANDA VALLE (FAPERJ)

MARINA DE C. ALECRIM ALVES (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

Formação Profissional e Mercado de Trabalho: Uma análise dos concursos para assistentes sociais. Professional Formation and Work Market: An analysis of the social assistants competitions. Introdução: Esta pesquisa é parte integrante do projeto “Serviço Social e Desemprego”/ NEFSSC - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade, e consiste na análise dos editais de concursos públicos para profissionais de Serviço Social. Objetivos: Relacionar o perfil do profissional de Serviço Social exigido pelo mercado empregador e a formação que estes recebem nas unidades de ensino; identificar as mudanças ocorridas com relação às condições de trabalho, que são oferecidas aos Assistentes Sociais; analisar as eventuais mudanças ocorridas no mercado empregador do Serviço Social; analisar o movimento da formação profissional e sua relação com o mercado de trabalho. Análise e consolidação dos dados qualitativos e quantitativos oriundos do levantamento dos editais; criação de um banco de dados acerca das exigências formais e de conteúdo para Assistentes Sociais; qualificação dos alunos como pesquisadores de Iniciação Científica, sobretudo no desenvolvimento de pesquisas quantitativas e qualitativas; produção e publicação das conclusões da pesquisa. Universo: O levantamento das informações obtidas nos editais de concursos abrange o período de uma década (1994/2004), totalizando 144 concursos públicos. Metodologia: Contato prévio com o CRESS 7ª região para o reconhecimento do material; elaboração de um roteiro enquanto instrumento de pesquisa; levantamento dos editais; compilação e análise dos dados; elaboração do relatório final. Resultados: Análise e consolidação dos dados qualitativos e quantitativos oriundos do levantamento dos editais; criação de um banco de dados acerca das exigências formais e de conteúdo para Assistentes Sociais; qualificação dos alunos como pesquisadores de Iniciação Científica, sobretudo no desenvolvimento de pesquisas quantitativas e qualitativas; produção e publicação das conclusões da pesquisa. Bibliografia : Iamamoto, Marilda. O Serviço Social na Contemporaneidade - Trabalho e formação Profissional, São Paulo, Cortez:2005 ; IAMAMOTO, Marilda. Projeto Profissional, Espaços Ocupacionais e Trabalho do assistente social na atualidade. CFESS/CRESS: 2001; IAMAMOTO e CARVALHO. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil - esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo, Cortez:2003

**Código: 2506 - Trabalho e Formação Profissional:
Uma Análise do Perfil dos Assistentes Sociais Fora do Exercício Profissional no Rio de Janeiro**

CAMILA SILVA BRANDÃO (Sem Bolsa)

DANIELLE CARDOSO DA SILVA (FAPERJ)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

(INTRODUÇÃO): Consiste na primeira aproximação com o universo de profissionais fora do exercício e possui o intuito de subsidiar o Projeto de Pesquisa Desemprego & Serviço Social. (OBJETIVOS): 1. conhecer e interpretar o perfil dos assistentes sociais que solicitaram cancelamento do registro profissional por não exercício de profissão no período de 1995 a 1997 no Estado do Rio de Janeiro; 2. criar banco de dados acerca dos assistentes sociais fora do exercício profissional, visando subsidiar novas pesquisas e entidades da categoria; 3. contribuir com o debate em torno do exercício e formação profissional e do papel da universidade neste processo. (METODOLOGIA): A pesquisa foi realizada através de análise bibliográfica de textos sobre a temática; construção de roteiro de entrevista; aplicação de pré-teste; contato prévio e aleatório com os assistentes sociais incluídos no universo da pesquisa; realização das entrevistas e compilação e análise dos dados. (RESULTADOS): 1. análise e consolidação dos dados quantitativos e qualitativos oriundos da aplicação dos roteiros de entrevista; 2. criação de banco de dados sobre os assistentes sociais fora do exercício profissional; 3. qualificação dos alunos como pesquisadores de Iniciação Científica e produção das conclusões. (BIBLIOGRAFIA): GRAVE, F. Trabalho, Desemprego e Serviço Social. Revista Serviço Social & Sociedade, n° 69, Cortez, São Paulo, 2002. GUERRA, Y. A Instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995. IAMAMOTO, M.V. Projeto Profissional, Espaços Ocupacionais e Trabalho do Assistente Social na Atualidade. IN: Em Questão, Brasília CFESS, 2002. _____ . Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológico/ Marilda Villela Iamamoto, Raul de Carvalho. -14.ed.- São Paulo, Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 2001. NETO, J.M. Desemprego e luta de classes: as novas determinidades do conceito marxista de exército industrial de reserva. IN: TEIXEIRA, F.J.S. & OLIVEIRA, M.A. de. (orgs.) Neoliberalismo e Reestruturação Produtiva - As Novas Determinações do Mundo do Trabalho. 2ª edição, Cortez/UECE, São Paulo/Fortaleza, 1998. NETTO, J.P. Transformações Societárias - Notas para uma análise prospectiva e perspectiva da profissão no Brasil. Revista Serviço Social & Sociedade, n° 50, São Paulo, São Paulo, 1996.

**Código: 1777 - Observatório Social da América Latina (OSAL): Uma Contribuição para
Análise dos Conflitos Sociais e o Fortalecimento do Pensamento Crítico Latino-Americano**

ALICE COUTINHO DA TRINDADE (UFRJ/PIBIC)
JACQUELINE ALINE BOTELHO LIMA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ROBERTO LEHER

O presente estudo apresenta o trabalho realizado pela equipe do projeto Observatório Social da América Latina (OSAL) - do Conselho Latino Americano de Ciências Sociais (CLACSO) com o objetivo de elaborar uma cronologia e um mapeamento das lutas sociais na América Latina. Por meio de consulta diária de jornais e revistas da grande imprensa e publicações de movimentos sociais e centrais sindicais e fontes on-line, a equipe do OSAL-Brasil examina as novas configurações dos movimentos sociais e as formas de conflitividade do Brasil contemporâneo. Quadrimestralmente, os levantamentos são divulgados na Revista del OSAL e nas páginas web do projeto regional e nacional. O mapeamento cronológico tem referenciado estudos analíticos dos conflitos e lutas sociais na América Latina, retomando a tradição do pensamento crítico latino-americano. A metodologia adotada pelo OSAL tem como referências Ceceña (2005), Lander (2000), Leher (2002, 2005), Oliveira (2002), Quijano (2005), Souza Santos (2005), Tischler (2005), Vakaloulis (2005) e Wood (2005), textos publicados em Leher e Setúbal (2005) e, também, nos trabalhos de E.P. Thompson (1997). Um dos resultados mais importantes do levantamento e análise dos conflitos pelo OSAL é, a compreensão das conseqüências da aplicação das políticas neoliberais para os direitos sociais, a partir de uma episteme que inclui dialogicamente o saber dos protagonistas das lutas sociais, como camponeses, povos originários, servidores públicos, educadores, estudantes e trabalhadores informais. Na XXVIII Jornada de Iniciação Científica, além do Projeto e das análises nele referenciadas, serão apresentados o banco de dados com os conflitos sociais no Brasil desde maio de 2000 e uma síntese analítica com a evolução e as transformações dos conflitos e protestos sociais, caracterizando os sujeitos sociais que os encaminharam no período 2005 e 2006. Ver-se-á que atualmente existe um período de ascenso dos conflitos e do protagonismo de camponeses, trabalhadores precários e educadores. Bibliografia: CECEÑA, A. E.. 20, 10 e a história infinita das utopias em construção. QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina SANTOS, B. S.. Os novos movimentos sociais. TISCHLER, S.. A forma classe e os movimentos sociais na América Latina WOOD, E. M. Trabalho, classe e Estado no capitalismo global ZIBECHI, R. Os movimentos sociais latino-americanos: tendências e desafios In: Leher, R. e Setúbal, M. (orgs.). Pensamento crítico e movimentos sociais, SP: Cortez, 2005. LANDER, E. El papel de CLACSO en el Desarrollo de un pensamiento propio en America Latina, Bs. As.: CLACSO, 2000. LEHER, R. Notas sobre o método. OLIVEIRA de, F. Conflitos sociais no Brasil. In: Oficina de trabalho do OSAL realizada nos dias 8 e 9 de agosto de 2002. THOMPSON, E.P. Formação da classe operária inglesa, V.1. SP: Paz e Terra, 1997.

**Código: 1818 - Banco de Dados do Observatório Social da América Latina (OSAL):
Uma Importante Ferramenta para Análise Crítica dos Conflitos Sociais**

JACQUELINE ALINE BOTELHO LIMA (CNPq/PIBIC)
ALICE COUTINHO DA TRINDADE (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ROBERTO LEHER

O presente trabalho compõe a investigação “Observatório Social da América Latina” (OSAL) do Conselho Latino Americano de Ciências Sociais (CLACSO). A cronologia dos conflitos sociais no Brasil e na América Latina tem referenciado estudos analíticos dos principais conflitos e lutas sociais. Como a quantidade de conflitos registrados é muito grande e os seus protagonistas são diversos, um grande desafio para a pesquisa é a categorização dos mesmos. Com este objetivo, todas as cronologias produzidas desde 2000 estão sendo armazenadas em um banco de dados construído justamente para este fim. A equipe de pesquisa elaborou a fundamentação teórica das categorias de análise que seriam codificadas por meio de expressões-chave, discriminando protagonistas, natureza do conflito, forma da ação governamental, alianças entre movimentos, localização (na esfera privada, no âmbito do Estado, na economia informal etc.), territorialidade e o balanço feito pelos sujeitos.. Cada um dos mais de 10 mil conflitos registrados no período 2002-2006 está sendo inserido no banco de dados com a devida categorização. A metodologia adotada pelo OSAL tem como referências Ceceña (2005), Lander (2000), Leher (2002, 2005), Oliveira (2002), Quijano (2005), Souza Santos (2005), Tischler (2005), Wood (2005) e Zibechi (2005), textos publicados em Leher e Setúbal (2005) e, também, nos trabalhos de E.P. Thompson (1997). A partir do banco de dados, a equipe do OSAL realiza um estudo sistemático sobre as novas configurações dos movimentos sociais e as formas de conflitividade do Brasil contemporâneo. Entre os conflitos mais destacados, os protagonizados por docentes e estudantes, vêm sendo objeto de investigação sistemática, propiciando novas perspectivas para a compreensão das chamadas reformas educacionais na região, tal como na pesquisa da Oficina Regional de Educación para América Latina y el Caribe, UNESCO/SANTIAGO. Estudio de los Conflictos en los Sistemas Educativos de la Región: Agendas, Actores, Evolución, Manejo y Desenlaces - OREALC - UNESCO Santiago, 2003 que, no que se refere a cronologia dos conflitos, contou com a coordenação de Leher. Bibliografia: CECEÑA, A. E.. 20, 10 e a história infinita das utopias em construção. QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina SANTOS, B. S.. Os novos movimentos sociais. TISCHLER, S.. A forma classe e os movimentos sociais na América Latina WOOD, E. M. Trabalho, classe e Estado no capitalismo global ZIBECHI, R. Os movimentos sociais latino-americanos:

tendências e desafios In: Leher, R. e Setúbal, M. (orgs.). Pensamento crítico e movimentos sociais, SP: Cortez, 2005. LANDER, E. El papel de CLACSO en el Desarrollo de un pensamiento propio en America Latina, Bs. As.: CLACSO, 2000. LEHER, R. Notas sobre o método. OLIVEIRA de, F. Conflitos sociais no Brasil. In: Oficina de trabalho do OSAL realizada nos dias 8 e 9 de agosto de 2002. THOMPSON, E.P. Formação da classe operária inglesa, V.1. SP: Paz e Terra, 1997.

**Código: 1333 - A Proteção Social na Argentina Após a Ofensiva Neoliberal:
Um Estudo de Caso a partir do Programa Social “CHEFE de FAMILIA”**

SUZANA OUVENEY BRAZ (Outra Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

O presente trabalho encontra-se vinculado ao projeto de pesquisa “TECENDO UM SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL NO BRASIL”, da Escola de Serviço Social que analisa a trajetória das políticas sociais na América Latina na nova ordem econômica mundial. No estudo em questão está sendo focalizado o programa assistencial Argentino conhecido como Jefas y Jefes de Hogar Desempleados - PJJHD (chefe de família) que foi desenvolvido para enfrentar a grave situação social, após a crise política e econômica que explode no país em 2001. Os beneficiários são os chefes de família com filhos menores de 18 anos, pessoas com necessidades especiais de qualquer idade e também os chefes cujo cônjuge, concubina ou co-habitante esteja grávida. Financiado em parte pelo Banco Mundial, esse Programa é coordenado pelo Ministerio de Trabajo, Empleo y Seguridad Social sendo executado de forma descentralizada por órgãos municipais e por ONGs que se responsabilizam pela coordenação das atividades realizadas pelos usuários. O estudo, que se encontra na fase inicial, objetiva analisar o desenho do Programa em foco visando identificar a sua natureza (universalista/focalizante, compensatório/redistributivo, etc.), suas metas, seus resultados, sua articulação interinstitucional e setorial. O mesmo está sendo desenvolvido através de análise documental, a partir de consultas às fontes primárias e secundárias, buscando levantar as diretrizes e estrutura do Programa, e como essas criam ou não condições de acesso ao bem-estar social. No reordenamento dos sistemas de Proteção Social orientado pelas diretrizes neoliberais o que se percebe é a prevalência dos programas de transferência de renda que passam a ser destinados às famílias em situação de pobreza, atendendo a lógica da focalização nos segmentos mais pobres da população em detrimento à perspectiva universalizante. O Programa em questão parece assumir um caráter emergencial e compensatório e que, ao se destinar aos chefes de família que se encontram desempregados exigindo-lhes, em contrapartida, a prestação de serviços em atividades produtivas, comunitárias ou de capacitação, pode estar atuando mais na perspectiva da oferta dos serviços disponíveis e não de acordo com as reais necessidades da população que se propõe a atender. Além disso, a exigência de condicionalidades para a concessão e manutenção do benefício ofertado, reforça a lógica do mérito, ou seja, o pobre tem que fazer por merecer o benefício que recebe. A partir dessas hipóteses o estudo busca contribuir para o alcance de resultados mais efetivos buscando identificar potencialidades no desenho do Programa, sobretudo no que diz respeito à articulação com outras políticas sociais, que permitam o seu avanço na construção de um sistema de proteção social público, democrático e universal.

**Código: 1083 - A Privatização da Previdência no Chile
como Estratégia de Expansão do Capital Financeiro**

GISELLE SOUZA DA SILVA (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

Este trabalho faz parte da Pesquisa “Tecendo um Sistema de Proteção Social no Brasil” da Escola de Serviço Social/UFRJ que analisa as políticas sociais na América Latina na nova ordem econômica mundial. O estudo em questão visa analisar as transformações ocorridas no sistema previdenciário do Chile desde o início dos anos 80 e sua relação com os princípios do Consenso de Washington. O Chile foi o primeiro país a adotar as chamadas políticas neoliberais (“Laboratório do Neoliberalismo”), com a ditadura de Pinochet em 1973, antecedendo até mesmo ao Consenso de Washington. A partir de então, o país deu ênfase à privatização de algumas das políticas sociais sob responsabilidade do Estado ou semi-públicas, como foi o caso da previdência, que a partir de 1981 sofre uma reforma que substitui o sistema de caixas previdenciárias pelo modelo de fundos de pensão privados. O novo sistema é de capitalização, ou seja: as contribuições mensais de cada trabalhador formam um fundo, que é aplicado no mercado financeiro na expectativa de que se valorize, como qualquer investimento, e sua administração cabe a entidades privadas com fins lucrativos, as Administradoras de Fundos de Pensão (AFPs). Os fundos de pensão substituem o princípio de solidariedade da classe trabalhadora por aplicações rentáveis ao capital especulativo. Este novo sistema se relaciona ao processo de expansão do capital financeiro, que busca aproveitar novos espaços de lucratividade e tem no sistema previdenciário chileno as condições necessárias à sua valorização e acumulação. A partir desta experiência de privatização de grande parte das políticas sociais chilenas, o Consenso de Washington formula princípios de liberalização financeira, de abolição de regulamentações para entrada de capital estrangeiro e privatização do Estado, que é implementada por grande parte dos países latino-americanos. O trabalho utiliza-se de análise documental de fontes primárias e secundárias objetivando analisar o sistema previdenciário chileno após a Reforma de 1981 e de que forma essa experiência passa a ser referenciada como modelo pelas diretrizes ditadas pelos organismos internacionais para a reforma do setor em outros países da América Latina.

Código: 425 - Hugo Chaves: Novo Protagonismo Político na América Latina

LEONARDO OLIVEIRA TOGNOG (Sem Bolsa)
RODRIGO DE VASCONCELLOS M. G. BATISTA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

A partir da repersussão na imprensa brasileira da imagem de Hugo Chaves saudando Fidel Castro, pretende-se analisar o impacto político das relações construídas por Hugo Chaves na América Latina, particularmente o estreitamento destas relações com Cuba.

**Código: 1190 - A Participação do Brasil na Liga das Nações - 1919-1926.
Uma Visão da Política Externa Nacional**

LELIO RODRIGO MAGALHÃES SENNA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

A pesquisa trata-se de um trabalho monográfico de final de curso, onde trataremos de abordar a participação do Brasil na Liga das Nações. Este foi um processo da nossa história diplomática que constituiu um paradigma entre a tentativa de uma nação periférica em assuntos internacionais de participar do primeiro órgão diretivo de uma organização mundial como membro permanente, sem possuir base ou planejamento para tal e a sua relação direta com uma política nacional conturbada do início do século XX, com vários movimentos e revoluções sociais. Por fim a pesquisa aborda as conclusões deste processo tentando abordar como transcorriam as negociações cotidianas dentro da Liga, até o episódio de retirada do Brasil da Organização, como consequência de uma política desastrosa ou influenciada por terceiros.

**Código: 2377 - Imagem e Ciências Sociais: Levantamento e Organização do
Arquivo de Ensino e Pesquisa do Núcleo Audiovisual de Documentação (Navedoc)**

JOSÉ AMARAL CORDEIRO JUNIOR (Outra Bolsa)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS
ANA LÚCIA LUCAS MARTINS

Este trabalho pretende abordar a experiência de um núcleo de ensino e pesquisa com imagens, o Núcleo Audiovisual de Documentação (Navedoc). A construção de uma memória do Navedoc é um modo de apreender formas de sociabilidade que possibilitaram a criação de um espaço próprio para experimentar e formalizar procedimentos de ensino e pesquisa com imagens nas ciências sociais. Visando à construção da memória do Navedoc, foi realizado um levantamento no arquivo de ensino e pesquisa do mesmo núcleo. O levantamento, com posterior organização do acervo, mostrou que foi gerado um conjunto de projetos relacionados ao uso da imagem, em suas diversas formas, nas ciências sociais. O núcleo existiu no contexto do Laboratório de Pesquisa Social do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro e suas atividades ocorreram em duas fases: a) fase pioneira (1987-1995); b) e segunda fase (1995-2002).

**Código: 32 - Projeto de Extensão Memória em Vídeo.
Videodocumentário “Lima Barreto, um Retrato Psico-Histórico-Social”**

ALLAN JONES ARAÚJO BARBOSA (Bolsa de Projeto)
OLÍVIA RIBEIRO QUINTANILHA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: VIDEODIFUSÃO

Orientação: GABRIEL COLLARES BARBOSA
MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA

Objetivo principal do Projeto de Extensão MEMÓRIA EM VÍDEO é propor uma novo viés na tessitura da história local - aqui, segundo o método de pesquisa proposto pelo historiador Jacques Le Goff, a história passa a ser contada a partir do relato de vida dos personagens do centro da cidade do Rio de Janeiro. Não são as personagens que se encaixam de forma linear e se contextualizam (e perdem também suas identidades) dentro da História mas é a subjetividade singular de cada um dos retratados que serve como documento para se contar a História. De um total de quatro documentários, o primeiro da série versa sobre o escritor Afonso Henriques de Lima Barreto. Gravado em padrão digital, conta com o apoio da PR-5 e da CPM/ECO. Vinculado a projeto de pesquisa da unidade, trabalha com os conceitos de Verossimilhança, História do Cotidiano e Memória. Bibliografia 1. FERRAROTI, Franco. Histoire et Histoires de Vie - la méthode biographique dans les sciences sociales. Paris: Librairie des Meridiens, 1983. 2. GABLER, Neal. O entretenimento humano IN Vida - O filme. Como o entretenimento conquistou a realidade. Editora Cia das Letras. 3. LE GOFF, Jacques. História: novos problemas. Editora Francisco Alves. 2001. 4. NORA, PIERRE. O retorno do fato IN História: novos problemas. Editora Francisco Alves. 2001.

Código: 550 - Jornalismo, Memória e Identidade Profissional

JULIANA FRANKLIN DE OLIVEIRA PIRES (Sem Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: ANA PAULA GOULART RIBEIRO

A Ordem dos Velhos Jornalistas foi uma entidade criada em 28 de março de 1957 por antigos sócios e ex-conselheiros da Associação Brasileira de Imprensa, tendo como objetivo constituir a história da imprensa brasileira. Mas, afinal, o que era essa ordem, que durou até meados dos anos 1980? Como ela funcionava? Que sentidos sobre a profissão e a velhice ela mobilizava? Tendo a OVJ como ponto de partida, este trabalho pretende ser uma reflexão sobre a relação entre memória e a construção da identidade profissional do jornalista no seu processo de envelhecimento. Para isto, foram utilizadas como fonte de pesquisa duas publicações da entidade: o Boletim Mensal da Ordem dos Velhos Jornalistas, publicado de agosto de 1967 a fevereiro de 1973, e Gazeta da Ordem dos Velhos Jornalistas do Brasil, publicado de fevereiro de 1973 a dezembro de 1984. O trabalho de levantamento desse material foi realizado na Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro. Bibliografia: BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembrança de velhos. São Paulo, Cia das Letras, 1994. HALBWACHS, Maurice. Memória coletiva. SP, Vértice, 1990. POLLAK, Michael. "Memória, Esquecimento, Silêncio". In: Estudos Históricos, 2 (3). RJ, 1989. _____. "Memória e identidade social". In: Estudos Históricos, 5 (10). RJ, 1992. RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Imprensa e história no Rio de Janeiro dos anos 1950. RJ, ECO/UFRJ, 2000.

Código: 364 - O Tempo na Estação

BRUNO CESAR SANTOS DIAS (Sem Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: PAULO ROBERTO P. DE OLIVEIRA JUNIOR

O Tempo na Estação é uma reportagem sobre o cotidiano e as transformações no entorno da Estação Central do Brasil, um universo transitório e contemporâneo, composto pelos passageiros do transporte ferroviário, os vendedores dos mercados informais, bem como os programas sociais do governo ali instalados e os tipos humanos que vivem a região: evangélicos, prostitutas, nordestinos e demais aspectos culturais. A reflexão de sua produção e a discussão teórica sobre este gênero jornalístico constam do Relatório Técnico. Ao abordar tais aspectos, O Tempo na Estação quis descobrir um Rio de Janeiro suburbano pela leitura e interação com a realidade, trabalhando esta como linguagem e devolvendo à sociedade na forma de reportagem. E isso através de uma redação mais livre, longe das amarras do lide e dos modelos fechados e em busca de exercitar formas para que o texto seja um elemento a mais na apresentação dos fatos e assim pensar a reportagem como um relato do contemporâneo.

**Código: 62 - Valor de Uso de Bens Culturais:
Estudos de Caso de Bens Tombados pelo Patrimônio, no Brasil**

ANA LUIZA BRAVO E PAIVA (UFRJ/PIBIC)

JEAN FELIPE BASTARDIS COELHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

Embora a educação patrimonial esteja presente nas cartas patrimoniais, desde as de Atenas, em 1931, passando pelo Compromisso de Brasília, em 1970, este projeto representa uma primeira tentativa no sentido de discutir noções básicas sobre bens culturais, já discutidas pela História e pela Sociologia da Cultura, na chave de uma "educação patrimonial". Este trabalho consiste numa discussão conceitual, teórica, em torno das noções de apropriação e de valor de uso dos objetos culturais, particularmente de bens tombados ou tombáveis. Trata-se, em suma, de propor que a prática do tombamento não se defina, tal como acontece hoje, em termos da atribuição de um valor final e definitivo ao bem simbólico (supostamente histórico e/ou artístico), mas em termos de seus usos histórica e socialmente diferenciados. Serão apresentados dois estudos de caso ilustrativos dessa perspectiva.

Código: 507 - A Construção Cultural da Memória: Entre Religião e Folclore

ANA CAROLINA C. DE A. NASCIMENTO (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES

As discussões recentes no campo da memória e da identidade social enfatizam o caráter seletivo, construído, trabalhado desses fenômenos. É a partir desta concepção que analiso o esforço de imigrantes açorianos, vindos para o Rio de Janeiro ao longo do século XX, em representar-se enquanto um grupo étnico diferenciado. Neste contexto de imigração organizam-se em torno da fundação de Irmandades de Devoção ao Espírito Santo, instituições religiosas de grande importância, e da Casa dos Açores, instituição de representação étnica. Nesta última destaca-se a formação de um grupo folclórico que busca "ser com suas danças, seu folclore e seus trajes um guardião da memória e expressão viva dos açorianos no Rio de Janeiro", tal qual seus próprios integrantes o definem. Acompanhando as histórias de vida desse conjunto de imigrantes, e, mais de perto, dos seus descendentes mais jovens, integrantes deste grupo folclórico, identifico em suas narrativas etapas vivenciadas por quase todos, que os inserem tanto no contexto religioso, como no de representação étnica. "Ser açoriano"

está longe de ser um dado natural, mas sim construído a partir de certas etapas, que vão desde a coroação, que os inicia na devoção ao Espírito Santo (esta deve ser sublinhada, pois eles próprios afirmam a todo momento que a festa do divino espírito santo é uma “tradição” açoriana), e passam pelo uso de certas roupas, o preparo de certas comidas e a relação com o próprio governo dos Açores. Longe de estar no campo de discussão da “invenção das tradições”, esta comunicação pretende demonstrar que essas identidades são construídas entre os aspectos religiosos, as relações familiares e os aspectos culturais. Esta “tradição” não pode ser descolada de suas experiências de vida.

Código: 2407 - Fogo na Cidade: A Criação do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro

ANDRÉ BARBOSA FRAGA (Sem Bolsa)
CLARISSE GANLEY CHRISTOPHE (Sem Bolsa)
FERNANDA ANDRADE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA

O ano de 2006 está sendo marcado pelos 150 anos do surgimento da mais antiga corporação de combate a incêndio do Brasil, a saber, o Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Esta instituição foi criada mais precisamente no dia 2 de julho de 1856, por Dom Pedro II, e serviu de modelo para a criação de seus congêneres nos demais estados do país. O objetivo de nossa pesquisa é estudar o Corpo de Bombeiros, instituição bastante respeitada e de grande relevância dentro de nossa sociedade, e analisar os serviços de extinção de incêndios antes e depois da criação do Corpo, assim como os fatores que teriam motivado o imperador a organizar tal instituição. Sendo assim, vamos demonstrar que a criação do Corpo de Bombeiros esteve intimamente vinculada a três fatores. O primeiro deles diz respeito ao projeto de formação e consolidação do Estado Nacional Monárquico que já se encontrava em curso, uma vez que o fato de a organização do ato de apagar incêndios ser feita por uma instituição centralizada e submetida à esfera do governo, dava existência e legitimidade ao Estado, aumentando as suas funções. Um segundo aspecto que teria levado à criação do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, é referente ao constante conflito entre autoridades, registrado nos locais de incêndio. Antes de sua criação, quatro seções se destacavam no combate ao fogo: Arsenal da Marinha, Arsenal de Guerra, Casa de Correção e Repartição de obras públicas. A partir disso, podemos perceber a grande dificuldade que ocorria para decidir quem representaria a liderança no combate de determinado incêndio, lembrando ainda que se faziam presentes nos locais do incêndio outros grupos ou indivíduos voluntários da população, escravos ou não. Portanto, criar um Corpo era tentar centralizar o comando em uma única instituição e assim facilitar as operações de combate aos incêndios. O último fator que teria pesado na decisão de se instituir um serviço para atuar na extinção do fogo é o do próprio risco de novos incêndios em uma cidade que gradativamente ia se desenvolvendo e acelerando o seu crescimento. Grandes e trágicos incêndios já tinham marcado o Rio em anos anteriores ao de 1856, levando Dom Pedro II a não hesitar em formar o Corpo de Bombeiros da Corte. Para o desenvolvimento de nosso trabalho, utilizaremos decretos, relatórios e ocorrências de incêndios no Rio de Janeiro, fontes provenientes do arquivo do CBMERJ; além de jornais e livros acadêmicos.

Código: 749 - Nas Malhas do Império: As Relações do Rio de Janeiro com as Diversas Regiões do Império Português a partir das Procurações

MARIA BEATRIZ G. BELLENS PORTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

Como parte integrante da pesquisa “Comércio e comerciantes na primeira metade do século XVIII no Rio de Janeiro”, do Prof. Dr. Antonio Carlos Jucá de Sampaio, nosso trabalho constitui no levantamento das procurações do 2º Ofício de Notas do Rio de Janeiro, que se encontra no Arquivo Nacional. A análise desta documentação se faz necessária para melhor compreensão das relações comerciais entre o Rio de Janeiro e outras regiões do Império Lusitano, a fim de construir uma percepção mais complexa do verdadeiro peso da praça do Rio de Janeiro, que vai além da relação simplista de metrópole e colônia. As procurações nos permitem uma análise do comércio praticado dentro do Rio de Janeiro e com outras regiões como Minas Gerais, Salvador, São Paulo, Pernambuco, Angola, Portugal, entre outras. Através desta documentação também pode-se conhecer os interesses mercantis de uma parcela de moradores da cidade, assim como dos comerciantes e homens de negócios, pelo levantamento dos outorgantes e seus procuradores, atentando para seus possíveis títulos, observações específicas e relações sociais dos mesmos, através de casamentos e companhias.

Código: 743 - Comerciantes do Rio de Janeiro no Século XVIII: A Atuação no Mercado de Bens Imóveis e de Crédito

GERSON SALGADO PINHA JUNIOR (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

O projeto se propõe a elucidar o melhor entendimento da história do Centro-Sul “brasileiro” colonial, ao mesmo tempo em que rompe com a história colonial homogênea representada somente pelo pacto colonial baseado na escravidão, grande propriedade e agroexportação. Neste contexto; podemos dizer que não existe um mercado nacional, todavia vários mercados locais e regionais com diferentes graus de conexão entre eles, com a finalidade de adquirir escravos, mercadorias

e créditos. À frente dessas atividades temos uma comunidade de comerciantes residentes servindo de elo entre tais regiões e são esses negociantes que modificam a praça carioca, tornam-a mais cosmopolita e tendem a controlar alguns dos mecanismos básicos da reprodução econômica. Na pesquisa, trabalhamos com escrituras de compra e venda que foram divididas em cinco tipos diferentes que são vendas urbanas, vendas rurais, vendas de chácaras, vendas de barcos e outras vendas. Trabalhamos também com escrituras de empréstimos, obrigação, arrendamento e doações.

Código: 1548 - Patriotismo e Voluntariado no Início da Guerra do Paraguai

FELIPE BRITO VIEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: VITOR IZECKSOHN

O trabalho a ser apresentado na Semana de Iniciação Científica tem como objetivo analisar como se deu o “surto patriótico” brasileiro subjacente aos primeiros anos da Guerra do Paraguai e o seu imediato processo de recrudescimento. Trato aqui das formas com que a população do Império Brasileiro encontrou para vingar a honra nacional então ferida pelo Paraguai de Solano López, mais precisamente o voluntariado e as contribuições financeiras (donativos patrióticos) e em serviços de cidadãos comuns ao esforço de guerra. Fato esse encontrado extensivamente nas correspondências dos Presidentes de Província aos Ministros da Guerra e da Justiça. Ao se processar o aprisionamento do vapor Marques de Olinda e a invasão do Mato Grosso pelas tropas paraguaias, o Império viu surgir, como reação, um entusiasmo popular que pode ser traduzido, entre outras formas, no voluntariamento de indivíduos até então alheios ao serviço militar. O mesmo não ocorreu com a Guarda Nacional, milícia auxiliar, organizada por membros da elite. Com o objetivo de estimular o recrutamento para o serviço de guerra, o governo imperial emite o decreto 3.371 de 7 de Janeiro de 1865 que criava os corpos de Voluntários da Pátria. O decreto oferecia uma série de vantagens a quem se voluntariasse. Oferecia-se o soldo normal dos soldados das forças regulares (500 réis diários), gratificação de 300 réis ao término do conflito, terras, promoções, pensões a familiares em caso de morte. Parte dos voluntários se alistava como forma de melhorar de vida caso voltassem vivos da guerra. Porém, acredito que muitos o faziam como forma mesmo de vingar os brios da nação feridos pelo Paraguai. Era de fato, uma indignação contra a agressão promovida pelas tropas de López. Soma-se a essa reação, as inúmeras doações feitas por médicos, professores, escrivãos, engenheiros, fazendeiros, magistrados, artesãos. Alguns abriam mão de parte ou da totalidade de seus ordenados por um tempo determinado ou enquanto durasse a Guerra. Outros realizavam serviços como, por exemplo, ensinar as “primeiras letras” aos filhos de voluntários de corpos da Guarda Nacional. Porém, não duraria muito para que esse entusiasmo inicial esmaecesse. O prolongamento inesperado da guerra associada à desorganização da estrutura administrativa do Império fez com que a quantidade de voluntários alistados diminuísse de forma significativa já no primeiro semestre do segundo ano de guerra (1866). Época em que começa a rarear na documentação pesquisada, os casos dos “donativos patrióticos”. Bibliografia DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, 2ª edição. IZECKSOHN, Vitor. Recrutamento militar no Rio de Janeiro durante a Guerra do Paraguai. In: Nova História Militar Brasileira. Rio de Janeiro, FGV, SALLES, Ricardo. Guerra do Paraguai: escravidão e cidadania na formação do exército. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

Código: 1515 - As Dificuldades Enfrentadas pelas Províncias Brasileiras no Envio de Tropas Durante a Guerra do Paraguai

ALINE CORDEIRO GOLDONI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: VITOR IZECKSOHN

O objetivo do presente trabalho é apresentar um panorama geral das dificuldades enfrentadas pelas diversas províncias brasileiras para atender as ordens do Governo Imperial durante a Guerra do Paraguai, no que concerne ao esforço de guerra. Entretanto, darei ênfase à questão do envio de tropas. Buscarei mostrar como a falta de meios de locomoção e a má organização dos poucos recursos existentes, para esse fim, dificultaram o envio de tropas para o teatro da guerra. Através da pesquisa realizada junto à correspondência enviada pelos presidentes de província ao ministro da guerra, foi possível encontrar diversos relatos procedentes das autoridades responsáveis pela remessa de tropas, confirmando a dificuldade que existia para enviar suprimentos e soldados recrutados para o front. Os chefes locais recebiam ordens expressas, e eram constantemente pressionados pelo Ministério de Estado e Negócios da Guerra para, a todo o momento, estarem despachando corpos de voluntários para a Corte com destino a região do Prata. No entanto, mesmo com toda esta coerção, o envio desses corpos não era nada fácil. A falta de meios de locomoção atrasava a remessa de homens prejudicando o andamento do conflito e possibilitando a fuga dos soldados designados, que permaneciam em precários alojamentos aguardando o momento de seguirem para a guerra. Nas províncias situadas na região norte esta situação se tornou ainda mais complicada, uma vez que, a longa distância que tinha que ser percorrida pelos soldados os obrigava a serem mantidos aquartelados a espera de transporte para à Corte. O número de navios disponibilizados para esse fim foi insuficiente. As embarcações, muitas vezes, chegavam em uma determinada província com a capacidade de embarque já excedida, o que impossibilitava o envio de novos contingentes. Tal situação obrigou o governo imperial a fretar navios particulares como uma solução paliativa, não obstante a falta de combustível para esses navios também foi relatada por alguns presidentes das províncias pesquisadas. A partir daí torna-se possível perceber que o estabelecimento de longas linhas de suprimento de

contingente em direção ao front e a mobilização enquanto recrutamento de um amplo número de soldados, evidenciou uma ausência de infra-estrutura do Império para a manutenção um conflito de tamanhas proporções. DORATIOTO, Francisco. *Maldita Guerra - Nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo. Companhia das Letras, 2002. IZECKSOHN, Vitor “Resistência ao recrutamento para o Exército durante as guerras Civil e do Paraguai. Brasil e Estados Unidos na década de 1860”. In *Estudos Históricos*, nº 27, 2001, pp. 84-109.

Código: 2383 - Mudanças na Correspondência do Conde D’Eu Sobre a Guerra do Paraguai

ÂNGELA DE ALMEIDA NEVES (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: VITOR IZECKSOHN

A guerra do Paraguai (1864-1870) foi muito significativa para todos os países envolvidos e tem, portanto, muito interesse para a historiografia. Uma questão que sempre aparece numa guerra são suas causas, mas estou particularmente interessada nas motivações de cada soldado ou oficial. Por causa de suas numerosas cartas, seu posto importante e seu desejo tanto de ir quanto de voltar da guerra, escolhi trabalhar com a correspondência ativa de Luís Filipe Gastão de Orléans, conde d’Eu (1842-1922). Creio que através das cartas enviadas do front é possível observar a mudança no estado de espírito desse representante da Corte que exerceu a função de oficial comandante. A partir das correspondências de Luís Filipe Gastão de Orléans, conde d’Eu (1842-1922) e das respostas que recebeu, as quais se encontram no Museu Imperial em Petrópolis, antes e durante seu comando no Exército brasileiro no Paraguai e também da literatura já existente sobre a guerra do Paraguai, pode-se interpretar as razões que o levaram a desejar ir à guerra e os motivos que o fizeram querer deixar seu posto no Paraguai. Essas razões foram, inicialmente, a busca de glória e prestígio junto a seu novo país. Anos mais tarde mudou de idéia, considerando que, com a guerra quase terminada, não havia mais glórias a serem conquistadas. Nesse processo, o príncipe se deu conta da enorme dificuldade para comandar o desorganizado e cansado exército brasileiro em uma caçada em terra hostil. Dessas fontes, conclui-se que a idéia que o príncipe consorte tinha inicialmente sobre a guerra e a realidade que ele vivenciou anos depois estavam a mundos de diferença, com a realidade sendo muito mais difícil e cansativa a ponto de levá-lo a solicitar insistentemente para voltar. Bibliografia: Doratioto, Francisco “Maldita Guerra”, São Paulo, Companhia das Letras, 2002 Izecksohn, Vitor “Inferno na Serra” IN Revista “Nossa História”, ano 3 / nº 31 Documentos 146 Museu Imperial - Arquivo Histórico.

Código: 122 - Panfletos “De Mano”: A Relevância Política dos Manuscritos

ROBERTA TEIXEIRA GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FRANCISCA LÚCIA N. DE AZEVEDO

A pesquisa se insere no projeto Guerra Cisplatina: Manuscritos da Biblioteca nacional e este trabalho é resultado da análise da coleção de periódicos manuscritos do acervo da Biblioteca Nacional. Metodologicamente, observará as características materiais, temáticas e a importância política desse material. Interessou-nos também a amplitude da circulação dos manuscritos e o grande número de periódicos. Nossa hipótese inicial é de que, embora, nesta época já existam periódicos impressos, os panfletos “de mano” tiveram importância significativa na divulgação de idéias.

Código: 2967 - Cada um por Si: Conflito e Liberdade no Rio de Janeiro. Século XIX

JACIANA DE O. XAVIER MELQUIADES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

A comunicação a ser apresentada tem como principal tema as experiências de cativos - especialmente crioulos (escravos nascidos no Brasil) - trazidos para a cidade do Rio de Janeiro com o tráfico interprovincial na segunda metade do século XIX. Com base no debate historiográfico mais recente, serão consideradas as transformações urbanas na Corte Imperial, especialmente com a chegada tanto de imigrantes portugueses como de escravos das províncias do norte. Foram milhares os cativos provenientes deste comércio negreiro interprovincial. Grande parte passou pela centro urbano do Rio - em casas de negócios e trapiches - antes de serem revendidos para as áreas cafeeiras e outras regiões que demandavam mão-de-obra após a lei de extinção do tráfico atlântico de 1850. Muitos deles, porém, ficaram na cidade, sendo negociados para pequenos proprietários urbanos, donos de fábricas e chácaras. As experiências destes personagens é o foco do estudo que realizamos. Eles reconfiguraram o espaço da cidade negra - nas palavras de Chalhoub - incluindo os arranjos de parentesco, sociabilidades, cultura urbana, assim como a maneira de perceber os sentidos da liberdade e do cativeiro. Com base em cartas de alforria, registros paroquiais (batizados, casamentos e óbitos) anúncios de jornais (fugas, compra, venda e aluguel) e também ações de liberdade movidas contra proprietários é possível lançar um olhar sobre estes escravos e suas vivências. Em termos historiográficos são consideradas as reflexões de Sidney Chalhoub, João José Reis, Robert Slenes, Carlos Eugênio Líbano Soares e Mary Karasch, tentando entender quais os sentidos da liberdade a partir das lógicas destes novos personagens urbanos. Escravos, especialmente crioulos recém chegados de outras províncias fugiam, — por exemplo - na tentativa de reinventar espaços de autonomia, escapando de um cativeiro entendido como injusto.

**Código: 242 - Nobreza Principal da Terra Suas Estratégias Sociais Diante dos Escravos:
Um Estudo Sobre o Compadrio nas Senzalas do Rio de Janeiro Setecentista**

DANIELE DA SIIVA CABRAL (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

Estudo das relações entre fidalgos da terra e suas escravarias tendo como referência o parentesco ritual.

Código: 2636 - O Problema da Contingência na Filosofia de Espinosa

DRAYFINE TEIXEIRA MOURA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ANDRÉ MARTINS V. DE CARVALHO

Busco neste trabalho, através da explicação de fragmentos da *Ética* de Espinosa, tentar compreender o que o filósofo entende por 'contingente' dentro o âmbito de sua filosofia. Diferentemente de sua definição de 'possível', na qual se conhecem as causas que influenciam no acontecimento do fato - "Chamo 'possíveis', as mesmas coisas singulares, enquanto, considerando as causas pelas quais devem ser elas produzidas, não sabemos se essas causas são determinadas da maneira que sejam elas produzidas" (Et.IV, Def. IV) - Espinosa nos leva a entender que contingente é a coisa singular cujas causas - que indicam ou não seu acontecimento - ignoramos, ao considerarmos somente a essência da coisa. "Chamo 'contingentes' as coisas singulares, enquanto, considerando somente a sua essência, nada encontramos que ponha necessariamente sua existência ou a exclua necessariamente" (Et.IV, Def. III). Ou seja, contingente é tudo aquilo cuja probabilidade de ocorrência na realidade nos tornamos impossibilitados de julgar, uma vez que não conhecemos suas causas. Essa idéia mais particular do conceito de contingente na filosofia desse pensador difere fundamentalmente da idéia de contingência na tradição filosófica - Onde o 'contingente' se opõe ao 'necessário'. Tornando-se, além de uma definição de conceito, - junto das idéias de 'possível', 'necessário', 'provável' e 'impossível' - uma pista para compreendermos como funciona o determinismo inserido na ontologia deste autor. Outro ponto a ser estudado neste trabalho é conceito da contingência no campo dos gêneros de conhecimento. Sendo assim que o pensamento sobre o contingente está estritamente inserido no gênero da imaginação, pois não temos nenhuma evidência para certificar uma coisa cujas possíveis causas não conhecemos. E, a partir destas análises, podemos encontrar evidências de como se articula o conhecimento humano e a realidade. E perceber, por fim, que para este pensador, tudo está intrinsecamente relacionado.

Código: 1773 - Paralelismo em Espinosa

CARLOS HENRIQUE MACHADO VELOSO (Sem Bolsa)
Área Básica: ÉTICA

Orientação: ANDRÉ MARTINS V. DE CARVALHO

Alguns autores afirmam que dentre as teses encontradas na *Ética* existe uma "tese do paralelismo". Acreditam que Espinosa sustenta que os atributos da Substância única produzem seus modos em completa independência, mas segundo uma mesma lei de produção. Os atributos para esses autores autônomos e isônomos. O objetivo do presente trabalho é demonstrar, partindo das definições espinosianas de Substância e Atributos, que não é possível que exista uma tese do paralelismo na *Ética* de Espinosa, sem que haja contradições e negação da tese monista.

Código: 93 - Erro: O Descompasso de Imlay

RAFAEL MONTEIRO DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: ETHEL M. R. B. ALVARENGA

O trabalho propõe examinar os dois problemas tratados no artigo "Vontade, indiferença e má-fe: Gassendi contra Descartes" de Robert Imlay, bem como, a crítica de Denis Kambouchner a esse artigo em "Aquilo que se concebe e Aquilo que se compreende". A partir disso, se buscará melhor entender algumas das questões concernentes às operações do entendimento no que se refere à possibilidade de juízos errados. Os dois problemas propostos por Imlay consistem basicamente no seguinte: o primeiro, refere-se à possibilidade de dar adesão ao que se compreendeu como sendo logicamente contrário à verdade, isto é, ao que se compreendeu como falso. Tal fato é um problema na teoria cartesiana, pois, apesar de Descartes colocar a possibilidade de dar adesão ao que se entende como falso, ele só irá admitir isso no caso de se querer afirmar o nosso livre-arbítrio, e não como crença real de que aquilo que se apresenta logicamente contrário ao verdadeiro seja verdadeiro. O segundo problema apresentado por Imlay, é retirado de um exemplo apresentado por Descartes para ilustrar no que consistiria o estado de indiferença da vontade que acompanha o grau mais baixo de liberdade, a saber, o exemplo da maca envenenada. Imlay, propondo outros exemplos e, de certo modo, reformulando o de Descartes, chega à conclusão de que a vontade tem a mesma extensão do entendimento. E isso, não só põe em xeque uma tese de Descartes apresentada na Quarta Meditação, mas, mais ainda, se verdadeiro, desestruturaria toda a teodicéia cartesiana, já que esta se baseia, principalmente, no descompasso entre a extensão do entendimento que é finito e a da vontade que é infinita para explicar o erro. Kambouchner, por sua vez, responde a Imlay, assinalando uma confusão em seu texto entre os conceitos de conceber e compreender. A partir disso, desmonta a fundamentação em que Imlay se embasa para apresentar os problemas

na teoria cartesiana. Mostrando que, feita a distinção entre a primeira e a segunda operação do entendimento, os problemas colocados por Imlay à teoria cartesiana são apenas aparentes. Diante dessa crítica de Kambouchner ao texto de Imlay, será objetivo da pesquisa analisar até que ponto sua explicação é suficiente para a resolução do que seriam, segundo Imlay, os problemas presentes na teoria cartesiana.

Código: 1585 - A Noção de Tempo a partir da Física Aristotélica

FELIPE GONÇALVES PINTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Neste trabalho, procuramos delimitar a noção aristotélica de tempo, abordada e discutida na Física, especialmente no livro IV. Iniciamos perseguindo os passos do autor através das aporias com as quais se deparara então Aristóteles. Sobretudo no que diz respeito às idéias de continuidade e simultaneidade na problematização do “agora” (nyn). O desenrolar da discussão conceitual acerca do tempo mostra por si mesma a necessidade de sua posição no interior das investigações físicas: há uma relação fundamental entre tempo e movimento. Tendo em vista interpretar e discutir com clareza a formulação da compreensão aristotélica do tempo, lançamo-nos desde a Física em direção ao tratado De Anima. Nesta obra, Aristóteles nos aponta o privilégio do movimento dentre os chamados “sensíveis comuns” e, através do aprofundamento na noção de sentido comum, tentamos colocar em questão o papel do movimento e do tempo, assim como a relação entre ambos, no conhecimento. Apresentaremos nossas hipóteses referentes ao entrelaçamento das teorias aristotélicas da natureza (na Física) e do conhecimento sensível (no De Anima) para justificar sua forma de problematizar o tempo. BIBLIOGRAFIA: ARISTÓTELES, De Anima. Edições 70. Lisboa: 2001. _____. Física I e II. Campinas: Unicamp, 1999 (Ed. Lucas Angioni) _____. Metaphysica. Oxford, Clarendonian press, 1957 (1985) (Ed. W. Jaeger) _____. Metaphysics, books I-IX. Loeb, Harvard University press, 1933 (1996) (Ed. Hugh Tredennick) _____. Physica. Oxford, Clarendonian press, 1950 (1985) (Ed. W. D. Ross) AUBENQUE, Pierre. Le Problème de l'être chez Aristote. Paris: PUF, 2002. BALAUDÉ, Jean-François. La définition aristotélicienne du changement in Aristote et la notion de nature. Presses Universitaires de Bordeaux BERTI, Enrico. As razões de Aristóteles, trad. de Dian David Macedo. São Paulo: Loyola, 2002. BRAGUE, Remi. Du Temps chez Platon et Aristote. Paris: PUF, 1995. CASSIN, Barbara. Aristóteles e o lógos, trad. de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999 HEIDEGGER, M. Introdução à metafísica. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1970 (Ed. E.C. Leão) PUENTE, Fernando R. Os sentidos do tempo em Aristóteles. São Paulo: Loyola, 2001.

Código: 132 - O Papel de Heráclito na Obra de Nietzsche

JOSÉ EDUARDO PIMENTEL FILHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

É sabido que Nietzsche em seu livro “A Filosofia na Idade Trágica dos Gregos” deu sua interpretação (filosófica) da história da filosofia pré-socrática. Contudo, nenhum outro pensador tratado nessa obra obteve tanto destaque quanto Heráclito. O destaque de Heráclito superou as páginas desse livro historiográfico e perpassou por vários momentos da obra de Nietzsche. Conceitos que se identificavam em ambos os pensamentos, e até mais que isso, pensamentos que se convergiam. Conceitos como Justiça, Lógos, Devir, e outros mais, conceitos que não apenas dividem as obras de ambos como também direcionam as suas respectivas leituras de mundo. Homologando os atos comuns de um grego: falar e agir concordantemente. Por isso não há surpresa em dizer que Heráclito não só falava sobre força, sobre isolamento, etc., mas também viveu de forma forte, isoladamente, etc. A surpresa sobre essa atitude se encontra quando vemos que Nietzsche também falou e agiu com coerência e em coesão, mesmo sendo um filósofo pós-moderno. Heráclito e Nietzsche, se encontrando em vários pontos, e acabam por fim propondo objetivos muito semelhantes, onde é necessário ao homem superar, sempre, e tudo.

Código: 598 - Considerações a Respeito da Identidade

VITOR MAURO F. DE ROMARIZ BRAGANÇA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: ULYSSES PINHEIRO

Um problema recorrente nas discussões filosóficas desde meados da modernidade - mais especificamente a partir do Ensaio de Locke - é o da identidade transtemporal de objetos e pessoas: sob quais condições eu posso asserir que este objeto que me aparece é o mesmo que experimentei anteriormente? O que me permite dizer que sou o mesmo que realizou a ação x momentos atrás? Nas bases da resposta a tal questão surge o problema do estatuto da relação lógica de identidade: é ela absoluta, de maneira que possamos concluir, de “x é o mesmo que y” e “x é uma bola”, que “y é uma bola”; ou será esta relativa, de maneira que todo e qualquer juízo de identidade tenha de fazer referência a termos gerais e ter a forma “x é o mesmo F que y” para poder significar corretamente? Nossa tarefa consistirá em apresentar argumentos satisfatórios - construídos a partir de textos tanto de defensores quanto de opositores - a favor da identidade absoluta e respostas igualmente satisfatórias a todos os problemas supostamente ocasionados pela identidade absoluta segundo os defensores da tese relativista.

Código: 313 - Singularis Existentia, o Elogio das Diferenças em Spinoza

NASTASSJA SARAMAGO DE A. PUGLIESE (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

A partir de um resumo geral da ontologia Spinozista, pretendo destacar a existência das singularidades como a expressão definida da infinita potência da substância e então tecer um elogio à singularidade. Para isso partirei da multiplicidade como modificação intrínseca à substância e reconhecerei em cada ser humano uma individuação do infinito que é Deus. Sendo uma dobra no tecido da natureza, entenderei as diferenças não como um problema perante o ideal (metafísico, irreal) de igualdade, mas como distinção fundamental na caracterização de cada coisa, como a forma mesma da realidade. A singularidade dos homens e das coisas, as particularidades de cada situação e de cada evento são formas de expressão divinas. Procurarei mostrar que o conhecimento das coisas finitas é a via para o conhecimento intelectual de Deus (substância ou natureza), já que ele é percebido através de suas modificações particulares. Conhecer Deus não é conhecer um ser abstrato que legisla sobre a materialidade impura e imperfeita, e também não é conhecer uma instância abstrata diferente da existente. Conhecer Deus é conhecer as coisas como elas são, é conhecer a natureza como ela se mostra em sua atualidade, em suas diferenças e particularidades. Conhecer Deus, ou a natureza, é conhecer a multiplicidade. Estarei expondo os argumentos de Spinoza em que ele mostra que o homem, por ter o hábito de pensar através de modelos, não consegue perceber que realidade e perfeição são uma mesma coisa e atribuem a Deus um papel que não existe, o de ser responsável pela melhora do mundo. Para Spinoza, a natureza não é boa nem má, ela simplesmente existe e por isso é perfeita. O julgamento a cerca de qualquer coisa, não indica nada sobre o que a coisa é, mas mostra como aquele que julga se sente perante ela. A importância do conhecimento na filosofia de Spinoza provém da intenção de mostrar ao homem suas tendências, seu funcionamento, seu modo de se afetar e de agir, para que, sabendo como se coloca no mundo, ser capaz de transformar-se e viver mais plenamente. Com conhecimento o homem é capaz de tecer relações que reforcem sua natureza, sua potência e capacidade de ação. Relações que culminam numa afirmação da diferença específica de cada um que aprova a singularidade de ser quem se é.

Código: 1633 - Princípio de Razão Suficiente e Contingência

LUCAS LEITÃO SILVEIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: ULYSSES PINHEIRO

Neste trabalho, apresentarei uma defesa da compatibilidade entre o Princípio de Razão Suficiente (PRS) e a existência de proposições contingentes. Esta tarefa justifica-se pelo fato de que tanto o PRS quanto a existência de eventos contingentes parecem ser o caso: o PRS, por ser um princípio de explicação dos eventos, e a existência de fatos contingentes, pelo simples fato de que a maioria, se não a totalidade, dos eventos não parece ser necessária. A compatibilidade entre ambos foi rejeitada por Peter van Inwagen, em dois argumentos independentes. O primeiro aparece em seu livro “An Essay on Free Will”, enquanto o segundo é exposto em seu livro “Metaphysics”. Uma tentativa de refutar esses dois argumentos foi formulada por William Vallicella, em seu artigo intitulado ‘On An Insufficient Argument Against Sufficient Reason’. O que mostrarei no presente trabalho é que, apesar de Vallicella ter pretendido refutar ambos os argumentos, ele de fato só consegue refutar o primeiro; após ter mostrado isso, ofereço uma resposta para o segundo argumento de van Inwagen, reestabelecendo assim a compatibilidade entre o PRS e a contingência. Bibliografia: Van Inwagen, P. _ “An Essay on Free Will” Van Inwagen, P. _ “Metaphysics” Vallicella, W. _ ‘On An Insufficient Argument Against Sufficient Reason’

Código: 2654 - A Resolução 194 e a Questão dos Refugiados Palestinos

SUELLEN BORGES DE LANNES (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES INTERNACIONAIS,
BILATERAIS E MULTILATERAIS

Orientação: ANTÔNIO CELSO ALVES PEREIRA

O impasse com relação a questão dos refugiados palestinos é considerado um dos obstáculos para a resolução do conflito entre israelenses e palestinos. Para tentar resolver esse problema, a Assembléia Geral da ONU, em 11 de dezembro de 1948, editou a Resolução 194, a qual reconhece o direito de retorno dos refugiados palestinos, além de compensações indenizatórias, a serem pagas pelo governo responsável pela expulsão, no caso Israel. A demora em aplicar a resolução, aumentou os problemas dos refugiados, que vivem, em sua maioria com a ajuda das agências internacionais. A pesquisa em questão, tem o intuito de analisar essa resolução e as demais, referentes a esse contexto, tentando achar pontos de consenso estabelecendo saídas para os impasses.

Código: 2441 - “11 de Setembro” e Espetáculo: Ações Não-Bélicas como um dos Elementos Constituidores da Nova Guerra (Assimétrica) em Emergência na Nova Ordem Mundial

MARIANA DIAS C. DA SILVA (CNPq/PIBIC)
ELSON LIMA (FAPERJ)
MARIA FERNANDA DO A. FERREIRA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

O 11 de Setembro possivelmente inaugurou mais uma perspectiva na compreensão do fenômeno terrorismo (no caso, o neoterrorismo): o espetáculo. Passados quase cinco anos, sabemos, contudo, que ninguém mais que Osama bin Laden conseguiu perceber e explorar com tal eficiência a força que a mídia globalizada adquiriu numa sociedade onde as imagens encerram grande poder. Essa comunicação tem como propósito fundamental refletir a dimensão política do espetáculo explorado pelos atentados de “11 de Setembro”. Nesse sentido, destacaremos a instrumentalização da mídia como mais um elemento do que chamaremos a nova guerra (assimétrica), em configuração, da Nova Ordem Mundial.

Código: 1687 - Plano Colômbia: Intervenção Norte-Americana e Reação Brasileira (1995-2005)

CESAR DUTRA INÁCIO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

O projeto de mestrado em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em História Comparada (PPGHC/IFCS/UFRJ) problematiza as metas traçadas para o Plano Colômbia - combate ao narcotráfico, erradicação do conflito armado, assim como, a revitalização da economia e fortalecimento da democracia colombianas -, analisando até que ponto tais objetivos foram concretizados ou não. Tomamos como ponto de partida os esforços norte-americanos contra o narcotráfico a partir de 1995, além de investigação sobre a reação brasileira a tal investida. A presente comunicação promoverá a exposição do atual estágio do projeto.

Código: 1968 - Impacto do Nafta na Política de Saúde do México

SYLVIA REGINA MELLO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

O presente estudo é um desdobramento do Projeto de Pesquisa “Tecendo um Sistema de Proteção Social no Brasil: Alternativas e Perspectivas para as Políticas Sociais na Contemporaneidade”, em desenvolvimento na Escola de Serviço Social. O estudo em questão tem por objetivo analisar alguns aspectos da Saúde Pública no México. Tendo por base uma das hipóteses do Projeto de Pesquisa citado anteriormente, de que os programas e políticas sociais adotados pelos países latino-americanos, seguindo um receituário orientado pelos organismos internacionais de financiamento (Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento, principalmente) e cooperação técnica (Organização Internacional do Trabalho e UNESCO) visando, por sua vez, a conformação de novos padrões de proteção social adequados ao projeto neoliberal, adotaram desenhos similares, ainda que considerando as especificidades próprias de cada formação sócio-histórica, podemos tomar rapidamente como referência o caso da saúde no Brasil. Percebemos que na letra de lei a saúde está pautada nos princípios da universalidade, equidade e como dever do Estado, embora na prática esses conceitos não estejam sendo contemplados plenamente. O que se observa é por um lado uma focalização do atendimento aos segmentos mais pobres da população, decorrente da precarização dos serviços, e, por outro, para aqueles que podem adquirir no mercado, a oferta de serviços privatizados, que não significa necessariamente serviços de boa qualidade. Levando em consideração as particularidades do México, o estudo objetiva analisar a trajetória da política de saúde mexicana sob a incidência da nova ordem econômica mundial e se a mesma tem adotado o modelo privatista, tal como no caso brasileiro, onde esse modelo tem prevalecido em detrimento do modelo de atenção à saúde democrático e público fruto da Reforma Sanitária e expresso no Sistema Único de Saúde (SUS). Tendo em vista que o México é um dos países que integra o Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA) e que este acordo tinha, dentre seus vários objetivos, levar o país a uma modernização, a investigação se volta para o impacto desse Tratado no Sistema de Saúde Mexicano. Na realização de tal estudo estamos utilizando o recurso à análise documental, a partir de consultas às fontes primárias e secundárias, visando identificar em que princípios está pautado e como está organizado o sistema de saúde no México fazendo um contraponto entre o quadro da saúde anteriormente e após o estabelecimento do Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA).

**Código: 855 - A América Latina Perante Dois Modelos de Integração:
Uma Comparação entre a Alca e a Alba**

RAFAEL PINHEIRO DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
CESAR DUTRA INÁCIO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

A queda do muro de Berlim em 1989 e a desintegração da União Soviética em 1991 marcaram o fim da bipolaridade da guerra fria e a inauguração de uma nova fase nas relações mundiais, com o advento de uma Nova Ordem Mundial, perpetrada pelo ex-presidente americano Bush pai, que possui como principais características a multipolaridade, com o fortalecimento de instituições internacionais, como ONU e os seus organismos como FMI, Banco Mundial e o Conselho de Segurança, a construção ou fortalecimento de blocos econômicos, a maior relevância de ONGs, o avanço da globalização e a imposição planetária do livre mercado. Assim, devido às características anteriormente citadas do mundo hodierno, observamos que os norte-americanos possuem o interesse de consolidarem a sua hegemonia sobre a relevante América Latina. Buscando conquistar esse objetivo, o governo Clinton impulsionou em dezembro de 1994, negociações entre todas as nações do continente, a exceção de Cuba, para a constituição da Alca (Área de Livre Comércio das Américas), para dessa forma fortalecer a sua influência econômica no continente, através do livre-mercado e do livre fluxo de investimentos. Em reação a lógica neoliberal da Alca e pela necessidade de uma verdadeira integração latino-americana que supere a lógica de lucro e mercado proposto Alca, que consiga superar as principais mazelas dos países latinos e que os auxilie a alcançar o desenvolvimento econômico e social e como resultado da irrupção da luta antiimperialista no continente, da crise do neoliberalismo e do crescimento da luta de classes em diversos países latinos, Cuba e Venezuela em dezembro de 2004, instituíram a Alba (Alternativa Bolivariana das Américas), que apesar de suas limitações é relevante por colocar em discussão a necessidade de integração latino-americana e apresentar uma alternativa real e concreta a submissão aos Estados Unidos, proposto pela Alca.

**Código: 407 - O “Cordobazo” Antes e Depois:
A Cobertura da Imprensa Brasileira Sobre a Greve Geral Ocorrida em Cordoba**

RICARDO FREITAS N. DE SOUZA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Este trabalho objetiva analisar a repercussão do chamado cordobazo, ocorrido na cidade de Cordoba em 1969. Esta greve geral foi fundamental para o retorno de Perón à Argentina e o desenrolar dos acontecimentos políticos que se seguiram.

**Código: 1210 - Educação e Globalização: A Interdisciplinaridade como uma das
Alternativas de Inserção das Propostas Educacionais em Tempos de Globalização**

JULIANA DE MORAES PRATA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA LÍGIA DE OLIVEIRA BARBOSA

A Globalização e a Interdisciplinaridade estão profundamente interligadas no que diz respeito a uma interpretação da escola e da sociedade atual. A escola trabalhando seu currículo de maneira integrada está de acordo com a necessidade eminente de compreensão que as informações e saberes não são mais os mesmos, e é daí que surge a necessidade de uma nova interpretação dos mesmos. A interdisciplinaridade proporciona um diálogo entre os conteúdos, manifestando os conhecimentos exatamente como são: dotados de um corpo complexo e de conceitos que estão em interdependência constante com distintas ciências. A integração disciplinar não propõe uma transposição genérica de dados, descaracterizando uma determinada disciplina. Do contrário, ela possibilita o acesso a uma gama maior de informações. Dentro de um mesmo assunto se pode abordar conceitos lingüísticos, matemáticos, sociológicos, físicos, biológicos, dentre outros. Como forma de verificação da importância de ministrar os conteúdos escolares de forma interdisciplinar, utilizei a análise de três turmas do 5º ano de escolaridade de uma escola pública situada no município de Belford Roxo. As três turmas fizeram uma avaliação única no mês de abril de 2005. As três conseguiram resultados muito próximos. Mas, no fim do ano letivo, com outra avaliação comum a todos, os índices de reprovação foram muito diferentes. O estudo sobre os motivos de tal disparidade foi o que motivou este trabalho. Os professores tinham a mesma formação, utilizavam os mesmos recursos e os alunos vinham de uma mesma realidade, então, dediquei-me a análise das propostas de atividades, com a observação dos enunciados que cada professor utilizava em sua rotina em sala. O resultado foi de que os professores que utilizavam uma metodologia interdisciplinar e crítica tinham menos alunos retidos, o que não acontecia com os professores tradicionais, com propostas mecânicas. A análise foi estendida a toda a escola, em todos os anos de escolaridade, ratificando mais ainda a conclusão inicial.

Código: 2374 - Possibilidades e Limites do Uso da Tecnologia da Informação como Recurso Didático

RENATA LEITE LIMA TEIXEIRA (Sem Bolsa)

ADA TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO

Num cenário onde as tecnologias da informação assumem cada vez mais funções no cotidiano dos indivíduos, encontramos diversas nuances a respeito desse processo de interação. Podemos afirmar que o homem contemporâneo possui em seu caminho o desafio de fazer escolhas técnicas que sejam éticas e, sobretudo intensifiquem e potencializem a vida. Entendendo que o avanço da tecnologia é resultado de um grande número de decisões feitas por numerosos atores heterogêneos, onde todos negociam as opções técnicas e podem assim conseguir um certo grau de plasticidade, este trabalho tem como objetivo analisar controvérsias na utilização de um dispositivo tecnológico. Para tal, procuramos dar visibilidade a discursos e práticas envolvidos no processo de desenvolvimento e utilização de um portal eletrônico em uma instituição de ensino superior particular, e em uma instituição pública de ensino. Utilizaremos como ferramenta de investigação o modelo desenvolvido por Michael Callon denominado análise construtivista da tecnologia - ACT, que pode ser definido como uma um olhar atento à integração de aspectos sociais dentro do desenvolvimento tecnológico. Pretendemos trazer a baila o conjunto de vozes dos diferentes atores envolvidos na rede sóciotécnica em discussão, através de uma análise das várias formas de utilização do recurso em questão. Buscamos relatos de usuários (alunos e professores), procurando ressaltar tanto os aspectos positivos quanto os negativos relacionados à tecnologia adotada, assim como responder às perguntas propostas por Callon: (a) “Como identificar os atores que fazem parte dos processos de projeto e de adoção de tecnologias? (b) Como explicar o desaparecimento de opções tecnológicas alternativas (ou do que é chamado variedade tecnológica)? (c) Como levar em conta o aparecimento de situações irreversíveis (becos sem saída)?” Autores como Michel Serres se declaram otimistas em relação às inovações tecnológicas que poderiam permitir uma maior participação de todos os segmentos da sociedade. Desta maneira a informação navegaria, não se restringindo à concepção hegemônica da comunicação, onde há um emissor que detém o poder da transmissão, e uma grande massa que se resigna como meros receptáculos. Seguindo uma concepção construtivista, se este tipo de ferramenta permite uma maior democratização de ensino, caberia-nos perguntar como fazer com que este recurso se torne, na prática, um meio que possibilite uma maior participação de atores? Como fazer com que outras opções tecnológicas não desapareçam criando situações irreversíveis, ou os chamados “becos sem saída”? Como fazer com que uma didática que faz uso de um aparato tecnológico possa proporcionar ao sujeito formas de relação com a informação que sejam abertas, criativas, resolutivas e democráticas? De que maneira essas formas podem proporcionar uma construção coletiva de conhecimento que coadune com princípios éticos?

Código: 2572 - “Educar pela Experiência”. A Trajetória de Delgado de Carvalho

NAYARA GALENO DO VALE (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIETA DE MORAES FERREIRA

O objetivo deste trabalho visa analisar a contribuição de Delgado de Carvalho para a constituição dos cursos universitários de História no Rio de Janeiro. Estes primeiros cursos universitários foram instituídos na Universidade do Distrito Federal (UDF), criada em 1935, e na Faculdade Nacional de Filosofia (FNF) da Universidade do Brasil, criada em 1937. Professor do Colégio Pedro II, figura engajada nas discussões entre intelectuais acerca da educação nacional, Delgado foi professor de Sociologia Educacional, Geografia Humana e História da Civilização na UDF e, posteriormente, quando esta foi extinta, ocupou a cátedra de História Moderna e Contemporânea da Universidade do Brasil. Nascido em Paris, em 1884, formado em Direito pela Universidade de Lousanne e em Ciências Sociais pela École des Sciences Politiques de Paris, era um homem de formação interdisciplinar e, por isso, atuou também, pesquisando e escrevendo nos campos da Geografia e da Sociologia Educacional. Inegavelmente, Delgado legou à Geografia Brasileira uma contribuição inestimável. Um balanço das obras produzidas sobre ele nos permite perceber que as análises centraram-se no campo da Geografia. Não existia, até então nenhum trabalho que tratasse de entender as perspectivas de Delgado no campo da História e sua influência na criação dos cursos universitários, o que, em parte, justifica a relevância da pesquisa que ora realizamos. Para a efetivação desta fizemos um levantamento das obras do professor concernentes à problemática examinada e um estudo de sua biografia afim de, a partir de suas publicações e de sua trajetória de vida, apreendermos as idéias que norteavam o seu pensamento no âmbito histórico. Localizamos o arquivo pessoal de Delgado de Carvalho no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), no Rio de Janeiro. O acervo possui documentos pessoais, a correspondência que manteve com os familiares e amigos, os cadernos e anotações de aula, os planos de curso, entre outros documentos relevantes. Entretanto, encontra-se temporariamente indisponível para a consulta, pois ainda não está catalogado. Em vista desse contratempo, procuramos em arquivos pessoais de outras personalidades relevantes para o contexto, como o de Gustavo Capanema e o de Anísio Teixeira, ambos depositado no CPDOC-FGV, documentos relativos aos cursos universitários de História da UDF e da FNF e secundariamente, documentos relativos às discussões educacionais das décadas de 1930 e 1940. O referido material encontra-se ainda em processo de análise. Referências: RESNIK, Luis. *Tecendo o amanhã (A História do Brasil no Ensino Secundário: Programas e Livros Didáticos. 1931 a 1945)*. Dissertação de mestrado. Niterói: UFF, 1992. pp 45-149. SCHUARTZMAN, Simon, BOMENY, Helena, COSTA, Vanda Ribeiro (1984) *Tempos de Capanema*. 2ª ed., São Paulo, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra e Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2000.

Código: 1169 - O que Faz uma Boa Escola?

LILIAN LEITE (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa coordenada pela antropóloga Yvonne Maggie (DAC UFRJ/ IFCS) cujo objetivo maior busca compreender as formas socialmente construídas de se conceber a escola, o estudo e as relações raciais em escolas particulares e públicas cariocas. Apresento aqui os resultados de um estudo de caso realizado em uma escola da rede particular de ensino do estado do Rio de Janeiro, mais precisamente da Baixada Fluminense, onde o aprendizado é voltado para a preparação dos alunos para o vestibular. A escolha do objeto de estudo foi determinada principalmente por se tratar de uma escola com altos índices de aprovação no vestibular e grande reconhecimento social na região em que é localizada. Sendo assim, meu objetivo foi compreender os elementos que fazem com que determinado modelo escolar seja socialmente reconhecido como bom, ou seja, o que determina uma boa escola? Que postura é adotada por seus atores sociais para que ela se diferencie das demais? Para tanto, utilizei o método da observação participante e entrevistas em profundidade procurando vivenciar o dia a dia da escola e entender como sua estrutura é organizada. A pesquisa teve início em abril de 2006 e desde então acompanhei o cotidiano de alunos do ensino fundamental e médio, dentro e fora das salas de aula. Além disso, realizei entrevistas com professores, diretores e funcionários visando aprofundar o trabalho. Meu principal objetivo com esse estudo é contribuir para a discussão sobre a qualidade da escola na sociedade brasileira, apresentando diferentes caminhos de se tratar da questão da educação.

Código: 718 - Escola e Violência: Um Estudo Antropológico em uma Escola da Periferia do Rio de Janeiro

ALINE BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

No decorrer de uma pesquisa em uma escola estadual, situada em um bairro de periferia do município de Duque de Caxias no estado do Rio de Janeiro, que no ano de 2005 desenvolvia um projeto de combate à violência, apoiado pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro e pela UNESCO, chamado “Escolas de Paz”, chamou atenção a temática da violência no ambiente escolar. A escola pesquisada situa-se em um bairro visto como violento pela comunidade e muitos alunos são tidos como “bagunceiros” e “rebeldes”. Com o presente trabalho, inserido em uma pesquisa maior sobre Educação no Brasil, coordenada pela professora Yvonne Maggie (DAC-IFCS/UFRJ), tenho como objetivo analisar as representações que alunos, professores e funcionários da referida escola têm à respeito da violência no ambiente escolar e, à partir disto, analisar como é pensado o papel da escola frente a essa questão. Para a pesquisa foram realizadas entrevistas em profundidades com alguns alunos das classes de quintas e sextas séries do turno da tarde, consideradas as turmas mais problemáticas, em relação à violência no ambiente da escola e apresentando altos índices de reprovação. Realizei, também, entrevistas em profundidade com alguns membros do corpo docente e administrativo da escola. As entrevistas foram utilizadas para contrastar os diferentes discursos sobre a violência no âmbito escolar. Foi realizada, ainda, observação participante semanal em salas de aula e intervalos, com o objetivo de observar os tipos de violências ocorridas nas relações entre os alunos e entre estes e os professores. Além disso, foram analisados os dados estatísticos do questionário aplicado, no ano de 2005, no universo de vinte e uma escolas do estado do Rio de Janeiro, como parte da pesquisa coordenada pela professora Yvonne Maggie, onde foram analisadas as perguntas relacionadas à temática da violência. À partir desse estudo de caso, pretendo compreender como os diversos atores sociais concebem a violência no ambiente escolar, analisar o papel da escola frente a esta questão e quais os meios que vem sendo utilizados para coibir e combater a violência.

Código: 1575 - Projetos Educacionais e Seus Impactos no Ambiente Escolar

LÍVIA DE OLIVEIRA GOULART (Outra Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

A implementação de projetos em escolas da rede pública tende a suscitar discussões acerca de sua organização, eficiência e resultados esperados, uma vez que interfere na estrutura e na dinâmica escolar. Desde setembro de 2004, participo, como bolsista de Iniciação Científica, de uma pesquisa coordenada pela antropóloga Yvonne Maggie (Departamento de Antropologia Cultural - IFCS/UFRJ) sobre os impactos de políticas públicas e projetos de educação em escolas do Estado do Rio de Janeiro. Neste estudo, tomo como objeto de reflexão um projeto criado por uma das escolas pesquisadas, localizada na zona norte do Rio de Janeiro, cujo renome e bons resultados em avaliações externas, como o ENEM e o programa Nova Escola, caminham em sentido oposto a alguns índices e dados estatísticos internos. O projeto, chamado “Trabalhando as Especificidades”, busca, a partir da separação de alunos em turmas de aprovados e turmas de reprovados, diminuir a taxa de repetência, trabalhando particularmente com os alunos repetentes a fim de melhorar seu desempenho. A implantação desse projeto gerou reações variadas nos atores sociais envolvidos. Tais reações puderam ser verificadas em uma reunião que discutiu o desenvolvimento do projeto e por meio de entrevistas com os professores e com o diretor da escola. Com o objetivo de verificar os impactos desse projeto na escola, realizei observação participante semanal em sala de aula, o que permitiu perceber uma modificação na organização das turmas e na dinâmica das aulas, especialmente no que se refere ao número de alunos e à forma como se comportam e interagem com os professores.

A análise de dados estatísticos, dentre os quais destaco as taxas de aprovação e reprovação, número de alunos por turma, rendimento escolar dos alunos e resultados de avaliações externas (ENEM, Nova Escola, aprovação em vestibulares, etc.), foi fundamental para uma melhor discussão do tema. Ao longo da pesquisa realizei também entrevistas com alguns alunos, buscando conhecer suas reações ao projeto. Considerando as divergências entre os resultados de avaliações externas, positivos, e os índices internos da escola, até certo ponto negativos, busco, neste trabalho, compreender os significados que estão por trás da separação dos alunos em turmas de aprovados e turmas de reprovados e seus reflexos no ambiente escolar. Cabe questionar em que medida as noções de “escola boa” ou de “escola ruim”, geralmente validadas por dados estatísticos, interferem em iniciativas como essa. Espero, com esta pesquisa, levantar questões que permitam compreender melhor essa dinâmica e as noções que nela estão envolvidas.

Código: 1298 - Escola e Segmentações Sócio-Territoriais

DANIELA DE OLIVEIRA CARVALHO (CNPq-IC Balcão)

MARÍLIA DE ANDRADE MONTEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

O presente trabalho desenvolve-se no âmbito do Observatório das Metrôpoles, dentro do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob a orientação do professor Luiz César de Queiroz Ribeiro. A pesquisa é realizada em escolas da rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro, tomando como base empírica a observação de turmas de 4ª série do ensino fundamental. Temos por objetivo investigar os mecanismos e as práticas que articulam os universos da família e o da escola e que condicionam a atuação dos agentes institucionais envolvidos nos processos de educação e socialização do indivíduo, bloqueando o papel da escola de realização da justiça equitativa na distribuição das oportunidades escolares. Trata-se de pesquisa que utiliza métodos quantitativos e qualitativos para o conhecimento destes mecanismos e práticas. Deste modo, interessa-nos desvendar os elementos das dimensões família, bairro/vizinhança, escola, que se interpenetram, surtindo determinados efeitos nos processos de socialização, desenvolvimento do aluno, em suas possibilidades de mobilidade social, seu modo de inserção na sociedade, sua formação cognitiva e moral. Até o presente momento, dezoito escolas municipais foram selecionadas, em bairros diversos na cidade do Rio de Janeiro, a partir de critérios de homogeneidade e heterogeneidade social do próprio IPPUR. Cada um de nós da equipe responsabiliza-se por pesquisar determinada escola, a partir de procedimentos comuns, tais como aplicação de questionários para os pais das crianças, diretor da escola, professor da turma e assistente de pesquisa, fichas sobre os alunos, respondidas pelo professor da turma, bem como a aplicação de 4 provas, 2 de português e 2 de matemática, sendo 1 de português e 1 de matemática no início do ano e as mesmas no final do ano, com intuito de percebermos o desenvolvimento das crianças ao longo do período letivo. Através de uma observação participante, auxiliada por diários de campo, nos esforçamos também por conferir à pesquisa um caráter mais qualitativo, captando aspectos sutis e fundamentais do cotidiano escolar, ampliando, assim, a profundidade de nossos olhares sobre o mundo investigado, o que enriquece sobremaneira nossas análises. Trazemos, portanto, algumas perspectivas por nós percebidas a respeito de duas Escolas pesquisadas, ambas situadas na zona oeste do Rio de Janeiro, a saber, Escola Municipal Jorge Zarur, situada na Vila Kennedy, em Bangu, e Escola Municipal Pedro Mota Lima, em Cosmos, desenvolvendo um diálogo em torno de algumas de suas questões, semelhanças e especificidades.

Código: 393 - Perfil de Professores e Alunos Segundo o Prestígio de Suas Escolas

MICHELE VIRGÍNIA DA SILVA (Outra Bolsa)

RODRIGO CUNHA BARBOSA (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

O presente trabalho pretende, a partir de dados colhidos por meio de um survey escolar, analisar o perfil do alunado e do professorado de seis escolas do Município do Rio de Janeiro, compreendendo as diferenças existentes nas escolas consideradas de alto e de baixo prestígio. Através dos dados coletados, o estudo pretende expor estatisticamente as características distintivas destes dois grupos considerando a hipótese que há um mecanismo de estratificação social nas escolas da rede pública.

Código: 1138 - O Estado da Produção Bibliográfica da Escola de Serviço Social da UFRJ

CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Outra Bolsa)

ANDRÉA DA SILVA DE MORAES (FAPERJ)

ALINE SANTOS MELLO (Outra Bolsa)

LUCIANA LEITE RODRIGUES (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

O presente trabalho faz parte da pesquisa “O Estado da Arte” da Produção da Escola de Serviço Social da UFRJ, que analisa os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC’s), dissertações e teses que abordam o exercício e a formação profissional do assistente social produzidos na Escola de 1990 a 2002. O recorte temporal considera os anos 80 e 90 como períodos de consolidação da profissão como área de produção de conhecimento. A pesquisa vincula-se ao

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade (NEFSSC) e pretende analisar e interpretar essa produção de forma a identificar a relação entre a produção e a trajetória da profissão; as diversas concepções de profissão e sua funcionalidade identificadas nas produções analisadas. Além de conhecer, a pesquisa tem por objetivo divulgar e valorizar essa produção como importante fonte de pesquisa. Considera-se ainda que no ano de 2006 comemora-se trinta anos do curso de mestrado. Diante deste fato propomo-nos analisar quantitativamente o número de dissertações produzidas ao longo desse período. A metodologia consiste em uma pesquisa documental de uma amostra de aproximadamente 20% dos referidos trabalhos, selecionados posteriormente, e analisados à luz de referenciais teóricos que abordam a trajetória histórica da profissão e seus fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos. Como resultados parciais, numa primeira aproximação, verificamos que os dados nos indicam grande preocupação com o “fazer profissional”, mas poucas investigações sobre a formação, a construção dos currículos e a forma como a academia está preparando esses futuros profissionais. Percebemos também como as temáticas estiveram relacionadas à própria dinâmica da profissão. Esperamos que esta pesquisa contribua para a formação de novos quadros de pesquisadores, consolidando dados quantitativos e qualitativos sobre o exercício e a formação profissional, possibilitando a produção de textos e a divulgação dos dados em eventos acadêmico-científicos. Referências Bibliográficas IAMAMOTO, M. V. & CARVALHO, R. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*, 13a ed, SP: Cortez, 2000 KAMEYAMA, N. *A trajetória da produção de conhecimento em Serviço Social: avanços e tendências (1975-1997)*. IN: *Cadernos ABESS*, n° 8, Cortez, São Paulo, 1998. NETTO, J. P. “Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectiva da profissão” in: *Revista Serviço Social e Sociedade* n. 50, Ano XVII, abril, São Paulo, Cortez, 1996.

**Código: 2726 - Relações no Espaço Social da Aula e Desempenho Discente:
Um Estudo Sobre Relações Docentes-Discentes no Ensino da Disciplina de Cálculo**

FÁBIO PIMENTEL DE MARIA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON
SUZANA BARROS CORREA SARAIVA

O trabalho vincula-se a projeto de pesquisa “Trajetórias Discentes e disciplinas básicas: um estudo sobre os efeitos das relações entre docentes e discentes no ensino das disciplinas Cálculo I e Física I na definição de estratégias institucionais de estudantes de engenharia” coordenado pelos professores Máximo Masson e Suzana Saraiva, que dá continuidade a estudo sobre evasão estudantil na Escola Politécnica da UFRJ, desenvolvido pelos citados professores desde 2002, e que possibilitou a produção de trabalhos integrantes de eventos acadêmicos nacionais e internacionais sobre o ensino de engenharia, além de participação nas Jornadas de Iniciação Científica de 2002, 2004 e 2005. É objetivo do trabalho apreender as representações dos docentes envolvidos com o ensino e a aprendizagem da disciplina de Cálculo sobre o desempenho dos discentes dos cursos de engenharia oferecidas pela Escola Politécnica da UFRJ e conseqüentemente das possíveis trajetórias estudantis. Considerando as mudanças nas transformações na composição social da clientela discente desses cursos, já anteriormente constatadas, procura-se verificar se persistem entre os professores representações sobre os alunos, próprias ao que Pierre Bourdieu, em diferentes momentos de sua obra, veio a chamar de “senso comum douto”, e como tais representações incidem sobre as relações docentes-discentes. Como universo de pesquisa foi eleito o conjunto dos docentes que ministraram aulas da disciplina para os estudantes ingressos entre o primeiro período letivo de 2000 e o primeiro de 2005 nos cursos de engenharia da Escola Politécnica. A escolha do período em tela (2000 a 2005) deve-se ao fato de que durante o mesmo foram verificadas mudanças no processo de ingresso dos alunos dos cursos de engenharia e foram criadas novas habilitações, além da tentativa de concretização de novas estratégias institucionais para superar a evasão estudantil. Ao apreendermos como as representações que fazem de seus alunos, podemos detectar o grau de importância que estas vêm a ter nas práticas dos docentes e se estas se relacionam com possíveis estratégias docentes para minimizar o insucesso discente em das disciplinas tidas como de maior dificuldade de aprendizagem. O trabalho tem por base teórica os estudos desenvolvidos por P. Bourdieu e P. Perrenoud sobre a educação em geral e ensino superior. Categorias como habitus, trajetória, capital simbólico, capital cultural e capital econômico são instrumentos fundamentais para o desenvolvimento da investigação. Como técnicas de pesquisa empregamos: coleta de dados estatísticos sobre o desempenho dos estudantes; entrevistas com docentes e *check-list*. - objetivando caracterizar as representações docentes sobre os alunos da disciplina. Em síntese, procura-se compreender como as representações docentes são produzidas e como vêm afetar as trajetórias acadêmicas dos estudantes dos primeiros períodos dos cursos de engenharia.

**Código: 2954 - Desvendando Vozes:
A Formação de Professores na Perspectiva da Análise do Discurso Francesa**

ROBERTA ARAÚJO TEIXEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

O presente trabalho constitui-se em um desdobramento do projeto de pesquisa denominado Concepções e práticas de leitura e escrita de professores e alunos universitários, que buscou compreender elementos lingüístico-textuais implicados nos processos de transmissão de conhecimentos que se dão entre professores e alunos universitários. Os efeitos discursivos dar-se-ão sobre a escola básica, por meio dos professores que nela atuarão. É objetivo desta pesquisa apontar caminhos concretos para o aprimoramento de suas práticas de leitura e escrita. Para tanto, foram solicitados a alunas de um curso de Pedagogia de uma universidade pública federal relatos escritos acerca de suas trajetórias como leitoras. A escolha metodológica, referente ao instrumento de coleta de dados, deveu-se pelo fato de entendermos que a prática discursiva, própria do processo narrativo, contribui para a tomada da palavra por parte dos sujeitos em formação, além de estimular a reflexão crítica e a ressignificação acerca do processo de sua construção profissional, trazendo à tona as diferentes enunciações que compõem seus discursos. O referencial teórico utilizado no âmbito da Formação de Professores, fundamenta-se, basicamente, nos estudos de Tardif (1991) no que se refere à valorização e à pluralidade dos saberes docentes e de Nóvoa (1997), que concebe a formação como um processo de construção própria de cada sujeito-docente. Para analisar o processo de formação universitária e o papel da análise da escrita docente na mesma, adotamos uma abordagem enunciativa bakhtiniana. Nesta perspectiva, o discurso revela-se sempre heterogêneo, constituindo-se no encontro de elementos relacionados a fontes de enunciação diferentes, nos remetendo a questões relativas à tomada da palavra, tensões, conflitos, concordâncias, silenciamentos, negações, constituição de subjetividades, à construção de significados (Maingueneau, 1997). A.A.D. contribui para se perceber e 'desvendar' a construção do imaginário dos sujeitos, necessário à produção dos sentidos. Trata-se de um trabalho de cunho predominantemente teórico-conceitual, em que pretendemos apresentar aspectos do processo de formação de professores, obtidos com o auxílio do aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso francês e enfatizando a natureza polifônica e multiplicidade de vozes (Bakhtin, 2000) presentes nos discursos das professoras em processo de formação inicial. Referências Bibliográficas BAKHTIN, M. Estética da criação verbal, São Paulo: Martins Fontes, 2000. MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso, Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997. NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação 3ªed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. In: Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, nº 13, jan/fev/mar/abr. 2000, pp. 4-14, 2000.

**Código: 2641 - Problematização em Educação:
Os Estudantes do Curso de Pedagogia e Sua Concepção de Educação**

JÚLIO CESAR ALMEIDA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA

Por tempos o ser humano vem buscando um sentido para o que vivencia, para as coisas que observa; seu olhar é o olhar de um investigador incansável, inquieto em cada pequeno detalhe. Essa inquietude parece manifestar-se principalmente em sentido de obter qualificações a respeito de seu objeto de estudo. Esse estudo pode ser direcionado ao movimento de corpos celestes, ao desenvolvimento dos seres vivos, ao funcionamento de máquinas, ao próprio comportamento humano, à estrutura do átomo etc. Em fim, o homem parece estar sempre preocupado com a constituição do que o rodeia, precisando conhecer a estrutura e o funcionamento desse motivo de sua inquietude. Seu perfil de investigador o leva a reivindicar noções, concepções, conceitos que o garantam a autenticidade, a confiança, a crença sobre o que pratica e/ou presencia. A educação apresenta-se como uma prática com a qual os homens vêm se ocupando desde longa data através da história das civilizações. Esse termo, educação, já foi compreendido de diversas maneiras, conforme o contexto da sociedade em que era praticada: os gregos a tinham em um sentido mais amplo, como um compromisso de toda a polis, como a paidéia (expressão que simbolizava um processo considerado completo de aquisição de conhecimentos julgados essenciais à vida do cidadão grego, que poderia se confundir com a própria definição de civilização). Com o passar do tempo, os termos paidéia e educação passaram a adquirir novos significados, que, em muitos casos, divergiam de uma sociedade à outra, de um momento histórico a outro. A partir dessa visão de educação como sendo uma noção confusa, pretendo investigar as concepções a cerca dessa prática, tão comum em nossa sociedade, presentes no discurso de estudantes do curso de Pedagogia de instituições de ensino superior distribuídas pelo Estado do Rio de Janeiro. Contando com a aplicação de um questionário nos cursos de Pedagogia de oito instituições de ensino superior, objetivo dessa pesquisa segue rumo à importância de uma problematização sobre a prática docente, como um meio de se buscar mudanças no defasado panorama educacional brasileiro. A questão de fundo seria: até que ponto os educadores (futuros educadores) apresentam-se como pensadores e produtores de conhecimento sobre a problemática educacional ou até que ponto fazem-se apenas executores de modelos já prontos, sem questionamento sobre sua forma e estrutura? Esse formulário que aplicarei é constituído de apenas uma questão: discorra livremente sobre educação. A partir de um referencial teórico embasado pelos trabalhos de Perelman & Olbretchs-Tyteca (2002), Reboul (2004), Oliveira (1998 - 2006) e Meyer (1993) sobre análise retórica do discurso, procederei à análise dos discursos apresentados pelos estudantes, de forma a explicitar as incompatibilidades, os argumentos em sua força e fraqueza de persuasão e as figuras de linguagem por eles utilizadas.

**Código: 1080 - Repensando a Imagem do Serviço Social Hoje:
A Opinião dos Estudantes de Universidades Privadas**

ALINE PEREIRA LANCA (CNPq/PIBIC)
JOYCE VIEIRA DA COSTA (Outra Bolsa)
NILDIMAR RIBEIRO TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

Como parte do projeto sobre os “Fundamentos do exercício profissional do assistente social na contemporaneidade: crise contemporânea e cultura profissional” propõe-se apresentar os resultados do trabalho: “Repensando a imagem do Serviço Social hoje: A opinião dos estudantes de universidades privadas”. Esse trabalho, corresponde a uma das etapas da pesquisa: “A imagem do Serviço Social: a essência e aparência de uma categoria profissional”. Esta pesquisa engloba a participação dos segmentos docentes e discentes do curso de Serviço Social bem como usuários e profissionais da cidade do Rio de Janeiro. Nesta exposição sobre dados parciais temos os seguintes objetivos: verificar como os estudantes entrevistados concebem a profissão; identificar a imagem que predomina entre os estudantes de Serviço Social das universidades pesquisadas e constatar se há uma mudança na concepção do Serviço Social como prática da ajuda. O processo metodológico desenvolvido utiliza pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, bem como a pesquisa de campo, através de entrevistas realizadas com estudantes do primeiro e último períodos do curso de Serviço Social das universidades privadas. Cabe ressaltar a relevância do público alvo da pesquisa enquanto participantes do processo de formação e um dos segmentos responsáveis pela configuração da imagem social da profissão. Apresentaremos a sistematização dos dados sobre as concepções acerca da imagem profissional vigente no segmento dos estudantes entrevistados. Como resultados, assinalamos a existência de uma variação significativa entre as respostas dos alunos do primeiro e do oitavo período. Acreditamos que esta mudança qualitativa deve-se ao aprendizado proporcionado ao longo do curso de graduação, o que permite aos alunos identificarem o Serviço Social com o atual perfil profissional priorizado no projeto ético-político. BIBLIOGRAFIA CRESS 7ª Região. Assistente Social: ética e direitos. Coletânea de Leis e Resoluções. Rio de Janeiro, CRESS-RJ, 2000. CFESS- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Cadernos “Em Questão”. Atribuições Privativas do (a) Assistente Social. CFESS, Brasília, 2002. CRESS 7ª Região - CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL - CRESS. Em Foco: O Serviço Social e o Sistema Sócio-Jurídico. CRESS 7ª região / PPGSS-UERJ, Rio de Janeiro, 2004. CRESS 7ª Região -CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL - CRESS. Em Foco: O Serviço Social e o Sistema Sócio-Jurídico. CRESS 7ª região/PPGSS-UERJ, Rio de Janeiro, 2004. GEPE (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ética) - Coletânea de Códigos de Ética Profissional do (a) Assistente Social; CTC, Recife, 2003. GUERRA, Y. Novas Perspectivas de Atuação Profissional: o Perfil do Profissional Hoje. Revista Construindo o Serviço Social. Instituição Toledo de Ensino, Bauru - SP, 2001.

Código: 263 - Estudantes de Serviço Social da UFRJ: Distinções de Gênero

FERNANDA MARTINS DUTRA BARREIRA (FAPERJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOSÉ PEDRO SIMÕES NETO

Esta pesquisa pretende investigar as diferenças de gênero entre estudantes de Serviço Social da UFRJ. Conforme se sabe, historicamente há uma presença maior de mulheres na profissão, embora possa ser encontrado um percentual pequeno de homens. Visando, então, analisar o perfil dos(as) alunos(as), suas motivações para a escolha do curso e suas expectativas profissionais, a partir de uma abordagem de gênero, foram aplicados questionários nos anos de 1999 e 2006, consolidando um banco de dados. O método utilizado, portanto, foi quantitativo além de ter sido realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema. Entre os resultados parciais obtidos até o momento, pode-se observar que: 1) O percentual de homens cresce de 1999 para 2006; 2) Há mais homens no turno noturno do que diurno; 3) Os homens têm média etária superior ao das mulheres; 4) As variáveis cor e estado civil não apresentaram diferença significativa entre alunos e alunas; 5) Não foi constatada diferença de origem social (renda familiar e escolaridade dos pais) entre os sexos.

**Código: 2969 - Multiculturalismo e Inclusão em Educação:
Perspectivas de Valorização do Indivíduo na Formação Docente**

JEANE ALVES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANA CANEN

O crescimento da diversidade cultural dentro das escolas demonstra que a abertura do acesso à educação de grupos tidos como excluídos vem sendo cada vez maior. Daí, a importância do tema que visa proporcionar uma compreensão clara de multiculturalismo e inclusão em educação, bem como trabalhar tais conceitos na formação docente, a fim de que tanto as necessidades individuais de cada um possam ser supridas, quanto também, de propiciar a construção de uma sociedade mais esclarecida, capaz de superar preconceitos e lidar com as diferenças como um fator positivo. Esse estudo, escolhido como trabalho de final de curso busca explicitar os conceitos de multiculturalismo e inclusão, demonstrando a importância e o crescimento do contexto educacional e analisando o impacto destes na formação de alunos e professores, a partir de suas próprias percepções, o que se reflete no comportamento e nas relações sociais. Para tanto, foram

aplicados questionários a 21 pessoas, sendo 10 professores e 11 alunos, os quais lhes possibilitaram expor os seus pensamentos. A realização desta pesquisa se deu através do estudo de caso de cunho etnográfico sob metodologia qualitativa feita em um curso superior voltado para a formação de professores. Os resultados apontam para as dúvidas que ainda são vigentes e para a necessidade de um esclarecimento mais preciso e contínuo desses conceitos. No entanto, tais conceitos contribuem para a formação social das pessoas, interferindo positivamente no comportamento, desempenho e trajetória escolar da sociedade.

Código: 1716 - A Prática do Serviço Social na Saúde Mental

DÉBORA HOLANDA LEITE (Sem Bolsa)

JULIANA DE SOUZA PIAZ (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: JOSÉ AUGUSTO VAZ SAMPAIO BISNETO

O nosso objetivo no trabalho é analisar a prática do Assistente Social no campo da Saúde Mental, dando destaque aos mecanismos de atuação profissional desde o início da profissão (década de 30), até os dias atuais, articulando as principais mudanças no cenário atual com o Movimento de Reconceituação do Serviço Social, com o Código de Ética Profissional e com a questão do Projeto Ético Político. O processo metodológico baseia-se no levantamento bibliográfico Referências Bibliográficas IAMAMOTO, Marilda Villela. *Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998. IAMAMOTO, Marilda Villela. "A questão social no Capitalismo". In: VII Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social. VII ENEPSS.11,200, Brasília Anais... Brasília, UNB, 2000, p 9-31. IAMAMOTO, Marilda Villela. *Renovação e Conservadorismo no Serviço Social*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002. IAMAMOTO, Marilda Villela & CARVALHO, Raul. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico - metodológica*. 15 ed. São Paulo, [Lima, Peru]; CELATS, 2003. NETTO, José Paulo. "Serviço Social e a tradição marxista". In: *Serviço Social e Sociedade* 30. São Paulo: Cortez, ano X, abril de 1989, p. 89-91. NETTO, José Paulo. *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. 3 ed. Ampliada. São Paulo: Cortez, 2001. NETTO, José Paulo. *Ditadura e Serviço Social no Brasil pós-64*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Código: 866 - Perfil de Associações de Usuários e Familiares no Campo da Saúde Mental no Brasil

LUCIANA RODRIGUES GONÇALVES (CNPq-IC Balcão)

LOUISE RANGEL RIBEIRO VEIGA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: EDUARDO MOURÃO VASCONCELOS

O processo de reforma psiquiátrica vem se desenvolvendo de forma mais incisiva no Brasil principalmente a partir da década de 1990, impulsionado por um dos movimentos sociais mais ativos no país, o movimento da luta antimanicomial. Além da criação de serviços substitutivos ao manicômio, como os centros de atenção psicossocial e os serviços residenciais, assistimos a um processo de organização crescente dos usuários e familiares. Isso vem se dando com a difusão de uma perspectiva de empoderamento dos usuários e familiares nos serviços, bem como com a formação gradativa de novas associações, particularmente ligadas aos novos serviços. O Projeto Transversões, que constitui um projeto integrado de pesquisa voltado para a investigação do campo da saúde mental e das abordagens psicossociais no Brasil, lotado na Escola de Serviço Social da UFRJ, vem pesquisando o perfil das novas associações e suas práticas. O presente trabalho desta Jornada de Iniciação Científica está inserido neste projeto de pesquisa integrado, e visa montar um quadro de dados qualitativos e quantitativos acerca das características das associações de usuários e familiares do campo da saúde mental no país e particularmente no Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa inclui a análise da literatura relevante, a aplicação de um formulário a ser respondido por estas associações, a observação participante em eventos da luta antimanicomial, bem como de entrevistas qualitativas a lideranças. A literatura existente no país sobre o tema ainda é limitada, e as principais referências constituem produções dos pesquisadores do Projeto Transversões: VASCONCELOS, EM - O poder que brota da dor e da opressão: empowerment, sua história, teorias e estratégias. São Paulo, Paulus, 2003 VASCONCELOS, EM - Reinvenção da cidadania em saúde mental, in EM Vasconcelos, Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade. São Paulo, Cortez, 2000. WEINGARTEN, R - O movimento de usuários em saúde mental no Estados Unidos: história, ajuda e suporte mútuos, e militância. Rio de Janeiro, IFB/Projeto Transversões, 2001.

Código: 2295 - A Ação Profissional do Assistente Social do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Frente as Demandas Específicas do Serviço de Emergência. Suas Dificuldades, Especificidades e Contradições

LUCILEIA GOMES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

GREZIELLE IGNACIO CLAUDINO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA

O interesse pelo tema escolhido, teve início em Abril de 2006, em decorrência da prática de ensino, vinculada à disciplina orientação e treinamento profissional, tendo como campo de estágio o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). Desde então, foi possível apreender inúmeras contradições postas no exercício profissional, que levam à diversas dificuldades do mesmo, sendo estas, o enfoque principal para o presente estudo. O que se percebeu foi que essas

dificuldades aparecem de forma clara no serviço de emergência do HUCFF, pois, nesta, há um exercício profissional imediatista de caráter burocrático. Porém, é importante que haja clareza, de que este imediatismo se dá por conta das rotinas próprias do setor de emergência, em que se observa um serviço de caráter plantonista. Os atendimentos são feitos de forma rápida, sem que ocorra uma maior intervenção e acompanhamento do assistente social aos usuários, possibilitando um “ambiente” propício para uma prática mecanicista e não-reflexiva. Para tanto, a metodologia utilizada, compõe-se de revisão bibliográfica baseada na análise e leitura de fontes documentais primárias, como: livro de Ocorrência do serviço de emergência do HUCFF dos últimos seis meses e textos baseados na atuação do serviço social na área de saúde; também utilizaremos fotografias, coletas de dados e entrevistas que serão realizadas com os usuários e os profissionais da área. Bibliografia: __STEPHAN-SOUZA, A. “O acesso na dimensão da universidade e excludência: um estudo das demandas dos usuários do hospital universitário HU/UFJF.” IN: *Libertas/UFJF*, vol. 1 n° 2, jul/dez. 01. Juiz de Fora: Ed.UFJF, P.9 - 28, 2001. __VASCONCELOS, A.M., “política social e democracia”, BRAVO, M.I. & PEREIRA, P.A.P.(orgs.) - São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, p. 113 - 135,2001. __VASCONCELO, A.M. “Serviço social e prática reflexiva”, IN: *Em Pauta*, Revista da faculdade de Serviço Social da UERJ, n°10, p. 131 - 179, 1997. __livro de ocorrência do SEM do HUCFF, 2006/01.

Código: 2870 - Refletindo Sobre a Reforma Psiquiátrica à Luz da Legislação/Normalização em Saúde Mental

JOSÉ ROBERTO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: EDUARDO MOURÃO VASCONCELOS

INTRODUÇÃO: A proposta do presente trabalho é discutir o processo da Reforma Psiquiátrica em relação a sua legislação/normalização, tendo em vista a suficiência ou não desta no campo da Saúde Mental no Brasil, para isso, traçar um panorama geral da política de saúde e do contexto em que a Reforma Sanitária se consolida, torna-se primordial. **METODOLOGIA:** Resenha bibliográfica e estudo de documentos oficiais. **CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES:** A construção de uma análise sobre a política de saúde no Brasil, destacando os principais avanços, o contexto atual e os desafios encontrados para a efetivação da mesma, é fundamental para situar o movimento da reforma sanitária e entender como se estruturou a reforma psiquiátrica. O conjunto de normas legais reflete o rumo da Política de Saúde Mental que aponta para uma expansão e consolidação de uma rede de atenção extra-hospitalar. Os atos normativos servem de aporte à prática em saúde mental. Utilizar a via normativa para fazer valerem direitos é uma estratégia fundamental. Existem no âmbito da saúde mental duas linhas de pensamento em torno do arcabouço legislativo, há os que afirmam que o que se tem hoje em termos de legislação não é suficiente para que a Reforma Psiquiátrica saia do campo da teoria para a prática, e os especialistas que apostam que há instrumentos legais suficientes para fazer andar a reforma psiquiátrica, bastando para isso vontade política e competência dos municípios. Neste estudo os objetivos específicos são: compreender as demandas postas aos profissionais de saúde pela atual configuração das políticas públicas de saúde mental, examinar como estes se apropriam das ferramentas que a legislação lhes assegura no lidar cotidiano com a questão da loucura, observar em que medida essa compreensão tem se traduzido em ações concretas e condizentes com o ideário da reforma e por último identificar se apenas o discurso em saúde mental vem se modernizando ou se há um avanço nas práticas profissionais iluminadas por tais instrumentos. Discutir as políticas de saúde mental à luz da legislação que lhe é inerente, amplia o campo do debate no que tange a instrumentalidade desta ferramenta na prática profissional. Insere-se na agenda de capacitação em saúde mental, contribuindo com a qualificação dos profissionais, que em seu dia-a-dia convivem com práticas que muitas vezes ferem direitos humanos, sociais, civis e políticos. Agrega valor aos movimentos sociais deste âmbito de atuação. Corroborar na gestão das políticas de saúde mental, fomentando a discussão entre gestores da saúde. Considerando ser recente o processo da reforma psiquiátrica no Brasil avalia-se que está se construindo o alicerce necessário para que se possa avançar e aprofundar a discussão sobre alternativas de trabalho neste campo. O debate tem gerado sínteses e antíteses que levam a refletir sobre os rumos da atual política de saúde mental.

Código: 552 - Os Reflexos dos Problemas Sociais nas Lesões Decorrentes de Queimaduras: Seus Impactos no Cotidiano dos Usuários

ANA CAROLINA NUNES FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

Este trabalho está integrado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas, “Questão Social” e Serviço Social e tem por finalidade analisar o processo de internação e as implicações sociais das queimaduras no cotidiano do usuário atendido no Centro de Tratamento de Queimados do Hospital Municipal Souza Aguiar. O interesse pelo tema surgiu a partir da experiência como acadêmica de Serviço Social nesta unidade de saúde, pois nos chamou atenção a dimensão social desta lesão. Buscamos fazer essa aproximação entre a academia (teoria) com a experiência de estágio (prática), porque este caminho permite compreender de forma mais sistemática o sistema de saúde e a intervenção do assistente social. Consideramos imprescindível abordar esse tema articulando-o com o panorama da saúde no Brasil, pois o trabalho com pacientes que foram vítimas queimaduras é pouco explorado no âmbito do Serviço Social, mesmo entre os profissionais inseridos em unidades de referência para queimados, o que pode propiciar uma lacuna na sua prática profissional. Este trabalho baseou-se numa abordagem quanti-qualitativa dos prontuários médico e social dos pacientes atendidos no

CTQ-Adulto do HMSA/RJ, associado a um levantamento bibliográfico e hemioográfico. Posteriormente, tentamos compreender através de entrevistas com os usuários, seus familiares e profissionais que atuam no setor, os reflexos desta lesão. As queimaduras são feridas traumáticas causadas por agentes químicos, elétricos ou térmicos que afetam o revestimento do corpo humano, causando perdas parciais ou totais da pele. A queimadura é reconhecida como um trauma grave devido as suas múltiplas seqüelas, que afetam a vida laboral, afetiva e social do usuário. Segundo a Sociedade Brasileira de Queimados (SBQ apud BRASIL, 2005), estima-se que no ano de 2001 ocorreu 1 milhão de acidentes no país relacionados a queimaduras, sendo que, desse total, 100 mil necessitaram de hospitalização e 2.500 foram a óbito por conseqüências diretas ou indiretas desta lesão. Desse total, 2/3 acontecem com crianças e adolescentes em ambiente doméstico. Segundo Camargo e Xavier (2003), essa lesão ocupa o segundo índice de morbi-mortalidade dentre as vítimas menores de 16 anos no Brasil. A queimadura se constitui numa questão de saúde pública, não só devido ao número expressivo dos registros, mas, principalmente, pela face da “questão social” que ela desvela. Assim, entendemos que a queimadura é um dos traumatismos mais incapacitantes e desfigurantes, desencadeando seqüelas funcionais, estéticas e psicológicas, que não afetam somente o paciente, mas apresentam reflexos na família, amigos e no trabalho. BRASIL, Ministério da Saúde. EM nº 00083/GM/MS, de 26 de Outubro de 2005. Projeto de lei que dispõe sobre a restrição à venda de determinados produtos. Brasília, DF, 2005. CAMARGO, C.L de; XAVIER, E. de A. lesions caused by burns: the violence to children and adolescents. Online Brazilian Journal of Nursing. v. 2, nº 1, 2003 [Online].

Código: 1529 - Atendimento às Vítimas de Violência Sexual no Brasil: Análise de 10 Protocolos

MILENA MARTINS MADUREIRA (CNPq/PIBIC)
ADRIANA COSTA SANTOS SOBREIRA (FAPERJ)
ANA CLEIA GONÇALVES DE AGUIAR (FAPERJ)
DANIELE ACOSTA PEREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
ROBERTA MATASSOLI DURAN (Outra Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Esse trabalho, vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino, faz parte da pesquisa “Prevenção da Violência Sexual: Avaliando a Atenção Primária no Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher”, integrante do Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde, apoiado pelo Ministério da Saúde, CNPq e FAPERJ. A violência contra a mulher é relevante na sociedade, tanto pela sua alta incidência como pelo seu impacto na saúde sexual e reprodutiva. Em países onde existem protocolos e diretrizes para administrar os casos e coletar as evidências, onde os funcionários são bem treinados e onde há uma cooperação com o sistema judiciário, o setor de saúde é muito mais eficiente (WHO, 2002). Tem como objetivo analisar os protocolos de atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. Foram efetuadas buscas sucessivas nos sites das secretarias estaduais e municipais de saúde e contatos com as instituições envolvidas com a temática da violência sexual para possibilitar o acesso aos protocolos. Foram analisados 2 protocolos estaduais, 6 municipais e 2 de serviços. As categorias utilizadas foram: objetivo, conceito de violência sexual, papel da atenção primária, profissionais envolvidos, redes intersetoriais, articulação com outras violências, referências legais e articulação com a norma técnica. Os protocolos não convergem quanto a um conceito de violência sexual. Destaca-se a falta de identificação das unidades responsáveis pelo primeiro contato no atendimento às vítimas. Os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar são médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais. A rede intersetorial sugerida envolve delegacia, instituições da justiça, Instituto Medico Legal, Conselho Tutelar e pronto socorro, conforme cada contexto local. A Convenção de Belém do Pará e o Código Penal são as referências legais mais importantes. Mesmo havendo uma incorporação diferenciada, a maioria dos protocolos adota a Norma Técnica “Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes” (Ministério da Saúde, 2005), o manual de DST do Ministério da Saúde, e o material produzido pela ABRAPIA como referências para o atendimento. Os resultados parciais apontam para: a) dificuldade em relação ao recebimento desta demanda no âmbito do setor saúde, por parte tanto dos estados quanto dos municípios, que encontram-se em processo de capacitação; b) heterogeneidade na implementação da Norma Técnica, decorrente das singularidades regionais e locais; c) necessidade de caracterização das competências relativas à atenção primária. Referências Bibliográficas Ministério da Saúde. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. WHO (World Health Organization). World report on violence and health. Geneva: World Health Organization; 2002.

Código: 2767 - Maldade X Problemas Mentais e Suas Implicações no Campo da Violência

MELISSA CRISTINA DE SOUZA TITONELI (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

A idéia de realizar o presente trabalho surgiu de uma preocupação constante com a sociedade em que vivemos, onde as relações interpessoais modificam-se, as desigualdades aumentam, assim como, também, a violência. A violência é entendida pela sociedade como um fenômeno natural onde, muitas vezes, os sujeitos envolvidos são patologizados, e, então, percebidos como “doentes”. Nesse caso, a violência e seus autores são vistos como algo externo a sociedade, como seres patológicos, que para a sociedade devem ser banidos do convívio das pessoas ditas “saudáveis”. A crença de que as doenças mentais estão associadas à violência traz conseqüências estigmatizantes na prática social contra

indivíduos portadores de doenças mentais. A partir de um olhar investigativo, enquanto estudante do 7º período de Serviço Social, membro do grupo de pesquisa GECEM (Gênero, Etnia e Classe: estudos multidisciplinares) e estagiária de uma instituição psiquiátrica optei por fazer o recorte “maldade X saúde mental”, resultando em comportamentos violentos, a fim de analisar a associação entre as duas possíveis origens do fenômeno da violência intencionando contrastá-las.

**Código: 2041 - A Santidade nos Séculos XI ao XIII na Península Ibérica:
Um Relato Sobre o Desenvolvimento da Pesquisa Hagiografia e História**

THIAGO DE AZEVEDO PORTO (CNPq/PIBIC)
TATIANE SANT'ANA COELHO REIS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

Nossa comunicação tem o intuito de elaborar um balanço dos levantamentos referentes aos santos, beatos e hagiografias da Península Ibérica entre os séculos XI a XIII, junto ao projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade, durante o último ano. Apresentaremos os objetivos da pesquisa, as principais fontes de pesquisa, os métodos empregados, a base teórica que norteia a nossa análise dos dados inventariados, as principais dificuldades encontradas em seu desenvolvimento e a contribuição de nossos estudos para ampliar o conhecimento sobre o fenômeno da santidade no recorte espaço-temporal sobre o qual nos debruçamos.

Código: 2050 - D Teotônio: Um Modelo de Santo?

ALINDE GADELHA KUHNER (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

Trabalho como bolsista no projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade, coordenado pela profa Dra. Andréia C. L. Frazão da Silva junto ao Programa de Estudos Medievais (PEM), laboratório do IFCS - UFRJ. O projeto se dedica ao estudo dos santos e beatos que viveram nas Penínsulas Ibérica e Itálica nos séculos XI a XIII e das hagiografias (textos sobre os santos, seja sobre a sua vida ou sobre o seu culto) produzidas no recorte espaço-temporal selecionado. Tenho trabalhado em duas frentes. A primeira é a elaboração de uma tipologia das hagiografias inventariadas no desenrolar da pesquisa, pois se há um certo consenso sobre a definição do que é hagiografia, não há consenso para a definição dos tipos de hagiografias - e é nessa elaboração que venho trabalhando. Para tanto, já foram lidas quase trinta hagiografias e outras tantas ainda serão analisadas. A segunda frente foi auxiliar com o levantamento de informações sobre as hagiografias produzidas na Península Ibérica, que estão sendo úteis para a elaboração da tipologia. Dentre as hagiografias inventariadas, encontra-se a Vida de D. Teotônio, escrita por um cônego regente do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, localizado em Portugal, no século XII. A análise desse texto será o ponto de partida para se chegar ao objetivo deste artigo: analisar se a opção teórica de se aplicar o modelo de santidade proposto por André Vauchez no artigo O santo é válida para a Península Ibérica. A análise se focará no texto destacado, mas os demais dados coletados durante a pesquisa também serão utilizados para a produção deste artigo.

**Código: 2032 - Hagiografia e História:
Reflexões Sobre a Santidade nos Séculos XI ao XIII na Península Itálica**

PRISCILA GONSALEZ FALCI (CNPq/PIBIC)
FLÁVIA ROCHA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

Este trabalho tem o intuito de apresentar um relato sobre a nossa participação como bolsistas CNPq-PIBIC no desenvolvimento da pesquisa Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade no último ano. Vamos discorrer sobre os objetivos e a metodologia empregada em nossa investigação, que visa o levantamento das biografias dos santos e beatos e das hagiografias produzidas na Península Itálica dos séculos XI a XIII com o escopo de formar um banco de dados, bem como apresentar os resultados parciais, tanto quantitativos quanto qualitativos, desses levantamentos. Sublinhamos que, no desenvolvimento desse trabalho, estamos aplicando as técnicas de pesquisa prosopográfica, fundamentadas, sobretudo, nas reflexões teóricas de Paul Veyne, Peter Burke e Kocha.

**Código: 446 - Aspectos das Relações entre o Episcopado
e a Monarquia Visigoda à Luz da Lex Visigothorum**

RODRIGO DANIEL PAIVA M. DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

A partir da conversão de Recaredo em 589, o estreitamento das relações entre a Igreja e a monarquia visigoda se verifica como fato. Essas relações ganham contornos particulares durante os reinados de Chindasvintus e Recesvintus em meados do século VII. Através da leitura da Lex Visigothorum e observando esse corte temporal, é possível identificar elementos que possibilitam um maior entendimento da vinculação entre o episcopado e a monarquia do período. Nesse trabalho pretendo destacar aspectos de tal questão.

**Código: 282 - Aspectos do Discurso Episcopal de Bráulio de Saragoça
Sobre a Morte e Sua Interferência no Cotidiano**

LUÍSA NOGUEIRA DE ALMEIDA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Bráulio de Saragoça foi bispo entre os anos de 631 a 651, no Reino Visigodo na Península Ibérica. Produziu uma hagiografia, a Vida de São Emiliano, e trocou diversas correspondências com eclesiásticos, reis e nobres. Ainda atuou juntamente com o bispo Isidoro de Sevilha na organização de sua obra, as Etimologias, e participou da correção do código jurídico do Reino Visigodo, a Lex Visigothorum. Esse trabalho, ainda que em fase inicial, está vinculado à pesquisa realizada no Programa de Estudos Medievais, da UFRJ, sob orientação da Prof^a Leila Rodrigues da Silva, e tem por objetivo identificar algumas das tentativas de intervenção no cotidiano, através do pensamento sobre a morte, que podemos encontrar em seus escritos.

**Código: 382 - Aspectos do Disciplinamento Corporal e o Estado de Vida Monacal:
Formas de Controle do Cotidiano pela Igreja Visigoda do Século VII**

MICHELLE DE OLIVEIRA SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

No começo da Idade Média, a Igreja construiu parte considerável dos seus dogmas. A edificação dos princípios cristãos objetivava, sobretudo, legitimar a fé e diferenciá-la das práticas pagãs e das crenças consideradas heréticas. Assim, entre outras preocupações, buscou consolidar modelos de vida que servissem de exemplo para a sociedade: tanto para clérigos quanto para leigos. A presente comunicação tem por objetivo refletir sobre as formas de disciplinamento corporal, especialmente o controle da sexualidade empreendido pelo episcopado da Igreja Visigoda no século VII, por meio das atas do VI Concílio de Toledo e do II Concílio de Sevilha. Tais regulamentações serviam de base para tentativa de implementação do novo modelo sexual: o estado monacal.

**Código: 1729 - Considerações Preliminares Sobre a Alimentação de Clara de Assis:
A Relação entre Jejum e Santidade**

JUDITE PAIVA SOUTO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ELISABETH DA SILVA DOS PASSOS

Esta pesquisa que está sendo desenvolvida junto ao Programa de Estudos Medievais (PEM-UFRJ) e tem como finalidade a redação da monografia de final de curso da graduação em História, visa avaliar o jejum como principal expressão de domínio e/ou controle do corpo para Clara de Assis - “fundadora” do ramo feminino da Ordem dos Frades Menores (OFM) - e elemento necessário para a construção de sua santidade. Centrar-nos-emos em uma análise crítica de obras e artigos que tratam da temática em estudo.

Código: 696 - Uma Experiência em Mídia e Educação: Análise do Programa O Dia na Sala de Aula

VANESSA SOL DA SILVA VALLE (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: ILANA STROZENBERG

Os avanços tecnológicos e, o conseqüente, desenvolvimento dos meios eletrônicos provocaram mudanças no comportamento social e nas formas das pessoas se relacionarem. Os meios de comunicação tornaram-se cada vez mais presentes na vida dos indivíduos. Nesse contexto, os campos da educação e da comunicação começaram a se inter-relacionar e a escola passou a se preocupar com a inserção dos meios de comunicação em suas práticas educativas. Por outro lado, as empresas jornalísticas do país também começam a se mobilizar para a inserção desses meios impressos nas escolas como parte das ferramentas pedagógicas. Este é um estudo de caso sobre o programa de jornal em educação, O Dia na sala de aula. Neste trabalho será analisado como as escolas vêem e entendem programas desta natureza e qual a sua eficácia, tomando como base os objetivos apresentados pela equipe do programa. Referências Bibliográficas: [1] ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel. Comunicação e indústria cultural. São Paulo, Companhia Editora Nacional/ Editora da Universidade de São Paulo, 1971, p. 287-295. [2] CERTEAU, Michel de. Ler: uma operação de caça. In: A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 259-273. [3] ECO, Umberto. Guerrilha Semiológica. In: Viagem na Irrealidade Cotidiana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. 165-175p. [4] Martín-Barbero, Jesus. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: Sujeito, o lado oculto do receptor. Organização: Mauro Wilson de Souza. Tradução e transcrição Silvia Cristina Dotta e Kiel Pimenta. São Paulo: Brasiliense, 2002. p. 39-68.

Código: 1248 - A Reinvenção do Cotidiano: Construindo o Projeto Coletivo de um Jornal

JULIANA HAMPSHIRE C. SANTOS LOPES (CNPq/PIBIC)

BEATRIZ CORSINO PEREZ (FAPERJ)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

Na sociedade contemporânea, as crianças são consideradas como seres em desenvolvimento que precisam de cuidado e proteção. Elas ainda não estariam “prontas” para participarem das decisões, cabendo ao adulto definir as suas necessidades e interesses, pensar e agir em seu lugar. Partimos de um referencial teórico que considera a infância como produtora de cultura e capaz de gerar um saber sobre si própria. No presente trabalho, nos propusemos a investigar como se dá a participação das crianças na construção de um projeto comum e como elas lidam com a diferença ao terem que tomar decisões coletivamente. O trabalho com as crianças consistiu em um oficina realizada em um colégio particular na Zona Sul do Rio de Janeiro na qual foi proposta a confecção de um jornal. O projeto contou com a participação da professora e de 24 alunos, com idades entre 7 e 8 anos, divididos em dois grupos e coordenados por duas estagiárias do NIPIAC/UFRJ. A partir desse projeto, as crianças puderam compartilhar as suas impressões e sentimentos sobre as pessoas e os objetos do seu convívio. Verificamos que a ação coletiva das crianças só foi possível quando os interesses individuais foram ultrapassados em prol do trabalho coletivo, no qual todos puderam se ver representados, ainda que se pudesse observar conflitos e impasses. A análise preliminar dos resultados demonstra que, coletivamente, as crianças puderam ter uma nova percepção sobre os seus colegas e sobre si mesmas. A divisão da turma de acordo com o gênero, que era muito presente no início da oficina, foi se dissolvendo ao longo dos encontros. Podemos compreender essa transformação do grupo como uma resignificação dos laços sociais entre as crianças. Além disso, notamos que houve uma nova forma de apropriação do espaço por elas a partir do momento em que puderam construir coletivamente uma nova narrativa sobre o bairro em que circulam. (Apoio: FAPERJ/CNPq).

Código: 2797 - Projeto Brincar

JENIFFER MOREIRA DAMAZIO (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: DENISE LEIPZIGER
LÚCIA HELENA ARRAES MARTINS

O Projeto Brincar iniciou suas atividades em 1988, como parte integrante do Projeto Dinamizando o currículo do Cap, a partir da necessidade de oferecer formas diversificadas de brincar e, também, de promover a socialização das turmas da Classe de Alfabetização a Quarta Série do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRJ. Com apoio financeiro da Fundação José Bonifácio e cadastrado no SIGMA com o número 12688, o projeto se concretizou através da implantação do Parque Recreativo, da Brinquedoteca e das Tardes da Brincadeira. O Parque Recreativo possibilita às crianças contato com a natureza e a interação com seus colegas em ambiente aberto experimentando e adaptando regras aplicadas aos brinquedos e às brincadeiras; as Tardes Brincadeiras são uma pausa na rotina escolar, envolvendo pais, alunos, professores e funcionários que mobilizados em torno de um tema central tentam recuperar o espírito lúdico da festa e a Brinquedoteca é a ambiência que busca oferecer ao aluno um espaço para pesquisa e criação onde é valorizada a experiência lúdica como um recurso acadêmico (o lúdico na escola). O acervo da brinquedoteca é renovado levando em consideração tanto o desejo dos alunos quanto o critério de diversidade: jogos e brinquedos de diferentes materiais e diferentes lógicas. Sem perder de vista os perigos que a institucionalização do brincar pode provocar, o projeto acredita que a escola deve propiciar ambientes equipados que se mostrem receptivos às manifestações lúdico-culturais. A abertura e conservação destes espaços são o primeiro passo para futuras reflexões mais amplas sobre a importância da brincadeira na instituição e suas implicações. O Projeto Brincar é uma oportunidade para troca de saberes, para a valorização da cultura como processo e como produto. Momento para conhecimento e valorização dos diversos saberes/fazereres referentes ao brincar, cultura que a criança já traz em sua bagagem quando ingressa na escola fundamental e que, muitas vezes, se perde quando começa a sua escolarização formal. REFERÊNCIAS: ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. CHÂTAEU, Jean. O Jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987. FRIEIMANN, Adriana. O direito de Brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scrita: ABRINQ, 1992. 269 P. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento cultural. São Paulo: Perspectiva, 1980. (Coleção Estudos) OLIVEIRA, Paulo Salles. O que é brinquedo. São Paulo: Brasiliense, 1989, 2ªed. (Coleção Primeiros Passos, 1380) PEREIRA, Natividade. Brinquedoteca: jogos e brincadeiras. São Paulo: Paulinas, 2004. ZILBERMAN, Regina (org). A produção cultural para a criança. Porto Alegre: Mercado Alberto, 1982.

Código: 2847 - A Aventura do Saber:

Uma Análise do RPG como uma Ferramenta Lúdica-Educativa na Prática de Ensino de Sociologia

RIAN OLIVEIRA REZENDE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: REUBER GERBASSI SCOFANO

Os jogos sempre fizeram parte da nossa vida desde os tempos mais remotos, fazendo parte não só da nossa infância, como também em outros momentos. Neste trabalho procurarei mostrar como o jogo RPG - Role Playing Game ou Jogo de Interpretação de Papéis pode ser uma ferramenta lúdica-educativa. O RPG surgiu no início da década de 70, nos EUA, este jogo nada mais é do que um jogo de interpretação de papéis com regras. O Role Playing Game (RPG) é uma

forma de ficção narrativa. É um ato coletivo de criação de narrativas orais; é a arte de contar histórias, recuperada e adaptada ao gosto moderno. Numa sessão de jogo de RPG, um dos participantes é o narrador que irá conduzir a história, ele que irá estabelecer o tema da aventura, o cenário e as situações importantes vividas pelos personagens. Os outros participantes do jogo interpretam os personagens, assumindo um papel ativo na história conduzida pelo narrador. Dessa forma, um jogo de RPG transforma-se numa atividade cooperativa onde todos os membros participantes colaboram na criação de uma narrativa oral de caráter épico construída coletivamente. Neste trabalho que está ligado ao Grupo de Estudos Ambientais da Faculdade de Educação da UFRJ. Procurarei, através de pesquisas bibliográficas e conversas com profissionais da educação, estudar o RPG como uma ferramenta lúdica-educativa no auxílio da construção do conhecimento no ensino de Sociologia. Em uma outra parte desse estudo farei uma análise teórica do construtivismo e se ele pode dar suporte teórico para o uso do RPG na sala de aula para o ensino da sociologia. Buscarei também entender como o RPG através da reconstrução de determinadas situações e momentos históricos num jogo pode auxiliar os estudantes a pensarem a respeito dos papéis e motivações que levam os diferentes atores sociais a agirem ao longo da história, levando dessa forma dinâmica os alunos a pensarem e tomarem parte ativamente do jogo e da aula, deixando de ser apenas um ouvinte passivo. Observarei também como através do jogo os alunos podem viver simulações da vida real de forma a aprender de uma forma viva que a história e sociologia não estão somente ligadas a datas, pessoas e teorias distantes da realidade do aluno. O trabalho pretende ainda dar continuidade ao debate envolvendo a necessidade de se problematizar as práticas de ensino e, por conseguinte seus conteúdos e metodologias como uma das formas de buscar uma melhoria no nosso panorama educacional.

Código: 534 - As Influências do Discurso Docente na Alfabetização

LIS REJANE LOPES DUTRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA

Por meio da Retórica, buscamos analisar as conseqüências e implicações do discurso docente utilizado na alfabetização de crianças entre 6 e 8 anos, alunas do primeiro ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Esta pesquisa foi realizada através de um estudo de caso em uma escola pública da Baixada Fluminense. Para tanto, foram feitas entrevistas com as professoras e com vinte alunos, dez de cada turma (no local funcionam duas Classes de Alfabetização). Com as respostas recolhidas, pôde-se apurar as conseqüências do discurso utilizado para alfabetizar. A partir das entrevistas, foi possível conhecer a realidade social na qual os sujeitos estão inseridos. Embora citem Paulo Freire e Emília Ferreiro como autores de referência, as professoras deixam claro que a metodologia pedagógica utilizada é a Pedagogia Tradicional, fazendo com que os alunos assumam postura pragmática, que pode ser vista nas respostas dos questionários aplicados, concordando com o discurso docente empregado. Interiorizando assim este discurso, a comunidade escolar estudada colabora com a ocorrência de fracasso escolar em sua estrutura, pois a Educação passa a ser observada como um meio de obtenção de alguma melhoria social em detrimento da formação intelectual. Como a melhoria social não é conquistada a curto prazo como o desejado, a escola acaba por ocupar lugar secundário para seus alunos. Referências Bibliográficas FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia, São Paulo: Paz e Terra, 1996. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos, São Paulo: Loyola, 1985. PERELMAN, Chaim e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da Argumentação, 2 ed, São Paulo: Martins Fontes, 1996. PERELMAN, Chaim. Retóricas, São Paulo: Martins Fontes, 1997. REBOUL, Olivier. Introdução à Retórica, 2 ed, São Paulo: Martins Fontes, 2004. SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização, 1986 apud: CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática, Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Código: 1833 - Infância: Discutindo a Base Teórico-Metodológica do Estudo

IOLANDA SILVA MENEZES DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

DANIELLE PENA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Este trabalho tem como objetivo discutir algumas questões teóricas que serviram de base à pesquisa A infância, a cultura contemporânea e a literatura nos espaços de educação infantil, que fundamenta-se teoricamente nos estudos da linguagem, tendo como autores centrais Mikail Bakhtin, Walter Benjamin e Lev Vygotsky; na sociologia da infância, por entender a criança como ator social, na antropologia, pelo necessário estranhamento do familiar na pesquisa etnográfica com crianças e nas questões que dizem respeito à literatura infantil, à leitura e às políticas para a infância e educação infantil. Como parte da revisão bibliográfica da pesquisa, tem como foco a infância. Benjamin (1997a, 1997b, 1984) considera a infância uma categoria central no estudo do homem. Seus textos e fragmentos de infância dão voz à criança totalmente inserida na história, parte da cultura e produtora de cultura. Vygotsky (1991, 1992, 2000) aponta a importância da linguagem na constituição do pensamento, nas trocas e inserção socio-cultural, lugar de mediação entre o sujeito e o mundo. Bakhtin (1992a, 1992b) (1992) entende que a consciência se constitui a partir da palavra do outro que, ao ser internalizada funciona como contrapalavra na construção dos sentidos. Nesta relação dialógica com o outro, independentemente da idade, alteramos e somos alterados. Por sua vez, os estudos da sociologia da Infância consideram a criança ator social pleno. Segundo Corsaro (1992), esta compreensão abre um debate no campo da sociologia acerca do conceito de socialização. Afirma que a perspectiva sociológica deve considerar não só a adaptação e internalização dos

processos de socialização, como também os processos de apropriação e reinvenção realizados pela criança. Essa abordagem da infância considera a importância do coletivo, como as crianças negociam, compartilham e criam culturas com os adultos e com seus pares. Conceber a infância nessa visão é negar o conceito de criança como receptáculo passivo da ação dos adultos e dos elementos culturais. Para Sarmiento (2001), a sociologia da Infância ao constituir a infância como objetivo sociológico, liberta-a tanto das perspectivas biológicas, que reduzem-na a um estado intermédio de maturação e desenvolvimento humano, quanto das psicológicas que tendem a interpretar a criança como indivíduo que se desenvolve independentemente da construção social, das suas condições de existência e das representações e imagens historicamente construídas sobre elas e para elas. Foi objetivo da pesquisa buscar um referencial que rompesse com a idéia abstrata e neutra de criança e de infância, situando-as ativamente na cultura e na história porque entendemos que elas são constituídas na cultura e também são produtoras de cultura, participando e intervindo no que acontece ao seu redor.

Código: 2709 - Por um Pouco Mais de Sócrates em Cada Professor: Um Debate Sobre a Imposição de Ideologias na Escola e o Lugar da Filosofia na Construção de uma Educação do Pensamento

DANIEL BARENCO MELLO CONTAGE (Sem Bolsa)
Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARISOL BARENCO DE MELLO
LUIGI BORDIN

A presente pesquisa visa uma genealogia do ensino e um debate sobre o método utilizado nas escolas desde o período grego - a saber, um método de diálogo, de ensino discutido - até o método impositivo de ensino, que vigora até hoje. Remonta às escolas gregas e helenísticas, como a Academia e o Liceu, e analisa o método de ensino socrático, baseado no diálogo. Faz uma análise sobre o conceito de normatização nas instituições, e relaciona-o com o conceito de ideologia, para então discutir sobre a educação ideológica e da manutenção do poder vigente por meio desta. O trabalho conta também com o estudo dos textos de Antonio Gramsci (1944) e uma contextualização dos temas gramscianos na análise crítica do ensino na sociedade brasileira atual, abordando especificamente a situação do ensino médio, que teve o a filosofia abolida do seu currículo durante a ditadura militar (décadas de 1960-70), discutindo o papel do pensamento filosófico na prática de ensino com os jovens. O trabalho pretende elaborar uma crítica a uma escola que aliena, apresentando objetos e relações sem vínculo às realidades dos sujeitos, ou seja, numa perspectiva monológica. Para Gramsci, toda infra-estrutura reflete uma ideologia, e isso é demonstrado no ambiente escolar, que exalta o medíocre e exclui os diferentes, massificando os alunos e criando uma massa ignorante, pronta a servir aos poderes hegemônicos. A pesquisa busca, em suma, discutir a educação escolar tendo como ponto de reflexão o pensamento filosófico sobre a educação, especificamente os filósofos gregos e, na contemporaneidade, Antonio Gramsci. Na tentativa de atentar os professores e alunos para o conhecimento do fato de serem talvez meros peões do sistema e para a construção de uma escola transformadora, humanista e criativa, a pesquisa busca, enfim, uma conscientização da necessidade de uma revolução cultural, que deve ser anterior a qualquer outra revolução.

Código: 1207 - Representações Sobre Direitos Humanos e a Construção da Noção de Sujeitos de Direitos

MARIA INEZ BERNARDES DO AMARAL (Outra Bolsa)
FERNANDA DA SILVA BON (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA

O presente trabalho se insere no Projeto de Pesquisa: "O Serviço Social e a Constituição do Campo dos Direitos Humanos no Brasil", que tem como objetivo geral: Analisar o processo de configuração do campo dos Direitos Humanos, no Brasil, a partir da última década do século XX, assim como a participação do Serviço Social nesse campo - suas modalidades de inserção e contribuições no quadro dos programas e políticas sociais, nas relações Estado/sociedade civil e nesse segmento do mercado de trabalho profissional. Nossa investigação tem a perspectiva de analisar a relação entre as representações sobre direitos humanos e as possibilidades de construção da noção de sujeitos de direitos, a partir de um estudo exploratório em uma escola, localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, que possui um alcance educacional amplo, que vai da creche ao ensino médio, incluindo cursos técnicos e livres, programas de "proteção" e inclusão social, para segmentos populacionais de diferentes faixas etárias. Pretendemos conhecer e analisar as diferentes formas de apreensão do significado da noção de direitos humanos para os alunos, posto que a precariedade da nossa cidadania parece transformar os direitos em um bem escasso, em algo que só pode ser alcançado na medida em que se tornem vetores de estruturação da vida cotidiana, convertendo-se em referências vitais para a população. A relevância deste estudo se evidencia pela percepção, decorrente de observações sistemáticas, de que a experiência da violência, física e/ou verbal, por parte de familiares, de pessoas de seu relacionamento ou de policiais, é recorrente entre os alunos. Assim, a apropriação da noção de direitos humanos, em uma perspectiva emancipatória, além de contribuir para o enfrentamento da violência, constitui a base de um processo que possibilita a construção de uma sociedade mais igualitária e a formação de uma cidadania ativa. A pesquisa empírica será realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas e de observações sistemáticas do cotidiano escolar, registradas em diários de campo. Referência bibliográfica: Almeida, S.S. "Violência e Direitos Humanos no Brasil". Revista Praia Vermelha. Revista do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFRJ, n° 11, 2004. Gómez, J.M. "Direitos Humanos, Desenvolvimento e Democracia na América Latina". Revista Praia Vermelha. Revista do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFRJ, n° 11, 2004.

Código: 172 - Mulheres de Presos e a Violação dos Direitos Humanos

ALESSANDRA NASCIMENTO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA

O tema dos Direitos Humanos no Brasil ganhou maior visibilidade, durante o regime militar instaurado em 1964, com o surgimento de movimentos contrários às torturas praticadas contra os presos políticos. Entretanto, o cenário brasileiro passou por grandes transformações nas duas últimas décadas, com o fim do Terror de Estado, a promulgação da Constituição Federal de 1988 e o processo de redemocratização do país. Passados 20 anos da restauração formal da democracia e da elaboração de uma constituição que incorpora os direitos de cidadania, ainda é crescente a violação dos Direitos Humanos, que, no entanto, foi direcionada às classes subalternizadas, sobretudo, no que diz respeito às questões de gênero, classe e étnico-raciais. Assim, as práticas de tortura que vigoravam na ditadura contra presos políticos hoje são deslocadas para os presos comuns. As penitenciárias brasileiras e, particularmente, as do Rio de Janeiro, que constituem o campo empírico em que se realiza a nossa pesquisa, passam por um processo de sucateamento. É o território onde ocorre, em maior extensão, a prática abusiva dos Direitos Humanos. Os detentos sobrevivem em condições subumanas, passam por maus tratos, superlotação, alimentação ruim e insuficiente, visitas dificultadas, processos parados e condenações injustas; enfrentam a falta de assistência jurídica, social e à saúde, e o tempo ocioso. Essas condições constituem o solo em que as fugas e as rebeliões são fomentadas, acarretando destruições, mortes e prejuízos aos cofres públicos. O Estado deveria assumir a responsabilidade, quando passa a ser tutor de um detento, assegurando-lhe condições para o cumprimento da pena, sem submetê-lo à insalubridade do sistema prisional. Isso significa não só zelar por sua integridade física, mas, principalmente, garantir condições para que, após o cumprimento da pena, o indivíduo tenha possibilidades e alternativas para sobreviver na atual sociedade, o que é altamente questionável no sistema prisional vigente no Brasil. A violação dos Direitos Humanos dos presos repercute em seus familiares, em particular, nas mulheres, que correspondem a 90% das visitas em penitenciárias. Essas mulheres também têm seus direitos cerceados e/ou limitados, passam por humilhações, constrangimentos, discriminações para visitarem seus filhos, maridos, irmãos, que cumprem pena em regime fechado. Portanto, pretendemos compreender as subjetividades das mães, irmãs, mulheres de detentos, o que faz com que elas enfrentem toda essa situação para ver seus parentes, assim como o lugar que os presidiários ocupam na esfera familiar, e o significado da visita para os detentos. Para tanto, será feita revisão parcial da literatura sobre o tema, além de pesquisa qualitativa sobre a experiência das mulheres, na condição de visitantes, no Sistema Penitenciário do Rio de Janeiro.

Código: 1085 - Atribuições e Competências dos Assistentes Sociais do Sistema Sócio-Jurídico

ALINE PEREIRA LANCA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa intitulado “As atribuições sócio-profissionais e as respostas como parte das fontes de legitimação do exercício profissional dos assistentes sociais do sistema sócio-jurídico”, que engloba as instituições Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas-DEGASE, Secretaria de Estado de Administração Penitenciária-SEAP e Tribunal de Justiça-TJ, pesquisa que vem se realizando desde 2003 em conjunto com a Comissão sócio-jurídica do CRESS 7^o Reg. O objetivo do trabalho é analisar e apreender as particularidades que a inserção dos assistentes sociais das referidas instituições adquirem no atual contexto histórico a partir da investigação sobre as atribuições e competências sócio-profissionais dos mesmos. A pesquisa considera que com as transformações societárias se faz necessário conhecer as atuais fontes de legitimação do exercício profissional. Como parte destas tem-se as atribuições sócio-profissionais, as competências, as demandas (dos usuários, dos requisitantes e outras) e as respostas profissionais. A questão a ser desvendada é: quais as atribuições e competências dos assistentes sociais inseridos no sistema sócio-jurídico, analisadas à luz do referencial crítico-dialético e do marco legal da profissão (Lei de Regulamentação e Código de Ética Profissional). A metodologia utilizada articulou a pesquisa bibliográfica de temas pertinentes ao assunto pesquisado à pesquisa empírica composta por entrevistas semi-estruturadas e análise dos dados coletados. A análise dos dados está sendo realizada em conjunto com assessoras indicadas pela Comissão Sócio-Jurídica do CRESS-7^o/RJ. A escolha do objeto justifica-se pela ausência de estudos sobre o campo bem como pela responsabilidade que deve ser assumida pela academia em produzir conhecimento sobre os temas que envolvem a atuação profissional dos assistentes sociais, através da pesquisa. Além da consolidação e divulgação dos dados coletados e analisados pretende-se realizar o necessário estreitamento entre a academia e o meio profissional. BIBLIOGRAFIA CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL - CRESS 7^o Região. Assistente Social: ética e direitos. Coletânea de Leis e Resoluções. Rio de Janeiro, CRESS-RJ, 2000. IAMAMOTO, M. V. & CARVALHO, R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica, 13^a ed, SP: Cortez, 2000 IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 6^a ed. Cortez, São Paulo, 2003. NETTO, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. 4^a ed. São Paulo: Cortez, 2005. _____. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. IN: Serviço Social e Sociedade n^o.50, Cortez, São Paulo, 1996. _____. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. Capacitação em Serviço Social e Política Social. CRESS- RJ.

**Código: 1132 - Qualificação e Atualização Profissional:
Um Estudo Sobre os Assistentes Sociais que Atuam no Sistema Sócio-Jurídico**

NADJARA LUANA GONÇALVES PRADO (CNPq-IC Balcão)

CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

O trabalho pretende apresentar a análise dos dados sobre a questão da qualificação/atualização profissional dos Assistentes Sociais inseridos no sistema sócio-jurídico, que representa um eixo da pesquisa intitulada “As atribuições sócio-profissionais e as respostas como parte das fontes de legitimação do exercício profissional dos Assistentes Sociais do sistema sócio-jurídico”. Esta pesquisa visa responder o que fazem os Assistentes Sociais e qual a sua qualificação profissional para responder às demandas. Para efeito de melhor análise, o nosso estudo estará voltado para os assistentes sociais do Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas-DEGASE, Secretaria de Estado de Administração Penitenciária-SEAP e Tribunal de Justiça-TJ. Nosso objetivo é identificar e indicar, segundo a ótica do assistente social, a sua capacidade/qualificação para responder as mesmas, a partir dos dados coletados através de entrevistas semi-estruturadas. A metodologia desenvolvida na realização da pesquisa consistiu na revisão bibliográfica sobre a crise que marca o contexto atual e o Serviço Social na contemporaneidade, da elaboração de um roteiro de entrevista, aplicação do pré-teste com assistentes sociais da comissão sócio jurídica do CRESS 7ª Região, da realização da entrevistas junto a 67 Assistentes Sociais das instituições citadas, o que corresponde a aproximadamente 20% do universo de 267 Assistentes Sociais inseridos no campo sócio-jurídico, tabulação e análise de dados em conjunto com assistentes sociais indicadas pela comissão sócio-jurídica do CRESS 7a. Região, articulando com referenciais bibliográficos que se relacionam às questões explicitadas. Como resultados parciais apresentaremos a análise e consolidação dos dados quantitativo e qualitativo oriundos das entrevistas, no que concerne ao eixo “Qualificação Profissional”. Além deste resultado, pretende-se produzir relatórios de pesquisa, artigos e outros instrumentos didáticos para subsidiar o conhecimento sobre o campo pesquisado, realizar eventos acadêmicos e profissionais que visam a uma formação continuada por parte dos assistentes sociais, o que tende a possibilitar a necessária aproximação entre a academia e os campos profissionais.

BIBLIOGRAFIA: CRESS 7ª Região. Assistente Social: ética e direitos. Coletânea de Leis e Resoluções. Rio de Janeiro, CRESS-RJ, 2000. CRESS 7ª REGIÃO, Rio de Janeiro, Fev, 2006. CFESS. Cadernos “Em Questão”. Atribuições Privativas do (a) Assistente Social. CFESS, Brasília, 2002. GUERRA, Y. Novas Perspectivas de Atuação Profissional: o Perfil do Profissional Hoje. Revista Construindo o Serviço Social. Instituição Toledo de Ensino, Bauru - SP, 2001. IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 6ª ed. Cortez, São Paulo, 2003. NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. IN: Serviço Social e Sociedade n.º.50, Cortez, SP, 1996.

**Código: 610 - A Imagem do Serviço Social no Sistema Sócio-Jurídico:
Um Estudo Sobre a Profissão no CRIAM-ILHA/RJ**

VANESSA CRISTINA DA SILVA COSTA (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

Este trabalho visa captar a imagem que os familiares dos usuários do Departamento de Ação Sócio-Educativa (DEGASE) possuem do assistente social, isto é, se o reconhecem como um profissional que objetiva a garantir seus direitos ou se, ainda, mesmo após a atuação profissional, o concebe como sendo aquele que trabalha por benevolência. Pensando em imagem profissional, me remeto à forma como a população usuária dos serviços prestados pelo assistente social que busca efetivarem direitos capta a sua imagem profissional, mas sem perder de vista as condições objetivamente dadas, ou seja, a partir da inserção institucional em que se encontram esses profissionais. Mas, para pautar a minha discussão me apropriei das bibliografias até o momento produzida sobre o tema, parto do entendimento que o Serviço Social é um resultado histórico do desenvolvimento da sociedade capitalista, a partir de uma determinada dinâmica que se estabelece no estágio monopolista. Neste sentido, há que se buscar uma análise sócio-histórica e crítica da gênese e do desenvolvimento, bem como as particularidades que a profissão adquire na divisão sócio -técnica do trabalho. Para tentar captar a realidade em que o profissional do Serviço Social encontra-se inserido também optei por entrevistá-lo, além de entrevistar também o diretor da unidade, dois agentes administrativos e o juiz da 2ª Vara da Infância e Juventude. Dessa forma, captaria não só a imagem do usuário como também o reconhecimento deste profissional pelos colegas de trabalho. Referências Bibliográficas CRESS 7ª Região. Assistente Social: ética e direitos. Coletânea de Leis e Resoluções. Rio de Janeiro, CRESS-RJ, 2000. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Cadernos “Em Questão”. Atribuições Privativas do (a) Assistente Social. CFESS, Brasília, 2002. CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL - CRESS. Em Foco: O Serviço Social e o Sistema Sócio-Jurídico. CRESS 7ª região/PPGSS-UERJ, Rio de Janeiro, 2004. IAMAMOTO, M. V. & CARVALHO, R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica, 13ª ed, SP: Cortez, 2000.

**Código: 2538 - Prisão e Pontos de Resistência:
Considerações Acerca das Práticas de Si na Instituição Total**

MHYRNA BOECHAT DE CESPEDES (Sem Bolsa)

Área Básica: PAPÉIS E ESTRUTURAS SOCIAIS; INDIVÍDUO

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

O interesse pelo tema discutido nesse artigo partiu de uma vivência de estágio em uma instituição penal, onde se tomou contato com a rotina dos internados, com a equipe dirigente e com a dinâmica dessa relação imersa na tensão dos discursos das partes e visibilidades próprias desse espaço. Tendo como base a experiência de uma oficina de leitura, a princípio idealizada para dar voz a esses sujeitos institucionalizados, insurge uma nova problemática: a das técnicas de si, ou meios de se conduzir, dentro dos códigos de conduta impostos. Essas técnicas respeitam um movimento singular e paralelo ao controle repressor da qual estão submetidas. São formas de comportamentos e pensamentos que vão de encontro à lógica violenta e privativa das instituições penais, e que seguem opostas a essa lógica, pondo em xeque os objetivos de reabilitação e ressocialização, em um ambiente que sufoca expressões de si e rompe laços sociais. Nesse sentido, pretende-se discutir questões referentes à prisão, enquanto instituição total, considerando o enfoque de Erving Goffman, que examina a vida cotidiana nesses estabelecimentos. A estrutura física e normativa, regulada por saberes médicos e jurídicos, tem o objetivo de disciplinar e isolar os internos, promovendo a degradação psíquico-social e originando um processo nomeado pelo autor como mortificação do eu. Assim, verifica-se uma tensão entre os interesses do planejamento geral da instituição e os interesses pessoais do internado, relacionados ao seu mundo interno, baseado em valores anteriores aos institucionais. Dentre as expressões dessas vivências subjetivas, oriundas da situação de tensão, os internos criam planos de adaptação que formam mecanismos de enfrentamento da ordem instituída. Por essa via, é possível garantir uma condição mínima de equilíbrio entre o “eu” e o mundo adverso. Um dos tipos de mecanismos de enfrentamento, descritos por Goffman, são os ajustamentos secundários, definidos como maneiras de preservação de sua identidade por meios lícitos ou ilícitos. O internado desenvolve o que Foucault chamaria de modos de subjetivação ou pontos de resistência, no intuito de construir barreiras entre ele e a instituição, traduzidas em estratégias de evasão, o que ocorre no exemplo citado acima, pela produção e consumo literários, ou ainda através de atividades religiosas, práticas esportivas e utilização de drogas. Dessa forma, este artigo propõe relacionar os três eixos contidos na obra de Foucault (a formação dos saberes, os sistemas de poder e práticas de si) com a análise institucional, realizada por Goffman. Referências Bibliográficas: GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. Trad: Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 2005. FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade 2: o uso dos prazeres. Trad: Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984. DELEUZE, Gilles. Foucault. Trad: Claudia Sant’Anna Martins. São Paulo: Brasiliense, 2005.

**Código: 2256 - Uma Crítica à Utilização de Testes como Solução
para o Fim da Violência Carcerária e Redução da Reincidência Criminal**

BRUNA LETÍCIA BRAGA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

A Secretaria de Administração Penitenciária adotou como critério a separação de condenados por tipo de delito, supondo que estes se associam à periculosidade do sujeito. Muitos presídios têm apostado nessa demanda, incentivando a utilização de testes psicológicos em busca de uma classificação como solução para o fim da violência carcerária e diminuição dos índices de reincidência criminal. Neste contexto, fomos convidadas a participar de uma pesquisa que investigaria a população de um presídio militar no estado do Rio de Janeiro. Em nosso entender, o objetivo inicial - a avaliação da periculosidade e da probabilidade de reincidência - não condizia com o problema apontado, relacionado a questões muito mais complexas, que envolvem a dinâmica do mundo prisional. Iniciamos a pesquisa aplicando o PCL-R (Psychopathy Checklist Revised), projetado para avaliar o grau de periculosidade e a readaptação do indivíduo à vida em comunidade. Este teste vem sendo utilizado em diversos países; apesar de traduzido e adaptado para o Brasil por Morana (2003) não havia sido ainda validado pelo Conselho Federal de Psicologia. Por este motivo, a pesquisa contribuiria no processo de validação. Selecionamos 13 sujeitos, de uma população de 32 presos, do sexo masculino, sob custódia do presídio; foram excluídos presos militares. Esclarecemos inicialmente aos entrevistados que se tratava de uma pesquisa, razão pela qual os resultados teriam caráter não-oficial e anônimo; assim, os presos se sentiriam seguros, reduzindo a probabilidade de manipulação das respostas. Como instrumentos de controle foram aplicados outros 3 testes projetivos: o Rorschach, as pirâmides coloridas de Pfister e HTP (house, tree, person). No correr da pesquisa inúmeras situações tornaram-se objeto de reflexão. Para além do PCL-R propriamente dito, discutimos: (a) a falta de interdisciplinaridade da instituição; como emitir um laudo baseado apenas na psicologia, usando apenas testes? (b) qual a função do psicólogo na prisão? (c) o alto índice de depressão identificado (90%), não indica distúrbios psíquicos que requerem tratamento adequado? (d) classificar segundo a periculosidade não induz mais uma forma cruel de exclusão social? Há de se questionar as vias de exclusão social que têm colocado à margem da sociedade a população carcerária, constituída pelas minorias (pobres, negros). Discutir as vias de exclusão parece uma medida sócio-política mais efetiva para a redução da criminalidade. Esperamos que o presente trabalho sirva para abrir um canal de debate das questões acima salientadas, mais que para discutir a utilização de um instrumento e seus possíveis benefícios para o

sistema carcerário. Referências [1]DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. Disponível em: <http://www.mj.gov.br/depen>. Acesso em ago, 2003. [2]MORANA. Hilda. (2003). Identificação do Ponto de Corte para a Escala PCL-R (psychopathy Checklist Revised) em população forense brasileira. Tese (Doutorado em Medicina).USP:2003.

Código: 2849 - O Conselho Tutelar e a Sua Relação com a Família

THIAGO SANDES DE BRITO (FAPERJ)

Area Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES
MARISA ANTUNES SANTIAGO

O projeto “Justiça para a Criança” visa conhecer as representações sociais dos conselheiros tutelares do Estado do Rio de Janeiro sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei 8069/90) e o modo como essas representações influenciam suas práticas. O presente trabalho levanta questões relativas ao relacionamento entre o Conselho Tutelar e a família, em particular no que diz respeito às relações de poder entre ambos. Os dados foram coletados através de questionários estruturados, respondidos por 226 Conselheiros de todo o Estado, analisados através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS); a presente análise vale-se de 12 questões daquele instrumento. Vale ressaltar que os dados aqui discutidos restringem-se à 1ª fase da pesquisa, e orientam a elaboração de roteiro para as entrevistas que serão conduzidas na 2ª fase do projeto. Em resposta à questão acerca de quem mais viola os direitos da criança e do adolescente (B2), verificou-se que a família é alçada pela maioria dos respondentes (54,3%) à condição de principal responsável pela violação dos direitos da criança e do adolescente. O ECA (art. 4) descentraliza essa responsabilidade, que deve ser compartilhada pela família, pela sociedade e pelo Estado. Para tal, o conselheiro tutelar assume o papel de principal responsável pela garantia dos direitos da infância e da adolescência (B5), colocando-se acima da própria família, respectivamente com a média final de 8,82 e 8,09, em uma escala que varia de 0 a 10. Além disso, a avaliação dos recursos institucionais de atendimento aos direitos (questão B3) indica que eles são tidos como insuficientes; em particular os recursos destinados à convivência familiar e comunitária atingem a média 5,29, numa escala de 0 a 10. Parecem confundir o olhar sobre a família com aquele que eles possuem sobre a “sua” própria família, fortemente influenciados pelo sentimento pessoal (A5), já que reconhecem a importância do direito à convivência familiar e comunitária (B6). Convém pensar que o conselheiro tutelar é um veículo de articulação entre o usuário e os prestadores de serviços e não o executor das políticas públicas voltadas para a infância e a adolescência, ou ainda, com a sua ação limitada à distribuição dos usuários pela rede de atendimento (Art. 131 e 136). Esses dados sugerem que, ao responsabilizar a família, o conselheiro tutelar remete a sua ação ao período pré-ECA e se reveste de um poder disciplinar, que tem as suas raízes no Movimento Higienista. A sua intervenção é feita de modo pontual, remetendo a uma suspensão do poder familiar. Neste caso, a sua ação, em última instância, assume um papel que cabe à justiça especializada. Os conselhos tutelares têm se voltado mais para o controle da conduta dos indivíduos que para a defesa dos direitos garantidos pelo ECA. Assim, direcionam as suas ações mais para a cobrança dos deveres de seus usuários, do que para a exigência dos seus direitos.

Código: 2567 - Uma Análise Comparativa do Bem-Estar Subjetivo e da Concepção de Felicidade entre Indivíduos Solteiros e com União Estável

JAMILE GOMES SANTOS (Outra Bolsa)

TAIAN HARAGUCHI (Sem Bolsa)

EMMY UEHARA PIRES (Bolsa de Projeto)

RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Bolsa de Projeto)

Area Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CARLOS AMÉRICO ALVES PEREIRA

O estudo do bem-estar e como este é experimentado pelas pessoas, segundo a Psicologia Social, foi o motivo que nos levou a desenvolver este estudo e a investigar algumas questões referentes à Qualidade de Vida e o Bem-estar Subjetivo (BES) no que concerne à presença ou não de uma relação interpessoal estável. Qualidade de Vida é a combinação de bem-estar objetivo e subjetivo em múltiplos domínios da vida, considerados importantes na cultura e época do indivíduo e que estão de acordo com padrões universais de direitos humanos. O estudo do BES busca compreender a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas. Apesar das discordâncias teóricas relativas a sua conceituação, há um consenso quanto às dimensões existentes: satisfação com a vida, felicidades e afetos positivos e negativos. Afeto positivo é um contentamento hedônico puro experimentado em um determinado momento como um estado de agradabilidade, contentamento, entusiasmo e atividade; é um sentimento transitório de prazer ativo. Afeto negativo refere-se a um estado de distração e engajamento desprazível, que também é transitório, mas, que inclui emoções desagradáveis, como ansiedade, depressão, agitação, aborrecimento, pessimismo e outros sintomas psicológicos aflitivos e angustiantes. A dimensão satisfação com a vida é um processo de juízo e avaliação geral da própria vida. E, felicidade é a predominância da frequência de ocorrência das experiências emocionais positivas sobre as negativas. Este estudo objetivou comparar o nível de BES entre indivíduos solteiros e pessoas que possuem companheiro há pelo menos um ano e verificar em qual grupo seu nível é maior, assim como a quantidade do número de afetos positivos e negativos. Participaram 100 pessoas de ambos os sexos, entre 20 e 40 anos, com pelo menos o Ensino Médio Completo, sendo 50 solteiras e 50 com união estável. Foi considerado união estável um relacionamento de pelo menos um ano.

Todos assinaram um termo de consentimento. Para a mensuração do nível de BES, foi utilizada a Escala de Bem-Estar Subjetivo (BES, de Lawrence e Liang) e a Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS, de Watson, Clark e Tellegen). Foi também aplicado o Questionário de Auto-Avaliação de Felicidade (Pereira). Nas escalas mensuráveis foi utilizado o teste t de Student, para verificar se havia ou não diferenças significativas entre os dois grupos. Com relação a duas perguntas do Questionário (“O que é felicidade para você?” e “Na sua vida em geral o que você gosta mais?”), foi realizada uma análise de conteúdo (Bardin). Numericamente, a diferença entre o bem-estar subjetivo e felicidade de solteiros e casados é pequena, tendendo a ser ligeiramente maior para aqueles que possuem um companheiro. Verificou-se, ainda, uma pequena diferença, embora não significativa, quanto à importância das relações interpessoais para a experiência da felicidade, entre pessoas que possuem um companheiro, quando comparadas com aquelas que não o possuem.

Código: 1638 - A Difícil Conciliação entre Ser Mãe e Trabalhadora

ROBERTA LEAL TEIXEIRA DE ALMEIDA (FAPERJ)

ÉRICA CONRADO NOGUEIRA (FAPERJ)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA

A família é a instituição mediadora entre o sujeito e a sociedade. Atualmente, há diversos arranjos familiares e sentidos de família. Conseqüentemente, as funções atribuídas aos papéis familiares sofreram transformações. Nas famílias da camada média, situar o homem como detentor de autoridade, poder e único provedor, e a mulher apenas como cuidadora e educadora dos filhos, exige cautela. Assim este estudo, baseado na Rede de Significações, entrevistou 12 pessoas (24-64 anos) que residiam na Zona Norte do RJ, para investigar sua visão, como membro familiar, sobre maternidade e trabalho feminino. A análise dos dados apontou, entre outras coisas, que a educação e o cuidado dos filhos continuam associados primordialmente à figura materna; a avó surgiu como a figura mais desejada para fornecer cuidados às crianças, na ausência da mãe; e o trabalho feminino ainda aparece, em muitos casos, apenas como um auxílio financeiro ao provedor da família (marido), e não como uma atividade voltada para a realização pessoal. (FAPERJ).

Código: 1469 - As Relações Familiares na Perspectiva das Mulheres Jovens de Camadas Médias

ANA CAROLINA FERRAZ CORREA (CNPq/PIBIC)

KATIA CRISTINA DE SOUZA DOS SANTOS (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS

O projeto de pesquisa pretende inserir-se no debate sobre a família contemporânea tomando as famílias de camadas médias urbanas do Rio de Janeiro como campo de estudo. Privilegiando uma perspectiva antropológica, a pesquisa se propõe a analisar as mudanças sociais e as permanências de valores a partir do enfoque feminino de três gerações familiares. Nossa intenção neste trabalho é entender como a terceira geração dessas mulheres, com faixa etária de 20 a 30 anos, compreende seu lugar na família, como se realizam as negociações em torno de sua autonomia e independência no espaço doméstico. Partimos do entendimento da existência de uma tensão entre o processo de individualização e as relações familiares, e neste sentido é importante entender como se dá esse processo de construção de sua trajetória de vida a partir de suas práticas cotidianas e dos significados relativos à família, às relações de gênero e às gerações. Como metodologia, a pesquisa utiliza metodologias qualitativas, fazendo uso da história de vida, da entrevista aberta e da observação, sendo assim estamos trabalhando diretamente com as representações e as práticas sociais do universo entrevistado. As entrevistas são analisadas a partir de análise de discurso, analisando o contexto sócio-cultural de sua produção. Dentre os resultados obtidos por esse trabalho identificamos duas dimensões dentro as relações intrageracionais: a da transmissão de valores das gerações mais velhas para as moças e a da circulação de valores das mais jovens para as mais velhas em que as primeiras podem ocupar a função de mediadoras entre espaços sociais e mundos culturais. Nesse processo de interação entre as gerações, as mais moças respondem ativamente, fazendo com que as mudanças possam acontecer, tanto nas próprias relações familiares como no contexto da sociedade e na troca entre gerações de mulheres.

Código: 2587 - Trabalho e Família para Pais da Classe Média Carioca

CRISTIANE MESQUITA DA SILVA FIGUEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARIA LÚCIA ROCHA COUTINHO

Este estudo é um desdobramento da pesquisa “Família e Emprego: Conflitos e Expectativas Atuais de Mães com uma Carreira e de Mães com um Trabalho”, que está sendo desenvolvida por minha orientadora, professora Maria Lúcia Rocha-Coutinho e da qual participo. Ela é parte de um estudo mais amplo que está sendo por ela desenvolvido acerca da identidade de mulheres e homens cariocas de classe média e sua relação com a família e o trabalho. Podemos perceber, na contemporaneidade, a idealização de um casamento em que tanto o homem quanto a mulher participem não só do sustento familiar como dos afazeres domésticos e da criação dos filhos. Contudo, os cuidados com os filhos ainda são vistos, mesmo pelas próprias mulheres, como obrigação das mães e, já o sustento familiar, continua a ser percebido como responsabilidade

do homem que seria, então, o provedor familiar. No entanto, temos observado, atualmente, que os homens não são mais os únicos e, algumas vezes, nem mesmo os principais provedores da família. Com isso, acreditamos que, os homens estão sendo levados a se adaptar a essa nova independência econômica feminina que tem, como uma de suas conseqüências, a diminuição do tempo que as mulheres têm para se dedicar às atividades domésticas. Entre essas adaptações, surge a necessidade do homem de dividir com a mulher as tarefas de casa e os cuidados com os filhos, uma tarefa que vem sendo aprendida por séculos pelas meninas desde cedo, nas suas brincadeiras de casinha (Badinter, 1985; Rocha-Coutinho, 2000; 2005). Nosso objetivo neste trabalho é verificar, entre outras coisas, se está havendo uma participação maior dos homens nas tarefas domésticas e cuidados com os filhos, como eles vêem a maior participação dos homens nos cuidados com os filhos, como tentam conciliar esta atuação em casa com o trabalho, como eles estão vendo a entrada das mulheres no mundo do trabalho e como se dá a divisão de despesas dentro de casa. Para tanto estão sendo entrevistados seis homens residentes na cidade do Rio de Janeiro, com idades entre 30 e 45 anos de idade e com filhos entre seis meses e sete anos de idade, três casados com mulheres que possuam um trabalho e os outros três casados com mulheres que possuam uma carreira profissional. Os participantes estão sendo entrevistados individualmente, mediante um roteiro semi-estruturado, em horários e locais agendados de acordo com sua conveniência. Todas as entrevistas estão sendo gravadas e transcritas na íntegra. Os textos resultantes serão submetidos a uma análise do discurso (Rocha-Coutinho, 1998).

**Código: 2741 - Expectativas de Mulheres Grávidas de Classe Média e Baixa
no que Diz Respeito à Relação Trabalho e Família**

LÍVIA MARIA BIONE DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARIA LÚCIA ROCHA COUTINHO

Na presente pesquisa buscamos compreender melhor a visão de mulheres grávidas de diferentes classes sociais que, diante do nascimento de seu primeiro filho, vão provavelmente vivenciar uma alteração em suas atividades tanto no âmbito público como no privado. O que se pretende aqui é, entre outras coisas, observar se existem diferenças entre mulheres de classe média e baixa em suas expectativas em relação à família e ao trabalho após o nascimento de seus filhos, como elas percebem a futura interferência da maternidade em sua vida pessoal e em seu trabalho e/ou projetos profissionais e que soluções estão buscando para tentar conciliar estas duas esferas de atuação. Importante sinalizar que pensamos a identidade no sentido desenvolvido por Ortiz (1985), não como algo fixo, imutável, mas, antes, como um construto histórica e discursivamente elaborado. O nosso objetivo nesta pesquisa é observar se há diferenças entre mulheres de classe média e baixa, em relação, entre outras coisas, às seguintes questões: suas expectativas em relação ao nascimento do primeiro filho; o prosseguimento ou não das atividades de trabalho que realizavam até então e, em caso positivo, como pretendem conciliar esta atividade no espaço público com a maternidade; possíveis alterações no grau de valorização atribuído às atividades de trabalho; mudanças na divisão de tarefas em casa com seus companheiros. Nesta pesquisa deverão ser entrevistadas quatro gestantes, sendo 2 de classe média e 2 de classe baixa, que tenham entre 25 e 40 anos e sejam moradoras da cidade do Rio de Janeiro. Todas elas devem estar vivendo com o companheiro - assim se poderá observar como se dá a divisão de tarefas em casa - e devem estar entre o quinto e o oitavo mês de gestação do seu primeiro filho. Para as entrevistas, foi elaborado um roteiro envolvendo questões como qual o significado da maternidade para essas mulheres, se aquela gestação foi ou não planejada, quais os impactos que aquela gravidez gerou nas suas atividades cotidianas e que impactos ela acredita que ainda serão gerados, quais as estratégias adotadas desde já para facilitar a sua rotina e aquelas que pretendem implantar após o nascimento do bebê, qual o significado do trabalho em suas vidas, se pretendem continuar a trabalhar após o nascimento do bebê e, em caso afirmativo, como pensam conciliar a maternidade com o trabalho fora de casa, entre outras. Como a pesquisa está em andamento, as mulheres estão sendo entrevistadas em separado, nos locais e horários de sua conveniência. Todas as entrevistas serão gravadas e transcritas na íntegra, preservando-se, de forma mais fiel possível, o que foi dito. Os textos resultantes da transcrição das entrevistas serão submetidos a uma análise de discurso (Rocha-Coutinho, 1998). A pesquisa está em andamento de forma que as entrevistas ainda estão sendo realizadas. Acreditamos que os resultados já poderão ser apresentados quando da apresentação do projeto na JIC 2006.

Código: 635 - A Perda dos Referenciais na Modernidade e as Novas Significações da Paternidade

JOÃO PAULO NOGUEIRA DE NORONHA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS

O presente trabalho insere-se na pesquisa “Subjetividade e Cultura: constituição e transformações” coordenada pela professora Tânia Coelho dos Santos. Para Jacques Lacan, o sujeito sobre o qual a psicanálise opera é o sujeito da ciência. A ciência moderna foi determinante no modo de constituição do sujeito. O surgimento da ciência moderna é concomitante a retirada de Deus do mundo. A ciência rompe com o mundo da autoridade, da tradição, onde o saber era construído através das leis de Deus. Deus deixa de ordenar o Universo. Com a destruição da certeza há a instalação da dúvida em relação à verdade. O mundo é para ser conhecido e sua verdade é fruto da razão e não mais da revelação. A ciência se alicerça num ponto de falta, de vazio. Ocorre uma mudança de posição subjetiva. Surge o sujeito da ciência como um sujeito que nada sabe sobre a verdade que o causa. Ele nasce da atitude de desconfiança em relação ao saber estabelecido. Se Deus foi expulso do mundo pelo advento da ciência, os novos saberes científicos inventaram o Outro paterno: o pai de

família. Deram forma ao que chamamos de moderna família, nuclear e patriarcal. A esfera da família se torna o último refúgio da crença, isto é, da religião, do poder paterno, da hierarquia entre as gerações. Considerando a cultura como o lugar em que se articula a luta pela significação, é importante refletir sobre as posições que o pai ocupa em nossa sociedade, visto o papel de grande destaque que sua posição tem na constituição do sujeito. Na sociedade contemporânea, observamos um declínio da família nuclear que abalou seus quadros de referência. Ocorreram mudanças sócio-econômicas e culturais na segunda metade do século XX, que contribuíram para um questionamento das posições femininas e masculinas perante a sociedade e a família. Isso causou uma desestruturação da representação tradicional da masculinidade e da paternidade, possibilitando novas significações e a busca de novas compreensões sobre as posições subjetivas.

Código: 1774 - Conhecimento de Mães Brasileiras Sobre Riscos e Prevenção de Acidentes Domésticos

ALINE GOMES PEREIRA (Sem Bolsa)

EDUARDO FURTADO MARTINS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR

Injúrias não-intencionais são uma das principais causas de morte, invalidez e hospitalização de crianças em praticamente todas as partes do mundo. Em todas as 39 nações mais ricas do planeta as injúrias não-intencionais (ex., queimaduras, quedas, afogamentos, envenenamentos acidentais) são a principal causa de morte de crianças, respondendo por quase 40% das mortes na faixa de 1 a 14 anos. Injúrias não-intencionais já são a principal causa de morte de crianças de 1 e 14 anos em países sul-americanos como Brasil e Argentina. De 1997 a 2002, as injúrias não-intencionais interromperam a vida de mais de 35.000 crianças brasileiras com idade entre 1 e 14 anos. A grande maioria das injúrias não-intencionais infantis ocorre dentro ou próximo das residências e pode ser evitada. Entretanto, estudos internacionais têm revelado que, de uma maneira geral, pais não têm conhecimento adequado sobre as causas dos acidentes domésticos e estratégias efetivas de prevenção. Até a realização deste trabalho, nenhum estudo havia investigado esse tipo de conhecimento em uma amostra de mães ou pais brasileiros. O presente trabalho teve um objetivo fundamental: avaliar o conhecimento de mães brasileiras sobre perigos domésticos e precauções de segurança. Especialistas no assunto têm apontado que conhecer o que pais efetivamente sabem e não sabem sobre o assunto é fundamental para o desenvolvimento de campanhas educativas eficientes. Participaram do estudo 96 mães brasileiras, com diferentes níveis socioeconômicos, que residiam na cidade de Rio de Janeiro. As mães tinham idade igual ou superior a 18 anos e pelo menos um filho com até 4 anos. As mães foram entrevistadas em suas residências por alunos do curso de Psicologia devidamente treinados. A pesquisa foi explicada para as mães e um consentimento informado foi obtido. O Inventário de Riscos e Precauções de Segurança Domésticos (HISDP-4) foi utilizado avaliar o conhecimento das mães sobre riscos domésticos e estratégias de prevenção. O HISDP-4 é composto de seis ilustrações coloridas, representando seis áreas de uma casa (ex., cozinha, banheiro). As ilustrações apresentam uma extensa cobertura dos riscos mais comuns observados em residências brasileiras. A pesquisa revelou que as mães foram capazes de identificar 62% dos perigos apresentados nas ilustrações (ex., panela na boca mais externa de um fogão, travesseiro num berço, bebê usando cachecol no pescoço, janela aberta sem tela de proteção) e apresentaram precauções satisfatórias para 26% desses perigos. Esses resultados indicam que as mães tiveram dificuldade para identificar perigos e muito mais dificuldade para apontar precauções eficazes. Os resultados obtidos indicam que programas educacionais devem ser desenvolvidos para ensinar para as mães brasileiras esse tipo de conhecimento. As maiores deficiências observadas pelas mães foram identificadas. Espera-se utilizar esse conhecimento no desenvolvimento de campanhas educativas.

**Código: 2585 - Desenvolvimento Emocional e Teoria das Representações Sociais:
Diálogo da Psicanálise com a Psicossociologia**

CAROLINA FERNANDES P. DE BARROS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA

Este resumo se refere à pesquisa teórica de uma monografia de graduação da Faculdade de Psicologia da UFRJ. Esta tem como objetivo geral explorar se há pontos de afinidade teórica consistentes entre a Teoria do Desenvolvimento Emocional de Winnicott e a Teoria das Representações Sociais, e como objetivo específico, indicar um lugar da afetividade na construção de representações sociais. A primeira indicação de abertura entre as teorias é que, de um lado, Winnicott buscou o lugar da cultura e do ambiente em relação ao psiquismo da Psicanálise, e do outro, Moscovici elevou o papel do sujeito na construção do meio social, sem considerá-lo apenas como produto dele. Winnicott foi um pediatra psicanalista que se debruçou sobre o desenvolvimento emocional primitivo, e sua inovação está na teorização de fenômenos próprios da área psíquica intermediária, através do conceito de espaço potencial e fenômenos transicionais. A Teoria das Representações Sociais surgiu da proposta de Moscovici para uma Psicologia Social do conhecimento, que se focaliza no senso comum, no saber prático do dia-dia, visando sua dinâmica intersubjetiva. A partir dessas considerações gerais, iniciamos esta pesquisa por certas premissas epistemológicas pertinentes a ambas as teorias. A primeira é a do olhar complexo proposto por Edgard Morin, ou seja, a consideração de uma lógica da complexidade diante dos fenômenos humanos. Este olhar propicia uma concepção multidimensional do sujeito e consequentemente uma abertura interdisciplinar entre as ciências, característica que norteia essa pesquisa e está implícita nos autores abordados. A segunda premissa fundamental é a do construcionismo, abordado em diferentes níveis por

Varela e Mary Spink. Nesta base, pretendo indicar a idéia de que a percepção humana é ativa e inserida em um contexto coletivo, por isso a realidade é construída e não um dado prévio a ser descoberto. Esta noção pode ser encontrada especialmente na idéia de polifasia cognitiva de Moscovici e de objeto transicional de Winnicott. Além dessas premissas, outros pontos de convergência parecem despontar ao longo da pesquisa, que ainda não foi finalizada. A princípio, extraímos a conclusão de que a criatividade é um ponto rico de interação, porque é um conceito que abrange a potencia individual e a inserção social do sujeito, recebendo sentidos mais específicos em cada teoria, mas que permitem uma articulação. Para explorar esta idéia, é necessário discutir o conceito de espaço potencial e sua pertinência no compartilhamento de representações sociais. Esta discussão aponta para a relevância da afetividade na relação do sujeito com o meio e os objetos sociais e, portanto, na construção de um conhecimento coletivo. É por este caminho, que na conclusão da pesquisa, pretendo inferir como os afetos interferem na dinâmica das representações sociais.

Código: 2826 - A Noção de Natureza Humana no Domínio da Psicologia Social

FILIPPE MILAGRES BOECHAT (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES

No rol das disciplinas que concorrem na tarefa de estabelecer um saber objetivo sobre o homem, a Psicologia Social aparece-nos dotada de um estatuto bastante peculiar, ao reclamar para si um domínio específico situado numa suposta imbricação que uniria duas sortes de realidade, dois níveis de determinação: aquela que uniria a realidade psíquica à realidade social. A particularidade desse domínio sendo justamente o que lhe conferiria autonomia e permitir-lhe-ia distinguir-se, de um lado, de uma pura Psicologia, e, de outro lado, da Sociologia, antes, porém, que suposta, pensamos nós, precisa ser devidamente criticada. Entretanto, nossa empresa poderia estar, desde já, condenada ao fracasso, se se considerasse o grande número de pesquisas já realizadas (bem como aquelas em curso hoje sob a rubrica da Psicologia Social) como índice de sua autonomia. E ainda que os psicólogos sociais tenham inúmeras vezes empenhado-se em legitimar o domínio próprio de sua ciência, a questão parece-nos permanecer sem resposta satisfatória. Além disso, atribuir a incerteza sobre esse tema à precocidade da disciplina não nos parece colocar-nos em melhor situação. Ademais, a Psicologia Social moderna, tal como se viu nascer em solo norte-americano, acabou por herdar de toda uma tradição individualista a unidade de análise, e o estudo experimental do comportamento social por meio da observação das reações do indivíduo face à presença de um outro - fosse ele um outro real, imaginado ou implícito - terminou por esvaziar a importância da dimensão social propriamente dita. Seria essa a razão que teria feito nascer, em oposição direta a essa Psicologia Social psicológica, uma Psicologia Social sociológica. Contudo, a postulação por parte desta última de um terceiro nível de realidade, freqüentemente denominado psicossocial, parece-nos mais uma tentativa insatisfatória de responder às insuficiências de suas concorrentes do que a negação dos postulados nos quais estas encontrar-se-iam apoiadas, incorrendo assim a Psicossociologia, em seu afã de modernização e ultrapassamento daqueles que ela considera "os clássicos", no mesmo equívoco que pensamos ser o ponto comum à disciplinas supostamente demasiado heterogêneas (e heterogêneas unicamente porque rivais): a suposição da existência de uma natureza humana. Para tanto, empreenderemos um breve retorno aos iniciadores dessa disciplina, tanto para melhor estabelecer a tarefa que ela mesma se deu, como por acreditarmos que, por situarem-se no começo histórico da Psicologia Social, conservam por isso mesmo um privilégio que poderia ser o de um frescor originário onde seria de boa inspiração ir freqüentemente retemperar o mais resolutivo modernismo.

Código: 2806 - Naturalismo e Culturalismo em Manoel Bomfim

FILIPPE MILAGRES BOECHAT (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

Manoel Bomfim (1868-1932), intelectual sergipano que toda uma tradição historiográfica empenhou-se em ofuscar a originalidade e o gênio, ainda que recolha o reconhecimento de suas contribuições no tocante às ciências sociais e históricas, permanece um completo desconhecido àqueles que se dão ao estudo da ciência psicológica. Autor de um grande número de livros onde descreve o que considera ser o fenômeno responsável pela formação do caráter nacional brasileiro, sua escrita apaixonada rendeu-lhe o estigma da não-cientificidade e o subsequente ostracismo intelectual. Todavia, se é verdade que a necessidade de contextualizar a psicologia brasileira em seu território social e cultural motiva os recentes desenvolvimentos de sua historiografia, as palavras de Manoel Bomfim parecem poder contar agora com uma atmosfera outra que, se não propícia, é, ao menos, um tanto mais acolhedora. Afinal, que mais senão a iminente superação da hegemônica cegueira positivista (que, ao longo de décadas, impôs à Psicologia um rumo estreito e, diríamos, pouco fecundo) poderia permitir a reedição das obras de um ativo opositor, já no início do século XX, do experimentalismo em Psicologia e de um evolucionismo de feições racistas? A leitura dos textos de Bomfim permitir-nos-ia afirmar com relativa segurança que aquele não foi de modo algum um provinciano, tendo sido, muito pelo contrário, um pensador rebelde e preocupado com as particularidades de seu lugar e de seu tempo. E é por essa razão que, especificamente nos livros em que trata de problemas concernentes à Psicologia, apresenta-nos teses bastante curiosas, porquanto se afastam demasiado da posição hegemônica do início do século XX. É isto, aliás, o que pretendemos mostrar em nossa pesquisa, a fim de que melhor compreendamos o fato de que Bomfim teve muitas de suas contribuições se não desprezadas, no mínimo menosprezadas, em especial aquelas em que se dedica a considerações de ordem psicológica (o que se torna ainda mais evidente quando atentamos para o fato de que não teve qualquer uma delas reeditada).

Código: 9 - A Construção da Identidade do Outro a partir da Fofoca

PRISCILA RIBEIRO DE ASSIS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

A fofoca é uma prática social importante. Está presente nos mais variados ambientes de convivência humana, de ambientes familiares a ambientes de trabalho. Pode ser encarada como uma espécie de passatempo, um jogo social que dá prazer. Em tal prática as pessoas trocam informações e medem forças. Apesar de poder se referir a assuntos bastante singelos, a fofoca também pode ser altamente destrutiva. Está relacionada à imagem que fazemos de outras pessoas e quando encontra condições favoráveis se relaciona à cristalização de identidades dessas mesmas pessoas. A identidade de uma pessoa é algo socialmente construído, uma pessoa comporta diversas identidades que na verdade não são percebidas por outras pessoas como múltiplas no processo de convivência social. O presente trabalho, fruto de monografia de conclusão de curso, tem como objetivo mostrar como a fofoca constitui um dispositivo de atribuição de identidades cristalizadas ao outro, definido como externo a aquele ou a aqueles de quem parte o discurso da fofoca. Ressalta-se ainda o fato de tais identidades não serem reconhecidas pelo outro de quem se fala como sendo suas. Considerando-se que na fofoca são ressaltadas características negativas - inferidas a partir de uma característica, de um acontecimento ou do simples ouvir-dizer - a respeito daquele de quem se fala, pode-se dizer que a atribuição de identidades equivale-se a um processo de estigmatização. Um estigma, conforme observou Goffman, refere-se à posse por uma pessoa de uma característica diferente da que as outras pessoas haviam previsto. Um estigma é reservado a aqueles que se afastam do que é estabelecido como norma. Está sujeito à fofoca, portanto, aquele que se afasta da norma, verdadeiramente ou supostamente, através de práticas sociais desviantes, ou ainda, através da suposição de práticas sociais desviantes. Referências: CIAMPA, Antonio. Identidade. In: Silvia M. Lane e Wanderley Codo (orgs.). Psicologia Social - O homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984. ELIAS, Norbert & SCOTSON, John. Observações sobre a fofoca. In: _____. Os Estabelecidos e os Outsiders: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. GOFFMAN, Erving. Estigma, Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 1988. ROSNOW, Ralph. Gossip and Marketplace Psychology. *Journal of Communication*, v. 27, Issue 1, Pag. 158-163, Mar 1977. Disponível em: . Acesso em: 20 mar. 2006. SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: Tomaz Tadeu da Silva. (Org.). Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. YERKOVICH, Sally. Gossiping as a Way of Speaking. *Journal of Communication*, v. 27, Issue 1, pag. 192-196, mar 1977. Disponível em: . Acesso em: 20 mar. 2006.

Código: 663 - Brasil, Esse Desconhecido

JULIANA MARIA SANTOS RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA

O presente trabalho é vinculado ao Grupo Imaginários Latinoamericanos do Laboratório Europeu de Psicologia Social (LEPS) da Maison des Sciences de l'Homme, Paris. O objetivo foi investigar as representações sociais do Brasil por estudantes universitários, segundo a abordagem da teoria psicossocial de Moscovici e Jodelet. O instrumento aplicado foi um questionário composto por mapas e questões escritas sobre o Brasil e o que há nele. A análise das questões escritas abrangeu uma amostra de 1029 participantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Pedagogia, Engenharia e Serviço Social de universidades públicas e privadas de 7 estados do Brasil, segundo a metodologia de análise de conteúdo temática. Foram observados os locais citados nas questões e o conteúdo dessas respostas, bem como os estados e as regiões que tiveram baixo índice de citação. As questões desenhadas foram analisadas em uma amostra proporcional à primeira, de 199 participantes, de acordo com a metodologia dos mapas mentais de Jodelet e Milgram, seguindo um protocolo que atentava para os locais representados graficamente e/ou citados na descrição do desenho, além de considerar os espaços deixados em branco. Os dados indicaram que o Brasil se representa a partir das cinco regiões, cujo perfil é claramente delineado, havendo, em cada uma, um estado ou área que resume o que a caracteriza, objetivando-a. Esses estados e regiões de destaque são: a região amazônica, no norte do país; a Bahia, no nordeste; Brasília, no centro-oeste; o eixo Rio de Janeiro-São Paulo, no sudeste; e, por fim, o Rio Grande do Sul, na região sul. Ao mesmo tempo, a maior parte do território brasileiro foi pouco mencionada ao longo do questionário, o que poderíamos atribuir a um desconhecimento que os participantes possuem sobre o Brasil. Observamos que, para além dessa hipótese de desconhecimento, a distribuição das respostas e desenhos dos participantes por estados e regiões deixavam grandes espaços vazios, que coincidem com a ocupação do território nacional historicamente. Linhas em branco apareceram com frequência nos mapas separando as regiões amazônica e sul do resto do país. Percebemos a forte influência da afetividade, da memória social e do conhecimento sobre o próprio Brasil na constituição de suas representações sociais. Referências: ANDERSON, B. Imagined Communities. Londres; Nova Iorque: Editora Verso, 1991. ARRUDA, A. O ambiente natural e seus habitantes no imaginário brasileiro. In: _____. (org.). Representando a alteridade. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. CARVALHO, J.M. Brasil: nações imaginadas. *Antropolítica*. 1(1), p.7-36, 1995. HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990. MILGRAM, S. Cities as social representations. In: FARR, R.; MOSCOVICI, S. Social Representations. Cambridge: Cambridge University Press: Maison des Sciences de l'Homme, 1984. MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 2ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Código: 493 - A Contribuição da Psicologia na Formação do Caráter Nacional

ALINE KAMLOT (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

Este trabalho tem como objetivo propor uma reflexão acerca das abordagens do caráter nacional brasileiro em função do papel desempenhado em sua construção pela psicologia e pela história. Conforme o livro *O Caráter Nacional Brasileiro* de Dante Moreira Leite, pôde-se perceber uma articulação entre essas duas abordagens. Por meio deste entrelaçamento buscou-se demonstrar como as teorias e construções de tipos psicológicos podem servir para justificar práticas sociais já existentes. Baseando-se no que afirma Dante Moreira Leite, a maior parte das diversas teorias que visavam explicar e definir o caráter brasileiro, no final do século XIX e início do século XX, o fazem por meio da categorização da personalidade segundo traços biológicos atribuídos à infundada noção de raça, garantindo e justificando por meio aparentemente científico uma hierarquização social. Com base na análise de algumas dessas teorias, buscou-se apontar menos o desenvolvimento e a coerência interna destas, do que uma maior importância no que diz respeito ao questionamento sobre o que elas irão representar neste momento da história do Brasil, a que interesses estão servindo e que práticas sociais estão se utilizando delas como meio de sustentação. Referências Bibliográficas: - Bomfim, Manoel. (1993) *A América Latina. Males de origem*. Rio de Janeiro: Topbooks. - Leite, Dante Moreira. (2002) *O Caráter Nacional Brasileiro*. São Paulo: Unesp.

Código: 599 - Aspectos da Representação Social do Rio Grande do Sul e do Gaúcho

THIAGO FRANCISCO ABRAIRA CRESPI (CNPq/PIBIC)

MÁRCIA INES DA SILVA RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA

Esta pesquisa é um recorte do projeto *Imaginário e Representações Sociais do Brasil*, vinculada ao Grupo de Trabalho *Imaginários Latinoamericanos do Laboratório Europeu de Psicologia Social*. O objetivo específico deste trabalho é investigar as representações sociais que estudantes brasileiros possuem do Rio Grande do Sul e do gaúcho. Seu referencial teórico é a teoria psicossociológica francesa das representações sociais de Moscovici e Jodelet. O universo total da pesquisa foi de 1.029 universitários do 1º ou 2º período dos cursos de Medicina, Engenharia, Serviço Social, Enfermagem e Pedagogia, de instituições públicas e privadas, de sete estados do Brasil. Do questionário aplicado, consideraram-se as questões sobre fatos históricos, manifestações culturais, a presença de imigrantes e características atribuídas à naturalidade gaúcha. O material passou por uma análise de conteúdo temática segundo a proposta de Bardin, considerando as respostas dos gaúchos e dos demais respondentes sobre o estado e a região Sul. O Rio Grande do Sul é um dos primeiros a ser lembrado pelas manifestações culturais: preservação da cultura, costumes como chimarrão e churrasco, danças e música; pela história de guerras na fronteira; e pelas migrações estrangeiras. O gaúcho é visto como valente e esforçado. Para os respondentes, o gaúcho possui uma forte ligação às tradições, é considerado como diferente, vive uma realidade muito distinta do restante do país. O estado é representado como lugar idílico quanto à qualidade de vida, menos desigual, e a região, lugar de gente branca, bonita e rica: as respostas sobre miscigenação e aspectos sócio-econômicos negativos são irrelevantes. A representação social do Rio Grande e do gaúcho possui uma clara coloração afetiva, uma valorização idealizada baseada na memória social da história do território e da figura do gaúcho, confirmando a forte afirmação da identidade. Referências: AMÂNCIO, L. (2002). *Identidade social e relações intergrupais*. In: J. Vala & M. B. Monteiro (Orgs.). *Psicologia Social*, 5 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, BARDIN, Laurence. *L'analyse de contenu et de la forme des communications*. In: MOSCOVICI, Serge & BUSCHINI, Fabrice. *Les méthodes des sciences humaines*. Paris: PUF, 2003. BASTIDE, R. (1973). *Brasil, Terra de Contrastes*. 5ª ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro. BAUGNET, L. (1998). *L'identité sociale*. Paris: Dunod. CANDIDO, A. (1964). *Formação da literatura brasileira (momentos decisivos)*. São Paulo: Martins Editora. MOSCOVICI, S. (1988) *Notes towards a description of social representations*. *European Journal of Social Psychology*, 18: 211-250. _____ (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar. REVERBEL, C. M. (1986). *O Gaúcho: Aspectos de sua Formação no Rio Grande e no Rio da Prata*. Porto Alegre, RS: L&PM Editores.

Código: 413 - Autoridade Régia e Atuação Episcopal no Reino Visigodo: Considerações a partir do IV Concílio de Toledo

ADRIANA CONCEIÇÃO DE SOUSA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Com a conversão do rei Recaredo, em 589, e o estreitamento das relações entre as autoridades políticas e religiosas, a ação episcopal e a hegemonia do poder monárquico passam a estar intimamente associados na Península Ibérica. A construção dessa aliança entre as duas instituições pressupunha que cada uma delas tivesse suas funções no âmbito político e religioso muito bem delimitadas. E nessa trajetória, o IV Concílio de Toledo, realizado em 633, possui um papel fundamental. Neste trabalho, propomo-nos a analisar, nas atas do concílio, alguns aspectos referentes aos preceitos que deveriam guiar a atuação do monarca e dos bispos dentro do reino, destacando sua importância dentro do processo de fortalecimento da monarquia e da Igreja visigoda no século VII.

Código: 1439 - Monarquia Visigótica:

Considerações Acerca do Monarca Ideal a partir de Isidoro de Sevilha e do IV Concílio de Toledo

VERÔNICA DA COSTA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Após a conversão de Recaredo em 587, manifestada publicamente em 589 no III concílio de Toledo, inaugura-se uma nova fase da monarquia visigótica, ou seja, a colaboração mútua que se estabelece entre poder secular e poder religioso de orientação nicênic. Nosso trabalho terá por objetivo analisar aspectos do modelo de conduta que os monarcas visigodos, na perspectiva eclesiástica, deveriam seguir a fim de guiar os seus súditos através dos caminhos que levariam ao fim primordial do pragmatismo do poder régio: a realização do plano divino de salvação. Para tal nos referenciaremos nas Etimologias e nas Sentenças de Isidoro de Sevilha e nas atas do IV Concílio de Toledo.

**Código: 424 - A Legislação Visigoda Durante o Reinado de Leovigildo:
Aspectos do Processo de Consolidação da Política de Unificação**

EDILAINE VIEIRA COSTA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

O direito formal visigodo constituiu-se com o aparecimento das primeiras leis escritas no reinado de Eurico em substituição ao direito consuetudinário. A elaboração dessas primeiras leis escritas teve forte influência do direito romano, tendo contado em sua redação, inclusive, com a participação de juristas romanos. Até a elaboração do Código de Eurico, em 476, visigodos e hispano-romanos obedeciam a uma legislação específica. Apenas com o Código as questões da territorialidade, dos direitos e do papel a ser desempenhado por ambos, na construção de um novo cenário político que se iniciava, receberam um enfoque diferenciado. Analisaremos aspectos do uso da legislação pelo monarca Leovigildo no processo de consolidação da sua política de unificação. Assim sendo, nossos estudos concentrar-se-ão nas leis referentes aos matrimônios mistos e aos bens da Igreja, assim como as que tratam dos juízes e dos que pleiteiam seus direitos, todas contidas na recompilação legal conhecida como *Lex Visigothorum*, elaborada a partir dos reinados de Chindasvinto e Recesvinto, no século VII.

**Código: 631 - Projeto Iconografia & História Antiga Clássica:
Um Balanço dos Resultados Parciais Obtidos**

MATEUS HENRIQUES BUFFONE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Esta apresentação tem como objetivo divulgar os resultados parciais obtidos no Projeto Iconografia & História Antiga Clássica durante o período de vigência da Bolsa de Iniciação Científica PIBIC (Agosto/2005 - Agosto/2006). Durante um ano de trabalho, efetuamos a digitalização de um número significativo de documentos iconográficos e preenchemos suas respectivas fichas de captação de dados. Todo esse material, em uma segunda fase do Projeto, será disponibilizado em meios virtuais através de uma home page própria. Esse trabalho técnico inicial é muito importante por fornecer tanto para estudantes quanto para professores e pesquisadores, de nível médio ou universitário, uma ferramenta auxiliadora para a construção do conhecimento sobre a Antiguidade Clássica. Nosso intuito não é divulgar interpretações já prontas em cima do “corpus”, que formamos, e sim, fornecer informações sistematizadas necessárias para que os usuários do nosso acervo virtual possam efetuar suas próprias análises.

Código: 358 - O Exército Romano: Fator de Integração Imperial

LEANDRO ALVES FELICIO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Neste encontro tenho como objetivo discutir os resultados parciais da pesquisa que venho realizando sobre o exército romano como uma estratégia de Romanização, ou seja, além de representar o poderio militar, atuou como um importante agente divulgador dos vetores fundamentais do projeto de identidade imperial. Pretendo comprovar esta hipótese de trabalho através da interpretação dos dados obtidos pela análise intertextual baseada na obra *Arte Militar de Vegécio* e da narrativa iconográfica dos segmentos que compõem a Coluna de Trajano.

Código: 276 - Imperador Constantino, o Grande: Legitimação Multifacetada

DIOGO PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados parciais obtidos pela pesquisa em realização, intitulada “O Escolhido de Deus”, cujo objetivo é o estudo da relação entre política e religião na formação do Imperador Cristão. Neste encontro pretendo discutir a ambiguidade de signos religiosos pagãos e cristãos, presente no sistema de representações relacionados aos discursos de legitimação do poder imperial de Constantino, o Grande.

Código: 773 - Os Pobres da UFRJ, a Assistência Estudantil e o Serviço Social

MADELON MOURA DE VASCONCELOS (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOSÉ PEDRO SIMÕES NETO

O presente projeto objetiva analisar os alunos pobres da universidade. A concepção de pobreza que orientou o estudo considera que pobres são todos aqueles que recorrem a uma instituição de assistência social. Para Paugam (2003) a pobreza não se define por critérios de renda ou “necessidades básicas”, mas está vinculada ao status atribuído àqueles que buscam a assistência social. A partir desta concepção, os alunos pobres da UFRJ são aqueles que recorrem às bolsas de apoio ou auxílio ao estudante, visando garantir seus estudos e sua permanência na universidade. Esta pesquisa envolve apenas os alunos vinculados a bolsa auxílio, por serem identificados, a partir de critérios estabelecidos pela Divisão de Assistência ao Estudante (renda, local de moradia, etc.), como os mais pobres na universidade. A metodologia utilizada contou com entrevistas a 30 estudantes, sendo divididos a partir dos cursos em que os alunos foram mais contemplados pelas bolsas da DAE, a saber: Educação Física, Engenharia, Serviço Social, Letras e Enfermagem. A pesquisa encontra-se em andamento, tendo previsão de término para Novembro de 2006.

Código: 1524 - Acesso à Prevenção da Violência Sexual

ANA CLEIA GONÇALVES DE AGUIAR (FAPERJ)

ADRIANA COSTA SANTOS SOBREIRA (FAPERJ)

DANIELE ACOSTA PEREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

MILENA MARTINS MADUREIRA (CNPq/PIBIC)

ROBERTA MATASSOLI DURAN (Outra Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Esse trabalho, vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino, faz parte da pesquisa “Prevenção da Violência Sexual: Avaliando a Atenção Primária no Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM)”, integrante do Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde, apoiado pelo Ministério da Saúde, CNPq e FAPERJ. Tem como objetivo avaliar o acesso à prevenção da violência sexual na atenção primária no PAISM na percepção dos profissionais de saúde de dois Centros Municipais de Saúde (CMS) do Rio de Janeiro. Baseando-se na pesquisa avaliativa, de abordagem qualitativa, realizada a partir de 22 entrevistas semi-estruturadas, buscou-se comparar as percepções dos profissionais de saúde inseridos no PAISM do CMS Manuel José Ferreira (AP 1.0) e do CMS Milton Fontes Magarão (AP 3.2) sobre o acesso das mulheres à prevenção da violência sexual. Foi utilizada a análise de conteúdo, na modalidade temática (Bardin, 1977; Minayo, 1994). As percepções dos profissionais acerca do acesso apontam de modo predominante que o atendimento às usuárias ocorre a partir da demanda espontânea. Embora haja o reconhecimento acerca da dificuldade de acesso, especialmente no que se refere à insuficiência de insumos e de recursos humanos, os profissionais retiram a função preventiva da unidade primária de saúde ao atribuir a prevenção da violência sexual a outras instituições. Os profissionais identificam como porta de entrada das situações de violência sexual primeiramente as DEAM, o IML ou os serviços de emergência, seguidos da consulta médica e dos grupos de discussão. A consulta é vista como um espaço cuja escuta é diferenciada. O Serviço Social, a Ginecologia, o Planejamento Familiar e o Pré-natal são percebidos como espaços privilegiados de identificação das situações de violência sexual no uso da unidade como primeiro contato. O modelo da atenção primária, centrado numa demanda por consulta médica, faz com que os profissionais tenham dificuldade em reconhecer a responsabilidade por buscar ativamente situações de violência sexual através de espaços de escuta nas unidades de saúde (Schraiber et al, 2002; WHO, 2002), como prevê a Norma Técnica (Ministério da Saúde, 2005). Os resultados do presente estudo indicam, além da necessidade das unidades possuírem infra-estrutura que assegure a qualidade do atendimento, a necessidade de qualificação dos profissionais de saúde das unidades primárias inseridos no PAISM, com mecanismos de supervisão periódica, não só dirigidos à prevenção da violência sexual, mas à contribuição estratégica da atenção primária em buscar a promoção da saúde, a prevenção e o tratamento de doenças, e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer as possibilidades de viver de modo saudável (CONASS, 2004).

Código: 950 - A Política de Assistência Social e o Controle Social

RITA DE CÁSSIA CRISTINO MARCOS (Outra Bolsa)

MONIQUE RODRIGUES DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

O presente trabalho insere-se no projeto de pesquisa “Reforma do Estado e Assistência Social no Brasil: As mudanças no Sistema de Proteção Social e suas repercussões nas Políticas Públicas”, vinculado ao Núcleo de Pesquisa LOCUSS da Escola de Serviço Social da UFRJ. (ESS/UFRJ). A referida pesquisa tem por objetivo analisar os avanços legais referentes à Política de Assistência Social - após a promulgação da Constituição Federal de 1998 e da Lei Orgânica de Assistência Social de 1993 - bem como o exercício do controle social dessa política no Estado do Rio de Janeiro. Trabalhamos com a hipótese de que o exercício do controle social da Política Estadual de Assistência Social não

vem sendo operacionalizado em conformidade com seus avanços político-legais. Para realizar este estudo utilizamos como principais recursos metodológicos a revisão bibliográfica (assistência, assistencialismo, controle social, democracia, conselhos) e documental (Lei Orgânica da Assistência Social, Política Nacional de Assistência Social, Norma Operacional Básica da Assistência Social e documentos referentes ao Conselho Estadual de Assistência e ao Fórum Estadual de Assistência Social) referente à Política de Assistência Social. Esta pesquisa foi complementada com a pesquisa participante que consistiu no acompanhamento do Conselho Estadual de Assistência Social (CEAS - RJ) e do Fórum Estadual de Assistência Social, ambos do Estado Rio de Janeiro. Além do acompanhamento das reuniões ordinárias e de todos os eventos promovidos pelo CEAS - RJ fizemos entrevistas com os conselheiros desta instância de controle social. Neste trabalho apresentamos os resultados finais das entrevistas realizadas.

**Código: 2408 - A Focalização da Assistência e a Mistificação dos Direitos Sociais:
O Serviço Social na Implantação do SUAS**

KELLY ALINE BARBOSA RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS

A presente pesquisa dá continuidade ao meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Política de Assistência Social no Brasil vinculada ao grupo de pesquisa de Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social do Núcleo de Pesquisa sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social - LOCUSS/ESS. Integrada ao projeto de pesquisa “Os Impactos da privatização e mercantilização da seguridade social: balanço e perspectivas do comércio mundial” coordenado pela Prof^a Dr^a Cleusa Santos, nosso trabalho visa contribuir para a análise do problema da pesquisa sobre as influências dos organismos internacionais no processo de precarização e a focalização da política de assistência no Brasil. Portanto, realizar uma investigação sobre as principais mudanças sociais e econômicas em curso que redesenharam o sistema sócioassistencial - Sistema Único de Assistência Social (SUAS) - com ênfase na concepção de família e nos programas focalizados em ações paliativas aos denominados “grupos em situação de vulnerabilidade” requereu, em primeiro lugar, um mapeamento do debate dos assistentes sociais brasileiros ao longo da última década. Em segundo lugar, foram levantadas as orientações do Banco Mundial para a redução da pobreza no Brasil e chegou-se a algumas variáveis que explicam as “causas” sociais que estão “encobertas” nos programas assistenciais. O Plano Nacional de Assistência Social também foi analisado e, identificar alguns limites foi um de nossos objetivos. Metodologicamente, as primeiras aproximações ao nosso objeto de estudo deu-se através da recuperação do debate sobre a focalização das ações do Estado para o combate à pobreza e sua relação com as reformas previstas pelo Banco Mundial para a construção de um sistema de proteção social básico e compensatório mostraram que a revalorização da família, na sociedade capitalista, ganha centralidade nas propostas para implantação de políticas sócioassistenciais de enfrentamento das múltiplas expressões da questão social, ora denominadas como “problemas sociais”. Um mapeamento dos serviços de proteção básica à família dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do município do Rio de Janeiro, permitiu obter indicações sobre os limites desta rede de serviços seletivos e focalizados nos arranjos familiares. A pesquisa bibliográfica e de campo realizada nos CRAS tornaram visíveis os impactos causados pelo redimensionamento das funções do Estado (por exemplo, as parcerias público-privado) para a universalização dos direitos sociais e para a efetivação do projeto ético-político do Serviço Social que tem, entre outros princípios, a luta pela democracia, a defesa dos direitos humanos e a consolidação da cidadania em direção a emancipação humana. Referências Bibliográficas BANCO MUNDIAL. Relatório de Progresso de Estratégia de Assistência ao País, 2003. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. NOBSUAS. Brasília, 2005.

**Código: 2280 - O Papel do Serviço Social na Relação Médico/Usuário
e os Direitos que Giram em Torno do Termo de Consentimento**

LOUISE RANGEL RIBEIRO VEIGA (Sem Bolsa)
THAIS CARNEIRO MOUTA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA

O presente projeto de pesquisa teve início em abril de 2006, a partir da prática de ensino da disciplina de Orientação e Treinamento Profissional, que tem o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) como campo de estágio. Foi observada a existência de quatro programas de transplante, os quais são normatizados pela Lei nº 9.434, de 04 de fevereiro de 1997. Neste espaço sócio-ocupacional, o “termo de consentimento”, previsto como dispositivo que atesta o direito ao usuário dos benefícios e riscos decorrentes do procedimento biomédico, encontram-se sem o devido preenchimento e assinatura do médico numa amostragem preliminar de trinta prontuários. Segundo Boltanski (1968), a relação médico-paciente é atravessada por um conjunto de fatores como a inserção na classe social e o grau de escolaridade, supondo uma hierarquia, na qual o usuário pode se tornar paciente, mero objeto da intervenção médica. Talvez, o não preenchimento do “termo de consentimento” seja uma expressão da perda do poder do usuário de decidir sobre o próprio corpo, não cabendo ao doente saber como está sendo feito o seu tratamento e nem o porquê de determinados procedimentos. Realizaremos revisão bibliográfica sobre a temática, levantamento e análise de fontes documentais primárias com especial atenção a uma amostragem qualitativa nas unidades de transplante de fígado, pulmão, rim e medula óssea do HUCFF.

Temos como pressuposto de que não encontraremos instrumento comum para aplicação do “termo de consentimento”, e que isso pode ser expressão da fragmentação e especialização do conhecimento e da baixa cultura de defesa dos direitos dos usuários. Referências Bibliográficas: FOUCALT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal. (1987). *Vigiar e punir. Nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes. GADOTTI, M. (p. 79 a 111) BOLTANSKI, Luc. *As classes sociais e o corpo*, Rio de Janeiro: Graal (1984) “A relação Doente-Médico” (p.37 a 67). BRAVO, Maria Inês de Souza. *Serviço Social e Reforma Sanitária: lutas sociais e práticas profissionais*. São Paulo, Cortez/UFRJ, 1996.

Código: 942 - Fatores que Podem Levar à Negligência ou Delegação do Poder Familiar por Imperativo de Baixa Renda

NELMA DE ALMEIDA GONZAGA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO MENOR

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

Queremos chamar atenção para uma problemática que ocorre em todo Brasil, onde muitas crianças e adolescentes são institucionalizadas e abandonadas. O presente trabalho parte da contribuição do Serviço Social dentro desse contexto tendo como objetivo reconhecer os vínculos familiares e bases possíveis para o retorno de crianças e adolescentes institucionalizados ao seu seio familiar. Os dados do perfil foram coletados através das pesquisas bibliográficas e também através de levantamentos de dados analisados nos Prontuários da FUNDAÇÃO PARA A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA (FIA). Observamos que várias razões eram justificadas pelos pais para institucionalizar seus filhos como, por exemplo; pais desempregados, difícil convívio familiar, famílias com problemas de alcoolismo, maus tratos familiares, nenhuma condição econômica de subsistência, e muitas dessas famílias residiam em lugares considerados perigosos, etc.

Código: 1495 - Esporte e Corpo nas Cerâmicas Áticas do Período Clássico (Séculos V e IV a.C.)

FÁBIO BIANCHINI ROCHA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

Corpo e pólis encontram-se em relação de íntima reciprocidade. Utilizando-se do corpo e de suas infinitas formas de expressão, a sociedade políade encontra um meio efetivo de tornar pública e consolidar toda ideologia particular a sua dinâmica. Por sua vez, as práticas esportivas são fatores primordiais na formação do cidadão grego antigo. Desta forma, devem ser analisadas como meio efetivo para o jovem alcançar a cidadania plena e ser “enquadrado” no modelo de cidadão ideal vigente na Atenas do Período Clássico. Considerando que as imagens pintadas nos vasos áticos constituem construções ideológicas que refletem o modelo de comportamento idealizado pela sociedade, assim como as expectativas desta mesma sociedade em relação aos diferentes grupos nela inseridos, propomos analisar as representações das experiências corporais e das práticas esportivas observadas nas cerâmicas, assim como seus “usos” na dinâmica políade.

Código: 819 - A Relação entre Corpo e Mente na Filosofia de Leibniz

FELLIPE PINHEIRO DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: ULYSSES PINHEIRO

O trabalho, com o objetivo de entender a relação entre corpo e mente na filosofia de Leibniz, parte da investigação de duas teses leibnizianas acerca da natureza dos corpos (teses aparentemente inconciliáveis), a saber, a tese de que corpos são fenômenos e a tese de que corpos são agregados de substâncias, e, no bojo de uma hipótese compatibilista, visto que não houve durante a evolução do pensamento de Leibniz nenhum rompimento com nenhuma das teses anteriormente citadas, encontra o encaminhamento para o entendimento da relação entre corpo e mente na compreensão da natureza dos corpos como dependente da relação entre mente e agregados de substâncias, no sentido em que a primeira é o que percebe agregados de substâncias e atribui a eles um significado, surgindo, desta forma, aquilo que entendemos como corpos. Isto significa que, na mente, os corpos são percepções, mas no que diz respeito a conteúdos representacionais; esses conteúdos estão numa relação direta com agregados de substâncias externos e independentes da mente. Em suma, o trabalho pretende demonstrar que a relação entre agregado de substâncias e mente, da forma como foi descrita sucintamente acima, é necessária para a fundamentação dos corpos enquanto corpos, o que faz da relação mente / corpo uma relação que envolve aspectos realistas e idealistas que servem, não só para a compreensão da natureza dos corpos, mas também para a compreensão da metafísica leibniziana em geral. Referências: 1-LEIBNIZ, G. W., *Discurso de metafísica*, IN: coleção Os Pensadores, tradução de Marilena de Souza Chauí Berlinck. São Paulo: Abril cultural, 1º ed., 1974, p.75-10. 2-LEIBNIZ, G. W., *A Monadologia*, IN: coleção Os Pensadores, tradução de Marilena de Souza Chauí Berlinck. São Paulo: Abril cultural, 1º ed., 1974, p. 61-73. 3-ADAMS, R. M., *Leibniz - Determinist, Theist, Idealist*. USA: Oxford USA Trade, 1ª ed., 1998.

Código: 2970 - A Ordenação Ética dos Prazeres na Ética a Nicômaco de Aristóteles

GUILHERME CELESTINO SOUZA SANTOS (FAPERJ)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Comumente se toma o prazer como fonte dos vícios, que se ele é um bem só o seria de modo accidental. Mas para Aristóteles a ação moral não é apenas a prática das virtudes, mas também o deleite que isso ocasiona no sujeito virtuoso, e de um modo geral as coisas que são bem em si mesmas são prazerosas. Coisas como a amizade, a virtude e o conhecimento, são coisas boas em si mesma, e por isso não há o problema de se exceder no deleite desses prazeres. O problema moral surge não com a mera ocorrência do prazer, mas é devido a seus excessos. A tarefa ética do exercício do prazer prescreve uma contenção e uma moderação daqueles prazeres que admitem excesso, enquanto os que não admitem estão liberados e devem ser estimulados e difundidos. O objetivo do nosso trabalho é investigar na Ética a Nicômaco, a relação do homem com a dor e o prazer no que tange a propriamente o campo ético da sua ação. Queremos justamente investigar o prazer como fonte de toda formação ética, passando pela construção do exercício das virtudes, sejam morais, sejam de ordem contemplativa. Para isso temos de primeiro ver como a própria virtude comporta prazer. Depois como se distinguem os prazeres que são por natureza propícios ao vício dos que não o são, e finalmente pensar de que modo esses podem ser integrados à vida, só que de uma maneira moderada ou contida. Terminaremos por acentuar essa última distinção no que tange ao modo de lidar com esses prazeres passíveis de vício, porque devemos ora moderá-los ora contê-los, pois a moderação e a continência correspondem respectivamente a faculdades distintas. Por fim, veremos rapidamente como Aristóteles se situa no debate com aqueles da sua época sobre a problematização moral dos prazeres, tomando como referência Michel Foucault que, ao caracterizar esse debate na Grécia Antiga como uma busca por uma estilística da existência, nos abre a possibilidade de pensar sua ética mais de acordo a uma estética da vida cotidiana do que a uma normalização prescritiva.

Código: 2110 - A Relação entre Corpo e Alma na Ética de Spinoza

MARIA CLARA SEPULVEDA DE FARIA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ULYSSES PINHEIRO

A relação entre corpo e alma na Ética de Spinoza é interpretada das formas mais diversas pelos comentadores. Isso ocorre fundamentalmente por três motivos: pela originalidade da tese, pelas conseqüências que ela engendra, e pelo caráter ambíguo e obscuro das passagens onde a tese é apresentada. Qualquer posicionamento diante desta questão tem que lidar com estas conseqüências e esclarecer tais ambigüidades. A interpretação segundo a qual Spinoza propõe uma identidade numérica entre corpo e alma é muitas vezes rejeitada pela aparente incompatibilidade desta com outras teses defendidas pelo autor nesta obra. Como, por exemplo, a negação de uma relação causal entre o extenso e o pensante, conseqüentemente, entre o corpo e a alma ou a eternidade da alma após a destruição do corpo. Buscarei mostrar que uma elucidação de certas ambigüidades de termos como “essência” e “existência” pode eliminar tais conflitos indesejados. Tais termos recebem, ao longo da obra, significados distintos em passagens diferentes, que precisam ser levados em conta para uma boa compreensão da obra como um todo e do problema da relação entre corpo e alma.

Código: 1606 - Do Amor, e de Sua Metafísica

JOSÉ MAURÍCIO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

O Amor tem sido tema das mais diferentes especulações desde datas imemoriais. Por uns, exaltado como o mais sublime dos sentimentos humanos, por outros, descartado como algo que simplesmente não existe. Supomos a possibilidade de haver algum traço comum a suas várias manifestações e interpretações, traço esse que talvez permitisse, também, conciliar afirmações tão díspares sobre o Amor como as que se seguem: Platão - “Que o amor seja uma espécie de desejo, é evidente para todos.” (Fedro, 237d); Camões - [Amor] “É querer estar preso por vontade;/É servir a quem vence, o vencedor;/É ter com quem nos mata lealdade.” (Sonetos) e Spinoza - “O amor é uma cócega acompanhada da idéia de uma causa exterior.” (cit. in, Metafísica do Amor - Schopenhauer); Como caminho inicial, propomos a procura pelas raízes ontológicas disso que chamamos Amor, a partir das obras de Platão e de Aristóteles, autores que fundamentam nossa cultura ocidental, buscando aí compreender por quais caminhos ele adquiriu e fomentou tão amplo espectro de possibilidades. Pretendemos mostrar o quanto o mito (narrado por Diotima no “Banquete”) sobre o nascimento do Amor como filho da Penúria e do Recurso revela-se adequado ao paroxismo de um termo tão rico em interpretações e ao mesmo tempo tão empobrecido no seu uso cotidiano. Bibliografia Básica: ARISTÓTELES. Retórica. _____ Ética à Nicômaco. PLATÃO. Banquete. _____ Lísias. _____ Phedro _____ Philebo.

Código: 70 - A Influência das Paixões na Liberdade Segundo Descartes

JORGE QUINTAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ETHEL M. R. B. ALVARENGA

O problema da liberdade aparece em Descartes na Quarta Meditação, como um desdobramento da explicação sobre a questão do erro e da diferenciação entre vontade e entendimento. Descartes fornece duas definições diferentes de liberdade. A primeira é a da liberdade que é acompanhada pelo estado psicológico de indiferença, que consiste na liberdade de escolha entre dois opostos que se dá quando não tenho razões fortes que me façam decidir por um ou por outro. A segunda definição de liberdade é a de liberdade plena, que consiste na liberdade como autonomia que ocorre quando, diante de uma idéia clara e distinta, se é irresistivelmente compelido à adesão. Na Quarta Meditação, Descartes ainda está tratando apenas do eu enquanto substância pensante, isto é, a mente, ou seja, daquilo que foi garantido no argumento do cogito. Porém, na Sexta Meditação Descartes introduzira novamente o corpo na ocasião da prova da união corpo e alma. Dado isso, recoloca-se a pergunta sobre a liberdade para o homem, isto é, para o composto corpo e alma, que tem paixões. As paixões são de tal forma, segundo Descartes que são capazes de nos arrastar em direção oposta ao que nos inclina as idéias claras e distintas. Qual é, afinal, a relação entre as paixões e a liberdade humana? Pretendo apresentar duas interpretações diferentes e conflitantes. Em primeiro lugar, a interpretação de Vere Chappel, como aparece no artigo “Descartes’s Compatibilism”, que aponta para a idéia de que, estritamente falando, a única coisa livre para Descartes é o pensamento. Em seguida, apresento a interpretação de Paul Hoffman. No artigo “The Passions and Freedom of Will”, ele pretende esclarecer diferentes níveis de influência das paixões na liberdade humana, demonstrando que, não somente o pensamento, mas as ações humanas também são livres. Referências: [1] DESCARTES, René. *Meditações Metafísicas*. Coleção Os Pensadores. 1ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973. [2] DESCARTES, René. *As Paixões da Alma*. Coleção Os Pensadores. 1ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973. [3] CHAPPELL, Vere. *Descartes’s Compatibilism* In: John Cottingham (org.). *Reason, will and sensation: studies in Descartes’s metaphysics*. (9):177-191, 1994. [4] HOFFMAN, Paul. *The Passions and Freedom of Will*. In: Byron Williston e André Gombay (org.). *Passion and Virtue in Descartes* (9) 2003: 261-301.

Código: 2049 - Virgindade e Controle do Corpo na Regra de Leandro de Sevilha

SELMA HELENA DE MORAES MORETHSON (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Resumo: Virgindade e controle do corpo na regra de Leandro de Sevilha No cerne da formação de uma cultura cristã ortodoxa houve formulação de conceitos para normas de condutas e relacionamentos. Dentre esses se encontra o discurso acerca da virgindade, elaborado para educar tanto homens quanto mulheres com inclinações religiosas visando dissuadi-los de casarem-se para manterem uma vida regrada, segundo os padrões eclesiásticos da época. Nesse contexto, Leandro de Sevilha escreve uma carta para sua irmã Florentina, estabelecendo normas de convivência dentro de um mosteiro feminino. Neste documento, destaca especialmente a importância da virgindade como ascetismo e meio de salvação. Nossa comunicação visa analisar aspectos da referida proposta, com destaque para a atenção às referências dedicadas ao corpo.

Código: 486 - Importância da Investigação Antropológica para a Compreensão de Diferentes Concepções de Saúde e Enfermidade

ALINE GUIOMAR DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL

INTRODUÇÃO: A Antropologia da Saúde busca, através de uma análise empírica da narrativa dos diferentes atores sociais, explicar o processo de construção dos conceitos de saúde/doença/enfermidade/tratamento e seus significados, sob a ótica dos médicos e leigos. Explica que esses termos não possuem significados universais, pois são construídos socialmente no âmbito das diferentes relações sociais e culturais. OBJETIVOS: Ressaltar como a pesquisa, fundamentada na Antropologia da Saúde, pode contribuir para um melhor desenvolvimento da ação dos diversos profissionais de saúde. METODOLOGIA: Pesquisa bibliográfica e avaliação da contribuição da Antropologia da Saúde para o entendimento das concepções leiga e médica dos processos de saúde e doença. RESULTADOS PRELIMINARES: A experiência do “adoecimento” - o “ficar doente” - não tem necessariamente o mesmo significado para todas as pessoas, em todas as culturas e não se constitui uma experiência universal. Se dois indivíduos de diferentes realidades culturais são portadores do vírus da meningite, - do mesmo vírus, da mesma doença - este fato pode ser percebido de maneiras absolutamente diferente. O mesmo acontece com as concepções de saúde. A enfermidade significa o reconhecimento da doença pelo médico - o que efetivamente vai demarcar a diferença entre o que o indivíduo sente (doença) e o que ele de fato apresenta (enfermidade). O médico é um ator importante no processo de legitimação da “doença” quando, através de procedimentos específicos (rituais), a reconhece e confirma a existência de uma “enfermidade”. As noções de saúde, doença e enfermidade podem ser compreendidas a partir do entendimento das concepções produzidas pelos médicos e a partir das concepções que os indivíduos têm do “adoecer”. Daí a importância da investigação Antropológica para os trabalhadores da saúde.

**Código: 2399 - O Poder do Indivíduo Diante do Sofrimento:
Representações das Doenças Cardiovasculares na Mídia**

MARIA FANTINATO GÉO DE SIQUEIRA (UFRJ/PIBIC)
MARIANA FERREIRA POMBO (UFRJ/PIBIC)
GUILHERME PECLY MOREIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Este trabalho apresentará os resultados de uma pesquisa realizada através da coleta de reportagens no arquivo digital do jornal Folha de São Paulo, disponibilizado pelo site UOL. Concretamente, a coleta começou pela digitação dos termos “risco” e “coração” no mecanismo de busca do arquivo. Feito isto, foram selecionadas as reportagens publicadas entre janeiro de 1994 e dezembro de 2005 que possuíam conteúdo relacionado à medicina ou saúde. O número total de notícias coletadas para o período foi de 333. A pesquisa trata da relação entre os hábitos do cotidiano e a cultura do risco e prevenção na saúde, especificamente nas doenças do coração. Estuda-se o modo como os meios de comunicação divulgam informações científicas ou médicas e quais seriam as proposições de comportamento oferecidas aos indivíduos. Observa-se portanto que a idéia de fator de risco, presente na sociedade contemporânea e nos discursos dos veículos de comunicação, implica um cuidado crônico na ausência de doença. É criado um estado de quase doença generalizado: mesmo não sentindo nenhuma limitação no presente e diante de oportunidades de prazer, todo e qualquer indivíduo deve alterar seu estilo de vida dada a possibilidade de adoecer no futuro. Mesmo diante da incerteza sobre o valor do sacrifício e colocado numa situação desfavorável à imposição voluntária da dor, o indivíduo continua orientando suas práticas cotidianas de acordo com as recomendações médicas. Isso porque, para muitos, é melhor acreditar que se pode fazer alguma coisa e lutar contra a morte do que estar desorientado. Vale ressaltar que o sacrifício implícito em ser um “paciente antes do tempo” só é aceito se não for demasiado e se a recompensa for prolongação da vida e da juventude e renovação do prazer e do consumo. Talvez essa medicalização da vida cotidiana esteja provocando novas formas de distinções sociais calcadas nas imagens positivas e negativas do cuidado de si. Desta forma, o bom indivíduo seria aquele que consegue equilibrar prazer e sacrifício, no intuito de prolongar ao máximo sua vida. Referências: [1] Aronowitz, Robert 1998. *Making sense of illness: science, society and disease*, Cambridge history of medicine. Cambridge, U.K: Cambridge University Press. [2] Evans, Alfred S. 1993. *Causation and disease: a chronological journey*. New York: Plenum Medical Book Co. [3] Fagot-Largeault, Anne. 1989. *Les causes de la mort, histoire naturelle et facteurs de risque*, Science, histoire, philosophie. Paris: J. Vrin [4] Vaz, Paulo, Mariana Cavalcanti, and Carolina Sá-Carvalho. 2005. *Vítima Virtual e Medo do Crime*. *Trajectos - Revista de Comunicação, Cultura e Educação* 7: 95-106 [5] Vaz, Paulo, Carolina Sá-Carvalho, and Mariana Pombo. 2005. *Risco e Sofrimento Evitável: a imagem da polícia no noticiário do crime*. *E-compós - Revista da Associação Nacional dos Ppg em Comunicação* 4:1-22.

Código: 1413 - Aconselhamento em HIV e AIDS: Limites e Possibilidades

FLÁVIA THEDIM COSTA BUENO (Sem Bolsa)
MARIAMA AUGUSTO FURTADO (Sem Bolsa)
FLÁVIA GONZALEZ FERREIRA (Sem Bolsa)
MARIA BANDEIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

O aumento do número de pessoas HIV positivas no mundo indica que as políticas de prevenção não impedem o avanço da epidemia. As ações de prevenção são necessárias, porém, ainda há muita resistência no sentido da mudança de comportamento frente aos riscos de contaminação. O objetivo deste trabalho é analisar alguns dos fatores que estão em jogo nessas resistências. Ainda que consideremos que a prevenção é o principal recurso no controle da epidemia de HIV/Aids, sabemos que as teorias e posturas pedagógicas que orientam as estratégias preventivas vêm sendo confrontadas na sua eficácia e no poder de transformar comportamentos e atitudes de indivíduos e coletividades. Isto ocorre porque as práticas pedagógicas estão frequentemente marcadas por posturas educativas verticalizadas: aquele que sabe ensina aos que não sabem. A Aids impõe-nos um movimento na direção da ressignificação das práticas de educação em saúde. Pretende-se analisar a problemática da transmissão do conhecimento no aconselhamento em HIV/Aids questionando o lugar do sujeito no discurso de prevenção e de controle das práticas sexuais. A idéia de prevenir ampliou o controle do discurso médico para além da intervenção sobre o adoecer. De tal forma que uma nova ética existencial ancorada no saber médico coloca no indivíduo - sujeito do risco - a responsabilidade do cuidado permanente de si, numa atitude de constante vigilância em nome de uma vida “saudável”, portanto, “normal”. O sexo seguro, o sexo biologizado das intervenções de prevenção é também um lugar simbólico de exercício da sexualidade. Uma prática de prevenção efetiva demanda a escuta da singularidade de cada um. Assim, é fundamental debatermos os pressupostos teóricos dos programas de prevenção e pensarmos criticamente as práticas preventivas. Referências: [1] CANGUILHEM, G. *O Normal e o Patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. [2] CLAVREUL, J. *L'ordre medical*. Paris: Ed. du Seuil, 1987 [3] Deleuze, G. *Conversações*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000. [4] ELIAS, N. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. v.2. [5] FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1997. _____. *O Nascimento da Clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. _____. *História da Sexualidade: A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. [6] SZAPIRO, A.M. *O outro da Prevenção*. In: *Centro de Testagem e Aconselhamento - Integrando Prevenção e Assistência*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

**Código: 2722 - A Atuação do Serviço Social no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle:
Centro de Testagem e Aconselhamento HIV/AIDS**

KELLY ALINE BARBOSA RIBEIRO (Sem Bolsa)
MONIQUE FERREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida na disciplina de Orientação e Treinamento que acompanha os campos de estágio na área de saúde, orientada pela Prof. Dr.^a Cecília Cavalcanti, no curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nosso estudo tem como proposta realizar um perfil do usuário do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), um serviço prestado pelo Serviço Social no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), uma unidade de saúde credenciada pela Coordenação Nacional de DST/AIDS ao Ministério da Saúde (MS), na qual estamos inseridas na condição de estagiárias. O objetivo central de nossa análise é elaborar um perfil que permita a produção de conhecimento neste hospital universitário sobre as demandas expostas nas entrevistas e a situação sócio-econômica dos usuários. Inicialmente o trabalho baseou-se em estudos bibliográficos, pesquisa documental e coleta de dados sobre a temática. Posteriormente, realizamos uma pesquisa com 30% de 299 entrevistas do questionário estruturado pelo Ministério da Saúde que faz uma sistematização de dados sobre o comportamento sexual e um levantamento quantitativo da situação sócio-econômica dos usuários e as suas relações sociais. Através de uma sistemática seleção de dados e cruzamento de algumas categorias procuramos identificar: o quantitativo de homens e mulheres com estado sorológico positivo ou negativo, o número de pessoas que fazem uso do preservativo, o tipo de exposição que o indivíduo relata como justificativa para procurar o CTA, o estado civil/situação conjugal, a faixa etária, a renda e a procedência dos usuários do setor. Identificamos que as condições sócio-econômicas da maior parte dos usuários é precária. Porém, a pobreza não é um determinante para a prevenção de HIV/AIDS. O Ministério da Saúde viabiliza a testagem de HIV gratuita na rede pública de saúde. A distribuição de preservativos também facilita a prevenção, porém, verificamos que por inúmeros motivos, uma parcela de usuários continuam não se prevenindo contra o vírus HIV e as DST's. Assim, a motivação para este trabalho é contribuir para a qualidade dos serviços prestados pelo CTA e estruturar um projeto de intervenção profissional sócio-educativo de promoção e proteção à saúde com base no perfil dos usuários e nas demandas expostas através da análise das entrevistas. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS FIGUEIREDO, R.M.D. Prevenções de DST/AIDS em ações de Saúde e Educação. São Paulo, NEPAIDS. 1998. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados e Pesquisas em DST e AIDS: Boletim Epidemiológico- AIDS XIII. IN:<http://www.aids.gov.br/final/dados/BOLETIM2.pdf> (acessado em 02/Nov/2005). VV.AA. Saúde, Desenvolvimento e Política. Ed ABIA, 1999.

**Código: 1158 - CAPS Álcool e Drogas:
Impasses na Construção do Serviço nos Municípios Rio de Janeiro e Niterói**

ALINE MONTEIRO GARCIA (Sem Bolsa)
CRISTINA MONTEIRO DIAS (Sem Bolsa)
TALITA BARROS PEREIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
VANICE MARIA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES

Historicamente, as ações realizadas no Brasil quanto à questão do uso prejudicial de álcool e outras drogas se destinavam a repressão ao tráfico, sendo a Segurança Pública responsável por esta atuação. A falta de cuidados e ações relativas à saúde criou uma lacuna na atenção aos usuários de tais substâncias que foi preenchida, principalmente, por Organizações Não Governamentais (ONGS) e grupos de mútua ajuda. Com o aumento da população usuária - os alcoolistas somam 12% da população mundial, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) - os gastos com o tratamento também aumentaram, estes, porém, se resumiam ao nível terciário (internação). A partir disso, o Estado começou a intervir com políticas públicas a nível primário, através da criação de duas portarias. A primeira delas é a 336/02 que regulamenta os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a outra é a 305/03 que regulamenta os CAPSad (álcool e drogas). Este trabalho pretende discutir, a partir das diretrizes do Sistema Único de Saúde, o dispositivo CAPSad como alternativa extra hospitalar de tratamento ao usuário de álcool e drogas. Para isso foram visitados dois CAPSad, um no município do Rio de Janeiro (CAPSad Raul Seixas) e outro em Niterói (CAPSad Alameda), sendo ambos os únicos de seus municípios. Durante as visitas foram realizadas entrevistas livres com profissionais da equipe que abordaram, de maneira geral, o funcionamento do serviço. Notamos uma diferença marcante quanto ao perfil da clientela dos dois serviços. Enquanto no CAPSad Raul Seixas a clientela era majoritariamente composta de jovens usuários de maconha, no CAPSad Alameda o perfil era de adultos alcoolistas. Esta diferença interfere diretamente na clínica de cada serviço. Quanto à articulação da rede de serviços foi possível observar grandes diferenças entre os dois CAPSad. Encontramos no CAPSad Raul Seixas um incipiente trabalho de articulação de rede, não respondendo satisfatoriamente ao seu papel de articulador da rede proposto pelo SUS. Em contrapartida, verificamos intenso trabalho de articulação da rede no CAPSad Alameda, onde 70% se encontra direcionada a este trabalho. Em ambos verificamos certo desconhecimento do serviço e de suas atribuições por parte da população, o que se configura como um complicador em relação ao acesso aos serviços e, conseqüentemente, ao atendimento do princípio de acessibilidade do SUS. Vale ressaltar que nos dois CAPSad visitados foi possível observar uma construção e reconstrução diária do serviço, o que é muito importante, pois um CAPS deve estar sempre neste processo, sem cair no equívoco de interpretar que tal construção um dia poderá ser finalizada. REFERÊNCIAS: Portaria n.º. 336/GM em 19 de fevereiro de 2002 Portaria n.º. 305 de 03 de Maio de 2002.

**Código: 2403 - A Gestão do Processo de Trabalho em Saúde
como Conteúdo e Ferramenta na Formação em Psicologia**

LUAN CARPES BARROS CASSAL (Outra Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: RUTH MACHADO BARBOSA

Este estudo surgiu a partir da experiência de monitoria na disciplina Psicologia do Desenvolvimento I (turma IPB), na graduação em Psicologia, em 2006/1. Durante o curso, na aula sobre assistência a saúde na infância foi abordada a gestão do processo de trabalho em saúde. Esse conhecimento perpassa por possíveis e importantes atuações do psicólogo, já que são ferramentas úteis para o profissional. Elas abrem a possibilidade de identificar e transformar seu processo de trabalho valorizando o usuário. O modelo biomédico hegemônico é baseado na fragmentação e na especialização do cuidado em saúde e não percebe o sujeito como uma unidade. Na sua formação, o psicólogo passa por diferentes saberes como as ciências humanas, sociais e biomédicas. Dessa maneira, forma-se um profissional de saúde apto a ir além da resposta a demandas (doenças) específicas percebendo o sujeito usuário do serviço como aquele que possui uma história particular. Cada sujeito é único. Com essa ótica, o psicólogo tem o potencial de transformar uma atenção descontextualizante, valendo-se de ferramentas e conceitos da gestão do processo de trabalho. Este área é, entre outras coisas um campo de produção de subjetividade e singularização nas relações interpessoais. O processo de trabalho na atenção em saúde vale-se de tecnologias, que vão desde equipamentos até conhecimentos e saberes utilizados na produção, podendo ser classificadas da mais rígida e até a menos rígida e mais autônoma, como tecnologias duras (equipamentos e normas institucionais), leve-duras (saberes bem-estruturados, utilizados para a realização do trabalho) e leves (relação do profissional com o usuário, onde a autonomia está mais presente). A forma como o profissional domina cada uma dessas tecnologias vai interferir na produção de subjetividade dada no processo de trabalho. O cuidado do usuário - tecnologia leve - é inerente a todo o profissional, mas não é valorizada no modelo biomédico hegemônico. O psicólogo carrega uma valise tecnológica de atribuições e competências que passa por todas as classificações de tecnologias, seja seguindo as regras do serviço onde está inserido (dura), trabalhando na clínica (leve-dura) ou no cuidado do usuário (leve). Considerando que cada profissional é autogestor do seu processo de trabalho, compreender quais as tecnologias estão sendo usadas permite maior controle de suas atividades. Para buscar a integralidade da atenção, o psicólogo deve atuar nas tecnologias leves, que são as mais flexíveis e nelas está inserida a questão do cuidado. Transformando seu processo ele pode alterar o de outros profissionais, e é a partir da forma de se entender o cuidado que as diferentes especialidades podem juntar suas tecnologias duras e leve-duras na busca de um atendimento integral.

**Código: 2893 - O Acesso à Universidade Federal do Rio de Janeiro:
Possibilidades de Superação da Lógica Meritocrática Inserida no Vestibular**

VIVIANE SILVA SANTOS (Bolsa de Projeto)

GABRIEL R. DAUMAS MARQUES (Bolsa de Projeto)

IAN ANDERSON DE A. NASCIMENTO (Outra Bolsa)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÔNICA PINHEIRO FERNANDES
CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todo e qualquer cidadão brasileiro. Essa mesma Constituição difunde que em nossa sociedade existe a democracia, que, por sua vez, é pautada no princípio da igualdade. Relacionando essa noção ao acesso à universidade pública, todos teriam as mesmas condições de ingressar e cursar o nível superior. Nesta ótica, é difundida a noção de competência, na qual o indivíduo, por mérito próprio, é o responsável por conquistar o seu lugar na sociedade. Essa noção de competência para a concretização do direito do acesso ao ensino superior, isenta o Estado de responsabilidade, ao mesmo tempo em que alimenta uma ilusão de igualdade. O vestibular iguala todos os candidatos, de forma a classificá-los a partir de critérios puramente meritocráticos, e leva em consideração conhecimentos e saberes aliados à lógica predominante, como se todos tivessem acesso a esses conhecimentos, além de desprezar outros tipos de conhecimento que não são produzidos de forma a atender os interesses da classe dominante. Dessa maneira, o acesso à universidade funciona de acordo com a lógica hegemônica, perpetuando as desigualdades sociais, estabelecendo uma educação dual e enfatizando as ideologias do sistema capitalista. Atualmente, o concurso de acesso aos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro demonstra objetivamente como essas reflexões se consolidam. No último vestibular - principal forma de acesso à UFRJ - inscreveram-se 50.437 candidatos, concorrendo às 6599 vagas disponíveis. Apesar de 10.049 isenções da taxa de inscrição terem sido concedidas, a mesma custou R\$85,00, excluindo a oportunidade de diversos estudantes se inscreverem. Relacionando principalmente ao conceito de competência, temos também a exclusão a partir do teste de verificação de habilidade específica (THE), que, no último exame, reprovou 22,2% dos candidatos, tendo estes que optar por outro curso. Entrando especificamente na prova, foi dividida em dois espaços de cinco horas, expondo seus conhecimentos acerca de nove disciplinas diferentes. Para confrontar a argumentação de que o vestibular é um processo igualitário e democrático, temos os dados dos candidatos que conseguiram a vaga almejada. Percebemos que a maioria dos aprovados frequentou o Ensino Básico na rede particular, seus pais possuem como nível de instrução o Ensino Superior completo ou têm como renda mensal de 5 a 10 salários mínimos. A partir dos dados obtidos, percebemos que o acesso à UFRJ pauta-se sobre a lógica meritocrática, ressaltando os sentimentos de concorrência entre os candidatos, já que não há uma universalização do acesso.

**Código: 1474 - Equidade no Ensino Superior: Um Olhar Quantitativo e Qualitativo.
- Expansão, Privatização e Diferenciação: Novas Desigualdades de Acesso À Educação Superior**

CLARISSA TAGLIARI SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA HELENA DE MAGALHÃES CASTRO

A promoção da equidade é um dos principais desafios de regulação de SES híbridos, como o brasileiro, onde convivem setor público gratuito e setor privado pago; universidades autônomas e faculdades sem autonomia; instituições comunitárias e filantrópicas; entre outros tipos. Tais discrepâncias, agravadas com a privatização e crescente diferenciação da qualidade das instituições e cursos, aprofundam as assimetrias de informação entre as IES, alunos e o Estado regulador, acentuando os problemas de equidade. O Estado, ao invés de reduzir as assimetrias de informação, estabilizando a regulação e ampliando a oferta de dados e análises para igualar as condições de escolha de carreiras e instituições, criou novas assimetrias, tornando a competência legal/jurídica cada vez mais importante para se atuar no ensino superior. Neste trabalho proponho-me a apontar alguns dos problemas de equidade envolvidos na dinâmica da última onda de expansão do SES, iniciada nos anos 90. Apresentarei estatísticas da Unesco, da PNAD/IBGE e do INEP/MEC para comparar o Brasil com outros países e para recompor séries históricas da educação brasileira de modo a avaliar [a] o acesso ao ensino superior público e gratuito, tendo em vista a rede de ensino frequentada e a renda familiar dos candidatos e [b] as probabilidades de titulação no setor público e privado, associadas à renda e ao crédito estudantil. Sob uma perspectiva mais qualitativa, apresentarei os resultados do trabalho de classificação e análise das fontes, temas e opiniões veiculados no clipping “Gestão de IES”, publicado semanalmente no site da Funadesp (Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular) desde janeiro de 2003. Enquanto iniciativa de um segmento mais antigo do setor privado (que reúne 309 mantenedoras de 448 IES), o clipping se presta como uma fonte de cobertura do ES para avaliar: [a] o grau de transparência do SES hoje e o [b] o nível de responsabilidade social deste segmento do setor privado. O item [a] é avaliado segundo (i) a estabilidade das regras de funcionamento do setor, representada pela quantidade registros de novas regulações - quanto maior o número de novas regras, maior a instabilidade e menor a transparência; (ii) a incidência de conflitos, dissidências e dissensos entre os atores (setor privado versus governo, setor público versus governo; etc) - quanto menor a cooperação, maior é a instabilidade e opacidade do setor; e (iii) a diversidade de fontes de informação, de análise e opinião usadas pelo clipping - quanto maior a variedade geográfica e de tipos de mídia, menor a opacidade. Quanto à responsabilidade social do segmento representado pela Funadesp, ela pode ser associada à capacidade de ir além de seus interesses setoriais para conhecer e discutir temas e problemas dos outros segmentos do ensino superior brasileiro, assim como do ES no mundo.

**Código: 433 - Análise de Fontes Sobre as Relações Políticas
entre a Marinha Brasileira e a Argentina em 1955**

SHEILA LOPES LEAL GONÇALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

O presente trabalho visa a análise de documentos encontrados no Serviço de Documentação da Marinha do Brasil. Tais documentos organizados em forma de álbum, intitulado “A Revolução Argentina”, indicam alguma tipo de relação existente entre a marinha brasileira e a argentina. Parto do hipótese de que naquela conjuntura havia uma identificação política entre estas organizações militares. É importante ressaltar que aquele momento foi marcado pelo golpe militar que retirou da presidência o general Perón, em 1955, e que teve como um dos principais protagonistas a marinha argentina.

Código: 2315 - I Semana de Diversidade Sexual ECO/UFRJ

DIEGO DE SOUZA COTTA (PET)

Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS
E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI
RAFAEL MOURA VARGAS
MARIA FLOR ABRANTES BRAZIL
AMANDA MEIRINHO DE MELLO
GUILHERME ROMEO TOMAZ
TAINA REVELLES VITAL
ANA CAROLINA ALVES LUZ PINTO
RAPHAEL CAMPOS FERREIRA

Sexualidade há muito tempo não é apenas tema de debates científicos ou ponto alto das confissões religiosas. Vivem-se novos tempos, em que preconceitos começam a ser quebrados ou pelo menos enfrentados; é preciso atentar, portanto, para a importância da discussão acerca da pluralidade sexual humana e sua expressão na sociedade contemporânea, como um fenômeno essencial na construção de identidades e realidades. Através de diálogos entre estudiosos, acadêmicos, lideranças e formadores de opinião, o Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação da UFRJ (PET/ECO) realizará, nos dias 13, 14 e 15 de setembro, a partir das 13 horas, a I Semana da Diversidade Sexual da ECO/UFRJ, que pretende discutir as intensas transformações sociais, no que se refere à sexualidade, analisando a evolução ou estagnação dos debates da multiplicidade identitária e sexual. Mas afinal, o que é diversidade sexual? Seria uma expressão que representa

apenas as diferenças entre orientação e identidade sexuais, ou esse termo envolve também outras questões? De que forma os movimentos em defesa dos direitos dos homossexuais e da mulher influenciaram nossa visão atual da sexualidade? Evitando os clichês que predominam as discussões em torno deste assunto, a I Semana da Diversidade Sexual da ECO/UFRJ tem a proposta de levantar questões relevantes acerca da homossexualidade, da transexualidade, do preconceito, da prostituição, dos direitos civis e da formação dos novos modelos de relação amorosa e familiar observados na sociedade do século XXI, bem como o tratamento dado a esta temática pelo meio político, acadêmico e pelos principais veículos de comunicação. Contaremos com PALESTRAS E MESAS REDONDAS em que serão abordados temas de interesse da área de comunicação e de qualquer outra área que se proponha a discutir as novas tendências sociais. Dentre as diferentes temáticas, destacamos: a diversidade sexual e sua relação com a sociedade, com a mídia e Universidade, passando pela apresentação de ONGs ativistas e projetos de inclusão social. GIDDENS, Anthony [1992]. *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Ed Unesp, 1993. FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: A Vontade de Saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1993. BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. MOTT, Luiz. *Homofobia: A Violação dos Direitos Humanos de Gays, Lésbicas e Travestis no Brasil*. S.Francisco (USA), International Gay and Lesbian Human Rights Commission, 1997.

Código: 2563 - Gênero e Atitude Frente ao Uso de Preservativo em Relacionamentos Estáveis

ANA PAULA ANDRADE DA S. DE MEDEIROS (Sem Bolsa)

FERNANDA ARAÚJO MEDEIROS (Sem Bolsa)

GISELE SILVA CECILIANO (Sem Bolsa)

NORMA CAVALCANTI PONTILHÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS

INTRODUÇÃO Uma pesquisa nacional, realizada pelo IBOPE em 2003, constatou que aumenta a proporção de pessoas, especialmente entre as mulheres, que deixam de usar preservativo em relacionamentos estáveis (namoro ou casamento). Elas temem que, caso exijam o uso do preservativo, seus parceiros possam acusá-las de infidelidade, reagir com violência ou abandoná-las e, ao optarem pela manutenção de seus relacionamentos, dificultam a proteção de sua saúde. O presente trabalho tem por objetivo averiguar se há diferença de atitude entre os gêneros frente ao uso de preservativo em relacionamentos estáveis. **METODOLOGIA** Para a coleta de dados foi elaborada uma escala do tipo Likert, cuja forma piloto constava de 39 afirmativas, das quais 19 eram favoráveis ao uso de preservativo e 20 eram desfavoráveis. Cada afirmativa variava suas opções de resposta em: discordo totalmente, discordo, não tenho opinião, concordo e concordo totalmente, graduadas respectivamente de 1 a 5, de forma crescente em se tratando de afirmativas favoráveis e de forma decrescente, caso o contrário. Esta escala em sua forma piloto foi aplicada a 30 voluntários (15 homens e 15 mulheres) abordados aleatoriamente nos hospitais: Rocha Maia, Maternidade Escola, Instituto de Neurologia Deolindo Couto e Maternidade Carmela Dutra, a fim de selecionar as afirmativas com poder discriminante. A seleção se deu através da aplicação da correlação de Person ao nível de significância de 0.05, o que resultou na forma final da escala composta de 20 afirmativas (9 favoráveis e 11 desfavoráveis). **RESULTADOS** Foram obtidas as médias dos homens ($X=71,2$) e das mulheres ($X=72,6$), e feita então, a aplicação do teste Z, para verificar a diferença entre as estas. Observou-se, então, que não há diferença significativa entre os gêneros, de modo que ambos se mostraram favoráveis ao uso de preservativo em relacionamentos estáveis. **CONCLUSÕES** Comparando com a pesquisa do IBOPE citada anteriormente, pode-se concluir que o “medo” de comprometer a relação define o não uso de preservativos, apesar da informação e consciência que geram uma atitude favorável a esse comportamento, tanto para os homens quanto para as mulheres.

Código: 2623 - Um Estudo Comparativo das Atitudes de Católicos Praticantes e Não-Católicos, Quanto ao Uso de Células-Tronco em Pesquisas e Terapias e a Aprovação da Lei de Biossegurança

TATIANA LOPES DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)

ANA CAROLINA GRILO DA COSTA (Sem Bolsa)

ANA CAROLINA P. DE CASTRO (Sem Bolsa)

ANA NOEMI LOPES DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

KELY CRISTINA MAGALHÃES (Sem Bolsa)

LIDIANA BLANH FAUSTINO (Sem Bolsa)

ROBERTA PEREIRA GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS

O estudo e a utilização de células-tronco continuam sendo uma das grandes polêmicas no campo da bioética. Tudo isso começou no início do século XX, pela possibilidade destas células gerarem um organismo adulto completo a partir de apenas uma célula. A polêmica gerada a partir de tais pesquisas, permanece atual, mas parece que agora haverá um progresso com relação a esse assunto por causa da criação da Lei de Biossegurança (Lei número 11.105 de 24 de março de 2005), que autoriza a pesquisa e terapia com células-tronco embrionárias. Estão autorizadas as pesquisas com células-tronco de embriões obtidos por fertilização in vitro, congelados há mais de três anos. A aprovação desse projeto da Lei de Biossegurança traz novas esperanças de cura e tratamento para portadores de doenças degenerativas, como o Alzheimer e Parkinson e pessoas com problemas físicos como a distrofia e a paralisia. Já podemos encontrar relatos de cirurgias que

estão sendo realizadas em pacientes acometidos por cegueiras, insuficiência cardíaca, lesões ósseas e doenças auto-imunes (como, por exemplo, a artrite reumatóide e o lúpus eritematoso). O objetivo do presente estudo é investigar se existe uma diferença significativa no grau de favorabilidade entre católicos praticantes e não-católicos, quanto ao uso de células-tronco em pesquisas e terapias e a aprovação da Lei de Biossegurança, através da utilização de uma escala de atitudes. A escala, em sua forma piloto, foi composta por 40 afirmativas: 20 favoráveis ao assunto em questão e 20 desfavoráveis. Para cada afirmativa, existem cinco opções de resposta: a) concordo plenamente (CP); b) concordo (C); c) não tenho opinião (NTO); d) discordo (D) e e) discordo plenamente (DP). Para as afirmativas que são favoráveis, são atribuídos 5 pontos para cada CP, 4 pontos para C, 3 pontos para NTO, 2 pontos para D e 1 ponto para DP. Para as afirmativas desfavoráveis, a pontuação é feita no sentido inverso. As afirmativas foram selecionadas pelo método de Likert, tendo em sua forma final 20 afirmativas; que foram aplicadas em 30 católicos praticantes e 30 não-católicos, na faixa etária entre 18 e 60 anos de idade. O tratamento estatístico utilizado para testar as diferenças entre as médias dos dois grupos foi o teste t de Student para duas amostras independentes. O valor de t encontrado (igual a 4) ao nível de significância de 0,05 nos mostra que há uma diferença significativa entre as médias dos dois grupos, sendo a média do grupo não-católico ($x = 69,17$) superior à média do grupo católico ($x = 59,67$). A análise dos resultados permite concluir que as pessoas não-católicas são mais favoráveis a pesquisa e terapias com células-tronco do que as pessoas católicas. Isso acontece, pois os católicos seguem os mandamentos da Igreja Católica e, para eles, a utilização de embriões em pesquisas equivale a matar um ser vivo, a acabar com uma vida. Já os não-católicos não têm tais mandamentos a seguir e, portanto, são favoráveis ao assunto em questão.

Código: 2800 - Diminuição da Maioridade Penal

MICHELLE MURUCI ABREU (Sem Bolsa)
MÁRCIA CRISTINA SANTOS DE SANT'ANNA (Sem Bolsa)
LETÍCIA BARROS CARNEIRO (Sem Bolsa)
PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS

Atualmente, verifica-se a evolução crescente do número de adolescentes na prática de atitudes criminosas, os quais já não mais se limitam ao cometimento de pequenos delitos. A imprensa noticia com frequência o envolvimento de menores em crimes hediondos, como homicídio qualificado, tráfico de entorpecentes, estupro, latrocínio, e etc. Em consequência disso, há uma grande discussão sobre a redução da maioridade penal em diversas áreas do conhecimento. Esse estudo tem o objetivo de comparar as atitudes dos estudantes dos cursos de Psicologia, Direito, e Serviço Social. Para isto, foi elaborada uma escala de atitude tipo Likert, composta por 40 afirmativas, sendo 20 favoráveis e 20 desfavoráveis, seguidas de cinco opções de resposta: Concordo Plenamente (CP), Concordo (C), Não Tenho Opinião (NTO), Discordo (D) e Discordo Plenamente (DP). Estas categorias foram graduadas com os seguintes valores: 5 pontos para CP, 4 pontos para C, 3 pontos para NTO, 2 pontos para D e 1 ponto para DP para as afirmativas favoráveis à diminuição da maioridade penal. As afirmativas desfavoráveis à diminuição da maioridade penal foram graduadas no sentido inverso. A forma piloto da escala foi aplicada em uma amostra aleatória de 30 participantes, sendo 13 estudantes de Psicologia, 13 de Direito e 13 de Serviço Social, tendo como objetivo selecionar as afirmativas com poder discriminante. Para tal, foi utilizada a Correlação de Pearson em cada afirmativa, ao nível de significância de 0,05%. Como resultado, obtivemos 22 afirmativas, sendo 11 favoráveis à diminuição da maioridade penal e 11 desfavoráveis para compor a forma final da escala. Foi então aplicada em uma amostra aleatória de 36 universitários, sendo 12 de cada grupo, faixa etária entre 17 e 33 anos, e períodos variados. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre os grupos em função da variação dentro de cada grupo foi a Análise da Variância (ANOVA) para amostras independentes. A análise dos resultados mostrou diferença significativa entre os três grupos. Os estudantes de Direito mostraram uma atitude mais favorável, enquanto os estudantes de Serviço Social apresentaram um posicionamento desfavorável, e os de Psicologia apresentaram uma tendência intermediária. Essa diferença significativa dos universitários de Serviço Social mostra que o ponto social prevalece sobre os outros. Maiores estudos poderão ser realizados sobre o tema, para investigar se há diferença de atitude quanto à diminuição da maioridade penal entre profissionais formados, e universitários do mesmo curso. Referências: [1] World Wild Web : www.midiaindependent.org/pt/blue [2] www.crpsp.org.br/a_servi/eventos/14_eca/srames [3] www.mp.rs.gov.br/infancia/cartas_politicas/id151.htm.

Código: 2937 - Projeto Passarela de Intercâmbio Acadêmico

RAFAEL BRANDÃO TAVEIRA (Sem Bolsa)
GABRIELA ZAMPIROLI AZEVEDO (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS
E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

O Projeto Passarela é formado por um conjunto de sites e ferramentas da internet para apoio ao Intercâmbio e Trabalho colaborativo entre estudantes e professores da UFRJ e das Universidades parcerias, participantes de projetos de intercâmbio nacional e internacional. O principal objetivo do projeto é aproximar as comunidades acadêmicas, oferecendo informações, serviços e um canal de comunicação e colaboração, via Internet. Este projeto surgiu a partir da parceria

estabelecida entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade de Toulon na França. Este projeto envolve desde o processo de planejamento, construção e configuração das ferramentas de Tecnologia da Informação e da Comunicação utilizadas no suporte à comunidade de conhecimento do projeto Passarela, até o monitoramento e a análise do comportamento dos usuários. Referências: Palloff R., *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço*, ed artmed, 2002; Barbosa r.M., *Ambientes Virtuais de Aprendizagem*, ed Artmed, 2005; Alava, S. *Ciberespaço e formações abertas*, ed artmed, 2002 Rogério Afonso de Freitas. *Portais Corporativos*. Editora Brasport, 2004. José Cláudio Cyrineu Terra. *Portais Corporativos*. Ed Negócio.

Código: 1518 - Paideia, Cidadania e Areté na Atenas do Período Clássico

VANESSA FERREIRA DE SÁ CODECO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

Por esta iniciação científica pretendemos analisar a relação existente entre um modelo de paideia, um padrão de cidadania e a areté (excelência) a que os cidadãos helenos estavam expostos na Atenas. Nosso recorte temporal será entre os séculos V - IV a.C. e utilizaremos como documentação textual a Política, de Aristóteles e as Leis, de Platão.

Código: 897 - Guerra e Contextos Funerários nas Tragédias de Eurípides

JAILTON FRANCA RODRIGUES JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

A comunicação apresenta os avanços da pesquisa que tem como tema central a tematização da morte e da derrota na Guerra através das tragédias de Eurípides. A forma com que eram representados os sacrifícios femininos em seu teatro possui um caráter único, que guarda uma relação com a visão que o autor tinha acerca das conseqüências da longa Guerra do peloponeso (431-404 a.C.), cujo período coincide quase que totalmente com as tragédias de sua autoria. Primeiramente pretendemos caracterizar o tema proposto através da análise do contexto do V séc. a.C. em Atenas enfatizando a ligação entre os contextos funerários, os sacrifícios presentes no teatro e a guerra. Em segundo lugar Buscamos entender a natureza dos discursos das virgens quer são sacrificadas nas tragédias comparando os mesmo com a oração fúnebre ateniense. Por fim perguntamo-nos o porquê do uso de vozes femininas para lidar, nas tragédias, com as conseqüências de uma polis em guerra.

Código: 1647 - Plauto e “Os Cativos”: Uma Análise da Escravidão Romana

MARIA IRIS VIEIRA BARCELOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

No período arcaico (240-88 a.C.) da literatura latina vemos emergir a obra de Plauto. A obra plautina apresenta presença predominantemente popular, tendo os escravos papéis de destaque, extrema variedade de funções e características próprias. O objetivo desta comunicação é apresentar a importância do escravo na sociedade romana bem como inferir as diversas representações sobre os escravos na Roma Antiga, através da análise do discurso plautino, que é de total relevância para a compreensão da sociedade romana, dando enfoque especial à obra “Captivi” (Os Cativos).

Código: 2914 - “Jogos de Gladiadores: Uma Reflexão Sobre a Economia Cultural”

KIMON SPECIALE BARATA FERREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Buscamos nesta comunicação apresentar as conclusões de nossa pesquisa de Iniciação Científica que busca relacionar a expansão dos Jogos de Gladiadores e a cooptação das elites locais provinciais do Império Romano, aliada ao Projeto Imperial Romano.

Código: 274 - O Calendário Romano: Identidade, Poder, Cultura

AIRAN DOS SANTOS BORGES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados obtidos pela pesquisa em realização desde o segundo semestre de 2005. O objeto central da pesquisa é o estudo da lógica de organização do tempo através da elaboração dos calendários oficiais romanos. Nesta comunicação limitar-me- ei à análise do *Menologium Rusticum Colotianum*, datado de 31 d.C para comprovar a seguinte hipótese de trabalho: os calendários funcionavam nas sociedades antigas como uma forma de regulação do tempo e do ritmo das relações sociais, expressando a autoridade e poder das elites locais, assim como, divulgando os principais vetores identitários da sociedade romana.

Código: 273 - “A Religião como Estratégia de Romanização: O Caso da Lusitânia”

YURI CORREA ARAÚJO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Na presente comunicação pretendo discutir as modificações historiográficas do conceito de Romanização. Com base nos resultados obtidos pela minha pesquisa através das análises da documentação textual e epigráfica da província da Lusitânia, pretendo defender a postura teórica diante da qual o conceito de Romanização, a ser aplicado nas relações entre a religião imperial romana e a nativa, deve ser entendido como um processo de “mestiçagem cultural”.

Código: 639 - Representações do Professor Secundário na Revista da CADES/MEC (1950-60)

CÁTIA SIRLENE CUNHA DE SANTANA (Outra Bolsa)

JANETE FELIX MOREIRA NOBREGA (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER

Inserindo-se no âmbito da História da Educação, a pesquisa busca ampliar o conhecimento das instituições educacionais e científicas no Brasil, tomando como fonte preferencial a Revista da CADES (Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário), por meio da qual pretendemos reconstruir o processo de organização do ensino secundário, bem como de profissionalização do professor deste nível de ensino. Como os demais trabalhos articulados a este projeto, procuraremos recompor o contexto educacional da década de 1950-60, observando as ações do MEC e a movimentação dos docentes em um momento de expansão da escola de massas no Brasil. O recorte estabelecido recaiu sobre as Revistas publicadas no período de 1957-1963, constantes do acervo preservado no espaço do PROEDES-UFRJ. A política de publicações que pretendemos analisar constitui mais uma (dentre tantas outras) estratégias de disseminação do conhecimento científico, com vistas a estimular o entendimento que se tinha sobre o ensino secundário e a realidade educacional brasileira. Um dos principais objetivos da CADES era qualificar e certificar os professores que atuavam no ensino secundário, principalmente os do interior do país que não possuíam qualificação pedagógica tal como os professores dos grandes centros urbanos, que detinham o diploma das Faculdades de Filosofia.

Código: 919 - Livro Didático de História: Perfil de uma Produção Editorial

JORDANA RIBEIRO URQUIZA RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas considerações e resultados já consolidados da pesquisa sobre a produção recente de livros didáticos de história para o ensino médio, publicados pelas editoras de maior destaque no período de 1994 a 2004. Elegemos essa década por focar os cinco anos anteriores à publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e mais um período de tempo igual de sua implementação; e também por representar a década anterior à instituição do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio de História, que ocorreu em 2005. A análise crítica dos livros didáticos identificados foi realizada considerando concepções teóricas dos autores Choppin (2004), Bittencourt (1997); Gatti (2005), entre outros, o que possibilitou o enfoque do livro didático como um objeto cultural, instrumento de formação e produto editorial. Para o levantamento de dados desse produto no mercado editorial utilizamos, como metodologia, a busca inicial nos catálogos impressos e on-line das editoras, em bibliotecas e no banco de dados Livres(USP), o que possibilitou a identificação de 67 obras produzidas por 10 editoras no período escolhido. A partir desse universo, iniciamos um trabalho de leitura e análise das obras e posterior elaboração de tabelas relacionadas aos objetivos da pesquisa, tais como: obras com maior número de edições; obras que tiveram as primeiras edições no período de 1994 a 2004; classificação das obras pela forma de organização dos conteúdos; classificação das obras pela concepção de história expressa no título; obras que contêm referências aos PCNs; as obras que contêm exercícios das provas dos vestibulares. Três características predominantes foram identificadas por nossa pesquisa: a variação na forma de registro dos dados editoriais, a referência aos vestibulares, a limitada menção aos PCNs. A análise para identificar as alterações de conteúdo e forma de apresentação revela que foram poucas as mudanças implementadas após a publicação dos PCNs em 1999 e que, na maior parte das vezes, restringiram-se a informações constantes na capa, sem modificações significativas no interior da obra. Bibliografia: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, C.M.F. (org.): O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997, pp. 69-90. CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. In: Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v.30, n.3, p.1-22, sept./dec. 2004. GATTI JUNIOR, Décio. Estado e editoras privadas no Brasil: o papel e o perfil dos editores de livros didáticos (1970-1990). In: Caderno Cedes. Ensino de história novos horizontes, Campinas / São Paulo, vol.25, n.67, p.365-377, set./dez. 2005.

Código: 2723 - Analisando o Acervo Literário do PNBE 2005

TATHIANA SOARES AZEVEDO (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Esse estudo está vinculado à pesquisa Programa Nacional de Biblioteca na Escola- PNBE 2005: seleção, escolha, acesso e apropriação do acervo em escolas do Estado do Rio de Janeiro. Tem como finalidade analisar o acervo do PNBE-2005, um programa do Ministério da Educação inserido na política do livro e leitura, financiado pelo FNDE, que objetivou distribuir um acervo literário de 20, 40 ou 100 títulos - conforme o número de crianças matriculadas- a todas as 136.934 escolas públicas brasileiras, que atendem aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os 300 títulos do acervo foram selecionados entre os 2036 enviados pelas editoras. Professores da FE-UFRJ coordenaram o processo de seleção juntamente com especialistas da área de educação, leitura e literatura infantil. Segundo o Edital PNBE-2005(MEC/FNDE, 2004), o acervo deveria ser composto de obras literárias, adequadas ao público infanto-juvenil, com possibilidades de leitura autônoma e mediada pelos professores e diferentes gêneros e tipos textuais: 1) poesias, quadras, parlendas e cantigas; 2) contos, crônicas, teatro, textos de tradição popular, mitologias, lendas, fábulas, apólogos, contos de fadas e adivinhas; 3) novelas (clássico, terror, aventura, suspense, amor, humor) e 4) livros de imagem. Não seriam selecionados livros informativos (manuais, enciclopédias, dicionários, biografias factuais), didáticos (com fichas de atividades, questionários e tratamento didatizante dos temas) e religiosos ou moralistas. Cada editora pôde inscrever 25 obras. Foi elaborado um instrumento de avaliação com quatro categorias de análise: elaboração da linguagem literária, pertinência temática, ilustração e projeto gráfico editorial, aliando nota e justificativa teórica. Cada obra foi avaliada por dois pareceristas e um coordenador que consolidou um parecer final. Todo este processo gerou um banco de dados que será em parte analisado neste trabalho. A primeira questão que o estudo suscita é a própria definição de literatura infantil e o que seria qualidade literária em cada gênero; a segunda seria à adequação ao público. Considerando a grande diversidade brasileira, como pensar a adequação ou pertinência das obras? Quanto ao acervo, quantos livros foram bem avaliadas nas categorias de análise? Quantos títulos foram avaliados negativamente e por quê? Que gêneros, temas, autores e editoras compõem o grupo de obras selecionadas? Além de uma revisão bibliográfica sobre concepções de literatura infantil, este trabalho se propõe a responder estas e outras questões. Por exemplo, uma análise preliminar aponta uma diferença proporcional entre o número de livros inscritos em cada gênero e o número de obras selecionadas. Cerca de 38% das obras inscritas foram narrativas curtas, mas na composição do acervo elas correspondem a apenas 23%. Esta diferença estaria indicando questões que serão focadas na análise.

Código: 1528 - Imprensa Pedagógica no Rio de Janeiro: O Caso da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

MICHELE ALMEIDA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA LÚCIA CUNHA FERNANDES

Este trabalho insere-se num projeto mais abrangente, desenvolvido por diferentes pesquisadores no Brasil e em Portugal, que tem como objetivo analisar a imprensa periódica dirigida aos professores no período compreendido entre 1870 e 1960. Tal projeto situa-se no âmbito da História da Educação e privilegia a imprensa pedagógica como fonte primordial de pesquisa, seguindo os passos de estudos e pesquisas desenvolvidos mais recentemente no Brasil e em países como Portugal, França, Bélgica e Alemanha que têm demonstrado o potencial dessa fonte como sendo bastante relevante do ponto de vista da história da produção e da difusão de conhecimentos em educação, por se constituir em espaço privilegiado de divulgação de teorias e de práticas educativas. Tais estudos evidenciaram que os periódicos permitem apreender a multidimensionalidade do campo educacional, além de possibilitar também a identificação dos principais grupos e atores numa determinada época histórica. O objetivo do trabalho apresentado é analisar e sistematizar o conteúdo da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, publicada pelo Inep desde 1944, buscando identificar e catalogar os artigos publicados, as temáticas mais recorrentes e os autores que mais colaboraram na publicação. Especial atenção é dada aos artigos e notícias que se referem à educação em outros países. O trabalho está em andamento, tendo sido analisadas os volumes publicados entre os anos 1944 e 1945. Nessa primeira análise, as temáticas que aparecem com mais frequência são: Psicologia, História da Educação, Educação no pós-guerra, Educação e Democracia, Política Educacional e Educação no Exterior. Lourenço Filho, Jacir Maia, Celso Kelly e Helena Antipoff foram os autores que mais publicaram na RBEP nesse período; e, finalmente, os países que mais foram citados nas edições pesquisadas são: Estados Unidos, Uruguai, Paraguai e Colômbia.

Código: 2955 - O Professor Projetado em Pareceres de Avaliação de Livros de Literatura Infantil Inscritos no PNBE 2005

MICHELLE GITSOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

O PNBE (Programa Nacional de Biblioteca na Escola) do ano de 2005 focalizou-se sobre a escolha de acervos de livros de literatura infantil para alunos das escolas públicas brasileiras concentrados na faixa etária frequentando a 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. A Faculdade de Educação da UFRJ coordenou tal processo de escolha, pautado em uma avaliação extensa, efetuada sobre 2036 livros, sobre os quais dispomos hoje de um conjunto de pareceres formando

um banco de dados interessante de ser utilizado como objeto de pesquisa. 60 pareceristas com formação pós-graduada, atuando em instâncias educacionais de leitura infantil e possuindo em sua maioria pesquisa na área da literatura infantil trabalharam tendo como ferramenta principal um instrumento construído pela equipe de coordenadores. Neste trabalho, nosso objetivo será o de analisar o lugar que é dado nos pareceres ao papel mediador do professor, nos textos que elaboraram. Em termos mais específicos, compararemos o aparecimento da figura deste mediador - que é antes um leitor e resulta em ser um formador de leitores - em textos de gêneros diferentes, a saber: poesia, “narrativas canônicas” (contos, lendas, mitos e outros) e narrativas curtas. Trabalharemos num primeiro momento a partir de um levantamento de conteúdo temático, ou seja, identificando todos os trechos em que o professor for mencionado em cada parecer. Num segundo momento de análise, buscaremos categorizar estas diferentes aparições. A análise então se afinará, nos seguintes termos: 1) comparação entre as aparições dos 3 gêneros escolhidos; 2) desenho da figura do professor representada idealmente pelos pareceristas. Tal estudo tem por interesse maior avaliar a avaliação efetuada que se constitui em uma ação de extensão universitária de participação de ações de políticas públicas de leitura, no caso uma política do governo federal. A universidade é convocada a escolher para/pelos professores os bons livros para os alunos da escola pública. Os leitores professores são formadores de leitores escolares. Torna-se fundamental avaliar o lugar do professor no discurso universitário, que tem autoridade para elaborar a avaliação e deveria medir o tamanho da sua responsabilidade diante desta tarefa. Este estudo baseia-se em uma metodologia de análise discursiva, que tem por pressuposto que cada enunciação tece-se de fios ideológicos (Bakhtin, M. 1998) e que a cena enunciativa (Maingueneau, D. 2002) constrói-se a partir de certas disposições dos elementos textuais que revelam posições de autoridade e poder entre interlocutores. Ao tomar os textos dos pareceristas universitários escritos para interlocutores leitores que podem também ser os professores da escola básica (Rangel, E. 2001), consideramos as posições assimétricas como posições de poder dentro do campo educacional e é nosso interesse analisar como se percebem estes interlocutores, que deveriam construir uma posição de inter-compreensão nesta enunciação específica.

**Código: 1004 - Memória do Ensino de Ciências na UFRJ:
Revitalização do Acervo do “Projeto Fundão Biologia”
e Produção de Atividades e Materiais Didáticos**

KARINE DE O. BLOOMFIELD FERNANDES (Outra Bolsa)
WALLACE RODRIGUES DE MESQUITA (Outra Bolsa)
DANIELA FABRINI VALLA (Sem Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA
ANA MARIA DA SILVA ARRUDA
MARIA LÚCIA CARDOSO VASCONCELLOS

Este trabalho relata as atividades que vêm sendo desenvolvidas no “Projeto Fundão Biologia” - um projeto de extensão sediado no IB, em parceria com docentes do CAP e da FE/UFRJ, do Colégio Pedro II e das redes municipal e estadual/RJ -, com o apoio do Programa de IAC e relacionadas ao projeto de pesquisa “Currículo de Ciências: iniciativas inovadoras nas décadas de 1950/60/70”, desenvolvido no Núcleo de Estudos de Currículo (FE/UFRJ). O “Projeto Fundão Biologia” é pioneiro em nossa universidade, atuando, desde 1983, na formação inicial e continuada dos professores de Ciências e Biologia. Funcionando na sala D-23 do CCS, possui um variado acervo entre materiais bibliográficos, textos de pesquisas na área e relatórios de Prática de Ensino. Dispõe, ainda, de coleções didáticas, kits experimentais e um acervo de imagens. Nosso trabalho busca, portanto, investigar a memória do ensino de Ciências na UFRJ por meio da reconstrução sócio-histórica da atuação desse projeto. O expressivo acervo existente tem justificado nossas atividades de preservação e de revitalização desses materiais, inclusive para empréstimo a professores da Educação Básica. Essas atividades têm ocorrido de forma concomitante com o levantamento das fontes e com o estudo sócio-histórico das disciplinas escolares Ciências e Biologia, realizados por meio da pesquisa anteriormente mencionada. No momento, estamos catalogando e organizando um inventário de materiais escritos para, em uma etapa posterior, organizar atividades e materiais didáticos que divulguem tanto o acervo existente quanto nossas novas produções em ensino. Estamos levantando, também, depoimentos e documentos relativos à criação, objetivos e funcionamento do “Projeto Fundão Biologia”. Tomando esses materiais como fontes em estudos que concebem o currículo como um artefato social, cultural e histórico (Goodson, 1995 e 1997), nossa abordagem envolve não apenas o que está explícito, mas também as omissões e “silêncios” de cada um dos materiais investigados. Além disso, buscamos contextualizar as condições em que esses materiais foram sócio-historicamente produzidos. Tanto nossas atividades de preservação e revitalização quanto o levantamento e análise dos depoimentos e documentos têm como meta organizar atividades e materiais voltados para a formação dos professores de Ciências e Biologia. Especificamente, temos nos debruçado sobre a possibilidade de divulgação desses materiais na internet, e sobre a produção de uma exposição itinerante. Pretendemos, por meio de todas essas ações, repensar o ensino de Ciências e Biologia aprendendo com as “lições” do passado, tanto aquelas consideradas mal-sucedidas quanto as que vieram sendo fortalecidas e naturalizadas em nossas ações docentes cotidianas na universidade e na Educação Básica. Referências Bibliográficas: GOODSON, I. F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995. GOODSON, I. F. A Construção Social do Currículo. Lisboa: Educa, 1997.

Código: 2098 - O Pedagogium, Museu Pedagógico Brasileiro

RAFAEL PINHEIRAL FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

O objetivo do presente trabalho é discutir as propostas e a atuação do Pedagogium, destacando as mudanças a que levou no sistema educacional brasileiro na época em que Manoel Bomfim foi o diretor da instituição, e analisar a forma como o mesmo aplicava a Psicologia à educação. Os museus pedagógicos tiveram muita importância na Europa no final do século XIX e início do século XX, sendo que os países que ainda não possuíam um eram considerados atrasados em termos de educação. A idéia do museu pedagógico brasileiro surgiu em 1882, em virtude da reforma do ensino realizada por Rodolfo Dantas, e ainda tendo como apoio o parecer do projeto de ensino primário de Rui Barbosa. Mas foi apenas em 1890, no Rio de Janeiro, através do decreto de número 667 de 16/08/1890 que ocorre a fundação do Pedagogium, cuja principal proposta era a de ser um centro para impulsionar reformas e melhoras no ensino nacional, dando ênfase principalmente ao ensino nas escolas normais, agindo como um centro nacional de controle e coordenação das atividades pedagógicas no país. O Pedagogium contava também com a Revista Pedagógica, um órgão de veiculação das idéias e propostas discutidas na instituição, revista que teve um grande peso na sua época. Contudo, em 1892, dois anos apenas após a sua fundação, o Pedagogium perdeu o seu caráter de nacionalidade, tendo sua ação reduzida à esfera estadual, perdendo assim parte de sua força, e só não foi fechado por um descuido das autoridades públicas, que se esqueceram de fazê-lo. E, em 1896, a Revista Pedagógica saiu de circulação. Foi apenas no ano de 1897 que a instituição retomou suas atividades de uma forma mais significativa, pois assumia o cargo de diretor Manoel Bomfim, teórico que dava, desde aquela época, um valor importantíssimo à educação na constituição psíquica dos indivíduos, de onde se constituiria a cidadania e a consciência social, tema de seu livro “Noções de Psicologia”, de 1916. Uma das principais ações de Manoel Bomfim levou, em 1906, à criação do laboratório de Psicologia Experimental do Pedagogium, um lugar onde se discutiria, na prática, novas formas de ensino e se produziria conhecimento. Contudo, com instalações inadequadas, o que levou a instituição a trocar de endereço por diversas vezes e com poucas verbas e funcionários, aos poucos a instituição foi perdendo força e sua importância diminuindo, até seu fechamento por completo, no ano de 1919, e ainda tendo o seu acervo um destino desconhecido. O Pedagogium teve uma grande importância na educação brasileira da época, e seu fechamento foi um motivo de grande amargura por parte de Manoel Bomfim, que até o fim de sua vida defendeu a importância de uma educação de qualidade para formar uma população capaz de gerar um país forte.

Código: 1481 - Mulher entre Duas Gerações:

Experiências de Vida de Mulheres de 50 Anos de Camadas Médias do Rio de Janeiro

CARLA PAOLUCCI SALES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS

O presente estudo busca analisar as três gerações femininas de família de camadas médias, enfocando a mulher da geração intermediária. Partimos do debate em torno das mudanças de comportamentos e de valores de uma geração para a outra e para isto realizamos entrevistas de história de vida com as três gerações femininas. O foco do estudo de mudanças na família a partir das figuras femininas se dá em função de uma percepção de que é a mulher da geração intermediária de camadas médias com idade entre 50 e 60 anos que vem protagonizando mudanças do papel da mulher na família e na sociedade. A geração intermediária das mulheres do universo entrevistado, considerada a geração pivô, experimentou uma maior abertura política, possui a escolaridade de nível superior e um capital cultural próximo se não igual ao dos homens de sua geração. As entrevistadas são contemporâneas de uma série de movimentos sociais, sobretudo os movimentos feministas que passaram, não somente a pensar na condição da mulher diante a sociedade, mas a expor seus questionamentos. Ao mesmo tempo, a partir da entrada da mulher no meio acadêmico ocorreu uma produção de conhecimentos em torno da sua situação, desenvolvendo trabalhos críticos a respeito da condição feminina. Partimos, também, do entendimento de que elas têm o ideal do casal moderno, que se fundamenta na relação do igualitarismo, na divisão das tarefas domésticas e no aporte financeiro. Assim, no processo de individualização dessas mulheres a carreira profissional é o meio pelo qual podem vir a possibilitar a sua autonomia e maior horizontalidade nas decisões tomadas no ambiente familiar e na relação com o cônjuge. Consideramos, então, importante analisar como essas mulheres se relacionam com esse ideal do igualitarismo do casal moderno e com a valorização da independência e autonomia das mulheres de sua própria geração e das gerações de suas filhas e de suas mães. Priorizamos a interpretação das mulheres sobre as mudanças geracionais e sobre o lugar que ocupa hoje na família, observando questões como o cuidado/relação com os filhos adultos e com os pais, ou seja, enfocamos as situações familiares de negociação e de organização social. Nesse sentido abordamos questões como a existência ou não da ajuda mútua entre as mulheres da família consanguínea onde as idéias de “responsabilidade” e de “dever” da mulher nas tarefas familiares está em discussão, implicando a percepção dessas mulheres em assumir e reproduzir designadamente função de cuidadora. Foram realizadas entrevistas de história de vida, interpretadas a partir da análise de discurso e dos contextos sócio-culturais em que o universo entrevistado está inserido, tomando como referência a noção de geração. Percebemos nas análises das narrativas como se dá a transmissão de legados simbólicos e como as mulheres desta geração interpretam as mudanças sociais referentes ao lugar da mulher na sociedade e na família.

**Código: 2465 - Comunicação e os Novos Papéis Sociais da Mulher:
O Caso do Reposicionamento da Avon**

ANA CAROLINA R. DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

O trabalho é o resultado parcial de uma pesquisa que busca explicar como a Avon do Brasil conseguiu contornar a crise, iniciada nos anos 70 e 80, causada pelos novos papéis da mulher na sociedade brasileira, sob a perspectiva da comunicação e a eficácia das estratégias adotadas no início dos anos 90. A pesquisa se divide em duas partes. A primeira, base teórica, relaciona publicações sobre três aspectos básicos para a compreensão do caso: composto de comunicação de marketing (para discutir a influência de cada ferramenta de comunicação na estratégia da empresa); posicionamento (para entender a relação da Avon com a concorrência específica e genérica) e a relação entre a mudança do papel social da mulher e o mercado consumidor. Na segunda parte do trabalho, foi feito um estudo de caso da Avon, tomando como base período de reposicionamento da empresa, no início da década de 1990. Referências: BARTOS, R. *Marketing to Women Around the World*. Boston, Mass.: Harvard Business School, 1989. JORGE, Cláudia Behar. *Mulher, maternidade e trabalho: o conflito prático e ideológico da mulher moderna*. Dissertação (mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Estudos Interdisciplinares de Comunidades e Ecologia Social - EICOS, 1996. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. KOTLER, P. *Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle*, 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998. RIES, A; TROUT, J. *Posicionamento: a batalha por sua mente*. São Paulo: Makron Books, 2002.

**Código: 144 - Gênero e Atitudes de Estudantes Frente
à Postura Feminina nos Relacionamentos Amorosos**

MICHELLY XAVIER N. MIRAILH (Sem Bolsa)

THAÍS MENDES RAMALHO (Sem Bolsa)

MÔNICA MONTEIRO PEIXOTO (Sem Bolsa)

ALICE PAIVA SOUTO (Sem Bolsa)

AGATHA VIEIRA F. DE SÁ (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS

A independência da mulher nos diversos aspectos sociais tem sido objeto de discussões desde a liberação feminina. Especialmente em relacionamentos amorosos, a iniciativa feminina ainda causa considerável polêmica, ao passo que, em outras áreas, como a profissional e a financeira, a atitude feminina parece ser mais bem aceita. Entendemos por postura feminina o modo como a mulher se coloca na sociedade em relação aos outros. É crescente o número de revistas e outros veículos da mídia direcionados ao público feminino e a seu comportamento, assumindo sobre estes um papel valorativo que, em geral, apóia a tomada de iniciativa das mulheres em relacionamentos, mas também as alerta quanto ao preconceito masculino em relação a esta temática. Nota-se, pois, que ainda há certa ambivalência das pessoas no que diz respeito a este assunto. O objetivo deste estudo é investigar se há diferença no grau de favorabilidade à iniciativa feminina em relacionamentos amorosos entre homens e mulheres através da elaboração de uma escala de atitude do tipo Likert. A escala foi composta em sua forma inicial por 41 afirmativas, sendo 18 favoráveis à postura feminina liberal e 23 desfavoráveis. Para cada afirmativa, existem cinco opções de resposta: a) concordo plenamente (CP); b) concordo (C); c) não tenho opinião (NTO); d) discordo (D) e e) discordo plenamente (DP). Para as afirmativas que são favoráveis, são atribuídos 5 pontos para cada CP, 4 pontos para C, 3 pontos para NTO, 2 pontos para D e 1 ponto para DP. Para as afirmativas desfavoráveis, a pontuação é feita no sentido inverso. As escalas foram aplicadas em 30 estudantes (15 meninos e 15 meninas) de ensino médio e pré-vestibular, sendo então excluídas as afirmativas que obtiveram coeficiente de Pearson não-significativo na correlação das mesmas com as notas globais. A escala teve em sua forma final 20 afirmativas, sendo 12 desfavoráveis e 8 favoráveis, que foram aplicadas em 70 estudantes (35 meninos e 35 meninas) de ensino médio e pré-vestibular de duas escolas particulares do Rio de Janeiro, na faixa etária de 16 a 20 anos. O tratamento estatístico utilizado, para testar a diferença entre as médias dos dois grupos, foi o teste T de Student para duas amostras independentes. O valor de t encontrado foi igual a -0.3657 ao nível de significância de 0,05, evidenciando, tanto para o teste unilateral quanto para o bilateral, que não há diferença significativa entre as médias dos dois grupos. Pudemos observar, no entanto, que a média dos escores dos 70 estudantes apresentou-se ligeiramente favorável à iniciativa feminina ($X = 67,4$), sendo o escore médio 60. A análise dos dados permite concluir que os estudantes de ambos os sexos revelam atitudes um pouco favoráveis à iniciativa feminina em relacionamentos amorosos, enquanto pesquisas anteriores apontavam para atitudes mais desfavoráveis em grupos semelhantes.

**Código: 2528 - Mães em Tempo Integral:
Mulheres que Abandonaram a Atuação Profissional com a Chegada de um Filho**

LUCIANA REIS MOREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARIA LÚCIA ROCHA COUTINHO

Segundo Badinter (1980), o amor materno deixou de ser encarado como algo da esfera do instinto há algum tempo. No entanto, ainda hoje ele é considerado um sentimento muito forte e quase generalizado e, por isso, resta um ranço no pensamento atual de uma possível ligação das atitudes maternas com o âmbito da natureza. Ao fazer uma análise da maternidade ao longo da história a autora destaca os diversos sentimentos e tipos de relacionamento das mães com seus filhos. Percebe-se que a criação dos bebês nos séculos XVII e XVIII era realizada, na maioria das vezes, por amas-de-leite ou por mulheres que eram pagas para fazerem esse serviço bem distantes das mães. Tal conjuntura, contudo, começa a se modificar na sociedade industrial moderna, quando aparece uma nova forma de organização familiar, centrada na figura materna. Nesse outro arranjo, ficava reservada à mulher a esfera privada, ou seja, os cuidados com os filhos, com o esposo e com os afazeres domésticos. Ocorre um estreitamento entre o sexo feminino e a maternagem, função que, após algum tempo, passou a ser considerada “naturalmente” materna. Assim, algumas características atribuídas a uma “boa” mãe passaram a fazer parte, por aproximação, da identidade feminina. Apesar do contexto econômico e social contemporâneo ter se modificado bastante em relação ao anterior, com a entrada massiva da mulher no mercado de trabalho, por necessidade financeira e/ou por seu desejo de realização pessoal e profissional, percebe-se que a maternidade continua a ser um ponto conflituoso para o sexo feminino. Uma das razões para isso é que por trás do discurso que prega a igualdade entre homens e mulheres, tão corrente nesta sociedade, ainda perdura a idéia que atribui à mulher os cuidados domésticos e com os filhos. Dessa forma, como afirma Rocha-Coutinho (2005), vão surgindo identidades fragmentadas, compostas por uma rede discursiva complexa que, muitas vezes, define os papéis sociais de forma contraditória. Com essa inserção feminina no mercado, após a maternidade a situação mais comum é o acúmulo do trabalho fora e dentro de casa. No entanto, vem chamando a atenção o aumento do número de mulheres que, após se tornarem mães, optam por se dedicar exclusivamente aos filhos, deixando seus empregos, ainda que provisoriamente. Tendo isso em mente, a presente pesquisa tem por objetivo apreender e analisar os discursos de tais mulheres, buscando perceber suas contradições e os motivos que as levaram a “abrir mão” da vida profissional nesse período pós-maternidade. Para tanto, serão realizadas entrevistas com 5 mulheres de classe média, residentes no Rio de Janeiro, que abandonaram sua ocupação profissional com a chegada de um filho. Todas as entrevistas serão gravadas em áudio e transcritas integralmente. Os textos resultantes serão submetidos a uma análise de discurso a partir de categorias, em grande parte, extraídas da própria fala das participantes (Rocha-Coutinho, 1998).

Código: 2841 - A Concepção de Masculinidade entre Jovens Universitários da UFRJ

SUZANA OUVENEY BRAZ (Sem Bolsa)

JAQUELINE CARVALHO CAVALCANTI (Sem Bolsa)

JULIANA PINTO PERON (Sem Bolsa)

GLEICE CORTEZ PINHEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Trata-se de uma pesquisa sobre o ethos e as representações de universitários do sexo masculino. Interessamos especialmente verificar se a inserção no ensino superior cria condições para uma visão mais crítica das relações de gênero e para a construção de novas formas de masculinidade. Metodologia: Com base nos métodos qualitativos de investigação, foram realizadas dezesseis entrevistas semi-estruturadas com jovens matriculados na UFRJ e selecionados aleatoriamente dentro de seus quatro campus. Principais resultados: Constatou-se que, embora a família tenha um papel determinante na opção pelo curso universitário e nas expectativas profissionais dos entrevistados, os jovens valorizam a liberdade e enfatizam a busca de autonomia em relação aos pais. Verificou-se também que a sexualidade constitui numa importante dimensão na construção de suas identidades, observando, contudo, que o mesmo se aplica nas representações em torno das mulheres. Ou seja, esses jovens, seguindo a tendência em curso na contemporaneidade, apresentam uma visão mais equilibrada dos papéis de homens e mulheres na sociedade. As discontinuidades em relação aos valores que informam à ordem de gênero hegemônica não podem, entretanto, nos fazer ignorar a reprodução entre esses universitários de formas de comportamentos tradicionalmente associadas aos homens na sociedade mais ampla. Referências Bibliográficas: - BARROS, Myriam M. Lins de. “Mudanças e permanências: estudo sobre família e projetos de vida de jovens universitários”. IN IV Jornada de pesquisadores, Rio de Janeiro, 2004. - MACHADO, Maria das Dores Campos. “Autonomia individual e as transformações na família contemporânea”. IN Representações sociais e humanismo latino no Brasil atual: religião, política, família e trabalho. 1ª edição, UFRGS Editora, 2004, p. 113 - 137. - MACHADO, Lia Zanotta. “Masculinidades, sexualidade e estupro: as construções da virilidade”. IN Cadernos Pagu - Trajetórias do gênero, masculinidades. UNICAMP - Núcleo de estudos de gênero, São Paulo, 1998, p. 231 - 273. - ARILHA, Margareth e RIDENTI, Sandra G. U. e MEDRADO, Benedito (orgs). Homens e Masculinidade. Outras palavras. 1ª edição. Editora 34. 1998.

**Código: 1006 - Paternidade e Masculinidade:
Das Conquistas Progressistas ao Conservadorismo Acadêmico**

DANIELY SOUZA MAIORANO (Sem Bolsa)
PRISCILLA BITTENCOURT DA SILVA (Sem Bolsa)
RENATA GLASMAN (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: MARIA MAGDALA V. DE ARAÚJO SILVA
LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

Introdução: Este trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa ‘Estado da Arte Sobre Paternidade’ vinculada ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social da UFRJ. As concepções acerca do tema paternidade e sua interface com a masculinidade existentes na literatura corrente a partir da década de 90 se constituem como o objeto de estudo desta pesquisa. Esse esforço investigativo é relevante por desenvolver uma pesquisa inovadora, na medida em que há uma escassez de produção teórica sobre o tema paternidade (Nascimento, 2002), e masculinidade (Nolasco, 1993). Além disso, publiciza a insuficiente discussão e dá visibilidade ao cuidado paterno na produção científica, o que, conseqüentemente, contribui para a ampliação da discussão nas políticas públicas. Metodologia: utiliza-se uma abordagem qualitativa por ser considerada ideal para estudos que se propõem a compreender dimensões de maior profundidade, como concepções e valores (Demo, 2002). A análise temática utilizada pela pesquisa compreende o tema como uma unidade de significação, onde se torna possível a interpretação dos núcleos de sentido que compõem a comunicação (Bardin, 1977). Tem-se como categorias de análise a paternidade e masculinidade. Com base nos critérios da pesquisa, foram selecionados 12 periódicos nacionais produzidos a partir da década de 1990 e reconhecidos pela comunidade científica. Conclusão: Conclui-se, que a discussão identificada nos periódicos indica uma continuidade na concepção sobre paternidade enquanto uma visão biológica (a paternidade relacionada à reprodução), visto que dentre os 12 artigos publicados em livros e periódicos a partir de finais da década de 90, identifica-se em 11 deles uma concepção de paternidade que legitima a função paterna enquanto um fenômeno natural e de provisão (6 ciências sociais, 4 psicologia aplicada e 1 saúde pública). Excepcionalmente em um dos doze artigos identificou-se a paternidade como uma ‘função social construída pela cultura’ (Profissional de saúde). Ou seja, remete-se a uma compreensão histórico social, dando ênfase ao exercício do cuidado paterno e procurando desconstruir a paternidade como provisão. Dentre os 12 textos, sete apreendem a masculinidade como sentido de provisão, reprodução, relação de afirmação da virilidade, dominação e controle do masculino sobre o feminino, os grupos étnicos e sexuais; apenas um enfatiza a masculinidade como um processo de construção social e 4 não definiram tal concepção. Finalmente queremos destacar o conservadorismo da academia que, hegemonicamente se coloca aquém das deliberações das Conferências internacionais como Cairo (1994) e Beijing (1995) que defendem a paternagem.

**Código: 442 - As Mulheres e o Brasil no Pós 1964
Através das Biografias de Nara Leão, Leila Diniz, Marília Medalha e Bete Mendes**

BRUNA MARQUES CABRAL (Sem Bolsa)
DANIELE CORREA RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Pretende-se através da biografia destas mulheres compreender as transformações culturais e políticas ocorridas no Brasil nos anos de 1960 a 1980.

Código: 1742 - Estudo de uma Rede: Grupos Culturais de Jovens na Baixada Fluminense

DENISE OLIVEIRA ANDRADE DE MELO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPCÃO

A chamada “Rede de Grupos Culturais da Baixada Fluminense” encontra-se em dinâmica de consolidação, congregando grupos de jovens que se dedicam à produção cultural como o teatro, a dança, o hip hop, as atividades circenses etc. Esses grupos vêm promovendo reuniões, debates e atividades culturais freqüentes, assim como vêm participando na “animação” de eventos públicos diversos, pretendendo consolidar-se enquanto um conjunto articulado. A partir daí, venho fazendo um levantamento dos grupos culturais que participam da rede e analisando quais as dificuldades encontradas por estes grupos em fazer cultura dentro de um território bastante segregado, com escassez de equipamentos culturais e uma precariedade em políticas de financiamento dessas manifestações culturais jovens. Também procuro analisar quais as dificuldades encontradas de se construir um novo espaço de articulação e debates em torno da cultura, analisando quais são os objetivos, desejos e aspirações desses jovens ao se produzir cultura. A importância da rede deve-se ao fato de ela ter a possibilidade de dar uma maior visibilidade a essas manifestações artísticas e culturais ocorridas da Baixada. Desta forma, pretendo contribuir para um estudo de como os jovens dessa região vêm utilizando o espaço público nas suas diversas produções culturais e quais as possibilidades encontradas por eles para ter acesso à cultura e conhecimento dentro desse território. Uma referência básica para esse estudo é o conceito de rede, que conta com uma ampla produção bibliográfica. Parto do pressuposto de que as redes são fatos sociais que só podem ser compreendidas em seu processo de

realização. É neste sentido que não podemos dizer que uma rede é, mas sim que está sendo isso ou aquilo. Desta forma, uma ação coletiva em rede social é algo que necessita se redefinir o tempo todo. O acompanhamento que venho realizando da estruturação da “Rede de Grupos Culturais da Baixada Fluminense”, através da observação direta e de entrevistas com os jovens participantes, é a base da obtenção de dados para a análise em curso.

Código: 1458 - Juventude e Manifestações Culturais em Nova Iguaçu

JAQUELINE MARIA FRANKLIN DE MATTOS (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO

Esse trabalho encontra-se vinculado ao projeto de pesquisa e extensão “Participação associativa, movimentos culturais e políticas públicas: duas experiências na Baixada Fluminense”, no qual se pretende focar espaços e mobilizações sociais recentes onde se criam novas interações entre organizações de tipo associativo (projeto coordenado pela Prof. Dra Leilah Landim na Escola de Serviço Social da UFRJ). Um desses espaços é a Rede de Grupos Culturais da Baixada, formado por jovens que produzem manifestações artísticas diversas (teatro, dança, hip-hop, circo etc.) e que engloba, hoje, três municípios da Baixada Fluminense. A consolidação dessa rede tem como objetivo, para seus promotores, servir de formação para os jovens dentro de uma perspectiva de cidadania e proposição de políticas no plano da cultura. Esse estudo parte de questões colocadas por essa busca de possíveis dimensões políticas - explícitas ou implícitas, manifestada através de linguagens convencionais ou alternativas - contidas na ação cultural dos jovens. Como se sabe, o segmento juvenil e as associações promovidas por ele vêm se tornando cada vez mais objeto de investigação, de estudos e de interesse social e político. Esse estudo está referido a esses debates, tendo a especificidade de focalizá-los dentro de um território caracterizado pela segregação social, em que esses movimentos são menos estudados e menos visíveis. A pesquisa tem como área empírica o Município de Nova Iguaçu, no qual se localiza parte considerável da Rede de Grupos Culturais da Baixada. Possui três dimensões. Em primeiro lugar, a partir do pressuposto de que a articulação desses grupos na rede mencionada estará relacionada à precariedade de equipamentos culturais e de políticas públicas locais, está-se procedendo a um mapeamento desses equipamentos (como teatros, cinemas, lonas culturais etc.), a partir de fontes secundárias de dados existentes, que tem previsão de término junto ao encerramento do projeto. Em segundo lugar, está-se realizando um levantamento dos grupos de jovens voltados à produção cultural para além dos “politizados” que estão envolvidos na rede mencionada, com término previsto para o final do ano. Paralelamente, serão escolhidos casos para uma aproximação qualitativa, investigando-se suas representações, suas expectativas ao produzirem arte, seus objetivos, histórias de vida e aspirações acerca da produção cultural, seus valores e imaginários relacionados à participação pública, considerando as especificidades da sua região de atuação (o território da Baixada Fluminense). Com o mapeamento dos grupos culturais e o levantamento dos equipamentos de cultura, visa-se contribuir com o processo de articulação desses movimentos, contribuindo também para a construção da memória coletiva de um segmento dominado num território segregado, registrando a história desses grupos em suas manifestações no espaço público.

Código: 1522 - O Sentido do Coletivo para a Juventude: A Construção do “Nós” Político Através da Ação

JULIANA MARIA POVOA DE A. CORREA (CNPq/PIBIC)

CONCEIÇÃO FIRMINA SEIXAS SILVA (Outra Bolsa)

MARÍLIA VERDUSSEN HEREDIA DE SOUZA (Sem Bolsa)

MARIA CARMEN EULER TORRES (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

Na contemporaneidade, observa-se que as motivações políticas dos jovens são cada vez mais administradas por iniciativas autônomas e individuais. Isso pode ser resultado da dificuldade de se mobilizarem em relação a questões que não os afetam diretamente. Neste sentido, sua mobilização fica restrita a uma esfera meramente identificatória que não propicia adesões a pautas mais coletivas. Entende-se que essas duas dimensões - identificatória e coletiva - não são excludentes. Porém, a segunda implica na re-significação de interesses privados em nome de causas comuns. Cabe questionar o destino da política hoje, pois se essa tiver como base a identidade, apenas reforçará espaços e grupos já existentes, dificultando a criação de outros espaços e grupos, esses, pautados pela diferença, que podem estabelecer um “nós” político pela ação comum. Problematicando essas questões, o objetivo deste trabalho é compreender o processo de constituição do coletivo para os jovens, e como esse se encaminha na direção da construção de um “nós” político. O sentido de um coletivo plural, baseado no reconhecimento das diferenças implica, para os jovens, ultrapassar uma referência identificatória marcada pela questão “do que somos”, para uma que os possibilite construir outra posição de sujeito pautada por um sentido mais coletivo, “o que podemos fazer juntos”. Esta questão foi investigada através de um trabalho empírico desenvolvido pelo NIPIAC, a partir do projeto de pesquisa “Subjetivação política na infância e juventude, participação, reconhecimentos e contextos institucionais”, em que foram entrevistados jovens pertencentes a movimentos sociais, organizações estudantis e partidos políticos da cidade do Rio de Janeiro. A título de análise, priorizaram-se as entrevistas com jovens das organizações estudantis - Grêmios, Centros Acadêmicos e Uniões e Associações estudantis. Verificou-se, na análise parcial dos resultados, a importância de determinadas temáticas, como por exemplo, “a idéia de democracia”, “a idéia de representatividade política”

e “as formas de lidar com a diferença” que ajudaram a entender o processo de construção de coletivos. A partir das crenças e valores que os jovens professaram a respeito destas temáticas pôde-se constatar inúmeras dificuldades na construção do ‘nós’ político numa sociedade marcada pelos avatares do bem-estar individual.

**Código: 1731 - A Participação de Jovens Cariocas em Movimentos Estudantis:
O Sentido da Ação Política**

PRISCILA BOGEA (CNPq/PIBIC)
RITA ISADORA PESSOA SOARES DE LIMA (Sem Bolsa)
MARTA XAVIER FADRIQUE (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO
DANIELA DOS PRAZERES DE ASSIS

Atualmente percebemos a descrença da juventude em relação ao contexto político nacional, o que acaba implicando numa atuação política pouco significativa. Entretanto existem muitos jovens que se dedicam a alguma participação política em diversos tipos de movimentos sociais. A partir desta questão vem sendo desenvolvido um projeto de pesquisa no NIPIAC / UFRJ com a finalidade de investigar como está se dando a subjetivação e participação política na infância e na juventude nos dias atuais. Como parte deste projeto, o presente trabalho tem por objetivo compreender como a participação engajada dos jovens cariocas se constitui em ação política. Ação aqui é entendida como processo de constituição dos sujeitos nas relações sociais; possibilidade de construção de um mundo comum no qual os sujeitos possam se reconhecer como atores políticos, na medida em que a ação legitima a política. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com jovens moradores da cidade do Rio que fazem parte de movimentos sociais e políticos, como movimentos estudantis, partidos políticos, ONG's. Neste trabalho faremos um recorte para abordar os movimentos estudantis compreendidos em associações de estudantes, centros acadêmicos e grêmios estudantis do ensino médio. Na tentativa de compreender como se constituem as subjetividades políticas investigamos as motivações e inserções nestes movimentos, qual o sentido de política, democracia e representatividade contidas nessa participação, bem como as suas repercussões no social mais amplo. A partir daí, a análise das entrevistas aponta a importância dada pelos jovens à discussão coletiva para construir uma ação que pretende trabalhar a conscientização e transformação da sociedade. Desta forma, reconhecemos que subjetividades políticas configuram-se através da participação, que se traduz numa contínua ação no mundo. Referência bibliográfica: CASTRO, L. (Orgs) Crianças e jovens na construção da cultura. Rio de Janeiro: Nau Editora: Faperj, 2001. GAUTHIER, M. A participação dos jovens na vida cívica. IN Juventude contemporânea: perspectivas nacionais e internacionais. Rio de Janeiro: Nau Editora: Faperj, 2005.

Código: 1042 - Vínculos Sociais dos Jovens e o Engajamento em Movimentos Políticos

ALANA MENDES DE AZEVEDO (Sem Bolsa)
LUÍSA BENEVIDES VALLE (CNPq-IC Balcão)
MÔNICA MONTEIRO PEIXOTO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

O trabalho que se apresenta está inserido no projeto guarda-chuva denominado “Subjetivação Política na Infância e Juventude, Participação, Reconhecimento e Contextos Institucionais”, em andamento no NIPIAC da UFRJ. Dentro desse projeto, procuramos investigar os caminhos, tanto formais quanto informais, de participação política dos jovens. No presente trabalho, buscamos compreender quais são as formas e como se dá a inserção dos jovens em movimentos políticos, que constituem um dos modos de vinculação ao social mais amplo. Podemos afirmar que é por meio da ação que o jovem busca novos vínculos sociais, ultrapassando, assim, sua condição infantil e seus modelos identificatórios relacionados à família. Na convivência com grupos sociais diversos, os jovens encontram os seus pares, que podem auxiliá-los em seus processos identificatórios. Concebemos o sentido do político como convivência plural, na medida em que os jovens podem identificar-se com os outros, promovendo uma liberdade emancipadora que acontece na convivência no âmbito público. A metodologia utilizada no trabalho em questão baseou-se em entrevistas semi-estruturadas com jovens de ambos os sexos, habitantes do Estado do Rio de Janeiro, cuja faixa etária encontra-se entre dezesseis e vinte e cinco anos. Tais jovens pertencem a movimentos estudantis, sendo cinco integrantes de Grêmios, três de Centros Acadêmicos e três de Uniões e Associações Estudantis. A análise dos dados encontra-se em desenvolvimento, entretanto, os resultados parciais apontam para a importância de determinados fatores, tais como as motivações dos jovens a ingressarem nos movimentos, assim como as frustrações e dificuldades encontradas por estes ao longo de suas trajetórias nos movimentos políticos. A análise também direciona para a relevância das formas através das quais os jovens conjugam sua vida pessoal com a ação política, além do papel que estes desempenham nos movimentos estudantis. Tais aspectos são discutidos neste trabalho, com o intuito de compreender as vicissitudes do processo de subjetivação dos jovens no contemporâneo e verificar como a ação política com os pares pode contribuir para a vinculação da juventude ao social mais amplo. (Apoio: CNPQ/FAPERJ).

**Código: 657 - Grupos Associativos Estudantis:
A Trajetória Individual e o Ambiente Coletivo na Formação Superior**

ALEXANDRE BARBOSA FRAGA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

A cada semestre, novos calouros entram na UFRJ e iniciam a sua trajetória individual rumo à profissionalização, para se tornarem cientistas sociais, psicólogos, assistentes sociais, entre outras muitas carreiras oferecidas pela Universidade. Essa trajetória é individual porque fazer provas, somar créditos e adquirir o conhecimento necessário para o dever profissional são movimentos eminentemente pessoais. Isso é suficiente para formar futuros profissionais? Esta pesquisa entende que para que isso seja possível é necessário que entrem em cena grupos, ou seja, forças coletivas formadas dentro da Universidade que contribuam para a formação desses futuros profissionais. Esta pesquisa quer perceber os agrupamentos dos quais os estudantes fazem parte na Universidade, sendo delimitada em torno dos estudantes do CFCH. Serão estudados os grupos que dependem da vontade de pertencimento ou de filiação, formados pelas suas escolhas, vontades, afinidades. Como exemplo desses grupos temos: religioso, político, virtual, de pesquisa, de discussão, de amizade. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de entender como os grupos formados por estudantes interferem na trajetória individual de se entrar numa universidade e concluir o curso de graduação. Como esses grupos se caracterizam? Eles formam uma identidade própria? Que contribuições eles trazem para o desenvolvimento intelectual de seus membros? E para as outras esferas da experiência de se cursar uma universidade? Outras questões próximas serão desenvolvidas ao longo dessa pesquisa. Para elucidar estas e outras questões, seguirei a seguinte metodologia: serão utilizados os resultados do Censo do CFCH de 2005/2 e 2006/1, do qual eu participei; e serão feitas entrevistas com integrantes desses diferentes grupos espalhados pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ.

Código: 1788 - Movimento Estudantil no Brasil: Posições e Perspectivas nos Anos 80

FLÁVIA CALE DA SILVA (CNPq-IC Balcão)

GUSTAVO DE SOUZA MOURA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

Nossa pesquisa surge a partir do trabalho que desempenhamos de organização e catalogação da Coleção Movimento Estudantil, que se encontra no Arquivo da Memória Operária do Rio de Janeiro - AMORJ, situado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. Nessa coleção podemos encontrar documentos de diversas entidades da rede do movimento estudantil durante as décadas de 60 a 90. Nosso trabalho pretende fazer uma caracterização do movimento estudantil dos anos 80, e a sua evolução ao longo dessa década, já que essa época foi marcada por importantes transformações no cenário político nacional e internacional, sendo portanto um momento muito rico a ser pesquisado. A análise se baseará em documentos que expressem os posicionamentos de diferentes entidades do movimento estudantil em relação às mudanças ocorridas no período - como por exemplo, no Brasil, a transição para a democracia, o processo constituinte de 88, a reconstituição e criação de partidos e movimentos sociais, etc. Consideramos que isso é fundamental para compreender o papel que teve parcela da sociedade civil organizada nas transformações em curso em nosso país.

**Código: 2578 - A Indústria Cultural como Instrumento da Hegemonia
do Neoliberalismo e as Perspectivas de Contra-Hegemonia**

CARLOS ALBERTO SALIM LEAL (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO

Esse trabalho busca investigar a centralidade da Indústria Cultural na instauração da hegemonia ideológica da classe dominante que marcou a instauração do neoliberalismo, assim como as perspectivas da construção de um campo de comunicação contra-hegemônico para o enfrentamento de tal modelo. O deslocamento de capitais para o setor de serviços, verificado a partir da segunda metade da década de 70 e aprofundado na década de 90, principalmente na área de informação e de comunicação, é de potencial interesse para o entendimento do atual estágio de reprodução do capitalismo. Este processo tem estreita relação com a diminuição da taxa de lucros no âmbito da produção, resultante da crise que o capitalismo atravessa, e a necessidade da adoção, portanto, de estratégias marginais para apropriação de mais-valia. A interação entre a expansão da Indústria Cultural e a implementação dos mecanismos econômicos neoliberais acabou por gerar um “mercado simbólico”, no qual as relações sociais e identidades culturais são reificadas. Esta interação foi fator determinante do refluxo dos movimentos sociais na década de 90. No momento em que o neoliberalismo apresenta sinais de esgotamento, e que os movimentos sociais iniciam sua reorganização, o trabalho busca analisar a importância fundamental de que estes movimentos estruturam um campo de comunicação contra-hegemônico para fazerem frente à hegemonia neoliberal e seu “mercado simbólico”.

Código: 1237 - A Questão da Gratuidade no Metrô do Rio de Janeiro

IZABEL CURY DE BRITO CABRAL (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA

É objetivo da pesquisa estudar os processos comunicativos no metrô do Rio de Janeiro, envolvendo tanto as diversas situações de comunicação que se apresentam durante as viagens, quanto a interpelação do espaço construído com seu mobiliário e anúncios publicitários. Trata-se de uma pesquisa etnográfica em que realizamos observação participante nas plataformas e vagões e entrevistas com usuários, além da consulta a matérias de jornais impressos e online. Para realizar essa investigação, exploramos os diversos aspectos do transporte coletivo metroviário, sobretudo na medida em que estes podem interferir na dinâmica das viagens e assumir portanto um papel no cotidiano desse transporte. A gratuidade é uma figura importante do transporte coletivo em geral, na medida em que constitui um mecanismo de acesso ao transporte para alguns segmentos da população. Estamos investigando como essa questão se apresenta no metrô do Rio de Janeiro. Um primeiro aspecto da gratuidade nesse contexto é o estatuto que assumiu após a concessão da operação do metrô à iniciativa privada, ocorrida em 1998 que, de fato, determinou todo um conjunto de mudanças. Investigamos também a repercussão da gratuidade nas relações que se estabelecem no cotidiano do transporte. Procuramos observar as características da presença das pessoas atingidas pela gratuidade nas viagens de metrô e a dinâmica de relações que vão-se estabelecendo. O preço do bilhete também é uma questão ligada à gratuidade. Hoje o bilhete de metrô custa mais caro que a passagem de ônibus e vem aumentando consideravelmente de 1996 (quando custava R\$ 0,45) para cá, inclusive no contexto da concessão. Estamos investigando o que os usuários opinam a respeito do preço do bilhete e que tipo de relação custo-benefício enxergam no serviço do metrô. A acessibilidade do custo de uma viagem nos evoca a afirmação de alguns especialistas que defendem a tarifa zero ou a gratuidade para todos. A gratuidade envolve ainda outras questões que também estamos tentando elucidar, como as tentativas de burlar as normas que determinam esse direito. O sistema de catraca eletrônica e o meio controlado do metrô (com os agentes e as câmeras permanentemente ligadas) tendem a impedir essas ações. Quais serão as modalidades de calote nesse caso? Referências: - Guattari, Félix e Suely Rolnik. *Micropolítica: Cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 1986. - Caiafa, Janice. *Jornadas Urbanas: exclusão, trabalho e subjetividade nas viagens de ônibus na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2002. - Menezes, Graçamaria Vieira. *Análise das gratuidades no transporte coletivo por ônibus*. Dissertação de mestrado apresentada na Coordenação de Programas de Pós-graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1996.

Código: 1434 - Como a Criação de uma Estrutura Profissional de Assessoria de Imprensa Pode Melhorar a Imagem Pública do Rotary no Rio de Janeiro

NUNO VIRGILIO MARQUES NETO (Sem Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Fundado em 1905 nos EUA, o Rotary International é considerado a mais antiga organização não-governamental do mundo - e a única a ter um assento permanente nas Nações Unidas. Funcionando através de uma rede de mais de 30 mil clubes, presentes em comunidades de 168 países, o Rotary agrupa mais de 1,2 milhão de sócios (chamados "rotarianos"), que trabalham voluntariamente em diversos projetos humanitários, em áreas como a alfabetização, a resolução de conflitos e a promoção da saúde. Um dos maiores feitos dos rotarianos é o Polio Plus, iniciativa de combate mundial à paralisia infantil implementada em 1985 (um projeto que já mobilizou mais de US\$ 600 milhões somente em doações dos próprios rotarianos) e que ainda nos anos 80 ganhou a parceria da ONU e dos ministérios da Saúde de diversos países, inclusive o Brasil, num esforço que levou à redução de 99% dos casos mundiais de paralisia infantil desde então. Ao longo de seus 101 anos de história, uma das características do Rotary foi o desinteresse de seus administradores em promover a organização nos meios de comunicação. No entanto, com o boom mundial das ONGs ocorrido desde os anos 70, o Rotary passou a enfrentar a "concorrência" de outras organizações do Terceiro Setor com uma imagem e um discurso mais modernos e atraentes para as novas gerações (o Greenpeace é o maior exemplo). Esse descuido histórico do Rotary com sua própria imagem tem se refletido em sucessivas baixas no quadro social, que desde a década de 90 não tem sido renovado nos índices esperados (um desempenho que compromete e ameaça o futuro da instituição). Essa percepção levou o Rotary a lançar em 2005 um esforço mundial de reformulação de sua imagem pública e de suas estruturas de comunicação com o público externo, um processo que tem sido penoso por causa do desconhecimento de seus sócios com a matéria e também pela limitação dos recursos disponíveis, já que o dinheiro em caixa de que dispõem está majoritariamente comprometido com os projetos humanitários que desenvolvem. O objetivo deste trabalho é analisar o atual funcionamento das estruturas de comunicação externa do Rotary no Rio de Janeiro (ou, numa "linguagem rotária", no distrito 4570 - região que, no mapa administrativo da organização, compreende os municípios do Rio e do Grande Rio, onde existem cerca de 70 Rotary Clubs) e em seguida traçar as bases para a criação de uma estrutura profissional de assessoria de imprensa para o Rotary na região, com vistas a atrair outros sócios e parceiros que estejam dispostos a participar dessa grande rede mundial de trabalho voluntário sobre a qual a maioria das pessoas tem tão pouca (e correta) informação. Referências: BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação Empresarial: teoria e pesquisa*. São Paulo; Manole CAHEN, Roger. *Comunicação Empresarial*. São Paulo: Best Seller KOPLIN, E. e FERRARETTO, Assessoria de Imprensa: teoria e Técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzato.

**Código: 1651 - Marketing de Relacionamento e Fidelização de Clientes na Internet
- Estudo de Caso iBest**

ESTHER DOS SANTOS MEDEIROS (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Este trabalho busca explorar as novas formas de comunicação para o desenvolvimento de relações duradouras com os clientes. É uma análise dos principais avanços do marketing em termos de conectividade, impulsionada principalmente pela Internet que maximiza a interatividade, a circulação de informações em redes de contatos e disponibiliza recursos únicos de coleta de dados e personalização de produtos, serviços e comunicações. A necessidade de interagir com o cliente, surge da realidade de um mercado mais competitivo e fragmentado, onde a fidelidade do consumidor se perde nas infinitas opções de produtos. O trabalho é um estudo de caso do iBest, provedor de Internet grátis e portal de informações e serviços e analisa as estratégias de fidelização na era virtual: produtos e serviços baseados na idéia de comunidades, personalização, e-mail marketing e diversas formas de atendimento. Inicialmente, aborda o marketing de massa, do cliente sem rosto, seguindo pelo Marketing direto, na busca por uma comunicação dirigida a clientes cuidadosamente selecionados. O passo seguinte é uma análise do Marketing de relacionamento, enfatizando a retenção e o aumento da participação dos clientes. A principal conclusão do trabalho é que a Internet certamente tem se mostrado um excelente canal de relacionamento e fidelização de clientes que possui especificidades em relação aos demais meios. Mas apesar na infinidade de recursos disponíveis na web, muitos esforços no tocante à fidelização de clientes não traçam um diferencial. Para resolver essa questão, o iBest precisa desenvolver um posicionamento claro e efetivo e criar estratégias de retenção que realmente agreguem valor ao cliente. Referências: KOTLER, Philip; ARMOSTRONG, Gary. Princípios de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 537p. McKENNA, Regis. Marketing de relacionamento; estratégias bem sucedidas para a era do cliente. Rio de Janeiro: Campus, 1992. 254p. LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. E-marketing; o marketing com casos brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2003. SIEGEL, David. Futurize sua empresa. São Paulo: Futura, 2000. SMITH, Ellen Reid. Le@ldade; como usar a Internet para fidelizar clientes. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

**Código: 1887 - Vendas: A Importância Crescente da Previsão e do
Planejamento do Negócio na Análise da Concorrência de Mercado**

BRUNO VALENTE SERMAN (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

O objetivo maior de uma empresa é sempre alcançar o máximo de vendas que o mercado em que se atua possa absorver. Para isso, a previsão da demanda e o planejamento das vendas tornam-se o primeiro passo e pedra angular na administração do negócio, pois é através dessas ferramentas que se reduzem os riscos e que se avaliam as reais oportunidades da empresa em seus ambientes interno e externo. Controlar a demanda e saber se utilizar da mesma não é algo simples. Exatamente por isso se torna fundamental para que não exista perda em estoques e prejuízo nas operações. O planejamento decorrente dessa previsão deverá abranger a quantidade a se produzir, o tipo de produto, a necessidade de investimentos futuros, o fluxo de matérias-primas, a evolução da tecnologia e tantas quantas forem as variáveis envolvidas no processo. Ou seja, saber quanto a empresa pretende vender norteará, senão todas, a maioria das decisões a serem tomadas por seus diretores. O trabalho em questão desenvolve uma ampla discussão sobre o tema, analisando os métodos utilizados atualmente para previsão de vendas e procurando estabelecer uma relação entre o tipo do negócio, a categoria do produto e o método mais adequado para cada uma delas. Destaca-se, também, a importância da previsão e do planejamento do negócio para sua estabilidade, o que ainda é deixado de lado por muitas empresas. Referências: KOTLER, Philip. Administração de Marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2005. LAS CASA, Alexandre. Administração de Vendas. São Paulo, Atlas, 1998. STANTON, W.; SPIRO, R. Administração de Vendas. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

Código: 1247 - Propaganda Institucional no Metrô do Rio de Janeiro

ALLINE VIANA COUTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA

O objetivo principal da pesquisa é investigar os processos comunicativos no metrô do Rio de Janeiro. Estamos estudando as diferentes situações de comunicação nesse contexto, o que envolve explorar a interpelação do espaço construído, ou seja, a dimensão comunicativa da configuração material do metrô carioca, que engloba tanto as instalações dos trens, como as estações, incluindo o espaço publicitário. Trata-se de uma pesquisa etnográfica, que envolve observação participante e entrevistas com usuários de metrô, além de leituras de referencial teórico e obras específicas sobre o tema, consultas a matérias de jornais, sites, etc. Temos nos apoiado na abordagem que Guattari (1992) faz da experiência urbana, entendendo a cidade como campo de experimentação subjetiva. Exploramos a noção desenvolvida pelo autor e também elucidada por Caiafa (2002) no contexto urbano de que a subjetividade é produzida no registro social. Ela é processual e vai se constituindo por componentes heterogêneos, dentre eles os processos materiais. A publicidade está fortemente presente no espaço do metrô do Rio de Janeiro. Anúncios de diferentes formatos são veiculados em

diversos tipos de mídia, interpelando os usuários em momentos específicos da viagem, interferindo nesse ambiente e na forma com ele é habitado. Os anúncios são ao mesmo tempo fonte de renda importante para a concessionária e elementos da comunicação desta com os usuários. A publicidade institucional da Opportrans, que assumiu a marca Metrô Rio, tem sido o objeto de nossas reflexões. Ela é veiculada geralmente em painéis nas estações, nas plataformas, dentro dos trens, através de panfletos, além de avisos sonoros, que podem reproduzir, por exemplo, o slogan da empresa. Esses anúncios em geral promovem a imagem da concessionária, enfatizando características do serviço prestado como rapidez, limpeza, segurança e comodidade. Estamos examinando o papel das agências de propaganda na construção dessa comunicação. A agência Ronson desenvolveu a maioria das campanhas institucionais feitas desde a concessão e agora essa função está sendo exercida pela Scalla Comunicação e Design. Estamos investigando se está ocorrendo uma mudança de posicionamento publicitário. Estamos também tentando averiguar as posições dos usuários diante dessas iniciativas. Referências: CAIAFA, Janice. *Jornadas urbanas: exclusão, trabalho e subjetividade nas viagens de ônibus na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2002. GUATTARI, Félix. *Caosmose - Um novo paradigma estético*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

Código: 188 - O Cinema e a Representação de Privacidade e Segurança

JULIANA BACH VIANA (Sem Bolsa)
RODRIGO BRAZÃO DE CAMARGO (Sem Bolsa)
PEDRO CARBONI (Sem Bolsa)
RAFAEL A. MACHADO DO CARMO (Sem Bolsa)
MARIO NEGRINI RIBEIRO DA S. NETO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

Este trabalho procurou perceber nas temáticas abordadas por obras de ficção cinematográfica contemporâneas a presença e articulação dos discursos sobre segurança e privacidade. Estes dois conceitos podem ser analisados em conjunto, já que um altera a percepção do outro, acarretando mudanças no comportamento social. A mensagem usada para convencer a população do uso de técnicas de vigilância é de que para que se possa viver em um mundo mais seguro devemos abrir mão da nossa privacidade. Foram feitas análises de diversos filmes, como “Minority Report”, “Gattaca”, “2001: Uma Odisséia no Espaço”, “Matrix”, “1984” e “Código 46”, entre outros. Observou-se nos filmes um discurso negativo em relação a esse tipo de tratamento da privacidade, demonstrando que essa vigilância pode inibir tanto os atos repreensíveis pelo Estado quanto pela a moral vigente, reprimindo assim os indivíduos. Compreende-se ainda que no cinema uma das explicações para a implantação desse sistema de vigilância contínua é a ameaça constante da violência urbana, que se torna um pretexto para que a privacidade seja algo pouco importante, moeda de troca por uma garantia de segurança. Este mesmo sistema que salva pode também fazer de vítima no momento em que o indivíduo passa a ser o acusado ou aquele que viola o código, sem ter direito a argumentação. A sociedade aceita esse sistema de vigilância constante em troca de uma suposta segurança plena. Procura-se o que está por trás do discurso da insegurança, a quem interessa que o sentimento de ameaça constante da população, e que o comportamento de aceitação da vigilância pode ser justificado por este medo. Como demonstrado nos filmes, a necessidade de segurança (ou a disseminação deste sentimento) proporcionou um abalo à noção de privacidade, evidenciando, assim, uma transição da sociedade disciplinar para a sociedade de controle. Neste sentido, a importância dos novos dispositivos de vigilância é evidente, mostrando-se como fator fundamental para a manutenção do controle sobre a sociedade. A vigilância contínua, a utilização de bancos de dados e o “direito” de interferência sobre a vida do indivíduo são questões compreendidas dentro dessa sociedade. O controle árduo exercido sobre a população vai inibir a espontaneidade dos nossos movimentos, mesmo que o movimento em si não represente a violação de uma lei específica, o que gera uma espécie de adestramento social. Bibliografia: DELEUZE, Gilles. “Conversações”. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. - FOUCAULT, Michel. “Microfísica do Poder”. Rio de Janeiro: Graal, 1995 - FOUCAULT, Michel. “A Ordem do Discurso”. São Paulo: Loyola, 2004 - FOUCAULT, Michel. “Vigiar e Punir”. Petrópolis: Vozes, 2002 - HARDT, Michael e NEGRI, Antonio. “Império”. Rio de Janeiro: Record, 2002 - MACHADO, Arlindo. “A Cultura da Vigilância” in: “Rede Imaginária, Televisão e Democracia”. Org. NOVAES, Adauto. São Paulo: Schwarz, 1999 - ORWELL, George. “1984”. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1998.

Código: 2594 - A Representação da Violência no Filme Laranja Mecânica

TAINA REVELLES VITAL (PET)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: DIEGO MUNK LONDON
IVANA BENTES OLIVEIRA

O filme *Laranja Mecânica* (Kubrick, 1971) é um filme de ficção científica que aborda a questão da violência humana em um futuro imaginário por meio das ações do protagonista e seus amigos e pela forma como os criminosos são punidos pelo Estado. Esse trabalho pretende analisar a forma como a violência é praticada pelo personagem principal e seus amigos e a maneira como a sociedade e seus representantes reagem a essa violência - levando em consideração a idéia, presente no filme, de um isomorfismo comportamental entre os indivíduos e a sociedade. Ao final, procuraremos avaliar os mecanismos usados pela sociedade no combate a violência, a forma como esses produzem mais violência e a forma como o filme deixa evidente essa violência - seja na forma como são estruturadas suas imagens, na escolha da trilha

sonora, etc. Podemos afirmar que desde o início da civilização humana a violência sempre esteve presente. Ela foi usada pelo homem como forma do mesmo se impor, de afirmar seu território diante de um outro homem e submetê-lo às suas regras. O processo civilizador busca, por intermédio da educação e da disciplina, moldar condutas desejáveis para o melhor convívio social. Dessa forma, a sociedade procura reprimir, por meio de castigos e penalidades diversas, o comportamento violento, mesmo que, para isso, precise utilizar métodos violentos. Mediante ao exposto, Freud afirma em uma carta a Einstein, intitulada “Por que da guerra?”, que toda Lei é uma violência. Como pode ser visto no seguinte trecho da carta: “Assim sendo, presentemente, parece estar condenada ao fracasso a tentativa de substituir a força real pela força das idéias. Estaremos fazendo um cálculo errado se desprezarmos o fato de que a lei, originalmente, era força bruta e que, mesmo hoje, não pode prescindir do apoio da violência.” Diante desse panorama, pretendemos fazer uma comparação entre as diversas formas de violência, individual, social, estatal. Portanto, a escolha do filme se deu pelo seu rico conteúdo no que tange ao tema e pela sua forma crua de abordar o assunto em questão, seja pelo seu conteúdo, por suas imagens ou pela seleção de suas músicas. Referências: ARENDT, Hannah. *The Origins of Totalitarianism*. New York: A Harvest/HBJ Book, 1966. ARENDT, Hannah. *Eichmann em Jerusalém. Um relato sobre a banalidade do mal*. Companhia das Letras. São Paulo, 1999 BENTES, Ivana. *Estéticas da Violência no Cinema*. in *Interseções: Revista de Estudos interdisciplinares*. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais -UERJ ANO 5 número 1 - 2003 pg. 217-237 Rio de Janeiro. 2003 CAPELLER, Ivan. *Kubrick com Foucault ou O Desvio do Panoptismo*. in: *Ciberlegenda*. Número 13- 2004 FREUD, S. *Por que a guerra? (1933[1932])* ESB. v.XXII.

**Código: 2631 - A Mídia e a Construção da Percepção da Violência:
Um Estudo Sobre o Referendo da Proibição da Venda de Armas**

GUILHERME PECLY MOREIRA (CNPq-IC Balcão)
MARIANA FERREIRA POMBO (UFRJ/PIBIC)
MARIA FANTINATO GÉO DE SIQUEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

O trabalho irá discutir a participação dos meios de comunicação na determinação do resultado do referendo sobre a proibição ao comércio de armas. De fato, questionaremos a hipótese de que foram meramente as ações de marketing e propaganda superiores utilizadas pela Frente Parlamentar pelo Direito da Legítima Defesa, contrária à proibição, que levaram à vitória do Não. Os meios de comunicação afetaram, sobretudo, por ajudar na formação de uma percepção da realidade que entrava em contradição com os principais argumentos daqueles que defendiam a proibição da comercialização de armas de fogo. Os defensores do voto Sim, representados pela Frente Parlamentar em Defesa da Vida, basearam sua argumentação no fato de que a maioria das mortes registradas no Brasil é ocasionada por crimes de proximidade e cometidos com armas relativamente leves. O trabalho irá mostrar essa construção da realidade da vitimização a partir da análise das notícias sobre crimes que foram ao ar em 2004 no telejornal RJ-TV 2ª edição. Serão analisados quais crimes foram noticiados, qual a natureza desses crimes e quais as armas que aí aparecem. A metodologia escolhida para a realização da pesquisa foi: selecionar de forma aleatória 36 dias do ano, mantendo os dias da semana como fixos. Isso equivale a 6 semanas por ano e é suficiente para a análise pretendida. Beckett, K. 1997. *Making crime pay : law and order in contemporary American politics*. *Studies in crime and public policy*. New York: Oxford University Press. Garland, D. 2001. *The culture of control : crime and social order in contemporary society*. Chicago: University of Chicago Press. Musumeci, L. 2001. *Violência, Criminalidade e Segurança/Relatório de Desenvolvimento Humano do Rio de Janeiro*. IPEA; Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Reiner, R. 2002. “Media made criminality: the representation of crime in the mass media,” in *The Oxford Handbook of Criminology*, 3rd edition. Edited by M. Stanko, E. A. 2000. “Victims R us: the life history of fear of crime and the politicisation of violence,” in *Crime, risk and insecurity*, vol. 1. Edited by T. Hope and R. Sparks, pp. 13-30. London: Routledge.

**Código: 839 - Aumento da Violência:
Uma Análise dos Dados Estatísticos de Homicídio Doloso no Rio de Janeiro**

CONCEIÇÃO DE MARIA LIMA (Sem Bolsa)
MARINA ANDRADE MOTTA (Sem Bolsa)
ALINE DE ARAÚJO FERRAO (FAPERJ)
DANIEL DE PÁDUA F. RIBEIRINHA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MICHEL MISSE

O objetivo desse projeto é colocar em evidência a análise dos dados da Segurança Pública do Rio de Janeiro sobre a violência, especificamente na Capital. Consideramos que a cidade passa por um longo processo de acumulação social da violência urbana (ver Misse, 1999), todavia é importante analisar a queda dos números de homicídio doloso na cidade do Rio de Janeiro que ocorre a partir da década de 90. A situação da segurança pública na cidade do Rio atingiu a taxa de homicídio doloso mais alta de criminalidade na metade da década de 90 - ao contrário do que é amplamente divulgado pela mídia como uma situação cada vez mais alarmante dos crimes violentos. Após esse período, a taxa de homicídios doloso da capital do Estado representa uma queda relevante (ver gráfico no site: www.necvu.ifcs.ufrj.br). Observando as estatísticas criminais, constata-se que, atualmente, a taxa de homicídios doloso se encontra na ordem de

50 por 100.000 habitantes, enquanto que, por exemplo, no ano 1994, essa taxa estava na ordem de 73 para 100.000 habitantes. Entretanto, isso não significa que a cidade do Rio de Janeiro seja um lugar no qual não exista violência. Nossas taxas são enormes quando comparadas a um país vizinho como a Argentina na qual a taxa oscila em torno de 5 por 100.000 habitantes (dados de 2004). Tendo em vista o espaço crescente ocupado diariamente na mídia impressa pelo tema da criminalidade e a redução nos dados acima relatados, buscamos a compreensão desse paradoxo.

Código: 876 - O Conceito de Monopólio da Violência Legítima e as Práticas Policiais no Rio e Janeiro

DAIANA AMARAL DE LIMA (FAPERJ)
ELAINE FÁTIMA SOARES CAL (FAPERJ)
Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: PAULA FERREIRA PONCIONI

Este trabalho tem como objetivo principal discutir o conceito de monopólio da violência legítima (Weber, 2004) e sua pertinência para a análise das práticas policiais no contexto da sociedade contemporânea brasileira. Busca-se, a partir dessa análise examinar como é atribuída a noção de violência policial pela imprensa escrita do Rio de Janeiro à intervenção policial no cotidiano da cidade. No Brasil, e especificamente, no Rio de Janeiro pode-se observar que a problemática da violência, particularmente da violência policial, tem sido um tema frequentemente levantado por grande parte da sociedade, incluindo não só estudiosos sobre o assunto, como também estudantes, jornalistas e policiais tendo em vista o contexto de insegurança experimentado pela população em face do desempenho ineficiente e ineficaz dos órgãos de segurança pública para o controle da criminalidade e redução da violência. Para a consecução dos objetivos propostos será realizada pesquisa bibliográfica da literatura nacional e estrangeira sobre os temas concernentes ao objeto de estudo tais como, polícia, Estado, violência, sociedade e representações sociais. Faremos, igualmente, o exame de periódicos - jornais e revistas de grande circulação - a fim de apreender como a temática da violência policial é representada por esses veículos de informação. Para a análise dos dados coletados no estudo, utilizar-se-á fundamentalmente da técnica de análise de conteúdo, seguindo a sistematização proposta por Bardin (1994). Referências bibliográficas COSTA, Arthur. Entre a Lei e a Ordem. Violência e reforma nas polícias do Rio de Janeiro e Nova York. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004 Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, PORTO, Maria Stela Grossi. Análise weberiana da violência. In: COELHO, Francisca Pinheiro; BANDEIRA, Lourdes; MENEZES, Marilde Loiola (organizadoras). Política, Ciência e Cultura em Max Weber, Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000, p.311-329. TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. Violências e dilemas do controle social nas sociedades da "modernidade tardia". São Paulo em Perspectiva. vol. 18, n. 1, São Paulo, p. 3-12, Oct./Dec., 2004. WEBER, Max. Comunidades políticas. In: _____ Economia e sociedade. Fundamentos da Sociologia Compreensiva. São Paulo: Editora UnB; Imprensa Nacional, 2004, Volume 2, p. 155-162; p. 525-529. WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP. Departamento de Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais, Universidade de São Paulo, v. 9, n. 1, p. 05- 43, maio de 1997.

Código: 823 - Violência Urbana: Olhares e Vivências dos Moradores da Cidade do Rio de Janeiro

RENATA TAVARES PINTO (FAPERJ)
LEANDRO PEREIRA SERAFIM (FAPERJ)
AMANDA VERMELHO GUIMARÃES SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

A partir dos anos 80, a violência urbana assumiu, no contexto das grandes cidades, uma dimensão assustadora e, com ela, os índices de criminalidade assumiram proporções alarmantes. Homicídios (relacionados, ou não, com o crime organizado - sobretudo o tráfico de drogas), furtos, assaltos, graves violações de direitos humanos, explosão de conflitos nas relações pessoais e intersubjetivas, etc, fazem parte do cotidiano dos cidadãos e têm chamado à atenção da academia, de políticos, de militantes e de outros atores sociais - cada qual, a seu modo, buscando entendê-la, explicá-la e enfrentá-la. Uma das conseqüências desse crescimento da violência tem sido a alteração das formas de sociabilidade no contexto urbano, bem como a construção do imaginário do medo, atuando na disseminação de um sentimento coletivo de insegurança. A percepção da ineficiência das políticas públicas de segurança, assim como a imagem estereotipada acerca da violência e dos sujeitos sociais, direta ou indiretamente, com ela envolvidos - imagem esta que encontra na mídia seu principal veículo de difusão - geram atitudes racionalizadoras e individualistas, cujas conseqüências são a marginalização, a desconfiança e a exclusão do diferente, do outro. Esse novo padrão de sociabilidade marca a vida dos cidadãos, interferindo nas suas relações interpessoais e apontando para novas estratégias de enfrentamento, o que é demonstrado pelos relatos feitos por moradores de duas áreas da Cidade (Centro e Copacabana). A violência urbana autonomiza-se e desta forma dinamiza os diversos campos da vida social, como a economia, a política e a cultura, interferindo nas escolhas públicas e privadas e constituindo-se numa relação de interesses. Através da análise dos dados das entrevistas realizadas, pretendemos mostrar como essas mudanças estão sendo experimentadas e representadas pelos moradores da cidade, e que estratégias vêm sendo buscadas para enfrentamento deste fantasma que tem aterrorizado o Rio de Janeiro. Referências Bibliográficas: · ROCHA, Rosamaria Luiza de Melo. Uma cultura da violência na cidade? Rupturas, estetizações e reordenações. In São Paulo em perspectiva, 13 (3), 1999. · ZALUAR, Alba. NORONHA, José C. de. ALBUQUERQUE, Ceres. Violência: pobreza ou fraqueza institucional? In Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 10 (suplemento 1): 213/217, 1994. · LEITE, Márcia Pereira. Entre o individualismo e a solidariedade: dilema da política e da cidadania no Rio de Janeiro. In RBCS vol.15, nº 44/outubro 2000.

**Código: 767 - Assistente Social - O Profissional que Garante Direitos?
- Um Panorama Sobre o Debate do Direito dos Seus Fundamentos à Contemporaneidade**

NADJARA LUANA GONÇALVES PRADO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

A pesquisa em tela compreende-se em um trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social - que tem como hipótese que os assistentes sociais não possuem amadurecimento teórico acerca da temática dos direitos. A escolha do tema não é fortuita, mas sim, deu-se por uma inquietação que acompanhou toda a minha graduação, uma vez que durante o processo de formação profissional, seja em eventos dentro ou fora da academia, ouve-se dizer que os Assistentes Sociais são os profissionais que garantem direitos. Tal incomodo agravou-se pela campanha realizada pelo conjunto CFESS/CRESS em 2003, quando se fortaleceu na agenda de debates da categoria a temática acerca dos direitos, pois, neste momento o slogan da propaganda em comemoração ao dia do Assistente Social era “Assistente Social o profissional que garante direitos”. Logo, ao me deparar com tal frase, indaguei-me: O Assistente Social garante direitos? Quais direitos são garantidos pelos Assistentes Sociais? Existem direitos na sociedade capitalista? E como se efetiva o discurso do direito na profissão? Com essas reflexões, busquei captar o grau de amadurecimento teórico que a profissão tem a respeito da temática dos direitos. Para tanto realilzei uma análise dos resumos dos trabalhos inscritos no último Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais - CBAS - do referido ano, na sessão destinada a discussão sobre Estado, direitos e democracia. A escolha deste CBAS se deu porque foi ai que pela primeira vez organizou-se uma sessão voltada para a discussão dos direitos. A pesquisa em tela pretende abordar, mesmo que brevemente, o discurso do direito e suas implicações no Serviço social e trazer uma contribuição do debate para a categoria profissional. Bibliografia ALEX, A. Os Pensadores. Locke, editora Nova cultura, São Paulo, 1997. BUSSINGER, V. V. Fundamentos dos direitos sociais In Serviço Social e Sociedade n° 53, Ano XVIII, março, editora Cortez. São Paulo. 1997 BARROCO, M. L. S. Ética e Serviço Social. 3° edição, Cortez, São Paulo. 2005. BOTTOMORE, Tom (Ed.). Dicionário do Pensamento Marxista, editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro. 2001. COUTINHO, C. N Notas sobre Cidadania e Modernidade In revista Praia Vermelha, 1° edição, editora UFRJ, Rio de Janeiro. Ano. CHEVALIER, J. As grandes obras de Maquiavel à nossos dias, editora Agir, Rio de Janeiro. 1986. MARX, K. A Questão Judaica, 2° edição, editora Moraes, São Paulo, 1991. MARX, k. Glosas Críticas marginais ao artigo O rei da Prússia e a reforma social. De um prussiano. In Praxis n° 5.. S/ editora. Outubro - Dezembro de 1995. Minas Gerais. MENEZES, M. T. C. Gomes de Em busca da teoria : políticas de assistência pública- 2.º edição - São Paulo, Cortez; 1998. ROUSSEAU, O contrato social, editora Escala. s/ ano SP. VIEIRA, Evaldo. Os Direitos e a Política Social. 1º edição, editora Cortez, São Paulo. 2004. WEFFORT, F. C. Os Clássicos da política 1, 13º edição: editora Ática, , São Paulo. 2004.

Código: 2200 - A Universalização da Política de Assistência Social em Questão

DANIELLE TAHA COSTA (Sem Bolsa)

ELIANA PEREIRA BORGES (Outra Bolsa)

JOSELENE GOMES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

NATÁLIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

Vinculado a um dos eixos de investigação da pesquisa Políticas Públicas entre o Estado e o Terceiro setor, coordenada pelo professor Dr. Carlos Montañó da Escola de Serviço Social da UFRJ, apresentaremos os desdobramentos da pesquisa realizada em 2005, na qual questionávamos a existência de uma possível ambigüidade ou contradição textual entre a Constituição Federal de 1988 e a Loas (contradição esta que comprometeria o princípio de universalidade da política de Assistência). Na ocasião consultamos intelectuais que são referências na temática da Assistência Social. Ao analisar as respostas obtidas, verificamos que houve consenso entre os autores, considerando não haver ambigüidade textual. No referido aporte, outras questões surgiram na análise dos autores consultados, tais como: a inexistência da hierarquia na Seguridade Social, o seu acesso restringido ao caráter contributivo ou não contributivo da política (sendo aquelas de caráter não contributivo de acesso universal indistinto, e as contributivas, de acesso universal para aqueles que contribuem somente), e a conformação da universalidade à qualidade e quantidade dos serviços prestados. Com a riqueza de informações trazidas pelos autores, percebemos que a análise simplesmente dos textos constitucionais não se mostraram suficientes para uma análise desta política, o que nos impulsionou a travar um debate de maior complexidade trazendo elementos de ordem empírica da assistência social assim como discussões em função de sua caracterização e trajetória histórica. É sabido que toda e qualquer política social no âmbito da sociedade capitalista, cumpre uma dupla função. Ao mesmo tempo em que representa a concretização e respostas da luta travada pela classe trabalhadora em torno de direitos/políticas sociais, cumpre também a face legitimadora e de coesão da sociedade capitalista e na acumulação de capital. Diante do exposto, a questão que permaneceu mais latente e é a que buscamos tratar neste trabalho, é a possibilidade da Política de Assistência Social se efetivar enquanto política universal em um contexto de globalização econômica e cultural; de hegemonia de políticas neoliberais e de um aprofundamento da degradação social daí decorrente. Estas questões levantadas serão aprofundadas para que se obtenha um maior conhecimento e esclarecimento sobre o tema abordado. Caberá também uma abordagem contextual, para que se conheçam os limites impostos pela conjuntura neoliberal na efetivação da universalidade legitimada no texto constitucional, e da própria LOAS.

Código: 2943 - Ideologia da Assistência: Emancipação ou Amortecimento?

LEONARDO S. L. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

A Constituição Federal (1988) e a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS, 1993) instituem um novo enfoque à assistência, antes identificada com a caridade e a filantropia. Desde então, a Assistência Social se torna sinônimo de política pública, dever do Estado e direito do cidadão (BOSCHETTI, 2001). Todavia, a concepção introduzida pelo atual governo federal está plena de contradições, sobretudo após sua opção pelo acirramento do neoliberalismo no país (DIAS, 2006). Assim, uma rede ideológica é montada no sentido de implementar uma nova sociabilidade, mediando as relações que permeiam a Assistência. O apelo à “solidariedade da sociedade civil” e as investidas perpetradas em programas que procuram gerir a “questão social” utilizando o mote da Assistência Social - a exemplo do Fome Zero, Primeiro Emprego e Bolsa Família - na verdade somente repõem a miséria em patamares cada vez mais elevados, não proporcionando a emancipação dos indivíduos, mas servindo de amortecedor para reivindicações das classes subalternas. OBJETIVOS: Explicitar as bases reais sobre as quais se instrumentaliza a Assistência Social brasileira na atualidade. Analisar a orientação político-ideológica do governo Lula e sua vinculação com os projetos emanados pelos organismos internacionais multilaterais para o Brasil. Identificar os novos desafios que se apresentam para o Serviço Social. METODOLOGIA: A partir de pesquisa em bibliografia e mídia especializadas será traçado um panorama histórico-social que permita a identificação das razões da atual conjuntura, seguirá o estudo da categoria Ideologia e a análise de processos e eventos que caracterizam a estratégica ideológica do governo. RESULTADOS: Sinteticamente, podemos concluir que na atual conjuntura a Assistência Social é um poderoso instrumento a serviço do governo para a manutenção da ordem, do status quo, ao mesmo tempo em que lhe garante a hegemonia perante a sociedade. A atual administração petista do país frustrou as expectativas da população, descontente com o rumo da política econômica. Imprimiu uma nova sociabilidade, baseada na homogeneização da vida social, ou seja, na negação dos antagonismos de classe, colocando contornos finais em uma nova forma de relações sociais, mediatizada pelas relações de mercado, em um processo que se iniciou com a desorganização e o desmonte do Estado.

Código: 2762 - Considerações Acerca do Atual Contexto da Política de Assistência Social no Município do Rio de Janeiro

SANDRA DE ARAÚJO MAIA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

O presente estudo é resultante do projeto de trabalho de conclusão de curso em Serviço Social e está vinculado ao projeto de pesquisa “Direitos Humanos, Violência de Gênero e Assistência Social: dilemas contemporâneos”, desenvolvido no âmbito do núcleo de pesquisa GECM - Gênero, Etnia e Classe: Estudos Multidisciplinares. O tema de interesse a ser pesquisado informa a atual conjuntura da política de assistência social no município do Rio de Janeiro, bem como, as implicações existentes nesta área e sua interface com a política de saúde, principalmente, no que concerne aos desafios colocados ao Serviço Social. O proposto estudo refere-se à temática da assistência social no campo dos direitos sociais, para tanto, o eixo estruturante da análise é a inserção desta política na área da Seguridade Social, inaugurada na Constituição de 1988. O atual cenário carioca caracteriza-se pela concentração de todos os assistentes sociais sob o comando único de uma mesma administração, relativo a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS). Neste sentido, pretende-se identificar quais os efeitos decorrentes desta [nova] perspectiva que se colocam ao Serviço Social.

Código: 399 - Análise Crítica dos Programas Restaurante Popular e Farmácia Popular

CAROLINA DE OLIVEIRA TAYT SOHN (Sem Bolsa)

VANESSA ETELVINO FARIA (FAPERJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior sobre “Reforma do Estado e Assistência Social no Brasil: mudanças no sistema de proteção social e suas repercussões nas políticas públicas”, desenvolvido no Núcleo de Pesquisa Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social (LOCUSS) da Escola de Serviço Social da UFRJ. O sub-projeto que se encontra sob nossa responsabilidade busca conhecer e analisar criticamente os programas de assistência social que vêm sendo implementados no estado do Rio de Janeiro desde o 1º semestre de 2004 vinculados à Secretaria de Estado da Família e da Assistência Social (SEFAS). Inicialmente, buscamos conhecer os programas sociais implementados pelo governo do estado, através da pesquisa documental (informações obtidas na coordenação dos programas da SEFAS, na Internet, em jornais e revistas). Realizamos um mapeamento contendo informações básicas sobre os programas. Posteriormente focalizamos a pesquisa num dos programas considerados “carro-chefe”, o Restaurante Popular. Nesta 2ª etapa procuramos aprofundar os dados obtidos na pesquisa documental, como também, realizamos visitas a alguns restaurantes e entrevistas com os administradores, visando complementar os dados que obtivemos na entrevista com o superintendente geral na coordenação do programa. Uma 3ª etapa da pesquisa, que se encontra em andamento, busca conhecer o programa Farmácia Popular,

que apesar de não estar inserido na SEFAS, o seu estudo é relevante, visto que é considerado também um programa “carro-chefe”, ou seja, possui maior visibilidade pública, apresentando-se como uma das “marcas” no social do atual governo. Neste trabalho realizaremos uma análise crítica dos dados parciais obtidos no nosso processo de pesquisa referente aos programas Restaurante Popular e Farmácia Popular. Através das pesquisas documental, participativa e bibliográfica pudemos constatar que muitos dos programas implementados pelo governo do estado do Rio de Janeiro se contrapõem à lógica dos direitos de cidadania estabelecidos na Constituição Federal de 1988 e na Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS). Ao contrário da noção de direitos, no processo de implementação, estes programas reproduzem a noção de favor e, em alguns casos, são utilizados para fins eleitoreiros, reforçando a lógica do clientelismo político. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, neste momento apresentaremos apenas resultados parciais. Referências bibliográficas: (1) Fleury, Sônia. “Assistência na Previdência Social: uma política marginal”. In Sposati, A.; Falcão, M.C e Fleury: os direitos (dos desassistidos) sociais. SP, Cortez, 1991. (2) Pereira, Potyara. “A assistência social no Brasil contemporâneo: dilemas e perspectivas de uma política social relutante”: In Cadernos do Núcleo de Seguridade Social e Assistência Social - Assistência Social: polêmicas e perspectivas. SP: PUC, 1994. PG 91 - 98.

**Código: 2867 - Organismos Internacionais e Acumulação de Capital:
Conexões entre a Seguridade Social e o Comércio Internacional na Previdência Social**

RITA DE CÁSSIA SANTOS FORTES (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS

O foco deste eixo de investigação da pesquisa “Os impactos da privatização e mercantilização da seguridade social: balanço e perspectivas do comércio mundial” é proceder a uma “Avaliação da relação entre as orientações dos organismos internacionais e a reforma da Previdência Social” no Brasil. Analisamos o modo pelo qual as orientações da OMC, do FMI e do BM foram incorporadas às estruturas econômicas e políticas, focalizando as transformações estruturais com conseqüências para a Previdência Social. Entre 65 artigos referentes à seguridade social publicados na Revista Serviço Social e Sociedade, identificamos 5 artigos da Previdência Social. Após a categorização das temáticas, analisamos o histórico das reformas da Previdência Social no Brasil, e sua crescente mercantilização desde 1977. Foram levantados os planos previdenciários criados após a reforma. Observamos o crescimento de 5,11% dos fundos de pensão no período das reformas dos governos FHC e Lula (1998 à 2005), proporcionando a expansão do setor privado. Verificamos que as propostas de revisão dos programas: Benefício de Prestação Continuada (BPC), Preparação para Aposentadoria (PPA) e Estabilidade Social (PES) configuram novas formas de modernização do capital. Consideramos as deliberações do conjunto CEFESS/CRESS (1995 à 2004) a fim de focalizarmos as implicações do processo de privatização do sistema previdenciário e o desmonte dos direitos dos trabalhadores para os compromissos éticos com a justiça social, a cidadania, a democracia e o respeito aos usuários dos assistentes sociais.

Código: 1074 - O Desmonte das Políticas Pública de Saúde do Estado do Rio de Janeiro

REJANIA MARIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

JOELMA SANTOS DA COSTA (Sem Bolsa)

RAQUEL SOUZA LIMA (Sem Bolsa)

ANA PAULA SOEIRO DOS S. BARBOSA (Sem Bolsa)

ANA PAULA SALUSTRIANO (Sem Bolsa)

ANASTACIA CORREA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

Introdução: O processo de desmonte das políticas de saúde no Brasil se deu a partir da década de 90 devido à implementação das políticas neoliberais e a conseqüente desresponsabilização do Estado em relação às políticas públicas, em especial no que se refere às políticas de saúde. O desafio hoje é avaliar a complexa rede que se estruturou campo da saúde, amparada no crescimento do setor privado e redefinir o papel do Estado como agente regulador e fiscalizador. Metodologia: Consulta bibliográfica no principal jornal do estado do Rio de Janeiro. Objetivo Analisar as conseqüências do desmonte das políticas de saúde para a população do Rio de Janeiro. Resultado: A gênese da precariedade do serviço de saúde público do estado do Rio de Janeiro tem sua origem na retirada do Estado das políticas públicas de saúde. Fica evidente o desfinanciamento de recursos para o setor público de saúde, que tem como rebatimentos a falta de profissionais de saúde nos postos e hospitais (com contratação via cooperativas), a ausência de medicamentos (devido ao não pagamento aos fornecedores, deixando zerar o estoque nas farmácias) e a ausência de infra-estrutura básica para atendimento, tratamento e internações. Esses fatores contribuem para a precarização do acesso e dos atendimentos nos hospitais do Rio de Janeiro, o que leva a população a, compulsoriamente, aderir aos planos de saúde privados, culminando na mercantilização da saúde. Conclusão: A crise do sistema de saúde pública poderia ser amenizada com a implementação do SUS, e a efetivação de direitos previstos na Constituição de 1988. É necessário o enfrentamento deste modelo engendrado pelo Estado, intervindo com organização e mobilização político-profissional, na defesa de um projeto democrático, de fortalecimento do setor público e da universalidade do acesso.

**Código: 1570 - A Prática do Clientelismo nas Políticas Sociais Brasileiras:
Um Estudo de Caso a partir da Experiência do PESB**

MÁRCIA AZEVEDO PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

O presente estudo vincula-se à elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso de Serviço Social e pretende analisar o processo de descentralização da política de saúde na região metropolitana do Rio de Janeiro, discorrendo sobre os fatores que contribuíram para que a municipalização dos serviços de saúde na região não tenha se desdobrado em respostas eficazes às demandas de saúde da população. O trabalho em questão apresenta em sua metodologia, um estudo de caso realizado a partir da trajetória da Unidade Mista de Saúde Arquiteta Patrícia Marinho (Nova Iguaçu), uma das unidades onde foi implantado o Programa Especial de Saúde da Baixada (PESB) no final da década de 80, que abrangeu quatro municípios da Baixada Fluminense. Com uma proposta arrojada, o PESB é fruto do Movimento da Reforma Sanitária, antecipando-se mesmo à Constituição Federal de 1988 e à Lei Orgânica da Saúde (8080/90), que cria o Sistema Único de Saúde (SUS). Na sua base já estavam contemplados princípios e diretrizes do SUS, dentre os quais o controle social, efetivado, naquele momento, por movimentos de bairros e setores de esquerda da Igreja Católica da Baixada Fluminense. A análise objetiva compreender os entraves ao processo de materialização dos princípios constitutivos do SUS, ou sejam, a universalidade, a equidade e, sobretudo, seu caráter público e democrático, conjecturando, para tanto, duas hipóteses que se constituiriam, entre tais entraves, os de maior significância: a dinâmica societária própria da formação social e política da Baixada Fluminense - calcada nas práticas clientelistas - e suas implicações na relação entre o poder hegemônico local, Estado e movimentos sociais; o impacto do ajuste neoliberal sobre a política de Seguridade Social no Brasil - considerando seu rebatimento no caso específico da prestação de serviços de saúde em Nova Iguaçu. Com efeito, apreender a dinâmica societária contemporânea, no que se refere aos distintos projetos em disputa no âmbito das políticas de seguridade social, referenda as alternativas de enfrentamento e mecanismos com potencialidade para tal como o controle social democrático das políticas públicas. Bibliografia ALVES, José Cláudio de Souza. Dos barões ao extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense. Duque de Caxias, RJ. APPH, 2003 SILVA, Maria Ozanira da Silva. Renda mínima e reestruturação produtiva. São Paulo: Cortez, 1997. _____. O padrão de Proteção Social e a reforma das políticas sociais no Brasil. Revista de Políticas Públicas, v. 4, n.º 1, 2000. SOARES, Laura Tavares. Descentralização e municipalização em regiões metropolitanas: uma experiência na Baixada Fluminense. Planejamento e Políticas Públicas, n.5, junho de 1991, p. 53-86. IPEA, Brasília.

Código: 641 - O Sofrimento Sintomático em Freud

MICHELE LEAL LEMOS (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS

Nosso trabalho dará prosseguimento aos estudos que já desenvolvemos acerca do sofrimento psíquico do homem enquanto ser de cultura. Na etapa anterior de nossa pesquisa concluímos que o ser humano é obrigado a renunciar a parcelas de sua pulsão agressiva e de sua pulsão sexual, e essas renúncias lhe acarretam efeitos danosos, sendo em grande parte responsáveis por seu sofrimento psíquico, ao retornarem como sintoma e como sentimento de culpa. Entretanto, essas renúncias são necessárias para que haja vida em comunidade, para que seja possível a formação do laço social, fundamental para a existência do homem civilizado, já que ele não sobrevive sem a cultura, necessita desta em função de seu desamparo. Como vemos, o mal-estar é inevitável e cada sujeito vai construir respostas para lidar com esse mal-estar. O foco do presente estudo será investigar o sofrimento sintomático da neurose. Diferenciaremos dois momentos da obra freudiana. A primeira tópica será relacionada à concepção de Freud acerca do sintoma neurótico, a partir de sua idéia de que o sintoma na psicanálise tem como pré-condição a existência de processos inconscientes. Com isso, apresentaremos os fatores que levam ao desencadeamento de uma neurose e à formação dos sintomas neuróticos. Num segundo momento, com a introdução da segunda tópica, investigaremos o que o impasse clínico da repetição implicou para toda a construção teórica que Freud remodelou e que aponta para a amarração do sujeito neurótico a seu sofrimento sintomático, para a insistência do superego como “cultura pura da pulsão de morte” que acarreta o sentimento de culpa que contribui para essa amarração. O que pode a psicanálise diante do irreduzível da clínica?

Código: 636 - Psicanálise e Ciência: A Questão do Sujeito na Modernidade

LÍGIA DOS SANTOS FERREIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS

Nossa investigação pretende recortar as diferenças entre a sociedade medieval e a civilização moderna para pensar o sujeito da ciência no contexto onde ele se constitui, bem como a psicanálise em sua necessária relação com a ciência moderna. Trataremos dessas questões mais especificamente à luz de Milner, Koyré e Dumont. Pretendemos ressaltar a descontinuidade entre o mundo antigo (medieval) e a modernidade científica. Para tanto, iremos caracterizar o impacto das grandes descobertas científicas sobre a sociedade, a cultura e a subjetividade, e o laço entre a revolução científica e as grandes revoluções que culminaram na Declaração dos Direitos do Homem e do cidadão. O que nos orienta nessa análise é a oposição, proposta por Gaston Bachelard, entre o espírito científico e o senso comum, a opinião. Em nossa abordagem da tese de Jacques Lacan “o sujeito sobre o qual a psicanálise opera é o sujeito da ciência”

privilegiaremos a questão da retirada de Deus do mundo, a reforma originada pelo gesto de Descartes e a conseqüente introdução do que Milner chama de pensamento sem qualidades. Indicaremos estes fatores como cruciais para o surgimento da ciência moderna e para a primazia da teoria sobre os fatos, através da matemática, em detrimento do mundo qualitativo da percepção sensível e da experiência do senso comum, característicos da Idade Média.

Código: 1473 - Sentimento de Culpa: Uma Questão Ética para a Direção do Tratamento Analítico

ANTÔNIO CARLOS RABELO DALBONEJUNIOR (FAPERJ)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

O presente trabalho está inserido na linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica. Sua temática consiste no desenvolvimento da teoria do sentimento de culpa na obra freudiana desde suas formulações sobre as auto-acusações e a consciência moral até a elaboração do conceito de supereu. A pesquisa tem por objetivo determinar o trabalho sobre a culpa e seu destino na direção do tratamento psicanalítico. Ao lado dos quadros clássicos em que a culpa e a vergonha se apresentam, surgem na contemporaneidade quadros de desinibição e de aparente ausência de culpa (Chamorro, 2005), que justificam uma retomada do estudo sobre a culpa considerada onipresente por Freud. A psicanálise entende o sujeito desinibido como aquele que demanda não ter vergonha de sua satisfação, buscando, assim, uma satisfação para além da culpa. Diante disso, não colocamos a psicanálise enquanto prática que visa a desculpabilização, mas sim a responsabilização, isto é, enquanto clínica que tem como orientação a lida do sujeito com o sintoma e a satisfação (que lhe é intrínseca) como via possível para o tratamento. A metodologia da pesquisa consiste em circunscrever a problemática do sentimento inconsciente de culpa na obra freudiana segundo uma abordagem teórico-clínica. Nesta etapa inicial da pesquisa, estudamos o caso freudiano intitulado “O homem dos ratos” (FREUD, 1909), um quadro de neurose obsessiva. Este foi tomado na literatura psicanalítica como paradigmático da manifestação do sentimento de culpa, e está relacionado a este tipo particular de neurose. A culpa se dá nesse caso sob a forma de idéias obsedantes, de vergonha, de auto-recriminação determinadas pela consciência moral. Pretendemos discutir aquilo que é denominado na psicanálise como o paradoxo da satisfação. Para Freud (FREUD, 1930[1929]), quanto mais o sujeito se mostra virtuoso, ou renuncia à pulsão, maior é a culpa sentida. Esta culpa aparece com um componente pulsional, ou seja, como satisfação obtida pelo supereu. A formulação desse paradoxo da satisfação parece ser algo inédito e pretendemos discutir esta novidade proposta por Freud. Portanto, será a partir do estudo das primeiras formulações sobre as auto-acusações, a consciência moral e do conceito de supereu que pretendemos demonstrar como a teoria do sentimento de culpa teve o seu desenvolvimento. Referências Bibliográficas FREUD, S. (1908) Moral sexual ‘civilizada’ e doença nervosa moderna. Vol.IX Rio de Janeiro: Imago, 1974, (Edição Standard Brasileira). FREUD, S. (1909) Notas sobre um caso de neurose obsessiva. Vol.X Rio de Janeiro: Imago, 1974, (Edição Standard Brasileira). FREUD, S. (1930[1929]) O mal-estar na civilização. Vol.XXI Rio de Janeiro: Imago, 1974, (Edição Standard Brasileira). CHAMORRO, J. Desinibidos In: Opção Lacaniana 42. São Paulo, 2005. p.19-22.

Código: 1427 - O Trauma em Freud: Um Percurso Aproximado

ANA LUIZA DE ALMEIDA RONDON (FAPERJ)

Área Básica: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

O objetivo deste trabalho é analisar as modificações sofridas pela teoria do trauma e suas implicações para a psicanálise. Para isto, serão pesquisados os textos freudianos que abordam o trauma psíquico, desde os estudos sobre a histeria até a segunda tópica. Diversos conceitos relativos ao trauma devem ser mencionados, como os sonhos traumáticos, os sintomas neuróticos, a histeria, o fracasso no funcionamento do aparato psíquico. Desde os primeiros trabalhos de Freud, o trauma ocupa lugar de destaque na teoria psicanalítica. Em estudos sobre a histeria, escrito em conjunto com Breuer, são apresentados casos de pacientes que sofreram com fenômenos cuja raiz estava num acontecimento de seu passado. Os sintomas histéricos estavam ligados ao trauma, que funcionava como uma causa desencadeante. A lembrança da cena traumática era o que provocava a irrupção dos sintomas. A teoria do trauma modificou-se ao longo dos textos freudianos. Este deixou de ser necessariamente um acontecimento real e passou a calcar-se nas fantasias e na vida psíquica. Se antes os histéricos já sofriam de reminiscências, agora era a vivência da puberdade que possibilitava dar um novo sentido às representações surgidas na infância. Tais representações, de natureza sexual e extremamente carregadas de afeto, ou incompatíveis com a moral da consciência, provocavam efeitos traumáticos a posteriori. Ainda, Freud atribui grande importância à emoção do susto durante o acontecimento traumático, sendo o trauma psíquico, e não o dano físico, o responsável pelos sintomas neuróticos. Idéia que ele retomará em Além do Princípio de Prazer, onde define o susto como uma falta de preparação do aparato para receber uma invasão de alta carga de energia, o que ocasiona o efeito traumático. A energia em excesso impede o devido funcionamento do aparato e é preciso ligá-la para que haja um retorno às condições normais. Os sonhos traumáticos vêm em resposta a esta tentativa de ligação da energia. Ao repetirem a cena traumática durante o sono, provocam a angústia que deveria ter sido a preparação para o perigo. Ela se apresenta tardiamente, mas poderá promover a ligação do excesso e o conseqüente retorno ao primado do princípio de prazer. Os sonhos traumáticos são considerados por Freud como um verdadeiro fracasso da função do sonho, pois ao invés de realizarem um desejo servem apenas como forma de causar angústia. Há um fracasso da capacidade do aparato de interpretar as representações e realizar desejos através delas. Um fracasso da interpretação causado pelo trauma. Diante disto, vê-se a importância do trauma na psicanálise, e suas implicações para grandes conceitos da teoria freudiana. O delineamento da evolução da teoria do trauma é o que pretendo com este trabalho.

Código: 583 - A Questão do Trauma no Pensamento Freudiano

AMANDA CERDEIRA PILAO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: MARIA TERESA DA SILVEIRA PINHEIRO
REGINA HERZOG DE OLIVEIRA

Esta investigação tem como principal objetivo realizar um levantamento bibliográfico dos textos freudianos, visando circunscrever os conceitos que envolvem a questão do trauma na constituição subjetiva. É na teoria da sedução - ou teoria do trauma - de Freud que apontamos uma primeira colocação do conceito de trauma, no que muitos consideram um período pré-psicanalítico. Ao ouvir suas históricas, Freud acaba por associar tal patologia a uma suposta 'sedução real' por parte do pai ou algum adulto do meio familiar da neurótica. Essa sedução teria se dado em um período da infância no qual a criança não fora capaz de reconhecê-la como tal, o que só ocorreu quando um segundo evento se liga psiquicamente ao primeiro - dito traumático - de modo que este primeiro seja recordado e então reconhecido com seu caráter sexual traumático. Todavia esta hipótese não se sustenta, pois teria de supor que a maioria dos pais seria perversa. Confessa então não acreditar em sua 'neurótica' e passa a sustentar que um evento descrito como real por suas pacientes se tratava na verdade de uma fantasia de sedução; é o próprio estatuto de realidade psíquica que se anuncia. Segue-se, a partir daí, a construção da chamada primeira tópica (ics, pcs/cs) e a primeira teoria pulsional - com o conflito entre pulsões sexuais e pulsões de auto-conservação. Tendo abordado o primeiro dualismo e a forma com que se apresenta a noção de trauma, contemplaremos a passagem da primeira para a segunda teoria pulsional, levando em conta as contribuições trazidas pelo texto *Sobre o Narcisismo: Uma Introdução* (1914). Finalmente, vamos nos deter no texto *Além do princípio do Prazer* (1920), para trabalhar a formulação da segunda teoria pulsional e o conceito de pulsão de morte, o qual remete diretamente a um excesso não simbolizável, o traumático, tema central desse trabalho. Veremos como este importante texto de 1920, além de colocar novas hipóteses de trabalho, retoma a questão do trauma.

Código: 1003 - Criação e Sublimação na Teoria Freudiana

PAULA ESPOSEL CARNEIRO DE MESQUITA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA

O presente trabalho se propõe investigar a noção de criação na teoria freudiana, que se expressa no conceito de sublimação. Este conceito está referido à criação artística e a investigação intelectual, tal como Freud apresenta em "Leonardo da Vinci uma lembrança da sua infância" (1910), texto central no que se refere a esta temática. A sublimação, apontada como um dos destinos da pulsão é um processo no qual o objetivo da pulsão sexual é desviado para atividades socialmente valorizadas (é importante lembrar que Freud dá destaque ao fato destas atividades serem socialmente reconhecidas). Assim, num primeiro momento da teoria freudiana, a sublimação seria uma transformação da finalidade da pulsão sexual para atividades não sexuais. Ao longo do desenvolvimento da teoria, com o estabelecimento da segunda tópica, sublimar implicaria tanto na transformação da finalidade, quanto do objeto da pulsão sexual. Conceito que perpassa toda a teoria freudiana, a sublimação traz na sua conceituação diversas questões teóricas. Como se processaria essa dessexualização da libido? Além disso, na teoria freudiana, a noção de criação ficaria restrita ao conceito de sublimação? É partindo da idéia de que o psiquismo tem como finalidade primordial a possibilidade de se reinventar a todo instante, que este trabalho pretende discutir a problemática da sublimação.

Código: 1453 - O Que a Repetição Ensina Sobre a Resistência?

ADRIANA PENATTI MALUF (UFRJ/PIBIC)

FLÁVIA NAHON (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

O presente trabalho insere-se na pesquisa em andamento "Sintoma, fala e interpretação: alcance e limites da ação analítica" coordenada pela professora Vera Lopes Besset. Nesse contexto, um estudo anterior acerca do conceito de repetição dirigiu nosso interesse para o fenômeno de resistência. No percurso de um tratamento, a despeito da demanda de 'cura' dos sintomas, as resistências apresentam-se sob a égide da transferência. Freud (1914) afirma que ao repetir, o paciente está sob as condições da resistência. Acrescenta ainda que, por muitas vezes, a resistência pode ser a determinante do que será repetido, guardando uma relação direta com a repetição, mesmo que o paciente não a reconheça. Tanto quanto a resistência, a repetição indicaria um limite às intervenções do analista, entre outras à interpretação, instrumento específico de aproximação da verdade de um sujeito. No entanto, pensar na repetição apenas como modo de resistir parece reduzir a importância da mesma no tratamento. É na esfera da transferência que reside a saída para a repetição no intuito de torna-la um material a ser inserido no trabalho analítico. Interessa-nos nesse trabalho estudar os fenômenos de repetição e da resistência no seio da experiência analítica, tomando-os em suas possíveis articulações e distinções. Dessa maneira, buscaremos delinear, a partir dos textos freudianos e norteados pelo ensino de Lacan, as especificidades desses dois conceitos.

Código: 2700 - Representações Sociais da Dinâmica de Grupo e Prática Profissional do Psicólogo

MARIA CLARA DE F. CARNEIRO DA SILVA (Sem Bolsa)

PAULO BITTENCOURT DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: VIRGÍNIA SOUZA DRUMMOND

Este trabalho buscou aprofundar a análise iniciada em estudo anterior que comparou as representações sociais sobre Dinâmica de Grupos em dois grupos de respondentes: 56 estudantes de graduação em Psicologia e 41 profissionais não pertencentes ao campo da Psicologia. Observou-se forte predominância de associação do termo à idéia de seleção, de avaliação exógena, e de uma visão instrumental, de “técnica pela técnica”, configurada pela expressão “uma dinâmica”, visando habilidades ou competências individuais. A partir desses resultados, hipotetizou-se que a apropriação das técnicas da Dinâmica de Grupos pelos processos seletivos, unicamente com objetivos avaliativos, poderia comprometer o alcance dos propósitos originais da Dinâmica de Grupos, de base lewiniana, voltados para mudanças sociais duráveis, desenvolvimento de grupos ou de habilidades interativas. Admitiu-se, ainda, que a utilização indiscriminada do termo, em situações com objetivos diferentes e até conflitantes, poderia comprometer a prática profissional do psicólogo. A estratégia metodológica empregada baseou-se na revisão da literatura, notadamente nos aspectos referentes à Dinâmica de Grupos segundo os pressupostos teóricos de Kurt Lewin, utilizando-se entrevistas semi-estruturadas para a coleta de material de campo junto a profissionais que fazem uso da Dinâmica de Grupos em sua prática. Os resultados do presente estudo poderão fornecer subsídios para o aperfeiçoamento da prática profissional na utilização da Dinâmica de Grupos, cuidado imprescindível para que um recurso tão importante não seja indiscriminadamente dilapidado.

Código: 730 - O que a Bahia Tem? - Representações Sociais de Jovens Universitários

CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO (UFRJ/PIBIC)

VERÔNICA BRAGA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA

Este trabalho se insere na proposta de um grupo de pesquisadores latino-americanos do Laboratório Europeu de Psicologia Social. Visa a compreender o imaginário e as representações sociais de jovens sobre o Brasil. O referencial teórico é a teoria das Representações sociais de Moscovici e Jodelet, bem como estudos sobre a cultura brasileira. Trabalhamos com dados da pesquisa referentes ao estado da Bahia, com o objetivo de entender como ele se configura para uma população de 1029 estudantes universitários de idades entre 17 e 24 anos, de universidades públicas e privadas de estados das cinco regiões geográficas do país, PA, PE, BA, GO, RJ, SP, RS, dos cursos de Medicina, Serviço Social, Pedagogia, Engenharia e Enfermagem. Foram aplicados questionários com mapas a serem desenhados ou preenchidos, questões abertas e fechadas. A análise dos resultados mostra a Bahia como um dos mais citados pelos participantes, o mais conhecido e mais corretamente localizado. Os principais elementos que caracterizam o estado são as suas manifestações culturais: a culinária, na qual o acarajé tem destaque; a música e a dança, principalmente aquelas que fazem referência à cultura negra. A história também se destaca, com dados referentes à chegada dos portugueses: a Bahia vista como o início de tudo; e Salvador, a primeira capital do país. Tanto na cultura como na história, as respostas sobre a Bahia aparecem no primeiro lugar de importância entre os estados brasileiros. Na comparação entre respostas dos estudantes dos outros estados e dos baianos quanto às naturalidades brasileiras, os baianos obtiveram uma maior frequência dos adjetivos positivos por todos os participantes, especialmente por eles próprios, o que indica uma auto-valorização. Os baianos são considerados por todos como os brasileiros mais alegres e acolhedores, e relacionados com a etnia negra. Ao mesmo tempo, também são considerados lerdos, adjetivo que para eles ganha a conotação de tranquilos, sem estresse, dados coerentes com a teoria de identidade social (Tajfel, Baugnet) articulada com as teorias das representações sociais e memória social. Portanto, a Bahia emerge no imaginário e nas representações sociais dos estudantes como um lugar diferenciado em relação aos outros estados. Essa diferença baseia-se no exotismo de suas manifestações culturais de maior importância: culinária, música, manifestações religiosas; a presença da negritude nelas e na história. Quanto ao povo, são considerados os habitantes da Bahia os mais alegres e acolhedores do país, representando uma face que não comporta manchas. Referências Bibliográficas JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. Em D. JODELET, Representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ. P 17-44. 2002. DE ROSA, A.S.; MORMINO, C. Au confluent de la mémoire sociale: étude sur l'identité nationale et européenne. In: LAURENS, S.; ROUSSIAU, N. (Orgs.). La mémoire sociale: identités et représentations sociales. Rennes: PUR, 2002.

Código: 2857 - As Representações Sociais da Água pelos Moradores de Acari

MONIQUE STONY DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

PAMELA ABDON GUIMARÃES PIMENTEL (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA

O presente trabalho surgiu de um projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina Tópicos Especiais em Psicologia Social A, cujo tema foi “Teoria das Representações Sociais” (TRS), no curso de graduação do Instituto de Psicologia da UFRJ. Tal teoria propõe, segundo Moscovici (1978), o estudo dos saberes construídos cotidianamente na teia social, capazes de expressar a identidade do grupo social e a forma como ele pensa, vê e explica um objeto.

São as representações de alguém sobre algo, e permitem decifrar, predizer e antecipar comportamentos. No que se refere às conseqüências do comportamento humano, a água é um tema em grande ascensão na atualidade e por todo o mundo. A água potável torna-se cada vez mais comprometida e ameaçada. No Brasil, apesar de ser um país rico em recursos hídricos, existe, um comportamento tendencioso de muitos brasileiros a desperdiçá-los. Deve-se ressaltar que tal relação com a água varia, dentre muitos fatores, cultural e sócio-economicamente. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um estudo que investiga fatores deste tipo. Em 2002, apontou Acari como o bairro de menor IDH no Rio de Janeiro. Assim, este estudo buscou investigar a existência de Representação Social da Água pelos moradores da comunidade de Acari. Para tal, foram realizadas entrevistas com onze moradores do local. Destes, seis eram possuidores de água legalizada, distribuída pela Cedae, e cinco possuidores de água provinda de tubulações clandestinas. Após isto, realizou-se uma análise de conteúdo temática dos dados obtidos. Os resultados mostraram que a representação social dos moradores de Acari está calcada na representação hegemônica da água, uma vez que os entrevistados, em sua maioria, a concebeu de forma idealizada, como “tudo”, “boa” e “fonte de vida”. Além disso, explicou sua origem como provinda da “natureza” e, seu destino, como “esgoto”, “adutora” e “estação de tratamento”. A origem e destino dados à água podem estar relacionadas ao fato dos entrevistados serem, em grande parte, possuidores de água legalizada e terem escolaridade acima de Ensino Fundamental (séries iniciais). Isto indica que sabem da existência da estação de tratamento e esgoto, já que pagam uma taxa de serviço por isso, e que aprenderam na escola a fonte original da água: a natureza. Portanto, o presente estudo contribuiu para revelar a Representação Social da amostra pesquisada dos moradores de Acari sobre a água. Pode-se inferir que seus saberes foram construídos socialmente, que expressam a identidade de seu grupo social, e que predizem e orientam seu comportamento. Moscovici, S. A Representação Social da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Jodelet, D. As Representações Sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000.

**Código: 2199 - Participação Associativa na Baixada Fluminense, Cultura e Política:
Um Estudo de Caso do Fórum Reage Baixada**

SUELLEN FERREIRA GUARIENTO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa e extensão “Participação associativa, movimentos culturais e políticas públicas”: duas experiências na Baixada Fluminense” que visa acompanhar e analisar o processo de constituição de espaços associativos, suas características e dinâmicas. Meu objeto de estudo é o “Fórum Reage Baixada” e as organizações de natureza plural que o constituem. O Fórum nasceu há um ano a partir da “Chacina da Baixada”, como um espaço de luta contra a violência. Pode-se portanto acompanhar o início da construção de um Fórum, onde diversas organizações atuam na construção de um espaço polifônico e de disputa. É um espaço heterogêneo, complexo, composto por diferentes atores e discursos, onde se estabelecem interações entre organizações de caráter específico (associações comunitárias e de moradores, de mulheres, negros, de direitos humanos, homossexuais, igrejas etc.). Essas dinâmicas vêm sendo analisadas através da observação direta e outras técnicas qualitativas de pesquisa. As questões abordadas no estudo remetem ao debate sobre as relações entre cultura, política e identidade na constituição de organizações e espaços associativos. Através do acompanhamento das reuniões do Fórum, tenta-se observar como uma determinada “política cultural” (não no sentido de política pública, mas sim no atribuído por Jordan e Weedon 1995:5-6, apud Dagnino, 1998) se manifesta no Fórum Reage Baixada considerando que “as políticas culturais determinam fundamentalmente os significados das práticas sociais e, além disso quais grupos e indivíduos têm o poder para definir esses significados.” A idéia é de que existe uma experiência comum e uma tentativa de consenso nas quais as concepções de mundo e a identidade dos sujeitos envolvidos podem configurar convergência e/ou fragmentação. A proposta é analisar as características dessas organizações e o que as levam a convergir, e decifrar quais os interesses e objetivos envolvidos nesse processo. Destacam-se no Fórum as organizações de caráter identitário. Esse elemento é de extrema relevância, pois tem relação com as aspirações e concepções de mundo dos sujeitos envolvidos, ou seja, “Em suas lutas contínuas contra os projetos dominantes de construção da nação (...) os atores populares mobilizam-se coletivamente com base em conjuntos muito diferentes de significados e objetivos. Dessa forma, as identidades e estratégias coletivas de todos os movimentos sociais estão inevitavelmente vinculadas a cultura.”(Dagnino, 1998). Está aí o foco desse trabalho, que privilegia a dimensão cultural que se expressa na multiplicidade de sujeitos dentro de um contexto plural e analisa as suas condições de convergência em um espaço específico de luta (onde a violência é tema central). Bibliografia citada: Dagnino, Evelina, 1998. “O cultural e o político nos movimentos sociais latino-americanos”, em Alvarez, Dagnino e Escobar (org.), Cultura e Política nos movimentos sociais latino-americanos, BH: Ed UFMG.

Código: 2614 - As Redes Sociais na Comunidade de Acari: Um Estudo a partir da Temática da Água

MONIQUE STONY DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
PAMELA ABDON GUIMARÃES PIMENTEL (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: TÂNIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL

Nos últimos anos, a água vem ganhando maior espaço e atenção dos especialistas no assunto e da população em massa. Isto se deve à sua crescente escassez e poluição, que ameaçam e já afetam a sociedade, no sentido de não poder usufruir deste recurso natural e vital. Neste contexto, o Brasil dispõe de recursos hídricos abundantes, porém, possui também uma tendência desvantajosa de desperdiçá-los. É válido considerar que a importância dada ao tema água, assim como sua compreensão, pode variar em cada grupo social segundo sua cultura, religião, classe econômica, escolaridade, entre outros aspectos. Alguns destes são investigados através do estudo do Índice de Desenvolvimento Humano, que, em 2002, apontou Acari como o bairro de menor índice. Quanto às redes sociais, são sistemas compostos por sujeitos sociais, e conexões entre eles, que são definidas por algum tipo de relação. Sua formação dá-se a partir da tomada de consciência em relação a um problema na comunidade (MARTELETO E SILVA, 2004). A resolução dos problemas que surgem na comunidade ocorre por meio de negociação entre os sujeitos que a compõem. As hierarquias são postas em segundo plano (FREY, 2003). Assim, buscou-se investigar a existência de uma rede social na comunidade de Acari, através da temática da água. Para isso, foram realizadas entrevistas com cinco moradores do bairro, que não possuem abastecimento de água legalizado pela Cedae. Desenvolveu-se uma análise qualitativa dos dados obtidos, e compararam-se os mesmos com a teoria explicitada ao longo do estudo. Os resultados mostram que a maior parte dos entrevistados não possui problemas de abastecimento de água em sua casa. Pode-se dizer que isto se deve à rede social existente entre os moradores, pois há grande cooperação entre as pessoas, o que muitas vezes ajuda a solucionar problemas que surgem neste sentido. Todos os entrevistados apontaram a necessidade de não se esbanjar e de economizar água, para que não falte para si mesmo e para os vizinhos. Isto reafirma a existência de uma rede social estabelecida no bairro. Os sujeitos são interdependentes e cooperativos. Portanto, pode-se concluir que, em Acari, há uma rede social ativa que é percebida através da questão da água e suas implicações para a comunidade em estudo. A presente pesquisa explicitou as relações de cooperação e interdependência encontradas entre os moradores. Ademais, enfatizou a importância das redes sociais, com suas relações de troca e colaboração intrínsecas, que permitem promover o desenvolvimento da sociedade envolvida. FREY, Klaus. "Desenvolvimento Sustentável Local na sociedade em rede: o potencial das novas Tecnologias de Informação e Comunicação" em Revista de Sociologia e Política. n° 21. Curitiba, nov. 2003. MARTELETO, Regina Maria e SILVA, Antonio Braz de Oliveira e. "Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local". Ci. Inf., set/dez. 2004, vol. 33, n° 3, p. 41-49.

Código: 1468 - Sustentabilidade Humana: Um Projeto em Desenvolvimento e a Importância das Redes Sociais e das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação para a Compreensão do Desenvolvimento

ANDRÉ SCHIMIDT DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: TÂNIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL

O presente trabalho é fruto do Projeto de Iniciação Científica Sustentabilidade Humana: Um Projeto em Desenvolvimento, tendo sua primeira fase realizada de setembro de 2005 até agosto do ano de 2006. O projeto apresentou atividades diversificadas envolvidas em sua Metodologia. Pesquisa nos principais periódicos online acerca das temáticas de ecodesenvolvimento, desenvolvimento endógeno, desenvolvimento local e desenvolvimento durável, objetivando a criação de um banco de dados digital com esses artigos e sua visitação por estudantes e profissionais da área; organização de um simpósio sobre desenvolvimento e sustentabilidade e redação e publicação de artigo nesse contexto. Ao longo das atividades, o estudo acerca das redes sociais e novas tecnologias de informação e comunicação despertaram maior interesse, sendo este o tema deste trabalho. Na sociedade atual, as redes sociais são compostas pelo sistema de relacionamento entre pessoas através, principalmente, de conexões entre comunidades e povos. Essas redes podem ser muito flexíveis e dinâmicas, não havendo papéis ou locais fixos estabelecidos e encontra-se em constante movimento. No contexto social e tecnológico, um novo tipo de rede proporciona relacionamentos interpessoais através de um amplo espaço de acesso e troca de informação, a Internet. Embora este espaço possa contribuir também com um quadro de exclusão social, política e econômica. Devido ao maior acesso às novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) ser dos possuidores de maior poder econômico e em alguns casos político, as TICs também podem promover a democracia, e com iniciativas governamentais podem ser utilizadas como instrumento de desenvolvimento em termos socio-econômicos. Este trabalho objetivou a compreensão das possíveis relações estabelecidas entre as redes sociais e as novas TICs, e como as mesmas podem se relacionar com o desenvolvimento social. As conclusões que podem ser tiradas são diversas e inesgotáveis, carecendo de discussões prolongadas entre estudiosos, representantes de comunidades, políticos e detentores do poder econômico e sobretudo, educadores. Tais fatores podem ser tidos tanto como ferramentas para se repensar, como um possível meio para compreender o desenvolvimento. No entanto, o que se sobressai nesse contexto é a necessidade de uma educação adequada que prepare a população para o uso das tecnologias e que privilegie um pensamento em rede, para que assim as comunidades tenham meios de promoverem discussões acerca dos rumos do desenvolvimento socioeconômico sem a necessidade de estímulos permanentes de entidades externas. CARDOSO,

Ruth. "Sustentabilidade, o desafio das políticas sociais no século 21" em São Paulo Perspectiva, v.18 n°2. São Paulo abr./jun. 2004. MACIEL, T. M. de F.B.; RITTER, P. D. "Desenvolvimento sustentável, diversidade e novas tecnologias: A relação com a ecologia social". Revista Psico. Volume: 36; págs. 81-87, 2005.

**Código: 2137 - Redes Sociais e Redes de Informação e Conhecimento:
Subsídios a Estudos Sobre Arranjos Produtivos Locais**

VICTOR NIGRO FERNANDES SOLIS (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: SARITA ALBAGLI
MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL

Diversos autores já se esforçaram na expectativa de dar uma definição ao conceito de redes. Devido à abrangência do conceito, as várias abordagens têm como ponto de partida alguns de seus atributos e um dos principais focos está nas relações sociais entre atores. De forma simplificada, por rede entende-se o conjunto das relações entre diversos nodos (que geralmente correspondem aos atores). As redes encontram-se em permanente mudança; daí que, para melhor compreendê-las, faz-se necessário caracterizar sua dinâmica. Uma das noções intrínsecas à idéia de redes é a cooperação. Diversas outras noções, tais como hierarquia (ou ausência desta), assim como relações de poder também são cruciais para a compreensão deste conceito. O seu caráter normalmente espontâneo, nos esforços para a sua formação, continuidade, evolução e, inclusive, desmembramento caracterizam a existência de uma fraca institucionalização no ambiente das redes. Às redes sociais correspondem, em geral, redes de informação. A troca de informações necessita de motivações e interesses comuns para ocorrer (por exemplo, interesses empresariais, científico-tecnológicos, políticos, culturais, entre outros). Nesse sentido, as redes sociais podem ser de grande importância para a difusão de conhecimentos e inovações. A proximidade espacial, apesar de não ser determinante, pode facilitar a formação de redes de informação e conhecimento. Este trabalho objetiva discutir a aplicação do conceito de redes no que se refere à difusão de informações e conhecimentos, como meios de inovação, a partir do exame e da revisão crítica da literatura sobre o tema. Em outras palavras, busca-se compreender de que modo o conceito de redes pode ser aplicado e relacionado à troca de conhecimentos e à dinâmica de inovações (tecnológicas, sociais, organizacionais). O trabalho se insere na perspectiva mais ampla do projeto de pesquisa "Informação, territorialidade e inteligência local". Servirá como subsídio e aporte conceitual ao estudo de caso, no âmbito desse projeto, que analisa o contexto específico das confecções do ramo de moda íntima e outros atores locais (o Arranjo Produtivo Local) da cidade de Nova Friburgo, localizada na região serrana, no centro-norte fluminense. Sendo assim, busca examinar a existência e o funcionamento da estrutura de redes neste setor industrial, bem como sua influência na difusão de conhecimento e informações. Referências Bibliográficas: - CASSI, Lorenzo. "Information, Knowledge and Social Networks: Is a New Buzzword Coming Up?". In: DRUID PhD Conference, Aalborg, Denmark, 2003. - KADUSHIN, Charles. In: A Short Introduction to Social Networks: A Non-Technical Elementary Primer. Work background paper for the CERPE workshop, May 2000. - MARTELETO, Regina Maria. "Análise de Redes Sociais- Aplicação nos estudos de transferência da informação". In: Ci. Inf., Brasília, v.30, n.1, p.71-81, jan./abr. 2001. - SAINT-CHARLES, Johanne. In: Introduction aux réseaux sociaux. pp.1-9, 2002.

**Código: 597 - As Equipes da Igreja Católica na Região do Médio Alto Solimões, AM:
Uma Investigação entre Teoria e Prática**

ANA PAULA PERROTA FRANCO (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: NEIDE ESTERCI

Após a Eco-92 pode ser observado no Brasil a penetração do ambientalismo em todos os setores da sociedade. A equipe de pesquisa da qual participo vem trabalhando com a finalidade de mapear o campo ambiental na Região Amazônica, formado por diferentes atores que trabalham a partir de projetos distintos. A Igreja Católica se constitui em um desses atores. A aliança formada entre os religiosos e as populações ribeirinhas resultou na ambientalização das equipes católicas locais, que através da CPT (Comissão Pastoral da Terra) passaram a atuar junto com os moradores na lutar pela preservação dos lagos próximos as comunidades, uma vez que a populações de peixes, principal fonte de alimentos, estava se tornando escassa. Um primeiro trabalho no sentido de compreender em que consiste o ambientalismo que orienta as equipes da Igreja foi consultar fontes bibliográficas que poderiam ser inspirações para o trabalho dessas equipes. A atuação da Igreja Católica nos remete aos anos 60 e a participação das Comunidades Eclesiais de Base formada por Católicos ligados a Teologia da Libertação, com o objetivo de transformar esses moradores em sujeitos conscientes da situação em que viviam para se tornarem responsáveis pela sua própria libertação. Nesse sentido a leitura de Leonardo Boff, um dos principais formuladores dessa Teoria e teórico de um novo paradigma que deve ser estabelecido entre seres humanos e natureza foi realizada por mim a fim de compreender o ambientalismo católico. O objetivo proposto nesse momento é avaliar como esses atores pensam e trabalham a questão ambiental. Investigar se a ação desses atores se da mesma forma que é indicado por teóricos como Leonardo Boff. A idéia, portanto, é observar se existe uma homogeneidade entre o discurso e a prática dessas equipes religiosas que se dizem envolvidas com a causa a partir de entrevistas e trabalhos acadêmicos, como teses, publicados por esses atores.

Código: 494 - O Mal Estar no Teatro de Beckett: Um Estudo de Caso

JOANNA DE VASCONCELOS CORDEIRO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

O trabalho pretende analisar textualmente três peças de Samuel Beckett tendo como base o Mal Estar de Freud, o Estranhamento de Marx e o mal estar descrito por Sartre. Samuel Beckett foi um dos principais dramaturgos do chamado Teatro do Absurdo, movimento que surge no ambiente desolador pós segunda guerra mundial. Irlandês, morava em Paris, Beckett transformou o “nada” em ator principal em suas peças e desta maneira conseguiu transmitir toda a angústia de uma sociedade que viu suas utopias caírem por terra. As peças analisadas são: Endgame, Krapp’s Last Tape e Waiting for Godot. Há três principais teorias sobre o chamado Mal Estar, já citadas acima. Para Sartre o Mal Estar reside na interação com as outras pessoas - como fica claro na frase “O inferno são os outro” que encerra uma de suas principais peças de teatro “Entre Quatro Paredes”. Em Marx pode-se perceber um sentimento de angústia e alienação proveniente de um mundo injusto e que poderia ser resolvido com a Revolução. Temos portanto uma versão mais otimista de Mal Estar já que, para Freud este sentimento - Unbehagen - é inerente a todos os homens, não há saída. O trabalho pretende discutir qual destas vertentes se adequa mais aos escritos de Beckett e então fazer uma analogia a influência da Guerra nestes textos.

Código: 2547 - Rádios Livres: A Democracia Está no Ar

SURIAN DOS SANTOS (PET)

Área Básica: RÁDIO E TELEVISÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Existem muitos conceitos para o termo “rádio livre”. De uma forma geral, uma rádio livre é uma emissora de baixa potência que procura trocar o conceito de broadcasting pelo de multicasting, onde todo cidadão além de ouvir a rádio, pode participar ativamente da sua construção e ser um programador. Essas emissoras costumam ser auto-geridas por um coletivo através de uma organização horizontal, sem hierarquias, e têm suas decisões tomadas por consenso entre os participantes. Além disso, por serem de baixa potência, não precisam de grandes custos para se manter, apenas o suficiente para a manutenção do equipamento. As rádios livres desempenham um papel fundamental na democratização dos meios de comunicação e na diversificação do espectro eletromagnético. São modelos de uma comunicação efetivamente social, mesmo sem ter esse compromisso, pois atuam em conjunto com a população para um bem comum. A transformação social de uma população habituada a se relacionar e a construir diretamente seus meios de comunicação é muito mais veloz do que em sociedades dominadas pelo broadcasting, onde as opiniões são previamente selecionadas e as idéias já chegam manipuladas ao espectador. Atualmente a mídia dificilmente cumpre a sua função social, sendo rendido ao interesse do capital privado. No caso do rádio essa rendição se dá, além da propaganda, sob a forma de jabá, tornando o veículo um dos grandes vilões do mercado fonográfico. Ao invés de abrir espaço para novos sons e manifestações culturais menos conhecidas do grande público, as rádios impõem ao ouvinte uma propaganda massificada dos artistas que compõem o casting das grandes gravadoras. O movimento das rádios livres defende que o espectro eletromagnético é um bem público a ser utilizado por todos, da mesma forma que o ar por onde ele circula. Utilizando uma potência de transmissão baixa é possível que cada bairro tenha, no mínimo, sua própria rádio, inclusive utilizando a mesma frequência sem riscos de mútua interferência. E, sendo o espectro ilimitado, há certamente espaço para todos. Na situação atual, por considerarem o espectro como um bem comum, grande parte das rádios livres acredita que o sistema de concessões é desnecessário para emissoras de baixa potência e, por isso, não almejam sua regularização. Esta posição funciona, de certa forma, como um ato de desobediência civil para que a legislação mude. Ao mesmo tempo, os órgãos reguladores afirmam que a regularização é necessária devido à limitação do espectro e à interferência causada pelas rádios livres e comunitárias. Ambos os argumentos são comprovadamente errôneos. O espectro só é limitado pela tecnologia e pelo excesso de potência das emissoras comerciais, e a interferência causada pelas rádios livres é um grande mito estimulado pelas grandes corporações. A potência somada de todas as rádios livres e comunitárias de uma determinada região não se equipara à potência de uma rádio comercial.

Código: 2169 - Quadrinhos na Construção de Identidades Culturais

RAFAEL MOURA VARGAS (PET)

ANA CAROLINA ALVES LUZ PINTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

DIEGO DE SOUZA COTTA

GUILHERME ROMEO TOMAZ

TAINA REVELLES V. SURIAN DOS SANTOS

AMANDA MEIRINHO DE MELLO

FÁBIO SAVINO

CLÁUDIA DOS SANTOS GOES

As histórias em quadrinhos são expressões importantes de manifestações artístico/culturais do século XX, como um instrumento para contestação político ideológico, exercer críticas sociais e influenciar costumes. O objetivo é refletir sobre como a HQ participa do processo de construção da identidade cultural, pois, ao mesmo tempo em que a linguagem dos quadrinhos alcança diversos segmentos sociais, eles influenciam e ganham maior visibilidade em outros

segmentos artísticos do mundo contemporâneo, exercendo ainda mais as questões de identidade nacional. O contexto cultural da pós-modernidade aponta para conseqüências contraditórias. Segundo Hall, primeiro, percebe-se uma desintegração das identidades nacionais pela tendência da homogeneização cultural da globalização; segundo, há um reforço das identidades nacionais e outras locais e particularistas em virtude da resistência ao processo de globalização e, como síntese deste choque, uma terceira conseqüência: as identidades nacionais estão em declínio, mas novas identidades (híbridas) estão tomando o seu lugar. Com o uso dos quadrinhos, os valores culturais podem ser absorvidos com mais facilidade pelo apelo lúdico e criação, ou recriação, da realidade usando da verossimilhança no sentido aristotélico na construção do discurso. A estereotipia ou tipificação é uma forma de reduzir as identidades para atingir mais pessoas como estratégia de mercado. O contemporâneo quebra as barreiras da informação e assim permite ampliar a gama de identificação, reduzindo a realidade. O conceito de identidade cultural na pós-modernidade tem origem em três diferentes etapas no percurso da história. A primeira, a do sujeito do Iluminismo, apoiada na concepção de um sujeito centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação. O centro essencial do eu é a identidade de uma pessoa. A segunda etapa proclama “um sujeito em relação com os outros”, numa concepção “interativa com os valores, sentidos e símbolos, ou seja, a cultura”, em que o eu real é formado e modificado num diálogo contínuo com o mundo e a cultura. É o sujeito sociológico, modelo do qual fomos gerados. Mas é o terceiro momento que nos constitui hoje. O do sujeito pós-moderno, sem uma identidade fixa, essencial ou permanente. Definido historicamente e não biologicamente, o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas em redor de um “eu” coerente. Em razão disso, “somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis”. CIRNE, Moacy. Uma Introdução Política aos Quadrinhos. Ed. Achiamé: 1982; _____. Semiologia e especificidades dos quadrinhos. 1974 COUPERRIE, Pierre; DESTEFANIS, Proto; FRANÇOIS, Edouard; HORN, Maurice; MOLITERNI, Claude; TALABOT, Gerald. História em Quadrinhos e Comunicação de Massa. SP: Ed. MAM, 1970.

**Código: 2789 - Lideranças e Movimentos Comunitários:
Um Estudo da Rede de Comunidades Saudáveis do Rio de Janeiro**

LARISSA MACHADO ALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MELLO E SOUZA

Este trabalho se baseia em pesquisa sobre lideranças comunitárias da Rede de Comunidades Saudáveis, que hoje contempla 80 comunidades afiliadas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro a partir da articulação inicial de 6 entidades em 1996 e da assessoria da ONG Cedaps. O trabalho enfoca a história da formação da Rede e da mobilização das comunidades e como sua atuação se espalhou pelo Rio de Janeiro. A partir de pesquisa etnográfica de campo, analisaremos a motivação, apoio, dificuldades e desafios no processo de mobilização da liderança enquanto agente desta história e o impacto desta mobilização de base em instâncias políticas formais e informais.

Código: 2918 - Investigação Sobre Ambientes Virtuais de Aprendizagem

MARKELLE MORANT LOPES DE SOUZA (FAPERJ)
Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS
E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Este estudo visa à análise do potencial dos Ambientes Colaborativos de Aprendizagem, no suporte às disciplinas de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Neste trabalho serão analisadas questões concernentes ao uso da tecnologia da informação e da adaptação dos alunos e professores às novas ferramentas, bem como as vantagens e desvantagens da utilização destes recursos. Este trabalho se insere no contexto dos estudos que vêm sendo desenvolvidos pelo Laboratório de Pesquisa em Comunicação e de Informação (LATEC-UFRJ), desde 2000, sobre a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) baseados na Internet em cursos de graduação daquela universidade (HAGUENAUER, 2002). Referências: Barbosa, R.M. Ambientes Virtuais de Aprendizagem, ed. Artmed, 2005; Araújo, J.C. Interação na Internet. ed. Lucerna, 2005; Campos, F.C. Cooperação e Aprendizagem online. ed DP&A. 2003. Oliveira, C.C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. ed Papyrus, 2001.

Código: 2915 - Portais de Informação no Contexto Educacional

ALLAN ALMEIDA DIEGUEZ (Bolsa de Projeto)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Este projeto enfoca o estudo das plataformas para a construção de Portais de Informação baseadas em software livre. Trata-se de um projeto de pesquisa desenvolvido junto ao Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação, da Escola de Comunicação. Na primeira fase deste projeto focou-se a escolha do software e nas adaptações necessárias a sua utilização no contexto educacional. Focou-se também na estruturação dos procedimentos de segurança na administração dos portais. Na segunda fase focou-se na configuração dos portais e na multiplicação (treinamento dos usuários). É feita, ainda, uma comparação de desempenho das duas plataformas utilizadas

(php nuke e joomla). Referências: Pierre Lévy. O que é o virtual? Editora 34, 1996; Pierre Lévy. Cibercultura. Editora 34, 1999; Marcello Póvoa. Anatomia da Internet. Editora Casa da Palavra. 2000; Rogério Afonso de Freitas. Portais Corporativos. Editora Brasport, 2004. José Cláudio Cyrineu Terra. Portais Corporativos. Ed Negócio.

Código: 2958 - Informática e Jogos na Educação Infantil

ALBERTINA THEREZA P. RODRIGUES (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Ao observar a atuação dos professores de Informática Educativa em Educação Infantil, na rede particular de ensino, percebe-se como as crianças desenvolvem seu raciocínio lógico e suas habilidades motoras ao brincar com softwares educativos e constatei que os interesses variam de acordo com a idade. A partir dessa observação surgiu o interesse pelo tema através do qual buscou-se investigar a necessidade de se trabalhar a informática, especificamente os softwares educativos, no cotidiano escolar, para o desenvolvimento cognitivo infantil e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, os objetivos desta pesquisa no cotidiano do discente são: utilizar o software educativo como possível caminho lúdico, eficaz no processo de ensino-aprendizagem; utilizar o computador como um recurso pedagógico capaz de proporcionar aprendizagem através de seu uso e participar do processo de construção do conhecimento; fornecer subsídios para a construção do processo cognoscente, através de práticas e reflexões, criando situações de aprendizagem interdisciplinar por meio do uso do software.

Código: 141 - Comunicação e Cultura - O Circuito Cultural do Samba e do Choro da Lapa

BEATRIZ LOPES BUARQUE (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS
E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN
CLÁUDIA DOS SANTOS GOES
MARCELO KISHINHEVSKY

Análise do circuito cultural do Samba e do Choro da Lapa que é de grande importância para a Indústria da Música Independente do Estado do Rio de Janeiro. Avaliação da relevância deste circuito como “vitrine” da música brasileira - associado basicamente aos selos independentes - e de sua repercussão especialmente junto a mídia impressa. Através do levantamento e análise de dados quantitativos e qualitativos busca-se com este estudo subsidiar políticas públicas mais democráticas, colaborando, entre outras coisas, para a preservação da diversidade cultural regional e para a elaboração de políticas de desenvolvimento local sustentável.

Código: 409 - “Comida Típica” e “Comida do Divino”: Identidade e Reciprocidade entre Imigrantes no Rio de Janeiro

NINA PINHEIRO BITAR (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES

As festas do Divino Espírito Santo são celebradas em diversos bairros da cidade do Rio de Janeiro pelas as chamadas Irmandades do Divino Espírito Santo, da qual fazem parte imigrantes açorianos, seus descendentes e brasileiros. No período festivo, durante as sete semanas entre o domingo de Páscoa e o domingo de Pentecostes, acontecem rezas, procissões, coração de crianças nas missas, almoços e jantares (onde a “sopa do divino” é servida como prato principal) e distribuição de comida aos pobres. Em todos os momentos da festa a categoria “comida” se faz presente, assinalando a importância da categoria “fatura” em oposição à categoria “escassez”. As formas de obtenção, preparação e consumo de alimentos assumem papel central, desempenhando tanto uma função identitária quanto uma função social e simbólica na articulação de relações de parentesco, amizade, vizinhança, e especialmente as relações de dádiva e contra-dádiva entre os seres humanos e entre estes e o Divino Espírito Santo. Ora como “comida típica”, articulando uma “identidade” cultural açoriana; ora como a “comida do divino”, desenhando simbolicamente relações de reciprocidade entre os seres humanos e o divino, os alimentos desempenham uma função social e simbólica decisiva na articulação de uma ordem cósmica e social promovida por essas festas. Nosso propósito será descrever e analisar as formas de obtenção, preparação e consumo de alguns desses alimentos, mostrando a função estratégica que desempenham nessa articulação.

Código: 1758 - História e Música - A MPB como Fonte para Pesquisa

CELSO BRANCO (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

As músicas carregam, de forma mais legível que em outras artes, as impressões psicossociais resultantes dos acontecimentos históricos. Compositores populares brasileiros das mais diversas tendências contribuíram para a formação de um imenso painel histórico-musical, onde os acontecimentos foram registrados sob uma ótica eminentemente popular, ou seja, que traz a impressão sobre os fatos mais generalizada entre o nosso povo. A cada revisão do conteúdo histórico

das suas canções, nos saltam aos olhos versões peculiares sobre os acontecimentos políticos, econômicos, sociais e culturais, que revelam intenções dos autores e registros sobre o universo moral e ético, no contexto de suas produções: julgamentos, normas, ilusões, desejos, medos, traumas, enfim, mentalidades predominantes naquele momento, ao menos entre as classes populares. As músicas populares são, portanto, fontes muito especiais para a História, pois através delas entramos em contato com o universo popular e seu conjunto de valores, crenças, ideais e preconceitos. A música no Brasil tem o mérito da profusão criativa e do consumo generalizado pelo seu território, graças ao avanço exponencial da difusão pelo rádio, desse conteúdo moral, ético, estético e simbólico que se tornou o núcleo da nossa identidade cultural de brasileiros. Através da música, ouvidos atentos podem “captar” o que pensa o povo e como reage; de forma diferente, portanto, das pesquisas realizadas em fontes produzidas por intelectuais, que em geral comunicam apenas sua própria visão sobre o povo. Dialogar com o povo, através dos seus artistas, tem aqui a importância de oferecer contato com a “atmosfera” dos fatos, ou seja, o universo moral popular transitório e seus julgamentos, que se comunicava com a grande maioria da população num conjunto de valores nascidos aqui, após terem sido mesclados pelos diversos povos que formaram a sociedade brasileira. A brasilidade nascia “mulata” com crenças africanas e pratos indígenas. A brasilidade se formou cristã e animista, esperta e alegre, permissiva e preconceituosa, debochada, mas sensível e profundamente sentimental. Seus pensamentos são expressos em muitas frases feitas e anexins criativos que aparecem em profusão nas canções populares. O objetivo deste estudo é portanto apresentar e discutir a Música Popular Brasileira como importante fonte para estudo históricos. Referências: [1] NAPOLITANO, Marcos. História e Música - História Cultural da Música Popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002., [2] CONTIER, Arnaldo. Música e Ideologia no Brasil. São Paulo, Novas Metas, 1985.

Código: 1511 - Nô e Kabuki - As Formas Tradicionais do Teatro Japonês no Cinema

VANESSA FERREIRA DE SÁ CODECO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

Por esta iniciação científica pretendemos analisar o teatro japonês em suas modalidades Nô e Kabuki. Essas formas teatrais não são somente uma forma de entretenimento bastante apreciada, mas uma forma de perpetuação e renovação dos valores e identidade japonesa. Neste sentido, analisaremos sua função na sociedade japonesa e em como estas formas de representação são apresentados no cinema oriental.

Código: 170 - O Teatro Político Brasileiro nas Décadas de 60/70

PAULA DOS SANTOS KROPF (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARILDO MENEGAT

Diante do atual quadro que a sociedade vive, de desigualdades, exploração, opressão, violência, o que se percebe é uma naturalização destas questões. Os indivíduos, cada vez mais alienados sob a lógica capitalista, assistem a um avanço da barbárie devastadora de maneira estática. Para que qualquer ação política no sentido de romper com a estrutura imposta, denunciar problemas e discutir questões resulte efetivamente na promoção de mudanças, é fundamental que a população atingida esteja - se não em sua totalidade, o que soa ingênuo ou utópico, mas em sua maioria envolvida para tal finalidade. O teatro político se mostra como uma grande possibilidade diante do quadro apresentado, considerando sua capacidade de trazer o debate dessas questões contemporâneas de maneira clara e de fácil compreensão, fazendo com que os espectadores reflitam sobre a realidade. O enfoque será especialmente o Brasil das décadas de 60/70 e o que isso representou para aquele momento. Por fim, tal estudo salientará a necessidade de retorno do teatro político à agenda cultural dos dias atuais, sob o caráter de luta social, enquanto forma de entender a realidade e, a partir daí, propor mudanças e atingir conquistas concretas por uma nova ordem que, no mínimo, favoreça a todos de maneira igual. A pesquisa tem por base a consulta ao acervo bibliográfico referente ao tema, compreendendo assim a leitura de livros, teses, textos teatrais e artigos de mídia impressa especializados. Além disto, outras ferramentas utilizadas durante o processo serão as atividades culturais, tais como filmes, documentários e peças teatrais. Diante das possibilidades, não é descartada a hipótese de serem realizadas discussões e/ou entrevistas com autores e pessoas significativas para a proposta em questão. Referências Bibliográficas: COSTA, Iná Camargo. A hora do teatro épico no Brasil. Rio de Janeiro: Graal/Paz e Terra, 1996. COSTA, Iná Camargo. Sinta o drama. Petrópolis: Vozes, 1998. PEIXOTO, Fernando. O que é teatro?. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1995. RIDENTI, Marcelo. O fantasma da revolução brasileira. São Paulo, Ed. Unesp/Fapesp, 1993. RIDENTI, Marcelo. Em busca do povo brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Código: 2833 - Direção do Espetáculo “O Balcão”, Onde Se Investiga a Atmosfera da Prostituição

LUCIANA BARBOZA DA SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: TEATRO

Orientação: CARMEM CINYRA GADELHA PEREIRA

O trabalho consiste na montagem de um espetáculo no qual é abordado como tema central a prostituição. Este trabalho teve início com uma proposta de encenação para disciplina Direção VI, sob a orientação do professor Marcellus Ferreira. O objetivo é trabalhar com esta atmosfera, que ao mesmo tempo em que envolve muitas fantasias e um certo glamour envolve também muitas decepções, tristezas e mistérios a serem desvendados. E como principal meio para

esta pesquisa será usado o texto escolhido para a encenação: “O Balcão” de Jean Genet. E nesta montagem se encontrará a imagem do feminino representado por prostitutas, travestis... Imagens de um retrato danificado da mulher dita “da sociedade”. A intenção é que as pessoas reflitam sobre este meio fantasioso. Esta visão de ilusão e glamour está se perdendo e a vulgaridade ganha espaço. E é este ambiente de ilusão, de teatralidade, de luxo, que será recriado. Durante o processo criativo, as grandes influências estéticas são o pintor Toulouse-Lautrec e o período La Belle Époque. Mas há influências também de Renoir e Degas, além de exposições atuais sobre erotismo. E entre o material de pesquisas há outros textos do autor (Genet), escritos sobre ele, livros sobre prostituição, livros que abordam o realismo sujo (conceito estudado com a professora Beatriz Jaguaribe), depoimentos de pessoas vinculadas à prostituição, etc. E durante os ensaios, além de partilhar com os atores (e todos da equipe) estas pesquisas, também se cria jogos cênicos, onde o ator trabalha sua sensualidade e se despe de tabus e vergonhas. A proposta para as apresentações do espetáculo é convidar o público a uma visita a um bordel de luxo e glamour, que esconde uma decadência, um lugar de fantasias e erotismo, onde somos facilmente seduzidos, onde uma atmosfera envolvente nos faz pensar que só lá podemos realizar nossos desejos mais íntimos e secretos, nos deixando envolver por uma farsa que pode estar escondendo dor, saudade, frustração e solidão. E após as primeiras apresentações pretende-se dar continuidade ao trabalho, buscando novas fontes, novas possibilidades, que serão explicitadas em novas apresentações da peça. E divulgadas também além dos muros da UFRJ. Dentre estas novas fontes bibliográficas estão “A arte de amar”, de Ovídeo; “Carne e Pedra”, de Richard Sennett; contos e peças de João do Rio e “História da vida privada”, de autores diversos. Com este trabalho fica evidente que o processo de uma montagem é muitas vezes uma maneira muito eficaz de se compreender melhor algumas facetas do mundo e nos possibilita, através de um pensamento aberto e investigativo, ter questionamentos pertinentes e até encontrar algumas respostas. E neste caso acredita-se que possa nos levar a refletir de forma menos radical e através de vários ângulos, uma profissão que está na sociedade desde seu princípio. Referências bibliográficas: GENET, Jean: “O Balcão” e “Diário de um Ladrão”; GUTIÉRREZ, Pedro Juan: “O Rei de Havana”; OVÍDEO: “A arte de amar”.

**Código: 2642 - O Cinema Marginal e a Construção da
Identidade Cinematográfica Brasileira em Fins do Séc. XX**

ANNA VIRGÍNIA MARTINS S. B. A. DA LUZ (PET)
AMANDA MEIRINHO DE MELLO (PET)
BRUNO DE FREITAS BOGHOSSIAN (CNPq/PIBIC)
RICARDO SENRA SANCHES MONTEIRO (Outra Bolsa)
Área Básica: CINEMA

Orientação: CONSUELO DA LUZ LINS
IVANA BENTES OLIVEIRA

Dar as costas para o cinema Brasil dos anos 1950 - que bebia de fontes Hollywoodianas - e começar algo novíssimo, cheirando a lixo, sujeira, chanchada, terceiro mundices e tudo mais. Assim foi “parido” o Cinema Marginal brasileiro; no meio de um país que ia pra frente, dominado pela censura prévia, acuado entre duas formas de se fazer cinema - uma disposta a seguir as normas filtradoras de pensamento e outra querendo quebrar todas as vidraças possíveis. O Cinema Marginal bebe diretamente da vasta fonte do Cinema Novo, mas representa uma ruptura definitiva, principalmente no que concerne à estética adotada e os experimentalismos mais comuns. Júlio Bressane, Carlos Reichenbach, Rogério Sganzerla e Ozualdo Candeias. Os nomes poderiam muito bem figurar numa lista de terroristas - ou melhor, traficantes de idéias. Homens perigosos que, em fins dos anos 1960, propunham fazer um “novo cinema imoral na forma, para ganhar coerência nas idéias, porque diante desta realidade insuportável, somos antiestéticos para sermos éticos” [1]. Diretores capazes de criar produções com um pé na Boca de Lixo e outro no loteamento desembestado... com uma força inegável. Fazer da feiúra uma espécie de estética, do tosco um referencial, até reinventar uma espécie de plano-seqüência para realçar o tom aqui-e-agora da narrativa. Marcados pelo tom de “é proibido proibir” e “viva a contracultura”, as produções do Cinema Marginal não apenas estavam à margem de um país que sempre foi periferia para a economia mundo [2] como também representavam uma novidade que dificilmente seria plenamente apreciada pelo espectador - até porque, em primeira instância, a intenção era incomodar mesmo, usar a produção artística como uma espécie de arma contra o marasmo da Indústria Cultural. Nesse trabalho propomos não apenas conceituar o Cinema Marginal como também definir a influência do cinema novo. Bem se sabe que filmes como *Cabra Marcado para Morrer*, *Terra em Transe* e *Deus e o Diabo na Terra do Sol* marcariam definitivamente a produção cinematográfica brasileira. Com a queda das chanchadas e a ascensão de uma estética diferenciada, partindo muitas vezes para o típico “besteirol”, o Cinema Marginal foi diversas vezes contestado e apontado como resquício de uma época fadado ao esquecimento. Porém, ao analisarmos algumas produções brasileiras anteriores, como os já citados filmes de Glauber Rocha, vemos que a marca dos “malditos” bebe muito dessa fonte. E não foi, de modo algum esquecida. NOTAS [1] Sganzerla, Rogério. Sobre seu filme “O Bandido da Luz Vermelha”. [2] Periferia da economia mundo: termo originalmente cunhado por BRAUDEL, Fernand, in *Civilização Material, Economia e Capitalismo*. Editora Martins Fontes, 1997 BIBLIOGRAFIA PUPPO, Eugênio e HADDAD, Vera (org.) *Cinema Marginal. Catálogo da Mostra*. Centro Cultural Banco do Brasil.

**Código: 688 - Instituto Brasil-Estados Unidos:
Uma Experiência no Campo Artístico Carioca**

TARCILA SOARES FORMIGA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS

No final da década de 30 o campo das artes plásticas estava passando por diversas transformações, entre elas, o aparecimento de lugares de exposição. Nesse contexto, surge uma instituição cultural, que tem como um dos seus projetos o incentivo à arte moderna: o Instituto Brasil-Estados Unidos. Da primeira exposição, ocorrida em 1940, até hoje, o IBEU já promoveu mais de seiscentas exposições, entre elas, muitas de importância capital no cenário artístico brasileiro. Em 1948, realizou a exposição de Alexander Calder, que trouxe à tona a corrente abstrata no Brasil. Promoveu, também, exposições de artistas ligados a corrente abstrato-geométrica, como Almir Mavignier e Ivan Serpa, em 1950 e 1951, respectivamente. Não por acaso, essa aproximação culminou com a primeira exposição do Grupo Frente, em 1954. A sua participação em debates artísticos da época; a realização de exposições de artistas - principalmente ligados a corrente abstrato-geométrica - que não encontravam espaço para expor suas obras, comprova a atuação fundamental da instituição na sedimentação do campo artístico carioca. Meu interesse de pesquisa é analisar a atuação do IBEU no incentivo às artes plásticas, tendo em vista seu estatuto de instituição cultural; compreender os mecanismos de recepção das obras de arte em seus locais de exposição e a criação de um público decorrente do aparecimento desses lugares. É também necessário o estudo da relação do IBEU com diversas correntes artísticas e com outras instituições que surgiram no mesmo período. Tendo como referência BORDIEU (1996) com sua discussão em torno da formação de um campo, torna-se fundamental compreender o IBEU dentro de um campo artístico em construção no Rio de Janeiro, durante a década de 40. Sua concepção do campo como um microcosmo social e autônomo, regulado por redes de relações objetivas poderá ser útil para compreender o lugar de exposição, assim como as relações entre artistas, donos de galerias, colecionadores e críticos de arte neste lugar. Localizar a trajetória dessa instituição no seu incentivo às artes - através da leitura de catálogos e críticas de jornal de época - é tentar apreender um cenário mais amplo no qual estava envolvido, percebendo, inclusive, de que maneira o IBEU - juntamente com outras instituições que surgiram no mesmo período - acompanhou o desenvolvimento econômico e urbanístico do Rio de Janeiro. Bibliografia BOURDIEU, Pierre. *As regras da Arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. MORAIS, Frederico. *Cronologia das artes plásticas no Rio de Janeiro: 1816-1994*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995. *Exposições realizadas pelo IBEU em 60 anos: 1940-2000*. Pesquisa Fórum Plural Relatório de Pesquisa: IBEU nas artes plásticas - 60 anos. Pesquisa Fórum Plural.

**Código: 573 - A Educação Superior de Indígenas no Brasil
e o Caso dos Povos Indígenas em Roraima**

VINICIUS MESQUITA ROSENTHAL (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA

O surgimento de cursos superiores para indígenas no Brasil só é compreensível ao se analisar os antecedentes históricos desse processo. Para a maioria dos brasileiros, o fato de um indígena ingressar na universidade é prova indiscutível de que não é mais um “verdadeiro” índio. Tentarei demonstrar os antecedentes sócio-históricos da existência de “índios universitários”. Além disso, mostrarei brevemente alguns aspectos do funcionamento de um curso voltado para a licenciatura indígena. Atualmente o problema da regulação das terras indígenas já foi solucionado por muitas etnias, em Roraima, por exemplo, quase 50% das terras são T.I. demarcadas. A questão que coloca para essas comunidades é acerca da gestão territorial. Dentro deste contexto é que deve ser entendida a educação indígena, isto é, como uma das ações (entre outras) requeridas pelos povos para gestão de seus territórios. A junção dos conhecimentos indígenas e ocidentais é uma estratégia de luta desses povos. Roraima encontra-se no extremo norte do Brasil, fazendo fronteira com os Estados do Amazonas e do Pará, além de Venezuela e Guiana Inglesa. A colonização portuguesa tem seu início no final do século XVIII, através do Rio Branco, o principal da região. O processo de redução populacional foi intenso e alguns povos não conseguiram sobreviver, outros se re-agruparam, mudando as relações de força entre eles. A escolarização dos indígenas se inicia como objetivo dos missionários Beneditinos em 1910. Esse processo de alfabetização/catequização vai até 1945, com alguns intervalos devido a doenças. Na década de 50, o Serviço de Proteção aos Índios se encarrega do processo educacional, com vistas à formação de mão de obra “nacional”, dentro da perspectiva integracionista existe na época. Atualmente há cerca de 400 professores indígenas, quase todos concluintes do ensino médio específico para o magistério. Eles atendem à cerca de 8000 alunos entre o ensino fundamental e médio. A formação superior é uma exigência tanto do MEC para os professores nas instituições formais de ensino, como dos concluintes do ensino médio, que vêm aí um caminho de auxílio ao desenvolvimento de suas comunidades. A UFRJ, através do Núcleo Insikiran, criou um curso de licenciatura, tendo como base teórica os ideais de interculturalidade e interdisciplinaridade. O curso ainda não formou sua primeira turma, e a construção deste modelo educacional vem sendo discutida tanto internamente quanto externamente. As práticas pedagógicas utilizadas lá, como a divisão do curso por eixos temáticos e o debate por todos os professores das matérias ministradas em cada módulo e a discussão sobre os objetivos gerais de um processo educacional colocam soluções e dúvidas tanto sobre a educação indígena como sobre a educação em geral.

**Código: 2839 - Perfil do Estudante Universitário de Origem Popular da UFRJ:
Primeiras Aproximações**

EDUARDO ARAÚJO DE ALMEIDA (Bolsa de Projeto)

JOÃO PAULO ARAÚJO DA SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

Este texto tem como objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa quantitativa de natureza censitária realizada em 2005 na UFRJ sobre o perfil básico dos estudantes universitários de origem popular- Universidade Pública: (Re)conhecendo as diferenças /UFRJ. Trata-se de um primeiro mapeamento dos estudantes de graduação da UFRJ tendo como recorte social privilegiado os estudantes moradores de espaços populares. Para tal foram consideradas diferentes variáveis filtro como local de moradia, trajetória escolar dos pais, renda mensal familiar, raça e estabelecimento escolar frequentado no ensino médio. A idéia é problematizar, a partir dos dados coletados, certas posições e representações sobre o conhecimento científico e sobre universidade como locus privilegiado desse tipo de conhecimento, enraizadas na comunidade acadêmica, e abrir pistas que possam contribuir para a reflexão teórica sobre a temática de acesso e permanência dos estudantes de origem popular na UFRJ e suas implicações no plano epistemológico e pedagógico que se expressam também nas elaborações do currículo acadêmico.

**Código: 2795 - A Formação do Estudante Universitário de Origem Popular:
Uma Perspectiva em Construção**

ELAINE RANGEL DA SILVA (Bolsa de Projeto)

VIVIANE SILVA SANTOS (Bolsa de Projeto)

ANDRÉA M. DE O. ESTRELLA ANACLETO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

Esse trabalho é fruto de um recorte no âmbito de um projeto mais amplo que é o Conexões de Saberes (PCS): diálogos entre a universidade e as comunidades populares, uma iniciativa do MEC/SECAD e, está em curso atualmente em 14 universidades federais do país. Ele traduz alguns dos objetivos do PCS que é repensar a cultura universitária e a problematização do papel dos estudantes universitários de origem popular (EUOP). Nessa abordagem a universidade deixa de ser o locus privilegiado da construção do olhar de fora sobre as comunidades e torna-se também um locus observado sobre o qual se projetam olhares de dentro e de fora do seu território. Essa abordagem enfoca, ainda, a questão da articulação pesquisa-ensino e extensão que correspondem as três funções básicas do espaço universitário. O objetivo central desse trabalho é apresentar um balanço provisório do processo de formação que vem sendo desenvolvido junto aos estudantes universitários envolvidos no PCS, tendo em vista que sua natureza e proposta podem ser vista como resultados parciais do mesmo. O PCS utiliza como base metodológica a pesquisa-ação (os estudantes atuam como sujeitos pesquisadores e como sujeitos de pesquisa). Essa metodologia deseja promover transformações dentro da realidade em que os EUOP estão inseridos e desenvolver uma formação continuada dos mesmos. O que está em jogo no PCS não é apenas a formação de um número restrito de bolsistas, mas sim a possibilidade de abrir pistas de reflexão e de intervenção que colaborem de forma efetiva na transformação da Universidade e da Sociedade como um todo. A cada ano, o número de universitários desses espaços vem aumentando significativamente, o que desafia a universidade a se repensar, a refletir sobre seus objetivos, seu papel, sem dúvida essencial, na construção de uma sociedade, cada vez mais justa, igualitária e menos dogmática. A expansão do acesso tem acirrado as tensões no âmbito da crise de legitimidade, a despeito das reelaborações internas em função das particularidades históricas e especificidades institucionais de cada universidade. Ainda há muito que se avançar neste campo, visto que o ingresso na universidade não garante, por si só, a igualdade de oportunidades e o PCS visando esta questão aposta na necessidade de se repensar a permanência com qualidade de estudantes oriundos de outras classes sócias, moradores de espaços populares

**Código: 2799 - Construindo a Cidadania: A Participação Política e a Afirmação
dos Direitos Sociais na Cidade de Carmo, Estado do Rio de Janeiro**

DOUGLAS DA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

Grandes representantes da teoria política contemporânea dentre eles, MARSHALL (1950) são unânimes em atestar, que a participação política de maneira intensa por parte da massa populacional, constitui-se como fundamental para o bem estar e garantia dos direitos sociais da mesma. Com o desenvolvimento do liberalismo e a instituição do sufrágio universal nas democracias representativas, o indivíduo, em busca de uma cidadania substantiva, é impelido a se engajar politicamente, apropriando-se e exercendo amplamente o seu papel social. Não obstante, estudos teóricos realizado nos EUA e na Europa, cujo regime democrático é considerado “maduro”, comprovam que há um crescente desinteresse pela participação política por parte da população, mesmo considerando: (1) a responsabilidade (e direito) da mesma frente às instituições públicas, uma vez que grande parte do que é deliberado nessas instâncias, afeta diretamente a vida do indivíduo e da sociedade em geral; (2) a participação efetiva por parte da população é uma garantia constitucional, exercida por meio

de fiscalização de órgãos públicos. Diante desse contexto, nos perguntamos: quais são as razões que levam a omissão política da população, em sua maioria? Neste sentido, ao constatarmos esta ambigüidade no comportamento dos indivíduos à cerca da participação política e, sabendo que o Brasil, enquanto nação democrática compartilha tanto dos mesmos princípios das grandes democracias quanto dos problemas que assolam as mesmas (Em nosso caso, além do desinteresse a desinformação), a presente pesquisa objetiva revelar quais são as implicações e motivações que levam os indivíduos a se absterem da participação política engajada junto aos seus representantes. Para tal, nos propomos medir o nível de conscientização e participação política dos cidadãos de CARMO CIDADE BELA, município localizado na região serrana da cidade do Rio de Janeiro, próximo a Friburgo. Intencionamos, através de levantamento sócio-histórico da comunidade em questão, compreender as ações políticas dos representantes no âmbito municipal, atividades políticas não formais praticadas por grupos da comunidade e se há presença de associações não governamentais atuantes na questão da participação política na região. Pretendemos, através da coleta e interpretação de dados (considerando as variáveis referentes à faixa etária, grau de escolaridade, profissão entre outros dos cidadãos pesquisados), compreender e apurar os efeitos dos diversos discursos e ações ligados aos interesses desses agentes (governo e população), considerando todas as influências que são determinantes no exercício da cidadania na cidade, com vistas a saber se há uma efetiva participação civil na esfera pública municipal e, em caso positivo, como a mesma se articula e atua.

**Código: 2545 - Projeto de Extensão “Exclusão Social e Poder Local:
O Enfrentamento da Exclusão Social pelo Poder Público (Prefeituras Municipais)”**

JULIANA BARROS GALVÃO (Bolsa de Projeto)
MARENILSE SATURNINO DA SILVA (Bolsa de Projeto)
PAULA DANIELE BATISTA P. DUTRA (Bolsa de Projeto)
VANESSA RAMOS DE CARVALHO (Bolsa de Projeto)
TATIANE NATAL MARTINS (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA

Apresentação: O Projeto está vinculado ao Núcleo de Pesquisa “Exclusão Social e Poder Local” e se propõe a estabelecer uma relação de parceria e cooperação com a Prefeitura Municipal de Mesquita. Diante das reais dificuldades enfrentadas pelas prefeituras brasileiras, a assessoria da Universidade torna-se crucial para potencializar as intervenções do poder local, cumprindo um importante papel. De um lado, preenchendo lacunas que, sem dúvidas, irão melhorar a qualidade dos serviços prestados à população. De outro, contribuindo na formação de futuros profissionais. A articulação ensino, pesquisa e extensão nos coloca diante da possibilidade de não só pesquisar mas, de fazer parte da construção e desenvolvimento de políticas públicas democráticas. Entendendo que o saber universitário deve estar a serviço da sociedade, e que a extensão é a melhor forma para tal, este projeto também justifica-se pela possibilidade de aproximar o aluno de duas áreas que se colocam hoje como importantes espaços de atuação para o assistente social: assistência social e trabalho. Considerando que a política de assistência social é uma das maiores áreas de atuação do assistente social, e que o trabalho é a grande demanda da população, tal projeto integra-se às atividades de formação do Curso de Serviço Social e aos propósitos da Universidade. As atividades de extensão têm por base inserir os alunos nos programas e serviços desenvolvidos pela Secretaria de Assistência Social e Trabalho. Resultados O Projeto de Extensão está contribuindo para que as bolsistas tenham oportunidade de vivenciar a dinâmica da gestão pública, além de proporcionar maior conhecimento na área de trabalho e geração de renda. Em contrapartida, o público atendido pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho - SEMAS pode contar com a ampliação e melhoria nos programas oferecidos. Em sete meses de execução os bolsistas desenvolveram pesquisas que subsidiaram a SEMAS na elaboração dos programas; coletaram dados para a participação em editais do MDS; acompanharam e monitoraram experiências inovadoras de geração de trabalho e renda; assessoraram a instalação do Fórum Municipal de Economia Solidária do Município de Mesquita e participaram de cursos de capacitação para instalação da Incubadora Municipal de Cooperativas Populares. Este Projeto pretende, ainda; desenvolver e realizar cursos de capacitação para técnicos da Prefeitura de Mesquita, além de cursos de formação para atores da sociedade civil envolvidos com programas de assistência social e de geração de trabalho e renda. Bibliografia LESBAUPIN. Y. (2000). Poder Local x Exclusão Social. Petrópolis, Vozes. POCHMANN, Márcio (2001). O Emprego na globalização. São Paulo, Boitempo. RECH, Daniel (2000). Cooperativas: Uma alternativa de Organização Popular. Rio de Janeiro, Fase e DP&A.. Política Nacional de Assistência Social- Brasilis- CNAS/MDS. 2004.

Código: 1608 - Enfrentando a Exclusão Social - Uma Experiência do Município de Niterói

TATIANA DO CARMO SANTANNA (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: YVES DO AMARAL LESBAUPIN

O trabalho a ser apresentado é fruto da pesquisa do Núcleo Poder Local x Exclusão Social, que estuda o enfrentamento da exclusão social por algumas prefeituras brasileiras. A pesquisa foi realizada no Município de Niterói, cuja prefeitura é considerada uma “prefeitura democrática”, ou seja, prioriza a promoção da inclusão das categorias desfavorecidas. Devido a isto, buscou-se coletar alguns dados estatísticos e entrevistar os gestores da prefeitura. Os dados estatísticos pesquisados referiam-se a demografia (população total, taxa de crescimento demográfico etc.),

habitação (número de moradias com água, com esgoto canalizado etc.), saúde (número de leitos/mil habitantes, taxa de mortalidade infantil etc.) e educação (número de escolas municipais, número de alunos matriculados etc.). Estes dados foram encontrados no IBGE, DataSUS e CIDE. Além do mais, foram entrevistados gestores das Secretarias de Educação, Assistência Social, Saúde, Habitação e Orçamento Participativo. Os resultados encontrados mostram uma melhora nos índices sociais e que a prefeitura de Niterói tem conseguido reverter o processo de exclusão social, porém sem solucioná-los, pois os determinantes são nacionais e internacionais.

Código: 1997 - Os Mitos da Reintegração Social dos Presos

VANESSA RAMOS ANDRADE (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA

Este trabalho tem como objetivo discutir a política de reintegração dos presos, implementada pelo Sistema Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro, analisando as bases em que se assentam o projeto desenvolvido pelo Governo do Estado, cujo objetivo formal consiste na oferta de oportunidades para recuperar e reeducar os internos com vistas ao seu retorno à sociedade e à não reincidência em práticas delituosas. No contexto das reformas neoliberais e da reestruturação produtiva no mundo do trabalho, com evidentes impactos sobre as classes trabalhadoras e as taxas de desemprego, é importante problematizar em que medida a oferta de cursos profissionalizantes e encaminhamentos para o mercado de trabalho de um segmento populacional com baixa escolaridade, alta incidência de analfabetismo e sofrendo forte estigma por parte da sociedade, produz efeitos de reinserção social. Apesar da legislação brasileira proporcionar ampla proteção aos direitos do interno, nas unidades prisionais, em geral, existe um fosso entre os direitos legalmente reconhecidos e as práticas institucionais, configurando o que Marx denomina de “ilusão jurídica”. Retomando este conceito, Mészáros defende que, para se escapar a essa ilusão, é necessário vincular as medidas legais às mediações materiais necessárias, inseridas no processo total da vida e das realidades institucionais. Pretendemos, assim, analisar tais mediações e realidades. A metodologia consiste na revisão parcial da literatura sobre o tema, na análise do projeto “Trabalho Extra-Muros” -, destinado a todos os internos das Unidades de Regime Semi-Aberto, que já tenham cumprido um determinado tipo de pena (1/3 para réus primários e 1/6 para reincidentes), assim como na realização e sistematização de entrevistas com internos e profissionais responsáveis pelo projeto. Referências bibliográficas: MÉSZÁROS, I. “Marxismo e Direitos Humanos”. In: Filosofia, Ideologia e Ciência Social (Ensaios de Negação e Afirmação). São Paulo, Editora Ensaio, 1993. SIQUEIRA, Jailson Rocha. “O Trabalho e a Assistência Social na reintegração do preso à sociedade”. In: Revista Serviço Social & Sociedade n° 67. São Paulo, Editora Cortez, 2001.

Código: 1125 - Seleção no Acesso - Embriões de Estratificação Social

LUCIANA GANDARELA CHAMARELLI (Sem Bolsa)

PATRICIA DE SOUZA DIAS (Sem Bolsa)

TATIANA BATISTA MENDES (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

Sabe-se que há importante diferenciação entre escolas que compõem redes públicas de ensino. Usuários dos sistemas escolares e mesmo a burocracia educacional reconhecem que as escolas se estratificam por prestígio, o que, supostamente, guarda associação com outros mecanismos de estratificação social. O interesse do presente estudo é apreender as formas pelas quais se dá o acesso do alunado a escolas públicas de prestígio diferenciado, identificando mecanismos de seleção que operam. Assim, nosso foco está no processo de seleção para o ingresso de discentes nas escolas municipais do Rio de Janeiro; em especial seis escolas que compõem o campo empírico da pesquisa “As escolhidas: compreendendo as escolas de alto prestígio na rede pública de ensino da cidade do Rio de Janeiro”. Para coleta das informações, recorremos a entrevistas com direções e pais de alunos, além de dados de um survey com estudantes e seus responsáveis.

Código: 546 - Fracasso Escolar Versus Estigma Escolar: Um Estudo de Caso

VIVIANE DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA MARIA VILLELA CAVALIERE

Este estudo intitulado Fracasso escolar versus Estigma Escolar: um estudo de caso; buscou perceber a maneira pela qual as relações estabelecidas entre a escola e determinadas turmas acabam por interferir negativamente na trajetória escolar de alguns estudantes. Realizou-se um estudo de caso de cunho etnográfico em uma turma de 4º série do Ensino Fundamental de uma escola pública da Rede de Ensino Estadual do Rio de Janeiro, durante um período de oito meses no ano de 2005, como parte de nosso estágio curricular obrigatório e para a elaboração da monografia de fim de curso. A turma estudada é considerada por alguns professores e também por alunos de outras turmas como uma turma problema. Todos tendem a classificá-la como indisciplinada e de baixo rendimento. Os resultados apontam para um fenômeno interno ao corpus escolar de cristalização de certos julgamentos a respeito de alunos e turmas que nem sempre correspondem à realidade. O estigma aparece como gerador do fracasso escolar, que se torna esperado e, de certa forma, até mesmo induzido. Baseamos nosso estudo na literatura que explora a relação entre práticas cotidianas escolares e

trajetória escolar, entre elas o chamado “efeito turma”, isto é, o papel negativo ou positivo que o pertencimento a um certo tipo de turma exerce sobre estudantes de uma mesma escola. A pesquisa é relevante porque a maior parte dos estudos sobre o fracasso escolar explora a perspectiva das diferenças sócio-culturais ou lingüísticas. Nela, focalizamos o cotidiano escolar e a forma de organização das turmas para tentar entender uma outra dimensão do fracasso escolar. Esta dimensão é sensível à ação docente e à gestão intra escolar. Bibliografia: GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988. LAHIRE, Bernard. Sucesso Escolar nos Meios Populares: As razões do improvável. 1. ed. São Paulo: Ática, 2004. PATTO, Maria Helena Souza. A produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo 1999. PERRENOUD, Philippe, A Pedagogia na Escola das Diferenças: Fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. SOARES, Magda. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. 17.ed. São Paulo: Ática: 2002.

Código: 488 - Estudando o Clima Escolar em Escolas de “Alto” e “Baixo” Prestígio

MARCELA BRANDÃO CUNHA (Outra Bolsa)
ISABELLA CRUZEIRO CAYRES PINTO (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

Fundamentado na literatura referente à “Eficácia Escolar” - linha de pesquisa que tem a instituição de ensino como foco central, considerando-a capaz de influenciar decisivamente no aprendizado do aluno - este estudo tem como objetivo investigar os elementos que compõem o que é conhecido como a cultura interna às instituições escolares, ou simplesmente “clima escolar”, partindo do pressuposto de que este fator se constitui como possível reflexo tanto da organização administrativa da instituição quanto do viés pedagógico no qual esta se baseia. Serão tratadas, em especial, questões referentes às relações interpessoais mantidas entre todos os que integram determinada instituição, pois, de acordo com a literatura relacionada ao tema, e os resultados já obtidos pelo presente estudo, estes aspectos podem estar diretamente relacionados ao trabalho pedagógico realizado pela escola. De acordo com o objetivo em vista, optamos por realizar entrevistas; observações sistemáticas; e surveys com profissionais e alunos, de seis escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro, possuidoras de prestígios de caráter desigual. Considerando os resultados de pesquisas recentes que tratam deste tema, o estudo a respeito do clima escolar configura-se como fator de extrema importância, pois nos possibilita explorar os processos internos que ocorrem em cada instituição, e identificar os elementos responsáveis pelas especificidades existentes nas práticas pedagógicas de escolas consideradas eficazes. Portanto, este estudo consiste em além de buscar compreender tais processos internos à escola, oferecer oportunidades de reflexão a respeito de um tema ainda pouco explorado no Brasil, mas que, no entanto, nos permite ter uma visão ampla sobre a realidade interna das instituições escolares.

Código: 2942 - Escolas Boas, Escolas Ruins: O que os Pais Pensam Sobre Elas

PATRÍCIA TRINDADE RAMOS (Sem Bolsa)
ALINE ALEXANDRE DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: ELIANA MARIA BAHIA BHERING

A literatura sobre escolas eficazes aponta uma série de fatores que influenciam a qualidade do trabalho das mesmas. Estes fatores incluem os recursos materiais, humanos e sociais e a inter-relação entre eles. O impacto de cada um destes recursos pode ser identificado através da observação de cada elemento que os constitui e das possibilidades criadas para ensino e aprendizagem; da avaliação e/ou identificação dos processos escolares e ainda pela opinião de todos os envolvidos no processo escolar incluindo os pais que revelam o empenho de todos para a construção de boas práticas educativas. Sendo assim, acredita-se que, somado aos elementos que constituem o contexto escolar, a opinião dos pais contribui sobremaneira para a valorização (ou não) do espaço escolar e, portanto movimenta-se no sentido de encorajar o engajamento de qualidade dos alunos e equipe escolar com a tarefa da educação escolar. Este estudo sobre a visão dos pais faz parte de um estudo maior que pretende identificar as características de escolas públicas de ensino fundamental de prestígio comparadas àquelas que parecem não ter prestígio algum. Utilizou-se entrevistas abertas com os pais das 6 escolas envolvidas nesta pesquisa procurando identificar qual seria o posicionamento dos pais em relação às características das mesmas. Resultados indicam que para além dos recursos acima mencionados, os pais valorizam o ambiente escolar acreditando que este pode ser o responsável pela atitude dos alunos (e equipe) para a escola e educação.

Código: 452 - Formatos de Gestão e Prestígio Escolar

LARISSA FERNANDA DOS S. OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

O formato de gestão é uma temática bastante presente em estudos internacionais e emergente em estudos nacionais. Tais pesquisas têm proposto a gestão escolar como elemento decisivo para a estruturação de uma escola de maior qualidade e reconhecimento. Partindo desse pressuposto, o trabalho busca analisar informações obtidas em entrevistas com diretoras de seis escolas municipais do Rio de Janeiro, entrevistas à equipe da escola e observações da prática escolar,

cotejando-as aos elementos que caracterizam o prestígio das escolas. Esta pesquisa foi realizada em escolas públicas divididas em pares, de alto e baixo prestígio, em três regiões da cidade. Os resultados obtidos tendem a fortalecer esta hipótese de gestão como elemento decisivo tanto para a reputação da escola como para sua qualidade. Além disso, têm demonstrado a importância do componente individual - a diretora - para a construção da identidade da escola.

Código: 388 - A “Boa Escola” na Visão da Comunidade Escolar

CRISTIANE CLÓS DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)

MARCELLA PATE DA PAIXÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

O estudo pretende analisar as percepções de “boa escola” presentes na comunidade escolar da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Como hipótese deste estudo, podemos supor que uma “boa escola” seja aquela que conduz seus alunos a trajetórias escolares bem sucedidas, descortinando possibilidades futuras melhores a eles. O objetivo é captar em que medida as concepções encontradas entre os diversos segmentos escolares se aproximam dessa idéia geral. Sabe-se que há escolas públicas que, mesmo sem contarem com recursos diferenciados no conjunto das redes que integram, são consideradas de qualidade superior pelos professores, pais, alunos e direção. Esta análise foi realizada através de questionários e entrevistas aplicados na comunidade escolar de 6 escolas da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, divididas em pares de alto e baixo prestígio, em 3 regiões distintas. Os resultados procuram descrever como a comunidade escolar representa as “boas escolas”.

Código: 600 - Novos Projetos e os Dilemas da Sala de Aula: Como Melhorar o Desempenho dos Alunos?

GISELLE CARINO LAGE (Outra Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

A idéia de que o estímulo e a auto-estima dos alunos podem fazer a diferença, quando se trata de aprendizagem escolar, está presente no imaginário social brasileiro. Ainda mais em uma escola dentro de um sistema educacional seletivo, que tem, na repetência, um obstáculo para que os alunos concluam com êxito sua vida escolar e almejem a universidade. Assim, o grande desafio que se apresenta para muitos atores sociais neste universo escolar se refere aos diferentes caminhos possíveis para levar a aprendizagem a todos. Neste trabalho, pretendo refletir sobre um estudo de caso que realizei numa escola estadual de nível médio, no qual procurei discutir as representações e práticas de alunos e professores sobre alguns dilemas gerados no ambiente escolar, como a repetência e as formas pelas quais as iniciativas individuais de alguns professores podem estimular o aprendizado e melhorar a qualidade do ensino. Para tanto, realizei observação participante e descrições etnográficas semanais em diversos ambientes da escola, como a sala dos professores e salas de aula, e pude acompanhar o cotidiano escolar. Também utilizei alguns dados dos questionários aplicados em 2005, referentes à pesquisa coordenada pela antropóloga Yvonne Maggie, que acompanha algumas escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro com o intuito de discutir o sistema escolar brasileiro, cujos índices são marcados pela repetência e baixo desempenho dos alunos. Priorizei as discussões em torno do que professores e alunos pensam ser uma boa aula, os motivos que fazem os alunos gostarem da escola e como os professores observam possíveis motivos que levam estas escolas a terem altos índices de repetência. Além disso, utilizei entrevistas em profundidade com alunos e professores. Na escola pesquisada, há um discurso que valoriza as estratégias elaboradas por iniciativa própria de seus professores, como os projetos: “Pré-vestibular” e “Teatro”. Neste sentido, privilegiei as observações realizadas em uma turma de projeto Vestibular, escolhida por ser considerada a melhor turma da escola por seus professores. Procurei observar quais as motivações desses alunos e quais as características que os diferenciam dos demais. Como contraponto ao discurso apresentado sobre esta turma, também observei uma 2ª série, tida como uma turma ruim. Quais fatores levam esses alunos a terem escolhas diferentes de vários alunos do projeto Vestibular? O que faz com que alguns sejam classificados como “bons” e outros como “maus” alunos? Através deste estudo, pretendo avançar na reflexão em torno das saídas propostas pelos professores e pela escola para enfrentar este dilema encontrado por muitos alunos: o não aprendizado e a reprovação.

Código: 2141 - O Segredo do Sucesso: Uma Nova Perspectiva no Ensino das Escolas Estaduais do Rio de Janeiro

RACHEL PATERMAN BRASIL (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

O estudo a que me proponho apresentar é fruto de uma pesquisa maior, coordenada pela antropóloga Yvonne Maggie (DAC - IFCS/UFRJ), que acompanha o cotidiano de diversas Escolas Estaduais do Rio de Janeiro, com o objetivo de identificar os impactos de políticas públicas no ambiente escolar. Do confronto entre os altos índices de repetência de certas escolas e o bom desempenho apresentado por algumas poucas, emergiu a seguinte questão: o que faz uma boa escola? O que diferencia as escolas boas das escolas ruins? Para responder a essas e outras questões, tomei como objeto de meu estudo uma

das Escolas Estaduais com melhor desempenho nas avaliações, localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro. Utilizei, como metodologia de pesquisa, a observação participante semanal neste ambiente escolar específico, procurando compreender as causas da sua excelente qualidade de ensino. Para tanto, tornou-se interessante analisar a influência de certos fatores, peculiares a esta escola, nesse resultado: poder-se-ia dizer que o fato de seus alunos serem pré-selecionados contribui para tal desempenho? Ou está na sala de aula, no que é ensinado, e na forma como tal conteúdo é passado, o segredo do sucesso? Com este estudo, pretendo contribuir para que a qualidade do ensino público seja pensada, colocando em questão o ponto de vista em torno do qual usualmente se atribui ao aluno, e não à escola, a responsabilidade por seu desempenho; e proporcionando, por outro lado, a possibilidade de reflexão quanto ao papel transformador exercido pela escola: um enfoque sobre a sua capacidade de produzir a sociedade, no lugar de simplesmente reproduzi-la.

Código: 2744 - A Guerra das Relações: As Narrativas dos Combates Portugueses da Restauração

REJANE DA CONCEIÇÃO MEIRELLES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

As Relações de Guerra da Restauração portuguesa demonstram que as visões a respeito das batalhas são muito diversas, evidenciando o caráter multifacetado do conflito como um todo. O exame deste material contribui de forma decisiva para a compreensão da luta pela independência política de Portugal, ampliando o nosso olhar a respeito de como a liberdade do reino português foi conseguida. Das pesquisas feitas nas Relações portuguesas originou-se uma série de sinopses com o objetivo de identificar as diferentes maneiras pelas quais a guerra pela restauração foi divulgada para a população das cidades. Logo, num exame mais minucioso, identificamos uma enorme quantidade de elementos singulares que compõem as narrativas. Desse modo as sinopses produzidas mostram que, embora as relações tivessem como tema central a guerra, casos específicos são relatados fazendo com que as vitórias, os lugares, o rei, o reino, as estratégias, os heróis, os eclesiásticos, os estudantes, os milagres, as mulheres, a igreja, a diplomacia, o Brasil e tantos outros fatos particulares adquiram importância maior do que simples personagens ou cenários de uma guerra, tornando-se potentes fontes reveladoras da campanha pela restauração portuguesa. A grande quantidade de relações no período compreende os anos de 1641 a 1643 revela a necessidade da afirmação da Restauração portuguesa através da divulgação dos feitos bélicos. Há, portanto uma intensa atividade de imprensa que ajudou a promover a guerra pela Restauração, resultando na formação de um espaço público em Portugal. A partir de 1644 as relações de guerra diminuem em número, fato que demonstra o alcance das relações na estabilidade da luta, vez que não é mais preciso divulgar tantas vezes e com tamanha rapidez a vitória nas batalhas contra Castela. A união dos portugueses na guerra contra Castela foi conseguida em grande parte graças a atuação de homens que usaram a imprensa como um instrumento de luta. A partir do estudo das relações de guerra temos uma idéia mais clara da pluralidade no tratamento dos feitos bélicos e de como alguns detalhes no narrar dos acontecimentos podem constituir importantes elementos na compreensão de um fenômeno tão amplo e complexo quanto a guerra da restauração portuguesa bem como suas relações com a formação de um projeto político para o reino recentemente independente.

Código: 2625 - A Gazeta: Intelectuais e Espaço Público na Restauração

DANIEL MAGALHÃES PORTO SARAIVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

A Gazeta foi o primeiro jornal português, publicado em fins de 1641, quase um ano depois do golpe da Restauração. Seu fundador foi João Pinto Ribeiro, conspirador do movimento restaurador e letrado intimamente ligado à Casa de Bragança. Defensor da liberdade do Reino, foi autor de vários escritos de controvérsia jurídico-política, participando ativamente da organização da monarquia brigantina, da justificação da insurreição e de sua difusão dentro e fora das fronteiras lusitanas. O surgimento da Gazeta deve, portanto, ser compreendido no âmbito dos esforços de consolidação do novo regime, que, além da ação militar, promoveu uma campanha pública de divulgação dos feitos bélicos das tropas portuguesas em seus embates com Castela. Sob esta perspectiva, a edição da Gazeta ganha vulto, ao lado da publicação de numerosas relações de guerra contendo as notícias do front de batalha, como parte de um projeto político coerente levado a cabo pelos restauradores. De periodicidade mensal, a Gazeta era taxada em média em seis réis e tinha em torno de doze páginas, sendo evidente a intenção de se promover uma circulação ampla e ligeira desses impressos. O texto era dividido em uma sessão destinada à narrativa dos eventos políticos do Reino, e outra às novas de fora dele. Na primeira, eram relatadas vitórias contra Castela, concessões de mercês, nomeações de cargos, perseguições a traidores e mesmo notas do comércio. Na segunda, eram descritas as expedições diplomáticas portuguesas e as transformações na configuração geopolítica europeia e ultramarina, desde o andamento dos conflitos espanhóis em suas diversas frentes de combate até menções sobre o domínio holandês no Brasil. Digno de nota é o fato do discurso veiculado nesses jornais não se dirigir em nenhum momento a um grupo de fidalgos e eclesiásticos: a interlocução se dá de forma muito mais abrangente. No que se refere ao acesso, seus exemplares estavam à mão dos cidadãos que pudessem custear sua aquisição e soubessem ler; no que tange ao discurso, a preocupação parece ser a de trazer as notícias concernentes à saúde da República aos portugueses. Além disso, as medidas destinadas à manutenção deste bem estar não estão associadas à figura do Rei, mas às ações do grupo político ocupado da gestão e proteção do Reino.

Classificar esses escritos como meros relatos desconexos, e relacioná-los com a autopromoção de fidalgos ávidos por prestígio, é desprezar a complexidade da dinâmica política portuguesa no séc.XVII. Por outro lado, estudá-los atentamente pode ser de grande contribuição para a caracterização do programa da Restauração e dos intelectuais nela envolvidos.

Código: 1018 - A Restauração Anunciada: Planetas, Cometas e o Destino de Portugal

CAMILA CORREA E S. DE FREITAS (CNPq-PIBIC Outra Universidade)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

O presente trabalho parte da discussão astrológica e filosófica sobre a teoria da influência dos corpos celestes sobre a vida na Terra, comum ao meio intelectual europeu seiscentista, e as decorrentes leituras da história de Portugal a partir de dois textos importantes escritos por dois intelectuais portugueses. A saber, o primeiro, “Discurso Astrológico das influencias da mayor conjunçam de Júpiter, & Marte, que succederà neste anno de 1660 a 8 de Agosto”, de autoria do teólogo, filósofo e astrólogo natural Antônio Paes Ferraz, e o segundo, “História do Futuro”, do padre jesuíta Antônio Vieira. Nosso foco de interesse se encontra na discussão acerca da influência dos céus nos acontecimentos políticos da Terra, mais especificamente nos de Portugal à época da Restauração. A hipótese que procuraremos confirmar é a de que, apesar de adotarem cosmovisões diferentes, Paes Ferraz e Vieira defendem a idéia de que a História presente e futura dos homens, particularmente a portuguesa, poderia ser decodificada e compreendida a partir da observação dos movimentos e diversos posicionamentos assumidos pelos corpos celestes, inclusive cometas. O futuro previsto por ambos era o da formação de uma Monarquia Universal, o chamado Quinto Império, cujo governo seria de um monarca português. Tal tipo de discurso nos leva a crer que há não só reflexões teológicas, filosóficas e previsões astrológicas nas supracitadas obras, mas um forte sentido político também. Não há interesse por uma análise puramente natural dos corpos celestes. A preocupação maior dos autores é desvendar e compreender o sentido transcendental e histórico que acreditam existir em certos fenômenos celestes. Antonio Paes Ferraz entende que os céus exercem influência sobre a Terra e utiliza instrumentos próprios da astrologia e trovas proféticas para fundamentar sua crença. Para o astrólogo, assim como a conjunção de 1580 influenciou na subjugação de Portugal pelos castelhanos, as conjunções dos planetas superiores de 1640, 1660 e a futura de 1690 somariam suas influências para libertar Portugal e trazer aumentos e glórias para os lusos. A partir do ano de 1660 a Monarquia Universal Lusitana já estaria em formação. O padre Antônio Vieira, por sua vez, crê que os fenômenos celestes se tratam de sinais divinos que indicam acontecimentos futuros na natureza e na sociedade. O jesuíta não acredita que os movimentos celestes tivessem qualquer poder ou influência sobre as sociedades e suas questões políticas. Eles seriam apenas indicadores proféticos da Providência Divina. Para além das diferenças, ambos intelectuais acabam por apresentar uma visão teleológica da História, seja pela vontade e governo direto de Deus no mundo, seja pela ação conjunta da natureza e da vontade de Deus. A formação do Quinto Império, para Antônio Paes Ferraz e Antônio Vieira, era um horizonte próximo a ser vislumbrado por Portugal, na mera sinalização ou na poderosa influência dos céus sobre a Terra

**Código: 528 - Crônica dos Carmelitas de José Pereira de Santana:
Uma Busca por Prestígio para a Ordem Religiosa e para o Autor da Obra**

PATRICIA MATOS DE MELLO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

O trabalho formulado a partir dos resultados da pesquisa realizada no Projeto de Iniciação Científica tem como objetivo principal pensar a importância do Frei José Pereira de Santana como religioso da Ordem do Carmo, bem como a importância de suas obras, dentro de um contexto de evangelização e expansão da fé cristã no Novo Mundo. Para tanto, o ponto de partida será a obra intitulada Crônica dos Carmelitas da Antiga e Regular Observância nestes Reinos de Portugal, Algarves e seus domínios de 1745, onde o Frei José Pereira de Santana se propõe a reforçar os mitos de fundação da Ordem associados aos heróis da fé cristã como Elias e os mitos da presença dos carmelitas em Portugal antes mesmo da formação deste Reino, realçando, nesse sentido, o valor e a autoridade que a Ordem deveria ter não só em Portugal, mas também em suas colônias.

Código: 2643 - A Farmacopéia Jesuítica na América Portuguesa

ALESSANDRA DOS SANTOS TEIXEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: HELOÍSA MEIRELES GESTEIRA
CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

O objetivo dessa comunicação é por um lado, analisar a atuação dos jesuítas na produção de conhecimento acerca do mundo natural americano assim como a manipulação de medicamentos, e por outro lado, pretende-se demonstrar que havia uma circulação e divulgação dos mesmos no interior da América Portuguesa. Além disso, pretende-se identificar os modelos intelectuais referenciados na produção e aplicação dos remédios de botica, bem como a utilização de plantas naturais locais na composição de suas fórmulas. Um outro aspecto que analisaremos é a relação entre a cura do corpo e a conversão do gentio, neste sentido, era comum a indicação de um medicamento acompanhado de uma sugestão de reza. Nesse sentido, os “documentos manuscritos relativos às fazendas de Campos Novos e Campos dos Guaytacazes” serão o ponto de partida para discutirmos a respeito de tais questões.

**Código: 1475 - “As Ofertas de Amor” e “O Passeio”:
Significados do Amor e da Morte em Albrecht Dürer**

PAULA ELENA VEDOVÉLI FRANCISCO (CNPq/PIBIC)

RACHEL JACCOUD RIBEIRO AMARO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

Esta pesquisa pretende analisar duas gravuras de Albrecht Dürer (1471-1528), o maior artista germânico de todos os tempos: “As ofertas do amor” (c. 1495) e “Jovem casal ameaçado pela morte” ou “O passeio” (c. 1498). Nascido em 1471 na cidade de Nuremberg, então parte integrante do Sacro Império Romano Germânico, Dürer se tornou um dos artesãos mais conhecidos de toda a Bavária. Gravador, pintor, escritor e editor de ao menos três livros, foi simplesmente um dos mais importantes expoentes do humanismo no norte da Europa. Suas gravuras, em especial, tornaram-no famoso até nos Países Baixos e lhe permitiram conhecer alguns dos grandes governantes de seu tempo, como os imperadores Maximiliano I e Carlos V. As duas gravuras selecionadas para análise ocupam um lugar incomum dentro do conjunto da vasta e complexa obra desse artista que majoritariamente trabalha com temas religiosos. Abordam os tópicos do amor, da morte e dos valores morais, temas seculares que mantinham uma estreita relação com o cotidiano do artista e com as produções culturais da sociedade germânica, como contos, poemas e tradições orais. Considerando tais especificidades, pretendemos compreender qual era o significado de tais gravuras para a sociedade germânica do fim da Idade Média. Este significado foi construído pelo artista na prática da representação ao definir as principais características da composição que pudessem indicar qual seria sua interpretação primeira. Contudo, este significado também é reconstruído pelos diferenciados observadores da gravura, através de seus usos, numa constante apropriação do significado originalmente intencionado pelo próprio artista. Portanto, a compreensão deste significado só pode ser estabelecida através do estudo da sociedade germânica e de suas produções culturais. Como é próprio a um trabalho da História das Imagens, a comparação com outras obras do período e àquelas pertencentes à tradição representacional é imprescindível, porque o artista nunca está completamente livre das influências externas, seja daqueles que patrocinam a obra, seja da tradição visual de sua sociedade. Este estudo, portanto, é bastante influenciado pelos importantes trabalhos dos historiadores da arte Erwin Panofsky, teórico da busca do significado nas artes visuais, e Ernst Gombrich, defensor da prática de uma história cultural que utiliza a imagem como documento principal. Também devemos citar as contribuições recentes de historiadores da sociedade germânica como Gerald Strauss, Jeffrey Chipps Smith e Keith Moxey como relevantes para essa pesquisa. É fundamental salientar que As ofertas do amor e O passeio pertencem ao acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e, portanto, estão disponíveis para consulta e análise. São obras de incalculável valor histórico e estético que são partes integrantes do nosso patrimônio artístico e que, por isso, merecem ser estudadas e divulgadas no nosso país.

Código: 1402 - Vita D.N Jesus Christi - A Circulação de Gravuras, Suas Representações e Usos

SAHRA BALIEIRO RODRIGUES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

Esta comunicação tem como tema principal a iconografia da vida de Cristo nas gravuras jesuíticas do século XVII e pretende analisar e comparar gravuras que compõem o livro *Vita D.N Jesus Christi*. Livro publicado primeiramente no ano de 1607 na cidade de Roma, é uma coletânea de 160 gravuras, composta por uma junção de gravuras de diferentes publicações da ordem Jesuíta, compiladas por Bartolomeu Ricci, mestre dos noviços em São Andréa do Quirinal em Roma. Esse livro, um importante meio de difusão de idéias nos séculos XVI e XVII, também é composto de textos em latim, mais precisamente de passagens dos quatro evangelhos canônicos, cujas referências diretas são indicadas para identificar cada gravura. Suas imagens e texto são sobre a Vida de Cristo, desde sua participação na forma de Luz redentora na criação do mundo até sua Ascensão. Muitas de suas gravuras são feitas pelo membro da ordem, gravador e amigo de S. Inácio de Loyola, Jerome Nadal. Nadal foi um dos primeiros jesuítas e, por isso, estava presente na formação da ordem. Segundo Pierre-Antoine Fabre existe uma tradição que vincula à Nadal a idéia deste ser o criador de uma nova iconografia e ainda teria uma posição fundadora no sentido de publicar pela ordem jesuíta livros que em sua primeira edição continham gravuras, o que não se adaptava aos quesitos econômicos, pois as gravuras encareciam os livros. A circulação de suas gravuras e suas representações influenciaram e inspiraram livros ilustrados a partir de 1604, assim como o livro estudado nessa pesquisa. Buscando esclarecer o programa iconográfico do livro, se insere a pergunta “Como foram utilizadas as gravuras de Nadal” e como se estabeleceu por Bartolomeu Ricci uma nova relação entre a imagem e o texto dos Evangelhos presente no livro. Portanto, o objetivo dessa pesquisa é analisar as funções da obra e seu uso como instrumento de prática devocional, propaganda e ensino de preceitos religiosos, esclarecendo também a escolha do tema e das gravuras inseridas pelo autor no livro, para elucidar o programa o programa iconográfico. Assim, a metodologia para o estudo está baseada nos métodos iconográfico e iconológico proposto por Panofsky, que busca entender o tema e a mensagem das imagens através da sua forma, utilizando, por exemplo, outras fontes como imagens e textos, para justapor na tentativa de clarear o significado da imagem. Além de também nos basearmos em estudos de outros historiadores como Ernst Gombrich e Eric Fernie, ao ampliar os conceitos de arte e de história da arte. Por fim reafirma-se a importância do estudo proposto, principalmente pelo valor histórico e artístico das gravuras estudadas e a sua viabilidade, pois o objeto de estudo se encontra no setor de Obras Raras na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Código: 648 - Santo Elesbão: A Hagiografia e a Catequese dos Negros no Século XVIII

RENATA MOREIRA RIBEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

A proposta da comunicação é a de analisar duas obras de Frei José Pereira de Santana: Os Dois Atlantes da Etiópia Santo Elesbão, Emperador XLVII da Abíssinia, advogado dos perigos do mar, e Santa Efigênia, Princesa da Núbia, advogada dos incendios e edificios; ambos Carmelitas e Sermões de Santo Elesbão e Santa Efigênia. Tal análise parte do objetivo de procurar compreender a escolha pelo estudo do culto a Santo Elesbão como parte das estratégias da Igreja católica em divulgar devoções que pudessem criar uma identificação com os negros. A hagiografia teve caráter fundamental na relação entre fiel, culto e devoção ao santo, pois oferecia-se nessa narrativa um modelo de, ao expor a biografia, os milagres e as virtudes do santo em questão. As hagiografias também dão suporte a construção de uma imaginária, parte fundamental dos instrumentos de catequização e divulgação de devoções.

Código: 392 - O Corsário: Um Estudo Sobre a Liberdade de Imprensa na Última Década do Império

RODRIGO CARDOSO S. DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: JOSÉ MURILO DE CARVALHO

Esta apresentação pretende analisar a liberdade de imprensa na última década do Império, a partir de um dos mais polêmicos jornais que circularam neste período, o pasquim O Corsário. As palavras aí veiculadas por seu proprietário e diretor, Apulco de Castro, atacavam de forma contundente diferentes grupos e atores políticos que estavam no proscênio do panorama político nacional, o que lhe rendeu atritos com importantes jornais que circulavam na corte, tais como o Jornal do Commercio, Cruzeiro e Gazeta de Notícias. A década seguinte à proclamação da independência forneceu ambiente favorável ao surgimento de um específico gênero de periódico, o pasquim. Era um momento de extrema tensão política, de afirmação de discursos nacionalistas, em que a própria imprensa no Brasil começava a se consolidar com a busca de uma linguagem própria. Assim, se fez presente nas páginas impressas que circulavam, sobretudo, entre a elite do nascente Império, a tendência em adotar um discurso intermediário entre a linguagem literária e a popular - vulgar, oriunda da oralidade. Os debates travados na imprensa desse período atingiram níveis de violência que incluíam insultos, palavrões, ataques pessoais, difamações morais e físicas, chegando ao extremo das agressões corporais. O surgimento de uma imprensa com estas características está ligado diretamente à falta de regulamentos legais, que estabelecessem limites entre o que podia e o que não podia ser dito nas colunas destes jornais. Na década de 1820 a imprensa no Brasil transitou entre a censura prévia e a liberalização total. Somente em 1830 os jornais recebem uma regulação, que acabou perdurando por todo o Império, com a promulgação do código penal deste ano, que condenava as injúrias e difamações que vinham circulando em larga escala. Em 1832, o código de processo penal aponta na mesma direção, contudo ambos os códigos não foram capazes de vetar os ataques pessoais da imprensa. Ainda que as determinações aí estabelecidas tenham servido de alicerce para processos movidos contra diretores e redatores de diferentes jornais, as medidas mais eficazes que se podiam tomar para coibir a circulação de jornais considerados insultuosos no Brasil imperial, eram aquelas que estavam fora da margem legal do jogo político, ou seja, atentados a redações, tipografias e à vida de jornalistas.

**Código: 2166 - Divertimentos Visuais no Rio de Janeiro do Século XIX:
Formas de Observação e Formação dos Espaços Públicos de Exibição**

INÁ DE SOUZA BORGES (Outra Bolsa)

MORENA GOMES MARQUES SOARES (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

Ao longo do século XIX diversos aparelhos ópticos surgidos a partir de pesquisas e experiências científicas foram popularizados como divertimentos visuais. O presente trabalho apresenta uma sistematização preliminar dos dados que comprovam a presença de aparelhos ópticos na Cidade do Rio de Janeiro no século XIX (a partir do mapeamento em periódicos de suas exposições públicas, de sua comercialização, e das imagens que veiculavam). O mapeamento realizado, a partir da pesquisa “A formação do espectador moderno”, possibilita uma reflexão inicial acerca da relevância das formas de observação proporcionadas por tais dispositivos e de sua relação com a formação de espaços públicos de exibição no Rio de Janeiro oitocentista. A pesquisa é referenciada teoricamente nos estudos do historiador da arte Jonathan Crary (2001) e toma por base anúncios publicados em periódicos que circularam na Cidade do Rio de Janeiro ao longo do século XIX, como o Jornal do Commercio e o Almanak Laemmert. Referências Bibliográficas: ALENCASTRO, Luiz Felipe de. Vida Privada e Ordem Privada no Império In (org) Alencastro, Luiz Felipe. História da vida privada no Brasil: Império. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: Magia e técnica, arte política - obras escolhidas, vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1977. CRARY, Jonathan. A visão que se desprende: Monet e o observador atento do século XIX. In (org.) Charney, Leo e Schwartz, Vanessa R. O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. GUNNING, Tom. Uma estética do espanto: O cinema das origens e o espectador (in)crédulo. Revista Imagens, São Paulo: Unicamp, n°5, ago./dez. 1995. [publicado originalmente em Art & Text 34, p. 31-45, Spring 1989]. HOBBSAWM, Eric J. A Era das Revoluções, 1789-1848.

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. _____. A Era do Capital, 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. KOSSOY, Boris. Origens e expansão da fotografia no Brasil - século XIX. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980. MACHADO, Arlindo. A emergência do observador. In: Galáxia: revista transdisciplinar de comunicação, semiótica, cultura / Programa Pós-Graduado em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. - n. 3 (2002). - São Paulo: EDUC, 2002. MAUAD, Ana Maria. Imagem e auto-imagem no Segundo Reinado In (org) Alencastro, Luiz Felipe. História da vida privada no Brasil: Império. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. MIRANDA DA SILVA, Maria Cristina. A presença dos aparelhos e dispositivos ópticos no Rio de Janeiro do século XIX. 2006. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. ORTIZ, Renato. Cultura e Modernidade. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991. TURAZZI, Maria Inez. Poses e Trejeitos: a fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839-1889). Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

Código: 2164 - O Consumo de Estereoscópias no Rio de Janeiro do Século XIX

MORENA GOMES MARQUES SOARES (Outra Bolsa)

INÁ DE SOUZA BORGES (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

O presente trabalho apresenta uma sistematização preliminar dos dados que comprovam o consumo de estereoscópias na Cidade do Rio de Janeiro no século XIX (a partir do mapeamento de sua comercialização e das imagens que veiculavam, assim como da produção estereoscópica do fotógrafo Revert H. Klumb). O mapeamento realizado, a partir da pesquisa “A formação do espectador moderno”, possibilita uma reflexão inicial sobre relevância da forma de observação proporcionada pelo dispositivo (estereoscópio), assim como sobre a formação de um público consumidor de imagens no Rio de Janeiro oitocentista. A pesquisa é referenciada teoricamente nos estudos do historiador da arte Jonathan Crary (2001) e toma por base anúncios publicados em periódicos que circularam na Cidade do Rio de Janeiro ao longo do século XIX, como o *Jornal do Commercio* e o *Almanak Laemmert*. Referências Bibliográficas: ADAMS, Gavin. A mirada estereoscópica e a sua expressão no Brasil. 2004. 2 volumes. Tese (Doutorado em Comunicação e Artes) - Universidade de São Paulo, São Paulo. CRARY, Jonathan. A visão que se desprende: Monet e o observador atento do século XIX. In (org.) Charney, Leo e Schwartz, Vanessa R. O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. GUNNING, Tom. Uma estética do espanto: O cinema das origens e o espectador (in)crédulo. *Revista Imagens*, São Paulo: Unicamp, n.º 5, ago. / dez. 1995. HOBBSAWM, Eric J. A Era do Capital, 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. _____. A Era dos Impérios, 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. KOSSOY, Boris. Origens e expansão da fotografia no Brasil - século XIX. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980. MACHADO, Arlindo. A emergência do observador. In: Galáxia: revista transdisciplinar de comunicação, semiótica, cultura / Programa Pós-Graduado em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. - n. 3 (2002). - São Paulo: EDUC, 2002. MAUAD, Ana Maria. Imagem e auto-imagem no Segundo Reinado In (org.) Alencastro, Luiz Felipe. História da vida privada no Brasil: Império. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. MIRANDA DA SILVA, Maria Cristina. A presença dos aparelhos e dispositivos ópticos no Rio de Janeiro do século XIX. 2006. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. ORTIZ, Renato. Cultura e Modernidade. São Paulo: Brasiliense, 1991. PARENTE, José Inácio. A estereoscopia no Brasil: 1850-1930. Rio de Janeiro: Sextante, 1999. RAPPAPORT, Érika D. Uma nova era de compras: a promoção do prazer feminino no West End londrino 1909-1914. In (org.) Charney, Leo e Schwartz, Vanessa R. O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. TURAZZI, Maria Inez. Poses e Trejeitos: a fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839-1889). Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

Código: 2022 - A Influência do Renascimento Italiano na Arte do Norte: O Caso da Gravura

ANDRÉ MAURÍCIO GUIMARÃES MESQUITA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

A partir do fim do século XIII e do início do XIV, surgem na Itália os fundamentos de um Novo Humanismo, tanto no âmbito da arte como no da devoção. Vêm à tona novos conceitos para a representação artística, que além de trazer sistemas de proporção e aplicação espacial, enfatizam uma dramatização das cenas representadas, como num teatro. Atribuindo características mais humanas às figuras sagradas, aproximam-nas dos fiéis, iniciando assim, um processo de laicização das imagens de devoção, que insere o sagrado no cotidiano laico. O intenso tráfego artístico entre a área italiana e principalmente o norte flamengo, possibilitou a propagação gradativa daqueles conceitos, mais especificamente na pintura; porém é no século XV, com a invenção da gravação e da imprensa, que a disseminação dessa nova arte religiosa ganha proporções decisivas. As gravuras, de produção mais prática e de fácil transporte, são comercializadas em larga escala, levando tais perspectivas artísticas a novos horizontes e criando um eixo artístico norte-sul que influenciaria toda a Europa - abrindo espaço inclusive para a arte que, posteriormente chegaria ao Brasil através do Império Português. Partindo da perspectiva de uma história da imagem, privilegamos o conceito da mesma (J-C. Schmitt) dando ênfase à iconografia de acordo com E. Panofsky e G. Schiller. Desta forma, pretende-se na presente exposição, elucidar através da gravura, a influência de artistas italianos como Andrea Mantegna (1431-1506) na arte renascentista do norte, enfatizando gravuras alemãs do mesmo período. Tais percepções são o passo inicial para compreender a importância dos novos

conceitos introduzidos pela renascença italiana, para a arte de todo o ocidente, até o fim da modernidade. Referências:
[1] LE GOFF, J. e Schmitt, J.-C. Dicionário Temático do Ocidente Medieval. Imprensa Oficial SP, 2002, ISBN: 8574601470
[2] PANOFSKY, E. Studies in Iconology Humanistic Themes in the Art. HarperCollins Publishers, 1972, ISBN: 0064300269
[3] PANOFSKY, E. The Life and Art of Albrecht Durer. Princeton University Press, 1971. ISBN: 0691003033 [4] Schiller, G. Iconography of Christian art. New York Graphic Society, 1971, ISBN: 0821203657

Código: 2018 - Estudos Sobre Anjos na Iconografia Cristã do Século XV ao Século XVIII

PAULO ROBERTO P. ALVES PEDREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

Muito presentes no imaginário dos homens, os anjos são seres celestiais encarregados de levar mensagens de Deus aos homens. Não só mensageiros, anjos também podem ser executores de Sua vontade. Eles estão presentes em passagens, tanto do Novo como do Antigo Testamento. São seres os quais, em um grau de espiritualidade, estão muito mais próximos do Divino que os homens, e muitas vezes, são tidos como as mais belas criações de Deus. Mesmo na atualidade, uma pessoa de aparência admirável é comparada aos anjos. No entanto, ao se pensar na Idade Moderna, marcado pelo antropocentrismo, pelo racionalismo, qual seria o papel atribuído a esses seres celestiais, nesse período? Qual seria o papel atribuído a eles nessa cultura? Como teriam sido representadas tais entidades representadas pela iconografia de tal período? Seriam elas, em tal contexto, a aparência perfeita, a beleza mais pura dentre as criaturas de Deus? E, nesse sentido, quais deveriam ser as expectativas diante da iconografia desse tempo? Com este trabalho, pretendo discutir tais pontos. Sob a luz de estudos historiográficos, teológicos, filosóficos - alguns de época - sobre o período supracitado pretendo analisar gravuras e livros de gravuras, fontes visuais do acervo da Biblioteca Nacional, obras do Museu Nacional de Belas Artes também poderão ser consultadas. Privilegio o conceito de imagem abordado por J.-C. Schmitt, com ênfase na iconografia, de acordo com E. Panofsky e G. Schiller. Procurarei dialogar com estudos sobre aspectos sócio-culturais do cotidiano de uma Europa Moderna. E a partir desse ponto, discutirei a relevância de tais aspectos na formação de olhar crítico nos viventes dessa atmosfera, buscando compreender as distintas aparências visuais representações de anjos ao longo dos séculos XV-XVIII.

Código: 1702 - A Iconografia da Natividade de Albrecht Dürer e Suas Singularidades: Um Estudo Preliminar

RACHEL JACCOUD RIBEIRO AMARO (Sem Bolsa)

PAULA ELENA VEDOVÉLI FRANCISCO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

A presente pesquisa está em seu estágio inicial e pretende analisar a iconografia da natividade do grande artista germânico Albrecht Dürer (1471-1528) que compreende: uma pintura a óleo, o Paumgartner Altar (c. 1503), uma gravura, a Natividade: (c. 1504), e um desenho, A Natividade (c. 1514). Nascido no final da Idade Média, na cidade germânica de Nuremberg, Albrecht Dürer testemunhou e foi representante dos momentos mais importantes dos séculos XV e XVI: o início da Reforma Protestante e o movimento renascentista humanista, que compreende inovações culturais e religiosas significativas. Pintor, gravador e escritor, Dürer foi um grande humanista do norte da Europa e sua fama como artista, durante sua vida, foi sem precedentes. Seu talento e aprimoramento na técnica da gravura tornaram-no famoso até nos Países Baixos e dentre aqueles que o admiravam estavam algumas das pessoas mais influentes da Europa, como Frederico o sábio, eleitor da Saxônia, Margaret, regente dos Países Baixos, e os dois imperadores sacro-romanos, Maximiliano I e Carlos V. A iconografia da natividade de Dürer, apesar de muito conhecida, tem recebido pouca atenção de pesquisadores ao longo dos anos. Contudo, ela possibilita uma riquíssima discussão com textos religiosos de época como sermões e com trabalhos de outros artistas italianos ou conterrâneos a Dürer. Nosso objetivo, a priori, é compreender esta pequena parte da obra de Dürer, comparando com trabalhos de outros artistas e identificando suas singularidades, que evidenciam uma cultura e uma sociedade específica, uma tradição representacional, e um entendimento e interpretação do artista - e de seu patrocinador - sobre o tema. Propondo uma História das Imagens, procuramos relacionar estudos da História da Arte com a História Cultural. Assim, dialogaremos com os trabalhos clássicos de Erwin Panofsky, que teoriza sobre as definições de iconografia e iconologia, Ernst Gombrich, que reafirma os méritos da prática da história cultural no estudo das imagens e Gertrud Schiller, especialista em iconografia cristã, além das recentes contribuições de historiadores da cultura germânica como Jeffrey Chipps Smith, David Hotchkiss Price e Israel Oren. A pintura a óleo intitulada Paumgartner Altar de 1503 e o desenho A Natividade de 1514 estão disponíveis na internet, bem como diversas outras imagens que poderão contribuir para a elaboração do nosso trabalho. Contudo, é importante atentar para o fato de que a gravura utilizada nesta pesquisa (Natividade c. 1504) pertence ao acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e, portanto, está disponível para consulta e análise. De incalculável valor histórico e estético, esta gravura e outras do mesmo artista são parte integrante do nosso patrimônio artístico e, por isso, merecem ser estudadas e divulgadas no nosso país.

Código: 2449 - O Magnetismo da Televisão: Seus Encantos e Segredos

ANA CLARA RABELO S. DE OLIVEIRA CRUZ (Sem Bolsa)

Área Básica: RÁDIO E TELEVISÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Estudo da fascinação e do processo de sedução exercido pela televisão sobre o público telespectador, mas sem se ater à discussão da qualidade de sua programação. A influência da televisão foi contraposta ao poder de outros meios de comunicação de massa, da família, da escola e de relacionamentos sociais. O dinamismo, a espetacularização, ferramentas como controle remoto e zapping e atualmente a segmentação proporcionada pela televisão por assinatura fazem com que a televisão seja ainda mais palatável ao público. Para este estudo, foram pesquisados livros de pensadores que refletem sobre o veículo independente de sua posição. Referências: HOINEFF, Nelson. TV em expansão. Rio de Janeiro: Record, 1991. MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Editora Senac, 2000. RAMONET, Ignacio. Propagandas silenciosas: massas, televisão, cinema. Petrópolis: Vozes, 2002. SARTORI, Giovanni. Homo videns: televisão e pós-pensamento. São Paulo: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2001.

**Código: 1399 - O Espetáculo Midiático da Fé:
Os Cultos da Igreja Universal do Reino de Deus e a Televisão**

ALINE DE ARAÚJO DURAES (Sem Bolsa)

Área Básica: RÁDIO E TELEVISÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

A compra da Rede Record, em 1989, permitiu à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) difundir sua mensagem religiosa para um número maior de pessoas, atingindo, inclusive, aquelas que não costumavam frequentar os cultos da IURD. Não só o canal de televisão foi apropriado pela igreja como também o espetáculo, que existe na maior parte dos programas desse meio de comunicação de massa, passou a ser utilizado para veicular o discurso religioso. Os programas religiosos transmitidos pela Rede Record têm menos o objetivo de evangelizar e mais o de convidar os telespectadores para visitar os templos da IURD. Toda a linguagem utilizada tanto pelos pastores como pelos fiéis que vão até a emissora narrar seus testemunhos é construída no sentido de mostrar como a IURD pode transformar a vida do indivíduo, seja ele evangélico ou não, oferecendo melhorias financeiras e curas para seus males, como depressão e vícios. Os cultos televisionados pela Rede Record, no entanto, não são exibidos na íntegra. Geralmente, são mostrados pequenos flashes, boa parte deles apresentando pessoas manifestando os “encostos”. “Encosto” é o nome que a IURD dá aos demônios que, de acordo com a igreja, levam o indivíduo às falências material e moral. A transmissão desses cultos implica uma série de mecanismos comuns a qualquer outro programa televisivo, como a escolha do plano, a posição da câmera e, principalmente, a edição do som e das imagens. Com base nisso, pode-se dizer que o culto ganha o status de programa e o fiel deixa então de ser um mero receptor de mensagens religiosas e passa a acumular também o papel de receptor, de espectador, de público e de audiência. Os profissionais responsáveis pela produção e tratamento das imagens dos cultos que serão colocados no ar precisam se valer de meios distintos e específicos da TV para prender a atenção do espectador e necessitam escolher estrategicamente os trechos a serem exibidos. Através da análise dessas imagens, percebe-se que a espetacularização, presente em tantos outros produtos midiáticos, é uma realidade também nos programas religiosos, que possuem um forte apelo emocional e sensacionalista. Estes programas utilizam explicitamente a linguagem da programação comum (“profana”) da televisão, apenas inserindo o conteúdo religioso. Em contrapartida, percebe-se que o espetáculo televisivo é reproduzido pelas igrejas que não possuem espaço na mídia. O culto é um show, seja ele veiculado pela TV ou não. A divulgação da fé pelos emissores de mensagens cristãs (pastores) passou a seguir o caráter midiático de espetacularização também dentro dos templos e, com isso, o próprio conceito de fé, ou pelo menos sua forma de manifestação, se modifica. DEBORD, Guy. 1998. A Sociedade do Espetáculo. GIUMBELLI, Emerson. 2002. O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França. MENDONÇA, Antonio. 1997. Protestantes, pentecostais e ecumênicos. O campo religioso e seus personagens.

Código: 934 - Corpo, Moda e Mídia

IRENE CAVALIERE GOMES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: NIZIA MARIA SOUZA VILLACA

O tema geral deste estudo é a relação entre corpo, moda, cidade e consumo. O objetivo é pensar a edição do corpo na mídia e suas interfaces com as novas tecnologias comunicacionais e biológicas, a arte e a moda que se cruzam cada vez mais para dar um novo sentido a questão corporal. Buscou-se refletir sobre o imaginário do corpo e suas estratégias no cenário contemporâneo, espetacularizado pela disseminação e multiplicação acelerada das imagens e virtualizado pelo avanço da tecnociência. No contexto das pesquisas para o livro “A edição do corpo na cultura contemporânea, tecnociência, arte, moda e mídia”, foram estudadas as relações entre corpo, moda e cultura, ao longo da segunda metade do século XX, passando pela moda-proposta dos anos 50, a moda-prótese dos anos 60 e 70, a moda-fetichismo dos anos 80, a moda-álibi dos anos 90 e a moda-instalação da atualidade. Ao aprofundar-se o tema moda-instalação observou-se que esta busca a subjetivação e privilegia a interatividade com o público e a reflexão sobre

a produção e sua recepção, ou seja, o consumo. Dando prosseguimento aos estudos, com base no documentário “Sou feia, mas tô na moda”, foi feita uma pesquisa sobre o funk, cultura e identidade social no Rio de Janeiro. Aqui o enfoque foi o reposicionamento das mulheres a partir do crescimento do consumo e visibilidade desse estilo musical. Foi pesquisada também a questão do “corpo carnalizado”, focalizando aspectos como: o espaço do carnaval, ritualização e espaço profano; o corpo carnavalesco e seus excessos (carnais, alimentares, sexuais etc); os sentidos das máscaras; letras de carnaval sugestivas; a carnavalização do contemporâneo nos enredos. De uma maneira geral, esse conjunto de estudos buscou enfatizar a possibilidade crítica de avaliar as novas estratégias de produção do sentido corporal, pensando, sobretudo, a dinâmica do consumo, da moda, da produção artística e da tecnociência, nas suas interações e implicações.

Código: 2336 - Celebidades da Copa: O Poder de Venda dos Ídolos da Seleção

WALLACE DA HORA GRANJA (Outra Bolsa)
THAIS DE FIGUEIREDO CANELLA (Outra Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: JOÃO FREIRE FILHO
IVANA BENTES OLIVEIRA

A função geral dos mitos sempre foi, através da simbologia, ensinar ao grupo social formas de agir e valores. Os mitos sociais das celebridades também apresentam essa característica: além de entreter os demais, eles servem de modelos para que os espectadores lidem com os temas gerais individualmente, dentro das suas vidas. De acordo com Joseph Campbell, os mitos heróicos, que possuem essa relação de modelo, seguem sempre três etapas: rompimento do cotidiano ao aventurar-se por uma região de maravilhas sobrenaturais; forças fabulosas e vitórias decisivas; e retorno ao mundo para conceder dádivas aos seus semelhantes. As celebridades (heróis) vem do mesmo meio que as pessoas comuns (semelhantes). O herói, porém, possui “poderes extraordinários desde o nascimento” (carisma ou talento, na celebridade). As estrelas alcançam o seu auge, talvez Hollywood; os atletas, olimpíadas, Copa do Mundo (região das maravilhas sobrenaturais) e vencem o seu anonimato (a sua batalha). Ela surge (como o herói) para contar aos demais como que ela pôde superar todas as suas dificuldades e tornar-se famosa. O consumo das celebridades via mídia conecta-se intimamente ao consumo de objetos relacionados ao estilo de vida destas. Isto se revela não apenas na relação fã-ídolo em que o primeiro tenta copiar, por exemplo, as roupas do segundo. Ao identificar-se com determinada personalidade, rapidamente o potencial consumidor decide comprar a blusa que fulana estava usando ou o terno igual ao de beltrano. Logo, adquirem-se bens de consumo que remetam à “atitude” de uma ou à masculinidade de outro. Um fenômeno bastante interessante nesse sentido é a associação de nomes de celebridades a marcas. Mas o que acontece quando o herói-célebre passa a ser o garoto propaganda de campanhas publicitárias que nada tem a ver com a sua proeza? Por que toda a propaganda durante o primeiro semestre de 2006 foi dominada por jogadores da Copa do Mundo? Até onde vai a credibilidade da celebridade na associação com qualquer produto? Pois se modelos anunciam perfume Channel ou terno Armani, a relação é a beleza, o luxo. Mas e o picolé com o Ronaldinho Gaúcho, personalidade conhecida por marcar gols em campeonatos importantes? Nesta pesquisa vamos analisar o poder de influência das celebridades na decisão de compra do consumidor ou no estabelecimento de uma determinada marca. Para isso, exploraremos o mundo esportivo e a febre publicitária da Copa do Mundo. Estudaremos como a sociedade de consumo, a evolução da indústria cultural e os gastos crescentes em branding tornaram o Esporte e suas celebridades em mais uma vitrine mercadológica, através do estudo do caso Ronaldinho Gaúcho. CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. São Paulo. Cultrix. 1993. HERSCHMANN, Micael e MESSEDER, Carlos Alberto. Mídia, memória e celebridades, E-Papers. 2003 FREIRE FILHO, João. Ídolos para quem precisa”, *Jornal do Brasil*, 18/10/03 BENTES, Ivana. Guerrilha de sofá. In: Caderno Mais, Folha de São Paulo. 31/03/2002.

Código: 2656 - A Retórica nas Propagandas Puplicitárias

GISELLE GAMA TORRES FERREIRA (PET)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO

A utilização da retórica persuasiva nas peças publicitárias como meio de imposição de interpretações que contradizem ou não correspondem ao universo real é hoje um método eficiente de imposição de uma realidade artificial. A finalidade do desenvolvimento desse trabalho é encontrada na relevância de incitar a ampliação da reflexão sobre a existência de mensagens ideológicas embutidas nessas interpretações da realidade, impostas pela propaganda. A mente humana vem sendo constantemente aviltada com os ditos mecanismos manipulatórios da apreensão do real e esse processo não é perceptível à grande maioria dos indivíduos. Não se recorre, no que tange a utilização dos meios de manipulação e imposição de um modelo, a um experimento empírico ou a violência, mas procura-se a adesão conceitual do interlocutor apenas com o uso da argumentação. Além disso, a retórica não se detém em relacionar-se apenas com a verdade e sim com aquilo que mais lhe convém, mesmo que este seja falso. A publicidade detém-se da retórica, ainda, por esta utilizar uma linguagem comum do dia-a-dia, não uma linguagem técnica ou especializada, visto que o objetivo nuclear das propagandas é arregimentar o maior número de indivíduos possível e não um setor específico da população. É aí que se encontra o grande perigo iminente da criação de uma realidade artificial, sem a preocupação de enfrentamento de forças contrárias equivalentes. A grande massa, por ser induzida a acreditar que o único fito das propagandas é divulgação de um certo produto ou serviço, não se ocupa com a elaboração de um olhar mais crítico em relação àquilo que

lhes vem sendo apresentado, digerindo a maioria das mensagens lançadas pelos anúncios publicitários. Indubitavelmente, este comportamento vem causando a tomada da representação do real como se fosse o próprio real. Tentar-se-á apresentar que a publicidade, pode tornar-se uma importante fonte externa de formação e modificação do comportamento social ao adquirir grande influência sobre as crenças, sobre a forma de visão do mundo e das pessoas, sobre o exercício de pensamento e reflexão, através do domínio das técnicas de retórica persuasiva.

Código: 765 - As Prostitutas Entram na Moda: O Caso da Grife Daspu

CAMILA TEIXEIRA KONDER (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: ILANA STROZENBERG

O presente trabalho tem como contexto a iniciativa de traçar um panorama das tendências culturais não canônicas do Brasil a partir dos anos 1990. Nesse sentido, o foco é um estudo de caso considerado estrategicamente relevante para a discussão da questão em pauta. O centro da pesquisa, no momento, é o trabalho da ONG DaVida, com destaque para a Grife Daspu. A DaVida é pioneira na luta por melhores condições de trabalho e qualidade de vida para prostitutas. A Daspu é um dos fronts de batalha nessa direção. Trata-se de um projeto cultural que a ONG gerencia a fim de promover a inclusão social das profissionais do sexo. Através de entrevistas e levantamento de dados e documentos no arquivo da ONG, o objetivo é identificar as redes sociais que viabilizam esse movimento da DaVida. O fato é que lidar com estas novas manifestações culturais vindas da periferia não apenas requer novos instrumentos teóricos, mas uma intervenção mais delicada do intelectual, minimizada em termos de seus poderes e atribuições políticas modernas. Afinal, de uma maneira geral, não temos um corpus crítico consolidado sobre a produção cultural da periferia. Para isso, é preciso entender os bastidores da grife Daspu. O projeto é estudar quem são os personagens que contribuem para a realização dessa ação da ONG. Assim, deve-se proceder a uma investigação de como se dá a produção propriamente dita: quem desenha as roupas; como é divulgada a marca; qual é o público-alvo dos seus produtos; como são organizados os desfiles. A partir daí, serão identificados os mediadores que fazem a ponte entre as integrantes da ONG DaVida e outros setores da sociedade, viabilizando as suas iniciativas e fazendo com que tenham visibilidade na mídia. Referências Bibliográficas: 1. ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. Rio de Janeiro: FGV. 2004. 2. FILHO, João Freire. Força de expressão: construção, consumo e contestação das representações midiáticas das minorias. Porto Alegre. Revista Famecos, nº28, p. 18-27. 2005. 3. GOFFMAN, E. Estigma - Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1988. 158p. 4. SCHMIDT, Benito Bisso. Construindo biografias. Historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos. In Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 10, nº19, 1997, p. 3-21.

Código: 2665 - Construção do Corpo na Mídia

RAFAEL ALVES MARTINS (Sem Bolsa)

LEANDRO FELGUEIRAS DAS NEVES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: NIZIA MARIA SOUZA VILLACA

Dar suporte visual aos textos, palestras e apresentações do grupo Ethos e da pesquisadora Nízia Villaça (coordenadora do Ethos), através da edição e construção de imagens e elaboração de material de divulgação e apresentação sobre a produção dos pesquisadores. O núcleo de pesquisa ETHOS - Comunicação, Comportamento e Estratégias Corporais, criado na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro pelos professores e pesquisadores Nízia Villaça e Ester Kosovski, em 1995, contando na coordenação com o prof. Frederico de Góes se constitui como lugar de reflexão sobre o imaginário do corpo e suas estratégias no cenário contemporâneo espetacularizado pela multiplicação acelerada das imagens e virtualizado pelo avanço da tecnociência. O interesse central de suas pesquisas é pensar as redemarcações dos espaços doméstico e público, os processos de subjetivação, os laços de solidariedade social que se inventam e configuram no cotidiano, através de olhar construído nos limites do campo comunicacional com disciplinas como Ética, Filosofia, Estética, Psicologia, Antropologia, Sociologia e Comunicação Social e temas como arte, moda, mídia, literatura e tecnologia. Material desenvolvido: Apresentação “Brasil: da identidade à marca”: apresentação desenvolvida para uma série de palestras na Academia Brasileira de Letras. Esta tratava sobre a evolução da moda e do posicionamento brasileiro frente à concorrência internacional como uma “marca” carregada de significados. Para este fim foram coletadas e organizadas ilustrações previamente produzidas e imagens em revistas e jornais que se relacionavam ao tema. Ilustrações: relativas à moda-proposta da década de 50, moda-instalação dos anos 2000 e capa, para o livro “A Edição do corpo na cultura contemporânea: tecnociência, arte, moda e mídia”. As ilustrações elucidam visualmente os conceitos referentes no texto. Sítio grupo Ethos : novo projeto, atualização e manutenção do sítio do grupo Ethos na internet. O sítio tem como objetivo divulgar a produção do grupo - livros e artigos - mantendo os pesquisadores do grupo e outros visitantes informados sobre as atividades do Ethos. Observando algumas questões referentes à primeira versão do sítio, foi desenvolvido um novo lay-out, simplificando o esquema e visual, para uma navegação mais fácil e intuitiva e atualização mais rápida. Referências: SEELING, Charlotte. Moda: O século dos estilistas 1900-1999. Colônia: Könemann, 1999. FUKAI, Akiko et al. Fashion: a history from 18th to the 20th century Vol II. Köln: Taschen, 2002.

Código: 2854 - Sociedade de Consumo:

Aspectos Sociais e Psicológicos que Contribuem para o Comportamento Consumista Compulsivo

BIANCA DE AZEVEDO LIMA (Sem Bolsa)
BIANCA CAETANO DA SILVA (Sem Bolsa)
ANDRÉ ZANATTA BRAGA (Sem Bolsa)
GABRIELLA DE NADAI BOLSAS (Sem Bolsa)
NATACHA SOUZA DA SILVA (Sem Bolsa)
THAIS CAMARGO PACHECO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

O presente trabalho teve por intuito analisar a problemática do consumo enquanto um comportamento compulsivo cada vez mais verificável na atualidade. Este tipo de comportamento é um dos sintomas de uma doença denominada onomania, uma compulsão ao consumo. A mídia revelou-se o fator principal na evolução da sociedade de consumo o que despertou o interesse da neurociência em estudar as reações cerebrais diante dos anúncios publicitários. Hoje em dia já existe uma preocupação com o consumo sustentável, tendo-se em vista que o consumismo desenfreado produz impactos preocupantes sobre o ambiente. Aplicou-se 134 questionários mistos em participantes pertencentes às diversas classes sociais da cidade do Rio de Janeiro, cuja faixa etária variou de 15 a 65 anos e o nível escolar entre o ensino fundamental e universitário. Também foi utilizada uma variada bibliografia como textos de ciências sociais, comunicação social, neurociência, psicologia social e sites que tratavam de questões ligadas ao consumo sustentável. Verificou-se que 3% dos participantes se consideravam sem controle para as compras. Estes apresentavam algumas características como ter no máximo o ensino médio, serem mulheres bem jovens, solteiras, sem filhos, moradores de bairros mais carentes, afastados do Centro da cidade, estudantes, não possuem conta em banco. Quando perguntados sobre a própria autotaxação enquanto consumidor: 118 pessoas se consideravam consumidores moderados, 5 consumidos pela sociedade, 4 consumiam somente o básico, 4 consideravam-se compulsivos. Quanto à questão social, conclui-se que embora a sociedade seja dividida em estratos sociais diferenciados, tendo em vista o avanço do capitalismo aliado à prática consumista, identificou-se a problemática da alienação dos indivíduos diante do que acham necessário possuir em várias camadas sociais. Esta alienação torna as pessoas incapazes de discernir sobre seus desejos e procurar viver de forma harmoniosa consigo mesmas e com o ambiente. Já no tocante aos aspectos neurofisiológicos, os cientistas nos apresentam provas de que a atitude consumista é uma transmissão nervosa de um impulso que visa o alcance do prazer e reconhecem que os fatores sociais são os decisivos para o avanço da prática consumista. Além disso, quanto aos dados retirados dos questionários avaliados, percebeu-se a incidência pequena de pessoas conscientes de sua condição de dominadas pela ideologia capitalista. Por fim, é possível constatar que o homem, mais do que uma simples peça da maquinaria social, é, ainda e fundamentalmente, um ser pensante e livre. Referências: [1] MANCEBO, Deise. et al. Consumo e subjetividade: trajetórias teóricas. Natal, dez. 2002. Disponível em: . Acesso em: 03 out. 2005. [2] LANE, Sílvia T. Mauer. O que é psicologia social. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos, 39).

**Código: 2498 - Programa Saúde da Família no Município do Rio de Janeiro:
Uma Análise de Sua Implementação**

BIANCA SILVA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

Este trabalho compõe a pesquisa “Tecendo um Sistema de Proteção Social no Brasil: Alternativas e Perspectivas para as Políticas Sociais na Contemporaneidade” que analisa a trajetória das políticas sociais na América Latina na nova ordem mundial, ora em desenvolvimento na ESS-UFRJ. No trabalho em questão está sendo focalizado o Programa Saúde da Família (PSF) objetivando analisar o seu desenvolvimento no município do Rio de Janeiro. Implementado em 1994, o Programa é gerido pelo Departamento de Atenção Básica (DAB), estrutura vinculada à Secretaria de Atenção à Saúde no Ministério da Saúde. A pesquisa, que se baseia num estudo de caso no município do Rio de Janeiro, se desenvolve através de análise dos documentos oficiais do Programa que o estruturam e o regulamentam, de produções existentes sobre a temática em tela e realização de entrevistas com os profissionais de saúde e usuários do Programa. O trabalho, que encontra-se em fase inicial, visa analisar o PSF a partir dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que concebe a saúde como direito de todos e dever do Estado e propõe a universalidade, a equidade e a integralidade, de modo a verificar se estes estão sendo contemplados. Além disso, a análise se detém na estruturação e desenho do Programa com o intuito de analisar seu caráter (universalista/focalizante, compensatório/redistributivo, etc.), suas metas, seus resultados, sua articulação interinstitucional e setorial, dando especial atenção à forma como esse está funcionando no atendimento às demandas espontâneas como porta de entrada não só para a saúde, como para as demais políticas sociais. Pelo modo como o mesmo vem sendo implementado, ou seja, privilegiando áreas com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), percebe-se um conflito do mesmo em relação ao princípio da universalidade da Lei Orgânica da Saúde (LOS), contribuindo para a focalização do atendimento. No cenário atual de esvaziamento de direitos sociais - hoje encarados por muitos como benesses - e desmonte do modelo de proteção social instituído pela Constituição de 1988, observa-se que o formato do PSF se adequa aos preceitos neoliberais de focalização. Contudo, apesar de apresentar uma perspectiva

focalizante, o PSF pode representar um ponto positivo de inflexão, na medida em que se propõe a resgatar a figura da família como unidade de referência do modelo de proteção social, que pode contribuir para os avanços na perspectiva da intersetorialidade e integração das ações. A questão é saber se na prática isto acontece, ou seja: se o PSF contribui para promover o direito à saúde de forma integral e universal, como deve ser. Na busca por esclarecer questões como esta, este trabalho pretende contribuir para o debate sobre a política de saúde no país.

Código: 548 - Programa Saúde da Família: Uma Resposta à Crise da Saúde no Brasil?

TALITA DE SOUZA VELOSO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

A década de 90 do século XX foi marcada por uma série de transformações significativas no desenho organizacional das políticas públicas no Brasil. A partir daí, os sucessivos governos adotaram como modelo político-econômico o neoliberalismo, implementando cortes brutais em todas as políticas sociais públicas e de distribuição de renda. Uma das conseqüências da implantação deste modelo no país diz respeito à má distribuição de renda, o que acarreta o acirramento da miséria, co-responsável pelo aumento de doenças e o retorno de antigas nosologias como o cólera e a dengue, além da rápida disseminação de novas epidemias, a exemplo da AIDS. O enxugamento de recursos materiais e financeiros na assistência e prevenção à saúde da população abriu o caminho para uma crise sem precedentes nesta área. Assim, a crise na saúde pública brasileira que hoje se manifesta cotidianamente, indica a necessidade de mudanças na organização da Atenção Básica de Saúde. Neste cenário é implementado o Programa Saúde da Família. ANTECEDENTES: Foi a Constituição Federal de 1988 que estabeleceu o novo modelo de prestação de ações e serviços de saúde em nível nacional, implementando o Sistema Único de Saúde (SUS) como resultado da luta de diversos movimentos sociais, sindicais e profissionais por um Sistema de Saúde universal e gratuito. O SUS preconiza a integração entre a medicina preventiva e curativa. E também garante a cobertura adequada da população aos cuidados necessários a sua saúde de forma regionalizada e hierarquizada, sob um único comando a cada esfera de governo. O SUS conta com o controle social, isto é, a participação da população na forma de conselho popular, com um dos objetivos de tornar mais democráticos os serviços de saúde pública. OBJETIVO: verificar se dentro de um Estado neoliberal periférico é possível que a Estratégia Saúde da Família vá ao encontro da concepção de saúde ampliada inscrita na Constituição Federal de 1988 e, dentro desta perspectiva, efetive direitos na área da saúde. METODOLOGIA: levantamento bibliográfico e emerográfico, além da análise documental do material de divulgação e implementação do PSF do Ministério da Saúde, Banco Mundial e boletins do Sistema de Informação à atenção Básica do Módulo do PSF - SIAB. RESULTADOS: o PSF vem sendo copiado de países cuja realidade é diferente da nossa, pois não sofreram intervenção neoliberal ou implementaram mais suavemente este modelo em suas políticas públicas. O PSF reflete a lógica e princípio de custo-benefício, do mercado, da racionalidade, que atende de forma compensatória e de baixo custo às necessidades humanas. Dessa forma, este programa é pobre direcionado para pobres, produzindo e reproduzindo a pobreza. O PSF, na realidade brasileira, é uma estratégia do Estado neoliberal, para atender de modo focal e pontual a população pauperizada, inviabilizando os direitos positivos conquistados a partir da Constituição Federal de 1988.

Código: 489 - Humanização do Atendimento em Instituições Hospitalares: Uma Análise da Política “Humaniza SUS”

JOSELENE GOMES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL

INTRODUÇÃO: O programa de humanização da assistência hospitalar (PNHAH) do Ministério da Saúde (2000), ressalta que o termo “humanização” significa “garantir a palavra ao sujeito e ser reconhecido pelo outro (...) pois sem comunicação, não há humanização. A humanização depende de nossa capacidade de falar e de ouvir, depende do diálogo com nossos semelhantes” (Deslandes, 2005). Esse termo é utilizado constantemente no âmbito da saúde, com a finalidade de que sejam propostas mudanças na cultura organizacional do hospital, visando instituir uma “nova cultura de atendimento” (MS, 2000), capaz de ampliar o processo comunicacional (eixo da proposta) e garantir à melhoria da qualidade e à eficácia dos serviços prestados entre profissionais de saúde e usuários, entre os próprios profissionais e entre o hospital e a comunidade, de modo a garantir o bom funcionamento do SUS, agregando esforços de secretarias estaduais e municipais de saúde por todo o país. Com este propósito, vem sendo construída a Política Nacional de Humanização da atenção e gestão no SUS, denominada como HumanizaSUS (MS, 2004). Assim, parte-se do entendimento de que humanização se traduz na valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. Os valores que norteiam esta política são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a co-responsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários e a participação coletiva no processo de gestão. OBJETIVO: Análise crítica dos entendimentos diferenciados que o termo humanização suscita. METODOLOGIA: Levantamento bibliográfico e análise das concepções adotadas. AVALIAÇÃO PRELIMINAR: Aspectos centrais da humanização como oposição à violência, seja ela física e psicológica que se expressa nos “maus-tratos”, seja simbólica, que se apresenta pela dor de não ter a “compreensão de suas demandas e suas expectativas” são abordados por alguns estudiosos (Deslandes, 2005). Outros aspectos incluem a oferta

de atendimento de qualidade, articulando os avanços tecnológicos com acolhimento. A melhoria das condições de trabalho do profissional é abordada pelo MS, como uma face da humanização da assistência prestada aos usuários. Os profissionais de saúde são mal remunerados e recebem pouco ou nenhum incentivo em seu trabalho. Além disto, muitos profissionais estão sujeitos a cargas excessivas de trabalho, resultantes da atuação em duas ou mais unidades de saúde, forma encontrada para melhorar os rendimentos. Como postura do assistente social, pautada no código de ética profissional (art. 5º), são deveres do assistente social nas suas relações com os usuários “contribuir para a criação de mecanismos que venham desburocratizar a relação com os usuários, no sentido de agilizar e melhorar os serviços prestados”. Subjacente a determinação do código de ética, a questão da humanização aparece, também, como respeito aos direitos sociais dos usuários e busca constante de sua ampliação.

Código: 2719 - O Programa Saúde da Família (PSF) e o Atendimento às Adolescentes

JAQUELINE PEREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)

REJANE SANTOS FARIAS (Sem Bolsa)

FERNANDA CARNEIRO SOARES (Sem Bolsa)

ALINE DA SILVA ARRUDA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Trata-se de um estudo do processo de execução das políticas de saúde reprodutiva desenvolvidas nas unidades do Programa Saúde da Família com o objetivo de verificar se o atendimento às adolescentes coaduna com as diretrizes e objetivos pré-estabelecidos na proposta do programa, criado em 1994 pelo Ministério da Saúde. Nesse intuito, fizemos entrevistas semi-estruturadas com 10 usuárias e 11 integrantes do Programa, a fim de contrapor o que está previsto no mesmo e a realidade prática. Concluímos que as informações obtidas com essa investigação exemplificam, mesmo que numa pequena proporção, a complexidade da sociedade e os múltiplos vetores que influenciam o fenômeno estudado. Constatamos, além da disparidade entre o que está proposto e a prática cotidiana das equipes executoras do Programa, a ausência de planejamento estratégico no enfrentamento das especificidades próprias aos diferentes segmentos etários atendidos. O que resulta em uma intervenção universalista, que não dá conta das particularidades dos usuários adolescentes.

Código: 2513 - A Influência dos Organismos Internacionais na Implantação de Projetos e Programas Sócioassistenciais no Município do Rio de Janeiro

JOICE CLICIA BATISTA CORSINO (Outra Bolsa)

LUNA NARJARA G. DOS SANTOS (Outra Bolsa)

MÁRCIA GOMES THOMAZ (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS

Este trabalho subsidia um dos eixos do grupo pesquisa Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social do Núcleo de Pesquisa sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social - LOCUSS/ESS, integrado ao projeto de pesquisa “Os Impactos da privatização e mercantilização da seguridade social: balanço e perspectivas do comércio mundial” coordenado pela Profª Drª Cleusa Santos. Tem como proposta contribuir para o debate sobre as influências dos organismos internacionais e o papel do Estado na implantação de projetos e programas sócioassistenciais de acesso e ampliação dos direitos sociais. A fim de alcançar esse objetivo, foi fundamental a realização de estudos sobre a refilantropização comparados aos mecanismos de produção e reprodução do capital (expansão da rede de serviços) para verificar as conexões entre a assistência social, a universalização, a equidade, a cidadania e a lei de parceria público-privado do setor da assistência - marco regulatório adotado pelo governo para a liberalização. Assim sendo, este estudo teve como objetivo o desenvolvimento de metodologia apropriada para determinar os eixos temáticos de análise nos artigos da revista Serviço Social e Sociedade e nas deliberações dos Encontros Nacionais de Seguridade Social do conjunto CFESS/CRESS, comparando-os com as formulações dos organismos internacionais e com a concepção de seguridade social defendida pelos organismos representativos da categoria profissional. Além disso, priorizou-se o debate sobre as incidências da focalização dos serviços. Para a realização do estudo foram levantados nos relatórios do Banco Mundial, os programas do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e da Secretaria Estadual do Rio de Janeiro; a implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e foram mapeados os programas sócioassistenciais oferecidos pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) visando identificar serviços de proteção básica oferecidos pelo município do Rio de Janeiro e seus impactos para o Serviço Social. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Banco Mundial. Relatório de Progresso de Estratégia de Assistência ao País para a República Federativa do Brasil. Site: www.obancomundial.org -2003. BOSCHETTI, Ivonete. Assistência Social: conceber a política para nova realizar o direito. In: Assistência Social como política de inclusão: uma de agenda para a cidadania, Caderno de textos IV Conferência Nacional Assistência Social. Brasília, 2003. BEHRING, Elaine Rossetti. Contra-reforma do Estado, seguridade social e o lugar da filantropia. In: Revista Serviço Social e Sociedade. Nº. 73, Cortez, São Paulo, 2003. SIMIONATTO, Ivete & NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Pobreza e participação: o jogo das aparências e as armadilhas do discurso das agências multilaterais. In: Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 66, Cortez, São Paulo, 2001.

Código: 2502 - Respostas Institucionais à Violência de Gênero

EMANUELLE BAPTISTA DIOGENES (Outra Bolsa)
NATÁLIA DA COSTA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
MELISSA CRISTINA DE SOUZA TITONELI (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

O presente trabalho está sendo desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa “Direitos humanos, Violência de Gênero e Assistência Social: dilemas contemporâneos”, realizado no núcleo de pesquisa GECEM - Gênero, etnia e classe: estudos multidisciplinares. O estudo se orienta no sentido de conhecer as múltiplas respostas dadas pelas instituições de justiça (DEAM - Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher; JECRIM - Juizado Especial Criminal; e NUDEM - Núcleo de defensoria da Mulher) às mulheres vitimizadas pela violência de gênero. Com efeito, pretende-se recompor a trajetória dessas mulheres na rede de equipamentos sócio-institucionais. Trata-se não apenas de quantificar os atendimentos, mas também de explicitar e analisar criticamente os encaminhamentos fornecidos e os mecanismos que orientam a mulher na referida trajetória.

**Código: 1031 - O Fenômeno da Violência de Gênero na
Agenda Política Estadual e Municipal do Rio de Janeiro**

ANA LUIZA LOPES DA SILVA (FAPERJ)
SANDRA DE ARAÚJO MAIA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

O presente trabalho está sendo desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa “Direitos Humanos, Violência de Gênero e Assistência Social: dilemas contemporâneos”, realizado no núcleo de pesquisa GECEM - Gênero, Etnia e Classe: Estudos Multidisciplinares. O estudo visa analisar as respostas institucionais mobilizadas no enfrentamento ao fenômeno da violência de gênero no âmbito Estadual e Municipal do Rio de Janeiro. Objetiva-se analisar as concepções teóricas que informam a agenda política dos distintos entes governamentais e contrastar as ações desenvolvidas no campo das políticas públicas. Para tanto, privilegiar-se-á o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDIM) e o Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM), na esfera estadual e o Rio Mulher no âmbito municipal. O eixo da análise compreende o campo do controle social das políticas - CEDIM - e os equipamentos sociais designados na atenção à vítima da violência de gênero - CIAM e Rio Mulher.

Código: 1454 - Relação entre Conatus e as Idéias Nascidas dos Três Gêneros de Conhecimento

HUGUSNARDO DE CARVALHO FELIX (Outra Bolsa)
Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

O amor intelectual da mente reletivamente a Deus é um efeito que nasce a partir do terceiro gênero de conhecimento. Sabe-se contudo, que origina-se deste gênero de conhecimento somente idéias adequadas; não obstante, neste gênero de conhecimento, o critério de verdade para a dita idéia adequada não será mais como o critério de verdade das idéias do segundo gênero de conhecimento, a saber, a idéia verdadeira deve convir ao seu ideado. Agora, para as idéias do terceiro gênero, o critério de verdade estará contida nela própria, isto é, um indivíduo que possui tal idéia (adequada/verdadeira), sabe que a tem. Do afeto causado por esta idéia, resulta uma alegria plena à mente, pois é a maior perfeição a que ela pode alcançar (indicativo de que a mente está agindo no seu maior grau de potência). Assim sendo, por uma atividade reflexiva a mente percebe a si própria, sendo afetada pela substância e produzindo afecção na substância única. Esta é a alegria da mente, que acompanhada da idéia de Deus (substância) como causa imanente, tanto da sua essência quanto das afecções que possibilitam sua existência, irá ser compreendida como o que fundamenta a idéia de conatus.

Código: 1668 - A Expressão em Leibniz

MORENA UCHIYAMA MARICATO (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ULYSSES PINHEIRO

O tema central da pesquisa é a teoria da expressão de Leibniz. A proposta é compreender que papel ocupa, em sua metafísica, a tese segundo a qual cada substância expressa todas as outras. Se a liberdade unida ao determinismo envolve uma série de problemas e implicações, a questão é saber se, de alguma maneira, a teoria da expressão e o conceito de compossibilidade favorecem a liberdade da alma racional. Os principais textos de Leibniz utilizados no presente estudo são: o Discurso de Metafísica e a correspondência com Arnauld. Obras de referência: 1. Critical Assentiments vol. IV - Gottfried Wilhelm Leibniz. Editado por R.S. Woolhouse, Londres e Nova York. 2. Leibniz and the Rational Order of Nature de Donald Rutherford, Cambridge University Press. 3. Leibniz De L'Age Classique aux Lumières de Yvon Belaval, B.A.P.

Código: 2061 - A Noção de Realidade Objetiva na Filosofia de Descartes

MARIA CECÍLIA DE C. BARBOSA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ETHEL M. R. B. ALVARENGA

Descartes introduz, na meditação terceira, uma de suas teses mais originais e, talvez por isso, mais problemáticas: a tese da realidade (objetiva) dos conteúdos das idéias. Na medida em que compartilham uma mesma realidade formal, a saber, a de ser um modo do sujeito pensante, todas as idéias são semelhantes. Contudo, na medida em que representam conteúdos diversos elas se diferenciam; donde, esses conteúdos não podem ser considerados um puro nada, posto que constituem o princípio explicativo da distinção entre as idéias. O conteúdo da idéia, por apresentar à consciência do sujeito algo de determinado, i. e., algo de distinto do próprio sujeito, em oposição a uma afecção ou modo do mesmo, possui um certo tipo de existência, a saber, existe como objeto na consciência. A essa espécie peculiar de existência Descartes denomina realidade objetiva. Não obstante as dificuldades que suscita, a noção de realidade objetiva desempenha papel fundamental no sistema cartesiano, sobretudo, na primeira prova da existência de Deus, a qual baseia-se na aplicação do princípio de causalidade à realidade objetiva da idéia de infinito. As objeções de Caterus, porém, colocam em xeque a necessidade da introdução de uma realidade objetiva distinta, por um lado, da realidade do sujeito cognoscente e, por outro, da coisa mesma em sua realidade formal. Como justificar a necessidade de uma tal realidade e torná-la plausível em face das críticas de Caterus? É essa a questão que pretendo examinar. O método adotado consistirá em analisar textos clássicos de Descartes, em especial, a meditação terceira, as respostas as primeiras objeções e a exposição geométrica, além de problematizar as posições de relevantes comentadores da atualidade.

Código: 1400 - A Teoria Causal da Referência Pode Funcionar Sem Descrições?

FERNANDA LOBO AFFONSO FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: MARCO ANTÔNIO CARON RUFFINO

A questão sobre como se dá a referência de nomes próprios pode ser ilustrada como uma disputa entre dois lados: o dos descritivistas, que apóiam a teoria fregeana de que a referência do nome é dada pelo seu sentido, e os referencialistas, ou causalistas, que apóiam a teoria milliana segundo a qual nomes próprios só possuem referência. No conjunto de palestras intitulado Naming and Necessity, Saul Kripke se contrapõe à teoria descritivista. Sua crítica não se restringe a nenhuma versão específica dessa teoria, mas seu objetivo é mostrar que nenhuma variação da teoria fregeana, mesmo a teoria cluster, é correta quanto a nomes próprios (e, posteriormente, quanto a nomes de espécies naturais). No entanto, vários intérpretes apontam que a própria posição kripkeana a respeito da determinação da referência não é muito clara. Embora o tipo de argumentação utilizado por Kripke em Naming and Necessity faça com que sua teoria pareça convincente, um exame detalhado do texto sugere que essa teoria pode não funcionar sem descrições. Assim, o objetivo desta comunicação é mostrar que, embora o problema da determinação da referência de um nome no modelo causalista seja camuflado nos casos em que o objeto é dado (i.e, é acessível) ao falante, quando tal condição não ocorre este problema aparece nitidamente: a referência parece não poder ser determinada sem o recurso a uma descrição, de modo que o próprio defensor da teoria referencialista acaba utilizando descrições implicitamente quando argumenta contra a teoria descritivista. Para mostrá-lo procederemos do seguinte modo: primeiramente analisaremos passagens do texto de Kripke, destacando seus argumentos centrais contra o descritivismo, em seguida selecionaremos algumas das objeções feitas a estes argumentos kripkeanos. Por fim, confrontaremos ambas as visões, vendo se os argumentos kripkeanos são capazes de escapar de tais objeções, i.e, se Kripke de fato não recorre a nenhum tipo de descrição implícita no curso de seu texto.

Código: 2782 - O Debate Semântico Sobre o Funcionamento de Nomes Próprios em Kripke e Frege

JULIANNA GUIMARÃES HENRIQUE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÓGICA

Orientação: MARCO ANTÔNIO CARON RUFFINO

Neste semestre estudamos o debate semântico sobre o funcionamento de nomes próprios em Kripke e Frege. Kripke defende a teoria da referência direta, onde o nome próprio designa imediatamente sua referência, sendo fundamentalmente diferente de descrições definidas. Kripke argumenta que enquanto os nomes próprios são designadores rígidos, ou seja, designam o mesmo objeto em todos os mundos possíveis, as descrições definidas são contingentes e podem ou não designar um mesmo objeto em diferentes mundos possíveis. Em contraste, para Frege o funcionamento de nomes próprios é como o de uma descrição definida, e o nome próprio designa mediado por um sentido do nome próprio que leva à referência. Neste trabalho comparo as diferentes soluções para três problemas semânticos dados pela teoria da referência direta de Kripke e pela teoria descritivista de Frege. O primeiro é o problema de como o referente é determinado; o segundo é conhecido como “o problema de Frege”, que responde a como o valor cognitivo de uma identidade é explicado; o terceiro é explicar o referente de nomes próprios em sentenças como “Aristóteles existiu”. Também analiso até que ponto a interpretação de Kripke sobre Frege está correta. Referências Bibliográficas: KRIPKE, S. Naming and Necessity. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1980. FREGE, G. 1892. “On Sense and Nominatum”. In: Martinich (1996), pp. 231-243.

Código: 917 - Reabilitação Neuropsicológica em Epilepsia: Um Estudo de Dois Casos

ANA CAROLINA MAGRILLE MOLLE (Sem Bolsa)
EMMY UEHARA PIRES (Sem Bolsa)
RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Outra Bolsa)
RENATA MENDES GUIMARÃES GEOFFROY (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
CAMILA NASCIMENTO GOMES
TATIANA TERESA BELFORT A. DOS SANTOS

Introdução: A epilepsia é uma síndrome caracterizada por crises resultantes de descargas repentinas, excessivas e desordenadas dos neurônios. Esta condição neuronal anormal pode levar a alguns comprometimentos cognitivos, sendo usualmente verificadas alterações de memória, linguagem, atenção e funções executivas. Os prejuízos cognitivos e sociais decorrentes da epilepsia têm um impacto significativo na vida destes pacientes. A Reabilitação Neuropsicológica (RN) é uma área de pesquisa e atuação clínica dedicada a desenvolver e aplicar recursos para melhorar a capacidade cognitiva de pacientes que apresentam déficits, priorizando principalmente a melhora da qualidade de vida e re inserção bio psico social destes. Com este trabalho pretende-se averiguar a eficácia do tratamento de RN em pacientes epiléticos com queixas cognitivas. **Método:** Este artigo propõe o estudo de caso de dois pacientes epiléticos. O primeiro caso é do paciente E. de 45 anos, sexo masculino, ensino médio completo, que atualmente faz uso da medicação Hidantoína, apresentando queixas de memória e concentração. O segundo caso é do paciente L.C. de 29 anos, sexo masculino, segundo grau incompleto e fazendo uso de Carbamazepina, com queixas de memória e de aprendizagem. Primeiramente os dois pacientes passaram por uma completa Avaliação Neuropsicológica, para que uma análise global das funções cognitivas preservadas e comprometidas destes fosse obtida. Os instrumentos utilizados para a AN foram: Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender, Matrizes Progressivas de Raven - Escala Geral, Escala Wechsler de Inteligência para Adultos - WAIS III, Teste de Atenção Difusa - TEDIF, Inventários Beck de Depressão e Ansiedade, Cornell Index, Teste de Atenção concentrada - AC, Teste de Atenção Concentrada - AC-15, Teste Comportamental de Memória Rivermead, Teste de Cópia e de Reprodução de Memória de Figuras Geométricas Complexas de Rey e Minimental. Os dados da AN indicaram dificuldades gerais em ambos os casos, principalmente no que diz respeito à atenção e memória, sendo então encaminhados para a RN. Na RN para a estimulação das funções cognitivas e redução dos prejuízos na vida diária dos pacientes foram utilizadas as seguintes técnicas: estratégias compensatórias, compreensão de textos e memorização de figuras, palavras e de nomes associados a fotos, memória semântica, exercícios de concentração, de cálculos aritméticos e de lógica. Após os cinco meses de RN (sessões de uma hora, duas vezes por semana), uma nova AN foi realizada para verificar os resultados do tratamento e possíveis redirecionamentos. **Resultados:** As impressões ao longo de cinco meses de RN apontam para melhoras significativas no rendimento desses pacientes no que diz respeito à memória, atenção e concentração. O que se pode notar, principalmente, é o impacto qualitativo das sessões nas suas atividades de vida diária, enquanto a verificação quantitativa desse impacto poderá ser demonstrada em breve após a AN.

Código: 1133 - O Efeito do Bromazepam nos Componentes da Atenção

RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Orientação: TATIANA TERESA BELFORT A. DOS SANTOS
CAMILA NASCIMENTO GOMES
ALAIR PEDRO RIBEIRO DE SOUZA E SILVA
CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

Introdução: Atenção é o processo pelo qual a consciência é direcionada para determinado estímulo que é focalizado em detrimento de outros. É uma função que apresenta uma grande heterogeneidade tanto do ponto de vista da modalidade sensorial de processamento (visual e auditiva) quanto das características da tarefa (concentrada, sustentada, difusa e alternada). A literatura aponta que o ansiolítico bromazepam, produz uma diminuição no nível de atenção do indivíduo, causando relaxamento e sonolência. **Objetivo:** Embora haja estudos relatando o efeito do bromazepam na atenção, este estudo tem o objetivo de verificar se este efeito difere nos tipos de atenção (concentrada, sustentada e difusa). **Métodos:** **Participantes:** O estudo contou com 30 sujeitos sendo 15 de cada sexo, com idades entre 20 e 30 anos, todos estudantes de ensino superior sem histórico de doença neurológica ou psiquiátrica e que não faziam uso de substâncias psicoativas. **Instrumentos:** Foram aplicados os testes AC - Atenção Concentrada, Teste de Atenção Concentrada AC - 15 e o Teste de Atenção Difusa TEDIF - 3. No primeiro teste, a tarefa consiste em, com o tempo de 5 minutos, assinalar o maior número possível de estímulos que forem iguais a um dos três estímulos apresentados no topo da folha de aplicação e ignorar os que forem diferentes. O segundo é um teste de atenção sustentada dividido em 3 momentos com duração total de 15 minutos. Em cada momento são apresentadas duas fileiras com palavras ou seqüências de números e um espaço no centro deles. O examinando deve fazer um "V" na linha central quando a seqüência de números ou palavras for igual ou deixa-la em branco quando for diferente. No terceiro teste estão espalhados numa folha os números de 1 à 50 envoltos em figuras geométricas de formas e cores diferentes. A tarefa consiste em riscar os números na ordem crescente em 4 tempos de 1 minuto cada. **Procedimentos:** As aplicações se deram em 3 momentos. No primeiro os sujeitos faziam os testes sem ingerir qualquer cápsula. No segundo e terceiro momento, foram aplicados os mesmos testes sendo que os sujeitos haviam

ingerido uma hora antes uma cápsula que poderia conter placebo ou Bromazepan (6mg). O sujeito necessariamente deveria ingerir tanto o placebo como o Bromazepan, só que em momentos diferentes. O estudo foi “duplo-cego”, onde os momentos de administração do Bromazepan e placebo foram randomizados e o sujeito e o aplicador não sabiam o que seria ingerido em cada momento. O estudo está em andamento e para verificar se a diferença entre as médias do desempenho nos três momentos será significativa será aplicado o Teste T de Students. Resultados: Nossa hipótese é a de que será encontrada diferença significativa entre o momento em não havia sido administrado nenhum medicamento e o momento onde foram administrados Bromazepan e o placebo. Os resultados relativos à diferença do efeito do Bromazepan em diferentes tipos de atenção serão descritos na íntegra na apresentação do trabalho.

Código: 2023 - Transtorno Desafiador Opositivo na Abordagem Cognitivo-Comportamental

DÉBORA VENTURA BEZERRA (Sem Bolsa)

BEATRIZ ZIVIANI (Sem Bolsa)

CHIEKO NAKANISHI (Sem Bolsa)

RAQUEL DE MELLO OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: MARIA ALICE DE CASTRO

As crianças e adolescentes que apresentam o transtorno desafiador opositivo apresentam um padrão persistente de desafio, desobediência e hostilidade para com figuras de autoridade como pais e professores. Esse transtorno está associado a altos índices de irritabilidade e contrariedade, caráter vingativo e rancoroso, desobediência, teimosia e hábito de culpar os outros por seus próprios erros. O transtorno desafiador opositivo é considerado como uma condição de difícil tratamento. Além disso, deve-se atentar para os prejuízos desencadeados por esse transtorno tanto numa esfera individual, quanto numa esfera social, pois existe a possibilidade desses jovens apresentarem no futuro, transtornos de conduta que causam danos à sociedade. Diante da dificuldade apresentada para manejar esse transtorno, foi realizado uma revisão das estratégias da abordagem cognitivo comportamental sugeridas para o controle dos comportamentos dessas crianças. O objetivo deste trabalho foi o estudo das propostas da Terapia Cognitivo Comportamental para o tratamento desse transtorno, como o Treinamento de Pais (já que crianças com transtorno desafiador de oposição podem apresentar comportamentos disruptivos devido a disfunções familiares), o estabelecimento de uma boa relação terapêutica com a criança (o que é fundamental para que a criança venha a aderir o tratamento e obtenha resultados), estratégias comportamentais e cognitivas (que são importantes para desenvolver habilidades comportamentais, de enfrentamento, de resolução de problemas, de enfrentamentos auto-instrutivos, de análise racional e raciocínio moral, além do treinamento da empatia), que serão abordados nesse estudo. Foi utilizada uma metodologia descritiva/discursiva sobre as abordagens de tratamento propostas pela Terapia Cognitiva Comportamental para contribuir com o desenvolvimento de comportamentos mais adaptativos de crianças com esse transtorno. Sabe-se que o tratamento que melhor obteria resultados tem um enfoque multimodal, dando conta da multiplicidade de aspectos envolvidos nessa problemática. O meio no qual a criança vive, o ambiente familiar, a conduta dos pais e as medidas educacionais para corrigir as crianças têm grande influência na formação do repertório comportamental e em suas reações diante dos diversos eventos cotidianos. Entretanto, podemos concluir que as ferramentas descritas neste trabalho se apresentam como uma medida a ser somada a essa amplitude de intervenções, contribuindo para o desenvolvimento de comportamentos mais adaptativos. Além disso, o estudo apresentado também seria mais um fator para instigar o desenvolvimento de idéias, debates e pesquisas para o progresso desse tratamento.

Código: 2589 - Perfil Neuropsiológico de Paciente com Epilepsia Parcial Complexa Mesial do Lobo Temporal

JAMILE GOMES SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
MARLEIDE DA MOTA GOMES

A Epilepsia do Lobo Temporal destaca-se como uma epilepsia de início parcial, com origem na região temporal direita ou esquerda. Há convulsões do tipo parcial complexa, podendo generalizar secundariamente. Inicia-se na segunda infância ou na adolescência, levando, na maioria dos casos, ao comprometimento da atenção, da memória e das habilidades viso-espaciais, que dependem da localização do foco epileptogênico no hemisfério dominante. É o tipo mais freqüente na idade adulta, correspondendo de 20 a 30% dos casos [1]. O exame neurológico dos pacientes afetados por esta síndrome mesial temporal é usualmente normal. Ocasionalmente apresentam-se déficits atentos, de concentração, mnêmicos e de linguagem. Daí a importância do exame neuropsicológico, que pode apontar para déficits de ordem grave a leve das funções cognitivas. A avaliação neuropsicológica de pacientes com epilepsia tem por objetivo específico determinar o local da disfunção cerebral ou zona epileptogênica por meio da avaliação das habilidades cognitivas. Ainda que o senso comum possa supor que prejuízos na avaliação verbal e de execução se relacionem a focos nos lobos temporais dominante e não-dominante, respectivamente, dados experimentais revelam que na prática essa relação não é tão direta [2]. O presente trabalho objetiva apresentar o caso de um paciente com ELT mesial. O paciente submeteu-se a entrevista semi-estruturada para a coleta de dados da história médico-psicossocial do paciente e aplicação de testes psicológicos para avaliação das capacidades cognitivas globais. A partir dos resultados de um dos testes utilizados, o WAIS-III,

confeccionou-se o Diagrama de Mc'Fie. É um homem, 36 anos, casado, Ensino Fundamental Completo. Teve a sua primeira crise epiléptica aos 3 anos associada à febre alta. Submeteu-se a tratamento com drogas antiepilépticas que controlaram as suas crises até os 19 anos. As crises intensificaram-se há 4 anos. O paciente apresenta atualmente crises parciais complexas com parada das atividades e postura distônica em mão direita, com generalização secundária. Encontra-se em uso de Carbamazepina, 1600mg por dia, e Valproato de Sódio 1500mg, o que mantém controle parcial das crises. Foi alcoolista moderado por 10 anos, parando a ingestão há 15 anos. A avaliação pelo EEG mostra alterações assim como a Ressonância Magnética Nuclear do Crânio com Espectroscopia. De modo geral, o paciente apresentou rendimento global satisfatório. Observou-se melhor desempenho na área verbal, quando equiparada à área de execução. Percebeu-se, porém, leve dificuldade mnêmica, prevalecendo a memória imediata, e grandes dificuldades ativas e de concentração. [1] Dantas, F.G.; Yacubian, E.M.T.; Jorge, C.L. et al. Análise clínica e eletrencefalográfica de crises epiléticas temporais de origem mesial e lateral. *Arq. Neuro-Psiquiatr.*, vol.56, no.3A, p.341-349, set. 1998. [2] Andrade, V.M.; Santos, F.H.; Bueno, O.F.A. *Neuropsicologia Hoje*. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

Código: 2067 - As Oficinas como Recurso de Tratamento em Saúde Mental

TALITA BARROS PEREIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

Antes de ser instituída a Reforma Psiquiátrica, o tratamento com os doentes mentais já se utilizava de espaços coletivos. Pinel já falava sobre a importância do trabalho para o doente mental, visando, através de uma pedagogia moral, a não ociosidade, o desenvolvimento de habilidades, a produtividade e, por conseguinte, a adaptação social. A partir da portaria 224/92, que estabelece diretrizes e normas para regulamentar o funcionamento dos serviços de saúde mental, foi criado oficialmente o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Neles, várias atividades são realizadas, dentre elas, as oficinas. Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa "Psicanálise e Saúde Mental" da ESS/UFRJ sob orientação do professor Erimaldo Nicacio e tem como objetivo pensar a importância das oficinas na saúde mental, a sua finalidade, os responsáveis por conduzi-las, bem como a importância do vínculo afetivo estabelecido entre os seus participantes. A fim de atingir o objetivo elucidado, foram feitas pesquisas bibliográficas em livros, artigos científicos e entrevistas com profissionais que atuam nos CAPSs do município do Rio de Janeiro. Numa leitura preliminar e, a partir das entrevistas colhidas, chegamos a dois resultados: (1) as oficinas possuem três aspectos principais (oferecer um espaço de criação, sobretudo artística; resgatar o poder contratual do paciente através da venda e troca dos seus produtos; oferecer a oportunidade de construção de laço social entre os participantes das oficinas); (2) o vínculo afetivo entre o paciente e o coordenador das oficinas é fundamental para que estas possam funcionar e atingir seus objetivos. Assim, acreditamos que dentro de um espaço onde a saúde é pensada coletivamente qualquer pessoa (técnico, estagiário, paciente, profissional não vinculado à instituição psiquiátrica ou ao centro de atenção psicossocial) pode conduzir uma oficina desde que ele tenha conhecimento sobre o tema a ser abordado, e mais que isso: consiga estabelecer um vínculo transferencial.

Código: 986 - A Possibilidade de Fé no Mundo Contemporâneo Sob a Ótica de Vattimo e Derrida

PRISCILA CRAVO VIANNA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES

Este trabalho busca fazer um recorte de um retorno da religiosidade no século XX a partir das leituras de Derrida e Vattimo. Em contraste com o dogmatismo religioso da Idade Média e com um período de crise religiosa que tem seu ápice na segunda metade do século XIX - em função dos avanços científicos e epistemológicos que se originam principalmente do Iluminismo - Derrida e Vattimo se perguntam o que caracterizaria a fé contemporânea. O problema gira em torno da seguinte questão: Como é possível que após termos passado pelas Luzes, pelos avanços técnicos e científicos, a religião ainda encontre um lugar? Derrida e Vattimo partem da hipótese de que o lugar que a religião ocupa nos dias de hoje só pode ser entendido se pensarmos que ele decorre dos mesmos fatores que a princípio a tornariam pouco viável. Neste sentido, a fé seria como uma espécie de ferramenta de organização que serviria de balizamento para que o indivíduo consiga se situar no mundo diante de tantas mudanças de paradigmas, incessantes avanços tecnocientíficos e do fenômeno da globalização. BIBLIOGRAFIA: DERRIDA, Jacques. Fé e saber - as duas fontes da "religião" nos limites da simples razão In: DERRIDA, Jacques; VATTIMO, Gianni (Org.) *A religião: o seminário de Capri*. São Paulo: Estação Liberdade, 2000 VATTIMO, Gianni. O vestígio do vestígio. In: _____ São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

Código: 2602 - Posicionamento e Marketing Religioso Iurdiano

CYNTIA ROSA DE JESUS LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) apresentou, na última década, um crescimento digno de uma multinacional. Há aproximadamente dez anos, já era apontada pela revista VEJA como a empresa (e não como a Igreja) que mais cresce no país. Seus números são surpreendentes: mais de três mil templos distribuídos em território nacional e internacional, uma multidão de fiéis que excede dois milhões de pessoas, mais de quarenta emissoras de televisão (incluindo a Rede Record, que é hoje uma grande concorrente do SBT - a maior rival da Rede Globo), um jornal de

circulação nacional (Folha Universal), estações de rádio, site oficial na internet e um faturamento anual de quase R\$ 800.000.000 (oitocentos milhões de reais). Para atingir esses resultados, a IURD utiliza-se de estratégias amplas de comunicação, cujo destaque está no posicionamento que faz contra a Umbanda. É no contexto do seu posicionamento que a Igreja Universal cria a “Sessão do Descarrego”, uma reunião semanal que promete aos fiéis o exorcismo e a cura de todos os seus “males espirituais” que teriam sido causados pelos “exus”, “orixás” e “espíritos malignos” umbandistas. Do ponto de vista da Comunicação, o posicionamento da IURD e a Sessão do Descarrego são os dois principais dispositivos de um caso que podemos chamar de marketing religioso iurdiano. Nesse sentido, este trabalho pretende mostrar as características das estratégias de comunicação da Igreja Universal que a diferem de qualquer outra igreja neo-pentecostal brasileira: posicionamento contra a umbanda, através da Sessão do Descarrego. Considera-se esta pesquisa pertinente, já que a IURD ultrapassa as fronteiras de alcance de uma igreja tradicional e tem resultados financeiros superiores a de muitas empresas brasileiras. Suas estratégias de marketing são, portanto, bem sucedidas e merecem ser consideradas. Referências Bibliográficas: (1) MACEDO, Bispo. Orixás, Caboblos e Guias. Rio de Janeiro: Universal, 2004. (2)_____. Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus. Rio de Janeiro: Universal, 1986. (3) REFKALEFSKY, Eduardo. Comunicação E Posicionamento da Igreja Universal do Reino de Deus: um estudo de caso do marketing religioso. Tese de Doutorado. Orientador: José Amaral Argolo. Escola de Comunicação da UFRJ, 2004. (4) ROCHA, Maria Penha Nunes da. As Estratégias de Comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus. Tese de Doutorado. Orientador: Micael Herschman. Escola de Comunicação da UFRJ, 2006. (5) SOUZA, Francisco Alberto Madia de. Marketing Pleno. São Paulo: Markron, 1999. (Coleção Eficácia Empresarial) (6)VEJA. Editora Abril, ano 28, número 49. p.64-75. (7)_____. Editora Abril, ano 30, número 26. p.86-93. (8) ISTO É. Editora Três, número 1424, p.76-81

Código: 1117 - Igrejas Evangélicas e Movimentos Sociais na Baixada Fluminense: Um Estudo de Caso

PRISCILA DO NASCIMENTO SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: ATITUDE E IDEOLOGIAS POLÍTICAS

Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO

Meu objetivo geral consiste em desvendar em que áreas, no campo da política e dos movimentos sociais, as igrejas evangélicas têm atuado em uma região da Baixada Fluminense (com foco no Município de Nova Iguaçu) e por que razões e em quais momentos essas igrejas participam ou se ausentam de determinados espaços de mobilização social. Tomo por base o Fórum de Entidades Reage Baixada, que venho acompanhando nos últimos meses e que passou a existir a partir da mobilização de organizações e movimentos sociais da Baixada, após uma chacina (morte de 20 pessoas, por policiais), ocorrida no início de 2005 nos municípios de Nova Iguaçu e Queimados. Dentre os inúmeros e diversos grupos e instituições que se mobilizaram, desde os primeiros momentos, em atos públicos (religiosos ou não) relacionados a esses acontecimentos, destacou-se a participação de igrejas evangélicas, as quais se fizeram presentes na criação do Fórum. Com o passar do tempo, houve um progressivo esvaziamento dessa participação, a qual se dá mais efetivamente apenas em alguns momentos pontuais, o que merece observação e análise. Nesse estudo qualitativo, a partir desse espaço de mobilização de entidades e movimentos sociais, pretendo contribuir com questões relacionadas à consciência política e à participação no espaço público dos evangélicos, analisando o que buscam para maior efetivação de sua cidadania e de que tipos de mobilizações sociais têm participado. São focalizadas, através do estudo do envolvimento, ou não, de grupos e igrejas evangélicas no Fórum (e nas mobilizações contra a violência que a ele se ligam) dimensões ligadas às concorrências no campo religioso - nesse caso, com a Igreja Católica - assim como fatores ligados à identidade evangélica na sociedade brasileira, enquanto grupo com costumes e comportamento próprios. Será percorrida - na medida do possível, já que é muito extensa - a literatura que analisa o crescimento e as características das igrejas evangélicas no Brasil, com ênfase na relação entre religião e política. São utilizados como material de pesquisa: (a) dados obtidos através das listas de frequência passadas em todas as reuniões do Fórum, desde sua criação; (b) panfletos, documentos do Fórum; (c) matérias de jornais sobre os acontecimentos ligados à chacina e ao Fórum; (d) dados obtidos através da participação direta no Fórum e em mobilizações a ele relacionadas; (e) visitas a igrejas e entrevistas com agentes evangélicos. O estudo é feito levando em consideração o território em que se dão esses processos - uma área na Baixada Fluminense - caracterizado por segregação social e econômica. Essa pesquisa se insere nas questões levantadas pelo Projeto de Pesquisa e extensão “Participação associativa, movimentos culturais e políticas públicas: duas experiências na Baixada Fluminense”, coordenado pela Prof. Dra. Leilah Landim (Escola de Serviço Social, UFRJ).

Código: 240 - Socialização Religiosa e Construção de Identidade Feminina entre Jovens dos Segmentos Populares do Rio de Janeiro

ALINE DE MORAES SILIPRANDI (CNPq-IC Balcão)
AMANDA CAICÓ COLLARES DE LIMA (Sem Bolsa)
MARCELLE LEITE DE SANTANA (Sem Bolsa)
CARLA VILARINHO DE FARIA (Sem Bolsa)
SANDRA CRISTINA ALVES DE MELO (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Trata-se de um estudo dos processos de socialização religiosa e construção de identidade feminina em famílias pobres do estado do Rio de Janeiro. Interessa-nos particularmente, verificar a importância dos pais e familiares na escolha da comunidade confessional, a motivação para o engajamento religioso e a relação desse engajamento com os

processos sociais e econômicos em curso na sociedade brasileira. Nesse sentido, adotando a perspectiva qualitativa, entrevistamos vinte mulheres na faixa etária de dezoito a vinte e cinco anos que integram os setores populares do Estado. A análise preliminar dos dados demonstra a existência de heterogeneidade religiosa nas famílias com parcela de nossas entrevistadas aderindo à igrejas distintas das de seus pais. Revela também, que a migração religiosa é mais frequente entre as jovens socializadas em lares católicos e que o trânsito se dá, preferencialmente, em direção às igrejas pentecostais. Uma outra consideração importante, é que o grau de escolaridade parece ser uma variável significativa para a percepção das entrevistadas sobre o lugar social das mulheres e as relações de gênero. Observa-se ainda, uma opinião generalizada de que se o aborto fosse legalizado, constituiria em uma prática contraceptiva regular das mulheres e de que isso não seria bom nem para as famílias, nem para a sociedade.

Código: 1264 - O Crucifixo no Tribunal do Júri: Sobre Estado e Religião no Brasil

MAURO PEREIRA JUNIOR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI

O presente trabalho pretende elaborar uma discussão preliminar sobre espaço público e suas relações com a religião no Brasil. Considerando a determinação da Constituição Federal de 1988, que estabelece o Estado brasileiro como leigo, sem vínculo com qualquer credo religioso, a discussão ganha relevância na medida em que é possível notar relações entre o Estado brasileiro e credos religiosos, relações essas que se colocam à margem das determinações constitucionais. A discussão toma por mote uma polêmica gerada na sessão de cartas de leitores do jornal A Folha de São Paulo no mês de setembro de 2005, que envolvia uma proposta a ser apresentada no 16º Congresso Estadual de Magistrados do Rio Grande do Sul. O autor da proposta é um juiz de direito da 2ª vara de sucessões e família da cidade de Porto Alegre, doutorando em Antropologia, professor de Direito e Antropologia na Escola Superior de Magistratura de Porto Alegre. A proposta era de que fossem retiradas as imagens de crucifixos das salas dos tribunais do júri de Porto Alegre, sob a alegação de que a presença dessas imagens seria símbolo de uma relação inconstitucional entre o Estado brasileiro e uma determinada religião, neste caso, a Igreja Católica. Exatamente, o que se tenta mostrar no presente trabalho é que é possível mapear pontos de convergência entre ações e determinações do Estado e preceitos religiosos específicos, seja no caso em questão, e esse é um aspecto muitíssimo relevante, com o credo católico. Constatadas essas convergências, pode-se levar a frente uma discussão muito fértil sobre a condição laica do Estado brasileiro. De um lado pode-se pensar a respeito da separação entre sociedade e nação, considerando, por exemplo - e aqui tomamos o argumento de um dos leitores envolvidos na polêmica em questão, que a condição laica da nação brasileira, reconhecida na figura do Estado, não implica a laicização da sociedade brasileira, que teria com a Igreja Católica uma relação de longa data. Por outro lado, dada essa relação histórica, pode-se perguntar de que modo um modelo de Estado laico pode ser concebido nessas condições. Pois, ainda que não se questione as relações entre a Igreja Católica e a sociedade brasileira, disso não decorre que um modelo de Estado laico no Brasil é impossível. A discussão será feita a partir da sistematização do conteúdo publicado no jornal no período de 18 a 30 de setembro de 2005. Nesse trabalho, muito mais do que uma tentativa de resolução de qualquer espécie das questões apresentadas, pretende-se apontar essa relação mesma entre Estado brasileiro e religião, e desse modo, expor algumas das polêmicas que são criadas a partir dela, pois o que realmente parece estar fora de dúvida ou questionamento é que as relações existem e geram conflitos, o que autoriza, e torna desejável, uma análise levada a cabo com o arsenal teórico da Antropologia.

Código: 1971 - A Construção do Pensamento Científico do Universitário Face ao Pensamento Religioso em uma Perspectiva Sociológica

ALEXANDRE BARBOSA FRAGA (CNPq/PIBIC)

DARIO DE PAIVA ALMEIDA JUNIOR (CNPq/PIBIC)

PEDRO HENRIQUE DA SILVA DOMINGUES (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

Em certo sentido, ciência e religião são campos opostos. Enquanto a primeira busca a sua fundamentação em evidências, a segunda busca a sua fundamentação em crenças. Quando o estudante que dá importância à religião se torna universitário, ele se insere em um ambiente no qual a cientificidade é a forma legítima de explicação e compreensão do mundo. O objetivo desta pesquisa é entender o que muda na relação dos universitários com as suas religiões após se inserirem no ambiente científico. Como a religião convive no ambiente universitário que é a morada da ciência? Como o universitário concilia ciência e religião? A metodologia do trabalho será a elaboração de hipóteses com os dados do censo do CFCH e dos demais bancos de dados da UFRJ, confrontando com um trabalho de campo, que compreenda entrevistas individuais e a observação participante de grupos religiosos dentro da universidade.

Código: 1077 - O Ensino Religioso no Discurso das Diretoras de Escola

JULIANA LOPES (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA MARIA VILLELA CAVALIERE
LUIZ ANTÔNIO CONSTANT R. DA CUNHA

O estudo é subsidiário da pesquisa realizada em escolas públicas do estado do Rio de Janeiro a propósito da regulamentação do ensino religioso confessional feita pela Lei Estadual 3.459/00. Trata dos efeitos da presença dessa disciplina em 11 escolas da capital e da região da Baixada Fluminense. O foco da investigação são os depoimentos das diretoras das escolas. O objetivo é captar em suas falas as concepções religiosas e educacionais que têm e as relações que estabelecem entre ambas. Focaliza-se também os problemas e soluções que apresentam/defendem, seja nos aspectos pedagógicos, seja nos aspectos administrativos. Com base na presença da disciplina ensino religioso nas escolas, percebe-se falas recorrentes, como as que se referem à “ausência de valores entre os alunos” e casos particulares como o de proselitismo religioso docente no cotidiano escolar. Trata-se de uma pesquisa exploratória, que utiliza a entrevista compreensiva como principal instrumento para a coleta de informações.

Código: 1502 - Atenção e Memória de Trabalho: Um Estudo Comparativo

RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Orientação: CAMILA NASCIMENTO GOMES
TATIANA TERESA BELFORT A. DOS SANTOS
ALAIR PEDRO RIBEIRO DE SOUZA E SILVA
CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

INTRODUÇÃO: A Memória de Trabalho (MT) pode ser caracterizada por um sistema limitado e temporário de informações, formada por distintos componentes, dentre eles a central executiva responsável pela seleção de estratégias e planos. Sendo assim o funcionamento da central executiva está diretamente relacionado a uma das principais funções cognitivas, a atenção. É a atenção a função responsável pela discriminação e manutenção das informações durante a realização de uma tarefa, que consequentemente influencia na qualidade do armazenamento destas. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é investigar a relação entre estes dois construtos analisando os resultados de um testes de atenção concentrada e outro de memória de trabalho. **MÉTODOS: PARTICIPANTES:** O estudo contou com 30 sujeitos sendo 15 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, com idades entre 20 e 30 anos, todos estudantes de ensino superior. Foram excluídos da pesquisa sujeitos que faziam uso de substâncias psicoativas e também os que tinham histórico de doença neurológica ou psiquiátrica. **INSTRUMENTOS:** Para o estudo desta relação, foram aplicados o Teste Computadorizado de Memória de Trabalho (TCMT) e o Teste Computadorizado de Atenção Concentrada (TCAC). Vale destacar que ambos estão passando pelo estudo de validação e precisão. No TCMT, uma seqüência de números de 0 a 9 é apresentada na parte central da tela do computador, cada numero permanece na tela por 1 segundo. O sujeito deve memorizar os números apresentados na seqüência e em seguida clicar na faixa de números localizada na parte inferior da tela. Na tarefa de Ordem Direta o sujeito deve clicar nos mesmos números e na mesma ordem da seqüência, já na tarefa de Ordem Inversa o sujeito deve clicar nos mesmos números, mas na ordem inversa a da apresentação. No TCAC, são apresentados na tela do computador aleatoriamente ora um círculo azul, ora um amarelo. O examinando deve pressionar o botão esquerdo do mouse o mais rápido possível toda vez que aparecer o estímulo azul, e ignorar o estímulo amarelo. **PROCEDIMENTOS:** Os testes foram realizados todos no Departamento de Psicometria do Instituto de Psicologia da UFRJ, um ambiente considerado favorável, com pouca presença de estímulos externos. A fim de manter uma padronização nas aplicações as instruções dos testes foram lidas e todos os sujeitos fizeram exemplos antes de iniciar a tarefa, certificando assim que houve uma total compreensão por parte do sujeito. **RESULTADOS:** Para verificar se os resultados obtidos no TCMT e no TCAC estão relacionados será feito o calculo da correlação de Pearson. O estudo já esta em andamento, mas ate o presente momento a amostra ainda é muito pequena para falarmos de resultados parciais, o esperado é que o desempenho nos testes sejam equivalentes, e fortemente correlacionados demonstrando a relação entre os construtos atenção e memória de trabalho.

**Código: 1553 - Avaliação Neuropsicológica de um Adolescente
com Suspeita de Déficit de Atenção e Dificuldade de Aprendizagem**

EDUARDA LARRUBIA FRANCO (Sem Bolsa)
MONIQUE STONY DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
ANA CAROLINA DE S. SANTOS PINTO (Sem Bolsa)
ÉRICA CONRADO NOGUEIRA (Sem Bolsa)
VÂNIA SOARES DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

A neuropsicologia é um ramo da ciência que estuda a interface entre o cérebro e comportamento humano. Ela se dedica a investigar como alterações a nível cerebral causam déficits em diversas área do comportamento e da cognição humana. Desse modo, é possível, através da avaliação neuropsicológica (AN), averiguar a existência de comprometimento neurológico evidenciado por distúrbios das funções superiores. AAN se utiliza de testes psicológicos

a fim de avaliar as diferentes funções mentais, tais como atenção, memória, inteligência e praxia, dentre diversas outras. Muito tem sido solicitada atualmente, seja para crianças ou adolescentes, em função de problemas de aprendizagem. Estes podem estar relacionadas ao comprometimento de regiões cerebrais, assim como a problemas emocionais e/ou comportamentais. Em alguns casos, tais problemas estão relacionados à presença de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que acomete a cognição e comportamento do indivíduo que sofre desse transtorno. O presente estudo teve por objetivo realizar uma avaliação neuropsicológica a fim de apontar possíveis comprometimentos cognitivos. O participante foi um estudante de 14 anos, que cursa a 8ª série do Ensino Fundamental em colégio particular, com queixas de dificuldade de aprendizagem e suspeita de TDAH. Foi realizado o atendimento individual em três sessões, envolvendo uma entrevista inicial semi-estruturada e a aplicação dos testes: Escalas Weschler de Inteligência para Crianças III; Matrizes Progressivas de Raven; Teste de Atenção Concentrada; Teste Gestáltico Visomotor de Bender; Figuras Complexas de Rey; Teste do Desenho de Silver; e Escala de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Os resultados demonstraram, de um modo geral, um desempenho mediano, evidenciando a ausência de qualquer tipo de prejuízo cognitivo. Visto que as funções intelectuais encontraram-se preservadas, nenhuma dificuldade escolar pôde ser atribuída a déficits cognitivos. O melhor desempenho deu-se no estabelecimento de analogias, fossem estas lógicas, numéricas, espaciais ou verbais, bem como na coordenação viso-espacial e viso-motora. Por outro lado, o desempenho menos satisfatório referiu-se a conhecimentos gerais, solução de problemas práticos de rotina e habilidades conceituais e criativas. Pôde-se perceber também certa instabilidade na sustentação da atenção, bem como traços de insegurança e imaturidade emocional. Sendo assim, conclui-se que a dificuldade escolar apresentada pelo participante, inclusive no aspecto concernente à atenção, não pode ser atribuída a déficits cognitivos, visto que suas funções intelectuais encontram-se preservadas. Costa, Danielle I.; Azambuja, Luciana S.; Portuguez, Mirna W.; Costa, Jaderson C. "Avaliação neuropsicológica da criança" in *Jornal de Pediatria* (Rio de Janeiro). V. 80, N. 2. Porto Alegre. Abril/ 2004.

Código: 191 - Perfil Atentivo de Pacientes com Síndrome Alcoólica Fetal

JAMILE GOMES SANTOS (Outra Bolsa)
ANA CAROLINA GRILO DA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
JOSÉ MAURO BRAZ DE LIMA

A síndrome alcoólica fetal é uma dentre as doenças que resultam de pessoas expostas ao álcool durante o período embrionário. A ingestão de bebidas alcoólicas durante a gravidez não é determinante da síndrome, mas sabe-se que, quanto maior a ingestão, maior a chance de ser acometido. Para a prevenção da SAF é necessário que se investigue o consumo de álcool da gestante. Quanto mais precoce o diagnóstico, menor é a chance de complicação fetal [1]. Esta síndrome engloba manifestações físicas, mentais, cognitivas e comportamentais. O quadro de SAF mais relevante, e mais comum, é exatamente o que não é observável, sem aparente retardo psicomotor. Apenas com a chegada da idade escolar é que vão ser verificados sinais de certa "imaturidade" cerebral. Estima-se, que estes casos não diagnosticados, possam apresentar distúrbios cognitivos e comportamentais relacionados com pequenas alterações resultantes da ação do etanol sobre o cérebro em formação embrionária [1]. O retardo mental é o transtorno mais freqüente associado a SAF, mas também há bastante ocorrência de comprometimentos nas áreas da atenção, memória, raciocínio abstrato e aritmético [1]. Os testes neuropsicológicos são mais adequados e precisos na medição de capacidades mentais comprometidas pelo álcool. A Avaliação Neuropsicológica é, então, fundamental para descrição dos distúrbios apresentados. Cabe a ela, estabelecer o perfil do déficit e sua extensão funcional [2]. O presente trabalho visa traçar um perfil atentivo dos pacientes com SAF. Entende-se por atenção um processo neuropsicológico complexo que facilita a ação mental consciente, selecionando um estímulo entre vários, de acordo com necessidades primordiais do organismo [3]. A amostra constitui-se de 10 crianças, de 8 a 16 anos, 6 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, cursando o Ensino Fundamental, participantes do Centro de Estudos, Prevenção e Reabilitação do Alcoolismo, do Hospital Escola São Francisco de Assis (CEPRAL/HESFA) e foram avaliadas pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN). Foram utilizados os seguintes instrumentos: Teste AC de Atenção Concentrada e WISC-III, destacando-se os resultados dos subtestes que envolvem atenção (Códigos, Completar Figuras, Dígitos e Procurar Símbolos). A AN constituiu-se de 5 sessões, com uma entrevista inicial para coleta de dados da história médico-psicossocial dos participantes e aplicação dos testes, já mencionados, para avaliar o desempenho intelectual. Os resultados demonstraram que os pacientes têm expressiva dificuldade atenta. [1] Lima, J M B. *Alcoologia: Uma visão sistêmica dos problemas relacionados ao uso e abuso do álcool*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. [2] Andrade, V. M.; Santos, F. H.; Bueno, O. F. A. *Neuropsicologia Hoje*. São Paulo: Artes Médicas, 2004. [3] Stella, F and Maciel, JA. Attentional disorders in patients with complex partial epilepsy. *Arq. Neuro-Psiquiatr.*, June 2003, vol.61, nº 2B, p.335-338.

Código: 2138 - Autismo e Educação: Uma Questão de Respeito

ANA LUIZA LOBATO M. DE CARVALHO (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

O presente trabalho objetiva apresentar e desenvolver a temática “Autismo e Educação” sem mitos, medos ou questões utópicas. Iniciando sua abordagem histórica, os estudos sobre o Autismo tiveram seu início em 1943, com Kanner que estudou e descreveu a condição de 11 crianças consideradas especiais. Nessa época, o termo Esquizofrenia Infantil era considerado sinônimo de Psicose Infantil, mas as crianças observadas por Kanner tinham características especiais e diferentes das crianças esquizofrênicas. Na década de 50 os autores norte-americanos, por mero pudor da palavra psicose, denominavam essas crianças como crianças atípicas ou possuidoras de um desenvolvimento atípico ou excepcional. Na Europa, notadamente na França, o conceito de Esquizofrenia Infantil foi substituído pelo conceito de Psicose Infantil, bem onde se enquadra o Autismo. No final da década de 70 Rutter descreveu o Transtorno Autista como sendo uma síndrome caracterizada pela precocidade de início e, principalmente, pelas perturbações das relações afetivas com o meio. O Autismo ou Transtorno Autista está localizado dentro dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento, portanto, essencialmente, o Autismo é um transtorno do desenvolvimento do indivíduo, em outras palavras, é um transtorno constitucional. A classificação CID.10, da mesma forma, fala do Transtorno Autista como um transtorno global do desenvolvimento, caracterizando assim um desenvolvimento anormal ou alterado, o qual deve se manifestar antes da idade de três anos e apresentar uma perturbação característica das interações sociais, comunicação e comportamento. O trabalho aqui apresentado tem como preocupação principal levantar e discutir as possibilidades educacionais de crianças com autismo. Ainda que as propostas costumem se fundamentar em estudos psicopatológicos, acreditamos que o pensamento pedagógico, aliado ao psicológico e psiquiátrico, possa oferecer outras condições educacionais que fujam a um modelo puramente clínico de educação destes indivíduos.

Código: 438 - Os Fenômenos de Linguagem nos Quadros de Autismo

JÚLIA QUARESMA DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

O presente trabalho está inserido na linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica e tem como tema a inserção das crianças autistas na linguagem. Tendo como abordagem a teoria psicanalítica e as concepções de Jacques Lacan, se entende que a constituição de uma fala articulada e de sua significação depende do endereçamento de uma mensagem (Lacan, 1985). O autismo foi descrito inicialmente como um dos fenômenos da esquizofrenia. Sobre essa última, Freud (1914) apontava que uma de suas características era a falta de interesse pelo mundo externo, o abandono do investimento objetal. O autor afirmava ainda que uma satisfação autista (auto-erótica) estava presente na fase inicial do desenvolvimento do eu. Nas primeiras descrições de Kanner (1943) sobre o autismo, já se percebe um comprometimento na relação com o outro. Desse modo, nota-se que a fala das crianças autistas parece não ser dirigida a uma outra pessoa. O objetivo do trabalho é averiguar se é possível se chegar ao endereçamento da fala, sobretudo por crianças que recorrem à máquina. A metodologia consiste na análise de quatro casos clínicos da literatura especializada: Temple Grandin (2002), Joey (Bettelheim, 1987), Stanley (Mahler, 1979) e Timmy (Bremner & Meltzer, 1979). Os dois primeiros construíram aparelhos de grande complexidade. Stanley se interessava por máquinas e, assim como Timmy, agia de forma mecanizada. Diagnosticados como autistas, apresentavam fenômenos particulares da linguagem. Kanner (1943) enfatizava que um uso bastante peculiar da linguagem era freqüente no autismo. Descreveu os fenômenos da ecolalia (repetições de palavras e frases previamente escutadas) e a impossibilidade de utilizar os pronomes pessoais da forma usual, que são encontrados nos casos analisados. O resultado nos mostra que as crianças que recorriam à máquina encontraram uma nova forma de estar em contato com o outro, podendo incluí-lo em suas produções simbólicas. Concluímos que, em alguns dos casos, houve o endereçamento da mensagem e o desenvolvimento de uma fala articulada. Referências Bibliográficas: BETTELHEIM, B. A Fortaleza Vazia. São Paulo: Martins Fontes, 1987. FREUD, S. Edição Standard Brasileira de Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1974 _____. Sobre o Narcisismo: uma introdução, 1914, vol XIV GRANDIN, T & SCARLANO, M.M., Uma Menina Estranha - autobiografia de uma autista. São Paulo: Companhia das Letras, 2002 KANNER, L. (1943) Os distúrbios autistas do contato afetivo. In ROCHA, P.S. (org) Autismos. São Paulo: Escuta, 1997 LACAN, J. O Seminário. Livro 2: O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985. MAHLER, M (1979). As Psicoses Infantis e outros estudos. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1983. MELTZER, D. Exploracion del Autismo Buenos Aires: Editorial Paidós, 1979

Código: 2552 - Da Exclusão à Comunidade: Uma Proposta de Intervenção para o Autismo

JOÃO CARIELLO DE MORAES (FAPERJ)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa intitulado “A direção do tratamento na instituição: a prática entre vários na clínica da psicose infantil” coordenado pela professora Ana Beatriz Freire. Nesse contexto, busca-se refletir, através da psicanálise, caminhos possíveis frente aos impasses que surgem nas atuais Políticas Públicas de Saúde Mental no tratamento com autistas. O atual panorama das Políticas Públicas de Saúde Mental não atende a

demanda dos autistas que, na adolescência, não podem continuar sendo comportados pelo dispositivo institucional de que vinham se utilizando. Os principais entraves apontam a necessidade de delimitação da passagem da infância para a adolescência, e a dificuldade desses pacientes de se beneficiarem dos CAPs, visto que, estes demandam certa autonomia que esses usuários não possuem. Como responder esse impasse? Em relação à parte teórica foi realizada uma pesquisa bibliográfica que sublinhasse reflexões históricas quanto ao percurso do tratamento dos doentes mentais, enfatizando o tema da Reforma Psiquiátrica. O estudo de algumas contribuições da Teoria Psicanalítica ao tratamento dos autistas foi, também, um dos eixos norteadores dessa pesquisa. É nesse sentido que a parceria já existente, desde 1997, entre o Instituto de Psicologia da UFRJ e o Instituto Philippe Pinel foi ampliada ao Departamento de Psicologia Aplicada. Essa ampliação refere-se à constituição de um pioneiro projeto intitulado “Projeto de Atenção ao adolescente na comunidade” que pretende se utilizar dos recursos da família e da sociedade, visando uma saída subjetiva compatível com algum laço social.

**Código: 611 - Antropologia de uma Academia de Musculação.
Um Olhar Sobre o Corpo e um Espaço de Representação**

SANDRA FERREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

RAFAEL DE OLIVEIRA MARINS (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: ADILSON DIAS SALLES

HILTON PEREIRA DA SILVA

MARCELO SILVA RAMOS

Trata-se de um trabalho de campo na área de Antropologia Cultural cujo cenário é uma academia de musculação. Dados da literatura trazem uma percepção de que, neste universo, existem relações e representações específicas. Assim concentramos nosso objetivo nas razões que levam os indivíduos a despenderem tanto esforço, tempo e recursos nesta atividade. Discursos antropológicos revelam que vivemos inseridos em uma “cultura do corpo” e que este fenômeno interfere na vida das pessoas e na imagem que têm de si mesmas. As diferenças nos olhares sobre o corpo, relativos à idade e sexo, são fatores a serem investigados, face às formas de representação no mundo contemporâneo, considerando, em especial, os modelos preconcebidos de beleza. O estudo foi realizado em uma academia de musculação na zona norte do Rio de Janeiro, em um período de três meses. Utilizamos a observação participante do comportamento dos alunos e, em uma segunda etapa, aplicamos um questionário adaptado de Molumphy et al. (1985), Cordás & Castilho (1994) e Cromie et al. (2000), levantando dados pessoais e comportamentais de 91 alunos (46 homens e 45 mulheres), com idades entre 15 e 72 anos. Dados comportamentais foram, ainda, obtidos de entrevistas com sete professores, no mesmo local. Na observação participante concentramos o nosso olhar na expressão dos corpos dos participantes e de que forma estabelecem relações entre si. Não encontramos somente pessoas jovens e saudáveis, como, em princípio, supomos, mas de faixas de idade mais elevadas e de usuários buscando reabilitação de lesões articulares. Mesmo o tipo “sarado”, não foi o mais comum em nosso estudo. Referências à insatisfação com o próprio corpo predominaram nesta investigação, mesmo após a realização de cirurgias plásticas estéticas. Muitos entrevistados afirmaram a necessidade de emagrecer, a despeito dos baixos índices de massa corporal encontrados. Muitos voluntários revelaram uma satisfação com o próprio corpo, mas confirmando que realizariam uma cirurgia plástica estética se houvesse oportunidade. A crença de que a beleza de um corpo jovem e tonificado é uma obrigação e uma responsabilidade do indivíduo, ficou evidente. Destacamos um contraste entre o desejo expresso nas entrevistas e o aquele revelado ao professor, em um contexto de “segredo”. Foram confirmadas, ainda, práticas sociais e de convívio nas academias, ratificando nossas expectativas de que este é um espaço de representação social de natureza variada, ficando a atividade física em um contexto de estratégia de aproximação. Assim, concluímos que existe uma necessidade de aceitação aos olhos do “outro”, de estar inserido em um padrão pré-estabelecido e inalcançável para a maior parte das pessoas e que a relação entre atividade e saúde ficou relegada a um plano secundário. A atividade física deixa, assim, de ser uma prática de satisfação pessoal para configurar imagens exigidas nos vínculos sociais de pertencimento e de aceitação.

**Código: 417 - Fetichismo e Sadomasoquismo na Cidade do Rio de Janeiro:
Uma Abordagem Antropológica**

PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS MALAFAIA (Outra Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

O objetivo deste trabalho é buscar compreender como se relacionam os indivíduos que se autoclassificam como sadomasoquistas, bondagistas ou fetichistas. Estes grupos se encontram periodicamente em festas e organizam blogs, listas de discussão e sites na Internet, que serão as principais fontes da pesquisa. Meu interesse é tentar averiguar como esses sujeitos se organizam e promovem entre si uma cultura baseada em desejos considerados desviantes. Como metodologia da pesquisa, realizo observação participante nos locais habituais de encontros, como bares e festas localizados nos bairros do Catete, Centro e Glória. Também realizei e realizarei entrevistas em profundidade com os participantes destes grupos. Também utilizo como fonte de pesquisa a Internet. Pretende-se, com este trabalho, compreender as motivações desses encontros e da criação da associação brasileira de sadomasoquistas e bondagistas.

Código: 642 - Conseqüências Psíquicas da Diferença Sexual

BIANCA MARTINS BIANCOVILLI (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS

Para Freud, a mãe é o primeiro objeto de amor tanto do menino quanto da menina. A entrada na fase fálica, no entanto, propõe distintos destinos para cada um no que se refere ao desfecho edípico. O complexo de Édipo trata da entrada da diferença sexual no par criança-mãe, forçando a separação entre o objeto amoroso e a identificação. O pai é a figura responsável por abalar esta estrutura, “protótipo de todas as relações amorosas posteriores - para ambos os sexos” (Freud, 1940 [1938], p. 216). O corte que incide sobre a vida libidinal evidencia que criança não é o objeto que falta à mãe, mas apenas seu substituto. No enredo edípico, o menino experimenta sensações de prazer em seu órgão sexual. Ele dirige à mãe o desejo de tornar-se seu amante enquanto faz do pai um rival. A eficácia da proibição da masturbação feita pela mãe, bem como da ameaça de castração, dependem da localização da falta nos órgãos genitais femininos que, para isso, precisam ser vistos. Assim, para preservar o órgão, ele renuncia à mãe como objeto de amor e se identifica ao pai. Ele interrompe sua vida sexual, mas preserva seus sonhos através da fantasia. Os derivados inconscientes do que foi recalçado repercutem na formação do eu sob a forma de traços de caráter. O menino renuncia à sexualidade com um objeto real, mas sexualiza o pensamento. Para a menina a castração é um fato que ela descobre muito cedo. A falta de pênis a insere no complexo de Édipo. Ela não tem o pênis e o quer. Reage pela inveja e todo o seu desenvolvimento se realiza à sombra deste sentimento, acompanhado de um julgamento de inferioridade também estendido ao seu eu. Este fato desempenha um papel crucial na formação de seu caráter. Diferentemente do menino, ela não abandona totalmente a mãe. Afasta-se sem conseguir se diferenciar dela e sem perdoá-la por tê-la privado da posse de um pênis. Trata-se de um afastamento movido pela mágoa e não propriamente de uma separação. Não ter um órgão igual ao do pai desestabiliza o seu campo identificatório, fazendo surgir o desejo de receber dele um bebê como presente. Freud teoriza três saídas possíveis para a menina: a inibição sexual ou à neurose, o complexo de masculinidade ou a feminilidade normal. Tendo como fio condutor o fato de que a sexualidade infantil depende de um fracasso resultante da perda do objeto primário da satisfação, o presente trabalho busca um aprofundamento da questão da sexuação. Nosso estudo pretende examinar as conseqüências psíquicas da diferença anatômica entre os sexos.

Código: 532 - Sexuação na Psicose: Impasses e Estabilização

VANESSA CAMPBELL DA GAMA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

O presente trabalho se inscreve na linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica e tem por temática a clínica com psicóticos. O objetivo é investigar o estatuto da feminização para a estabilização na psicose. De acordo com a teoria freudiana, a diferença anatômica entre os sexos tem conseqüências psíquicas, mas não se nasce homem ou mulher. Portanto, é necessário que o sujeito se constitua enquanto homem ou mulher e, para tal, é imprescindível atravessar o Édipo. Na resolução do complexo de Édipo o sujeito internaliza a Lei edípica e se inscreve na partilha dos sexos. Vale dizer que a Lei edípica instaura a realidade da castração e limita o excesso pulsional. Partindo-se do pressuposto de que na psicose não há a simbolização da Lei, pergunta-se: de que recursos o psicótico pode se valer para situar-se na diferença sexual? A psicanálise é, acima de tudo, uma prática, não podendo, portanto, ser desvinculada da clínica. Assim, lança-se mão do clássico caso Schreber e de um caso de psicose em atendimento pela bolsista. Freud (1911) localiza no pensamento que teve Schreber, de que ‘seria belo ser uma mulher’, a causa do desencadeamento de sua psicose. Cabe ressaltar que Lacan (1955/56) retifica essa tese freudiana ao sustentar que Schreber já havia desencadeado a crise no momento em que teve tal pensamento. Lacan identifica esse pensamento como já sendo a tendência à feminização, portanto, tentativa de cura. Paralelamente ao caso Schreber, abordaremos o caso de uma paciente que, ao testemunhar ser homem e mulher ao mesmo tempo, evidencia a fragilidade nos limites da diferença sexual na psicose. A partir desta investigação, verificamos que o psicótico não se inscreveu na partilha dos sexos. Por conseguinte, a tendência à feminização não é o retorno de uma ‘libido homossexual’ (Freud, 1911), pelo contrário, é uma construção no lugar onde não há a simbolização da Lei. Pois se o delírio é um remendo (Freud, 1923/24) no lugar onde não houve a inscrição da castração, ele não pode ser fruto de uma fantasia inconsciente que acedeu à consciência. Sustentamos então, que a feminização, em sua vertente delirante, é uma das formas, alternativa à edípica, de o psicótico se situar na partilha dos sexos. Referências Bibliográficas FREUD, S. Edição Standard Brasileira de Obras Completas de Sigmund Freud Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____ “Notas Psicanalíticas sobre um Relato Autobiográfico de um Caso de Paranoia”, 1911, vol. XII. _____ “Neurose e Psicose”, (1924[1923]), vol. XIX. _____ “A Dissolução do Complexo de Édipo”, 1924, vol. XIX. _____ “Algumas Conseqüências Psíquicas da Distinção Anatômica entre os Sexos”, 1925, vol. XIX. LACAN, J. O Seminário livro 3, As Psicoses. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, [1955/1956] 1985. MUÑOZ, N.M. Inventar o Amor: Um Desafio na Clínica das Psicoses. Tese de Doutorado. UFRJ, 2005. SCHREBER, D.P. Memórias de um Doente dos Nervos. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1995.

Código: 2185 - “Considerações Sobre a Satisfação Pulsional na Obra de Freud”

LUIZ CARLOS DE C. COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA

A presente pesquisa se propõe a investigar, no pensamento freudiano, a questão da satisfação como alvo da pulsão. Para tanto, buscaremos traçar um histórico do desenvolvimento teórico de Freud acerca do conceito de pulsão, partindo do texto “Projeto para uma psicologia científica” (1895), passando pela definição de pulsão sexual presente nos “Três ensaios sobre a sexualidade” (1905) e culminando com a conceituação de pulsão presente no seu artigo metapsicológico de 1914. Nosso objetivo será identificar como a questão da satisfação se insere neste percurso; obtendo indicações que nos permitam, num segundo momento, estabelecer a dependência deste termo em relação à linguagem, o que confere a esta um estatuto eminentemente simbólico.

Código: 2531 - Criação e Genitalidade

MHYRNA BOECHAT DE CESPEDES (Sem Bolsa)
ROBERTO N. PIMMINGSTORFER GIMENA (Sem Bolsa)
Área Básica: PAPÉIS E ESTRUTURAS SOCIAIS; INDIVÍDUO

Orientação: SOCRATES ALVARES NOLASCO

As discussões atuais sobre gênero podem ser situadas a partir de uma perspectiva biológica, sócio-cultural ou ainda interacionista, mas independentemente do ponto de vista adotado, a noção de gênero pode ser abordada no seu ancoramento no corpo como um todo, ou mais especificamente na genitalidade. Este ancoramento é feito pela vertente biológica através de argumentações nos termos da anatomia, histologia e genética entre outros, enquanto que a segunda vertente aponta para uma dimensão sócio-constructiva das distinções de gênero que podem ser articuladas com determinadas representações sociais do corpo. Neste sentido pretende-se apresentar e discutir a progressiva desconstrução da binaridade dos modelos naturalizados homem-mulher e pênis-vagina, a partir tanto do discurso biologicamente fundado quanto do discurso sócio-cultural. Para a primeira proposta serão utilizadas discussões de casos de nascimento com condição física intersexual (antigamente chamado de hermafroditismo) e todo seu leque de possibilidades patologizadas como hiperplasia adrenal congênita, síndrome de insensibilidade androgênica e agênese peniana, enquanto que para a segunda proposta utilizaremos como enfoque a literatura sobre intervenções plásticas e funcionais feitas tanto pela ordem médica legalmente autorizada para tanto (cirurgias para mudança de sexo), quanto casos de intervenções que não podem ser feitas pela classe médica pelas suas implicações legais (realocação uretral, penectomia, biseção peniana, nulificação e mutilação genital feminina). A interpenetração de discursos feministas, jurídicos, médicos e psicológicos de gênero nestas modificações corporais e nos casos congênitos de desvios da norma forma um tecido extremamente rico para problematizar as binaridades de gênero e as próprias noções tão naturalizadas do que é genital. Para além destas problematizações, este tecido discursivo também traz para primeiro plano o aspecto criativo e construtivista da visão binária e unidimensional do discurso normativo, bem como também aponta para a possibilidade criativa de outras perspectivas.

**Código: 1624 - Uma Tentativa de Circunscrição das Noções
de Homem, Mulher, Masculino e Feminino na Obra Freudiana**

DIEGO WILTSHIRE DE C. SOARES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

O trabalho terá como objetivo dar relevo a alguns pontos da obra freudiana que nos auxiliem a colocar melhor a questão da diferença entre homem e mulher. Partimos das concepções bastante difundidas pelo senso comum de que se há uma posição feminina e uma masculina, homens e mulheres podem vir a ocupar ora uma, ora outra. A partir da acentuada valorização da individualidade, verificada nos dias atuais, podemos pensar que a posição que o sujeito vem a tomar na partição dos sexos, é uma questão meramente individual ou de escolha. Na base dessa idéia, além dos efeitos da ideologia do individualismo, encontramos a difusão - através de uma leitura por vezes apressada - da própria teoria da bissexualidade elaborada por Freud, que a reconhece como inerente ao homem enquanto um organismo vivo: “nos acostumamos a dizer que todo ser humano apresenta impulsos, necessidades e atributos pulsionais tanto masculinos quanto femininos, e que ainda que a anatomia possa indicar as características de masculinidade e feminilidade, a psicologia não pode” (FREUD, 1930). Por outro lado, lemos também nesse mesmo texto, que o trabalho de civilização teria se tornado um assunto cada vez mais masculino e que o homem, não possuindo quantidade de libido ilimitada, tê-la-ia retirado de sua vida sexual para empregá-la em assuntos que dizem respeito à cultura. Sendo assim, alienou-se dos deveres de marido e pai, deixando a mulher relegada a segundo plano. Surge, nesse ponto, a primeira questão e o trabalho procura indicações para respondê-la: se todos os seres humanos têm atributos tanto femininos quanto masculinos, por que teria sido o homem a se encarregar dos assuntos masculinos relativos à civilização? O segundo ponto a orientar o presente trabalho refere-se ao que Freud considera a perenidade da necessidade de satisfação genital. Esta última teria feito com que o macho quisesse manter seu objeto sexual perto de si, ao passo que a fêmea, teria se visto obrigada a permanecer com ele, para poder assegurar-se de sua estadia com seus descendentes, bem como garantir-lhes melhores chances de

sobrevivência. Mais uma vez Freud parece recorrer a uma caracterização da diferença entre homem e mulher que parece contradizer a mencionada concepção da bissexualidade humana. Apresentamos essas pequenas passagens porque elas apontam para o que certamente é a complexidade que os conceitos de masculino e feminino alcançam na obra de Freud. O trabalho centrar-se-á na tentativa de circunscrever esses conceitos, bem como as noções de homem e mulher.

Código: 2297 - Discurso, Mídia e Sexualidade

DIEGO DE SOUZA COTTA (PET)
FÁBIO SAVINO (PET)
MARIA FLOR ABRANTES BRAZIL (PET)
AMANDA MEIRINHO DE MELLO (PET)
SURIAN DOS SANTOS (PET)
GUILHERME ROMEO TOMAZ (PET)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO CESAR CASTRO DE SOUSA

A partir da observação e estudo de diversos produtos culturais criados por eventos comunicacionais, a análise de discursos procura descrever, explicar e avaliar criticamente os processos de produção, circulação e consumo dos sentidos vinculados àqueles produtos na sociedade. Ela, portanto, instaura um novo objeto de conhecimento: o discurso. É importante lembrar que não é só o texto o produto da atividade discursiva, mas também imagens. Assim como nos textos, podemos encontrar nas imagens “intertextualidade”, diferentes enunciadores e dialogismo. A escolha da foto, o recorte escolhido, o posicionamento dos textos, a escolha da legenda, as técnicas da arte, etc. são escolhas que mudam o discurso proferido pela imagem. Hoje, com a crescente utilização da mídia gráfica em detrimento da mídia escrita, isso está cada vez mais presente. Citaremos os estudos de Norman Fairclough, que, em seus livros, articula um quadro tridimensional para o estudo do discurso, “onde o propósito é mapear três formas separadas de análise em uma só: análise de textos (falados ou escritos), análise da prática discursiva (processos de produção, distribuição e consumo dos textos) e análise dos eventos discursivos como instâncias da prática sociocultural”. Portanto, o que temos são vias, diferentes possibilidades de compreensão de um problema posto diferentemente por cada autor. O que significa que não há uma “teoria” mais aceita atualmente, mas sim, caminhos teóricos que respondem e co-respondem em parte às necessidades de reflexão que se apresentam. Em seguida tentaremos discutir o trabalho que a mídia tem feito na criação de significados e convenções socialmente aceitos e petrificados, escorados na tese de doutorado - “AIDS, mídia impressa e sexualidade: práticas e comportamentos sexuais em tempos de HIV nos discursos de Veja e Isto É” - defendida pelo Prof. Dr. Paulo César Castro na Escola de Comunicação da UFRJ. No entanto, não pretendemos nos deter na sexualidade em si, mas sim utilizaremos seu conceito como forma de ilustração da construção do discurso feito, neste caso, por essas revistas semanais. Bibliografia: SOUSA, Paulo César Castro de. AIDS, mídia impressa e sexualidade: práticas e comportamentos sexuais em tempos de HIV nos discursos de Veja e Isto É. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e Mudança Social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. PINTO, Milton José. Comunicação e Discurso: introdução à análise de discursos. São Paulo: Hacker editores, 2002.

Código: 708 - Retóricas de um Ritual:

Um Estudo Sobre as Representações de Estar no Ensino Médio no Brasil

LUCIANA DE ARAÚJO AGUIAR (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Desde setembro de 2005 venho participando de uma pesquisa, coordenada pela antropóloga Yvonne Maggie, que estuda o cotidiano da escola e pensa a educação no Brasil. Iniciei meu trabalho estudando uma escola estadual de nível médio voltada para a formação de professores no município do Rio de Janeiro, localizada no centro da cidade. Essa escola foi inserida na pesquisa por ser considerada uma “boa escola” pela comunidade onde ela se situa e pelos gestores de educação do Estado do Rio de Janeiro. Meu objetivo inicial era investigar o porquê dessa escola ser considerada uma boa escola. O que fazia essa escola ser considerada como tal? A partir desse objetivo, comecei a fazer observação participante semanal nesta escola e descrições densas de situações que ocorriam no ambiente escolar. Certo dia, presenciei uma cerimônia que era denominada “incorporação de novos alunos” que ocorre uma vez ao ano e tem por objetivo integrar os alunos que chegam à primeira série do ensino médio com os demais alunos. A partir dessa cerimônia, que analisei como sendo um ritual de passagem do ensino fundamental para o ensino médio, procurei refletir sobre o papel desse tipo de ritual no ambiente escolar. Sabendo que grande parte dos alunos não chega ao ensino médio no Brasil, o que significa ingressar nesse universo? Poderíamos pensar esse ritual como um meio de construção de identidades? Para responder a essas e outras questões, além de usar metodologias próprias da antropologia como descrições etnográficas e a observação participante, pretendo também fazer entrevistas com os atores que atuam nesse ritual como alunos, ex-alunos, professores e funcionários. Farei também levantamento de leitura e análise dos estudos sobre ritual produzidos até aqui. Neste estudo, pretendo analisar a importância de estar no Ensino Médio no Brasil atualmente a partir de um ritual que procura agregar os alunos saídos do ensino fundamental a esse novo estágio da carreira escolar. Busco, portanto, saber quais são as representações dos alunos sobre estar no Ensino Médio e qual é a relação dessas representações com o status adquirido por esses atores a partir do determinado ritual.

**Código: 1657 - Idéias dos Estudantes da Oitava Série Sobre Conceitos Químicos:
Articulando Ensino e Pesquisa na Formação Inicial Docente**

VANEZA DA ROCHA GRIPP (Sem Bolsa)
NUCCIA NICOLE THEODORO DE CICCIO (Sem Bolsa)
JANAINA CASTRO DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA
MARIANA LIMA VILELA

O trabalho objetiva investigar as idéias de estudantes da oitava série do Ensino Fundamental sobre conceitos químicos usualmente ensinados na disciplina escolar Ciências, tais como: átomos, moléculas, substâncias puras, misturas e reações químicas. Essas idéias foram levantadas durante as atividades de regência desenvolvidas em 2006, na Prática de Ensino em Ciências Biológicas, com uma turma do CAP/UFRJ. Para realizar essa tarefa, produzimos materiais didáticos que também funcionaram como instrumentos de pesquisa: roteiros de atividades práticas, textos, estudos dirigidos e exercícios. Segundo Gilbert, Osborne & Fensham (1982), as idéias dos estudantes não são isoladas, fazendo parte de estruturas conceituais que constituem uma espécie de “ciência das crianças”; além disso, são resistentes às mudanças, ficando retidas mesmo depois do aprendizado. Por conta disso, essas idéias devem ser levadas em conta nos processos de ensino-aprendizagem. No caso dos conhecimentos escolares em química, Rosa & Schnetzler (1998) citam exemplos a partir de categorias/classificações das idéias de estudantes, concluindo que esses têm dificuldades em aceitar o nível microscópico da matéria e, por isso, seus modelos não são próximos aos científicos, constituindo-se em “concepções alternativas”. Mortimer & Miranda (1995) reafirmam estas classificações e abordam diretamente as idéias dos estudantes sobre reações químicas como, por exemplo, a atribuição de comportamentos típicos de seres vivos e de diferentes “status” à matéria. Tomando como referência os trabalhos desses autores, em estudo preliminar usamos os materiais didáticos anteriormente mencionados em nossas atividades docentes, com vistas a levantar as idéias dos estudantes e utilizá-las em nossos planejamentos. Nesses momentos, evidenciamos que os alunos da oitava série apresentam idéias condizentes com as classificações já descritas. Dentre elas, pudemos destacar: (i) o “animismo”, isto é, a atribuição de comportamentos típicos de seres vivos às substâncias; (ii) a “fenomenologia”, que significa o uso de características macroscópicas para explicar o mundo micro; (iii) a “modificação”, que se expressa na mudança de estado físico ou de forma das substâncias; e (iv) o “desaparecimento”, isto é, o sumiço das substâncias. Uma melhor compreensão dessas idéias pôde nos auxiliar em nossas primeiras atividades docentes ainda na formação inicial, indicando-nos uma interessante forma de articular o ensino e a pesquisa na profissão docente. Referências bibliográficas: GILBERT, J. K., OSBORNE, R. J. & FENSHAM, P. J. Children's science and its consequences for teaching. *Science Education* 66 (4), 1982. MORTIMER, E. F. & MIRANDA, L. C. Transformações - Concepções de Estudantes Sobre Reações Químicas. *Química Nova na Escola* 2, nov. 1995. ROSA, M. I. & SCHNETZLER, R. P. Sobre a importância do conceito transformação química no processo de aquisição do conhecimento químico. *Química Nova na Escola* 8, nov. 1998.

Código: 2415 - A Sociologia no Ensino Médio: Formação para Cidadania?

VIVIANE GONZALEZ DIAS (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS

O objetivo deste trabalho é comparar o enunciado dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre o ensino de sociologia e o desenvolvimento da disciplina no ensino médio. O trabalho é o resultado de um estudo de caso realizado em turmas do ensino médio no Colégio de Aplicação da UFRJ ao longo do ano de 2006, mas também analisa as orientações para o ensino de sociologia correspondente à área de ciências humanas e suas tecnologias. A questão fundamental que orientará a pesquisa é compreender, de um lado, a concepção que informa os PCNs sobre o ensino de sociologia, tendo em vista a sua articulação com a formação para a cidadania. De outro lado, busca-se analisar uma proposta de ensino de sociologia em turmas do ensino médio da escola. Através deste estudo, procura-se compreender a maneira pela qual o ensino de sociologia foi proposto pelo MEC nos Parâmetros Curriculares, e verificar como a disciplina é efetivamente ensinada no ensino médio de uma escola pública federal. Referências bibliográficas: BRASIL. Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, Ministério da Educação, 1998. MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores. *Rev. Bras. Educ.*, no.29, p.88-107, Ago 2005. SANTOS, Mário Bispo dos. A sociologia no contexto das reformas do Ensino Médio. In: *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio*. Carvalho, Lejeune Mato Grosso de. (org.) Ijuí: Unijuí: 2004. . A Sociologia no Ensino Médio. *Boletim SINESP*. www.sociologia.org.br/textos/sociol/ensimed.htm, 2006. SARANDY, Flávio Marcos Silva. A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, PPGSA/UFRJ, 2004. SOBRAL, Fernanda A. da Fonseca. Educação para a competitividade ou para a cidadania social? *São Paulo Perspectiva*, vol. 14, nº1, p.03-11, Mar 2000.

Código: 1543 - Cultura Afro na Sala de Aula: Uma Questão Multicultural

MICHELE ALMEIDA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

SUELEN G. PAIXÃO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: ANA CANEN

Este trabalho tem como tema: CULTURA AFRO NA SALA DE AULA: Uma questão multicultural. A questão central de estudo é analisar o cotidiano escolar, levantando questionamentos sobre a construção de preconceitos e a valorização da pluralidade cultural, dentro de uma perspectiva multicultural crítica. Sendo assim, procuraremos investigar se a cultura afro-brasileira continua sendo abordada no currículo escolar de forma folclórica, ou seja, em datas pontuais como o dia da abolição da escravidão ou da consciência negra, ou se, a partir da promulgação da lei nº 10.639, de janeiro de 2003, está havendo uma real penetração da cultura afro no cotidiano escolar, mostrando a importância do povo negro para a formação da sociedade brasileira. O estudo fundamenta-se a partir do eixo central do multiculturalismo crítico que, segundo Canen (2001) e McLaren (2000), trata de ir além da valorização da diversidade cultural em termos folclóricos ou exóticos para questionar a própria construção das diferenças e, por conseguinte, os preconceitos contra aqueles percebidos como “diferentes” no seio de sociedades desiguais e excludentes. Propõem que o multiculturalismo deve buscar alternativas para abordar ações transformadoras na educação e pensar discursos híbridos e transformadores. A metodologia é o estudo de caso, que de acordo com André (1995) e Mattos (2001), não segue padrões rígidos ou pré-determinados, mas sim, o senso que o etnógrafo desenvolve a partir do trabalho de campo no contexto social da pesquisa. Trata-se de pesquisa em andamento em uma escola federal nas séries iniciais do ensino fundamental que utiliza a coleta de dados por meio de questionamentos, entrevistas e observação de aulas estabelecendo a triangulação. Dados preliminares indicam que a escola em pauta está parcialmente preocupada com as questões multiculturais da educação, apesar de sua proposta curricular não expressar isto claramente. Os professores até agora entrevistados demonstraram estarem cientes da necessidade de uma prática plural, mas apresentam dificuldades em executá-las.

Código: 1260 - Ensino Religioso e Diversidade Religiosa nas Escolas da Rede Estadual de Ensino

MAURO PEREIRA JUNIOR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI

Este trabalho pretende discutir elementos obtidos na pesquisa “Pluralismo Religioso e Espaço Público”, sob coordenação de Emerson Giumbelli, professor do Departamento de Antropologia, IFCS/UFRJ. A pesquisa, ocorrida entre os meses de janeiro e julho de 2006, quando contei com uma bolsa PIBIC/UFRJ, teve como base a situação definida pela lei 3549 do ano de 2000, que estabeleceu o ensino religioso como disciplina obrigatória no currículo de ensino médio e fundamental da rede estadual de ensino, culminando com um concurso público em 2004, com abertura de 500 vagas para professores de ensino religioso, vagas essas distribuídas entre as denominações ‘católico’, ‘evangélico’ e ‘outros’, seguindo levantamentos prévios da Secretaria Estadual de Educação sobre as percentagens dos credos religiosos entre os alunos da rede. Muitos pontos da lei foram alvo de questionamentos por diversos personagens, físicos e jurídicos, mas em particular, o que interessa na presente discussão é o artigo da lei que estabelece o ensino religioso na rede estadual como confessional, ou seja, cada credo com aulas específicas, ministradas por professores específicos a cada confissão religiosa. A pesquisa tentou, por meio de uma abordagem etnográfica, dar conta de problemas suscitados na dimensão prática do processo de implantação do novo modelo. Assim, se busca saber até que ponto é possível trabalhar com um modelo confessional na realidade cotidiana das escolas da rede estadual que, entre tantos outros problemas, enfrentam a falta de professores em todas as disciplinas. Por ser etnográfica, a abordagem tentou um recorte mais preciso no universo da rede estadual, optando então por trabalhar com uma escola que atendesse às necessidades da pesquisa, ou seja, que oferecesse a disciplina e que trabalhasse com professores de ensino religioso concursados. A pesquisa foi realizada com observação direta do cotidiano da escola, das aulas de ensino religioso e com o recurso de entrevistas ao professor da disciplina. Como a diversidade religiosa dos alunos pode ser abarcada pelo quadro deficiente de professores? Como a escola lida com essa dificuldade? Como a escola lida com o caráter facultativo da disciplina? Como os professores dão conta da diversidade dos credos no que se refere a sua crença pessoal? Quais os discursos elaborados pelo quadro docente? Essas foram algumas das questões que se tentou resolver com a pesquisa, muitas delas surgidas pela própria experiência com o cotidiano da escola, onde problemáticas novas se revelam de forma inusitada em muitas situações. Não obstante, a impossibilidade de resolver todas elas de modo plenamente satisfatório se deve à amplitude da questão maior - as relações entre o pluralismo religioso e o espaço público onde se dá o social, e é exatamente essa amplitude que torna a pesquisa relevante na sociedade brasileira.

Código: 1446 - Um Estudo Sobre os Professores de Ensino Religioso das Escolas do Rio de Janeiro

VANESSA RODRIGUES DE LIMA (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA MARIA VILLELA CAVALIERE

A presença obrigatória do ensino religioso na grade horária das escolas do estado do Rio de Janeiro, a partir da lei estadual 3459/00, é um tema que merece destaque nas pesquisas e investigações atuais na área de educação. Segundo a lei, este ensino é facultativo ao aluno, confessional, e ministrado por professores do quadro efetivo, concursados

para um credo específico e cadastrados por autoridades religiosas. Após o estudo de documentos e artigos sobre o tema supracitado, fomos a campo para investigar o que de fato ocorria na prática em algumas escolas que oferecem tal disciplina. Foram investigadas escolas da capital e da região da Baixada Fluminense. Nessas escolas realizamos entrevistas compreensivas com professores de ensino religioso, as quais foram gravadas e seguiram um roteiro prévio e questionários padronizados com membros da equipe de direção e professores de outras disciplinas. Este trabalho analisa os depoimentos dos professores de ensino religioso. O que pensam sobre a disciplina que ministram, que tipo de formação possuem, como desenvolvem seu trabalho, e a relação destes com o corpo docente e discente da escola, são alguns dos aspectos abordados. Concluímos que existe um grande descompasso entre as orientações oficiais e a prática efetiva desses professores. Pudemos constatar que desenvolvem um trabalho interconfessional, muito baseado em suas convicções pessoais a respeito “daquilo que os alunos precisam”. As ações do ensino religioso, freqüentemente, ocupam as funções da orientação educacional e também dos temas transversais, mas sempre com o viés religioso que, desta forma, acaba interferindo, por vezes de forma inadequada, em amplos aspectos da vida escolar.

Código: 1464 - Pensando o Ensino Religioso na Educação Infantil das Escolas Públicas do Rio de Janeiro

JORDANNA CASTELO BRANCO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT R. DA CUNHA
PATRICIA CORSINO

Os instrumentos da pesquisa “O confecionalismo no ensino religioso nas escolas da rede pública estadual do Rio de Janeiro”, revelaram a presença do ensino religioso em turmas de crianças de 4 e 5 anos de idade, em algumas escolas públicas do estado do Rio de Janeiro. Esta constatação me levou a questionar: como a legislação educacional brasileira concebe o ensino religioso nas escolas públicas? Que conteúdos estariam sendo abordados? Que preceitos morais estariam sendo ensinados e como as crianças, nas suas interações estariam re-significando-os? O que as falas, seus registros e diferentes formas de expressão revelariam durante essas aulas? Com o objetivo de investigar como e o que tem sido abordado nas aulas de ensino religioso nas turmas de Educação Infantil de escolas públicas e o que as crianças desta faixa etária têm significado e produzido a partir do trabalho desenvolvido pelas professoras, além da consulta a textos legais, de uma revisão bibliográfica sobre o ensino religioso no Brasil, especialmente na Educação Infantil, e sobre as concepções de infância e de desenvolvimento infantil, a pesquisa contou com observações de nove aulas de religião, ministradas em três escolas de Educação Infantil da rede pública, e entrevistas com as professoras e coordenadoras das escolas pesquisadas. O ensino da religião para as crianças pequenas existe, desde a Colônia e tem sido perpassado pela caridade, pela filantropia e pelo assistencialismo. Na história das propostas de atendimento as crianças pequenas das classes desfavorecidas, a moralização e a domesticação estiveram muito presentes. A segunda metade do século XX com a inserção da mulher no mercado de trabalho e os movimentos feministas, a luta por creches passa ser uma reivindicação de um espaço de educação e inserção sócio-cultural. A Constituição de 1988, fruto dos movimentos sociais, traz a educação como um direito do cidadão desde que nasce, e a Lei de Diretrizes e Bases insere a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica. Assim pela legislação brasileira, as instituições destinadas às crianças passaram a ser concebidas como espaços de educação e cuidado, direito da criança, opção dos pais e obrigação do estado. A análise preliminar dos dados coletados na pesquisa de campo aponta a presença, nas aulas de religião, de uma concepção de infância e educação ainda focada na domesticação das classes populares, impermeável as mudanças legais e sociais. Quanto as crianças, a assimilação de regras e preceitos morais parecem ser internalizadas ora de forma heterônima - como uma verdade absoluta que não pode ser questionada -, ora de forma simbólica transgressora em que o mal se personifica na figura do “Lobo Mau”, como mais um personagem das histórias infantis.

Código: 2155 - Comunicação Comunitária Cultural: Manutenção da Identidade e do Olhar

ANA CAROLINA ALVES LUZ PINTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

A análise da Comunicação Comunitária Cultural no Brasil merece tratamento que responde tanto a características históricas como sociais e políticas. No caso da mídia dos grupos étnicos, nacionais e/ou confessionais recém estabelecidos no país e (ainda) marcados pela múltipla lealdade e/ou por identificações diaspóricas transnacionais, há de lembrar a dificuldade em adotar metodologias e paradigmas teóricos desenvolvidos em contextos não transponíveis ao Brasil ou à época contemporânea. A identidade étnico-cultural se revelou um poderoso catalisador ideológico, que secreta complexos mecanismos de estruturação da vida social sob todas as suas formas. Funcionando, notadamente, como molde dos quadros simbólicos que estabelecem os critérios de reconhecimento e as regras de conduta dentro do próprio grupo e nas relações com o resto da sociedade. E reafirmando que o desejo de diferenciação das comunidades humanas é intrínseco aos próprios processos de auto-organização e de afirmação enquanto entidades coesas e coerentes. No afã de assegurar a sua continuidade e se impor enquanto diferença diante de outras formas sociais, a comunidade cultural é obrigada a definir seu projeto existencial e delimitar seus campos e níveis de operacionalidade; principalmente através de seus sistemas e meios de comunicação internos e externos. Inversamente, os marcos identitários da comunidade contêm em si um conteúdo reflexivo e dimensão comunicativa que definem seu posicionamento político e ambições históricas no

tecido social que a envolve. São centenas de comunidades espalhadas pelo Brasil, compostas várias origens culturais, étnicas e confessionais diferentes. Uma população que, ao mesmo tempo em que cumpre seus papéis e deveres de cidadãos brasileiros, não deixa de cultivar e cultuar suas raízes pré-migratórias. Há, tanto por parte da mídia como da opinião pública, uma apreensão excessivamente romântica e exótica da relação desses grupos com o Brasil. O que só pode se explicar por um desejo inconsciente do próprio brasileiro se convencer que ele vive no melhor dos mundos possíveis ou uma tentativa tácita de exigir lealdade absoluta por parte dos imigrantes e de seus descendentes. É fácil constatar que existe certa dificuldade em conceber e admitir o direito do bi- ou trans-nacional à dúvida, à dualidade e à ambivalência; ou seja, o direito a uma atitude determinada historicamente. MAFFESOLI, Michel. *A Parte do Diabo - Resumo da Subversão Pós-Moderna*. Record: São Paulo, 2004. MAFFESOLI, Michel. *O Tempo das Tribos - O Declínio do Individualismo nas Sociedades de Massa*. Forense Universitária: Rio de Janeiro, 1987. PAIVA, Raquel. *Minorias Flutuantes - Novos Aspectos da Contra-Hegemonia* IN: Intercom - XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Campo Grande - MS. RIBEIRO, Lavina Madeira. *Comunicação e Comunidade: Teoria e Método* IN: "Revista Comunicação e Espaço Público", Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da UnB; 2004.

Código: 2635 - Mídia Comunitária: Desconstruindo o Poder Global a partir do Poder Local

GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Em maio de 2002, estiveram presentes na Conferência Nacional sobre Direitos Humanos, no grupo sobre mídia, "vários representantes de movimentos sociais e de organizações que defendem os direitos humanos de minorias". José Arbex Jr. observou que o conjunto dos relatos ali presenciados "fornecem um verdadeiro 'mapa' (...) do mundo diariamente fabricado como caricatura pela mídia, um mundo "asfixiante, em que os fatos são tirados de seu contexto concreto e transmitidos como se fossem eventos fragmentados, sem qualquer vínculo com a história (...)". No início de 2000, novas frentes abertas pela transmissão de rádio e televisão online, via Internet, e a possibilidade de novas formas e conteúdos para o meio aberta com as experiências européias e americanas do rádio e da tevê digital - com uma espécie de receptor-antena capaz de receber dados e captar transmissões direto de satélites - sugeriam que as formas audiovisuais de comunicação comunitária e étnica poderiam entrar no século XXI com diversos avanços no campo da comunicação descentralizada, identitária e popular. Da mesma forma, a mídia comunitária impressa começa a ganhar força a partir dos anos 90 no Brasil. A mídia que aqui identificamos de comunitária não se limita à "fôrma" tecnológica que está revolucionando as telecomunicações. Diz respeito também ao que Antônio Gramsci chamou de "jornalismo integral", o qual o autor define como "o jornalismo que não somente pretende satisfazer todas as necessidades (de uma certa categoria) de seu público, mas pretende também criar e desenvolver estas necessidades e, conseqüentemente, em certo sentido, gerar seu público e ampliar progressivamente sua área". Partimos da premissa gramsciana de que existe um "agrupamento cultural (...) mais ou menos homogêneo, de um certo tipo, de um certo nível e, particularmente, com uma certa orientação geral", que se manifesta principalmente pela língua. Nos interessa particularmente os meios comunitários que, a partir de um processo de desenvolvimento orgânico, produzem informações críticas "que conduzem do simples senso comum ao pensamento coerente e sistemático". Tais informações podem nos fornecer pistas de que o poder global da mídia está sendo desconstruído a partir do poder local. Analisaremos nesse trabalho o contexto em que se encontra a mídia comunitária no Brasil, de acordo com extensa bibliografia existente sobre o tema, e em particular dois jornais comunitários de grande força no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, sendo um de imigrantes angolanos (Folha de Angola) e outro dos moradores da Maré (O Cidadão). Referências: [1] GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*, volume 2; edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho, 3ª edição. RJ: Civilização Brasileira, 2004. [2] LIMA, V. *Mídia. Teoria e Política*. SP. Fundação Perseu Abramo, 2001. [3] MORAES, Dênis (org). *Por uma outra comunicação - Mídia, mundialização cultural e poder*. RJ: Record, 2003.

Código: 984 - Discurso Jornalístico - O que é e qual o Seu Papel

GUILHERME ROMEO TOMAZ (PET)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Para tratarmos do discurso jornalístico temos que, antes de tudo, explicar o fenômeno da área na qual ele se insere: a da comunicação. A comunicação, como a própria etimologia mostra, é uma "ação comum", apesar de não naturalmente comum, opondo-se ao pessoal, singular, subjetivo, o ato da comunicação só acontece a partir de uma mediação. Levando isso em consideração, devemos pensar no porque dessa mediação ocorrer e, indo mais além, como ela ocorre. Os homens sentem necessidade de comunicação, é com ela que eles interagem, e assim sendo, reconhecem-se e assumem posições. Esse reconhecimento advém do desejo de ser reconhecido como igual mantendo a diferença, assim, com a mediação da comunicação, os homens criam vínculos, associam-se, enquanto que no "imediato" isso não ocorreria. Essa vinculação pode ser feita não só por abstração como também pelo Estado, que utiliza a comunicação como instrumento de pedagogia e poder. O discurso jornalístico funciona como instrumento de mediação da comunicação das massas, para isso utiliza-se do pressuposto de que tudo que nele consta é informação. Informação, recorrendo novamente à etimologia da palavra, nada mais é que colocar um conteúdo (sentindo) em uma forma para que este seja reconhecido pelo corpo social. Essa formatação é dada nos processos de mediação. O jornal, além de simplesmente codificar uma mensagem do real para a linguagem escrita,

cria também esse real, é o jornal que dita a importância e relevância do que aconteceu no dia e que merece ser notícia, a sociedade deixa para o jornal a tarefa de dizer o que houve de importante. Em vista dessas considerações, o trabalho a ser apresentado pretende esclarecer o importantíssimo papel do discurso jornalístico na sociedade moderna, abordando sua relação com o tempo e com as distâncias, a construção da opinião pública e a problemática surgida nos meios de comunicação com o advento da internet, como o imediatismo e a perda do “monopólio” da informação. Obras de Referência: FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 13ª ed. São Paulo: Ed. Edições Loyola, 2006. FOUCAULT, Michel. O olho do poder. In: A microfísica do poder. 6ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984. TARDE, Gabriel. A opinião e a conversação. In: A opinião das massas. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992. TUCHERMAN, Ieda. Michel Foucault, hoje ou ainda: Do dispositivo de vigilância ao dispositivo de exposição da intimidade. Artigo apresentado no Colóquio Foucault, na UFF.

Código: 795 - Comunicação Local x Comunicação Comunitária: Diferenciação e Perspectivas

PHELLIPE MARCEL DA SILVA ESTEVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL
RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

O acesso à informação regional de qualidade é um dos desafios enfrentados pelo O Municipal. O jornal é alimentado por agências de notícias e não conta com uma sede bem estruturada. A impressão é feita em empresas terceirizadas com baixa qualidade. A equipe se desencontra. A concorrência com a grande mídia é muita. Essa apresentação vai se focar em dois pontos de discussão importantíssimos: em que consiste fazer comunicação local e quais os problemas enfrentados pelos veículos que se enquadram nesse gênero. O Municipal, embora se trate de um jornal produzido no município de Duque de Caxias, se auto-intitula um Órgão de Imprensa da Baixada Fluminense. É, também, o jornal mais antigo, com cinquenta anos, ainda impresso na cidade que hospeda sua sede. Em entrevistas ao editor chefe do jornal, conclui-se que seu objetivo se assemelha ao que Osvaldo León, diretor da Agência Latinoamericana de Información, com sede no Equador, considera a problemática da Comunicação: “A democratização da comunicação é antes de tudo uma questão de cidadania e justiça social, que se demarca no direito humano à informação e à comunicação”. O projeto de pesquisa Comunicação, Comunidade e Humanismo Prático incluiu em seu corpus de análise uma série de títulos midiáticos. Entre eles, jornais enquadrados no que se chama de grande mídia (O Globo, Folha de São Paulo, O Dia, revista Época etc.), mídia comunitária (Rádio Novos Rumos, jornal O Cidadão) e um gênero híbrido, representado pela pesquisa de três meses sobre edições do jornal O Municipal, escrito por jornalistas moradores de Duque de Caxias, município da Baixada Fluminense. A esse tipo de mídia preferimos cunhar o rótulo de “local”, ou seja: aquela voltada a uma região específica, mas que não necessariamente busca comunitarismo. Bibliografia Básica: BORDIEU, Pierre. Contra la política de despolitización: los objetivos del Movimiento Social Europeo. <http://www.memoria.com.mx/143/Bordieu>. LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Edições Loyola, 2003. MORAES, Denis de (org.). Por uma outra Comunicação: Mídia, Mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003. PAIVA, Raquel. O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

Código: 2391 - “Expresso” e “Meia Hora” Pautando o Imaginário Popular

FABIANO PEREIRA LOURENÇO SOARES (Outra Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Uma análise sobre a linguagem, público alvo e o valor simbólico dos jornais populares, utilizados como pauta das conversas diárias e como forma de sociabilização de grupos sociais, tomando como material de estudo os jornais “Meia Hora” e “Expresso”, do Rio de Janeiro. Estes jornais apresentam as notícias cotidianas de maneira resumida e sensacional, usam gírias, duplicam a comunicação oral, e possuem um grande apelo visual. Com um formato pequeno, apresentam ao leitor uma pauta diária de temas considerados importantes para uma boa informação e permitem ao seu público uma “leitura dinâmica” de grande parte do conteúdo dos jornais tradicionais durante o trajeto para o trabalho, deixando o leitor ciente dos “principais fatos”, na opinião dos editores, que ocorreram no dia anterior. Apoiada por pesquisa realizada pelos alunos da própria Escola de Comunicação da UFRJ, na disciplina de Pesquisa de Opinião Pública, o trabalho se baseia nos números da venda desses jornais e de seu público no Rio de Janeiro. Nosso objetivo específico é: a) investigar se o público alvo do jornal tem o hábito de leitura, b) qual o peso do preço do jornal para seu sucesso e se esses leitores comprariam um jornal mais caro; c) a importância desses jornais no “agenda setting” (determinação das conversas) das classes mais pobres, já que os jornais populares levam o resumo da pauta do dia para as pessoas que não têm tempo e/ou dinheiro para informarem-se com um jornal com maior apuração das notícias d) análise da linguagem gráfica desses jornais e sua relação com a cultura popular. BIBLIOGRAFIA: BARBERO, Jesus-Martin. Dos Meios as Mediações. Ed. UFRJ. 2004 BENTES, Ivana. Aqui Agora: o cinema do submundo ou o teleshow de realidade. Revista Imagens nº 02/agosto de 1994., Campinas-SP. SERRA, Antonio. O desvio nosso de cada dia: a representação do cotidiano num jornal popular. Rio de Janeiro, Achiamé, 1980. (Série Universitária; 7).

**Código: 387 - A Revista Veja e Salvador Allende:
A Construção Liberal Sobre a Via Democrática Chilena**

DIEGO DE SOUSA REBELLO (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Na sua edição comemorativa dos 10 anos a revista *Veja*, em editorial, define a sua linha política como sendo liberal e democrática. Este trabalho busca analisar como esta posição se explicitou na cobertura desta revista sobre o governo Salvador Allende, que se constituiu na única experiência em que um presidente latinoamericano declaradamente marxista chegou ao poder pela via democrática.

Código: 609 - Telejornal On-Line: Linguagem, Convergência e Interatividade

FLORA MENEZES DA N. FERNANDES (Outra Bolsa)

STELA SILVA TSIRAKIS (Sem Bolsa)

EDUARDO MELIDO RIBEIRO (Outra Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: ANA PAULA GOULART RIBEIRO

Criado em 1999, o Telejornal da UFRJ (TJ.UFRJ) é um site onde os alunos da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro podem experimentar e exercer o telejornalismo. A prática neste espaço evidenciou aos membros da equipe do TJ algumas questões: Qual é a linguagem do telejornal on-line? É a mesma do telejornal tradicional, ou na web este tipo de jornalismo assume uma nova linguagem? A partir destas questões, será analisada esta nova forma de produção jornalística levando em consideração as (i)limitações técnicas da Internet; da velocidade e do imediatismo próprios dos meios eletrônicos, potencializados na internet e a interatividade proporcionada pelo meio. Serão analisadas três experiências em telejornalismo on-line: o do portal Terra (www.terra.com.br), pioneiro no telejornalismo on-line brasileiro; o da TV UERJ (www.tv.uerj.br), uma proposta de televisão universitária contemporânea à experiência do TJ que segue rumos próprios; e ainda o da AllTV (www.alltv.com.br), uma TV criada na Internet. A pesquisa, que ainda está em andamento, tem por objetivo identificar a existência de padrões no telejornalismo on-line e possibilitar a escolha, ou a construção, de um padrão a ser implantado no TJ.UFRJ. Ao fim do trabalho ainda são indicadas outras questões que caminham ao lado das que aqui se tenta responder.

**Código: 1512 - Como, Onde, Quando e Porque Fala a Audiência nos Telejornais:
Uma Investigação Sobre as Estratégias de Interação dos Noticiários Locais com as Comunidades**

THAÍSA DE GAMBOA VIANA (Sem Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: BEATRIZ BECKER

Os telejornais são os produtos de informação de maior impacto na sociedade contemporânea e as principais fontes de conhecimento dos acontecimentos sociais para a maioria da população brasileira. Nos interessará observar, o espaço do jornalismo local na grade das emissoras de TV aberta. A função principal deste tipo de programa jornalístico é informar as notícias da cidade, mas além de mostrar problemas e fazer denúncias, funciona como um prestador de serviços para diferentes grupos sociais. O objetivo deste trabalho é tentar descobrir quais são as estratégias utilizadas pelos telejornais para interagir com as comunidades e investigar como elas são representadas. Através da análise quantitativa e qualitativa de alguns programas, tentamos perceber como e porque os produtores se relacionam com a audiência. Buscamos identificar como as vozes das comunidades são representadas e participam das edições dos telejornais, não apenas através dos personagens das histórias narradas, mas também como novos atores da história social cotidiana. Obras de referência: MACHADO, Arlindo. *A televisão Levada a Sério*, editora Senac, São Paulo, 2000; VIZEU, Alfredo. *O Lado Oculto do Telejornalismo*, editora Calandra, Florianópolis, 2005; LIMA, Venício A. De. *Mída, Teoria e Política*, editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2004; FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e Mudança Social*, Editora UNB, Brasília, 2001.

**Código: 244 - As Vítimas de “Violência de Gênero” no Contexto das
Políticas Feministas: Percepções de Vítimas Atendidas em uma DEAM
e Centro Integrado de Atendimento à Mulher no Rio de Janeiro**

JENIFER BARROS TINOCO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: BILA SORJ
APARECIDA FONSECA MORAES

O objetivo principal desse estudo é identificar as representações sobre gênero e violência presentes entre vítimas que procuram os serviços de uma DEAM do Rio de Janeiro e que são, posteriormente, encaminhadas a um Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM). Bem como, identificar se ocorrem mudanças nas percepções das vítimas sobre a “violência de gênero” após passarem pelo CIAM e ainda se o trabalho desenvolvido por este Centro altera o sentido das interações e contatos que elas manterão com a delegacia policial. Os procedimentos de coleta de dados mais adequados à pesquisa foram as observações de rotina, conversas informais e aplicação de entrevistas com usuárias e

funcionárias. Para melhor compreensão destas questões, farei uma pequena introdução teórica sobre o tema “violência de gênero”, que, freqüentemente, remete a discussões sobre a dimensão do conflito. O estudo de SUÁREZ e BANDEIRA (2002) me serviu ao mostrar a classificação da violência na modernidade por dois historiadores europeus que a classificam em duas grandes categorias: a) a violência racional e instrumental que se faz presente no submundo do crime, na ‘violência organizada’; e, b) a violência ritualizada e expressiva presente em todos os espaços e em diversos planos. Disseminada no tecido social, a violência ritualizada e expressiva perpetua-se, incidindo sobre uma categoria socialmente fragilizada (o feminino), que é tipificada, e, por conseguinte, tal violência acontece sob formas de sociabilidade previstas. Tendo sua origem nas tensões e emoções dos relacionamentos humanos, este tipo de violência acontece geralmente por pessoas com relacionamentos intimamente estabelecidos. E por isso, recebe pouca atenção dos agentes de segurança, para os quais se apresenta como uma situação de difícil manejo, já que ocorrem nos espaços privados. No decorrer dos anos 70, uma série de homicídios de mulheres foi o grande deflagrador do movimento feminista, que objetivou dar visibilidade à violência contra as mulheres e combatê-la mediante intervenções sociais. As DEAMs representam uma das conquistas mais importantes do movimento no Brasil. Criadas na década de 80 elas constituem, ainda hoje, a principal política pública de combate à violência contra as mulheres e contra a impunidade. A grande inovação que representam é exatamente a de introduzir o mundo da justiça e impessoalidade no âmbito privado, subvertendo a velha lógica dicotômica que separa o privado do público (SORJ e MORAES, 2005). Ao eleger como ponto principal de análise a maneira como as vítimas percebem as suas situações de conflito e violência vividas na esfera privada e, ao mesmo tempo, se estas percepções se aproximam ou se distanciam das expectativas das instituições inspiradas pelo feminismo, esta pesquisa pretende contribuir com diferentes problematizações em torno das definições correntes sobre “violência de gênero”.

**Código: 1645 - A “Violência de Gênero” em Delegacias Policiais:
Comparando uma DEAM do Rio de Janeiro e uma Delegacia Comum**

CARLA DE CASTRO GOMES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: BILA SORJ
APARECIDA FONSECA MORAES

A criação das Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher no final da década de 80 foi uma conquista do movimento feminista. Com essas delegacias especializadas o feminismo queria qualificar o atendimento policial dispensado às mulheres vítimas de crimes sexuais e de violência doméstica, além de denunciar e interromper o ciclo de impunidade dos agressores. Depois de agredidas por seus companheiros, parentes, conhecidos ou desconhecidos, as mulheres tinham de passar por outros percalços na delegacia. Informados pelas práticas institucionais e por fortes preconceitos sociais, os policiais homens freqüentemente duvidavam da condição de vítima da queixosa, submetiam-na a um interrogatório impertinente e humilhante e não dispunham de nenhuma metodologia ou “procedimento” de atendimento pré-elaborado para esses casos. Esse cenário certamente contribuía para desencorajar denúncias e para reproduzir o ciclo de preconceitos contra a mulher vítima de violência sexual e de impunidade dos homens agressores. O preconceito, a desumanização do atendimento, a vergonha de falar, as baixas taxas de denúncia eram barreiras que precisavam ser superadas pelas DEAMs, através da prestação de um serviço especializado e de qualidade às mulheres vítimas de violência. Como é hoje o atendimento nas DEAMs? Quais as semelhanças e diferenças entre o atendimento nas DEAMs e nas delegacias não especializadas, distritais? GIDDENS (1991) tem uma contribuição valiosa na compreensão de como as instituições modernas e as questões da vida pessoal se relacionam. A DEAM, como instituição pública moderna, faz parte dos sistemas abstratos e peritos, cuja lógica de funcionamento é racional, impessoal e amoral. A violência sexual e conjugal, inversamente, está inscrita no âmbito do privado, da intimidade, da emotividade, da moralidade. Com a inserção da violência de gênero no cenário público algumas questões vêm à tona: qual o impacto da atuação da instituição moderna DEAM no domínio da vida pessoal? Ou inversamente, como as questões do campo privado reorganizam a racionalidade? Que paradoxos ou particularidades se produzem no atendimento às vítimas, quando se conjugam processamentos racionais e morais? Esta pesquisa está se debruçando sobre estas questões ao comparar práticas e representações sobre gênero e violência que circulam em uma Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM) e uma delegacia comum (delegacia distrital). A investigação procura contribuir para a compreensão da dinâmica dos atendimentos às vítimas de “violência de gênero”, suas peculiaridades, seus paradoxos e os desafios que colocam à formulação e execução de políticas de gênero. A metodologia consistiu na observação das rotinas de uma DEAM, com a utilização de técnicas de observação participante. Entrevistas com os profissionais e consultas a alguns registros de ocorrência também constituíram material de análise. A investigação de uma delegacia comum está em curso.

Código: 846 - Ser Diferente: Representações Sobre Gênero, Desvio e Sexualidade em uma Escola Estadual

MAÍRA MASCARENHAS PEREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Na vida social, a cada grupo é estabelecido um papel padrão – uma norma – que a sociedade espera que seja seguida. O desvio de comportamento, ou seja, a fuga desse padrão, ocasiona reações diretas por parte dos “outros” sobre os desviantes. Neste estudo, procuro discutir como as normas e os desvios, em termos de gênero e sexualidade, aparecem entre os alunos de uma escola estadual de ensino médio. Busco analisar como os estigmas se manifestam sobre

aqueles cuja a aparência ou a forma de se portar fogem do padrão esperado e estabelecido pelo restante dos alunos da escola. Para tal, utilizei dados quantitativos obtidos com a aplicação de questionários em alunos feita para a pesquisa, coordenada pela antropóloga Yvonne Maggie, que busca conhecer o cotidiano de escolas. A aplicação aconteceu durante os últimos meses de 2005 em 21 escolas da região metropolitana e interior do Estado do Rio de Janeiro. A partir dos dados sobre discriminação na escola pude pensar melhor minha questão, e também ter um panorama do universo escolar em que esta escola em questão se insere. Ao longo de minha pesquisa, fiz observação participante regularmente nesta escola estadual, localizada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, bem como estive em interação direta com os alunos, a fim de conhecer seu cotidiano na escola e suas representações. Com este trabalho, proponho uma reflexão sobre os estigmas e preconceitos presentes na vida de jovens cariocas no universo particular de uma escola pública estadual.

Código: 2834 - Políticas Afirmativas no Âmbito dos Direitos Humanos das Mulheres

NATÁLIA DA COSTA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

O presente estudo se apresenta como trabalho de conclusão de curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro e está sendo desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa Direitos Humanos, Violência de Gênero e Assistência Social: Dilemas Contemporâneos. O estudo foi fomentado a partir do referido projeto de pesquisa e está vinculado à inserção no programa de monitoria da disciplina “A questão de gênero no Brasil”. Objetiva-se explicitar a trajetória das políticas afirmativas no campo dos direitos humanos das mulheres no Brasil, além de resgatar as diretrizes que norteiam estas políticas, bem como os mecanismos que reproduzem a ordem neoliberal na elaboração das mesmas; e seus impactos sobre a população demandatária de tais políticas.

Código: 2217 - O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e Controle Social: Reflexões Sobre a Proposição de Políticas Públicas no Campo da Cidadania Feminina

ANA LUIZA LOPES DA SILVA (FAPERJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

O presente estudo vincula-se à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social, e está sendo desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa “Direitos Humanos, Violência de Gênero e Assistência Social: dilemas contemporâneos”, realizado no núcleo de pesquisa GECEM - Gênero, Etnia e Classe: Estudos Multidisciplinares. O trabalho em questão visa apreender o movimento das lutas feministas à proposição de políticas, elegendo os conselhos de direitos, mais precisamente, o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher - CNDM como instância privilegiada de controle social das políticas públicas. Isto é, fórum legítimo à publicidade das questões propaladas pelo movimento de mulheres e diversos segmentos da sociedade civil. Desta feita, objetiva-se compreender o legado histórico do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres - PNPM à luz da trajetória política do movimento de mulheres no CNDM e verificar o alcance da missão do CNDM na atualidade - em tempo, a promoção, em âmbito nacional, de políticas para as mulheres à luz da perspectiva de gênero, com vistas à ampliação do processo de controle social sobre as referidas políticas.

Código: 1990 - Gênero e Classe: As Múltiplas Formas de Violência na Maré

CINTHIA DE MELLO VITORIO (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA

Esta pesquisa é resultado do interesse de problematizar o quadro das relações desiguais de gênero, intimamente articulado à violação dos direitos humanos das mulheres, bem como examinar em que medida as mulheres que sofrem violência de gênero residentes na Maré vão produzindo, de forma singular, os seus processos de subjetivação, no enfrentamento dessa situação. Parte-se da concepção de que a violência de gênero tem determinantes estruturais, seu caráter é relacional, desenvolve-se em escala societal, no plano macro, quando atravessa as relações de classe, étnico-raciais e de gênero, e, em micro-escala, quando se manifesta nas relações interpessoais, reproduzindo-se também na esfera privada da vida. No que tange às políticas públicas, começam a ser instituídos no Brasil, na década de 80, programas voltados para o enfrentamento da violência de gênero. Nesse período, as lutas feministas que se organizavam em torno de denúncias das diversas expressões de violência dirigidas à mulher, ao mesmo tempo, se direcionavam à criação de estruturas de apoio destinadas às mulheres que enfrentavam situações de violência, ocorrendo a criação dos primeiros serviços de atendimento. Embora se tenha avançado, na normativa internacional e na concepção de políticas públicas, no entendimento de que a violência de gênero é uma violação dos direitos humanos, as mulheres que vivem na Maré lidam com um quadro de vulnerabilidade social potencializado por outras formas de violência. Será feita a revisão parcial da literatura sobre o tema e realizada pesquisa empírica, que consistirá na reconstituição de três histórias de vida de mulheres vítimas de violência de gênero atendidas no Centro de Referência de Mulheres da Maré.

**Código: 1416 - O Envolvimento Paterno no Pré-Natal :
A Experiência no Atendimento da Unidade Integrada de Saúde Herculano Pinheiro**

ALINE DO SACRAMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

O presente estudo vincula-se à elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso de Serviço Social e analisa o envolvimento paterno no pré-natal a partir de um estudo de caso realizado numa Maternidade pública do Rio de Janeiro. O envolvimento paterno no pré-natal expande-se devido às transformações sociais e históricas e à configuração atual da família e da paternidade, onde busca-se a construção de relações mais igualitárias entre os gêneros e cresce a colaboração masculina em outros contextos da vida familiar, enfraquecendo a visão do homem apenas como mantenedor do sustento econômico e modelo de autoridade dentro da família. A família sofre influências das construções estereotipadas de gênero e também é responsável pela retransmissão destas construções, principalmente para as crianças. A maneira que a esfera familiar apresenta às relações de gênero em seu interior, sofre alterações de acordo com as transformações históricas. Com as alterações nas esferas pública e privada, surgem novas dinâmicas familiares na atualidade. Essas novas dinâmicas fazem com que se considere necessária a inclusão dos homens nos debates sobre sexualidade e saúde reprodutiva, e assim reconfigura-se a maneira como os homens exercem a paternidade. Através da observação da sala de espera da Unidade Integrada de Saúde Herculano Pinheiro e da realização de entrevistas com os pais presentes no setor e com os profissionais de saúde envolvidos na assistência pré-natal, a pesquisa mostrou que existem várias barreiras que impedem ainda um maior envolvimento paterno no pré-natal. Estas barreiras tanto podem ser colocadas pelo trabalho, como podem ser reflexo da inclusão tardia dos homens no âmbito dos cuidados com a saúde reprodutiva ou das representações tradicionais de gênero, que também se encontram presentes nas práticas das instituições públicas de saúde. Os resultados do estudo indicam a necessidade do desenvolvimento de espaços de discussão sobre as condutas assistenciais no pré-natal e as representações sociais de gênero envolvidas na mesma, e de reflexões em torno das mudanças ocorridas na família. Esses espaços de discussão não devem se limitar ao espaço institucional. A discussão deve envolver toda a sociedade, pois parece que só assim será possível a construção de novas práticas que favoreçam um maior envolvimento paterno no pré-natal na construção de relações mais igualitárias entre os gêneros.

Código: 1531 - WWW. Prevenção da Violência Sexual contra a Mulher

ROBERTA MATASSOLI DURAN (Outra Bolsa)
ADRIANA COSTA SANTOS SOBREIRA (FAPERJ)
ANA CLEIA GONÇALVES DE AGUIAR (FAPERJ)
DANIELE ACOSTA P. DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
MILENA MARTINS MADUREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Esse trabalho, vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino, faz parte da pesquisa “Prevenção da Violência Sexual: Avaliando a Atenção Primária no Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher”, integrante do Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde, apoiado pelo Ministério da Saúde, CNPq e FAPERJ. O objetivo desse trabalho consiste em analisar a visibilidade ao tema da prevenção da violência sexual contra a mulher. Foi realizada revisão bibliográfica relativa à produção da informação sobre o tema da prevenção da violência sexual contra a mulher, foram mapeados e analisados os sites na internet que abordam esse tema, e analisada a demanda dos profissionais de saúde por informação. No período de outubro de 2005 a março de 2006 foram analisados 50 sites de diferentes formatos sobre violência contra a mulher e sobre violência sexual, dos quais 30 abordavam os temas de maneira integrada, sendo 24 voltados para os diversos profissionais (da área da saúde e da área jurídica) e para a sociedade civil. Os resultados apontam para a insuficiência de sites nacionais sobre violência sexual contra a mulher. Apesar do reconhecimento da violência como um problema de saúde pública, sua discussão na mídia ainda não faz parte das políticas oficiais (Njaine, 2004). A mídia, muito mais do que um veículo de comunicação funciona atualmente, como fonte de informação sobre diversas temáticas, dentre elas a da violência sexual contra a mulher. Esse tipo de conhecimento e atuação são estratégias para a ação pedagógica preventiva e de promoção (Njaine, 2004). A informação sobre a prevenção da violência sexual contra a mulher, num contexto de integralidade, implica numa abordagem interdisciplinar sobre tema, no qual a atuação profissional, concebida como prático-interventiva, exige análises e interpretações dos comportamentos sociais e sexuais e pressupõe a incorporação das discussões sobre sexualidade e gênero. Colocar a informação sobre a prevenção da violência sexual contra a mulher a disposição dos profissionais de saúde através de um site especializado pode: a) contribuir no apoio às capacitações dos profissionais; b) favorecer a construção de rede de proteção intersetorial; c) servir de estratégia para a incorporação do tema da violência sexual nas ações de saúde; d) contribuir para a melhoria das ações profissionais. A internet vem afetando significativamente o ciclo da comunicação científica, não somente na rapidez com que a informação pode ser recuperada, mas também na comunicação entre os pares (Cuenca e Tanaka, 2005). Referências Bibliográficas Cuenca AMB, Tanaka ACD. Influência da internet na comunidade acadêmico-científica da área de saúde pública. Rev Saúde Pública 2005; 39: 840-846. Njaine K. Violência na mídia e saúde. In: Lima CA, coordenadora. Violência faz mal à saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. p. 223-231.

Código: 80 - Análise das Relações Interpessoais no Campesinato Brasileiro

CASSIANE ROCHA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

MARINA MUJICA DE PAIVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

Quando se fala em Antropologia Política, uma das questões mais relevantes é a que discorre sobre a como as atividades sociais e a forma de ver o mundo de um determinado grupo influenciam suas decisões políticas. Pareceu-nos, então, que a melhor forma de entendermos este processo era analisar, além das relações entre políticos e eleitores durante e após o período eleitoral (análise anteriormente desenvolvida pela pesquisa), as relações mantidas entre eleitores. Obviamente, houve a necessidade de delimitação da área de abrangência da pesquisa. Sendo assim, passamos a visualizar a ocorrência do já citado problema em uma localidade específica; pesquisamos a convivência de vizinhos, família e parentes, pertencentes principalmente ao campesinato marginal, de uma região da Zona da Mata de Pernambuco destinada à plantation de cana-de-açúcar. Através do estudo de diversas entrevistas coletadas na localidade descrita, pudemos perceber que havia a diferenciação dos conhecidos pelo uso de categorias específicas relativas ao grau de intimidade entre os indivíduos: “família” é relacionada ao grupo formado por pai, mãe e filhos; “parentes” é a categoria que engloba os demais laços consanguíneos: tios, tias, sobrinhos e primos; “vizinho” é usado quando se refere aos demais moradores da localidade. Um/uma vizinho/vizinha ou parente mais íntimo, seria reconhecido como compadre/comadre, tomando com isso uma série de obrigações sociais decorrentes deste vínculo, que deviam ser observadas para o bom andamento das relações interpessoais. Uma pessoa passava a ser considerada como compadre/comadre através de duas formas: de forma “natural”, ou seja, com o estreitamento da amizade ao longo do tempo, tal tratamento passava a ocorrer naturalmente, ou depois de um ritual, realizado nos festejos de São João, em que os amigos, ao pularem juntos as fogueiras, oficializam publicamente a relação de compadrio. O que pudemos perceber, principalmente, é que a relação de compadrio é extremamente importante quando se analisa as relações entre os indivíduos, pois, de acordo com o grau de intimidade dos mesmos as decisões tomadas sofrem influência da amizade compreendida. Referências: Heredia, Beatriz, *Diário de Campo, 1971-1972*; Heredia, Beatriz M. A. de; “*A Morada da Vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil*”; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Código: 1253 - Caiçaras: Uma História de Raiz

GABRIELLA CALIXTO SCELZA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PÁDUA

Este trabalho tem por objetivo levantar a história da construção de um setor da população brasileira, que ainda é muito pouco conhecido. Os Caiçaras da região da Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro foram a população escolhida para esta pesquisa, que busca desenvolver um estudo que aborde o homem como uma espécie que integra e interage, de maneira também positiva, com a natureza e o meio físico onde vive. Os caiçaras apresentam uma forma de vida que se baseia em atividades agrícolas, na pesca, artesanato e extrativismo vegetal, sendo um povo que se formou nos intervalos entre os ciclos econômicos do período colonial, firmando-se num momento em que a exportação entra em crise. Desde a década de 1950 as comunidades caiçaras vêm sendo ameaçadas por diversos fatores como a especulação imobiliária e uma política ambiental equivocada que produz uma imagem da população caiçara como destruidores da floresta. A partir da análise deste quadro, a presente pesquisa busca avaliar e reafirmar a contribuição histórica que estas sociedades têm a oferecer para a conservação da biodiversidade da mata atlântica e dos sistemas tradicionais de manejo dos recursos naturais, partindo de um estudo sobre a simbologia e a construção de uma identidade caiçara.

Código: 2521 - Comentários Sobre a Tradição do Movimento Ambiental Brasileiro: Da Colônia à Revolução de 1930

DAIANA DE OLIVEIRA MAIA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PÁDUA

No Brasil, a preocupação ambiental data da época colonial, traduzida na edição da carta régia que assegurava medidas de proteção das florestas como garantia de madeira de lei para a construção naval. Com a vinda da Família Real, foram criadas instituições voltadas para a pesquisa do meio natural: o Jardim Botânico e o Museu de História Natural, ambos com o intuito de encontrar novos meios de exploração dos recursos naturais da colônia. Ao longo de três séculos de exploração colonial, quando a natureza era vista como recurso inesgotável, alguns funcionários públicos e viajantes das instituições de pesquisa demonstraram preocupação com a destruição da fauna e da flora brasileira. Durante o Império, vários abolicionistas, monarquistas e reformistas, herdaram algumas idéias de José Bonifácio como a possibilidade de promover, através da razão, o desenvolvimento e a preservação do ambiente natural, tais como Joaquim Nabuco e André Rebouças. Uma iniciativa mais pontual de conservação ambiental ocorreu na Serra da Carioca e na Floresta da Tijuca, localização dos principais rios que abasteciam o Rio de Janeiro. Esses cursos d'água sofriam, inicialmente, com o desmatamento para a fabricação de carvão e, posteriormente, para o plantio de café. Aliada ao crescimento urbano, a devastação desses rios foi apontada pelas autoridades como causa das crescentes faltas de água, levando o governo a criar medidas de preservação e reflorestamento da área do maciço da Tijuca. Do final do século XIX para o século XX,

nota-se o surgimento de vários órgãos governamentais com objetivos específicos relacionados com o manejo dos recursos naturais. Para José Franco, em sua tese . Proteção à natureza e Identidade Nacional: 1930-1940 apresenta as preocupações de caráter ambiental, desde o início, parecem ter extrapolado fronteiras nacionais, ampliando o alcance dos debates e práticas relacionados com a conservação e preservação da natureza. Dentre os nomes do movimento ambiental brasileiro do século XIX destacaram-se: Orville Derby, F. W. Dafert, Herman Von Ihering, Alberto Loefgren e Edmundo Navarro dos quais apenas o último era brasileiro, o que não favoreceu a implementação das medidas propostas. Segundo José Franco, uma outra geração de intelectuais com preocupações ambientais, intensamente influenciadas pelas idéias de Alberto Torres foram os funcionários de duas principais instituições de pesquisas: o Museu Paulista e o Museu Nacional, dentre eles, Cândido de Mello Leitão, Edgar Roquette-Pinto, Berta Lutz, Armando Magalhães Correa, Alberto Sampaio, Heloísa Alberto Torres e Frederico Carlos Hoehne.

Código: 346 - Disputa Esportiva Numa Unidade de Conservação: Campeonatos de Futebol e Ambientalismo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Estado do Amazonas

EDUARDO DA COSTA PINTO DAVILA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: NEIDE ESTERCI

Este projeto visa estudar as interações sociais que se manifestam por ocasião da realização de partidas e campeonatos de futebol que ocorrem entre as “comunidades” localizadas às margens dos rios da bacia hidrográfica do estado do Amazonas. A importância, a frequência e a mobilização social que cercam essas atividades esportivas (Reis, 2005) são comentadas por pesquisadores de outros temas que passam pelas regras (Elias, 1985 ; Da Matta, 1982), e também têm sido objeto de estudo de especialistas das ciências sociais tais como Matthew Shirts (1982B) e Sidney Netto (2001), que se deram conta da especificidade e da amplitude desse futebol para os moradores da Amazônia, não só na capital mas também nas pequenas cidades e “comunidades” do interior. Por interação estamos entendendo, como Simmel (1983) e Turner (1969), não só harmonia (celebrações), cooperação (trabalho coletivo) e aliança (namoros), mas também relações de conflito. De fato, na comunidade que vamos estudar parece que ocorrem em torno dos campeonatos de futebol todos esses tipos de interação. Entretanto, trata-se de uma área na qual, nos últimos anos, tem ocorrido uma grande mudança em virtude da criação de uma Reserva Ambiental e da introdução de novas regras de uso dos recursos naturais. Dentre todos os tipos de interação, este estudo dará atenção especial a como a competição esportiva expressa os conflitos em torno dessas mesmas regras. Este é um ponto importante do projeto maior no qual este trabalho está inserido. Referência bibliográfica: -LIMA, Déborah M., 1996, “O envolvimento de Populações Humanas em Unidades de Conservação: A experiência de Mamirauá”, em documentos do ISA, n. 1, 1996. -DAMATTA, Roberto, 1982, “Esporte e Sociedade Brasileira”, in Universo do Futebol, Ed. Pinakotheke, 1982. -SHIRTS, Matthew G., 1982B - “Futebol no Brasil ou Football in Brazil?” in MEIHY, J. & WITTER, José Sebastião (Org.), Futebol e Cultura: Coletânea de Estudos. São Paulo: Imprensa Oficial/Arquivo do Estado, 1982. -SIMMEL, Georg “A natureza sociológica do conflito” in: Evaristo de Moraes Filho (org.), George Simmel: Sociologia. São Paulo, Ed. Ática, 1983 - ELIAS, Norbert 1985 “A busca da excitação” - Difel Editora, 1985. -REIS, Marise, 2003, “Arengas e Psicas: as reações populares à criação da RDS Mamirauá e ao Manejo sustentável e participativo dos recursos naturais”. RJ, Tese de doutoramento, CPDA-UFRRJ, 2003. -www.mamiraua.org.br

Código: 726 - Viver a Cidade: Errâncias Urbanas e Coreografias Citadinas numa Rua do Centro do Rio de Janeiro

MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO

A cidade proporciona a possibilidade de se viver várias situações sociais distintas simultaneamente. São ambientes urbanos que se entrecruzam, configurações e arranjos simbólicos/concretos os mais diversos, que envolvem redes de relações sociais construídas através de sinais, códigos, expressões, gestos, modos de andar, além da competência para o uso de determinados equipamentos urbanos. Tendo em vista a idéia de que espaços contínuos e indefinidos não fazem sentido, e que deve haver uma lógica e certas regularidades na construção do lugar, dentro de um sistema classificatório específico, nosso trabalho pretende compreender de que modo se configuram as redes de relação dos atores sociais entre si e com os equipamentos urbanos, em suma, o que se pretende é desvendar o modo como estes arranjos criam situações sociais específicas. A noção de situações sociais e arranjos espaciais específicos é-nos importante, pois nos permite uma forma de estudo peculiar que se coaduna com um dos objetivos da pesquisa, que é o de refletir sobre o conceito de “Errâncias urbanas”. As errâncias urbanas são o percurso, o itinerário, o andar que já é, em si, uma forma de reflexão para que se possa compreender os ambientes urbanos, em outras palavras, o andar, com todas as suas variações, ganha aqui uma dimensão significativa, pois é só através do percurso que eu posso refletir e vivenciar as situações sociais a que alude o texto. O ponto central do trabalho, no entanto, é a idéia de movimento/deslocamento destes lugares. No decorrer dia, notamos que há momentos em que o espaço é apropriado, vivenciado e percebido de outra forma, passa por um processo de territorialização distinto, há um deslocamento, um rearranjo, uma mudança de conteúdo, um “balé do lugar”, uma certa coreografia. Daí falarmos em “Coreografias citadinas”, que são justamente estes movimentos. Estas coreografias têm como cenário e protagonista a rua do ouvidor, no centro do Rio de Janeiro, nos

levando, por fim, à problematização da categoria “Rua”. Afinal de contas, o que é uma rua? Uma simples via de passagem para pedestres e automóveis? Ou um lugar de inúmeras funções e múltiplos significados sociais? Referências bibliográficas: Coulon, Alain “A escola de Chicago” Trad. Tomás R. Bruno, Campinas, SP: Papirus, 1995 Mello, Marco Antonio & Vogel, Arno “Quando a rua vira casa: A apropriação de espaço de uso coletivo em um centro de bairro. Finep-Ibam/CPU, Rio de Janeiro, 1980. 184p. ____ Lições de rua: O que um racionalista pode aprender no Catumbi. On: Arquitetura revista, FAU_UFRJ, v.1, n.1, Rio de Janeiro, 1983, p.67-79 ____ Sistemas construídos e memória social: uma arqueologia urbana? In: Revista de arqueologia, CNPq/M. Goeldi, v.2, n.2, Belém, jul/dez. 1984, p.46-50 Ribeiro, Miguel angelo (org.) “Território e prostituição na Metrópole carioca”, Rio de Janeiro: Ed. Ecomuseu Fluminense, 2002 Velho, Otávio Guilherme (org.) “O fenômeno urbano” Rio de Janeiro, Zahar editores, 1973.

**Código: 251 - O Bairro da Lapa no Passado e Hoje:
Boemia e Malandragem na Cidade do Rio de Janeiro**

ANTÔNIO JOÃO AUGUSTO DA COSTA (Outra Bolsa)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS

O objetivo deste projeto é analisar, desde uma nova perspectiva, as chamadas práticas boêmias no bairro da Lapa na contemporaneidade - boemia aqui entendida como uma forma específica de sociabilidade entre os frequentadores deste bairro na cidade do Rio de Janeiro. O bairro da Lapa tem sido entendido através de diversos tipos sociais, tais como os malandros, sambistas, intelectuais, michês e artistas, figuras que recorrentemente têm aparecido na história da cultura boêmia. Este projeto, portanto, tem como objetivo ampliar o conhecimento das mudanças sociais e culturais através do ângulo específico da modernização da Lapa - operada desde o Estado Novo em 1937, que, dentre outras características, criminalizou a ociosidade e, portanto, a boemia, redefinindo o seu próprio sentido (Kuchnir). Na segunda administração de Leonel Brizola criou-se o projeto de reutilização de parte dos sobrados da área da Lapa para atividades culturais. Este projeto foi conhecido como Quadra da cultura. O projeto Quadra da cultura contribuiu para a reutilização de sobrados e a reativação da vida boemia daquele bairro. Desde então a sociabilidade Lapa vem se mudando. O trabalho mostra aspectos desta mudança que vem se operando na Lapa.

Código: 6 - Cidade do Samba: Transformações no Carnaval Carioca

RICARDO JOSÉ DE OLIVEIRA BARBIERI (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI

A comunicação pretende analisar a criação e construção arquitetônica da Cidade do Samba no Rio de Janeiro, bem como sistematizar e acompanhar as discussões existentes e conflitos resultantes a seu respeito na imprensa e nos meios carnavalescos nos últimos anos. Para tanto foram analisadas matérias relacionadas ao assunto nos principais jornais cariocas, sítios especializados na cobertura do carnaval carioca e entrevistas realizadas em campo. A hipótese é a de que a implantação e efetiva inauguração e o processo de utilização da Cidade do Samba significa uma importante alteração na organização social e simbólica do desfile das escolas de samba no carnaval carioca.

Código: 893 - “Ao Largo dos Cariocas”: Artistas e Identidades no Largo da Carioca

RENATA FRANCO SAAVEDRA (Sem Bolsa)
DIEGO DE SOUZA COTTA (PET)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: ILANA STROZENBERG

É patente a indiferença do homem moderno em relação à alteridade que ocupa o mesmo espaço, atravessa as mesmas ruas, passa pelos mesmos lugares. Ironicamente, aquele que, em circunstâncias rotineiras, poderia ser (literalmente) tocado não parece digno de ser observado e experienciado. As diferenças com as quais temos obrigatoriamente que lidar são “menos interessantes” do que as que podem “ser visitadas”. O Rio de Janeiro apresenta-se como um laboratório humano riquíssimo e variado, berço e destino de idéias, práticas e discursos muitas vezes conflitantes e que não se circunscrevem a espaços próprios, não se manifestam cercados ou entre quatro paredes. Aqui, os “outros” vêm de todos os lados, cruzando-nos por essa metrópole multifacetada que se revela, a cada dia, um complexo bem mais intrigante do que a simplista e conhecida dicotomia asfalto-favela. Aqui, talvez mais do que em qualquer outro lugar, o oposto está na praça - está no mesmo lugar geográfico que você, pode falar com você. Partindo dessa questão, selecionamos como foco de análise um espaço de todos e um grupo de ninguém: os artistas de rua do Largo da Carioca. Quem seriam eles? Essa questão foi, mais do que o ponto de partida de nossa pesquisa, um motivo de reflexão em si: o que estávamos chamando de artistas de rua do Largo da Carioca? Sem nunca termos lido nada a respeito do tema, pautávamo-nos por um conceito pré-fabricado, delimitávamos um grupo desconhecido - atitude compreensível, sob uma análise sociológica, no contexto ocidental contemporâneo, que tem por base a construção e divulgação de identidades sólidas, fechadas e facilmente classificáveis: os estereótipos. A proposta deu então, no melhor sentido, um passo para trás: desnaturalizando o conceito que inaugurou nossos questionamentos, passamos a questionar o próprio - existem os artistas de rua do Largo da

Carioca, tal como os concebemos? Queríamos saber se seria possível traçar um perfil comum aos indivíduos analisados, e descobrir em que medida poderíamos defini-los como um grupo. Após um trabalho de campo que nos rendeu quatro entrevistas, notas e filmagens, chegamos à conclusão de que aqueles indivíduos que unificávamos em uma categoria, segundo ocupação e local de trabalho, apresentam fortes diferenças em termos de trajetória, perspectivas e visão de mundo. Assim, nossa pesquisa explicitou a insuficiência da posição do indivíduo como base de explicação para seus comportamentos e aspirações, mostrando que, dentro dessa abstração conceitual que convençamos chamar “artistas de rua do Largo da Carioca”, existem representantes de mais grupos do que pensávamos. Bibliografia GEERTZ, Clifford. Os usos da diversidade. In Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 5, n.10, p. 13-34, maio de 1999. ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo? São Paulo: Brasiliense, 1984. VELHO, Gilberto. Unidade e fragmentação em sociedades complexas. In Projeto e metamorfose. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

**Código: 1040 - Representações Sociais da Sala de Aula:
Objetos e Perspectivas Espaciais Segundo o Grupo Sociocultural**

BRUNA MEGA NOVAIS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO

O objetivo dessa pesquisa, que é parte de projeto coordenado pelo Prof. Edson de Souza filho - Programa de Pós-graduação em Psicologia -foi descrever representações da sala de aula através de desenhos, focando os objetos e perspectivas espaciais. Adotou-se a teoria das representações sociais (Moscovici, 1978) segundo a qual indivíduos e grupos sociais conhecem e transformam a realidade. Participaram da pesquisa 220 estudantes de ambos os sexos, do segundo grau de escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro. Distribuídos segundo a autodefinição étnica-racial foram 45 negros com média de idade de 14,17 anos; 93 morenos com média de idade de 13,64 anos; e 82 brancos com média de idade de 13,8 anos. Os participantes foram observados em termos de desempenho acadêmico em português e matemática classificados segundo duas avaliações institucionais anteriores (S=satisfatório, PS=plenamente satisfatório). Foi pedido que fizessem um desenho livre sobre a sala de aula em funcionamento, incluindo ele/ela, colegas e professor, seguido por relato verbal/escrito do que quiseram dizer com o desenho. O material foi analisado segundo procedimento de análise semiológica e de conteúdo (Barthes, 1957; Bardin, 1991). Os alunos brancos PS ressaltaram mais os objetos, os morenos as perspectivas espaciais. Quanto aos objetos, os negros manifestaram mais temas de símbolos institucionais, circulação e conforto ambiental. Já os morenos expressaram instrumentos do aluno e do professor, e os brancos, enfim, conteúdos de currículo, objetos não típicos e instrumentos do aluno. Em relação às perspectivas espaciais, os morenos apresentaram mais a perspectiva frontal, de trás para frente e lateral; os brancos carteiras enfileiradas e de trás para frente; e os negros, carteiras enfileirados e em outras posições. Entre os alunos S, os objetos foram desenhados por parte de alunos negros a partir de símbolos institucionais, mural e objetos não típicos (negros e brancos). Os morenos (e os brancos) os desenharam em termos de instrumentos do professor e do aluno, além de indicarem maior presença de conteúdos currículo. Quanto às perspectivas espaciais, os negros indicaram ênfase maior de carteiras enfileiradas. Já os morenos (e os brancos) desenharam mais de cima para baixo e lateral, além de frontal. A idéia do currículo estava menos clara nos grupos. Assim, objetos mais secundários (como carteiras, quadro negro, lápis, caderno) foram mais referidas por todos os grupos. Assim, observamos mais temas como portas/janelas entre negros e conforto ambiental (e os morenos), indicando uma certa dispersão psicológica. Os objetos não típicos (jarro de flores, etc), foram mais presentes entre brancos, indicando expectativa de tornar a sala de aula mais doméstica. Já em relação às perspectivas espaciais, os morenos acentuaram mais relação interpessoal, expressa nos formatos frontal e lateral, o que difere dos negros e brancos, mais voltados para a idéia de ensino-aprendizagem tradicional.

**Código: 1028 - Os Alunos e o/a Professor/a:
Representações da Sala de Aula Através do Desenho, Segundo Auto-Definição Étnica-Racial**

PAULA LAQUE BARBOSA DA CUNHA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO

O objetivo da pesquisa foi descrever as representações da sala de aula através do desenho, focando os alunos e o professor, segundo auto-definição étnica-racial. Adotamos a teoria das representações sociais (Moscovici, 1978) segundo a qual indivíduos e grupos sociais conhecem e transformam a realidade segundo critérios de grupos sociais. Participaram da pesquisa estudantes de segundo grau de escolas públicas do Rio de Janeiro de ambos os sexos, incluindo 45 negros com média de idade de 14,17 anos; 93 morenos com média de idade de 13,64 anos; 82 brancos com média de idade de 13,8 anos. Foi solicitado aos estudantes que desenhassem livremente a sala de aula em funcionamento, incluindo ele, colegas e professor; seguido de relato verbal/escrito sobre o desenho. Os dados foram analisados segundo procedimento de análise semiológica e do conteúdo (Barthes, 1957; Bardin, 1991). Em seguida, foram realizados testes estatísticos. Ademais, os alunos foram observados em termos de desempenho acadêmico em português e matemática classificados segundo duas avaliações institucionais anteriores (S=satisfatório, PS=plenamente satisfatório). Os resultados indicaram que com relação aos alunos PS, o professor foi representado por morenos como personalizado e ensinando (junto com negros); por brancos como esquematizado, imóvel, em movimento (junto com negros) e disciplinando. Quanto aos colegas, os negros os

apresentaram como esquematizados e imóveis (junto com brancos), negociando e isolados dos demais colegas; os morenos personalizados, estudando e brincando e os brancos em movimento. Entre os alunos S, os morenos representaram o professor personalizado e os brancos esquematizado e ensinando, em movimento (junto com negros) e os negros como ausentes. Quanto aos colegas, morenos e brancos os representaram personalizados; os negros esquematizados. Os brancos os descreveram estudando e em movimento; os morenos brincando e ausentes. Com relação ao professor, os estudantes PS e S negros o desenharam em movimento, disciplinando (junto com morenos) e ausente. Os morenos tenderam a mostrá-lo personalizado; os brancos esquematizado, ensinando e em movimento. Os colegas foram apresentados por negros, comparativamente, de modo esquematizado. Os morenos (e brancos) os mostraram personalizados, brincando e ausente. Os brancos os desenharam estudando e em movimento. Entre os negros eles foram representados mais como negociando, o que indica maior aspiração de autonomia por parte deste grupo. Ou seja, acreditamos que os conteúdos mencionados conduzem os negros a avaliar a situação escolar como ocasião para a emergência de conflitos interpessoais/interculturais, entre outros, como se estivessem à defensiva, enquanto os demais estudantes imaginam que o ambiente não tem conflito relevante além de algo redutível ao nível interpessoal/pessoal. Os alunos negros PS tenderam a diminuir afirmação do “eu” nos seus desenhos, indicando uma forma de negociar na situação.

Código: 1621 - O Desenho como Forma de Estudo de Representações Sociais do Aluno na Sala de Aula

JENEFFER BARBOSA DE SOUSA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO

O interesse pelo tema da representação social do aluno na sala de aula veiculada por desenhos liga-se à suposição de que tal representação relaciona-se às concepções do indivíduo e ao tipo de expectativa de interação sociocultural existentes, nas quais o sujeito se afirma e negocia com os outros atores sua forma de inserção na sociedade. Conforme Moscovici (1978), as representações sociais podem ser entendidas como um conhecimento do senso comum, socialmente construído e partilhado, que existe na cultura e nas mentes das pessoas. Expressam e estruturam tanto a identidade como as condições sociais dos atores que as produzem e as transformam segundo critérios particulares para compreender como a produção de conhecimentos plurais constitui e reforça a identidade dos grupos, como influi em suas práticas e seus pensamentos. Assim, a construção simbólica da vida escolar a partir de desenhos se manifesta de modo sintético e oferece oportunidade para inferência de modos de inserção prática e representacional existentes em indivíduos e grupos. Sendo o objetivo principal deste trabalho analisar, formalizar e descrever, de modo sistemático, alguns elementos psicossociais de representar o aluno em uma sala de aula a partir do desenho. Participaram da pesquisa 157 alunos do ensino fundamental, de escolas públicas e privadas da cidade do Rio de Janeiro. Pediu-se que os estudantes fizessem um desenho livre sobre a sala de aula em funcionamento, incluindo ele/ela, colegas e professor (a), o que foi seguido por relato verbal/escrito do que quiseram dizer sobre o desenho. Os dados foram analisados segundo técnicas de pesquisa qualitativa de análise semiológica de conteúdo, os quais foram contabilizados em termos de presença/ausência. Encontrando-se a respeito do aluno os seguintes conteúdos: 1) personalizado; 2) esquematizado; 3) estudando; 4) brincando; 5) em movimento; 6) imóvel; 7) em grupo negociando ou em atividade autônoma em relação ao professor; 8) ausente. Após a formação de tabelas, fizemos comparações estatísticas. De forma geral, verificou-se que os participantes na forma de representar o aluno tenderam a fazê-lo como ausente dos desenhos, apesar de algumas diferenciações. Contudo, o exame psicossocial possivelmente contém a chave para a explicação de tais diferenciações. Portanto, os dados acima expostos ofereceram suficientes sinais de que o elemento gerador de diferenças mais importantes entre as escolas comparadas está relacionado ao envolvimento do aluno como indivíduo, que tende a ser representado (ou não) no desenho. Ou seja, supomos que se alterarmos o modo de produção psicológica da sala de aula poderemos mudar significativamente a vivência psicossocial ensino-aprendizagem. Serão feitas sugestões de trabalho psicossocial aos profissionais que atuam na Educação para aperfeiçoar a vivência existencial deste grupo nos diversos locais de formação e vida escolar.

Código: 1577 - O Uso de Câmeras de Vídeo em Sala de Aula para Acompanhamento pelos Pais

CRISTIANE MEGA MARTINS (CNPq/PIBIC)

MAURÍCIO DA SILVEIRA (CNPq/PIBIC)

MARIA CLARA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

FILIPE HERKENHOFF CARIJO (Sem Bolsa)

ANTÔNIO NOGUEIRA LEITÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS

Nossa motivação ao desenvolver esta pesquisa surgiu a partir do conhecimento do projeto de lei 5736/2005 que tramita no Congresso Nacional, que obrigará a instalação de câmeras de vídeos nas salas de aula de escolas públicas e particulares de Ensino Básico. A finalidade de tal iniciativa é permitir que os pais acompanhem as atividades escolares de seus filhos em tempo real, via internet. Tendo esta proposta suscitado ruidosa querela entre pais, educadores e estudantes, resolvemos consultar a opinião dos graduandos do 5º ao 8º período do curso de Pedagogia da UFRJ. Para tanto, construímos uma escala de atitude tipo Likert, sendo o uso de câmeras em sala de aula o objeto atitudinal. A escala foi aplicada a 30 alunos, sendo composta por 40 afirmativas, sendo 20 favoráveis ao objeto atitudinal e

20 desfavoráveis a ele. Para cada uma delas, havia 5 opções de resposta: CP (concordo plenamente), C (concordo), NTO (não tenho opinião), D (discordo) e DP (discordo plenamente). Para as afirmativas 1, 3, 6, 10, 11, 13, 15, 19, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 39, que são as favoráveis em relação ao uso de câmeras em sala de aula, são conferidos 5 pontos para CP, 4 para C, 3 para NTO, 2 para D e 1 para DP. Já para as afirmativas, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 14, 16, 17, 18, 20, 23, 25, 26, 31, 34, 37, 38, 40, que são aquelas desfavoráveis em relação ao objeto atitudinal, confere-se 5 pontos para DP, 4 para D, 3 para NTO, 2 para C e 1 para CP. Sendo assim, quanto mais alta a nota global de um sujeito na escala, mais favorável é sua atitude em relação ao uso de câmeras em sala de aula. Foram selecionadas as 10 afirmativas favoráveis que tiveram maior correlação com a nota global, o mesmo tendo sido feito para as afirmativas desfavoráveis. Para tanto, usamos a correlação de Pearson através do programa BioEstat 3.0. Posteriormente, fizemos um levantamento de atitude de 52 futuros educadores, quanto ao citado objeto atitudinal. Utilizamos a escala elaborada na primeira fase do trabalho, constituída agora de 10 afirmativas favoráveis e 10 desfavoráveis. A atitude foi averiguada através do cálculo do intervalo de confiança (a um nível de significância de 0,05 e 0,01). Em ambas as fases, os alunos foram abordados em sala, antes ou depois da aula. Os dados obtidos informaram que o grupo pesquisado é desfavorável ao uso de câmeras em sala, o que acreditamos ser dado relevante na discussão a respeito de tal procedimento. Servirá a todos como importante instrumento de reflexão nesta conturbada discussão.

Código: 470 - Levantamento de Opinião Acerca da Inserção de Alunos Deficientes Físicos em Escolas Normais

VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (Sem Bolsa)
ESLEY SANTOS CARDOSO (Sem Bolsa)
ALEXANDRE PEREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
PAMELA RAMOS BLANCO (Sem Bolsa)
JESSICA CALDERON PAIXÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: METODOLOGIA, INSTRUMENTAÇÃO
E EQUIPAMENTO EM PSICOLOGIA

Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS

Nossa motivação ao desenvolver esta pesquisa surgiu a partir do conhecimento da publicação da Lei 7.853 (1989), referente ao Direito de Pessoas Portadoras de Deficiências. Em suma, esta lei instituía, entre as responsabilidades do poder público, proporcionar a inclusão de portadores de deficiência em escolas normais. A partir desta informação, decidimos averiguar qual seria a opinião de estudantes e profissionais da área de educação quanto à inserção de crianças especiais em escolas públicas normais. O presente trabalho tem então como objetivo levantar opinião de estudantes e profissionais da área de educação quanto a esta questão, através da elaboração de uma escala de atitude. Para a coleta de dados foi elaborada uma escala de atitudes composta inicialmente por 40 afirmativas, seguidas de cinco opções de resposta: Concordo Plenamente (DP); Concordo (C); Não tenho opinião (NTO); Discordo (D); Discordo Plenamente (CP). Estas categorias foram graduadas com os seguintes valores: 5 pontos para CP, 4 pontos para C, 3 pontos para NTO, 2 pontos para D e 1 ponto para DP para as afirmativas favoráveis à inclusão. As afirmativas desfavoráveis à inclusão foram graduadas no sentido inverso. A forma piloto da escala foi então aplicada em uma amostra de 30 estudantes e profissionais da área de educação tendo como objetivo selecionar as afirmativas com poder discriminante. Foi calculada a correlação de Pearson para selecionar as afirmativas que permaneceriam na escala, ao nível de significância de 0.05 o que resultou na escolha de 25 afirmativas para compor a forma final da escala. A escala na sua forma definitiva foi aplicada em uma amostra aleatória de 57 estudantes e profissionais da área de educação, de ambos os sexos. Foi pedido aos professores que cedessem parte de suas aulas para a aplicação da escala. O tratamento estatístico utilizado para inferir a média da população foi o teste z para uma amostra. A análise dos resultados mostrou que há uma orientação favorável para com a inclusão de alunos especiais em escolas normais, o que pode denotar a favorabilidade dos alunos e profissionais em relação à inclusão. Maiores estudos poderão ser desenvolvidos sobre o tema a fim de investigar se os professores de escolas públicas ratificam o que foi encontrado no presente trabalho.

Código: 1272 - A Representação Social dos Deficientes Visuais em Alunos do 8º Período do Instituto de Psicologia da UFRJ

BÁRBARA TAMBURINI (Sem Bolsa)
SAMARA VASCONCELOS MELO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA

O deficiente visual tem sido bastante enfocado pela mídia ultimamente. Neste enfoque, aparece uma marca social ligada a este, pois a sociedade refere-se aos deficientes visuais como “de”-eficientes, ou seja, não eficientes. Este trabalho foi desenvolvido durante a disciplina Tópicos Especiais em Psicologia Social A do curso de Psicologia, e pretendia obter uma aproximação à representação social acerca dos deficientes visuais para um grupo específico (alunos de psicologia do 8º período da UFRJ). A escolha deste grupo se deu por acreditarmos que estes alunos estão mais aptos a relacionar conhecimentos de psicologia com o tema do que alunos de períodos anteriores. O referencial teórico foi a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. A Teoria das Representações Sociais, segundo Arruda, reflete sobre como os indivíduos, os grupos, os sujeitos sociais constroem seu conhecimento a partir de sua inscrição social, por um lado, e por outro, como a sociedade se dá a conhecer e constrói esse conhecimento com os indivíduos.

Foram feitas entrevistas semi-estruturadas individuais com 15 alunos, sendo estas gravadas com o consentimento dos mesmos. Não limitamos o tempo de entrevista, cuja duração em média, foi de 20 minutos. Uma vez transcrito, o material passou por uma análise de conteúdo temática, segundo a proposta de Bardin. Observou-se que, neste grupo, os deficientes são vistos como “cegos”, “limitados”, mas também recebem um olhar de admiração. As causas da sua condição seriam as doenças degenerativas, acidentes e doenças congênitas. No presente, o grupo identifica como facilidades para os deficientes visuais a maior informação por parte da sociedade sobre o assunto, conquistas da sociedade civil e o avanço da ciência. As políticas públicas são ausentes neste quadro. A análise ainda está em curso.

Código: 1738 - Intervenção do Psicólogo no Ambiente Escolar - Projeto Desenvolvimento Infantil

BÁRBARA SPINOLA SADDY (Sem Bolsa)
IARA MARIA DE FARIAS (Sem Bolsa)
RENATA VELOSO DE A. MARANHÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LILIAN ROSE ULUP

Nossas atividades como estagiárias da equipe de psicologia escolar partem de uma visão crítica da psicologia e de suas relações com a educação, entendendo o psicólogo como observador-participante, auxiliar no processo de promoção da reflexão crítica, de ruptura de discursos naturalizados, e de circulação das falas, bem como colaborador nas ações de formação continuada no contexto escolar. Este trabalho, assim fundamentado, pretende apresentar e discutir algumas estratégias de intervenção envolvendo práticas que colaborem para um ambiente educacional onde não haja segregação entre os que pensam - os técnicos especialistas - e os que executam - os professores. A partir das observações realizadas e da demanda de algumas professoras das instituições de educação infantil, que constituem nosso campo de estágio -duas creches, localizadas no município do Rio de Janeiro, uma particular e outra comunitária, foi idealizado e posto em prática o Projeto Desenvolvimento Infantil. No que se refere à psicologia escolar, nosso referencial teórico centra-se, principalmente, na perspectiva sócio-histórica e na psicologia institucional de Bleger. Quanto ao desenvolvimento infantil, baseamo-nos nas abordagens sócio-interacionistas de Piaget e de Vygotsky. O trabalho em questão desenvolveu-se ao longo de quatro reuniões com cada equipe de professoras para a discussão dos diversos temas pertinentes, tendo utilizado técnicas de dinâmica de grupo, além de material por nós produzido especialmente para tais fins. Foi possível deixar mais claro para as professoras as estreitas ligações entre teoria e prática, além de proporcionar a circulação do discurso, a troca de experiências. No decorrer de nosso trabalho conjunto, pudemos observar a incorporação às práticas das educadoras e à rotina escolar de conhecimentos por nós discutidos. Os resultados obtidos corroboram o fato de que a psicologia tem uma colaboração importante a oferecer, mesmo como coadjuvante no processo educacional, aos profissionais das instituições educativas.

Código: 2814 - Produção de Vídeo e Articulação de Conteúdos Didáticos

ANA CLÁUDIA MENEZES PEREIRA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA

Objetivando ampliar as possibilidades pedagógicas de utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) no ambiente escolar, foi desenvolvida no Colégio de Aplicação-UFRJ na disciplina Química, uma proposta de abordagem e articulação de conteúdos curriculares utilizando mídias que explorem a articulação do texto, imagem e som. Fotografias e pequenos vídeos capturados a partir de celulares e/ou máquinas digitais foram utilizados na produção de vídeos temáticos de curta duração, editados em softwares de edição de vídeo e imagem como o Adobe Premiere e o Photoshop. Inicialmente, foi solicitado aos alunos do segundo ano do ensino médio a realização de um trabalho articulando imagem, texto e som a partir do tema Água. Os trabalhos apresentados utilizaram em sua maioria o software de apresentação Power Point, com algumas pequenas inserções de vídeos caseiros, além de vídeo baixado da Internet sobre o tema. Esse material foi base para a primeira experiência de produção de um vídeo sobre o mesmo tema, realizado pelos bolsistas do projeto, com objetivo de desenvolver uma metodologia para realização de uma oficina de produção vídeo com os alunos. A produção do vídeo, do roteiro à captação de imagens, manipulação e edição final do vídeo, constituiu um exercício estético e de construção de conhecimento que ocorre por meio das amplas possibilidades oferecidas pela linguagem do vídeo e da produção de imagens digitais. Há um conhecimento que se constrói ao longo do processo de produção, aliando o conteúdo curricular às tecnologias disponíveis e estimulando uma nova forma de leitura de imagens e articulação de informações e conhecimento.

Código: 2845 - Educação e Cultura Popular: Reflexões a partir de Sujeitos em Processo de Alfabetização

EMANUELA APARECIDA S. DO CARMO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILDO MENEGAT

A cultura consiste em todos os elementos constitutivos de um povo, oriunda da relação coletiva entre os partícipes de uma determinada sociedade. Acopla um complexo de padrões de comportamentos das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, valores, dentre outros. Para Gramsci a cultura expõe o modo de vida, de pensar

e de agir, compreendendo uma relação entre a construção de um modo de produção e de trabalho e, também, a organização da intelectualidade e da moral pelas classes subalternas. A elaboração do trabalho está referenciado a uma experiência extensionista no Programa de Alfabetização Para Jovens e Adultos realizado pela UFRJ, no bairro Maré e visa propiciar a discussão entre a organização da cultura e a educação popular, esta concebida sob a perspectiva de uma prática libertadora, na qual o educando é sujeito do processo sócio-histórico e cultural. O processo de alfabetização relaciona-se a vida social dos sujeitos, assim como, a cultura popular, elemento este que será o foco do presente estudo.

Código: 1358 - Os Desafios da Educação Indígena

CLÁUDIA JUREMA DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANA CANEN

Este trabalho é um projeto de monografia, que analisa a questão da educação dos povos indígenas brasileiros, a partir da ótica dos profissionais que os educam. Num primeiro momento, objetiva-se discutir o processo de formação destes educadores, a partir da legislação vigente sobre a educação indígena e do referencial teórico do multiculturalismo - movimento teórico, político e prático de formação de professores para a diversidade cultural, para a construção e reconstrução das identidades (incluindo a indígena) em uma perspectiva plural, que combate preconceitos e traça diálogos críticos com as culturas marginalizadas do poder (Canen, 2002, 2003, 2005). Num segundo momento, busca-se compreender o processo de difusão da ação do educador com a realidade cultural do cotidiano das tribos, a partir de artigos produzidos nos últimos cinco anos e publicados em anais de congressos nacionais, tais como os encontros da ANPED - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa - e em revistas educacionais reconhecidas nacionalmente, destacando-se Cadernos de Pesquisa, Educação Brasileira (ANPED), Educação e Realidade e Ensaio. Pretende-se levantar principais temas, potenciais e limites da formação de educadores para a educação indígena e, se possível, entrevistar atores envolvidos no processo. O horizonte do estudo é o de promover uma conscientização do ato educacional indígena, a partir da visão do Multiculturalismo. Essa análise está em processo de andamento, utilizando dados documentais_ artigos e congressos_ que abordam a educação indígena. Dados iniciais indicam que tais profissionais já avançam na valorização das culturas indígenas mas ainda se ressentem de uma formação mais articulada às mesmas. Também, verifica-se que a questão da terra e outras que extrapolam a educação interferem fortemente na educação indígena, como, por exemplo, o fato de haver índios que ao saírem de suas tribos, permanecem nas capitais como andarilhos, ou como bóias-frias não tendo qualidade de vida digna ou espaço de valorização de sua identidade cultural.

Código: 12 - Política de Inclusão Digital para os Idosos

CAROLINA SANTOS CAPELA ALVES (FAPERJ)
RAQUEL FABIANO POVOA (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN
LUCIANA FERNANDES PAULINO

PROBLEMA: Os Censos do IBGE dos últimos 30 anos registra o aumento da população idosa. Paralelamente ocorre a ampliação cada vez mais acentuada das novas tecnologias informacionais que exigem do segmento idoso uma inserção imediata em terminais eletrônicos diversos. Os idosos foram socializados sem o uso dos equipamentos eletrônicos e digitalizados comuns no cotidiano de toda a população. Há cursos de Informática para a Terceira Idade, mas a maioria da população idosa brasileira não dispõe de recursos para adquirir um computador e para pagar as aulas. Por outro lado, a velhice acarreta diminuição da capacidade visual e de destreza física, dentre outras, o que dificulta o acesso aos meios eletrônicos, que exigem agilidade. A dificuldade dos idosos para lidar com a informatização reflete a necessidade de implementação de políticas públicas direcionadas ao processo educativo, considerando as desigualdades econômicas, regionais e as particularidades desse segmento populacional. **OBJETIVOS:** Conhecer e analisar as principais demandas e dificuldades da população idosa quanto ao acesso ao mundo digital, de forma a propor medidas que possam ultrapassar os limites, numa perspectiva de construção e consolidação de espaço de usufruto de sua cidadania através da educação. Identificar entidades de ensino do Rio de Janeiro que tenham programas de informática para a velhice. Propor programas educativos de inclusão digital para idosos de todas as classes sociais. **METODOLOGIA:** Utilização dos métodos quantitativos indicados nos censos demográficos e produzir dados que indiquem o perfil dos idosos entrevistados. A dimensão qualitativa foi contemplada nas entrevistas com idosos nas ruas de Copacabana e Méier, bairros com uma incidência significativa de idosos e de localização estratégica para estudo comparativo. Entrevistas com instrutores e idosos alunos de cursos de Informática localizados em ambos os bairros e com alunos e instrutores de uma universidade pública e um curso privado. **RESULTADOS ESPERADOS:** Dar visibilidade à questão do envelhecimento e da exclusão digital através dos depoimentos dos próprios sujeitos idosos e profissionais que lidam diretamente com o tema e encaminhar propostas de políticas sociais de caráter educativo, que possam se não acabar, ao menos diminuir os índices de exclusão digital dentre os idosos. **BIBLIOGRAFIA:** GOLDMAN, Sara Nigri. Universidade para a Terceira Idade. Olinda, Elógica Editora. 2003. HADDAD, O Direito à Velhice: os aposentados e a Previdência Social. São Paulo: Cortez, 1993. LEVY, Pierre. A Inteligência Coletiva: Para uma Antropologia do Ciberespaço. Lisboa, Instituto Piaget, 1994. LINS DE BARROS, Myriam. Velhice ou Terceira Idade? Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1998. MYNAYO, Maria Cecília de Souza (Organizadora), Pesquisa Social - Teoria método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 1994. THOMPSON, J. . The Media and Modernity - A Social Theory of the Media. Cambridge: Polity Press. 1995.

Código: 1019 - Projeto de Pesquisa de Metodologia de Ensino da Cerâmica

ELCENIR ALVES DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: CERÂMICA

Orientação: SUZANA MARIA ORTIZ DOS SANTOS
MARIA DE LOURDES BARBOSA XAVIER

O principal objetivo da pesquisa é desenvolver e experimentar metodologias para o ensino da cerâmica, auxiliar a prática de licenciandos, professores e explorar novas possibilidades de uso de material. Busca-se também dinamizar um espaço de pesquisa da cerâmica visando atender a uma maior capacitação dos licenciandos de EBA-UFRJ e propiciar um espaço de vivência criativo-imaginativa do Ensino Fundamental e Médio do CAP. Nas atividades desenvolvidas são realizadas atividades que envolvem o uso da cerâmica sob aspecto cultural, científico, tecnológico e educativo. No enfoque cultural estão os trabalhos feitos à semelhança das sociedades indígenas, do regionalismo brasileiro, dos imigrantes e de inovações trazidas pela sociedade contemporânea. Sob o aspecto científico estão os trabalhos que utilizam novos materiais. O aspecto tecnológico, nas aulas teóricas pode ser apresentado no uso da cerâmica na tecnologia de ponta, como em naves espaciais, placas de computadores, etc. Nas aulas práticas mostramos que a tecnologia pode ser empregada para uma melhor qualidade no produto final. Sob o aspecto educativo, as aulas enriquecem os conhecimentos gerais e específicos dos alunos, aumentam a capacitação dos formandos e formados, criam uma vivência criativo-imaginativa nos alunos e trazem novas informações culturais, científicas e tecnológicas importantes ao desenvolvimento de um profissional de artes. O projeto em desenvolvimento tem a duração de dois semestres. A metodologia em andamento tem verificado um forte potencial criativo nas aulas práticas. A partir da pesquisa visando estudos dos procedimentos técnicos e pedagógicos através de pesquisa experimental e exploratória e do estudo de técnicas diversificadas tem se verificado o entusiasmo nas aulas e a busca pelo novo conhecimento. Os resultados parciais obtidos baseados nos aspectos cultural e educativo da metodologia têm permitido alcançar as linguagens da arte da cerâmica apoiando-se nos aspectos científico e tecnológico. Bibliografia: Chevarria, Joaquim. Olaria. Editorial Estampa, Lisboa, 1999 (Coleção Aula de Cerâmica) Chevarria, Joaquim. A Cerâmica. Editorial Estampa, Lisboa, 1997 (Coleção Artes e Ofícios) Costa, Lucília V. 25 Séculos de Cerâmica. Editorial Estampa, Lisboa, 2000 Gabbai, Miriam B.B., Cerâmica: Arte da Terra. Callis, SP, 1987 Mascelani, Angela. O Mundo da Arte Popular Brasileira. Editorial Mauad, RJ, 2002 Zoladz, Rosza W.V. Imaginário Brasileiro e Zonas Periféricas: algumas proposições da sociologia da Arte. 1. edição RJ: 7 letras/FAPERJ, 2005.

**Código: 2960 - A Importância da Divulgação Científica
para a Iniciação às Ciências na Educação Infantil**

MARKELLE MORANT LOPES DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: FRANCISCO CORDEIRO FILHO
ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME
CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER

A inquietação com as dificuldades dos professores da educação infantil em lidar com temas científicos numa linguagem acessível às crianças, levou a autora a pesquisar a possibilidade dos espaços interativos disponíveis para o ensino de ciências poderem auxiliar o desenvolvimento de atividades que influenciem o processo de ensino aprendizagem. Este estudo tem a característica de pesquisa exploratória qualitativa, na busca de dados sobre: a) a evolução do conceito de ciência ao longo do tempo; b) o levantamento dos movimentos que promovem a popularização da ciência c) a identificação do perfil atual de instituições destinadas a divulgação científica.

Código: 2956 - Utilização de Sistemas Multimídia e Internet no Ensino de Física

MARLEN MOURA E SILVA FILHO (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Esta pesquisa tem por objetivo identificar sites e sistemas multimídia disponíveis na Internet para o ensino de física e indicar as condições mais adequadas de incorporação desses softwares no ensino de física. Este trabalho divide-se em 3 etapas: a) levantamento de sites e sistemas multimídia disponíveis na Internet; b) Análise dos sites selecionados e indicação das estratégias e contextos mais adequados de utilização desses sites, no ensino de física; c) Utilização de alguns dos sites analisados no contexto educacional, seguido de monitoramento e análise dessa da experiência.

Código: 2959 - Teoria da Relatividade: Possibilidades do Ensino de Física Moderna no Ensino Médio

MARLEN MOURA E SILVA FILHO (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME
FRANCISCO CORDEIRO FILHO
CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER

O principal objetivo desse trabalho é o estudo da viabilidade de introduzir-se conceitos de Física Moderna no âmbito do Ensino Médio, mais especificamente o estudo de Teoria da Relatividade Especial. Com base em discussões freqüentes na Literatura, e também com base nas recomendações do PC, sobre a necessidade de uma atualização curricular que aborde temas relacionados a desenvolvimentos contemporâneos em Física presentes de forma intensa nos meios de divulgação científica, estudamos uma metodologia que realize a transposição didática dos conceitos de Espaço e tempo da Relatividade de Einstein de uma forma que evite as matematizações tecnicistas e que são em geral rejeitadas pelo aluno. Aplicou-se a metodologia a algumas escolas e procurou-se monitorar as principais dificuldades e entraves ao pleno aprendizagem dos alunos.

**Código: 1663 - O Uso do Computador como Ferramenta
na Produção de Textos na Classe de Alfabetização**

LUCIANA VENÂNCIO DE SANTANA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA
SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA
CARMEN LÚCIA CORREA DE OLIVEIRA
SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES
REGINA CÉLIA DE SOUZA PUGLIESE

Tendo em vista o advento da Internet e seus atrativos não só para os adultos, mas também para as crianças, assim como a necessidade urgente da inclusão digital, este trabalho busca inserir o computador como mais uma ferramenta para a prática de produção de textos, resultando na produção de um site destinado, prioritariamente, ao público infantil. Ressalta-se, como aspecto metodológico, a participação ativa dos alunos na criação do site. A atuação das crianças tem se efetivado desde o levantamento da sua familiaridade e das suas preferências com relação ao uso do computador, obtidas por meio de questionários e entrevistas, até a criação e caracterização dos personagens, que têm como referência os desenhos e os textos produzidos por elas e dão origem aos links. Já se pode perceber o entusiasmo das crianças diante da perspectiva da integração do computador no cotidiano escolar, desde a classe de alfabetização, dando-lhes a possibilidade de realizar atividades que proporcionam não só um momento de aprendizagem, mas também de diversão. Levando-se em conta a fase atual de aplicação do estudo junto aos alunos, o trabalho a ser apresentado diz respeito ao resultado da elaboração de atividades e da avaliação de sua qualidade técnica e pedagógica para a composição do site. Bibliografia: SOARES, Magda. Letramento, um tema em três gêneros. Editora Autêntica, 2002, Belo Horizonte, MG. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita. Editora Cortez, 1993, São Paulo, SP. TEBEROSK, Ana. Aprendendo a escrever, perspectivas psicológicas e implicações educacionais. Editora Ática, 1994, São Paulo, SP.

**Código: 308 - A Avaliação Neuropsicológica em Quadros Demenciais:
Um Estudo Piloto Comparando Alzheimer e Parkinson**

TATIANA LOPES DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)
RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa)
ANA CAROLINA P. DE CASTRO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
MARIA FILOMENA XAVIER MENDES
IZABEL CRISTINA CONSTANTINO BASTOS
RAFAEL HIGASHI

Em 1985, Bleurer colocava que as síndromes demenciais são caracterizadas por empobrecimento e simplificação progressiva de todos os processos psíquicos, cognitivos e afetivos. A Neuropsicologia vem investigando as relações existentes entre o cérebro e a cognição. Atualmente, grande interesse tem sido destinado ao estudo da cognição no envelhecimento. Este estudo piloto tem como objetivo investigar os déficits cognitivos mais recorrentes nos quadros demenciais, através da avaliação sobre o estado mental, atenção, memória e nível intelectual. Pretende-se também, comparar casos de suspeita de Alzheimer e Parkinson. Foram selecionados 3 pacientes com suspeita de Alzheimer, na faixa etária de 70 anos; sendo todos do sexo masculino. Além disso, também foram estudados oito pacientes com Parkinson; na faixa etária que varia de 46 a 80 anos, sendo 4 homens e 4 mulheres. O exame neuropsicológico deu-se através de uma entrevista semi-estruturada e da aplicação do MINIMENTAL; Teste AC de atenção concentrada; BENTON (retenção visual) e a Escala Wechsler para adultos (WAIS). Na avaliação do Estado Mental, 3 pacientes com suspeita de Alzheimer apresentaram sensibilidade para diagnóstico de perdas cognitivas, apenas 1 não demonstrou sensibilidade. Nos pacientes com Parkinson, 3 (2 homens e 1 mulher) não apresentaram sensibilidade, sendo que 5 (2 homens e 3 mulheres) apresentaram tal sensibilidade.

Quanto a atenção, todos participantes com suspeita de Alzheimer demonstraram total dificuldade em discriminar estímulos específicos dentre outros semelhantes. Nos pacientes com Parkinson, 1 (mulher) apresentou boa capacidade, 1 (homem) desempenho mediano, 2 (1 homem e 1 mulher) boa capacidade mais certa dificuldade, e 4 (2 homens e 2 mulheres) total dificuldade. Na memória, todos os participantes com suspeita de Alzheimer apresentaram resultados insatisfatórios no que diz respeito à memória visual imediata e ulterior. Nos pacientes com Parkinson, os desempenhos obtidos foram igualmente insatisfatórios. O aproveitamento abaixo da média dos participantes, com suspeita de Alzheimer, na parte verbal do WAIS aponta para dificuldades nas funções de linguagem. Nos pacientes com Parkinson, os 4 homens apresentaram resultados superior ou médio superior, dentre as mulheres 1 apresentou desempenho mediano e as outras 3 médio inferior. Estes resultados confirmam os achados de outros estudos, no que se refere aos déficits encontrados nestes quadros demenciais. Os casos com suspeita de Alzheimer e Parkinson, apresentaram resultados semelhantes, no que diz respeito ao estado mental e memória. Os desempenhos foram melhores entre os casos com Parkinson, no que se refere a atenção e as funções de linguagem. Cabe ressaltar que estes são resultados preliminares, sendo necessário a ampliação da amostra a fim de obtermos dados mais consistentes sobre os déficits cognitivos em Alzheimer e Parkinson.

Código: 554 - Reabilitação Neuropsicológica na Doença de Alzheimer: Um Estudo de Caso

IVNA C. DO NASCIMENTO MATHEUS (Sem Bolsa)
PRISCILLA LOURENÇO LEITE (Sem Bolsa)
TATIANA LOPES DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
CAMILA NASCIMENTO GOMES
TATIANA TERESA BELFORT A. DOS SANTOS
RAFAEL HIGASHI

A Doença de Alzheimer (DA) é degenerativa e se caracteriza pela perda progressiva de funções cognitivas, comprometendo significativamente as atividades da vida diária do paciente, bem como seu desempenho social e ocupacional. Estudos recentes em pacientes com DA leve, indicam que a Reabilitação Neuropsicológica (RN) combinada ao tratamento medicamentoso pode retardar a progressão da doença e até promover pequenas melhoras nos déficits cognitivos dos pacientes. Este estudo tem como objetivo avaliar os benefícios da RN em um paciente com DA leve. Método: F.S.T., 77 anos, nível superior completo, com hipótese diagnóstica de DA em estágio inicial, fez durante o período da RN uso descontínuo do medicamento Rivastigmina 1,5mg. Inicialmente, foi realizada uma Avaliação Neuropsicológica (AN), para que uma análise global das funções cognitivas preservadas e comprometidas do paciente. A AN utilizou os seguintes testes: Mini Exame do Estado Mental, Inventários Beck para Ansiedade e Depressão, Teste Deterioração da Figura Humana, Teste Gestáltico Visomotor de Bender, Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Teste de Retenção Visual-BENTON, Teste de Atenção Concentrada - AC, Teste de Atenção Concentrada -AC-15, Teste de Atenção Difusa-TEDIF, Teste de cópia e de Reprodução de Memória de Figuras Geométricas Complexas de Rey, Teste Comportamental de Memória Rivermead e a Escala de Inteligência Wechsler para adultos - WAIS III. Numa avaliação geral, os desempenhos obtidos não foram satisfatórios. Os resultados dos testes demonstraram indícios de déficits cognitivos, sendo os mais consistentes relativos à memória e atenção; sendo recomendado que estes fossem trabalhados numa RN. Na RN foram realizadas sessões semanais de uma hora durante cinco meses e utilizadas técnicas que buscaram 1- reestruturar e estimular as funções comprometidas, através da nomeação de objetos da vida diária, manutenção da atenção (atenção difusa e concentrada), leitura e compreensão de textos (atenção, concentração e retenção de informações), evocação de nomes a partir da associação de características físicas (armazenamento, codificação e evocação), memória recente e treinamento expandido; 2- reorganizar e estimular as funções preservadas, através de exercícios de cálculos, resolução de problemas cotidianos (memória de trabalho) e fluência verbal (memória declarativa semântica); 3- adaptação funcional do paciente, a partir da Técnica de Orientação para Realidade (TOR) e da inserção de mecanismos compensatórios, como agenda e calendário. Após este período, foi feita nova AN para investigar os possíveis benefícios deste tratamento. Vem sendo observado um declínio qualitativo do paciente nos últimos meses, entretanto deve-se ressaltar a melhora deste em determinadas tarefas. Os resultados da segunda AN serão incluídos no trabalho, para que uma comparação exata entre os períodos pré e pós-RN possa ser feita, permitindo um redirecionamento no planejamento da Reabilitação.

Código: 1161 - Reabilitação Neuropsicológica Pós-Neurocirurgia: Um Estudo de Caso

ANA CAROLINA MAGRILLE MOLLE (Sem Bolsa)
TATIANA LOPES DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
CAMILA NASCIMENTO GOMES
TATIANA TERESA BELFORT A. DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: O Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) ocorre quando há forte impacto na região craniana. Esse impacto pode provocar inúmeros tipos de lesões no cérebro, inclusive a chamada fístula cerebral, quando há lesão da aracnóide, duramáter, osso, e epitélio, resultando em fluxo extracraniano de líquido. Esse quadro, na maioria dos casos, requer procedimento neurocirúrgico. A Reabilitação Neuropsicológica (RN) é uma área de pesquisa e atuação clínica

dedicada a desenvolver e aplicar recursos para melhorar a qualidade de vida de pacientes que apresentam déficits através da estimulação de funções cognitivas específicas. Com este trabalho pretende-se averiguar a eficácia do tratamento de RN em paciente com queixas cognitivas após neurocirurgia induzida por TCE. **MÉTODO:** Propõe-se o estudo de caso da paciente A.A.S. de 49 anos, sexo feminino, ensino fundamental incompleto, que sofreu TCE, abrindo um quadro de fístula liquórica que acabou resultando em meningite, e foi operada neurocirurgicamente. A.A.S. foi encaminhada para a Avaliação Neuropsicológica (AN) devido a queixas de memória. Primeiramente, passou por uma completa avaliação para que uma análise global de suas funções cognitivas preservadas e comprometidas fosse obtida. Os instrumentos utilizados na AN foram: Inventários Beck de Depressão e Ansiedade (BDI e BAI), Teste de Deterioração da Figura Humana, Matrizes Progressivas de Raven (Escala Geral), Teste Gestáltico Visomotor de Bender, Teste de Retenção Visual de Benton, Teste de Atenção Difusa (TEDIF), Testes de Atenção Concentrada (AC e AC-15), Teste Comportamental de Memória Rivermead, Teste de Cópia e Reprodução de Figuras Complexas de Rey e Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS III). Os dados da AN indicaram prejuízos cognitivos no que diz respeito às funções de memória e atenção da paciente, que foi então encaminhada para o serviço de RN três meses após a cirurgia. Nesse tratamento, visando a estimulação e o treinamento de funções cognitivas específicas, atividades da vida diária e o aumento de qualidade de vida, foram utilizadas as seguintes técnicas: memorização de figuras, nomes e palavras, memória semântica, e exercícios de concentração. Após cinco meses de RN (duas sessões semanais de uma hora de duração), será realizada nova AN com o objetivo de verificar os resultados do tratamento e possíveis redirecionamentos. **RESULTADOS:** As impressões ao longo do período inicial de RN ainda são inconclusivas no que diz respeito a melhoras consideradas significativas nas funções mnemônicas e atencionais da paciente. Acredita-se que o impacto qualitativo das sessões possa ser notado ao longo de mais algum tempo de atendimento, enquanto a verificação quantitativa desse impacto poderá ser demonstrada em breve, depois de obtidos os resultados da nova AN.

**Código: 564 - As Representações Sociais de Indivíduos
com Necessidades Educacionais Especiais (Deficiência)
Sobre a Sua Inserção no Mercado de Trabalho**

MICHELLE VILLACA LINO (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

Considerando o indivíduo a partir de sua deficiência, faz-se mister analisar como a sociedade o percebe através do estudo das representações sociais construídas pela interação desse grupo. Nesse contexto, a inserção do indivíduo com necessidades educacionais especiais (deficiência) no mercado de trabalho pode ser considerada uma ação importante de inclusão social - Lei de Cotas nº7.853/89, regulamentada pelo Decreto nº3.298/99. O presente trabalho teve como objetivo analisar as representações sociais que indivíduos com deficiência têm a respeito das atitudes de empresas privadas em relação à sua inserção no mercado de trabalho, após à obrigatoriedade legal de cotas para contratação de funcionários com deficiência. Realizado em uma ONG prestadora de serviços às pessoas com deficiência, teve como participantes 49 indivíduos com deficiência (física - 42; mental - 1; auditiva - 3; visual - 3), de ambos os sexos, com idades entre 18 e 55 anos e residentes do Estado do Rio de Janeiro. Foi aplicado um questionário, elaborado pelas autoras, com questões fechadas (dados pessoais) e questões abertas (perguntas semi-estruturadas). Utilizou-se a metodologia de análise das representações sociais (Moscovici, 1978) a respeito de temas como: diferença, direitos, igualdade, justiça, mercado de trabalho, oportunidades e preconceito. Na análise quantitativa, verificou-se que, a maioria era do sexo masculino (n=31), solteiros (n=26), residiam no Grande Rio (n=33), concluíram o ensino médio (n=26) e estavam desempregados no momento (n=23). Na análise qualitativa, observou-se que 10 dos participantes perceberam um aumento no número de oportunidades de inserção no mercado de trabalho, após o estabelecimento da Lei das Cotas. Entretanto, outros 10 informaram que, mesmo após a Lei, as empresas demonstraram atitudes preconceituosas perante as pessoas com deficiência, em relação à capacidade deles em desempenharem com qualidade suas funções. Quanto às representações sociais, 16 participantes destacaram que direitos e deveres são comuns a todos, mas existe ainda uma desinformação por parte desses indivíduos. Para 20 participantes, a igualdade, é direito de todo cidadão. Entretanto as oportunidades ainda são poucas (n=19), sendo que para 15 participantes, elas existem, porém o que prejudica a inserção destes nas empresas é a falta de capacitação profissional. Dessa forma, observa-se que alguns participantes se percebem excluídos pela sociedade e outros se consideram incapazes profissionalmente. Em relação ao tema preconceito, 23 participantes admitem existir preconceito social, mas este não é exclusivo das pessoas com deficiência, já que ocorre também em relação às questões de etnia, por exemplo. Os resultados obtidos sugerem que as pessoas com deficiência, perceberam mudanças nas atitudes das empresas após a Lei das Cotas. Contudo, acreditam que ainda existam atitudes preconceituosas e de temor que se referem à descrença na capacidade desses indivíduos.

Código: 1626 - Analisando o Impacto da Notícia Sobre a Deficiência em Mães de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) Atendidas em Instituição Especializada

ROBERTA DOMINGUES DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

As questões relacionadas ao tema da inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais (NEE) vem sendo amplamente discutida, principalmente após o estabelecimento do paradigma da inclusão social e educacional com a Declaração de Salamanca (1994), com o objetivo de defender maiores e melhores condições de vida à estes indivíduos. Entretanto, anterior a problemática da inclusão situa-se um fator determinante para a adaptação e desenvolvimento da criança com NEE: o momento da notícia. Nesse sentido, faz-se necessário a adoção de estratégias de acolhimento e compreensão da deficiência nos primeiros momentos em que é constatado o diagnóstico e fornecido a notícia à família, sobretudo a mãe. Considerando a família como o primeiro meio de interação de uma criança e tendo a mãe como o principal agente mediador desta interação, pode-se afirmar que deveriam ser tomadas precauções para que o momento da notícia fosse de forma mais esclarecedora possível e se oferecesse maior suporte à mãe nos momentos iniciais da descoberta de que o filho tem algum tipo de deficiência. Dessa forma, acredita-se que o momento da notícia da deficiência pode definir o rumo, ao menos inicial, da relação entre a mãe e a criança com NEE e, nesse sentido, são relevantes a realização de estudos que tenham como propósito verificar em que condições o diagnóstico da deficiência é apresentado para a mãe, analisando em que locais, quais os profissionais envolvidos e sob quais condições ambientais e psicológicas esse momento da notícia ocorre. O objetivo do presente estudo foi analisar os principais aspectos da reação de mães de crianças com NEE após o recebimento do diagnóstico de deficiência do filho. Participaram do estudo 20 mães de crianças com deficiências de diversas ordens (Síndrome de Down, Deficiência mental, Síndrome de West etc.) que eram atendidas em instituições de atendimento especializado no Município de Araruama, Rio de Janeiro. Os participantes foram entrevistados utilizando-se um roteiro de entrevista semi-estruturado elaborado pelas autoras com 11 questões abertas, que investigaram desde quando e como a mãe recebeu o diagnóstico da deficiência, até os sentimentos experimentados por elas como mães de crianças com NEE. As entrevistas com as mães foram realizadas individualmente em uma sala cedida pelo setor de psicologia das instituições onde foi conduzido o estudo e tiveram como duração a média de 30 minutos, tendo sido gravadas e posteriormente transcritas. Os dados das entrevistas foram analisados segundo a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (1970) a partir de categorias como comparação da criança, reação à notícia da deficiência, identificação como mãe de deficiente, entre outras. Observou-se que 65% das mães não tinham nenhum conhecimento prévio sobre a deficiência de seus filhos e que 80% delas consideram sua relação com seus filhos fator determinante para um bom desenvolvimento dos mesmos.

Código: 2228 - Análise da Atuação do Professor como Mediador da Aprendizagem no Processo de Inclusão Educacional de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) na Educação Infantil

BÁRBARA SPINOLA SADDY (Sem Bolsa)

IARA MARIA DE FARIAS (Sem Bolsa)

RENATA VELOSO DE A. MARANHÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

A questão da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE) tem sido amplamente discutida no cenário sócio-educacional. No que se refere à inclusão deve-se adotar uma visão ampla que abarque vários níveis e instâncias da vida social e educacional do indivíduo e a escola pode ser indicada como um lugar privilegiado para a adoção de estratégias de inclusão de indivíduos com NEE. No ambiente escolar podem ser encontrados condições e agentes de inserção importantes que podem auxiliar no processo de inclusão, dentre eles o professor. Dessa forma, o professor ao ser mediador, ou seja, intermediar a relação de aprendizagem entre a criança e o seu meio proporciona um melhor desenvolvimento da criança, sobretudo aquelas que tem NEE. Assim, a relação professor-aluno, desde que seja baseada em princípios de mediação, deve ser entendida como um espaço profícuo para o desenvolvimento e, conseqüentemente, para a promoção da inclusão da criança com NEE. Portanto, acredita-se que o professor exerce papel fundamental na educação inclusiva do aluno com, trazendo benefícios tanto para o aluno quanto para o grupo no qual essa criança está inserida. Tomando como base a Teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) que tem como princípio a mediação como instrumento de modificabilidade do desenvolvimento cognitivo estrutural da criança, o objetivo do presente estudo foi verificar o quanto professores de escolas de educação inclusiva estão preparados para receber este “novo público” (crianças com NEE), a partir da análise do padrão de interação adotado pelo professor na regência de sua turma no ambiente escolar. Participaram do estudo dois professores de educação infantil de duas turmas do Maternal, cada uma em duas escolas diferentes da rede privada do município do Rio de Janeiro que praticavam a educação inclusiva, ou seja, recebiam alunos com NEE. Os participantes foram entrevistados utilizando-se um roteiro de entrevista semi-estruturado elaborado pelas autoras e sua interação em sala de aula foi filmada para posteriormente ser avaliada segundo a Escala de Avaliação da Experiência de Aprendizagem Mediada de C. S. Lidz (1991). Observou-se que o padrão de interação do professor em sala de aula, em termos dos principais critérios de mediação avaliados pela Escala

(intencionalidade, significação e transcendência) apresentou -se satisfatório e os professores percebem a inclusão como tendo sido mais incentivada após a obrigatoriedade da inserção da criança com NEE no ensino regular, assim como eles se acreditam que seja necessária uma formação específica, em termos de cursos de capacitação, por exemplo, para lidar com a deficiência do aluno incluído na classe regular.

Código: 1995 - Adolescente e Criminalidade: Uma Questão de Direitos Humanos

LORENA LUANA DA COSTA CASTRO (Outra Bolsa)

NATÁLIA SOUZA DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA

O referido trabalho tem por objetivo fazer uma análise da relação entre adolescentes em situação de rua no estado do Rio de Janeiro e seu envolvimento com a criminalidade, que tem como uma das conseqüências, primeiramente, o cumprimento de medidas sócio-educativas no DEGASE - Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas - e, posteriormente, a entrada para o sistema penitenciário após completar dezoito anos. Em 1990, foi aprovada a Lei no 8.069, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, fundamentada na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Convenção Internacional dos Direitos da Criança e em outros pactos que marcaram a segunda metade do século XX. O ECA propõe direitos iguais para todas as crianças e adolescentes e a garantia de crescimento e desenvolvimento saudáveis do ponto de vista social, psicológico e biológico. Após 16 anos, pouco se avançou em relação a uma das situações de risco de crianças e adolescentes mais desafiadoras. De acordo com o ECA, devem ser oferecidas ao adolescente medidas sócio-educativas (arts. 112 a 130), que teriam como principal objetivo a defesa dos direitos humanos dos adolescentes. Dentre outras formas de advertência e repreensão, que variam conforme a gravidade do ato infracional, a privação de liberdade, neste contexto, surge como última alternativa, devendo ser utilizada como um meio de proteger e possibilitar ao adolescente atividades educacionais que lhe forneçam novos parâmetros de convívio social. No entanto, as instituições, em geral, são locais de violência e degradação dos direitos humanos, marcados por freqüentes rebeliões e mortes. Um dos fenômenos que reiteram a ineficácia deste sistema, a ausência de políticas públicas e de ações preventivas voltadas para tal questão, consiste na percepção de que grande parte desses adolescentes ingressa no sistema prisional ao completar a maioridade. Na pesquisa proposta, serão analisadas as políticas públicas voltadas para essa área, bem como dados obtidos em unidades penitenciárias e centros de atendimento a crianças e adolescentes. Além disso, realizaremos estudos bibliográficos e pesquisas de campo nas referidas instituições. Dessa forma, vislumbramos contribuir para que se torne notável a necessidade de investimentos em políticas públicas voltadas para este segmento de nossa sociedade, que se encontra em situação de vulnerabilidade social, além de terem seus direitos humanos violados. Referências Bibliográficas: VOLPI, M. (org.). O adolescente e o ato infracional. São Paulo: Cortez, 1997. _____ (org.) Adolescentes privados de liberdade. São Paulo: Cortez, 2000. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir - Histórias da Violência nas Prisões. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.

Código: 1707 - Os Jovens do Projeto Agente Jovem de Jacarepaguá e Barra da Tijuca: Um Estudo do Perfil e da Concepção de Direito dos Usuários de Assistência Social

DÉBORA HOLANDA LEITE (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILEA VENANCIO PORFÍRIO

O presente de um Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social tem por objetivo conhecer o perfil dos jovens de 15 a 17 anos participantes do projeto Agente Jovem desenvolvido na área da Barra da Tijuca e Jacarepaguá. Este estudo do perfil fragmenta-se em duas partes a primeira que aborda as condições de vida do jovem e a outra que trata da visão dos jovens sobre direitos, cidadania e o Projeto Agente Jovem. O trabalho conta com a trajetória da assistência social no Brasil e no município do Rio de Janeiro, sinalizando as transformações sofridas neste campo com relação a política de assistência e com relação ao usuário atendido por ela. Apropria-se ainda da discussão de direito e usuário para compreender como esses se apresenta no atual cenário da sociedade, enquanto sujeito protagonista da história e da conquista de direitos, deixando de lado valores que articulam esses à idéia de subalternidade. O processo metodológico adotado pelo trabalho pauta-se em fontes quantitativas e qualitativas. Realizou-se levantamento bibliográfico, visitas as instituições da região, estudo das fichas sociais dos Centros Municipais de Assistência Social Integrada, visando apropriar-se de dados quantitativos dos jovens participantes com relação a condição de vida, reuniões grupais e entrevistas individuais, na perspectiva de absorver o que jovens do Projeto entendem por direito, cidadania, além do olhar deles sobre o próprio projeto, o qual é direito social instaurado no âmbito da assistência social dentro do tripé da Seguridade Social. Sendo assim, o estudo possibilita olhar o jovem usuário da política de assistência social como detentor de direitos e protagonista do movimento da sociedade. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira e SILVA, Hermínia Helena Castro et alli. Adolescentes Trabalhadores de Sinal I - pobreza, trabalho e cultura: detendo o olhar dos jovens que trabalham na Barra da Tijuca. Rio de Janeiro: IPEZO, 2003. ALMEIDA, S. S.; NETTO, J.P. "Proteção de direitos humanos e impunidade". Ciência Hoje. Vol. 30nº 178 dezembro de 2001, p 43-46. BACKX, Sheila; FILHO, Rodrigo de Souza e Porfírio, Marilea Venâncio. Assistência Social: Contextualização e Legislação. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Julho, 2000. BOBBIO, Noberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992. BOBBIO, Noberto.; MATTEUCCI,

N.; PASQUINO, G. Dicionário de Política. Brasília: UNB, 1992. BRASIL Constituição da República Federativa do Brasil: 1988 - texto constitucional de 5 de outubro de 1988. 17 ed. Brasília 405 p. BRASIL, Presidência da República. Lei Orgânica da Assistência Social, n. 8742, de 7 de dezembro de 1993. BRASIL, Estatuto da Criança e Adolescente./ECA, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. BRASIL, Política Nacional de Assistência Social. Brasília: Cortez, 2004.

Código: 1649 - O que Está Acontecendo com os Jovens Egressos dos Programas Sociais de Preparação para o Mercado de Trabalho? Pesquisa Avaliativa do Projeto Fazendo e Aprendendo II

DANIELY SOUZA MAIORANO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

O presente estudo vincula-se à elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso de Serviço Social que teve como objeto a avaliação do Projeto Fazendo e Aprendendo II em termos de sua contribuição para a preparação e inserção dos seus jovens egressos no mercado de trabalho. Na atual conjuntura brasileira marcada por um crescente desemprego, se percebe que a redução de postos de trabalho afeta de modo particular os jovens, sobretudo os provenientes de famílias de baixa renda que apresentam um nível de escolaridade reduzido. Mediante esse cenário, surgem diversos programas voltados para esses segmentos com o propósito de promover oportunidades de trabalho e renda que se situam mais na perspectiva da preocupação com a contenção da violência, ou seja, por questões de segurança, do que na perspectiva da promoção social efetiva. Com o propósito de analisar as ações empreendidas para os jovens de baixa renda e que visam a preparação para o mercado de trabalho, a pesquisa se desenvolveu através de um estudo de caso realizado junto ao Projeto Fazendo e Aprendendo II, desenvolvido em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz e a Associação Beneficente São Martinho, que atende a jovens em situação de risco social, na faixa etária de 16 a 18 anos, matriculados na rede de ensino a partir da 4ª série do ensino fundamental cursando o turno da noite e que possuem renda mensal familiar até três salários mínimos. O Projeto oferece experiência profissional através da inserção laborativa destes adolescentes em atividades administrativas da FIOCRUZ, além de cursos de capacitação profissional, e outras atividades, tanto de orientação profissional, como de acompanhamento psicossocial. Através da análise documental, da aplicação de questionários e da realização de entrevistas junto aos adolescentes egressos do Projeto que haviam sido desligado no período de dezembro de 2003 a agosto de 2005 constatou-se a dificuldade do Projeto alcançar uma maior efetividade. Apesar de se verificar que houve uma melhoria nas condições de vida dos jovens egressos do Projeto, tanto no que se refere à escolaridade quanto à renda familiar, a ausência, sobretudo, de uma maior articulação com outras ações que garantam, inclusive, continuidade às promovidas pelo Projeto após o desligamento do jovem, conferindo-lhes maior sustentabilidade, contribuem para a baixa efetividade do mesmo.

Código: 2891 - Adolescentes e Crianças Vítimas de Violência Doméstica: Uma Análise a Atenção Dada pelos Profissionais de Educação nas Escolas em que Está Inserido o Projeto “Papo Cabeça” no Âmbito da 7ª CRE

ELISANGELA DE ARAÚJO GUIMARÃES (Sem Bolsa)

JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA (Sem Bolsa)

AURELIA MAXIMO NOUGUE LEAL (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE A. SILVA

Este trabalho foi motivado pelo interesse de estudar a atenção dada pelos profissionais de educação, às crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica, nas Escolas Municipais do Rio de Janeiro, em que está inserido o “Projeto Papo Cabeça”, que está no âmbito da 7ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação). O estudo a ser desenvolvido partirá do entendimento de violência doméstica como aquela que inclui a violência: física, psicológica, negligência e abuso sexual (www.abrapia.org.br). Segundo o PROSAD (Programa Saúde do Adolescente) são as mais comuns. Trata-se de um ato que permeia todas as classes sociais, já sendo reconhecida como um relevante problema de saúde pública. (PROSAD, Bases Programáticas, 1996). O universo da pesquisa são as escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação. Deste Universo selecionamos a Escola Municipal Maria Clara Machado de 1º segmento (educação infantil à progressão), que se localiza no bairro da Tijuquinha e a Escola Municipal Sergio Buarque de Holanda de 2º segmento (4ª série à 8ª série), que se localiza na Barra da Tijuca. Visando um melhor resultado da pesquisa, foi escolhida a metodologia qualitativa, em alguns momentos lançarei mão de dados quantitativos (MINAYO, 1994), como instrumento de investigação e análise, sendo aplicado um questionário estruturado objetivando conhecer qual a medida tomada pelos profissionais frente a esta questão, obstáculos e limitações profissionais de educação (diretores e professores) no reconhecimento e encaminhamento de casos de violência em relação às crianças e adolescentes. Utilizamos análise de conteúdos (MINAYO, 2004) para tratar os dados coletados. E como categoria de análise foram abordados os assuntos: sexualidade (ZUCCO, CAVALCANTI e ARAÚJO); violência doméstica (www.abrapia.org.br); saúde reprodutiva (PROSAD, Bases Programáticas, 1996) e O estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Brasil, 1990). Os resultados preliminares encontrados foram que a falta de profissionais qualificados e de uma equipe interdisciplinar dificulta a atuação dos profissionais. Concluiu-se que a falta de informação dos profissionais dificulta a identificação da violência doméstica.

Código: 1369 - A Abordagem da Pedofilia na Folha de São Paulo: Uma Análise de 1994 a 2003

RENATA GOMES DA COSTA DE MARCA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ÉTICA DO JORNALISMO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Este trabalho busca analisar como o tema da pedofilia é abordado pelo jornal de maior tiragem e circulação do país, a Folha de São Paulo, no decorrer de uma década. A pesquisa contempla aspectos quantitativos e qualitativos a fim de rastrear a ótica predominante no tratamento da pedofilia e os posteriores questionamentos e reflexões engendrados pelos resultados. O exame da trajetória dessa temática, de 1994 a 2003, destina-se a uma melhor apreensão da pedofilia na medida em que o jornal impresso, como um veículo de comunicação de massa, participa dos dinâmicos processos de subjetivação na construção de significados, sentidos e representações sociais. Como parte complementar à pesquisa, fez-se uma reflexão acerca da trajetória da infância e das (re)configurações familiares bem como da realidade do abuso sexual infantil a fim de contextualizar o objeto de estudo à luz da contemporaneidade, servindo esse levantamento como base para indagações e discussões. Por fim, busca-se compreender se os múltiplos aspectos do problema da pedofilia são abordados pelo jornal, apresentando as ferramentas indispensáveis para que o leitor desenvolva uma real noção da problemática e construa reflexões produtivas bem como discussões diversificadas sobre o assunto. ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1981. BAUMAN, Zygmunt. *O Mal-Estar da Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editora, 1997. FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade 1: A Vontade de Saber*. São Paulo: Graal, 2005. HACKING, Ian. *Rewriting the Soul: Multiple Personality and The Sciences of Memory*. New Jersey: Princenton University Press, 1995.

Código: 2831 - O que Regula as Ações do Conselho Tutelar?

MARISA ANTUNES SANTIAGO (CNPq/PIBIC)

THIAGO SANDES DE BRITO (FAPERJ)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Este artigo faz parte de um projeto de pesquisa que pretende apreender as Representações Sociais dos Conselheiros Tutelares do Estado do Rio de Janeiro, traçando um perfil desses agentes fundamentais para a garantia dos direitos da criança e do adolescente. Para isso foi produzido um questionário estruturado, que foi enviado aos 112 Conselhos Tutelares do Estado, sendo respondido por 226 sujeitos. A ferramenta utilizada para a análise dos dados foi o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Os dados nos mostraram que, quando questionados sobre a responsabilidade pela proteção dos direitos da criança e do adolescente (questão B5), em uma escala de avaliação que varia de 0 a 10, os mesmos apresentaram a maior média (8,84), assim, os Conselheiros Tutelares se colocam como os principais responsáveis para tal atribuição. Um dado interessante que contribui para a nossa análise está relacionado à avaliação que eles fazem do seu trabalho. Ao avaliar as respostas dadas à questão que indagava os mesmos sobre se o seu trabalho é eficaz (B11), assim como se o trabalho do Conselho Tutelar do qual faz parte é eficaz (B10), em ambas as questões, a avaliação foi muito positiva, respectivamente 94,7% e 86,7%, sugerindo que toda a demanda que chega a eles é assistida. No entanto, os recursos municipais disponíveis (B3), são apontados como insuficientes, e, ainda, quando os indicadores sociais mostram que os direitos proclamados pela Lei não estão assegurados, na prática, pelos diferentes atores sociais. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei 8069/90) descentraliza tal responsabilidade de um único “ator social”, de modo que a mesma deve ser igualmente compartilhada entre as diversas instituições encarregadas em assegurar os direitos da infância e da adolescência (ECA - Art. 4). As respostas dos Conselheiros Tutelares a essa mesma questão (B5) indica que a ação destes outros atores sociais é por eles minimizada. Seria necessário, então, que os Conselheiros Tutelares lançassem mão de diferentes formas de mobilizar recursos, tais como a articulação com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), com a Justiça para a Infância e a Adolescência, assim como com a sociedade, de modo a requerer do poder público a oferta de políticas sociais. É através da parceria com esses órgãos como o CMDCA e a Justiça, assim como com a articulação com a sociedade, que os mesmos podem buscar aliados na defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes. Entretanto, os dados sugerem que a realidade está distante disso, já que parece não existir uma relação de parceria entre estas instituições.

Código: 2791 - Crianças X Adolescentes: Por Onde Anda o Conselho Tutelar

MARISA ANTUNES SANTIAGO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

O presente artigo integra um projeto de pesquisa que investiga as Representações Sociais dos Conselheiros Tutelares do Estado do Rio de Janeiro, agentes fundamentais da garantia dos direitos de crianças e adolescentes tidos, desde a promulgação do ECA (Lei 8069/90), como “cidadãos e sujeitos de direitos sociais, políticos e jurídicos” (Santos, 2004: 225). Para traçar tal perfil, foram aplicados questionários estruturados, encaminhados ao público alvo através de parcerias com a ACTERJ (Associação dos Conselheiros Tutelares do Estado do Rio de Janeiro) e CEDCA (Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente). Dos 560 enviados retornaram 226, que estão sendo analisados com auxílio do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Entrevistas semi-estruturadas serão realizadas

para complementar e esclarecer as questões de maior relevância encontradas na reflexão das respostas obtidas. Os dados analisados sugerem que os Conselheiros Tutelares têm representações diversas de “crianças” e de “adolescentes” no que diz respeito à sua condição de sujeitos de direitos. Quando perguntamos: “O seu trabalho como Conselheiro visa o bem-estar de: criança, adolescente, família, comunidade ou cidade” (questão B8), a grande maioria coloca o bem estar da criança em primeiro lugar (79,2%) e não o de ambos (18,6%); isso parece incoerente visto que ambos são igualmente sujeitos de direitos e vítimas do não cumprimento da lei. Tal diferença também é observada no Jogo de Palavras, questão onde eles escrevem o que pensam sobre infância e adolescência. A importância dada por eles aos direitos está relacionada à demanda que atendem, sendo os direitos mais frequentemente violados os mais importantes. Nos casos analisados vemos que o Direito à vida e à saúde é o mais violado (38,9%) e mais importante (73,5%). Já o Direito à profissionalização e à proteção no trabalho, exclusivo dos adolescentes é o menos importante (9,7%), e ao mesmo tempo o menos violado (12,8%). Queremos entender por que é dada menor importância a este direito: ele seria efetivamente menos violado, chegando a eles pouca ou quase nenhuma denúncia; ou o fato de aplicar-se aos adolescentes faz com que os Conselheiros o percebam-no como menos importante? Quando perguntados de quem é a responsabilidade por zelar pela garantia dos direitos de crianças e adolescentes (questão B5), os Conselheiros não fazem diferença entre o público atendido e se dizem os mais responsáveis, minimizando a responsabilidade de outros atores sociais envolvidos, como família, sociedade, Estado, CMDCA e Justiça. Porém, não deveriam se perceber isolados nesta tarefa, de acordo com a Lei (ECA, Art. 4, 131 e 136 - III) a responsabilidade não é absoluta de um agente, deve ser compartilhada.

Código: 1057 - Definindo Redes e Refazendoteias:

Primeiras Notas Sobre uma Comunidade Escrava na Freguesia do Engenho Velho Século XIX

MARIA CELESTE GOMES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

Nesta comunicação comentamos algumas perspectivas de uma pesquisa que se inicia sobre as formas de parentesco, apadrinhamentos e as redes de sociabilidade agenciadas por cativos, libertos e setores livres na freguesia do Engenho Velho, próximo a Corte do Rio de Janeiro, no século XIX. A idéia preliminar é entender os sentidos e significados sociais da constituição de alianças e redes sociais através das formas e freqüências de padrinhos nos registros de batismos. Partimos da noção - com base nas perspectivas dos estudos de Robert Slenes - da constituição de uma cultura e comunidade escrava que atravessava as formas de parentesco, arranjos familiares e formas de controle senhorial. Considerando as possibilidades de investigação sobre a sociabilidade de senhores e escravos a partir deste estudo de caso, apresentamos algumas reflexões a partir da investigação em registros de batismos de escravos, avaliando as redes entre cativos, libertos e livres.

Código: 1576 - Assentamento Rural “Dandara dos Palmares”:

Uma Experiência de Estágio em Serviço Social

MARCELY SILVA GATSCHER (Outra Bolsa)

PETER DA SILVA ARAÚJO (Outra Bolsa)

SABRINA AZEREDO FERREIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARISTELA DAL MORO

LUÍS EDUARDO ACOSTA ACOSTA

O PRO-MST (projeto integrado de parceria em atividades de ensino, pesquisa e extensão com o movimento dos trabalhadores rurais sem-terra), através do estabelecimento dessa parceria com o Movimento, pôde, em primeiro lugar, significar a construção de conhecimentos e, em segundo lugar, a efetivação de um campo de estágio para os estudantes de Serviço Social, tendo um duplo resultado: a elevação da consciência crítica dos estagiários e o crescimento do nível cultural e social dos acampados e assentados, pois tal projeto adotou como princípio básico o fomento da participação dos próprios trabalhadores na definição do projeto, suas atividades e mecanismos de avaliação. Os movimentos sociais sempre foram fundamentais para o processo de resistência à concentração fundiária e à exploração do trabalhador rural. Hoje, completando mais de 21 anos de existência, o MST entende que seu papel como movimento social é continuar organizando os pobres do campo, conscientizando-os de seus direitos e mobilizando-os para que lutem por mudanças. Nos 23 estados em que o Movimento atua a luta não é só pela Reforma Agrária, mas pela construção de um projeto popular para o Brasil, baseado na justiça social e na dignidade humana. Nosso trabalho se desenvolverá a partir de atividades sócio-educativas implementadas por seis estudantes da escola de Serviço Social da UFRJ em conjunto com os moradores deste assentamento, professores e com os líderes responsáveis pela área. A intenção de se trabalhar com esta equipe é estimular à prática universitária de ensino, pesquisa e extensão possibilitando assim a missão cultural, profissional e social universitária de capacitar sujeitos críticos, competentes e comprometidos com a democratização do acesso à diversidade cultural, além da disseminação da produção científica, artística e cultural para o desenvolvimento do país. A fim de buscar uma maior aproximação com a realidade vivenciada pelos moradores do assentamento e estimular a participação, realizamos um mapeamento que foi construído em conjunto. Com esse instrumental somado a uma série de entrevistas e reuniões buscamos levantar dados que nos orientem a construir atividades de interesse coletivo e esperamos apreender as demandas dessa população. Esse instrumental nos servirá como forma de

reconhecer informações sobre as necessidades colocadas e também, possibilitar uma cuidadosa aproximação e intervenção. Portanto, entendemos que o trabalho desenvolvido pelos estudantes de Serviço social vai de encontro aos princípios éticos da categoria profissional e tem como principal objetivo responder as demandas dos usuários, garantindo o acesso aos direitos assegurados na Constituição Federal de 1988 e na legislação complementar.

Código: 2414 - O Cotidiano das Famílias Residentes no Acampamento Madre Cristina

RAQUEL ROSÁRIO COELHO (Outra Bolsa)
TAMARA ELISA FURTADO CORREA (Outra Bolsa)
LARISSA COSTA MURAD (Outra Bolsa)
ANDRÉIA PEREIRA COUTINHO (Outra Bolsa)
CARLOS LUIZ DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARISTELA DAL MORO
LUÍS EDUARDO ACOSTA ACOSTA

Esse estudo é parte do experiência vivenciada junto ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST, através do Projeto Integrado, de Parceria em Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com o Movimento de Trabalhadores Sem Terra - Pró-MST coordenado pelo curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O objetivo desse trabalho é sistematizar as atividades desenvolvidas pelos alunos do curso junto às famílias residentes no Acampamento Madre Cristina, no município de São Francisco, mais especificamente, explicitar as relações que se estabelecem entre esses moradores com o intuito de desvelar o cotidiano dessas famílias, suas contradições e avanços no que se refere a constituição de uma nova sociabilidade e a consolidação da reforma agrária. Para a realização desse trabalho iniciou-se o contato com as famílias, primeiramente através de visitas mensais, realização de reuniões com a coordenação e com as famílias. Posteriormente realizou-se um mapeamento com todas as famílias o qual buscou levantar as condições de vida dessas famílias, sua participação no processo de luta pela reforma agrária e sua percepção acerca da legitimidade de sua luta. O que se pode concluir até o momento desse trabalho é de que através deste contato descobrimos quem eram estas famílias, que a princípio, mostravam distantes da nossa realidade e constatamos as dificuldades vividas no acampamento como a falta de transporte, a carência da saúde, a questão do emprego - a relação entre trabalhadores e empregadores, dificuldade de romper com visão individualista e estabelecer relações de solidariedade. Percebe-se, que embora as especificidades do campo, as dificuldades vivenciadas por essas famílias não diferem totalmente dos problemas dos trabalhadores urbanos. A ausência do Estado se manifesta na precariedade das políticas e serviços que seriam essenciais a consolidação de uma verdadeira reforma agrária. Portanto, o cotidiano dessas famílias é permeado por contradições o que muitas vezes, pode se tornar uma grande obstáculo para a consolidação de uma nova sociabilidade fundada na solidariedade e na defesa de ações coletivas, indispensáveis na ampliação da luta e da conquista das reivindicações desses trabalhadores.

Código: 2494 - MST e Serviço Social-Uma Experiência de Estágio

LUANA LUCAS DA CRUZ (Outra Bolsa)
MARIA APARECIDA GRACILIANO (Outra Bolsa)
ELISABETE BAPTISTA DAMASIO (Outra Bolsa)
ELAINE DE SANTANA (Outra Bolsa)
ÉRICA FERREIRA B. DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)
BIANCA D'IMPERIO LEAL (Outra Bolsa)
JOEL CARDOSO JUNIOR (Outra Bolsa)
ANA PAULA MARQUES LOURES (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARISTELA DAL MORO
LUÍS EDUARDO ACOSTA ACOSTA

Esse trabalho é resultado da experiência realizada pelos alunos curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST, através do Projeto Integrado, de Parceria em Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com o Movimento de Trabalhadores Sem Terra- Pró-MST. Esse projeto iniciou em março de 2006 com a participação de docentes e discentes do curso e tem como objetivo contribuir com o processo de reforma agrária através da realização de atividades junto às famílias beneficiárias dos projetos de assentamento e aos acampamentos de trabalhadores sem terra. O objetivo desse trabalho é fazer uma breve síntese e análise da experiência realizada junto às famílias residentes no Assentamento Paz na Terra no município de Campos de Goydazes, umas das áreas onde está sendo implantado o projeto, identificando as maiores dificuldades vivenciadas por essas famílias. A análise estará concentrada no desvelamento da realidade, as relações que se estabelecem entre as famílias residentes no assentamento, as contradições, e, com isso, as possibilidades e as dificuldades de intervenção junto a essa comunidade. Como forma de compreender essas questões, iniciou-se o trabalho realizando o reconhecimento da realidade através de reuniões com lideranças do assentamento, coordenação do MST e com famílias assentadas. Paralelamente foram realizadas visitas e entrevistas com os moradores. O que nos possibilita afirmar de que o acesso à terra para essas famílias representou a possibilidade de inclusão social, pois grande parte delas viviam em

condições de extrema vulnerabilidade. Por outro lado, o que se pode constatar até o momento, é de que a conquista da terra não garante a reprodução dessas famílias. O que se explicita nessa realidade é de que a ausência do Estado na garantia de políticas e serviços básicos põe em questão a própria manutenção dessas famílias na terra. Embora essas condições precárias atinjam as famílias de modo geral, percebe-se de que o segmento de jovens é o maior atingido. A impossibilidade de garantirem, através do trabalho na agricultura, de um valor monetário, e a total ausência de espaços de socialização, principalmente através do lazer, impulsiona um grande número de jovens abandonarem o campo e engrossarem ainda mais as periferias das cidades. As mulheres também, se encontram numa condição de vulnerabilidade, pois além de garantir a manutenção do espaço doméstico, tem um papel central na manutenção da propriedade rural e, muitas vezes, garante a reprodução da família através do trabalho remunerado fora da propriedade. Ainda que prematuramente, pode-se concluir de que a efetividade da reforma agrária depende de investimentos que vão além do acesso à terra.

**Código: 1946 - O Mineiro-Pau de Salinas em Nova Friburgo:
Estudo Antropológico de um Folguedo Tradicional**

LUCIANA DE ARAÚJO AGUIAR (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI

O Mineiro Pau tem sido definido pela bibliografia existente como antiga dança de roda, cantada e ritmada com palmas na qual os figurantes masculinos acentuam a nota dominante com o entrechoque de bastões de madeira. Neste trabalho, analisando um grupo de Mineiro Pau de uma localidade rural chamada Salinas, do município de Nova Friburgo (cidade do interior do estado do Rio de Janeiro), que tem como líder um homem de meia idade chamado Reinaldo, busco descobrir qual o seu significado para as pessoas que nele participam. Para tanto procurarei conhecer os atores sociais que atuam no evento, sua forma de organização, suas idéias sobre suas atividades. Buscarei perceber a importância do grupo e de suas atividades para a vida do lugarejo, como eventualmente analisarei suas conexões com outros grupos existentes na região como o grupo de Três Picos, outra localidade rural de Nova Friburgo e que se situa relativamente perto de Salinas. Farei uso de metodologias próprias da antropologia como descrições etnográficas e a observação participante, além de realizações de entrevistas e de registros visuais. Com esse estudo de caso, o objetivo é de analisar a importância desse folguedo nessa localidade rural onde predominam símbolos e formas de organização social característicos. Tais símbolos se encontram presentes em um imaginário popular muitas vezes dominado por visões machistas a até mesmo segregadoras. Desejo, também, examinar como os moradores dessas localidades reagem a essas brincadeiras populares e aos brincantes que nela atuam.

**Código: 1406 - Dureza e Brincadeira em Condado:
Análise de um Folguedo da Zona da Mata Norte de Pernambuco**

PALOMA SÁ DE CASTRO CORNELIO (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI

O Cavalo Marinho é um folguedo e, portanto, reúne letra, música, coreografia e temática, segundo definição de Câmara Cascudo, em seu Dicionário do Folclore Brasileiro. A pesquisa incide sobre o grupo Estrela de Ouro do município de Condado situado na Zona da Mata Norte de Pernambuco. Esse grupo, composto por cortadores de cana da região, reúne em média, 20 brincadores que viram a noite brincando no Cavalo Marinho, em dia de festa. A pesquisa revela as atividades de um grupo de Cavalo Marinho como um espaço de sociabilidade de dimensões lúdicas e rituais onde, ao mesmo tempo em que se fala da razão social do sofrer, há uma forte dimensão criativa vivenciada com prazer. A brincadeira revela então certamente uma dimensão atenuante em relação à realidade cotidiana, na qual está inserida e outros significados que a pesquisa busca investigar. Pretendo, em um primeiro momento, examinar o conhecimento existente sobre a brincadeira do Cavalo Marinho no universo dos estudos de folclore. Num segundo momento, através do exame do material etnográfico que obtive com pesquisa de campo, no período natalino de 2004 e agosto de 2005, pretendo verificar como a vida dos brincadores é penetrada pela brincadeira e vice-versa, gerando uma visão e experiência de mundo únicas e de dupla face.

Código: 1130 - O Folguedo do Boi em Perspectiva Comparada

JOÃO GIACOMO BRAZ DI MASI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI

A pesquisa visa dar prosseguimento a sistematização do acervo da Hemeroteca Amadeu Amaral sobre o folguedo do boi no país. A apresentação propõe a comparação das variações regionais da brincadeira, em suas semelhanças e diferenças partindo de universos próprios no Maranhão assumindo características de um Complexo do Boi, enquanto o Festival Folclórico da cidade de Parintins possuem elementos particulares, relacionando-se de modo diverso com o turismo e as noções de moderno, tradicional, autenticidade entre outras.

Código: 2373 - Cotidiano Operário na Vila Barbará

LETÍCIA KOENIGKAM MACHADO (Sem Bolsa)

Área Básica: ESTUDOS DA HABITAÇÃO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

O presente trabalho é resultado da monografia de conclusão de curso, requisito parcial para obtenção do grau de Assistente Social da ESS/UFRJ. Nesta apresentação pretendemos recuperar os elementos que condicionaram a formação de identidade dos operários e moradores da vila Barbará, situada em Barra Mansa, sul fluminense, entre os anos de 1937 a 1960. Buscamos resgatar a vida cotidiana destes operários e de suas famílias relacionando-a com o contexto sócio-político e econômico brasileiro da época. Consideramos que esse período foi de grandes transformações: passagem de uma sociedade rural e agrária para urbana e industrial e de forte intervenção estatal por parte de governos marcantes para o país. Valorizamos, nesta pesquisa, a recuperação da cotidianidade dos trabalhadores do período da industrialização brasileira, porque consideramos que a vida cotidiana está no centro do acontecer histórico e por isso é fonte de conhecimento, espaço a ser controlado, organizado e programado pelo Estado e pelo capital (Carvalho, 1996). Ao longo deste trabalho desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica e documental e realizamos entrevistas abertas com antigos moradores da vila Barbará e trabalhadores da empresa. BEDÊ, Waldyr Amaral; *Volta Redonda na Era Vargas (1941 - 1964)*; Volta Redonda: SMC/PMVR, 2004. CHAUÍ, Marilena; *Conformismo e Resistência - Aspectos da Cultura Popular no Brasil*; 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. DIAS, Maria Ester B. *A dialética do Cotidiano*, São Paulo Cortez, 1982. HELLER, Agnes *O Cotidiano e a História*, 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. IANNI, Otávio: *Estado e Planejamento Econômico no Brasil de 1930 a 1970*; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. LOBO, Eulalia Maria; *Rio de Janeiro Operário: Natureza do Estado, Conjuntura Econômica, Condições de Vida e Consciência de Classe de 1930 a 1970*; Rio de Janeiro: ACESS Ed. 1992. NETTO, José Paulo e CARVALHO, Maria do Carmo Brant; *Cotidiano: Conhecimento e Crítica*; 4ª ed. São Paulo, Cortez, 1996.

Código: 1616 - Sob o Lábaro Fardado:

O Nacionalismo Militar nas Páginas da Imprensa Civil - O Semanário (1961 - 1964)

RAFAEL DO NASCIMENTO SOUZA BRASIL (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

O painel informa o estado atual da pesquisa sobre a atuação política dos militares nacionalistas a partir das páginas da imprensa civil, mais especificamente no âmbito do jornal *O Semanário* (Rio de Janeiro: 1956 - 1964), tendo como marcos temporais o período compreendido entre o início da década de 1960 e o golpe civil-militar de 1964. A análise das páginas do jornal revela a estreita aliança entre setores civis e militares, como, por exemplo, formulando uma mesma política econômica, onde o Estado aparece como elemento comum. O jornal foi escolhido porque sua orientação política se identificava com aquela que talvez tenha sido a mais forte corrente militar no período 1945-1964, que se poderia chamar, em conjunto, de “nacionalista de esquerda”. O recorte temporal com que trabalhamos é fundamental para compreender, em termos conjunturais, o contexto político-social brasileiro que se encontra imerso em um ambiente de múltiplas crises (institucional, econômico-financeira, social, partidária, sindical e militar) e de intenso acirramento da luta de classes, representada pela ampla mobilização das classes trabalhadoras na cidade e no campo, além da movimentação de grupos empresariais e setores militares. Visto que ao fim do governo Kubitschek (1956 - 1961), e em decorrência do mesmo, o modelo desenvolvimentista atravessava sérios percalços, com contestações pululando de diversos setores da sociedade. O exame do periódico pode apontar as diversas manifestações de pensamento, as perspectivas com as quais se orientavam e os eixos de ação política dos membros do movimento nacionalista e de seus adversários. E não só um conhecimento sistemático do jornal enquanto organização política, com a sua atuação concreta no cotidiano, mas também a compreensão do processo político marcante desse período histórico, que se confunde à existência do jornal, permitindo, assim, conhecer as discussões (e seus desdobramentos) frente a questões do contexto político-econômico nacional. A maneira como as relações entre militares e civis era tratada nas páginas do jornal pode contribuir significativamente para o aprofundamento da análise das circunstâncias políticas que ensejaram a crise da década de 1960 e o golpe de 1964.

Código: 2492 - Legalismo e Contra-Revolução: A Crise Político-Militar de Novembro de 1955

LIDIANE MONTEIRO RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

O painel informa sobre o andamento da pesquisa em torno da crise política de novembro de 1955, quando uma operação militar liderada pelos generais Henrique Lott e Odílio Denis sustou um movimento que se articulava para impedir a posse dos candidatos eleitos no recente pleito presidencial, Juscelino Kubitschek e João Goulart. A operação, que seria caracterizada como um contra-golpe em favor da legalidade, teve, segundo informações prestadas pelo próprio general Denys, feição de iniciativa contra-revolucionária e seu alvo seria, não a articulação direitista de setores militares e civis ligados à União Democrática Nacional (UDN), mas os planos do Movimento Militar Constitucionalista (MMC), organizado para garantir a posse dos eleitos mas visto como fortemente influenciado por oficiais de tendência esquerdista. O episódio se presta, portanto, à discussão do significado do “legalismo” naquela fase do processo político nacional.

**Código: 1551 - Otávio Brandão e Minervino de Oliveira:
Intendentes Comunistas Eleitos pelo BOC/RJ (1928 - 1929)**

SHEILA REGINA OLIVEIRA BOTELHO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: ANITA LEOCÁDIA PRESTES

Este trabalho está inserido no Grupo de Pesquisa vinculado ao CNPQ “História do PCB e do Movimento Operário no Brasil”, coordenado pela professora Anita Leocadia Prestes. Otávio Brandão e Minervino de Oliveira, ambos membros do Partido Comunista do Brasil (PCB), foram eleitos pelo Bloco Operário e Camponês (BOC) para o Conselho Municipal do Rio de Janeiro, em fevereiro de 1928. O BOC foi uma frente eleitoral ampla criada pelo PCB com o intuito de apresentar candidatos às eleições legislativas. Ele adquire tal denominação a partir de 1928, como uma extensão das alianças propostas pelo Bloco Operário (BO) criado em 1927. A base desta pesquisa é análise dos Anais do Conselho Municipal do Distrito Federal, nos anos de 1928 a 1929, no qual estão registrados os discursos destes intendentes comunistas. Utilizamos também como fonte de pesquisa a imprensa comunista do período. Observamos assim, as fontes sempre de forma comparada e articulando-as com a conjuntura política e as condições sociais e econômicas existentes. Temos como objetivo traçar um perfil da participação política desses intendentes. Investigamos nestes documentos o conteúdo político de suas propostas; sua relação com o projeto de sociedade proposto pelo BOC e PCB e seu embate com outras forças políticas representadas no Conselho.

**Código: 681 - “ Cuidado: Perigo Vermelho!” O Anticomunismo Frente
às Atuações do Bloco Operário e Camponês no Rio de Janeiro (1927 - 1930)**

AMANDA JORGE MELO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: ANITA LEOCÁDIA PRESTES

Neste trabalho estamos desenvolvendo uma análise das manifestações de anticomunismo na imprensa carioca em relação à participação dos comunistas na luta eleitoral, representada pela frente eleitoral, o Bloco Operário e Camponês, primeiramente denominado Bloco Operário e fundado pelo PCB e atuante de 1927 até 1930, quando o bloco é dissolvido. Mesmo se tratando o BOC de uma frente eleitoral ampla no movimento operário, a influência do PCB se apresenta de forma direta e dominante o que leva a uma reação, mesmo que pequena, dos anticomunistas. A escolha de analisar o anticomunismo frente às atuações do BOC - Rio é devido, ao sucesso dessa frente ao eleger dois representantes comunistas - Otávio Brandão e Minervino de Oliveira - nas eleições de outubro de 1928 para o Conselho Municipal da cidade do Rio de Janeiro. E também, ao fato de tratar-se o BOC de uma frente eleitoral organizada pelo PCB e defensora de reformas sociais e dos proletários, o que certamente preocupou ou assustou os setores conservadores da sociedade do período. Portanto, o pequeno, porém inegável sucesso do bloco, ao eleger dois representantes comunistas para o Conselho Municipal, e a influência exercida pelo PCB na frente foi o ponto de partida para pensarmos o problema da pesquisa em questão, no qual tentamos entender a força da argumentação anticomunista no período de existência do BOC - Rio. A pesquisa que se desenvolve está baseada no entendimento de que o anticomunismo foi um fenômeno complexo, ainda profundamente enraizado na sociedade contemporânea. Tentamos apontar nessa pesquisa a expressão das posições e do discurso anticomunista em relação ao sucesso do BOC ao eleger os comunistas Otávio Brandão e Minervino de Oliveira para a bancada do Conselho Municipal do Rio de Janeiro contrapondo as ao discurso comunista. Para assim, demonstrarmos a hipótese central desse trabalho, qual seja, a de que a influência do PCB no BOC atemorizou as forças conservadoras e contribuiu para a formação e avanço do anticomunismo no Brasil. O corpus documental desta pesquisa é a imprensa do período compreendido entre 1927 a 1930 anos de existência e atuação do bloco. Estamos analisando jornais de perfil católico conservador como é o caso dos jornais: A Noite, O Globo e Jornal do Brasil. Contrapondo ao jornal editado pelo PCB, A classe Operária, jornal editado pelo partido nesse período. E ainda, pretendemos buscar no Diário Oficial da época, uma suposta indicação que proibia a transcrição dos discursos realizados em plenário de Otávio Brandão e Minervino de Oliveira nos Anais do Conselho Municipal.

Código: 429 - O Discurso Católico na Constituinte de 1934 Sobre a Educação Pública

TAIS ANDRADE DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

A partir dos Anais da Constituinte e dos artigos da revista A Ordem, pretende-se identificar o discurso católico sobre a educação pública no Brasil e o papel do Estado nesta questão.

Código: 420 - O Congresso do Episcopado Latino-Americano e a Conjuntura Continental

FABIANA HERNANDE RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

A partir da documentação produzida por este congresso realizado em 1955, no Rio de Janeiro, busca-se compreender os discursos produzidos pelo episcopado sobre a conjuntura política da América Latina daquele período.

**Código: 1096 - Partido Político e Serviço Social:
Uma História de Avanços e Retrocessos na Profissão**

CAMILO DE JESUS ROMA ASSUNÇÃO LEITE (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE
FREDERICO JOSÉ FALCÃO

Este trabalho tem como objetivo recuperar o curso histórico do Serviço Social brasileiro a partir dos fins dos anos 1950 até os dias atuais. Pretendemos demonstrar como se processou o rompimento da profissão com o conservadorismo burguês através da chamada Perspectiva de Intenção de Ruptura (NETTO, 1994) e, conseqüentemente, a hegemonização da teoria marxista no Serviço Social. Este movimento é deflagrado em 1979, no evento que ficou conhecido como o “Congresso da Virada”. Partimos do pressuposto de que é com a instauração do advento da teoria marxista no seio da categoria profissional que o Serviço Social abandona uma prática voltada para os ditames do capital e passa a adquirir um caráter crítico e progressista, vinculado à emancipação da classe trabalhadora. Esse processo é mediado pela aproximação do Serviço Social brasileiro aos partidos e movimentos sociais que lutavam em prol da classe trabalhadora e da democracia, em especial o Partido dos Trabalhadores (PT), que congregava quase a totalidade desses atores sociais na década de 80. Em contrapartida, da década seguinte em diante, a submissão do PT ao projeto burguês neoliberal, somada ao refluxo dos movimentos sociais e de organização dos trabalhadores no país, permitem que se reinstale na profissão a possibilidade de um retorno ao conservadorismo (BRAZ, 2004; NETTO, 2004), uma vez que a “virada” do Serviço Social brasileiro está histórica e umbilicalmente ligada a esse partido. A assunção do PT à presidência do Brasil viabiliza o coroamento desse processo. Assim, procedemos à análise dos textos seminiais dos principais autores que tratam da gênese e desenvolvimento do Serviço Social (CARVALHO e IAMAMOTO, 1988; IAMAMOTO, 1994, 1998; NETTO, 1992, 1994, 2004; FALEIROS, 1986, 1997), do Anais do Congresso de 1979 e das principais deliberações congressuais e programáticas do PT. Concluímos preliminarmente que a instalação do neoconservadorismo na profissão tem como um de seus principais aportes a influência político-partidária no Serviço Social, e que a defesa intransigente da autonomia profissional para a manutenção do seu caráter crítico, além da necessidade de preservar-se da influência de partidos políticos oportunistas através da defesa do Projeto Ético-político do Serviço Social, é a única arma na luta contra o retrocesso burguês na profissão.

Código: 1331 - O Mito e a Psicanálise: Seus Elementos, Suas Similitudes e Separações

ALINE MARIA VIEIRA DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: DESENVOLVIMENTO SOCIAL
E DA PERSONALIDADE

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

O objetivo deste trabalho é tentar seguir o percurso de Freud- em especial no texto “Moisés e o Monoteísmo”(1939/1986) -, nas formas como ele se vale do mito e da fala do analisando, de suas construções e elaborações feitas em análise e o valor de verdade que se desprende deste processo no decorrer do qual a história do sujeito, como uma fala, é produzida em associações de linguagem. Por meio de aproximações e de distanciamentos entre o relato mítico e o relato do analisando, pretende-se mostrar seus pontos comuns no que concerne ao trabalho de rememoração. Também é relevante considerar os aspectos díspares e particulares a cada um. Isto é, enquanto o mito e sua linguagem têm como função identificar os paradoxos, as inconsistências e imediatamente superá-los, a tarefa da “talking cure”, como bem a denominou uma paciente de Freud, se atém a permitir que no nível das associações do eu, feitas ao analista, sobrevenham rachaduras, falhas e contradições, como índices de uma outra linguagem, do discurso do sujeito do inconsciente. As incoerências que o mito intenta eliminar são, para a Psicanálise, a via-régia necessária à operação- ainda que malograda, incompleta e interminável- de se ter notícias da verdade do inconsciente: da verdade do desejo. Já que é por meio dos tropeços e desvios no discurso do analisando que o analista pode começar a ouvir uma outra linguagem, da qual o primeiro não se apercebe, ao não ser quando falha, esquece um nome ou o substitui erradamente por outro. Dá-se uma quebra, uma descontinuidade que leva o sujeito a se voltar para a discrepância entre o que se produziu na sua fala e o que ele pretendia conscientemente dizer. A questão da verificabilidade dos conteúdos do relato se subtrai da preocupação maior de uma psicanálise para dar lugar à valorização do histórico-vivencial do analisando, de suas fantasias, delírios e equívocos. Se podemos considerar a partir de Freud (1939/1986), que a verdade nem sempre é verossímil, seria justificada a aposta na “mentira” e nas ficções como portadoras de uma verdade histórico-vivencial, que não pode ser confundida com o domínio do passado, tal como o ressalta Lacan (1953), mas que deve ser compreendida sob a égide da invenção e da constante recriação. A atividade de criar é atravessada pelo trabalho com os restos de acontecimentos, com lembranças e fantasias, com aquilo que sobra das operações do recalque e do desmentido e funda o relato como uma construção em perpétuas rememoração, interpretação e reformulação. Assim como o mito conserva uma ficção e um enredamento que assumem um efeito na esfera social das culturas e do pensamento arcaicos, a fala na análise também possui um valor simbólico e guarda funcionamentos e especificidades que poderiam nos ajudar a problematizar o caráter da escolha freudiana pelo tecer da forma textual e da temática míticas como uma metáfora para abordar a constituição do sujeito, de sua verdade singular e do inconsciente.

Código: 2673 - A Formação do Eu: Satisfação, Objeto e Imagem

EDUARDO RAMALHO ROTSTEIN (FAPERJ)

Área Básica: DISTÚRBIOS PSICOSSOMÁTICOS

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

Este trabalho se inscreve na Teoria da Clínica Psicanalítica e tematiza as noções de eu e corpo em psicanálise. O nosso objetivo é estudar a formação do eu, assim como os impasses em sua constituição em alguns quadros clínicos. Este trabalho é relevante porque se insere em discussões atuais a respeito do estatuto desses quadros: o autismo e a esquizofrenia. Partimos do princípio de que a clínica psicanalítica é de natureza discursiva, pois os seus participantes se servem exclusivamente de palavras durante o tratamento. Portanto, no contexto clínico, mesmo os fenômenos somáticos são postos numa fala quando são abordados e estão, por isso, sujeitos à associação com outras palavras. O corpo tem relações com a fala. No presente trabalho, apoiar-nos-emos numa concepção de corpo que, embora também ligada à experiência analítica, recorre a uma dimensão não discursiva: a da imagem. Em seu artigo *O Estádio do Espelho*, (LACAN, 1949) Lacan tira conclusões acerca do júbilo do bebê diante da imagem refletida. Segundo Lacan, este júbilo decorre da percepção de uma imagem unificada, ali onde apenas se via a fragmentação das partes corporais. O eu se forma no momento em que o bebê se identifica com esta totalidade especular, tomando-a como sua própria imagem. O corpo próprio é uma imagem cujas partes se unificam pela referência a algo não visível, a instância do eu. Dada a ligação entre o eu e o corpo próprio, a nossa problemática é esta: Qual é a o motivo de sua formação? Atribui-se ao próprio Freud a concepção de que a formação do eu justifica-se pela sua função adaptativa. (LAPLANCHE, 1988). É plausível inferir esta idéia do seu Projeto (FREUD, 1895). Neste trabalho, a gênese do ego inibe o modo primário de funcionamento psíquico. Este último caracteriza a busca do aparelho de ser ver livre o mais rápido possível dos estímulos que o perturbam. A satisfação, obtida pela diminuição desses estímulos, é alcançada por meio da alucinação, via que o conduziria a morte se persistisse sozinha. Através principalmente das considerações sobre o narcisismo (FREUD, 1914), constatamos, entretanto, que a formação do ego atende a um objetivo não muito diverso ao buscado pelo modo primário de funcionamento psíquico: seu surgimento é acompanhado de satisfação. A metodologia utilizada é teórico-clínica. Circunscreveremos na obra freudiana a problemática da formação do corpo, recorrendo ao material clínico do próprio Freud e a fragmentos da literatura psicanalítica. BIBLIOGRAFIA: LACAN, J. (1949/1998). “O Estádio do Espelho como Formador da Função do Eu”. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar. LAPLANCHE, J., PONTALIS, J. -B. (1967/1988) Vocabulário de Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes. FREUD, S. (1895/1996). Projeto de uma Psicologia Científica. FREUD, S. (1914/1996). Narcisismo: uma Introdução. Rio de Janeiro: Imago, p. 84 Vol. XIV (Edição Standard Brasileira).

Código: 634 - O Sujeito da Psicanálise e o Sujeito da Ciência

TATIANA HOLANDA DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS
E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS

Lacan afirma que o “o sujeito sobre o qual a psicanálise opera é o sujeito da ciência”. A tese de Lacan decorre do axioma de Koyré, segundo o qual há um corte entre o mundo antigo e o moderno. Tal corte é originado pelo advento da ciência moderna, a partir de Descartes. Portanto, o que Lacan chama de sujeito da ciência é o sujeito oriundo deste corte. O sujeito da ciência tem uma afinidade de estrutura com a modernidade. Em nosso trabalho percorreremos os fundamentos que propiciaram a construção desta tese de Jacques Lacan. Vamos nos servir dos seguintes autores: Koyré, Milner, e Lacan para mostrar que houve uma mutação decisiva no campo científico: o rompimento dos laços com as estruturas fixas e estáticas que caracterizavam o mundo antigo teve como consequência o esvaziamento das significações divinizadas que organizavam as significações do mundo e serviam de pontos de identificação. O sujeito sobre o qual a psicanálise irá operar é efeito deste corte que retira Deus do lugar de significativo organizador de todos os sentidos, bem como de todas as verdades reconhecidas no mundo. Portanto, a modernidade se caracteriza pela quebra de todos os valores que alicerçavam a subjetividade. Tal mudança não se dá sem consequências para o sujeito. Freud descobriu que a substituição da *Weltanschauung* religiosa, característica do mundo antigo, pela *Weltanschauung* científica, característica do mundo moderno, é impossível de ocorrer plenamente. A base das religiões, ou seja, a ilusão e as exigências éticas, têm papel estrutural na atividade mental humana porque se originam no sentimento de desamparo infantil que resta na vida adulta quando o homem se confronta com o mundo. O sujeito adulto carrega em si os traços mnêmicos do pai protetor da infância, que se tornarão o suporte da crença em Deus e da certeza do seu amor. Na infância, o amor decorria da obediência às restrições dos desejos incestuosos relativos aos pais e irmãos. Na vida adulta, tais exigências devem ser estendidas à sociedade, pois a vida em sociedade requer renúncias. A religião propicia o reencontro do homem com a figura de um pai protetor, onipotente e idealizado quanto ao seu poder e à sua sabedoria. Para Freud, pai é uma “expressão psíquica” adquirida na infância, cujo desaparecimento é impossível.

Código: 1514 - A Questão do Sujeito nos Sonhos

JOANA COELHO BARBOSA (Sem Bolsa)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

O presente trabalho se insere na linha de pesquisa “Teoria da Clínica Psicanalítica”. Seu tema é o estudo do sujeito do inconsciente em “A Interpretação dos sonhos”. Tem-se como pressuposto que a invenção do inconsciente em Freud promoveu uma subversão do conceito de sujeito tal como era concebido por Descartes. O objetivo visado é o estabelecimento do estatuto do sujeito do inconsciente. Os referenciais teóricos utilizados são a teoria freudiana e a abordagem da mesma realizada por Lacan, o que justifica a utilização do termo “sujeito”, o qual, apesar de não ter sido utilizado por Freud, teve sua formulação referida ao que esse autor elaborou sob a denominação de “inconsciente”. As questões às quais esse trabalho se propõe a responder referem-se às formas pelas quais a subversão citada pode ser observada na primeira tópica da teoria psicanalítica, mais especificamente em “A Interpretação dos Sonhos”. Para tanto, pretende-se destacar, nessa obra, as questões relativas à divisão do aparelho psíquico - tal qual elaborado pela primeira vez -, aos conflitos travados por diferentes instâncias no interior do mesmo e ao papel desempenhado pela consciência nesse aparelho. Em contraposição ao método discursivo seguido por Descartes em suas investigações, a escuta clínica foi o que conduziu Freud no desenvolvimento de sua teoria. Por conseguinte, é também a abordagem teórica-clínica a utilizada neste trabalho, sendo que relatos de sonhos da literatura freudiana foram aproveitados em sua elaboração. Dentre os resultados obtidos está a observação de três formas da citada subversão: em primeiro lugar, o sujeito foi privado de sua transparência a si mesmo - a qual representava um ponto essencial na filosofia de Descartes -; em segundo, foi expulso do centro do psiquismo, sendo situado num lugar inapreensível; por último, foi privado da certeza quanto ao sentido de sua existência - garantida, em Descartes por Deus -, passando a padecer da dúvida. Bibliografia: FREUD, S. A Interpretação dos Sonhos. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Vol.IV e V. Rio de Janeiro: IMAGO, 1987. FREUD, S. Conferência XXXI. In: Novas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Vol.XXII. Rio de Janeiro: IMAGO, 1988. GARCIA MORENTE, M. Fundamentos de Filosofia I: Lições Preliminares. São Paulo: Mestre Jou, 1979. LACAN, J. O Seminário, Livro 2: O Eu na Teoria de Freud e na Técnica da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985. LANDIM FILHO, R. F. Evidência e Verdade no Sistema Cartesiano. São Paulo: Loyola, 1992.

Código: 1438 - Sintoma, Angústia e Desejo: Pontuações

GABRIELLA VALLE DUPIM DA SILVA (CNPq-IC Balcão)

ANTÔNIO DA SILVA ALVES JUNIOR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Este trabalho surgiu a partir da participação na pesquisa “Sintoma, fala, interpretação: alcance e limites da ação analítica”, coordenada por Vera Lopes Besset, que tem como um dos objetivos investigar os alcances e os limites da ação do analista frente às demandas de alívio dos sujeitos no contemporâneo. Em uma época em que reinam os avanços científicos e tecnológicos, o que se oferece aos sujeitos é um saber universalizante onde não há espaço para a singularidade. Nestes tempos marcados pelos sintomas mudos, o sujeito se apresenta fixado na dimensão pulsional. Cabe à psicanálise convocar esse sujeito do contemporâneo a falar sobre aquilo que lhe causa, construindo um saber que lhe seja próprio. Aprendemos com Freud que a angústia presente no tratamento analítico - e por vezes avassaladora nas entrevistas preliminares - configura-se, ao longo deste, em sua face de sinal, permitindo que o sujeito se apresente como desejante. Interessa-nos, tomando por base as formulações de Freud, a partir das contribuições de Lacan e de alguns autores contemporâneos, indicar a especificidade da proposta terapêutica da psicanálise no que concerne à abordagem da angústia. Nela, como indicam os dados de nosso estudo, no tratamento do sintoma, trata-se de um atravessamento da angústia e não de seu apaziguamento.

Código: 569 - Um Mapeamento dos Vários Enfoques da Transferência na Obra Freudiana

JÚLIA PINTO FERRAZ CARDOSO (CNPq/PIBIC)

ROBERTA DE MIRANDA GOMES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARIA TERESA DA SILVEIRA PINHEIRO

A idéia do atual trabalho surgiu a partir da nossa participação no núcleo de pesquisa NEPECC (Núcleo de Estudos em Psicanálise e Clínica da Contemporaneidade), coordenado pelos professores e psicanalistas Julio Verztman e Teresa Pinheiro. Atualmente, a pesquisa, tem-se debruçado no estudo das questões relativas a uma nova forma de transferência, estabelecida na clínica contemporânea, mais particularmente nos casos de pacientes melancólicos e fóbicos sociais. Diante disso, nos motivamos a realizar o presente trabalho, que consiste, exclusivamente na investigação e na revisão das concepções que atravessam a obra freudiana no que tange à transferência, um dos principais pilares da experiência psicanalítica, considerando que no decorrer de sua obra, Freud aborda essa questão sob diferentes enfoques.

Código: 637 - O Sujeito da Psicanálise é o Sujeito da Ciência

LEONARDO DE MIRANDA FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS

Nosso ponto de partida é a afirmativa de Lacan de que “o sujeito sobre o qual operamos em psicanálise é o sujeito da ciência”. Para entender de que sujeito se trata será necessário percorrer os axiomas que possibilitaram a Lacan tal afirmação. De acordo com Milner, Lacan parte dos axiomas de Kojève e de Koyré, segundo os quais há um corte que separa o mundo antigo e o moderno. Para o primeiro autor, tal corte resulta do cristianismo, enquanto para o segundo, decorre do advento da ciência moderna a partir do gesto cartesiano. O método cartesiano da dúvida hiperbólica caracteriza o advento da ciência moderna, pois ao interrogar todos os saberes oriundos do mundo sensível e da tradição, Descartes opera um corte entre o mundo antigo e o moderno. Enquanto significante aglutinador de todos os sentidos, Deus é retirado do mundo e, coerentemente com sua queda, caem também todos os valores que se organizavam ao redor deste significante. No entanto, embora *Weltanschauung* religiosa, característica do mundo antigo, tivesse sido substituída por outra, científica, tal substituição não se deu totalmente. Freud descobriu que o ideal da ciência não conseguiu extirpar totalmente a ilusão do campo da subjetividade humana, uma vez ela deriva dos traços mnêmicos que o homem adulto carrega em si. São traços decorrentes do pai que protegeu o sujeito do desamparo original experimentado em sua infância. Trata-se de um pai idealizado e onipotente, uma “expressão psíquica” impossível de ser extirpada. Tal expressão é a base da fé em Deus e da certeza em seu amor, crença esta que tem papel estrutural na atividade mental humana. Se na infância, o amor decorria da obediência às restrições dos desejos incestuosos relativos aos pais e irmãos, na vida adulta, elas devem ser estendidas à sociedade, pois a vida em sociedade requer renúncias. Tais renúncias à sexualidade são a base do sofrimento psíquico e suporte das neuroses.

Código: 184 - Processos de Transculturação, Identidade Racial e Trajetórias Individuais - O Caso da Companhia Étnica de Dança e Teatro

CARLA DE TOLEDO CAMARGO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: HELOÍSA HELENA O. BUARQUE DE HOLLANDA
ILANA STROZENBERG

Dando continuidade ao trabalho da pesquisa “Processos de Transculturação”, o objetivo do presente trabalho é discutir a identidade racial tal como é construída na Companhia Étnica de Dança e Teatro. Esta Companhia, criada há cerca de 11 anos pela atriz e coreógrafa Carmen Luz, oferece aulas de teatro e dança para jovens da favela do Andaraí e outras favelas da Zona Norte do Rio de Janeiro. A partir do trabalho da escola, o projeto criou uma companhia profissional de dança. Nesse contexto, a escolha de uma abordagem voltada para a raça não se dá por acaso, mas por acreditar que ela encerra uma pluralidade de maneiras de pensar decisivas na constituição identitária, sendo um elemento central no grupo. Por meio de leituras nos campos da Antropologia, dos Estudos Sociais e da Comunicação, e do levantamento do arquivo montado até agora, bem como da realização de novas entrevistas, a intenção é definir a posição da Companhia Étnica em relação à idéia e à vivência de raça. Carmen Luz coloca publicamente sua divergência com posições do Movimento Negro, pelo modo de agir e pela concepção de raça que a organização articula. De fato, Carmen Luz prefere falar de etnia e das relações étnicas entre os integrantes tanto da escola como da Companhia profissional. Para a diretora, o corpo é uma construção cultural e, portanto, não há uma relação determinante entre a aparência do corpo e sua forma de expressão. Citando exemplo dado pela própria diretora, seu interesse maior reside no fato de que um de seus bailarinos, Adriano Pintor, branco, dance a modalidade afro melhor, artística e tecnicamente, do que Fabio Silva, negro e veterano da Companhia. Logo, a aposta da Companhia Étnica como um todo parece se dar no sentido das possibilidades plurais do corpo. As fronteiras da raça seriam membranas flexíveis e permeáveis, aptas a explorar qualidades artísticas - através da dança, no caso específico da Companhia. No entanto, tal questão se revela complexificada, quando observamos trajetórias de vida de integrantes da Companhia. Nas entrevistas já realizadas com alguns bailarinos negros, há indicações da formação de uma consciência racial relativamente forte após a entrada na Companhia. Para aprofundar a análise desta tendência e suas variantes, entrevistas com dois ex-integrantes e um bailarino da Companhia tratam do modo como a questão racial se coloca para os três jovens em suas trajetórias. Nesse sentido, o trabalho discute a importância e a pertinência da raça na construção da identidade pós-moderna, tendo como universo o projeto artístico e cultural da Companhia Étnica de Dança e Teatro. Referências: [1] ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. Fundação Getúlio Vargas. [2] FRY, Peter. A persistência da raça. Civilização Brasileira, 2005. [3] HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. DP&A Editora, 2001. [4] NOGUEIRA, Oracy. Tanto preto quanto branco. Estudos de Relações Raciais. São Paulo.

Código: 153 - De Grafite a Eto’o: O Racismo no Brasil e na Espanha a partir da Imprensa

DANIEL SANTIAGO CHAVES (Sem Bolsa)

ALEX NAVARRO VASCONCELLOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA
VICTOR ANDRADE DE MELO

Examinaremos neste trabalho a análise comparativa crítica sobre o problema do racismo no futebol, enfatizando essa questão que negativamente envolve o panorama mundial esportivo atual. Nessa proposta, cabe como exemplo ilustrativo a comparação entre dois casos específicos no recorte do ano de 2005. Ou seja, duas trajetórias de esportistas

a serem discutidas e observadas: a do Camaronês Samuel Eto'o, na Espanha e a do brasileiro Edinaldo Batista Libânio, o Grafite, no Brasil. Para tanto, utilizaremos como fonte de pesquisa para a nossa abordagem um apanhado geral de periódicos, impressos ou em suas versões digitais, para realizar a ilustração. Afim de esclarecer determinadas posições de segmentos da sociedade sobre o problema, partiremos da concepção de que a imprensa por si é um veículo para as idéias geradas no seio da sociedade, assim como também forma outras, que interagem e conformam o ideário (dos segmentos a qual interage) sobre o problema. Mais profundamente, interessa-nos a discussão a respeito da relação que o esporte nas suas tensões sociológicas (e na particularidade deste enquanto agente fundamental no equilíbrio do seu contexto social) tem com o fenômeno da discriminação racial, mais especificamente sobre a questão do Negro e o do padrão estabelecido do Branco nas sociedades em debate. Articularemos também a idéia de que esse exercício esportivo é parte fundamental do processo de construção da civilidade em grupos e indivíduos. Nesse viés, avançamos no sentido de estabelecer uma discussão crítica sobre as posições, as determinações e as expectativas da sociedade para com estes periódicos, e mais adiante, com as idéias ali veiculadas.

Código: 2850 - História do Movimento Negro Contemporâneo: Aspectos Teóricos e Metodológicos

ANA LETÍCIA CANEGAL DE ALMEIDA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

A década de 70 caracteriza-se como um período em que as minorias políticas começam a ter voz. Destacam-se no contexto internacional o movimento feminista, gay e movimento negro. Como pode a História tratar destes temas colocados num passado tão recente? Como dar voz na historiografia à sujeito históricos antes descartados? Pretendo nesta comunicação abordar aspectos teóricos e metodológicos para uma história do Movimento Negro contemporâneo, ressurgido no Rio de Janeiro nos anos 70. A Escola Marxista Inglesa é a responsável por um novo tipo de interpretação. E. P. Thompson, Eric Hobsbawn, Christopher Hill são, entre outros, nomes que trouxeram novas interpretações, personagens e objetos para a historiografia mundial. A história vista de baixo é um desse novos tipos de interpretação. É a narrativa da história “do ponto de vista soldado raso e não do grande comandante”. A contribuição de Gramsci é de extrema importância na análise dos conflitos políticos e de classe na sociedade. O conceito de hegemonia pretende demonstrar que um grupo social não domina apenas pela força, mas porque faz com que seus valores sejam admitidos como universais pelos outros grupos da sociedade. História oral e história do tempo presente ajudam a romper barreiras metodológicas da contemporaneidade e das fontes orais, valorizando os testemunhos diretos e a memória individual dos acontecimentos históricos. Esta orientação teórica procura pensar o Movimento Negro enquanto sujeito político. Como representante de um grupo que está na luta política, na disputa por visões de mundo e que tem na cultura um terreno para estes embates.

Código: 2424 - “Observa”: Acompanhando as Ações Afirmativas no Ensino Superior no Brasil

BRUNO GOMES DA ROSA(CNPq/PIBIC)

RENATO DA SILVA VICENTINI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

Nossa comunicação consiste na apresentação de alguns aspectos dos resultados obtidos com a aplicação do questionário desenvolvido ao logo da vigência da bolsa de Iniciação Científica entre os diversos segmentos da UFRJ (professores, estudantes e técnico-administrativos), e cujo objetivo é o de apreender as percepções e atitudes individuais acerca da implementação de cotas raciais no acesso à Universidade pública, e sobre princípios de justiça social e equidade.

Código: 605 - Os Usos da Categoria “Etnia” em Torno dos Remanescentes de Quilombos

RAFAEL WAGNER DA SILVA VIEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA DAS
POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS

Orientação: PETER HENRY FRY

O trabalho pretende abordar os empregos do conceito de etnia em torno das comunidades quilombolas. O fator étnico se tornou elemento central na reivindicação de direitos destes grupos, sobretudo pelos direitos fundiários. O conceito de etnia, no entanto, é polifônico, sendo empregado de diferentes formas por diferentes agentes. O trabalho busca perceber a forma como o conceito é acionado nos laudos técnicos/periciais, seu uso nos discursos de militantes e instituições envolvidas, mídia, pelas próprias comunidades e documentos jurídicos, assim como a forma como tais retóricas se articulam e se autorizam.

Código: 53 - A Nova “Configuração Racial” no Brasil: Agentes de Saúde e Construção da Etnicidade

ORLANDO FERNANDES C. COSTA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ANTROPOLOGIA DAS
POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS

Orientação: PETER HENRY FRY

No atual cenário nacional o conceito de raça vem sendo reconfigurado para além de uma ferramenta analítica que permite tornar inteligíveis os mecanismos estruturais das desigualdades sociais, configurando-se em um instrumento de poder político para a superação das assimetrias históricas existentes no Brasil. A partir desta observação, a presente pesquisa tem como objetivo - através do acompanhamento da formação e atuação de agentes de saúde - uma reflexão sistemática acerca dos agenciamentos centrados na criação de um campo de reflexão denominado “saúde da população negra”.

**Código: 1094 - Clube Renascença e a Ascensão de uma Classe Média Negra no Rio de Janeiro:
Perspectiva Histórico-Sociológica Sobre Mobilidade Social e Raça**

FRANK ANDREW DAVIES (Outra Bolsa)

Área Básica: CLASSES SOCIAIS E GRUPOS DE INTERESSE

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

O Clube Renascença foi fundado por negros da classe média carioca em 1951 e servirá de ilustração para compreender a ascensão dessa camada social dentro da estrutura societária brasileira. Minha preocupação é entender como eles solucionaram questões de identidade geradas a partir da inserção na classe média, visto que, aparentemente, a esse grupo de negros emergentes foi negado as condições de prestígio e status que a sua nova categoria econômica usufruía. A busca por uma identidade a partir da ascensão social, bem como a reinvidicação pelo status a que esse grupo tinha “direito” teriam sido as causas para a fundação do Clube Renascença. Enquadra-se o estudo dessa Instituição no objetivo de delinear um panorama da dinâmica da mobilidade social que envolveu as camadas populacionais no período que inicia com a abolição da escravatura e se estende até a década de 1950. Dentro desse contexto histórico, pretendo encontrar explicações sociológicas para o movimento de ascensão econômica experimentado por uma pequena parcela da população de cor. Nessa análise será utilizado vasto material bibliográfico a respeito do período histórico observado (1890/1950), assim como entrevistas com integrantes remanescentes da Instituição e familiares.

Código: 151 - As Representações Sobre Relacionamentos com Diferença de Idades na Mídia

VERÔNICA TOMSIC (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

O objetivo deste trabalho, que se insere na linha de pesquisa “Mudanças nos papéis de gênero, sexualidade e conjugalidade: um estudo antropológico das representações sobre o masculino e feminino nas camadas médias urbanas”, coordenada pela antropóloga Mirian Goldenberg, é analisar o discurso presente na mídia brasileira sobre os relacionamentos afetivo-sexuais considerados desviantes na cultura brasileira. Neste estudo, irei focalizar as conjugalidades estabelecidas entre mulheres mais velhas do que seus parceiros, com, pelo menos, dez anos a mais do que seus maridos ou namorados. Para tanto, serão utilizadas como fonte de pesquisa notícias de jornais, revistas e internet. Buscarei aprofundar a discussão sobre os novos arranjos conjugais, as concepções sobre o amor, o modelo de casamento e família, a importância da aparência e da forma física, as representações sobre a sexualidade.

**Código: 901 - A Política das Relações de Gênero:
Estudo de História Comparada em Medeia e A Gota d’Água**

JOELMA FREITAS DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

A pesquisa visa explorar as possibilidades de construção de contextos históricos envolvendo a política e as relações de gênero, tendo como foco central o teatro e como fontes os textos de duas peças: a Medeia, de Eurípidés e A Gota d’Água, de Chico Buarque e Paulo Pontes. De forma ampla, isto significa que estaremos considerando dois períodos históricos bastante diversos: aquele da Atenas da segunda metade do século V a.C. e o do Rio de Janeiro em meados da década de 1970. Não pretendemos, contudo, estabelecer uma ponte entre duas épocas, mas antes, gostaríamos de comparar dois contextos políticos que suscitaram como expressão cultural duas peças centradas no tema do casamento e da relação (conflitual) entre homens e mulheres. Objetiva-se conferir visibilidade histórica a temas que se obliteram por conta de referenciais já consagrados pela historiografia, como por exemplo o da Ditadura Militar como contexto pré-estabelecido. Se por um lado existem linhas de força que podem ser atestadas inclusive pela vontade expressa dos autores tal como se manifestam na introdução do livro A Gota d’Água - exploração capitalista, censura e repressão política da Ditadura - por outro lado, partimos do princípio que uma obra, seja ela Medeia ou A Gota d’Água, ao ser apresentada ao público e ao ganhar vida no teatro ou nos livros, ultrapassa em seus efeitos aquilo que seus autores ou intérpretes queriam dela. É preciso assim reconstruir contextos, para que possamos explicar, primeiro, a relação entre Medeia e Joana sem nos atermos às análises literárias dos perfis das protagonistas e, assim, para liga-las a bases históricas do casamento como instituição e do lugar social da mulher casada; depois, para que possamos explicar a

conexão entre gênero e expressão política. Neste último ponto, ainda: para que possamos compreender então como uma Tragédia grega que constrói um argumento baseando-se no conflito masculino X feminino pode ter servido (e ainda servir) à discussão de uma pluralidade de questões do mundo moderno, dentre elas uma que particularmente nos interessa e que é, justamente, a da resistência política. Definimos gênero seguindo o debate proposto por J. Scot em *Gender and the Politics of History*: como elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e como forma primária de dar significado a relações de poder. Procuramos investigar a questão feminina envolvendo a construção de Medeia e Joana a partir dessas duas perspectivas e, assim, procuramos compreender o papel central do gênero na forma como ambas as peças discutem papéis femininos e masculinos, por um lado; e, por outro lado, como essa construção se faz propiciando a organização de um discurso acerca do poder.

Código: 894 - O Discurso Político e a Questão da “Cidadania” Feminina no Teatro de Eurípidés

RENATA NUNES ALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

O projeto se insere no grupo de pesquisa História Comparada das Relações de Gênero, através da abordagem do tema da participação política das mulheres na pólis ateniense clássica. Após uma leitura inicial das peças do teatro de Eurípidés, pudemos constatar a constante presença de figuras femininas no centro de temáticas políticas. Ressaltamos o caso particular do sacrifício das virgens pela salvação da comunidade, presente nas peças Ifigênia em Aulis, Heraclidas e As Troianas, por fazer emergir uma instância de ligação entre figuras femininas de um determinado estatuto - as jovens moças ainda não casadas - a guerra, a comunidade política e o espaço público. O objetivo central dessa abordagem do sacrifício das virgens é conferir visibilidade às formas pelas quais a Tragédia ressalta a viabilidade de uma cidadania feminina, e, particularmente para o caso das virgens (estatuto ambíguo da moça que ainda não é uma mulher completa), a cumplicidade entre o feminino e o imaginário político da cidade.

Código: 891 - Ritos de Passagem: A Atividade Religiosa das Mulheres Atenienses

SANDRA FERREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Abordagem das práticas religiosas femininas na Atenas Clássica, particularmente no que se refere aos “ritos de passagem”. Para isso será preciso definir dois eixos básicos a partir da bibliografia corrente: o próprio conceito de “rito de passagem” e suas alternativas, por um lado; por outro lado, a possibilidade de existência das classes de idade e suas conseqüências para a vida religiosa, política e social das mulheres atenienses. Existem, de fato, críticos e seguidores da noção de “rito de passagem” aplicada a festas e atividades rituais da Atenas Clássica. Os ritos funerários, por exemplo, podem ser vistos como ritos de passagem concernido ao grupo social, seguindo-se as definições de Rodrigues (1983), em acordo com Van Gennep (1961), para quem o evento “morte” constitui-se, antes, como um processo, se tivermos em foco não tanto a figura do indivíduo morto, mas o grupo social a ele vinculado e, mais do que isso, o grupo social vinculado a ele pelo rito funerário como passagem. A passagem, no rito funerário, pode ser vista menos como a transição da vida para a morte, e mais como um conjunto de performances envolvendo diversos agentes sociais no sentido de: a) garantir a transição do morto para o seu próprio universo; b) garantir a purificação do grupo social, do miasma da morte, mas principalmente como purgação da falta iniciada pela ausência do morto no eixo ou elo de interações sociais de que fazia parte ativamente. Se os ritos funerários podem ser mais comumente analisados pelos especialistas como “ritos de passagem”, o mesmo não se dá quando enfocamos alguns rituais religiosos femininos. Na comédia *Lisístrata*, de Aristófanes (411 a.C.), há indícios de uma relação entre a participação das atenienses em determinadas festas e determinados momentos na vida dessas mulheres. A peça nos sugere ainda que essas atenienses deviam esperar da comunidade uma certa distinção, bem como a autoridade para falar aos atenienses, à polis. Sugere-se, então, uma conexão entre atividade ritual e “cidadania feminina”. Mas qual a relação desses rituais com as fases da vida das mulheres e a “cidadania feminina”? Como esses rituais podem ser analisados segundo a noção de rito de passagem? Trata-se de indicar que cada um desses ritos funciona como rito de passagem? Ou seria melhor dizer que um conjunto (ou um sistema) ritual determina as etapas da transição que leva, em seu fim, a uma identidade do gênero feminino? Onde, enfim, situar a transição? Objetivos: reunir, estudar e discutir a bibliografia sobre os problemas levantados e suas conexões, na Antropologia e na História; formar um corpus documental afim de discutir o encaminhamento dos problemas sugeridos na discussão da bibliografia; contribuir para a visualização de mais um contexto de práticas femininas na sociedade poliade ateniense.

Código: 271 - Estatuária Romana na Lusitânia: Gênero e Relações de Poder”

FERNANDA MARINS SENA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Nossa pesquisa tem como objetivo identificar os distintos papéis sociais desempenhados pelas mulheres na sociedade romana e a forma como tais papéis foram apropriados pela província da Lusitânia, através do estudo da estatuária entendida como discurso de Romanização. Nesta comunicação pretendo demonstrar os resultados parciais já

obtidos em relação à identificação da identidade das sacerdotisas. Para tanto, recorreremos à análise da imagem e da inscrição epigráfica existentes no Edifício de Eumachia, localizado na cidade de Pompéia, para desvelar o sistema de representações que demarcava a identidade e a função social da sacerdotisa na sociedade romana

**Código: 2150 - “A Arte de Amar” de Ovídio:
As Táticas Femininas de Subversão da Ordem Patriarcal “Versus”
Estratégias de Poder pelo Discurso Moral do Período Augustano**

DANIELLE SOUZA COUTINHO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Na obra literária “A Arte de Amar”, Ovídio descreve aspectos da vida social dos romanos durante o Principado de Augusto (27 a.C.-14). O discurso do poeta suscita questões relativas à sociedade romana, particularmente à sexualidade, aos hábitos, aos costumes e ao discurso moral do período vigente. Neste trabalho, a partir de uma perspectiva gênero, verificaremos a participação da mulher na sociedade romana através de sua circulação nos espaços públicos, de sua forma de vestir e dos seus gestos, tão bem apreciados e relatados por Ovídio. Ademais, perceberemos as transformações comportamentais que contribuíram para a consolidação da emancipação feminina, já evidenciada desde o final da República.

Código: 501 - ¡Te Quiero! O Amor Romântico nos Filmes de Pedro Almodóvar

ANDRÉ LUIZ CHAGAS ARRUDA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

A produção filmográfica de Pedro Almodóvar data do período pós-franquista. Seus primeiros filmes são considerados como as principais representações de um movimento então considerado underground, conhecido como la movida madrileña. Homossexual e nascido no interior da Espanha, Almodóvar se relaciona, em seus filmes, com certos valores morais espanhóis, desestabilizando os seus sentidos socioculturais mais correntes. Este trabalho se foca particularmente no amor romântico como valor cultural, na sociedade espanhola contemporânea, apresentado por Almodóvar em 5 de seus filmes: Labirinto de Paixões (1982), A Lei do Desejo (1986), Ata-me (1990), Fale com Ela (2002) e Má Educação (2004).

**Código: 1126 - Adolescentes Soropositivos por Transmissão Vertical:
Um Enfoque na Questão do “Risco”**

CAMILA MIRANDA DE AMORIM (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

Introdução: Crianças soropositivas para o HIV, infectadas por transmissão vertical, chegam hoje à adolescência, ao início da idade adulta. Vivem numa situação peculiar por trazerem, como herança parental, um vírus que se transmite por via sexual e para o qual não há, ainda, cura. Objetivo: Investiga-se de que forma estes adolescentes soropositivos convivem com sua situação do ponto de vista da questão do “risco”. Metodologia: Foram realizadas entrevistas com adolescentes soropositivos por transmissão vertical atendidos no Centro Previdenciário de Niterói. Procedeu-se então a uma análise do discurso dos entrevistados. Discussão e Considerações finais: Castel (2005) argumenta que o conceito “risco” - em seu sentido original - refere-se a um acontecimento previsível, cujas chances de acontecer e os custos e prejuízos que provoca podem ser previamente avaliados. Para este autor, vive-se, hoje, uma “extrapolação” deste conceito: os riscos se apresentam de forma completamente imprevisível, não sendo mais calculáveis por uma lógica probabilística e acarretando conseqüências muitas vezes irreversíveis e incalculáveis. Os adolescentes soropositivos por transmissão vertical parecem ilustrar muito bem essas duas concepções de “risco”: por um lado, “receberam”, por herança, o vírus, ou seja, para o casal parental era imprevisível saber como não se contaminar e, por outro, estes adolescentes fazem parte de uma geração que crescendo tomando conhecimento da etiologia de uma doença sexualmente transmissível e sem cura - a Aids - foram levados a lidar com a problemática do risco de modo “naturalizado”, sendo eles mesmos um “risco” para um eventual parceiro. Risco que, entretanto se supõe poder evitar, controlar. Ambas as concepções de risco aparecem regularmente no discurso dos adolescentes que, ao mesmo tempo em que demonstram sua preocupação com o risco que podem trazer a um “outro”, encaram o fato de viver com o HIV como algo a ser superado, como um desafio que tem que ser enfrentado. Porém, a concepção que eles trazem de “risco” é aquela da possibilidade de contaminação do seu parceiro (a) sexual. O fato de serem portadores do HIV aparece, neste caso, como uma extrapolação do conceito de “risco”, o que aponta a importância de optarmos por abandonarmos o estreito e inadequado paradigma de risco em favor da noção de vulnerabilidade. No caso destes adolescentes, o campo teórico em torno da “vulnerabilidade” abre uma outra perspectiva de análise das questões envolvidas na concepção do que se compreende nos dias atuais por “saúde”, na medida em que, neste caso, ter saúde e ter o vírus HIV traduzem o exato sentido de ser vulnerável. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: - CASTEL, R. O que é ser protegido? Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

**Código: 1476 - Perfil Neuropsicológico de Crianças e Adolescentes de 6 a 15 Anos
Matriculados na DPA do IP da UFRJ Através da Escala de Inteligência Wechsler
para Crianças (WISC-III) e do Diagrama de Mc'Fie**

HEITOR PONTES HIRATA (Sem Bolsa)
EDUARDA LARRUBIA FRANCO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

A Neuropsicologia é uma ciência que estuda a relação entre o cérebro e o comportamento humano [1]. A Avaliação Neuropsicológica (AN) se utiliza predominantemente da aplicação de testes psicométricos e neuropsicológicos organizados em baterias, assim como da contribuição dos exames por imagem e neurofisiológicos. De uma maneira geral a AN é solicitada quando há suspeita de alterações cognitivas e de comportamento que possam dever-se, dentre outros fatores, a danos da estrutura e/ou do funcionamento cerebral. Grande parte da procura por AN na Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ vem de pacientes com indicação de dificuldades de aprendizagem. Pode-se considerar dificuldades de aprendizagem aquelas dificuldades apresentadas ou só percebidas no momento do ingresso da criança no ensino formal. É um conceito amplo e, normalmente, inclui problemas decorrentes do sistema educacional, de influências ambientais e de características próprias do indivíduo [2]. Além disso, as dificuldades de aprendizagem comumente associam-se a outros comprometimentos, como déficits em habilidades sociais e problemas emocionais ou de comportamento. A prevalência deste problema é capaz de chegar a 50% dos escolares nos seis primeiros anos de escolaridade [3]. O presente estudo tem por objetivo traçar o perfil neuropsicológico de crianças com dificuldade de aprendizagem. Para tanto, foi utilizada uma amostra inicial de cinco crianças com idades entre 6 e 15 anos avaliadas pelo NEPEN (Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia). Foi realizada a análise da inteligência global através da Escalas Wechsler de Inteligência para Crianças III, bem como a análise do diagrama de Mc'Fie. Os resultados apontaram para uma certa dificuldade em atividades que exigem o uso de funções cognitivas de forma verbal e não-verbal. Uma dificuldade maior foi observada na capacidade de análise, síntese, coordenação viso-motora, pensamento sequencial e orientação espaço-temporal. Foi possível evidenciar a presença de dificuldades cognitivas que podem estar associadas a alguns fatores, dentre eles o mal funcionamento de determinadas áreas cerebrais. [1] COSTA, D. I., AZAMBUJA, L. S., PORTUGUEZ, M. W., COSTA, J. C. (2004) Avaliação neuropsicológica da criança. In *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 2, abril/2004, Porto Alegre. [2] SANTOS, L. C., MARTURANO, E. M. (1999) Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de segmento. In *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.12, n.2, Porto Alegre. [3] ROTTA, N.T. (2006) Dificuldades para a aprendizagem. In. ROTTA, N.T., OHLWEILER, L., RIESGO, R. S. *Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar*, Porto Alegre, Artmed. P. 113-123.

**Código: 105 - Perfil Neuropsiológico de Pacientes com Epilepsia Benigna
da Infância com Pontas Centro-Temporais**

JAMILE GOMES SANTOS (Outra Bolsa)
EMMY UEHARA PIRES (Bolsa de Projeto)
LIZA LEYLAND KELLY PFEIL (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
IRENE LUCCA
MARLEIDE DA MOTA GOMES

A Epilepsia é uma condição crônica que compreende um grupo de doenças que tem em comum crises epiléticas. A crise epilética é causada por descarga anormal excessiva e transitória das células nervosas. Uma síndrome epilética é considerada benigna se o curso clínico tende para a remissão completa sem riscos de deterioração neuropsíquica. Há vários tipos de síndromes benignas infantis. A forma mais comum é a Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centro-Temporais (EBICT). A EBICT caracteriza-se pela presença de poucas crises, geralmente ao anoitecer ou durante o sono e excelente prognóstico de remissão na adolescência. Alguns estudos [1,2] verificaram que a maioria das crianças com EBICT não possuem alteração intelectual ou comportamental significativa com crianças saudáveis, porém, uma pequena parcela pode apresentar desordens atencionais e viso-espaciais. Para a análise do potencial intelectual e do comportamento temos a avaliação neuropsicológica (AN). A AN averigua esses aspectos via entrevista e instrumentos, testes, que podem ser agrupados em baterias fixas ou flexíveis, além de inventários e questionários que possam avaliar o humor, condições socioculturais, a qualidade de vida, entre outros. Os instrumentos devem ser escolhidos em virtude das qualidades psicométricas, a sua validade de constructo e conteúdo e suas relações culturais [3]. Este trabalho visa analisar o perfil neuropsicológico de crianças com EBICT e correlacioná-lo com os estudos anteriormente citados. A amostra constituiu-se de 10 crianças, entre 8 e 16 anos, 04 do sexo feminino e 06 do sexo masculino, cursando o Ensino Fundamental, com exame neurológico normal, em tratamento monoterápico de Drogas Antiepiléticas, que fazem parte do Programa de Epilepsia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto e foram avaliadas pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN). Foram utilizados os seguintes instrumentos: WISC-III, Teste AC de Atenção Concentrada e Teste Gestáltico Visomotor de Bender. A AN constituiu-se de 5 sessões, com entrevista inicial para coleta de dados da história médico-psicossocial dos participantes e aplicação dos testes, já mencionados, para avaliar o desempenho intelectual. Conforme a literatura mencionou, os pacientes avaliados obtiveram desempenho mediano, com ressalvas atencionais e viso-espaciais.

[1] Hommet C, Billard C, Motte J, Passage GD, Perrier D, Gillet P, Prunier C, Toffol BD, Autret A. Cognitive function in adolescents and young adults in complete remission from benign childhood epilepsy with centro-temporal spikes. *Epileptic Disord.* 2001 Dec; 3(4): 207-16. [2] Fonseca LC, Tedrus GM, Tonelotto, JM, Antunes Td Tde A, Chiodi MG. School performance in children with benign childhood epilepsy with centrottemporal spikes. *Arq Neuropsiquiatr.* 2004 Jun; 62(2B): 459-62. [3] Andrade, V. M.; Santos, F. H.; Bueno, O. F. A. *Neuropsicologia Hoje*. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

Código: 1063 - As Entrevistas Preliminares na Psicanálise com Crianças e o Trabalho de Porta de Entrada do Instituto Municipal Phillipe Pinel

JÚLIA KLIGERMAN ANTUNES DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

Um dos impasses encontrados em instituições públicas de saúde mental da cidade do Rio de Janeiro diz respeito aos casos que são acolhidos pelos serviços, inicialmente, mas são encaminhados para outras instituições em um segundo momento. Tal procedimento ocorre em função da regionalização existente na rede de saúde do município. Quando se trata de instituições infanto-juvenis, muitas vezes, os profissionais que realizam as primeiras entrevistas com os pais e/ou responsáveis e com a criança ou o adolescente, não se sentem autorizados para intervir, encontrando dificuldade quanto ao manejo transferencial nos atendimentos realizados. O objetivo do presente trabalho foi estudar as entrevistas preliminares na psicanálise com crianças, a partir de casos clínicos atendidos no trabalho de “Porta de Entrada” do setor infanto-juvenil do Instituto Municipal Phillipe Pinel. De acordo com os referenciais teóricos de Sigmund Freud e Jacques Lacan, buscamos pesquisar as particularidades do início do tratamento, evidenciando as possibilidades de trabalho presentes neste momento inicial. Inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico a respeito do tema para que, em seguida, os principais aspectos levantados pudessem ser relacionados às primeiras entrevistas realizadas na referida instituição de saúde mental. Pudemos encontrar algumas semelhanças entre o trabalho de “Porta de Entrada” e as entrevistas preliminares em psicanálise. Quando se trata de crianças, durante as entrevistas iniciais, procura-se fazer com que os pais se questionem a respeito do motivo que os levou a buscar ajuda para os filhos. A idéia é que se possa transformar uma queixa inicial em demanda de tratamento, seja para a criança ou mesmo para os pais. Ressaltamos a importância de se escutar o que a criança tem a dizer sobre a queixa dos pais e sobre o seu próprio incômodo. A partir deste estudo, pudemos verificar a importância das primeiras entrevistas para o estabelecimento da transferência e para a direção do tratamento. Ressaltamos ainda que, apesar do curto tempo disponibilizado às entrevistas iniciais em um serviço público de saúde mental, devemos estar atentos às possibilidades de trabalho oferecidas durante o início do tratamento, para que os encaminhamentos possam ser realizados de maneira mais consistente. Referências: [1] Freud, S. (1913) Sobre o Início do Tratamento. Rio de Janeiro: Imago, 1996, vol. XII (Edição Standart Brasileira), pág. 140-150. [2] Lacan, J. (1971-72) Seminário O Saber do Psicanalista. Publicação para circulação interna, Centro de Estudos Freudianos de Recife, lição II, pág. 27-37.

Código: 1643 - A Percepção dos Acompanhantes de Crianças Portadoras de Paralisia Cerebral Hospitalizadas Sobre o Brincar na Enfermaria Pediátrica

BIANCA LOPES DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

A experiência de hospitalização infantil é potencialmente traumática para a criança e para o seu acompanhante. No caso das crianças com paralisia cerebral (PC), as limitações da própria deficiência associam-se às perdas comuns decorrentes da experiência de hospitalização que se agravam em função do grau da incapacidade e das restrições orgânicas impostas pela PC. Assim, a situação de dependência e de investimento do acompanhante da criança com PC durante a hospitalização é intensificada, exigindo sua presença e disponibilidade constantes. O objetivo desse estudo foi investigar as percepções de acompanhantes de crianças com PC sobre o processo de hospitalização infantil, a fim de analisar a percepção dos acompanhantes acerca do brincar durante este processo. Em um hospital público (Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ/RJ), foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com quatro acompanhantes (duas mães, uma avó e uma bisavó) de crianças portadoras de PC com idades entre 3 e 9 anos. Todas as crianças participavam do projeto Saúde e Brincar - Programa de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente, desenvolvido no hospital com as crianças em processo de hospitalização. As entrevistas foram realizadas individualmente com o acompanhante da criança na própria enfermaria onde a criança permanecia. Todas as entrevistas foram transcritas e analisadas pela metodologia de Análise de Conteúdo (Bardin, 1971) de acordo com as principais categorias: 1) com relação ao diagnóstico; 2) com relação à rotina da criança fora do hospital; 3) com relação ao processo de internação hospitalar; 4) com relação ao papel do brincar no período de hospitalização infantil. Para cada uma das quatro categorias foram criadas sub-categorias. A análise dos dados revelou que, com relação ao diagnóstico, a identificação da deficiência aconteceu na própria família (n=3), ocorrendo no primeiro ano de vida, cujas causas da PC foram várias, tais como microcefalia, meningite, hipóxia neo-natal e tumor cerebral. Além disso, ao receber a notícia, os acompanhantes relataram terem experimentado sentimentos de angústia e culpa pela patologia da criança, assim como informaram ter esperança e fé na reversão do quadro clínico infantil. No que diz respeito à rotina da criança, a alimentação é um dos cuidados que despense maior parte do tempo, já que os cuidados com a pneumonia devido à broncoaspiração é uma preocupação para 3 dos participantes. Sobre o processo de internação hospitalar, os acompanhantes

mencionaram a pouca acessibilidade da equipe de saúde e a sobrecarga emocional e física sobre o acompanhante como aspectos principais da hospitalização. A experiência constante de sentimentos de perdas, angústia, tristeza, culpa e principalmente o medo da morte da criança, foram citados pelos acompanhantes. Por fim, o brincar nas enfermarias como facilitador do processo de hospitalização infantil foi relatado por todos os participantes.

Código: 827 - Imagem Mental e Socialização de Crianças Hospitalizadas com Doenças Graves

ANA LUIZA DE ARAÚJO MALHEIROS (Sem Bolsa)

VANESSA RODRIGUES DE LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS

O presente problema é a construção da imagem mental associada à socialização em crianças hospitalizadas. Observou-se que o processo de socialização pode ser desenvolvido enquanto estão no hospital. É baseado na Teoria de Piaget, no que diz respeito ao desenvolvimento da imagem mental e socialização. Isto permitiu a compreensão do papel da imagem mental no processo da socialização no período pré-operatório. Trata-se de pesquisa qualitativa, a partir da Escuta Sensível de Barbier. Foi observado um grupo de 8 crianças diagnosticadas com leucemia, tratadas no Hospital do Câncer. Às vezes elas podem ir para casa, mas por pouco tempo. Logo retornam ao hospital, lá permanecendo mais que um mês sob medicação. Um grupo de educadores organizou no hospital um tipo de escola, de modo que tenham aulas no próprio hospital. Têm oportunidade de interagir com outras crianças e com os adultos responsáveis pelas atividades. Percepção e intuição são os meios principais que têm neste período. Diferentes atividades (desenho, jogos, blocos, música, teatro e histórias) são proporcionadas de modo a favorecer o seu desenvolvimento. Elas gostaram das atividades. Hipótese: Estas crianças têm imagem mental sobre sua situação no hospital e também concernente à família. Esta imagem mental favorece o processo de socialização. Piaget descreve socialização como um processo que acontece durante o período pré-operatório e aponta o papel da imagem mental na socialização de modo que se pode dizer: Imagem mental está no centro do desenvolvimento da socialização. O estudo tem o objetivo de saber como as crianças relacionam imagem mental e socialização e também ajudá-las a desenvolver a socialização por meio da imagem mental. Dois tipos de soluções foram propostas: 1 - Observação das crianças e conversa com elas; 2 - Desenhos da família e delas próprias no hospital. As crianças (4 meninos e 4 meninas entre 5 e 8 anos) foram vistas 2 vezes por semana em 4 meses. Todas foram receptivas e participaram das atividades. Resultados mostram a importância das atividades para as crianças. Elas estavam motivadas e queriam construir relações com as pessoas. As soluções aqui apresentadas podem ser usadas em conjunto com outras atividades. Sugere-se que imagem mental e socialização podem ser desenvolvidas por crianças hospitalizadas. Houve progresso na socialização que pode ser descrito como desenvolvimento de habilidades de cooperação, partilha e relações interpessoais. Conclusões: Como as crianças estão no período pré-operatório, não se pode pretender que tenham se socializado, mas houve um desenvolvimento adequado ao nível em que se encontram. Precisam continuar a desenvolver a imagem mental e a se socializar. Referências: Lins, MJS Imagem Mental e Socialização em Piaget - 2002 in Ferreira & Thompson(org) - Imagem e Esquema Corporal - p43-50 Ed. Lovise - SP Piaget, J & Inhelder, B - L'imagem mentale chez l'enfant - 1966 - PUF Paris __ - Etudes Sociologiques - 1977 Ed. Droz - Paris

Código: 1500 - Mapas Mentais & Imaginário Coletivo

REJANE MANHAES DA ROCHA FARIA (Outra Bolsa)

FERNANDA MANFFRENATTI NUNES (Sem Bolsa)

LUÍSA BENEVIDES VALLE (Sem Bolsa)

MAINA BARROS MOREIRA (Sem Bolsa)

MARÍLIA VERDUSSEN HEREDIA DE SOUZA (Sem Bolsa)

TATIANA FULTON DE FIGUEIREDO (Sem Bolsa)

PRISCYLLA ABREU DE M. D. LEVENTIS (Sem Bolsa)

PETRUS MELLO FERRAZ E SILVA (Sem Bolsa)

PAMELA KIMIE UEDA (Sem Bolsa)

PATRÍCIA DELVAUX JAULINO (Sem Bolsa)

TATIANA NEVES ALVES (Sem Bolsa)

PAULA BORGES DA SILVEIRA BEZERRA (Sem Bolsa)

PATRÍCIA MAEDA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

RAQUEL DE AZEVEDO DE SOUZA (Sem Bolsa)

CAROLINE CARVALHO RODRIGUEZ (Sem Bolsa)

NÍVEA FARIA DE SOUZA (Sem Bolsa)

MARIANA FERRO SIQUEIRA (Sem Bolsa)

LUCIANA CRAVEIRO VILANOVA (Sem Bolsa)

ANA RACHEL DIAS RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

Nosso trabalho foi desenvolvido durante as aulas da disciplina Psicologia Aplicada as Artes Cênicas, ministrada pela professora Phrygia Arruda, consistindo num trabalho escrito e na elaboração e confecção de mapas mentais. Mapas mentais são representações gráficas imaginárias dos espaços físicos da cidade onde diferentes elementos das experiências pessoais se localizam aleatoriamente e constroem identidades. Os objetivos do presente estudo foi

compreender porque os espaços urbanos são preenchidos por lembranças e experiências compartilhadas; estudar dois textos importantes para a discussão do tema, um deles é do arquiteto Lynch(1999) quando este trata de conceitos importantes do estudo da psicologia do espaço e do comportamento humano;outro foi Halbwachs(2006), quando trata da memória coletiva, uma construção social atualizada naquilo que foi vivido, recordado e que reconstruem o passado, sempre entremeado por elementos do presente, mesmo quando ocorrem mudanças. A principal conclusão que chegamos é que o que é visto se baseia na forma exterior, mas o modo como cada indivíduo interpreta e organiza, e como dirige sua atenção, afeta por sua vez aquilo que é visto. O organismo humano é extremamente adaptável e flexível e grupos diferentes podem ter imagens diferentes da mesma realidade exterior. Os olhares criam e recriam novas paisagens, invisíveis para alguns, mas que são reveladas através das experiências e vivências dos seus moradores, revelando a essência do lugar, seus significados e sua história, assim também, a memória viva de um povo, de um grupo, determinado pelos seus feitos, num certo período de tempo e do espaço. bibliografia:Bradbury, Malcolm(1999). As cidades do modernismo. In: Modernismo/Guia Geral. trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cia das Letras; Halbwachs, M.(2006). A memória coletiva. trad. Beatriz Sidou. São Paulo:Editora Centauro; Lynch, Kevin A.(1999). A imagem da cidade.trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes; Machado, Paulo B. (2003). Mapas Mentais e Representações Sociais. Salvador (BA). mimeo.

Código: 2691 - Contexto-Ação: Das Idéias às Formas

LUÍS FELIPE DE SOUZA DIASBARENCO (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA
LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA
CARMEN LÚCIA CORREA DE OLIVEIRA
REGINA CÉLIA DE SOUZA PUGLIESE
SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

Tendo em vista o advento da internet e seus atrativos não só para os adultos, mas também para as crianças, assim como a necessidade urgente da inclusão digital, este trabalho busca inserir o computador como mais uma ferramenta para a prática de produção de textos, resultando na criação de um site destinado, prioritariamente, ao público infantil. Ressalta-se, como aspecto metodológico, a participação ativa dos alunos na criação de um site destinado, prioritariamente, ao público infantil. A atuação das crianças tem se efetivado desde o levantamento da sua familiaridade e das suas preferências com relação ao uso do computador, obtidas por meio de questionários e entrevistas, até a criação e caracterização dos personagens, que tem como referência os desenhos e os textos produzidos por elas e que dão origem aos links. O trabalho realizado pela programação visual tem sido o de dar forma às propostas, levando em consideração aspectos funcionais e estéticos, com o objetivo de atender a demandas específicas do público infantil e de tornar o site agradável e acessível. Sendo assim, o trabalho a ser apresentado consiste no resultado da implementação e da arte final das propostas, viabilizando-se, desta forma, a disponibilização concreta das atividades no site. Bibliografia: Chartier, Roger. Os Desafios da Escrita. Editora UNESP, 2002, Brasília, DF; Soares, Magda. Letramento, um Tema em Três Gêneros. Editora Autêntica, 2002, Belo Horizonte, MG.

Código: 1056 - Cinema Instalação

RAQUEL REINE AREIAS GANDRA (UFRJ/PIBIC)

RODRIGO BRAZÃO DE CAMARGO (Sem Bolsa)

Área Básica: CINEMA

Orientação: KATIA VALÉRIA MACIEL TOLEDO

Ao longo deste ano da pesquisa “Cinema, cinemas” da professora Katia Maciel realizamos três projetos de filmes que foram exibidos como instalações, isto é, como projeções espacializadas. Neste processo participamos da discussão do projeto, da produção, da edição e finalização das imagens. Os três filmes são: Inútil Paisagem, Desarvorando e Rio ready-made. Inútil Paisagem Neste filme uma seqüência de fotos de uma área residencial completamente gradeada no Rio de Janeiro teve suas grades retiradas através de um processo de edição de imagens. Além do aprimoramento da técnica de edição fotográfica, este trabalho proporcionou uma percepção de que as locações possuíam não só uma barreira física, mas também visual, onde belos jardins ou fachadas são encobertos pela proteção. A necessidade de segurança hoje em dia acaba nos aprisionando, mantendo-nos enclausurados para que a insegurança fique do lado de fora. Essa suposta segurança oferecida nos priva de uma liberdade e também da visão da paisagem. Rio ready-made Além de exaltar a beleza natural do Rio de Janeiro, este trabalho estabelece um paralelo com o ready-made de Marcel Duchamp, obra de 1913 intitulada A roda de bicicleta onde o artista se apropria de uma roda, fixando-a de cabeça para baixo em um pequeno banco. Como uma referência à Duchamp, a professora Katia Maciel se apropria de uma vista panorâmica do Rio de Janeiro recortando com a roda de bicicleta a imagem do Pão de Açúcar. A edição do som da roda girando demonstrou como é possível realizar um deslocamento do lugar onde se está, focando o girar da bicicleta ao invés do barulho das ondas. Desarvorando Já no filme Desarvorando é mostrada uma janela. Recortando-se e remontando-se, o que vemos através, um conjunto de árvores, possibilitamos diferentes ângulos de visão de um mesmo objeto externo. Com a edição foi possível montar e desmontar a janela como um quebra-cabeça, modificando completamente a compreensão original da paisagem. A conexão observada entre esse trabalhos é a de que é possível ver diferentes imagens ou cenas do cotidiano por um outro ponto de vista que não é natural, sejam locais conhecidos como o Pão de Açúcar, ou apenas de nossa convivência constante, como fachadas de residências, ou até mesmo a vista de uma janela. Todo o processo experimental

foi possível através do uso técnico da edição. Bibliografia: - PARENTE, A. O virtual e o hipertextual. Rio de Janeiro: Editora Pazulin, 1999. - MACIEL, Katia e PARENTE, André (org). Redes sensoriais, Rio de Janeiro: Contracapa, 2004. - MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & Pós-cinemas. Campinas: Papirus, 1997.

Código: 2939 - Utilização de Portais de Informação no Ensino a Distância: Um Estudo de Caso

VANESSA DE ARAÚJO SOUZA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS
E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Este projeto analisa o processo de criação de um portal de informações para suporte à comunidade de conhecimento formada por profissionais participantes do programa de capacitação em plano de ação em emergências desenvolvido em parceria com a Petrobrás Distribuidora. A pesquisa enfoca desde o estudo das características dos portais de informação até a criação e implementação de um portal específico, para suporte a um programa de capacitação profissional sua, onde se analisa o comportamento da comunidade de prática apoiada pelo portal. Analisa-se também as estratégias de utilização do portal de informação como suporte à aprendizagem. referências: Pierre Lévy. O que é o virtual? Editora 34, 1996; Pierre Lévy. Cibercultura. Editora 34, 1999; Marcello Póvoa. Anatomia da Internet. Editora Casa da Palavra. 2000; Luciana Moherdaul. Guia de Estilo Web. Editora Senac, 2000; Rogério Afonso de Freitas. Portais Corporativos. Editora Brasport, 2004. José Cláudio Cyrineu Terra. Portais Corporativos. Ed Negócio.

Código: 2962 - Estudo Sobre a Eficiência de Programas de Capacitação de Profissionais em Serviço Utilizando Educação a Distância

ALINE BRUNO VELASCO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Este Projeto tem por objetivo apresentar e discutir um estudo sobre a eficiência de programas de capacitação profissional utilizando a Educação a Distância, com base nos pressupostos da pedagogia da autonomia de Paulo Freire e do conceito de multiculturalismo e educação inclusiva. Nele, relata-se e discute-se os resultados obtidos na investigação em torno dos aspectos que influenciam na eficiência de programas de capacitação de profissionais em serviço utilizando Educação a Distância. Foi realizado um estudo de campo em torno do Programa de Capacitação de Frentistas em Postos de Serviços Automotivos, realizado em parceria entre a Petrobras Distribuidora e a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esse Programa de Capacitação foi desenvolvido e implementado pelo Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação - LATEC/UFRJ.

Código: 2961 - Os Estudantes de Pedagogia e a Educação a Distância

ALLAN ALMEIDA DIEGUEZ (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO
ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME

Este trabalho surge da necessidade de entender a interpretação que os estudantes de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ possuem sobre os cursos ministrados a distância. Nesta pesquisa, foi utilizado o paradigma do construtivismo social, que visa verificar a partir de que percepções e culturas os sujeitos constroem seus pensamentos sobre educação a distância. Os dados foram levantados buscando observar a concepção dos estudantes contrapondo se possível as diferentes visões, a partir da aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas.

Código: 2658 - Festival de Cinema e Vídeo Universitário da UFRJ - Vide Vídeo

FÁBIO SAVINO (PET)

JULIANA SEROA DA MOTTA LUGAO (Sem Bolsa)

CAROLINA DIAS RIGUEIRA (Sem Bolsa)

FLÁVIA MILHORANCE DE CASTRO (Sem Bolsa)

Área Básica: VIDEODIFUSÃO

Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO
MAURÍCIO LISSOVSKY

As universidades brasileiras abrigam um número sempre crescente de produções independentes de qualidade. É notável que cada região do país possui uma maneira própria de criar, de acordo com suas singularidades. Ao mesmo tempo em que a produção de um curta em vídeo é cada vez mais fácil (uma boa câmera e um computador dão conta), os estudantes ainda enfrentam uma verdadeira batalha pela garantia de um espaço para veiculação de suas obras. Falta de recursos, de incentivo, de patrocínios e de credibilidade são alguns dos obstáculos vividos pelos universitários, que acabam deixando de ser vistos e ouvidos por uma grande quantidade de pessoas. O Vide Vídeo é o espaço para essas

produções. Criado em 1997 como uma mostra de vídeos, o Festival de Cinema e Vídeo Universitário da UFRJ - ou simplesmente Vide Vídeo - surgiu da necessidade dos estudantes da Escola de Comunicação da UFRJ de terem um espaço para veicular sua produção audiovisual. Em sua primeira edição, o Vide Vídeo contou com a participação principalmente de estudantes da UFF e da própria UFRJ. Com o sucesso do primeiro evento, os organizadores decidiram ampliar o projeto, que se transformou em um festival de vídeo e cinema universitário. A repercussão foi grande e o Festival recebeu produções de universidades públicas e particulares de todo o país. O Festival tornou-se um evento que prestigia a produção universitária amadora a partir de seu potencial de criação, não sendo sua prioridade o julgamento pela qualidade técnica dos trabalhos. Além disso, ele dá visibilidade às obras, já que é divulgado em cinemas, universidades e espaços culturais não só da cidade, como de outras localidades do Brasil. Além de uma exibição na ECO, os trabalhos inscritos são exibidos em um local fora do campus universitário (uma parceria com a Casa França Brasil já se mantém há 3 edições), o que proporciona o alcance do Vide Vídeo a um público mais diversificado. O objetivo principal da mostra é incentivar a produção audiovisual universitária. Além disso, ela pretende favorecer os segmentos culturais e educativos da Universidade, promovendo cultura e entretenimento e realizando uma ponte entre a universidade e a sociedade. A mostra também tem como papel garantir um intercâmbio cultural de conhecimento e informações entre estudantes universitários, profissionais do mercado audiovisual e convidados que integrarão o júri técnico. Ao convidar profissionais com visibilidade no mercado para comporem o júri técnico, a equipe do Vide Vídeo pretende, além de promover a circulação das jovens idéias, dar respaldo para um festival que se mostra cada vez mais importante no cenário nacional. É muito gratificante perceber como esses convidados são capazes de entender a importância do festival e de, portanto, abraçarem a causa, sempre trabalhando sem cobrar por isso. DA-RIN, S., Espelho Partido. Ed. Azougue, 2004 MACHADO, A., A Arte do Vídeo. Brasiliense 1995 XAVIER, I., O Discurso Cinematográfico. Paz e Terra, 1977.

**Código: 400 - A Cobertura do Jornal o Estado de São Paulo
Sobre a Formação da Unidade Popular no Chile em 1970**

LEON NEVES GUIMARÃES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Este trabalho pretende abordar a cobertura do Estadão sobre a formação da Unidade Popular para as eleições presidenciais chilenas do ano de 1970. A partir do conceito gramsciano de PARTIDO POLÍTICO, e analisando as estratégias de construção das matérias e artigos, buscamos compreender a desqualificação feita por aquele jornal sobre a possibilidade de união dos partidos de esquerda para a indicação de candidato único.

**Código: 578 - A Condecoração de Che Guevara:
Os Olhares da Direita e da Esquerda na Imprensa Brasileira**

ÍTALO BARRETO POTY (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Este trabalho tem por objetivo estabelecer uma análise sobre os múltiplos olhares e apropriações feitos pela imprensa brasileira sobre a condecoração de Ernesto “Che” Guevara com a Ordem do Cruzeiro do Sul feita pelo governo do presidente Jânio Quadros. A pesquisa será realizada tanto a imprensa considerada de direita, como os jornais O Globo e o Estado de São Paulo, como a de esquerda, no intuito de recuperar e analisar a fabricação de tal fato pelos periódicos brasileiros.

**Código: 674 - Social ou Cultural?: Uma Análise dos Discursos Produzidos
Sobre os Eventos de Novembro de 2005 nos “Balieues” Franceses**

BRUNO TORRES CHIAPPETTA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: PETER HENRY FRY

O presente trabalho tem como proposta pensar os acontecimentos que tomaram conta da França em novembro de 2005, envolvendo jovens da segunda e terceira geração de imigrantes estabelecidos no país, na tentativa de analisar e contrapor os diversos discursos produzidos sobre o evento. Para tanto, serão analisados dois periódicos diários, os jornais New York Times e Le Monde, não por acaso um norte-americano e outro francês, que representam os mesmos eventos de forma diversa: o primeiro sob o ângulo do multiculturalismo anglo-saxão e o segundo sob o do republicanismo francês.

Código: 2026 - Jornalismo Cultural: A Função Social da Crítica na Sociedade Contemporânea

CAMILA NOBREGA RABELLO ALVES (PET)

Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO

Aparentemente, é consenso que o jornalismo cultural vive uma crise. Os padrões em que são desenvolvidos os textos e o foco exagerado na indústria cultural contribuem para que haja uma sensação de “decadência” em relação a essa área do jornalismo. Por consequência disso, houve redução do espaço destinado à crítica em geral, que atualmente

ocupa pequenos quadros nos suplementos culturais dos jornais impressos ou está presente em poucas revistas especializadas ou sites. Inserida no atual contexto de “cultura de massa”, a crítica perdeu muito de sua relevância social. Para muitos teóricos, há um resquício fragmentado do debate literário que anteriormente servira até mesmo para a legitimação de indivíduos como sujeitos discursantes na esfera pública - especialmente no caso da Inglaterra do século XVIII. Dessa forma, este trabalho visa a analisar as manifestações críticas veiculadas pelas diferentes mídias na contemporaneidade (especialmente nos fins do século XX e início do XXI) e então discutir a função social que lhes é atribuída, confrontando-as com a crítica tradicional desenvolvida nos séculos anteriores. O objeto principal de estudo de caso é a sociedade brasileira e, portanto, seus produtos midiáticos. Referências bibliográficas iniciais: Eagleton, Terry. *A função da crítica*. Martins Fontes, 1984. Habermas, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública*. Edições Tempo Brasileiro, 1984. LORENZOTTI, Elizabeth de Souza. *Do artístico ao jornalístico: vida e morte de um suplemento*. Suplemento Literário de “O Estado de S. Paulo” (1956 a 1974). (Dissertação - Mestrado em Ciências da Comunicação). São Paulo: ECA-USP, 2002. Rodrigues, Sérgio. *Tendências contemporâneas do jornalismo cultural*. Disponível em <http://www.bb.com.br/appbb/portal/bb/si/pbcs/rsm/Sergio_Rodrigues.jsp>

Código: 1820 - Garotas de Atitude: A Representação da Ideologia “Rock’n’roll” na Revista “Capricho”

ANA CAROLINA BENTO RIBEIRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO

Desde sua criação, o rock, mais do que qualquer outro ritmo, estendeu seu domínio sobre uma esfera muito mais ampla que a música. Ainda no berço, enquanto embalava a juventude transviada, o rock já se tornava sinônimo de um estilo de vida. Estilo este que parecia ter por palavras-chave termos como rebeldia, inconformismo, originalidade, irreverência e, não se pode esquecer, a própria juventude. Dos mods à psicodelia das décadas de 60 e 70, dos punks aos metaleiros, aos emos e indies desses anos 2000, diversas subculturas juvenis emergem como filhotes de algo mais abrangente, que se pode chamar de (sub)cultura rock’n’roll. Em comum entre todas essas “tribos” estaria o desejo de subverter, obedecendo a uma ideologia que preconizava ir de encontro a um demonizado “establishment”. No entanto, um fenômeno de tão largo alcance entre os jovens, e por que não dizer, jovens consumidores, não tardou a ser absorvido pelas indústrias: a musical, a da moda, a midiática, apenas para citar pilares dos mais significativos. Este trabalho visa ao estudo da exploração desta “ideologia” do rock pela revista *Capricho*. Uma das mais vendidas publicações para o público jovem feminino brasileiro, a *Capricho* constitui interessante ferramenta para avaliar a representação, não apenas do jovem em si, mas de um imaginário a ele atribuído e de valores a ele associados. Ao folhear as páginas desta revista, em exemplares dos últimos anos, percebe-se a constante presença e valorização de peças de vestuário e objetos identificados com o “estilo” rock nas seções de moda e compras, além de ídolos adolescentes com visual e música supostamente roqueiros nas capas e matérias. Sendo assim, a “adoção” do estilo e de uma pretensa ideologia rock pela *Capricho* está associado à construção, pela revista, de uma postura desejada de suas leitoras: que sejam garotas de atitude, autênticas. O trabalho busca, assim, desvendar de que forma o estilo de vida “roqueiro” e a ideologia a este associada surgem nas páginas da *Capricho*, como esta o interpreta e com que objetivos e de que modo este corrobora os ideais de autenticidade e independência das jovens expostas na revista. Referências bibliográficas: GIDDENS, A. 2002. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. JANOTTI JR., Jeder. *Aumenta que isso aí é rock’n’roll: mídia, gênero musical e identidade*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2003. NEGUS, Keith. *Popular music in theory: an introduction*. Cambridge: Polity Press, 1996. SLATER, D. 2002. *Cultura do consumo & modernidade*. São Paulo: Nobel.

Código: 1653 - Do Escritor-Jornalista ao Jornalista-Escritor: As Mudanças da Crônica até os Comentários Televisivos e a Relação do Jornalismo com a Literatura

TATIANA ROQUETTE TEITELROIT (Outra Bolsa)
FABIOLA BEZERRA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ÉTICA DO JORNALISMO

Orientação: PAULO ROBERTO PIRES DE O. JUNIOR
IVANA BENTES OLIVEIRA
MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA

A linha que separa jornalismo e literatura sempre foi tênue e passível de discussão. A imprensa brasileira a princípio copiou o modelo francês, em que a linguagem usada era muito próxima da literária. No entanto, o século XX vive a objetividade de uma Imprensa mais “industrial”. O espaço da literatura se restringe, então, aos suplementos literários e as crônicas. Mas a crônica, em si, pode ser entendida como o relato do cotidiano através do olhar do autor, que a aproxima de um gênero literário ou como uma narrativa de fatos históricos, ganhando um caráter jornalístico. O próprio cronista, no passado, era o escritor que exercia função de jornalista. Atualmente, contudo, assistimos ao movimento contrário. O desenvolvimento da Imprensa impulsionou a figura do jornalista que através de suas experiências, aventura-se na literatura, como, por exemplo, os livros-reportagem. A Academia Brasileira de Letras está repleta de figuras midiáticas, que dão legitimidade à sua obra através de sua “imagem”, o que aumenta o interesse do mercado editorial. O jornalista acaba tornando-se escritor, pois sua posição privilegiada acaba auto-legitimando esta nova função. O crivo de seleção do que é

literário e do que jornalístico torna-se parcial, já que o crítico e o autor se misturam. O jornal, entretanto, não é o único lugar dessa relação como tentaremos demonstrar. O objetivo dessa pesquisa é justamente analisar essa nova relação, apontando na história desde o seu surgimento e observar como a literatura foi e está inserida no jornalismo. Verificaremos como isso contribuiu para a mutação da própria idéia de literário e como o conceito de cronista mudou até o cronista televisivo de hoje, ou comentarista, que empresta sua subjetividade para dar legitimidade aos fatos. Veremos como isso se dá no exemplo da Copa do Mundo, em que vários jornalistas são enviados para comentar o que aconteceu e se isso de fato é uma desconstrução do modelo “hard news” e um retorno ao jornalismo de opinião. Também pretendemos investigar o modo como o estilo de escrita e o jornalismo se transformam com os novos espaços para a expressão escrita, nos blogs, na internet. Referências: CANDIDO, A. (1995). A vida ao Réis-do-chão. In: Para Gostar de Ler volume 5 - crônicas. 10ª ed.: São Paulo, Ed. Ática. p. 5 - 13. COSTA, C. H. (2005). Pena de Aluguel. São Paulo, Ed. Companhia das Letras. HARTUIQUE, D. L. L. (2003). Crônica jornalística: um gênero ambíguo de texto. In: (org.) Pauliukonis, M. A. L. e Gavazzi, S. Texto e Discurso - mídia, literatura e ensino. Rio de Janeiro, Ed. Lucerna, p. 144 - 150 SODRÉ, N. W (1999). História da imprensa no Brasil. 4ª ed.: Rio de Janeiro, Ed. Mauad. RIBEIRO, Ana Paula Goulart (2000). Imprensa e história no Rio de Janeiro dos anos 50. Editora UFRJ.

Código: 187 - Mídia e Ciência: Negociações e Tensões

MARIANA SCHREIBER RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

O objeto de estudo de nossa pesquisa são três revistas dedicadas à divulgação científica - Galileu, Superinteressante e Scientific American Brasil, com enfoque nas matérias relacionadas às intervenções tecnológicas no corpo humano. A modernidade é marcada pela hegemonia do operador discursivo epistêmico sobre o teológico. Desde então, a consolidação do discurso científico como sendo o discurso verdadeiro levou à ampliação de sua circulação e propiciou a intensificação de sua presença na mídia tradicional, assim como o surgimento de mídias especializadas no tema. A ampliação desta temática nos meios de comunicação e a significativa presença de veículos especialmente focados em questões científicas são fatores que tornam relevante a análise desse fenômeno midiático. Munidos dos aparatos teóricos e metodológicos de análise do discurso propostos por Michel Foucault, buscamos analisar os mecanismos de construção discursiva das três revistas citadas, de modo que produzam persuasão e convencimento; assim como entender com que finalidade e como se constrói a íntima relação existente, na atualidade, entre discurso científico e midiático. Em nosso estudo, entendemos a relação entre mídia e ciência como uma dupla aliança: a ciência fornece à mídia prestígio, seriedade e contemporaneidade, e a ciência ganha divulgação necessária para conservar seu lugar de prestígio e justificar suas demandas de investimento. A abordagem de temáticas ligadas a intervenção tecnológica no corpo humano traz inúmeras promessas de superação de limites, relacionadas sobretudo à saúde e à estética, e geram enorme apelo junto aos leitores, pois se relacionam diretamente com a vida particular de cada um. E o apelo gerado não é apenas pela leitura, mas pelo consumo de produtos, pois novos desejos são induzidos na população.

Código: 2725 - Educação em Direitos Humanos: Uma Via para Mudança?

JULIANA LIMA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
JULIANA DE SOUZA PIAZ (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA

Este trabalho tem como objetivo discutir as possibilidades de implementação de uma Política de Educação em Direitos Humanos no Brasil, com vistas à construção da cultura de fortalecimento desses direitos, tomando como referência as particularidades históricas e sociais brasileiras, nas quais extremas violações nesse campo vêm sendo (re)produzidas sistematicamente. A análise incidirá sobre as concepções que vêm sendo construídas, nas três últimas décadas, nos planos nacional e internacional, acerca da educação em direitos humanos, identificando as tendências do debate tanto no âmbito da sociedade civil quanto na esfera governamental. Para tanto, além da revisão da literatura sobre o tema, trabalharemos basicamente com análise documental, tendo como base as seguintes fontes: a normativa internacional, incluindo Convenções e Pactos supranacionais e regionais; e a legislação e as políticas nacionais, englobando planos e programas formulados e implementados no período. Faremos também análise dos relatórios resultantes das consultas públicas efetuadas em todo o país sobre o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, mapeando as tendências locais, regionais e nacionais, tanto no que se refere ao perfil dos participantes, quanto no que diz respeito às temáticas associadas à promoção dos direitos humanos e identificadas como prioritárias. Dessa forma, será possível cotejar o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos I com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos II, comparando os respectivos eixos existentes em cada um dos planos. Referências Bibliográficas: BRASIL. Presidência da República. SEDH/MEC. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2003. MOSER, C; RECH, D. Coletânea CERIS, Ano 1, nº1 (2003). Rio de Janeiro: CERIS / MAUAD, 2003. Direitos Humanos no Brasil: diagnóstico e perspectivas: olhar dos parceiros de Misereor. SOUSA JR, J.G. et al. (orgs.). Educando para os Direitos Humanos: pautas pedagógicas para a cidadania na universidade/ - Porto Alegre: Editora Síntese, 2004. SUR - Revista Internacional de Direitos Humanos; Ano 2; nº 2; 2005 (Edição em Português) SYMONIDES, J. Direitos Humanos: novas dimensões e desafios. Brasília: UNESCO Brasil, Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2003.

Código: 1330 - Ética em Pesquisas e Direitos Humanos

JULIANA SANTANA PAIVA (Sem Bolsa)

ÂNGELA PRATES LARA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA

No decorrer da Segunda Guerra Mundial, o mundo pôde observar verdadeiras atrocidades contra os povos Judeus e não arianos, que eram submetidos a experimentos desumanos, causando mortes e sérias deficiências em cidadãos inocentes. Em 1947, o Código de Nuremberg estabeleceu que nenhum ser humano poderá se submetido a qualquer projeto de pesquisa sem que tenha dado seu consentimento explícito para tal. Trata-se do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse foi o primeiro documento que atingiu repercussão internacional, devido ao repúdio ao Nazismo. No Brasil, em 1988, o Conselho Nacional de Saúde estabeleceu diretrizes, disciplinando a ética em pesquisas que envolvem seres humanos, aprovando diretrizes e normas regulamentadoras. A eticidade da pesquisa envolve o consentimento livre e esclarecido, a ponderação entre riscos e benefícios, a não maleficência e a relevância social, reconhecendo que as pessoas são dotadas de autonomia, não devendo ser submetidas a quaisquer constrangimentos. Abordaremos, no presente trabalho, os princípios, os requisitos, o conteúdo e a discussão acerca da ética em pesquisa, tendo como foco o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), inserido no debate sobre os direitos humanos e o projeto ético-político do serviço social na contemporaneidade. Para tanto, abordaremos, também, algumas questões relacionadas a bioética que pode ser entendida como um novo campo de investigação que objetiva compreender de forma crítica, as conseqüências práticas de uma ação que envolva terceiros, como também responder a questões filosóficas sobre a natureza da ética, o valor da vida, as conseqüências das políticas públicas e o rumo e controle da tecnociência.

Código: 2345 - Trabalho Escravo como Expressão da “Questão Social” e Violação dos Direitos Humanos

KARLA MANVAILER ENACLES (Outra Bolsa)

JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: GELBA CAVALCANTE DE CERQUEIRA
RICARDO REZENDE FIGUEIRA

O trabalho que pretendemos apresentar é decorrente da nossa inserção como estagiárias no Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo. Ao conhecermos seu acervo, despertou-nos o interesse pela temática da escravidão contemporânea como expressão da “Questão Social” e grave violação dos direitos humanos. A escravidão persiste hoje através do pretexto da dívida, mas só recentemente encontrou visibilidade e discussão na sociedade brasileira, inclusive no meio acadêmico. Com a criação do Grupo Especial de Fiscalização Móvel do Ministério do Trabalho e Emprego, de 1995 até 2005, 17.358 vítimas do trabalho escravo foram libertadas de propriedades rurais, dado que revela a ponta de um iceberg cuja dimensão não é possível ainda mensurar. A violência existente nesse tipo de relação de trabalho revela não apenas a violação dos direitos humanos, sobretudo dos direitos civis como a perda da liberdade, precárias condições de trabalho, moradia, perigo de morte. Dessa forma é possível observar a coexistência do capitalismo mais avançado com formas arcaicas de trabalho. O moderno e o atrasado se combinam em função do lucro. A realidade demonstra que na raiz e na constituição da propriedade como direito sagrado e inalienável, se alarga o conjunto de desigualdades e se alimenta o sistema de coerção na relação entre as classes. A erradicação do trabalho escravo tem mais chance de se tornar realidade através da execução de um conjunto de medidas preventivas e punitivas que foram transformadas em um Plano Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo, coordenado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Contudo uma das omissões mais destacadas no processo de erradicação se encontra na esfera do Judiciário, apesar de estar previsto no artigo 149 do Código Penal Brasileiro e vir acompanhado de outros crimes: sonegação fiscal, formação de quadrilha, crime ambiental. Há pouquíssimas sentenças e nenhum condenado foi mantido em cárcere. Tratar este tema como “Questão Social” supõe a instauração dos direitos humanos e sua universalização, mediante políticas públicas, já que a ausência de garantias destas torna-se um facilitador para que o trabalhador se submeta às condições do trabalho escravo por dívida. Pretendemos nesse trabalho investigar o grau de violência existente e as ações do poder público para coibi-las nos últimos três anos. Referências: - MDA. Plano MDA/INCRA para Erradicação do Trabalho Escravo. Brasília, 2005. - Presidência da República do Brasil. Plano Nacional Para a Erradicação do Trabalho Escravo, 2003. - FIGUEIRA, R. R. Pisando fora da própria sombra: a escravidão por dívida no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. - ALMEIDA, S.S. e NETTO, J. P. Proteção de Direitos Humanos e Impunidade, in revista Ciência Hoje, nº178, volume 30, dezembro de 2001. - IAMAMOTO, M. A questão social no capitalismo, in: Temporalis/ Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, Brasília, Graflin, nº 3, 2001.

Código: 1842 - Juízes do Trabalho - Caracterização Social em Perspectiva Comparativa

LUÍSA BARBOSA PEREIRA (CNPq-IC Balcão)
DANIEL ILIESEU (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL
ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

A partir dos anos 80 a queda do muro de Berlim, a explosão de conflitos étnicos e os fundamentalismos diversos trouxeram para o debate político a discussão sobre a relação entre justiça e democracia. No Brasil, o contexto social e político dos anos 70 bem como a luta pela redemocratização e a Constituição de 88 estimularam estudos de cientistas sociais sobre o papel do Judiciário bem como sobre os operadores do Direito. Ainda que não se possa dizer que exista entre nós uma tradição de estudos nessa área, nos anos 90 surgiram importantes pesquisas empíricas sobre a categoria dos magistrados. No entanto, os magistrados do trabalho, enquanto sub-grupo específico, permanecia desconhecida. Este trabalho se insere numa pesquisa mais ampla sobre o “Perfil da Magistratura do Trabalho”, que incluiu um amplo survey com essa categoria, também em 2005, coordenado pelas professoras Regina Morel (UFRJ), Elina Pessanha (UFRJ) e Ângela Castro Gomes (CPDOC/FGV), com apoio do CNPq, FAPERJ e do PRONEX. O objetivo desse estudo será comparar dados de duas pesquisas recentes: por um lado, uma pesquisa com magistrados realizada pela Associação dos Magistrados do Brasil (AMB) em 2005; por outro, dados do survey sobre juízes do trabalho. Pretende-se assim comparar o perfil das duas categorias - origem social, idade, sexo, cor - bem como suas percepções sobre alguns temas relevantes. Queremos assim averiguar pontos em comum e especificidades dos dois grupos.

Código: 1342 - Magistrados do Trabalho do Brasil: Trajetórias e Perspectivas Sobre Reformas Recentes

ALINE PENCINATO DA SILVA SHEILA (CNPq/PIBIC)
REGINA OLIVEIRA BOTELHO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA
REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL

O trabalho se insere em uma pesquisa mais ampla -sobre história dos direitos e da Justiça do Trabalho no Brasil- coordenada pelas professoras Elina Pessanha (UFRJ), Regina Morel (UFRJ) e Ângela de Castro Gomes (CPDOC), no âmbito do projeto PRONEX “Direitos e Cidadania” (CNPQ/FAPERJ). A pesquisa já realizou, nos dois últimos anos, 24 entrevistas em profundidade com juízes de várias regiões brasileiras e no ano de 2005 desenvolveu um amplo survey com aplicação de questionários a todos os juízes do trabalho do país. Nesse sentido é uma pesquisa que se beneficia da associação de metodologias quantitativas e qualitativas. O objetivo da presente comunicação é apresentar um quadro geral das entrevistas realizadas com os juízes de diversas regiões, diferentes gerações e posições na carreira. Nessa análise faremos também a tentativa de perceber, em cada uma das entrevistas, observações e posições dos juízes sobre a Reforma do Judiciário, aprovada em dezembro de 2004 e o projeto de Reforma Sindical do Fórum Nacional do Trabalho (a ser apreciado pelo Congresso Nacional), considerando a importância dos efeitos de tais reformas para a atuação da Justiça do Trabalho, a organização sindical e as relações de trabalho em geral.

Código: 2289 - Accountability Horizontal e Controle Externo: O Conselho Nacional de Justiça

RAGNIELL DE MENDONÇA E BERTOLINI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ESTADO E GOVERNO

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

A Emenda Constitucional n. 45/2004, conhecida como a da Reforma do Poder Judiciário, criou o Conselho Nacional de Justiça - CNJ, cuja missão constitucional consiste no controle da atuação administrativa e financeira do Poder Judiciário e do cumprimento dos deveres funcionais dos juízes, acrescida de funções específicas conferidas pelo Estatuto da Magistratura. Trata-se de um órgão permanente, presidido pelo Ministro-Presidente do Supremo Tribunal Federal, composto por magistrados oriundos dos tribunais superiores, da justiça federal e estadual, do ministério público federal e estadual, e representantes da sociedade civil, como dois advogados indicados pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, além de dois cidadãos, de notável saber jurídico e reputação ilibada, indicados, respectivamente, pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. As características do CNJ o inscrevem como instituição típica de accountability horizontal - instituição permanente, pró-ativa, dotada de estatuto legal para prevenir ações ilegais, de forma imparcial - e de controle externo - por ser um ente fiscalizador estranho aos atos praticados. Apesar do curto período de existência, a atuação do Conselho vem registrando decisões importantes, que vem sendo analisadas no âmbito do projeto de pesquisa “Democracia e Relações entre Poderes no Brasil Contemporâneo”, e que serão debatidas na apresentação do trabalho. Bibliografia: Mainwaring, S. et al. *Democratic Accountability in Latin America*, Oxford, Oxford University Press, 2003. O’Donnel, G. “Accountability Horizontal e Novas Poliarquias” in *Lua Nova*, 27-54, 1998.

**Código: 431 - Análise Comparativa entre o Grupo Tortura Nunca Mais-RJ
e as Madres de La Plaza de Mayo**

MARIA CRISTIANE DA COSTA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Este trabalho busca, a partir de uma análise comparativa, compreender a formação e a repercussão da construção de grupos de defesa dos direitos humanos no Cone sul na década de 1980.

Código: 447 - O Peru dos Anos de 1970 e o Governo de Juan Velasco Alvarado

FELIPE DIAS RAMOS LOUREIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Através de uma pesquisa bibliográfica pretende-se situar o governo Alvarado no contexto político da América Latina e suas similitudes e diferenças com outros governos militares.

**Código: 1711 - Dom Adriano Hipólito e a Comunidade de Informações:
A Diocese e o “Bispo Comunista”**

ABNER FRANCISCO SOTENOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR

O objetivo da pesquisa é, em termos gerais, a análise das mudanças ocorridas na Igreja Católica no Brasil, que resultaram no surgimento de um modelo de Igreja baseado na atuação político-religiosa das chamadas “comunidades eclesiais de base” (CEBs) e que fazia a “opção preferencial pelos pobres”. Tal modelo atraiu para algumas lideranças religiosas e leigos católicos identificados com esse tipo de Igreja uma oposição muito forte da parte da ditadura militar, seus apoiadores e, em certos setores, de dentro da própria instituição. O presente trabalho, em termos específicos, procura fazer uma análise das relações entre a Igreja Católica e o Estado brasileiro, durante o período da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985), tendo como foco o caso da diocese de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, e a atuação política de seu bispo dom Adriano Mandarino Hipólito. A metodologia utilizada privilegia o levantamento de fontes históricas sigilosas inéditas no acervo do Fundo “Divisão de Segurança e Informações (DSI)” do Ministério da Justiça, custodiado pelo Arquivo Nacional. A DSI do Ministério da Justiça era uma repartição do Serviço Nacional de Informações (SNI) que havia em todos os ministérios civis.

Código: 878 - A Relação Civil-Militar no Golpe de 1964: O Caso de Aliomar Baleeiro

MARTINA SPOHR GONÇALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

Este projeto vem sendo desenvolvido no Laboratório de Estudos sobre os Militares e a Política (LEMP), localizado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob a orientação do professor Dr. Renato Luís do Couto Neto e Lemos. A temática desenvolvida visa interpretar a conjuntura política brasileira nos anos 60 através das relações civil-militares que contribuíram para desenvolvimento do movimento que culminou no Golpe de 1964. Será feito um estudo de caso através dos diários políticos inéditos do Arquivo Aliomar Baleeiro (deputado federal pela legenda da União Democrática Nacional no período) depositado no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) onde são encontradas relações muito próximas entre políticos udenistas e militares como Humberto Castelo Branco.

Código: 2562 - Um Legalista no Superior Tribunal Militar: O Caso do General Peri Constant Bevilaqua

FERNANDA DA COSTA MONTEIRO ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

Essa comunicação é continuação das pesquisas desenvolvidas no Departamento de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mais precisamente no Laboratório de Estudos sobre Militares na Política (LEMP). O objetivo principal é informar o estado atual da pesquisa que tem como foco principal estabelecer a relação entre a trajetória política do General Peri Constant Bevilaqua e o funcionamento da Justiça Militar brasileira no período de 1965 a 1969, intervalo em que foi ministro do Superior Tribunal Militar (STM). Através de um breve panorama do funcionamento e da estrutura repressiva em que se enquadrou a Justiça Militar no governo ditatorial, pretende-se fazer uma análise da importância que a atuação legalista do general Peri Bevilaqua teve nesse contexto. O estudo do papel exercido por Peri Bevilaqua, militar considerado muitas vezes um empecilho ao projeto “saneador” dos militares devido a sua postura de defensor da legalidade constitucional, é importante na medida em que leva à tona certas questões referentes ao “papel de individualidades políticas

no interior do regime militar” Dessa forma o objetivo é conectar a atuação específica de tal ator político, com a conjuntura pós 64, que tinha na Justiça Militar uma forma de legitimação da nova ordem. LEMOS, Renato. Por Inspiração de Dona Tiburtina: O General Peri Bevilacqua no Superior Tribunal Militar. In: LOCUS, Revista de História, UFRJ, 2003, v. 9, nº1.

**Código: 1093 - Definindo Sua Função Social:
As Forças Armadas na Assembléia Nacional Constituinte no Ano de 1987**

TIAGO FRANCISCO MONTEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

A proposta dessa apresentação é iniciar uma discussão sobre a atuação das Forças Armadas na Assembléia Nacional Constituinte que elaborou a Constituição de 1988, em especial a Comissão V (Da defesa do Estado e das Instituições Democráticas) e a Subcomissão de Defesa do Estado, da Sociedade e sua segurança buscando estabelecer como as conjunturas específicas desse período histórico (a crise econômica, crise orgânica do padrão de financiamento do Estado Brasileiro, as aspirações antiestatizantes de setores empresariais e o acirramento das lutas de classe na cidade e no campo) repercutiram no projeto inicial militar (de iniciado em março de 1974 que tinha um programa de abertura política “lenta segura e gradual” e como meta de regime político uma “Democracia Tutelada”), quais foram às respostas e de que maneira os militares agiram para preservar à sua corporação o controle indireto da Sociedade Política brasileira.

Código: 1224 - Gilles Deleuze e a Literatura

SERGIO ROBERTODE SOUZA RESENDE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO

Em seu texto “A literatura e a vida”, o filósofo Gilles Deleuze introduz o tema dizendo: “Escrever não é certamente impor uma forma (de expressão) a uma matéria vivida. A literatura está antes do lado do informe, ou do inacabamento, como Gombrowicz o disse e fez. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. É um processo, ou seja, uma passagem de Vida que atravessa o vivível e o vivido”¹. E mais a frente, no texto “Gaguejou...”, continua o filósofo: “Já não é a sintaxe formal ou superficial que regula os equilíbrios da língua, porém uma sintaxe em devir, uma criação de sintaxe que faz nascer a língua estrangeira na língua, uma gramática do desequilíbrio”². O presente trabalho se debruçou sobre estas questões a fim de traçar as principais relações existentes entre o pensamento e Gilles Deleuze e a literatura, buscando compreender de que maneira a literatura se articula com sua crítica à representação. Primeiramente foi pesquisado em que sentido se pode dizer que a linguagem literária fala “sobre” algo, o mundo ou a interioridade do sujeito, e em que sentido ela não é “impor uma forma (de expressão) a uma matéria vivida”; posteriormente a questão foi como pensar uma escrita inseparável do devir, sem sujeito e objeto, uma escrita que tenha como objetivo dizer os “agenciamentos” escapando dos dualismos e da transcendência; ainda investigamos em que sentido os devires-não linguageiros da língua instauram desvios sintáticos capazes de fazer a língua delirar, criar nela uma “língua estrangeira”, fazê-la “gaguejar”, levá-la até seu Fora, ou seja, em que sentido o devir se relaciona com o desequilíbrio para trabalhar a “minoração” da língua; e por fim como a problemática do desejo é introduzida no campo da literatura e da arte, e em que sentido pode-se falar da finalidade desta como sendo a invenção de um “povo que falta”, enfim, como podemos falar da criação de uma Saúde a partir de um certo tipo de escrita literária. Nossos trabalhos mostraram que a literatura pensada por Deleuze, passa necessariamente por uma compreensão da arte como algo que não é privilégio do homem, ou seja, um certo tipo de literatura - que chamamos de inorgânica -, ao escapar das idéias de sujeito, objeto e ao tratar a linguagem como um sistema em desequilíbrio perpassado por devires não-linguageiros, pressupõe uma compreensão ontológica da arte, uma arte anterior ao homem, que escapa da transcendência ao mesmo tempo em que não se constitui como uma visão antropomórfica do mundo. Nossa principal conclusão foi a de que o pensamento de Deleuze com a literatura é conjugado com uma espécie de “filosofia da natureza”, uma ontologia do pensamento. Pensamos que é através desta problemática ontológica que se pode pensar a literatura como uma Saúde, uma clínica. [1] Gilles Deleuze, *Crítica e Clínica*, p.11 [2] Idem, p.127.

Código: 1845 - O Estatuto Filosófico e Poético da Linguagem em Spinoza

LUIZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

Pensar poesia e filosofia como dois espaços de intensa relação com o mundo, sem estabelecer fronteiras dicotômicas baseadas na consciência, na verdade ou no conhecimento, só é possível em filosofias para as quais a epistemologia e a estética sejam equivalentes. No momento em que o pensamento filosófico moderno se funda, Spinoza apresenta-nos uma epistemologia que, afastando-se da tese cartesiana de equivalência exclusiva entre verdade e conhecimento racional, propõe uma outra maneira de conhecer que, sendo racional, seja também, de alguma maneira, estética. A ciência intuitiva permite-nos, então, pensar a estética em uma filosofia que não aborda o tema explicitamente. Neste sentido, como pensar a língua no âmbito da arte? E, ainda, se há um encontro entre estética e epistemologia, como

a língua é escrita filosoficamente e de que maneira esta escrita se aproxima ou se afasta de uma escrita literária? Para isso, é preciso pensar a relação entre o conceito de definição genética, que mostra a relação entre a escrita e o real, e os vários gêneros de conhecimento, tal como apresentados na *Ética*. Tomando por base a proposição VII da parte II, que afirma serem o mesmo a ordem e conexão das idéias e das coisas, o trabalho pretende mostrar como esta coincidência (mais do que paralelo) sintática (porque de ordem e conexão) entre modo de pensamento e modo de extensão ocorre na escrita poética e na escrita filosófica por meio de uma mimesis sintática, consciente desde já do limite deste conceito: como a filosofia pode ser mimética se ela antes aponta que imita ou nomeia o real; como a literatura pode ser sintática se ela antes lida com imagens ou figuras, e não com conceitos. O que se busca não é pensar na indiferenciação entre arte e filosofia, e sim, partindo de suas diferenças, olhar para aquilo que atravessa ambas, como soube dizer Deleuze: “A arte não pensa menos que a filosofia, mas pensa por afectos e perceptos”. Olhar para a língua pensante na filosofia e na literatura.

Código: 1597 - Considerações Sobre a Visão de Aristóteles Acerca da Relação entre Mito e Filosofia

MARIA HELENA ELIAS RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Há correntes filosóficas que defendem a arte no pensamento. Mas os poetas ficam circunscritos ao campo das ‘Letras’. Por quê? Ora, em todos os campos da natureza tudo o que existe, um dia teve um princípio, ou seja, teve um começo que lhe impôs limites. Será que com a filosofia foi diferente? O primeiro esforço para entender e explicar o real não foi com os mitos? Ou será que só temos espaço para estudar filósofos ‘maduros’ porque estes nos são úteis? Estará o campo da filosofia também impregnado pelo utilitarismo? O objetivo deste trabalho é trazer à luz a beleza dos mitos, que era a expressão mais forte da verdade para grego antigo. Enfatizando, assim, a importância desta arte para o estudo de filosofia nos dias atuais. Ora bem, uma vez que neste campo a autoridade é prerrogativa do filósofo, traremos para a discussão o posicionamento de Aristóteles frente à questão pertinente à relação entre arte e filosofia. Importaremos daquele campo, especificamente, os mitos, até porque o que entendemos hodiernamente como arte, recebia outro nome para o grego clássico. Escolhemos o Estagirita pela importância por ele atribuída à beleza em detrimento da utilidade. Assim sendo, analisaremos, então: Como Aristóteles concebia a relação entre mito e filosofia? Em campos diferentes, havendo uma eventual interseção somente quando conviesse a alguém? Ou, para ele existiu algum momento no qual mito e pensamento perpassavam um ao outro, estando ambos inexoravelmente ligados? Para que possamos responder a estas questões, perscrutaremos algumas de suas obras a fim de reunir subsídios para esta reflexão. Ao que tudo indica, Aristóteles, o fundador do Liceu, aquele cuja filosofia hierarquizava tudo o que está posto no real, confere, em algum momento ‘status’ de igualdade aos amigos dos mitos e aos amigos do saber. Estes momentos estão situados nas obras: *Metafísica*, *Poética* e *Política*, que abordamos em nossa pesquisa e reflexão. Referências: ARISTÓTELES. *Metafísica* (Livro A). Estudos introdutório Giovanni Reale. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002. Vol.II. _____. *Poética*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Ed. E. Souza) _____. *Política*. Lisboa, Vega, 1998 (Ed. A.C. Amaral & C.C. Gomes) HESÍODO. *Teogonia: a origem dos deuses*. Estudo introdutório e trad. Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2002 HOMERO. *Ilíada*. São Paulo: Arx, 2003 (vols. I e II) _____. *Odisseia*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002 JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 2001 LESKY, Albin. *A tragédia grega*. São Paulo: Perspectiva, 2003 SANTORO, Fernando. *Poesia e verdade: interpretação do problema do realismo em Aristóteles*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994

Código: 502 - Cultura e História na Obra de Henry Miller

LAINISTER DE OLIVEIRA ESTEVES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

A obra de Henry Miller se situa entre as mais polêmicas do século XX. Considerados rebeldes em essência e pornográficos por definição, os romances de Miller marcam a literatura ocidental pela ousadia e a capacidade de chocar o leitor. Porém, a ênfase muitas vezes exagerada dada à dimensão obscena de sua obra ajudou a esconder uma série e questões relevantes. Uma dessas é a interpretação do processo histórico desenvolvida por ele, tema deste trabalho. Rebelando-se contra o historicismo de base liberal-burguesa e influenciado pela idéia de decadência desenvolvida por Oswald Spengler, Henry Miller apresenta ao longo de sua obra um conceito de história bastante particular que articula a crise da cultura liberal com uma necessidade quase orgânica de construção de um modelo de compreensão histórica que permita com que se levante contra o que considera as frivolidades intelectuais da cultura ocidental.

Código: 2181 - A Livre Necessidade da Criação

GABRIELA BRAGA CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

Em Nietzsche a questão da liberdade é tratada de modo a relacioná-la à necessidade e à criação, ao contrário da doutrina do livre arbítrio, onde temos o homem, movido por seus valores morais, julgado responsável para agir de modo a tomar decisões que o libertem ou o condenem. A liberdade em Nietzsche dá lugar ao livre para afirmar a necessidade

e inevitabilidade da criação. Tratarei aqui dessa liberdade necessária proposta por Nietzsche, em seu duplo sentido paradoxal: como inevitabilidade, e como liberdade afetiva para se relacionar com o mundo acatando seu jogo de forças e seu dever, resultando na valorização criativa desse mundo, do único mundo - liberdade para criar novas avaliações e perspectivas. É a liberdade artística que não mais justifica e redime o horror da existência, mas cria e valoriza. A livre necessidade da criação faz da Vida eterna interpretação. Faz da vida obra de arte, a ser livre e eternamente recriada.

Código: 2879 - Considerações Sobre Erudição e Criatividade nas Metamorfozes Zaratustrianas

JORGE LUIZ MENDONÇA GRILLO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

A proposta consiste em mostrarmos como a verdade pode se dar no espírito do homem, para tanto será feito um paralelo entre esta e o aforismo intitulado de As três metamorfoses encontrado em Assim falou Zaratustra de Friedrich Nietzsche. Tal aforismo nos apresentará as metamorfoses do espírito, através das imagens do Camelo, Leão e Criança. Estas transmutações, esse dinamismo se aproximarão da verdade? Essa dinâmica em Nietzsche se dá através da luta, na qual aquele espírito que for vencedor terá como prêmio a sua perspectiva valorativa sendo expressada de forma singular. Pretendo ainda versar sobre o problema da erudição na vida humana, e de que forma ela pode entrar o desenvolvimento da criatividade da mesma, assim como de que maneira podemos buscar a criatividade (artística ou não), por meio da superação desse modelo de educação e de vida pautados na aquisição estéril de conhecimento, estéril pelo fato de não proporcionar o desenvolvimento da nossa potência criativa. Cada etapa da grande metamorfose expressada por Nietzsche/Zaratustra representa essa passagem da erudição passiva ao modo de criatividade ativa no seu mais intenso grau.

**Código: 2319 - Desenvolvimento Sustentável X Meio Ambiente:
Implicações na Imprensa Escrita e On-Line**

AMANDA SILVA BELO (FAPERJ)

JULIANA IECKER LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

Desenvolvimento Sustentável x Meio Ambiente: implicações na imprensa escrita e on-line Este trabalho que apresentamos é produto da pesquisa Políticas Públicas, Meio Ambiente e Movimentos Sociais, integrada ao Núcleo de pesquisa Poder Local, Política Urbana e Serviço Social, LOCUSS/UFRJ. Temos como objetivo refletir sobre a temática do meio ambiente nas suas interfaces com a questão do desenvolvimento sustentável, a partir do levantamento de notícias publicadas na imprensa escrita e on-line, referentes ao município do Rio de Janeiro. Abordaremos questões referentes a: a) Empresa cidadã, preocupada com o impacto da atividade econômica no meio ambiente; b) Responsabilidade social, vinculada ao compromisso individual e coletivo das empresas e da sociedade civil; c) As ações desenvolvidas por ONGs ambientalistas, analisando suas contribuições para o desenvolvimento sustentável; d) Delimitações territoriais da ocupação humana de áreas que apresentam fatores relevantes para o desenvolvimento sustentável - APAs, (Áreas de Preservação Ambiental). Com base em referências teóricas como Loureiro (2003), AcseLRAD e Loreoy (2003), entre outros autores, abordamos a sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, enquanto movimentos históricos e passíveis de reatamentos na relação Homem e Natureza. Partiremos do pressuposto de que para promover padrões de produção e consumo ecologicamente sustentáveis, com bem-estar equitativo para a humanidade, é preciso compreender os problemas sociais no quadro das relações sociais de produção, nas suas múltiplas dimensões: a econômica, social, política e científica. ACSELRAD, Henri; LEROY, Jean- Pierre. Novas Premissas da Sustentabilidade Democrática. Rio de Janeiro: Projeto Brasil Sustentável e Democrático. Fase, 2ª Edição. 2003 BELO, Rosa; CASTILHOS, Maria de Fátima; MORAES, Michele Rodrigues de; RAMOS, Maria Helena Rauta; RAMOS, Thailissa Letícia Andara. "Preservação do Meio - Ambiente e Questão Urbana". s/d LOUREIRO, Carlos Frederico B. O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política, Rio de Janeiro, Quartet. 2003.

Código: 2272 - Política Urbana, Meio Ambiente e Serviço Social

RAQUEL DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

Este trabalho constitui um sub produto da pesquisa Políticas Públicas, Meio Ambiente e Movimentos Sociais, vinculado ao LOCUSS / UFRJ. Nesta pesquisa buscamos resgatar o tratamento dado a questões de políticas urbanas, e dentre elas priorizamos o Meio Ambiente, por parte dos Assistentes Sociais. É o nosso interesse conhecer de que maneira esta categoria profissional aborda essas temáticas, tanto do ponto de vista teórico quanto na sua dimensão interventiva e operacional. Para isso realizamos, uma pesquisa bibliográfica e documental nas principais publicações dirigidas aos Assistentes Sociais: Livros, revistas, teses de doutorado, dissertações de mestrado, anais de congressos. Bibliografia consultada: VIEIRA, Jane Eyre Gonçalves. Educação para a sustentabilidade: um pressuposto da participação comunitária na gestão ambiental das cidades. Serviço Social e Sociedade n° 72. CORNELLY, Seno A.. Introdução à ecologia social. Serviço Social e Sociedade n° 38 BERETTA, Regina Célia de Souza. Os desafios do combate à pobreza na

perspectiva da gestão sócio-ambiental. Revista Instituto de Pesquisas e Estudos. Ed. 15. COLITO, Maria Clementina Espiler & PAGANI, Ângela Maria de Melo. Conversando sobre as questões ambientais e o Serviço Social. Serviço Social em Revista. Vol I, N°02. COSTA, Josafá Gomes. Ética e sustentabilidade ambiental. O social em questão, n°10 GÓMEZ, J. Andrés Dominguez; AGUADO, Octavio Vasquez; PÉREZ, Alejandro Gaona. Serviço Social e Meio Ambiente. Cortez. REIGOTA, Marcos. Meio Ambiente e representação social. Cortez.

Código: 2287 - Política Habitacional e Serviço Social

TALITA DE MATTOS BRANTH (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

Este trabalho é uma síntese dos estudos que estamos realizando para a elaboração da monografia de conclusão do curso de graduação em Serviço Social. O objeto do nosso trabalho é a atuação do Serviço Social na efetivação das políticas habitacionais, no Rio de Janeiro, posteriores à extinção do Banco Nacional da Habitação. Para a efetivação da nossa pesquisa procuramos sistematizar a participação teórica, metodológica e operativa dos assistentes sociais na política de habitação no Rio de Janeiro a partir da segunda metade da década de 80. Entendemos de fundamental importância a participação desta categoria profissional na defesa e viabilização dos direitos da população e a questão da moradia é assim compreendida e garantida como direito social na própria Constituição Federal brasileira - cap. II, título II, art. 6º. Para este estudo utilizei como metodologia o levantamento bibliográfico; o estudo da legislação atual - Estatuto das Cidades, Plano Diretor do município do Rio de Janeiro-; a construção de instrumentos; a aplicação de entrevista a profissionais da área; bem como a participação em eventos relacionados à política de habitação.

Código: 1423 - Novas Formas de Gestão Urbana - O Caso do Projeto Orla Rio

BRUNO ALVES DE FRANÇA (CNPq-IC Balcão)

DÉBORA SANTOS (CNPq-IC Balcão)

LARISSA COSTA MURAD (Sem Bolsa)

ELIANE SANTOS DE ASSIS (Sem Bolsa)

NINA MAYER (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: MARIA DE FÁTIMA C. MARQUES GOMES
LENISE LIMA FERNANDES

As políticas urbanas surgem para minorar as desigualdades sociais na cidade. No entanto, intervenção estatal, não se realiza de maneira igualitária, já que sua principal função é garantir a reprodução do capital, gerando disputas de interesses entre os diferentes atores em luta pelo espaço urbano. Nos países periféricos, como é o caso do Brasil, essa intervenção do Estado, na área urbana tem se caracterizado pela marginalização dos segmentos mais empobrecidos. Na atual conjuntura, o Plano Diretor e o Estatuto da Cidade, concebidos como instrumentos para democratizar a cidade, no Rio de Janeiro estão sendo secundarizados pelo Plano Estratégico parte de um novo padrão de intervenção com um perfil neoliberal, orientado pela lógica da eficiência e valorização econômica, pelos princípios de concorrência interurbana, de equilíbrio fiscal urbano. Assim, paulatinamente a responsabilidade exclusiva por políticas sociais e urbanas tem sido retirada do Estado, através do recurso a parcerias com o setor privado. Na prática, verifica-se uma subordinação dos interesses públicos aos interesses privados, dada a ausência de mecanismos que incorporem a participação popular. Este trabalho tem como objetivo analisar as novas formas de gestão político administrativa e especialmente, as formas de participação da população no projeto Orla Rio bem como seus efeitos de inclusão e integração urbana. O referido projeto é desenvolvido pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, parte das intervenções previstas para os jogos PAN AMERICANOS de 2007. Analisamos a questão da participação de diferentes atores envolvidos nesse projeto: moradores de Copacabana e Leme, camelôs, quiosqueiros dos calçadões desses bairros, Prefeitura e empresas envolvidas no projeto, a partir de dados qualitativos e quantitativos. Diferentemente do discurso oficial, primeiros resultados apontam que esse projeto tem sido implementado sem a participação da população visando, sobretudo, o marketing urbano. As necessidades dos moradores da cidade, especialmente dos segmentos mais desfavorecidos não têm sido consideradas. Bibliografia ABRAMO, Pedro (2002). "Formas de financiamento do acesso à terra e funcionamento do mercado fundiário-imobiliário: um ensaio com base na noção de regime urbano" In : Cadernos IPPUR/UFRJ/ ano XV, n2 , (ago/dez 2001/Ano XII, N1, (jan/ jul). HARVEY, D. (1996). "Do gerenciamento ao empresariamento": a transformação da administração urbana no capitalismo tardio "In: Espaço e Debates - Revista de Estudos Regionais e Urbanos, ano VI, No.39. LOJKINE, J. (1981). O Estado capitalista e a questão urbana. S. Paulo, Martins Fontes. VAINER, Carlos (2002) "Os Liberais também fazem Planejamento? Glosas ao Plano Estratégico da cidade do Rio de Janeiro" in ARANTES, Otília, VAINER, Carlos & MARICATO, Ermínia. A Cidade do Pensamento Único: Desmanchando Consensos, Editora Vozes, Petrópolis.

**Código: 931 - Política Habitacional e Controle Social:
A Construção do Conjunto dos Ex-Combatentes, um Estudo de Caso**

RODRIGO OTÁVIO CIPOLI CAJUEIRO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA

Em 1946, sob o governo do Presidente da República Eurico Gaspar Dutra, foi formada no Brasil a primeira instituição federal responsável por intervir na questão da moradia popular, a Fundação da Casa Popular (FCP). Sua atribuição seria fomentar projetos de residências “populares” destinadas à venda ou locação, sem objetivo de lucro, para trabalhadores. Segundo seu decreto-lei as iniciativas desses projetos ficariam ao cargo de Prefeituras Municipais, empresas industriais ou comerciais, e outras instituições. Os responsáveis pela FCP anunciavam que seu objetivo era melhorar as condições de vida dos “trabalhadores”, através do acesso destes ao benefício de uma moradia com condições mínimas de higiene e conforto. Contudo, antagonistas políticos do governo de Gaspar Dutra afirmavam que a formação desta instituição não passava de mais uma medida deste governo de combate à expansão do movimento comunista no Brasil. Segundo os mesmos, este governo, teria seus interesses políticos declaradamente alinhados aos dos EUA, o que seria demonstrável, entre outros exemplos, pelo rompimento das relações políticas e econômicas com a URSS e proibição da atuação do partido comunista no Brasil. Estes opositores do governo Dutra afirmavam que ao viabilizar o acesso dos “trabalhadores” ao benefício de uma “moradia de qualidade”, reivindicação recorrente nos comícios políticos desse grupo, o governo tinha como objetivo alçá-los à condição de classe média, o que hipoteticamente faria com que estes se desinteressassem pela proposta comunista. É neste contexto, que começa a ser construído em Benfica, bairro da zona norte do Rio de Janeiro, o primeiro dos dois conjuntos habitacionais conhecidos hoje pelo nome genérico de conjunto Ex-Combatentes. A proposta deste trabalho é observar duas instâncias do poder estatal exercido sobre diferentes grupos sociais, no caso específico desse estudo, os “trabalhadores” do Brasil, gerar e gerir, ou seja, observar como se constrói - ou reconstrói - a identidade de um determinado grupo social, tendo como objetivo exercer domínio sobre este. Para tal estudo recorrerei a diferentes fontes, como material historiográfico, documentos burocráticos, matéria da imprensa, coleta de relatos (histórias de vida, narrativas sobre o conjunto etc), como também à observação etnográfica.

Código: 2024 - O Projeto Morar Sem Risco e as Demandas Postas ao Serviço Social

NINA MAYER (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: MARIA DE FÁTIMA C. MARQUES GOMES
LENISE LIMA FERNANDES

Na sociedade capitalista, as políticas públicas cumprem funções de natureza social, econômica e política, variando de acordo com a conjuntura em que se inscrevem. A partir da década de 1990, diversas alterações no cenário internacional e nacional corroboram para que ocorra uma mudança na atuação do poder público face às favelas situadas em grandes centros urbanos. O presente trabalho partiu desta referência para analisar a atuação do Serviço Social no âmbito do Programa Morar Sem Risco, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Habitação, da cidade do Rio de Janeiro, desde 1994. Implementado principalmente em articulação a outros Programas da SMH, tais como o Favela-Bairro e o Bairrinho, o Programa em estudo destina-se ao reassentamento de famílias de baixa renda residentes em áreas de risco, oferecendo-lhes auxílio habitacional e material de construção para que o próprio morador construa sua casa em lote urbanizado e designado pela Prefeitura. A execução deste Programa mobiliza profissionais de áreas distintas, sendo que a inserção dos Assistentes Sociais pode ser observada em etapas diversas de uma mesma intervenção. Na medida em que se propôs mapear os objetivos e as características gerais do Programa Morar sem Risco, bem como o papel designado aos Assistentes Sociais e os traços mais marcantes de suas ações no escopo deste Programa, esta pesquisa adotou como metodologia a coleta de informações por análise documental e mediante entrevistas com técnicos da Prefeitura, Assistentes Sociais e moradores envolvidos no Programa. Embora este estudo encontre-se ainda em andamento, os resultados parciais a serem apresentados permitirão identificar o contingente populacional atendido, os parâmetros para seleção das famílias, as áreas de risco priorizadas pelas remoções já procedidas, a localização dos reassentamentos, as condições de acesso dos beneficiados aos recursos disponibilizados para a reconstrução de suas moradias e as demandas postas aos profissionais do Serviço Social nos diversos momentos de sua intervenção. Bibliografia BURGOS, M. B. Dos parques proletários ao Favela Bairro: as políticas públicas nas favelas do Rio de Janeiro. In: ZALUAR, A. & ALVITO, M. (orgs) Um século de favela. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1999. FERNANDES, L. L. Trabalho Social e habitação para população de baixa renda: desafios de uma ação profissional democrática de início do século XXI. In: PELEGRINO, A. I. CARVALHO & GOMES, M. DE F. C. M. (orgs) Política de Habitação popular e trabalho social. Rio de Janeiro, DP&A, 2005. IAMAMOTO, M. Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1994. IAMAMOTO, M. O serviço social e na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2005. PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO/SMH. Cidade Inteira: a política habitacional da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1999.

**Código: 1545 - Estudo Sobre as Percepções das Mulheres
Acerca do Acesso ao Tratamento de Reprodução Assistida no Contexto do
Instituto de Ginecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IG-UFRJ)**

RENATA SILVA DE MORAES (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

O presente trabalho de conclusão de curso, vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino, tem como objetivo analisar as percepções das mulheres acerca do acesso ao tratamento de reprodução assistida no contexto do IG-UFRJ. Durante o período de estágio observou-se no Ambulatório de Reprodução Humana do IG-UFRJ a dificuldade das mulheres no acesso ao tratamento. Esta demanda apresenta-se no momento em que as usuárias procuram o Serviço Social para receber orientações quanto ao funcionamento dos serviços disponíveis em hospitais de São Paulo, um dos locais onde é oferecido o Tratamento em Reprodução Humana Assistida (TRHA) e a fertilização in vitro na esfera pública (Corrêa, 2001). O IG-UFRJ se insere no nível de atenção terciário de média complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS), recebendo mulheres encaminhadas pelas unidades básicas de saúde que já realizaram o exame clínico ginecológico, onde foram rastreados os casos de infertilidade conjugal, que requerem tratamento especializado. Essa pesquisa é exploratória e de abordagem quantitativa e qualitativa (Minayo, 1989). A abordagem quantitativa foi utilizada na construção do perfil das mulheres, através dos dados coletados em 22 prontuários, cenário das percepções das mulheres. A abordagem qualitativa permitiu compreender as percepções das mulheres que faziam tratamento no Ambulatório de Reprodução Humana do IG-UFRJ acerca do acesso ao tratamento. Para coleta dos dados qualitativos foram realizadas entrevistas do tipo semi-estruturado com 12 mulheres, com perguntas abertas e fechadas, baseada em roteiro. Os resultados apontam que as mulheres estão situadas na faixa etária entre 30 e 49 anos, vivendo em união estável com o mesmo parceiro, possuem nível de escolaridade médio, exercem atividade profissional, participam da renda familiar e usam como método contraceptivo a pílula e a esterilização. Devido aos altos custos do TRHA e a hegemonia dos serviços públicos de saúde na oferta da alta complexidade, mulheres que fazem acompanhamento no serviço privado migram para o serviço público na tentativa de superar a infertilidade. Os meios de informação sobre esse tipo de tratamento foram os médicos e a mídia. As expectativas das mulheres em relação ao tratamento estão associadas ao “o sonho da maternidade”. A reprodução assistida é compreendida pelas mulheres como um procedimento simples e seguro, sem informação sobre os riscos envolvidos tanto para a mulher como para o feto. Referências Bibliográficas Corrêa MV. Ética e Reprodução Assistida: a medicalização do desejo de filhos. *Bioética* 2001; 9: 71-82. Minayo MCS. O Desafio do Conhecimento: metodologia de pesquisa social qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz; 1989.

**Código: 1534 - Violência Sexual contra a Mulher:
As Percepções dos Universitários dos Cursos de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

DANIELE ACOSTA P. DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
ADRIANA COSTA SANTOS SOBREIRA (FAPERJ)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Esse trabalho de conclusão de curso está vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social e integra a pesquisa “Prevenção da Violência Sexual: Avaliando a Atenção Primária no Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM)”, participante do Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde, apoiado pelo Ministério da Saúde, CNPq e FAPERJ. O objetivo do trabalho consiste em analisar as percepções dos universitários dos cursos de saúde da UFRJ, especificamente de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Serviço Social, sobre a temática da violência sexual contra a mulher. De acordo com a Norma Técnica “Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes”, o atendimento deve ser prestado por uma equipe multiprofissional, composta por médicos(as), psicólogos(as), enfermeiros(as) e assistentes sociais (Ministério da Saúde, 2005). Toda a equipe deve estar sensibilizada para as questões que a mulher em situação de violência sexual apresenta e capacitada para acolher e dar suporte às suas demandas. Segundo Lerner (2000), nos atendimentos dos serviços de saúde percebe-se que há dificuldade dos profissionais estarem lidando com essa problemática por não serem capacitados na graduação. Considera-se que a formação profissional possui um papel social fundamental no enfrentamento da violência sexual contra a mulher. Desse modo, buscou-se verificar as influências das relações de gênero na construção das percepções da violência sexual contra a mulher e propor estratégias para inserir o problema da violência sexual nos currículos dos cursos de saúde da UFRJ. A natureza do objeto da pesquisa conduziu a escolha da abordagem qualitativa, centrada nos esquemas interpretativos de compreensão de dinâmicas. (Minayo, 1994). Foram adotados como instrumentos para a realização da pesquisa os currículos dos respectivos cursos e a entrevista com os universitários do tipo semi-estruturada com consentimento livre e esclarecido. Os resultados preliminares apontam para: a) insuficiência de produções sobre prevenção da violência sexual articulada à formação profissional; b) ausência da temática da violência sexual nos currículos dos cursos de saúde; c) incorporação insuficiente do recorte de gênero no aprendizado relativo à saúde da mulher; d) dificuldade da formação profissional impactar as práticas profissionais voltadas para a prevenção da violência sexual. Referências Bibliográficas Lerner T. Tratamento em situações de abuso sexual de crianças e adolescentes. *Jornal da Rede Feminista de Saúde* 2000; 22: 29-32. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.

São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO; 1994. Ministério da Saúde. Norma Técnica “Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência contra Mulheres e Adolescentes. Área Técnica Saúde da Mulher, Brasília: Departamento de Gestão de Políticas Estratégicas, Secretarias de Políticas; 2005.

Código: 1538 - Violência Sexual Contra Mulheres e as Percepções dos Professores dos Cursos de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro

BÁRBARA DE OLIVEIRA SOUTO (Sem Bolsa)
MILENA MARTINS MADUREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Esta pesquisa consiste no trabalho de conclusão de curso, que está vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social da UFRJ e integra-se a pesquisa “Prevenção da Violência Sexual: Avaliando a Atenção Primária no Programa à Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM)”, participante do Programa Pesquisa para o Sistema Único de Saúde (SUS): Gestão Compartilhada Apoiado pelo Ministério da Saúde, CNPq e FAPERJ. Essa pesquisa tem como objetivo analisar as percepções dos professores dos cursos de Serviço Social, Psicologia, Enfermagem e Medicina sobre a violência sexual contra mulheres. A violência sexual contra a mulher pode implicar na maior ocorrência de diversos problemas de saúde física, reprodutiva e mental. A detecção da violência sexual torna-se mais rápida e de qualidade quando o profissional de saúde já está familiarizado com o tema. Quando o profissional de saúde presente no serviço de porta de entrada encontra-se preparado para esse tipo de atendimento, pode ter a chance de identificar, tratar e orientar a mulher em situação de violência sexual, evitando a sua peregrinação por diversos setores na tentativa de solucionar o seu problema de saúde e contribuindo para a redução dos riscos a que a mulher pode estar submetida e para a economia do sistema de saúde. Segundo Schraiber & D’Oliveira (1999), mulheres que sofrem violência física e sexual parecem utilizar mais os serviços de saúde. Por outro lado, os profissionais de saúde não identificam ou pelo menos não registram a violência em prontuário como parte do atendimento. A natureza do objeto da pesquisa conduziu a escolha da abordagem qualitativa, centrada nos esquemas interpretativos de compreensão de dinâmicas. (Minayo, 1994). Foram adotados como instrumentos para a realização da pesquisa: os currículos dos cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Serviço Social e a entrevista com os professores, do tipo semi-estruturada com consentimento livre e esclarecido, baseada em um roteiro. Os resultados parciais apontam para: a) relação entre a ineficácia e ineficiência no atendimento às mulheres vítimas de violência e a insuficiência de fundamentação teórico-prática relativa ao tema da prevenção da violência sexual na formação profissional; b) insuficiência de projetos de pesquisa e extensão universitária relacionados ao tema da prevenção da violência sexual; c) insuficiência de produções sobre prevenção da violência sexual articulada à formação profissional; d) ausência da temática da violência sexual nos currículos dos cursos de saúde. Referências Bibliográficas Minayo MCS, organizador. Pesquisa Social Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Editora Vozes; 1994. Schraiber LB, D’Oliveira AFLP. Violência contra mulheres: interfaces com a saúde. Interface-Comunicação, Saúde, Educação 1999; 3:11-26.

Código: 2530 - Estudo dos Programas da Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho do Município de Mesquita

RENATA GOLART FERNANDES (CNPq/PIBIC)
RENATA DE ARAÚJO RIOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA

Apresentação: Este trabalho foi desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa: “Poder Local e Exclusão Social” e faz parte do Projeto de Extensão realizado na Prefeitura de Mesquita, coordenado pela prof^a Fátima Valéria Ferreira de Souza. Trata-se de um levantamento dos programas desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho, com o objetivo de conhecer tais programas, bem como elaborar um catálogo que sirva de subsídio ao trabalho dos técnicos e forneça base para análise dos encaminhamentos dados pela prefeitura à política de assistência social no município, além de divulgar os serviços para a população, ampliando, o acesso a eles. Metodologia Para a realização dessa pesquisa foram necessários 10 meses. A metodologia utilizada foi estudo documental e bibliográfico, pesquisa de campo e realização de entrevistas. Neste período pesquisamos 21 projetos. Resultados Pesquisamos na área da assistência social, os programas Bolsa Família, PAIF, Ativa Idade, Criança Cidadã, Natação para Crianças, Bem Querer, Agente Jovem, Promoção social e cidadania, Centro de Referência da Assistência Social, em funcionamento e os programas Abrigo para adultos em situação de rua, Abrigo para Crianças e Adolescentes em fase de implementação. Na área de trabalho, os programas Planteq 2006 e Centro de Educação e Cidadania (CECI) em funcionamento e os programas de Cozinhas Comunitárias, Centro de Referência da Economia Solidária, Incubadora Tecnológica de Cooperativas, Compra Direta da Agricultura Familiar, Inclusão Produtiva, Banco de Alimentos, Feira Solidária, Siber Escola também em fase de implementação. Após um mês de análise e sistematização dos dados coletados, como resultado podemos apresentar as seguintes observações: Recursos humanos: não possui um número de funcionários suficiente para atender a grande quantidade de demanda e os funcionários não possuem qualificação adequada, dificultando assim o bom funcionamento e monitoramento dos programas. Espaço físico: alguns programas não dispõem de estrutura física adequada nem dos equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades. Demanda: Apesar do número de programas

considerável, estes não conseguem atingir a grande demanda, primeiro pelo reduzido número de pólos e depois porque a população que necessita desse serviço é muito maior que aquela absorvida pelos programas. Orçamento: Um dos principais pontos que inviabilizam o bom funcionamento dos projetos é a falta de recursos. Mesmo os programas que possuem financiamento enfrentam o problema da burocracia na relação com as demais esferas de governo. Bibliografia Política Nacional de Assistência Social- Brasília- CNAS/MDS.2004 Programa de Reestruturação Produtiva e Relações de Trabalho. Pochmann, Marcio. Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade. Novos caminhos para inclusão social, SP: Editora Cortez, 2002. Lebauspain, Ivo. Poder Local X Exclusão Social. Editora Petrópolis Vozes, Rio de Janeiro. 1997.

Código: 1009 - Estudo dos Programas de Assistência Social Implementados pelos CRAS no Município do Rio de Janeiro

ANA CAROLINA MOREIRA ERUSTES (Sem Bolsa)
AMANDA NASCIMENTO LOUGON DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

O presente trabalho insere-se no projeto de pesquisa “A Reforma do Estado e a Assistência Social no Brasil: mudanças no sistema de proteção social e suas repercussões nas políticas públicas”, coordenado pela Prof. Alejandra Pastorini. O projeto integra o Núcleo de pesquisa LOCUSS: Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social, da Escola de Serviço Social da UFRJ. O nosso estudo tem o objetivo de identificar os fundamentos e as premissas que orientam a organização e implementação da política de assistência social no município do Rio de Janeiro, buscando desvendar as congruências e divergências com os princípios e diretrizes estabelecidos na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e na Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e na Norma Operacional Básica (NOB). A partir da Constituição Federal de 1988 e com a regulamentação da LOAS/93, a assistência social passa a integrar o tripé da seguridade social adquirindo assim o status de política pública, garantidora dos direitos de cidadania. Em dezembro de 2004, a PNAS-2004 reordenou as ações e os serviços no campo da assistência social por meio da implementação do Sistema Único de Assistência Social - SUAS. Esta prevê que os programas e projetos de assistência social no município do Rio de Janeiro devem ser executados pelos Centros de Referência da Assistência Social - CRAS. O CRAS é uma unidade pública estatal, de base territorial, localizada em áreas de vulnerabilidade social responsável pela oferta de serviços continuados de proteção social básica. A partir do diagnóstico dos indicadores sociais contidos no anexo do Plano Municipal 2006, pretendemos analisar especificamente os programas e projetos que estão sendo executados nos CRAS 2.1 e 3.2, pois se apresentam como áreas de grande diversidade social. Os resultados esperados são: a sistematização dos principais programas implementados pela secretaria em ambas as CRAS e um estudo crítico desses programas, procurando avaliar a sua coerência e sua pertinência do ponto de vista dos destinatários. Para isso identificaremos as principais necessidades de cada área territorial por meio de análise dos relatórios das instituições de pesquisa nacional (FGV, IBGE, IPEA). Realizaremos também pesquisa teórica na qual analisaremos as mudanças políticas, econômicas e sociais nas últimas décadas. Simultaneamente faremos um estudo documental da estrutura jurídico-normativo da assistência social no Brasil (CF/88, LOAS, NOB, PNAS e Planos de Assistência). Referência Bibliográfica Plano Municipal de Assistência Social do município do Rio de Janeiro 2006. TAVARES, L. Questões pendentes na configuração de uma Política Social: Uma Síntese. 2004. Disponível em: www.outrobrasil.net. Acessado em 12/04/06. 2006.

Código: 1665 - A Atuação do Assistente Social no CRAS

ZENAIDA ARIANA FRAGATA AMBRIZ (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

Neste trabalho apresentarei os resultados parciais da pesquisa que estou a desenvolver e que está inserida num estudo mais amplo sobre “A Reforma do Estado e a Assistência Social no Brasil. As mudanças na proteção social e suas repercussões na política social”, vinculado ao Núcleo de Pesquisa Locuss (ESS). O trabalho desenvolvido faz parte da minha monografia de conclusão de curso que se encontra na fase inicial. O interesse pelo tema partiu da minha inserção no referido grupo de pesquisa quando começamos a acompanhar o processo de implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no Rio de Janeiro. O objetivo central é analisar o desenvolvimento do trabalho que vem sendo realizado pelos assistentes sociais no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), também conhecido como “Casa das Famílias”. Considerando a dimensão e heterogeneidade do Município do Rio de Janeiro, selecionaremos para este estudo algumas CRAS com características diferenciadas para poder analisar a implementação da política de assistência social e, especificamente, a prática que vem sendo desempenhada pelos assistentes sociais no referido local. O período de estudo vai se dar a partir de março de 2005, época em que começou a ser implementado o Sistema Único de Assistência Social. A metodologia de trabalho consiste em pesquisa bibliográfica onde aprofundaremos as principais categorias de análise (assistência, assistencialismo, proteção social, inclusão); pesquisa empírica (visitas ao CRAS e CEMASI, entrevistas com os assistentes sociais e outros técnicos); levantamento documental e pesquisa na internet. Espera-se com isso analisar a implementação dos serviços de proteção social básica em duas CRAS com características socioeconômicas diferenciadas no Município do Rio de Janeiro, bem como conhecer os programas de proteção social básica, implementados neste Município. A partir dessas CRAS, pretende-se conhecer também o funcionamento e a organização da proteção social básica no Rio de Janeiro, analisando a atuação da equipe junto a essa população na

implementação da proteção social básica, buscando entender o lugar do Serviço Social nesse processo. Bibliografia SPOSATI, Aldaiza. Especificidade e intersectorialidade da política de assistência social. In Revista Serviço Social e Sociedade n° 77. Ed. Cortez, 2004. Norma Operacional Básica do SUAS - Versão Preliminar, julho de 2005.

**Código: 2934 - Benefício de Prestação Continuada e Serviço Social:
Direito Social ou Assistencialização do Direito?**

MARIANA CAMARGO TUMONIS OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS

O presente trabalho é parte da discussão realizada no meu Trabalho de Conclusão de Curso. Está inserido no projeto de pesquisa “Os Impactos da privatização e mercantilização da seguridade social: balanço e perspectivas do comércio mundial” (coordenado pela Prof^a Dr^a Cleusa Santos) e desenvolvido pelo grupo de pesquisa de Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social do Núcleo de Pesquisa sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social- LOCUSS/ESS. Visa identificar os aspectos sócio-históricos e econômicos que explicam a relação entre a lógica do direito e a concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC) - programa assistencial do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) - e aprofundar a análise sobre a atuação do assistente social nesta área, considerando a demanda por este benefício e o alto grau de desinformação dos beneficiários sobre os critérios de concessão, fato observado na Agência do INSS do Município de Duque de Caxias. Partimos da hipótese de que a reforma do estado e a reforma da Previdência Social no Brasil estão se processando de modo a modificar os critérios de concessão deste benefício (BPC), o que se reflete na transformação dos direitos do trabalho, nos critérios de habilitação e na função dos profissionais envolvidos. Utilizaremos recursos metodológicos com o objetivo de reunir o material empírico necessário para a reconstrução do nosso objeto. Neste sentido, além do resgate histórico dos direitos previdenciários no Brasil e da caracterização do programa BPC, o posicionamento da categoria neste debate oferecerá dados significativos para o estudo. Estes serão colhidos por meio de questionário nas agências do INSS da Baixada Fluminense, nos artigos publicados, a partir de 1995, na revista Serviço Social e Sociedade que tratam do tema e no Jornal Práxis do CRESS 7^a região. Constatamos, como resultado parcial, a existência de uma ênfase governamental em políticas efetivas de distribuição de renda. O atual momento histórico das políticas públicas é caracterizado pelo caráter assistencialista das mesmas e pela hegemonia das orientações dos organismos internacionais que presidem a lógica econômica e política do capitalismo. Essa conclusão leva-nos a formulação de questões que pretendemos responder. O BPC é destinado àqueles idosos e deficientes incapazes de contribuir para a Previdência Social, ou é mais um programa de redistribuição de renda para os considerados vulnerabilizados sociais? Ele é um direito ou mais um programa pontual baseado em critérios excludentes de elegibilidade? Qual a importância que a dimensão social assume no momento da concessão do benefício em face da avaliação clínica do médico? Referências Bibliográficas: BEHRING, Elaine Rossetti. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003. SPOSATI, Aldaiza. Proteção Social de cidadania: inclusão de idosos e pessoas com deficiência no Brasil, França e Portugal. Cortez.

Código: 2731 - A Implantação do Sistema Único de Assistência Social na Região de Bangu

KATILAINE DE ARAÚJO SANTANNA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO

O presente trabalho visa analisar o processo de implantação do Sistema Único de Assistência Social, a partir da atuação da Secretaria Municipal de Assistência Social da cidade do Rio de Janeiro, na região de Bangu. Foram aplicadas entrevistas com assistentes sociais lotados na Coordenadoria Regional de Assistência Social (CRAS) e nos seis Centros Municipais de Assistência Social Integrada (CEMASI) da região. Para iniciar a discussão sobre o assunto, realiza-se uma breve construção histórica da Política de Assistência Social no Brasil, abordando desde práticas centradas no assistencialismo e clientelismo até o seu reconhecimento como política pública, integrante do tripé da Seguridade Social, presente na Constituição Federal de 1988. Aborda-se o processo de gestão para a implantação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), aprovada em 2004, e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), aprovado em 2005. A pesquisa realizada aponta que, embora exista um esforço da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) em observar a direção proposta para a implantação do SUAS, os profissionais enfrentam dificuldades relativas à organização e execução dos serviços socioassistenciais locais.

**Código: 2338 - Folclore e Cultura Brasileira na Obra de Maria Isaura Pereira de Queiroz:
Considerações Preliminares**

MARINA MAFRA GARCIA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI

A pesquisa aborda os estudos sobre cultura brasileira realizados por Maria Isaura Pereira de Queiroz (professora da USP entre os anos 1950 e 1995 e antiga assistente dos professores Roger Bastide e Florestan Fernandes). Em especial, serão enfocados os trabalhos em que a autora dialoga com os chamados “estudos de folclore”. Através desses estudos,

ilumina-se um debate intelectual mais amplo no qual a autora defendia a análise dos fatos folclóricos a partir dos seus contextos sócio-culturais, ou seja, a partir de um tratamento sociológico e de uma metodologia característica que procurava esclarecê-los analisando suas funções sociais. Tendo em vista suas pesquisas sobre manifestações culturais tais como a dança de São Gonçalo (Sociologia e folclore: a dança de São Gonçalo num povoado baiano, 1958), o carnaval brasileiro (Carnaval brasileiro: o vivido e o mito, 1992), o bumba-meu-boi (“O bumba-meu-boi, manifestações de teatro popular no Brasil”, 1967), o catolicismo popular (O messianismo no Brasil e no mundo, 1977), etc., procuro estudar as análises empreendidas pela autora buscando perceber não só as influências de Florestan Fernandes e Roger Bastide como a originalidade de Pereira de Queiroz. Trata-se de propor uma leitura contemporânea dessa vertente da obra da pesquisadora, que ainda não parece ter sido avaliada, no meio das ciências sociais no país.

Código: 1652 - Identidade: Nação e Indivíduo na Obra de Manoel Bomfim

LUÍSA BEATRIZ PACHECO FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

Esse trabalho tem como objetivo fazer uma análise das categorias de identidade individual e coletiva baseando-se em uma abordagem contemporânea do assunto, em autores como Marilena Chauí, Sílvia Lane e Antonio da Costa Ciampa. Nesta perspectiva, o indivíduo e o social não são mais apreendidos como categorias diferenciadas. Retrospectivamente, buscaremos fazer uma comparação desses autores com a obra de Manoel Bomfim cuja produção teórica está concentrada na primeira metade do século XX. A metodologia utilizada se baseia numa das formas de se constituir uma historiografia da psicologia proposta por Josef Brozek e Marina Massimi no texto Introdução à historiografia da psicologia. Através do método descritivo analítico, estabelecem-se os pressupostos e o conteúdo de determinada teoria, analisado-a em comparação com abordagens alternativas. O recorte da pesquisa abarca as primeiras décadas do século XX. No Brasil, havia grande disseminação do ideário positivista e evolucionista, certamente influenciado pelos nacionalismos extremados como o fascismo e o nazismo no âmbito europeu. Tais idéias ganhavam expressão privilegiada no discurso médico que procurava reduzir o homem ao seu aspecto biológico. Operação semelhante aconteceu no discurso psicológico, com a categorização da personalidade segundo traços biológicos específicos de cada raça. Ao caráter nacional são dispensados os mesmos atributos das raças constituintes de cada povo ou nação, o que explica a visão essencialmente pessimista que a maioria dos intelectuais brasileiros teve, nas primeiras décadas do século XX, sobre a questão da mestiçagem. Dentro desse contexto, destacamos a figura de Manoel Bomfim como voz dissonante, em certa medida consonante dos caminhos atuais da psicologia social. A partir do conceito de nacionalidade, Bomfim explicou a formação do sujeito como constituído não apenas por sua dimensão biológica, mas também por uma dimensão social, e embora afirme a existência de tendências naturais e herdadas, estas só podem se revelar sobre o influxo da sociedade, e exprimem-se pelos meios de ação que a trama simbólica fornece: o indivíduo não existe no isolamento da consciência, tampouco haveria consciência se esta fosse totalmente isolada. Dessa forma, podemos apontar nas idéias de Bomfim uma abordagem singular sobre a influência do meio social sobre o sujeito - muito embora se utilizasse do léxico positivista comum a seus contemporâneos. Destacamos seu caráter pioneiro, traçando um paralelo direto com a obra de Antônio da Costa Ciampa. Este autor apresenta a noção de identidade como um conhecimento de si, produzido pelo conhecimento recíproco dos indivíduos identificados através de um grupo social que existe objetivamente com sua história, suas tradições, normas, interesses. Na obra deste dois autores, analisados em conjunto por nós, depreende-se uma noção do indivíduo articulada ao social, sendo psicologia e história disciplinas indissociáveis.

Código: 292 - Debates Historiográficos Brasileiros. Da Tese do Feudalismo ao Paradigma do Sistema Colonial e Até a Descoberta da “Terceira Margem” do Atlântico

ÉRICA MELLO DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO

Debates Historiográficos Brasileiros: da tese do feudalismo até a descoberta da terceira margem do Atlântico é uma investigação histórica e historiográfica sobre as principais idéias, obras e autores (historiadores ou pensadores sociais) que marcaram os debates historiográficos brasileiros ao longo da última metade do século XX. Nosso objetivo inicial foi realizar um levantamento bibliográfico e confeccionar um Guia de Fontes Bibliográficas reunindo num único acervo de referências as obras dos estudiosos que de uma forma ou outra contribuíram para consolidar o campo da História Intelectual e das Idéias no Brasil. Os critérios de busca foram: o título das obras; a identificação de autores, que estabeleceram algum tipo de recorte centrado na história das idéias; e a identificação de textos sobre a intelectualidade brasileira. Até o presente momento já foram levantadas, aproximadamente, seiscentas e cinquenta (650) referências bibliográficas, além de vários artigos publicados em revistas eletrônicas e/ou acadêmicas. E embora esses números ainda sejam reduzidos, foram particularmente relevantes para revelar a difusão do objeto de pesquisa e a grande complexidade desse campo intelectual. Até agora, todo o trabalho de pesquisa objetivou mapear a literatura acerca dos debates historiográficos brasileiros dos últimos anos e elucidar este campo intelectual e de pesquisas sobre as visões de Brasil e a idéia de História que grassaram durante período c1940 - 2000. É importante observar que a despeito de ter sido

formalmente negligenciada (na medida em que não houve uma escola historiográfica que fixasse e definisse sua canônica), essa literatura frutificou e obteve um intenso e difuso ritmo de produtividade, reunindo estudiosos profissionais ou amadores da História da Filosofia, da Sociologia do Conhecimento; da História Cultural e muitos outros.

Código: 2903 - Das Representações Sobre os Índios no Brasil

LUÍS AUGUSTO SIQUEIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA

Tendo como premissa o processo de construção da imagem dos índios para uma introdução ao estudo etnológico e/ou a uma dimensão da realidade brasileira, o trabalho a ser apresentado se propõe a, enquadrado no âmbito dos estudos do indigenismo, primeiramente caracterizar o estatuto jurídico de índio no Brasil, em seus aspectos, para em seguida, galgar os primeiros passos em uma análise crítica da produção simbólica, campo este, em que se ouve suas ressonâncias na elaboração de ações políticas e na manutenção de uma determinada representação da mesma. Em termos gerais o trabalho aspira tão somente a realizar um esboço dos principais atores em cena neste campo conflitante, procurando deter-se em especial na década de 80, período de formação do movimento indígena enquanto movimento organizado aliado ao processo de intensas mudanças estruturais, políticas, jurídicas e sócias, suscitado em especial pela nova constituição. Seguindo as definições provisórias para uso operativo de indigenismo, “conjunto de idéias relativas à inserção de povos indígenas em sociedades subsumidas a Estados nacionais”, e de política indigenista, “medidas práticas formuladas por distintos poderes estatizados, direta ou indiretamente incidentes sobre os povos indígenas”, tentar colocar à luz do dia o ponto em que esta minoria se encontra entre a sociedade não-indígena e o Estado.

**Código: 1324 - Recepção e Re-Elaboração Intelectual
em Populações Meridionais do Brasil de Oliveira Vianna**

MAURÍCIO HOELZ VEIGA JUNIOR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS
ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

O trabalho pretende apresentar os resultados da pesquisa realizada no acervo pessoal de Oliveira Vianna, no período de agosto de 2005 a junho de 2006 sobre o quadro teórico de referências mobilizadas pelo Autor na obra *Populações Meridionais do Brasil* (1920). A metodologia adotada privilegiou analiticamente as referências nas notas do texto, visando verificar, em primeiro lugar, quais obras citadas constam na biblioteca, e, em segundo lugar, a existência, nas obras disponíveis, de indicações e marcações textuais de leitura por parte de Oliveira Vianna (marginalia). De modo a facilitar a inserção no acervo e as leituras das obras selecionadas, realizou-se uma classificação dos autores citados em *Populações Meridionais do Brasil* que constitui em: 1) autores gerais, ou estrangeiros, isto é, em que não haja referência à sociedade brasileira; e 2) autores de obras sobre Brasil. Assim, o presente trabalho abordará comparativamente os dois grupos de autores, buscando identificar, no interior desse universo das notas, possíveis regularidades, finalidades - ilustração, sustentação de argumento, comparação -, e mesmo intenções subjacentes ao seu uso, tendo como horizonte o entendimento da recepção, ou influência, desses autores no contexto intelectual da época e, especificamente, na obra de Oliveira Vianna. Referência Bibliográfica: VIANNA, F. J. O. *Populações Meridionais do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Governo do Estado do Rio de Janeiro, UFF, 1973.

**Código: 1090 - O Estado-Nação e Seus Impasses em Perspectiva Comparada:
O Problema da Unidade Nacional em Oliveira Vianna e Ortega Y Gasset**

ANDRÉ VEIGA BITTENCOURT (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

O presente trabalho, inscrito em uma pesquisa mais ampla sobre Pensamento Social e Estado-nação, tem como proposta sistematizar analiticamente a comparação entre dois importantes intelectuais da primeira metade do século XX: o brasileiro Francisco José de Oliveira Vianna e o espanhol José Ortega y Gasset. Cada um será analisado em seu contexto específico, mas procurando-se ressaltar de que forma ambos os autores estão preocupados com o processo de construção do Estado-nação moderno em países de capitalismo tardio. Focalizando, sobretudo, suas obras, respectivamente, *Populações Meridionais do Brasil* (1920) e *Espanha Invertebrada* (1921) buscar-se-á apontar possíveis aproximações e distanciamentos em suas formulações sobre seus países, circunscrevendo os temas da unidade nacional e da fragmentação social como aqueles fundamentais para compreensão não só das formulações dos autores estudados, mas também do próprio processo de construção do moderno Estado nacional, uma vez que metodologicamente a pesquisa entende que as idéias adquirem papel relevante neste processo. Bibliografia ORTEGA Y GASSET, J. *Espanha Invertebrada*. Madrid: Revista de Occidente, 1957. VIANNA, F. O. *Populações meridionais do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Governo do Estado do Rio de Janeiro, UFF, 1973.

Código: 572 - Ação e Mudança Social na Sociologia de Maria Isaura Pereira de Queiroz

LUCAS CORREIA CARVALHO (FAPERJ)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS
ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

Este trabalho insere-se numa pesquisa mais ampla sobre a formação de uma sociologia política no Brasil, tomando parte da obra da socióloga paulista Maria Isaura Pereira de Queiroz dedicada à análise da política na formação da sociedade brasileira e nas relações sociais contemporâneas desenvolvidas entre as décadas de 1950 e 1970. Nesta fase da pesquisa, concentrar-nos-emos na obra “O Messianismo no Brasil e no Mundo” (1965) cuja análise busca dar conta da gênese e estrutura dos movimentos messiânicos, bem como se situar no debate em torno do tema da mudança social. Na sociedade de parentela onde a vida social oferece exíguas possibilidades para que o homem rústico entreveja sua real situação de espoliação e pobreza, o movimento messiânico surge, sobretudo, como resposta às mudanças abruptas no ritmo de vida social e como despertar de uma “consciência coletiva”. Assim, a comunicação pretende circunscrever analiticamente as possibilidades de ação coletiva expressas pelo movimento messiânico a partir de seus estímulos sociais, para discutir a visão singular de Pereira de Queiroz sobre o tema da mudança social.

Código: 678 - Experiência Hermenêutica no Trabalho Antropológico

GABRIELA BEZERRA DE MELO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

O trabalho a ser desenvolvido tem por objetivo a reflexão sobre a aplicação do método hermenêutico de investigação à pesquisa antropológica. O trabalho será baseado, fundamentalmente, no livro “Verdade e Método”, de Gadamer. Pretendo também focalizar o método da maiêutica socrática, presente no livro “Teteto” de Platão, para analisar a relação dialógica entre entrevistador e entrevistado, como um ponto central e possível de ser apropriado pelo método antropológico. As reflexões sobre os métodos de pesquisa qualitativa do sociólogo alemão Thomas Leithäuser e da antropóloga brasileira Mirian Goldenberg serão fundamentais para o trabalho a ser realizado.

Código: 722 - Periodização em Marx: Definição de Capitalismo em “O Capital”

FABIANA DOS SANTOS ARRUDA (UFRJ/PIBIC)

LEANDRO C. RODRIGUES MURAD (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CLARA RAISSA PINTO DE GOES

Este trabalho visa analisar, a partir da leitura de O Capital e de outros escritos de Karl Marx, como este concebe a evolução de um pré-capitalismo para a produção capitalista de fato, tratando também do problema da periodização (o “quando” e o “como”) dessas etapas evolutivas do desenvolvimento econômico. Assim, faz-se necessário pensar as definições de capitalismo e de pré-capitalismo (comparando também com visões sobre o que seria o pré-capitalismo na Idade Média de outros autores, como por exemplo, Jacques Le Goff); quando começa o capitalismo e o que o caracteriza a sociedade que tem nele suas bases, a saber, a sociedade moderna; trabalhar conceitos específicos como o fetichismo da mercadoria, trabalho humano abstrato, circulação simples de mercadorias, sociedade de produtores de mercadorias, compra e venda da força de trabalho; além de analisar as diferenças entre o capital pré-capitalista (comercial e usurário) e o capital gerado na produção da mais-valia, a partir da compra da força de trabalho.

Código: 2075 - As Coletividades Pensantes: Transgredindo as Fronteiras da Propriedade Intelectual

NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (Sem Bolsa)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Analisando a relação entre pensamento individual, instituições sociais e as técnicas de comunicação disponíveis com o advento da internet, abrem-se novas possibilidades no campo da cultura que retomariam sua característica essencial: os inter cruzamentos cognitivos. Com a difusão das novas tecnologias da informação e comunicação, aliada ao desenvolvimento das novas tecnologias digitais, o capitalismo viu emergir um regime de acumulação globalizado, baseado na produção de conhecimento e em um ‘trabalho vivo’, cada vez mais intelectualizado e comunicativo, numa economia que depende cada vez mais das dimensões simbólicas, culturais e imateriais do trabalho. Criatividade, afeto, comunicação, linguagem se tornam características exigidas pela produção e pelo consumo. A produção de riqueza não depende mais apenas de ações reprodutivas ou materiais, mas o regime de acumulação se dá pela exploração sistemática e mobilização do próprio conhecimento e da vida. A mercadoria manufaturada, símbolo do trabalho material e do regime “fordista” de acumulação de riqueza, é substituída pelo saber, a criatividade, frutos do “trabalho imaterial” e símbolos da nova economia do conhecimento. A partir desse contexto, o objetivo deste trabalho é discutir como a superação do paradigma patrimonialista das idéias, princípio chave da propriedade intelectual, pode catalisar as trocas comunicacionais e, conseqüentemente, estimular as coletividades pensantes. Partindo do estudo de espaços virtuais de compartilhamento

(como Wikipédia, Creative Commons e GNU), buscaremos demonstrar de que modo se dá a apropriação criativa dentro da lógica copyleft e como ela interfere na dinâmica cultural. REFERÊNCIAS: LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na Era da informática. Trad. de Carlos Irineu da Costa. Coleção Trans. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. LEVY, Pierre. Cibercultura. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. COCCO, Giuseppe. Novos Mecanismos de Socialização do Conhecimento in http://converse.org.br/capitalismo_cognitivo.

Código: 1462 - Capitalismo Cognitivo: Da Cultura Colaborativa as Novas Formas de Controle

DIOGO DO NASCIMENTO PEREIRA (CNPq/PIBIC)

JÚLIA PADILHA LINHARES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Por volta da década de 70, a crise do capitalismo fordista e do seu regime de acumulação apontava para o surgimento de uma das bases da sociedade globalizada: a transição para o capitalismo cognitivo. Com a difusão das novas tecnologias da informação e comunicação, aliada ao desenvolvimento das novas tecnologias digitais, o capitalismo viu emergir um regime de acumulação globalizado, baseado na produção de conhecimento e num ‘trabalho vivo’, cada vez mais intelectualizado e comunicativo, numa economia que depende cada vez mais das dimensões simbólicas, culturais, imateriais do trabalho. Criatividade, afeto, comunicação, linguagem se tornam características exigidas pela produção e pelo consumo. A produção de riqueza não depende mais apenas de ações reprodutivas ou materiais, mas o regime de acumulação se dá pela exploração sistemática e mobilização do próprio conhecimento e da vida. A mercadoria manufaturada, símbolo do trabalho material e do regime fordista de acumulação de riqueza; é substituída pelo saber, a criatividade, frutos do trabalho imaterial e símbolos da nova economia do conhecimento. Nesta pesquisa, parte do projeto “Redes Eletrônicas: arte e tecnologia, novos modelos teóricos”, buscamos investigar como a produção e criação cultural e estética não são mais uma exceção, mas o próprio modelo da produção e do trabalho em geral, da economia informal, das redes de livre colaboração, do “preariado” cognitivo e dos novos movimentos culturais. Investigando também as novas formas de controle social e de captura e exploração da inteligência coletiva. BIBLIOGRAFIA NEGRI, Antonio, LAZZARATO, Maurizio. Trabalho Imaterial. DP&A Editora. Rio de Janeiro 2001 COCCO, Giuseppe (org.). Capitalismo Cognitivo - Trabalho, Redes e Inovação. DP&A Editora. Rio de Janeiro 2003.

Código: 1097 - Neoliberalismo e Serviço Social: Desafios para a Profissão

MARIA BEATRIZ CARVALHO TEIXEIRA (Sem Bolsa)

JOEL CARDOSO JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

As transformações societárias, surgidas no curso dos anos 70, fruto da crise do padrão fordista-taylorista de acumulação trouxeram a necessidade de o capital encontrar alternativas para a superação da mesma. Chegava ao fim o padrão de crescimento de quase trinta anos de expansão capitalista - o chamado Welfare State -, no qual foi possível um certo nível de bem-estar social, dando-se inclusive a sensação de que o capitalismo havia se “humanizado” (HOBBSAWM, 1995). Tem início uma nova fase na acumulação capitalista, chamada de flexível, na qual vão ser conduzidos diversos reajustes em toda a organização do sociotécnica do trabalho e mudanças nas relações do Estado/sociedade, trazendo modificações em todos os níveis da sociedade, principalmente no que tange às políticas públicas (HARVEY, 1996; NETTO, 1996; ANTUNES, 2000). O padrão de bem-estar social é substituído pelo neoliberalismo, que propugna a necessidade de redução da ação do Estado no enfrentamento da “questão social” mediante a redução de gastos sociais, sob a justificativa de que estes acarretavam a crise fiscal dos Estados. O que esse quadro desvela é o recrudescimento da “questão social”, decorrência do crescente antagonismo, inerente à ordem burguesa, entre a socialização da produção e a apropriação privada dos frutos do trabalho. Recrudescimento que corresponde à raiz de “uma nova pobreza de amplos segmentos da população” (IAMAMOTO, 1998) e que se expressa no agravamento da miséria, no crescimento do desemprego, na deterioração da qualidade de vida das “classes que vivem do trabalho”. Se se aceita que o Serviço Social se institucionaliza como profissão no contexto do capitalismo monopolista, tendo por base as “modalidades através das quais o Estado burguês se enfrenta com a ‘questão social’, tipificadas nas políticas sociais” (NETTO, 1992:70), é de se supor que as alterações que marcam a atualidade rebatem, imediata e mediatamente, nas condições e relações do exercício profissional do Assistente Social e nas condições de vida de sua população usuária, pondo novos desafios, cujos rebatimentos no interior da categoria profissional já se fazem sentir. Para enfrentar tais desafios, buscamos apreender as expressões da “questão social” na atualidade através dos principais indicadores de desigualdade social, renda e trabalho no Brasil a partir de 1994. Concluímos que, hoje, a “questão social” é infinitamente mais grave, pois está dinamizada por determinantes muito severos de acumulação de capital, o que traz como consequência a mimetização de problemas velhos e novos, manifestos de uma maneira mais perversa, a exemplo da ausência de intervenção do Estado nas políticas sociais, o que faz crescer os apelos à “solidariedade da sociedade civil”, que passa a assumir a responsabilidade pela degradação das condições de vida da população. Paralelamente, os indivíduos passam a ser culpabilizados pela sua própria situação. A “questão social” começa a ser moralizada e criminalizada.

Código: 2162 - Capitalismo Monopolista: Breves Considerações Sobre a Supercapitalização

NINA MAYER (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN

No âmbito da disciplina Economia do Brasil Contemporâneo na qual realizamos monitoria, buscamos sistematizar preocupações intelectuais que dizem respeito à compreensão do desenvolvimento do modo de produção capitalista no Brasil. A premissa que utilizamos é a de que o Brasil ingressou na idade dos monopólios a partir do golpe militar de 1964 e que, desde então, tem desenvolvido as características típicas de economias nas quais o capital financeiro ocupa lugar central. A centralidade desta forma capital determina e condiciona a vida social como um todo, mas, de modo particular, nos interessa entender como a atual idade monopolista do capitalismo, cria e recria incessantemente 'soluções' para contornar um de seus fenômenos mais típicos: o da supercapitalização. Assim, a investigação de como as categorias analíticas estão também presentes na realidade, nos faz tomar como expressão da queima de excedentes em atividades que não geram valor, o torneio internacional de futebol realizado pela Fifa em 2006. O evento tem o patrocínio de apenas 15 enormes corporações mundiais. Esta investigação tem sido realizada por meio de análise bibliográfica, pesquisa sistemática nos sites das empresas e da Fifa e encontra-se em fase de aprofundamento na medida que desenvolvemos a monitoria. Como resultado parcial podemos indicar que a escolha destas empresas preserva-as da concorrência no interior do grupo, porque elas atuam em diferentes setores da economia. Bibliografia básica: NETTO, JP. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. SP. Cortez, 1992. CHESNAIS, F. A mundialização do Capital. SP. Xamã, 1996. DUCROT, V.E. El fútbol es cosa nostra. Política Internacional. Sítio: www.rebellion.org em 16.06.2006. SMEE, J. Tráfico humano enturbia fiesta del fútbol. Política Internacional. Sítio: www.rebellion.org em 18.06.2006. MARX, K. O Capital. Livro III. O processo global de produção capitalista. SP. Bertrand Brasil, 1983. LÊNIN, V. I. Imperialismo - Fase superior do capitalismo. SP. Alfa-omega. 1986. IANNI, O. A ditadura do grande capital. RJ. Civilização brasileira. 1981. Outras fontes de referência: sítios das 15 empresas patrocinadoras do torneio internacional de futebol e sítio da FIFA.

Código: 2276 - Os Desafios Postos ao Serviço Social Frente à Contra-Reforma do Estado

GLEICE CORTEZ PINHEIRO (Outra Bolsa)

ISADORA DE S. MODESTO PEREIRA (Sem Bolsa)

BRUNA BENGALY BEZERRA (Outra Bolsa)

MARIANA FLORES FONTES (Sem Bolsa)

CARLA MANOELA ARAÚJO DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

No Brasil, o ajuste neoliberal começa a ser implementado pelos governos nacionais desde o início da década de 90. As políticas neoliberais adotadas desde o governo Collor até o atual governo são identificadas principalmente na redução da intervenção do Estado através das privatizações, da abertura comercial, da desregulamentação financeira e da flexibilização das leis trabalhistas, juntamente com a redução de direitos sociais. Neste contexto neoliberal é importante destacar que a "questão social", assim como o tratamento da desigualdade social se torna o foco privilegiado da solidariedade social, trajada com um caráter solidário de combate à pobreza, despolitizando a sociedade, sem a superação de suas desigualdades. Nesta conjuntura de fragmentação, focalização das políticas sociais, de apelo à filantropia e à solidariedade da sociedade civil, novas questões se colocam ao Serviço Social, tanto perante sua intervenção, provocando alterações substantivas no mercado de trabalho do Serviço Social, quanto da construção teórica. Dessa forma o objetivo do nosso trabalho é localizar os desafios postos ao Serviço Social frente à Contra-Reforma do Estado e buscar as perspectivas para a profissão em um futuro próximo, ou seja, que significado e utilidade social o Serviço Social vem recebendo e quais são suas novas demandas neste contexto neoliberal. Referências: 1) IAMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998. 2) MONTAÑO, Carlos. Das "lógicas do Estado" às "lógicas da sociedade civil": Estado e "terceiro setor" em questão. In: Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, n. 59, março de 1999. 3) MONTAÑO, Carlos. Terceiro Setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002. 4) MOTA, Ana Elizabete (org.). A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao serviço social. São Paulo: Cortez, 1998.

Código: 402 - Os Direitos do Trabalho no Brasil: Da Consolidação à Flexibilização. Um Processo Permeado por Lutas e Interesses Antagônicos

DANIELLE SILVA DA HORTA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: NOBUKO KAMEYAMA

Consiste em um trabalho de conclusão de curso, da Escola Serviço Social da UFRJ, que parte da hipótese de que no Brasil, a partir dos anos 90, diferentemente do que ocorreu nas décadas anteriores, os Direitos do Trabalho estão sendo flexibilizados e destruídos em favor do capital. Esta realidade se deve, principalmente, à nova postura do movimento sindical, decorrente da nova dinâmica de produção do capital (Reestruturação Produtiva), baseada no toyotismo. Dessa forma, os objetivos deste trabalho são: Demonstrar as alterações ocorridas a partir de 1990 na Legislação Trabalhista

(Consolidação da Leis do Trabalho e Constituição Federal de 1988) e as implicações dessas na destruição dos direitos conquistados pela classe trabalhadora ao longo das décadas anteriores; analisar a importância do movimento sindical na conquista dos direitos e seu atual momento de enfraquecimento, abrindo margens para a destruição dos Direitos do Trabalho; e mostrar a importância deste debate para o Serviço Social. Assim, o trabalho está estruturado em três capítulos: no primeiro e segundo capítulos traçamos um histórico da construção dos Direitos do Trabalho no Brasil, levando em conta o papel do movimento sindical, no segundo capítulo abordamos, ainda, o Serviço Social, tanto no que se refere a sua organização político-sindical como em seu projeto profissional, vinculado, na década de 80, ao projeto societário da classe trabalhadora; e no terceiro analisamos o processo de flexibilização e destruição dos Direitos do Trabalho no Brasil, também, neste procuramos demonstrar a importância deste debate para o Serviço Social. A pesquisa em torno da temática foi realizada através de análise bibliográfica de textos e artigos, análise documental das leis e normas referentes aos Direitos do Trabalho e pesquisa hemerográfica a sites que nos fornecessem dados referentes ao mundo do trabalho. O método crítico dialético foi a base deste estudo. Como resultados, temos conclusões acerca das diversas alterações ocorridas na década de 90 e as implicações destas na vida da classe trabalhadora. Bibliografia: ALVES, Giovanni. O novo e (precário) mundo do trabalho. Reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000. BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. 19ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. IAMAMOTO, Marilda. Transformações societárias, alterações no mundo do trabalho e Serviço Social. Revista Ser Social, nº 6. UNB, jan-jun, 2000.p. 45-78. KAMEYAMA, Nobuco. Direito ao trabalho ou abolição do sistema de trabalho assalariado. Revista O Social em Questão: Trabalhos e Direitos Sociais. Programa de Pós- Graduação em Serviço Social da PUC-RIO. Rio de Janeiro, Vol. 12 n.º 12, Ano VIII, p. 7-34, Segundo semestre de 2004. LESBAUPIN, I. & MINEIRO, Adhemar. O desmonte da nação em dados. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Código: 471 - Desemprego e Informalidade: Demandas Postas pelo Neoliberalismo e a Reestruturação Produtiva para a Intervenção do Serviço Social

RODRIGO DE SOUZA E SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

A partir da crise estrutural de estagnação da economia, instaurada nos anos 1970, o sistema capitalista implementou uma profunda reestruturação do seu sistema produtivo, com o intuito de recuperar as suas taxas de acumulação (sem alterar os seus pilares essenciais do modo de produção), que foram abaladas pelas intervenções estatais de orientação keynesiana e por meio de medidas que revolucionaram o mundo do trabalho e reorientaram as funções estatais de acordo com a corrente de pensamento político e teórica neoliberal. O trabalho foi reorganizado, combinando novas e antigas formas de acumulação. O Estado passou por profundas reformas (destacando as que provocaram retrocessos dos direitos dos trabalhadores e as que poderão aniquilar os trabalhadores como organização e projeto histórico) que redefiniram a sua maneira de intervir na vida da classe que vive do trabalho, de acordo com as orientações dos organismos financeiros internacionais - Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e Organização Internacional do Trabalho. Com este panorama caótico, o desemprego estrutural e a informalidade se intensificaram, desvelando-se como uma das novas expressões da “questão social”, que se configuram também como demandas para a intervenção do Serviço Social. Assim, esta investigação buscou delinear os principais ataques direcionados à classe trabalhadora, bem como as respostas dadas pelo Estado para a amenização das mazelas sociais, tendo como panorama conjuntural político e econômico brasileiro o período compreendido entre 1995 e 2005. O recurso metodológico utilizado foi o estudo bibliográfico sobre as transformações contemporâneas que incidem sobre o mundo do trabalho (Antunes, 2000 e 2001; Alves, 2001 e Tavares, 2002), com monitoramento e análise de indicadores (MPAS, MTE, DIEESE e IPEA), bem como das medidas governamentais que abordam os temas em tela (destacando as Reformas Sindical e Trabalhista, Políticas de combate ao Desemprego e sobre a Informalidade). Concluímos que a incorporação do ideário neoliberal pelo Estado brasileiro agudiza a subordinação do país no cenário internacional, uma vez que as políticas sociais tornam-se atreladas às orientações dos organismos multilaterais, bem como transformam a classe trabalhadora em subserviente as estas políticas governamentais que ainda contam com o apoio de um “novo sindicalismo”.

Código: 1403 - Transformações no Mundo do Trabalho e Atividade Ambulante - Alguns Elementos para Reconfiguração do Perfil do Ambulante e Novas Formas de Organização e Resistência Desse Segmento de Trabalhadores no Rio de Janeiro

DÉBORA SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES

O fenômeno da informalidade se constitui uma das especificidades marcantes da formação social brasileira, devido à inserção dependente do país no contexto do capitalismo e à incapacidade do modelo nacional/desenvolvimentista adotado no Brasil que legaram enormes bolsões de informalidade e miséria no país. A atividade ambulante constitui a expressão mais significativa da condição informal. Com a globalização da economia e a reestruturação produtiva essa atividade torna-se mais visível nas grandes metrópoles brasileiras, inclusive no Rio de Janeiro. Esse trabalho tem como objetivo analisar as repercussões das mudanças no mundo do trabalho na nova configuração que a atividade ambulante

assume no momento atual a partir de dados de natureza qualitativa e quantitativa, obtidos através de nossa participação em uma pesquisa comparativa, realizada entre pesquisadores franceses e brasileiros sobre o tema, em 2005. Nessa pesquisa foram entrevistados 101 ambulantes de diferentes áreas da cidade. Nosso trabalho, a partir dos dados coletados elabora um perfil dos trabalhadores ambulantes na cidade do Rio de Janeiro, bem como discute novas formas de resistência e organização desses segmentos dos trabalhadores. Os resultados apontam para um perfil diferenciado à medida que esses trabalhadores hoje têm um grau de escolaridade maior, são desempregados que não conseguem se inserir no mercado formal de trabalho tendo a atividade ambulante como estratégia de trabalho e vida. Por outro lado, a pesquisa identificou trabalhadores cuja primeira inserção no mercado de trabalho foi verificada nesse setor da informalidade determinada pelo desemprego estrutural. A nova configuração do perfil do trabalhador ambulante compreende ainda a comercialização de produtos importados, inclusive da China e a presença de imigrantes estrangeiros. Referências GOMES, M. F. C. M. - O Trabalho ambulante na Globalização: resistência, lutas e alternativas para a transformação das condições de vida e trabalho in: CD ROM do Seminário Internacional “Comércio, Cultura e Políticas Públicas em Tempos de Globalização”. Rio de Janeiro, ESS/ UFRJ, nov, 2005. MALAGUTI, M. L - Crítica à razão informal. A imaterialidade do salarizado. São Paulo: Boitempo; Vitória: EDUFES, 2000. OLIVEIRA, F. Crítica à razão dualista o onitorrinco. São Paulo, Boitempo, 2003. RAMALHO, J. P. & ARROCHELLAS, M. H. (orgs.) Desenvolvimento, subsistência e trabalho informal no Brasil. São Paulo: Cortez; Petrópolis, 2004. TAVARES. M. A Os fios (in) visíveis da produção capitalista. São Paulo: Cortez, 2004.

Código: 2188 - Empregada Doméstica: A Relação Empregatícia em Questão

ALEXANDRE BARBOSA FRAGA (CNPq/PIBIC)
CRISTIANE CANDIDO SANTOS (Outra Bolsa)
FRANK ANDREW DAVIES (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

No Brasil existem 6.472.484 empregados domésticos. Desse total, 93,32% são do sexo feminino. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2004, somente 25,8% deles têm carteira assinada. Por que no Brasil essa relação trabalhista se estabeleceu dessa forma? Associamos diretamente a imagem da profissional empregada doméstica a mulheres negras ou nordestinas, tratadas pelos seus empregadores como “alguém da família”, “limpinha” e “de confiança”. Sua composição étnica nos demonstra que é uma classe composta por grupos historicamente marginalizadas: ou seja por falta de investimento local pelo poder público (Nordeste como fluxo de repulsão migratória) ou por condições históricas de submissão (Embora tivesse ocorrido a mudança do modo de produção escravista ao capitalista, estes ainda continuam subjugados), observou-se uma predisposição desses grupos a integrar a mão-de-obra urbana brasileira em determinados tipos de ocupações subalternas, como: empregada doméstica, construção civil, setor de serviços e vendedores ambulantes. No caso do trabalho de empregada doméstica, há, muitas vezes, na relação entre patroa e empregada o uso de termos como “quase da família” e “era como se fosse da casa”. Com isso, a empregada doméstica está à disposição dos patrões em tempo integral, embora o salário não englobe o período dessa disponibilidade. Nosso trabalho busca compreender essa relação de trabalho pessoal, íntima no seio da família brasileira e se essa característica interfere na ausência de proteção trabalhista para a maioria dessa categoria profissional. Queremos entender, se está havendo uma intensificação do assalariamento dessa ocupação; e se há uma diminuição na “pessoalização” na relação estudada. Utilizando-nos de dados recentes do IBGE e de vasta referência bibliográfica, pretendemos enquadrar essa categoria profissional não como uma “anomia”, ou aberração, mas sim como uma classe que persiste e resiste em nossa sociedade porque encontra uma finalidade e uma forma de exploração que é legítima e característica do sistema capitalista.

Código: 1761 - O Papel dos Sindicatos dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro e de Niterói na Atualidade

LUÍSA BARBOSA PEREIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL
ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

O objetivo do trabalho é perceber de que forma o Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro e o de Niterói conseguem envolver os trabalhadores da sua base nesse período de crise do trabalho que afastou substancialmente os trabalhadores das fábricas/portos e, conseqüentemente, dos sindicatos. Importante considerar a retomada do setor naval pelo atual governo Lula e de que forma os representantes dos trabalhadores estão aproveitando esse momento de ascensão da categoria. Pretende-se também fazer um breve histórico desses sindicatos comparando seu patamar de intervenção no passado e no quadro atual considerando principalmente o número de trabalhadores envolvidos nas mobilizações sindicais tanto no ponto de vista das filiações quanto da militância orgânica. Para isso será utilizada uma pesquisa histórica em livros e documentos sobre as entidades referidas e a conjuntura política da época bem como entrevistas com trabalhadores e lideranças sindicais para a coleta de dados da situação atual.

Código: 1629 - Impactos Sócio-Econômicos do Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil - PETI em São João de Meriti

JACQUELINE LAVOR DA FONSECA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

O presente estudo vincula-se à elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso de Serviço Social e se constitui numa pesquisa qualitativa, tendo por objeto a avaliação de um programa de transferência de renda, o Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil - PETI, a partir de seus impactos sócio-econômicos em São João de Meriti, município da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo é analisar a eficácia e a efetividade do Programa verificando se realmente possibilita a emancipação das famílias beneficiárias, se vem conseguindo erradicar o trabalho infantil no município e se tem promovido oportunidades de promoção social e acesso a serviços públicos. Verificamos ainda se o PETI está sendo implementado de acordo com as necessidades da população, podendo se encaminhar para se tornar uma política, ou se configura apenas como mais um programa de governo(s). A análise dos impactos do PETI se pautou num estudo de caso em São João de Meriti a partir de dois eixos: no primeiro estamos analisando a eficácia e efetividade do Programa. Já no segundo, estamos analisando o impacto do PETI na dinâmica econômica local. Com base em estudos anteriores levantados, podemos constatar que o Programa não atinge a totalidade da população que deveria estar sendo beneficiada. Ou seja, o princípio da universalidade posto na Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS é desrespeitado e o que temos é uma política de assistência social implementada segundo os princípios da seletividade e focalização, refletindo o atual padrão de proteção social brasileiro, onde o país se adequa à nova ordem econômica mundial através de uma intervenção mínima no social. São ações focalizadas para públicos específicos, de acordo com lógicas distintas a partir de critérios restritivos direcionados para segmentos que se encontram em situações de vulnerabilidade, deixando de fora uma parcela excedente de cidadãos por não se encaixarem nos critérios estabelecidos. Assim, pelo desenho e forma como o mesmo vem sendo implementado, suas ações não permitem o alcance da emancipação dos seus beneficiários e sim a dependência dos mesmos, já que o nível de articulação proposto às demais políticas sociais se dá em função da oferta e não da demanda, o que pode ser constatado através do seu formato que “disponibiliza” outros serviços sociais num pacote pronto sem levar em consideração as reais demandas dos usuários, fazendo com que o Programa assumira uma natureza compensatória. No atual cenário onde o mercado é exaltado como o canal natural de satisfação das necessidades sociais, a lógica do novo padrão de (des)proteção social que privilegia a transferência de renda em detrimento do investimento em serviços públicos e universais é a da constituição dos pobres em cidadãos consumidores que, em tempos de estagnação econômica e desemprego, se torna bastante funcional para o capital, tanto no que se refere à manutenção da demanda efetiva, quanto para a contenção da pobreza e da violência.

Código: 606 - Exploração do Trabalho Infantil no Estado do Rio de Janeiro

JOÃO DE DEUS LIMA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

Introdução: A utilização do trabalho infantil não é uma página nova na História. Desde os seus primórdios, o capitalismo utiliza mão-de-obra infantil para a manutenção e reprodução do capital, seja em sua forma concorrencial, seja na idade dos monopólios: ambas possuem em comum uma enorme voracidade na exploração do trabalho. A “questão social”, fruto das contradições postas pelo capitalismo, possui, como uma de suas seqüelas, a exploração do trabalho infantil, visto pela burguesia como uma mão-de-obra mais barata e “especializada” para tarefas que necessitam de “delicadeza” ou da destreza de um corpo pequeno e ágil. Desta maneira, o trabalho infantil, até os dias de hoje, é utilizado como mais um mecanismo de exploração do capitalista. E as “seqüelas” da “questão social” nos remetem a compreender de que forma é constituído este mecanismo, qual é a dinâmica que envolve o trabalho infantil, e quais são as “supostas” alternativas construídas pelo Estado capitalista para o enfrentamento dessa questão. Isto porque, malgrado a erradicação do trabalho infantil fazer parte da agenda internacional das principais organizações de defesa dos direitos humanos - e até mesmo da Organização Internacional do Trabalho, é notório que crianças são exaustivamente utilizadas na confecção de bolas de futebol e tênis ou na extração de carvão No Brasil, país que não escapa ao já citado, o trabalho infantil assume configurações mais dramáticas, posto que é cevado pelo alto índice de desigualdade social e de má distribuição de renda. Objetivo: Identificar de que maneira o trabalho infantil é utilizado no estado do Rio de Janeiro e como o Serviço Social trabalha essa questão. Metodologia: Consulta bibliográfica em textos que abordem essa temática, a exemplo de Silveira, Amaral e Campineiro (2000) e pesquisa nos sítios do Núcleo de Assessoria Planejamento e Pesquisa - NAPP - e do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, além de contato com assistentes sociais que trabalham no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI. Resultado: Constatamos que 4.450 crianças desenvolvem trabalho em atividades de canaviais, citricultura e olericultura, notadamente na zona rural. Na cidade, as atividades se tornam mais difusas, diversificadas e complexas, pois vão desde o tráfico e a prostituição, até vender balas nos sinais de trânsito e pequenas tarefas domésticas. Conclusão: A forma como é trabalhada a questão da erradicação do trabalho infantil no Brasil, somada a atual configuração das Políticas Sociais - que mal agem sobre as conseqüências, e nada sobre as causas - prospecta um cenário dantesco, no qual o Serviço Social será chamado a intervir na confecção de critérios de elegibilidade para “bolsas” que não propiciam a saída da criança de sua situação de depender da venda de sua força de trabalho, não incidindo no ponto medular da situação.

**Código: 1766 - Buscando Novas Teorizações para Compreender
o Fenômeno Multifacetário das Migrações, Suas Causas e Desdobramentos**

LUANA DOS SANTOS PIMENTEL (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: GIUSEPPE MARIO COCCO
LEONORA FIGUEIREDO CORSINI

Este resumo está vinculado ao projeto de pesquisa “O trabalho da metrópole. Migrações, trabalho imaterial e desenvolvimento”. A partir da leitura de autores como Negri (1998), Boutang (1998), Gorz (2003) e Cocco (2005), entre outros, surgiram alguns questionamentos e o objetivo neste trabalho de iniciação científica é buscar uma compreensão diferenciada de fenômenos como a globalização e o desenvolvimento advindo da mesma, as migrações e seus rebatimentos no mundo do trabalho. Busco, enfim, articular esses fenômenos entre si a partir de teorizações alternativas, não utilizando apenas as perspectivas teóricas tradicionais. Para entender a dinâmica das migrações partimos do pressuposto de que elas estão diretamente vinculadas às transformações do trabalho e da produção, transformações que aparecem com muita força com e durante a globalização. Ao percorrer a literatura de referência acima citada, destacamos uma primeira indagação: “por que o livre fluxo de capitais e mercadorias não possui como equivalente lógico a livre circulação de homens?” (Boutang, citado por Corsini 2006). Uma das conclusões a que pudemos chegar preliminarmente é de que existe de fato a necessidade de buscar novos caminhos e horizontes para podermos desvelar os fatores que perturbam os esquemas teóricos tradicionais, o que nos leva a analisar as profundas transformações que estão em curso levando em consideração os aspectos da subjetividade, das relações, das novas formas de cooperação. A perspectiva que adotamos é a que entende o homem não como objeto de um sistema, mas como portador de uma vontade, de desejos; surge assim o sujeito das lutas pela liberdade, pela igualdade, favorecendo uma “cultura da mobilidade e da mudança” (Negri 1998). Referências BOUTANG, Yann Moulrier. De l’esclavage au salariat. Économie historique du salariat bridé. Paris: Presses Universitaires de France, 1998 (Da escravidão ao assalariamento. Uma economia histórica do salário dependente, a ser publicado em breve no Brasil). COCCO, Giuseppe; NEGRI, Toni. Global. Biopoder e luta em uma América Latina Globalizada. Rio de Janeiro: Record, 2005. CORSINI, Leonora. Migrações, mobilidade e linhas de fuga: da marcha da liberdade à produção de novas territorialidades. Artigo apresentado durante Seminário de Tese II do Programa de Pós-Graduação da Escola de Serviço Social da UFRJ, maio de 2006. GORZ, André. “Trabalho sem medida”. Entrevista a Thomas Schaffroth. In: Revista Global América Latina, n. 1, out-nov 2003. Rio de Janeiro: Rede Universidade Nômade. NEGRI, Toni. Nação, racismo e nova universalidade. In: Revista Lugar Comum. Estudos de Mídia, Cultura e Democracia. n.4, jan-abr 1998. Rio de Janeiro: Rede Universidade Nômade.

**Código: 2669 - Trabalho Ambulante: Sobrevivência,
Desemprego e Integração no Mundo das Mercadorias**

LIDIANE C. S. CALDERINI (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN

Esta pesquisa, cujo objeto de investigação é o trabalho ambulante, em sua versão original, foi apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) à Escola de Serviço Social como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Serviço Social, em junho de 2006. O trabalho ambulante por nós analisado é aquele que se processa cotidianamente nos trens urbanos da cidade do Rio de Janeiro e para conhecê-lo utilizamos pesquisa de campo (observação e entrevistas) e pesquisa bibliográfica. Nossa compreensão a respeito do trabalho ambulante vincula-o fortemente ao fenômeno do desemprego que, nas últimas décadas, tem crescido assustadoramente em nosso país. Todavia, na relação capital-trabalho os trabalhadores ambulantes dispensados como mão-de-obra formal são, ao mesmo tempo, ‘reintegrados’ na ordem do capital como elos importantes para a realização da mais-valia, posto que necessários na venda das mercadorias. Na análise do fenômeno do desemprego foi necessário estudar: 1) - o novo complexo de reestruturação produtiva que desenvolve, de um lado, a precariedade do emprego e do salário e, de outro, responsabiliza aos próprios trabalhadores pela criação de alternativas de sobrevivência dentre as quais está o trabalho ambulante como uma atividade funcional ao mesmo capital que os desemprega. 2) - o Estado que contribui na geração do desemprego por intermédio de três ações fundamentais: a abertura comercial, a flexibilização das leis trabalhistas e a privatização de empresas estatais. A abertura comercial foi responsável pelo fechamento de muitas portas de pequenas e médias empresas nacionais e em outras foi responsável pela implementação de tecnologia poupadora de trabalho vivo. A flexibilização proporcionou maior liberdade para o capitalista maximizar seus lucros e então, incrementar a exploração do trabalho. Por último, com o processo de privatização que alcançou cerca de 150 estatais, reduziram-se os postos de trabalho, aproximadamente, em 246 mil no setor produtivo e 300 mil no setor de serviços.

Código: 1541 - Integralidade na Prevenção da Violência Sexual

ADRIANA COSTA SANTOS SOBREIRA (FAPERJ)
ANA CLEIA GONÇALVES DE AGUIAR (FAPERJ)
DANIELE ACOSTA PEREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
MILENA MARTINS MADUREIRA (CNPq/PIBIC)
ROBERTA MATASSOLI DURAN (Bolsista)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Esse trabalho, vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino, faz parte da pesquisa “Prevenção da Violência Sexual: Avaliando a Atenção Primária no Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM)”, integrante do Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde, apoiado pelo Ministério da Saúde, CNPq e FAPERJ. Tem como objetivo avaliar como vem ocorrendo a integralidade na prevenção da violência sexual na atenção primária na percepção dos profissionais de saúde inseridos no PAISM de três Centros Municipais de Saúde (CMS) e dos profissionais de saúde de sete equipes do Programa de Saúde da Família do Município do Rio de Janeiro. Desse modo, baseando-se na pesquisa avaliativa, de abordagem qualitativa, realizada a partir de entrevistas semi-estruturadas, buscou-se comparar as percepções dos profissionais de saúde. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas que continham questões sobre a integralidade da atenção prestada às mulheres na prevenção da violência sexual. Na metodologia, foi utilizada a análise de conteúdo, na modalidade temática. Os resultados apontam que tanto os profissionais dos CMS quanto os profissionais do PSF apresentam dificuldade em lidar com o tema da prevenção à violência sexual contra a mulher devido a falta de capacitação que inclua a abordagem sobre do tema no atendimento. Tais dados são ratificados por Batista (2005) quando afirma que os profissionais de saúde não identificam a violência sexual como um problema de saúde. A maioria dos profissionais realiza ações educativas sem, no entanto, incluir o tema da violência sexual contra a mulher. Os profissionais dos CMS identificam como ações relacionadas com a integralidade: o suporte emocional, o encaminhamento para outros serviços e a orientação. Já os profissionais do PSF identificam: a orientação, o acolhimento, o encaminhamento para outros serviços e a realização de campanhas. Tais resultados indicam a necessidade de qualificação dos profissionais de saúde das unidades primárias, com mecanismos de supervisão periódica, não só dirigida à prevenção da violência sexual contra a mulher, mas à contribuição estratégica da atenção primária em relação a esse grave problema de saúde pública. Desse modo, é importante que os profissionais de saúde recebam treinamento integrado sobre gênero, sexualidade, violência sexual, doenças sexualmente transmissíveis entre outros (OMS, 2002). Referências Bibliográficas: Batista KBC. Violência contra mulher e Programa Saúde da Família: a emergência da demanda na visão dos profissionais. In: Villela W, Monteiro S, organizadoras. Gênero e Saúde - Programa Saúde da Família em questão. Rio de Janeiro: ABRASCO - Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva; Brasília: UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas; 2005. A ocorrência de segmentações lexicais não-convencionais em diferentes contextos de produção de histórias escritas por crianças.

Código: 512 - A Ocorrência de Segmentações Lexicais Não-convencionais em Diferentes Contextos de Produção de Histórias Escritas por Crianças

JÚLIA REIS DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
THAÍS FERREIRA DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC)
CRISTIANE MEGA MARTINS (CNPq/PIBIC)
MAURÍCIO DA SILVEIRA (CNPq/PIBIC)
PATRÍCIA F. CAETANO DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROCESSOS PERCEPTUAIS E COGNITIVOS;
DESENVOLVIMENTO

Orientação: JANE CORREA

As normas ortográficas são convenções da língua escrita que facilitam a comunicação e auxiliam a compreensão do texto. Para o alfabetizando, a tarefa de escrever ortograficamente torna-se bastante complexa, já que para tanto, o domínio das correspondências grafofônicas regulares não é suficiente. Para escrever convencionalmente é necessário que a criança desenvolva habilidades não só de natureza fonológica, mas também de natureza morfosintática. Assim, no processo de aprendizado da língua escrita é freqüente o alfabetizando cometer vários erros ortográficos em seu texto. Uma das dificuldades enfrentadas pelas crianças das séries iniciais do ensino fundamental no domínio das convenções gráficas da escrita é a da disposição das palavras no texto. Contrastando com a natureza fluente da linguagem oral, o texto escrito exige que as palavras estejam separadas umas das outras pelo uso de espaços em branco ou de pontuação. Uma vez que a noção de palavra não é natural e o domínio das convenções gráficas não é imediato, encontramos com certa freqüência segmentações não-convencionais na escrita do aprendiz. Estas segmentações se apresentam em forma de hipossegmentações (junturas vocabulares como “paracasa”) ou hipersegmentações (segmentações além daquela prevista pela norma, como “a trás”). Discute-se na literatura que, tratando-se da reprodução escrita de uma história, as crianças não precisariam se preocupar tanto com a organização do texto, podendo mais facilmente se ater a grafar corretamente as palavras. O objetivo deste trabalho é então o de examinar a ocorrência de segmentações não-convencionais em histórias escritas por crianças em dois contextos distintos de produção: escrita espontânea e reprodução escrita de um conto infantil. A escrita livre de histórias e a reprodução escrita do conto foram realizadas no início do ano letivo com

63 crianças, 32 da 1ª série e 31 da 2ª série de uma escola da rede pública do Rio de Janeiro. Observou-se que a frequência de segmentações não-convencionais na escrita de crianças diminui significativamente da 1ª para a 2ª série. Hipossegmentações são significativamente mais frequentes do que hipersegmentações, independente do contexto de produção. Ao contrário do sugerido na literatura, a reescrita de histórias não favorece mais do que a escrita livre o domínio das convenções gráficas em histórias produzidas por crianças. Referências: [1] Correa, J. (2001). A aquisição do sistema de escrita por crianças. Em J. Correa, A. Spinillo e S. Leitão. *Desenvolvimento da Linguagem: escrita e textualidade* (pp. 19 - 70). Rio de Janeiro: Faperj/Nau. [2] Ferreiro, E. & Pontecorvo, C. (1996). Os limites entre as palavras. Em E. Ferreiro, C. Pontecorvo, N. R. Moreira & I. G. Hidalgo. *Chapeuzinho vermelho aprende a escrever* (pp. 38-66). São Paulo: Ática. OMS (Organização Mundial de Saúde). *Relatório mundial de violência e saúde*. Geneva: OMS; 2002.

Código: 464 - Semiótica: Signos, Linguagem e Imagem

MARCELA BOTELHO TAVARES (Não Bolsista)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

GUILHERME CASTELO BRANCO

Trata-se de um estudo introdutório sobre a semiótica pierceana, com o objetivo de buscar argumentos que confirmem a importância do estudo dos signos para a lógica contemporânea e para o estudo das linguagens em geral. Partindo do grande mapa proposto por Charles Sanders Peirce, reconhecer e discriminar os diferentes tipos de signos e suas aplicações em diferentes linguagens. Por último, baseado nos textos de Deleuze sobre o cinema, delinear uma semiótica da linguagem visual comparando sua concepção dos signos à noção de Peirce. Através deste estudo torna-se mais fácil antever um dos momentos onde a ciência, a arte e a filosofia se encontram. Bibliografia: SANTAELLA, L. *O que é Semiótica*. (Coleção Primeiros Passos). Editora Brasiliense. São Paulo, 1986; BAUDRILLARD, J. *Para uma crítica da economia política do signo*. Edições 70. Portugal, 1995; PIERCE, C. Sanders. *Semiótica e Filosofia*. Editora Cultrix. São Paulo, 1972; PIERCE, C. Sanders. *Semiótica*. Editora Perspectiva, 1975; PIERCE, C. Sanders. *Coleção Os Pensadores*. Editora Abril. São Paulo, 1979; BARTHES, R. *Elementos da Semiologia*. Edições 70, 1984; DELEUZE, G. *Cinema 1: Imagem-movimento*. Editora Brasiliense. São Paulo, 1985; DELEUZE, G. *Cinema 2: Imagem-tempo*. Editora Brasiliense. São Paulo, 2005; DELEUZE, G. *Proust e os Signos*. Editora Forense Universitária. Rio de Janeiro, 2003; WITTGENSTEIN. *Coleção Os Pensadores*. Editora Abril. São Paulo, 1979; BENSE, M. *Pequena Estética*. Editora Perspectiva. São Paulo, 1975.

Código: 2341 - Relações Raciais e Reserva de Vagas nas Universidades Públicas: Refletindo Sobre a Proposta das Novas Diretrizes

LUDMILA FERNANDES DE FREITAS (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES
AFRO-BRASILEIRAS

YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

A implementação do projeto de Lei 10.639 de 2003 alterou a lei de número 9.394 de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, passando a vigorar acrescida de artigos que tornam obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ensino primário e médio das escolas públicas e particulares da federação. Minha proposta neste trabalho é verificar como está sendo posta em prática e vista por professores e alunos esse projeto, recentemente implantado em uma escola pública estadual da zona norte do Rio de Janeiro onde realizei a pesquisa. Observei que as diretrizes e o projeto implementado na escola têm uma forma muito peculiar de propor a discussão sobre as relações raciais, forma esta que não está desvinculada dos mais recentes discursos acerca das propostas de ação afirmativa. Paralelo a observação participante, metodologia constituída de acompanhamento de aulas relacionadas ao projeto e convivência com alunos e professores em outras atividades da escola, também utilizarei a frequência de respostas obtidas por meio de questionários aplicados em 2005 em alunos e professores de 21 escolas de ensino médio do estado do Rio de Janeiro. Estes questionários fazem parte da pesquisa, coordenada pela antropóloga Yvonne Maggie (DAC/IFCS/UFRJ), que desde julho de 2004 acompanha o cotidiano escolar dessas escolas, procurando verificar os impactos de políticas públicas, como a política de cotas no ambiente escolar. Dentre outras questões abordadas no questionário, darei prioridade àquelas que buscam conhecer o discurso dos alunos sobre as cotas e as relações raciais no Brasil. Dessa forma, este estudo pretende refletir sobre uma espécie de paradoxo que vem sendo produzido e defendido na escola pesquisada em relação à proposta destas diretrizes: um discurso que vê na instituição da identidade dos alunos pela "raça" a possibilidade de luta contra o racismo e preconceito existentes em nossa sociedade.

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

RESUMOS

Código: 1535 - O STF e a Maioria Democrática: A Mesma Voz?

CAROLINE SARTY VIANNA (FAPERJ)
GIOVANNI ALMEIDA FERNANDES (UFRJ/PIBIC)
GISELLE GONÇALVES SEABRA (UFRJ/PIBIC)
TASSIA LIMA RAMOS DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA

O presente trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “Jurisdição Constitucional e o Perfil dos Novos Ministros do STF”, objetiva conhecer o real papel do Tribunal, a partir da análise do histórico da instituição. Perquire-se se este consegue ser fiel a sua função primária - atuando como órgão independente - ou se é norteador por fatores econômicos e políticos, deixando de lado valores tão importantes como os direitos fundamentais. Atualmente a referida pesquisa encontra-se em fase de consolidação. A investigação foi elaborada tendo sempre como pano de fundo a história do país e a reação do STF frente ao Executivo. A metodologia empregada foi comparativa, no sentido de analisar as bases da Supreme Court e sua trajetória político-jurídica, e seus reflexos para o STF. Foi feito um levantamento de leis, de pareceres de grandes juristas e mapeamento bibliográfico de diversas épocas do Brasil, de modo a proporcionar uma visão ampla, diversificada e a mais próxima da realidade vivida pelo Supremo até chegarmos aos dias atuais. Avaliou-se sua atuação desde sua criação. Dentre os aspectos de grande relevo, destaca-se um breve histórico da Corte Suprema norte-americana, que tanto inspirou nosso Tribunal com o sistema da judicial review, salientando ainda nomes como o de John Marshall e seu sistema do “governo dos juízes”. A Doutrina Brasileira do Habeas Corpus - cujo autor foi Rui Barbosa - foi o grande salto para proteção e garantia dos direitos fundamentais no Brasil. A periodização histórica do Brasil foi feita de maneira a mostrar como cada uma dessas fases o influenciou. Ameaçado de dissolução, teve seu número de ministros diminuído, sem contar com a questão da alta rotatividade das cadeiras, já que o cargo é de livre nomeação do Presidente. Denegou inúmeros habeas corpus e mandados de segurança, sendo condescendente com a política ditatorial do Governo na Era Vargas, atuando sob uma verdadeira jurisdição de exceção. O Regime militar trouxe outro obstáculo na nossa história até encontramos a democracia. O Supremo teve sua soberania restringida e não reagiu, tendo respeitado as normas dos Atos Institucionais sem questionar ou discutir sua legitimidade. Reconheceu inclusive a superioridade hierárquica dos atos provisórios no ordenamento jurídico nacional. Com o advento da Carta Política de 1988, retorna a atuar sob a democracia - ideal inerente à sua criação - ainda sendo vítima de constantes ameaças de cunho político e econômico. Conclui-se portanto pela insuficiência e incapacidade do STF em tutelar de forma isolada a ordem constitucional. Apesar de momentos de brilhantismo e demonstrações de devotamento à ordem constitucional, o distanciamento do órgão na sociedade e no restante do Judiciário são fatores que contribuem para que o Poder Judiciário brasileiro possa ser enquadrado na doutrina comunitarista, a qual permite que diversas medidas abusivas venham a ser implementadas pelo Poder Executivo a título de valores e interesses coletivos.

Código: 334 - Estratégias Internacionais: Dois Casos no Setor de Serviços

ISABEL DE ABREU FARIAS (CNPq/PIBIC)
LUCIANA VELLOSO DE SOUZA ARAÚJO (CNPq/PIBIC)
HENRIQUE FERNANDES PACHECO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: ANGELA MARIA CAVALCANTI DA ROCHA

O presente estudo tem como objetivo analisar as estratégias internacionais realizadas por duas empresas brasileiras do setor de serviços, bem como as adaptações destas durante o seu ingresso no mercado internacional. Com isso, pretende-se investigar as especificidades do processo de internacionalização de empresas nacionais, contribuindo para a produção de conhecimento na área de Negócios Internacionais. A metodologia utilizada se baseará na coleta de dados em fontes secundárias, que incluem mídia impressa e eletrônica, e na análise de entrevistas com as empresas.

Código: 1938 - Competição Via Preços entre as Exportações Brasileiras e as de Seus Concorrentes no Mercado dos Estados Unidos

WILSON CALMON ALMEIDA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA INTERNACIONAL

Orientação: JORGE CHAMI BATISTA

Este trabalho emprega uma metodologia inovadora para identificar e quantificar os ganhos e perdas das exportações de um país para cada um dos países concorrentes por produto em um determinado país de destino. Neste trabalho, essa metodologia foi aplicada às exportações do Brasil para os Estados Unidos no período 1998-99/2004-05. Identificados os produtos e os principais países dos quais o Brasil mais ganhou mercado no período, utiliza-se a econometria de séries temporais para analisar a relação entre os preços de exportação desses produtos do Brasil e dos principais países concorrentes no mercado dos Estados Unidos e as variações na taxa de câmbio real entre a moeda brasileira e a dos países concorrentes. Dessa forma, estima-se em que medida uma depreciação real da moeda se traduz em uma maior competitividade das exportações de um país, via mudança nos preços de seus produtos relativamente aos dos principais países concorrentes. Conclui-se que o efeito repasse de variações na taxa de câmbio real aos preços dos produtos exportados pelo Brasil é relativamente pequeno. Referências: [1] Chami Batista J., Competition between Brazil and other exporting countries to the

U.S. import market: a new extension of the market-shares analysis, Texto para Discussão, TD.010/2005, Instituto de Economia da UFRJ, 2005. [2] Krugman P., Pricing to Market When the Exchange Rate Changes, In: Ardnt, S. W. and Richardson, J.D. (Eds.), Real_Financial Linkages Among Open Economies, Cambridge, MA: MIT Press, 1987, pp. 49-70.

Código: 1359 Os Países em Desenvolvimento e o Mecanismo de Solução de Controvérsias da Organização Mundial de Comércio

MARCELLE PIRES DE ARAÉJO E ARAÉJO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: DENISE SOUZA SOARES

Desde o término da Segunda Guerra Mundial até a queda do muro de Berlim, o sistema internacional caracterizou-se para heterogeneidade devido à existência de polaridades bem definidas. Em virtude desse cenário, diferentes eram as concepções acerca dos assuntos econômicos internacionais. Logo, não era possível estabelecer normas e desenvolver um direito internacional econômico de forma consensual e abrangente. Com o esfalecimento da União Soviética, abrandaram-se os conflitos de concepção sobre como organizar a economia mundial. Esse contexto contribuiu para a finalização da Rodada Uruguai e a consequente criação da Organização Mundial de Comércio. Assim, a OMC é a primeira organização internacional do pós-Guerra Fria, de vocação universal, e centro de um sistema multilateral de comércio rule-oriented, que busca promover a interação organizada entre as diversas economias nacionais. No entanto, as regras que regem o comércio internacional não são, por si só, suficientes para garantir um ambiente estável aos membros dessa organização, pois com crescimento do intercâmbio comercial, aumentam, também, os conflitos de interesses econômicos. Logo, é preciso que um sistema de solução de controvérsias capaz de implementar esse sistema regulador do comércio mundial. Esse mecanismo está materializado no Entendimento de Solução de Controvérsias (ESC), que proporcionou um adensamento de juridicidade, consolidando, então, uma visão mais legalista das relações econômicas internacionais, sendo elemento necessário para proporcionar segurança e previsibilidade no sistema multilateral de comércio. Ainda, contribui para abrandar o realismo das relações internacionais, na medida em que contém o unilateralismo pautado na razão de estado power-oriented. Mediante procedimentos que expõe as controvérsias em curso, cria-se motivação para solução negociada entre os membros da organização ou para que os mesmos cumpram as decisões aprovadas pelo Órgão de Solução de Controvérsias (OSC), diminuindo a possibilidade de exercício da força política, respondendo melhor aos interesses dos países mais fracos. Nesse contexto, o presente trabalho se propõe a analisar a participação dos países em desenvolvimento no mecanismo de solução de controvérsias da OMC, de modo a verificar em que medida esse aumento de legalidade contribui para interromper o ciclo de não-participação desses países nas negociações comerciais internacionais. Cabe ressaltar a importância da proposta uma vez que a maior parte dos membros da organização são países em desenvolvimento, e, portanto, a participação deles é vital para a credibilidade e aceitação do sistema, e para defesa dos interesses desse grupo de países. Esse estudo corresponde à pesquisa de nossa monografia em Direito, que está sendo elaborada com a orientação da Prof^{ra} Dr^a Denise Souza Soares.

Código: 214 - Estratégias Tecnológicas Comparadas das Firms Brasileiras que Investem no Exterior, Firms Brasileiras que Não Investem no Exterior e Subsidiárias de Firms Estrangeiras no Brasil

REINALDO LUIZ BEDIM JUNIOR (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: VICTOR PROCHNIK

OBJETIVOS: Este estudo compara a dinâmica inovativa das transnacionais brasileiras (firms brasileiras que investem no exterior - TNC_BR), subsidiárias de firms estrangeiras que atuam no Brasil (SUB) e firms brasileiras não internacionalizadas (BR_N_TNC). O estudo é motivado pela seguinte questão: a dinâmica tecnológica das TNC_BR é mais semelhante à dinâmica tecnológica das SUB ou das BR_N_TNC? **METODOLOGIA:** Para discutir esta questão, o estudo se apóia em dados da PINTEC/IBGE 1998/2001 e do Banco Central. Entre as 69.039 empresas da PINTEC, foram consideradas apenas 15.963 firms, seguindo a classificação de De Negri et al (2005): firms A são as que fazem inovação de produto para o mercado e exportam com preço prêmio. Firms B são as que exportam ou têm produtividade semelhante às que exportam. As demais firms, que têm menor produtividade, não foram consideradas. Também foram consideradas as estratégias tecnológicas das firms: 1) ENI estratégias de não inovar, 2) EPC inovação só de processo, 3) EPD inovação só de produto e 4) EPP - inovação de produto e processo. A tabela 1 mostra o número de firms em cada categoria

Tabela 1

Estratégias tecnológicas	TCN BR	SUB	BR N TCN	TOTAL
EPP	58,9	40,3	19,1	21,4
EPd	2,6	15,2	10,1	10,5
EPc	17,2	13,1	17,7	17,3
ENI	21,2	31,4	53,1	50,8
Total %	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de firms	151	1446	14366	15.963

Fontes: PINTEC e Banco Central

CONCLUSÕES: A principal conclusão é a de que as empresas transnacionais brasileiras são muito mais parecidas com as subsidiárias de firmas estrangeiras do que com as firmas brasileiras não internacionalizadas. Entre as características que aproximam as transnacionais brasileiras das firmas estrangeiras e distanciam as firmas destas duas categorias das firmas brasileiras que não investem no exterior, destacam-se as seguintes: produtividade, distribuição das firmas pelos setores econômicos, tamanho (as TCN_BR são em média maiores, seguidas pelas SUB e, com grande diferença, as BR N TCN), distribuição das firmas pelas estratégias tecnológicas e categorias. Um exemplo é o dispêndio médio com inovação, onde existe uma superioridade muito grande das firmas TNC_BR, seguidas pelas SUB e BR N TCN, como mostra a tabela 2.

Tabela 2

Estratégias tecnológicas	TCN BR	SUB	BR N TCN
EPP	32.408,6	13.163,8	1.594,9
EPd	3.928,8	897,7	280,9
EPc	29.145,4	3.479,3	589,7
ENI	80,4	922,4	19,7
Total	24.241,3	6.188,4	448,4

Fontes: PINTEC e Banco Central

Mas o esforço das firmas menos internacionalizadas é muito grande. Quando se compara o dispêndio médio como uma proporção da receita, é visto que os dados são semelhantes. As TNC_BR gastam 3,5% da receita em inovação, as SUB gastam 4,9% e as BR_N_TCN gastam 3,3%.

Código: 211 - A Inovação nos Países Europeus

FERNANDA MORENO CASTRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: VICTOR PROCHNIK

1 Objetivos A pesquisa apresenta as principais características do padrão de inovação na Europa, em específico Alemanha, Espanha, França e Reino Unido. Procura-se mostrar como este padrão depende das diferenças na composição industrial das atividades econômicas dos países. Neste resumo, são apresentados apenas os resultados referentes ao maior crescimento das firmas inovadoras, à cooperação para inovação e aos resultados da inovação. 1 Crescimento das firmas inovadoras O faturamento gerado pelas firmas com atividades de inovação cresceu cerca de 9% por ano, contra 3% das firmas sem atividades inovativas. Já no setor de serviços, o crescimento do faturamento entre firmas com atividade inovativa também foi de 9% ao ano, contra 1% das firmas sem atividades inovativas. 2 Cooperação para inovação na Alemanha, Espanha, França e Inglaterra Para todos os quatro países e parceiros, os setores de maior intensidade tecnológica exibem uma maior porcentagem de firmas envolvidas em cooperação para inovação do que os setores de menor intensidade tecnológica (alimentos, têxteis etc.). Essas proporções são, respectivamente, Alemanha (28,9% e 12,8%), França (41,5% e 31,5%), Reino Unido (35,2% e 20,6%) e Espanha (16,9% e 7,7%). Mas é interessante notar que a indústria de vidro/cerâmica possui maior intensidade de cooperação na Alemanha, mesmo pertencendo ao setor de menor intensidade tecnológica e possuindo da indústria um dos menores índices de inovação. Essa indústria possui também um nível excepcionalmente alto de firmas cooperativas na França. Esse fenômeno sugere que não é apenas a composição do setor de um país que leva a um nível mais alto ou mais baixo de cooperação, mas as condições e organizações específicas de certas indústrias dentro de cada país. 3 Resultados da Inovação em Alemanha, Espanha, França e Inglaterra O sucesso de uma atividade inovativa pode ser medido pela proporção de vendas de produtos novos, ou significativamente melhorados em relação a receita total. A parcela mais alta é a da Alemanha (45%), seguida da Espanha (32%), Reino Unido (30%) e França (19%). Note-se também que, em todos os quatro países, estas proporções são mais altas nos setores de maior intensidade tecnológica. Há ainda o fato de que essas indústrias possuem um ciclo de vida menor, sofrendo mais pressão para desenvolver e vender esses produtos novos e melhorados. 3.1 Outros Resultados da Inovação: Medidas do Faturamento Na Europa, o impacto mais significativo da introdução de inovações foi o aperfeiçoamento da qualidade dos produtos e dos serviços (citado por 40% das firmas européias), seguido pelo aumento na série de produtos e serviços (29%), aumento na capacidade de produção (25%) e aumento no mercado e na participação no mercado (24%).

Código: 2347 - Estudo Comparativo dos Sistemas Nacionais de Inovação no Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - (BRICS)

LÍVIA DA SILVA CAMPOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO

O trabalho em questão visa a apresentar os países em desenvolvimento sugeridos como fontes de crescimento da economia mundial nas próximas décadas, que são: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Tais países vêm criando diferentes estratégias de desenvolvimento, que se refletem de diversas formas no processo de integração à economia mundial. A partir de uma rápida introdução do conceito de Sistemas Nacionais de Inovação, o potencial de tais países será mostrado, tomando como base determinadas características, tais como: densidade demográfica; participação no PIB

mundial (em 2002, o PIB combinado dos BRICS já representava 24% do mundial, valor superior ao dos EUA no PIB); extensão territorial (juntos, os cinco países concentram cerca de 30% da superfície mundial; esta ampla extensão territorial tem importância para mostrar a existência de, por exemplo, recursos minerais, terras férteis para a agricultura, entre outros fatores). Desta forma, a importância de tal grupo na economia global é ratificada. Além disso, também serão apresentados os desafios que os cinco países enfrentam no processo de desenvolvimento econômico; entre estes, o próprio contingente populacional elevado pode ser citado, uma vez que implica em problemas relacionados ao abastecimento de água e alimentos. Outros pontos críticos dos países estão associados ao desemprego, alta desigualdade de distribuição de renda, baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), entre outros. Sendo assim, a partir da apresentação de dados, será gerado um panorama geral dos BRICS, no qual serão apontados os pontos positivos do grupo, assim como os desafios a serem enfrentados pelos mesmos e possíveis soluções para os mesmos.

Código: 436 - Tecnologias de Informação e Inovação nas Empresas Fluminenses

GUSTAVO DAOU LUCAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE

Inovação, Desenvolvimento e Adoção de Tecnologias de Informação: O trabalho tem como objetivo analisar as implicações da implementação de tecnologias de informação (TIC) em pequenas e médias empresas (PMEs), verificando a relação entre estas tecnologias e a capacidade inovativa das mesmas. Ele utilizará uma base de dados da pesquisa “As Transformações das Configurações Produtivas Locais no Estado do Rio de Janeiro: Instituições, interações, inovações”, que foi aplicada em 500 empresas do estado do Rio de Janeiro, localizadas em Campos, Nova Friburgo, Macaé e Itaguaí, que responderam um questionário com perguntas sobre a estrutura econômica das firmas. Será também utilizada outra base de dados referente a uma pesquisa entre empresas de Petrópolis e Teresópolis. A partir disto, foram realizados cruzamentos entre as respostas obtidas sobre inovação com as respostas referentes à implantação e uso de TICs com o intuito de verificar existência e a natureza de possíveis correlações entre as variáveis. Para verificar a hipótese de que fatores locais afetam a relação entre TICs e inovação foram feitos cruzamentos referentes a empresas da cidade de Petrópolis, e em seguida uma comparação com os resultados obtidos das empresas das outras quatro cidades. Referências Bibliográficas: ANDERSEN, P.H. The Embeddedness of Selfish Routines: How Routines are Replicated in Business Networks. *Industry and Innovation*, v.10, n.2, p.159-177, jun. 2003 MARTIN, R.; SUNLEY, P. Deconstructing clusters: a chaotic concept or policy panacea? *Journal of Economic Geography*, 3 pp. 5-35. University of Cambridge, UK. 2003. CABELLO, R. Aproximación al estudio de competencias tecnológicas, In: SEMINARIO INTERNACIONAL REDES, TECNOLOGIAS DE INFORMACIÓN E COMUNICACIÓN E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2002, Buenos Aires. BHATT, G.; GROVER, V. Types Information Technology Capabilities of and Their Role in Competitive Advantage: An Empirical Study. *Journal of Management Information Systems*, Vol. 22, Nº 2, pp. 253-277. fall 2005.

Código: 307 - As Medidas de Urgência e a Propriedade Industrial

ALBERTO ESTEVES FERREIRA FILHO (Sem Bolsa)

ANNUNZIATA ALVES IULIANELLO (Sem Bolsa)

JULIANA ALVES MACHADO (Sem Bolsa)

LARISSA BUENTES CUPOLILLO (Sem Bolsa)

LAYSE GONÇALVES LAJTMAN (Sem Bolsa)

RENATO MOREIRA TRINDADE (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL CIVIL

Orientação: JOSÉ EDUARDO CARREIRA ALVIM

A humanidade tem se desenvolvido de forma rápida e intensa, havendo grande avanço tecnológico e crescente globalização da economia, o que faz com que a propriedade industrial venha ganhando progressiva importância. Assim, a tutela dos direitos atinentes à propriedade industrial se mostra essencial ao desenvolvimento do País, sendo regulamentada, atualmente, pela Lei 9279/96, possuindo amparo constitucional, no art. 52, XXIX da CRF/88. A preocupação em relação à tutela dos direitos referentes à propriedade industrial, somente se tornou efetiva após o advento da Lei 9279/96, que representou, de fato, não um marco jurídico, mas sim um marco político, ante o próprio modelo econômico adotado atualmente pelo Brasil, no qual a tutela de tais direitos se mostrou essencial. Em 1970, o Brasil criou uma autarquia, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI, especialmente voltada para regular o procedimento de depósito oficial das criações intelectuais que interessam à indústria, ao comércio e à sua clientela (consumidor), garantindo assim sua proteção legal. Todavia, o INPI não possui capacidade de suportar as atribuições que lhe são submetidas, o que pode acarretar sensíveis prejuízos, posto que, no Brasil, o registro tem natureza eminentemente constitutiva do direito, com exceção das marcas de alto renome e notoriamente conhecidas. Após o INPI apreciar o requerimento e conceder o registro, surgem outras questões, tais como a eventual nulidade do registro efetuado e a concorrência desleal. Surgem inúmeros conflitos em torno dos direitos relativos à propriedade industrial, que são, na maioria das vezes, levados ao Poder Judiciário. Porém, pouca ou nenhuma efetividade terão as tutelas dos direitos previstos pelo legislador, na Lei 9279/96, se não encontrarem no processo civil mecanismos que possam garantir ou impor, coercitivamente, o seu cumprimento. O sistema processual ideal é o que possui mecanismos aptos a propiciar o cumprimento da obrigação

como se ela houvesse sido espontaneamente cumprida, de forma tempestiva e efetiva. A excessiva demora na conclusão do processo constitui um dos óbices à prestação da tutela efetiva do direito, assumindo substancial importância quando se trata de direitos relativos à propriedade imaterial, que não podem ser suficientemente tutelados por meio do pagamento de indenização. O objetivo desta pesquisa é fazer um estudo sobre a aplicação dos mecanismos existentes no processo civil, tais como as medidas cautelares, a tutela antecipada, as tutelas específicas etc, como forma de tornar mais efetiva a tutela do direito; bem como uma análise do que pode ser feito para que as medidas de urgência sejam efetivamente cumpridas. Referências: *ALVIM, J. E. Carreira. Tutela específica das obrigações de fazer, não fazer e entregar coisa, 3ª Edição, Ed.Forense, Rio de Janeiro, 2003. *BLASI, Gabriel di. A Propriedade Industrial, Ed. Forense, Rio de Janeiro, 2002.

Código: 2090 - Estudo da Evasão de Clientes de Operadora Móvel Correlacionado a Oferta de Aparelho

ANA CAROLINA GONÇALVES CURTI (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: ANGELO MAIA CISTER

No Governo Fernando Henrique Cardoso, o setor de telecomunicações foi reestruturado com o fim do monopólio. Durante o processo de privatização houve a cisão entre a telefonia fixa e a móvel nas operadoras de cada estado. O sujeito de estudo deste trabalho de pesquisa foi o Mercado de Telefonia Móvel Celular Brasileiro. Um mercado que desde a privatização se modernizou, tornou-se altamente competitivo e cresceu muito, só em 2005 mais de 30% segundo fontes da ANATEL. A evasão de clientes, assunto de grande relevância para as operadoras de telefonia móvel, será o objeto de estudo deste trabalho. A linha de argumentação procurará estabelecer um vínculo entre a evasão de clientes e a oferta de aparelhos celulares. No passado, antes da entrada de novas operadoras, o aparelho celular era muito caro, porém necessário já que este e o acesso ao SMP, serviço móvel pessoal, são bens complementares, que só podem ser utilizados em conjunto. Com o surgimento da concorrência neste mercado, por exemplo a entrada da antiga ATL e da Tim, adotou-se entre as operadoras a prática de subsidiar aparelhos celulares. Tal prática garantiu que o acesso ao SMP fosse disseminado entre as mais diferentes classes sociais da população, o que consequentemente proporcionou um enorme aumento da base de clientes de todas as operadoras. O vínculo entre a evasão de clientes e a oferta de aparelhos celulares será estudado baseado em uma pesquisa quantitativa (ad hoc) cujo os dados (primários) serão obtidos a partir de um questionário estruturado. Tal pesquisa buscará identificar os desejos e necessidades dos consumidores em relação ao aparelho celular e também a operadora de forma a validar ou não a seguinte hipótese que baseou sua elaboração: Os aparelhos celulares não mais constituem o principal instrumento de atratividade das operadoras em relação aos consumidores, porém podem ser um empecilho a entrada de novos clientes caso não sejam subsidiados. Em paralelo, serão levantados dados tanto sobre operadoras de telefonia móvel quanto sobre produtores de aparelhos celulares na tentativa de se fazer um diagnóstico destes mercados atualmente no Brasil. Referências Bibliográficas: CONTADOR, José Celso - Planejamento Estratégico: recomendações sobre o ambiente externo e interno - Revista de Administração de Empresas, Março/Abril 1995b. KOTLER, P. & Armstrong, G. - Princípios de Marketing - 7ª ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1997. MATTISON, Rob. - Telecom Churn Management: The Golden Opportunity - APDG Publishing, 2001. MCKENNA, Regis - Marketing de Relacionamento: estratégias bem sucedidas para a era do cliente - 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus (1993). (trabalho original publicado em 1991).

Código: 2086 - A Commodity do Século XXI

RAPHAELA MACHADO MELO (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: ANGELO MAIA CISTER

Após grandes avanços tecnológicos e conflitos por petróleo ao longo dos séculos, a humanidade presencia a ultra-valorização do recurso mais simples e necessário de todos os tempos: a água. Cerca de 70% da superfície da Terra é coberta por água. Desse total 97,5% é constituído de água salgada e apenas 2,5% é constituído de água doce. Entretanto, mesmo perante a esse pequeno percentual de água disponível para a sobrevivência do ser humano, pouco ou quase nada tem sido feito para evitar o desperdício desse precioso recurso. Praticamente todas as ações do homem têm impacto negativo sobre a Água. Em uma época de curva ascendente no uso da água devido à crescente industrialização, agricultura intensificada e crescimento populacional, os recursos da água estão sendo esvaziados em um ritmo acelerado. Acrescentado a isso, a retirada em excesso dos aquíferos, urbanização maciça e poluição descontrolada estão subtraindo as provisões de água do mundo, exatamente quando mais se precisa economizar. Diante desse cenário podemos chegar a um grande paradoxo: será o fim do mundo devido ao excesso de água ou a escassez da água? Podemos constatar que o fim da humanidade pode acontecer devido a ambos processos. Por um lado, poderá ocorrer grande inundação de cidades, países e até mesmo continentes proveniente do degelo das geleiras e pólos, conseqüências do aquecimento global. Por outro lado, os seres humanos poderão morrer desidratados devido à escassez de água potável, uma vez que água doce existente no planeta está sendo exaustivamente poluída, desperdiçada e explorada. Parece um pouco utópico e inconsistente fazer uma afirmação dessas, mas ela se torna totalmente plausível ao analisarmos os acontecimentos desastrosos provenientes da atitude gananciosa e despreocupada do ser humano. Entretanto, é evidente que à medida

que a situação da água se agrava países e corporações poderosas do mundo começarão, como já começaram, a dar valor à água, e esse valor será no sentido estrito da palavra, um valor econômico. Tornando-a assim, a Commodity do século XXI e o bem mais valioso de toda a história da humanidade. Bibliografia: MAUDE, Barlow & CLARKE, Tony. Ouro Azul - Como Grandes Organizações estão se Apoderando da Água Doce do Nosso Planeta. M. Books. 2003. BORGHETTI, Nadia Rita Boscardin, BORGHETTI, José Roberto & FILHO Ernani Francisco da Rosa. Aquífero Guarani. Grupo Integrado de Aqüicultura e Estudos Ambientais (GIA) com apoio da Fundação Roberto Marinho. 1997. CAVALCANTE, Francisco & MISUMI, Jorge Yoshio. Mercado de Capitais. Editora Campus. 2003. PETRELLA, Ricardo. O Manifesto da Água: Argumentos para um Contrato de Água Mundial. Z Books. 2001.

**Código: 1640 - Análise da Estrutura de Capital e de Ativos
de Uma Empresa do Ramo de Aviação Civil
- O Estudo do Caso “Viação Aérea Rio Grandense S/A”**

RAFAEL CAMPOS MOREIRA (Sem Bolsa)
RIVALDO FERREIRA DE PAULA (Sem Bolsa)
RAFAEL RAMALHO AMARAL (Sem Bolsa)
GISELLE MACHADO ALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA

O objetivo desse trabalho é fazermos uma análise econômica e financeira da Varig S/A utilizando dados estatísticos do setor de aviação civil e os demonstrativos contábeis da empresa, detectando as principais causas dos seus problemas financeiros durante o período de 1995 à 2005. O objetivo secundário será a análise do comportamento da triplice rentabilidade, mercado de ações e Índice BOVESPA.

Código: 936 - Análise Econômico e Financeira Pós Privatização da Ampla Energia e Serviços S/A

ALEXANDER FABIANO J. PINHEIRO (Sem Bolsa)
FLAVIANE DA SILVA (Sem Bolsa)
FERNANDA LEITE MUNIZ (Sem Bolsa)
ALINE DIAS GUIMARÃES (Sem Bolsa)
ADRIANA ASSUNÇÃO MARTINS (Sem Bolsa)
JADER HONÓRIO C. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: CONTABILIDADE E FINANÇAS PÚBLICAS

Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA

O índice de perda técnica da AMPLA Energia e Serviços S/A era um dos maiores, segundo informações do setor. Seus clientes eram os mais insatisfeitos. Hoje, após sua privatização, tem se observado a valorização das suas ações. O objetivo do presente trabalho é fazermos uma análise econômica e financeira da AMPLA Energia e Serviços S/A, após a sua privatização, para verificarmos a composição da sua estrutura de capital, de financiamentos, bem como a sua estrutura de ativos. O período compreendido será de 1995 à 2005. O objetivo secundário será analisarmos a valorização de suas ações, durante o mesmo período, para verificarmos se a mesma acompanhou, ou não, o crescimento normal do mercado.

Código: 2298 - Governança Corporativa em Empresas Não Listadas em Bolsa

RAFAEL PAIVA POPPE DO VALLE (CNPq/PIBIC)
LÍVIA DOS SANTOS REICHEL (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Orientação: RICARDO PEREIRA CÂMARA LEAL

Governança Corporativa em Empresas não listadas em bolsa Objetivo Este trabalho tem por objetivo investigar as empresas familiares não listadas em bolsa e pertencentes ao mercado brasileiro no que diz respeito às melhores práticas de governança corporativa. Para tal foram usados como referência o banco de dados do Infoinvest, o site da CVM e os sites das próprias empresas. As informações coletadas foram do ano de 2003. Cabe ressaltar que devido à restrição a empresas familiares, não entraram em nossa amostra as companhias de controle estrangeiro, estatal e institucional. Após todas as restrições restaram 57 empresas. Foi investigada a composição acionária no âmbito direto e indireto e na presença do maior acionista e do segundo maior acionista quando este existe e ainda o percentual das ações ordinárias (ações que dão direito a voto) e totais. Organizamos os dados da seguinte forma: Separamos a composição direta da indireta. Depois subdividimos estas em primeiro e segundo maiores acionistas. E, por fim, dividimos estes últimos em ações ordinárias e totais. Para realizar a pesquisa, foi implementado um questionário para medir as práticas de Governança Corporativa, contendo 16 perguntas, as quais podemos enquadrar em três categorias: Transparência, Composição e Funcionamento do Conselho e Controle e Conduta. Tal questionário pode ser encontrado no apêndice. Para as estatísticas utilizamos o software SPSS, no qual obtivemos as estatísticas descritivas e as correlações entre as categorias as subdivisões de controle.

Código: 54 - O Acervo Escultórico do Rio de Janeiro

MAITÉ GARCIA CRUZ RIBEIRO (Sem Bolsa)
MAURÍCIO MELLO PALUDO (Sem Bolsa)
PRISCILA DA COSTA FERNANDES (Sem Bolsa)
ARLENE LÚCIA MATIL (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

A admiração e o reconhecimento de grandes homens e mulheres, junto aos acontecimentos que marcaram diversos povos, vem sendo acompanhados ao longo da história através de inúmeros tipos de registros, entretanto, nada é mais marcante e significativo quanto à utilização de monumentos para se contar a história. Esse meio de registro, amplamente espalhado e utilizado por todos os povos, possui um valor significativo que vai muito além de uma mera lembrança, na verdade, são poucos os artefatos que conseguem misturar arte, história e cultura local de forma tão eficiente. Contudo, o que percebemos hoje em dia, é um verdadeiro descaso com esse tipo de história. Inúmeras estátuas e bustos passam despercebidos pelos olhos da sociedade. O que antes fora a representação artística de um grande marco ou homenagem, atualmente não passa de objeto de depredação e indiferença por falta de informação ou mesmo por displicência. Esta pesquisa focalizou a cidade do Rio de Janeiro e mostrou alguns dos seus monumentos erguidos até os dias atuais, retomando a cultura de preservação e de apreciação dos monumentos e recontando a história e a arte de nossa cultura. O acervo escultórico levantado possui diversos personagens, muitos responsáveis por grandes mudanças políticas, econômicas e culturais de nosso país. Foram levantadas também homenagens a ícones de heroísmo e de empreendedorismo que impulsionaram a sociedade ao longo do tempo, a novos paradigmas, que contribuíram, como um todo, para o avanço da nação. O trabalho destacou a importância e a influência que cada homenageado obteve perante a sociedade. Portanto, a organização das informações se baseou na descrição e caracterização do respectivo monumento, seguido do histórico do personagem ou dos personagens ligados a ele. Esta arrumação buscou primeiro situar o leitor no tempo e esclarecer a razão daquele monumento para, posteriormente, se aprofundar fatos interessantes relacionados a história da figura representada, atizando o público para algumas curiosidades pessoais dos homenageados como obras, cartas, poemas ou menções de livros e frases que marcaram nas vidas. Todas as figuras, assim como os materiais históricos, foram obtidos através da internet, de pesquisas em acervos de bibliotecas, da Divisão de Monumentos e Chafarizes da Prefeitura da cidade e de mata borrões da coleção do Prof. Paulo Bodmer. O objetivo deste trabalho foi o de buscar e resgatar no leitor o interesse público estimulando o conhecimento de todo patrimônio cultural. Referências: 1-Carlos Sarthou, As Estátuas do Rio de Janeiro, Leo Editores, RJ, s/d 2-Monumentos da Cidade- Reportagem Publicada Pelo Diário de Notícias, Rio, 1946 3-<http://pt.wikipedia.org/>

Código: 156 - Curiosidades Mundiais II

MAITÉ GARCIA CRUZ RIBEIRO (Sem Bolsa)
MARYLLI RAMOS ALVES (Sem Bolsa)
MICHELE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
PAULA RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)
PRISCILA DA COSTA FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

Objeto de cobiça entre muitos colecionadores as Estampas Eucalol representam um marco em matéria de colecionar no Brasil. Ao todo foram lançadas 341 séries que circularam durante os anos de 1926 e 1960. Além dos desenhos, as estampas possuem textos explicativos sobre os mais variados assuntos, como mitos, curiosidades, história, ciência, cultura e outros, que fazem desta coleção um magnífico acervo cultural. Entre todos esses assuntos escolhemos como amostra as Curiosidades Mundiais, tema que aborda obras distribuídas por todo o mundo que de alguma forma contribuem para manter viva a memória do patrimônio histórico. Esses monumentos constituem o patrimônio cultural que, para a elaboração do trabalho, dividimos em duas categorias: elementos da natureza, patrimônio insubstituível; e bens culturais, que são representados por construções, obras de arte construídas pelo homem que de alguma forma fazem parte da história de um povo. Para a elaboração desta pesquisa foram usados diferentes recursos tais como: trabalho de campo, internet, consulta ao acervo bibliográfico da Universidade Federal do Rio de Janeiro realizada na Biblioteca Pedro Calmon e todo um acervo de estampas Eucalol que nos foi colocada a disposição pelos colecionadores Paulo Bodmer e Raimundo Pereira. Curiosidades do Mundo II pesquisou 48 obras distribuídos por todo o mundo, monumentos estes construídos pelo homem ou esculpidos pela natureza. Como exemplo podemos citar o “Canal do Panamá”, que é uma magnífica obra de engenharia, possuindo 80 quilômetros de extensão, ligando o oceano Atlântico e o Pacífico. Já o Fujiyama, é um impressionante monumento da natureza. O vulcão está localizado no topo de uma montanha no Japão e possui 3.776 metros, sendo seu topo coberto de neve, e encontrando-se atualmente adormecido. Algumas obras aqui citadas, como Os Jardins Suspensos da Babilônia, já não mais existem, porém continuam contribuindo para evolução da arte e da cultura de todos os povos. O objetivo deste trabalho é o de ajudar a conscientizar a sociedade para a preservação do patrimônio histórico. Procuramos proporcionar uma viagem pelas mais diferentes maravilhas naturais e também pelas construções humanas, sempre ressaltando a necessidade de valorizar essas obras que carregam a memória e a identidade da civilização humana. Pesquisar esses monumentos é contribuir para a preservação da herança cultural da humanidade. Referências: 1- Coleção Maravilhas da Terra, Editora peixes, São Paulo 2003. 2- Reader's Digest, “Dicionário Ilustrado das Maravilhas Naturais do Mundo”, Porto 1980. 3- Maravilhas do Mundo, Klick Editora, São Paulo 2001.

Código: 607 - O Velho Chico: Um Rio Agonizante

FERNANDA ELIAS ROSA (Sem Bolsa)
JADER HONÓRIO C. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
JOSÉ CARLOS RAMALHETE DIAS (Sem Bolsa)
GIZELA EUNICE DE SOUSA CASSAMA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

No dia 04 de Outubro de 1501, uma expedição de reconhecimento descia acompanhando a costa brasileira, comandada por André Gonçalves e Américo Vespúcio; vindo desde o cabo de São Roque, chegou à foz do São Francisco, região habitada pelos índios, que a chamavam de Opara (que significa Rio-Mar). Os portugueses deram nome ao rio de São Francisco em homenagem ao santo que é comemorado naquele dia. A função do maior rio genuinamente brasileiro foi, sobretudo, de articular as terras setentrionais e as meridionais. Assim, contribuiu também para a determinação e ocupação do território nacional. Ele percorre 2.700 km desde sua nascente na serra da Canastra até sua foz no Oceano Atlântico, entre os municípios de Brejo Grande, em Sergipe, e Piassabuçu, em Alagoas. Devido às suas inúmeras peculiaridades o “Velho Chico” pode ser considerado um país dentro de outro país. O enfoque principal desse projeto foi mostrar tais peculiaridades e tornar possível a compreensão da vida no Vale do São Francisco, no passado, no presente e no futuro. Também foram feitas considerações em relação aos aspectos físicos do rio enfatizando o relevo, a vegetação, o clima e a rede potamográfica. Dedicamos uma parte a história da região. A elaboração desta pesquisa se estendeu também ao campo cultural, onde destacamos os mitos, as lendas e os rituais. Além disso, foram apresentados temas atuais como os problemas socioeconômicos, potencial energético e a agricultura irrigada. E, por fim, destaca-se um tema que vem sendo discutido desde o século XIX, e hoje, mais do nunca, precisa ser analisado de forma consciente: - a transposição das águas do Velho Chico. Como complemento foram apresentadas opiniões contra e a favor de especialistas no assunto. O objetivo deste trabalho foi o de retratar, da forma mais explicativa possível, todos os aspectos relacionadas à vida do Velho Chico. Referências: 1- www.valedosaofrancisco.com.br 2- www.camara.gov.br 3- www.terrabrasileira.net.

Código: 1666 - Os Frutos da Terra

ANDRÉ LUIZ SARMENTO DE AMORIM (Sem Bolsa)
LUIZ CARLOS ALENCAR DE LIMA (Sem Bolsa)
MARIA ELISA TEIXEIRA MONTEIRO (Sem Bolsa)
RAFAEL VAZ BRITO (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

Tão maravilhosas quanto necessárias, as frutas estão presentes em nosso cotidiano, desde quando éramos apenas bebês até a nossa velhice. Mas, algumas vezes elas passam sem ser notada pelas pessoas, pois não lhe dão a devida atenção, por falta de conhecimento, e então deixam de aproveitar este belo presente que a terra nos dá. A fruta é uma rica fonte de nutrientes encontrada na natureza e muito importante para o ser humano, que nem sempre tem tempo para fazer suas devidas refeições. A elaboração deste trabalho contou com os recursos, tais como: Internet, livros específicos e acervo de imagens do Prof. Paulo Bodmer. Abordamos sobre uma grande variedade de frutas existentes no Brasil, suas histórias, curiosidades, usos medicinais e culturais. O enfoque principal do nosso trabalho foi mostrar um pouco de cada fruta e suas principais riquezas, tanto nutricional como medicinal e de como elas são importantes para a nossa vida. Concluímos a pesquisa ressaltando o grande poder que tem as frutas, muitas vezes esquecidas nos quintais de nossas casas. O objetivo deste trabalho foi o de transmitir para o leitor, de uma forma simples e objetiva, a beleza, o sabor e a riqueza das frutas que constantemente estão em nossas mesas e que não temos conhecimento do seu verdadeiro potencial. Referências: Rotman, F., *Cultura Popular pela Comida*, 17ed, Record, Rio de Janeiro, 1997. Teixeira, E., *As Futas do Brasil* - Ed. Sedegra, Rio de Janeiro. 1954. F.C. Hoehne- *Frutas Indígenas*. Ed Instituto de Botânica São Paulo. SP, 1946.

Código: 2811 - Análise do Discurso Jurídico Acerca do Reconhecimento do Direito Coletivo de Aquisição do Título de Propriedade de Terra a partir do Dispositivo do Artigo 68 do ADCT

ALINE CALDEIRA LOPES (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: MARCELO DE ARAÚJO

Este trabalho pretende fazer uma breve análise do discurso jurídico acerca do reconhecimento do direito coletivo de aquisição do título de propriedade de terra a partir do dispositivo do artigo 68 do ADCT da Constituição Federal de 1988 que trata de comunidades remanescentes de quilombos: “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos.” Tal dispositivo constitui nova forma de aquisição do título de propriedade territorial no Brasil: através da cultura. Pretendo contrapor a partir daí o instituto do “sujeito de sujeito” - categoria surgida com a Revolução Francesa do século XVII que marcou a ascensão da burguesia no mundo e sedimentou a individualização do homem. A previsão na Constituição Federal da possibilidade de aquisição da terra através da identidade étnica é encarada de forma interessante pelo Poder Judiciário Brasileiro marcado pela lógica individualista do contratualismo. A autonomia

conquistada pelo Ministério Público na Constituição Federal de 1988 e a criação de procuradorias específicas para a tutela de direitos difusos e coletivos gerou uma gama de possibilidades e expectativas na sociedade em relação a estes direitos. Especialmente através da possibilidade do Ministério Público atuar como autor em Ações Cíveis Públicas. O direito das comunidades remanescentes de quilombos, assegurado pelo artigo 68 do ADCT da CF/88 e a produção legislativa posterior, é exemplo de direito coletivo baseado na identidade cultural destes grupos e tutelado, a priori, por procuradorias especiais do Ministério Público Federal através, dentre outros instrumentos, da Ação Civil Pública. Como hipótese do presente trabalho, analisaremos a resistência do Poder Judiciário na tutela de interesses coletivos quando estes dizem respeito ao direito coletivo à propriedade da terra. Bibliografia: 1. COSTA, Emília Viotti da. Da senzala à colônia. São Paulo, 1992 2. MARTINS, José de Souza. O Cativo da Terra. Ciências Humanas, 1979. 3. FAORA, Raymundo. Os Donos do Poder, Globo II. 4. MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. Vozes, 1981. 5. BALDEZ, Miguel. Sobre o papel do Direito na Sociedade Capitalista, CDDH. 6. AZEVEDO, Célia Maria Marinho. Onda Negra, Medo Branco. Annablume, 2004 7. WELMOWICKI, José. Cidadania ou Classe? Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2004 8. MIALLE, Michel. Introdução crítica ao direito. Lisboa, Editorial Estampa, 1989. 9. CARVALHO, José Murilo. Teatro de Sombras, p. 254. A Política Imperial. Rio de Janeiro, IUPERJ, 1980.

Código: 1508 - Direitos Humanos, Princípio da Proporcionalidade, e a Legitimidade das Reivindicações de Grupos Minoritários por Direitos Especiais

NATÁLIA DE PAIVA MOURA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: MARCELO DE ARAÚJO

Quando levamos em conta o princípio formal de justiça baseado no critério da proporcionalidade (tratar de forma proporcional os desiguais na medida de suas desigualdades), devemos admitir a legitimidade da reivindicação por certos direitos especiais por parte de indivíduos possuidores de características tais como, por exemplo: ser deficiente físico, ser maior de sessenta anos, etc. Por essa razão, em algumas circunstâncias, por força dessas características, o Estado concede a esses indivíduos certos direitos especiais. Qual seria no entanto o alcance das reivindicações por direitos especiais? Poderia um grupo de indivíduos, por se reconhecerem como membros de uma determinada “cultura”, reivindicar do poder público algum tipo de direito especial? No contexto das sociedades liberais modernas encontram-se cada vez mais grupos que constituem minorias nos Estados em que vivem e cujas demandas surgem a partir da consideração acerca da especificidade das culturas a que pertencem. Diversos autores têm examinado essa questão. Dentre as contribuições mais relevantes sobre o tema, encontra-se a de Will Kymlicka, cuja proposta consiste em “suplementar” as teorias de direitos humanos com uma teoria sobre direitos de grupos minoritários. Robert Alexy, por outro lado, procura defender a tese da “inseparabilidade” dos direitos humanos de primeira geração (direitos políticos e civis) e de segunda geração (direitos sociais, econômicos e culturais). Neste trabalho sustento a tese de que, sem a satisfação de certas condições mínimas necessárias para que o indivíduo possa viver uma vida “digna” (Alexy), ou “decente”, (Gutman), alguns direitos fundamentais não podem ser exercidos. Contra Kymlicka, pretendo mostrar que algumas demandas por direitos especiais podem ser justificadas a partir de considerações sobre como a participação em uma determinada cultura pode representar, para certos indivíduos, uma das condições mínimas necessárias para o exercício de uma vida “digna” ou “decente”, nos sentidos discutidos respectivamente por Alexy e Gutman. Bibliografia: ALEXY, Robert: *theorie der Grundrechte*, Frankfurt, Suhrkamp, 1985 GUTMAN, Amy: “Introduction”, in (org.) Amy Gutman, *Multiculturalism: Examining the Politics of Recognition*, Princeton, Princeton University Press, 2004 KIMLICKA, Will: *Politics in the Vernacular: Nationalism, Multiculturalism, and Citizenship*, Oxford, Oxford University Press, 1995.

Código: 1552 - A Linguagem Cinematográfica, o Direito e a Ditadura: Observando a Legalidade em Tempos de Exceção

VITOR MACABU OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES

O presente trabalho expõe alguns dos resultados parciais vislumbrados pelo projeto “Representações do Direito sob a ditadura no cinema”, orientado pela Profa. Dra. Juliana Magalhães e apresentado à comunidade da UFRJ na JIC de 2005. A pesquisa investiga a hipótese de que o cinema é uma mídia capaz de constituir o direito como meio da comunicação social. O papel desse meio, o cinema, ganha relevância em contextos em que o discurso jurídico “oficial” impede a manifestação livre de pretensões jurídicas legítimas. Os filmes podem expressar uma independência diante das correntes ideológicas dominantes, o que pode fomentar o debate na sociedade e proporcionar uma nova tomada de consciência popular. Dessa forma, a ignorância das instituições ideologicamente instauradas - como as ditaduras - sobre como se opera a comunicação imagética permite que reflexões sobre a legalidade de um regime totalitário sejam mais facilmente discutidas na produção cinematográfica de um período ditatorial do que nos tratados jurídico-políticos da época. Turner entende que “a representação visual possui uma ‘linguagem’, conjunto de códigos e convenções usados pelo espectador para que tenha sentido aquilo que ele vê”. As imagens já chegam ao público como mensagens codificadas, já representadas como algo significativo em vários modos. Dentro dessa perspectiva, visa-se neste trabalho verificar: 1) quais são as peculiaridades naturais à linguagem visual que permitem à produção imagética burlar o aparato de censura

de um estado sob a ditadura; 2) como, a partir dessa perspectiva, o direito é observado pelo cinema. Referências bibliográficas: FERRO, Marc. Cinema e história. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992. FURHAMMAR, Leif, e ISAKSSON, Folke. Cinema e política. São Paulo: Paz e Terra. 1976. LUHMANN, Niklas. The reality of mass media. Stanford: Stanford University Press. 2000. REIS, Daniel Aarão. Ditadura militar, esquerdas e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor. 2000. TURNER, Grame. Cinema como prática social. São Paulo: Summus. 1997. Referências filmográficas: Estado de Sítio (1972) e Sessão especial de justiça (1975), de Costa-Gavras. Quase dois irmãos (2005), de Lucia Murat.

**Código: 977 - Sobre Aproximações entre Direito e Cinema:
Chaves Epistemológicas (Primeiros Movimentos)**

NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES

Este trabalho apresentará algumas chaves epistemológicas à compreensão das relações entre importantes campos comunicativos das sociedades contemporâneas, a saber, direito e cinema. Quais são, e o que pensam aqueles que têm como objeto de suas reflexões a relação “direito e cinema”? As respostas a essas indagações permitirão construir um referencial teórico necessário ao desenvolvimento do projeto “Representações do Direito sob a ditadura no cinema”, orientado pela Profa. Dra. Juliana Magalhães, do qual esse trabalho é um subprojeto. Grande parte do material bibliográfico e de sites já pesquisados representa conhecimento popular, pautado em opiniões acerca do que sejam cinema e direito. Imagens produzidas sobre o direito, no cinema, servem de embasamento a esse conhecimento. Do material restante destacam-se alguns autores, representantes dos chamados movimentos “law and film” (direito e cinema) e “law as film” (direito como cinema). Para o primeiro, cinema é veículo de representação do direito. Serve como instrumento de divulgação e questionamento de normas e práticas jurídicas. Filmes são usados tanto com fins jurídico-pedagógicos em cursos de direito, quanto como objeto de uma antropologia da cultura popular jurídica. Entendendo que o objetivo, tanto do direito quanto do cinema, é produzir verossimilhança, o movimento “direito como cinema” ofereceu pistas importantes para a compreensão do material cinematográfico com temáticas legais gozarem de grande popularidade. Além disso, vislumbrou-se outras possibilidades de análise dos fenômenos jurídico e cinemático: considerando-se que a sociedade contemporânea é a sociedade da imagem, que se organiza e produz seu sentido em torno das diferentes produções imagéticas; e que, cada vez mais, essa produção deixa de reproduzir, por verossimilhança, fato lhe seja anterior, tornando-se aquilo que Baudrillard (1991) denomina simulacro; como pensar então, o direito num mundo de imagens em que a imagem não mais se remete a fatos anteriores à sua existência (fatos pretéritos)? Essas pistas também serão perseguidas no curso restante dessa pesquisa. REFERÊNCIAS ALMOG, S. and AHARONSON, E. Law as film: Representing justice in the age of moving images in: Canadian Journal of Law & Technology, v.3, n. 1, march 2004. Disponível em http://cjlt.dal.ca/vol3_no1/index.html. Acesso em 08/09/2005. ALVES, Daniela R. Sobrevoando verdes campos - um estudo sobre a perspectiva interdisciplinar “direito e cinema”. Monografia de conclusão de curso. Faculdade de Nacional Direito da UFRJ. Dez/ 2005. BAUDRILLARD, J. Simulacros e simulação. Lisboa: Relógio d’Água. 1991. BOURDIEU, P. A força do direito. Elementos para uma sociologia do campo jurídico in: O poder simbólico. Lisboa: Difel, Rio de Janeiro: Bertrand, 1989, p.209-54. FRIEDMAN, L. M. Law, Lawyers, and Popular Culture in: Yale Law Journal. V.98, N.8 (1989). Disponível em <http://tarlton.law.utexas.edu/lpop/etext/friedman.htm>. Acesso em 15/03/2006.

Código: 2158 - Sistema Produtivo Local: Marco Conceitual e um Estudo de Caso

LIZIE DE SOUZA CALMON (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ASPECTOS ECONÔMICOS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES

Este trabalho tem como objetivo estudar a noção de sistema produtivo localizado, no contexto atual, buscando situá-lo na literatura especializada, com a preocupação de observar a sua aplicação em um estudo de caso no Rio de Janeiro. No que concerne ao marco conceitual, a literatura consultada indica uma enorme imprecisão quanto ao que se considera como um sistema produtivo local. Tal imprecisão começa com a variedade de denominações para o mesmo fenômeno, bastando citar alguns deles: distritos industriais italianos, distritos industriais marshallianos, tecnopólos, “clusters”, arranjos produtivos locais. Essa grande variedade de denominações - uma polissemia que chega a ser abusiva - permite, por sua vez, que várias concentrações de empresas com algumas poucas características de um sistema produtivo local se intitulem ou sejam intituladas como tal por instituições indiretamente vinculadas ao Estado, ou pelo próprio Estado, seja por estratégia de políticas de planejamento ou por outro motivo qualquer. Entre as várias definições encontradas, adotamos provisoriamente a que considera o sistema produtivo local como empresas localizadas em um mesmo território, que desenvolvem atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos expressivos de produção, interação, cooperação e aprendizagem, segundo o glossário da Redesist (do Instituto de Economia da UFRJ). Para que uma concentração de pequenas e médias empresas possa ser considerada realmente como um sistema produtivo local, é necessário que ela tenha como característica essencial, dentre outras, a capacidade de gerar economias externas, tanto incidentais quanto aquelas planejadas, tendo como resultado maior interação e cooperação entre estas. O fenômeno em causa, que chamou a atenção primeiro dos pesquisadores dos países desenvolvidos nas décadas de

1970 e 1980, passou a ser objeto de estudo prioritário em inúmeros países, inclusive no Brasil. Em nosso país, a variedade polissêmica, antes citada, levou à idéia de que existem dezenas ou até centenas de arranjos produtivos locais no território nacional. Neste trabalho, nós nos propomos a tratar do caso do arranjo produtivo local de Nova Friburgo, em moda feminina, no qual discutiremos em que medida este se aproxima do conceito mais usual, além de outros itens, tais como: inovação, cooperação, produtividade, precariedade (ou informalidade). A metodologia a ser utilizada consiste basicamente em reflexões sobre a bibliografia, entrevistas e estudo in loco.

Código: 2344 - O Sistema Produtivo e Criativo Local do Carnaval Carioca

JÚLIA MELLO DE QUEIROZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA GERAL

Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO

O projeto cujo plano de trabalho venho apresentar consiste em uma série de estudos sobre o Carnaval Carioca, o qual se insere na análise de arranjos e sistemas produtivos locais baseados em atividades culturais. Este projeto é baseado em um estudo empírico que enfoca fatores econômicos, sociais, culturais, políticos e institucionais do evento. O plano de trabalho pode ser subdividido em etapas. Primeiramente, foi feita uma pesquisa bibliográfica e um levantamento de dados relacionados ao carnaval carioca, visando um melhor entendimento da origem, evolução, funcionamento e identificação dos atores para constituição de uma cadeia produtiva do evento. Em seguida, o questionário padrão da Redesist foi adaptado para aplicação em empreendimentos culturais/artísticos do arranjo, além de ter sido preparado especificamente um roteiro de entrevistas para atores locais. Assim, as entrevistas foram realizadas primeiramente com instituições e associações, e posteriormente os questionários foram aplicados nos atores que podem ser considerados um tanto mais complexos para compreensão do seu funcionamento, como as escolas de samba, por exemplo. A tabulação e análise dos dados e das entrevistas pode ser definida como uma terceira etapa, na qual o resultado das pesquisas de campo são organizados para melhor visualização das linhas e entrelinhas do estudo. Assim, é identificado o papel das interações entre agentes nos diferentes arranjos e sistemas, como as relações entre conjuntos de empresas e destes com outros atores. São também identificadas as principais políticas e programas que contemplam os mesmos. Além disso, é analisado o dinamismo, a cooperação, as atividades inovativas e as formas de aprendizado entre os atores, dando ênfase à dimensão tácita dos fluxos de conhecimento. Para tal análise, faz-se necessária a investigação das bases dos processos de aprendizado para a capacitação produtiva, organizacional e inovativa. O projeto, portanto, leva em consideração a importância da proximidade geográfica, social e cultural como fontes de diversidades e vantagens competitivas. Sendo assim, a busca de resultados do projeto visa confirmar que a aglomeração de empreendimentos culturais/artísticos e atores locais e o aproveitamento de uma certa coletividade fortalecem as chances de sobrevivência e crescimento dos mesmos, fazendo das vantagens competitivas quadros duradouros para ajudar a ultrapassar as conhecidas barreiras ao crescimento. Por fim, será desenvolvida uma nota técnica junto ao coordenador do projeto, aglomerando todas as informações possíveis e úteis adquiridas. Sendo assim, a estruturação desse projeto visará um novo olhar sobre o Carnaval Carioca além de contribuir para ampliação do pequeno, porém crescente campo de estudos econômicos do evento.

Código: 2116 - O Turismo Enquanto Fator de Desenvolvimento – O Caso de Parati

JORGE HENRIQUE MONTEIRO ESTRELA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA REGIONAL

Orientação: LIA HASENCLEVER

O tema central da pesquisa realizada é o desenvolvimento econômico local. Através do estudo sobre a cidade de Parati, será discutido o turismo enquanto fator motivador deste fenômeno. O local tem ganho uma grande importância nos últimos anos, onde tem sido verificado um aumento na demanda por seus atrativos, bem como uma internacionalização do perfil do turista, que traz como consequência um acréscimo de valor agregado nos serviços prestados. Em geral, a pesquisa tem dois alvos principais. O primeiro é discutir os impactos econômicos e sociais que o turismo vem tendo no decorrer desse processo. Variáveis como PIB, renda, emprego, infra-estrutura, serão abordados para dar base às devidas conclusões. Outro objetivo é verificar a sustentabilidade do turismo praticado em Parati. À luz do conceito de “turismo alternativo”, cujo atrativo seria a manutenção das características originais do local, será verificado se não há caráter predatório que possa comprometer a continuidade da atividade futuramente. As fontes de dados secundários serão pesquisas na RAIS, no CIDE e no IBGE, enquanto que os dados primários serão obtidos junto à própria Prefeitura de Parati e à sua Secretaria de Turismo. A análise do projeto aponta para o crescimento, de fato, bastante relevante do turismo no local. A economia tem crescido, o número de visitantes tem aumentado, assim como a diversidade de modalidades de turismo. Além disso, a preservação do seu meio ambiente e dos seus acervos arquitetônico e cultural, é bastante satisfatória, fruto de medidas de caráter preventivo por parte dos agentes. Por outro lado, verificou-se que a área social não vem tendo o mesmo desempenho. Embora as condições de vida tenham melhorado, essas melhorias não foram na mesma proporção do aumento do fluxo de renda. Com isso, será contestado o real efeito do turismo para a cidade propriamente dita e para sua população.

Código: 1311 - Análise Estratégica das Empresas do Setor de Confecção de Nova Friburgo

CRISTIANE PADRÃO FELIZARDO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA REGIONAL

Orientação: LIA HASENCLEVER

A pesquisa do desenvolvimento econômico local é o tema principal deste trabalho. Porém, aqui foi feita uma abordagem diferente da usual, examinando os aspectos relacionados à organização das empresas. O objetivo foi evidenciar a importância da estratégia no processo de tomada de decisão e como esta pôde se refletir nos rumos adotados pelas diversas empresas analisadas. A partir de uma análise estratégica e estatística, foram analisadas as empresas do setor de confecção do município de Nova Friburgo, cidade que é o maior pólo confeccionista de moda íntima do país, objetivando explicitar suas estratégias competitivas em relação ao mercado no qual se inserem. Durante o processo de pesquisa, foram coletadas informações do meio acadêmico, bibliográficas e também foi analisado o questionário aplicado no projeto de pesquisa “As transformações das configurações produtivas locais”, feito pelo Grupo Economia da Inovação. Através destas informações, foi feita uma análise relacionando o desempenho da empresa com suas estratégias perante o mercado, onde se pôde verificar que as empresas que possuem rumos de ação e organização interna bem definidos alcançam maior sucesso perante o mercado do que somente aquelas que procuram somente sobreviver. De qualquer forma, todas contribuem de alguma forma para o desenvolvimento econômico local da região na qual estão inseridas.

Código: 1292 - Ações Coletivas: Legitimação e Fundamento

LEONARDO DELARUE DE SOUZA LOURENÇO (Sem Bolsa)

SAULO LOPES ARAÚJO (Sem Bolsa)

RAFAEL BRAVO GOMES (Sem Bolsa)

LUCIANA PEREIRA DE AVELLAR (Sem Bolsa)

REGINA ELVIRA MONTEIRO PAIXÃO (Sem Bolsa)

MARIA GABRIELA AGAPITO DA V. P. DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL CIVIL

Orientação: JOSÉ EDUARDO CARREIRA ALVIM

As ações coletivas são iniciativas resultantes do desenvolvimento econômico, social e, principalmente, industrial da sociedade ao longo do último século. O aparecimento das sociedades de massa torna cada vez mais inaplicável aquele processo civil fruto do liberalismo preponderante nos séculos passados, que tem como foco o indivíduo, sendo mister voltar-se os olhos para a coletividade e seus interesses (ordem pública). A adaptação de conceitos antigos e criação de novos é essencial ao novo contexto social, de modo que haja a ampliação da tutela jurisdicional, tornando-a efetiva para os chamados direitos coletivos (lato sensu). Essas novas estruturas devem incorporar temas como a legitimação para atuar nas demandas coletivas, assim como sua fundamentação. Destaca-se, neste contexto o Ministério Público, órgão incumbido da defesa destes novos interesses. Tal competência, adaptada aos novos tempos, foge àquela atuação clássica do parquet como órgão do Estado por excelência, havendo, inclusive, quem afirme ser ele incompatível com essas atribuições, dadas as condições para seu exercício. Tem-se também as “classes” privadas, legitimadas para atuar somente na defesa de seus membros. No entanto, até que ponto se justifica essa restrição? Este trabalho tem por finalidade pesquisar os fundamentos sobre os quais se baseiam as demandas coletivas, assim como os legitimados para a sua propositura. Referências: *MANCUSO, Rodolfo de Camargo. Interesses difusos, 6ª edição, ed. RT, São Paulo, 2004. *MENDES, Aluisio G. de Castro. Ações coletivas no direito comparado e nacional, ed. RT, São Paulo, 2002.

Código: 1536 - A Reforma do Poder Judiciário

KARIM DE CARVALHO TAHIR (Sem Bolsa)

ELIANE PINHEIRO DA SILVA (Sem Bolsa)

RICARDO ZACHARSKI JUNIOR (Sem Bolsa)

CARLOS GUERRA FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL CIVIL

Orientação: JOSÉ EDUARDO CARREIRA ALVIM

Para o cidadão comum, no atual Estado Democrático de Direito, o Poder Judiciário representa uma das vias para ter seus conflitos de interesses (lides) solucionados. Proibida a autotutela dos próprios interesses, cabe ao Poder Judiciário a função de dizer o direito aplicável no caso concreto, resguardando a ordem jurídica e a paz social. No entanto, não obstante sua elevada importância, a Justiça é morosa e ineficiente. A organização do Poder Judiciário no Brasil é muito complexa, fragmentada em diversas Justças da União: Justiça Federal, Justiça do Trabalho, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, na primeira instância, na segunda instância e nos tribunais superiores; além das Justças estaduais. As dimensões continentais do País, a sua organização como federação, as enormes desigualdades regionais e a significativa diferença entre as demandas nas diversas regiões, explicam a complexidade da estrutura existente. O presente trabalho visa expor a necessidade de uma reforma do Poder Judiciário a fim de tornar a Justiça mais próxima do jurisdicionado. Não se trata, porém, de uma tarefa fácil. Primeiro porque, por incrível que pareça, existem barreiras postas pelo próprio Poder Público, que é quem mais se beneficia com o status quo. Daí a necessidade de conscientizar e mobilizar a sociedade, a fim de criar uma vontade política neste sentido. Esta reforma, para ser viável, precisa ser inter-governamental, sendo um verdadeiro projeto de País e não de um único governo. Como solução, contextualizaremos o Poder Judiciário face à realidade

sócio-político-econômica do País, mostrando suas influências externas e origens históricas, evidenciando que somente um Poder Judiciário próprio e adequado às particularidades brasileiras seria viável para das rapidez à Justiça. Será montado um verdadeiro “mapa do Poder Judiciário” através de dados estatísticos, gráficos e tabelas, diagnosticando o problema. Depois, com base neste levantamento, far-se-á a proposta de reforma do Poder Judiciário de como deve ser a Justiça, adequada à realidade do nosso País. Cumpre notar que somente com a participação da sociedade e seu envolvimento nessa problemática, a reforma logrará êxito. Bibliografia: Alvim, Carreira “A Reforma do Poder Judiciário”, IPEJ; Silva, José Afonso “Curso de Direito Constitucional Positivo”; “Diagnóstico do Poder Judiciário”, Ministério da Justiça.

Código: 595 - Os Efeitos Jurídicos da Biotecnologia nas Relações de Direito de Família

JULIANA C. BRASIL DA ROCHA (Sem Bolsa)

GABRIEL VALLADÃO FRANCA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

Esta pesquisa destina-se a estudar, compreender e explicar o crescente impacto das novas tecnologias, principalmente nas relações jurídicas privadas, origem desta reflexão, que é produto do Projeto de Pesquisa ao qual está vinculada. A utilização da biotecnologia, por exemplo, apresenta-se como um irrefutável processo de superação de paradigmas em alguns importantes institutos do Direito de Família quer no âmbito pessoal, quer no âmbito patrimonial. As questões científicas e éticas acerca da concepção in vitro, da criopreservação e de outras técnicas são objeto fundamental do estudo do Direito para a resposta a tantas dúvidas que a prática social nos apresenta, sendo impensável que o jurista furte-se a esse importante debate. . Referências (iniciais): ALMEIDA: Aline M. Bioética e biodireito. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2000. BARBAS, Stela M. A. N. Direito ao patrimônio genético. Coimbra: Almedina, 1998. CARNEIRO, Fernanda. EMERICK, Maria celeste (org.). Aética e o debate jurídico sobre acesso e uso do genoma humano. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. CASABONA, Carlos M. R. El Derecho y la Bioética ante los límites de la vida humana. Madrid: Ramon Areces, 1995. SAUWEN, Regina F. HRYNIEWICZ, Severo. O Direito in vitro. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2000. VIEIRA, Tereza R. Bioética e Biodireito. São Paulo: Jurídica Brasileira, 1999.

Código: 926 - A Igualdade Concreta entre os Litigantes no Processo Civil Brasileiro

DIEGO MARTINEZ FERVENZA CANTOARIO (Sem Bolsa)

LARISSA CINTRA AMARAL (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL CIVIL

Orientação: LEONARDO GRECO

O projeto de pesquisa “A igualdade concreta entre as partes no processo civil brasileiro” propõe-se a identificar os óbices e propor soluções para que se mitigue as barreiras para a concretização deste direito fundamental, que é conditio sine qua non de um processo humanizado e garantístico. O universo a ser investigado compreenderá tanto as desigualdades estabelecidas entre cidadãos quando a que se constitui entre o próprio estado e os jurisdicionados, através dos privilégios da Fazenda Pública. Nas hostes do cotidiano, podemos afirmar que há uma íntima relação das condições sócio econômicas com o acesso à justiça. Os setores desfavorecidos de nossa sociedade não gozam da eficácia imediata deste e de outros direitos fundamentais, como devidamente observa Leonardo Greco em “O acesso ao Direito e à Justiça”. Trafegando na seara das atividades forenses, pode-se encontrar o arrefecimento do princípio da igualdade concreta. Muitos magistrados adotam uma postura meramente burocrática no âmago dos tribunais, fazendo-se valerem das premissas do estado liberal, promovendo uma justiça das partes, desprezando a garantia fundamental da isonomia, devidamente expressa na Constituição no seu art. 5º, caput. Com efeito, muitos juízes ficam presos ao mito da imparcialidade, pois acreditam que estariam comprometendo-a ao tentar garantir a paridade de armas. Trata-se de posição equivocada, pois esta é um pressuposto para a existência de um processo justo, e este é o entendimento inclusive da doutrina Francesa, como fica expresso na obra de Fabienne Quilleré-Majzoub, qual seja, “ La défense du droit à un preces équitable”. Não obstante, como devidamente assinala Paulo Henrique dos Santos Lucon, o juiz de hoje não pode ser um mero espectador dos fatos diante do conflito de interesses estabelecido entre seus jurisdicionados, devendo se preocupar com a incumbência de perseguir a verdade real. Para a consecução da referida empreitada acadêmica, pretende-se efetuar não apenas pesquisa doutrinária, mais também realizar estudo de casos e pesquisa de campo. A primeira terá como alicerce a jurisprudência oriunda dos tribunais, e a última a consulta de autos, entrevistas com partes pobres, defensores públicos, advogados e demais membros que compõem os serviços da justiça. Através da referida metodologia, espera-se identificar de que forma os juízes equacionam sua imparcialidade com a garantia da isonomia, como buscam concretizar a paridade de armas entre as partes, e que óbices estas encontram para garantir seu acesso a justiça.

Código: 246 - Instituições e Desenvolvimento: Um Estudo de Caso Sobre o Município de Petrópolis

LUCY DOMINGUES SHEHATA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE

Esse trabalho tem como objetivo verificar a eficácia das políticas de desenvolvimento regional adotadas pelo governo municipal de Petrópolis. Essa constatação será feita por meio da confrontação entre as políticas adotadas pelo município de Petrópolis para promover o desenvolvimento local e a percepção das empresas em relação às mesmas.

A primeira seção apresentará um breve histórico da industrialização do município de Petrópolis. Na segunda seção serão apresentadas as políticas e incentivos oferecidos pelo município. Na terceira serão apresentados os resultados de pesquisa de campo realizada por pesquisadores do IE/UFRJ com 30 empresas locais. Por último, a quarta seção traz as conclusões e últimas considerações. CASSIOLATO, José E. e SZAPIRO, Marina. Aglomerações e Sistemas Produtivos e Inovativos: em busca de uma Caracterização voltada ao caso brasileiro. Nota técnica desenvolvida para o projeto “Arranjos Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico”. Apoio: CNPq, Finep, BNDES, IPEA. Rio de Janeiro: IE/UFRJ COSTA, Adrian Couto. Estratégias de desenvolvimento no estado do Rio de Janeiro: o caso de Petrópolis. 2004. 196p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós - Graduação em Planejamento Urbano e Regional - Universidade Federal do Rio de Janeiro. HAUSER, Ghissia; PADÃO, Fabiano; HOPPE, Daniel; ZEN, Aurora Carneiro. Parques Tecnológicos como instrumentos de revitalização econômica e urbana de uma região economicamente deprimida. In: Seminário Latino-Iberoamericano de Gestión Tecnológica, 11, 2005, Salvador. LEMOS, Cristina. Inovação para Arranjos e Sistemas Produtivos de MPME. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, out. de 2001. Disponível em: Acesso em: 21 nov. 2005. MELLO, José Manuel Carvalho; ROCHA, Flávia Cristina Alves. Networking for regional innovation and economic growth: the Brazilian Petrópolis technopole. *Internacional Journal of Technology*, vol. 27, n.5. 2004. PINHO, Marcelo; CÔRTEZ, Mauro Rocha; FERNANDES, Ana Cristina. Redes de Firms, Inovação e o Desenvolvimento Regional. Santa Catarina, 2003. 15p. Disponível em: http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivo/sti/publicacoes_futAmaDilOportunidades/futIndustria_2_07.pdf Acesso em: 19 jun. 2006. Prefeitura Municipal de Petrópolis Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico Departamento de Desenvolvimento Operacional. Informações para Investidores - 2004. Disponível em: http://www.petropolis.rj.gov.br/pp/modules/xt_contenido/content_petropolis_informacoes_para_investidores.pdf. Acesso em: 20 de set. 2005 RODRIGUES, Ricardo Furtado; BONILHA, Samuel Braga; BRITO, Parcilene Fernandes. Central de Inteligência e Apoio Tecnológico para os Arranjos Produtivos Locais. In: Seminário Latino-Iberoamericano de Gestión Tecnológica, 11, 2005, Salvador. TAULOIS, Antonio Eugênio. História de Petrópolis. Disponível em: <http://www.petropolis.rj.gov.br/>. Acesso em: 14 de dez. 2005.

Código: 161 - Segregação em Área Perimetropolitanas. Aspectos Intra-Urbanos no Caso de Petrópolis

PEDRO HENRIQUE O. GOMES (FAPERJ)

MICHELLE KEMPER CAMPOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

Este trabalho pretende analisar o processo de estruturação do espaço urbano de Petrópolis (RJ), observando de que maneira ele evoluiu a partir de uma abordagem histórica, verificando os elementos que influenciaram a formação e consolidação, num primeiro momento do Centro Histórico de Petrópolis, que, na época, representava uma centralidade única para diversos segmentos, até os dias atuais, quando vem se notando o desabrochar de novas centralidades. É necessário ressaltar a importância, para a elaboração deste trabalho, de uma análise multi-escalar, uma vez que estas novas expressões urbanas são decorrentes de processos e fenômenos que se manifestam em diversos níveis escalares; desde o avanço dos transportes e comunicação, que ocorre em nível mundial, alterando profundamente e de maneira diferenciada as formas urbanas, passando pela posição que determinada cidade ocupa na rede urbana regional, até questões mais locais, como, por exemplo, no caso específico de Petrópolis, a acessibilidade ou a instalação do tecnopólo. No entanto, apesar de compreendermos a multiescaridade das novas expressões urbanas que se delineiam, pretendemos focar nos aspectos intra-urbanos, levando-se em consideração os interesses e as relações que possibilitaram, ao longo do tempo, a expressão das centralidades no município de Petrópolis (RJ) em dois momentos distintos: 1- Surgimento do Centro Histórico de Petrópolis, sua consolidação e a natureza de sua centralidade; 2- Aparecimento de novos elementos relacionados à descentralização que apontam para a geração de novas Áreas Centrais. Para isto, realizaremos uma discussão teórico-conceitual sobre as noções de centro e centralidade, além de uma abordagem empírica, observando os fenômenos que irão conferir centralidade a áreas distintas do espaço intra-urbano nos dois momentos que serão estudados.

Código: 162 - Segregação em Áreas Perimetropolitanas: Aspectos Inter-Urbanos da Relação entre Rio de Janeiro e Petrópolis

ARAMIS CORTES DE ARAÚJO JUNIOR (CNPq/PIBIC)

GABRIEL DE SOUZA BARBOSA (CNPq-IC Balcão)

SÉRGIO FERNANDES CLARO FILHO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

Esse trabalho procura analisar e discutir o caso singular de uma cidade que fica próxima a uma metrópole e região metropolitana o que levanta certos problemas e dificuldades para a compreensão de seu surgimento e desenvolvimento, numa perspectiva de tentar dar conta da totalidade desse processo. Remete-nos, irremediavelmente, a uma abordagem regional que precisa dar conta das dinâmicas econômicas, sociais e políticas nessa escala. Estamos falando da cidade e do município de Petrópolis no estado do Rio de Janeiro que se desenvolveu em relativa proximidade à, hoje, segunda maior metrópole do país, o município e a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Entretanto, essa proximidade não pode ser medida apenas em quilômetros, pois há um acidente natural, a Serra da Estrela, entre as duas cidades que dificultou, por muito tempo, a superação daqueles aproximadamente sessenta quilômetros. O trabalho está centrado numa discussão das mudanças das relações entre Petrópolis e a metrópole num momento mais recente e identificação de formas de “segregação” numa escala inter-urbana e regional. Há o momento decisivo da transformação dessa relação com a implantação de uma moderna infra-estrutura de autoestradas e, mais tarde, ligações via cabos óticos que vão melhorar o acesso ao município; o que significa, vice versa, também um melhor acesso à metrópole. Já se percebe, hoje, primeiros resultados dessa mudança com o fortalecimento não apenas das atividades tradicionais de turismo (em particular o de fim de semana e segunda residência), mas também de setores modernos da indústria e dos serviços. Como resultado das investigações serão apresentadas, no final, algumas considerações e hipótese sobre estes processos que estão em pleno andamento. Há, sim, indícios que essas mudanças possam fortalecer a posição de Petrópolis dentro de uma rede - não hierárquica - de relações entre cidades e metrópoles. Hoje, não necessariamente, essas relações ao longo das redes obedecem aquela tradicional lógica (christalliana) de se dirigir de um lugar funcionalmente subordinado para aquele superior que vai permitir a conexão com outros que estão ao mesmo patamar como aquele maior; as redes atravessam essas hierarquias e permitam, então, novas formas de “autonomias”. Ao nível regional, a segregação aperece, portanto, como uma diferenciação entre diferentes lugares em diversos patamares; sejam ligados à economia e indústria, à habitação, à educação e outros.

**Código: 754 - A Produção do Espaço Fluminense na Segunda Metade do Século XIX:
O Estudo de Caso da Freguesia de Santa Rita, Campos dos Goytacazes**

MONIQUE AGUIAR NORKUS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

O trabalho analisa dados primários levantados nos Registros Paroquiais após a promulgação da Lei de Terras, documentos estes depositados no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Tais dados referem-se à Freguesia de Santa Rita vinculada ao município de Campos dos Goytacazes, onde predominava a produção açucareira dominada por uma nobreza fundiária. Esta aristocracia ocupava cargos administrativos e políticos na então Província do Rio de Janeiro ou mesmo no Governo Imperial. As informações extraídas dos Registros Paroquiais de Terras referem-se à localização da propriedade, ao nome do proprietário, ao tipo de apropriação (sítio, fazenda, chácara, terreno, situação, posse, entre outros), à relação jurídica (aquisição por doação, herança, compra, posse, troca, etc.), ao uso da terra, às dimensões, aos confrontantes e à cadeia sucessória (proprietários anteriores). A pesquisa tem como objetivo contribuir para o entendimento da formação territorial fluminense em uma perspectiva histórica, enfatizando o papel desempenhado pelos agentes modeladores através de um estudo de caso.

**Código: 234 - A Representação Cartográfica e a
Realidade Territorial Fluminense nos Séculos XVIII e XIX**

ANA PAULA PINTO PINHEIRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

O trabalho de pesquisa cartográfica que realizamos, objetiva reunir exemplos demonstrativos da evolução territorial fluminense nos séculos XVIII e XIX. Os mapas e croquis levantados junto ao Arquivo Histórico do Exército e ao Arquivo Nacional revelam um surto urbano a partir da exploração mineradora e do surgimento da cultura cafeeira. Na análise destes mapas podemos perceber também uma evolução nos símbolos utilizados e a ausência da manutenção de segredos, tal como ocorria nos séculos precedentes quando os documentos cartográficos escondiam mais que revelavam. O desenvolvimento econômico, decorrente do ouro e do café, ocasionou a formação de regiões e a fundação de vilas e cidades na Capitania, posteriormente Província do Rio de Janeiro onde predominavam os interesses da camada mais rica da população - os senhores de escravos.

Código: 2796 - Violência Doméstica Sob um Olhar Abolicionista: Sobre a Lei 9099/95

ISABELLA MIRANDA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: MARCELO DE ARAÚJO

O trabalho que pretendemos desenvolver tem como objeto examinar a aplicação da lei 9099/95 nos casos de violência doméstica. Tal lei, que criou os Juizados Especiais Cíveis e Criminais, considerou como delitos de menor potencial ofensivo os crimes com pena não superior a um ano, determinando que a violência conjugal contra as mulheres, realizadas através da violência física (lesão corporal leve ou culposa) e de ameaça (violência psicológica ou emocional), ganhasse juridicamente a denominação de “delito de menor potencial ofensivo”. A Lei 9099/95 apontará como método privilegiado para a resolução dos conflitos previstos em seu texto a busca da conciliação. Nesse aspecto, visa a uma composição negociada, representando no campo processualístico penal numa espécie de renúncia do direito de representação em decorrência da homologação do acordo estabelecido pela composição de conflitos. Bibliografia:

AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de. Juizados Especiais Criminais: Uma abordagem sociológica sobre a informalização da justiça penal no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais - vol. 16 n°. outubro de 2001. BARATTA, Alessandro. Criminologia crítica e crítica do direito penal. Tradução: Juarez Cirino dos Santos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos-Instituto Carioca de Criminologia, 1999, 2ª ed. BEAUVOIR, Simone - O Segundo Sexo. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2 v., 2000. BITENCOURT, Cezar Roberto. Juizados especiais criminais e alternativas à pena de prisão. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997. BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Lisboa, Ed. DIFEL e Rio de Janeiro, Bertrand Brasil Editora, 1989. _____. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999. BEAUVOIR, Simone - O Segundo Sexo. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2 v., 2000-2001. CAMPOS, Carmen Hein. Criminologia e Feminismo. Porto Alegre, Ed. Sulina, 1999. _____. Juizados Especiais Criminais e seu déficit teórico. Revista Estudos Feministas, vol 1, n°. 1, 2006. ENGELS, Friedrich. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. Tradução de Leandro Konder, Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1979, 5ª ed. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir, Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1977. _____. História da Sexualidade - A Vontade do Saber (1 vol.), Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque, Rio de Janeiro, Ed. Graal, 10ª ed, 1990. _____. História da Sexualidade - O Uso dos Prazeres (2 vol.), Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque, Rio de Janeiro, Ed. Graal, 11ª ed, 2006. _____. Microfísica do Poder. 15ª ed. Organização e introdução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

Código: 1239 - A Visão Pragmática dos Tribunais Brasileiros: Estudo de Casos

ROBERTA FIGUEIRA TIGRE MAIA (Sem Bolsa)
MÁRCIO VIDAL DE C. VALADARES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO

A legitimidade do poder jurisdicional do Estado está fundada, em nosso sistema jurídico, no respeito à lei. Contudo, sabemos que o Direito não se limita a um número suficiente de regras capaz de oferecer solução para todos os conflitos. E como meio de superar esse problema, a jurisdição recorre aos princípios positivados na Constituição. Some-se a isso o fato de as constituições do segundo pós-guerra incorporarem em seu rol normativo, direitos fundamentais, diante do compromisso dos tribunais pela sua aplicação. Isso gera uma série de problemas de natureza teórica e metodológica. O Direito passa a ser considerado não apenas como um conjunto de regras aptas a resolver conflitos expressamente identificados, mas um conjunto que também comporta normas principiológicas, de baixo poder de determinação. Assim, os direitos fundamentais trazem para o Direito um aspecto valorativo que não apenas dificulta a configurações de hipóteses específicas, como exige do intérprete maior esforço de objetividade em suas conclusões. Nesse sentido, o projeto que estamos desenvolvendo busca identificar o uso de argumentos pragmáticos que pretendem oferecer maior objetividade e credibilidade ao acerto das decisões. Por isso, e num primeiro momento, o estudo mais aprofundado do pragmatismo jurídico é importante. Ressaltam-se, nesse viés teórico, os argumentos consequencialistas, que antecipam o impacto da decisão, o contexto cultural que informa o problema, e a referência a dados empíricos. O pragmatismo jurídico opõe a abstração dos princípios ao caráter concreto dos resultados. Uma vez admitida a impossibilidade da elaboração de sentenças judiciais não influenciadas pelos valores pessoais do juiz, os pragmatistas acreditam que a verificação do acerto da sentença deve compreender a análise dos efeitos da decisão. Logicamente essa análise precisa considerar as condições existentes ao tempo em que a sentença é elaborada, ou, em outras palavras, o contexto em que está inserida. Afinal, é a partir do contexto que o juiz pragmatista escolhe, dentre as decisões possíveis, aquela que produzirá os melhores resultados. Para realizar a escolha é importante o conhecimento interdisciplinar. As pesquisas, os dados e a estatística da sociologia, da economia, da criminologia, dentre outras áreas do saber, são fontes de legitimidade para as sentenças judiciais. Pretende-se, assim, na XXVIII Jornada de Iniciação Científica, apresentar os primeiros resultados da pesquisa teórica, bem como mostrar a metodologia a ser aplicada na pesquisa: o estudo de casos. Referências: (1) - DEWEY, John. La Busca de la Certeza: un estudio de la relacion entre el conocimiento y la acción. Fondo de Cultura Económica, 1952. (2) - POSNER, Richard A. Pragmatic Adjudication. The Revival of Pragmatism: New Essays on Social Thought, Law, and Culture. Edited by Morris Dickstein. Durham: Duke University Press, 1988.

Código: 568 - Transação Penal na Ação Penal Privada. Os Legitimados para Sua Propositura

FERNANDA B. FERNANDES VENTURA (Sem Bolsa)
JOÃO FELIPPE B. DE GOUVEA REIS (Sem Bolsa)
LIV SATOMI LAGO MAKINO (Sem Bolsa)
LUCIANA XAVIER PEREIRA LOPES (Sem Bolsa)
PABLO ALMEIDA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
SAULO LOPES ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: CEZAR AUGUSTO RODRIGUES COSTA

MOTIVAÇÃO: Discutir a controvérsia acerca da possibilidade de oferecimento de transação penal nos crimes de ação penal privada pelo próprio ofendido. A matéria vem sendo debatida nos Tribunais Superiores e envolve o estudo sobre a origem do instituto da transação penal, especialmente sob a influência do direito estrangeiro, marcadamente através da common law com a plea bargaining e a plea gullity. **METODOLOGIA:** Pretende-se, pois, desenvolver o estudo, ainda que superficial, dos institutos estrangeiros e fazer uma análise da adequação dos mesmos ao nosso sistema filiado a civil law.

Como metodologia de trabalho a idéia é desenvolver uma pesquisa constitucional do tema, contextualizando a transação penal e os princípios que regem a ação penal, tanto pública quanto privada, passando-se a seguir a uma análise da legislação ordinária. A contextualização do tema será feita também dentro de um panorama social-global, notadamente com a discussão sobre a ampliação do poder punitivo do Estado, que vem crescendo mundialmente. Dentro da doutrina nacional será enfrentada a questão da legitimidade para a propositura da ação e para a oferta de transação penal na ação penal de iniciativa privada, levando em conta também o instituto da substituição processual. Será feita uma análise crítica da jurisprudência, apontando-se as posições majoritárias e minoritárias, com a explicação das mesmas e, por fim, com o posicionamento do grupo sobre a tendência dos Tribunais acerca do tema. Para a realização do trabalho o grupo pretende se valer da doutrina, jurídica e histórica, dos julgados e da experiência prática. OBJETIVO: Concluir o trabalho com os elementos utilizados como metodologia e formular proposta que atenda ao resultado da pesquisa. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Ferrajoli, Luigi. Direito e Razão. São Paulo. Ed. RT 2002. Mirabete, J. F. Juizados Especiais Criminais. São Paulo. Ed. Atlas SÁ 2000. Grinover, A. P et alli. Juizados Especiais Criminais. São Paulo. Ed. RT 1999 Sobrane, Sérgio Turra. Transação Penal. São Paulo. Ed. Saraiva 2001 Karam, Maria Lúcia. Juizados Especiais Criminais. São Paulo. Ed. RT 2004 Pinho, Humberto Dalla B., Introdução do Instituto da Transação Penal no Direito Brasileiro. Rio de Janeiro. Ed. Lumen Juris 1998 Grandinetti, L. G., Processo Penal e Constituição. Rio de Janeiro. Lúmen Júris 2006

Código: 2778 - As Condições Sócio-Espaciais na Favela Parque Unidos de Acari na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

MARIA LUÍZA M. RIBEIRO (CNPq-PIBIC Outra Universidade)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

A pesquisa a qual participei, realizada pelo IPPUR/UFRJ, em bairros da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, enfatiza os temas de ocupação sócio-territorial das cidades, as condições dos moradores de cada região, o uso dos recursos disponíveis, suas oportunidades e expectativas. O presente trabalho pretende abordar a pesquisa realizada na Favela de Acari através de cruzamentos de dados obtidos pelos questionários aplicados. Desta maneira, apresentar um recorte direcionado para a questão da qualidade das experiências urbanas desses moradores, como a ocupação principal (em que trabalham), local de trabalho (onde), de moradia, ou seja, a relação entre trabalho e lugar de moradia. Para tanto, será apresentado o perfil dos moradores daquela região - escolaridade, renda, idade, sexo e a relação deles com a cidade.

Código: 2489 - O Mercado de Solo Informal em Favelas Cariocas e a Violência Urbana: Um Estudo de Caso do Parque Proletário de Vigário Geral

LUIZ FELIPE FELIX THOMAZ DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS

O Parque Proletário de Vigário Geral ganhou destaque pela primeira vez nos folhetins cariocas no início dos anos de 1990, em virtude da chacina que vitimou vinte e uma pessoas (21) e consternou a sociedade carioca na época. Tal fato teve repercussão mundial colocando a comunidade no foco da opinião pública, e como objeto de ação para a intervenção do poder público através do programa favela-bairro (que teve início poucos meses após a chacina) e de organizações não governamentais (ONGS), como o Viva Rio que surge em decorrência do episódio e do Grupo Cultural Afro Reggae que ganha notoriedade como uma alternativa cultural a sedução do tráfico de drogas sobre os jovens. O presente trabalho tem como tema a história da evolução do mercado de solo informal em favelas da cidade do Rio de Janeiro, através do estudo de caso sobre o Parque Proletário de Vigário Geral, desde o início da disputa entre o tráfico de drogas na comunidade no início da década de 1980 até a data da pesquisa - "Mercado Imobiliário e Mobilidade Residencial nas Favelas" - realizada em 2002, pelo Observatório Imobiliário e de Política do Solo (OIPSOLO-IPPUR-UFRJ), sob a coordenação do Professor Doutor Pedro Abramo. A pesquisa realizada pelo OIPSOLO em quinze favelas da cidade (incluindo Vigário Geral) nos permitiu entre outras coisas a elaboração de uma tipologia a cerca da caracterização da violência presente nestas áreas. No trabalho procuramos analisar uma possível relação entre a mobilidade residencial nas favelas via mercado imobiliário (compra, venda e aluguel de imóveis) com a violência urbana.

Código: 1430 - Percepção Social de Risco na Comunidade de Parque Unidos de Acari

LUÍS FELIPE GUEDES DA GRAÇA (CNPq/PIBIC)

GERALDINY MALAGUTI CALDEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO

Toda a sociedade constrói socialmente a sua realidade, e cria categorias que são formas de representar o mundo e a própria organização social, e que orientam a ação e a interação dos indivíduos. Essas categorias podem ser percebidas através tanto no discurso dos indivíduos, quanto nos rituais da sociedade. O grande passo dado por Mary

Douglas foi aplicar essa idéia, originalmente concebida por Durkheim para a análise de sociedades primitivas, para as sociedades modernas. Dentro dessa concepção, risco significa aquilo que os indivíduos percebem como potencialmente perigoso, e essa percepção do que é perigo demonstra muito sobre como cada sociedade estabelece suas cosmologias e suas idéias sobre o modo de viver. Cria uma cosmologia. O perigo é maior quando ameaça aquelas instituições sociais que cada sociedade considera mais importantes, por isso é compreensível que estas instituições apareçam como necessitando de maior proteção, logo sob maior risco. Existe portanto, uma relação entre as categorias de percepção de risco e a preferência dos grupos sociais por formas distintas de organização social. Logo, cosmologias diferentes têm como base instituições sociais e formas de organização social também diferentes. A pluralidade e a complexidade das sociedades modernas permite que grupos com essas diferenças sejam encontrados nas mesmas sociedades. Desse modo, a percepção de risco não está ligada diretamente aos riscos “reais” que uma certa população está exposta, pois esses podem ser objeto de diferentes categorizações, e sim ligados à forma como essa população concebe a vida normal e, conseqüentemente, o perigo. Nossa pesquisa procura, a partir do entendimento dessa problemática do risco, descobrir como os moradores mais antigos da favela Parque Unidos de Acari percebem o que é objeto de risco para a vida deles. A apreensão dessa percepção é feita pela análise do discurso desses moradores de Acari, utilizando como técnica de pesquisa a análise de questionário com perguntas abertas aplicado em 2004, complementado por entrevistas semi-estruturadas realizadas em 2006. Referências Bibliográficas: DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. São Paulo: Perspectiva, 1973. DOUGLAS, Mary; WILDAVSKY, Aaron. Risk and Culture: An essay on the selection of Technological and environmental danger. Berkeley: University of California Press, 1983.

**Código: 2145 - Carências Coletivas nas Metrôpoles do Rio de Janeiro e São Paulo:
Por uma Cartografia do Protesto**

THIAGO FACANHA LOTFI SILVA (CNPq/PIBIC)
THAIS CRISTINA M. DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)
MICHELE NASCIMENTO (Sem Bolsa)
JOICE CORDEIRO F. LAMEGO (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO

O trabalho se vincula ao projeto de pesquisa “Cartografia da Ação e Análise de Conjuntura: Reivindicações e Protestos em Contextos Metropolitanos”, realizado no âmbito do Laboratório da Conjuntura Social: tecnologia e território (LASTRO), do IPPUR/UFRJ, sob a coordenação da Profª Ana Clara Torres Ribeiro, e é apoiado pelo CNPq, PR-2/UFRJ. Neste trabalho, propõe-se um recorte das Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo no período de 1999 até 2004, privilegiando-se a análise das carências denunciadas pelas ações recolhidas e classificadas no (BAPS). As carências serão apreendidas através de grandes temas, relacionados às áreas de responsabilidade do poder público. Os resultados obtidos para o período proposto demonstram que nas duas metrôpoles, as manifestações concentram-se em deficiências das políticas públicas relacionadas às questões do ‘Trabalho’ e da ‘Violência’, entretanto, os formatos dessa ação são profundamente diferentes, já que as motivações das manifestações possuem origens históricas distintas. Dessa forma, o ‘Trabalho’ no Rio de Janeiro é fundamentalmente reivindicado por trabalhadores informais, e em São Paulo, reivindica-se melhores condições de trabalho e a volta da organização trabalhista, que existia, até recentemente, sobretudo para a classe operária e os trabalhadores dos serviços de ponta. A problemática da ‘Violência’ ultrapassa os contextos dessas Regiões, sendo atualmente debatida em todo o país, o que explica que uma grande parcela de protestos relacione-se a essa questão nessas áreas. Porém, a generalização da questão da violência não impede que singularidades possam ser reconhecidas através de um exame das relações espaço-sociedade em cada contexto metropolitano.

**Código: 2444 - As Alterações e Permanências da Violência
nas Favelas Cariocas no Período de 2002 a 2006**

VASCO RODRIGO R. LOURENÇO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS

A violência constitui hoje um dos principais fatores que condicionam o preço dos imóveis nas áreas formais da cidade do Rio de Janeiro, sendo os lugares mais tranquilos e com maior segurança, os mais procurados e valorizados. O Observatório Imobiliário e de Política do Solo - OIPSOLO/IPPUR/UFRJ, coordenado pelo professor Pedro Abramo vem pesquisando, entre outras coisas, se a afirmação acima também ocorre no mercado informal, em especial nas favelas, principal lugar de refúgio e atuação do tráfico de drogas. A partir de entrevistas e trabalho de campo o OIPSOLO criou uma tipologia sobre a violência associada ao tráfico de drogas (tipologia esta apresentada na XXVI Jornada de Iniciação Científica Giulio Massarani) nas favelas cariocas com a finalidade de analisar o seu impacto imobiliário nestas áreas. A tipologia sobre a violência presente nas favelas foi realizada através de informações obtidas no decorrer da pesquisa junto aos representantes das comunidades pesquisadas. Foram definidos cinco graus de violência onde o grau um (1) representa o menor grau de violência e o grau cinco (5) o maior grau de violência. Na construção da tipologia foi levada em consideração a frequência e a intensidade dos confrontos entre traficantes pelo domínio da favela e/ou dos traficantes

e a polícia. A pesquisa foi realizada pela primeira vez em 2002 em quinze favelas e repetida novamente nas mesmas favelas (exceto em uma que acabou sendo substituída devido a problemas relacionados ao tráfico de drogas) no final de 2005 e início de 2006. O presente trabalho visou comparar as alterações e permanências da violência nas favelas cariocas pesquisadas no período de 2002 a 2006. De forma geral foi observado no estudo comparativo entre o ano de 2002 e 2006 o aumento no grau de intensidade e frequência da violência nas favelas estudadas. Referências Bibliográficas: ABRAMO, Pedro. “Mercados Informais de Solo nas Cidades brasileiras e acesso dos pobres ao solo urbano” - Relatório de pesquisa OIPSOLO-IPPUR-UFRJ, 2006. mimeo. _____ “Mercado Imobiliário e Mobilidade Residencial nas Favelas” - Relatório de pesquisa OIPSOLO-IPPUR-UFRJ, 2002. mimeo. _____ Mercado e Ordem urbana: do caos à teoria da localização residencial. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2001. _____ “Quatro notas preliminares sobre teoria econômica da favela: localização residencial e mercado imobiliário”, IX Encontro Nacional da ANPUR. 2001. ABRAMO, Pedro (2003) org. A Cidade da Informalidade. O desafio das cidades latino-americanas. ABRAMO, Pedro e Faria, Teresa Cristina (1998). “Mobilidade residencial na cidade do Rio de Janeiro: considerações sobre os setores formal e informal do mercado imobiliário”, XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP.

Código: 762 - Rebeliões: Uma Forma Singular de Ação Social em Contextos Metropolitanos

TOMÁS COELHO GARCIA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TÉCNICAS DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO
URBANA E REGIONAL

Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO

Este trabalho integra o projeto “Cartografia da Ação e Análise de Conjuntura: Reivindicações e Protestos em Contextos Metropolitanos”, apoiado pelo CNPq, pela FAPERJ e pela PR-2/UFRJ e desenvolvido, sob a coordenação da Profª Ana Clara Torres Ribeiro, no Laboratório da Conjuntura Social: tecnologia e território (LASTRO) do IPPUR/UFRJ. O trabalho encontra-se dedicado ao levantamento e à análise de rebeliões ocorridas em presídios, enfatizando, como estudo de caso, as unidades penitenciárias do Estado de São Paulo. Baseado em relatórios de organizações que defendem os Direitos Humanos e em registros da imprensa classificados no Banco de Dados de Ações e Processos Sociais (BDAPS) do LASTRO, para o período entre 2000 e 2005, objetiva conhecer as condições de vida nos presídios paulistas e as lutas, realizadas pelos presos, pela garantia e conquista de direitos. A rebelião é a principal forma de protesto acionada por presos, o que, por si só, já exige reflexão. Por outro lado, nem sempre o protesto constitui o objetivo mais imediato de uma rebelião, o que indica a complexidade deste tipo de ação. Este trabalho estabelece uma distinção, que é analítica, entre dois grupos de sentido das rebeliões: como ações criminais (e criminosas) e como um tipo singular de reivindicação ou protesto. Nestas ações, as fronteiras entre estes dois grupos encontram-se em questão, acontecendo, em geral, fortes e difíceis negociações de sentido entre os sujeitos da ação, o Estado, a mídia e outras organizações da sociedade civil. Por fim, trata-se de uma negociação que ocorre em situações-limites, podendo iluminar, por seu caráter exemplar, a interpretação de outros tipos de ação estudados pelo LASTRO.

Código: 319 - O Impacto da Ausência de Redes de Infra-Estrutura Urbana na Imagem da Cidade: O Caso de São João de Meriti

CAROLINE PIRES CARDOSO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: MAURO KLEIMAN

A existência e funcionamento das redes de infra-estrutura, especificamente as que dizem respeito a saneamento básico - água e esgoto, são responsáveis por grande parte da caracterização dos espaços sociais e territórios de uma cidade. Em São João de Meriti - município alvo do trabalho em questão, existem áreas com graus de acesso a esses serviços diferenciados: nas áreas dotadas de infra-estrutura básica, a definição da paisagem da cidade torna-se mais regular, enquanto que nos locais sem recursos persiste a segregação sócio-espacial e a retaliação do tecido urbano. O objetivo do trabalho consiste em analisar qualitativamente o impacto da ausência e/ou precariedade de investimentos em infra-estrutura urbana sobre o espaço físico/ paisagem do município de São João de Meriti, na Baixada Fluminense. Os conceitos de que se trata este trabalho estão diretamente relacionados ao processo de ocupação da cidade, suas consequências para o planejamento urbano, além da efetividade de políticas públicas na cidade e a influência de programas como o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara e o Programa Nova Baixada na regularização das redes de infra-estrutura e na imagem da cidade Para realização da pesquisa articulou-se dados secundários - IBGE, Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, entrevistas com moradores de áreas atendidas e de áreas não atendidas pelas redes de infra-estrutura e um ensaio fotográfico da imagem da cidade, com o objetivo de aprimorar os conceitos do aspecto diferenciado de regiões dotadas de infra-estrutura se comparado ao universo resultante dos locais onde a infra-estrutura é ausente ou insuficiente, marcado pela irregularidade na ocupação do solo e precariedade em termos de serviços públicos e equipamento urbano. Como resultado da pesquisa é possível afirmar que por mais de cinco décadas desde a emancipação do município grande parte da população - certamente de baixa renda, se instalou na cidade sem qualquer tipo de planejamento ou fiscalização do poder público em loteamentos sem qualquer infra-estrutura que se sobrepõem a outros loteamentos e descaracterizam qualquer possibilidade de traçado regular e ordenação espacial; enquanto que as áreas dotadas de melhores condições de infra-estrutura concentram justamente a população de maior renda.

Bibliografia: KLEIMAN, M. (2002) Permanência e mudança no padrão de alocação socioespacial das redes de infraestrutura urbana no Rio de Janeiro-1938-2001. Cadernos IPPUR/UFRJ. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, v.1, n.2, p.15-35. PRETECEILLE, E., RIBEIRO, L. C. de Q. (1999) Tendências da segregação social em metrópoles globais e desiguais: Paris e Rio de Janeiro nos anos 80. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 14, n. 40, p. 143-162, Anpocs. RIBEIRO, L. C. de Q., LAGO, L. C. (1999) Espaço social e hierarquia na metrópole: o caso do Rio de Janeiro. In: RIBEIRO, A.C.T., PIQUET, R. (orgs.). Brasil: território das desigualdades II.

Código: 173 - O Impacto dos Programas de Saneamento nos Indicadores de Saúde na Baixada Fluminense

SIMONE CAVALCANTI DO AMARAL (Sem Bolsa)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: MAURO KLEIMAN

O padrão de acesso às redes-serviços de água e esgoto nas comunidades populares na Baixada Fluminense apresenta graus diferenciados. Persistem áreas com ausência de articulação com água e esgoto, áreas com diferentes níveis de precariedade de acessos, e áreas onde foram implantadas redes pelo programa de despoluição da Baía de Guanabara e a Nova Baixada, mas que apresentam problemas de operação, regularidade e manutenção. O objetivo do trabalho trata-se de analisar o impacto dos investimentos em infra-estrutura urbana nos indicadores de saúde dos municípios da Baixada Fluminense. Sabemos que a saúde não se restringe apenas ao bem-estar físico, mental e social dos indivíduos. Entendemos que, para além desse conceito, a saúde refere-se ao acesso à alimentação, à moradia, ao saneamento básico, ao meio ambiente, ao trabalho, ao lazer e etc. Dessa maneira, os indicadores de saúde são um dos aspectos para a identificação da efetividade das redes de água e esgoto nos municípios da Baixada Fluminense. A Baixada Fluminense, nos últimos anos, tem sido alvo de programas de saneamento que tem em seus objetivos o investimento em infra-estrutura como o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG) e o Programa Nova Baixada (PNB). No entanto, percebemos que, embora haja investimentos dessa natureza, os indicadores de morbidade e mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias não reduziram nos municípios que foram alvos dos programas como Duque de Caxias, São João de Meriti, Mesquita, Nova Iguaçu e Belford Roxo. Para a realização da pesquisa articulou-se dados secundários (IBGE, Pesquisa Nacional de Saneamento Básico), os indicadores de saúde (SIH-SUS) e entrevistas com representantes dos municípios e moradores para a compreensão da efetividade social das redes na condição de vida da população de baixa renda na Baixada Fluminense, focando-se em casos escolhidos. Como resultado da pesquisa pode-se apontar que se os programas supram-lhes minimamente dos serviços básicos não lhes dão condições plenamente suficientes para a saúde, por problemas de operação e manutenção sua efetividade social não é plena. Bibliografia: BODSTEIN, Regina Cele de A. (1986) Práticas Sanitárias e classes populares no Rio de Janeiro. In: Revista Rio de Janeiro vol. 1nº4. Niterói: EDUFF pp. 33-43 COSTA, Nilson do Rosário e Duarte, Cristina M. Rabelais. (1984) Políticas Públicas, Padrão de vida e saúde (comentários). In: Revista Rio de Janeiro vol. 1nº4. Niterói: EDUFF pp.45-53. MINISTÉRIO DA SAÚDE (2004). Indicadores de Morbidade Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde.

Código: 43 - Estudo Sobre as Transformações na Metrópole do Rio de Janeiro Através das Obras de Infra-Estrutura no Período de 1930-2005

MARCELLA CRISTINA PEREIRA DIAS (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SERVIÇOS URBANOS E REGIONAIS

Orientação: MAURO KLEIMAN

A metrópole do Rio de Janeiro tem experimentado importantes transformações na sua configuração ao longo do tempo. Notadamente a partir da década de 30 do século XX estas transformações ganham impulso em obras de infraestrutura. O objetivo do estudo trata-se do conhecimento das obras de infra-estrutura focando-se nas obras dos setores viário e de água e esgoto no período de 1930 aos dias atuais, no âmbito da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, para analisar seu papel nas transformações de configuração da metrópole. Para a consecução do estudo os procedimentos metodológicos utilizados constaram de levantamentos de informações secundárias junto a fontes sobre obras de infraestrutura da Prefeitura do Rio de Janeiro; secretarias de governo; arquivos de informações do Laboratório de Redes Urbanas do IPPUR/UFRJ; dissertações e teses sobre o tema; arquivo de imagens fotográficas do Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro; arquivos de periódicos de grande circulação. Como resultado do estudo aponta-se inicialmente a priorização dos investimentos em obras viárias em detrimento daquelas ligadas à habitabilidade - água e esgoto, e o papel da construção de nova rede e de vias urbanas - avenidas, túneis, viadutos, elevados, vias expressas - na configuração de uma metrópole polinuclear expandida e na densificação e verticalização sustentada por grandes adutoras, estações de tratamento e emissários de esgoto, modificando desde 1930 por completo a estrutura do Rio de Janeiro. Referências Bibliográficas: ABREU, Maurício de Almeida. (1987) Evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPLANRIO. KLEIMAN, M. (2001) Rede viária e estruturação urbana - a prioridade dos investimentos na rede viária e seu papel na configuração das cidades: o Rio de Janeiro sobre rodas. In: XI Encontro Nacional da Associação Nacional de Planejamento Urbano e Regional ANPUR, Rio de Janeiro: Anais do IX Encontro Nacional da ANPUR. Rio de Janeiro: ANPUR, v.III.p.1596-1608. _____.(2003) Les multiples métropoles à Rio de Janeiro: la relation d'inégalité social d'accès aux infrastructures

et le système de lieux urbains centraux et périphériques. In: Les Metropoles des Infrastructures. Paris: Harmatann.V.1.p.15-26. REZENDE, Vera Lúcia Ferreira Motta.(2002) Planos e regulação urbanística: a dimensão normativa das intervenções na cidade do Rio de Janeiro. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi (Org.). Cidade: história e desafios. Rio de Janeiro: FGV.p.256-81.

Código: 379 - Do Território à Desterritorialização: O Caso dos Atingidos por Barragens

RAQUEL DE LUCENA OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)
RENATO DOMINGUES FIALHO MARTINS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
JORGE LUÍS BORGES FERREIRA
JULIANA FERREIRA ROMEIRO
JEFFERSON COUTINHO E SILVA BRUCE

O presente trabalho é parte do Sub-Projeto Observatório Sócio-Ambiental de Barragens, que por sua vez compõe o Projeto Setor Elétrico, Território, Meio Ambiente e Ciências Sociais (SETMACS) do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza (ETTERN/ IPPUR/ UFRJ). Nota-se que por volta da década de 1950, para suprir a carência de energia elétrica no país, o Brasil começou a investir crescentemente na construção e instalação de Grandes Projetos Hidrelétricos. Contudo, além dos clássicos impactos ambientais gerados, empreendimentos do gênero representam a perda de terras por um grande contingente de famílias, aumento das invasões de áreas e saída do povo do campo em busca da fantasia dos empregos gerados pela barragem, com aumento da pobreza, inchamento das cidades e desestruturação social, econômica e ambiental de famílias rurais, indígenas e ribeirinhas. A implementação dessas grandes barragens desencadeia um processo que podemos classificar como “desterritorialização de” baixo “ou” inferior “(Haesbaert,2002), pois envolve grupos sociais que perdem a possibilidade de permanecerem em suas terras, perdendo sua base material primeira de reprodução social. Entretanto, no caso de grupos indígenas que são atingidos nesse processo, de implantação de barragens e construção de hidrelétricas “ a desterritorialização não se fundamenta tanto na exclusão do acesso a terra enquanto meio de produção, mas primeiro, nível simbólico-cultural. Mesmo exercendo o domínio sobre um determinado espaço, podem faltar ao grupo indígena as referências territoriais de sua cultura, o próprio imaginário geográfico condensado simbolicamente em determinadas parcelas do espaço (um rio, uma cachoeira, um trecho de floresta - espaços de deuses ou dos espíritos de seus ancestrais)” (Haesbaert,2002). Sendo assim, nos propomos, neste trabalho, analisar as diversas implicações que este processo de desterritorialização proporciona para os diversos grupos e categorias sociais diretamente ou indiretamente relacionados. Contudo, para tal objetivo também achamos necessário discorrer um pouco a cerca do conceito de território e do conceito de atingido por barragem. Com relação ao conceito de atingido por barragem, utilizaremos as concepções desenvolvidas por Vainer(2003), pois faz-se necessário realizar um resgate das idéias que permearam o conceito ao longo do tempo histórico. Entendemos que a noção de atingido varia de acordo com quem se apropria dela, sendo possível de ser compreendida através de suas respectivas retóricas. Quanto ao conceito de território, incorporaremos em nosso trabalho as considerações de Souza (1995) e Haesbaert (2002), numa tentativa de entender e analisar as diversas dimensões e escalas que o território possui, permitindo assim, a melhor compreensão do processo de desterritorialização dos atingidos por barragens.

Código: 373 - Visões Nacionais de um Processo Global: As Percepções de Atores Brasileiros Sobre o Processo da Comissão Mundial de Barragens

RACHEL KLACZKO ACOSTA (CNPq/PIBIC)
RENATO CARDOSO ALVARES DE CASTRO (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
FLÁVIA BRAGA VIEIRA

O presente trabalho encontra-se no âmbito do projeto “Espaços Públicos Globais e Atores Políticos” que pretende analisar o processo internacional da Comissão Mundial de Barragens (CMB), que foi um fórum global independente, com participação de diversos atores políticos, como empresas, ONG’s, movimentos sociais e governos, que teve duração de dois anos (1998/2000). A Comissão envolveu cerca de 790 pessoas ou entidades. Seu relatório final saiu em novembro de 2000, contendo o resumo do processo, além de recomendações sobre a construção de barragens. Diante deste processo considerado global e democrático, com a participação de diversos atores políticos, fazemos algumas perguntas: Quem são estas pessoas e organizações? Qual a base social deste tipo de fórum global? Quais os reflexos deste processo na escala nacional? O projeto se desenvolve em duas vertentes: (1) a construção de uma base de dados sobre o perfil dos participantes da CMB; (2) análise da participação de três movimentos populares de diferentes países do sul no processo da CMB. Os três movimentos são: Movimentos de Atingidos por Barragens - MAB, do Brasil; Narmada Bachao Andolan - NBA, da Índia; Assembly of the Poor - AoP, da Tailândia. Para o primeiro objetivo do projeto, a metodologia consiste na aplicação de um questionário on-line através de uma web-page. Para o segundo objetivo do projeto, a metodologia consiste em entrevistar lideranças e realizar trabalhos de campo nas áreas de atuação dos três movimentos sociais acima apresentados. Há também a revisão de uma literatura acerca da constituição do que vem sendo chamado de sociedade civil global. Durante o desenvolvimento da segunda vertente do projeto surgiu a necessidade de entrevistar outros atores nacionais para além dos movimentos populares, como acadêmicos e representantes

do setor elétrico. No Brasil, realizamos seis entrevistas com lideranças do MAB, duas com acadêmicos e duas com representantes do setor elétrico público. No presente trabalho analisamos as diferentes percepções desses entrevistados brasileiros sobre o processo da CMB e seus reflexos na escala nacional. Bibliografia: VIEIRA, Flávia Braga. O Movimento de Atingidos por Barragens e a Comissão Mundial de Barragens: características e limites da participação política de um movimento social na escala global. In: Anais do X Encontro Nacional da ANPUR. Belo Horizonte, maio de 2002. VAINER, Carlos B. Grandes Barragens: o relatório da Comissão Mundial de Barragens e seus desafios. In: Revista Tempo e Presença, v. 23, pp. 14-17. Rio de Janeiro, maio/jun de 2002. WCD. Dams and Development. London: Earthscan Publications, nov. de 2000. MAB/IPPUR. Manual do Atingido. Rio de Janeiro, julho de 2005.

**Código: 513 Movimento de Atingidos por Barragens Versus Empresas Privadas:
A Disputa pelo Significado da Identidade ‘Atingido’**

RICARDO OLIVEIRA BARROS FILHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA RURAL

Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO

O trabalho procura levantar e confrontar criticamente as concepções de “território atingido por barragem” produzidas pelos principais contendores envolvidos no processo de planejamento, produção e operação de hidrelétricas no Brasil: os empreendedores do Setor Elétrico e o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Além disso, de modo corolário, busca também colocar sob crivo analítico, e em comparação com as anteriores, as visões de origem acadêmica sobre a noção em pauta. A pesquisa insere-se no projeto maior de reflexão sobre a identidade “atingido por barragem” e seu significado na constituição do MAB, especialmente no tema que diz respeito ao papel do território na constituição dessa identidade. A partir da década de 1990, no governo Collor, o Brasil inicia um processo mais agudo de desmonte do Estado, através das privatizações. O Setor Elétrico, quase que absolutamente estatal até então, não fica de fora, tendo grande parte da atividade produtiva passado gradativamente ao domínio privado. Dessa maneira, as populações atingidas pelas hidrelétricas deixam de se confrontar diretamente com o Estado e passam a ter como interlocutores imediatos empresas privadas. Dentro desse contexto, a pesquisa tem por foco, neste momento, analisar a formulação da Tractebel Energia acerca da idéia de atingido. Tal empreendedor se configura hoje como a maior empresa privada do setor de geração de energia elétrica do país, com participação ativa em diferentes usinas hidrelétricas e termelétricas. O referencial teórico da pesquisa tem por elemento chave a compreensão de que as idéias de classe e nação constituem as matrizes básicas das identidades modernas. De modo corolário, supõe-se que a idéia de território nacional esteja associada de forma inexorável a essas identidades. Assim considerando, tem-se em conta que os conteúdos das matrizes indicadas são fundamentos necessários ao entendimento de identidades particulares _como a de “atingido”_ e de territorialidades específicas _como a correspondente a “território atingido”. A metodologia adotada para a investigação documental baseia-se nos fundamentos do dialogismo bakhtiniano. O procedimento inicial foi o levantamento de documentos encontrados no “Acervo técnico de uso público” da própria empresa, são eles: boletins informativos, códigos de ética e ambiental, relatórios anuais de administração referentes aos anos de 2003 e 2004 e ainda duas publicações que traçam um histórico da construção de usinas hidrelétricas em diferentes regiões. A partir daí, procurou-se desvelar significados, funções, formas, articulações e hierarquias. O resultado obtido mostra a construção de uma concepção a partir de uma relação dialógica com MAB, podendo ser vista como estratégica aos seus interesses.

Código: 1152 - Mudança Estrutural na Indústria Brasileira, 1996 a 2003

MILENE BENTO ALVES (UFRJ/PIBIC)

FLÁVIA MULLER TENÓRIO DANTAS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: CARLOS FREDERICO LEAO ROCHA

O objetivo deste projeto consiste em analisar e mensurar a importância da mudança estrutural na indústria brasileira, no período de 1996 a 2003, na explicação do crescimento da produtividade, procurando argumentar pela existência de causalidade na direção da mudança estrutural para a produtividade. Assim como analisar, de uma forma geral, como se comportou a produtividade global da indústria brasileira durante os períodos de análise - 1996-2000 e 2000-2003 - para, com isso, avaliar o desempenho de cada setor individualmente. Neste projeto os setores que compõem a indústria brasileira foram classificados em quatro categorias: setores de commodities, setores de bens tradicionais, setores de bens difusores de tecnologia e setores de bens duráveis. Para esse projeto foram utilizados os dados da Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE para os anos de 1996 e 2003. Na CNAE, as seções C e D (respectivamente Indústrias Extrativas e de Transformação), definem o âmbito da pesquisa. A CNAE está em uso desde 1996, o que dificulta o uso de dados de anos anteriores. Os valores foram deflacionados utilizando como base o mês de agosto de 1994 do Índice de Preços por Atacado em Oferta Global (IPA - OG), para cada setor da indústria definido pela FGV. Para análise dos dados utiliza-se a metodologia aplicada por Pieper para decomposição da produtividade global da indústria, de modo a visualizar as mudanças na composição setorial do valor de transformação e do trabalho industriais e, dessa maneira, poder identificar os fatores que mais influenciam o crescimento da produtividade. Ele lança mão de três equações que de maneira geral abordam a divisão do crescimento da produtividade entre emprego e VTI, mudança estrutural do emprego e mudança estrutural do VTI.

Código: 787 - Concentração ou Descentralização da Indústria Brasileira?

LAURA BERALDO AMARAL (CNPq-IC Balcão)
RENATA BAIA AFONSO REGO ALVIM (UFRJ/PIBIC)
FÁBIO BRENER ROITMAN (UFRJ/PIBIC)
JÚLIA FERREIRA TORRACCA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABÓIA

O presente trabalho se propõe a analisar a qualidade e a distribuição espacial do emprego nas indústrias extrativa mineral e de transformação do país. Utilizando os dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego, traçou-se tal perfil, tendo como referência o ano de 2004. Foram adotados dois critérios espaciais distintos para a divisão do território: Unidades da Federação (UF) e mesorregiões. Para cada uma das 27 UFs e das 137 mesorregiões, foi calculado um índice que leva em consideração os aspectos qualitativos e quantitativos do emprego industrial. O índice é composto de cinco variáveis, das quais três - anos de estudo, porcentagem de técnicos e renda média - avaliam a qualidade dos empregos e duas - número de empregos formais e número de estabelecimentos - mensuram a dimensão da indústria. Neste sentido, entende-se que uma região industrial desenvolvida é aquela que possui diversas empresas e gera um número relativamente grande de empregos considerados bons, isto é, de alta remuneração, especialização e escolaridade. Para a montagem do índice são utilizadas técnicas de estatística multivariada - análise de componentes principais e de agrupamento. A primeira permite o cálculo de um índice capaz de diferenciar as regiões segundo o nível de desenvolvimento da indústria local a partir das cinco variáveis utilizadas no estudo. A segunda possibilita a obtenção de grupos de regiões com características industriais relativamente semelhantes. Os resultados encontrados mostram que efetivamente a indústria mais desenvolvida continua concentrada nas regiões Sul e Sudeste, embora também possam ser identificadas mesorregiões com algum nível de desenvolvimento industrial em outros locais, especialmente em algumas regiões metropolitanas e no entorno da Zona Franca de Manaus.

Código: 2888 - O Processo de Desindustrialização no Brasil (1985 - 2003)

NATHALIA DEL CARMEN AGUAYO RIBEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CRESCIMENTO, FLUTUAÇÕES
E PLANEJAMENTO ECONÔMICO

Orientação: FÁBIO N. PERACIO DE FREITAS
DAVID SÉRGIO KUPFER

A desindustrialização é um fenômeno típico de economias avançadas, onde a industrialização ocorreu mais cedo e com mais intensidade e qualidade. Seguiu-se, portanto, também mais cedo, uma fase de mudança estrutural, a qual se convencionou chamar desindustrialização. Esta fase é marcada, basicamente, pela queda da participação no emprego e no produto do setor industrial (acompanhado do agropecuário), em detrimento do setor de serviços. Recentemente, a desindustrialização começou a atingir países subdesenvolvidos, assumindo características bastante específicas, de acordo com a conjuntura de cada país e, às vezes, grandes proporções, com graves conseqüências sobre o nível de desemprego, uma vez que a indústria diminui suas contratações e o setor de serviços é incapaz de absorver a mão-de-obra liberada. Evidencia-se, assim, a importância deste fenômeno para economias subdesenvolvidas, como o Brasil. Logo, optou-se por estudar especificamente o caso brasileiro, num período que vai de 1985 a 2003. Um período bastante interessante, no sentido de que envolve a abertura comercial do final dos anos 80, que acabou por agravar a situação da indústria devido à concorrência externa e ao câmbio sobrevalorizado, aumentando o nível de desemprego. O objetivo é, portanto, analisar a possibilidade da existência de um processo de desindustrialização no Brasil, através de indicadores de níveis de renda, produto, emprego e demanda, por setor de atividade e em diferentes níveis de agregação. A partir das informações a respeito do comportamento das mesmas variáveis sob o contexto da desindustrialização nas economias avançadas, busca-se, analogamente, analisar a intensidade, a reversibilidade e as características específicas da desindustrialização, condicionada ao processo de desenvolvimento econômico brasileiro. A base de dados construída nos mostrou, como indícios da desindustrialização no Brasil, que o setor industrial apresentou queda em sua participação no Emprego, no Valor Adicionado e no Valor da Produção, durante todo o período analisado. E que essa tendência foi agravada pela abertura comercial, que trouxe a concorrência industrial externa, eliminando as indústrias domésticas ineficientes, e a necessidade de aumento da produtividade industrial, o que acaba resultando na troca do trabalho humano pelo das máquinas. Sendo assim, podemos ver que a desindustrialização pode ser uma das causas do contexto recessivo (alto nível de desemprego, sem grande crescimento do produto), no qual o país está inserido há tanto tempo. Ou seja, reverter o processo de desindustrialização, tiraria a economia da estagnação. Referências Bibliográficas: Freitas, Fabio N. P. e Barbosa, Nelson ; "O Emprego no Brasil entre 1990 e 2003"; Ciência Hoje; vol. 36; nº216; junho/2005.

Código: 793 - Salário Mínimo e Distribuição de Renda

LAURA BERALDO AMARAL (CNPq-IC Balcão)
RENATA BAIA AFONSO REGO ALVIM (UFRJ/PIBIC)
FÁBIO BRENER ROITMAN (UFRJ/PIBIC)
JÚLIA FERREIRA TORRACCA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS HUMANOS

Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABÓIA

O presente trabalho busca identificar o efeito do crescimento do salário mínimo (SM) entre os anos de 1995 e 2004 sobre a distribuição de renda. Os dados do IPEA revelaram um crescimento do SM real de mais de 25% no período considerado. Para avaliar o impacto desse aumento, utilizaram-se os microdados da PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios), especificamente o rendimento do trabalho, rendimento de todas as fontes, rendimento de aposentadorias e pensões, além do rendimento familiar per capita. É importante ressaltar que, ao considerar simultaneamente rendimento do trabalho e rendimento geral, o estudo abrange não somente o mercado de trabalho, mas também capta o papel do SM em outros tipos de rendimentos, como aposentadorias e pensões. Com o objetivo de identificar os segmentos da população que mais se beneficiaram do aumento do salário mínimo, foi feita a análise dos diferentes tipos de rendimentos por décimos e centésimos. Os resultados demonstram que o foco principal de atuação do salário mínimo são os indivíduos cujo rendimento é bastante próximo ao valor do SM, os quais localizam-se predominantemente no terceiro décimo. Este foi o único décimo que, devido ao impacto do aumento do SM, apresentou crescimento do rendimento. Observa-se, no entanto, que o reflexo dos reajustes do SM foi relativamente restrito, pois os décimos adjacentes ao terceiro não apresentaram a mesma tendência de rendimentos crescentes. Uma vez identificadas as pessoas que mais se beneficiaram da valorização do SM, coube analisar suas características. Constatou-se que esses indivíduos estão localizados nos décimos intermediários da renda familiar per capita, confirmando que o SM não influencia o rendimento dos segmentos considerados miseráveis. Por fim, foi realizado um exercício de comparação entre o quadro efetivamente verificado no período e a situação hipotética em que o SM permaneceu constante. Tal procedimento, apesar de basear-se em conjecturas fortes, permite avaliar razoavelmente o efeito do SM. As conclusões do estudo são de grande relevância na discussão de focalização ou universalização das políticas sociais. Identificar e mensurar o impacto do aumento do salário mínimo permite não só analisar a validade deste tipo de política universal, mas também avaliar em que medida políticas focalizadas também são necessárias.

Código: 508 - Identidade Territorial e Configuração Socioeconômica: O Caso do Município de Mesquita

BRUNA LUCILA DE GOIS DOS ANJOS (UFRJ/PIBIC)
ROBERTA GOMES DA SILVA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

Esse trabalho insere-se na pesquisa “A produção e a apropriação desigual do espaço metropolitano do Rio de Janeiro: uma análise das ações e representações sociais sobre o território”, desenvolvida no IPPUR/UFRJ, sob a orientação da Professora Luciana Corrêa do Lago. Busca-se analisar em que medida as transformações econômicas e especialmente a crise do setor industrial, a partir dos anos 80, vêm alterando as formas de apropriação do espaço de moradia por parte de seus moradores e suas representações sobre tais espaços. Apresentaremos um estudo de caso sobre Mesquita, município periférico na metrópole do Rio de Janeiro, a partir de dois enfoques: repensar os municípios periféricos da Baixada Fluminense como “cidades - dormitórios” e investigar mudanças na identidade territorial dos moradores. O município de Mesquita, emancipado em 1999, depois de várias outras tentativas ocorridas desde a década de 50, é classificado em grande parte dos estudos acadêmicos como “bolsão de pobreza”, “periferia da periferia” ou “cidade-dormitório”. Partimos das discussões do Plano Diretor Participativo, um espaço fértil de discussão sobre os “problemas da cidade” pelos olhos da população. Tratar a questão de identidade mesquitense é muito complexo e é neste ponto que queremos fixar-nos. É como se houvesse duas cidades: uma “Velha Mesquita”, cujo limite é a Linha Férrea e uma “Nova Mesquita” que compreende o espaço da Linha Férrea até a Rodovia Presidente Dutra. Alguns moradores da “Nova Mesquita” não se identificam como cidadãos mesquitenses, atribuindo essa denominação àqueles que estão aquém da Linha Férrea. Isto leva a um grande questionamento: como pensar a cidade de Mesquita como uma totalidade se há diferenças expressivas de identidade e de configurações culturais entre seus moradores? Outra questão a ser tratada é o pensamento acadêmico predominante com relação a este município e a outros da Baixada Fluminense, ou seja, qualificá-los como “cidade-dormitório”, desde os anos 50. Logo nas primeiras oficinas do Plano diretor Participativo, a fala de um antigo morador presente causaria um certo espanto aos pesquisadores. Ele desconstruiu esse conceito de “cidade-dormitório” colocando em seu depoimento que Mesquita foi uma região operária, até a década de 80. Algumas fontes posteriores (entrevistas com moradores, teses e textos) confirmaram que Mesquita era sim um distrito industrial desde o final da década de 40 até o início da década de 80, quando houve a crise e o declínio industrial.

**Código: 812 - Norte Fluminense:
Por que a Expansão da Economia Trouxe Também Aumento de Problemas Sociais?**

MARIANA DOS SANTOS M. M. DA SILVA (CNPq/PIBIC)

CLEIBSON GIRÃO DA CUNHA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Orientação: JORGE LUIZ ALVES NATAL

O Norte Fluminense apresenta-se atualmente como uma das regiões mais dinâmica do Estado do Rio de Janeiro. Porém, a área social não vem acompanhando esse bom desempenho; se é fato que a riqueza (medida pelo PIB) desta região cresceu, também é fato que ela não se fez acompanhar da melhoria da distribuição da renda e da riqueza, apresentando, ainda, um quadro social agravado pelo aumento da violência e da pobreza, dentre outros problemas (sociais). Dado o exposto, sublinhe-se que o nosso objetivo é investigar o porquê da discrepância em questão, reiterando, o porquê do crescimento econômico se dar sem a melhoria efetiva das condições de vida da maioria da população. Para tal, utilizaremos dados econômicos e sociais. Analisaremos se os problemas estudados guardam implicação direta com a relação conflitual existente entre o Estado do Rio de Janeiro e o Governo Federal, particularmente a questão dos repasses e verbas para o SUS, FUNDEF e FUNRURAL; e, por fim, também estudaremos os impactos das mudanças verificadas ao nível do papel do Estado. Sendo assim, esperamos poder mostrar fato recorrente da vida social brasileira: que os determinantes do crescimento econômico são distintos dos determinantes da distribuição da renda e da riqueza, que, por sua vez, passam pelo plano da política.

**Código: 1699 - Implicações da Implementação do Conjunto Habitacional Nova Sepetiba I
no Espaço Urbano da Cidade do Rio de Janeiro**

MARINA DE OLIVEIRA MENDONÇA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

Este trabalho visa caracterizar e analisar um espaço social, relativo ao Conjunto Habitacional Nova Sepetiba I, zona oeste da cidade - empreendimento habitacional do Governo do Estado do Rio de Janeiro direcionada a moradores de baixa renda através da doação das casas e, ainda que provisório, do abastecimento gratuito de água potável - de acordo com seu contexto social, incluindo sua posição geográfica, conjuntura de implementação e a percepção dos moradores residentes segundo uma leitura geográfica compreendendo o entendimento das relações sociais que marcam este espaço no âmbito das organizações espaciais no espaço urbano, no caso a cidade do Rio de Janeiro. Os moradores enfrentam a questão do isolamento e falta de serviços urbanos com relação à busca pelo trabalho, contando com um sistema de transportes extremamente deficiente, além de oneroso e que demanda um longo tempo de duração até os centros mais próximos. Desta forma suas relações ficam comprometidas devido à baixa renda da população levando à sua interiorização bem como a precariedade quanto à integração de seus moradores à cidade. Apresentamos, ainda, resultados relativos a pesquisas de campo em aplicações de questionários revelando qualitativamente o perfil social dos moradores bem como suas percepções com relação ao espaço em que vivem. Serão analisados alguns mapas temáticos produzidos com o intuito de qualificar o objeto ilustrando a relação do conjunto com relação ao restante da cidade.

**Código: 169 - Análise da Mobilidade Populacional Espacial
- O Uso do Modal Cicloviário pela Comunidade de Baixa Renda em Área de Espaço de Alta Renda.
O Caso da Comunidade de Gardênia Azul - Barra da Tijuca, Jacarepaguá - Rio de Janeiro**

EDNILSON PEREIRA COSTA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TRANSPORTE E TRÁFEGO URBANO E REGIONAL

Orientação: MAURO KLEIMAN

O modal automotivo, principal meio de deslocamento da população no Rio de Janeiro implica numa segregação de mobilidade para a camada de baixa renda que não pode ou ter dificuldade para acessá-lo. Para resolver sua mobilidade esta população vem utilizando de percursos a pé ou de bicicleta como alternativa para seus deslocamentos. O trabalho tem, então, como objetivo conhecer a mobilidade populacional espacial da camada de baixa renda pelo uso de bicicletas estudando-se o caso específico da comunidade de baixa renda Gardênia Azul situada em área de maior renda - Barra da Tijuca, Jacarepaguá para analisar seu impacto na vida cotidiana de trabalho e outras atividades. Para atingir o objetivo proposto a pesquisa optou-se por um trabalho de campo, composto por 4 etapas: (i) contato com a comunidade, para conhecimento das suas características básicas iniciais urbanísticas, habitacionais e sociais; (ii) preparação de entrevistas para obtenção de dados socio-econômicos - renda, escolaridade, etc...; (iii) entrevistas semi-dirigidas para conhecer a utilização da bicicleta: trajeto, origem, destino, tempo de percurso, quem utiliza e para qual atividade; (iv) observação técnica de campo para contagem de bicicletas por atividade. Como resultado do estudo pode-se apontar que a comunidade de Gardênia Azul tem no modal cicloviário um meio muito importante de acessar o trabalho, fazer pequenas compras e mesmo para lazer. Para esses deslocamentos utiliza as ciclovias da área de maior renda da Barra da Tijuca apropriando-se assim de um equipamento que em princípio não era destinado à baixa renda. Bibliografia: BEGAG, A

(1995). Espace et exclusion mobilités résidentielle et navettes domicile - travail en ile-de-France, Paris: Espace, Populations, Sociétés nº2 GOTO, Massa (2000). Uma análise da sociabilidade sob a ética da equidade: o caso da Região Metropolitana de Belém. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos - USP. Dissertação (Mestrado). INSTITUTO PEREIRA PASSOS (2002). Rede Cicloviária do Rio de Janeiro: os desafios do transporte não motorizado. Rio de Janeiro: IPP.

Código: 530 - Viajando pelo Brasil I

ROBSON VALDENIR TAVARES (Sem Bolsa)
HERMANO DUARTE RIBEIRO (Sem Bolsa)
FERNANDO DE ALMEIDA CALCARA (Sem Bolsa)
FELIPE SACRAMENTO WARDIL (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

Ao longo de todo este trabalho pudemos conhecer um pouco mais desta preciosidade gráfica denominada Estampas Eucalol. Da idéia inicial de seu criador Ricardo Stern, ao inspirar-se nas já famosas estampas européias Liebig, e com isso registrar o primeiro grande sucesso de marketing no mercado brasileiro, até sua extinção ao final dos anos 50. Foram exatos 27 anos de sucesso que, amparados pela qualidade e criatividade das estampas, a um só tempo, traziam informação e tocavam o imaginário de seus consumidores. Em suas embalagens, os sabonetes de eucalipto desfilavam heróis e façanhas, paisagens exóticas e terras distantes, curiosidades e cultura... “Viajava o mundo inteiro nas estampas eucalol (...)”, relembrando os versos de Hélio Contreras. Mais que um simples produto, as estampas eucalol transformaram-se na marca de uma época, na lembrança de um estilo de vida. O enfoque principal do nosso trabalho é a série “Viajando pelo Brasil”, e mais precisamente, os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul, Pará, Santa Catarina, e o Distrito Federal (atual cidade do Rio de Janeiro). A elaboração desta pesquisa contou com recursos, tais como: pesquisa na Internet, acervos pessoais do Professor Paulo Bodmer e Raimundo Pereira, e bibliografia especializada. Concluímos o trabalho com alguns comentários a respeito da situação atual dos temas enfocados, principalmente quando relacionados às atividades econômicas. As Estampas Eucalol traduziram uma época. Hoje são objetos de fascínio e relíquias disputadas por inúmeros colecionadores. Sua existência marcou toda uma geração que cresceu sonhando e aprendendo nas muitas séries produzidas. Transformaram a forma de comercialização de produtos no país ao promoverem uma campanha de sucesso durante anos e que, ainda hoje, serve de fonte de inspiração para vários produtos. Elas são o retrato, ainda vivo, de uma pequena parte da história deste país. O objetivo desta pesquisa foi o de fazer um breve relato sobre as Estampas Eucalol, sua origem, o fenômeno de marketing a ela relacionado, bem como a sua presença no imaginário de várias gerações e sua importância no cenário cultural brasileiro. Referências: 1- www.portalbrasil.net 2- www.estadao.com.br 3- www.expo500anos.com.br

Código: 160 - Viajando pelo Brasil II: Nordeste

RONALDO RODRIGUES DE G. JUNIOR (Sem Bolsa)
PABLO DA SILVA ROCHA (Sem Bolsa)
YURI BARBOZA COCCHIARALE (Sem Bolsa)
EDUARDO ALVES VARGAS GONÇALVES (Sem Bolsa)
CARLA CAMPOS NUNES (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

As estampas Eucalol acabaram contribuindo muito para com a história do Brasil graças aos desenhos de Percy Lau, que retratou o país inteiro através do tema Viajando pelo Brasil. Flagrantes características do homem e da paisagem de nossa terra, muitos ainda não tocados pelo “mecanismo do progresso”, e por isso constituidoras de memórias que o tempo vai esmaecendo. Nesta série, parcialmente reproduzida em nosso estudo, observamos um bom exemplo do que foram as estampas Eucalol. Ao longo das 48 imagens apresentadas, foram destacados aspectos diversos dos vários estados brasileiros, como as diversidades culturais, os costumes, os hábitos, as singularidades e a economia de cada um deles de uma forma simples e de fácil assimilação. Da mesma forma que os consumidores do sabonete Eucalol, em cada estampa apresentada tentamos “viajar” dentro do pequeno texto colocado atrás de cada figura, relacionando mais informação e curiosidades ao tema apresentado. Esta era, sem dúvida, uma das grandes virtudes das estampas: fazer com que a imaginação das pessoas fosse além de suas figuras. A elaboração desta pesquisa contou com recursos tais como: trabalho de campo, Internet e todo acervo que nos foi colocado à disposição através dos colecionadores Raimundo Pereira e Paulo Bodmer e suas respectivas coleções. Este trabalho mostra as diversas fases e transformações dos mais diversos aspectos culturais do nordeste brasileiro. Foram apresentados aspectos relevantes quanto à história, à evolução e a forma como esses passaram a fazer parte de maneira tão marcante da vida do homem nordestino. Considerações foram feitas também em relação às imagens de diversos elementos do nosso país utilizando-se as descrições das próprias estampas como fonte inicial. Concluímos o trabalho com as questões atuais e os novos conceitos atribuídos a cada tema de maneira que fosse possível explicitar as diferenças impostas com o passar dos anos, seja através da inserção de novas tecnologias e conhecimentos ou através da mudança na forma de pensar do povo nordestino. O objetivo desta pesquisa foi o de retratar a rica cultura dos estados nordestinos e de seu povo sob uma ótica histórico-geográfica, facilitando assim o seu entendimento. Referências: 1- www.jangadabrasil.com.br 2- www.unb.br 3- www.terrabrasileira.net

Código: 159 - Viajando pelo Brasil III: Norte e Centro-Oeste

MARCELO RUFINO PINHEIRO (Sem Bolsa)
MARYLLI RAMOS ALVES (Sem Bolsa)
MICHELE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

As Estampas Eucalol representaram um marco em matéria de colecionar no Brasil. Seu surgimento coincide com o início do processo de industrialização e com a emergente sociedade de consumo brasileira. As estampas existiram em uma época em que a comunicação era ainda restrita a jornais e revistas e o rádio era o grande comunicador das massas. Foram vários os temas abordados, mas para ilustrar a série Viajando pelo Brasil foi contratado o artista Percy Lau, com vasta experiência no traço de temas regionais brasileiros. Neste trabalho pesquisamos oito estados das regiões, Centro-Oeste, Norte, Sul e Sudeste pertencentes à esta série. Utilizando as descrições das próprias estampas como fonte inicial da pesquisa, este trabalho destaca as características que tornam cada região do país um tipo cultural passível de diferenciação perante os habitantes das outras regiões brasileiras. Para a elaboração desta pesquisa foram usados diferentes recursos tais como: trabalho de campo, Internet, e todo acervo que nos foi colocado à disposição pelos colecionadores Paulo Bodmer e Raimundo Pereira. Este trabalho mostra diferentes manifestações culturais típicas de cada região. São lugares, atividades econômicas, construções, meios de transporte e costumes que contribuem para a diferenciação dessas regiões. Destacamos como lugar histórico a cidade de “Corumbá”, destruída em 1865 por Solano Lopez durante a guerra do Paraguai e que atualmente é considerada um museu histórico ao ar livre. Entre as obras da natureza pertencentes a este acervo histórico, pesquisamos “O Ponto de Encontro das Três Nações”, que se trata de um acidente geográfico raríssimo onde dois rios dividem três países: Brasil, Argentina e Paraguai. Ressaltamos também algumas frutas típicas do estado do Amazonas como o Piquiá, o Tucumã e o Bacuri, frutas que dificilmente serão encontradas em outro lugar do mundo. Concluímos a pesquisa com informações atuais e dados relevantes sobre cada tema, criando uma analogia entre o passado e o presente, o que nos permitiu analisar as mudanças nos aspectos culturais de cada região, mostrando a evolução dessas sociedades, no processo de desenvolvimento. O objetivo deste trabalho foi o de resgatar as identidades regionais e locais, contribuindo para o fortalecimento da cultura brasileira ao resgatar valores e tradições capazes de elevar a auto-estima de nosso povo. Referências: 1- Tipos e Aspectos do Brasil, IBGE, Rio, 1975. 2- www3.pr.gov.br/noticias/dan/arquivos/ 3- Enciclopedia Barsa, Enciclopaedia Britânica do Brasil publicações Ltda, Rio 1988.

Código: 531 - Biopirataria e Conscientização Ecológica

ALEXANDER FABIANO JESUS PINHEIRO (Sem Bolsa)
EVELYN CAVALCANTE DA GRAÇA (Sem Bolsa)
FLAVIANE DA SILVA (Sem Bolsa)
ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa)
CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

Pudemos perceber com esse trabalho que a Biopirataria é prática antiga no mundo. História da humanidade nos mostra que civilizações tecnologicamente mais evoluídas se aproveitam de sua condição de “superioridade” para reprimir e saquear nações subdesenvolvidas que, geralmente, ainda possuem alguma reserva natural. Procuramos abordar as diversas formas de contrabando de seres vivos e com isso, vislumbramos desde a forma mais primitiva de biopirataria, como por exemplo, o roubo de espécies da flora e da fauna, até a mais moderna, como o comércio de genes humanos (biopirataria genética) de algumas tribos indígenas brasileiras. Enfocamos a questão do impacto ecológico, e sócio-econômico que essa prática ilegal provoca no meio ambiente. Nossa pesquisa se fundamentou, basicamente, nas denúncias de tais crimes, procurando evidenciar, principalmente, os agressores (na maioria estrangeiros): os espécimes mais visados; os métodos utilizados, que vão desde os meios de transporte, rotas preferenciais e estratégias para registrar patentes de produtos provenientes das pesquisas obtidas de forma ilícita. Nosso trabalho foi constituído com base em textos e ilustrações tiradas da internet associadas a ponderações dos membros do grupo. O objetivo deste trabalho foi o de ressaltar a importância da conscientização ecológica e a participação mais ativa da sociedade na defesa dos recursos naturais que nada mais são do que o nosso patrimônio nacional. Referências: 1- www.amazonlink.org.br 2- www.radiobras.org.br 3- www.agrolink.com.br

Código: 63 - Materiais e Tecnologias Não-Convencionais na Construção Ecológica e Sustentável

FERNANDA LUZ DA SILVA (IC-Junior)
PALOMA SILVESTRE DE SOUSA (IC-Junior)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: PIERRE OHAYON

Os resultados de numerosos projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico (P&DT) referentes aos materiais e tecnologias não-convencionais (M&TNC), realizados em países como o Brasil e essencialmente voltados à construção civil não foram usados na prática em larga escala devido à falta de um adequado sistema de planejamento e gestão de programas implementados por agências governamentais de fomento ou por organizações privadas concernidas

por materiais e tecnologias denominados sustentáveis. Materiais não-convencionais são muito abrangentes e de grande diversidade. Estão incluídos os materiais que têm sido usados pelo homem desde o começo da civilização como pedra, solo, palha, cal viva e madeira, assim como os resíduos industriais e agrícolas, como cinzas volantes, cinza de casca de arroz, além de todos os tipos de fibras vegetais como fibra de coco, sisal, piaçava, estes usados como reforço em diferentes tipos de matrizes, materiais reciclados como plásticos, borracha e metal. Trata-se de acompanhar o desenvolvimento dos M&TNC e a utilização destes em mercados caracterizados no Brasil por um déficit de mais de doze milhões de habitações, de modo a aumentar o grau de compreensão acerca deste complexo tema. Tal esforço permite gerar e aportar conhecimentos que ampare a formulação e implementação de políticas, diretrizes e iniciativas por parte dos tomadores de decisão públicos e privados, visando estimular a criatividade, a inovação e a ação empreendedora das gerações atual e futura. O objetivo geral do Projeto é focalizar a atenção nos estudos e pesquisas relacionados com o desenvolvimento de materiais e tecnologias ditos não-convencionais existentes e efetivamente usados no Brasil e Mundo. O resultado pretendido é propiciar análises críticas relacionadas à construção ecológica e ao desenvolvimento local sustentável. Trata-se de um estudo exploratório que irá efetuar levantamentos junto a: (i) IESP - instituições de ensino e de pesquisa (PUC-Rio, UFRJ, UERJ, UFF, entre outras); (ii) organizações não-governamentais tais como a ABMTENC - Associação Brasileira de Ciências dos Materiais e Tecnologias Não-Convencionais assim como empresas públicas e privadas concernidas por M&TNC. O estudo será conduzido a partir de leituras seletivas. Instrumentos de coleta de informação tais como questionários e entrevistas serão utilizados para a pesquisa de campo. Especialistas concernidos por M&TNC serão envolvidos com base em entrevistas estruturadas e questionários orientadores visando colher subsídios para o mapeamento dos M&TNC e suas aplicações. Finalmente, um conjunto de recomendações decorrente do estudo deverá ser apontado. A fim de enriquecer a reflexão acerca do projeto de estudo, um workshop a ser realizado em parceria com a ABMTENC deverá ser organizado pelo Orientador sobre o tema objeto deste estudo.

Código: 60 - Educação, Ciência e Tecnologia: Ações para o Programa Fome Zero

FERNANDA LUZ DA SILVA (IC-Junior)

JÚLIA RODRIGUES CHAGAS (IC-Junior)

VICENTE C. AZEVEDO DA SILVEIRA (IC-Junior)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: PIERRE OHAYON

A pesquisa visa apontar as iniciativas atuais e potenciais da Educação, Ciência e Tecnologia (EC&T) em prol da ação do Governo Federal chamada Programa Fome Zero. As numerosas ações deste Programa divididas nos três principais grupos de políticas - estruturais, específicas e locais, são apresentadas e as respectivas práticas em curso (ou mesmo em via de consolidação) pela EC&T devidamente caracterizadas. O estudo pretende apontar barreiras e facilitadores à implementação das ações oriundas da EC&T e sugerir algumas recomendações pertinentes para aumentar a eficácia do Programa.

Código: 980 - Indicadores de Outputs de Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento na CNEN - Comissão Nacional de Energia Nuclear

SHEILA CHRISTINA RIBEIRO FERNANDES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: PIERRE OHAYON

A gestão no âmbito de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) inclui o gerenciamento de programas e projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Essa tarefa abrange etapas como seleção, execução e avaliação de projetos, cuja natureza envolve o estabelecimento de critérios tanto para análise das informações, como para a tomada de decisões. Nesse contexto, à luz dos indicadores de resultados (outputs), este estudo tem por objetivo analisar cinco instituições de destaque no cenário científico e tecnológico nacional, como forma de criar subsídios para o desenvolvimento de um sistema integrado de indicadores em CT&I, em especial, no Instituto de Engenharia Nuclear - uma das 14 unidades técnico-científicas da Comissão Nacional de Energia Nuclear. Esta pesquisa pode ser caracterizada como experimental, como também aplicada, devido à necessidade de apoiar a instituição em estudo na formação de um sistema integrado de indicadores de CT&I. A coleta de informações possui como fontes artigos, livros, documentos internos das instituições analisadas, pois contemplam o tema abordado. A análise realizada permitiu aprofundar o conhecimento de como as instituições gerenciam as informações de suas atividades internas de pesquisa e desenvolvimento. Os resultados obtidos apontam a forma pela qual o tema dos indicadores de output é tratado em cada uma das instituições estudadas. Sendo então possível identificar tópicos que abrangem questões como a inadequação de sistemas de indicadores à realidade institucional, o emprego de ferramentas de gestão típicas do mundo corporativo nas instituições de P&D e a dificuldade de comparação dos indicadores entre instituições do gênero. Finalmente, pode-se concluir que a prática de gestão de informações, em especial, das atividades de pesquisa e desenvolvimento constitui uma ação de caráter estratégico. Aprimoramentos em torno dessa atividade colaborariam com a criação de sistemas de indicadores condizentes com a realidade das instituições. Sugestões englobam maior ênfase na gestão eficiente de informações, especificamente, das atividades de P&D; e a integração de bancos de dados entre instituições de P&D, pois permitiria o mapeamento do estágio de desenvolvimento e o grau de dinamismo das instituições consideradas. Bibliografia Básica ZOUAIN, M.D. Gestão de instituições de pesquisa. Rio de Janeiro: FGV, 2001. SBRAGIA, R. Avaliação do desempenho de projeto em instituições de pesquisa. Revista de Administração da USP - RAUSP. v. 19, n. 1, jan-mar, 1984.

**Código: 838 - Indicadores de Inputs de Projetos de Pesquisa e
Desenvolvimento na CNEN - Comissão Nacional de Energia Nuclear**

CAROLINA DOMINGUES BARBOSA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: PIERRE OHAYON

A conjuntura atual da economia impõe aos países uma constante busca por eficiência em suas atividades tendo em vista a competitividade estabelecida. Assim, a objetividade na escolha da informação a ser utilizada é importante para uma tomada de decisão mais precisa. Os indicadores são usados com essa finalidade uma vez que padronizam os dados extraídos de uma situação proporcionando a comparabilidade entre cenários distintos. Em instituições de Pesquisa e Desenvolvimento como o IEN, órgão subordinado à CNEN, eles já são uma realidade. O trabalho em questão discorre sobre os indicadores de inputs e utiliza como caso de estudo o próprio IEN. Os inputs são os insumos necessários para que a instituição possa cumprir sua missão. São os pontos necessários para a realização de um projeto e se definem numa fase anterior à realização do projeto, com base no planejamento do que será utilizado. O objetivo foi buscar de forma exploratória identificar e analisar a existência de um sistema de indicadores nesta organização. Uma vez identificados os indicadores de input utilizados pelo IEN, procurou-se avaliar sua aplicabilidade dentro da instituição para fins de gerenciamento e sugerir novos indicadores a fim de tornar o sistema da instituição mais eficiente em refletir a qualidade dos insumos utilizados nos processos da organização. Os indicadores de inputs foram divididos em três categorias: recursos humanos, financeiros e materiais. Em cada uma delas foram expostos os indicadores já adotados pelo IEN, os quais foram analisados quanto a sua importância para gestão da respectiva área. A partir da análise do sistema de indicadores aplicado na instituição constatou-se que a mesma tem essa preocupação dentro de sua gestão e considera os indicadores como uma confiável fonte de informação. Dentro do objetivo básico do projeto que foi avaliar a aplicabilidade de um sistema de indicadores especialmente no ambiente de uma organização que tem como atividade P&D, o estudo de caso do IEN foi bastante enriquecedor, pois mostra um exemplo de sucesso. Este estudo foi uma oportunidade de avaliar como os indicadores contribuem para uma gestão mais eficiente em uma organização e trazer essa experiência à consciência de um número maior de pessoas. Bibliografia Básica Viotti, E.; Macedo, M. de M. Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Campinas, SP: Unicamp, 2003. MARTINEZ, E.; ALBORNOZ, M. Indicadores de Ciência y Tecnología: Estado Del Arte y Perspectivas. Caracas: Nueva Sociedad, 1998.

Código: 2096 - Desenvolvimento Sustentável e Consumo Consciente como Estratégia de Negócios

TIAGO ANDRÉ DE MELO BAHIA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: VALÉRIA GONÇALVES DA VINHA

Momento crítico do movimento ambientalista, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada na cidade do Rio de Janeiro em 1992 (ECO-92), foi palco da emergência de uma nova convenção de mercado conhecida como Desenvolvimento Sustentável. Seu significado estabelece que os recursos naturais devem ser utilizados para satisfazer as necessidades presentes sem comprometer a viabilidade das gerações futuras (Relatório Brundtland, 1987). As preocupações existenciais humanas voltam-se agora para os catastróficos cenários ambientais: a diminuição da camada de ozônio, o aumento do efeito estufa, a disseminação de chuva ácida e outros problemas ecológicos causados, em grande medida, pelo acelerado crescimento da economia mundial. Diante deste quadro, tornou-se imperativo aos setores empresariais se posicionarem, sob pena de terem comprometidas suas próprias fontes de sobrevivência. A resposta veio na forma do que se convencionou chamar de eco-eficiência, isto é, na otimização dos recursos ordenados por um sistema de preços que refletisse o custo de internalizar as externalidades ambientais, sem representar uma transformação substancial do processo produtivo capitalista. O debate da sustentabilidade ganhou impulso no início da década de 90, sendo que durante alguns anos esteve polarizado entre a visão do mundo acadêmico e a do mundo do “business”. No final da década, começam a surgir iniciativas de diálogo entre os dois campos, reforçando o protagonismo do empresariado na liderança dos rumos do processo de conversão da economia ao desenvolvimento sustentável. Um grupo crescente de empresários vem discutindo novas abordagens de como fazer negócios num contexto de restrição, ou até mesmo de escassez, de determinadas matérias primas e recursos naturais. Este movimento já extrapolou o campo econômico, sendo, hoje, referência obrigatória de programas e projetos sociais patrocinados por empresas. A inclusão da bandeira social no movimento ambientalista terá reflexos nas políticas de responsabilidade social das empresas, inserida como estratégia de concorrência nos setores mais dinâmicos, levando as empresas a se integrarem, também, no debate sobre educação ambiental e padrões de consumo, sobretudo das populações urbanas. Como consequência, o setor privado se organiza para difundir suas propostas sobre o tema. Este estudo analisa as concepções que fundamentam este modelo comportamental, sobretudo nas empresas globais, diferenciando as visões críticas, de cunho acadêmico, das representativas do segmento empresarial; e as organizações que emergem neste contexto, conferindo institucionalidade a esta nova estratégia de negócios. A pesquisa elegeu como estudo de caso no contexto brasileiro a trajetória da ONG Instituto Akatu, nascida no bojo do movimento de responsabilidade social empresarial, impulsionado pela fundação do Instituto Ethos de Responsabilidade Social, em 1998.

**Código: 456 - Mercados de Créditos de Carbono:
Estrutura, Regulação, Avaliação de Projetos e Tendências**

ALEXANDRE SALOMÃO D. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ECONOMIAS AGRÁRIA
E DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG

O objetivo geral da pesquisa é estudar os mercados de créditos de carbono, em função da ratificação do Protocolo de Quioto, em seus aspectos concorrenciais e financeiros do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Os seguintes temas serão abordados: 1. Fundamentos microeconômicos dos mercados de créditos de carbono. 2. Metodologias alternativas de avaliação financeira de projetos de MDL. 3. Marco regulatório dos mercados de créditos de carbono e sua contextualização no mercado de capitais brasileiro. 4. Modelo econométrico de estimação de preços dos créditos de carbono. Justificativa: Quase todo o esforço de pesquisa tem se direcionado aos aspectos técnicos envolvidos, com muito pouco avanço em diversos aspectos econômicos e financeiros. A maioria das análises trata os créditos de carbono como uma commodity homogênea e supõe que suas transações ocorrerão em um mercado único, de concorrência perfeita, onde a questão da incerteza é ignorada. Isso significa que as atuais ferramentas de análise desses mercados precisam ser radicalmente transformadas, de modo a gerar resultados mais próximos da realidade.

**Código: 2160 - O Movimento de Resistência à Monocultura de Eucalipto
no Norte do Espírito Santo e no Sul da Bahia**

EVA KHURY TAVARES CRUZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: HENRI ACSELRAD

A pesquisa visa entender a ação de movimentos sociais que resistem à implantação da monocultura de eucalipto no norte do Espírito Santo e Sul da Bahia. Procuramos reconstituir o histórico da chegada das grandes empresas de celulose na região, bem como e a resposta das comunidades locais frente às estratégias territoriais dessas empresas. Para tanto, procurou-se caracterizar as ações coletivas, as formas de luta e de organização adotadas pelos movimentos sociais envolvidos na luta contra a monocultura de eucalipto na região, assim como os contextos históricos de emergência, de construção identitária e conformação organizativa das entidades envolvidas em tais lutas. Procurou-se identificar as estratégias discursivas dos movimentos, suas vinculações com questões ambientais e de desenvolvimento, assim como a evocação, por seus representantes, de critérios de justiça. As empresas de celulose começaram a se instalar na região estudada no final da década de 1960. Alguns anos após o início da implantação dessas empresas, algumas comunidades começaram a articular formas de resistência, reagindo à perda de suas terras e às drásticas transformações de seus modos de vida. Primeiramente, as lutas de quilombolas, pequenos agricultores e grupos indígenas estavam dissociadas entre si e com pequeno poder de influência, já que era ainda preliminar o esforço de organizar diversos segmentos em torno de um objetivo comum, sendo que a ação da Igreja Católica destaca-se em algumas localidades. Somente nos últimos anos da década de 1990 é que se esboça uma resistência mais articulada entre diferentes atores presentes nesse processo, como índios Guaranis e Tupinikins, quilombolas, MPA, MST, Sindicatos de Trabalhadores Rurais e algumas ONGs. Esse processo de organização culmina na formação da Rede Alerta contra o Deserto Verde em 1998, que formula denúncias relativas aos impactos sociais e ambientais dos plantios industriais de eucalipto. A base empírica da pesquisa resulta da sistematização dos documentos do arquivo EXPFLO - Exploração Florestal no Espírito Santo e Sul da Bahia, pesquisa iniciada e não concluída, no início dos anos 90, pelas ONGs Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional e Instituto Brasileiro de Análise Social e Econômica. Bibliografia: ACSELRAD, Henri (Org.). Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará Fundação Heinrich Böll, 2004. FAILLACE, Sandra Tosta. 1º Relatório de Campo ao Extremo-sul da Bahia. In: EXPFLO. Rio de Janeiro: FASE/IBASE: março/abril de 1993. 65 p. GONÇALVES, Múcio Tosta (coord./org.). Relatório Final. In: EXPFLO - Exploração Florestal no Norte do ES e Sul da Bahia: Impactos e Alternativas: FASE/IBASE: maio de 1994. 165 p.

**Código: 2792 - Meio Ambiente e Recursos Hídricos nos Planos Diretores Municipais:
O Caso da Bacia do Rio Iguaçu**

MARCELO ANDRÉ DE SOUZA (CNPq-IC Balcão)

MARIA GABRIELA BESSA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO

O Plano Diretor é o instrumento básico da política de desenvolvimento urbano. Através dele é possível planejar a ocupação sócio-territorial das cidades, garantir condições equilibradas para todos os moradores, democratizar as oportunidades e as condições para o uso dos recursos disponíveis de forma sustentável. Neste momento é de suma importância analisar os Planos Diretores das cidades, pois estamos no momento de sua elaboração ou revisão dos mesmos (de acordo com a situação do município). Nesse trabalho analisaremos os Planos Diretores dos municípios que

têm parte de seus territórios atravessados pela sub-bacia do Iguaçú-Sarapuí, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, e Nova Iguaçu, investigando quais as propostas de política ambiental, principalmente no que concerne à gestão de recursos hídricos. Para fazer a análise desenvolvemos um conjunto de questões, baseadas na Lei 6938, de 31/08/81 que estabelece a política nacional de gerenciamento de recursos hídricos. Também foi utilizada a base de dados MUNIC, do IBGE, afim de identificar a responsabilidade que os municípios assumem em torno da política ambiental e do gerenciamento de recursos hídricos. Nosso roteiro de análise pretende detectar como o município age para manter o equilíbrio ecológico, como também avaliar se ele possui algum projeto ou programa para o planejamento e fiscalização dos recursos ambientais, se o município se responsabiliza quanto à proteção e recuperação de áreas degradadas, enfim dentro das responsabilidades que o município possui sobre política ambiental, nosso objetivo é saber se está expressa diretamente no Plano Diretor (ou se existe uma legislação ambiental específica no município) a responsabilidade no que tange a essa questão.

**Código: 2430 - Estratégias Sócio-Territoriais das Empresas de Celulose e Papel
no Norte do Espírito Santo e Sul da Bahia**

RAQUEL GIFFONI PINTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: HENRI ACSELRAD

A pesquisa procura resgatar o histórico da chegada das grandes empresas de celulose na região que compreende o norte do Espírito Santo e o Extremo Sul da Bahia, suas estratégias territoriais e suas ações frente à população local. O período proposto para este estudo é compreendido entre o ano de 1970, quando as empresas começam a se instalar na região, até 1995 quando o plantio de eucalipto alcança milhões de hectares e o Brasil aparece como grande exportador de pasta de celulose. A pesquisa percorre com alguma ênfase a década de 1970 e início da década de 80 quando os principais complexos agroindustriais, como a Aracruz celulose e a Bahia Sul celulose, hoje pertencente ao grupo Suzano, chegam ao Espírito Santo e na Bahia. Foi realizada uma caracterização das estratégias territoriais das empresas utilizadas no processo de aquisição de terras para o plantio do eucalipto, assim como das formas empresariais de atuação frente às populações locais. Tal caracterização foi realizada a partir da análise de entrevistas com os moradores da região e diretores das empresas. A base empírica da pesquisa resulta da sistematização dos documentos do arquivo EXPFLO- Exploração Florestal no Espírito Santo e Sul da Bahia, pesquisa iniciada e não concluída, no início dos anos 90, pelas ONGs Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional e Instituto Brasileiro de Análise Social e Econômica. Os primeiros resultados do estudo sugerem que, no plano territorial, a chegada dessas empresas se deu de forma escamoteada, tendo sido usadas estratégias de convencimento que recorriam ao discurso de que as terras não estariam mais aptas para o plantio de gêneros alimentícios. Foram utilizadas também pessoas que pertenciam às comunidades locais para auxiliar na compra de terras de seus próprios vizinhos; procedeu-se à plantação de eucalipto intercalando propriedades de pequenos agricultores que resistiam à venda de suas terras, obrigando-os desta maneira a vendê-las por um preço mais baixo. O recurso ao programa fomento florestal configura, por sua vez, uma terceirização da base florestal através do uso de pequenos e médios proprietários rurais a quem a empresa se encarrega de fornecer mudas de eucalipto, sementes, assistência técnica e promessas de lucros, sem a necessidade de imobilizar capital em terras. O trabalho pretende igualmente averiguar os discursos empresariais utilizados como meio de legitimação frente aos movimentos de resistência (pequenos agricultores, movimentos ambientalistas, indígenas, quilombolas) tais como o argumento de que trata-se de uma prática de “reflorestamento”, que contribui para o combate ao efeito estufa, o crescimento econômico, o desenvolvimento local e a geração de empregos.

Código: 2426 - Redes Técnico-Sociais: Estudo das Práticas Sociais da ABONG

JAQUELINE TAVARES DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

Este trabalho é parte integrante da pesquisa Redes técnico-sociais e gestão democrática da cidade do Laboratório, Estado, Tecnologia e Espaço (IPPUR/UFRJ) sob coordenação da Professora Dra Tamara Tania Cohen Egler. O objeto empírico do nosso estudo é a ABONG - Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais - que tem uma importante representação entre as instituições da área que usam novas tecnologias - o espaço virtual - para transformar o espaço social. O que movem os espaços, seja ele, físico, social ou virtual é a ação humana. Logo, é nosso objetivo analisar as práticas políticas dos militantes que atuam nas redes técnico-sociais, utilizando referenciais teóricos como Milton Santos, Pierre Lévy e Manuel Castells, entre outros, que são de extrema importância para esta análise e para avaliarmos a atuação dos diferentes atores aplicaremos entrevistas com os dirigentes e membros das redes e o que nos interessa aqui, a ABONG. O espaço do novo nomadismo não é o território geográfico, nem as instituições ou dos Estados, mas um espaço invisível de conhecimentos, saberes, potências de pensamento em que brotam e se transformam qualidades do ser, maneiras de constituir sociedade (Lévi, 1998). Temos agora, uma rede virtual que atua de forma horizontal na sociedade da informação. A formação de redes sociais possibilita a integração de grupos, pessoas e instituições que se unem visando um objeto em comum (Egler, 2004) e a partir do momento que são aliadas à inovações tecnológicas permitem uma estrutura e organizações sociais muito mais amplas, abrindo assim, novos caminhos para a transformação da vida urbana.

Código: 1537 - Mapeamento de Redes Tecno-Sociais: A ABONG e Suas Associadas

RACHEL ROCHA OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INFORMAÇÃO, CADASTRO E MAPEAMENTO

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

Este trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa “Redes técnico-sociais e gestão democrática da cidade” que tem como objetivo principal estudar as organizações sociais e instituições públicas que utilizam novas tecnologias para a gestão da cidade com atuação nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Foi realizado um mapeamento, através de buscas na Internet, a fim de se conhecer as instituições que trabalhavam com essa problemática e utilizam novas tecnologias de informação e comunicação. A partir daí foram selecionadas algumas redes que se destacaram por sua organização e articulações. O presente estudo analisa a ABONG - Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais, que foi uma das redes selecionadas. A ABONG é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos com estratégias que visam à construção de projetos políticos e sociais com capacidade para englobar esferas mais amplas da sociedade. E, deste modo, tornou-se objeto importante de análise devido principalmente a sua capacidade na promoção desses projetos através da Internet. Porém a quantidade de projetos e instituições associadas presentes no sítio web é diversa e para atual pesquisa, decidimos focar nas organizações do Rio de Janeiro e São Paulo com programas engajados na questão urbana local. O trabalho desenvolve a partir de um levantamento bibliográfico, da navegação na Internet, mais especificamente nos sítios web das ONGs associadas à ABONG e finalmente, em campo, através de entrevistas com os atores pertencentes a essa instituição.

Código: 1252 - Redes Tecno-Sociais: O Estudo da Rits

THIAGO OLIVEIRA LIMA MATIOLLI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

Este trabalho está na esteira da pesquisa desenvolvida pelo Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço IPPUR/UFRJ, coordenado pela prof^a. Tamara Tânia Cohen Egler, “Redes Tecno-sociais e a Gestão Democrática da Cidade”. O projeto parte da premissa que a formação de redes sociais possibilita um espaço de comunicação que pode criar coletivos sociais de ação autonomizada. As novas TIC’s, expandem este espaço, permitindo que redes atemporais e aespaciais se formem, são as redes tecno-sociais, que potencializam a ação autonomizada. O campo da pesquisa foi o ciberespaço, os sites de instituições que se intitulam redes, se dizem em articulação, foram os objetos empíricos. A pesquisa consiste no mapeamento das instituições que compõem estas redes, com o desenvolvimento de um banco de dados com as informações coletadas que nos permitisse uma leitura sobre a organização da sociedade civil mediada por redes tecno-sociais e as práticas decorrentes desta cooperação e da solidariedade entre os atores políticos. Aqui, a Rede de Informações para o Terceiro Setor - RITS, organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, foi selecionada para objeto empírico da análise. Ela nasceu como um projeto de fortalecimento da sociedade civil de uma outra organização, a Comunidade Solidária, e atua dando suporte tecnológico e informacional para as instituições do terceiro setor. Ela se nos apresenta como um exemplo satisfatório de como a sociedade civil se organiza na atualidade, através das TIC’s, para ter um alcance ainda maior de suas ações. A inclusão digital de instituições do terceiro setor dá o sentido de sua existência. A Rits está organizada e representada basicamente no ciberespaço. E alguns de seus projetos se realizam com o desenvolvimento de outros sites onde informações são divulgadas e a interação fomentada. A análise da Rits e sua atuação, seus projetos, também permitirá uma reflexão sobre espaço, rede e o advento de novas tecnologias. Para sustentar esta reflexão, a bibliografia sobre espaço e interação social será evocada, estando presentes aqui, entre outros, Milton Santos e Tamara Egler.

Código: 1780 - Convergência Tecnológica em Dispositivos de Interação e Processamento

JULIANA FERNANDES MIGOWSKI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: ANTÔNIO ROBERTO R. NOGUEIRA

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o processo de convergência entre dispositivos de interação e processamento, como notebooks, PDAs e telefones móveis. A análise partiu da comparação entre os referidos dispositivos, detalhando semelhanças e diferenças. Realizou-se, também, uma linha do tempo para cada dispositivo, de modo a ilustrar suas evoluções em, basicamente, três aspectos: funcionalidade, conteúdo e interatividade. Constatou-se, então, que às funções originais dos equipamentos foram gradativamente sendo incorporadas novas possibilidades, que fazem hoje do aparelho de celular muito mais do que um equipamento de telefonia móvel, por ter acoplado funções como a de câmera digital, gravador de vídeo e interface de acesso à internet. Como exemplos, podemos citar o modelo B-600 da Samsung, que foi o primeiro celular lançado com câmera de 10 megapixel e o W900 da Sony-Ericsson, que além de gravar e reproduzir vídeos, ter câmera e flash de 2 megapixels, possui também rádio FM e memória de 470 MB. Processo semelhante aconteceu com os PDAs, aparato criado para ser uma espécie de agenda eletrônica e que hoje apresenta uma série de recursos multimídia e aplicações de software. Para se ter uma noção da evolução destes aparelhos basta comparar o primeiro computador de mão, o fracassado Newton, da Apple, com o moderno IPAQ. Já a evolução dos notebooks permite que existam hoje aparelhos de tamanho tão reduzido, cuja portabilidade é próxima a dos personal digital assistants.

O caráter multifuncional desses equipamentos gera impactos no mercado tecnológico, pois o limite de diferenciação entre os dispositivos vem tornando-se cada vez menor e eles passam a concorrer entre si. O surgimento de equipamentos híbridos como os smartphones, as novas tecnologias de conectividade como o bluetooth e a expansão do mercado de voz sobre IP são elementos fundamentais para a análise em questão. Com base em dados mercadológicos, a pesquisa busca analisar possíveis cenários futuros para as plataformas desses aparatos tecnológicos. BIBLIOGRAFIA: - SAWHENEY, MohaN, et al. Tech-venture: new rules on value and profit form Silicon Valley. New York: Wiley, 2001; - CHRISTENSEN, Clayton M. The innovator's dilemma: when new technologies cause great firms to fail. Boston: HBS Press, 1997; - DAY, George S.; SCHOEMAKER, Paul J. H.; GUNTHER, Robert E. Wharton on managing emerging technologies. New York: Wiley, 2000; - GAWER, Annabelle; CUSUMANO, Michael A.. Platform leadership: how Intel, Microsoft and Cisco drive industry innovation. Boston: HBS Press, 2002.

Código: 1779 - Televisão Digital e Seus Possíveis Impactos no Mercado Brasileiro

MARTA DOS SANTOS VALIM (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECIFICOS

Orientação: ANTÔNIO ROBERTO R. NOGUEIRA

Uma vez que ainda não foi implantado um sistema de televisão digital no Brasil não se pode analisar os impactos que ele trouxe ao mercado. No entanto, são, constantemente, publicadas na mídia, projeções de futuros cenários e mercados para essa nova plataforma de entretenimento e interatividade. A proposta dessa pesquisa é analisar brevemente o mercado brasileiro de telecomunicação, para, a partir desses dados, analisar a implementação da Televisão Digital no país e suas especificidades. A pesquisa tem por objetivo verificar como está sendo o acolhimento desse sistema no país, o que já vem sendo produzido objetivando um sistema futuro e como as propostas para a implementação de um modelo de transmissão digital estão sendo recebidas. Hoje, 90% das residências possuem televisores, no entanto, cerca de 80% das televisões vendidas são de 14" e 20". Num mercado como este, que características da televisão digital induzirão o consumidor a comprar um set top box (decodificador necessário para a recepção de conteúdo digital) por um preço médio que varia de 300 a 700 reais, ou seja, um valor aproximado, ou até maior que o custo dos televisores de 14" e 20"? Quem está disposto a realizar altos investimentos para obter retornos a longo prazo? Quem se beneficiará dos 7 bilhões de reais, que serão movimentados durante a transição do sistema analógico para o digital, segundo as expectativas do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações? Essas são algumas das questões que a pesquisa visa responder. Para isso, é necessário conhecer primeiramente as características da televisão digital, cada fase desse sistema e em que aspectos se diferencia das televisões atualmente em uso no país. Informações técnicas sobre a televisão digital, uma breve história desse sistema tecnológico bem como o seu processo evolutivo ao longo do tempo também estão presentes na pesquisa. Bibliografia: - SHAPIRO, Carl; VARIAN, Hal R.. Information Rules: a Strategic guide to Network Economy. Boston, Massachusetts: HBS Press, 1999; - SCHOEMAKER, Paul J. H. Profiting from Uncertainty: strategies for succeeding no matter what the future brings. New York: Free Press, 2002; - GAWER, Annabelle; CUSUMANO, Michael A.. Platform Leadership: how Intel, Microsoft and Cisco drive industry innovation. Boston: HBS Press, 2002.

Código: 1620 - Redes Técnico-Sociais: Um Estudo do Governo Eletrônico da Prefeitura do Rio de Janeiro

PRISCYLA GONÇALVES FERREIRA (FAPERJ)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

Esta pesquisa tem como objetivo desvendar a forma como o governo municipal do Rio de Janeiro utiliza as novas tecnologias para a gestão da cidade, sendo parte da pesquisa sobre "Redes Técnico-sociais e Gestão Democrática da Cidade", do programa FRIDA. Desta forma pretende analisar as manifestações de governo eletrônico (segundo definição do BNDS*: é quando as novas tecnologias da informação são utilizadas pelos governos na prestação de serviço e informação para a sociedade) da prefeitura situadas na rede web, isto é, as relações sociais e políticas, bem como sua estruturação e ação. Metodologicamente estão sendo lidos autores que tratam do tema de governo eletrônico e o mundo virtual (ciberespaço) contribuindo para a análise dos programas de ação, dos conteúdos disponibilizados pelos órgãos e das articulações existentes na representação virtual da prefeitura ou o E-RIO. Além do levantamento de dados na internet, dentro da plataforma da prefeitura, estão sendo realizadas entrevistas que possibilitaram uma apuração mais detalhada dos fatos como também o entendimento das relações internas da prefeitura. No decorrer da pesquisa foram encontradas algumas particularidades nas formas de interação da prefeitura, como o Sistema de Ouvidoria e a Rede RUAS. O primeiro tem função primordial na comunicação cidadão-prefeitura e prefeitura-prefeitura e também o estabelecimento de vínculos externos. Foi possível verificar números de solicitações à ouvidoria, principais demandas e vias de solicitação, os bairros mais demandados, enfim as relações de diálogo da prefeitura. Já a segunda é uma forma de cooperação da prefeitura com os órgãos da sociedade civil, na qual a prefeitura divulga o trabalho e demais informações de 33 instituições cadastradas na rede. O que mostra uma iniciativa de interlocução da prefeitura por exercer uma conexão cidadão / sociedade organizada. A pesquisa agora avança no estudo para maior compreensão desta iniciativa e também para análise dos eixos da política de informação, de prestação de serviços, de

interação e de informatização e treinamento, realizadas pela prefeitura. Enfim, a pesquisa pretende analisar como as novas tecnologias, principalmente a Internet é utilizada pela prefeitura para estabelecer novas formas de gestão da cidade e também de interação com a sociedade, possibilitando sua participação, mobilização e cooperação. * INFORME-Secretaria para assuntos Fiscais (BNDS), nº 17, agosto 2000.

Código: 2412 - Redes Tecno-Sociais: O Caso da Comcat

MARIA LAURA RAMOS ROSENBUSCH (Sem Bolsa)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

Este trabalho é parte integrante da pesquisa “Rede Tecno-sociais e a Gestão Democrática da Cidade” do Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço, IPPUR/UFRJ, coordenado pela professora Tamara Tania Cohen Egler. A pesquisa desenvolvida no laboratório busca estudar o espaço virtual, sendo ele um novo espaço de comunicação onde a sociedade pode se fortalecer, mais precisamente, estuda redes que utilizam o ciberespaço para articulação de seus atores sociais. A rede é essencialmente uma relação horizontal, por isso a Comcat se encaixa perfeitamente nesse quadro já que ela não avalia o conteúdo dos projetos, atua como um espaço aberto aos gestores comunitários destinado à troca de informações e experiências, sendo assim apenas um meio de comunicação. Os participantes não precisam estar formalmente organizados para expor idéias e projetos no site, o que torna o acesso a esse meio de comunicação mais fácil e democrático. A comunicação entre esses atores acontece por meio de ferramentas presentes no sites como os links de diversas instituições divididos por temas. Formando assim uniões de organizações ou pessoas a favor da mesma causa. Com a experiência da Comcat, se percebeu que a rede sediada apenas na web não alcança muitas comunidades devido a grande exclusão digital, foi necessário então o uso de um espaço físico destinado a ser um ponto de encontro entre gestores onde as comunidades possam ter acesso à Internet. O meio de estudo será o site da rede que contém informações necessárias para definir sua ação e fazer um mapeamento das redes constituídas através do site. Serão aplicadas entrevistas aos responsáveis pela rede e seus participantes. A rede será analisada em termos teóricos fazendo um paralelo com a literatura de alguns autores do campo como Milton Santos, Manuel Castells e Pierre Lévy.

Código: 1494 - Mapeamento das Redes Técnico - Sociais: Um Estudo do Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNUR)

CARLOS EDUARDO SANTOS PINHO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

O presente trabalho - inserido na pesquisa Redes Técnico - Sociais e Gestão Democrática da Cidade, do Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço, sob coordenação da professora Tamara Tânia Cohen Egler, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional/UFRJ - tem por objetivo analisar o Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNUR), que congrega ONGs, movimentos populares, associações de classe e instituições de pesquisa, e que tem como objetivo fundamental pressionar as instituições governamentais e representativas da sociedade brasileira para a impreterível implementação da reforma urbana no país, de modo a assegurar a moradia digna e de qualidade, o acesso à água, ao saneamento ambiental, ao transporte público eficiente, ao trabalho, à informação e ao lazer. O desafio é conhecer como se constituem essas relações pela mediação de novas tecnologias. Podemos dividir, portanto, a investigação em dois eixos temáticos: mapeamento das redes técnico-sociais e análise das práticas sociais dos atores políticos. Para dar conta desse desafio a investigação proposta deverá primeiro fazer o levantamento das redes associadas ao FNUR, e depois serão aplicadas entrevistas junto aos atores para tornar claro os aspectos históricos, sociais e políticos que estruturam as relações de cooperação e solidariedade que constituem a ação das redes. A bibliografia relativa a esse campo de estudo, envolverá leituras de autores como David Harvey, Tamara Egler, Manuel Castells, Milton Santos, Pierre Levy etc. É relevante elucidar o papel das novas tecnologias de informação e comunicação na criação de um novo espaço público virtual através das transformações nas formas de interação social. Deste modo, o espaço de interação social que resulta dessas tecnologias dá lugar à formação de novas totalidades, aterritoriais e atemporais, que podem ser utilizadas tanto para criar novos espaços de cooperação no exercício da política como para ampliar a ação de organizações da sociedade civil, como é o caso do objeto deste estudo, o FNUR.

Código: 629 - Interação: Ambiente Virtual de Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmica

PAULA SOBRINO DE S. ASSUMPÇÃO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER
CELSON PEREIRA GUIMARÃES

Interação é um sistema web que tem o objetivo de promover a formação de uma rede de pesquisadores. O ambiente constituído apóia-se nas potencialidades das novas tecnologias digitais, abrindo diferentes possibilidades de encontro, diálogo, estruturação e armazenamento de dados de pesquisa. Cooperar assim, na articulação de seus

membros, na produção de conhecimento e no gerenciamento de suas atividades. Este trabalho está inserido no projeto “Redes tecno-sociais e gestão democrática da cidade”, que estuda a formação de redes de inovação social mediadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação. Dessa forma, além de cooperar no desenvolvimento da pesquisa, a rede formada se torna um experimento micro da própria pesquisa. Para atender às necessidades do projeto, metodologicamente o trabalho se desenvolve através do encontro interdisciplinar entre sociologia e território, design e tecnologia. Diferentemente dos sítios web convencionais onde todo conteúdo é elaborado e disponibilizado através de um organismo central, no sistema Interação a formação desse conteúdo se dá de modo horizontal, onde todos os membros podem cooperar na sua construção. É uma rede social que só se forma através do trabalho cooperativo. Através dessa nova concepção estrutural, o sistema estimula através das trocas sociais, a geração coletiva de conhecimento. Nesse sentido possibilitará a formação, segundo Lévy, de uma inteligência coletiva capaz de responder aos questionamentos da pesquisa em andamento. O essencial desse trabalho é perceber como as novas tecnologias - com o espaço virtual e a imagem digital - podem ser usadas como ferramentas benéficas ao desenvolvimento de pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento. No caso em questão, no desenvolvimento de pesquisas em planejamento urbano.

Código: 2674 - Escola e Vizinhança: Um Estudo de Caso em uma Escola Pública da Zona Sul Carioca

ANA CAROLINA CHRISTOVÃO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

A variação de desempenho dos alunos tanto entre os países, assim como no interior dos mesmos, seja entre diferentes instituições ou no interior destas continua a impulsionar novas pesquisas e medidas políticas. Porém, mesmo tendo a educação como um direito social, e tendo, ao menos os direitos sociais concedidos com alguma frequência por parte do Estado brasileiro, os problemas referentes às desigualdades educacionais têm sido uma constante na história brasileira. Muitas são as variáveis relevantes quando se estuda educação e qualidade das escolas. Podemos destacar o diretor, o professor, os alunos, mas também variáveis externas como os capitais cultural, econômico e social provenientes das famílias dos alunos. Confio em inúmeras pesquisas e dados gerados por estas que afirmam a relação entre cada uma destas variáveis e o êxito escolar dos alunos. Entretanto, se todas são relevantes, reafirmar tais ocorrências não resolve o problema do ensino público brasileiro dos dias atuais. Comecei, então, a pensar na questão territorial. Coloquei-me as seguintes questões: Qual é a relação entre a escola pública e o público para o qual ela presta serviço? Até que ponto a relação com a vizinhança é relevante para a qualidade da escola? Mesmo fazendo parte de uma rede de ensino, até que ponto a escola varia conforme a sua localização? De que forma ocorre esta variação? Resumindo, decidi verificar a possível relação entre a localização da escola e o rendimento dos alunos. Realizei, durante o ano de 2005, uma pesquisa de campo numa escola pública de ensino fundamental num bairro da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. A análise do território foi bastante confusa devido ao fato de o alunado não ser constituído dos “tradicionais” moradores da Zona Sul; em geral, eram ou moradores de favelas próximas, ou filhos de empregados destes “tradicionais” moradores locais. Este fato trouxe dificuldades quanto à delimitação do território a ser estudado que, a princípio, seria aquele onde se localizaria a escola assim como as famílias que têm seus filhos assistidos por esta.

**Código: 1032 - Localização da Escola, Moradia, e Renda Familiar:
Uma Análise Comparativa do Desempenho Escolar de Alunos da Barra da Tijuca e Bonsucesso**

ROBERTO VILELA ELIAS (CNPq/PIBIC)

BIANCA GHIGGINO (Sem Bolsa)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

Essa pesquisa se desenvolve no âmbito do Observatório de Políticas Urbanas e Gestão Municipal (IPPUR/UFRJ - FASE), e busca desvendar que mecanismos concorrem para a reprodução da desigualdade social e da pobreza, através da organização social do território. Através da instituição da escola visa apreender se esta pode reduzir, ainda que parcialmente, os efeitos das diferenças de posição social dos alunos mais pobres sobre o seu desempenho escolar. Partindo deste quadro, temos por objetivo descobrir até que ponto as características da localização da escola interferem no funcionamento desta e no desempenho dos alunos. Nesse sentido, destacamos também a renda familiar e o local de moradia, levando em conta o ambiente e o desenvolvimento desses alunos. Para tanto, escolhemos escolas instaladas em bairros distintos no município do Rio de Janeiro. Focaremos neste trabalho a apresentação e uma análise comparativa de duas delas: uma localizada no bairro de Bonsucesso, bairro da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, próximo ao Complexo do Alemão, e outra em um condomínio de classe média alta na Barra da Tijuca, bairro este vem tendo um acelerado crescimento econômico e populacional ao longo dos últimos anos. Sendo assim, elaboramos uma proposta metodológica baseada em discussões teóricas que fomentaram a construção de uma pesquisa empírica, que consiste na análise de dados obtidos em um trabalho de campo, englobando cinco etapas, a saber: (i) a realização de testes de Matemática e Linguagem em estudantes da 4ª série do Ensino Fundamental; (ii) a aplicação de questionário com a professora da turma em questão; (iii) a aplicação de questionário com a diretora da escola analisada; (iv) a aplicação de

questionários com os pais ou responsáveis das crianças; (v) e, finalmente, a observação de uma aula de Português e outra de Matemática. Com o presente trabalho pretendemos apontar a relação entre o bairro, escola, e renda familiar. Se a escola esta atende ao objetivo de ser um instrumento de democratização a melhores condições de inserção no mercado de trabalho e de uma inserção social mais ampla dentro da nossa atual sociedade.

Código: 249 - Desempenho Escolar

CAROLINA DE ALVARENGA MACEDO BRAGA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

O projeto busca compreender o funcionamento das escolas públicas municipais, da cidade do Rio de Janeiro, e a sua relação com o bairro em que se localiza a escola. Um dos pontos analisados em pesquisas anteriores é que os resultados obtidos nas provas de linguagem projetam o que as crianças aprendem em casa e/ou na vida social (capital cultural). Diferentemente das provas de matemática que mostram o que realmente se aprende em sala de aula. A Escola Municipal analisada por mim, localiza-se no bairro Jardim Guanabara na Ilha do Governador. A Escola atende a 622 crianças onde 112 estão matriculadas na quarta série. O foco da pesquisa são crianças que estão cursando a 4ª série. A turma pesquisada possui 39 alunos. Foram realizados testes de português e matemática no começo do ano e o mesmo teste no final do ano de 2005. Um dos pontos analisados em pesquisas anteriores é que os resultados obtidos nas provas de linguagem projetam o que as crianças aprendem em casa e/ou na vida social (capital cultural). Diferentemente das provas de matemática que mostram o que realmente se aprende em sala de aula.

Código: 2735 - A Interferência da Localização dos Estabelecimentos de Ensino Escolar Público nos Resultados Acadêmicos de Suas Clientelas

CAROLINA ZUCCARELLI SOARES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TEORIA DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

Esta pesquisa é desenvolvida no escopo do projeto “Segregação espacial e governança urbana. Estudo comparativo das metrópoles” coordenado pelo professor Luiz César de Queiroz Ribeiro. Dentro das hipóteses da pesquisa partimos da questão da escola enquanto instituição de organização e socialização, para em seguida, através da pesquisa de campo, estabelecermos uma avaliação do contexto social e familiar em que vivem as crianças matriculadas na rede pública (primeiro segmento do ensino fundamental). O objetivo é avaliar os possíveis impactos dos processos de segmentação e segregação residencial associados à eliminação do chamado “efeito escola” e observar como a localização espacial de alguns estabelecimentos da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro pode influenciar nos resultados acadêmicos de sua clientela. Nesse sentido, pretendo fazer uma análise comparativa com os estabelecimentos já estudados nessa pesquisa localizados numa área adjacente a da escola foco de meu objeto, qual seja, um estabelecimento escolar de ensino fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro localizado na Zona Sul, em um dos bairros que faz parte de uma das regiões litorâneas mais valorizadas da cidade e no qual pode-se observar uma população, em geral, integrante das classes A e B. Inserida numa lógica espacial mais convencional às escolas municipais cariocas, essas escolas têm sua clientela basicamente formada por moradores das favelas. O objetivo primário é avaliar se a situação da escola em questão, levando em consideração sua localização geográfica e as possíveis formas de sociabilidade que nela se estabelecem, grande parte oriunda da heterogeneidade de sua clientela, gera efetivamente um impacto positivo no desempenho dos alunos.

Código: 2549 - Loja de Rua Enfrenta Shopping: O Caso da Confeitaria Colombo

ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa)

RODRIGO LEMOS DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: ARACELI CRISTINA DE S. FERREIRA
MÔNICA VISCONTI DE MELO

O comércio de rua do centro do Rio de Janeiro quase foi devastado por empreendimentos que brotaram na cidade há pelo menos 20 anos: os shoppings center. Mas, as lojas tradicionais - baseadas nas casas com vitrines espelhando as calçadas e balconistas que podem conhecer o cliente pelo nome - estão ressurgindo. Reflexo vivo da belle époque do Rio de Janeiro antigo, a Confeitaria Colombo (até hoje na rua Gonçalves Dias) foi fundada em 1894 por dois sócios portugueses. Tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio de Janeiro, a centenária Colombo já viveu momentos de plenitude e quase falência. Hoje, após ter passado por sucessivas administrações, vem recuperando o glamour e a lucratividade dos seus tempos áureos. Objetivo: revitalizar a memória e a cultura da cidade através do estudo de empreendimentos centenários. Metodologia: entrevistas com o gerente e clientes, registros fotográficos, pesquisa bibliográfica. Resultados: A Confeitaria Colombo ficou famosa como ponto de encontro, trabalho e boemia de políticos, jornalistas, poetas, literatos, artistas. Seus fundadores tomaram conta do estabelecimento até a década de 50. Após uma sucessão de administrações equivocadas, a Colombo sofreu um grande revés em 1993, quando a filial de Copacabana faliu. O atual proprietário, Maurício de Assis, adquiriu a Confeitaria em 1999 e optou pela revitalização:

trocou de chef e pratos tradicionais, produzidos pela casa desde a sua fundação, e algumas receitas, foram recuperados e reintegrados ao menu. O serviço antes à la carte passou para buffet self-service. Voltou a abrir aos sábados e feriados inclusive oferecendo seus salões e buffet para festas de casamento e recepções. Outra estratégia foi a ampliação da linha de doces e salgados, a grande maioria com a marca própria. Entre lançamentos, relançamentos e representações são quase cinquenta itens exclusivos. A marca Colombo estendeu-se, também a louças, camisetas, aventais, café (em três versões), pimenta, balas, dentre outros. Para expor alguns desses produtos e mostrar um pouco do acervo de peças antigas, a casa conta com o Espaço Memória, que funciona como uma mistura de museu e show room. Conclusões: Apesar da resistência inicial, até por parte dos funcionários antigos, a Colombo começa a ser lucrativa novamente, inclusive abriu uma nova filial em Copacabana. Conjugando tradição, bons serviços e inovações a Confeitaria Colombo mostra que é possível ao comércio de rua resistir à concorrência dos shoppings com adaptações aos novos tempos, mas sem perder o glamour da belle-époque. Bibliografia: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Gerson, Brasil. História das ruas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lacerda, 2000. Kessel, Carlos e Worcman, Karen. (organizadores). Um balcão na capital: memórias do comércio na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: SESC RJ: Editora SENAC RJ, 2003. www.confeitariacolombo.com.br.

Código: 2029 - A Longevidade das Lojas Eternas: O Caso do Lidador

ALEXANDER FABIANO JESUS PINHEIRO (Sem Bolsa)

FLAVIANE DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: ARACELI CRISTINA DE S. FERREIRA
MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: Mesmo com todas as mudanças que estão ocorrendo no setor varejista, alguns segmentos do comércio tradicional resistem e estão em expansão. Entender os fatores que foram decisivos para a longevidade desses empreendimentos é a proposta deste estudo. Para a análise foi escolhida o Lidador. Fundada em 1924 por Antônio Cabral Mendes, o Lidador estabelecimento de bebidas e comestíveis finos, localiza-se na Rua da Assembléia, 65 e firmou, ao longo de 82 anos um padrão de referência e qualidade em produtos nacionais e importados. Metodologia: além da pesquisa bibliográfica, foram feitas entrevistas com os proprietários do estabelecimento e com clientes. Resultados: Frequentado por políticos e nomes importantes da antiga capital da República, desde aquela época, tornou-se extremamente elegante e de bom gosto visitar e comprar no Lidador, que conta com a fidelidade de uma clientela que atravessa gerações. O estudo identificou que mesmo com a mudança da capital para Brasília e com o esvaziamento do Centro da cidade, o Lidador continuou crescendo, ao contrário de muitos estabelecimentos em seu entorno. Os shoppings também não impactaram o empreendimento, os quais tornaram-se ao invés de ameaça uma oportunidade de expansão do negócio, que conta com filiais nos principais shoppings da cidade. Conclusão: a longevidade do Lidador deve-se principalmente ao espírito empreendedor do proprietário, sempre atento às transformações no mercado. Outro aspecto muito importante é a tomada de decisões que se baseia nas necessidades dos clientes. Os conhecimentos e experiência adquiridos ao longo de 84 anos no mesmo tipo de comércio, a preservação da loja e um controle financeiro eficiente foram os catalisadores da expansão atual e da longevidade do empreendimento. Bibliografia: www.Lidador.com.br, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro; Gerson, Brasil. História das ruas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lacerda, 2000. Kessel, Carlos e Worcman, Karen. (organizadores). Um balcão na capital: memórias do comércio na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: SESC RJ: Editora SENAC RJ, 2003. Kotler, Philip. Administração de marketing. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Código: 2564 - Chapelaria Alberto: A Tradição da Belle Époque Chega ao Século XXI

ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa)

EVELYN CAVALCANTE DA GRACA (Sem Bolsa)

CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: ARACELI CRISTINA DE S. FERREIRA
MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: Fundadas quando o uso de chapéus fazia parte da indumentária de todo carioca, as chapelarias do Rio de Janeiro vêm ao longo dos anos fechando suas portas. No entanto, algumas sobreviveram. Localizada no Centro da cidade, a Chapelaria Alberto está a 111 anos no mercado, resistindo às transformações que ocorreram na cidade e na maneira das pessoas se vestirem. Preservar a cultura e a memória do comércio através do estudo de empreendimentos centenários e identificar as estratégias utilizadas pelos empreendedores para manter o negócio rentável por mais de um século é a proposta deste estudo. Metodologia: pesquisa bibliográfica, entrevista com os proprietários e clientes. Resultados: Há mais de 50 anos no mesmo endereço, funcionava antes na Gonçalves Dias em seus 111 anos, a Chapelaria Alberto só teve dois donos: o fundador Alberto Rodrigues e Eduardo Fadel (Luis Eduardo e Carlos estão à frente do estabelecimento desde que o pai faleceu, há três anos). Para driblar a demanda decrescente, os empreendedores ampliaram o mix de produtos oferecidos: além dos chapéus (40% das vendas totais), eles comercializam bengalas, sobretudo e roupas de inverno. Profundos conhecedores dos produtos que vendem e com uma clientela fiel que passa de pai para filho, os irmãos Fadel vêm resistindo e garantindo a rentabilidade de seu negócio. Conclusão: A centenária Chapelaria Alberto durante sua existência, acompanhou o fechamento de várias lojas tradicionais localizadas no Centro

do Rio. Apostando no seu produto principal, mas adaptando-se e oferecendo além dos chapéus outros acessórios, a empresa é a prova cabal de que ainda existe espaço para a tradição na propalada pós-modernidade, mas para isso é necessário estar atento às mudanças no macro ambiente, ter criatividade e capacidade de adaptação, mas sem perder o foco no cliente e na qualidade dos produtos oferecidos. Bibliografia: Gerson, Brasil. História das ruas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lacerda, 2000. Nosso Século: 1900/1910. Abril S.A. Cultural, 1985. Peppers, D. & Rogers, M. Marketing um a um. Rio de Janeiro: Campus, 1996. Popcorn, F. & Marigold, L. Click. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Richers, Raimar. Marketing: uma visão brasileira. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

**Código: 248 - A Construção da Imagem das Mulheres de Negócios:
Análise Comparativa das Revistas Exame e Fortune**

GLÁUCIA MOREIRA SECCO (FAPERJ)
GLAUCE RAMOS AYRES PESSOA (FAPERJ)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: URSULA WETZEL

O objetivo deste trabalho é analisar a construção imagética de mulheres empresárias feita por uma revista brasileira e outra norte-americana, ambas voltadas para o mundo dos negócios. Para tal, escolhemos como fontes as revistas Exame e Fortune, por sugerirem uma abordagem de assuntos análogos, que, por sua vez, atingem um público com características comuns. A proposta baseou-se na investigação dos discursos jornalísticos e posterior comparação do tratamento que ambas as revistas dão para o sujeito feminino. Nossa conclusão sugere que as duas revistas têm a intenção de apresentar a mulher no mundo dos negócios. Entretanto, a Exame parece enfatizar algumas especificidades que, no discurso “nativo”, aparecem como essencialmente femininas, ligando a identidade de empresárias a outros papéis sociais fora do âmbito dos negócios; enquanto a Fortune, ao contrário, “naturaliza” a presença feminina no business world, desprezando alguns aspectos relevantes para a primeira. Esta conclusão inicial é interpretada à luz das transformações sócio-econômicas ocorridas no mundo nas últimas décadas; ao mesmo tempo em que se leva em consideração a histórica inserção desigual da mulher em relação aos homens no âmbito da empresa.

Código: 2822 - Pesquisa Concorrência e Teleatendimento: Farmácia do Leme

CRISTIANO DORNELES DA COSTA (Sem Bolsa)
PAULA MOTA SANTIAGO NUNES (Sem Bolsa)
GUSTAVO APARECIDO C ARRUDA (Sem Bolsa)
FRANCISCO G. CASTILHO DE AZEVEDO (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: ANGELO MAIA CISTER

A história de sucesso da Farmácia do Leme iniciou em 1933. Hoje após um processo de expansão a empresa se apresenta informatizada, e oferece uma variedade de 12 mil itens, medição de glicose, aferição de pressão e entrega em domicílio. A empresa possui cerca de 2.400 clientes cadastrados em seu sistema. No interior da loja de Copacabana são aproximadamente 18.000 clientes por mês e aproximadamente 3.600 entregas de encomendas pelo tele-atendimento por mês (120 por dia). A Farmácia do Leme foi uma das Pioneiras em serviços a Domicílio do Rio de Janeiro. Porém o aumento da Concorrência e o novo comportamento do consumidor fez com que a Gestão da Farmácia se preocupa com as entregas a domicílio e seus novos comportamentos. Os Objetivos que a Diretoria da farmácia do Leme levantaram com a pesquisa foram focados no comportamento do consumidor em relação a contratação da tele-entrega e saber o “por quê” de alguns clientes efetuarem uma pré-venda (encomenda de produtos) para entrega em domicílio e momentos depois efetuarem o cancelamento do pedido. Fatores como concorrência, tipos de pedido e ate comportamento dos consumidores são os ingredientes dos resultados obtidos. A Equipe de pesquisa formada pelos alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Cristiano Dornelles, Gustavo Arruda, Francisco Azevedo e Paula Nunes, discentes da Disciplina de Seminário Avançado de Pesquisa, ministrada pelo Doutor Angelo M. Cister e aplicada na Cidade do Rio de Janeiro no mês de Junho de 2006. Bibliografia: Malhotra, Naresh Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada / Naresh Malhorta; trad. Nivaldo montingelli Jr. E Alfredo Alvez. ISBN 85-7307-728-x Bateson, John E. G. Marketing de serviços / John E. G. Bateson e K. Douglas Hoffman - 4 ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001. ISBN 85-7307-812-x Kotler, Philip Administração de Marketing: a edição do novo milênio / Philip Kotler; São Paulo: Pretince Hall, 2000. ISBN 85-87918-01-x.

CLA
Centro de Letras e Artes

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADRIANA TAVARES MAURÍCIO LESSA	74
	ADRIANO NERI FERNANDES DA SILVA	90
	ALAINÉ LAZARONI COELHO DE MELO	89
	ALANA RAMALHO S. DOS SANTOS	82
	ALDIRA SIQUEIRA DE SANT ANNA	37
	ALEX IZIDORO BLANC	75
	ALEXANDRE DIAS DA SILVA	75
	ALEXANDRE LUIZ BARBOSA MELCIADES	28, 29, 30
	ALEXANDRE XAVIER LIMA	93
	ALICE ALMEIDA VIEIRA	29
	ALINE BRUM RIBEIRO	2
	ALINE DE BETTENCOURT DONATO	114
	ALINE DE OLIVEIRA FRANCA	15
	ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO	30
	ALINE SANTOS DA SILVA	93
	ALLAN CORREA DA SILVA	43
	ALLINE BARBOSA PISTILLI	16
	AMANDA MACIEL	39
	AMANDA MOREIRA DE LIMA	9
	AMÉRICO DE ARAÚJO PASTOR JUNIOR	49
	ANA BEATRIZ MELO DA SILVA	55
	ANA CAROLINA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO	36
	ANA CAROLINA GODINHO DE CARVALHO	27
	ANA CLARA DAS VESTES DE M VALLE	106
	ANA ELIZABETH RIO BRANCO	107, 111
	ANA HELENA RIBEIRO TAVARES	16
	ANA LUÍSA BUTTURINI COGLIATTI	50
	ANA PAULA DA SILVA MACHADO	84
	ANA PAULA DE SOUZA NOGUEIRA	18
	ANA PAULA VICTORIANO BELCHOR	61
	ANALU ALMEIDA BRANDÃO	53
	ANATACHA SCZESNY LOCHI	2
	ANAUA CARMO VILHENA	65
	ANDERSON DAMASCENO RODRIGUES	50
	ANDRÉ LUIZ RODRIGUES MARINHO	41
	ANDRÉ SEIXAS DA SILVA	82
ANDRÉ VINÍCIUS LIRA COSTA	66	
ANDRÉA FIGUEIREDO DA SILVA	82	
ÂNGELA CARVALHO SCHWARC	101	
ANNA CAROLINA LABRE VIANA	26	
ANNA THEREZA DO VALLE B. DE MENEZES	24	
ANTOINE MICHEL JACQUES JEAN-MARIE DEMAREST	50	
ANTÔNIO AUGUSTO PEREIRA DE MATTOS	59	
ANTÔNIO GUILHERME FERREIRA DE SOUZA	12	
ANTÔNIO JULIAO BEZERRA NETO	110	
ARILMA COUTINHO DOS SANTOS	90	
B	BÁRBARA GUIMARÃES RIBEIRO	6, 80
	BEATRIZ DOS SANTOS SOARES	95, 106
	BEATRIZ RODRIGUES DA SILVA	27
	BERNARDO CASTELO BRANCO MAGALHÃES	79
	BIANCA DOS SANTOS RAMOS	2
	BRUNA PEREIRA	75
	BRUNO AFONSO DE CASTRO	4, 29
	BRUNO DE CARVALHO REIS	75
BRUNO FERRAZ DE MELO	50	
C	CAIO GRACO DE FREITAS AZEVEDO	98
	CAIO LARANJEIRA CUNHA	105, 106
	CAMILA NAGEM MARQUES	24
	CAMILA PAGOTO MAIA	6
	CAMILA VOGEL SATYRO	16
	CAMILLA GUIMARÃES SANTERO	106
	CAMILLA MACEDO ARAÚJO	40
CAMILLA MARQUES DE LIMA	52	

C	CARINA FERREIRA LESSA	40	
	CARINA FONSECA DO CARMO	54	
	CARLA CRISTINA DA SILVA	108	
	CARLA MARIA DOS SANTOS CORDEIRO	37	
	CARLA MINUZZI GULPILHARES AUGUSTO	85	
	CAROLINA DE MAGALHÃES LINS BALTAR	99	
	CAROLINA DE SOUZA TEIXEIRA	99	
	CAROLINA GONÇALVES MANOEL	68	
	CAROLINA HELENA O. DA SILVA	82	
	CAROLINA LUSITANO MOSSO DOS SANTOS	59	
	CAROLINA REZENDE OLIVEIRA LIMA	52	
	CAROLINE PIRES TING	50	
	CHRISTIANE SOUZA DE GODOY	43	
	CHRISTINA PEREIRA MECKING	58	
	CINTIA FERREIRA DOS SANTOS	113	
	CLARA BECKER	41	
	CLARA OLIVEIRA ESTEVES	33	
	CLARICE FERREIRA DE SA	24	
	CLÁUDIA LUIZA SAMPAIO BARTOLY	97	
	CLÁUDIA REGINA GAMA GARCIA	103	
	CLEIDE OLIVEIRA DA SILVA	8	
	CRISTIANA DA SILVA ROSAS	15	
	CRISTIANE MARIA DE FRANCO	103	
	CRISTIANE OLIVEIRA	32	
	CRISTINA ANTÔNIA DA SILVA	9	
	CRISTINA APARECIDA RIOS DE CASTRO	23	
	CRISTINA CANOSA GIL	76	
	CRISTINA DOS REIS PEREZ BLASCO	113	
	D	DAIANA HASHIMOTO MACEDO	52
		DANIEL DE OLIVEIRA ALBERNAZ	4
		DANIEL ESCUDEURO GUIMARÃES	25
		DANIELA CID DE GARCIA	32
		DANIELA FORTUNATO BRANDAO	36
		DANIELA LINS FLORES	40
DANIELLA FERREIRA		107	
DANIELLE DE MATOS BRAGAZZI LOPES		25	
DANIELLE DE REZENDE SANTOS		13	
DANIELLE GRACE R DE ALMEIDA		12	
DANIELLE SILVA LIMA		103	
DANIELY CASSIMIRO DE O. SANTOS		34	
DANILO LOPES BRITO		58	
DÉBORA RAMALHO BARROS		47, 73	
DEISIANE RODRIGUES		113	
DESIREE DE JESUS VIEIRA POCO		55	
DIANA CARVALHO DA SILVA		8	
DIEGO DE ALBUQUERQUE ALVES MOREIRA		8	
DIOGO GRANJA CAPRIO		96	
DIOGO VITOR ARAÚJO		75	
DOUGLAS ADELINO DA SILVA		110	
E	EDUARDO DOS SANTOS BARROSO	64	
	ELAINE LISIEUX DOS SANTOS AZEVEDO	89	
	ELIANE STERENKRANTZ	58	
	ELIDA DA SILVA FERNANDES	108	
	ELIETE QUEIROZ SILVA	24	
	ELISIENE DE MELO BARBOSA	95	
	ELZI HELENE MONJARDIM AMIGO	56	
	ÉRICA DIAS GOMES	26	
	ERIKA ALMEIDA DE PAIVA AGUILAR	80	
	ERIKA CRISTINE ILOGTI DE SA	68	
	ERIKA DE ANDRADE FERNANDES	3	
	ERIKA DE FREITAS COACHMAN	109	
	ERIKA RAMOS DA SILVA	75	
	ERIKA RODRIGUES SIMOES	24	
EVELYN C. MARQUES DOS SANTOS	14		

F	FABIANA MACEDO FAUSTO	109
	FABIANA PINHEIRO DA TRINDADE	102
	FÁBIO AOKI TADA	82
	FÁBIO NEVES PONTES	77
	FÁBIO PEREIRA DE PAULA	18, 19
	FÁBIO SANTANA PESSANHA	15
	FÁBIO TOMAZ GALRAO	109
	FÁBIOLA HERNANDEZ PEREIRA	89
	FELIPE GUSTAVO DIOGO ANTÔNIO	92
	FELIPE NALTCHADJIAN	6
	FELIPE RIBEIRO CAMPOS	22
	FERNANDA CARBONE CUSSIOLI	55
	FERNANDA D. ALESSANDRO B. LIMANI	16
	FERNANDA DAS GRAÇAS BARBOSA BARRETO	50
	FERNANDA DUARTE SENNA	67
	FERNANDA GARCIA NUNES	23
	FERNANDA MAGALHÃES DE ARAÚJO	63, 65
	FERNANDA NEVES DE ALMEIDA	51
	FERNANDA NUNES ESTRELA	74
	FERNANDA SANTIAGO FRANÇA	75
	FERNANDO CESAR FARIA DA SILVA	58
	FERNANDO PIMENTEL HENRIQUES	12
	FLÁVIA CAROLINE MARTINS LIMA	97
	FLÁVIA DA SILVA TEIXEIRA	29
	FLÁVIA DAMASIO E SILVA	99
	FLÁVIA DE SOUZA ROYSE	82
	FLÁVIA GUIMARÃES RABELLO DA SILVA	58
	FLÁVIO DE MELO CARDOSO	30
	FLÁVIO RODRIGUES TEIXEIRA	6
	FLÁVIO SOARES BERTOLDO	100
	FRANCISCO DE MEDEIROS ASSUMPCAO	31
	FRANCISCO MÁRCIO DE ARAÚJO	107
FREDERICO OMAR RIBEIRO DA ROSA	78	
G	GABRIELA DA COSTA CAVALHEIRO	56
	GABRIELA DA SILVA LIMA	4
	GABRIELA MACHADO VENTURA	102
	GABRIELA MARENDAZ COELHO SOARES	6
	GABRIELA PEREIRA DE PAULA	6, 80
	GABRIELA PONTES NONATO	39
	GABRIELLA SERPA JASBINSCHK	10, 102
	GEANDRA NOBRE DO NASCIMENTO	75
	GILMAR DA COSTA GUTERRES	28
	GILMAR SANTOS DA CUNHA	75
	GISELLE PAZ DOS SANTOS	111
	GIZELE MARIA VICENTE	86
	GLAUBER ROMLING DA SILVA	46, 114
	GUARACIARA GONÇALVES	75
H	HELOÍSA MACEDO COELHO	46, 47
	HELOÍSA MAZZA COSSI	86
	HELOÍZA CARNEIRO MESQUITA	17
	HENRIQUE DA SILVA ALVES	6
	HUDSON CLÁUDIO NERES LIMA	26
	HUGO DE OLIVEIRA ÂNGELO	75
	HUMBERTO SALUSTRIANO DA SILVA	75
I	IARA ERMINIA MADEIRA DA SILVA	83
	IGOR MOREIRA DA SILVA	22
	INGRID BARRETO DA SILVA ALVES	75
	INGRID ROSANE CUNHA DE ANDRADE	9
	IORANS PEREIRA DE SOUZA	16
	IRENE MILHOMENS DA MOTA	57
	ISABEL RANGEL LOPES	56
	ISABELA ANDRADE CATUNDA	21
	ISABELA FREIRE DE SA RORIZ	51
	ISABELA NASCIMENTO DA SILVEIRA	11
	ISABELLA LOPES PEDERNEIRA	46, 72
	ISADORA AZEVEDO DE ARAÚJO DANTAS	99

J	JACKELINE FERREIRA GARCIA DASILVA	31, 99
	JACQUELINE CRISTINA ROSA	84
	JACQUELINE OLIVEIRA SILVA	43
	JANAÍNA S. LIMA	75
	JANDA MONTENEGRO DE SILVA	103
	JAQUELINE SILVEIRA CORIOLANO	95
	JAQUELINE SOUZA DE ANDRADE	75
	JÉSSICA ANDRADE CORREIA DE MACEDO	75
	JOANNA OLIVIA P. DE ALENCAR LEITE	61
	JOÃO FELIPE S. DA COSTA ZACHARIAS	26
	JOELMA CASTELO BERNARDO DA SILVA	112
	JORGE EDSON SABARAENSE BORJA	106
	JORGE FRANCISCO PEREIRA PAULO	86
	JOSÉ MAURO FERREIRA PINHEIRO	43
	JOSÉ RAFAEL VALLE GOMES DA COSTA	76
	JOVANA MAURÍCIO ACOSTA	14
	JULIA MENDES SELLES	25
	JULIA OLIVEIRA COSTA NUNES	68
	JULIANA BARROZO PINTO FERNANDES	52
	JULIANA CLÁUDIA ALVES CLÁUDIO	103, 106
	JULIANA DA COSTA DANTAS	10
	JULIANA ESPOSITO MARINS	13
	JULIANA GOMES CORSI	6, 54
	JULIANA JANDRE BARRETO	109
	JULIANA MANHA DE SERGIO	6
	JULIANA NOVO GOMES	44, 46
	JULIANA OLIVEIRA CAVALCANTI BARROS	100
	JULIANA SILVA PAVAN	27
	JULIANA SOUZA GRIMBERG	79
	JULIANA SOUZA SANTANA	36
	JULIETA ALSINA	64
	JÚLIO CESAR GONÇALVES DA SILVA	101
	JUPIRA MARIA RIBEIRO DE PAULA	87
	JUSSARA AZEREDO DE MOURA MONTEIRO	66
K	KALIANI LIMA COCA	62
	KARINA ALINE DA SILVA SANTOS	68
	KARINE OLIVEIRA BASTOS	109
	KARLA SIMONE DO NASCIMENTO COSTA	60
	KARYNE VIANNA CARMO GALLINDO	34
	KATHIE DE ARAÚJO BRASIL	48
	KELIN TIEMI COBAYASHI	6
L	LAYZA MARIA AZEVEDO SOBRAL	6, 81
	LEANDRO FREIRE DE MIRANDA CAVALCANTE	107
	LEANDRO SANTOS ABRANTES	35
	LEANDRO SIMOES MARTINS SOARES	12
	LECTICIA PEREIRA DE SOUZA GOMES	99
	LEILA VASTI DA PAZ E SILVA	70
	LEONARDO DA SILVA XAVIER	7
	LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO	91
	LETÍCIA COSTA DE OLIVEIRA SANTOS	3, 24
	LETÍCIA QUINTANILHA DA SILVEIRA	97
	LETÍCIA TEIXEIRA SAMPAIO	111
	LIA SOARES GUERRA	56
	LÍGIA TAMMELA DE FARIA E SOUZA	79
	LILIAN ALVES JANDIR	69
	LILIAN FREITAS VIEIRA	6
	LINCOLN MARCO DA SILVA SALLES	84
	LUANA GARCIA COSTA	6, 80
	LUANA MARIA SIQUEIRA MACHADO	91
	LUANA RODRIGUES DE O. DOS SANTOS	8
	LUANA SANTOS LIMA	85
	LUCAS CORRÊA BEVILACQUA DE M. DUTRA	2
	LUCAS MAGDIEL DA SILVA DOS SANTOS	43, 110
	LUCAS TOLEDO LOPES DE AZEVEDO	6
	LÚCIA GOUVEA ANDREZO CARNEIRO	53
	LUCIANA ALVES MAGALHÃES	15
	LUCIANA DE ALMEIDA SILVA	62

L	LUCIENE HELOISE LARA GOMES	96
	LUÍS FELIPE SARAMAGO DA COSTA	50
	LUÍSA BARREIROS DOS REIS	55
	LUÍSA MOREIRA BOGOSSIAN	56
	LUÍSA PERISSÉ NUNES DA SILVA	16
	LUIZ CLEBER CARNEIRO DE CARVALHO	45
	LUIZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA	90
LUIZ HERCULANO DE SOUZA GUILHERME	69	
M	MAINAH JORGE LEITE FEITOSA FELIPETO	51
	MAIRA CONTRUCCI JAMEL	37
	MAIRA CUNHA DE CARVALHO	39
	MAIRA FREITAS FERREIRA	27
	MAIRA SILVA DE PAIVA	70
	MANUELA COLAMARCO CRUZ PEREIRA	35
	MARCELA DOS SANTOS NUNES	84
	MARCELLE FERREIRA LEAL	41
	MARCELO FRANÇA DE OLIVEIRA	6, 81
	MARCELO JOSÉ DE ARAÚJO BRUNO	25
	MARCELO RODRIGUES DE MATTOS	4, 29
	MARCELO RUBIAO DE ANDRADE	26
	MÁRCIA DA SILVA CAMPOS	29
	MÁRCIO ANDRÉ DE SOUSA	110
	MÁRCIO ROMÃO BRANTUAS BARCIA	18
	MARCOS DANIEL DA COSTA NICODEMOS	102
	MARCOS DINIZ DE ARMAS JUNIOR	75
	MARCOS ESTEVAO GOMES PASCHE	106
	MARGARETH ANDRADE MORAIS	69
	MARIA CAROLINA PEDREIRA VINHAS	83
	MARIA CAROLINA S. MONTANO	50
	MARIA DE FÁTIMA VIEIRA	96
	MARIA EDUARDA DA FONSECA RODRIGUES	22
	MARIA FERNANDA MOREIRA BARBOSA	62
	MARIANA CHAVES RUIZ GUEDES	67
	MARIANA CORDEIRO BORBA NOGUEIRA	67
	MARIANA DA SILVA LAIUN PINTO	78, 79
	MARIANA DE SOUZA GOMES	87
	MARIANA DE SOUZA MARTINS	83
	MARIANA DE VILHENA KOLOMITZEFF	23
	MARIANA FERREIRA GOMES CORREA	41
	MARIANA GOMES SOARES	75
	MARIANA LEAL FERREIRA	25
	MARIANA SOUZA DO REGO	58
	MARIANNA DE LIMA FERREIRA PINTO	20
	MARIANNA FERNANDES DE VASCONCELLOS	88
	MARIJE SOTO	44, 71, 86
	MARILIA UCHOA C.LOTT DE MORAES COSTA	45
	MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO	75
	MARINA COTRIM GUIMARÃES BOHRER	97
	MÁRIO ALEXANDRE DANTAS BARBOSA	19
	MÁRIO REZENDE TRAVASSOS DO CARMO	75
	MARTA CRISTINA F. B. GUIMARÃES	56
	MAURÍCIO CHAMARELLI GUTIERREZ	89
	MAYARA NERES MATOS	14
	MESSIONIA RODRIGUES GONÇALVES	65
	MICHELE DE OLIVEIRA MOURA	47
	MICHELLE BARROS HASSEL	12
	MICHELLE COELHO GOMES	49
	MILENA FIGUEIREDO MAIA	105
MILENA FONSECA SANTOS	84	
MILENA FREITAS CARDOSO	27	
MILTON MENEZES COSTA	24	
MONIQUE CARDOSO SOBRINHO	24	
MONIQUE DE LIMA PUREZA	75	
MONIQUE DESIDERIO DA SILVA	27	
MONIQUE FERRAZ VIEIRA	78, 79	
MONIQUE NASCIMENTO DOS SANTOS	69	
MOZILENE NERI BARBOSA	59	

N	NATÁLIA DA SILVA GAMA	42	
	NATÁLIA DE ANDRADE RAYMUNDO	104	
	NATÁLIA DUFFLES DE BRITO	53	
	NATÁLIA GIORDANI SILVEIRA	109	
	NATHÁLIA FAUSTINO PEREIRA	75	
	NATHÁLIA SOUZA MARTINS DE OLIVEIRA	113	
	NATHÁLIA TRINDADE P. S. ALCÂNTARA	28	
	NEY AUGUSTO FERREIRA DOS SANTOS	57	
	NIVEA OURA MARTINS	111	
O	OLAVO VIANNA PERES	26	
	OLIVIA NEVES MARRA	6	
	OTACÍLIA DOS SANTOS SILVA	75	
	OTHON JOSÉ DE CASTRO SILVA	53	
P	PABLO SOARES RIBEIRO	94	
	PALOMA DE ALMEIDA LIMA	25	
	PALOMA DE OLIVEIRA VALENTE	6	
	PATRÍCIA ARAÚJO FERREIRA CABRAL	39	
	PATRÍCIA HARTMANN BRUNO	98	
	PATRÍCIA HELENE RODRIGUES SILVA	32, 51	
	PATRÍCIA MALHÃO ARRUDA	56	
	PATRÍCIA SANTOS DO CARMO	100	
	PATRÍCIA VALERIA GOMES	85	
	PAULA DE ASSUMPCAO VIEIRA	82	
	PAULA DE SOUZA SOARES	40	
	PAULA PACHECO ALVES	104	
	PAULO FERNANDO DA COSTA PINHEIRO	103	
	PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA COUTINHO	27	
	PEDRO FONSECA DE ANDRADE	9	
	PEDRO MACEDO MENDONÇA	75	
	PEDRO MONTEIRO MESQUITA	63	
	PRISCILA ARAÚJO FARIAS	77	
	PRISCILA DE ABREU ALMEIDA	1	
	PRISCILA GUEDES BUARES	66, 94	
	PRISCILA MARCELLI ATIE PACHECO	26	
	PRISCILA MORET PIO MACIEL	64	
	PRISCILA PEIXOTO DUARTE	82	
	PRISCILA THAISS DA CONCEIÇÃO	68	
	PRISCILLA DA SILVA SANTOS	108	
	R	RACHEL ANTÔNIO SOARES	40, 111
		RACHEL FERREIRA GOMES	25
RAFAEL COSTA SANTIAGO		80	
RAFAEL SAINT CLAIR XAVIER SILVEIRA BRAGA		47, 71	
RAFAELA DE ALMEIDA SIMOES		105	
RAFAELA DE S. RIBEIRO GONÇALVES		83	
RAPHAEL DIAS FAGUNDEZ		1	
RAPHAELLA MENDES SILVA DE C. LIRA		42	
RAQUEL CORREA CORDEIRO		49	
RAQUEL DA SILVEIRA BATISTA		15	
RAQUEL FIGUEIRA DE VASCONCELOS		48	
RAQUEL GOES DE MENEZES		10	
RAQUEL MARTINS MELIANDE		17	
RAQUEL TEIXEIRA FERREIRA DELIMA		50	
RENAN MOREIRA JUNQUEIRA		38	
RENATA ANIGER ANDRADE SILVA		8	
RENATA CARVALHO DA SILVA		94	
RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO		18, 19	
RENATA MACEDO DE ARAGÃO		61	
RENATA SOUZA DA SILVA		14	
RENATA SZLACHTA DE ALBUQUERQUE		22	
RENATA ZISMAN BOLLIGER		80	
RICARDO ANDRÉ LICHTENFELS		2	
ROBERTA CORRÊA TRINDADE VIEIRA		37	
RODRIGO CARVALHO DA SILVEIRA		40	
RODRIGO CUNHA BERTAME RIBEIRO		50	
RODRIGO MOREIRA ROQUETTE		5	
RODRIGO SOARES SGARBI		100	

R	ROGÉRIO LACERDA CARVALHO	20	
	RÔMULO AUGUSTO PINTO GUINA	6, 81	
	RÔMULO CESAR CIDRI VIANA	110	
	ROSANA LISBOA	75	
	ROSANE MANHAES DA R FARIA	94	
	ROSANGELA GOMES FERREIRA	63	
	ROSELY CHEFER DE SIQUEIRA	80	
	ROSIMAR ALVES DE SOUSA MACHADO	15	
	ROSIMERE SOARES CORREIA	84	
	RUDA DOS SANTOS BRAUNS	18, 19	
S	SABRINA LIMA DE SOUZA	92	
	SAMARA BARBOSA COUTO PEREIRA	60	
	SAMARA SANTOS SANTANA	114	
	SENCLER JUNGER COELHO	2	
	SÉRGIO FERREIRA SANTANA	97	
	SIBELE D. MESQUITA	75	
	SIMONE CARRANO LIMA SAUDE	113	
	SINESIO JEFFERSON ANDRADE SILVA	75	
	SUE HELEN DA SILVA VIEIRA	18	
	SUZANA DE CARVALHO BARROSO	104	
	SUZANA DE LIMA RODRIGUES DE DEUS	109	
	SUZANE ALBERNAZ GOMES	23	
	SUZY ABREU BARBOSA SOARES DA SILVA	21	
	T	TAINA SILVA BARBOSA	38
TAIZA MAGALHÃES NETO		40	
TALITA DA ROCHA P. REZENDE PAPOULA		38	
TALITA MOREIRA DE OLIVEIRA		88	
TALITA SILVA BARBUTTI		1	
TARCISO BINOTI SIMAS		32	
TARSO DE SOUZA PEREIRA		57	
TASSIA CRIVANO MACEDO MENDES		1	
TATIANA ANDRADE C. DOS REIS		11	
TATIANA DE ALBUQUERQUE FERREIRA		31, 32	
TATIANA RIBEIRO NOLASCO		54	
THAIS EVANGELISTA DE ASSIS		65	
THAIS PINTO COUTO		7	
THAIS REIS CARDOSO		96	
THIAGO CARNEIRO DE ALMEIDA		42	
THIAGO DE OLIVEIRA GARCIA SIMOES		104	
THIAGO GIAMMATTEY MACHADO RICARDO		70	
THIAGO JOSÉ PITINDA		55	
THIAGO LEITÃO DE SOUZA		53	
THIAGO OLIVEIRA DA MOTTA SAMPAIO		72, 73	
THIAGO SANTOS DA SILVA		76	
TIAGO CAVALCANTE DA SILVA		14, 16	
TIAGO NASCIMENTO DE SOUZA		5	
TIANA ANDREZA MELO DO NASCIMENTO		16, 112	
U/V		UILSON DE SOUZA MACHADO JUNIOR	53
		VALQUIRIA CASTRO RAMOS	53
		VANESKA C PRATES DA SILVA MARIANO	60
		VANESSA DE OLIVEIRA GOMES	87
	VANESSA WINTER BAYAO	59	
	VANINA GONÇALVES VITORIANO	10	
	VERA LÚCIA MENEGUSSI CARMINATTI	23	
	VERONICA DE ARAÚJO COSTA	33, 67	
	VICTOR PAES DE LIMA	110	
	VINÍCIUS CABRAL PEREIRA	110	
	VINÍCIUS CARVALHO PEREIRA	42	
	VINÍCIUS CONSTANTINO PEREIRA DE CARVALHO	53	
	VITOR CEZARIO SILVEIRA CAMPOS	90	
	VIVIAN REQUEJO DA COSTA	5	
	VIVIANE DA SILVA FERREIRA	7	
	VIVIANE DOS RAMOS SOARES	83	
	VIVIANE MAIA DOS SANTOS	93	
	VIVIANE MENDES DE MORAES	11	

W	WANESSA CRISTINA RIBEIRO	10
	WANESSA OLIVEIRA DOS SANTOS	9
	WANESSA ZANON DE SOUZA	7
	WANISTON COELHO CELERI	75
	WASHINGTON DA SILVA REIS	13
	WENDY BARILE	35
	WEVERTON PEREIRA	111
Y	YURI GOLDGABER BORGES	29
	YURI QUEIROZ ABREU TORRES	55
	ZAIRA BATISTA PINTO MAHMUD	17

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADAURI SILVA BASTOS	105, 106, 107	
	ADRIANA LEITÃO MARTINS	74, 75, 111	
	AFRANIO GONÇALVES BARBOSA	93, 94, 114	
	ALBERTO PUCHEU NETO	89, 90	
	ALCMENO BASTOS	17, 18	
	ALEXANDRE LANDESMANN	101	
	ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO	30, 31	
	ALÍCIA VIEIRA RODRIGUEZ ROMERO	51, 53	
	ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR	56, 57	
	ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO	107	
	ANA FLÁVIA LOPES MAGELA	63, 64	
	ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO	82	
	ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR	42, 43	
	ANDRÉ LUIZ DE LIMA BUENO	107	
	ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE	53	
	ÂNGELA MARIA DA SILVA CORREA	84	
	ÂNGELA SILVEIRA DIAS GARCIA	9	
	ANGELINA APARECIDA DE PINA	38	
	ANIELA IMPROTA FRANCA	43, 44, 45, 46, 47, 71, 72, 73	
	ANNITA GULLO	103	
	ANTHONY JULIUS NARO	85	
	ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO	66, 67	
	ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA	5, 7, 54, 55, 82	
	ARY PIMENTEL	102	
	AURORA MARIA SOARES NEIVA	86	
	B	BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA	6, 56, 79, 80, 81
		BELLA KARACUCHANSKY JOZEF	10
BRUNA FRANCHETTO		114	
C	CARLA MARIA TEIXEIRA COELHO	27, 28	
	CARLOS ALBERTO MURAD	24, 25, 48, 49, 50	
	CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES	61, 62	
	CARLOS DA SILVA SOBRAL	107, 111	
	CARLOS GONÇALVES TERRA	3, 21, 22	
	CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	10, 11	
	CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES	91, 92, 93	
	CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO	60, 61	
	CELSO PEREIRA GUIMARÃES	24, 25	
	CELSO VIEIRA NOVAES	74, 75, 111	
	CHRISTINA ABREU GOMES	67, 68	
	CLÁUDIA DE FREITAS ESCARLATE	98	
	CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA	112, 113	
	CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA	8	
	CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE	78, 79	
	CYBELE VIDAL NETO FERNANDES	24	
	D	DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO	99, 100
DINAH MARIA ISENSEE CALLOU		90, 91	
DIOGENES OLIVEIRA GUEDES		4	

E	EDSON ROSA DA SILVA	59
	EDUARDO DE FARIA COUTINHO	38, 39, 40
	EDUARDO DE MIRANDA BATISTA	101
	ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI	4
	ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA	82
	ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	52
	ELODIA CARVALHO DE FORMIGA XAVIER	7, 8
	ERIVELTON MUNIZ DA SILVA	56
F	FÁTIMA CRISTINA VOLLU DA SILVA BRITO	23, 24
	FÁTIMA MIGUEZ MARTINS	8
	FLÁVIA PEREIRA AMORIM	4, 29
	FLORA DE PAOLI FARIA	59
G	GILDA DA CONCEIÇÃO SANTOS	18
	GLAUCINEIDE DO NASCIMENTO COELHO	100
	GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA	18
H/I	HELENA GRYNER	94
	HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES	1, 2
	HENRIQUE FORTUNA CAIRUS	64, 65
	HENRIQUE SAMET	103
	IVAN FERREIRA CARMO	97
	IVETE MELLO CALIL FARAH	55
J	JOÃO ANTÔNIO DE MORAES	35
	JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	108
	JORGE FERNANDES DA SILVEIRA	10
	JOSÉ BARKI	53
	JOSÉ RIPPER KOS	53, 80
	JULES GHISLAIN SLAMA	50
	JULIE DE ARAÚJO PIRES	48, 49
L	LEONARDO FUKS	25
	LEONARDO VENTAPANE P DE CARVALHO	48, 49
	LEONOR WERNECK DOS SANTOS	14, 15
	LETÍCIA REBOLLO COUTO	92, 113, 114
	LIGIA MARIA PONDE VASSALLO	58
	LILIAN FESSLER VAZ	52
	LILIAN VIEIRA FERRARI	62
	LUCI RUAS PEREIRA	16, 17
	LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA	55, 98, 100
	LÚCIA RICOTTA VILELA PINTO	42
	LUIZ BARROS MONTEZ	58
	LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO	102, 103
	LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	104
M	MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO	59, 110
	MARCELA MAGALHÃES BRAGA	74, 75, 111
	MARCELO JACQUES DE MORAES	12
	MÁRCIA APARECIDA DA COSTA POPPE	6
	MÁRCIA BOTELHO JUNQUEIRA	97
	MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	69, 70
	MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA	33, 34
	MÁRCIA VIEIRA MAIA	105
	MARCO ANTÔNIO NOGUEIRA CADENA	50
	MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	32, 35
	MARCUS VINÍCIUS DOHMANN BRANDAO	1
	MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA	53, 82
	MARIA ALICE VOLPE	19, 20, 77
	MARIA ÂNGELA DIAS	4, 29, 99
	MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS	103
	MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA	113
	MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLICA	83, 84, 109
	MARIA CRISTINA VOLPI NACIF	23
	MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA	85
	MARIA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA DE ALMEIDA	13
	MARIA DO CARMO CARDOSO DA COSTA	108
	MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE	12, 13
	MARIA JOSÉ CHEVITARESE DE SOUZA LIMA	27, 76

M	MARIA JOSÉ PEREIRA MONTEIRO	103
	MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA	63, 110
	MARIA LUIZA BRAGA	95
	MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO	68
	MARIANA FITTIPALDI	100
	MARILIA LOPES DA COSTA FACO SOARES	111
	MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN	9, 10, 16
	MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA	69
	MARISA BEATRIZ BEZERRA LEAL	84, 109
	MAURÍCIO LIMA CONDE	6
	MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS	96
	MIRIAM LEMLE	43, 44, 45, 46, 47, 71, 72, 73
	MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA	6
	MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO	36, 37, 38
	MURILLO MENDES GUIMARÃES	51
	MYRIAM BRITO CORREA NUNES	15
	N/O	NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
NELILDA ORMOND BRAGA		39, 40
NELY MARIA PESSANHA		65
OSCAR DANIEL CORBELLA		31, 32, 51, 53, 99
OSVALDO LUIZ DE SOUZA SILVA		6, 81
P	PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU	50
	PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA	108
	PAULO AFONSO RHEINGANTZ	28, 29, 30
	PAULO CEZAR MAIA	4
	PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA	87, 88
	PIERRE FRANCOIS GEORGES GUISAN	86, 87
R	RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO	83
	RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO	5, 7, 54, 55, 82
	RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO	55
	REGINA COHEN	78, 79
	RICARDO CESAR PEREIRA LIRA	100
	RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA	65
	RICARDO WAGNER	4
	ROBERIO CATELANI CARNEIRO	6
	ROBERTO SEGRE	53, 54
	ROBERTO VELASCO KOPP JUNIOR	51
	RODOLFO CAESAR	77, 78
	RODRIGO CURY PARAIZO	100
	RONALDO PEREIRA LIMA LINS	41
	ROSA MARIA DE CARVALHO GENS	8, 9
	ROSA MARIA LELLIS WERNECK	22
	ROSANGELA ALVES PEREIRA	25
	ROSANGELA LUNARDELLI CAVALLAZZI	100
ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO	27, 28, 101	
S/T	SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR	26, 75
	SILVIA INES CARCAMO DE ARCURI	108
	SILVIA RODRIGUES VIEIRA	34, 96
	SONIA AZEVEDO LE COCQ D OLIVEIRA	97, 98, 100
	SONIA CRISTINA REIS	59
	SONIA GOMES PEREIRA	23
	SONIA HILF SCHULZ	54
	SONIA ZYNGIER	109
	TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	41
V/Y	VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE	3, 21, 22
	VALERIA SILVA MATOS	76
	VANDA LIMA BELLARD FREIRE	18, 19
	VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS	42
	VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	88, 89
	VERA LÚCIA TEIXEIRA KAUSS	40
	VERA REGINA TANGARI	4, 29, 55, 99
	VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES	14
	VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS	31
	YAHN WAGNER FERREIRA DE MELLO PINTO	75
	YONNE DE FREITAS LEITE	91

CFCH
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ABNER FRANCISCO SOTENOS	304
	ADA TEIXEIRA	157
	ADRIANA CONCEIÇÃO DE SOUSA	180
	ADRIANA COSTA SANTOS SOBREIRA	164, 182, 264, 310, 323
	ADRIANA PENATTI MALUF FLÁVIA NAHON	214
	AGATHA VIEIRA FRANCO DE SA	198
	AIRAN DOS SANTOS BORGES	193
	ALANA MENDES DE AZEVEDO	202
	ALBERTINA THEREZA PACHECO RODRIGUES	221
	ALESSANDRA DOS SANTOS TEIXEIRA	231
	ALESSANDRA NASCIMENTO DOS SANTOS	171
	ALEX NAVARRO VASCONCELLOS	289
	ALEXANDRE BARBOSA FRAGA	203, 248, 320
	ALEXANDRE PEREIRA DOS SANTOS	270
	ALICE COUTINHO DA TRINDADE	145
	ALICE PAIVA SOUTO	198
	ALINDE GADELHA KUHNER	166
	ALINE ALEXANDRE DE SOUZA	228
	ALINE BARBOSA DA SILVA	158
	ALINE BRUNO VELASCO	298
	ALINE CORDEIRO GOLDONI	150
	ALINE DA SILVA ARRUDA	241
	ALINE DA SILVA ROCHA	126
	ALINE DE ARAÚJO DURAES	236
	ALINE DE ARAÚJO FERRAO	207
	ALINE DE MORAES SILIPRANDI	247
	ALINE DO SACRAMENTO	264
	ALINE GOMES PEREIRA	177
	ALINE GUIOMAR DE OLIVEIRA	186
	ALINE KAMLOT	180
	ALINE MARIA VIEIRA DE ARAÚJO	286
	ALINE MONTEIRO GARCIA	188
	ALINE PENCINATO DA SILVA SHEILA	303
	ALINE PEREIRA LANCA	162, 171
	ALINE SANTOS MELLO	159
	ALLAN ALMEIDA DIEGUEZ	220, 298
	ALLAN JONES ARAÚJO BARBOSA	147
	ALLINE VIANA COUTO	205
	AMANDA CAICÓ COLLARES DE LIMA	247
	AMANDA CERDEIRA PILAO	214
	AMANDA JORGE MELO	285
	AMANDA MEIRINHO DE MELLO	223, 255
	AMANDA NASCIMENTO LOUGON DE SOUZA	312
	AMANDA SILVA BELO	121, 307
	AMANDA VERMELHO GUIMARÃES SILVA	208
	ANA CAROLINA ALVES LUZ PINTO	219, 258
	ANA CAROLINA BENTO RIBEIRO	300
	ANA CAROLINA C DE ALMEIDA NASCIMENTO	148
	ANA CAROLINA DE SOUSA SANTOS PINTO	249
	ANA CAROLINA FERRAZ CORREA	175
	ANA CAROLINA GRILO DA COSTA	191, 250
	ANA CAROLINA MAGRILLE MOLLE	244, 275
	ANA CAROLINA MOREIRA ERUSTES	312
	ANA CAROLINA NUNES FERREIRA	164
	ANA CAROLINA P. DE CASTRO	191, 274
	ANA CAROLINA R. DA SILVA	198
	ANA CLARA RABELO SARAIVA DE OLIVEIRA CRUZ	236
	ANA CLÁUDIA MENEZES PEREIRA	271
	ANA CLEIA GONÇALVES DE AGUIAR	164, 182, 264
	ANA CLEIA GONÇALVES DE AGUIAR	323
	ANA LETÍCIA CANEGAL DE ALMEIDA	290
	ANA LUIZA BRAVO E PAIVA	148
	ANA LUIZA DE ALMEIDA RONDON	213
	ANA LUIZA DE ARAÚJO MALHEIROS	296
	ANA LUIZA LOBATO M. DE CARVALHO	251
	ANA LUIZA LOPES DA SILVA	242, 263

A	ANA NOEMI LOPES DE ALMEIDA	191	
	ANA PAULA ANDRADE DA S. DE MEDEIROS	191	
	ANA PAULA MARQUES LOURES	282	
	ANA PAULA PERROTA FRANCO	218	
	ANA PAULA SALUSTRIANO	211	
	ANA PAULA SOEIRO DOS SANTOS BARBOSA	211	
	ANA RACHEL DIAS RODRIGUES	296	
	ANASTACIA CORREA PEREIRA	211	
	ANDRÉ BARBOSA FRAGA	149	
	ANDRÉ LUÍS SOARES E SILVA PEREIRA	137	
	ANDRÉ LUIZ CHAGAS ARRUDA	293	
	ANDRÉ MAURÍCIO GUIMARÃES MESQUITA	234	
	ANDRÉ SCHIMIDT DA SILVA	137, 217	
	ANDRÉ VEIGA BITTENCOURT	315	
	ANDRÉ ZANATTA BRAGA	239	
	ANDRÉA DA SILVA DE MORAES	141, 159	
	ANDRÉA M DE O ESTRELLA ANACLETO	225	
	ANDRÉIA PEREIRA COUTINHO	282	
	ÂNGELA DE ALMEIDA NEVES	151	
	ÂNGELA PRATES LARA	302	
	ANNA VIRGINIA MARTINS S B A DA LUZ	223	
	ANTÔNIO CARLOS RABELO DALBONEJUNIOR	213	
	ANTÔNIO DA SILVA ALVES JUNIOR	288	
	ANTÔNIO JOÃO AUGUSTO DA COSTA	267	
	ANTÔNIO NOGUEIRA LEITÃO	132, 134, 137, 269	
	ARTHUR LOBO COSTA MATTOS	132	
	AURELIA MAXIMO NOUGUE LEAL	279	
	B	BÁRBARA DE OLIVEIRA SOUTO	311
		BÁRBARA JESSICA PICANCO DOS REIS	125
		BÁRBARA MONTEIRO MELO	137
		BÁRBARA PARAISO GARCIA DUARTE DA ROSA	125, 136
		BÁRBARA SPINOLA SADDY	271, 277
BÁRBARA TAMBURINI		270	
BEATRIZ CORSINO PEREZ		168	
BEATRIZ LOPES BUARQUE		221	
BEATRIZ ZIVIANI		245	
BERNARDO VEIGA DE OLIVEIRA ALVES		130	
BIANCA CAETANO DA SILVA		239	
BIANCA D'IMPERIO LEAL		282	
BIANCA DE AZEVEDO LIMA		239	
BIANCA LOPES DE SOUZA		295	
BIANCA MARTINS BIANCOVILLI		253	
BIANCA SILVA DE OLIVEIRA		239	
BRUNA BENGALY BEZERRA		318	
BRUNA DI SANTO PASTORE		136	
BRUNA LETÍCIA BRAGA SILVA		173	
BRUNA MARQUES CABRAL		200	
BRUNA MEGA NOVAIS		268	
BRUNO ALVES DE FRANÇA		308	
BRUNO CESAR SANTOS DIAS		148	
BRUNO DE FREITAS BOGHOSSIAN		130, 223	
BRUNO GOMES DA ROSA		290	
BRUNO SILVA DA MOTTA		125	
BRUNO TORRES CHIAPPETTA		299	
BRUNO VALENTE SERMAN		205	
C		CAMILA CORREA E SILVA DE FREITAS	231
		CAMILA MIRANDA DE AMORIM	293
	CAMILA NOBREGA RABELLO ALVES	299	
	CAMILA OTTONI DE ALMEIDA	159, 172	
	CAMILA SILVA BRANDAO	144	
	CAMILA TEIXEIRA KONDER	238	
	CAMILO DE JESUS ROMA ASSUNÇÃO LEITE	286	
	CARLA DE CASTRO GOMES	262	
CARLA DE TOLEDO CAMARGO	289		

C	CARLA MANOELA ARAÚJO DE SOUZA.....	318
	CARLA NEVES.....	135, 138
	CARLA PAOLUCCI SALES.....	197
	CARLA VILARINHO DE FARIA SANDRA.....	247
	CARLOS ALBERTO SALIM LEAL.....	203
	CARLOS HENRIQUE MACHADO VELOSO.....	152
	CARLOS LUIZ DE SOUZA.....	282
	CARMEN LÚCIA MARTINS SABINO.....	118
	CAROLINA BARRETO DA SILVA GASPAR.....	127
	CAROLINA DE ANDRADE PEREIRA.....	119
	CAROLINA DE ARAÚJO GOMES.....	129
	CAROLINA DE OLIVEIRA TAYT SOHN.....	210
	CAROLINA DE PAULA BIZZOTTO VILLAR.....	129
	CAROLINA DIAS RIGUEIRA.....	298
	CAROLINA FERNANDES P DE BARROS.....	136, 177
	CAROLINA FIGUEIREDO C. DE OLIVEIRA.....	132
	CAROLINA SANTOS CAPELA ALVES.....	124, 272
	CAROLINE CARVALHO RODRIGUEZ.....	296
	CAROLINE QUINTANILHA FERREIRA.....	132
	CASSIANE ROCHA DE OLIVEIRA.....	265
	CATIA SIRLENE CUNHA DE SANTANA.....	194
	CELSO BRANCO.....	221
	CESAR DUTRA INACIO.....	155, 156
	CEZAR AUGUSTO LIMA SANTOS.....	143
	CHIEKO NAKANISHI.....	125, 245
	CINTHIA DE MELLO VITORIO.....	263
	CLARICE MEDEIROS.....	119
	CLARICE MOREIRA PORTUGAL.....	118
	CLARISSA TAGLIARI SANTOS.....	190
	CLARISSE GANLEY CHRISTOPHE.....	149
	CLÁUDIA JUREMA DE SOUZA.....	272
	CLÁUDIA PONTES PORTO.....	125
	CLÁUDIO ROBERTO CARMO.....	140
	CONCEIÇÃO DE MARIA LIMA.....	207
	CONCEIÇÃO FIRMINA SEIXAS SILVA.....	201
	CRISLAN FERNANDES VEIGA.....	128
	CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGAO.....	215
	CRISTIANE CANDIDO SANTOS.....	320
	CRISTIANE CLÓS DO NASCIMENTO.....	229
	CRISTIANE MEGA MARTINS.....	269
CRISTIANE MEGA MARTINS.....	323	
CRISTIANE MESQUITA DA SILVA FIGUEIRA.....	175	
CRISTINA ALVES DE MELO.....	247	
CRISTINA MONTEIRO DIAS.....	188	
CYNTIA ROSA DE JESUS LIMA.....	246	
D	DAIANA AMARAL DE LIMA.....	208
	DAIANA DE OLIVEIRA MAIA.....	265
	DANIEL BARENCO MELLO CONTAGE.....	170
	DANIEL DE PADUA FERNANDES RIBEIRINHA.....	207
	DANIEL ILIESEU.....	303
	DANIEL MAGALHÃES PORTO SARAIVA.....	230
	DANIEL SANTIAGO CHAVES.....	289
	DANIELA DE OLIVEIRA CARVALHO.....	159
	DANIELA FABRINI VALLA.....	196
	DANIELE ACOSTA PEREIRA DE OLIVEIRA.....	164, 182, 264, 310
	DANIELE ACOSTA PEREIRA DE OLIVEIRA.....	323
	DANIELE CORREA RIBEIRO.....	200
	DANIELE DA SIIVA CABRAL.....	152
	DANIELLE CARDOSO DA SILVA.....	144
	DANIELLE PENA DE OLIVEIRA.....	169
	DANIELLE SILVA DA HORTA.....	318
	DANIELLE SOUZA COUTINHO.....	293
	DANIELLE TAHA COSTA.....	138, 139, 209
	DANIELY SOUZA MAIORANO.....	200, 279
	DARIO DE PAIVA ALMEIDA JUNIOR.....	248
	DEBORA HOLANDA LEITE.....	163, 278

D	DEBORA SANTOS	319, 308
	DEBORA VENTURA BEZERRA	245
	DENISE OLIVEIRA ANDRADE DE MELO	200
	DHAVID AMADEUS VIEIRA DE REZENDE	134
	DIEGO DE SOUSA REBELLO	261
	DIEGO DE SOUZA COTTA	190, 255, 267
	DIEGO WILTSHIRE DE C. SOARES	254
	DIOGO DO NASCIMENTO PEREIRA	317
	DIOGO PEREIRA DA SILVA	181
	DOUGLAS DA ROCHA	225
	DRAYFINE TEIXEIRA MOURA	152
	E	EDILAINE VIEIRA COSTA
EDUARDA LARRUBIA FRANCO		249, 294
EDUARDO ARAÚJO DE ALMEIDA		225
EDUARDO BAZÍLIO GOMES CORREIA		134
EDUARDO DA COSTA PINTO DAVILA		266
EDUARDO FURTADO MARTINS		177
EDUARDO LACERDA MOURÃO		120
EDUARDO MELIDO RIBEIRO		261
EDUARDO RAMALHO ROTSTEIN		287
ELAINE DE SANTANA		282
ELAINE FÁTIMA SOARES CAL		208
ELAINE RANGEL DA SILVA		225
ELCENIR ALVES DOS SANTOS		273
ELIANA PEREIRA BORGES		209
ELIANE SANTOS DE ASSIS		308
ELISABETE BAPTISTA DAMASIO		282
ELISANGELA DE ARAÚJO GUIMARÃES		279
ELSON LIMA		155
EMANUELA APARECIDA S DO CARMO		271
EMANUELLE BAPTISTA DIOGENES		242
EMMY UEHARA PIRES		174, 244, 294
ÉRICA CONRADO NOGUEIRA		175, 249
ÉRICA ELIZABETE DA SILVA		129
ÉRICA FERREIRA BRAGA DO NASCIMENTO		282
ÉRICA LOURENCO RICARDO		138, 139
ÉRICA MELLO DE SOUZA		314
ERIKA JANAÍNA COSTA		132
ESLEY SANTOS CARDOSO		270
ESTHER DOS SANTOS MEDEIROS		205
F		FABIANA DOS SANTOS ARRUDA
	FABIANA HERNANDE RIBEIRO	285
	FABIANO DA SILVA SIQUEIRA	133, 137
	FABIANO DE JESUS DA SIIVA	122
	FABIANO PEREIRA LOURENÇO SOARES	260
	FÁBIO BIANCHINI ROCHA	184
	FÁBIO CESAR PEIXOTO	125
	FÁBIO PIMENTEL DE MARIA DA SILVA	160
	FÁBIO SAVINO	255, 298
	FABIOLA BEZERRA SILVA	300
	FELIPE BRITO VIEIRA	150
	FELIPE DIAS RAMOS LOUREIRO	304
	FELIPE GONÇALVES PINTO	153
	FELLIPE PINHEIRO DE OLIVEIRA	184
	FERNANDA ANDRADE ALMEIDA	149
	FERNANDA ARAÚJO MEDEIROS	191
	FERNANDA CARNEIRO SOARES	241
	FERNANDA DA COSTA MONTEIRO ARAÚJO	304
	FERNANDA DA SILVA BON	170
	FERNANDA LOBO AFFONSO FERNANDES	243
	FERNANDA MANFFRENATTI NUNES	296
	FERNANDA MARINS SENA	292
	FERNANDA MARTINS DUTRA BARREIRA	162
	FERNANDA SARDELLA DA SILVA	125
	FILIPE HERKENHOFF CARIJO	135, 137, 269

F	FILIPE MILAGRES BOECHAT	178
	FLÁVIA CALE DA SILVA GUSTAVO DE SOUZA MOURA	203
	FLÁVIA GONZALEZ FERREIRA	187
	FLÁVIA MILHORANCE DE CASTRO	298
	FLÁVIA ROCHA DO NASCIMENTO	166
	FLÁVIA THEDIM COSTA BUENO	187
	FLORA MENEZES DA NOBREGA FERNANDES	261
	FLORA MOANA MASCELANI VAN DE BEUQUE	128
	FRANCISCO MARQUES NOGUEIRA	137
FRANK ANDREW DAVIES	291, 320	
G	GABRIEL RODRIGUES DAUMAS MARQUES	189
	GABRIELA BEZERRA DE MELO	316
	GABRIELA BRAGA CARVALHO	306
	GABRIELA DE RESENDE NORA PACHECO	127
	GABRIELA NASCIMENTO SOARES	117
	GABRIELA SILVA DE MALAFAIA	134
	GABRIELA ZAMPIROLI AZEVEDO	192
	GABRIELLA CALIXTO SCELZA	265
	GABRIELLA DE NADAI BOLSAS	239
	GABRIELLA VALLE DUPIM DA SILVA	288
	GERSON SALGADO PINHA JUNIOR	149
	GISELE DA COSTA ÁVILA	124
	GISELE SILVA CECILIANO	191
	GISELLE CARINO LAGE	229
	GISELLE GAMA TORRES FERREIRA	237
	GISELLE SOUZA DA SILVA	146
	GLEICE CORTEZ PINHEIRO	199, 318
	GREZIELLE IGNACIO CLAUDINO DA SILVA	163
	GUILHERME CELESTINO SOUZA SANTOS	185
	GUILHERME PECLY MOREIRA	126, 187, 207
GUILHERME ROMEO TOMAZ	255, 259	
GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS	259	
H/I	HEITOR PONTES HIRATA	125, 294
	HUGUSNARDO DE CARVALHO FELIX	242
	IAN ANDERSON DE ANDRADE NASCIMENTO	189
	IARA MARIA DE FARIAS	271, 277
	INA DE SOUZA BORGES	233, 234
	IOLANDA SILVA MENEZES DE ARAÚJO	169
	IRENE CAVALIERE GOMES	236
	ISABELLA CRUZEIRO CAYRES PINTO	228
	ISADORA DE SOUZA MODESTO PEREIRA	318
	ITALO BARRETO POTY	299
	IVNA C DO NASCIMENTO MATHEUS	275
	IVY ANA DE CARVALHO	138
	IZABEL CURY DE BRITO CABRAL	204
	J	JACIANA DE OLIVEIRA XAVIER MELOQUIADES
JACQUELINE ALINE BOTELHO LIMA		145
JACQUELINE LAVOR DA FONSECA		321
JAILTON FRANCA RODRIGUES JUNIOR		193
JAMILE GOMES SANTOS		174, 245, 250, 294
JANAINA CASTRO DOS SANTOS		256
JANETE FELIX MOREIRA NOBREGA		194
JAQUELINE CARVALHO CAVALCANTI		199
JAQUELINE MARIA FRANKLIN DE MATTOS		201
JAQUELINE PEREIRA RODRIGUES		241
JEAN FELIPE BASTARDIS COELHO		148
JEAN SOUZA DA SILVA		127
JEANE ALVES DA SILVA		162
JENEFFER BARBOSA DE SOUSA		269
JENIFER BARROS TINOCO		261
JENIFFER MOREIRA DAMAZIO		168
JESSICA CALDERON PAIXAO		270
JOANA COELHO BARBOSA		288
JOANA FERNANDES VASCONCELOS		138

J	JOANNA DE VASCONCELOS CORDEIRO	219
	JOÃO ASSIS DULCI	122
	JOÃO CARIELLO DE MORAES	251
	JOÃO DE DEUS LIMA DE OLIVEIRA	321
	JOÃO GIACOMO BRAZ DI MASI	283
	JOÃO PAULO ARAÚJO DA SILVA	225
	JOÃO PAULO NOGUEIRA DE NORONHA	176
	JOEL CARDOSO JUNIOR	282, 317
	JOELMA FREITAS DO NASCIMENTO	291
	JOELMA SANTOS DA COSTA	211
	JOICE CLICIA BATISTA CORSINO	241
	JORDANA RIBEIRO URQUIZA RODRIGUES	194
	JORDANNA CASTELO BRANCO	258
	JORGE LUIZ MENDONCA GRILLO	307
	JORGE QUINTAS	186
	JOSÉ AMARAL CORDEIRO JUNIOR	147
	JOSÉ EDUARDO PIMENTEL FILHO	153
	JOSÉ MAURÍCIO DA SILVA	185
	JOSÉ ROBERTO DA SILVA	164
	JOSELENE GOMES DE OLIVEIRA	209, 240
	JOYCE VIEIRA DA COSTA	162
	JUBERTO DE OLIVEIRA SANTOS	118
	JUDITE PAIVA SOUTO	167
	JULIA APARECIDA SOARES DE PAULA	279, 302
	JÚLIA DILE DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE DE MORAES BRAGA	132
	JULIA KLIGERMAN ANTUNES DA SILVA	295
	JULIA PADILHA LINHARES	317
	JULIA PAULA DA SILVEIRA GOMES	129
	JULIA PINTO FERRAZ CARDOSO	288
	JULIA QUARESMA DE ARAÚJO	251
	JULIA REIS DA SILVA	323
	JULIANA BACH VIANA	206
	JULIANA BARROS GALVAO	226
	JULIANA DE MORAES PRATA	156
	JULIANA DE SOUZA PIAZ	163, 301
	JULIANA FRANKLIN DE OLIVEIRA PIRES	148
	JULIANA HAMPSHIRE C SANTOS LOPES	168
	JULIANA IECKER LIMA	307
	JULIANA LIMA DOS SANTOS	301
	JULIANA LOPES	249
	JULIANA MARIA POVOA DE ALMEIDA CORREA	201
	JULIANA MARIA SANTOS RODRIGUES	179
	JULIANA PEREIRA MARTINS	125
	JULIANA PINTO PERON	199
	JULIANA SANTANA PAIVA	302
	JULIANA SEROA DA MOTTA LUGAO	298
	JULIANNA GUIMARÃES HENRIQUE	243
	JULIO CESAR ALMEIDA DE OLIVEIRA	161
K	KARINA LOPES PADILHA	137
	KARINE DE O. BLOOMFIELD FERNANDES	196
	KARLA FERNANDA VALLE	144
	KARLA MANVAILER ENACLES	302
	KATIA CRISTINA DE SOUZA DOS SANTOS	175
	KATILAINÉ DE ARAÚJO SANTANNA	313
	KELLY ALINE BARBOSA RIBEIRO	183, 188
	KELSON MENEZES SANTOS	122
	KELY CRISTINA MAGALHÃES	191
	KIMON SPECIALE BARATA FERREIRA	193
L	LAINISTER DE OLIVEIRA ESTEVES	306
	LARISSA COSTA MURAD	282, 308
	LARISSA FERNANDA DOS S. OLIVEIRA	228
	LARISSA MACHADO ALVES	119, 220
	LEANDRO ALVES FELICIO	181
	LEANDRO COUTINHO RODRIGUES MURAD	316
	LEANDRO FELGUEIRAS DAS NEVES	238
	LEANDRO PEREIRA SERAFIM	208
	LEANDRO RAFAEL FERREIRA DOS SANTOS	133

L	LEILA FAJARDO ZIDHAFT	119
	LELIO RODRIGO MAGALHÃES SENNA	147
	LEON NEVES GUIMARÃES	299
	LEONARDO DE MIRANDA FERREIRA	289
	LEONARDO OLIVEIRA TOGNOC	147
	LEONARDO S L DE OLIVEIRA	210
	LETÍCIA BARROS CARNEIRO	119, 192
	LETÍCIA KOENIGKAM MACHADO	284
	LETÍCIA PANISSET GAUDARD VIEIRA	143
	LIANNA DE OLIVEIRA NUNES	125
	LIDIANA BLANH FAUSTINO	191
	LIDIANE C S CALDERINI	322
	LIDIANE MONTEIRO RIBEIRO	284
	LIGIA DOS SANTOS FERREIRA	212
	LILIAN LEITE	158
	LIS REJANE LOPES DUTRA	169
	LIVIA DE OLIVEIRA GOULART	158
	LIVIA FRANCO CAVALCANTI	136
	LIVIA MARIA BIONE DA SILVA	176
	LIZA LEYLAND KELLY PFEIL	294
	LORENA LUANA DA COSTA CASTRO	278
	LOUISE RANGEL RIBEIRO VEIGA	163, 183
	LUAN CARPES BARROS CASSAL	189
	LUANA DOS SANTOS PIMENTEL	322
	LUANA LUCAS DA CRUZ	282
	LUANA PEREIRA LUZ	127
	LUCAS CORREIA CARVALHO	316
	LUCAS LEITÃO SILVEIRA	154
	LUCAS RIBAS GARCIA	143
	LUCIANA BARBOZA DA SILVA	222
	LUCIANA CRAVEIRO VILANOVA	296
	LUCIANA DE ARAÚJO AGUIAR	255, 283
	LUCIANA DUARTE RANGEL DE ABREU	118
	LUCIANA GANDARELA CHAMARELLI	227
	LUCIANA LEITE RODRIGUES	159
	LUCIANA MENDES DE MELO	143
	LUCIANA REIS MOREIRA	199
	LUCIANA RODRIGUES GONÇALVES	163
	LUCIANA VENANCIO DE SANTANA	274
	LUCILEIA GOMES DO NASCIMENTO	163
	LUDMILA FERNANDES DE FREITAS	324
LUÍS AUGUSTO SIQUEIRA DE OLIVEIRA	315	
LUÍS FELIPE DE SOUZA DIASBARENCO	297	
LUÍSA ARAÚJO FONSECA	119	
LUÍSA BARBOSA PEREIRA	303, 320	
LUÍSA BEATRIZ PACHECO FERREIRA	314	
LUÍSA BENEVIDES VALLE	202, 296	
LUÍSA NOGUEIRA DE ALMEIDA	167	
LUIZ CARLOS DE CARVALHO COSTA	254	
LUIZ GUILHERME OLIVEIRA SANTOS	142	
LUIZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA	305	
LUNA NARJARA GONÇALVES DOS SANTOS	241	
M	MADOLON MOURA DE VASCONCELOS	182
	MAICON PEREIRA DA CUNHA	122
	MAINA BARROS MOREIRA	296
	MAÍRA MASCARENHAS PEREIRA	262
	MARCELA BOTELHO TAVARES	324
	MARCELA BRANDAO CUNHA	228
	MARCELLA PATE DA PAIXAO	229
	MARCELLE LEITE DE SANTANA	247
	MARCELY SILVA GATSCHER	281
	MÁRCIA AZEVEDO PEREIRA	212
	MÁRCIA CRISTINA SANTOS DE SANT'ANNA	192
	MÁRCIA GOMES THOMAZ	241
	MÁRCIA INES DA SILVA RIBEIRO	180
	MÁRCIA U. FERREIRA COELHO	124
	MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA	266
	MARENILSE SATURNINO DA SILVA	226

M	MARIA APARECIDA GRACILIANO	282
	MARIA BANDEIRA DE CARVALHO	187
	MARIA BEATRIZ CARVALHO TEIXEIRA	317
	MARIA BEATRIZ GOMES BELLENS PORTO	149
	MARIA CARMEN EULER TORRES	201
	MARIA CECILIA DE CERQUEIRA BARBOSA	243
	MARIA CELESTE GOMES DA SILVA	281
	MARIA CLARA DE ALMEIDA	135, 137, 269
	MARIA CLARA DE FARIAS CARNEIRO DA SILVA	143, 215
	MARIA CLARA SEPULVEDA DE FARIA	185
	MARIA CRISTIANE DA COSTA	304
	MARIA DE FÁTIMA FARIAS FERNANDES	120
	MARIA FANTINATO GÉO DE SIQUEIRA	126, 187, 207
	MARIA FERNANDA DO AMARAL FERREIRA	155
	MARIA FLOR ABRANTES BRAZIL	255
	MARIA HELENA ELIAS RIBEIRO	306
	MARIA INEZ BERNARDES DO AMARAL	170
	MARIA IRIS VIEIRA BARCELOS	193
	MARIA RAQUEL PASSOS LIMA	120
	MARIAMA AUGUSTO FURTADO	134, 187
	MARIANA CAMARGO TUMONIS OLIVEIRA	313
	MARIANA CERNICCHIARO REIS DA ROCHA	119
	MARIANA DIAS COELHO DA SILVA	155
	MARIANA FERREIRA POMBO	126, 187, 207
	MARIANA FERRO SIQUEIRA	296
	MARIANA FLORES FONTES	318
	MARIANA SCHREIBER RIBEIRO	301
	MARIANNA DE ARAÚJO E SILVA	128
	MARÍLIA DE ANDRADE MONTEIRO	159
	MARILIA VERDUSSEN HEREDIA DE SOUZA	201, 296
	MARINA ANDRADE MOTTA	207
	MARINA DE CARVALHO ALECRIM ALVES	144
	MARINA MAFRA GARCIA	313
	MARINA MUJICA DE PAIVA	265
	MÁRIO NEGRINI RIBEIRO DA SILVA NETO	206
	MARISA ANTUNES SANTIAGO	280
	MARKELLE MORANT LOPES DE SOUZA	220, 273
	MARLEN MOURA E SILVA FILHO	273, 274
	MARTA XAVIER FADRIQUE	202
	MARTINA SPOHR GONÇALVES	304
	MATEUS HENRIQUES BUFFONE	181
	MAURÍCIO DA SILVEIRA	269
	MAURÍCIO DA SILVEIRA	323
	MAURÍCIO HOELZ VEIGA JUNIOR	315
	MAURÍCIO PINTO DA COSTA	128
	MAURO PEREIRA JUNIOR	248, 257
	MELISSA CRISTINA DE SOUZA TITONELI	165, 242
	MELISSA DE OLIVEIRA PEREIRA	133
	MHYRNA BOECHAT DE CESPEDES	173, 254
	MICHELE ALMEIDA DE OLIVEIRA	195, 257
	MICHELE LEAL LEMOS	212
	MICHELE SOUZA E SOUZA	140
	MICHELE VIRGINIA DA SILVA	159
	MICHELLE DE OLIVEIRA SANTOS	167
	MICHELLE GITSOS	195
	MICHELLE MURUCI ABREU	192
	MICHELLE VILLACA LINO	276
	MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH	198
	MILENA MARTINS MADUREIRA	165, 182, 264, 311
	MILENA MARTINS MADUREIRA	323
	MIRIAM STAROSKY	137
	MÔNICA MONTEIRO PEIXOTO	198, 202
	MONIQUE FERREIRA DOS SANTOS	142, 188
	MONIQUE RODRIGUES DE OLIVEIRA	182
	MONIQUE STONY DA SILVA	131, 215, 217, 249
	MORENA GOMES MARQUES SOARES	232, 234
	MORENA UCHIYAMA MARICATO	242
	MYRIAM DE CARVALHO MONTEIRO	134

N/O	NADJARA LUANA GONÇALVES PRADO	172, 209	
	NASTASSJA SARAMAGO DE A PUGLIESE	154	
	NATACHA SOUZA DA SILVA	239	
	NATÁLIA CRUZ CAMACHO	118	
	NATÁLIA DA COSTA DOS SANTOS	242, 263	
	NATÁLIA DE OLIVEIRA	209	
	NATÁLIA DE TONI GUIMARÃES	130	
	NATÁLIA ESCOBAR BOGOSSIAN	119	
	NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ	316	
	NATÁLIA SOUZA DOS SANTOS	278	
	NAYARA GALENO DO VALE	157	
	NELMA DE ALMEIDA GONZAGA	184	
	NICOLE THEODORO DE CICCO	256	
	NILDIMAR RIBEIRO TEIXEIRA	162	
	NINA MAYER	308, 309, 318	
	NINA PINHEIRO BITAR	221	
	NIRA KAUFMAN SASSO	137	
	NIVEA FARIA DE SOUZA	296	
	NORMA CAVALCANTI PONTILHAO	191	
	NUNO VIRGILIO MARQUES NETO	204	
	OLIVIA RIBEIRO QUINTANILHA	147	
	ORLANDO FERNANDES CALHEIROS COSTA	291	
	P	PALOMA EUSTAQUIO DA SILVA MOURA	136
		PALOMA MENDES ZIDAN	134
		PALOMA SA DE CASTRO CORNELIO	283
PAMELA ABDON GUIMARÃES PIMENTEL		215, 217	
PAMELA KIMIE UEDA		296	
PAMELA RAMOS BLANCO		270	
PATRÍCIA DE SOUZA DIAS		227	
PATRÍCIA DELVAUX JAULINO		296	
PATRÍCIA FONSECA CAETANO DA SILVA		323	
PATRÍCIA MAEDA DOS SANTOS		296	
PATRÍCIA MATOS DE MELLO		231	
PATRÍCIA TRINDADE RAMOS		228	
PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES		192	
PAULA BORGES DA SILVEIRA BEZERRA		296	
PAULA DANIELE BATISTA PEREIRA DUTRA		226	
PAULA DOS SANTOS KROPF		222	
PAULA ELENA VEDOVÉLI FRANCISCO		232, 235	
PAULA ESPOSEL CARNEIRO DE MESQUITA		214	
PAULA LAQUE BARBOSA DA CUNHA		268	
PAULO BITTENCOURT DE OLIVEIRA		143, 215	
PAULO ROBERTO PARQ ALVES PEDREIRA		235	
PEDRO CARBONI		206	
PEDRO HENRIQUE DA SILVA DOMINGUES		248	
PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS MALAFAIA		252	
PEDRO HENRIQUE TOZZI CALVÃO		130	
PETER DA SILVA ARAÚJO		281	
PETRUS MELLO FERRAZ E SILVA		296	
PHELLIPE MARCEL DA SILVA ESTEVES		260	
PRICILA LORETTI TAVARES		121	
PRISCILA BIANCOVILLI		130, 131	
PRISCILA BOGEA		202	
PRISCILA CRAVO VIANNA		246	
PRISCILA DO NASCIMENTO SILVA		247	
PRISCILA GONSALEZ FALCI		166	
PRISCILA RIBEIRO DE ASSIS		179	
PRISCILLA BITTENCOURT DA SILVA		200	
PRISCILLA LOURENÇO LEITE		275	
PRISCYLLA ABREU DE M D LEVENTIS	296		
R	RACHEL JACCOUD RIBEIRO AMARO	232, 235	
	RACHEL PATERMAN BRASIL	229	
	RAFAEL ALVES MACHADO DO CARMO	206	
	RAFAEL ALVES MARTINS	238	
	RAFAEL BRANDAO TAVEIRA	122, 192	
	RAFAEL DE OLIVEIRA MARINS	252	
RAFAEL DO NASCIMENTO SOUZA BRASIL	284		

R	RAFAEL MARTINEZ AIETA AFFONSO	137
	RAFAEL MONTEIRO DE CASTRO	152
	RAFAEL MOURA VARGAS	219
	RAFAEL PINHEIRAL FERREIRA	197
	RAFAEL PINHEIRO DE ARAÚJO	156
	RAFAEL VENTURA ABREU	141
	RAFAEL WAGNER DA SILVA VIEIRA	290
	RAGNIELL DE MENDONCA E BERTOLINI	303
	RAQUEL DE AZEVEDO DE SOUZA	296
	RAQUEL DE MELLO OLIVEIRA	245
	RAQUEL DOS SANTOS	307
	RAQUEL FABIANO POVOA	123, 272
	RAQUEL MENEZES GONÇALVES	174, 244, 249, 274
	RAQUEL REINE AREIAS GANDRA	297
	RAQUEL ROSÁRIO COELHO	282
	RAQUEL SOUZA LIMA	211
	REGINA OLIVEIRA BOTELHO	303
	REJANE DA CONCEIÇÃO MEIRELLES	230
	REJANE MANHAES DA ROCHA FARIA	296
	REJANE SANTOS FARIAS	241
	REJANIA MARIA DE OLIVEIRA	211
	RENATA DE ARAÚJO RIOS	311
	RENATA FRANCO SAAVEDRA	267
	RENATA GLASMAN	200
	RENATA GOLART FERNANDES	311
	RENATA GOMES DA COSTA DE MARCA	280
	RENATA LEITE LIMA TEIXEIRA	157
	RENATA MENDES GUIMARÃES GEOFFROY	244
	RENATA MOREIRA RIBEIRO	233
	RENATA NUNES ALVES	292
	RENATA PARENTE GARCIA	119
	RENATA SILVA DE MORAES	310
	RENATA TAVARES PINTO	208
	RENATA VELOSO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO	271, 277
	RENATO DA SILVA VICENTINI	290
	RIAN OLIVEIRA REZENDE	122, 168
	RICARDO FREITAS NOGUEIRA DE SOUZA	156
	RICARDO GAULIA BORRMANN	122
	RICARDO JOSÉ DE OLIVEIRA BARBIERI	267
	RICARDO SENRA SANCHES MONTEIRO	223
	RITA DE CASSIA CRISTINO MARCOS	182
	RITA DE CASSIA SANTOS FORTES	211
	RITA ISADORA PESSOA SOARES DE LIMA	202
	ROBERTA ARAÚJO TEIXEIRA	161
	ROBERTA DE MIRANDA GOMES	288
	ROBERTA DOMINGUES DE SOUZA	277
	ROBERTA LEAL TEIXEIRA DE ALMEIDA	175
	ROBERTA MATASSOLI DURAN	164, 182, 264
	ROBERTA MATASSOLI DURAN	323
	ROBERTA PEREIRA GOMES	191
	ROBERTA TEIXEIRA GONÇALVES	151
	ROBERTO N PIMMINGSTORFER GIMENA	254
	RODRIGO BRAZAO DE CAMARGO	206, 297
	RODRIGO CARDOSO SOARES DE ARAÚJO	233
	RODRIGO CUNHA BARBOSA	159
	RODRIGO DANIEL PAIVA M DE CARVALHO	166
	RODRIGO DE CASTRO DIAS DA SILVA	117
	RODRIGO DE SOUZA E SILVA	319
	RODRIGO DE VASCONCELLOS M G BATISTA	147
	RODRIGO OTÁVIO CIPOLI CAJUEIRO	309
	ROSIANE TAVARES GONÇALVES	118
S	SABRINA AZEREDO FERREIRA	281
	SAHRA BALIEIRO RODRIGUES	232
	SAMARA VASCONCELOS MELO	270
	SANDRA CRISTINA ALVES DE MELO	124
	SANDRA DE ARAÚJO MAIA	210, 242
	SANDRA FERREIRA DOS SANTOS	252, 292

S	SELMA HELENA DE MORAES MORETHSON	186	
	SERGIO ROBERTODE SOUZA RESENDE	305	
	SHEILA LOPES LEAL GONÇALVES	190	
	SHEILA MARIA DE OLIVEIRA	123	
	SHEILA REGINA OLIVEIRA BOTELHO	285	
	STELA SILVA TSIRAKIS	261	
	SUELEN GONÇALVES PAIXÃO DA SILVA	257	
	SUELLEN BORGES DE LANNES	154	
	SUELLEN FERREIRA GUARIENTO	216	
	SURIAN DOS SANTOS	219, 255	
	SUZANA OUVENEY BRAZ	146, 199	
	SYLVIA REGINA MELLO DA SILVA	155	
	T	TAIAN HARAGUCHI	174
TAIANE CRISTINE LINHARES PINTO		129	
TAINA REVELLES VITAL		206	
TAIS ANDRADE DA SILVA		285	
TAISSA BENTO GOMES		119	
TALITA BARROS PEREIRA DE ARAÚJO		188, 246	
TALITA DE MATTOS BRANTH		308	
TALITA DE SOUZA VELOSO		240	
TAMARA ELISA FURTADO CORREA		282	
TARCILA SOARES FORMIGA		224	
TATHIANA SOARES AZEVEDO		195	
TATIANA BATISTA MENDES		227	
TATIANA DO CARMO SANTANNA		226	
TATIANA FULTON DE FIGUEIREDO		296	
TATIANA HOLANDA DE SOUZA		287	
TATIANA LOPES DE ANDRADE E SILVA		191, 274, 275	
TATIANA NEVES ALVES		296	
TATIANAROQUETTE TEITELROIT		300	
TATIANE NATAL MARTINS		226	
TATIANE SANT'ANA COELHO REIS		166	
THAIS CAMARGO PACHECO		239	
THAIS CARNEIRO MOUTA		183	
THAIS DE FIGUEIREDO CANELLA		237	
THAIS FERREIRA DE ARAÚJO		323	
THAÍS MENDES RAMALHO		198	
THAÍSA DE GAMBOA VIANA		261	
THATIANA AMARAL DE BARCELOS		117	
THATIANE BARBOZA GAMA DE OLIVEIRA		125	
THIAGO DE AZEVEDO PORTO		166	
THIAGO FRANCISCO ABRAIRA CRESPI		180	
THIAGO SANDES DE BRITO		174, 280	
TIAGO FRANCISCO MONTEIRO		305	
V		VANESSA CAMPBELL DA GAMA	253
		VANESSA CRISTINA DA SILVA COSTA	141, 172
	VANESSA DE ARAÚJO SOUZA	298	
	VANESSA ETELVINO FARIA	210	
	VANESSA FERREIRA DE SA CODECO	193, 222	
	VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA	270	
	VANESSA QUINTINO DA SILVA	125	
	VANESSA RAMOS ANDRADE	227	
	VANESSA RAMOS DE CARVALHO	226	
	VANESSA RODRIGUES DE LIMA	257, 296	
	VANESSA SOL DA SILVA VALLE	167	
	VANEZA DA ROCHA GRIPP NUCCIA	256	
	VÂNIA SOARES DOS SANTOS	249	
	VANICE MARIA DA SILVA	188	
	VERA LÚCIA VALENTE DE FREITAS	120	
	VERONICA BRAGA DOS SANTOS	215	
	VERONICA DA COSTA SILVEIRA	181	
	VERONICA TOMSIC	291	
	VICTOR NIGRO FERNANDES SOLIS	218	
	VINÍCIUS MESQUITA ROSENTHAL	224	

V/W	VITOR MAURO F DE ROMARIZ BRAGANÇA	153
	VIVIANE DA SILVA	227
	VIVIANE DE OLIVEIRA MELLO	120
	VIVIANE GONZALEZ DIAS	256
	VIVIANE SILVA SANTOS	189, 225
	WALLACE DA HORA GRANJA	237
	WALLACE RODRIGUES DE MESQUITA	196
Y/Z	YURI CORREA ARAÚJO	194
	ZENaida ARIANA FRAGATA AMBRIZ	312

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADILSON DIAS SALLES	252
	ALAIR PEDRO RIBEIRO DE SOUZA E SILVA	244, 249
	ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	182, 210, 312
	AMANDA MEIRINHO DE MELLO	190, 219
	AMANDIO DE JESUS GOMES	178, 246
	ANA BEATRIZ FREIRE	251, 295
	ANA CANEN	126, 162, 257, 272
	ANA CAROLINA ALVES LUZ PINTO	190
	ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	276, 277, 295
	ANA LÚCIA CUNHA FERNANDES	195
	ANA LÚCIA LUCAS MARTINS	147
	ANA MARIA DA SILVA ARRUDA	196
	ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO	194
	ANA MARIA SZAPIRO	134, 187, 293
	ANA MARIA VILLELA CAVALIERE	227, 249, 257
	ANA PAULA GOULART RIBEIRO	148, 261
	ANDRÉ BESSADAS PENNA FIRME	122, 192, 220, 221, 273, 274, 298
	ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	152, 154, 242, 305, 306, 307
	ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	315, 316
	ANDRÉA MORAES ALVES	125
	ANDRÉA VIANA DAHER	148, 293, 306
	ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	166
	ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL	186, 240
	ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA	177, 179, 180, 215, 270
	ANGELICA BASTOS DE FREITAS	213, 251, 253, 287, 288
	ANITA HANDFAS	256
	ANITA LEOCADIA PRESTES	285
	ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	213, 254, 286
	ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA	224, 309, 315
	ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO	149
	ANTÔNIO CELSO ALVES PEREIRA	154
	ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	134, 137
B	BEATRIZ BECKER	261
	BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA	265
	BILA SORJ APARECIDA FONSECA MORAES	261, 262
	BRUNA BRANDAO VELASQUES	125
C	CAMILA NASCIMENTO GOMES	244, 249, 275
	CANDIDA MARIA CUNHA MELO	143
	CARLOS AMÉRICO ALVES PEREIRA	125, 174
	CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	138, 139, 209, 318
	CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR	304
	CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	230, 231
	CARMEM CINYRA GADELHA PEREIRA	222
	CARMEN LÚCIA CORREA DE OLIVEIRA	274, 297
	CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	189, 225
	CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI	146, 155, 188, 212, 239, 264, 279, 321
	CHARLES FREITAS PESSANHA	225, 303
	CLARA RAISSA PINTO DE GOES	316
	CLÁUDIA DOS SANTOS GOES	219, 221

C	CLÁUDIO ALBUQUERQUE NASCIMENTO	140
	CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	118, 119, 191, 192, 198, 269, 270
	CLEUSA DOS SANTOS	142, 183, 211, 241, 313
	CONSUELO DA LUZ LINS	223
	CRISTINA JASBINSCHKEK HAGUENAUER	122, 192, 220, 221, 273, 274, 298
	CRISTINA MARIA DUARTE WIGG	244, 245, 249, 250, 274, 275, 294
D	DANIELA DOS PRAZERES DE ASSIS	202
	DENISE LEIPZIGER	168
	DIEGO DE SOUZA COTTA	219
	DIEGO MUNK LONDON	206
E	EDSON ALVES DE SOUZA FILHO	268, 269
	EDUARDO GRANJA COUTINHO	128, 203, 237
	EDUARDO MOURÃO VASCONCELOS	163, 164
	EDUARDO REFKALEFSKY	198, 204, 205, 236, 246
	ELIANA MARIA BAHIA BHERING	228
	ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA	203, 303, 320
	ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS	141
	ELISABETH DA SILVA DOS PASSOS	167
	EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI	120, 248, 257
	ERIMALDO MATIAS NICACIO	246
	ETHEL M R B ALVARENGA	152, 186, 243
F	FÁBIO DE SOUZA LESSA	118, 184, 193
	FÁBIO SAVINO	219
	FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ	144
	FÁTIMA VALERIA FERREIRA DE SOUZA	226, 311
	FERNANDA GLORIA BRUNO	130, 131, 132
	FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO	298
	FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	153, 185, 306
	FLÁVIO DOS SANTOS GOMES	151, 281
	FRANCISCA LÚCIA NOGUEIRA DE AZEVEDO	151
	FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	147, 155, 156, 219, 221, 222, 289
	FRANCISCO CORDEIRO FILHO	122, 192, 220, 221, 273, 274, 298
	FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	135, 138, 178, 179, 180, 197, 314
	FREDERICO JOSÉ FALCÃO	286
G	GABRIEL COLLARES BARBOSA	147
	GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	121, 284, 307, 308
	GELBA CAVALCANTE DE CERQUEIRA	302
	GIUSEPPE MÁRIO COCCO	322
	GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS	147, 224, 267, 315, 316
	GUILHERME CASTELO BRANCO	153, 324
	GUILHERME ROMEO TOMAZ	190, 219
H	HEBE SIGNORINI GONÇALVES	173, 174, 280
	HELOÍSA HELENA O. BUARQUE DE HOLLANDA	289
	HELOÍSA MEIRELES GESTEIRA	231
	HENRIQUE ANTOUN	131
	HILTON PEREIRA DA SILVA	252
I	IEDA TUCHERMAN	129, 206, 301
	ILANA STROZENBERG	117, 167, 238, 267, 289
	IRENE LUCCA MARLEIDE DA MOTA GOMES	294
	IVANA BENTES OLIVEIRA	130, 206, 223, 237, 260, 300, 316, 317
	IZABEL CRISTINA CONSTANTINO BASTOS	274
	IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA	271
J	JANE CORREA	323
	JANETE LUZIA LEITE	140, 164, 210, 211, 240, 286, 317, 319, 321
	JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA	204, 205
	JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	147, 156, 190, 200, 261, 285, 299, 304
	JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO	299, 300
	JOÃO FREIRE FILHO	129, 237
	JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO	152
	JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA	265

J	JOSÉ AUGUSTO VAZ SAMPAIO BISNETO	163	
	JOSÉ MAURO BRAZ DE LIMA	250	
	JOSÉ MURILO DE CARVALHO	233	
	JOSÉ PEDRO SIMOES NETO	162, 182	
	JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES	120, 148, 221	
	JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO	122	
	JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA	118, 231, 233	
K/L	KATIA VALERIA MACIEL TOLEDO	297	
	LEILA RODRIGUES DA SILVA	166, 167, 180, 181, 186	
	LEILA SANCHES DE ALMEIDA	175	
	LEILAH LANDIM ASSUMPCAO	200, 201, 216, 247	
	LENISE LIMA FERNANDES	308, 309	
	LEONORA FIGUEIREDO CORSINI	322	
	LIANA DA SILVA CARDOSO	142, 203, 248, 291, 320	
	LIBANIA NACIF XAVIER	194	
	LILIA GUIMARÃES POUGY	165, 210, 242, 263	
	LILIAN ROSE ULUP	271	
	LÚCIA HELENA ARRAES MARTINS	168	
	LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA	274, 297	
	LÚCIA RABELLO DE CASTRO	168, 201, 202	
	LUCIANA FERNANDES PAULINO	272	
	LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO	200	
	LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	165, 182, 264, 310, 311, 323	
	LUDMILA THOME DE ANDRADE	161, 195	
	LUIGI BORDIN	170	
	LUÍS EDUARDO ACOSTA ACOSTA	281, 282	
	LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA	249, 258	
	LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO	117, 159	
	M	MARCELO KISHINHEVSKY	221
		MARCELO SILVA RAMOS	252
		MÁRCIA SERRA FERREIRA	196, 256
		MÁRCIO DA COSTA	159, 227, 228, 229
MARCO ANTÔNIO CARON RUFFINO		243	
MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO		121, 266	
MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA		129, 149	
MARIA ALICE DE CASTRO		245	
MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA		232, 234, 235	
MARIA CECILIA DE MELLO E SOUZA		220	
MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA		233, 234	
MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO		199, 241, 247	
MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES		308, 309, 319	
MARIA DE LOURDES BARBOSA XAVIER		273	
MARIA FILOMENA XAVIER MENDES		274	
MARIA FLOR ABRANTES BRAZIL		190	
MARIA HELENA DE MAGALHÃES CASTRO		190	
MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS		296	
MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI		267, 283, 313	
MARIA LIGIA DE OLIVEIRA BARBOSA		117, 156	
MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL		218	
MARIA LÚCIA CARDOSO VASCONCELLOS		196	
MARIA LÚCIA ROCHA COUTINHO		175, 176, 199	
MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA		200, 279	
MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES		188	
MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO		290	
MARIA TERESA DA SILVEIRA PINHEIRO		214, 288	
MARIANA LIMA VILELA		256	
MARIANE CAMPELO KOSLINSKI		141	
MARIETA DE MORAES FERREIRA		157	
MARILDO MENEGAT		222, 271	
MARILEA VENANCIO PORFIRIO		278, 313	
MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE	184		
MARISA ANTUNES SANTIAGO	174		
MARISOL BARENCO DE MELLO	170		
MARISTELA DAL MORO	281, 282		

M	MARLEIDE DA MOTA GOMES	245
	MARTA MEGA DE ANDRADE	193, 291, 292
	MARTA REZENDE CARDOSO	133, 136
	MAURÍCIO LISSOVSKY	298
	MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON	160
	MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA	147, 300
	MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN	221
	MICHEL MISSE	207
	MIRIAN GOLDENBERG	252, 291, 316
	MOHAMMED ELHAJJI	190, 219, 258, 259
	MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS	290
	MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS	251
	MÔNICA PINHEIRO FERNANDES	189
	MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL	127, 260
	MYRIAM MORAES LINS DE BARROS	175, 197
N/O	NEIDE ESTERCI	218, 266
	NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	122, 132, 239
	NIZIA MARIA SOUZA VILLACA	236, 238
	NOBUKO KAMEYAMA	318
	NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO	314
	NORMA MUSCO MENDES	181, 193, 194, 292
	OLIVIA MARIA GOMES DA CUNHA	120, 128
P	PATRÍCIA CORSINO	169, 195, 258
	PAULA FERREIRA PONCIONI	208
	PAULO CESAR CASTRO DE SOUSA	255
	PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	126, 187, 207, 280
	PAULO ROBERTO PIRES DE OLIVEIRA JUNIOR	148, 300
	PETER HENRY FRY	290, 291, 299
	PHRYGIA ARRUDA	296
R	RACHID GRIMBERG	213, 251, 253, 287, 288
	RAFAEL HIGASHI	274, 275
	RAFAEL MOURA VARGAS	190
	RAPHAEL CAMPOS FERREIRA	190
	RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	127, 260
	REGINA CELIA DE SOUZA PUGLIESE	274, 297
	REGINA COELI PINTO TEIXEIRA	146, 155, 239
	REGINA HERZOG DE OLIVEIRA	133, 136, 214, 254
	REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL	303, 320
	REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	181, 193, 293
	RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA	161, 169
	RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS	284, 304, 305
	REUBER GERBASSI SCOFANO	168
	RICARDO REZENDE FIGUEIRA	302
	RITA DE CASSIA CAVALCANTE LIMA	163, 183, 124
	ROBERTO ARAÚJO BELLO	136
	ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO	305
	ROBERTO LEHER	145
	RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR	177
	ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO	137, 157
	ROSEMERE SANTOS MAIA	208
	RUTH MACHADO BARBOSA	189
	S	SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA
SARA APARECIDA GRANEMANN		318, 322
SARA NIGRI GOLDMAN		123, 124, 272
SARITA ALBAGLI		218
SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES		274, 297
SOCRATES ALVARES NOLASCO		254
SUELY SOUZA DE ALMEIDA		170, 171, 227, 263, 278, 301, 302
SUZANA BARROS CORREA SARAIVA		160
SUZANA MARIA ORTIZ DOS SANTOS		273

T	TAINA REVELLES VITAL SURIAN DOS SANTOS	190, 219
	TANIA COELHO DOS SANTOS	176, 212, 253, 287, 289
	TANIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL	131, 217
	TATIANA TERESA BELFORT ALMEIDA DOS SANTOS	244, 249, 275
U/V	ULYSSES PINHEIRO	153, 154, 184, 185, 242
	VÂNIA DIAS DE OLIVEIRA	124
	VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	214, 288
	VICTOR ANDRADE DE MELO	289
	VIRGINIA KASTRUP	135
	VIRGINIA SOUZA DRUMMOND	143, 215
VITOR IZECKSOHN	150, 151	
Y	YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA	141, 159, 162, 171, 172, 209
	YVES DO AMARAL LESBAUPIN	226
	YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	140, 158, 229, 255, 262, 324

CCJE
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADRIANA ASSUNCAO MARTINS.....	332
	ALBERTO ESTEVES FERREIRA FILHO.....	330
	ALESSANDRO SOUZA DE PAULO.....	353, 362, 363
	ALEXANDER FABIANO JESUS PINHEIRO.....	332, 353, 363
	ALEXANDRE SALOMAO D DE OLIVEIRA.....	356
	ALINE CALDEIRA LOPES.....	334
	ALINE DIAS GUIMARÃES.....	332
	ANA CAROLINA CHRISTOVAO.....	361
	ANA CAROLINA GONÇALVES CURI.....	331
	ANA PAULA PINTO PINHEIRO.....	341
	ANDRÉ LUIZ SARMENTO DE AMORIM.....	334
	ANNUNZIATA ALVES IULIANELLO.....	330
	ARAMIS CORTES DE ARAÚJO JUNIOR.....	340
ARLENE LÚCIA MATIL.....	333	
B/C	BIANCA GHIGGINO.....	361
	BRUNA LUCILA DE GOIS DOS ANJOS.....	350
	CARLA CAMPOS NUNES.....	352
	CARLOS EDUARDO SANTOS PINHO.....	360
	CARLOS GUERRA FERREIRA.....	338
	CAROLINA DE ALVARENGA MACEDO BRAGA.....	362
	CAROLINA DOMINGUES BARBOSA.....	355
	CAROLINA ZUCCARELLI SOARES.....	362
	CAROLINE PIRES CARDOSO.....	345
	CAROLINE SARTY VIANNA.....	327
	CLEIBSON GIRÃO DA CUNHA.....	351
	CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ.....	353, 363
	CRISTIANE PADRAO FELIZARDO.....	338
	CRISTIANO DORNELES DA COSTA.....	364
D/E	DIEGO MARTINEZ FERVENZA CANTOARIO.....	339
	EDNILSON PEREIRA COSTA.....	351
	EDUARDO ALVES VARGAS GONÇALVES.....	352
	ELIANE PINHEIRO DA SILVA.....	338
	EVA KHURY TAVARES CRUZ.....	356
	EVELYN CAVALCANTE DA GRACA.....	353, 363
F	FÁBIO BRENER ROITMAN.....	349, 350
	FELIPE SACRAMENTO WARDIL.....	352
	FERNANDA BRAVO FERNANDES VENTURA.....	342
	FERNANDA ELIAS ROSA.....	334
	FERNANDA LEITE MUNIZ.....	332
	FERNANDA LUZ DA SILVA.....	353, 354
	FERNANDA MORENO CASTRO.....	329
	FERNANDO DE ALMEIDA CALCARA.....	352
	FLÁVIA MULLER TENORIO DANTAS.....	348
	FLAVIANE DA SILVA.....	332, 353, 363
FRANCISCO GONÇALVES CASTILHODE AZEVEDO.....	364	
G	GABRIEL DE SOUZA BARBOSA.....	340
	GABRIEL VALLADAO FRANCA.....	339
	GERALDINY MALAGUTI CALDEIRA.....	343
	GIOVANNI ALMEIDA FERNANDES.....	327
	GISELLE GONÇALVES SEABRA.....	327
	GISELLE MACHADO ALVES.....	332
	GIZELA EUNICE DE SOUSA CASSAMA.....	334
	GLAUCE RAMOS AYRES PESSOA.....	364
	GLAUCIA MOREIRA SECCO.....	364
	GUSTAVO APARECIDO C ARRUDA.....	364
	GUSTAVO DAOU LUCAS.....	330
H/I	HENRIQUE FERNANDES PACHECO.....	327
	HERMANO DUARTE RIBEIRO.....	352
	ISABEL DE ABREU FARIAS.....	327
	ISABELLA MIRANDA DA SILVA.....	341

J	JADER HONORIO CORREA DE OLIVEIRA	332, 334	
	JAQUELINE TAVARES DE SOUZA	357	
	JOÃO FELIPPE BELEM DE GOUVEA REIS	342	
	JOICE CORDEIRO FERREIRA LAMEGO	344	
	JORGE HENRIQUE MONTEIRO ESTRELA	337	
	JOSÉ CARLOS RAMALHETE DIAS	334	
	JULIA FERREIRA TORRACCA	349, 350	
	JULIA MELLO DE QUEIROZ	337	
	JULIA RODRIGUES CHAGAS	354	
	JULIANA ALVES MACHADO	330	
	JULIANA CARVALHO BRASIL DA ROCHA	339	
	JULIANA FERNANDES MIGOWSKI	358	
	K/L	KARIM DE CARVALHO TAHIR	338
LARISSA BUENTES CUPOLILLO		330	
LARISSA CINTRA AMARAL		339	
LAURA BERALDO AMARAL		349, 350	
LAYSE GONÇALVES LAJTMAN		330	
LEONARDO DELARUE DE SOUZA LOURENCO		338	
LIV SATOMI LAGO MAKINO		342	
LIVIA DA SILVA CAMPOS		329	
LIVIA DOS SANTOS REICHEL		332	
LIZIE DE SOUZA CALMON		336	
LUCIANA PEREIRA DE AVELLAR		338	
LUCIANA VELLOSO DE SOUZA ARAÚJO		327	
LUCIANA XAVIER PEREIRA LOPES		342	
LUCY DOMINGUES SHEHATA		339	
LUÍS FELIPE GUEDES DA GRACA		343	
LUIZ CARLOS ALENCAR DE LIMA		334	
LUIZ FELIPE FELIX THOMAZ DA SILVA		343	
M		MAITÉ GARCIA CRUZ RIBEIRO	333
		MARCELLA CRISTINA PEREIRA DIAS	346
	MARCELLE PIRES DE ARAÉJO E ARAÉJO	328	
	MARCELO ANDRÉ DE SOUZA	356	
	MARCELO RUFINO PINHEIRO	353	
	MÁRCIO VIDAL DE CAMPOS VALADARES	342	
	MARIA ELISA TEIXEIRA MONTEIRO	334	
	MARIA GABRIELA AGAPITO DA VEIGA PEREIRA DA SILVA	338	
	MARIA GABRIELA BESSA DA SILVA	356	
	MARIA LAURA RAMOS ROSENBUSCH	360	
	MARIA LUÍZA MACHADO RIBEIRO	343	
	MARIANA DOS SANTOS M M DA SILVA	351	
	MARINA DE OLIVEIRA MENDONCA	351	
	MARTA DOS SANTOS VALIM	359	
	MARYLLI RAMOS ALVES	333, 353	
	MAURÍCIO MELLO PALUDO	333	
	MICHELE NASCIMENTO	344	
	MICHELE OLIVEIRA DA SILVA	333, 353	
	MICHELLE KEMPER CAMPOS	340	
	MILENE BENTO ALVES	348	
MONIQUE AGUIAR NORKUS	341		
N	NADIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA	336	
	NATÁLIA DE PAIVA MOURA	335	
	NATHALIA DEL CARMEN AGUAYO RIBEIRO	349	
P	PABLO ALMEIDA DOS SANTOS	342	
	PABLO DA SILVA ROCHA	352	
	PALOMA SILVESTRE DE SOUSA	353	
	PAULA MOTA SANTIAGO NUNES	364	
	PAULA RODRIGUES DA SILVA	333	
	PAULA SOBRINO DE S ASSUMPCAO	360	
	PEDRO HENRIQUE O GOMES	340	
	PRISCILA DA COSTA FERNANDES	333	
	PRISCYLA GONÇALVES FERREIRA	359	

R	RACHEL KLACZKO ACOSTA	347
	RACHEL ROCHA OLIVEIRA	358
	RAFAEL BRAVO GOMES	338
	RAFAEL CAMPOS MOREIRA	332
	RAFAEL PAIVA POPPE DO VALLE	332
	RAFAEL RAMALHO AMARAL	332
	RAFAEL VAZ BRITO	334
	RAPHAELA MACHADO MELO	331
	RAQUEL DE LUCENA OLIVEIRA	347
	RAQUEL GIFFONI PINTO	357
	REGINA ELVIRA MONTEIRO PAIXÃO	338
	REINALDO LUIZ BEDIM JUNIOR	328
	RENATA BAIA AFONSO REGO ALVIM	349, 350
	RENATO CARDOSO ALVARES DE CASTRO	347
	RENATO DOMINGUES FIALHO MARTINS	347
	RENATO MOREIRA TRINDADE	330
	RICARDO OLIVEIRA BARROS FILHO	348
	RICARDO ZACHARSKI JUNIOR	338
	RIVALDO FERREIRA DE PAULA	332
	ROBERTA FIGUEIRA TIGRE MAIA	342
ROBERTA GOMES DA SILVA	350	
ROBERTO VILELA ELIAS	361	
ROBSON VALDENIR TAVARES	352	
RODRIGO LEMOS DA SILVA	362	
RONALDO RODRIGUES DE GOUVEIA JUNIOR	352	
S	SAULO LOPES ARAÚJO	338, 342
	SERGIO FERNANDES CLARO FILHO	340
	SHEILA CHRISTINA RIBEIRO FERNANDES	354
	SIMONE CAVALCANTI DO AMARAL	346
T	TASSIA LIMA RAMOS DA SILVA	327
	THAIS CRISTINA M. DO NASCIMENTO	344
	THIAGO FACANHA LOTFI SILVA	344
	THIAGO OLIVEIRA LIMA MATIOLLI	358
	TIAGO ANDRÉ DE MELO BAHIA	355
TOMÁS COELHO GARCIA	345	
V	VASCO RODRIGO RODRIGUES LOURENÇO	344
	VICENTE CARVALHO AZEVEDO DA SILVEIRA	354
	VITOR MACABU OLIVEIRA	335
W/Y	WILSON CALMON ALMEIDA DOS SANTOS	327
	YURI BARBOZA COCCHIARALE	352

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADAUTO LÚCIO CARDOSO	343, 356
	ANA CLARA TORRES RIBEIRO	344, 345
	ÂNGELA MARIA CAVALCANTI DA ROCHA	327
	ÂNGELO MAIA CISTER	331, 364
	ANTÔNIO ROBERTO RAMOS NOGUEIRA	358, 359
ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA	362, 363	
C/D	CARLOS BERNARDO VAINER	347
	CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG	356
	CARLOS FREDERICO LEAO ROCHA	348
	CELSO PEREIRA GUIMARÃES	360
	CEZAR AUGUSTO RODRIGUES COSTA	342
	DAVID SERGIO KUPFER	349
DENISE SOUZA SOARES	328	

F	FÁBIO NEVES PERACIO DE FREITAS	349
	FANIA FRIDMAN	341
	FLÁVIA BRAGA VIEIRA	347
	FLÁVIO ALVES MARTINS	339
	FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO	348
G/H	GISLANE DE MENEZES COSTA	332
	HENRI ACSELRAD	356, 357
	HERMES MAGALHÃES TAVARES	336
J	JEFFERSON COUTINHO E SILVA BRUCE	347
	JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA	349, 350
	JORGE CHAMI BATISTA	327
	JORGE LUIS BORGES FERREIRA	347
	JORGE LUIZ ALVES NATAL	351
	JOSÉ EDUARDO CARREIRA ALVIM	330, 338
	JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO	329, 337
	JOSÉ RIBAS VIEIRA	327
	JULIANA FERREIRA ROMEIRO	347
	JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES	335, 336
L	LEONARDO GRECO	339
	LIA HASENCLEVER	337, 338
	LUCIANA CORREA DO LAGO	343, 350, 351
	LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO	361, 362
M	MARCELO DE ARAÚJO	334, 335, 341
	MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO	342
	MAURO KLEIMAN	345, 346, 351
	MÔNICA VISCONTI DE MELO	362, 363
P	PAULO PEDRO BODMER LUZ	333, 334, 352, 353
	PEDRO ABRAMO CAMPOS	343, 344
	PIERRE OHAYON	353, 354, 355
R	RAINER RANDOLPH	340
	RENATA LEBRE LA ROVERE	330, 339
	RICARDO PEREIRA CAMARA LEAL	332
T/U	TAMARA TANIA COHEN EGLER	357, 358, 359, 360
	URSULA WETZEL	364
V	VALERIA GONÇALVES DA VINHA	355
	VICTOR PROCHNIK	328, 329